A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2701 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 1 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa Hora, 71 | Preço 2 centavos

A acção naval nos Açores

Temos aqui, por varias vezes, acentuado a necessidade de tornar o mais effectiva possivel a nossa cooperação naval nos Açores, onde n'este momento elementos da marinha norte-americana, sob o commando supremo de um almirante, se encontram fazendo serviço de policia e de vigilancia. Nos tres districtos em que se divide administrativamente todo o archipelago dos Açores existem tres capitanias, a primeira das quaes, a de Ponta Delgada, está sob a jurisdicção directa de um capitão tenente quando lá devia encontrar-se, n'este momento, um official de cathegoria não inferior á do americano. Vasos de guerra tampouco existem.

Nem nós poderiamos nunca ter indicado a idéa d'este ou d'aquelle navio. E' esta uma decisão que os technicos muito mais facilmente poderiam resolver. Parece que d'esta decisão, se alguma houve, nasceu mesmo a ideia de se enviar ás aguas do archipelago o velho cruzador couraçado *Vasco da Gama*. Esse vetusto barco, que teimosamente continua fazendo parte da nossa marinha de guerra, inspiraria certas apprehensões pelos resultados da sua viagem, se porventura se deslocasse n'esta occasião. Além d'isso parece que, pela vastidão das reparações que tem de soffrer, a sua partida provavel ainda demorará, vindo protelar por mais tempo uma situação que debaixo de todos os pontos de vista é insustentavel e requer urgente e immediato remedio.

Nos Açores existem actualmente, representando a marinha de guerra portugueza, a canhoneira *Açor*, do commando de um primeiro tenente e um vapor exiguo e de nenhum valor militar, chamado *Fornas*. E' tudo quanto n'este momento ali temos.

Entretanto, por muito minguados que sejam os nossos recursos navaes, especialmente n'esta occasião, em que quasi a totalidade dos nossos cruzadores desempenha missões de serviço em mares distantes, ainda d'alguma maneira poderia remediar-se e cessar-se o abandono do archipelago. Possuimos o «destroyer» *Tejo* que, muito embora não seja barco destinado a serviços de largo raio d'acção, póde ainda, no archipelago, tornar-se util. Da mesma fórma a canhoneira *Bengo* e o navio patrulha *Almirante Castilho* podem tornar-se dispuniveis de um momento para o outro.

Estes elementos, reunidos aos que lá estão e completados com os *gazolinas* de que o «sport» local por força dispõe nos Açores, por muito reduzido que seja o seu numero, poderiam constituir o nucleo d'uma esquadrilha ligeira que, embora pequena, tornaria muito mais docente a nossa situação naval nas aguas dos Açores.

E se a estes factores d'uma possivel esquadrilha se reunissem alguns submarinos, a nossa cooperação naval tornar-se-hia muito mais efficaz e muito mais poderosa. Os tres submarinos que ultimamente nos chegaram de Italia, *Hydra*, *Foca* e *Golphinho*, completados com o outro menos recente, o *Espadarte*, em vez de constituirem um nucleo compacto e homogeneo, poderiam perfeitamente destacar-se acorrendo aqui e ali, conforme as necessidades do momento, de fórma que completado o primitivo nucleo d'uma pequena esquadra com um ou dois d'estes barcos, ter-se-hia encontrado a reducção do problema á expressão possivel e pratica.

O que urge, no emtanto, é resolver a situação em harmonia com os nossos recursos, mas tambem em harmonia com a nossa dignidade. Estiveram e estão abandonadas as ilhas. Fallou-se no *Vasco da Gama* no termo de infindaveis hesitações. Diz-se agora que os concertos do cruzador demorarão, mas não é absolutamente necessario que vá o *Vasco da Gama*. Este ou outros, pouco importa. O que é preciso é que vá alguma cousa — e alguma cousa que possa ser util e não nos vexe.

A'manhã, publicará *A Capital* um artigo de José Pontes sobre

Pernas e braços artificiaes

e, brevemente, o nosso camarada de redacção iniciará a publicação dos votos approvados na

Conferencia Inter-Alliados

com a analyse de cada um d'esses votos, que todos os paizes se comprometteram effectivar, porquanto representavam a fórma mais racional, mais scientifica e mais generosa de tratar, amparar e collocar os mutilados e estropiados da guerra.

A LEI DA SEPARAÇÃO

Dos dirigentes do Centro Catholico

um manifesta-se em desaccordo com as ultimas alterações da lei

Temos archivado as opiniões de alguns parochos sobre as modificações feitas pelo decreto Moura Pinto á lei de separação. Ha, porém, no paiz, uma organisação que já obteve a plena approvação dos bispos e que se destina a orientar e propagar a intervenção dos catholicos na vida politica, mas sem partidarismos. Esta circumstancia tem-lhe acarretado dissabores. Os monarchicos só entendem catholicismo realista e não perdoam que haja alguem que queira escapar-se á sua fórula.

Pareceu-nos interessante ouvir alguem que conhecesse a opinião do chamado Centro Catholico. Não nos foi difficil encontrar a pessoa que desejamos e cujo nome não podemos publicar, dadas as responsabilidades do cargo que exerce. Bastará dizer que é um leigo, espirito muito culto e liberal, e que não faz parte do triumvirato dirigente do Centro Catholico.

Perguntámos ao novo entrevistado quem compunha esse triumvirato.

—O sr. dr. Pinheiro Torres, o conselheiro Fernando de Sousa e o dr. Diogo Pacheco d'Amorim, lente da Universidade de Coimbra e amigo do sr. dr. Sidonio Paes.

—E poderia v. ex.ª dizer-nos o que pensam estes senhores do decreto Moura Pinto?

—Creio que as opiniões dos dois primeiros já foram exteriorisadas na imprensa: na *Ordem*, de Lisboa, e na *Liberdade*, do Porto, da qual sahiu em tempos, por motivos que a *Capital* contou, mas cuja direcção de facto parece exercer.

—E essas opiniões?

—Apenas em resumo as poderei transmittir. Ha uma pequena divergencia...

E o nosso interlocutor lançou mão de dois numeros d'aquelles jornaes, pousados na sua banca de trabalho.

—... O artigo do sr. conselheiro Fernando de Sousa é o mais violento de toda a imprensa. Não visa senão á corroborar a tactica desenvolvida pela imprensa monarchica contra os srs. Camacho e Moura Pinto, por isso que resalva o sr. dr. Sidonio Paes das responsabilidades do decreto que elle aliás firmou, solidario com todos os seus collegas. A lei é mesquinha, não valia a pena decretal-a — eis o seu parecer. E só muito de fugida observa que aos catholicos compete a conquista do que lhes não déram. Como se vê, é a opinião do *Dia* e do *Diario Nacional*. Devo, no entanto, fazer-lhe notar que o sr. conselheiro Fernando de Sousa declara que aquella é apenas a opinião do pessoal da redacção.

—E o que diz o sr. dr. Pinheiro Torres?

—Esse é um intransigente em materia de independencia politica do Centro Catholico, muito embora seja monarchico convicto. Ora oiça este final do seu artigo:

«O governo alguma cousa fez; são honradas as suas intenções patrioticas; lucta contra a demagogia, o nosso peor inimigo. Porque elle não nos satisfez como devia, a nossa attitude benevola deve mudar? Não. O caminho é amparar esta situação, cuja queda seria a ruina do paiz. E' ajudal-o para que elle leve ao fim a sua obra nacional. E' insistir, firme mas sem aggressões impropria da hora presente, nas reivindicações. E' preparar uma representação parlamentar que as faça attender pelas constituintes, onde se fará a revisão da lei de Separação. E' valorisarnos, servir o paiz de fórma a que se imponha á consciencia publica, não um *desfazer arestas*, mas uma nova lei, feita d'accordo com Roma, em que á Egreja seja dado o que lhe pertence e é seu em bens e em liberdades.»

—De facto, estas expressões não deixam duvidas quanto á posição dos catholicos, não só perante o sr. Sidonio Paes, mas perante o proprio governo, interrompemos nós.

—... Mas ouça ainda este aviso que o dr. Pinheiro Torres faz aos exploradores das animosidades politicas:

«Deus nos livre de misturar a questão politica com um tão momentoso problema, independente d'aquella. Trahiriamos a nossa missão se, em face do novo diploma, deixassemos falar a nossa paixão partidaria. Devemos fugir a todas as explorações politicas quer da direita quer da esquerda. Nada de azedumes, nem de irritações. Enganam-se os professionaes da politica se imaginam que podem contar com a decepção dos crentes. Mas enganam-se redondamente os que imaginam, como a «Capital», que o assumpto fica arranjado. Não.»

—Interessantissima e clarissima attitude! E' o caso de se dizer *pão pão, queijo queijo*... Mas n'esse caso, permitta v. ex.ª que lhe diga que no Centro Catholico ha scisão, segundo a terminologia partidaria...

—Não ha. E não ha porque o terceiro membro da direcção do Centro pensa exactamente como o sr. dr. Pinheiro Torres, e...

—E o sr. Fernando de Sousa assigna vencido?

—O sr. conselheiro Fernando de Sousa tem tambem o mesmo modo de ver, mas deixa-se talvez perturbar um pouco pelo ambiente monarchico e por vezes o pensamento não lhe sahe com a clareza minhota do sr. dr. Pinheiro Torres.

—E poderá v. ex.ª informar-me se esta attitude de apoio firme ao governo, *malgré tout*, é de alguma maneira reflexo de opiniões episcopaes?

—Como comprehende, os prelados não podem falar antes de Roma...

Pode no entanto affirmar sem receio que o artigo do sr. dr. Pinheiro Torres traduz pelo menos o parecer dos bispos mais em destaque e escutados. De resto, sabe? Segundo li na *Ordem* e soube depois, vae sahir um manifesto dos catholicos sobre a questão politica. Coisa clara, disseram-me e de grande força eleitoral se o governo quizer reconhecer aos catholicos o que elles teem direito a pedir, se o governo e o sr. Sidonio Paes não quizerem ir para as urnas, sem votos que cubram os dos democraticos e evolucionistas.

—Mas segundo uma nota da Arcada, elles condicionam o seu apoio pela exclusão dos deputados unionistas.

—Isso já foi desmentido. No taboleiro eleitoral ha varios factores a considerar. Os catholicos não dependem em nada do sr. Camacho, muito ao contrario, e a seu tempo será dito o que se passou nos dois conselhos de ministros em que a lei de separação foi discutida.

—E v. ex.ª se o sabe, não nos poderia informar?

—Não, não, é muito cêdo ainda! Uma palavra pode comprometter centenas de milhares de pessoal...

E o nosso interlocutor ia a erguer-se.

—Uma pergunta mais: qual a opinião geral do clero e fieis sobre o decreto?

—O clero novo e os catholicos do centro pensam como o artigo do sr. dr. Pinheiro Torres.

—Mas os cartorios...

—Oh! *âqualque chose le malheur est bon*...

A entrevista terminára, e, agradecendo, retirámo-nos.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

Lisboa incomunicavel

Nunca nos cançaremos de apontar aqui a importancia que ha para o paiz no maximo aproveitamento de todas as comunicações para o estrangeiro, ou para as nossas colonias, no vital problema dos meios de transporte, que, tão intimamente está ligado ao das subsistencias.

Lisboa está quasi incomunicavel.

Ha bem dois mezes que não toca no nosso porto um barco para o Brazil. O pouco que é permitido exportar acumula-se aí, á espera que «caia do ceu»—esta é a expressão apropriada, embora livre—um navio, um barco, que providencialmente leve aos seus destinos as mercadorias vendidas.

Mas ha mais; ante a inercia, e a demorada organisação dos serviços autonomos de meios de transporte, que não teem quem trate d'elles a valer, a Camara Portugueza de Commercio, de S. Paulo, enviou nova representação ao governo portuguez e circulares ás associações commerciaes e industriaes, pedindo que se apresse, active, resolva a projectada carreira para o Brazil, afim de dar incremento no nosso commercio exportador.

O interesse é mutuo, talvez mais nosso que da nação irmã, e comtudo, é de lá que partem todas as incitações, todos os pedidos de urgencia e de effectivação.

Mas ha ainda mais.

O director da Companhia União Fabril solicita do ministro das colonias providencias urgentes para o transporte de sementes oleaginosas das colonias para Lisboa, a fim de não «pararem» as suas fabricas.

Ao mesmo tempo são os agricultores de S. Thomé que pedem para se transportar para Lisboa os milhares de saccos de cacau que ali ha, em risco de se deteriorar!

Que os navios requisitados aos allemães andem, os poucos que ficaram para nós, em serviço, é possivel, mas não podemos esperar que elles dêem vencimento a toda a importação e exportação do paiz. Andam elles no serviço mais urgente da nação? Talvez. Ignoramos.

O que urge e se torna imprescindivel, inadiavel, é a organisação do ministerio, commissão, secção ou seja o que fôr, autonomo, livre, que trabalhe e dê solução a tantos problemas vitaes para a nação.

D'outra fórma, paralysados, vivendo ao acaso e á mercê dos outros, estaremos dentro em pouco cahidos nas maiores difficuldades economicas.

Lisboa não deve continuar incommunicavel. Não deve, nem póde ser!

A especulação dos cambios

Em maior ou menor escala sempre existiu em Portugal e especialmente em Lisboa e Porto, uma classe dos exploradores do proximo, que desde o começo da guerra vae engrossando e apurando os seus processos de ganancia, tendo, depois que entrámos no conflicto, desenvolvido a maxima actividade e audacia.

Referimo-nos aos açambarcadores, em geral, e, muito designadamente, aos açambarcadores do ouro, os quaes aproveitam todas as occasiões favoraveis para espalhar a desconfiança e o terror, realisando grossos lucros, á custa dos que necessitam comprar o ouro que elles teem armazenado, pagando-lh'o com grande agio.

São elles quem determinam a cotação dos cambios, fazendo-os baixar, quando carecem de comprar e subir quando acorrem compradores. Para isso lançam boatos de crises politicas, internas, fomentam campanhas de descredito no estrangeiro contra o nosso paiz, inventando conspirações, attentados e outras malevolencias, que podem, se não prejudical-o em absoluto, crear-lhe difficuldades de certa gravidade.

Tem-se procurado por todas as fórmas acabar com o açambarcamento de generos alimenticios, tendo-se conseguido, se não evital-o por completo, attenual-o tanto quanto possivel.

Porque não se busca remediar tambem esse flagelo, tanto ou mais nocivo que o do açambarcamento do assucar, das batatas, das farinhas e de outros generos necessarios á alimentação?

Não sabemos se o governo, por intermedio do sr. ministro das finanças, alguma coisa n'esse sentido tem feito. Se ouvou do caso, só merece os nossos applausos, se não se occupou de tão importante assumpto esperamos que d'elle se occupe, por forma rapida decidida e prompta.

No periodo de sacrificios e de incertezas em que vivemos, não é justo que meia duzia de gananciosos explorem as necessidades geraes no intuito de augmentarem os seus já grossos capitaes.

Banco Portuguez do Brazil

Capital 25.000 contos de reis

Séde — Rio de Janeiro

Representantes em Portugal: PINTO & SOTTO MAYOR

Convidamos os Ex.mos Senhores subscriptores de acções a entregarem em nossa casa a primeira prestação das acções subscriptas por suas excellencias.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1918

Pinto & Sotto Mayor

Rodrigues Simões

Entre as prisões ha dias effectuadas para os lados de Santa Martha, figura a do sr. Rodrigues Simões, ex-vereador da camara municipal de Lisboa e commerciante acreditadissimo da nossa praça.

Não pretendemos discutir n'este momento—nem o poderiamos fazer—se é verdadeira ou não a accusação que sobre elle peza. O que queremos apenas é chamar a attenção do sr. ministro do interior para os serviços prestados durante um longo periodo pelo sr. Rodrigo Simões á causa republicana; serviços que tiveram a sua melhor expressão na organisação da assistencia infantil da sua freguezia, na obra das creanças realisada com tanto exito e carinho pelas juntas de parochia republicanas e em tantas outras obras tendentes a fazer alluir o velho regimen. O sr. Machado dos Santos conhece bem o preso e com elle trabalhou antes do 5 d'outubro. Deve, com certeza, ser-lhe grato intervir em favor d'um velho companheiro de propaganda. Por isso, o motivo d'estas nossas linhas.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**

Pharm. Formosinho

P. Restaurado res, 18—Lisboa

Dr. Gomes Ribeiro

Está em Lisboa o dr. José Gomes Ribeiro, illustre coronel medico que, desde o principio da guerra contra os allemães, é o chefe de serviço de saude do C. E. P.

O valor scientifico e o trabalho intelligente do illustre medico, pode affirmar-se pelos seus serviços em campanha, que mereceram do estado maior sanitario inglez as mais elogiosas referencias. E quem sabe como são exigentes os nossos alliados melhor comprehenderá o valor do trabalho do medico portuguez, que, por vezes, teve de improvisar hospitaes e realisar maravilhas, para, com absoluta escassez de material, acudir ás exigencias do serviço.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A OBRA FEMININA

A proxima festa da "boneca,,

será no proximo domingo a grande attracção da Sociedade Nacional de Bellas Artes

Faltou-nos hontem, na homenagem aos differentes templos onde as sacerdotizas da caridade e da arte preparam as suas offerendas e a sua acção philantropica, ouvir a sr.ª D. Sarah de Motta Marques que dirige e impulsiona a *Festa da boneca*, a realisar no proximo domingo.

Procurámol-a na sua residencia e no palacio de Bellas Artes, á rua Barata Salgueiro, mas em parte alguma conseguimos encontral-a. Só esta manhã, a atribulada vida da sr.ª D. Sarah Motta Marques conseguiu alguns minutos para nos attender. Em poucas palavras, ella põe-nos a par da altura em que vae a sua festa:

—Tudo se apresta para o maximo brilhantismo e para o pleno successo da pequena festa dos orphãos, e estou certa, serão avultados os beneficios e larga a colheita para os pequeninos desgraçados, victimas innocentes da guerra. Já no seu jornal se referiram á orientação que se deu á festa. D'uma originalidade absoluta entre nós, esta festa tem a chamar sobre si os encantos de todas as creanças, e mesmo das mulheres portuguezas. As *bonecas* não são hoje os mõnos de trapos, de olhos de vidrilhos que, mesmo assim faziam as delicias da pequénada. Hoje, são o motivo para arte, para estudos, para apresentar especimens dos costumes ethographicos da Europa; interessarão a todos, porque constituem quadros vivos da historia, episodios de todas as epocas que ronascem evocados por esse pequeno mundo de pasta, trapo, rendas, celuloide...

A minha collecção, que apenas exponho, contém perto de duzentas figuras. O publico verá Napoleão e a imperatriz Josephina, Anna da Austria e o cardeal Mazarino, a Montenon e Luiz XIV. Para todas estas figuras Eduardo Reis, pai, arranjou uma scenographia apropriada, um meio onde viveram no seu tempo; o mesmo succede com as barracas de costumes dos differentes paizes; a paisagem, o ambiente coadunam-se propiciamente. Fóra estas ha onze personagens historicas, rigorosamente vestidas á epocha, que serão vendidas em bilhetes de um escudo e, sorteados no fim da exposição.

Foram-me offerecidas, pelas casas mais reputadas de Lisboa, Ramiro Leão, Paris em Lisboa, Mlle Martin, Madame Goudon, Mlle Appert, Borges & Duarte, Serra, etc., caprichando todos na elegancia e gosto. São as *bonecas* que representam Anna da Bretanha, Maria de Medicis, a Pompadour, Mlle Lavalliére, Vizel Lebrun, Maria Antonieta, a imperatriz Josephina e a imperatriz Eugenia; tudo que de mais celebre ha no mundo historico.

Além d'essas ha 54 bonecas para serem vendidas em sortes de 20 centavos, 77 para 50 centavos e 51 para 2 centavos; todos os bolsos, terão o seu quinhão na obra benemerita.

Quanto ás *bonecas*, são tudo quanto de mais impressivo, elegante e engraçado se pode conceber; desde as nossas minhotas, ás hollandezas, ás irmãs da caridade, ás «troteuses», ás elegantes; dos arabes, aos cardeaes, aos militares, aos pagens, destacando-se um *Bebé*, e uma *Menina da 1.ª comunhão*, da casa Affonso de Barros & Pinto.

Devo dizer-lhe, para frizar, que por toda a parte encontrei boas vontades e facilidades, ajudando-me a papelaria, typographia, lojas de modas com um fervor, que faz salientar o bom destino da festa.

Para a sua inauguração, no proximo domingo, realisar-se-ha um sarau de arte para o qual já não disponho de logares... lisonjeia-me e alegra-me este successo porque é promettedor; para esse sarau concorrem nomes como o de Amelia Rey Colaço, Condessa de Vinhó, D. Irene Alto Mearim, D. Branca de Gonta Colaço, D. Magdalena Patricio, D. Elisa Pedroso, D. Laura dos Reis Ferreira e D. Luiza da Motta Cardoso. Além d'uma conferencia sobre a *Mulher e a Boneca* e a *Boneca na poesia e na musica*, serão lidas poesias ineditas de Lopes Vieira, Branca Colaço, Martel Patricio e de Rostand.

A sr.ª D. Sarah Motta Marques não cantará por se encontrar de luto, sendo substituida pela sr.ª D. Laura dos Reis Ferreira.

A parte musical será constituida pela execução de musicas russas, e de Ravél e Debussy. Para os programmas artisticos cooperaram os nossos artistas Conceição e Silva, Roque Gameiro, Zoé Batalha Reis, etc., etc. A exposição fica aberta até ao fim do mez.

A sr.ª D. Sara da Motta Marques, ultimando os seus preparativos de transporte do seu pequeno mundo para a rua Barata Salgueiro, mostra-nos uma *Salomé*, ricamente vestida pela casa *Lacroix* de Paris, e uma flagrante *Marianella*, de trapos; são para leiloar taes os empenhos que em volta d'ellas poluem.

Fica assim cumprido o nosso dever. Colhemos da mulher portugueza essas palavras de conforto e de bondade que se tornarão em obulos bemditos para os desgraçados e para os que soffrem.

Não pára, nem se esquece da sua missão delicada a alma feminina; a classe abastada, não se retira na hora da luota, a viver de inercia e de ociosidade; ella traz um quinhão da sua abastança aos desgraçados, minora o soffrer dos pequenos, alivia os males e os infortunios dos que soffrem. Com as suas festas caritativas, as suas kermesses, torna-se motivo do nosso respeito e da nossa sympathia.

O publico não deixará de acorrer a estas generosas emprezas, e na hora da consciencia trabalhar, todos, organisadores e cooperadores, terão a suprema tranquilidade de se sentir felizes, por terem cumprido um grande dever social: o de fazer bem.

***

ULTIMA HORA

mos. Problemas d'esta natureza, pela sua complexidade, pelo vastidão de interesses que envolvem não podem ser tratados do afogadilho. Assim o comprehendeu o sr. ministro do interior que, n'este momento, tolerando o jogo, estabeleceu implicitamente a plataforma sobre a qual deve assentar de futuro uma organisação systhematica, sensata e definitiva.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia prothese e anestesia.
LARGO DE S. PAULO, 191.º
TELEPHONE 307

Mutilados da guerra

A' nossa redação veiu hoje uma senhora, que de forma alguma declarou o seu nome, entregar á importancia de dois escudos para a compra de estampilhas que utilisarem os mutilados, da guerra na sua correspondencia com a familia. Este acto de generosidade é reflexo do apelo que fez o nosso camarada de redação dr. José Pontes.

Academia de Estudos Livres

Realisa-se depois d'amanhã, ás 13 horas, a 4.ª visita á cidade, dirigida pelo professor sr. Ribeiro Christino á Lisboa monumental e historica.

O ponto de reunião é junto ao edificio do Carmo.

Revolucionarios de 31 de Janeiro

Ao sr. ministro da guerra

Um official revolucionario de 31 de Janeiro, pede-nos a publicação do seguinte:

Depois da promulgação da lei de 14 de maio de 1914, para dar satisfação ao determinado n'essa lei, pelo ministerio da guerra foi nomeada uma commissão encarregada de apreciar todos os pedidos dos revolucionarios do 31 de Janeiro de 1891, apresentando ao ministro os respectivos pareceres.

Todos os revolucionarios do 31 de Janeiro, confiados na justiça que lhes assistia e suppondo que, em virtude dos prejuizos soffridos, lhes seria dada a consideração a que tinham jus, recorreram ao ministro para serem abrangidos pelas disposições d'essa lei, mas, engenosa foi essa supposição, porquanto immediatamente se immiscuiram a politica e o protecionismo e a uns foram dados todos os beneficios da lei, emquanto outros, bem arrepiados á margem, forjando pareceres resumidos, ou antes, informações caprichosas, nuas de direito, para que em todas as instancias nenhuma solução favoravel lhes pudesse ser dada.

Embora em Republica, as perseguições contra os vencidos de 31 de Janeiro continuaram.

Esta situação se manteve até hoje, sem que de nada tenham servido os brados e protestos, porquanto, se protecionismo e politica tinha havido, ultimamente mais se accentuaram.

E' por isso, sr. ministro, que eu venho pedir justiça, venho impetrar que haja egualdade, que a Republica sempre proclamou e que até agora nunca applicou, que seja nomeada uma nova commissão composta de velhos revolucionarios do 31 de Janeiro, a que seja dado o encargo de rever os processos dos que não foram attendidos nas suas pretenções.

Seguros de guerra

A Equitativa de Portugal e Ultramar

com séde no largo de Camões, 11, 1.º, realiza promptamente seguros de embarcações de todo o genero, mercadorias, etc contra todos os riscos maritimos, incluindo os da guerra submarina

Festas associativas

Concentração Musical 5 d'Outubro—Realisam-se n'esta sociedade de recreio festas nos dias 1, 2, 3, 10, 17, 24 e 31 do corrente, promovidas pela commissão de melhoramentos, para inauguração do grupo dramatico «Eden», d'esta collectividade, com concerto musical, recita, baile, «cotillon», soirée á franceza e outras varias surprezas.

No mez de abril realisam-se novas festas promovidas pela mesma commissão.

Colyseu dos Recreios

Hoje—Successo! Exito! Crescente interesse!

JUDEX

a melhor fita de series

HOJE

5.º—O moinho tragico, 2 partes.
6.º—Ladrões de creanças, 2 p.
7.º—A dama de luto, 2 p.

NO PROGRAMMA

A princeza extrangeira

3 actos pela div na BERTINI e outras novidades

No Brazil

Modificações no commercio exportador

RIO DE JANEIRO, 28.—Em virtude de um accordo feito com as Associações Commercial e Industrial, o dr. Pereira Lima, ministro da agricultura, vae nomear uma missão economica que irá aos Estados Unidos da America do Norte estudar os aperfeiçoamentos, que deverão ser introduzidos nas escolas commerciaes para se modificar os velhos processos do commercio exportador. O funccionamento dos bancos será tambem modificado, de maneira a facilitar o credito ao pequeno commerciante para fazer desenvolver amplamente o commercio nacional. D'esta missão terão parte alguns engenheiros, que ficarão encarregados de estudar os modernos machinismos das industrias já conhecidas no Brazil.—*(Americana)*.

Bancos e companhias

Companhia de Seguros Fidelidade.—Do relatorio agora publicado, vê-se que os seguros no anno findo foram na importancia de 50.338$93,5 escudos.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Salão Central

Exhibe hoje as series

8.º—Escotilha aquatica.
9.º—O assombro do Cupido.
10.º—A mulher e o fogo,

do romance d'aventuras policiaes

GRANDE SEGREDO

e o drama

Dôr sem alegria

Questões de instrucção

A necessidade da immediata reforma do ensino commercial

O ensino commercial precisa ser immediatamente modificado, de maneira que para o nosso paiz ocupar o logar a que tem direito no concerto commercial das nações após a guerra, não só pela sua tão falada situação geographica e pelo dominio colonial de que ainda dispõe, mas ainda para poder tirar o maior proveito dos beneficios que lhe competirem no proximo tratado de paz.

A organisação do ensino commercial no nosso paiz tem sido sempre profundamente calhotica, sem obedecer a um plano geral de estudos com um determinado fim em vista, sem uma sequencia e ligação logica entre os differentes graus do mesmo ensino, sem offerecer garantias compensadoras aos seus diplomados e portanto sem attingir os fins para que tal ensino foi creado.

Se não veja-se:

Até 1903 o Curso Superior de Commercio do Instituto Industrial e Commercial do Porto era de 3 annos, ao passo que o do instituto similar de Lisboa era de 5

As divergencias de um e de outro podem facilmente avaliar-se em numero de disciplina e tempo de preparação em cada um, pela differença de duração dos dois cursos.

Em 1903 ao curso superior de commercio do Porto é dada organisação identica ao de Lisboa, mas proclama-se a Republica e logo é reformado o Instituto Superior de Commercio da capital, que novamente fica com uma organisação differente do do Porto.

Que vantagens pode haver na existencia de dois cursos de egual categoria, ambos superiores e com uma organisação diversa?

Se, assim como quando se organisa o ensino secundario, se não decreta uma organisação para os lyceus de Lisboa e outra para os do Porto ou do Aveiro, por que razão na do ensino commercial se ha de manter sempre uma disparidade cujas vantagens ainda não reconheci, entre os dois unicos institutos commerciaes existentes?

Por que razão se decreta a reforma ao Instituto do Porto hoje, ao de Lisboa depois, e se não ha de reformar debaixo de um mesmo plano o ensino commercial em geral?

Mas outra anomalia ainda de tal ensino é o recrutamento dos candidatos á matricula nos dois cursos, recrutamento feito com a maior diversidade de habilitações preparatorias e portanto condemado pelos mais elementares principios de pedagogia.

No Instituto do Porto, podem matricular-se alumnos de quatro proveniencias diversas, a) alumnos com o curso geral dos liceus (5.º anno), alumnos já com uma apreciavel preparação de algebra, geometria no espaço, (3.º, 4.º e 5.º annos); de sciencias, phisico-naturaes, (3.º, 4.º e 5.º annos), de inglez, de desenho, etc.

b) Alumnos com o curso preparatorio do Instituto (3 annos) sem conhecimentos de algebra nem geometria no espaço, nem de desenho, nem de inglez e com uma preparação muito elementar de sciencias.

c) Alumnos com o curso da Escola Commercial Oliveira Martins ou congeneres, (3 annos) sem preparação de algebra, geometria no espaço e desenho; preparação elementar de sciencias, facultativa de inglez e apreciavel preparação de commercio que nenhum dos outros tem.

d) Alumnos com o curso da Escola Industrial Infante D. Henrique (4 annos) os que se destinam aos cursos industriaes, mas cujas cadeiras são na maioria communs aos cursos commerciaes—e que não teudo preparação de algebra, geometria e commercio a teem especial em desenhos, phisica, mechanica, etc.

Eis a baralhada de preparatorios com que se apresentam a frequentar as mesmas disciplinas os alumnos que se matriculam no Instituto Industrial e Commercial do Porto.

D'aqui veja se agora a duração do mesmo curso superior para os alumnos das differentes proveniencias: *Do lyceu*, 10 annos; da Escola Oliveira Martins, 8 annos; da mesma escola, externos, 7 annos; do curso preparatorio, 8 annos; Instituto de Lisboa, 12 annos.

Humberto Beça.

PEQUENAS NOTICIAS

No curso de explicações, da rua dos Poyaes de S. Bento, 75, 1.º, realisa depois d'amanhã, ás 1 horas, uma conferencia, o director d'esse curso, sr. Mario Bonança.

—Luiz da Fonseca, morador no largo de S. Sebastião da Pedreira, 4, queixou-se a policia de que os gatunos entraram no seu estabelecimento por meio de arrombamento, furtando calçado no valor de 250$00.

Politeama

HOJE—A's 8 1/2 horas—HOJE

e todas as noites o maior e colossal successo!

O

Conde-Barão

pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanela e Amarante.

Domingo, 3, ás 3 horas da tarde, festa artistica do maestro DAVID DE SOUSA

BILHETES A' VENDA

Echos & Noticias

JANTAR DE DESPEDIDA

Por motivo da sua partida para França, onde vae fazer parte do C. E. P., um grupo de amigos offerece amanhã ao sr. Alberto Emilio Meyrelles, secretario da administração do 4.º bairro, um banquete de despedida no restaurante Gibraltar.

As tarifas dos electricos

A commissão municipal não concede o seu augmento

A commissão administrativa do municipio reuniu esta tarde para apreciar o relatorio dos seus delegados nomeados em 7 de fevereiro ultimo, para examinar o regulamento e documentos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, justificando o pedido de augmento de 40 por cento sobre as suas tarifas de passagens.

A reunião abriu hora e meia depois da annunciada, isto é, ás 15,30, explicando o presidente o motivo da reunião extraordinaria e convidando o relator da commissão delegada do municipio a dar contas da sua missão.

O sr. Pereira da Rosa leu então esse documento, que é dividido em duas partes. Na primeira, fazem-se considerações sobre o procedimento da Companhia e apresentam-se as contas das receitas calculadas para o presente anno pela mesma companhia e confronto com os verificados pelos delegados do municipio.

O resumo d'essa documentação é o seguinte:

Contas da Companhia:

Receitas diarias, 7.553$; annuaes, 2.757.009$.

Despezas: 9.224$; deficit diario, 1.671$; annual, 610.000$.

Contas da commissão:

Receitas diarias, 9.131$; annuaes, 3.333:009$.

Despezas: 8.309$; lucro diario, 822$; annual, 300.000$.

Diz o relatorio da commissão que a direcção da Companhia, enviando-lhe as contas cujo resumo damos e a que ella em sua carta de 9 de fevereiro hama a documentação das cifras apresentadas em sua carta de 6 do mesmo mez, da exatidão das quaes ainda em 9 affirma ter a certeza, não pretendeu senão mystificar quem, como a commissão, pondo de parte leis e contractos, estava na disposição de lhe facilitar, por meio de augmento de tarifas, uma existencia que não é forçasse a recorrer ás suas enormes reservas, o que de resto seria mais do que logico, visto que estas reservas não teem nenhum outro fim que não seja o de fazer face a qualquer prejuizo de uma ou de outra natureza.

Mais adeante, diz o relatorio:

«Procedendo com toda a lealdade, em 21 do corrente, tendo previamente annunciado a nossa visita, estivemos na séde da Companhia, onde fomos recebidos pelos srs. A. Kolkhorst, Borges de Sousa e Freitas Alzina, a quem expuzemos as differenças encontradas. A parte a discussão sobre a verba de electricidade vendido á C. A. M., que estes senhores pretendiam que não devia ser incluida, como mais adeante dizemos «concordaram comnosco, isto é, entenderam como nós que as verbas que na nossa conta eliminamos não estavam legalmente incluidas nas despezas.»

A companhia promptificou-se a offerecer novos elementos, o que a commissão declarou não acceitar, a menos que lhe fosse permittido o confronto com os livros *Diario, Razão, Inventarios* e *Balanços*, que o director da companhia sr. Alzina disse não poder fornecer-lhe por se encontrarem em Londres.

A segunda parte do relatorio faz referencias e esclarecimentos ás contas.

Conclue o relatorio pelo seguinte:

«As verbas que deixamos indicadas são as principaes que abatemos nas contas da Companhia.

Não deixamos, entretanto, de fazer notar que outras haveria a retirar se não fosse o laconismo dos mappas, que não nos fornecem meios exatos para uma rigorosa fiscalisação.

Entretanto, podemos affirmar que dos armazens sahem artigos que são construidos nas officinas metalurgicas. Entram no debito dos armazens pelo custo de mão d'obra, materia prima, que já tinha sahido d'esses mesmos armazens e ainda com um lucro. E' evidente que figurando já estas despezas nas suas respectivas contas, quando depois as pegas em obra sahem, ha uma duplicação de despeza.

Nas grandes empreza, como a Companhia Carris de Ferro, é costume que as contas de armazem tenham os seus lucros proprios. «Compram» aos fornecedores por um preço e «fornecem» as differentes secções por outro em que são incluidas as despezas do pessoal d'armazem, despezas geraes e um lucro sobre o custo.

E' nos licito suppor que de egual forma se procede na Companhia. Se assim é, a despeza, mesmo depois de abatidas as verbas que deixámos indicadas, não é ainda a exacta, ou, com mais propriedade, ha ainda uma receita—a de Armazem—que não está escripturada como devia.

Só o exame dos livros «Diario» e Razão» nos poderia facultar meios de fazermos esse apuramento. Foram-nos, porém, recusados, como deixamos dito, e por este motivo ainda as sahidas, dos mappas dos armazens, sem nenhuma especie de documentação e não comparados com os livros mestres, podem ser postas em duvida.

Finalmente, se a receita da Companhia Carris de Ferro foi por nós elevada de 2.757.000$ annuaes a 3.333.000$, a despeza reduzimol-a de 9.224$ diarios a 8.309$, e assim o falado «deficit» de 610.000$ por anno fica transformado, sem artes magicas, n'um lucro minimo de 300.000$. Por onde se vê que o progresso tem avançado tanto, que até em mathematica, empregando-se elementos identicos, se consegam resultados differentes...

O sr. presidente louvou em nome da commissão administrativa e da cidade os srs. Franklin Lamas, Vladimiro Contreiras e Pereira da Roza, pelo bom desempenho da sua missão, e pôz á discussão a seguinte proposta, assignada por estes senhores, que, foi approvada por acclamação:

«A commissão nomeada em sessão de 7 de fevereiro de 1918, que examinou o requerimento e documentos da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, em que pedia o augmento de 40 por cento sobre as suas tarifas, terminados os seus trabalhos com o relatorio que acabá de ser apresentado, propõe que seja indeferido o requerimento da Companhia Carris de Ferro de Lisboa de 2 de janeiro de 1918, pedindo o augmento de 40 por cento sobre as suas tarifas, (bilhetes ordinarios) o que esta resolveu lhe seja o

A conflagração

Declarações de Balfour

A diplomacia não pode intervir

porque o que a Allemanha quer não pode ser acceite pelos alliados

LONDRES, 28.—Camara dos Communs.—O sr. Holt falla da acceitação apparente, por Hertling, dos quatro principios de paz postos pelo presidente Wilson e pede uma resposta cathegorica á seguinte pergunta: «Subscreve ou não o governo britannico estes principios? E os nossos alliados subscrevem-os tambem? Em caso affirmativo o governo britannico está disposto a diligenciar saber se caso todas as partes estejam de perfeito accordo, não será possivel traduzir esse accordo em termos concretos?»

O sr. Balfour recordando as criticas ao seu recente discurso disse estar convencido de que não interpretou mal Czernin. Este que se tinha consultado com Hertling não tinha a menor intenção de differir de Hertling. O sr. Balfour repete as suas declarações anteriores de que a diplomacia está fora da questão relativamente a negociações entre belligerantes, porque não ha actualmente nenhum symptoma de accordo virtual que possa tornar fecundas as conversações diplomaticas. Nenhum symptoma d'este genero se encontra no discurso de Hertling. O sr. Balfour diz que o sr. Holt parece querer que Hertling subscreva as quatro propostas de Wilson.

O sr. Holt parece ser tambem a unica pessoa fora da Allemanha disposta a considerar satisfatorias as declarações de Hertling a respeito da Allemanha. Não ha melhor pedra de toque da honestidade da diplomacia allemã que a questão da Belgica. A unica linha de conducta para a Allemanha n'estas circumstancias era dizer o seguinte: «Pequei, faço reparações; restituirei aquillo de que nunca me deveria ter apossado e faço-o sem condições. (Applausos).

Que genero de condições encara Hertling quando diz que é preciso que a Belgica sirva de trampolim para as machinações inimigas? Evidentemente Hertling pensava ao fallar assim em condições de natureza a impedir á Belgica o goso da sua independencia que a Allemanha e nós estavamos compromettidos em manter.

Relativamente á adhesão que Hertling faz apenas com a extremidade dos labios ás quatro propostas do presidente Wilson, disse que a primeira d'estas propostas se refere a accordos baseados no principio essencial da justiça. Mas, a politica militar ou externa da Allemanha é porventura dirigida por este principio? Que disposição de espirito manifestou elle acerca da Alsacia Lorena?

Podemos conceber que um allemão tenha acerca da Alsacia Lorena uma opinião differente da dos governos francez, inglez, italiano ou americano, mas pode-se admittir que discutindo o principio essencial da justiça diga: —«Não ha questão de Alsacia Lorena. Esta provincia está tão claramente e tão evidentemente fóra da questão que nos recusamos mesmo a occupar-nos d'ella a quando dos conselhos ou ahi recommendações o sr. Holt convida a camara a estudar com benevolencia».

A interpretação que Hertling dá ao segundo principio do Wilson, que prohibe que se disponha das populações ou das provincias como quem dispõe de mobiliario passando-as de soberania para soberania, encontra um bello exemplo na maneira por que foi transferido para a Ukrania um territorio incontestavelmente polaco.

Relativamente ao terceiro principio de Wilson, Hertling fez uma exposição profundamente contraria á verdade historica das luctas da Inglaterra para a manutenção do equilibrio das potencias. Se a Inglaterra combateu não somente uma vez, como muitas, pelo equilibrio das potencias foi porque era esse o unico meio de salvar a Europa do dominio de uma nação aggressiva com vistas imperiaes e emquanto o militarismo allemão subsistir, e emquanto não se realisar o ideal de um tribunal internacional que garanta a segurança tanto ao fraco como ao forte, continuará sendo impossivel ter em consideração os principios de conducta que servem de base a luctas pelo equilibrio das potencias.

O outro principio do presidente Wilson reclama que todos os accordos de paz se façam no interesse das populações a quem se applicam. As populações da Armenia, da Palestina e da Mesopotamia teriam, segundo os votos de Hertling, interesse em ser novamente collocadas sob o jugo que jámais se viu no mundo. No começo da guerra a Allemanha prometteu á Turquia dar-lhe o Egypto. Era isto consultar a felicidade e os interesses dos povos egypcios? Eis aqui os quatro principios que o sr. Holt crê acceites por Hertling. As observações de Hertling a este respeito, a nova marcha do avanço da Allemanha na Russia fornecem um outro exemplo dos processos allemães. Quando a Allemanha invadiu a Belgica foi, diz ella, por necessidade militar, quando invadiu a Ourlandia, foi-o no interesse da humanidade. No Oriente a Allemanha deseja impedir atrocidades e devastações no interesse da humanidade; no Occidente a Allemanha está inteiramente occupada em commetter atrocidades e devastações. Como emprehender conversações se o discurso de Hertling representa o limite extremo das concessões que a Allemanha póde fazer? Buscadas em semelhantes doutrinas como podem as conversações terminar por outra forma que não seja a derrota? Seria melhor não as ter. Desejando que estas negociações se venham a fazer um dia, são-lhes precisos preparativos para a approximação das idéas. Eu não prejudicaria a causa da paz se deixasse entrever a esperança de que haveria um interesse qualquer em começar as negociações verbaes antes de termos em perspectiva qualquer cousa que se parecesse com uma approximação de idéas geraes e antes que os homens de todos os paizes interessados n'isso vissem uma estrada aberta na direcção do grande accordo que eu espero dará a paz a este mundo tão duramente posto á prova. —*(Havas)*.

Na frente franceza

PARIS, 28.—Communicação official de hoje ás 23 horas—Nenhum acontecimento a registar no conjuncto da linha afora alguns tiros da artilharia a leste de Saint Dié.—*(Havas)*.

As operações no Oriente

PARIS, 28.—Exercito do Oriente em 27.—Recontros de patrulhas a leste do lago Doiran. Acções reciprocas de artilharia a nordeste de Monastir. Bombardeamento pela aviação das gares da linha de Seres.—*(Havas)*.

Manejos allemães na Argentina

BUENOS AYRES, 28.—Estão interrompidas as communicações por caminho de ferro com o Pacifico em consequencia da grève dos ferro-viarios, a qual parece ter sido provocada por agitadores allemães. O governo determinou ás Companhias que tomem as providencias que entenderem necessarias, tomando ao seu serviço novo pessoal, em caso de necessidade. Além d'isso previne os grevistas que serão tomadas medidas disciplinares no caso d'elles continuarem a violar os regulamentos.—*(Havas)*.

Nas linhas italianas

ROMA, 28.—Communicação official.—Acções de artilharia, sendo mais intensas no valle do Brenta e ao sul do Piava. As patrulhas inimigas foram postas em fuga pelos nossos exploradores a sueste do saliente do monte Sofarolo e rependas a tiro de espingarda em valle d'Arsa e em Piava Vecchia.

Ao norte do Rosso uma das nossas grandes patrulhas que tinha attingido as habitações do Stoccaredo repellio os elementos inimigos que promptamente accorreram e tomou e transportou para as nossas linhas duas bombardas e umas vinte espingardas, assim como uma certa quantidade de material de guerra. De dia e de noite houve grande actividade.

Os nossos aviadores attingiram com pleno exito e com cerca de seis tonhladas de bombas varios objectivos militares. Foram abatidos dois aviões inimigos pelos aviadores britannicos ao norte de Nervesa e a noroeste de Oderzo. Proximo de Piava Solige foi attigido pela nossa artilharia um balão captivo. Durante as incursões na noite de 27 foram abatidos dois apparelhos de bombardeamento.

Navio hospital torpedeado

LONDRES, 28—A agencia *Reuter* teve conhecimento de fonte bem informada de que o navio hospital «Clenart Castle» foi torpedeado na zona declarada livre pelos proprios allemães. Este acto constitue uma nova violação dos compromissos tomados pelos allemães de não atacar navios hospitaes fóra d'uns certos limites bem definidos.

Quando o navio hospital *Rewa* foi torpedeado, no principio de janeiro, o governo allemão tentou provar que o navio não tinha sido torpedeado mas que tinha abalroado com uma mina. O contrario está claramente demonstrado n'este momento. O afundamento do «Clenart Castle» forneceu uma nova prova, se acaso havia necessidade d'ella, da attenção ligada pelos commandantes dos submarinos allemães aos compromissos tomados pelo seu governo. Tem-se a impressão de que a violação dos seus compromissos pela Allemanha deverá ferir o espirito dos nossos quando leram e analisarem o ultimo discurso de Hertling.

A acção do "Wolf,,

LONDRES, 28.—O communicado allemão diz que durante a execução da missão que lhe fôra confiada, o cruzador allemão «Wolf» destruiu pelo menos 35 navios mercantes inimigos e que em outras operações de guerra executadas pelo mesmo barco foi afundado um paquete japonez da companhia Haruna, e gravemente avariado um cruzador japonez ou inglez, cujo nome não pode ser identificado. O adido naval japonez declara que esse communicado é falso, pelo menos no que respeita ao paquete da companhia Haruna, assim como ao cruzador japonez. O secretariado do almirantado britannico declara egualmente que nenhum cruzador britannico foi avariado pelo «Wolf». Por aqui se pode avaliar o que vale o resto do communicado.—*(Havas)*.

A crise ministerial hespanhola

Declarações do sr. Cambó

MADRID, 28.—Um redactor da Agencia Fabra entrevistou o sr. Cambó que fez as seguintes declarações:

«A crise estava virtualmente declarada desde ha muito, porque os ministros regionalistas não podiam acceitar a falta de decisão e de energia que caracterisava a acção do ultimo gabinete. Esse facto que era já evidente em razão da politica eleitoral que segundo elles não correspondia aos compromissos contrahidos pelo governo no momento da sua formação, adquiriu mais gravidade por occasião das negociações dos accordos commerciaes, acerca dos quaes, apezar do protesto dos ministros regionalistas, o governo seguiu uma politica de lentidão e de hesitação que estes consideravam como prejudicialissima para a Hespanha. Se os ministros regionalistas não tinham ha mais tempo sahido do gabinete era, por um lado, porque não queriam facilitar ensanchejos aos elementos revolucionarios que preparavam uma greve geral com o fim de impedir a celebração das eleições, e por outro, com o fim de activar as negociações e a approvação dos accordos commerciaes. Mas uma vez celebradas as eleições de deputados e terminadas pelo sr. Ventosa as negociações dos accordos commerciaes com os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, os ministros regionalistas entenderam que deviam annunciar ao presidente do conselho a sua irrevogavel decisão de se retirarem do gabinete, porque elles se achavam separados dos seus collegas não sómente pelas suas convicções politicas, mas tambem porque o seu temperamento não se coaduna com as indecisões e frouxidões que os outros ministros tão facilmente admittiam. Ao annunciarem a sua demissão os ministros regionalistas offereceram ao presidente do conselho conservar a secreta por tanto tempo quanto fosse necessario para permittir ao conselho de ministros a approvação dos accordos commerciaes concertados pelo sr. Ventosa, mas este offerecimento foi inutil porque uma intervenção do sr. Lacierva tornou hontem necessaria a declaração da crise. Pelo que respeita á constituição do novo ministerio, o que mais interessa ao paiz do que a sua estructura é a filiação dos elementos que o hão de compôr, é se esse governo estará disposto a caminhar immediatamente para a approvação dos accordos commerciaes cujo adiamento poderia causar conflictos gravissimos de ordem economica e de ordem social na Hespanha.—*(Havas)*.

Dr. José d'Abreu

Do sr. dr. José d'Abreu recebemos a copia d'uma carta que hoje dirigiu ao sr. ministro do interior, na qual, referindo-se á nota officiosa hoje publicada nos jornaes, declara que nunca recebeu carta alguma do sr. Fernando de Carvalho, director do *Rebate*, de Santarem, que nem sequer conhece, nem nunca lhe escreveu.

Declara o sr. dr. José d'Abreu ser para elle incomprehensivel o facto e que só o pode explicar pelo intuito de perseguição a uma familia. Cumprindo zelosamente de dia todos os seus deveres de funcionario e consagrando as noites exclusivamente a sua familia, a vida é bem clara e limpida, e termina pedindo ao sr. ministro do interior para que mande proceder a um inquerito rigoroso e imparcial, a fim de ficar isento de uma responsabilidade que lhe não pertence e que rejeita.

Escreve-nos o sr. Antonio Ferreira Lopes, informando-nos de que o sr. Fernando de Carvalho não é director do *Debate*, pois que quem dirige esse jornal é o sr. Tavares Ferreira, antigo deputado.

«A CRITICA»

Foi posto á venda o n.º 14 d'este semanario litterario e theatral.

Transportes maritimos

Uma exploração do Estado e a falta de navios para os productos das colonias

O novo organismo creado pelo actual governo recebeu da antiga commissão de transportes maritimos ao tomar posse, a quantia de cerca de 3:000 contos, producto da exploração dos navios ex-allemães, quantia importantissima, tanto mais que se sabe que na administração não havia ordem, nem disciplina.

O assumpto pode ser encarado sob diversos aspectos. O Estado não aproveitou convenientemente os navios que foram apprehendidos para abastecer o paiz de milho, assucar, e tantos outros productos que são indispensaveis, isto no que respeita á importação.

Pelo que toca á exportação, tambem o Estado tem concorrido para a difficultar, pois que, onerando como onera os productos, com o elevado preço dos transportes, a sua venda nos mercados estrangeiros resente-se deixando assim de produzir o ouro que tão indispensavel nos é, concorrendo, portanto, ainda para a desvalorisação da nossa moeda. Poder-se-ha allegar que é o consumidor que paga, mas esse argumento não serve, porque productos ha nossos que teem concorrentes, não podendo, portanto, fixar-se-lhes o preço que o vendedor quer.

Ha mais ainda. Affirma se que no que esses navios levam para consumo proprio havia e continua a haver um grande dispendio, urgindo por que se tomem providencias.

O aproveitamento dos navios tem sido pessimo e, se não fossem as colonias, de tudo careceriamos. Teem sido ellas a nossa providencia, e valha-nos isso, visto que da nossa parte não tem havido previdencia.

Estão nada menos de cinco navios parados no Tejo, o que vem confirmar plenamente as considerações que ha tempo fizemos a tal respeito. E a proveniencia d'esses navios é a seguinte: só um chegou da Africa Oriental; outro veiu da Italia; um, da America, e dois da Inglaterra. Pelo que respeita á demora, basta dizer que um d'elles, o «Quelimane», está no Tejo desde 27 de dezembro findo, ou seja ha 62 dias.

Dadas as circumstancias que acabamos de expôr impõe-se o criterio de crear um ministerio que se preoccupe apenas com o transporte e o abastecimento de generos para alimentar o paiz. A esse ministerio devem ficar os meios necessarios de transporte e que são, principalmente, os caminhos de ferro e os navios.

Do ministerio das subsistencias deve estar á testa um homem que arrede a politica, toda a politica. Do que esse ministro deve tratar é de dar de comer a seis milhões de habitantes do paiz.

Vapor "Lourenço Marques,,

Este navio, que levou os marinheiros implicados nos acontecimentos de janeiro findo, chegou ao Cabo da Boa Esperança sem novidade.

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1917

Escudos 50$00 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 4, 5, 6 e 7 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas feiras, na séde da Companhia, largo do Corpo Santo, 19.

Lisboa, 1 de março de 1918.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade
Os directores
Caetano de Silva Pestana
Antonio Tarujo Formiga).

O proximo concerto Blanch

Depois d'amanhã, domingo, realisa-se no Republica o 10.º e ultimo concerto de assignatura da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, com um dos mais notaveis e magistraes programmas da epoca.

Ha duas primeiras audições: a «3.ª symphonia» (escoceza), de Mendelssohn, um poema symphonico do illustre professor Antonio Eduardo Ferreira, «Eterno enygma», e execu-a-se pela unica vez a brilhante «ouverture» solemne «1812», com a orchestra augmentada, o «Parsifal», «Encanto da Sexta feira Santa», de Wagner; a «Mignon», a «Pavane», de Fauré, o «Anacreon», de Cherubini, e outras notaveis composições.

CAMBIOS

Lisboa, 1 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 9/16	29 1/16
90 dv.	29 9/16	
Cheque sobre Paris	301	304
» Hollanda	750	765
» New York	1725	1745
» Madrid	419	422
Rio sobre Londres	13 5/16	—
Libras ouro	10$05	10$15
Agio do ouro	118 %	128 %

Os monarchicos e as eleições

Como noticiámos, uma personalidade politica importante apresentou ao sr. presidente da Republica, em nome dos monarchicos do norte, uma plataforma para se chegar a um accordo.

Essa personalidade foi o sr. dr. Francisco José Fernandes, notavel jurisconsulto do Porto e, segundo as melhores informações, essa plataforma é assim concebida:

1.º—Os monarchicos votariam no sr. dr. Sidonio Paes para presidente da Republica.

2.º—Os monarchicos disputariam as minorias nas eleições para deputados e senadores.

3.º—Os monarchicos desejariam vêr modificada a lei eleitoral.

4.º—Os monarchicos, ao offerecerem esta plataforma, declararam-se intransigentemente monarchicos e que nunca ingressarão na Republica.

Affirma-se tambem que os monarchicos do centro e do sul farão em breve eguaes declarações.

Vê-se-ha, pois, pela primeira vez, em torno d'um representante da Republica uma cohesão entre os monarchicos, que elles nunca tiveram em torno do throno.

A affirmação de que nunca ingressarão na Republica deve contrariar o sr. dr. Sidonio Paes, que nos seus discursos declarou terminantemente os seus principios republicanos e que fazia parte dos seus planos de pacificação e de coordenação de esforços o chamar pouco a pouco a ingressar na Republica os monarchicos.

Quanto a eleições, desde que o governo apresenta candidatos seus e desde que as commissões administrativas, os administradores de concelho e os proprios governadores civis não são nem evolucionistas, nem democraticos, tendo até os proprios unionistas pouca representação, é claro que serão ellas presididas e encaminhadas por entidades certamente da confiança do governo, que as nomeou, mas sem qualidade, na sua maioria, verdadeiramente republicana. E isto, é grave.

A crise ministerial de que nos ultimos dias tanto se falou, liga-se directamente com esse problema politico.

Os unionistas, que fazem parte do ministerio, concordando com a politica geral seguida pelo governo, mostram-se absolutamente intransigentes sob o ponto de vista da disputa das minorias, visto não existir a egualdade que garanta aos republicanos uma representação condigna.

NOTAS DIVERSAS

Está resolvida, definitivamente a creação do ministerio dos abastecimentos e transportes, sendo escolhido para gerir essa pasta o sr. Jorge Nunes.

O governo resolveu augmentar os salarios dos operarios da construcção civil empregados nas obras do Estado, satisfazendo assim as reclamações que lhe foram feitas.

—A commissão administrativa do municipio de Lisboa, enviou ao ministro do trabalho os seus projectos sobre subsistencias entre os quaes figuram a mobilisação de todo o gado (vinno, caprino, bovino, etc.) e dos frigorificos de peixe, e dos armazens e a de todos os barcos de pesca inscriptos na capitania de Lisboa.

—O ministro das colonias durante quasi todo o dia d'hoje, trabalhou com o novo governador de Cabo Verde que segue no proximo paquete para aquelle archipelago, occupando-se de assumptos tendentes a suavisar as crises diversas que ali teem surgido.

—Consta que a proxima escola especial de ensino de guerra funccionará em Mafra e que por ella passarão todas as unidades que tenham de seguir para a *front*.

—Para a nova companhia de equipagens da armada foram nomeados: 1.º medico, o capitão-tenente Jeronymo Pinto Novaes; 2.º medico, o primeiro tenente Joaquim Cabral. Chefe dos serviços de fazenda, o primeiro tenente da administração naval Francisco da Silva Junior.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Multa injustificada

Sr. director de «A Capital»—Ao subir ha dias a Avenida da Liberdade no automovel n.º 2780, guiado pelo «chauffeur» David do Castro, tive a infelicidade de presenciar a forma injusta como se multa em Lisboa. O guarda n.º 1067, Antonio Duarte, multou o «chauffeur» que me conduzia attribuindo-lhe excesso de velocidade!

E' absolutamente inexacta essa affirmação, uma vez que eu pude constatar a marcação que o carro produzia, e ponto de ter parado durante o trajecto do Rocio á rua das Pretas, onde foi multado umas tres vezes.

Como será natural, e com toda a razão que essa multa seja relaxada eu tomo a liberdade de vir pedir por intermedio do seu conceituado jornal providencias ás autoridades competentes ao mesmo tempo que aqui deixo a minha declaração de protesto para defesa do pobre «chauffeur». Agradecendo antecipadamente a sua referencia, sou de v. etc.—*Ramiro Reys Sousa*.

EXTREMOZ

MUSICA

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

OLYMPIA—O melhor programma

Um verdadeiro exito cinematographico

A PEROLA BRANCA, 4 actos

Em que MARY DORO, a protagonista, confirmou plenamente a fama de que vinha precedida.

Ultimos dias de ANDREA Ferreira Bertini e o 13.º da Seita Tenebrosa

Amanhã, pela primeira vez, O CAMINHO DA VIDA, 4 p.

THEATROS, CIRCOS & CINEMAS

Cartaz de hoje

S. CARLOS—A's 21—Recita da «Juncção do Bem»—«Sybilla».
NACIONAL—A's 20,30—«A dama das camelias».
REPUBLICA—A's 21—«Amor de perdições».
TRINDADE—A's 21—«Ares de Paris».
GYMNASIO—As 21,15—«O filho da Carolinas».
POLYTHEAMA — A's 21 — «Conde Barão».
APOLLO—A's 21—«Papagaio real».
EDEN—A's 20 e 22—«O 31».
SALÃO FOZ—A's 20,45—«Primeiro d'abril», revista.
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Espectaculo de accionistas—6.ª e 7.ª serie do «Judex». Etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Primeiras representações

THEATRO DA REPUBLICA—*Amôr de Perdição* drama de C. C. Branco e D. João da Camara.

Não ha ninguem em Lisboa—quasi se pode affirmal-o—que não tivesse visto representar pelo menos uma vez, a conhecida peça de paixão que o querido D. João da Camara extrahiu do mais formidavel dos romances de Camillo. O publico que hontem trasbordava da vasta sala do Republica ali foi hontem affirmar a sua sympathia por Ferreira da Silva, que com a peça realisou a sua festa artistica, e verificar interpretações, estabelecendo confrontos. Esta foi uma das suas principaes occupações.

Esses confrontos foram difficeis e por vezes quasi impossiveis de fazer. Na sua longa carreira, no theatro Nacional, o *Amôr de Perdição* teve interpretes variados, melhores ou peores e cuja enumeração não vem agora a talho de foice. Todavia a *great atraction*, partia da esperança de se observar a actriz Amelia Rey Collaço atravez d'uma nova modalidade do seu talento. Essa esperança toda feita de espectativa benevola, confirmou indubitavelmente o que em tempos, por occasião da estreia d'esta artista, aqui dissemos. A actriz Amelia Rey Collaço foi notabilissima na parte de *Thereza*, uma anthitese perfeita ao seu primeiro trabalho, provando a sua modalidade e a sua adaptação facil a papeis de todos os generos. Os restantes artistas foram d'uma felicidade fóra do commum, o que muito grato nos é constatar, Robles Monteiro, Angela Pinto, Emilia d'Oliveira e Barbara mantiveram nos seus papeis uma cohesão que se não desmanchou nunca e que muito contribuiu para o *facies* geral do desempenho.

Ferreira da Silva retomou o seu antigo papel de *João da Cruz*, que tão grande porção de publico já tinha visto ha tempos, interpretado pelo illustre actor. Fel-o com o largo vôo de sempre, constatando mais uma vez como é querido do publico que n'elle reconhece um dos seus primeiros artistas. No seu camarim, Ferreira da Silva teve, em toda a noite, inequivocas provas d'essa admiração.

O sr. presidente da Republica assistiu a uma parte do espectaculo.

M. A.

Nota do dia

Pela primeira vez na minha vida assisti ha dois dias a um concurso para professor da Escola d'Arte de Representar, no Conservatorio de Lisboa. Era concorrente á cadeira d'arte de representar o actor Carlos Santos, do theatro Nacional e já porque o exame, em si, constituia um facto inedito para mim, já porque á these do concorrente, mercê d'um exemplar que tivera a amabilidade de me offertar, eu fizera referencias n'esta mesma secção, não pude furtar-me ao desejo de assistir á prova final de que, antecipadamente, tinha a certeza, Carlos Santos, sahiria victorioso. Devo, porem, confessar que esse desejo ou melhor, curiosidade que me levára até á calçada dos Caetanos, não soffreu desillusão mas muito ao contrario, radicou no meu espirito, d'uma maneira absoluta como no de todos que tiveram o prazer espiritual de assistir á tão brilhante prova, a impressão de que, se houvesse, entre nós, uma duzia apenas de actores cultos e com o amor á sua profissão, taes como Carlos Santos, o theatro attingiria o maximo da perfectibilidade e seria, insontestavelmente, a mais bella manifestação d'arte. Se a these apresentada pelo concorrente era, como muito bem disse Augusto de Mello, interessante, quer sob o aspecto litterario, quer pelas doutrinas defendidas, de muito maior valia e muito mais educativas foram as polemicas travadas entre arguentes e arguido, em que este, demonstrando mais uma vez, o seu muito conhecimento de theatro, com um á vontade e uma grande elegancia de phrases rebateu brilhantemente os argumentos que lhe foram apresentados por parte do jury que o examinou. E eu que, tantas vezes, aqui tenho criticado as desavenças e intrigas constantes entre collegas, em theatro, tive occasião de assistir tambem pela primeira vez, á mais bella camaradagem de tres actores, dois dos quaes demonstrando mais uma vez que a educação para alguma coisa serve, sem abdicarem do seu papel de examinadores e sem deixarem os seus creditos por mãos alheias, provaram com uma delicadeza merecedora de todos os elogios e rondando o devido preito de homenagem ao seu examinando, o desejo enorme que teriam de o ver ingressar, ainda como camarada, na Escola d'Arte de Representar. Para elles toda a minha sympathia, para Carlos Santos, o novo professor, os meus parabens.

Para finalisar, seja-me, porem, permittido um desafogo, qual seja a extranheza que senti da ausencia da maioria dos actores e actrizes portuguezes a esse acto que, por todos os motivos, devia constituir um padrão de gloria para a classe dos artistas dramaticos! Alguns lá estavam, é facto, e talvez os que menos teem que aprender! Os outros... já sabem mais do que os mestres.

Alvaro Lima

Informações

Reuniu ha dias a Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes, sob a presidencia do sr. dr. Augusto de Castro, secretariado pelos srs. Pereira Coelho e Alberto Barbosa. Depois de terem usado da palavra os srs. Luiz Barreto, Victoriano Braga e Gustavo de Sequeira, foi eleito o novo conselho director, que ficou composto pelos srs. dr. Julio Dantas, dr. Augusto de Castro, Alvaro Lima, Gustavo de Sequeira e Tavares de Mello, effectivos; Victoriano Braga, Pereira Coelho, Affonso Gaio, Raphael Ferreira e Luiz Figueiras, supplentes. Para a assembléa geral foram eleitos os srs. Higino de Mendonça, presidente; Luiz Barreto, vice-presidente, Lino Ferreira e Alberto Barbosa, secretarios, e Alves Coelho e Arthur Rocha, vice-secretarios; para a commissão de organisação do Codigo Theatral, o sr. Lino Ferreira e para o Conselho Theatral, os srs. Affonso Gaio e Gustavo de Sequeira.

*

Não é verdadeira a noticia que tem corrido de que a illustre actriz Palmyra Bastos será na futura epoca a emprezaria do theatro do Gymnasio, que continuará, segundo nos informam a ser explorado pela sua actual empreza.

Palmyra Bastos continuará no theatro Avenida, fazendo uma ou outra peça no theatro Nacional.

*

«A filha da sr.ª Angot» subirá definitivamente á scena, no proximo dia 8 de março, recita extraordinaria, para festa do distincto artista José Ricardo, que está dirigindo os ensaios da notavel peça, na qual desempenha a parte de Larivaudière. A linda opereta vae montada com todo o apparato, sendo as tres scenas de que necessita, assim como os vestuarios, luxuosos e pertences completamente novos. No terceiro acto serão executados, por excellentes bailarinas os bailados, que na sua ultima «reprise», em Paris, lhe foram introduzidos e que estão sendo ensaiados pela sr.ª D. Encarnação Fernandes, professora de choreographia da Escola da Arte de Representar.

*

Hoje no Salão Foz novamente a revista «1.º d'Abril» que continua causando um grande successo. Na proxima semana apresenta-se a linda opereta de costumes portuguezes «Flôr do Bem», original de Accurcio Cardoso com musica deliciosa de Filippe Duarte, que na sua primeira apresentação obteve um formidavel exito.

No estrangeiro

No Trianon, de Madrid, está trabalhando com muito agrado a bailarina Carmelita Ferrer.

O theatro Español deve já ter posto em scena *El ladron* de Bernstein com Carmen Cobena na protagonista, peça que, ha já muito tempo, não é representada em Hespanha.

No Comico estava tambem annunciada para esta semana a estreia da peça musicada em um acto e tres quadros, original de Antonio Fanosa, musica de Pedro Bacha, intitulada «Las hijas de España».

Para a tarde de 23 do corrente, estava annunciada, no theatro Apollo, de Madrid, a festa dos actores hespanhoes, em cuja recita tomavam parte as companhias de quasi todos os theatros madrilenos.

Attingiu já a 80.ª representação, no theatro Rejane, de Paris, a peça «La 13e Chaise».

No theatro parisiense Victoria activam-se os ensaios da operetta em 2 actos de Karcher e Nazolles, musica de Chautrier «Gros Poupard Modiste».

No Bouffes-Parisiens representou-se a comedia em 3 actos de Yves Moiand «Mon jardi». Obteve bom successo de gargalhada, muito embora a critica o considere um pouco livre.

Réclames

Com linda musica apropriada, com vistoso scenario e interessante guarda-roupa, apparece hoje, no Apollo, um quadro novo da revista dos srs. A. Galvão, F. Santos e J. Grave. «Papagaio volta á caça» se intitula esse quadro, explorando o futil e nunca estafado assumpto da politica em quadra de eleições. E' de esperar portanto, uma grande enchente no Apollo.

O programma d'esta noite no Colyseu dos Recreios é dos mais attrahentes que se teem apresentado na vasta sala de espectaculos, pois repete-se a 7.ª serie do commovente film do «Judex», «A dama do lucto», que é um dos mais emocionantes e sensacionaes. Repete-se a 6.ª serie, «Ladrão de creanças». Tambem no imponente programa está incluida uma das mais admiraveis fitas comicas que n'estes ultimos tempos se teem exhibido, «O Chicote de Sancho», incomparavel de graça.

No espectaculo da moda de segunda feira estreia da 8.ª serie de «Judex», «O Subterraneo do Castro Vermelho».

No proximo mez de março realisa-se n'um dos primeiros cinemas da capital a estreia de um film em 9 partes, divididas em quatro jornadas, com um assumpto primorosamente interpretado e extrahido da notavel obra de Alexandre Dumas, pae, «Os Mohicanos de Paris». Segundo informações colhidas este film destina-se a um colossal exito.

Companhia de Seguros

TAGUS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada—Fundada em 1877 — Capital social Esc. 1.200.000$00—Capital emittido Esc. 500.000$00—Séde, Rua do Commercio, n.º 56—Lisboa

Dividendo de 1917
Esc. 12$00 por acção

O pagamento d'este dividendo, livre de imposto de rendimento, effectuar-se-ha no escriptorio d'esta Companhia, das 11 ás 14 horas, em todos os dias uteis, desde 27 do corrente até 16 de março.

De 16 de março em diante o pagamento só terá logar ás quartas feiras.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1918.

Os directores
Antonio Augusto Vieira Lisboa
Guilherme Monteiro Soares de Albergaria
Jacinto Antonio da Silva.

SPORT

ESGRIMA

Os proximos torneios

O que será a proxima epocha de esgrima?...

Ninguem o sabe! Não o sabemos nós, nem mesmo as salas d'armas.

Porque não se elabora um programma das provas que as varias Salas pretendem realisar, desde já?

Porque não se adquire um campo «neutro» que seria mantido pelas salas d'armas e que, além de servir para os treinos e para a realisação das provas, tinha mais a vantagem de procurar maneira de arranjar publico? Nada se pensa, apenas umas semanas antes das provas se sabem quaes são; pois entendemos que as salas d'armas deviam quanto antes reunirem-se e marcarem ainda que não fosse definitivo o programma dos proximos torneios de esgrima e assentarem na maneira da constituição dos jurys e tudo mais que julgassem necessario para o seu desenvolvimento e assim quando chegados á epocha propria talvez não se levantassem as questões que habitualmente se levantam entre jogadores e entre Salas.

SARAU GYMNASTICO

A direcção do Gymnasio Club Portuguez está tratando da organisação do programma do saran gymnastico que leva a effeito na sede do Club no dia 23 de março, comomorando o 43.º anniversario d'aquella prestimosa collectividade.

FESTA DE CARIDADE

Na Escola academica

Está definitivamente assente a realisação de uma festa de gymnastica no magnifico pavilhão da Escola Academica no dia 16 do corrente.

Foi constituida uma commissão composta por senhoras da nossa melhor sociedade, tendo sido encarregado da organisação da referida festa o professor sr. Levy Jenochio.

O producto destina-se a beneficiar uma sympathica instituição devendo por isso resultar uma festa brilhante como são todas as que ultimamente ali se teem realisado.

NOTICIAS E BOATOS

Está definitivamente assente que a festa na Escola Academica se realisa no sabbado 16 de março.

—Diz-se que o Sport Lisboa e Benfica projecta organisar no mez de abril ou maio um concurso de sports athleticos inter-clubs.

—Já se fala que algumas salas d'armas não concorrem na proxima epocha aos torneios de esgrima.

—Informam nos que a Sala Carlos Gonçalves está preparando valentemente os seus atiradores.

—Constou-nos que uma commissão de esgrimistas ponsa apresentar aos Recreios Desportivos da Amadora um pedido para este anno se disputar a «Taça Amadora» de esgrima.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Desafios para o dia 3 de março:

3.ª cathegoria (1.ª serie)—União Lisboa contra Benfica, em Palhavã, ás 14 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

3.ª categoria (2.ª serie)—Sporting contra Fabrica Seixas, no Campo Grande ás 11 horas; juiz o sr. Manuel Matheus.

Campeonato escolar—A inscripção de jogadores de todas as categorias d'este campeonato está aberta na séde da Associação em todos os dias uteis das 19 ás 21 horas, desde 27 do corrente até ao dia 5 de março.

O Sorteio para o calendario realisa-se no dia 7 de março e a abertura da epocha no dia 10.

Gymnasio Club Portuguez

Está annunciado para o dia 7 de março o *brassard* de espada que se devia ter realisado no ultimo sabado de janeiro.

Consultorio sportivo

Conforme *A Capital* já annunciou, inicio hoje o meu consultorio dentro da secção de *sport* dirigida pelo meu amigo A. de C.

Apresento-lhe desde já os meus publicos agradecimentos pelo espaço que lhe ronbo, e aproveito a opportunidade para declarar aos leitores da *Capital* que podem continuar a pedir qualquer informação ou qualquer esclarecimento, que, em harmonia com o espaço que posso dispôr, procurarei responder-lhe.—*Doutor X.*

Pergunta 1—Apenas li na *Capital* que v. ia abrir um consultorio apresei-me a massa-lo com a seguinte pergunta:

Ainda existe a Federação Portugueza do Sporte?

Se existe, onde é a sua séde e onde poderei encontrar um director?—De v., etc., *Leitor assiduo.*

Resposta 1—Da Federação Portugueza de Sports apenas deve existir a data, um caixote com papeis velhos sem importancia e o carimbo (esse está novo). A sua séde é n'um dos vastos corredores da velha Associação Naval, no Jargo do Calhariz, 29, 1.º.

Se deseja falar a um director vá á rua Serpa Pinto, 4-1.º, ás quintas-feiras, das 22 ás 23 horas, ou então passe pela rua do Arsenal e ao lado da casa das iscas, n'um primeiro andar, encontrará outro.

P. 2.—Sr. X.—Sou nadador, tenho tomado parte em varias provas.

Pretendia que v. me elucidasse sobre qual seria a primeira prova da proxima epocha a realisar para eu orientar os meus treinos.—De v. etc., *A. S.*

R. 2.—Segundo um kalendario, elaborado por dois clubs, parece que é a Taça Awata, a primeira prova a disputar, mas como uma taça não é uma prova e o regulamento não é conhecido, não lhe posso responder.

Dirija-se á rampa do guz ou então á rua Serpa Pinto.

MUSICA

10.º Concerto Symphonico David de Sousa

O ultimo concerto de assignatura, no Polytheama, brilhante e nobre, revelou bem claramente nos numerosos frequentadores d'estas festas que para se chegar ao completo equilibrio, á perfeita união, a uma fusão real e sentida é necessario repetir musicas já executadas, obtendo-se assim a perfeita harmonia tão desejada e apreciada de todos que sentem, como nós, o verdadeiro respeito pela arte sonora.

A abertura da «Flauta Encantada», de Mozart, iniciou condignamente o interessante concerto, revelando nos as ultimas inspiradas paginas que em 1791 escrevia o immortal compositor.

Do «Poema Symphonico» do maestro Wenceslau Pinto, que ouvimos com grande prazer mais uma vez, confirmou-se a opinião que d'elle tinhamos formado na primeira audição. A execução, d'esta vez mais homogenea e clara, fez realçar com nitidez trechos que nos pareceram confusos na audição anterior, muito especialmente no «Sonho da Paysagem», bastante difficil e intrincado. No entanto, revalidou-se no nosso espirito, n'esta segunda audição, que a mais interessante parte d'este Poema Symphonico é sem duvida a primeira, que se intitula «Aquelle dia», não só pela sua estructura, mas pela inspirada melodia que a harpa acompanha, bem suggestiva e repleta de sentimento. Uma grande ovação envolveu, terminado o poema, regente e auctor, que agradecia commovido.

A segunda parte, preenchida pela «Suite» de Bizet, derramou o encanto que sempre se desprende da musica d'este intelligente e infeliz compositor que a morte arrebatou antes que conseguisse assistir ao caminho triumphal percorrido mais tarde pela sua «Carmen». O insucesso que na primeira noite da Opera Comique de Paris obteve esta opera, concorreu bastante para abreviar os seus dias.

Pobre Bizet, tres mezes depois da fatal noite de injustiça do seu publico retrogrado, expirava, levando na alma a grande dor de não terem podido nem sabido comprehender a sua obra prima!

Bizet foi dos primeiros em França a comprehender o admirar o genio de Wagner, tendo a coragem de seguir alguns dos seus processos, que se revelam em muitas das suas obras. Na «Suite Roma» sente-se bem o estylo claro e melodico de typo puramente francez pela elegancia e pureza de linhas, demonstrando porém, na fórma de conduzir o «Leit-motivo» manifestações wagnerianas.

O andante iniciado com acordes dos metaes prepara bem a entrada das cordas, uma bella e sapiente progressão cromatica transporta-nos quasi insensivelmente ao «allegro agitado» interessantissimo.

O allegro vivacissimo que se lhe segue começa com um suggestivo movimento de violinos que se alastra pelos instrumentos de corda e que todos os naipes repetem com mimo e finura inexcediveis.

Melodico e sentimental é o «andante» na fórma singela e facil que se evapora n'um suspiro: segue-se-lhe o «allegro vivacissimo», gracioso, leve, saltitante, originalissimo. Um estrondoso applauso coroou o trabalho subtil e refinado da orchestra, a que o colorista maestro David de Sousa soube imprimir toda a sua alma e bom gosto.

Na terceira parte o «largo» de Haendel reproduz um movimento magestoso entoado pelos arcos, destacando-se o solo de violino interpretado com sentimento pelo professor Beheto, melodia bella e elevada.

Graciosas a «Musette e Tamburin» de Rameau, bem tocadas, seguidas da «Marcha do Prophetа» de Meyerbeer, conhecida e apreciada pela maioria do nosso publico. Extra-programma, como abonecbonecbes regalaram-nos a (já celebre na Orchestra do Polytheama) «Abertura Solemne» 1812, de Tschaykowsky executada a primor com energia e brio inegualaveis que lhes valeu assim como do maestro David de Sousa uma delirante ovação.

Ayram

Orchestra Siophonica Portugueza

9.º concerto de assignatura

Apoz a ingente tarefa da revelação de um mundo—o mundo sonoro wagneriano—tarefa levada a cabo pela Orchestra Portugueza com um brilhantismo nada vulgar, seria justo conceder aos simphonicos obreiros um setimo dia de completo e tradicional repouso. O setimo dia que se seguiu á execução do colossal trabalho foi, porém, destinado a novos e arduos emprehendimentos e d'ahi, portanto, esse natural arfar de peitos cançados, notadó por alguns, em certos momentos do ultimo e apreciado concerto. Tal não obstou, comtudo, a que a orchestra nos regalasse com primores de execução bastantes para celebrisar, notavelmente, qualquer audição do genero. Entre elles devemos destacar a realisação felicissima da Rapsodia Hungara (em ré) de Liszt, da abertura Rosamonde, de Schubert, do final da Walkiria, da Sinfonia do Novo Mundo, de Dvorak e de grande parte do poema sinphonico de Saint-Saens—a Juventude de Hercules.

A abertura da Rosamonde de Schubert foi executada com um cuidada extremo, de modo a conservar-lhe uma leveza, exactidão, vivacidade e egualdade de ritmo raramente conseguidas. A rapsodia de Liszt foi com Rosamonde a obra na transmissão de cujas passagens mais se reanimou aquelle ardoroso brio que tanto contribuiu para o exito do festival dedicado a Wagner. Um tal espirito a insuflar vida e movimento ao conjuncto e a *virtuosidade* de José Henriques dos Santos, engrinaldando-a de preciosas cadencias, facilmente explicam o triumpho obtido pela aprazente composição de Liszt. Da symphonia de Dvorak, o fogoso burilador dos ritmos, o inspirado cantor do sombrio lirismo do povo tcheque, merece especial referencia a execução do sentido *largo*, pagina de alta belleza a que a orchestra deu o preciso relevo.

Quanto ao 3.º Concerto Brandeburguez, a novidade da tarde, é dever nosso applaudir a ideia da sua inclusão entre os numeros que compõem o vasto e rico reportorio orchestral de Blanch, saudando o apparecimento d'esse bello representante de um estylo nobilissimo, fonte preciosa de indizivels deleites para os iniciados nos segredos do puro manancial do classissimo sonoro. Infelizmente não são muito numerosos entre o nosso publico estes genuinos apreciadores da severa maneira classica, traduzida genialmente por Bach, e, esse facto, dá-nos a razão do mediocre successo alcançado por um outro concerto Brandeburguez, quando ha tempos, sol-o tocou, no mesmo theatro e por forma superior, a famosa Orchestra Philarmonica de Berlim. Nem tão pouco, dá parte da grande maioria dos musicos executantes, existe aquelle intimo conhecimento da esthetica de Bach bem como aquelle adestramento sómente obtivel ao cabo de repetidas e numerosas interpretações das obras do grande mestre, condições estas indispensaveis para o exito completo das crenções do auctor da *Matthäus Passion*. As indicações, conselhos e ensinamentos sobre a maneira de interpretar Bach enchem dezenas de grossos volumes e o grau de difficuldade de execução de semelhante obra revelava-o claramente o illustre maestro o violinista Arbós, quando confessava que a celebre *Chaconne* da 2.ª *Partita* lhe tinha levado, *apenas*, dez annos a estudar!

Encontrar a largueza e austeridade do modo de tocar em harmonia com a elevação e austeridade do pensamento de Bach, evitando ao mesmo tempo, a insensibilidade mechanica e a pieguice de um sentimentalismo exagerado, eis o *desideratum* a attingir na interpretação de uma tal musica. E ello se attingirá certamente, entre nós, desde que já podemos contar com exemplos modelares fornecidos por alguns professores da propria orchestra completamente afeitos ás exigencias do estylo *bachesco*, e, desde que, assegurado está o factor principal de tal progresso—a sabia e auctorisada direcção de um mestre verdadeiro e experimentado como é esse que tem a dita de possuir a Orchestra Symphonica Portugueza.

A. J.

Matinée lyrica

No Chiado Terrasse promovida pelo baritono Alfredo Mascarenhas, assistimos na passada segunda feira a uma matinée musical bastante attrahente. Em geral somos renitentes em comparecer n'estes espectaculos, não, porque nos não despertem interesse, mas por que a caracteristica d'elles é sempre a alteração dos programmas.

Agora é um artista que adoece e dois dias antes avisa que não poderá cantar; logo é uma amadora que gentilmente cooperava na festa; mas que á ultima hora quando o publico já se acha na sala impaciente, manda dizer que não poderá comparecer, deixando em serias afflicções o promotor ou promotores da recita. Tenho notado que o nosso publico que tanto «ma o theatro, deserta quasi sempre d'estes espectaculos e julgamos não errar affirmando que a razão aqui exposta é um dos motivos porque lá não vae: é que tem sido inutilisado tantas vezes! Na matinée de segunda feira o caso foi bem diverso. A sala estava concorrida, porém, (como sempre) houve quem faltasse... mas o baritono Mascarenhas teve mão feliz na substituição.

O tenor sr. Alves da Silva que cantou em vez do sr. Guilherme Bizarro, possue uma voz encantadora, de timbre claro e aveludado, sendo para desejar que continue estudando com amor, pois poderá conseguir um logar de destaque na scena lyrica, dedicando-se não só ao aperfeiçoamento do bello-canto, onde ainda está vacilante, mas ao estudo da lingua italiana indispensavel a quem canta n'este idioma.

Bella e interessante toda a primeira parte do programma, n'uma escolha feliz de canções portuguezas que nos revelaram a bella garganta do baritono Mascarenhas e o lindo timbre e bella dicção do sr.ª D. Maria Pires Marinho, que nos disseram vae dedicar-se á operetta portugueza; parabens antecipados á empreza que fizer tão boa acquisição.

O publico (quasi na sua totalidade feminino) sorria de satisfação ao sahir da sala, commentando o elogiando; assim pouco a pouco desvanece-se a antiga lenda de que em Portugal não ha vozes.

Ayram.

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado

Rua Augusta, 8

Convoco a Assembléa Geral d'esta Associação a reunir-se na sua séde no dia 14 de março, pelas 20 1/2 horas.

Não havendo numero legal de socios para esta assembléa, fica convocada para o dia 21 de março, á mesma hora, funccionando com qualquer numero de socios presentes.

Ordem da noite—Discussão e votação do relatorio da gerencia de 1917 e parecer do Conselho Fiscal.

Reclamação do socio n.º 708.

Os livros e documentos estão patentes a todos os socios até ao dia da reunião.

Lisboa, 26 de fevereiro de 1918.

O Presidente da Mesa
Antonio Malheiro

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2163

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Colecção seleta

Obras primas da litteratura mundial—Edições do Juzo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes—A publicação mais barata de Portugal

Volumes publicados:

1 «Amor de padres», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergoat», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de saudade», P. Chagas.
9 e 10 «O orato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leçan», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guanches», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet
19 «Sombras e Luz», Sergio Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Gas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lousada.
26 «A Martyre», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Luziana-Editora*, encarregada do Feregrisi, 23—Telephone, 1302. Central.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, moedas e cheques s/ o estrangeiro

96—Rua do Ouro—97

Prevenção ao publico

Os proprietarios do predio urbano sito n'esta cidade á praça D. Pedro (Rocio) n.ºs 1, 2 e 3, tornejando para a rua Augusta, com os n.ºs 285 a 295 (predio da Loja das Meias), previnem o publico de que ninguem deve contractar, seja para que fim fôr, com Antonio Luiz Flores, a locação ou occupação de qualquer compartimento ou divisão do 2.º andar d'esse predio, com entrada pela porta com o n.º 3 para o Rocio, visto o mesmo senhor não ter a seu favor lei ou contracto que o auctorisasse a taes actos, havendo até sido proposta a respectiva acção judicial para reprimir o abusivo procedimento d'esse senhor.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1918.

Os proprietarios
Ernesto Pimentel
Pedro Rodrigues Costa

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria **Cambournac**

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12, Rua de S. Bento, 75

A unica esperança reside na firmeza do general Korniloff».

N'um segundo telegramma, enviado duas horas depois, o correspondente continuava a sua narrativa da derrota, do seguinte modo:

«A artilharia allemã ligeira e pezada está bombardeando Tarnopol. Ha na cidade um panico indescriptivel. Durante toda a noite as unidades aqui estacionadas estiveram evacuando a localidade. Estão sahindo comboios a trasbordar de passageiros — pessoas servindo na Cruz Vermelha, membros da União do Zemstvo e de diversas organisações publicas e militares. Muita da população está fugindo a pé e em carros.

A retirada do nosso exercito continua com a mesma rapidez. Immensos bandos de desertores estão penetrando nos estabelecimentos e nas casas particulares das cidades e das aldeias. A miseria causada pela retirada é colossal.

Unidades fieis ao seu dever para com a patria estão fazendo milagres de valor, tentando deter o embate do inimigo e dar á nossa infantaria a possibilidade de com exito o repellir. Algumas unidades traidoras entregaram-se ao inimigo. Apenas ficaram 200 homens da traidora 6.ª divisão de granadeiros. O resto ou se entregou, ou desertou, espalhando o panico onde chega.»

No *Russkoe Slovo* appareceu, na masma data, o seguinte telegramma:

«Exercito activo, 8 de julho (21).—Hoje á noite dois regimentos insubordinaram-se. Uma força armada foi empregada para os reduzir á obediencia. Os regimentos revoltados, que estavam de reserva, foram cercados por cossacos e por duas baterias. Quando se viu que esses regimentos não queriam espontaneamente entregar as armas e os que os dirigiam, fez-se-lhes saber que se lhes dava o espaço que medeiava entre tres toques de clarim.

O primeiro soou, depois o segundo, depois o terceiro. Apoz este, Kalinin, commissario da frente, deu ordem para fazer fogo d'artilharia sobre os regimentos insubordinados.

Foram disparados uns cem tiros, que produziram estragos, depondo então os regimentos as armas.»

A prova da indisciplina do exercito é dada nos ingenuos boletins officiaes de 22 e 23 de julho, o ultimo dos quaes se refere ao movimento no norte;

«Julho 9 (22)—As nossas tropas, tendo manifestado absoluta desobediencia aos commandantes, continuaram a retirar para o rio Sereth, entregando-se parte do inimigo. Só a 155.ª divisão de infantaria no districto de Dolzanka-Domamoricz e os carros blindados que fizeram fogo sobre a cavallaria allemã na estrada de Tarnopol oppuzeram alguma resistencia.

Com immensa superioridade de forças do nosso lado nos sectores atacados a retirada continua quasi que ininterruptamente. Isso é devido á absoluta instabilidade das nossas tropas e ás discussões sobre se devem ou não obedecer ás ordens dos commandantes, e ainda á criminosa propaganda dos bolcheviks.»

«Julho 10 (23)—Na direcção de Vilna, no sector Krewa-Bewernie, as nossas tropas atacaram o inimigo e occuparam parte das suas posições no Cari-Bogusze, rompendo as posições do inimigo na extensão de tres versatas e fazendo mais de 1.000 prisioneiros allemães.

No desenvolvimento d'um maior

muitos destacamentos, ao receberem ordem para apoiar os destacamentos que atacavam, fizeram reuniões e discutiram a conveniencia de obedecer a essa ordem, recusando-se alguns regimentos a obedecer ás ordens militares. Os esforços dos commandantes e dos comités para levarem os homens a cumprir as ordens foram infructiferos.»

Uma narração vivida da retirada, como a presenciou, foi enviada pelo correspondente do *Times* em Petrogrado. Telegraphando ao quartel general da frente sudoeste, a 26 de julho, escreveu:

«Segundo as palavras d'um official aprisionado proximo de Brzezany uma quinzena antes, comprehendemos que os allemães estavam preparando um golpe combinado com os seus agentes em Petrogrado e nos nossos exercitos. «Hão-de ver as suas tropas fugir quando chegar a occasião e nós daremos um passeio», declarou elle.

Os acontecimentos justificaram essa prophecia. Lenine e o seu sequito mereceram bem o que lhes pagavam. Os tumultos em Petrogrado, organisados no dia 16, foram evidentemente dirigidos de Berlim, de modo a coincidirem com o plano allemão. O raio cahiu quasi no dia em que o alto commando n'essa frente mudou e as colheitas na Galicia oriental e na Bukovina estavam quasi concluidas.

Um dia antes de nos chegar a noticia da crise em Petrogrado os agentes de Lenine estavam d'accordo com os traidores no serviço da telegraphia sem fios. Fizeram circular entre as tropas que os bolcheviks estavam de posse do governo e que a guerra estava a terminar. A execução do plano tornou-se assim facilima.

O inimigo penetrou no nosso ponto mais fraco proximo de Zborow, na direcção de Treimowka. A parte assim tomada separava a linha ferrea Tarnapol-Budzacz das elevações, separando o undecimo exercito do setimo e expondo o flanco direito d'este ultimo a um serio perigo.

A nossa linha foi rôta na manhã do dia 19 em Zwyzen, ao norte de Zbarow. A 6.ª divisão de granadeiros desertou indignamente e fugiu. No dia 18, o general Brusiloff, que tinha ido para Tarnopol, aviston o general Korniloff e ordenou-lhe que tirasse o commando ao general Gutor. A rotura foi considerada como tendo pouca importancia, por termos oito divisões na reserva.

Os estados maiores dos exercitos proximos não foram elucidados. O general Korniloff, porém, comprehendeu que o perigo era grande. Mas tinha de ir a Stanislau a fim de entregar o commando do oitavo exercito ao general Toheremisoff. Tempo de veras precioso tinha de ser gasto em jornadas.

Tendo-me junto ao quartel general dos automoveis blindados inglezes no dia 17, de novo parti para Stanislau na tarde do dia 20.

Coisa alguma era conhecida do rompimento da frente, n'um ponto apenas a 40 kilometros de distancia na manhã anterior e a primeira noticia do acontecido chegou ao commandante Locker-Lampson no dia 20 á tarde. Em Stanislau começava a circular boatos no dia 22 de que Tarnopol estava em perigo, mas o estado maior nada sabia de positivo.

O general Toheremisoff assumiu o commando do oitavo exercito n'essa manhã. Vi-o ao meio dia. Estava inquieto pelas deserções havidas entre os seus homens, mas não disse uma unica palavra do rompimento na frente do undecimo exercito. Na manhã de 23, o estado maior tinha informações que não deixavam duvidas ácerca da importancia do estrepito

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o **Diurenal**, o que á devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o *Iodal* (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Bisposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

a mais economica — a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Déterminações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-8.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01886 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:
VICTORINO COIMBRA & C.ª
Galeria de Paris, 61
Telephone 81
Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 82—Telephone—Central 2105
Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Calçado barato

CANDEIROS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

LAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$600 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1603.

AGUA DA AMEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora duplicada, transportada ou fervida

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetito, anxanqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrito, enterite, diarrheas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$600 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Calçado barato

Para homem, senhora e creança Unica casa que vende pelos preços de lavrada. Ver os preços marcados nas montras, fabrico manual. Rua do Commercio, 19-2º.

A FLOR DE OURO

Chegou nova remessa
Para tingir e evitar a queda do cabello

A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «Preto».

Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabello conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil.

Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece as suas raizes.

Preço, 2$500; pelo correio, 2$200.

Cuidado com as imitações.

Agente para Portugal e colonias
F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º
CABELLEIREIRA

Olhos sãos
Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista
o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$800 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 240, 2.º—Tel. C-1603.

THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e sobremaneira pratico do Francez e Inglez em curso e lições particulares a preços modicos. Acabamos de inaugurar um curso nocturno de INGLEZ COMMERCIAL.

A Direcção

Carvão Nacional

das minas da
Empreza Carbonifera Douro Limitada

Antracite para gazogeneos.
Carvão para fundições.
Carvão para cozinha
Carvão para fornos industriaes.
Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilfon com insufladores. — 50 0/0 de economia.
Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

C. DE SEGUROS
PROBIDADE
SOCIEDADE ANONYMA

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO.

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou provocado de raio, sobre predios, estabelecimentos mobiliarios, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz.

José Ponies
Medico-cirurgião
Massagem manu
Clinica infantil
Teleph. 3817

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45.
Figueira da Foz

Papel MARION
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170—Rua da Alfandega—172

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone Central, 558, Rua da Palma, 276—Telephone Central 2102. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas de capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4324; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.083; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223); fabrico: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2006 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Antonio Balbino Rego
Cirurgião dos hospitaes
e
CLINICA GERAL
Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos
Consultas das 16 ás 18 horas
Telephone: 2080
R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes
Asfalto
José Augusto Alves
Rua Victorino Damasio, 15 e 18
(Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

DOENÇAS DO ESTOMAGO

Gastralgias, vomitos, dispepsias e acidez curam-se com o **Elixir Dalcloridratado Composto**, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.

Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões Limitada.

O meu primeiro pensamento foi juntar-me á secção ingleza, cuja situação era extremo perigosa. Abandonando toda a bagagem, saltei para o primeiro vehiculo que se dirigia para Buczacz, esperando encontrar o contingente inglez quando recuasse para Podhajce.

Em Buczacz encontrei os nossos transportes e o tenente coronel James Valentine, do serviço d'aviação inglez. Soube por elles a historia completa do desastre. Os officiaes tinham conseguido salvar os seus aeroplanos e os apparelhos aeronauticos do undecimo exercito no meio do grande panico russo.

Estavamos destinados a presenciar algumas scenas estranhas na estrada de Buczacz para leste, apezar do inimigo estar ainda a 48 kilometros de distancia. Um homem n'um cavallo branco corria pela cidade, bradando: «Vem ahi a cavallaria allemã, fujam!» Foi depois preso e provou-se ser um espião allemão.

Seguiu-se uma confusão indescriptivel. Uma multidão de desertores e de carros de transportes e ambulancias dirigia-se para leste com toda a rapidez. A linha ferrea estava obstruida, a estrada atravancada.

Através d'esse inferno, d'uma areia ardente e sob um sol que escaldava, tivemos de abrir caminho á força, tendo de asseitar os revolvers para os desertores que tentavam tomar-nos os carros, até chegarmos á frente. Depois, atravessando os fourgons na estrada, fizemos parar a onda tomada de panico.

Tendo sahido de Buczacz ás 5 horas da tarde, só chegámos a Proskurow, na Russia, ás 8 horas da manhã seguinte.»

M. Lembitch telegraphou de Kamenets-Podolsk na tarde de 21 de julho ao *Russkoe Slovo*, narrando assim o desastre:

«Hora a hora chegam noticias cada vez mais alarmantes do campo de batalha.

A retirada das nossas tropas hontem na direcção de Tarnopol foi uma fuga panica.

A catastrophe deu-se tão inesperadamente que só um homem de ferro podia não perder a cabeça no meio da confusão que se manifestou no exercito por uma venal multidão de traidores, fugindo á primeira salva dos canhões inimigos. O publico russo deve saber o que os fantasistas fizeram no exercito russo com a sua agitação.

Ouvi a narrativa da catastrophe de quem melhor do que ninguem a conhecia. Pouco tempo antes, presenciei o enthusiasmo com que as tropas revolucionarias se arremessavam contra as obras defensivas do inimigo, arredando todos os obstaculos do seu caminho.

Não ha palavras para exprimir o sentimento de immensa alegria que nos encheu. Todos nós, jornalistas e generaes, officiaes e soldados, medicos e economos, n'uma palavra todos os representantes do estado maior e das forças organisadoras do exercito, ao presenciarmos o furioso ataque ás elevações de Brzezany nos congratulámos com os olhos marejados de lagrimas pela maravilhosa resurreição do exercito russo.

Oh! O sonho pouco durou. O enthusiasmo em breve passou. A ausencia de disciplina e, consequentemente, de valor fez-nos dar ao inimigo quasi sem lucta tudo o que havia sido conquistado por milhares de heroes cahidos.

O rompimento da nossa frente foi causado pela traição de todas as unidades de tropas por um lado e por outro pela falta de disciplina no actual exercito. Está provado que o rompimento das linhas em Kwyzen, entre o Graberk e o Sereth, tornou-se no

decorrer d'um dia n'uma grande catastrophe e foi executado pelos allemães com forças puramente locaes, sem o auxilio das grandes reservas estacionadas proximo de Brzezany.

Os allemães, é evidente, apenas intentavam fazer uma grande demonstração com o intuito de desviar as nossas forças da frente de Stanislau. Mas quando unidades da 6.ª divisão de granadeiros, que pouco antes se revoltára depois de n'ella terem sido incorporados grande numero de homens de Petrogrado, traiçoeiramente abandonaram as suas posições e recuaram, os allemães avançaram sem opposição pela brecha que havia sido feita e começaram a penetrar fundamente nas nossas posições.

A linha tinha sido rôta n'um sector relativamente pequeno e o mal feito poderia ter sido reparado pela firmeza e disciplina da parte das tropas. O alto commando deu ordens para serem transferidas as tropas sufficientes para o local onde a brecha havia sido feita, com o fim de attrahir os allemães que, parece, estavam avançando, a uma emboscada, cortando-lhes a retirada pelos dois lados.

Mas deu-se então o que no exercito é conhecido pelo nome de «Reuniões estrategicas». A maior parte das tropas que tinham recebido ordens para seguir para a brecha não sahiram dos seus quartéis ou começaram a reunir-se, a fim de decidirem se deviam ou não ir para as posições que lhes eram indicadas, resolvendo por meio de votação.

Dois regimentos, a quem fôra incumbida tarefa de maior responsabilidade que aos outros, estiveram deliberando até á noite, e não se podendo chegar a uma conclusão separaram-se.

No entretanto, os allemães, não encontrando resistencia alguma séria, penetraram na extensão de 13 kilometros na retaguarda das nossas linhas, começaram a tomar baterias e fazer um certo numero do prisioneiros, tratando de envolver Jezierna, o quartel general do estado-maior.

Na tarde d'esse infeliz dia começou o panico a espalhar-se no exercito, incitado propositadamente por figuras suspeitas, bolcheviks vestidos de soldados, que inundaram o exercito nos dias da revolução.

Circulara o boato de que os allemães haviam rompido a nossa frente em dois pontos e que a retirada para Tarnopol estava cortada. Uma apoz outra, as divisões que receberam ordem para ir ao encontro dos allemães recusaram-se a atacar, ou, ao primeiro choque com o inimigo, começaram a desertar sem qualquer noção de responsabilidade, fazendo nascer a desordem e a confusão.

Só a cavallaria e a artilharia se portaram á altura do seu dever e com grande firmeza apoiaram as poucas heroicas unidades de infantaria que cobriram a retirada. Hontem, um valente regimento de cossacos salvou a situação d'um modo excepcional e, por meio d'um quadrado formado por infantes e cavalleiros, repelliu todos os violentos ataques dos allemães.

Hontem ás 10 horas da noite a brecha nas linhas era já de 32 kilometros de extensão, desde as margens do Graberk até á região ao sul de Zborow. As nossas unidades a esse tempo tinham retirado para as posições do anno findo, Gliadki-Worobiewka.

Durante o dia o inimigo tinha penetrado 27 kilometros na retaguarda infligindo-nos immensas perdas. Commandantes de unidades, officiaes e comités d'exercito fizeram desesperados esforços para chamar ao sentimento do dever as unidades que o haviam esquecido e para deter os que estavam em fuga. Debalde, porém.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2702 — 8.º Anno — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Sabbado, 2 de Março de 1918 — Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 — Preço 2 centavos

Os monarchicos e a eleição presidencial

Ainda a plataforma eleitoral

Escrevemos ha dias que uma personalidade politica importante apresentára ao sr. presidente da Republica, em nome dos monarchicos do norte, uma plataforma para se chegar a um accordo eleitoral. Accrescentámos hontem que essa personalidade politica era o sr. dr. Francisco José Fernandes, notavel jurisconsulto do Porto, sendo, segundo as nossas informações, essa plataforma concebida nos seguintes termos: os monarchicos votariam no sr. Sidonio Paes para presidente da Republica; disputariam as minorias nas eleições para deputados e senadores; desejariam vêr modificada a lei eleitoral e expressamente consignavam que, offerecendo esta plataforma, continuavam intransigentes monarchicos, não ingressando nunca na Republica.

Mostrára-se um jornal monarchico do Porto, *A Patria*, incredulo quanto á veracidade de semelhante iniciativa politica. *A Patria* chegou mesmo a declarar que só depois de lêr, com todas as lettras, o nome da personalidade em questão, e de, durante oito dias, ella não desmentir os propositos que lhe haviam sido attribuidos, é que acreditaria na veracidade das informações d'*A Capital*. Estão meio satisfeitos os desejos d'*A Patria*. O nome do negociador do pacto eleitoral referido já foi dado a publico. Resta-lhe aguardar o desmentido em que concentra as suas ultimas esperanças. Nós mantemos as nossas informações; o que não podemos é, por qualquer fórma, proporcionar á *Patria* o desmentido que o seu ardente monarchismo deseja.

A plataforma dos elementos monarchicos do norte, de que o sr. Francisco José Fernandes apparece como representante auctorisado, tem por fim, sem duvida, elevar o sr. Sidonio Paes á presidencia da Republica, o que faria em troca de algumas concessões. Mas, a declaração d'esses mesmos monarchicos, de que continuarão intransigentemente monarchicos, é que singularmente diminue o valor e a significação do acto que elles se propõem praticar.

Com effeito, se os monarchicos em que o sr. Fernandes acaudilha não acceitam em caso nenhum a Republica, nem no presente nem no futuro, porque motivo darão os seus votos ao sr. Sidonio Paes? E' evidente que a sua obra desapparece, que os seus propositos de politica e administração não merecem a confiança d'esses eleitores. Por que votam então? Tudo parece indicar que o sr. dr. Sidonio Paes só se recommenda a essas monarchicos como mantenedor da ordem. Não diremos que não seja uma funcção util e necessaria; mas, apreciar só por esse prisma um chefe do Estado, e um chefe de Estado que fez uma revolução para modificar inteiramente as condições d'um regimen, é diminuir extremamente a sua figura.

Comprehende-o o proprio Chefe do Estado que reclamou o auxilio dos monarchicos, não para elle, mas para a sua obra, o nem mesmo poderia deixar de o fazer porque d'outra forma se poderia julgar que o animassem intuitos de vaidade pessoal. Não! O sr. Sidonio Paes annunciou uma Republica nova, e para uma Republica nova reclamou o auxilio geral, e entre elle o dos monarchicos, «ingressando na Republica, ó claro». Foram as suas palavras, o justificadissimas, porque d'outra forma a Republica nova em que se empenha não receberia uma sancção, nem se fortaleceria, como se reputa indispensavel.

Ha ainda outra circumstancia a notar n'esta questão da collaboração monarchica na eleição do presidente da Republica. E' que ainda não communicou aos seus correligionarios as instrucções que tras de Londres o sr. Ayres de Ornellas, logar-tenente do rei exilado. Vê-se, pois, que os monarchicos do norte se anteciparam a tomar resoluções. A attitude d'*A Patria* do Porto é uma prova da extraordinaria que tal resolução terá despertado em determinadas espheras politicas.

E' pelo que se passar na reunião, já annunciada, em que o sr. Ayres de Ornellas communicará a varias entidades partidarias as ordens do sr. D. Manuel que nós poderemos saber se effectivamente estarão de accordo os monarchicos do Porto que, por meio do sr. Francisco José Fernandes, se entenderam com o sr. Sidonio Paes, ou se, pelo contrario, essas ordens se não conciliam com o seu modo de vêr na questão politica. Em todo o caso, o que não podemos deixar de verificar é que a politica monarchica está tomando aspectos singularissimos.

Novo jornal

O diario *A Voz Publica* que ámanhã apparecerá no Porto, será dirigido pelo sr. dr. Joaquim Barreiro.

O novo jornal, que vae defender a politica do sr. dr. Sidonio Paes e Machado Santos, ficará installado no Gremio Centrista d'aquella cidade.

POLITICA EXTERIOR

A Africa portugueza

E' considerada, na imprensa allemã, como já fazendo parte do imperio germanico

A *Argus Suisse de la Presse* é uma agencia estabelecida em Genebra, na Suissa, que recebe diariamente perto de oitenta jornaes de França, Inglaterra, Hespanha, Italia, Allemanha e Austria-Hungria, e que os põe ao serviço de varias entidades estrangeiras, fazendo os recortes que a cada uma d'ellas póde interessar sobre determinado assumpto e enviando-os ao milheiro por um preço convencional.

Em Portugal, uma entidade fez uso das vantagens que a *Argus Suisse* podia fornecer: foi o Museu Portuguez da Grande Guerra, que querendo contradizer todos os informes da imprensa estrangeira sobre o nosso paiz, recebeu durante mezes, e das mais variadas provenientes, algumas centenas de recortes de jornaes estrangeiros que se referiam mais especialmente a Portugal.

A situação d'esta *Argus* colocada na quadrupla confluencia de fronteiras da Italia, Austria, Allemanha e França, permitte-lhe receber e depois reexpedir a grande maioria dos periodicos que se publicam nos imperios centraes e constitue hoje um dos seus meios de se averiguar com clareza os propositos, as tendencias e as affirmações da imprensa d'Além-Rheno.

A imprensa allemã tem-se occupado muito de Portugal e—cousa curiosa,—emquanto os jornaes francezes e mesmo os inglezes enxameiam de inexactidões, trocando nomes e dando informações erradas, os jornalistas «bochos» mostram-se perfeitamente ao facto das cousas portuguezas, até nos minimos detalhes, não trocando nem estropeando nomes e até mostrando-se muito mais conhecedores de certos factos que a grande maioria dos portuguezes.

Propriamente, os allemães, tratando de Portugal, embora se refiram com muita clareza e muita verdade ás diversas situações anormaes que no nosso paiz se teem produzido, polvilhando-as de perfidia mas mantendo-as integraes,—referem-se sobretudo ás colonias portuguezas d'Africa, considerando-as, ha pouco mais de um anno, como parte integrante do imperio, architectando planos, desenvolvendo projectos, fazendo transpirar em todos os seus artigos a certeza d'uma posse que todos considerarão prematura e mais do que hypothetica, excepto elles.

* * *

A *Gazeta da Cruz*, em março do anno passado, começou por dar a noticia de um livro de Otto Lindel, *Der Krieg und die grosse politik*. N'esse livro, muito desenvolvido na parte que diz respeito ao problema africano, apparece o mappa d'Africa delineando já com limites certos e intangiveis a *Mittelafrika* allemã, um vasto imperio que vae desde as fronteiras meridionaes do Sahara até á margem direita do rio Orange. N'essa *Mittelafrika* não existem sequer signaes de Angola ou de Moçambique. E' tudo allemão, tudo teutonico, tudo d'elles. Vamos entrotanto em boa companhia. Todas as colonias francezas e inglezas desappareceram tambem. Toda a Africa, com exclusão de uns retalhos infimos, é *Deutsch'es Afrika*.

Depois, em abril, o *Worvaertz* começou cortando do Barotze, das minas que por lá havia, de ouro que andava por ali á mão de quem o quizesse. E philosophando largamente o *Worvaertz*, com papel Marion e um tira-linhas, traçou caminhos de ferro, canalisou rios, enxugou pantanos e declarou com gravidade: «*Pois este excellente Barotze pertence-nos*». Claro que o consideram como tendo-o na algibeira. Desde então, sobre esta bizarra Africa que nós suppomos nossa mas a que outros já chamam sua, despenharam-se avalanches de alvitres, de instrucções, de projectos que todos teem a particularidade curiosa de considerarem aquillo tudo como uma indiscutivel propriedade da Allemanha.

O Berliner Tagblatt, em agosto de 1917, já indicava com certas approximações as tarifas futuras do cacau de S. Thomé posto em Hamburgo, «*muitissimo mais barato e já semi preparado porque o trabalhavamos no proprio archipelago*»; e a *Zeitung Press*, bastante colerica, bastante inflamada, clamava contra o sr. Friedriksen, (director geral do occidente africano em Berlim) insinuando «*que era tempo de se começar a pensar no proximo saneamento do archipelago de Cabo Verde*».

Outras excellentes folhas preconisam desde já a formação de companhias allemãs, com capitaes allemães para o desenvolvimento industrial de Benguella e Lourenço Marques, que ficarão cabeças d'um caminho de ferro transafricano que trilharia lateralmente o continente, d'occidente para oriente. E descem a detalhes, aquellas methodicas creaturas, indicam minucias aquelles deliciosos folicularios! A *Frankfurt Gasette* (outubro) propõe a construcção de um palacio monumental em Loanda, «*que será uma das nossas futuras capitaes africanas*». O *Nachrichten*, de Manheim, tambem d'outubro, affirma que a linha ferrea que os portuguezes estabeleceram de Loanda a Ambaca, no valle do Quanza está feita em taes condições de exiguidade e de deficiencia «*que será preciso construil-a por inteiro*. E para coroar este sentimento de posse manifestado por toda a parte com uma simplicidade que desconcerta, a innefavel *Freue Press*, já dividiu a *mittelafrika* em provincias, em districtos e em concelhos...

* * *

Em theoria, os allemães apossaram-se de tudo e explicaram os seus motivos. Querem a Madeira para uma estação militar que lhes permitta dispôr as bases d'uma estrategia naval no Atlantico. Querem Cabo Verde para n'esse archipelago estabelecerem a testa d'uma linha de navegação que lhes faça sobresahir Samora, na Oceania, por intermedio do canal de Panamá (que provavelmente, quererão tambem). Finalmente querem S. Thomé e Principe *para evitar á dependencia do interposto commercial d'Hamburgo* no negocio do cacau.

Com respeito ao resto da Africa portugueza, os allemães não se dão ao trabalho de explicar porque motivo a querem. Ninguem tem nada com isso.

Poder-se-hia imaginar que o estado de guerra entre Portugal e a Allemanha, trazendo odios e sentimentos hostis, justificasse até certo ponto todos estes desejos de posse. Mas não. Quasi se deixa ignorar na Allemanha que existe belligerancia entre o imperio e nós. Os jornaes allemães são muito laconicos a este respeito, quasi nunca inserem noticias propriamente oriundas do *front* portuguez. Notificaram ultimamente a chegada de prisioneiros portuguezes a um campo de concentração allemão, sem que uma palavra denunciasse o estado de guerra. São umas excellentes creaturas que não nos querem mal nenhum e que n'um dia d'estes, com uma facilidade magestosa, annexarão a Lua.

Presidente da Republica

O sr. dr. Sidonio Paes visita ámanhã a cidade de Santarem, onde, como já largamente os jornaes noticiaram, lhe está preparada uma brilhante recepção.

A partida é no comboio da manhã, tendo a secretaria geral da presidencia feito convites á imprensa para acompanhar o chefe do Estado.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª
Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

A crise da imprensa

Para resolver o assumpto pendente da assembléia anterior e tratar ainda de outros de capital interesse para a crise que a imprensa atravessa, é convidada a reunir-se a assembleia geral da imprensa na proxima segunda feira, pelas 16 horas, na redacção do jornal *A Manhã*.—*Francisco Vidal*.

No Brazil

As eleições geraes e a presidencial

RIO DE JANEIRO, 1.—As eleições geral e presidencial decorreram com grande enthusiasmo em todos os Estados do Brazil, sendo a votação muito importante nos Estados de S. Paulo e de Minas Geraes.—(*Americana*).

A colheita de algodão

RIO DE JANEIRO, 1.—Segundo as informações recebidas dos differentes Estados, são excellentes as colheitas de algodão em todo o paiz. O governo tomará providencias para que o algodão seja distribuido equitativamente pelas numerosas fabricas de tecidos de todos os Estados. O excesso da producção será vendido exclusivamente á industria dos paizes alliados, tomando-se em consideração os pedidos dos respectivos governos.—(*Americana*).

****

Quer em lanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

****

A conflagração

Informação do sector portuguez

da ultima semana

Pequena actividade de patrulhas. Alguma actividade de artilharia e morteiros. Aeroplanos inimigos muito activos, sendo abatido um pelo fogo das nossas metralhadoras caindo nas linhas inimigas. — (a) Tamagnini general.

Diario da guerra

Na frente occidental não se tem registado qualquer operação sensacional. Teem continuado as manobras para a execução de alguns «raids» e sondagens nos diversos sectores. Em Champagne, na região de Tahure, na Alta Alsacia e nos sectores a norte e sul do Dalby tem continuado viva a lucta de artilharia.

O inimigo tem revelado propositos de ataque mais violento na zona dos sectores inglezes, na região de S. Quentin, a norte de Paeseschendaele e no vale do Scarpa.

Na Italia tem-se notado alguma actividade aerea re bombardeamentos entre o Adige e o Astico.

A offensiva allemã continua na Russia, na direcção de Vitebsk e de Minsk Os telegrammas de Petrogado assignalam uma forte concentração de tropas inimigas proximo de Riga, naturalmente para se emprehender uma offensiva no districto do Rovel. Suppõe-se que os allemães proseguem na sua marcha no Norte, sobre a capital russa.

A imprensa allemã aconselha o governo imperial a que não assigne qualquer accordo com os bolchevicks sem garantias serias. E justo para que continue a invasão da Russia, a fim de a obrigar a acceitar a paz, que segundo consta, assenta nas seguintes clausulas:

1.ª A annexação da Polonia, da Lithuania, de Riga e das ilhas Moon;

2.ª O pagamento de uma indemnisação de oito biliões de rublos em ouro, ou sejam 20 biliões de francos.

O governo americano já fez notificar que todos os tratados assignados, ou a assignar entre os bolchevicks e os imperios centraes teem um caracter essencialmente provisorio e deverão ser revistos no congresso definitivo da paz.

Ora, os que acreditavam na boa fé, que os agentes allemães falavam na paz sem annexações, nem indemnisações vêem agora a situação no oriente.

Na Palestina, os inglezes continuam no seu avanço a leste de Jerusalem.

Pelas noticias ultimamente publicadas não se confirma que Trotzky tivesse capitulado perante a Allemanha.

A favor das victimas da guerra

Um colar de perolas gigantesco

Acaba de ser posta em pratica em Inglaterra uma ideia bastante original e cujo fim é soccorrer as victimas da guerra.

Trata-se de formar um colar gigantesco, que ha de ser unico no mundo, e para o qual hão de contribuir todas as damas dos paizes alliados que possuem perolas de valor.

Pede-se-lhes que offereçam uma d'essas perolas para o colar de guerra, o qual, uma vez formado passará a ser propriedade da Cruz Vermelha e será exposto em Londres antes de ser vendido em leilão.

A ideia já tem dois annos de existencia; mas tem tropeçado sempre com difficuldades, e não parece que encontre agora mais desembaraçado o caminho da sua realisação.

Um dos joalheiros mais importantes de Paris diz que o colar que resultaria do conjuncto de todas essas perolas talvez não tivesse o alto valor que suppõem os auctores da ideia; não é provavel que as damas entreguem a melhor perola do seu colar; é um sacrificio muitissimo grande. Além d'isso, de toda a parte, de todos os colares, chegarão perolas de differentes tamanhos, formas, qualidades e côres; haverá perolas brancas, pretas, cinzentas, côr de rosa; que colar se póde fazer com semelhante diversidade?

Evidentemente, um colar formado de todas essas perolas não poderia ser considerado uma obra perfeita, embora conservasse o valor intrinseco, ou seja a somma dos valores de cada uma das perolas. Mademoiselle Gaby Desbys, que possue colares de perolas de extraordinario valor, tambem foi consultada ácerca da viabilidade da ideia, e recorda que quando se começou a fallar de a pôr em pratica todas as artistas residentes em Londres disseram que estavam promptas a dar dinheiro, mas não a separar-se das suas perolas; cada uma d'estas, as de grandeza media valem de 40 a 75.000 francos; não é raro que a perola do centro attinja um valor de 150 ou 200.000 francos. Qual é a mulher que se despojará d'ella, depois de a ter desejado e amado tanto?

Para essa bella obra pensa Mlle Gaby Desbys que as mulheres não mutilarão os seus colares, mas que comprarão uma perola, e, por tanto, é mais simples dar dinheiro, como o dão para outras tantas necessidades que a guerra originou.

A SITUAÇÃO

As ultimas gréves

Resultaram como factor quasi nullo em face da carestia da vida

Está-se momentaneamente n'um periodo de acalmia n'essa avalanche de greves e reclamações que nos ultimos dias assaltaram o meio commercial e industrial portuguez.

Acalmia, cujo significado não constitue a satisfação dos desejos e necessidade dos desprotegidos, mas apenas um intervallo entre novas formulações de pedidos e novas ameaças de gréves.

As declarações constantes do proletariado de abandonar o trabalho, constituiam um movimento, dando quasi a entender que alguma força organisada impulsionava todas essas classes disseminadas; essa força existe: é a força moral nascida da solução a seu contento de todas as gréves até hoje levadas a cabo.

Hoje, o proletariado vae para uma gréve na convicção absoluta que triumpha; o capital, cede, tem cedido sempre até agora.

Mas outra causa impulsiona esse movimento grevista de todas as classes: a carestia do viver, a deficiencia dos meios, o aggravamento constante de todas as despezas, as mais insignificantes.

Para fazer face ás agruras dos dias em perspectiva, as classes reclamam augmento de salarios, duplicação quasi de vencimentos.

E' justo e racional esse movimento das classes trabalhadoras porque, só com mais dinheiro, ellas poderão fugir a uma miseria proxima e á fome dos dias de amanhã.

Mas esse movimento é apenas uma platonica esperança d'essas classes; esperança que dura um espaço limitado de tempo, pois no fim, a dura e cruel realidade traz a convicção de que esse alivio no seu viver foi de curta duração.

O industrial, o commerciante póde ceder, mas não é elle quem pagará os augmentos de 50 ou 60 % que os seus assalariados lhe reclamam.

Vae buscar esse aggravamento de despeza á sua receita; o seu producto, a sua mão de obra, vão apparecer ao consumidor com um augmento egual ou maior.

E, como n'uma engrenagem, esse movimento reproduz-se em todo o organismo, passa a todas as classes que com elle estão ligadas, ficando no final, o mercado com mais um acrescimo de preços, tornando-se a vida de novo mais difficil e dura para o consumidor.

O proletario, o operario, o continuo, toda a legião dos que ganham com esforço um magro vencimento, e, que na hora de verem as suas reclamações triumphantes, sorriem na falsa illusão de melhores dias, ao cabo d'um certo tempo, encontram-se a braços com identicas difficuldades e os mesmos ou superiores encargos.

Durante o estado de guerra, em que todos os organismos estão perturbados, as funcções sociaes e economicas alteradas, não é pela gréve que o povo conseguirá uma melhoria á sua situação.

Tem de haver organisadas corporações, entidades que zelem e vigiem pela previdencia social; é aos governos que compete a maxima attenção para a questão de subsistencias a mais grave de todas no momento presente. A creação ou não do ministerio importaria pouco, desde que uma commissão, autonoma, trabalhasse afinoadamente em todos os problemas da vida economica nacional, que como previdencia se restringisse apenas ao necessario o consumo de certos artigos, a fim de que não desappareçam totalmente.

A restricção é uma medida equalisaria, moralisadora, reconfortante para os pobres. Mas muito mais ha a fazer, desde o momento que, ao menos, haja quem o faça; a monopolisação de muitas industrias que se relacionam com a alimentação, semelhantemente ao que se fez para o abastecimento do peixe. Um profundo e concreto estudo sobre o aproveitamento de todos os meios de transporte, que activem e facilitem a exportação reduzida ao essencial que possa produzir *ouro*, de que tanto precisamos, e a importação quer do extrangeiro, quer das nossas fecundas colonias, de dezenas de artigos e generos de primeira necessidade.

E', a nosso ver, por uma zelosa administração publica, por um desvelado carinho nos seus contribuintes, da parte do Estado, que o povo verá diminuir os maus dias e as penosas agruras do momento.

Toda a gréve, a arma por excellencia do proletariado, terrivel em tempo normal, torna-se na situação presente uma causa de perturbação ás funcções sociaes, já de si perturbadas, e motivo de novas difficuldades.

* * *

Entre o numero das medidas que apontámos, está uma que é de todas a mais urgente e cuja realisação não implica em demorado estudo. E' a das restricções. Já aqui frisámos a sua necessidade, ejá outros collegas da imprensa teem levantado essa campanha de moralidade e previdencia.

Anda na bocca, na comprehensão de todos, a urgencia d'uma tão importante medida. Os paizes estrangeiros, até a propria America, celeiro tão rico e abundante, já a adoptaram, com mais ou menos severidade. Só nós, que vivemos um pouco da producção propria, outro pouco da sorte ou da importação, desperdiçamos, sem olhar ao dia de amanhã, nem ás difficuldades dos mais pobres.

As restricções serão o primeiro passo para uma tranquilidade maior no dia de amanhã, talvez mesmo o inicio d'uma era de maior allivio para os desprotegidos.

Além de que, talvez da equidade que pretende estabelecer, possa nascer uma vida mais socegada para a sociedade portugueza, não se repetindo tanto a miudo as gréves, as exigencias das classes trabalhadoras.

Barateie-se, facilite-se o viver, e o proletariado não criará obstaculos, nem porá entraves no momento presente, melindroso e cruel, á acção governativa. Haja decôro moral no viver faustuoso, limitem-se os esbanjamentos e as exigencias dos pobres decrescerão. O que é preciso, é que esta carga pesada e dolorosa da hora presente, se reparta, ou pelo menos pareça que se reparta, por todos, para que no amparo mutuo, no quinhão de sacrificio, ricos e pobres, capital e trabalho, sejam unanimes e concordes.

LINHAS DE FOGO

As boas iniciativas duram o que duram as boas iniciativas cá no paiz: uma semana, quando muito.

Foram unanimes os applausos á idéia de limitar o tamanho dos cartazes dos theatros e ao emprego só dos caracteres a preto.

Já foi essa medida posta de parte. Porquê? Porque se sumiam ante a alacridade berrante dos que permaneciam ricos de côr e de exclamações? Porque as razões de ordem economica que levavam áquella adopção, deixaram de existir?

Segredam-nos outra causa, talvez a mais certa. E' haver no theatro, typos tão grandes que não cabem em typo pequeno.

* * *

Realisou-se hontem, ás 6 da tarde, no largo em frente da egreja dos Anjos, um interessante match de football entre o destemido *team* dos *ardinas* de Arroios e os dos Castelinhos. A lucta esteve renhida, ganhando o grupo de Arroios por tres *goals*, um dos quaes na cara d'uma senhora que ia passando, serviu de *refree*, o policia que se achava de serviço no largo. Projecta-se para breve um novo desafio para festejar a inauguração d'uma bola de trapos, nova.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Ha navios immobilisados no Tejo

e os generos a apodrecer nas colonias!

Nada menos de cinco navios ex-allemães estão actualmente no Tejo, como já hontem dissemos, consignados á commissão de transportes maritimos. São elles: *Quelimane*, *S. Jorge*, *Brava*, *Goa* e *Vianna*, tendo vindo o primeiro da Africa Oriental, o segundo da Italia, o terceiro e o quinto de Inglaterra e o quarto da America do Norte.

A sua procedencia é já um motivo de reparo. Quando de tantos generos carecemos, generos que se encontram accumulados nas nossas colonias e a deteriorar-se ali, d'esses cinco navios apenas um veiu da Africa Oriental.

Mas o reparo é ainda maior, e mais justificado, quando se souber que o *Quelimane* entrou no nosso porto em 27 de dezembro findo, ou seja ha 65 dias, contando com o de hoje; o *S. Jorge* entrou a 8 de janeiro, ou seja ha 53 dias; o *Brava* em 1 de fevereiro, portanto ha 30 dias; o *Goa* em 7 do mesmo mez, ha 25 dias, e o ultimo, o *Vianna*, no dia 14, estando, pois, no Tejo ha 16 dias.

Objectar-nos-hão, sem duvida, que alguns d'esses navios se acham em concerto e que outros estão descarregando. Mas n'um momento como o actual, em que cada minuto de demora representa um prejuizo importantissimo, essa desculpa é apenas banal, porque, quando necessario é, activam-se fabrico e descarga.

Não nos parece que seja aproveitar bem navios o proceder-se como a commissão de transportes maritimos está fazendo. Urge que se providencie de fórma a que venham para a metropole os generos coloniaes que tanta falta nos estão fazendo e que a administração dos navios ex-allemães acorde do lethargo em que parece estar mergulhada.

"A Manhã"

O seu anniversario

Entrou hontem no seu 2.º anno de existencia o nosso collega *A Manhã*, tão brilhantemente dirigido por Mayer Garção e em cuja redacção nos honramos de contar só amigos.

Solemnisando essa data, houve um banquete de 50 talheres no hotel Duas Nações, a que presidiu Magalhães Lima e a que assistiram, entre muitos outros, os srs. drs. Josés de Castro, Antonio Maiceira, Levy Marques da Costa, Sebastião da Costa Santos, Alberto Xavier, João de Deus Ramos, Francisco Xavier, etc.

Ao nosso collega as nossas sinceras saudações.

Agricultores da Madeira

Os agricultores da Ilha da Madeira reuniram em assembleia magna no Funchal e enviaram um extenso telegramma ao sr. presidente do ministerio ao qual, em face dos numeros que apontam, demonstram que actualmente não existe aguardente n'aquella ilha. Por esse motivo, pedem que seja mantida a legislação actual da liberdade de fabrico, que é favoravel a esses agricultores.

A questão do jogo está sem solução

No entanto, os clubs foram tributados em importantissimas quantias

A Capital publicava ha dias que, segundo informações ultimamente obtidas, o jogo estava tolerado em Lisboa mediante uma taxa que os clubs pagariam, de harmonia com o seu desenvolvimento, com a sua importancia, com a sua cathegoria. Como se propalou esta noticia que veiu parar até nós e que notas com um caracter mais ou menos officioso, veem hoje desmentir? Será interessante entrar em mais este capitulo do romance de peripecias em que já agora está envolvida e debatida a malfadada regulamentação do jogo. Será curioso ouvir-se o que se passou, a dentro das portas do governo civil, para que bem se fique ajuizando da falta de attenção de que estão sendo victimas os importantissimos capitaes e os milhares de individuos interessados nos clubs de Lisboa. Já ha tres dias que os proprietarios das casas de jogo foram notificados de que a sua presença era reclamada no governo civil. Attendendo todos solicitamente a esse convite, alli lhes foi dito que os clubs principiariam a ser taxados mensalmente em mil e quinhentos escudos, em setecentos e cincoenta escudos e em quinhentos escudos, presidindo á distribuição d'essas taxas o criterio de tres cathegorias em que eram divididas as casas de jogo. Que mais foi declarado aos representantes dos grandes clubs e dos centros de tavolagem que acudiram ao chamamento official?

Ao que nos consta, nada mais, e, por isso, não era de extranhar que, vindo cá para fóra e sendo interpellados pela indiscreção da reportagem, tivessem affirmado que a questão do jogo estava absolutamente resolvida e que, desde aquelle momento, contribuiem para os cofres do Estado com uma receita importante, proveniente das avultadas contribuições a que eram obrigados por resolução official. Mas não, havia-se laborado n'um lamentavel erro.

As taxas—as subidas taxas de um conto e quinhentos mil réis, de setecentos e cincoenta mil réis e de quinhentos mil réis—serviam sómente para que os clubs pudessem conservar as suas portas abertas, depois da uma hora da manhã. Quanto ás reclamações que estavam sendo formuladas, quanto ao objectivo das representações que haviam sido entregues ao governo, quanto aos interesses ameaçados de milhares e milhares de individuos—ficaram sem resposta, continuaram a ecoar no deserto...

E' necessario que a deveres correspondam direitos

Qual agora é a situação? Em que pé está a questão da regulamentação do jogo? Podemos dizer, sem receio de um desmentido que nunca a situação foi tão grave. (Se delicada, tão merecedora

COLYSEU DOS RECREIOS

— HOJE —

Espectaculo sensacional

AMANHÃ

A's 2 horas da tarde e ás 8 da noite

Reprise unica

1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª serie de

Judex

Na sessão das 6 ás 8 da noite

Programma variado

Entre outros exitos "O Caminho da Vida,, 4 p. e "Charlot moço de fretes,,

de ponderação, como a que n'este momento se apresenta. Os clubs contrahiram deveres para com o Estado, assumiram importantes encargos com as taxas que lhes foram impostas e, todavia, os poderes publicos não lhes garantiram direitos, podem de hoje para amanhã mandar-lhes cerrar as portas, porque n'elles se está jogando—como se não fosse do jogo que tivessem de sahir as importantes quantias em que foram tributados! Quer-se uma situação mais nebulosa, mais complicada, mais enygmatica? Estamos certos de que o sr. ministro do interior, que vê com clareza e com vastidão todos os assumptos, não deixará de encontrar solução para este da regulamentação do jogo, que ameaça eternisar-se.

E, sobretudo, não consentirá que se façam especulações com interesses que teem todo o direito a ser respeitados. As taxas a que os clubs foram obrigados comprehendem-se, desde que se reconheça a existencia d'esses clubs, desde que o jogo fique definitivamente auctorisado, desde que se garantam direitos a esses clubs, que não podem ser prohibidos nem sophismados—mas se assim não é a questão surge sob um aspecto grave e para que o proprio governo não saberá encontrar explicação clara e acceitavel. Não nos custa a acreditar que o sr. ministro do interior corroborará esta opinião e se apressará a esclarecer este assumpto.

Um concurso para artistas

Transcrevemos do nosso collega «A manhã», de hoje, a noticia que segue, por ser verdadeiramente interessante e novo o facto a que se refere e a que juntamos egualmente o nosso applauso:

«A poderosa companhia de seguros, em todos os generos, «A Garantia Portugueza», que se está organisando e dispõe já de extraordinarios recursos, acaba de abrir um sympathico e muito interessante concurso, com o previo assentimento dos mais illustres dos nossos artistas, que gentilmente quizeram corresponder ao testemunho de justo apreço que a importante companhia lhes dedicava.

Concurso novo, entre nós e de largo alcance, pois começa por ser a manifestação de que a industria principia a chamar a si a Arte. N'esta querida terra de artistas, onde os ha como os melhores de todo o mundo, elle será, como não poderia deixar de ser, um notavel acontecimento. Ao apelo feito aos artistas, elles corresponderão da forma mais bizarra, como já se fez sentir no gentilissimo acolhimento que deram ao convite que lhes era dirigido ás suas qualidades de proficiencia e ao seu talento genial! Adeante inserimos esse convite, o, porque na verdade é um facto anormal e digno do maior incitamento, sincero e desinteressado, agui o registamos com o mais vivo applauso. Trata-se do concurso para um emblema artistico e que dignará, por certo, do nome que o firmar.

O jury será constituido por José Malhôa, como presidente da Sociedade Nacional das Bellas Artes, e além d'esse excepcional artista, lidima gloria portugueza, de João de Barros, o delicado escriptor e poeta, mais dois artistas nomeados pela Sociedade de Bellas Artes. Os premios para os trabalhos classificados serão os seguintes: para o primeiro, 150$00, para o segundo, 100$00, e para o terceiro 50$00. A nova companhia «A Garantia Portugueza», de que faz parte o mais notavel organisador até hoje conhecido, o sr. Francisco Alves, o amplo introductor do seguro em Portugal e o mais estimado e temido propagandista das grandes companhias brazileiras, verá coroada do melhor exito a sua, repetimos, sympathica ideia. Quando das provas do proximo concurso falaremos como fôr de justiça.»

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

O concerto Blanch de amanhã

Grandioso, bello concerto o que amanhã nos dá no Republica a magnifica *Orchestra Symfonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que organisou talvez o mais sensacional e artistico programma de toda a epoca. Ha duas primeiras audições: a 9.ª *Symfonia* (*Escocesa*) de Mendelssohn e o poema symphonico do distinto professor Antonio Eduardo *Eterno Enygma*, a brilhante ouverture, solemne *1812*, com a orchestra augmentada, o *Parsifal*, *Encanto de sexta-feira santa*, de Wagner, a *Mignon*, a linda *Pavane*, de Fauré, o *Anacreon*, de Cherubini e outras obras celebres.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

SPORT

Festa de caridade

Na festa que se prepara no dia 16 no pavilhão da Escola Academica tomam parte elementos que em outras festas publicas teem sido applaudidos com grande agrado, constando-nos que Manuel da Silveira, o campeão de Portugal e «recordman» do mundo apresentar-se-ha n'um esplendido numero de athletica.

Julio Represas e Angelo Mendonça executarão o seu magnifico numero de bi-trapezio aereo que na ultima festa em que se apresentaram colheram um agrado geral.

De vez em quando...

E' curioso!...

Uma secção sportiva d'um jornal diario annuncia o ingresso dos atiradores da Sala Carlos Gonçalves no Centro Nacional de Esgrima.

Será possivel?...

Certamente que deve haver engano e a esta hora já tudo estará desvendado... ou rectificado... como queiram.

A. de C.

Consultorio sportivo

P. 3.—Poderá v. dizer-me no seu consultorio qual é hoje o nosso melhor nadador?

Que idade tem? e o que fez quando era pequeno?

Agradeço-lhe a sua amavel resposta.—De v. etc.—*Da velha guarda.*

P. 4.—E' interessante o seu questionario. Hoje o nosso melhor nadador será... quem? Talvez Bissone Basto, do Sport Algés e Dafundo.

Até outubro era, sem duvida, elle, presentemente não sei.

Se deseja saber a idade d'este, vá a Emprazo Nacional de Navegação que lá o encontra e pergunte-lhe tambem o que fez quando era pequeno, que naturalmente fez o que o senhor havia de fazer...

P. 5.—Sr. Doutor X.—Poderia dizer-me na sua secção quem ganhará o campeonato de foot-ball de primeiras cathegorias?—De v. etc.—*Um jogador de 4.ª*.

R. 5.—Ninguem ainda lh'o pode responder. Deixe terminar o campeonato e depois falaremos.

O seu interesse justifica-se, mas eu é que quero andar no seguro, porque esse morreu de velho e seria um ponco arriscado o plebiscito.

P. 6.—Apresento-lhe em primeiro logar as minhas felicitações, porque acho que um consultorio sportivo é, além de ser interessante, muito util.

Sabe v. porque razão se não fez já uma federação de esgrima?

A pergunta, como vê, é simples, por isso espera a resposta.—*Um esgrimista*.

R. 6.—Em tempos um jornal semanal tratou d'esse assumpto, mas nada fez.

Como vê, as salas o que querem é trabalhar isoladamente. Mesmo deixe-me dizer-lhe, aqui para nós, que os taes Federações tem provado muito mal entre nós. O projecto da de esgrima foi publicado no n.º 188 do «Sport de Lisboa» e elaborado pelo sr. João Pinto d'Almeida.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1658 . . .	20.000$00
272 . . .	2.000$00

5064	600$	8846	100$
724	200$	4571	100$
929	200$	4055	100$
4786	200$	5159	100$
6115	200$	5505	100$
393	100$	5588	100$
1375	100$	5770	100$
1657	100$	6215	100$
1659	100$	1975	100$
1962	100$		

Hoje! Hoje! Hoje!

Definitivamente estreia do novo quadro

Papagaio volta á casa

com que é ampliada a revista

Papagaio Real

Athenêu Commercial de Lisboa

Sob o othema «O commercio através da historia», realisa o sr. Oliveira Santos na segunda-feira, pelas 21 horas, uma conferencia, a primeira d'uma serie que a Associação Academica da faculdade de letras promove n'esta prestante collectividade.

A entrada é publica.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Para o sr. Luiz Clington Lobo, funccionario publico, foi pedida por seus paes a mão da sr.ª D. Irene Marina Mesquita Ramazzotti, filha do commerciante da nossa praça sr. Carlo Ramazzotti.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 27.—Falleceu Francisco Nogueira, do Chão de Vento. Obinado, que contava 79 annos era muito estimado n'este concelho.

—Vindo do «front» esteve aqui de visita a sua familia o alferes sr. Augusto Cancella de Mattos Abreu.

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1917

Escudos 50$00 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 4, 5, 6 e 7 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas feiras, na séde da Companhia, largo do Corpo Santo, 13.

Lisboa, 1 de março de 1918.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade

Os directores

Caetano da Silva Pestana

Antonio Tarujo Formigal.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz

COISAS DE AFRICA

POR ANGOLA

Chegado recentemente d'esta colonia, encontra-se em Lisboa, onde não vinha ha já seis annos, o sr. Alfredo Augusto Caldas Xavier, filho do fallecido africanista e valente official Caldas Xavier. O sr. Caldas Xavier, que é um rapaz intelligente e cheio de aptidões, conta já dezesete annos de Africa, tendo feito serviço na Alfandega e exercendo ultimamente os logares de administrador e secretario de circumscripção. Achamos interessante trazer para aqui alguma coisa das suas despretenciosas palavras na conversa que com elle tivemos ha dias:

—Que hei de eu dizer-lhe que não se saiba já, que não esteja já dito e apontado por outros? Que a nossa provincia de Angola podia e devia prosperar. Que o seu futuro está incontestavelmente na exploração da sua vegetação exhuberante e riquissima, na fecundidade assombrosa do seu solo?... Não lhe dou novidade, sem duvida, mas não faz mal, realmente, repeti-lo e accentua-lo. Não lhe parece?

—Decerto.

—Pois parece que assim se não tem entendido. Agricultores, a bem dizer, não existe. Podemos affirmal-o sem receio. São causas d'isso a falta de capitaes e a nenhuma protecção. Nada se garante aos agricultores que, as mais das vezes, se veem forçados a abandonar as suas propriedades por falta de braços e pela insufficiencia dos meios de transporte. Dispende a provincia mais de dois mil contos só com a sua administração militar; e, no emtanto, não ha estradas e os que postos estão sem defeza—o que muito deve ter, concorrido para os lamentaveis successos de Seles e Amboim. Dispenderam-se nas ultimas expedições 40.000 contos! E' um esforço enorme. Foi necessario fazel-o! Não o discuto nem que o agora embrenhar-me na apreciação da maneira, de resto já conhecida pelos relatorios publicados, como se realisaram as expedições que tanto oiro teem consumido. O que digo é que as verbas identicas, ou mesmo menor, já houvesse sido empregada no fomento da provincia, admiraveis resultados se haveriam colhido n'ella muito. Mas não. Até agora só se tem pensado em augmentar serviços e despezas sem vantagens. E' assim que se resolvem os problemas economicos de Angola...

—Entendo, então, que é necessario proteger os productos da colonia empregando n'isso a possivel verba?

—Urge fazel-o. E' preciso, primeiro que tudo, proteger o regimen cerealifero a fim de que os cereaes possam ser consumidos no continente. Torna-se tambem necessario desenvolver industrias. Podendo e devendo constituir a energia electrica um valiosissimo factor de varias d'ellas e principalmente da agricultura, não deve tambem ser desprezada, tanto mais quanto é certo que é facil obtel-a por modico preço na zona limitrophe á do littoral, onde se encontram os seus maiores rios. Bem sei que para o emprego dos processos modernos agricolas e para o progresso do colosso que é Angola são necessarios muitos capitaes; mas recorra-se ao capital collectivo, formem-se companhias e emprezas bem administradas.

—E que pensa do regimen das circumscripções?

—Apenas lhe direi que a obra de levantamento moral, do civilisação e de desenvolvimento economico da colonia deve ser levada a cabo pelas circumscripções; mas, para isso, é condição indispensavel que em primeiro logar se faça a depuração do quadro administrativo, demittindo-se os funccionarios que hajam prevaricado e sejam incompetentes e substituindo-os por funccionarios honestos e activos, evitando-se assim tambem favoritismos exagerados ou perseguições acintosas e o espirito de odio e de intriga que tanto predomina nas nossas colonias.

Academia de Estudos Livres

Além da visita á Lisboa monumental e historica que se realisa no proximo domingo, pelas 18 horas, á Lisboa Aviziense, Seculo XV-Carmo e S. Roque, á noite, pelas 21 horas, realisa o sr. dr. Antunes de Seabra a sua 11.ª lição do serie «O corpo humano», cujo tema será «Explicação do funccionamento do coração por meio da autopsia feita em rãs vivas». Haverá projecções luminosas. Antes e depois da prelecção haverá concerto de piano pela sr.ª D. Eugenia Rodrigues e sr. Henriques de Brito.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Concursos para chefes de musica

Sr. redactor do jornal «A Capital».—Li na «Capital» que alguem tinha informado v., de terem sido promovidos a chefes de musica tres sub-chefes sem que tivessem feito o respectivo exame.

Isto é menos verdade, porquanto fizemos esse em 1915, ficando treze approvados, e tendo eu sido classificado em sexto logar. Este concurso era válido por dois annos, mas não tendo terminado ainda os novos concursos quando se deram as vagas, foram promovidos os individuos que tinham obtido maior classificação no ultimo.

E' para lamentar que alguem, aproveitando-se da nossa ausencia da Patria, e no cumprimento de um dever, tente agora prejudicar collegas, quando nenhuma razão lhe assiste.

Li tambem que chegaram ao desplante de pedirem a despromoção, coisa até aqui ainda não vista, o que mostra que o desejo de tropar póde ser algumas vezes tão grande, que leva a dizer estas parvoices.

Peço a v., sr. redactor, a subida fineza de me desculpar do espaço que tomo no seu jornal, mas como vê, em virtude da justiça que me assiste, não podia ficar calado.—De v., leitor assiduo.—Front, 21 de fevereiro de 1918.—Manuel Lourenço da Cunha, chefe de musiça do C. E. P.

Olympia

Despedida do notabilissimo film Exito estrondoso

ANDRÉA

A Perola Branca

Film americano em 4 actos pela graciosissima

MARY DORO

O melhor programma 7 actos de Sardou por Bertini Enorme successo

No programma: o 13.º da SEITA TENEBROSA—NAPOLES—BOTÃO DE DIAMANTES e GYMNASTICA NA SUECIA.

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 20,30—«O Marquez de Villemer».

REPUBLICA—A's 21—«Amor de perdição».

TRINDADE—A's 21—«Dia de Juizo».

GYMNASIO—As 21,15—«O filho da Carolina».

POLYTHEAMA—A's 21—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«Sybill».

APOLLO—A's 21—«Papagaio real».

EDEN—A's 20 e 22—«O 31».

SALÃO FOZ—A's 20,45—«Primeiro d'abril», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Espectaculo de acrobatismo—6.ª e 7.ª serie do «Judex»—«O chicote de Sanchos».

CINEMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Chic Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

O novo original de Victoriano Braga, o *Salão de Mudame Xavier*, que muito brevemente sobe á scena no Theatro Nacional, é uma satyra litteraria e superiormente feita, á nossa sociedade d'hoje. Esperemos que seja de tal forma corrosiva que possa servir de proveito e de lição a muitos espectadores... e espectadoras...

*

Uma grande surpreza theatral diz-se estar eminente n'um dos nossos theatros de declamação, reapparecendo com desusada pompa uma das primeiras peças do theatro portuguez, ha muito tempo retirada de scena e assignada por um nome celebre. Por hoje, nada mais se póde dizer...

Réclames

No theatro Apollo, por desarranjo na montagem electrica respectiva não poude hontem effectuar-se o effectua-se hoje a estreia do quadro com que será ampliada a revista ali em scena.

Como o *Ultus*, *Judex* tem a popularidade e a sympathia dos milhares de frequentadores do Colyseu dos Recreios; mas, ao passo que se conhecia a historia da vida do primeiro, *Judex* é um personagem mysterioso e sentimental, com toda a apparencia de um homem do mundo. A 7.ª serie, *A Dama de Iuto* desvenda um pouco o segredo da missão que elle executa, e com as 5.ª e 6.ª series constitue uma das mais sensacionaes attracções do programma de hoje, que tambem figura o hilariante *film O Chicote de Sanchez*.

A'manhã, soberba *matinée* dedicada ás creanças; no espectaculo da moda de segunda-feira, estreia da 8.ª série do *Judex*, *O Subterraneo do Castro Vermelho*.

A *Bola de Sabão*, a graciosa revista que tem levado ao Republica tantas enchentes, sobe á scena em ultima representação na proxima segunda-feira, em festa artistica de Jorge Grave e Manuel Rocha, dois bons elementos da companhia d'aquelle theatro. Será ampliada com dois numeros novos e colas novos e representar-se-ha tambem pela ultima vez a bella peça *O Pae*, bello trabalho de Ferreira da Silva e na qual os festejados teem papeis de destaque.

No Salão Foz, hoje, de novo a revista *Primeiro d'Abril*, que está dando as suas ultimas representações, para dar logar no cartaz á encantadora *Flôr do Bem*, original de Acurcio Cardoso, que os frequentadores d'este Salão reclamam com anciedade.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1.667.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 191.º

TELEPHONE 3078

Universidade Livre

Pelas 21 horas d'amanhã, realisa no salão da Universidade Livre o sr. dr. Carneiro de Moura a sua 9.ª lição do curso de direito internacional.

Aos artistas

Concurso para o emblema ("Ex-Libris,,) de "A Garantia Portugueza,, Companhia de seguros em organisação, aberto pela Sociedade Nacional de Bellas Artes, a convite da Ex.ma Direcção da mesma Companhia

Condições

I—O concurso é aberto pelo prazo maximo de vinte dias, a contar da publicação d'este annuncio.

II—Os projectos, de 0m,40×0m,60, serão desenhados a preto sobre cartão «couchée», para reproducção por photo-zincographura.

III—O emblema deve ter cunho accentuadamente portuguez, satisfazer as condições de simplicidade, symbol sando os seguros em todos os generos.

IV—O estylo é absolutamente livre.

V—Os trabalhos serão entregues na séde social, mediante um recibo virão fechados e deverão trazer exteriormente uma legenda.

§ unico—Qualquer trabalho enviado fóra d'estas condições é retirado do concurso.

VI—Todos os originaes, mesmo não premiados, serão reentregues, mediante a apresentação da senha, a que se refere a condição V.

VII—O jury será constituido por:

1)—Presidente da direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes;

2)—Dr. João de Barros, escriptor e secretario geral do ministerio da instrucção publica;

3)—Um professor da Escola Nacional de Bellas Artes;

4)—Um artista, d'entre os novos, nomeado pela direcção da Sociedade Nacional de Bellas Artes;

5)—Um representante da Companhia de Seguros «A Garantia Portugueza».

VIII—São estabelecidos os premios seguintes:

Para o 1.º classificado . . .	150$00
Para o 2.º » . . .	100$00
Para o 3.º » . . .	50$00

ficando os desenhos adquiridos, por essa fórma, pela companhia.

IX—O concurso é extensivo a todos os artistas nacionaes e brazileiros.

Lisboa e Sociedade Nacional de Bellas Artes, em 28 de Fevereiro de 1918.

Pela Direcção

José Malhoa
Leitão de Barros
Jorge Colaço
Raul de Abolm
Francisco Esteves
Bemvindo Ceia.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Caixeiros Viajantes e de Praça—A direcção d'esta colectividade convida todos os seus collegas socios a não socios, a uma reunião magna que se effectua hoje, 2, pelas 20 1/2 horas, na sua séde, rua dos Correeiros, 101, 2.º, direito, para se tratar de um assumpto de importancia e urgencia.

Augmento de salarios

O comicio dos empregados no commercio

E'nos pedida a publicação do seguinte:

Hoje foi distribuido, profusamente um manifesto convidando a ir-se para o comicio d'amanhã.

«A Commissão de Estudo e Reclamações do Salario dos Empregados no Commercio, tendo observado a tergiversação na solução das pretenções formuladas pela mesma commissão, em beneficio das classes que representa, resolveu convidal-as para um comicio, amanhã, domingo, pelas 12 horas, no Eden Theatro, na Praça dos Restauradores, para dar conta dos seus ultimos trabalhos.

As classes a reunir n'esse comicio resolverão o caminho a tomar, por virtude das difficuldades que se levantam para uma convenção, ou a proposito de a não querer estabelecer d'uma maneira geral e segura.

A commissão, tendo exgotado todos os recursos de trabalho para se resolver o caso pelos meios mais convenientes, declarará no comicio que nada mais tem a fazer n'esse campo.

Dr. Egas Moniz

No comboio das 8 horas e 50 minutos partiu hoje para Madrid, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Egas Moniz, novo ministro de Portugal em Hespanha.

Com elle seguiram tambem para Madrid o primeiro secretario da legação n'aquella cidade, sr. dr. Vasco de Quevedo e o addido militar, sr. capitão Alberto da Silva Paes.

Eram em grande numero os amigos pessoaes e politicos que estiveram a apresentar-lhe os seus cumprimentos, tendo-se feito representar o sr. presidente da Republica pelo seu secretario particular.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

ecam Pcatalogos

HOJE

Salão Foz

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A sensacional revista

PRIMEIRO D'ABRIL

Grande successo theatral

Quarta-feira, 6, a encantadora operetta portugueza FLOR DO BEM, original de Acurcio Cardoso, musica de Filippe Duarte

ULTIMA HORA

A'manhã publicará A CAPITAL *um artigo de José Pontes, em forma de entrevista com o dr. José Gomes Ribeiro, coronel medico, chefe do serviço de saude no C. E. P.*

Oito mil contos em ouro

Como se pode attenuar a desvalorisação da nossa moeda

No praso maximo de 25 dias, devem sahir de Lisboa para França dois vapores e um para a America e do Porto dois para França, tendo d'ali sahido ha dias um para a America.

O valor total da carga que esses seis vapores conduzem está orçado em 8:000 contos, ouro, o que quer dizer que, vendida essa carga e recebido o seu valor serão 8:000 contos que virão para o paiz.

A importancia da quantia desnecessario é accentual-a, sobretudo no momento em que temos de pagar caríssimo tudo o que temos de importar.

Se se adoptasse um criterio unico e capaz para encarar de frente o momentoso problema da importação d'aquillo de que carecemos e da exportação de tantos dos nossos generos, que, valiosos como são, nos dariam muito ouro, attenuar-se-hia a difficuldade dos cambios e obstar-se-hia, assim á desvalorisação da nossa moeda.

Não são os especuladores do ouro que concorrem para essa desvalorisação, não. O que para ella concorre sobretudo é não haver um criterio capaz no Estado que arrogue a si o encargo de regular as importações e abastecimentos e a exportação de forma a que não nos falte nunca o ouro.

Facil é de imaginar, pelo valor apenas da carga de seis navios, quanto ouro não poderiamos conseguir, se os nossos navios fossem convenientemente explorados e os empregassemos de modo conveniente.

Oito mil contos em ouro representa um factor importante, que desnecessario é encarecer.

A questão das subsistencias

Da Arcada chega-nos a seguinte informação:

O sr. ministro da marinha parte hoje para Beja em missão especial, afim de tratar d'assumptos de grande importancia relacionados com a crise das subsistencias.

Não percebemos que, tratando-se de subsistencias, seja o ministro da marinha quem vá a Beja. Ha evidentemente engano na informação.

NOTAS DIVERSAS

Antes da installação da escola de especialidades de guerra serão feitas, nas escolas de guerra de officiaes milicianos, varias conferencias por officiaes vindos do «front», acerca das novas armas de guerra e processos tacticos, ainda desconhecidos em Portugal.

Consta que para a projectada escola de especialidades acima referida, serão nomeados professores alguns officiaes superiores de longa estada em França, onde prestaram relevantes serviços.

—O sr. governador civil do Funchal pediu ao governo a sua interferencia, no sentido de que aos navios da Empreza Nacional de Navegação seja garantida praça, para poderem transportar dos portos de Angola e Moçambique o milho necessario para garantir o abastecimento dos habitantes d'aquelle districto.

—A Sociedade Propaganda de Portugal representou ao sr. ministro do commercio pedindo que seja feita a estrada de ligação entre as praias da Rocha e do Vau, no Algarve, e a estrada nacional n.º 78, pelos montes d'Alvôr.

—Vae ser exonerado de commandante do *Aviso 5 d'Outubro* o capitão de fragata Sarmento Saavedra, que será substituido pelo capitão tenente Parry Pereira.

—O ministro das colonias tem quasi concluida a reorganisação do seu ministerio. Com esse ministro conferenciou hoje demoradamente o coronel sr. Massano d'Amorim, sobre medidas urgentes a tomar na administração da provincia de Moçambique.

—Foi mandado pôr em execução o novo regulamento da organisação dos serviços d'administração naval.

Ordem do exercito

A Ordem do Exercito, hoje distribuida, traz, entre outras disposições, os decretos mandando reintegrar no serviço effectivo o ex-capitão de cavallaria Augusto de Assis da Silva Reis, o capitão de cavallaria Adelino de Almeida Novaes e ex-capitão de cavallaria Alexandre Ignacio de Barros Van Zeller, e ex-capitão-medico miliciano de reserva Vicente de Sousa Vinagre e o ex-tenente medico miliciano de reserva Alberto da Cruz, e mandando regressar ao serviço o tenente de cavallaria 5 João Carlos de Sousa Maia, que havia passado a tenente miliciano de reserva.

Com a ordem militar de Aviz de 1.ª classe foram agraciados os seguintes officiaes inglezes: tenente general (Temp. general), sr. H. S. Horne; major general sr. Nathaliel Walter, Barnardiston; major general (Temp. tenente general) sr. R. C. B. Haking; major general sr. E. M. Perceval; coronel (Temp. brigadeiro general) sr. Charles Arthur Ker e coronel (Temp. major general) sr. W. Hastings Anderson.

Com a Cruz de Guerra de 3.ª classe foram condecorados: 2.º sargento miliciano de infantaria 3 Abeilard Rodrigues de Moraes, 1.º cabo de infantaria 4 João Antonio da Costa, 1.º cabo do mesmo regimento Francisco da Costa Lobo.

Com a de 4.ª classe foram condecorados: 2.º sargento de infantaria 7 Agostinho de Oliveira Bernardes e 1.º cabo Manuel Sebastião, soldado de infantaria 9 João Antonio Manso e soldados de infantaria 23 Antonio Possinho e Joaquim Augusto.

A conflagração

A intervenção do Japão

Uma nota explicativa

LONDRES, 2—A «Agencia Reuter» foi informada de fonte japoneza auctorisada de que o Japão não fez nenhuma suggestão relativamente a qualquer acção que possa ser necessaria como resultante da situação russa. A verdade é esta:—Ha alguns dias o governo imperial japonez por intermedio dos seus embaixadores junto dos governos alliados, pediu que lhe manifestassem a sua opinião acerca dos ultimos acontecimentos da Russia. Todavia, não houve da parte do governo japonez nenhuma proposta militar ou qualquer outra. Nessa informação faz-se notar que o Japão não entrou n'esta guerra levado por combinações ou accordos com os alliados, e estes reconheceram que nunca passou pelo espirito do Japão a ideia de augmento de extensão territorial.

O Japão não se empenhou nas hostilidades com qualquer pensamento d'este genero, e se for obrigado a ampliar a esphera das suas operações, o seu fim não visará a ampliação de territorios. A nova ameaça é dirigida contra o extremo Oriente e implica de uma maneira immediata a segurança do Japão, que se considera responsavel pela manutenção da paz e segurança no Extremo Oriente. A ameaça allema existe já na Siberia Oriental e era bem ce hecida dos alliados antes d'este ultimo vapo allemão no interior da Russia.

E' preciso accentuar o facto de que a acção militar do Japão foi invariavelmente guiada pela necessidade de cumprir os seus compromissos como alliado da Grã-Bretanha e ao mesmo tempo evitar o perigo da sua propria segurança.—(*Havas*)

O bispo de Londres

estygmatisa o procedimento dos allemães

LONDRES, 2.—O bispo de Londres, n'um sermão que hontem proferiu, referindo-se ao afundamento do «Glenart Castle», disse que o futuro do mundo depende d'estes proximos mezes, e accrescentou: «—Conhecemos a nossa situação depois dos acontecimentos da Russia. E' impossivel desarmar o tigre, sorrindo-lhe.

Pelo que succedeu tambem comprehendemos que os allemães continuam nas suas terriveis violencias, as quaes se recovaram com o afundamento do setimo navio hospital. Os gritos das enfermeiras que se afogaram nunca mais sahirão dos nossos ouvidos e estygmatisar-nos-hão como nação covarde, se não continuarmos a esforçar-nos por tornar para sempre impossiveis taes actos.»—(*Havas*).

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

Apprehensão d'armamento

Buscas domiciliarias

A policia prosegue nas buscas domiciliarias, afim de apprehender armamento. Hoje de manhã uma força de 100 guardas, varios cabos e 3 chefes, sob as ordens do tenente sr. Martins dos Reis, ajudante do corpo, espalhou-se pelas ruas da Magdalena e Alfandega, Campo das Cebolas, Bacalhoeiros, Conceição, largo da Magdalena, travessa de Almada, largo de Santo Antonio da Sé, rua do Corrello Velho, das Pedras Negras, becco do Quebra Costas, rua Barão, Cruzes da Sé e rua de S. Julião.

Todos estes pontos estavam, desde as 3 horas da madrugada, tomados por forças de infantaria 33 e sapadores mineiros, sob o commando do major sr. Chrystovam Ayres.

As buscas terminaram cerca das 18 horas e deram bom resultado. Apprehenderam-se espingardas Mauser, Manlicher, cartuchame, sabres, espadas, pistolas, revolvers, punhaes, navalhas, e duas bombas, uma de grandes dimensões e carregada. Veiu tudo para o governo civil.

Foi descoberto pela policia um importante roubo na rua de S. João da Praça, 96, 4.º, constando de generos alimenticios e correame, que se julga ter sido feito por occasião dos assaltos. O locatario, Domingos João Gonçalves, foi preso e está incommunicavel na esquadra do patio de D. Fradique. Tambem foram presos trez individuos que foram encontrados com pistolas e carabinas.

MUSICA

Uma obra de symphonia inspirada em Trindade Coelho

São tão raras as affirmações de autoria gloriosa na composição musical portugueza que, quando apparece um nome de musico a subscrever um trabalho que ainda antes da audição se considera valioso, ficamos ao mesmo tempo desconfiados e lisonjeados. Dá-se o caso de acolhimento auspicioso com uma producção do joven musico Gomes Ferreira, o qual o maestro David de Sousa vae dar amanhã a consagração do seu programma de festa annual no Polytheama. Conhecemos o trabalho que se intitula «Idilio Rustico» e é a primeira parte de uma «suite» chamada «Contos Portuguezes» e baseada n'alguns dos mais formosos trechos dos «Meus amores», de Trindade Coelho. A obra assignala predicados magnificos de inspiração, de intuição harmonica, de sugestão de côr, de justeza de linha. Sobretudo ressuma uma esplendida mocidade, uma juventude nobre que flue do espirito juvenil e gentil que a concebeu. Os ouvintes de amanhã, no Polytheama, terão o grato ensejo de constatar que no nosso meio surge um nome que marca, como promessa talentosa, um futuro brilhante de compositor.

Champagne de Lamego

(CAVES DA PAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2703 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 3 de Março de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço telg. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa Hora, 71

Preço 2 centavos

As colonias e a guerra

O sr. Ernesto de Vilhena, antigo ministro das colonias, publica hoje no *Seculo* interessantes impressões sobre a administração ultramarina. Termina o sr. Ernesto de Vilhena por dizer que Portugal precisa vencer tanto na Europa como na Africa. As palavras do distincto estadista corroboram-se com o que hontem aqui escrevemos relativamente á desenvoltura com que a Allemanha já se julga senhora das nossas colonias. Evidentemente, a victoria germanica traria comsigo a perda dos nossos dominios em Africa. Ha muito tempo que essa conjectura se encontrava estabelecida, com todo o genero de probabilidades. Agora, pelos propositos allemães já absolutamente desvendados, trata-se insophismavelmente d'uma certeza.

E' curioso, para não empregar outro termo, vêr que ainda ha quem affirme que nós podiamos deixar de entrar na guerra. Não só o pacto com a Inglaterra, essa alliança que data de seculos, nos levava á participação d'esta guerra, que é uma guerra de allianças, como só os ingenuos poderiam convencer-se do que desde o primeiro dia de confiagração europeia não deviamos considerar perdidas as nossas colonias, dado o triumpho germanico, e que por isso mesmo deveriamos dar o nosso concurso aos inimigos da Allemanha, para impedir esse triumpho. Ha, todavia, quem ainda não queira render-se á evidencia, e por isso nem mesmo a attitude da Allemanha, onde já se consideram allemãs as nossas colonias, conseguirá convencer os que voluntariamente são cegos de que a participação de Portugal na guerra não era só um dever imprescriptivel, mas tambem uma necessidade imperiosa.

Estamos na guerra para desempenharmos os nossos compromissos de honra e estamos na guerra para assegurar os nossos vitaes interesses. Bem o comprehendem os nossos heroicos soldados que, denodadamente vertem o seu sangue nas planicies de Africa e nas trincheiras da França para que a honra do paiz se salvaguarde, para que o seu futuro se garanta, para que não desappareça o nosso dominio colonial, e—quem sabe mesmo?—para que se não subverta a nacionalidade portugueza!

São elles que comprehendem a situação; são elles que não pensam em envenenar a existencia nacional. Elles batem-se elles não recuam um passo, e o seu sangue corre, sem que o terror lhes congele o sangue nas veias. E os que recuam, os que pregam o desanimo, os que diminuem o esforço nacional, são os que não estão no perigo em que elles se encontram. São esses os que resmungam contra os sacrificios que não prestam quando os que verdadeiramente se sacrificam avançam para a morte com um sorriso nos labios.

E' preciso honrar o nosso valente exercito. E' preciso ter confiança n'esse povo em armas que combate sob a bandeira da patria. E por isso mesmo, tudo quanto se pratique no sentido de tornar irrespiravel a atmosphera da terra portugueza, quer se trate de perseguições que só logram provocar indignação e mal estar, quer se trate de reacções violentas, que só podem gerar mais soffrimentos e produzir mais abalos n'esta torturada terra, seria um golpe vibrado no coração d'esses bravos rapazes que se batem precisamente para que haja esperança na sociedade esperança na Republica e dignidade na Patria.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa. Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª Rua do S. Francisco, n.º 25, 1.º

Corpo brazileiro de aviação

RIO DE JANEIRO, 2.—Por determinação dos ministros da guerra e da marinha poderão partir para a Inglaterra e para os Estados Unidos da America do Norte todos os alumnos das escolas militar e naval, que desejem frequentar as escolas de aviação para constituirem mais tarde um corpo brazileiro de aviação. A mesma auctorisação vae ser concedida aos alumnos mechanicos—(*Americana*).

Provincia de Cabo Verde

Pela repartição superior de fazenda d'esta colonia acaba de ser publicado um trabalho intitulado «Estatistica dos rendimentos publicos da colonia de Cabo Verde», que é digno de todo o elogio.

Abrange os annos de 1895-1896 a 1914-1915 e, magnificamente illustrado, descrimina os rendimentos por cada uma das ilhas que constituem o archipelago e de cada uma das quaes dá uma carta topographica extremamente nitida.

Os graphicos que apresenta são tambem, como dizemos, magnificos.

Repetimos: é um trabalho que honra a repartição que o elaborou.

A RUSSIA

O caminho dos "soviets"

levou o grande imperio slavo á desagregação

Os pormenores mais concretos e mais conceituosos que n'estes ultimos dois mezes nos teem chegado ácerca da Russia e da profunda convulsão social que por esse paiz vae produzindo effeitos cada vez mais aterradores, — permittem-nos desde já tirar da lição dos factos illações que são um aviso, um conselho e o remedio para um perigo.

A Russia, por uma serie de circumstancias já hoje tornadas secundarias, depôz e deportou os Romanoff. O trabalho lento e progressivo da *Duma*, que de principio até pelo czar foi auxiliada, posto que a sua relutancia a um novo estado de cousas fosse manifesta, conduziu á proclamação da republica. Todavia, *Duma* é Republica, tal como a comprehendemos e como a desejamos, nós latinos, foram vagas aspirações que passaram, fórma de governo que duron quasi tanto como as rosas de Malherbe. Hoje a constituição da Russia é pura e simplesmente a anarchia.

Na grande confusão social que logo de principio se estabeleceu n'um paiz de tão vasto territorio e cujos elementos ethnicos estão ainda longe d'uma ligação, ao menos aparente, surgiram quasi tantas ideias e tantos criterios politicos quantas eram as provincias russas que tinham interesses proprios a defender as aspirações naturaes a reinvindicar. Appareceram os maximalistas, os minimelistas, os vermelhos, os bolcheviks, toda a legião inevitavel e infindavel dos que grulham por baixo theorias utopicas e que, mercê de circumstancias excepcionaes, vieram á superficie. Todos estes ramos de opinião se sub-dividiram, se fraccionaram descendo lentamente da familia ao genero e do genero á especie, cada um d'elles orientado e governado por um ambicioso de cathegoria duvidosa, que servia e serve na maior parte das vezes os seus interesses, affectando servir os da sua seita politica e que todos são irreconciliaveis sendo todos antagonicos.

Que fizeram todos estes elementos que uma convulsão formidavel carreou até ás classes dirigentes?

Proclamaram que tudo era commum, que tudo era de todos. Fizeram o apanagio da liberdade, mas não ensinaram o que ella era, de fórma que toda a gente começou a fazer o que muito bem lhe apeteceu; preconisaram a egualdade mas não aconselharam a que ella se fizesse pelo nivel superior nem mesmo pelo nivel medio, de fórma que hoje na Russia essa egualdade é uma famosa cousa que pôz o homem ao nivel dos brutos; finalmente, cantaram a fraternidade, mas como não lhe puderam excluir o ódio, todo o paiz slavo é um immenso campo de sangue e de terror, onde até o fratricidio é cousa corrente e o dolo criminoso um acto que se pratica todos os dias.

Sobre esta confusão tremenda assentaram os *soviets* as suas bases. Gente que no seu fôro intimo ainda hoje deve pasmar de si propria porque nenhumas qualidades, nenhuma instrucção, nenhuma intelligencia a recommenda, governa, dispõe e ordena por intermedio d'esses *soviets*.

Triumphou a primeira ideia dos incompetentes e dos inativos. Em vez de subirem ao nivel dos productivos fizeram descer estes ao seu. Era tudo d'elles com a rubrica: *é tudo nosso*. Confiscaram o ouro dos bancos, confiscaram o solo, confiscaram o subsolo, tudo declararam propriedade collectiva, tudo era de toda a gente e toda a gente teve ouro. Mas oitenta milhões de russos cheios de ouro, proprietarios do solo, detentores até do sub-solo—não teem que comer.

São todos muito ricos porque teem muitas notas de banco, são todos infinitamente pobres porque não teem trabalho, nem actividade onde se permute a riqueza. Um par de botas custa trinta escudos, mas em breve custará cincoenta, sessenta, setenta, porque ninguem faz pares de botas. Dão-se moedas de cem rublos para se obter um pão. E ricassos com milhares de escudos na algibeira não teem que comer e andam descalços!

No emtanto, os *soviets* proseguiram na sua obra de desagregação e de crime. Retalharam a Russia, fraccionaram-na em pequenos estados, tão alheios, tão indifferentes ao sagrado sentimento da patria que não duvidaram realisar a ignominia maior que jamais a Historia viu e que para sempre, emquanto existir a memoria dos homens, será a mais formidavel de todas as infamias: em estado de guerra forçaram uma nacionalidade inteira a entregar-se em massa e sem condições ao inimigo. Pactuaram com elle affectando sentimentos de humanidade, de philantropia e de elevação moral quando no fundo havia apenas cançasso, egoismo e cobardia.

Tremendo caminho este dos *soviets*! Tremenda lição em que todos devíam meditar dois momentos. A guerra deixou-se prolongar-se, estender-se, porque nenhuma nação, por motivo d'ella, podia intervir na Russia. A conflagração deixou alastrar, ramificar-se está formidavel decomposição social, cujos componentes variadissimos e dispersos ignoramos ainda na sua grande maioria. Sómente os effeitos estão já bem patentes, e tão vastos se demonstram, de tanta maneira manifestam desconnexidade e discrepancias, que a Russia levará talvez um seculo a erguer-se das ruinas em que esses nefastos *soviets* a soterraram.

Um trabalho de ignorancia, de deficiente instrucção e de leitura desencontrada e mal digerida póde produzir *soviets* em qualquer parte do mundo onde o instincto innato de conservação e de coherencia se não estabeleça nas fortes bases que são a disciplina social, o respeito pela liberdade e pelas idéias dos outros e uma vasta latitude de trabalho. Da revolução franceza nasceu a formula *liberdade, egualdade* e *fraternidade*. Simplesmente as trez definições concretas e logicas d'estas trez palavras ainda não entraram no espirito das multidões, que sobre ellas teem idéias fundamentadas em tolice e em personalidade. A nossa liberdade termina onde começa a do nosso semelhante, a nossa egualdade deve determinar-se pelo ponto mais alto da escala e nunca pelo mais baixo, finalmente a nossa fraternidade está no direito que todos teem á vida sem odios e sem perseguições.

No dia em que tiverem passado todos os *soviets* presentes e futuros, no dia em que estas verdades tão simples mas unicamente vivas no espirito das pessoas cultas fôrem do dominio de toda a gente, o lêmma triumpharã sem auxilio de exaltados, sem necessidade de bolcheviks que não sabem o que dizem nem o que querem e então, ás trez palavras, até hoje vasias de sentido, poderá accrescentar-se uma outra—*Sinceridade*.

LINHAS DE FOGO

Ha cinco ou seis annos que certos benemeritos dão ao povo de Lisboa dóses avultadas de musica, afim de lhe facilitar o gosto e a sensibilidade artistica.

Concertos ao domingo em theatros, concertos aos sabbados na parada da G. N. R., concertos em dias soledosos nos cines e casas particulares.

Mas, apesar d'isso, os Praxedes e as Pires abundam e estamos em crer que isto é sociedade que, por mais concertos que se lhe dê, não toma concerto.

Ha-de morrer assim.

* * *

Deu á luz uma creança do sexo masculino certo dromedario que reside em Lisboa.

Não comprehendemos o jubilo de certos amigos dos animaes. Que nos faz um camello a mais ou a menos na nossa populosa cidade?

* * *

Hontem mais uma rusga foi feita: carabinas Mannelicher, espingardas Mauser, sabres, espadas, bombas, punhaes, cartuchame, navalhas...

Isto dentro de uma cidade, n'um pequeno bairro; e ha de um cidadão dormir tranquillo, sem sonhar com guerras e revoltas...

Não elucida o *communicado official* d'esta tomada que o inimigo tambem usava gazes asfixiantes. Mas é mais que certo, na Alfama...

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

Reclamações operarias

Uma sub-commissão da União Operaria Nacional será recebida depois de amanhã, ás 15 horas, no Paço de Belem, pelo sr. presidente da Republica, junto de quem vae instar por que sejam attendidas pelo governo as reclamações apresentadas no comicio realisado em dezembro findo na praça dos Restauradores.

Atropellado por uma carroça

Elisa Joaquina da Assumpção, moradora no largo das Panellas, no Poço do Bispo, foi hoje atropellada por uma carroça na rua Nova de Braço de Prata, ficando tão maltratada que teve de ser operada no banco do hospital de S. José.

Recolheu em seguida á enfermaria 11.

"La Préservatice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

Viagem presidencial

Enthusiastica recepção—Affirmações politicas do sr. dr. Sidonio Paes

SANTAREM, 2.—(*Do nosso correspondente, pelo telephone*).—Foi muito enthusiastica a recepção feita ao sr. presidente da Republica na estação do caminho de ferro. A «gare» achava-se completamente apinhada, vendo-se ali tudo o que de mais importante ha n'esta cidade, camara municipal, alto commercio, industria, academia, bombeiros voluntarios e municipaes, funccionalismo, etc.

O povo e a academia fizeram uma enthusiastica manifestação ao sr. dr. Sidonio Paes, que foi levado aos hombros d'alguns estudantes para o «landeau» que o devia conduzir á cidade. Faziam a guarda de honra uma força de infantaria 34 e outra de cavallaria da guarda republicana.

Feitas as apresentações pelo sr. governador civil, organisou-se um extenso e luzido cortejo de trens, em direcção á cidade. O sr. dr. Sidonio Paes, como dizemos, veiu n'um «landeau» da Estação Zootechnica Nacional, puxado a duas parelhas.

Durante todo o trajecto e principalmente nas ruas da cidade, as manifestações foram calorosas. As janellas, que estavam adornadas com colchas, viam-se apinhadas de senhoras, as quaes cobriram de flores, á sua passagem, o chefe do Estado.

Na camara municipal era o sr. dr. Sidonio Paes aguardado pela commissão administrativa do municipio e na sala das sessões foi lida uma mensagem de saudação pelo presidente do municipio.

Respondendo, o sr. presidente da Republica agradeceu a manifestação de que era alvo e referindo-se á revolução de dezembro disse que ella fôra não só um movimento anti-demagogico, como um movimento tendente a reformar por completo os nossos costumes politicos.

O discurso do sr. dr. Sidonio Paes foi essencialmente politico, mostrando que o acto eleitoral que se vae realisar é o de maior responsabilidade e o de mais alta importancia para todos os portuguezes. O seu discurso foi constantemente entrecortado por applausos.

Ao findar, um grupo de conservadores d'esta cidade, tendo á sua frente o professor jubilado padre João Rodrigues Ribeiro, foi cumprimental-o, apresentando-lhe as suas saudações mais enthusiasticas e mais calorosas.

O sr. dr. Sidonio Paes dirigiu-se seguidamente para as Portas do Sol, onde foi admirar o panorama que d'alli se desfructa, e para o governo civil, onde, na sala nobre das sessões da Junta Geral, lhe vae ser servido o almoço, depois do qual visitará os quarteis da guarnição.

Se tiver tempo, assistirá á tourada que se realisa em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Na estação de Valle de Santarem, quando o comboio parou, uma commissão de senhoras, tendo á sua frente a sr.ª marqueza da Ribeira, foi cumprimentar o sr. dr. Sidonio Paes.

A conflagração

Diario da guerra

Um radiotelegramma enviado ao governo allemão em 24 do mez findo, pelo *soviet* dos commissarios do povo e assignado pelo presidente Oulianoff Lenine e Trotzky, indicava que se tinha decidido acceitar as condições de paz propostas pelo governo allemão e enviar uma delegação a Brest-Litovsk.

Nas condições de paz, formuladas definitivamente para serem enviadas ao governo maximalista e já concluidas, não figuram indemnisação nem as annexações a que se referiram alguns jornaes estrangeiros e que hontem reproduzimos n'esta secção.

Nos onze paragraphos assignados por von Kuhlmann, ministro dos negocios estrangeiros da Allemanha, a Allemanha e a Russia proclamaram o fim do estado de guerra entre as duas nações; as regiões occupadas pelos exercitos coligados dos imperios centraes deixam de ficar sob o protectorado russo, devendo mais tarde a Allemanha e a Austria decidirem da sorte d'essas regiões, d'accordo com as suas populações. Os navios de guerra russos e dos alliados devem ser internados em portos russos até á conclusão da paz geral.

E' curioso que n'estas negociações diplomaticas no Oriente, é só a Allemanha quem falla pela quadrupla, sendo exclusivamente von Kuhlmann quem assigna o texto das condições da paz.

Mas, pelos ultimos telegrammas recebidos, parece-nos que ainda não fica resolvida a paz com a Russia, pois Lenine, em vista da attitude dos allemães, ordenou o levantamento em massa contra o inimigo, que se vae apoderando das localidades.

Na Romenia, o rei Fernando pediu um praso para reflectir sobre as condições de paz apresentadas pelos imperios centraes.

No occidente, houve menor actividade de bombardeamentos de artilharia, acompanhados de acções violentas de infantaria em varios sectores, de Chemin des Dames ao Mosa e a noroeste e a sudeste de Reims. Desde hontem, ao final do dia, que as tropas allemãs tentaram desembocar no saliente de Neufchatel, mas os fogos francezes, desencadeados com precisão, desorganisaram o ataque, e as fracções allemãs, que tinham conseguido penetrar nos postos francezes avançados, foram expulsas por um contra-ataque francez. A' mesma hora (17,40) destacamentos inimigos tentaram abordar as linhas francezas em frente de La Pompelle, mas sob os fogos francezes tiveram que voltar precipitadamente para as suas trincheiras de partida. Depois d'este primeiro revez o inimigo tornou a lançar um novo ataque mais violento na mesma região; apesar d'estes esforços repetidos, elle não conseguiu alcançar o forte de La Pompelle, só alguns elementos inimigos conseguiram tomar pé ao norte de uma pequena fortificação situada a oeste do forte. Ao mesmo tempo uma tentativa inimiga mais a leste, ao sul de La Brotonnerie, não obteve resultado. Na Champagne o inimigo atacou em dois pontos as linhas francezas sem obter o menor successo. Na direcção de Cornillet o ataque que se produziu n'uma frente de 800 metros encontrou as trincheiras francezas evacuadas por ordem do commando; um energico retôrno offensivo das tropas francezas rechaçou immediatamente o inimigo e restabeleceu inteiramente as posições francezas. A leste do Têbon fracassou uma tentativa allemã sob o fogo dos francezes. A sudoeste da collina de Mesnil houve toda a noite bombardeamento violento. Durante estas acções os francezes infligiram perdas sérias ao inimigo e fizeram um certo numero de prisioneiros. Na margem esquerda do Mosa actividade local da artilharia bastante viva no sector de Haucourt; na margem direita, na região de Vaux-les-Palameix, as patrulhas francezas fizeram prisioneiros. Dois golpes de mão inimigos na Lorena e nos Vosges, ao sul de La Fave, soffreram um completo revez.—(*Havas*).

As operações no Oriente

LONDRES, 1—Official—Na Mesopotamia, desde a nossa occupação de Kanaburayat, datado de 29 do mez findo, as patrulhas fizeram contacto com os turcos na visinhança de Hit, sendo feitos alguns prisioneiros. Os nossos aeroplanos atacaram o acampamento e os acantonamentos situados proximo de Hit, assim como no Diatab superior.—(*Havas*).

Os allemães na Belgica

AMSTERDAM, 1—O «Sietvolk diz que o conselho de guerra allemão em Anvers condemnou á morte os senadores socialistas Colleaux e Logron.—(*Havas*).

Entrevista diplomatica

LONDRES, 1—O sr. Balfour conferenciou esta noite com o embaixador do Japão.—(*Havas*).

OURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formosinho de A. Gueiffão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa

EM TERRAS DA FRANÇA

O serviço de saude do C. E. P.

Emquanto não estivesse organisado, as nossas tropas não entravam em campanha

— Está em Lisboa o dr. Gomes Ribeiro...

A noticia foi-nos communicada quando hontem chegámos á redacção. Formámos o immediato proposito de o vêr. Impelia-nos o desejo de cumprimentar o medico que, de longos annos, nos costumámos a respeitar como um homem de excepcional energia e de muito merecimento. Em tempos, quando eu era estudante, a admiração pelo clinico vivia a par da admiração pelo homem forte de animo e de caracter, portuguez de rija tempera, d'antes quebrar que torcer, que tinha em todos os collegas um amigo e em todos os amigos dedicação. Mais tarde, já medico, encontrei o sempre, onde o espirito de classe exigia a presença d'um elemento de preponderancia, que era typico pelo valor de acção e pela lealdade. A guerra, um dia, levou-o até ao espinhoso encargo de chefiar o serviço de saude da divisão de Tancos e depois do Corpo Expedicionario Portuguez em terras de França. Deixei de o encontrar. Sabia apenas que a sua energia se exteriorisava em actos de excelente trabalho. Não me surprehendeu o facto, porque admirei, sempre, a sua intelligencia. Soube ainda que em França, junto dos altos commandos inglezes, conseguiu impor o serviço sanitario absolutamente autonomo e que, ao cabo de mezes, se tornou modelar nas linhas da frente. Tambem não me surprehendeu o facto, porque, no Dr. Gomes Ribeiro vive santificada a ideia da Patria, o amor pela nossa terra, e empenho de que seja grande tudo quanto fôr portuguez.

Nas minhas viagens, em commissões de serviço, nunca o encontrei. O chefe estava sempre no seu posto.

Apenas colhi uma ou outra informação por amigos communs. E, nas minhas correspondencias para os jornaes, mal me referi aos seus serviços porque lhe desconhecia o funccionamento. Disse ás vezes alguma cousa do serviço na «base». Faltou-me saber o que se passava na «frente».

Agora, porém, que o chefe chegava a Lisboa, appareceu a opportunidade de satisfazer o espirito insaciavel de quem, como elle, sendo medico, quer adequar a profissão, a outra fórma de actividade—a do jornalismo.

Procurei-o. Falei-lhe. Em conversa de horas, soube cousas e colhi pormenores que não resisto á tentação de publicar. Depois... esclareci um problema que me interessava, qual o de saber como os inglezes consideravam os medicos portuguezes e como estavam regularisados os serviços de saude em campanha.

A organisação do serviço de saude nas linhas de combate, em França, constituiu uma empreza gigantesca, que exigiu criterio, perseverança, energia, paciencia, e desejo de alcançar uma finalidade. Tudo faltava. Surgiam mil difficuldades a cada momento. Pelo caminho roubaram o material sanitario! Nenhuma das «cargas» chegou ao norte da França! Nem pensos, nem medicamentos, nem instrumental! E, n'estas circumstancias, o chefe, o organisador, sentia o pêso da responsabilidade e esgrimia com as exigencias e deveres do seu cargo. Tanto mais que os inglezes não deixavam que as nossas tropas entrassem em combate sem que estivesse organisado o serviço de saude.

—O quê?

—Assim mesmo... A declaração era terminante... Emquanto não tivessemos montado o organismo sanitario não entravamos em fogo. Só depois!... Assim succedeu realmente.

Calculámos então, a grandiosidade do trabalho feito. Em pouco tempo teve de improvisar-se tudo. Faltava pessoal? Aproveitou-se aquelle de que se dispunha, conforme as suas melhores aptidões e capacidade funccional. Faltava material? Procurou-se onde o havia. Faltava mobiliario? Improvisou-se. E de tal fórma, que, com tanta dedicação e com tanto amor, as coisas foram apparecendo e se creou um organismo perfeito, cuja engrenagem é modelar e corresponde ás mais severas exigencias d'uma campanha demorada.

Houve até arte na improvisação!

A ambulancia n.º 1, a quem deram para se instalar, uma casa que tinha servido a cavalharias do exercito inglez, está hoje alindada, elegantemente artistica no seu decorativo interno e rodeada de flores. Chamam-lhe o jardim! Os nossos alliados visitam-na com frequencia, para ali gosarem horas de repouso, em camaradagem com os officiaes portuguezes. A ambulancia n.º 9 tem um mobiliario Luiz XV, feito de madeira de caixotes, aos quaes um «Ripolin» adequado e bem distribuido, deu o relevo que não envergonha o salão mais aristocratico! O Hospital n.º 1, viu transformado um casarão immenso, de tectos esburacados, mettido n'uma estrumeira, aporcalhado pela permanencia de tropas indias, n'um edificio onde a hygiene reina e onde o dispositivo interno tem arte, commodidade e até, relativo luxo!

Tudo isto se fez em pouco tempo, em menos de 3 mezes, com escassez de material e com insufficiencia de pessoal. O dr. Gomes Ribeiro, contou-nos, entre muitos factos concretos, que reduzimos a notas—que ámanha publicaremos—que em abril de 1917, apenas em 4 batalhões, estava completo o quadro do pessoal medico!

José Pontes

Nas linhas inglezas

LONDRES, 2.—Communicação britannica.—Durante uma manobra executada com successo a noite passada ao sul de Armentières, as tropas de Norfolk mataram ou aprisionaram um certo numero de inimigos. As nossas patrulhas fizeram tambem prisioneiros para os lados de Arleux-en-Gohelle. Os allemães fizeram esta noite tentativas de golpe de mão em differentes pontos da linha. Dois dos seus destacamentos conseguiram penetrar nas nossas linhas no sector de Saint-Quentin, tendo desapparecido alguns dos nossos homens. Uma terceira tentativa de golpe de mão na direcção de Hargicourt permittiu a um certo numero de inimigos alcançar as nossas trincheiras, onde todos foram mortos ou feitos prisioneiros. Depois de um violento bombardeamento executado esta manhã n'uma larga frente a partir de Neuve Chapelle e subindo para o norte, um importante destacamento inimigo atacou as trincheiras da primeira linha portugueza e conseguiu penetrar n'ellas, mas um contra-ataque immediato repelliu-o e a situação foi inteiramente restabelecida. Outros «raids» allemães foram igualmente repellidos com perdas para o inimigo na direcção do canal de Ypres a Comines e ao sul do Valle de Hauthulst, ficando nas nossas mãos um certo numero de prisioneiros e uma metralhadora. Grande actividade da artilharia allemã durante a noite em relação com os golpes de mão inimigos, assim como no sector de Passchendaele. — (*Havas*).

Nas linhas francezas

PARIS, 1—Communicação official:

A lucta de artilharia, assignalada hontem em um certo numero de pontos da linha franceza, desde Chemin des Dames até ao Mosa, proseguiu toda a noite com grande intensidade, acompanhada por acções de infantaria muito renhidas, durante as quaes as tropas francezas tiveram vantagem, sendo repellidos os golpes de mão inimigos aos pequenos postos francezes a sudeste de Barizy e ao sul de Juvincourt. A acção aggressiva inimiga manifestou-se principalmente na região a noroeste e a sudeste de Reims. Desde hontem, ao final do dia, que as tropas allemãs tentaram desembocar no saliente de Neufchatel, mas os fogos francezes, desencadeados com precisão, desorganisaram o ataque, e as fracções allemãs, que tinham conseguido penetrar nos postos francezes avançados, foram expulsas por um contra-ataque francez. A' mesma hora (17,40) destacamentos inimigos tentaram abordar as linhas francezas em frente de La Pompelle, mas sob os fogos francezes tiveram que voltar precipitadamente para as suas trincheiras de partida. Depois d'este primeiro revez o inimigo tornou a lançar um novo ataque mais violento na mesma região; apesar d'estes esforços repetidos, elle não conseguiu alcançar o forte de La Pompelle, só alguns elementos inimigos conseguiram tomar pé ao norte de uma pequena fortificação situada a oeste do forte. Ao mesmo tempo uma tentativa inimiga mais a leste, ao sul de La Brotonnerie, não obteve resultado. Na Champagne o inimigo atacou em dois pontos as linhas francezas sem obter o menor successo. Na direcção de Cornillet o ataque que se produziu n'uma frente de 800 metros encontrou as trincheiras francezas evacuadas por ordem do commando; um energico retôrno offensivo das tropas francezas rechaçou immediatamente o inimigo e restabeleceu inteiramente as posições francezas. A leste do Têbon fracassou uma tentativa allemã sob o fogo dos francezes. A sudoeste da collina de Mesnil houve toda a noite bombardeamento violento. Durante estas acções os francezes infligiram perdas sérias ao inimigo e fizeram um certo numero de prisioneiros. Na margem esquerda do Mosa actividade local da artilharia bastante viva no sector de Haucourt; na margem direita, na região de Vaux-les-Palameix, as patrulhas francezas fizeram prisioneiros. Dois golpes de mão inimigos na Lorena e nos Vosges, ao sul de La Fave, soffreram um completo revez.—(*Havas*).

As olaias florescem

As olaias florescem...

E' a primavera que se approxima, despontando nas modestas florinhas, polvilhadas, emposadas no seu arroxeado fino.

São ellas, as humildes, que nos veem trazer a frescura e a poesia, o alento para a vida e para a luta.

Ha convulsões sociaes, reclamações violentas, degladiam-se as paixões, dando-se largas ao odio, ao despeito... e as olaias florescem.

Que importa a politica, o desabar das ambições, o farejar dos logares, que importa esse anavalhar de reputações, o fermentar de odios, de intrigas?... as olaias florescem...

Não chega lá ao alto a ganancia do commercio, a luota potentosa feita de invejas e de paixões... ellas florescem, florescem sempre, surgem como um sanguineo orvalho a cobrir essa multidão que se degladia e a navalha.

A grande poesia das pequenas coisas!...

A frescura dos humildes florinhas ensina-nos o alheamento, o desprezo completo aos mais graves problemas.

Um só problema existe: viver, florir, perfumar a vida, alegrar a existencia...

Tudo mais é material, bestial e grosseiro, nasce dos instinctos mais perversos, das taras mais degradantes.

As olaias florescem...

Veem-nos trazer a energia e a frescura, ensinar a canção da humildade. O manto violeta esbatido que cahe nas avenidas formosas, é o manto de modestia, e da bondade.

E' a natureza quem fala pelo cantico da sua côr suave e bela; ensina-nos o supremo desdem pelo mundo civilisado, esse disfarce dos tempos selvagens, e antigos; lembra-nos o amôr da terra, o fecundo seio da mãe natureza, prompto a todos os sacrificios.

As olaias florescem... e com ella a evocação d'uma era de paz e de trabalho.

Paz nas consciencias, nas almas e nos espiritos esbraseados; trabalho revigorador e são por todos os recantos onde haja um pedaço de terra e uma enchada arrumada e inutil.

As olaias florescem, e... pobres dos poetas, dos visionarios que as veem e comprehendem...

São elles os vencidos n'esta hora de ambições em tropel e de desejos a turbilhonar insaciaveis; pensar... sentir... no momento cruel que passa! triste illusão que fenece e morre, tão humilde e desprezada, como essas florinhas arroxeadas, tristes, desprezadas, que despontam a mêdo sobre as olaias verdejantes das nossas lindas avenidas...

Cá por dentro

Aspectos domingueiros

Domingo.

Na velha e costumada rotina a sociedade levanta-se, barbeia-se e premedita um dia de folga e prazer. E' um habito velho que lhe vem dos avós, e vive no sangue, circulando os membros: passar a semana á espera dos domingos.

Quando elle chega, almejado e cheio de promessas, altar de santa Preguiça, escolhe-se o roteiro, pesquisam-se as festas recreativas, estiram-se as calças melhores, e... rua.

Lisboa em peso, do fato domingueiro e barba escanhoada, flanela. Ha nos rostos, bem estampado, o prazer de fazer nada, ramos de violetas nos colos e nas lapelas.

Uns vão atarefados, logo de manhã, para o local onde se realisa um certo comicio. São empregados, trabalhadores, um tudo nada politicos ainda, que reclamam e projectam um movimento. O comicio ao domingo é ainda um d'esses colossaes «meetings» do tempo da propaganda, que não cabiam em salas, nem em largos, e iam para a amplidão dos campos proximos da cidade, dar largas á verborreia demolidora. Hoje, os oradores estão empregados... e os ouvintes preferem colher na Avenida as flores de estufa dos 5.os andares, ás flores de rhetorica, murchas e sem cheiro; de oratoria nacional.

O comicio, hoje interessa uma elite. Comparecem os mais enthusiastas e os outros aguardam os resultados. No emtanto ha ainda uma centena ou duas de creaturas, que se enfiam n'uma casa para discutir, altercar, fazer politica... cá fóra está um sol acariciador...

Os mais aventureiros da população, dilatam-se até aos arredores. A' falta de melhor, tomam o seu banho de ar, lavam-se em poeira pelas estradas do Lumiar, de Bemfica ou do Dafundo. São uns restos tambem das nossas «kermesses» nas hortas, hoje reduzidas a uma ida e volta em electrico, com exercicio de gymnastica para o apanhar, especie de mastro de «cocagne» para que é preciso trepar, esborrachando, acotovelando, comprimido os outros.

Em Algés, uns vão para a praia, olham o mar, esse ideal de todo o lisboeta que toma banho actualmente n'um alguidar da casa, outros perdem-se nos casinos e clubs onde o jogo continua á espera de saber se é ou não regulamentado ou permittido.

Os que preferem as aventuras de caça, teem prole avultada e a zoologia não foi o forte nos lyceus vão para o Jardim Zoologico. E' um facto curioso; quanto mais a humanidade se farta de lidar com os vicios e defeitos dos seus semelhantes, maior é o numero de visitantes no Jardim Zoologico.

A natureza recebe a sagração do alfacinha. Elle pára, medita, sorri, ante o seu irmão macaco; phylosopheia-o como é instinctivo bem humano aquelle gesto de pedir, que todo o sagui ou orangotango adquire desde que entra em Portugal. Saudosamente olha as gallinhas, as rolas o mais oriação. Ah! tempos em que se comia! O tostão da entrada é bem aproveitado porque nada escapa, nem as féras que dormem, nem o hypopotamo, nem a foca; só evita o bufete com um receio prudente, como se ali podessem estar contidos os animaes mais ferozes.

Outra camada, espera as tres horas para se divertir: são os «diletantis» da musica, os fieis semanaes de David de Sousa ou Blanch. São sempre os mesmos, as caras repetem-se, constituindo dois partidos, duas religiões, qualquer d'ellas incapaz de admittir a superioridade da outra. Esta é uma camada mais distincta; ha automoveis á porta, roçagar de sedas, aneis e joias que brilham na meia obscuridade da sala. Os applausos são ferteis, o bem estar reproduz-se flagrantemente nos rostos.

Os que, da mesma camada, não apreciam a musica ou não conseguiram logar espraiam-se até ao Campo Grande; os de trem a olhar os que vão a pé, os que vão a pé olhando os que vão de trem.

Para dar largas ao instincto nautico, um resto d'aquella raça que legou á patria Vasco da Gama e Nuno Alvares Cabral explora as regiões mais afastadas do lago, entre duas cervejas e dois pãesinhos com queijo.

O Campo Grande, com as suas aleas tão formosas, com a sua melancholia poetica, tem aos domingos um aspecto doentio e funebre. Ha n'um canto do nosso «Longchamp» duas filas de gente, uma que sobe e outra que desce, fallando baixo ou não fallando, trilhando a areia rangente, e caminhando sempre, para baixo, para cima, como n'um acompanhamento triste, ou no passeio monotono d'um louco na sua cela. A's 6, debandam todos, arejados, mas macilentos. Os menos affoitos, que não querem sobrecarregar o orçamento domestico com as verbas que a companhia dos electricos ao domingo eleva, para ser agradavel á população que se pretende divertir, ficam na Avenida, esse chronico e chlorótico quarteirão defronte do coreto, onde medram os alfacinhas de meia tigella, os sortimentos de meninas que ficaram da estação passada, as mamãs hydropicas, os militares conquistadores e os somnolentos guardas do asylo.

Ha tanto anno que assim é. A Lisboa Pires, a Lisboa Souza, a Lisboa fragueza do Candeias e leitora de folhetins cinematographicos, a Lisboa Bonus Universal e Club Estephania, não transige nem se rala. Alli nasceu, alli viu os seus primeiros amores, e os seus sedetes dourados nos tempos em que até esses eram dourados. Diverte-se assim, especada e economicamente a Lisboa meia burgueza, ao domingo, sob a ramaria cortada á escovinha da Avenida, e aos accórdes da musica do 16.

Ainda ha os que vão para os animatographos, de dia. Nem vale a pena fallar d'esse gosto extravagante e anti-hygienico; a maior parte é garotada, meninos de familia que na falta do Colyseu, com variedades em «matinées» se divertem pelos cines.

Um dos divertimentos mais queridos do lisboeta é tambem, o ir jantar fóra ao domingo. Dá-se folga ás criadas, e á tarde um restaurant fornece por um preço modico tudo quanto o engenho e a arte caseira não consegue enxergar durante mezes.

Aparece o peixe, o pãosinho pequeno, a carne—Santo Deus—esse pecoado só permittido de anno a anno pelos senhores marchantes; nada falta alli, sem trabalho e com mais ou menos limpeza, uma limpeza apressada, atarefada, proveniente da grande agglomeração.

Depois vae a theatrada, se a familia não é de molde a frequentar as sociedades artisticas e de recreio.

A ideia predominante é uma só: divertir, quem sabe o dia de amanhã! Portanto, é longa a bicha nas bilheteiras, faltam logares nos animatographos, os carros apinham-se. Ha por toda a parte uma bemaventurança e uma paz feliz; os divertimentos pullulam, o dinheiro circula, circula, circula sempre, n'uma febril e vertiginosa demencia. Tudo é caro, mas paga-se. Ha difficuldades, mas os divertimentos abundam pheios.

Ninguem d'essa multidão que anda no rodopio interminavel dos prazeres, no vórtice dos desejos, pensa um instante que estamos em guerra.

Guerra?

Pode lá ser, com um sol tão acariciador, um céo tão azul e puro, e uma aragem tão fina a despertar sensações de paz e de amor! Não pode ser! Estamos em paz, pacificamente adormecidos na eterna bemaventurança dos inconscientes.

COMPANHIA "Oceano,,

CAPITAL:

Auctorisado 2.000:000$00

Subscripto.. 750.000$00

SEGUROS

GREVES E TUMULTOS

Indemnisações pagas até hoje por esta Companhia de Seguros, sómente dos assaltos do mez de dezembro ultimo

Esc. 95.555$79

Consultae os agentes geraes

Sociedade Financial de Seguros L.da

Praça do Municipio, 13 Telephone, C. 2974

DAS 10 A'S 18 HORAS

UMA VIOLENCIA!

Apprehensão de arroz em casca

Documento elucidativo

Sobre este assumpto, a Nova Companhia Nacional de Moagem enviou hontem ao sr. ministro do trabalho a seguinte e elucidativa exposição:

Ex.mo Sr. Ministro do Trabalho. — Vem a Nova Companhia Nacional de Moagem, Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada, protestar contra a aprehensão, que diversos fiscaes do ministerio do trabalho fizeram de arroz em casca em varias fabricas da requerente.

Serviu de pretexto á apprehensão o artigo 14.º do decreto n.º 2.691, de 25 de Outubro de 1916, onde se dispunha:

Art. 14.º Fica absolutamente prohibida ás fabricas de moagem preparar e vender farinhas mixtas e conservar dentro das mesmas fabricas e seus depositos qualquer outro cereal, carolo de milho, ou productos derivados d'estes, sob pena de 50 escudos de multa por cada 100 kilogrammas e perda da farinha.

Para realisarem a apprehensão, suppozeram os fiscaes:

1.º Achar-se em vigor o referido artigo 14.º;

2.º Applicar-se, ainda quando as fabricas sejam de descasque de arroz, e não só de moagem;

3.º Deve considerar-se *farinha*... o arroz em casca!

Mas

Não está em vigor o artigo 14.º;

Quando o estivesse, não poderia applicar-se ao arroz, mormente, sendo as fabricas destinadas tambem ao descalques d'esse cereal;

Não pode o arroz em casca ser considerado farinha.

Não se acha em vigor o artigo 14.º, porque a lei obriga hoje o emprego de farinhas mixtas na panificação e porque era subordinada a essa prohibição a de conservar nas fabricas e depositos respectivos qualquer outro cereal, carolo de milho ou productos derivados.

Sómente se impedio a conservação d'estes cereaes e producto nas fabricas e seus depositos para se poder tornar effectiva a prohibição do fabrico e venda de farinhas mixtas.

Se outra fôra a intenção do auctor do decreto não teria intercalado no antigo texto do art. 19.º da lei n.º 392, de 4 de Setembro de 1915, relativa a farinhas mixtas, as palavras «e conservar dentro das mesmas fabricas e seus depositos qualquer outro cereal, carolo de milho ou productos derivados.» Teria, sim formulado sobre a conservação d'estes generos um preceito especial.

Prohibia o artigo 14.º que se conservasse dentro das fabricas de moagem e seus depositos «qualquer outro cereal». Só poderia referir-se n'essas palavras a qualquer cereal, além de aquelles a que a exploração industrial directamente respeita. Ora, se a Companhia exerce industria de moagem tambem exerce a de descasque de arroz. Nenhuma lei prohibe que a mesma empreza e até as mesmas fabricas se destinem aos descasques de arroz e á moagem. Nem uma prohibição d'esta natureza se poderia estabelecer de pé para a mão, sem indemnisações de perdas e damnos, ou prazos largos para mudanças de installações.

Qualquer restricção ao exercicio das duas industrias por uma mesma empreza ou n'uma mesma fabrica deveria necessariamente ser *expressa* (Constituição, artigo 3.º n.º 26; Cod. Civil, artigo 567.º § unico).

Não se achando *expressamente* prohibido o exercicio conjuncto das duas industrias, é perfeitamente licito, teem-se por legitimados os meios indispensaveis para esse fim (artigo 12.º do Cod. Civil).

E o indispensavel para o exercicio conjuncto das duas industrias é conservar dentro das fabricas da Companhia e respectivos depositos os cereaes a que ambas essas industrias respeitam.

Adquiriu a Companhia grande quantidade de arroz e demanda a armazenagem d'este genero um espaço muito superior ao exigido por outros cereaes. Impossivel era, pois, concentrar-se a armazenagem n'um unico local.

Não tinha, portanto, a Nova Companhia obrigação legal, nem possibilidade material, de armazenar o arroz por fórma differente da que foi feita.

E como podia deixar de se encontrar arroz e outros cereaes em fabricas que são ao mesmo tempo de moagem e descasque?

Applicava o citado artigo *na pena de 50 escudos de multa por cada 100 kilogrammas e perda da farinha*».

Perdia-se farinha. A multa era fixada em razão dos kilogrammas de *farinha*.

N'estes termos, ainda quando o artigo não estivesse revogado, não seria applicavel senão a farinhas.

Não pode invocar-se *analogia* nem *maioria de razão* quanto a disposições de natureza penal (artigo 18.º do Cod. Pen.)

E a lei, que faz excepção ás regras geraes, não pode ser applicavel a nenhuns casos, que não estejam *especificados* nas mesmas leis (artigo 11.º do Cod. Civ.).

O preceito do artigo 14.º do decreto n.º 2:691, é, pois, de entendimento rigorosamente restrictivo.

Só diz respeito a farinha; só farinha se poderia perder; só sobre a farinha poderia recahir multa á razão de 50 escudos por 100 kilogrammas.

Não se póde ir alem das leis, mormente se são restrictivas de liberdades e penaes.

Nenhum fundamento legal tem, pois, o procedimento havido com a Nova Companhia.

E acha-se em flagrante contradicção com o criterio officialmente estabelecido na vigencia do decreto n.º 2691.

Ninguem se lembrou nunca de prohibir á Nova Companhia o exercicio cumulativo das industrias de moagem e de descasque de arroz. Ninguem lhe prohibiu que exercesse as duas industrias nas fabricas, de ha muito preparadas para ambas.

Nem ha nenhum perigo ou inconveniente em que o arroz se encontre armazenado nas nossas fabricas.

Está manifestado e ás repartições officiaes fazemos as competentes declarações sobre entradas, descasque e venda d'esse cereal, relativamente a cada uma das mesmas fabricas.

Acham-se, portanto, essas repartições plenamente informadas ácerca do assumpto e nenhum desvio se poderia dar que lhes passasse inadvertido.

Conjugam-se contra a Nova Companhia Nacional de Moagem muitos preconceitos e interesses.

Esses preconceitos existem contra todas as grandes emprezas em certo publico, sempre disposto a applaudir violencias que contra ellas se exerçam embora sem sombra de fundamento legal.

Entre os interesses hostis avultam os de Emprezas concorrentes, que procuram todos os azos de desnortear as auctoridades e o publico ácerca dos mais simples actos da Companhia.

V. ex.ª está, porém, superior a quaesquer influencias e suggestões d'essa ordem e ha-de certamente fazer-nos justiça e ordenar as providencias que o caso urgentemente reclama.

Que se cumpram as leis embora com prejuizo dos nossos interesses, é perfeitamente justo.

Que se offendam os interesses da Companhia, offendendo-se ao mesmo tempo os preceitos legaes, não é admissivel e não está, nem poderia estar nos propositos de v. ex.ª

N'estes termos, reclamando contra as apprehensões feitas, requer a Nova Companhia Nacional de Moagem a v. ex.ª que as declare sem effeito, como é de lei e de elementar justiça.

Pede deferimento

Lisboa, 2 de Março de 1918.

Pela Nova Companhia Nacional de Morgem

Os administradores

(a) Eduardo Ramires dos Reis.

(a) José Carreira de Sousa.

Theatros, circos, cinemas

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «O Ciume».

REPUBLICA — A's 21 — «Amor de perdição».

TRINDADE — A's 21 — «Flor dos pampas».

GYMNASIO — A's 21,15 — «O filho da Carolina».

POLYTHEAMA — A's 20,30 «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21 — «Sybilla».

APOLLO — A's 21,15 — «Papagaio real».

EDEN — A's 20 e 22 — «O 31».

SALÃO FOZ — A's 20,45 — «Primeiro d'abril», revista.

THEATRO ESTRELLA — A's 20,30 e 22,30 — «Do Camões á Estrella».

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — Episodios da serie do Judex». «O chicote de Sanchon».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

Muito embora, entre nós, o reclame não tenha passado da vulgaridade e o publico lhe não ligue uma grande importancia, talvez porque, desde muitos annos, elle não tenha soffrido innovações, existem ainda, referindo-me mais especialmente á gente de theatro, artistas que confiam bem mais n'essa banalidade do que propriamente nos seus meritos pessoes. E assim é que, em determinadas occasiões que elles julgam opportunas, tratam de, por meio de empenhos e lançando mão dos conhecimentos que possuem nas differentes redacções dos jornaes, fazer vingar o seu nome, na maioria dos casos acompanhado das respectivas photographias enganando-se a si proprios e convencidos de que enganam o publico. Felizmente que tal não succede e a concorrencia a determinados espectaculos está sempre na razão directa do valor da obra e da sua interpretação. E porque tanto eu como o meu collega Mario d'Almeida pensamos assim, temos até hoje tido o cuidado de, dentro d'esta secção, a nosso cargo, não elevar mediocridades, dando tão sómente logar áquelles que merecem esse destaque, com ou sem retrato, quer pelo seu real talento, quer quando pelo estudo e pelo aturado esforço conseguem fazer-se notar pelo publico em geral e pelos criticos em especial. Fujimos á louvaminha fazendo apenas justiça.

Alvaro Lima

Informações

Jorge Grave e Manoel Rocha, que na proxima 2.ª feira realisam a sua festa artistica no Republica, teem na revista «Bola de Sabão», que tem levado enchentes áquello theatro, dois bons trabalhos: o primeiro, no «Almeida-Chora» e o segundo, no «Forastoiro». Pois no dia da sua festa levam á scena, em ultima representação, a festejada revista com dois numeros novos e coplas novas, representando-se tambem pela ultima vez, n'esta epocha, a peça *O Fado* magistral trabalho do grande actor Ferreira da Silva e na qual os festejados teem papeis de destaque.

Réclames

Com o quadro novo que a amplia, fica a revista do theatro Apollo capaz de fazer uma nova temporada. Com effeito, o «Papagaio volta á caça», que assim se intitula o referido quadro, tem muita originalidade, muita graça, numeros de effeito seguro e linda musica, não devendo ser esquecidos como subsidios apreciaveis o scenario de Salvador e o guarda-roupa do Castello Branco.

Na proxima quarta-feira sobe á scena no Eden Theatro, «em reprise», a conhecida revista «A torre de Babel».

Pessoal dos hospitaes

Ao que nos dizem, a todo o funccionalismo civil foram já pagas as subvenções de janeiro e fevereiro findos. Uma excepção, porém, ha a apontar: a do pessoal dos hospitaes civis.

Tendo pequenos ordenados, insufficientes na actualidade, bastaria essa circumstancia para o recommendar a ser um dos primeiros a receber a subvenção. E estamos certos de que o sr. ministro do interior dará ordens em tal sentido.

Echos & Noticias

LUTUOSA

Maria Izidora d'Azevedo Cunha

Falleceu esta bondosa senhora, esposa do sr. Joaquim Nunes da Cunha.

Brinco

De ouro com perola perdeu-se hontem desde a rua da Prata 145 á rua Castilho n.º 36. Dão-se alviçaras a quem o entregar na primeira d'aquellas moradas.

SALÃO FOZ

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

Ultimos espectaculos da graciosa revista

Primeiro d'Abril

QUARTA-FEIRA, 6

Flôr do Bem

SEXTA-FEIRA, 15

Primeiras representações da revista

E' AGORA!...

SPORT

Esgrima

Na sala Carlos Gonçalves realisou-se na quarta e quinta-feira a 6.ª «poule» de espada, na qual tomaram parte 10 atiradores: os srs. Mario de Noronha, Jorge Paiva, F. Farinha, Raul Gaia, José Olivaes, Armando Maia, Filippe de Vilhena, Antonio Olivaes, H. Esteves e dr. Franco de Castro. A «poule» foi a 3 toques por victorias, levando os «juniores» 2 toques de handicap. Ficou 1.º F. Farinha (senior) e 2.º Antonio Olivaes (junior); 3.º, Jorge Paiva, Raul Gaia e H. Esteves.

O jury era composto pelos srs. Alfredo de Mendonça, Monton Osorio, dr. Paiva Jacome, Gonzaga Ribeiro e Toscano Rico.

Novo Grupo Desportivo

Pelos empregados do Banco Portuguez e Brazileiro acaba de se formar um grupo desportivo, que conta já com alguns elementos de valor.

Os socios d'este grupo dedicar-se-hão á pratica de varios sports, taes como equitação, remo, natação, foot-ball, tiro, lawn-tennis e sports athleticos, e será denominado *Grupo Desportivo do Banco Portuguez e Brazileiro*.

Noticias

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

E' no dia 23 de corrente que se realisará n'este Club o costumado sarau do anniversario, para o qual se estão ensaiando escolhidos numeros que deverão despertar grande enthusiasmo. Para esta festa a Direcção vae convidar o sr. Presidente da Republica e o Governo a assistir, havendo no final do sarau um baile, que será dirigido pelo ex.mo sr. Magalhães Pedrozo.

Centro Nacional de Esgrima

Realisou-se hontem a disputa de «Brassard» do C. N. E., que foi muito bem ganha pelo sr. José da Cunha de Silveira e Souza, que demonstrou possuir excellentes qualidades para o sport das armas.

A prova decorreu bastante animada, tendo o jury procedido com toda a imparcialidade.

Grandioso successo do quadro novo da revista do

THEATRO APOLLO

Ninguem deve deixar de ver o

Papagaio Volta á caça

Numeros de effeito seguro:

«O Bem Caçado», por Alfredo de Souza; a «Lebre Corrida», por Carmen Martins; e o «Laço e a Bateira», por Humberto Miranda e Maria Alves.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Camara Portugueza de S. Paulo. — Recebemos os numeros do Boletim d'esta Camara, relativos a Novembro e dezembro findos. O primeiro insere o relatorio sobre a falsificação de vinhos portuguezes, com interessantes pormenores sobre uma importante apprehensão effectuada a pedido das nossas auctoridades consulares e da colonia portugueza.

Camara Portugueza do Rio de Janeiro. — D'esta Camara recebemos o Boletim de outubro, trazendo uteis e interessantes dados.

Caminho de Ferro do Ambaca. — A Associação Commercial da Lunda distribuiu um opusculo em que se queixa do abandono a que tem sido votado o caminho de ferro de Ambaca, abandono que se reflecte gravemente sobre o commercio e a industria.

Procural. — Recebemos o numero 5 do 5.º volume d'esta revista forense mensal, de que é director o sr. M. d'Agro Teixeira.

Boletim da Escola Officina n.º 1. — Recebemos o numero 1 d'este Boletim, continuação da revista de pedagogia *Educação*. Muito bem illustrado e com variada collaboração, o Boletim apresenta-se magnificamente.

Renascença "Portugueza,,

Inaugura-se amanhã, na rua dos Martyres da Liberdade, 174 a 178, no Porto, a primeira livraria da «Renascença Portugueza», tendo annexa uma exposição permanente de arte.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Serviço de contrastarias

A classe dos ourives do norte, em geral solicita a attenção do sr. ministro das finanças para a anormalidade em que anda por aquellas regiões o serviço de contrastaria. As obras submettidas a ensaio e marca estão soffrendo ali, ao que nos informam demoras, que bastante prejudicam as immensas pessoas que vivem da ourivesaria.

Assim, por exemplo, em Gondomar, dizem-nos, está fazendo o serviço de ensaios de prata e ouro um marcador que não tem concurso, nem prestou caução, como preceitua a lei, não se lhe reconhecendo, portanto, competencia, profissional, nem offerecendo garantia pecuniaria para possiveis esforços em que possa incorrer. O encarregado da marca em Gondomar será honrado, mas não tem competencia, nem responde cabalmente pelos prejuizos que para outros possam advir da sua insipiencia.

Tudo se remediaria, porém, se da contrastaria do Porto para ali fosse enviado um ensaiador dos seis que no Porto prestam serviços.

Aqui fica o que sobre o caso teem a reclamar os interessados, que submettemos á apreciação das estações competentes.

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3078

ULTIMA HORA

A conflagração

A Austria-Hungria contra os maximalistas

PARIS, 2 — Communicam de Zurich ao «Matin», que, segundo um telegramma de Budapesth, o governo austro-hungaro, a pedido, diz elle, das auctoridades ukranias, decidiu intervir militarmente contra os maximalistas, tendo, ao que parece, já começado a expedição militar. — (*Havas*).

O processo Caillaux

Os titulos do cofre de Florença

PARIS, 1. — O jornal «Humanité» diz que o advogado Doyen apurou que os titulos guardados no cofre forte de Florença representavam, antes da guerra 480.000 francos, correspondendo a uma quinta parte da fortuna de Caillaux. A madame Caillaux pertencem 3/4 da totalidade. O seu valor depois da guerra foi calculado em 381.000 francos. Foi tambem averiguada a origem dos titulos. — (*Havas*).

A Romenia e a paz

LONDRES, 2. — Communicam de Jassy que uma nota de origem official diz o seguinte: «Dada a realidade dos factos e a situação creada na linha oriental, a Romenia vê-se forçada a encetar as negociações de paz, mas não se comprometterá n'esta senda senão com a garantia de que as negociações terão bases acceitaveis a todos os respeitos. Os boatos da acceitação da paz a todo o preço são destituidos de fundamento. — (*Havas*).

Na frente franceza

Lucta d'artilharia intensissima; os allemães atacam com violencia

PARIS, 2. — Durante o dia a lucta de artilharia tomou um caracter de grande intensidade, na região ao norte e a noroeste de Reims, assim como em Champagne, principalmente na região de Mons, na direcção de Tahure e d'uma parte e d'outra de Souippa, a sudoeste de Butte du Mesnil. Os allemães, depois de terem sido repellidos pelos nossos contra-ataques dos pontos onde tinham penetrado de manhã, voltaram ao assalto com forças novas; depois de varias tentativas infructiferas, que lhes custaram pesadas perdas, conseguiram novamente penetrar em parte das posições que tinham conquistado em 13 de fevereiro.

Na margem direita do Mosa e do Woevre, o inimigo bombardeou violentamente as nossas primeiras linhas da frente de combate de Beaumont, do bosque Le Chaume, assim como na região de Seicheprey, onde foi repellida uma importante manobra inimiga, que nos permittiu fazer alguns prisioneiros em dois pontos atacados pelo inimigo.

Durante a noite passada e hoje, as tropas allemãs, especialisadas em «raids», tiveram um recontro com elementos de infanteria americana. Os nossos alliados mantiveram em toda a parte a sua linha intacta, infligindo aos assaltantes enormes perdas, e fazendo-lhe em todos os pontos atacados, prisioneiros. — (*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 2. — No Oriente houve acções reciprocas de artilharia a oeste de Vardar. Em resultado de uma manobra um destacamento britannico trouxe prisioneiros bulgaros.

Os reconhecimentos bulgaros foram repellidos na linha servia. A aviação alliada bombardeou hoje os acampamentos inimigos no valle do Vardar e no do Struma nos arredores de Rupal. — (*Havas*).

A FESTA DA BONECA

Realisou-se hoje a inauguração da exposição, com a conferencia e o concerto annunciado

Conforme haviamos dito e era do conhecimento do publico, realisou-se hoje, pelas 17 1/2 horas, o concerto que marcava a inauguração para o publico da exposição de bonecas a favor dos orphãos da guerra.

A sala da Sociedade Nacional de Bellas Artes achava-se decorada artisticamente, destacando-se sob um friso com motivos infantis as barracas das varias nações, algumas das quaes verdadeiramente interessantes, como a da Noruega, Portugal, etc.

A concorrencia foi bastante, vendo-se uma grande parte da nossa primeira sociedade ali representada; pela sala varias senhoras vendiam programmas e bilhetes para quem quizesse «chá», sendo ayudada a receita para os pequeninos orphãos.

A' hora do o nosso jornal entrar na machina acha-se realisando o concerto, com todos os bellos elementos que já aqui annunciámos.

Vida partidaria

Na sua reunião de hoje, a junta parochial evolucionista de Santo André resolveu desligar-se do partido, dando plena liberdade a cada um dos seus membros para seguir a linha de conducta que entender.

"A Capital,, em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

ORDEM PUBLICA — Nas ultimas tres noites, fortes piquetes de policia, guarda republicana e forças do exercito teem patrulhado as ruas da cidade, na previsão de alteração da ordem publica por motivo da escassez do brilho, cujo preço tem attingido uma importancia elevada. Parece que este estado de coisas se modificará dentro de alguns dias, graças á intervenção do governador civil do districto, que está tratando do abastecimento e barateamento de alguns generos de primeira necessidade.

EURICO DE CAMPOS — O novo inspector da policia de Coimbra, sr. Eurico de Campos, está prestando um bello serviço á população da cidade com a prisão de varios individuos com largo cadastro que só viviam do roubo. Na leva que ultimamente partiu para Lisboa com destino á Africa, seguiram entre outros o celebre «Salvador» e seu irmão, salteadores temiveis que escolhiam de preferencia para campo de manobras os sitios de Caselhas.

CAMPEONATO DE LUCTA — Está despertando vivo interesse entre os amadores o campeonato de lucta que brevemente se realisa no theatro Avenida entre os grupos de Coimbra e Figueira.

CAMINHOS DE FERRO — Já se encontra installada na 3.ª secção da exploração com séde na estação de Coimbra-B a secção de reclamações e investigações em harmonia com a nova remodelação d'aquelle serviço que d'esta forma ficou descentralisado. Foram nomeados para ali o empregado de escripturario sr. Polycarpo Sande e o escripturario sr. Francisco Duarte Baptista, dois ferro-viarios muito intelligentes, sendo por isso acertada a escolha.

SUBSISTENCIAS — Em aditamento ao que dizemos no começo d'esta chronica, sobre a alimentação publica, acabamos de ver um edital, afixado pela camara, em que annuncia a venda ao publico, a começar hoje, 1 de março, de farinha de trigo a 50 centavos o kilo e de milho a 19 centavos, ou seja a 1 escudo e 52 centavos o alqueire.

VARIAS — Nos theatros Avenida e Sousa Bastos continuam os espectaculos animatographicos, com applauso do publico.

— Os esquadrões de cavallaria 7 e 8, aqui aquartellados, tiveram hontem exercicio de tiro ao alvo na carreira d'esta cidade.

— Começou hoje um serviço de passageiros de 3.ª classe, entre Coimbra-B e Louzã, partindo o comboio de Coimbra-B ás 10 e 10 e regressando ás 17,36.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

— ARTHUR BENARUS —

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Foco do temporal, s. 2.º

Escolas primarias

A nomeação de inspectores

Em resposta ao sr. Antonio Maria de Sousa, volta *Um professor primario* a escrever-nos uma longa carta, que não podemos dar por absoluta falta de espaço. Nessa sua carta, sustenta a sua opinião de que a nomeação de regentes das escolas primarias se deve fazer por escolha e não por eleição, pois que esta, nas escolas onde ha poucos professores, não póde satisfazer.

Discorda do facto de muitos dos actuaes regentes terem só as sympathias dos inspectores ou das camaras municipaes. A maior parte dos regentes das escolas primarias nem foram nomeados pelos inspectores nem pelas camaras. E' preciso notar que não se dá isso apenas a Lisboa e Porto, mas sim no paiz inteiro.

O inspector não póde, como o sr. Antonio Maria de Sousa pretende, intervir nas deshonrosas diligencias que haja entre professores, desde que no proprio dizer d'esse senhor, o inspector tenha sympathias por um ou outro.

E termina *Um professor primario*:

«Creia o illustre collega que o unico meio de não levantar difficuldades de maior, será o que preconisei na minha primeira carta á *Capital*. Deixar estar como regentes os que estão e que tivessem dado boa conta de si, e os que houvessem de ser nomeados de novo que o fossem por eleição, rotação ou lá como melhor entendessem».

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 76, 2.º — TEL. 2168

COLYSEU DOS RECREIOS

HOJE, DAS 8 A' MEIA NOITE

Reprise sensacional e unica — A 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª do

JUDEX

O melhor film do mundo

Olympia *O melhor programma*

A Perola Branca

4 actos pela deusa do ecran

MISS MARY DORO

O CHICOTE DE SANCHEZ

e o 12.º da SEITA TENEBROSA

AMANHÃ — 2 Estreias 2 — ACTUALIDADES e o penultimo da Seita Tenebrosa

Quinta-feira Estreia AMOR E ODIO Drama americano

4 SERIES nas sensacionaes sessões de hoje — SALÃO CENTRAL

O celebre romance de aventuras policiaes. — 7.ª serie, "A Garra Amarella,,; 8.ª série. "Escotilha aquatica; 9.ª serie, "O Assombro de Cupido,, 10.ª serie, "A Mulher e o Jogo,,

AMANHÃ — Estreia das séries 11.ª e 12.ª do GRANDE SEGREDO

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2704 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 4 de Março de 1918 | Telephonen.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

O aspecto da guerra

Caminha-se para uma acção decisiva

A guerra encaminha-se para uma phase decisiva. A primavera de 1918 ha de ficar marcada por acontecimentos que terão na historia um inconfundivel logar.

E' a Allemanha que o annuncia. São tambem os alliados que o annunciam.

Comprehende-se, de lado a lado, que já não é possivel dilatar por mais tempo a conclusão d'um conflicto que está arruinando o mundo inteiro. Chegou-se ao maximo limite que o enervamento dos povos pode supportar.

A Allemanha tem um grande trumpho no seu jogo: o enfraquecimento da Russia, que lhe permittiu desfazer-se d'um poderoso adversario militar e invadir uma extensissima porção de territorio. O exito que d'ahi lhe advem é importante, e seria puerilidade desconhecel-o.

Os alliados teem outro grande trumpho no seu jogo: a intervenção da America. Ella deve substituir, e mesmo com muita vantagem, o auxilio russo que desapparece. E convem egualmente notar que a Allemanha já deve ter ganho tudo quanto tinha a ganhar com a defecção da Russia, emquanto que o auxilio da America cada dia mais se engrandece, fornecendo recursos que se affiguram inexgotaveis.

O campo de batalha limita-se. Pode dizer-se que tudo vae agora passar-se na linha occidental. E á medida que o problema se vae cingindo a termos mais definidos, evidentemente se approxima a sua resolução.

Sem duvida, o que se passou com a Russia constituiu um grande revez, mas engana-se quem presumir que elle assignala o inicio d'uma derrota para as potencias da *Entente*. Os recursos da *Entente* são ainda espantosos. Continua ainda a pertencer-lhes a superioridade em homens, em dinheiro, em material, em recursos de toda a ordem.

Já para se fazer a offensiva contra a Italia se retiraram muitas divisões da frente russa, onde desde a revolução o esforço militar se tornára quasi nullo. Retiraram-se outras para tentar um golpe na França. A verdade é que as forças allemãs que hoje operam na Russia não são, nem precisam ser muito numerosas. Que fazem ellas mais do que realisar um passeio militar? Por isso mesmo se póde dizer que o caso da Russia, para as circumstancias presentes, de caracter bellico, já deu tudo ou quasi tudo o que tinha a dar.

Mas o esforço da America é incessante. Póde dizer-se que ainda mal começou, e já se sentem bem os seus formidaveis resultados.

Para a linha occidental, para a linha que se estende n'essa terra franceza, ensopada em sangue, onde os allemães, ha tres annos e meio não dão um passo, vão convergir todos os soldados que deverão bater-se pela causa sagrada da nossa civilisação e do nosso futuro. Lá estão tambem os soldados portuguezes, a cujo sector os allemães acabam de dar um rude assalto, sendo energicamente repellidos pelas nossas tropas. Com os outros exercitos, o exercito portuguez não só ha de cobrir-se de gloria, como ha de compartilhar do triumpho de todos os seus alliados.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa. Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª Rua do S. Francisco, n.º 25, 1.º

O serviço dos correios

Do nosso correspondente de Caxias, em data de hoje:

«O serviço do correio para esta localidade é detestavel, principalmente pelo que respeita á «Capital», que parece não estar nas boas graças do quem faz tal serviço. Alguns numeros não chegam, outros veem atrazados, e ainda outros só depois de visitarem a Amadora e outras localidades nos chegam ás mãos.

A' hora a que escrevemos, 12 horas, ainda não recebemos o numero de hontem! No emtanto, já vieram os jornaes da manhã de hoje! Commentarios para que fazel-os?»

No Brazil

O convenio do café

RIO DE JANEIRO, 3. — Na proxima semana será publicado o «Livro Verde», contendo varios documentos relativos ao convenio do café. —(*Americana*).

SERVIÇOS DE SAUDE NO C. E. P.

Medicos e cirurgiões portuguezes

São altamente elogiados pelo estado maior e pelos chefes do exercito inglez

Indicámos hontem as grandes difficuldades que, em terras de França, houve para organisar o serviço de saude do Corpo Expedicionario Portuguez. A paciencia, para conseguir a menor vantagem, teve de amparar-se ao espirito patriotico. O desanimo, não chegou a ser absoluto pela imposição d'esse dever. Era preciso trabalhar? Trabalhou-se. Não havia recursos? Improvisaram-se.

O dr. Gomes Ribeiro encontrou-se sem casas para installar hospitaes, sem pessoal sufficiente para montar ambulancias, sem material para estabelecer um posto, e sem medicamentos para occorrer a uma eventualidade! Os inglezes, iam dando o que se lhe pedia, mas preferiam que a nossa gente trabalhasse nas suas formações sanitarias. E, por explicavel sentimento de cooperação commosco, que, seus mais velhos aliados, iamos combater o inimigo commum, deixavam que os seus hospitaes se pejassem com os doentes portuguezes. Estes foram em tão grande numero que, o chefe de serviço de saude do 1.º exercito inglez, não occultou o seu descontentamento. Na primeira entrevista que teve com o dr. Gomes Ribeiro, salientou o facto, com azedume. O medico portuguez ouviu-o, sentindo ferido o seu grande amor patriotico e excitado o seu animo d'um meridional impulsivo e energico.

Mas teve de concordar com as razões que lhe apresentaram. O dr. Pike, formulou-as, com a affirmação de que haviam doentes que nunca deviam ter seguido para França e de que appareciam tantos homens com pequenos ferimentos, que lhe enchiam os quarteis!...

O dr. Gomes Ribeiro demonstrou que era alheio á vinda de doentes para França, mas que, da segunda falta podia tomar a responsabilidade. Se os feridos portuguezes iam curar-se ás formações inglezas, é porque não tinham ainda montado as suas ambulancias e os correspondentes serviços, por escassez de material e de logares para installação.

—Dê-me v. ex.ª o que eu preciso e garanto-lhe que nunca terá razões de queixa.

—E' um cartel de desafio? Acceito-o e veremos...

Desde então, começaram a melhorar as coisas. Foram-se adequando para hospitaes as poucas casas que os inglezes cediam. E algumas transformaram por completo. De antigas cavallariças sahiram estabelecimentos de hygiene impeccavel e de bello aspecto artistico, tanto interna, como externamente. Improvisou-se. Inventou-se. Engonharam-se objectos de uso commum e de urgencia cirurgica. D'uma rima de caixotes sahiu uma bella arrecadação de roupas! Da madeira de embalagem sahiram moveis de estylo «Renascença»!

Em pouco tempo, semanas depois, conseguia-se o que seria trabalho para muitos mezes. E o mesmo dr. Pike, general cirurgião em chefe do 1.º Exercito britannico, dizia, n'uma nota, em maio de 1917, depois de uma visita pela «frente» portugueza e ao seu serviço de saude: «...encontrei-o com muita ordem, com muito asseio, maravilhando pela improvisação e pelo aspecto dos doentes. E' valioso o trabalho feito pelo chefe de serviço de saude e pelo seu corpo medico...»

O cartel de desafio teve ampla satisfação para o brio lusitano. O chefe inglez elogiava o chefe portuguez. Mais ainda. D'ali por deante tornou-se um seu amigo, facilitando-lhe todo o trabalho.

Fallemos um pouco ácerca da censura feita pelo general inglez. Para França não deviam ter seguido muitos militares, que, mal chegados, em vez de seguir para os campos d'instrucção, foram para os hospitaes. Calcule-se o que soubemos! Dos doentes que foram hospitalisados, 30 % eram tuberculosos! Alguns apresentavam osteites, outros eram cardiacos evidentes, paludosos, com trachomas e leprosos! Para completar este quadro, até por lá appareceu um paralytico!

Mas!.. deixemos este assumpto, que merece conversa especial e para outra occasião, porque envolve, a par da critica ao funcionamento das juntas de recrutamento e hospitalares, um protesto contra o facto inexplicavel de se enviarem feridos de Africa —ainda mal curados—para as campanhas da França!

... Dias depois da visita do general Pike, soube-se no quartel general portuguez, que elle fora indicado para uma alta commissão em Africa. A noticia foi recebida com muito pezar. E' que se perdia um bom amigo, um auxiliar precioso, um chefe de invulgar merecimento, que apreciava, em justa medida, o valor e o trabalho dos nossos medicos e cirurgiões. Antes de deixar o posto, recomendou ao seu successor, o nosso serviço sanitario, e, com tanto interesse o fez e com taes elogios o apreciou, que o coronel-medico que, provisoriamente, ia dirigir o serviço antes da chegada do general Thompson, foi pessoalmente cumprimentar o dr. Gomes Ribeiro e visitar as nossas ambulancias da frente.

As coisas, como se vê, iam mudando. Os nossos alliados comprehendiam o merecimento dos chefes portuguezes e ajuizavam do trabalho gigantesco que foi preciso executar. O general Thompson teve tambem occasião de o affirmar, n'uma nota de fins de agosto de 1917, em que, dirigindo-se gentilmente ao dr. Gomes Ribeiro e chamando-lhe «Sir»—isto é, pondo, ligeiramente, de banda a formula rigorosamente militar, dizia:

«... é grande o asseio, tanto nas instalações como no pessoal de enfermagem...» «... ha muito cuidado com os feridos e os doentes, que estão confortavelmente hospitalisados e bem tratados.» «... as formações sanitarias teem bella exposição ao tempo: estão em excellentes condições de sanidade...» «... tudo reflecte grande credito no que lhe diz respeito...»

Estas provas de consideração pela obra do dr. Gomes Ribeiro e do corpo medico portuguez exteriorisaram-se, com maior honra e com mais destaque, na nota que o general Macpherson, director geral dos serviços medicos de todos os exercitos inglezes na França, enviou ao general Thompson, onde do 1.º exercito: «... visitei o Hospital de Sangue n.º 1 dos portuguezes. Os arranjos feitos mostram uma alta comprehensão da maneira como se executam os serviços de cirurgia e de especialidades. O muito engenho que foi expendido na improvisação será sempre um factor de importancia nos serviços das ambulancias do campo...» Estas phrases foram confirmadas pelo mesmo medico em nome do general Sloght, que em fevereiro de 1918 visitou o serviço portuguez, nos seguintes termos: «... tenho satisfação por ver as magnificas condições em que encontrei todos os hospitaes de sangue portuguezes, inspeccionados, por mim, hontem...»

Agrada escrever estas palavras. Enchem de orgulho o nosso espirito patriotico. Servem, ao mesmo tempo, para quebrar os dentes aos que maldizem do trabalho dos outros.

Resumindo. O serviço de saude nas linhas da «frente» é, relativamente, perfeito. Organisou-se pelo esforço d'um chefe e com a dedicação do seu pessoal medico. Foi improvisado com recursos minimos, mas tem aspecto d'uma installação com todas as exigencias. Affirmam-n'o os inglezes. E não são apenas os inglezes, mas tambem os portuguezes que de perto inspeccionaram o funccionamento das ambulancias, dos postos de soccorro e dos hospitaes de sangue 1 e 2, que constituem o serviço sanitario da frente.

Por exemplo, o dr. Reynaldo dos Santos escrevia ao dr. Gomes Ribeiro, no dia 2 de dezembro de 1917: «... não só por ter encontrado o maximo que seria para esperar com os escassos meios que nos teem fornecido, maximo que em muitas coisas é definitivamente bom, mas ainda porque muitos factos comprehendi ahi e que, na «base», por um desconhecimento de circumstancias, foram durante muito tempo inexplicaveis...»

E fóra do mundo medico, registamos a opinião d'um bom portuguez, que é um homem intelligente e ponderado, o sr. Jorge Nunes, que, em carta ao dr. Gomes Ribeiro, affirma: «... verificando com grande satisfação e até orgulho, como portuguezes, serem modelares, n'este momento, os serviços de assistencia medica e cirurgica na frente portugueza...», terminando por dizer: «... espirito de disciplina, a intelligencia, o saber, tão fartamente dispendidos por v. ex.ª e, em primeiro logar, estão bem patentes, tornando v. ex.ª credor da admiração e do reconhecimento do paiz inteiro.

José Pontes

N'manhã, "A Capital" publicará um artigo de José Pontes, sobre o

Serviço de saude no C. E. P.

referindo-se ao ataque das doenças infecto-contagiosas.

** *** ** ** ** *** ** **

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

** *** ** ** ** ** ** **

No instituto de Mutilados

Uma carta de agradecimento — Mais dois donativos

Do director do Instituto Medico Pedagogico, o distinto clinico sr. dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, recebemos a seguinte carta:

Serviço da Republica — Lisboa, 2 de março de 1918—Ao sr. director de *A Capital* — A direcção da Casa Pia recebeu por intermedio do seu conceituado jornal a quantia de 2$00 para a compra de estampilhas para os mutilados da guerra, internados no Instituto Medico Pedagogico d'esta Casa e enviado por uma anonyma.

Queira v. senhor director, receber os agradecimentos da direcção d'esta Casa e queira ainda ter a amabilidade de no seu conceituado jornal agradecer em nome da direcção e dos mutilados internados no Instituto Medico Pedagogico a carinhosa anonyma a sua delicada offerta.

Saude e Fraternidade — O director, *Antonio Aurelio da Costa Ferreira.*

Acudindo ainda ao appello feito pelo nosso camarada de redacção dr. José Pontes, foram-lhe entregues, para compra de tabaco para os mutilados, 5$00 pelo sr. marquez de Castello Melhor e 13$00 pela Sociedade dos Makavenkos, quantias que pelo nosso collega foram entregues no Instituto Medico Pedagogico.

Os nossos sinceros agradecimentos a todos os que se dignam cooperar n'um obra tão altruistica.

A conflagração

Na frente franceza

PARIS, 3—Os nossos togos fizeram frustrar duas tentativas de manobras allemãs ao norte de Chemin des Dames e no bosque de Malancourt. Houve intensissimos bombardeamentos no bosque Le Chaume. Na Lorena, ao norte de Reillon, os fogos de artilharia franceza impediram um ataque que se preparava para sahir das suas linhas.

Em todos os demais pontos da linha houve socego. —(*Havas*).

A vergonhosa proposta da Allemanha

PARIS, 2.—Na entrevista que concedeu a um redactor do «Petit Journal» o sr. Viviani, antigo presidente do conselho, disse que Schoen não se atreveu a transmittir-lhe a vergonhosa proposta do seu governo, que o sr. Pichon hontem revelou, poupando-lhe assim a humilhação de ouvir propor á França um passo deshonroso. O *Figaro* disse que o documento que o sr. Pichon revelou é conhecido com exactidão ha apenas alguns dias, visto que os nossos criptographos só recentemente o decifraram, pois desde 1911 tinha mudado a cifra e as tentativas feitas com o fim de obter a traducção exacta não tinham dado resultado. —(*Havas*).

Um ataque aos americanos

LONDRES, 2.—O *Daily Mail* recebeu um telegramma de Washington, dizendo que o primeiro ataque por gazes, feito pelos allemães aos americanos, no sector a noroeste de Toul, ocasionou 66 victimas. —(*Havas*).

Dois desastres

Na enfermaria n.º 4 do hospital de S. José deu entrada João Antonio Domingos, mestre de obras, morador em Arcos de Val de Vêz que foi atropellado por uma galera na rua de S. Bento, ficando muito ferido na cabeça.

—Tambem na enfermaria n.º 11 do mesmo hospital deu entrada em estado grave a menor de 7 annos, Palmyra, moradora no Barreiro, que ficou muito queimada por se ter approximado inconscientemente d'um fogareiro.

"La Préservatice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

Encerra-se amanhã a exposição de quadros dos artistas Adriano Costa, Albertino Gaimarães, Alberto de Lacerda e Mario de Sousa Maia, certamen que tem despertado o maximo interesse no nosso meio intellectual e artistico, installado no salão Bobone.

Nos ultimos dias teem sido adquiridos varios quadros.

O bicentenario D'Alembert

Em 1917 foi abandonado um recemnascido ás portas da egreja de Saint Jean le Rond, e com este nome o baptisou a mulher de um vidreiro a quem se confiou o cuidado do exposto. Mais tarde adoptou o appellido de Alembert, desprezando o de seu pae, Destouches, e de sua mãe, a formosa Mme de Tencin, amiga, no peor sentido da palavra, de Fontenelle, de Montesquieu e de outros homens eminentes.

Aos vinte e um annos publicou D'Alembert o seu calculo integral, e antes de completar os trinta, a dynamica, o tratado dos fluidos e a theoria geral dos ventos. Concorreu com Eulet e Clairant, e ganhou o premio da Academia de Paris pelos seus trabalhos astronomicos.

Leu, aos vinte e quatro annos, na mesma Academia, o discurso preliminar da famosa Enciclopedia, projectada por Diderot.

Estudou philosophia, historia, litteratura e musica; publicou alguns trabalhos litterarios; cultivou a amisade de Borde, Lagrange, Voltaire e Rousseau. E, por ultimo, immortalisou o seu nome unindo-o ao celebre principio das forças de inercia.

A sua vida foi uma vida bem aproveitada. Deixou vestigios da sua passagem pelo mundo em todos os ramos do saber a que consagrou a sua existencia; mas, abstrahido nas suas investigações scientificas, não gosou da vida como homem, como o pobre vidreiro que o recolheu ás portas da egreja.

Conservou-se solteiro, e nem uma só aventura amorosa turvou o monotono ritmo da sua vida. Viveu alguns annos debaixo do mesmo teto que Mlle de l'Espinasse, que não gosava da reputação de donzella. Em 1783 morreu de uma enfermidade extranha, um mixto de tristeza e de cansaço.

Os seus centenarios teem coincidido com epocas turbulentas para a sua patria, e teem decorrido sem ruidos, sem discursos nem cerimonias. Em alguma cousa havia de ser feliz o exposto de Saint Jean le Rond.

Caixeiros de Lisboa

A maioria dos estabelecimentos da capital não abriu hoje

Em harmonia com a resolução tomada na reunião hontem realisada pelos caixeiros, resolução de que não pudemos dar noticia por determinação das auctoridades, a maioria dos caixeiros não compareceu hoje de manhã nos estabelecimentos onde são empregados.

Assim, parte d'esses estabelecimentos não abriu, outra parte abriu, mas fechava pouco depois, a pedido das commissões de vigilancia dos empregados commerciaes, e outra parte, a menor, conservou-se aberta, fazendo o seu negocio durante todo o dia.

Escusado é dizer que padarias, restaurantes, cafés, leitarias e pharmacias, considerados como indispensaveis á vida da população, se conservaram abertos.

Em diversos pontos da cidade esboçaram-se conflictos, a breve trecho sanados.

No Rocio, cerca das 14 horas, deram-se collisões entre grevistas, populares e policia. A certa altura foi arremessada uma bomba para dentro do posto do theatro Nacional, indo os estilhaços ferir 2 guardas civicos, 2 civis, e uma mulher, dos quaes tiveram de ir receber curativo ao hospital de S. José o guarda 918, Joaquim Costa, e Americo Baptista, morador na rua de Santa Martha, 119, e que estava preso n'aquelle posto.

O Rocio esteve durante algum tempo cercado por forças de policia e da guarda republicana, que effectuaram prisões, não mantidas, de diversos populares e de membros das commissões de vigilancia dos grevistas.

Pelas ruas da Baixa, principalmente, e n'outros pontos veem-se numerosos grupos de caixeiros grevistas.

O aspecto da questão é o seguinte: ha muitos commerciantes que se obtinam em negar o augmento reclamado pelos caixeiros sem darem razões explicativas; outros allegam que o não podem fazer, havendo tambem bastantes que já o fizeram ou asseveram que accederão aos referidos augmentos, carecendo estes ultimos de estudar bem o assumpto, dadas as circumstancias especiaes de anormalidade que attravessamos.

Afim de colhermos de fonte auctorisada as informações mais recentes sobre o movimento que se iniciou esta manhã, procurámos o sr. ministro do interior, o qual, por ter ido para a reunião do conselho de ministros, que se realisou pelas 16 horas, em Belem, não nos poude atender.

No seu gabinete colhemos as seguintes informações. Para evitar que a grève se tivesse realisado e n'um intuito conciliador, o sr. Machado Santos já ha dias havia marcado uma conferencia no seu gabinete entre elementos da classe dos empregados do commercio e os representantes das associações patronaes, afim de se chegar a um accordo.

Como, porém, os empregados do commercio se tivessem lançado na grève sem que se tivesse aproveitado a intervenção do ministro, este deixou de offerecer a sua mediação.

No conselho de ministros tratou-se do assumpto.

Foi distribuido um supplemento ao *O Caixeiro Portuguez*, dando conta do movimento da classe e dizendo que a culpa pertence ao patronato, por não ter attendido as reclamações que lhe foram apresentadas.

O sr. ministro do interior esteve de tarde no Governo Civil conferenciando com o commandante da policia. Os portões do Governo Civil estão fechados e de prevenção conserva-se uma força de policia armada de carabinas.

Quando rebentou a bomba a que acima nos referimos, a policia prendeu Fernanda Gonçalves Peixinho e um individuo conhecido pelo *Santos Maluco*, os quaes andavam entre os caixeiros. O ultimo foi posto em liberdade. Durante a tarde a policia prendeu varios individuos conhecidos como agitadores, os quaes foram levados para o Governo Civil no meio de escoltas militares.

Na Amadora

A risonha povoação da Amadora prepara-para a noite do proximo sabbado uma linda festa. Realisa-se um baile «mi-carême», cujo producto reverterá para uma instituição de caridade. Promove-o uma commissão de senhoras, que já conseguiu que as meninas da terra e de Queluz apresentem lindos e originalissimos costumes combinados com os dos seus «pares».

A visita do sr. presidente da Republica a Santarem

SANTAREM, 3. —Ampliando a noticia d'esta tarde e que «A Capital» inseriu, ha a accrescentar o enthusiasmo das manifestações que sublinharam os discursos proferidos no banquete offerecido ao sr. presidente da Republica, iniciados pelo chefe do districto, sr. dr. Silva Pereira, saudando o chefe do Estado em nome d'esta cidade, berço de grandes heroes da historia patria e uma das mais liberaes e republicanas terras de Portugal.

Seguiu-se, n'um brilhante e conciso discurso, o sr. Ginestal Machado, chefe local do partido unionista, que em nome do seu partido saudou o sr. presidente da Republica.

Leu depois um discurso o reverendo Formigão e respondendo por fim o sr. dr. Sidonio Paes, que no seu vibrante discurso disse as intenções da revolução de 5 de dezembro, e aconselhou a todos que votem nas proximas eleições sem preoccupações de partidarismos, mas só com a intuição de prestar á Patria e á Republica um concurso honesto e patriotico, terminando, bastas vezes interrompido por calorosos applausos, por levantar vivas á Patria, á Republica nova e ao povo de Santarem, tendo phrases de extrema gentileza para as senhoras d'esta cidade, muitas das quaes assistiram ao banquete, findo o qual o chefe do Estado com a sua comitiva e muitos dos que tomaram parte no almoço foram assistir á tourada em sua honra, sendo-lhe ali feita uma enthusiastica manifestação, a que se associou toda a assistencia, que, de pé e descoberta, ovacionou o sr. presidente da Republica, emquanto a banda executava o hymno nacional.

Dos camarotes, as senhoras, enthusiasticamente, se associaram á manifestação, com palmas e vivas.

Depois da corrida, que foi boa, tanto pela bravura das reses, como pela valentia e arte dos amadores, foi o sr. dr. Sidonio Paes visitar o hospital a cargo da Misericordia, que lhe mereceu grandes elogios pelo asseio e boa ordem que em tudo se revela n'aquella benemerita casa de caridade,—os quarteis da guarnição, mandando em artilharia 3 pôr em liberdade umas praças que ali estavam detidas.

Depois d'estas visitas, foi com a sua comitiva novamente ao governo civil, onde lhe foi offerecido um lanche, partindo d'ali para a estação, seguido de grande fila de carros e cercado por estudantes do lyceu, com o seu estandarte e balões á veneziana, e uma longa marcha *aux flambeaux*, por grande numero de soldados com archotes.

Na estação, até o comboio desapparecer a caminho de Lisboa, os vivas e as acclamações ao presidente da Republica foram ininterruptos e calorosos.

A impressão no publico é de que ainda aqui não foi produzida manifestação mais calorosa e enthusiastica.

O tango argentino

é filho legitimo do tango sevilhano

A patria do tango, essa dança hoje tão apreciada nos grandes salões aristocraticos das primeiras capitaes, é Sevilha.

Foram os *gitanos*, tão originaes em tudo, que o crearam e primeiramente o bailaram, imprimindo-lhe os requebros, os movimentos lubricos, que ainda hoje conserva, apesar de nas suas viagens por toda a America hespanhola e portugueza ter soffrido modificações e dos fóros que n'essas regiões conquistou de nacionalidade.

Com as primeiras levas de colonos que largaram do Mediterraneo para Cuba, lá foi tambem o tango, cuja musica os naturaes da maior das grandes Antilhas, que antes do seu actual nome teve os de Juana e Fernanda, ouviram com deleite, procurando arremedar os passos graciosos e originaes com que as azougadas filhas do Guadalquivir o dançavam.

Dentro de pouco tempo o movimento do tango tornava-se um pouco mais lento, mais molle, mais lubrico; os proprios continentaes que para ali o haviam transportado concordaram em que ficára ainda mais gracioso, com aquella modalisação, e o caracteristico baile *trianero* mudou de nome, como mudára de terra e de andamento, passando a chamar-se *habanera*.

Da Havana passou a todo o territorio da ilha, ás outras Antilhas, hespanholas, a toda a America Central e ao Chile, soffrendo em todos os pontos em que se estabeleceu modificações e honras de nacionalidade.

Chegando aos territorios que hoje formam a Republica Argentina, ahi assentou o seu imperio, esquecendo a modesta origem que tivera, passando a dansar-se nos salões.

Uma vez na America do Sul, facil lhe foi adaptar-se ao Uruguay e ao Paraguay e ás demais republicas neo-latinas que lhe ficam proximas. Foram os soldados brazileiros durante as suas longas campanhas com o Paraguay quem o transformaram no *Maxixe*, dando-lhe mais tarde os compositores de musica da republica irmã um cunho especial, inconfundivel, que o torna rival do tango argentino, com tendencias de o supplantar.

O *Maxixe* tem, como diz a canção que o descreve, «sciencia ou, pelo menos, tem arte, requebra a momento em parte do corpo só»...

Com o desenvolvimento dos dois grandes paizes e a propaganda feita pelos respectivos governos, tornaram-se conhecidos na Europa, entre outras grandes coisas o tango argentino e o maxixe brazileiro, que ora se degladiam ardorosamente, para alcançar a primazia, não sendo facil fazer previsão sobre qual dos dois tangos sahirá vencedor.

Mas seja o argentino ou seja o brazileiro, não devemos esquecer que são ambos netos do tango sevilhano, cujas caracteristicas musicaes e choreographicas conservam, a despeito de quantas estylisações e modificações possam soffrer.

São as andaluzas, especialmente as nascidas em Sevilha, no bairro de Triana, morenas, de cabeças pequeninas e bem modeladas, olhos grandes, negros e fundos, sorrisos endiabrados, formas flexuosas, movimentos de ave —*gitanas* puras, typo Pastora Imperio—quem melhor o bailam, na sua forma primitiva, inicial, que não se compadece — absolutamente nada — com a maneira alambicada e pretenciosa porque é dansado nos salões de Portugal, de Hespanha, de França, de Inglaterra, de todas as nações que o importaram da Argentina e do Brazil, tendo-o aqui, muito á mão, na Peninsula, na sua origem.

O que nunca ninguem nos soube explicar foi a razão porque os brasileiros chamam ao seu tango maxixe, pois não vemos que analogia exista entre a tão interessante dansa e o fructo da planta cucurbitacea que tem o mesmo nome, fructo que no Brasil se come em salada ou se deita na panella da carne, como a hortaliça, as batatas, etc.

Aqui nunca vimos esse fructo, que é pequeno e tem, mais ou menos, a fórma do pepino e um sabor tambem muito semelhante ao d'esse cucurbitaceo de que os alfacinhas são, em geral, tão gulosos.

O maxixe é menos indigesto que o pepino, não se podendo dizer outro tanto do tango, que tem o seu nome, o qual, dansado como preceitúa, a *flôr do povo da lyra*, no Rio de Janeiro, difficilmente seria *ingerido*, quanto mais *digerido*, por pessoas de sociedade.

E assim é o tango argentino, tal qual o dansam as raparigas alegres e desenvoltas da opulenta Republica áquem-andino, *las hermosas portenãs*.

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos Intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

Politeama

HOJE — A's 9 horas — HOJE

Successo colossal

pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanela e Amarante.

O

Conde-Barão

Domingo, 10 — A's 3 h. da tarde

Concerto extraordinario em festa artistica do violinista FRANCISCO BENETO

AVISO — E' respeitada a marcação dos bilhetes até 5.ª feira, ás 6 horas da tarde.

Seguros de Gréves e Tumultos

COMPANHIA "Oceano,,

CAPITAL:

Auctorisado 2.000:000$00

Subscripto... 750.000$00

Indemnisações pagas até hoje por esta Companhia sómente dos assaltos do mez de dezembro ultimo

Esc. 95:555$79

Consultae os Agentes Geraes:

Sociedade Financial de Seguros L.da

Praça do Municipio, 13 — Telephone, C. 2974

DAS 10 A'S 18 HORAS

Salão Fox

Penultimas representações da admiravel revista

Primeiro d'Abril

QUARTA-FEIRA, a operetta

Flôr do Bem

Original de Accurcio Cardoso

Musica de Filippe Duarte

ULTIMA HORA

Relatorios e contas

Typographica Lisbonense. — A receita ordinaria no anno findo foi de 8.635$88 e a despeza de 4.031$78, sendo portanto o *deficit* de 395$90 que, devido á receita extraordinaria, na importancia de 166$90, ficou reduzido a 229$00.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telepho 679 — End. tel. Corretorivo

Colecção seleta

Obras primas da litteratura mundial — Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes — A publicação mais barata de Portugal

Volumes publicados:

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Monis», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Chiminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luzes», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camores», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozières», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestane», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A venda em todas as livrarias e na *Empreza Lusitana Editora*, calçada do Ferregial, 28 — Telephone, 1802, Central.

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 26. — Encontra-se gravemente doente o menino Manuel da Silva, de 9 annos de edade, filho do nosso amigo sr. José da Silva Junior, industrial n'esta villa. Ao pequeno enfermo, que é dotado d'uma rara vivacidade, desejamos as mais rapidas melhoras.

— Do dia 1 de março em deante encontra-se novamente aberta a estação do caminho de ferro da Barquinha, que ha tempo tinha sido fechada, prejudicando immenso o publico que por esse motivo tinha de se servir da estação mais proxima como é a do Entroncamento e que por conseguinte o obrigava a despezas que até então não fazia.

Por isso, como era de esperar, foi bem recebida a nova ordem da Companhia prevenindo que a partir d'aquella data se venderiam já ao publico na referida estação os respectivos bilhetes para embarque de passageiros e bem assim que se aceitam remessas para serem expedidas em grande velocidade até ao peso de 100 kilogrammas cada volume, afóra os vagons completos que já se podiam expedir ou receberem na mesma estação.

— Ainda até aqui não chegou ordem para que fosse paga a subvenção aos empregados publicos que se lastimam da sua situação, vendo a constante subida de todos os generos necessarios á vida. A um ouvimos nós ainda ha pouco que não chega a auferir 400 réis diarios, que vive com bastante difficuldade para si e a sua familia com esses magros 400 réis.

Pois se só o pão se vende aqui a 400 réis o kilo!

— Para Lisboa partiu o sr. Bernardo Martins, secretario de finanças d'este concelho, que áquella capital foi tratar de assumptos respeitantes á sua reforma.

— De visita ao nosso amigo sr. Francisco d'Assumpção Valente, recebedor proposto da thesouraria de finanças d'este concelho, esteve n'esta villa o sr. Leonel Valente, sua esposa e filhas, de Thomar.

— Tambem aqui vimos o sr. José Lopes Quintas, commerciante em Thomar.

— Ainda se encontra á venda, ás terças e sextas feiras de cada semana a batata que a digna commissão administrativa d'este municipio adquiriu para beneficio do publico e que tem sido vendida a 70 reis cada kilo, vendendo-se o mesmo genero já a 80 réis em algumas terras do districto.

— Com um ataque de gripe teem passado incomodados de saude o sr. Antonio da Silva Lino, importante proprietario d'este concelho, e sua esposa a sr.ª D. Narcisa da Silva Lino.

— Com suas familias regressaram de Alvarenga os srs. Antonio Gomes e Elysio Gomes, socios da firma Gomes & Irmão, d'esta villa.

CREANÇAS FRACAS

Não estrague o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau; dai-lhes Iodonal.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18 — Lisboa

Dr. Manuel d'Arriaga

O anniversario do seu fallecimento

No cemiterio dos Prazeres compareceram hoje, a prestar homenagem á memoria do sr. dr. Manuel d'Arriaga, uma delegação da Casa Pia, que depoz algumas flôres sobre o seu tumulo, e os alumnos da Escola Cantina Manuel d'Arriaga, que depuzeram dois bellos ramos.

Um dos alumnos d'essa escola, que pouco mais terá de 7 annos, leu um sentido elogio ao illustre morto. Falou depois um professor da mesma escola, que em breves e commoventes palavras exaltou as virtudes do fallecido.

Dr. Rodrigues Alves

Foi eleito presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brazil

RIO DE JANEIRO, 3. — Segundo noticias recebidas de todos os Estados, as eleições geraes e presidencial decorreram em perfeita calma em todo o paiz. Terminou hoje a apuração n'esta capital, constatando os jornaes que em todos os Estados da União foram eleitos por unanimidade o conselheiro Rodrigues Alves e o dr. Delphim Moreira para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica. Estão chegando dos diversos Estados os resultados das eleições de senadores e de deputados. O dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, ordenou uma rigorosa e imparcial fiscalisação dos actos eleitoraes. — (*Americana*).

Tudo indicava que a escolha para o alto cargo, difficil e espinhoso, no momento convulsivo da actualidade, cabesse a uma intelligencia viva, a uma vontade disciplinada e organisadora; no sr. dr. Rodrigues Alves tem o Brazil o penhor de dias prosperos e felizes, porque aquelle estadista, cujo passado politico é já um conjuncto de actos ponderados e de valor, tem envergadura sufficiente para o alto cargo que vae occupar.

Ao sr. dr. Rodrigues Alves e á nação irmã endereçamos as nossas saudações.

O "Amor de Perdição,, no Republica

Amanhã maio uma noite de enchente e de enthusiasmo no Republica com a celebre peça «Amor de Perdição», que está sendo o grande successo do dia.

Peça genuinamente portugueza, com personagens portuguezes, tão bem delineados por Camillo Castello Branco e D. João da Camara, o *Amor de Perdição* é um enternecido e apaixonado drama a que a companhia do Republica dá um magistral desempenho como nunca teve e que está posto em scena com todo o rigor da epocha, lindos scenarios novos, luxuoso guarda-roupa e mobiliario adequado.

NOTAS DIVERSAS

Como n'outro logar dizemos, foi mandado reunir, extraordinariamente esta tarde o conselho de ministros.

— Foi mandado activar o fabrico das duas canhoneiras em construcção no Arsenal, para serviço de vigilancia da costa.

— Foi exonerado de commandante do contra-torpedeiro «Guadiana» o capitão de fragata Silva Nogueira, que é substituido pelo official da mesma patente Sarmento Saavedra.

— Foi promovido a capitão de mar guerra o capitão de fragata Hopfer Gomes, que por esse motivo deixa o commando do cruzador «Adamastor». Tambem deixa o cargo de immediato o capitão de fragata Nuno de Campos, que vae ser nomeado chefe do departamento maritimo de Angola.

— A Associação Industrial Portuense pediu ao governo para adoptar providencias tendentes a evitar a sahida para Hespanha de pelles de coelho, principal materia prima da industria de chapellaria. Se continuar a ser exportada como até agora, essa industria ficará de todo arruinada. Pede a mesma associação a interferencia do governo para que se continue a permittir a importação do referido genero.

— O sub-delegado de saude de Cezimbra requisitou do governo enxofre e petroleo em quantidade sufficiente para o caso de se desenvolver ali a epidemia do typho exanthematico.

— Conferenciaram com o sr. ministro do interior os srs. governador civil de Guarda e dr. José Jacintho Nunes.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues — Rua do Ouro, 188.

PEQUENAS NOTICIAS

Diamantino Marques da Silva, morador no pateo Carlos Dias, 66, deu entrada na enfermaria n.º 5 do hospital de S. José, que foi aggredido, na rua d'Arroyos, com uma facada no ventre, ficando em estado grave.

— Depois de operado de trepano por ter fracturado o craneo, recolheu á enfermaria n.º 1 do hospital de S. José João da Silva Gregorio, de 39 annos, morador em Torres Vedras, que ali foi aggredido á facadas.

A carne em Lisboa

Foram hoje abatidas nos matadouros 156 rezes bovinas adultas, 16 vitelas e 380 carneiros, devendo, portanto, ámanhã haver carne com abundancia em todos os talhos da cidade, começando tambem ámanhã a vigorar a nova tabella de preços, medida que vem resolver a grande falta que se manifesta ha cerca de 4 para 5 mezes.

Conta-se que entre agora na normalidade o abastecimento de carnes á cidade.

Abastecimento de trigo

Do Alemtejo, regressou hoje o sr. ministro da marinha, que fôra áquella provincia tratar da questão das subsistencias, especialmente do abastecimento de trigo á cidade de Lisboa.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 8/16	29 1/16
20 dv.	29 9/16	
Cheque sobre Paris	301	301
» Hollanda	760	780
» New-York	1725	1745
» Madrid	422	426
Rio sobre Londres	18 5/16	—
Libras ouro	10$10	10$20
Agio do ouro	118 %	128 %

Coliseu dos Recreios

Hoje — 2 estreias

Annaes da guerra n.º 38 e da 8.ª serie de

Judex

O subterraneo do Castro Vermelho, 2 partes

exhibindo tambem a 7.ª serie

A dama de luto

2 partes

e outros exitos

Na Madeira, os agricultores reunem

Ainda a questão Hinton

FUNCHAL, 3 — Effectuou-se uma grande reunião de agricultores no theatro Manuel Arriaga, á qual assistiram mais de 2.000 pessoas, fazendo-se representar todos os concelhos. Protestou-se contra as modificações do regimen saccarino, propostas pelo monopolista Hinton para seu exclusivo interesse, em prejuizo da agricultura. Terminada a reunião realisou-se uma imponente manifestação defronte do palacio do governador, a quem foi pedida a sua intervenção no sentido de esclarecer o governo da interesseira pretenção Hinton. Solicitaram tambem a prohibição do augmento do preço do assucar para consumo do districto, demonstrando tambem os enormes lucros no exportado. Foi-lhe tambem demonstrado que nenhuma necessidade ha no augmento do fabrico do alcool, pois o produzido normalmente chega para o tratamento do vinho. Pediram tambem a revogação do artigo 53 e seus paragraphos do regulamento de 8 de novembro de 1918 que faculta ás fabricas matriculadas o desdobramento do alcool quando falte a aguardente para o consumo. A pretensão Hinton visa o desdobramento referido sem pagamento do imposto, trazendo a ruina ás fabricas de aguardente, a entrega d'este monopolio á firma Hinton, sem concorrencia.

O governador, discursando, achou justa a reclamação da agricultura, promettendo secundal-a junto do governo. — (*Correspondente*).

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Desenhadores do Arsenal de Marinha

As suas reclamações

A proposito da nomeação d'um delegado especial, por parte do governo, para visitar todas as repartições e officinas do Arsenal de Marinha, a fim de colher dados e informações que julgasse indispensaveis para fazer um computo das differentes tabellas existentes dos honorarios, vencimentos e salarios, a classe dos desenhadores do Arsenal da Marinha apresentou ao sr. dr. Aresta Branco um extenso memorial, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Para que o seu trabalho de Revisão do Quadro, que ultimamente elaborou, em obediencia á auctorisação concedida pelo actual governo, seja apreciada unica e exclusivamente por technicos da especialidade de Construcções Navaes;

2.º Que essa apreciação seja feita sem interferencia, dependencia ou subordinação ao criterio de pessoal estranho, e portanto, incompetente na especialidade de Construcções Navaes;

3.º Que em ultima hypothese, dado que, por parte do actual governo, haja o proposito de persistir na idéia do alludido confronto, e sujeitar o nosso trabalho de Revisão do Quadro á apreciação do seu delegado especial, n'esse caso se digne auctorisar a realisação d'uma ou mais conferencias entre esse mesmo delegado e: a) S. Ex.ª o sr. Engenheiro Director das Construcções Navaes do Arsenal da Marinha, simultaneamente; b) Um delegado especial da classe, e c) mais um, dois ou os tres delegados da classe de Desenhadores das Construcções Navaes do Arsenal da Marinha, para o fim de que se realise o tal computo, muito embora, mas não relativo apenas a vencimento ou a simples denominação de desenhadores, mas sim tendo em conta, tendo em vista, tendo na maxima consideração o valor de cada classe de desenhadores, a differença d'applicação e, fim a que se destinam os seus trabalhos e a applicação especial, excepcional ou unica a que se destina o trabalho de classe de Desenhadores de Construcções Navaes do Arsenal da Marinha.

E' isto o que se reclama, é isto o que pede ou é isto que é resume o minimo de desideratum das legitimas aspirações que, pelo actual momento, julga ser-lhe licito ou ter o dever de reivindicar perante sua ex.ª o sr. ministro da marinha a classe de Desenhadores das Construcções Navaes do Arsenal da Marinha.

ALVITRES E RECLAMAÇÕES

Cobradores da Companhia do Gaz

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Ha 8 mezes que os cobradores das Companhias Reunidas do Gaz e Electricidade veem pedindo á direcção para que lhes seja melhorada a sua situação, visto que pela falta de gaz soffreram uma baixa de 60 0/0 nos seus vencimentos. N'uma situação normal seria difficil viver, e agora, que a vida custa quatro vezes mais, é insustentavel tal estado de coisas. N'este numero entram os dois cobradores de Oeiras e Cascaes.

Agora que as Companhias acabam de attender o seu pessoal operario, bom seria que fizesse o mesmo aos seus cobradores, pois que, ao contrario de todos os empregados de fabricas e companhias, e de todos os braços trabalhadores que teem sido augmentados nos seus ordenados, os d'estes soffreram uma reducção que briga com a terrivel parestia da vida.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia, prothese orthodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3075

Brindes e calendarios

A companhia de seguros Atlantica, com sede no Porto, distribue pela sua numerosa clientella um calendario de escriptorio e um album com bonitas vistas de Portugal, trabalho primorosamente executado.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167 — Rua do Ouro — 169

ecam Pcatalogos

MUSICA

Recital de Lieders

No proximo dia 14, pelas 21 horas, realisa-se no salão nobre do theatro de S. Carlos um recital de lieders italianos, allemães, inglezes, francezes, russos e portuguezes, os quaes serão interpretados pelas nossas mais distinctas cultoras d'esta interessantissima forma d'arte, as sr.as D. Laura Wake Martinez, D. Alice Rey Colaço e D. Maria Thereza Machado Ferreira, e pelo barytono Antonio Caldeira.

E' promotor o maestro Ruy Coelho, que, n'uma audição de lieders de todas as nacionalidades, pretende fazer affirmar, definitivamente, n'um contraste de escolas, a existencia do lied portuguez, tal como elle o comprehende.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

"A Nossa Casa,,

O livro de Raul Lino põe a questão da Casa Portugueza, bem nossa

Detenho, por momentos, o «cooche» da cal do servente de pedreiro, que o serviço não vae a matar, para um pouco de palreira sobre o seu livrinho «A Nossa Casa». Quer acreditar, meu senhor, que ao escrever a palavra «Nossa», me veiu á mente juntar-lhe a palavra «Senhora»?... Já por aqui poderá o senhor architecto presentir a atmosphera religiosa em que, para mim, se deve banhar a habitação humana.

Não me parece que possa haver desplante n'este meu proposito, porque, se um quidam qualquer, o mais leigo possivel á arte de construir, se arroga a competencia de planejar uma casa e de impôr até o seu plano a um mestre d'obras, que admira que eu, sendo pouco mais ou menos constructor civil, me atreva a falar de coisas que eu ajudo a fazer. Além de que me vejo moralmente obrigado a bedelhar no assumpto, como uma especie, não direi já de remorso, ou de penitencia, mas de reparação pelos horrores em que visto não ter outro meio de grangear o meu pão, sou forçado a cooperar. Acoresce a este meu dever o da gratidão d'um sentimento que me domina e enche: o affecto, o amor, a paixão que eu consagro ao cantinho, mais ou menos resguardado das intemperies, e que, arranjado consoante o gosto e posses de cada qual, é, como diz, a moldura do ser que n'ella se refugia e abriga. Dentro d'ella nos movemos, o mesmo até fóra d'ella, nem d'outra maneira se poderá explicar a saudade com que sempre a deixamos e o alvoroço com que sempre a ella voltamos. Trazemol-a, dia e noite, comnosco, d'onde virmos a ser assim um caracol ás avessas...

Já de moço, mórmente desde que li «A Initiação», me vem este gôso lyrico pelo nosso lar: espiritualisado, florido e silencioso, pois que não haverá esforço algum em apropriar-se a habitação d'um profano áquello preceito relativo á habitação d'um cenobita e ao qual eu dou esta algo livre versão: a tua paz interior?! Mas tem-la tu, creatura, ao amo da tua casa! Que, de resto, se as raizes e as frondes da nossa alma não mergulham fundo e não ascendem alto, então, ai d'ella, d'essa alma, que ficará privada de visionar algumas d'essas formas fugitivas, e, assim, de lhes apprehender quaesquer dos seus aspectos esthetico, que a põnham em communhão com o Universo!

Estou em desconfiar, meu senhor, que mais lhe estarei parecendo solerte moço de recados de phylosopho que mazombo servente de pedreiro. Mas que quer, é que se não pode fugir ao — vá lá o termo de luxo — ao rythmo social. As democracias, hoje em dia, põe-nos a todos nós em egualissimo pé de direitos...

* * *

Affeiçoar a nossa moradia á paysagem que a circumda, nos seus accidentes de terreno, horisonte, ceu, luz, côr, á tradição do que ha de peculiar e consagrado nos nossos processos de construir e dos moti, os, ornamentaes que nos são proprios, ás necessidades e commodos que a civilisação nos vae creando, sem exclusão de tudo quanto possa estimular e propiciar-a tranquillidade do nosso lar e uma graça d'arte que o mergulhe n'uma como beatitude de belleza, ponderados e equilibrados todos estes elementos, á adaptação do que devamos pedir ao estrangeiro por o não termos cá, ou, então, para melhorar o que temos apenas em esboço — tal a mira do seu trabalho «A Nossa Casa» (*Apontamentos sobre o bom gosto na construcção de casas simples*).

No enunciado d'estes quatro pontos, está posta a questão da Casa Portugueza, a que muitos, com desconfiança e mofa, ilustrativamente franzem o sobr'olho e tendem os beiços em canudo symbolico.

Ora venham cá, cavalheiros, e digam-me: Não ha uma paysagem portugueza? Não ha uma cara portugueza? Não ha uma fala portugueza? Não ha uma maneira de ser portugueza? Não ha uma tradicção portugueza? Não ha, em summa, uma alma portugueza? Sendo isto assim, como não imprimir á habitação da creatura portugueza aquella feição e aquelle caracter mais conforme e á sua indole, habitos e sentimentos e que, por isso, mais em unisono com ella vibrem, attento a que, n'essa feição e n'esse caracter, fiquem a florir o espirito dos que a precederam?

Pois não é d'esses ininterruptos festões que se exhala o perfume da continuidade da raça?

Benemerita e efficazmente, pois, pela via da esthetica na arte da construcção, collabora o senhor architecto na revivescencia do genio nacional, rompendo em riste — e com galhardia! — contra esse abastardamento do gosto que nos esbofeteia as meninas dos olhos, contra esses barbarismos e estrangeirismos que nos apoquentam e vexam, contra essa desordem, essa barafunda, essa garrancha que nos atordoam e desconsolam. D'ahi, respirar a sua casa, com o repouso, um não sei quê de bucolico e musical, pelas suas risonhas e floridas varandas alpendradas e pelos seus telhados cantantes de pestanudos beiraes.

Apostado a difundir o gosto pela moradia estyliseada e nacional, sem deixar, comtudo, de lhe enxertar as innovações de qualquer ponto de estrangeirismo necessario, como, por exemplo, o atrio a pegar ao vestibulo, centro da moradia, d'onde parte a escada e que é uma feliz e utilissima adaptação do «hall» inglez, peregrinou o senhor architecto por todo esse nosso santo paiz á busca do passado, n'aquillo em que a raça crystallisou o melhor do seu sonho esthetico, enamorando-se d'um lindo florão de ventana, d'um alpendre acolhedor, d'uma vistosa varanda, de uma discreta e esquiva rotula, d'um capricho so, e por vezes, copioso penacho de chaminé, d'uma interessante janella de muro de quinta, e coordenando todos esses elementos e compondo com elles novos accordes, inventa a Casa Portugueza: solida, hygienica, assolhada, airosa, captivante, sympathica, eminentemente sympathica, que é esta, meu senhor, a caracteristica das suas bellas e amoraveis construcções.

Por demais empenhado, não em que qualquer se permitta a phantasia do dispensar o technico, antes, porém, a fazer sentir a sua indispensabilidade, devotou-se o senhor architecto a compôr um substancioso e claro breviario da construcção artistica, e, mercê das instructivas illustrações que intercalou no texto e de insinuante e infiltrante magia com que o escreveu — que singeleza, que elegancia, que nitidez, que raro sabor o da sua prosa, que tem as branduras e a maciesa da de Bernardes — mesmo que não se possa ter, ao sol, uma casa do seu traçado, nem por isso a frasmos tendo menos no coração, exactamente como o poeta chinês Thou-Fou, de *Lixoade Jade* tinha no seu aquella em que nascera e se creara, e que, em fumo e chammas, se lhe fôra... Ihl Jesus — é o meu edifie da call!...

Com a mais affectuosa consideração

Francisco Carrelhas

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

Jornaes novos

Recebemos e agradecemos a visita de «O Concelho da Nazareth», um semanario de que é director o sr. J. C. da Silva Pinto. Declara-se abertamente conservador.

SOS

O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA

A venda em todas as garagens

Incorporação de recrutas

CAXIAS, 4. — Nas unidades dependentes do quartel general do campo entrincheirado principiou a incorporação dos recrutas, sendo já grande o numero dos apresentados.

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. do Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

NOVIDADE LITTERARIA

A VIDA SINUOSA

Romance por

Aquilino Ribeiro

1 volume brochado... $80

1 volume encadernado... 1$10

Livrarias Aillaud e Bertrand

RUA GARRETT, 75 — LISBOA

A cura da syphilis

Os comprimidos de *Averiolina*, ao mesmo tempo que combatem o microbio da syphilis, reconstituem os tecidos que elle estraga. Dispensam as injecções.

Tratamento rapido, garantido, economico, discreto e não produz complicações renais. Laboratorio Pharmacologico, Ena Alves Correia, 209. Deposito Central, rua da Betesga, 57, 1.º

Maria Izidora d'Azevedo Cunha

Falleceu

R. I. P.

Joaquim Nunes da Cunha, José Nunes da Cunha, Eugenia Mendes, seu marido e filhos, Luiza Godfroy e seu marido, Candida Cunha, Izabel Cunha, Carolina Cunha, Emma Ferro, seu marido e filhos, Luiza Cunha Castro Pinto, seu marido e filhos, José Cunha Junior sua mulher e filhos, Judith Cunha Pires e seu marido, Victoria Cunha Fonseca, seu marido e filhos, Paulo Cunha, João Cunha Raul Mendes e sua mulher, José Monrão sua mulher e filha, Joaquim Moirão e sua mulher, Anna Aguiar Chainha e seu marido, e Alberto José Aguiar, participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento da sua muito querida mulher, irmã, cunhada, tia e madrinha, Maria Izidora d'Azevedo Cunha e que o seu funeral se realisa ámanhã, 5 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Rua Direita do Lumiar 165, para o cemiterio Oriental, não se fazendo convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Productos da Casa B. Heller & Co.

DE CHICAGO

(E. U. A.)

Destruidores de moscas
" " formigas
" " ratos
" " baratas

Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc.

Desinfectantes
Desódorantes

Especiarias
Alho e cebola em pó

Essencias e córantes para confeitarias
Coelho e córantes para laticinos

Productos chimicos diversos
Anilinas
etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Louro — Rua da Prata, 59-2.º — Telephone Central: 2293

OLYMPIA. — O melhor programma

2 estreias — ACTUALIDADES — e o penultimo capitulo da Seita Tenebrosa

O homem que adivinha 2 actos

Pela 1.ª vez Romanticismo 4 actos

Exito colossal A PEROLA BRANCA

5 primorosos actos pela gentilissima MARY DORO

A'manhã A Castanha d'ouro 4 actos por Mestinguette

Quinta-feira estreia Amor e Odio

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O Ciume».
REPUBLICA—A's 21—«Foe», drama; «Bala do Sabão», revista.
TRINDADE—A's 21—«Ares de Paris».
GYMNASIO—A's 21,15—«O Hotel do Livre Cambio».
POLYTHEAMA—A's 20,30 «Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«Sybill».
APOLLO—A's 21,15—«Papagaio real».
EDEN—A's 20 e 22—«O 31».
SALÃO FOZ—A's 20,45—«Primeiro d'abril», revista.
THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Estreia da 8.ª serie do «Judex», «O subterraneo do Castro Vermelho»—«Annaes da guerra», etc.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

Annuncia-se já para a proxima sexta feira a reapparição da actriz Palmyra Bastos, no theatro Nacional, com a peça «A Morgadinha de Val-flôr».

O maestro David de Sousa, segundo se diz, muito brevemente começará trabalhando n'uma partitura de opera cujo «libretto» será extrahido d'uma peça portugueza de grande successo.

Encontra-se quasi restabelecida da grave doença que ultimamente a acometteu, a actriz Barbara Wolokart.

Segundo corre com insistencia, pensam varios emprezarios dos theatros da capital em transformar as suas salas de espectaculos em animatographos. Só assim fôr, muitos haverá os que, por lei, não possam effectivar essa transformação.

Uma pequenina perfidia de bastidores: na noite da primeira representação de certo original recente, mão desconhecido distribuiu pelos camarins pequenas porções de adhesivo, a prevenir alguma eventualidade. Grande indignação da actor—e grande negocio para o pharmaceutico que do novo recebeu o seu adhesivo intacto... com cincoenta por cento d'abatimento...

No Brazil

A companhia de opereta dirigida pelo actor Henrique Alves deixou o theatro Recreio, do Rio de Janeiro, para ir trabalhar para o Palace, onde se estreiou com a peça «Mercado de muchachas».

Não seguiu para S. Paulo, conforme se dizia, a companhia do actor Leopoldo Froes, que continua no Trianon.

A companhia Italia Fausto, que está dando uma serie de espectaculos no Municipal, de Nictheroy, regressa brevemente ao Rio de Janeiro, onde se estreiará com o drama «Tosca».

No theatro Recreio, estreiou-se com o drama «Marquez de Pombal», uma nova companhia organisada pelos actores Augusto Campos e Alves da Silva.

Reappareceu no Phenix, interpretando o papel de «Sonia», na peça policial «Arsène Lupin», a popular actriz Abigail Maia, n'uma companhia de que tambem fazem parte os actores Margullo e Olympio Nogueira.

A actriz Medina de Sousa fez a sua festa no theatro Recreio com a opereta «Duqueza de Bal Tabarin», interpretando pela primeira vez o papel de «Frou Frou».

A Opera de Paris, vae fazer «reprises» nos primeiros dias de março, da célebre opera de Rameau, «Castor et Pollux». Serão seus interpretes madames Germaine Lubin, Vallandri e Laval e Mm. Plamondon, Lestelly e Gresse.

No theatro Odeon, de Madrid, subiu á scena a comedia em 3 actos, adaptada do italiano por Carlos Alvarez Campos, «Mosquita muerta».

A representação até á centessima d'uma peça que, entre nós, só é vulgar na classica revista, é porém quasi normal no estrangeiro, inclusivé a nossa visinha Hespanha. Assim, em Madrid, celebraram-se ha dias as 100.ª representações das peças «Jesus, Maria y José» e «El dinero y la vergüenza», respectivamente nos theatros Eslava e Novedades.

No theatro Calderon, de Valladolid, a companhia comico-dramatica dirigida por Villamomez, levou a scena com grande successo a peça de Bernstein «El assalto», tradução de Guillen e Lapé.

No estrangeiro

Anselmi, Vallin Pardo e Masini Pierotti, obtiveram um grande triumpho no Real de Madrid, cantando a «Manon».

No theatro de Rojas, em Toledo, debutou a companhia do actor Santos Asensio e do maestro Juan Martinez, com «El barbero de Sevilla» e «El assombro de Damasco».

Está trabalhando, com grande successo, n'um dos theatros de Habana, a companhia de zarzuela dos irmãos Valverde, da qual faz parte o codhecido barytono Emilio Alonso.

Em Paris continuam sendo concorridissimos os concertos Colonne-Lamoureux.

Vernon Castle, que durante algum tempo, antes da guerra, fez as delicias dos froquentadores do Café de Paris, com sua mulher, onde estavam contractados como dansarinos, sendo de origem ingleza, renunciou á sua profissão e encorporou-se na aviação britannica, morrendo nos Estados Unidos, perto do Texas, quando fazia um vôo de aprendizagem. Tinha 31 annos e o posto de capitão.

No theatro Infanta Isabel, de Madrid, agradou a farça em um acto, de Alberto Casanal, intitulada «La paga de alivio».

Entrou em ensaios, no theatro Carlos Gomes, a phantasia do Mario Monteiro, «O mandarim».

Foi contratado pela empreza do theatro Boa Vista, de S. Paulo, o actor Raul Soares.

O Carlos Gomes tem, presentemente no cartaz a revista «O paosinho», em que reapparece no theatro a actriz Ottilia Amorim.

A companhia do actor Augusto Campos, levou á scena no Recreio a opereta comica «Uma festa em Guntiropa», letra e musica do maestro Assis Pacheco.

Rego Barros, acaba de concluir uma nova revista destinada ao Recreio e intitulada «O enterrado vivo».

Christiano de Sousa está organisando uma companhia de comedias para um theatro de Minas. Será estrella d'essa companhia a actriz Tina Valle.

O theatro S. José, deve já ter feito a «reprise» annunciada da revista «Braga por um cannudo», de Carlos Leal e Avelino de Sousa, musica de Luiz Filgueiras e Hugo Vidal.

Réclames

A misteriosa missão de «Judex» foi esclarecida pela 7.ª serie «A dama do luctos», cujas scenas por vezes pateticas e comoventes impressionaram profundamente o publico. Resta saber a que será impelido o enigmatico personagem pela sua intensa paixão pela filha do banqueiro Favraux. A 8.ª serie «O subterraneo de Castro Vermelho» que hoje se estreia, em espectaculo da moda do Colyseu dos Recreios, desvendará mais um pouco do mysterio que envolve a acção.

No programma, figura tambem a estreia da fita de actualidade «Annaes da guerra».

No Apollo continúa a sua brilhante carreira a revista «Papagaio Real» agora rejuvenescida com o quadro novo «Papagaio volta á caça» que todas as noites ali attrahe grande concorrencia.

Realisa-se ámanhã no Trindade a festa artistica do bemquisto e intelligente actor Salvador Braga, representando-se talvez pela ultima vez, n'esta temporada a operetta «Susi», que tão grande successo obteve no Porto e que entre nós não agradou menos.

Depois de amanhã é a festa do actor Condo com o «Dia de juizo».

No Salão Foz realisam-se hoje as penultimas representações da revista «Primeiro d'abril». Quarta feira é a reapparição da linda operetta «Flor do Bem», original de Acacio Cardoso, musica de Filippo Duarte.

As tarefas na Caixa Geral de Depositos e as reclamações dos empregados ao sr. ministro das finanças

No «Diario do Governo» de terça-feira, 26, veiu publicada a nota de 43 empregados com tarefas, na importancia de 3.499$08, a realisar na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia. Essa grande instituição conta 120 empregados, quer dizer que um terço fica descontente, porque deixa de lhes aproveitar a lei que destina 5 0|0 dos lucros á retribuição de serviços extraordinarios e gratificações ao pessoal e essa verba tem diminuido gradualmente, distribuida só por certo numero, quando os serviços extraordinarios foram sempre executados sem excepções por todo o pessoal, como demonstram as relações publicadas antigamente no «Diario», firmadas pelos chefes das tres repartições com os nomes e vencimentos de todos os empregados, excluindo só os que por qualquer motivo desistiam d'esse serviço.

E' lamentavel essa diminuição de verba distrahida da justa applicação, para contemplar sómente determinado numero de bemaventurados, entre os quaes praticantes que embolsam, no fim do anno, vencimentos mais elevados que os de 2.os officiaes.

Diz a nota assignada pelo substituto do chefe da repartição, que estão incluidos n'ella todos os empregados que acceitaram as tarefas, o que não é exacto, porquanto, alguns d'elles não foram convidados como era geralmente costume, antes pelo contrario, parece que propositadamente excluidos, o que é ainda peor. Não haveria queixas se esses trabalhos fossem no menos distribuidos por turnos.

Ha dias que o pessoal da Caixa apresentou uma bem fundada representação ao sr. ministro das finanças, pedindo-lhe para que o augmento destinado a todo o pessoal da Caixa sáia d'aquella verba, percentagem dos lucros, promptificando-se a fazer gratuitamente, durante 90 dias, serviço prorogado por mais 2 horas, para a liquidação de juros, de que resultaria a economia de 3.500$00 e do que se dispende ás noites na illuminação, com que o Estado tem a lucrar, pois no augmento que se diz ir conceder ao funccionalismo, não teria de incluir o pessoal da Caixa, em vista da verba disponivel já por lei destinado aquelle fim, poupando ainda mais de 5 contos de subvenções já concedidas até os 2.os officiaes e que teriam de cessar.

De outro modo, serão affectados interesses geraes, descontentando-se o pessoal que para a boa ordem dos serviços, deve andar sempre satisfeito.

Quando pela implantação da Republica foi nomeada uma syndicancia á Caixa de Depositos, composta dos primeiros contabilistas do paiz, assegurou ella no seu relatorio que o pessoal da Caixa devia ser o mais bem pago de todos, porque dependia d'isso o maior desenvolvimento da proveitosa instituição e como muito se o Estado carecia de receitas, porque não devia ser mesquinho com aquelles que contribuiam, com todo o seu esforço e boa vontade, para a prosperidade de tão util estabelecimento. As suas amplas attribuições, não se limitavam a um simples expediente, como na maior parte das repartições publicas, mas attingiam as complexas obrigações de uma importantissima casa bancaria com ramificações em todas as recebedorias do continente e ilhas.

E assim o tem praticado as mais importantes casas bancarias do paiz, concedendo subvenções aos seus empregados, conservando além d'ellas o Banco de Portugal, a gratificação annual de 90$00 a cada um d'elles. Não é, portanto, fóra de proposito o que os empregados da casa solicitaram do sr. ministro das finanças.

Leia s. ex.ª o relatorio e reconhecerá a grande importancia do estabelecimento de que se trata, e a justa pretensão dos reclamantes, a cada momento feridos nos seus interesses sem plausivel fundamento.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 °|o e nas outras terras do paiz a 6 °|o, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5°|o e 5 1|2 °|o.

Sports

A questão dos premios
Uma carta de um campeão

Já temos em nosso poder tres cartas de *sportsmen* que teem concorrido a provas sem que os clubs organisadores entregassem os premios, como manda a letra do regulamento.

A carta que hoje publicamos merece toda a attenção, pois que é um campeão que fala, que se lastima, e que portanto se considera uma victima d'essa má orientação dos nossos clubs.

Até agora, ao que nos conste, conforme o nosso appello, ainda nenhum se resolveu fazer a entrega dos premios, por isso começaremos hoje a dar publicidade ás cartas que nos forem chegando e tambem daremos conhecimento do club que procede incorrectamente para com aquelles que, sendo *sportsmen* concorrem ás provas e teem por isso todo o direito de receber a unica recompensa das suas faculdades e do seu esforço.

Mais lamentamos que este facto se dê porque, se ha provas que não teem taxa de inscripção, outras ha que a teem e elevadissima, que só por si chegaria para a compra d'esses premios.

Nós não pretendemos visar este ou aquelle, apenas temos em mira defender os interesses dos que fazem *sport*, porque são dignos de melhor sorte e devem ser tratados com mais um pouco de consideração.

Brevemente publicaremos as restantes cartas, mas por acharmos esta uma das mais importantes, encetamos a nossa campanha, dando a palavra ao campeão de Portugal de espada, o campeão sr. Carlos Augusto Farinha, estando, portanto, na berlinda o Centro Nacional de Esgrima:

Sr. A. de C.—Redactor Desportivo d'"A Capital",—Tendo lido na secção que v. tão criteriosamente dirige o artigo sobre a questão dos premios, e sendo eu uma das victimas do esquecimento e descuido com que certos clubs desportivos solvem os compromissos tomados, quando organisam as provas, respondo ao seu appello, contando o que commigo se tem passado.

Ao tornar publica esta minha reclamação, não me anima qualquer má vontade, mas simplesmente o facto de considerar esgotados todos os meios de que a minha lealdade dispunha.

Em 23 de junho de 1914 concorri ao Campeonato Nacional de Juniors, organisado pelo Centro Nacional de Esgrima, classificando-me em 1.º logar, o que, segundo o regulamento da prova, me dava direito a uma medalha de «vermeil» e diploma. Oito dias depois, concorri ao Campeonato Nacional de Espada (seniors) classificando-me em 5.º logar ex-aequo com o sr. dr. José de Pitta e Castro, tendo direito, segundo o regulamento, a uma medalha de prata.

No anno seguinte, em 1915, concorrendo a Campeonato Nacional de Espada (seniors) classifiquei-me em 1.º logar, tendo, portanto, segundo o regulamento, direito a uma medalha de ouro e diploma.

Quando da disputa da «Taça Antonio Martins», em 1914 e 1915, foram distribuidas a Taça e medalhas, não succedendo o mesmo com os respectivos diplomas.

Por minha parte, tinha direito a dois visto ter sido «equipier» nos dois annos.

Estes diplomas assim como os premios a que acima me referi, não me foram entregues, pelo que resolvi escrever á direcção do Centro Nacional de Esgrima reclamando-os.

Obtive como resposta um officio (23 de dezembro de 1916) que dizia ter o seguinte a que se refere a sua carta vae ser brevemente submettido ao conselho de direcção, afim de ser devidamente apreciado e resolvido».

Porém, decorreu todo o anno de 1917 sem que me fosse communicada a resolução do referido conselho de direcção.

Como até janeiro ultimo, se mantivesse a mesma situação, e estranhando a demora, voltei a reclamar do Centro Nacional de Esgrima os premios de que sou credor, e apesar de o fazer em carta com aviso de recepção, até agora ainda não mereci a honra de uma resposta.

Receando ter de esperar mais um anno para que o conselho ea direcção reuna e delibere, peço a v. que se digne advogar a minha causa no seu muito lido jornal.—De v. etc., *Carlos Augusto Farinha.*

Festa

Na Escola Academica

O producto da festa que uma commissão de senhoras está preparando e que se deverá realisar no sabbado, 16 do corrente, na Escola Academica, é destinado á Escola de Trabalho de Creanças Pobres, de cujo programma foi encarregado o professor sr. Levy Jenochio que tambem tomará parte com Carlos d'Abreu no seu maravilhoso numero de «vôos á Leotard».

Os bilhetes podem desde já ser requisitados á direcção da Escola Academica sendo o seu custo de 1$20 centavos.

De vez em quando...

Parece que já está posta de parte a ideia da ida do Gymnasio Club a Madrid.

Ainda bem... porque o biscoito deveria ser importante e mesmo porque as direcções são muitas mas... o club é um.

A. de C.

Consultorio sportivo

P. 7—Sr. doutor X. Em tempo fui corredor pedestre, mas ha oito annos que estou retirado do «sport».

Tive uma doença que me deixou muito fraco.

Para recomeçar os meus treinos o que me indica v.?

Agradecendo a sua resposta, creia-me de v. etc.—*Um sportsmen.*

R. 7—Antes de mais nada aconselho-o a que tome, mas em grande quantidade «Somatóse», e de uns passeios até Cintra e consulte um medico especialista em gymnastica.

P. 8—Caro doutor—Sou um amigo do «sport» e grande propagandista ha ju5 annos. Ultimamente nota-se uma falta de noticias constante em todos os jornaes diarios, não se preoccupando com as secções sportivas, apenas a «Capital» que v. é muito digno redactor.

Não prejudicará isto bastante a marcha do «sport» e até a dos clubs?

Não será isto assumpto para se estudar? Se é o que se deverá fazer?

R. 8—Em primeiro logar peço-lhe que não faça mistures, eu não sou o redactor sportivo, tome nota.

Sobre a falta constante de noticias, tem v. toda a razão. Os clubs o que devem fazer immediatamente é uma representação aos directores dos jornaes pedindo-lhes espaço, ainda que tenham que pôr de banda o assassinato da varina ou os Misterios de qualquer rua inter urbana.

P. 9—Sr. X.—Pedia a v. de me informar que classificação obteve o «team» de quarta categoria dos Recreios Desportivos da Amadora na epoca de 1916 e 1917.

Agradeço a sua resposta. De v. etc.—*A. Belas Leitão.*

R. 9—O «team» de «foot-ball» de quarta categoria na epoca 1916 e 1917 dos Recreios da Amadora obteve em oito jogos, cinco victorias, tres derrotas, dez bolas a favor e treze contra e com um total de dez pontos em egual numero com o Sporting Club Portugal e Lisboa Foot Ball Club.

Foram apurados para as finaes o Sport Lisboa e Benfica e Athenen Commercial de Lisboa.

Doutor X

Nunes & Nunes, Sac.

Cambios, papeis de credito, acceitações e cheques a o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

O MEZ LITTERARIO DE "A Capital"

Publicações em fevereiro:

(Livros recebidos em A Capital e aos quaes esta fez referencias).

Jornadas de Portugal—Anthero de Figueiredo.

Theatro—Urbano Rodrigues.

D. João I—Damião Peres.

Romaria das Cinzas—Antonio de Carvalho.

Entre gigantes—João Pinto Freire (Mario).

Portugal—Antonio Carlos Barbosa.

Mario (4.ª Ed.)—Silva Gayo.

Em pleno seculo vinte—Mario Gonçalves Vianna.

Cancioneiro de Coimbra—Affonso Lopes Vianna.

Uma conferencia—Antonio Macieira.

«Pão que o diabo amassou»—Oldemiro Cesar.

Fastos portuguezes—Julio de Castilho.

Evocações derendas—D. Maria Magdalena de Martel Patricio.

Kermesse—José Antonio de Oliveira.

Eça de Queiroz—Alfredo de Carvalho.

Toadas—Eugenio Ribeiro.

Sem dote (drama)—Alvaro de Paiva.

De Portugal á Flandres—Matheus Moreno.

Surgaços—Armando Garcia de Lima.

Cobrador

Offerece-se homem serio, dando boas referencias e com passe do electrico. Carta a este jornal a C. P.

Pelo ensino superior

A admissão de professores dos lyceus

Um dos nossos leitores, que actualmente se encontra no «front», escreve-nos uma extensa carta em que faz varias considerações sobre o que elle considera arbitrariedades, ou, para melhor dizer, injustiças das leis que regulam a instrucção no que se refere á admissão do professorado effectivo dos lyceus e Escola Normal Superior.

Diz elle:

«Ainda não tenho o curso da Escola Normal Superior, condição *sine qua non* para poder exercer o magisterio como professor effectivo, e, com franqueza, horrorisa-me só a idéa de ter ainda deante de mim dois longos annos, dos quaes um, de fastidiosas exposições e por vezes divagações bem inuteis, cujos effeitos na pratica todos nós conhecemos. E depois não são dois annos só: é o dia, indio que tudo isso acarreta.

«E lembrar-me eu que gastei cinco annos para tirar o meu curso universitario (ou bacharel em sciencias) e que, se quizer ser professor de um lyceu ou da Escola Normal Superior, tenho ainda diante de mim mais dois annos, afóra o tempo que vae decorrendo!

«E lembrar-me eu que havia, e ha ainda, professores encartados nos nossos lyceus, que, sendo formados em direito, exercem o seu mister como professores de qualquer cadeira de sciencias, sem que ninguem ouse pôr em duvida a sua competencia para tal!

«Eu não concordo nem posso admittir que se gastem impunemente quatro annos (pelo menos) n'uma formatura, e que essa formatura n'uma especialidade não offereça mais garantias que uma formatura em direito ou medicina. Eu não admitto que a minha formatura não me dê preferencias e até o exclusivo dos logares de professores interinos emquanto não chega a effectividade e me colloque em paralello com quem tem outros recursos. A lei que creou taes difficuldades foi positivamente uma burla, pois não garante os nossos direitos».

São estes os principaes topicos da carta que citamos e na qual o signatario se dirige á commissão organisadora das reformas de instrucção superior.

Casa dos Espartilhos

Santos Martins & C.ª—11 do Ouro, 123

NATURISMO

A carestia da vida

Em todos os paizes sobreleva, acima das questões politicas ou seciaes, o problema da alimentação. Entre nós, nas cidades, principalmente, os viveres sobem dia a dia de preço. A vida torna-se insupportavel. Os orçamentos domesticos, os melhor equilibrados, desorganisam-se lastimosamente! Ha muitas bôcas famelicas que mascaram a vontade de comer com estimulantes prejudiciaes. Lá fóra vive-se a meia ração. Fazem-se prodigios de energia, comendo por conta, pêso e medida.

Entre nós, a carestia da vida é flagrante. Appella-se em vão para o governo. Era melhor que se deixasse em paz esse organismo, pois nos tornou a existencia mais cara. Tivemos vapores allemães! E dêmol-os... Estão generos alimenticios nas colonias. E não ha meio de os ir buscar. Ha no paiz productos de exportação segura. Pois não ha barcos para os levar aos mercados mundiaes. A desordem, a difficuldade, a burocraoia absorvente, o desleixo invadiram o Terreiro do Paço. Esperemos que este governo faça algum remedio salvador. Parece haver boa vontade. Mas o material com que se trabalha é máu; ha muita ferrugem incrustada. E, por mais que se procure, iremos sempre assim, ao Deus dará, até ao fim do martyrio da guerra que não findal...

A carestia da vida é, para Portugal, a demonstração da imprevidencia agricola. O paiz «monoculturisou-se» em vinho. Tornou-se uma grande Adega. E a crise é enorme nos cultivadores da enganosa ampelidea. Melhor fôra cuidar-se de amendoas, azeites, cereaes, tuberculos e todos os fructos e vegetaes em grande escala. Ao menos tinhamos que comer!... Assim, só ha que «beber». E quanto mais vinho se bebe, menos trabalho util se produz, mais desgraças ha, maiores crimes se praticam e mais se abrem os hospitaes e os alcouces. Para resolver o problema das subsistencias teem apparecido alvitres. Cada qual tem o seu, muito guardado e muito em segredo, no fundo do seu bestunto. Eu tambem tenho o meu. Mas não o vou metter no coire, como tantos fazem. Pelo contrario, propago-o. E é tão facil que está ao alcance de todos. Duplo ou mais possivel. E, com este talisman, não me estimulando, levando uma vida calma, escrevendo ao sol creador, consigo poupar os fructos com que me alimento. Dormir é comer. Deitar cêdo, dormir socegado (10 h.) de vidraça entre-aberta. Eis o meu systema. Aprende, leitor, o segredo.

Dr. Amilcar de Sousa

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poco [illegible]

Relatorios e contas

Somey Naphtim.—O relatorio d'esta associação israelita de beneficencia mostra que a receita de 1917 foi de 2.559$00 e a despeza de 2.911$56, sendo a differença coberta com o saldo de 1916 e ficando em caixa 137$34. No albergue mantido pela benemerita associação deram-se 391 consultas, sendo de 13 o numero de doentes que ali estiveram internados.

Monte-pio Commercial e Industrial.—Capitalisou durante o anno findo a quantia de 7.176$59 e o numero de socios em 31 de dezembro de 1917 era de 897. O movimento na Caixa Economica tende a augmentar de anno para anno, o que se demonstra, pela simples numeração de que durante o anno findo foram pagos 9.825 cheques na importancia de 3.705:868$80.

Companhia de Seguros Commercio e Industria.—Reune a assembleia geral no dia 7, ás 15 horas, para apreciar o relatorio e contas do anno findo. Os juros foram na importancia de 354.491$45,5, sendo proposto o dividendo de 2$50 por acção.

Instrucção Militar Preparatoria

Soc. n.º 1—Na assembléa geral reunida hontem, foram approvados o relatorio e contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, verificando-se a existencia de um saldo que está depositado na Caixa Economica Portugueza. Por proposta do sr. Gonçalves Neves foram enviados telegrammas de saudação aos srs. general Tamagnini d'Abreu e Corpo Expedicionario Portuguez, coronel d'artilharia Sá Cardoso, presidente da assembléa geral da Sociedade n.º 1, saudando as tropas portuguezas que se encontram nas Africas Occidental e Oriental.

Os novos corpos gerentes ficaram assim constituidos: assemb. geral: presidente, coronel Sá Cardoso; vice-presidente, Albert Madeira; 1.º secretario, Armando Thomaz d'Oliveira; 2.º secretario, Leopoldo Augusto da Cunha Nery; vice secretario, Albertino Domingues; direcção: presidente, Gonçalves Neves; vice-presidente, Antonio Costa Cabral; 1.º secretario A. d'Athayde Costa; 2.º secretario, João Silva; thesoureiro, Carlos Sá Vianna; vice-secretario, Alvaro Gomes Diniz; vice-thesoureiro, Alberto Puga de Sousa.

Conselho fiscal—Effectivos: João Gomes Leite, Antonio Rodrigues Pires e Francisco Romagueira de Castro Guedes; substitutos: Jayme Silva e Americo Carado Ribeiro.

Na séde da corporação, rua da Graça, 31 e 33, continúa aberta todos os dias a inscripção para novos socios auxiliares e distados de 1.ª e 2.ª secções.

Não envenenem as creanças

Está provado que no xarope iodotanico phosphatado, o iodo se transforma em acido iodidrico, que é um caustico e por isso a «élite» medica o substitue pelo IODAL GLICEROPHOSPHATADO, ou pelo IODAL com ARRHENAL, o iodo solido granulado do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 208, no lymphatismo, gota, arthritismo, anemia, enterocolite, diabetes, tuberculose incipiente, etc.

Jantares a 700 reis

Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

Companhia de Seguros Fidelidade

Dividendo de 1917

Escudos 50$00 por acção

Livre de imposto de rendimento

Paga-se nos dias 4, 5, 6 e 7 do corrente mez, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e em todas as quintas feiras, na séde da Companhia, largo do Corpo Santo, 18, Lisboa, 1 de março de 1918.

Pela Companhia de Seguros Fidelidade
Os directores
Caetano da Silva Pestana
Antonio Tarujo Formigal.

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspesia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios,—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas,—na convalescença das febres graves;—nas atopias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.,—no gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

92|6 HISTORIA DA GRANDE GUERRA VOL. XVII

primeira vez com a cavallaria allemã, a qual fugiu immediatamente.

Alguns dos nossos homens estiveram durante 20 horas nos seus logares nos automoveis blindados. O commandante do corpo disse que lhe tinhamos dado um descanço de 21 horas tapando uma brecha que d'outro modo teria dado azo á cavallaria inimiga e á infantaria montada cortarem a nossa linha de retirada.

O extraordinario d'essas operações foi que a divisão dos automoveis blindados inglezes deteve os allemães na frente de todo o exercito. Essa façanha foi tornada possivel pela excellente escolha d'uma esplendida estrada para operações como a que havia entre Buczacz e Tarnopol. Os nossos automoveis estiveram repetidas vezes sob o fogo da artilharia a uma distancia não superior a 2 kilometros.

A 27 de julho, o tenente commandante Smiles com dois automoveis ligeiros e um pezado deteve a cavallaria allemã durante muito tempo na estrada de Trembowla, ao norte de Husiatyn. A aldeia de Shivkowce teve de ser evacuada ás 4 horas da tarde e as acções de retaguarda foram dadas pelos nossos automoveis blindados, cobrindo a retirada da infantaria. Um alarme obrigou á retirada durante a noite, perdendo-se n'ella um automovel.

No dia 28, ininterruptas acções da retaguarda foram travadas pelo esquadrão de Smiles ao longo da estrada para Suchadol, desde manhã cedo até ás 2 horas e meia da tarde. Em Husiatyn a infantaria russa deitara fora as armas e as metralhadoras e um agitador que espalhara o panico foi crucificado.

Pelas 3 horas todas as tropas haviam atravessado o rio Zbrucz, sendo os nossos automoveis os ultimos a fazer a travessia. Cinco minutos depois a ponte ia pelos ares, e 15 minutos decorridos alguma cavallaria allemã chegou á ponte por outra estrada. Soldados e camponezes d'esse lado do Husiatyn acclamaram os automoveis blindados na sua passagem.

O dia 29 foi de descanço, porque o inimigo não havia atravessado o rio. O saque proseguia. Tres dos nossos officiaes atacaram a murro 300 d'esses bandidos e puzeram-nos em fuga. Alguns prisioneiros allemães que haviam sido trazidos para a nossa base entraram em conversa com um dos nossos homens. Um d'elles falava inglez. Declarou que os nossos automoveis blindados pareciam estarem em toda a parte da frente e que só n'um dia haviam morto mais de 600 inimigos.

No dia 30 o tenente commandante Wells-Hood e os seus automoveis estiveram continuamente em acção nos arredores de Husiatyn. Magnifico trabalho foi executado pelo alferes Benson n'um automovel blindado pezado com um canhão de tres libras.

O inimigo havia collocado canhões Maxim na egreja que dominava a encosta leste de Husiatyn e, faltando a artilharia russa, não podiam ser d'ali desalojados. O nosso automovel destruiu as posições no campanario ao cabo de 15 minutos de fogo, á distancia de 2 kilometros.

Quatro vezes consecutivas durante a manhã os nossos automoveis entraram em acção. O commandante da divisão russa fez-lhes os maiores elogios. Os melhores tiros foram alcançados contra a infantaria allemã n'essa occasião.

A' tarde, empregando um canhão Lewis, um dos automoveis blindados do tenente Wells-Hood conseguiu abater um aeroplano inimigo que estava metralhando as nossas reservas.

No dia 31, o tenente commandante Ruston e os seus automoveis entraram em acção contra o inimigo du-

VOL. XVIII HISTORIA DA GRANDE GUERRA 89

exito, a fraqueza tanto physica como moral, d'algumas unidades começou a manifestar-se. A valentia dos officiaes, que morreram em grande numero no cumprimento do seu dever, é digna de nota.

Os correspondentes do *Ruskoe Slovo* estabeleceram o facto de que os allemães e os hungaros estavam atacando com forças insignificantes e que o grande desastre era obra apenas de duas divisões allemãs e uma outra austro-hungara. Doze divisões tinham recebido ordens para se lhes oppôrem, mas a tentativa falhou devido á não obediencia dos soldados.

Uma tentativa para atacar o saliente do inimigo pelos flancos foi feita, mas as tropas não quizeram obedecer ás ordens recebidas. Teve de se empregar metralhadoras para conter os patifes e os desertores que ameaçavam as casas e os estabelecimentos de pacificos habitantes.

Não houve tempo para evacuar Kozowa, uma importante base estrategica para abastecimento de alimentos e de munições. Foi occupada pelos austriacos a 23 de julho. Os russos deixaram ali mais de 600 vagons de caminho de ferro, um comboio sanitario, immensa quantidade de munições e d'outros generos. A estrada de Tarnopol ia atulhada com milhares de carroças, carros e automoveis, dirigindo-se para oeste no meio de nuvens de pó.

Os desertores saquearam os estabelecimentos da cidade. Os officiaes eram impotentes para conservar a ordem entre as tropas e muitos desesperados, mataram-se. Tarnopol foi occupada pelo inimigo a 22 de julho.

Um Batalhão da Morte, composto de cadetes, metteu na ordem os soldados amotinados em Tarnopol não hesitando em os fuzilar quando era necessario. superintendeu no trabalho da evacuação e incendiou os provisões que não era possivel levar.

Depois dos cadetes terem sahido, a soldadesca começou um saque que só terminou quando foram fuzilados 14 encontrados em flagrante delicto. Bandos fugitivos de infames soldados saquearam as casas que encontravam no caminho. Houve casas em que familias foram passadas á bayoneta e mulheres e creanças violadas.

Uma narrativa pormenorisada da obra executada pelos automoveis blindados inglezes e belgas durante a retirada foi telegraphada a 1 de agosto do quartel general do 7.º exercito pelo correspondente do *Times* em Petrogrado.

Na opinião dos commandantes russos a cooperação dos alliados contribuiu grandemente para livrar os seus exercitos d'uma situação que a principio parecia irremediavel.

«O commandante Locker-Lampson, cujo quartel general estava então em Kozowa, proximo de Brzezany, soube na tarde de 20 de julho que Jezierna tinha cahido. Dirigiu-se ao estado maior e combinou-se retirar toda a sua força das posições que occupava e manter o flanco direito. O inimigo havia avançado, formando um saliente, e o estado maior esperava poder atacar ao longo da linha Kuropatriki-Taurów-Jezierna e empregar os nossos carros para os trazer para traz.

Todos os nossos automoveis blindados foram reunidos em Kozowa n'essa noite e nenhum de nós tinha somno quando fomos de manhã cedo, no dia seguinte, mandados para sermos addidos a um regimento de cossacos. Tres esquadrões dos nossos automoveis, operando juntos, foram espalhados em forma de leque na frente desde Kuropatriki até á estrada de Tarnopol. Haviam-se espalhado já

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, dictos, pessias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhoras A Desposada e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Calçado barato

CANDEIROS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Arthrites, Sciatica, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças da Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARO, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porto.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou ferrea.

Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2152

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral— Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

TERSODIA

Pó scientificamente dosado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, calmbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilia, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 123.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas

"POPE,,

o mais economico e o mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Querels o cabello bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais mil frascos

Cal-vos o cabello? A Flor de Ouro

Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000—Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2189

Olhos sãos

Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, tercoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$600 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

FAU & PALET, LDA

RUA AUREA 101 2.º LISBOA

Carvão Nacional

das minas da

Empreza Carbonifera Douro Limitada

Antracite para gazogeneos.

Carvão para fundições.

Carvão para cozinha

Carvão para fornos industriaes.

Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton, com insufladores.

50 0|0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Déterminações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01886 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,10850 »
c) Residuo secco a 180º	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está portanto indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a digiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisbon, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1|2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 10 centavos; 1|2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1|2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

PROPRIEDADE

LISBOA

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Moxia, Extremoz.

José Pontes

Medico-cirurgião

Massagem e manu

Clinica infantil

Telephone 3817

Tabacaria Valafala

Tabacos nacionaes e estrangeiros

da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.039; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228; fabricas: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias e ouvidos e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2980

R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos). Telefone, 3790

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

BASTILHOS

meada de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

boatos de que os russos estavam desertando das trincheiras e fugindo, e certamente que o seu moral era mau quando ali chegámos. Dirigimo-nos ao quartel general d'uma divisão de cossacos, mas ninguem ali podia ou queria dar instrucções pormenorisadas. O commandante do corpo acreditava que a nossa força podia impedir que a infantaria recuasse.

O tenente commandante Smiles tomou pelo lado direito do sector norte da estrada de Tarnopol e os avanços atravez das aldeias de Halenkow e de Olesin (ao norte de Kozowa) foram coroados de exito. Os automoveis iam á frente da infantaria russa muitas centenas de metros. E os que seguiam sob o seu commando entraram em contacto com as vanguardas allemãs e austriacas.

Retardaram o avanço por algumas horas, combatendo incessantemente, recuando quando appareceu a artilharia allemã e austriaca.

Os russos permaneceram nas suas trincheiras emquanto ahi os apoiaram os automoveis blindados, mas quando os austriacos avançaram e os allemães começaram a soltar brados de triumpho, os russos, sem ordem de especie alguma em tal sentido, deitaram fóra as armas e trataram de salvar a vida.

Apesar d'essa vergonhosa defecção, tentámos fazer recuar o inimigo, para que a retirada se operasse com certa ordem, mas foi isso impossivel. Tivemos de recuar e os russos fugitivos apinharam os nossos automoveis, fazendo-os quebrar, de modo que perdemos tres, que tivemos de abandonar.

Facto exactamente semelhante se deu com os outros esquadrões, que puzeram em cheque os austriacos e conseguiram deter a vanguarda de infantaria até chegar a artilharia, que tornou impossivel maior resistencia. A retirada russa transformou-se n'uma derrota e embora entrassemos em acção de quando em quando no decurso do dia o effeito produzido foi apenas local. Seguiu-se o panico em Kozowa. Todos fugiram. Fizemos o mais que pudemos para deter os fugitivos.

Todas as nossas munições foram removidas na noite seguinte. O inimigo começou a bombardear Kozowa, alguns homens nossos foram feridos por shrapnels e o estado maior ordenou-nos que retirassemos. Grandes excavações se viam na estrada desde Kozowa até Kazywe, impedindo a retirada para Podhajce, onde chegámos a salvo. O unico regimento, que fez obra boa n'esse dia foi um pertencente á divisão finlandeza. Os automoveis blindados cobriram a nossa retirada. Cada automovel que entrou em acção disparou mais de 3:000 tiros.

Na tarde de 22, a nossa força foi transferida para um aerodromo a alguns kilometros de Podhajce na estrada para Monasterzyska.

O medico e as enfermeiras inglezas, que haviam estado fazendo magnifico trabalho no hospital em Podhajce, retiraram com a nossa columna.

No mesmo dia, o estado maior do corpo a que a nossa força está addida foi transferido para Bialokernica, alguns kilometros a leste de Podhajce. Recebemos ordem para levar as munições que pudessemos e destruir as restantes. Um automovel pezado chegou a Teliacze sem avistar o inimigo. Viu que as munições haviam sido destruidas pelos artilheiros russos. Kozowa estava ardendo, mas ao que parecia desoccupada.

O avanço austriaco era extraordinariamente vagaroso e ambas essas localidades, a poucos kilometros das primitivas linhas do inimigo, estavam ainda desoccupadas a 22 de julho.

Outros automoveis seguiram para o norte ao longo da estrada para Krywe, sem encontrarem tambem o inimigo. Houvera uma demora perto de Podhajce devido a um panico entre as tropas e os transportes.

Na tarde de 22, a nossa columna de transportes e automoveis blindados seguiu para o sul para Buczacz, onde havia tambem o panico.

No dia seguinte os nossos automoveis blindados foram transferidos para outro corpo pertencente ao mesmo exercito e receberam ordem para operar ao longo da estrada Buczacz-Tarnopol. Uma secção entrou em acção com quatro carros. A situação era desesperada.

Havia grandes abertas nos corpos da frente, causadas pela fuga de divisões inteiras. O commandante do corpo não tinha informações acêrca da situação do inimigo e até mesmo das suas proprias tropas. Os nossos deram-lhe informações d'alto valor e, além d'isso, detiveram o inimigo.

Uma lucta demorada se deu nas aldeias de Pantalicha e Darachow, a uns 16 kilometros a oeste de Trembowla. Em Darachow esperámos o inimigo emboscados nas casas e nos pateos, destruindo-o por completo.

Durante essa noite, mercê do descanço que pudemos proporcionar-lhes, os russos concentraram-se, entrincheiraram-se e repelliram até o inimigo d'algumas das suas posições.

No dia 24, os nossos automoveis blindados operaram na alta estrada desde Darachow até Buczacz. A's 4 horas d'essa manhã o commandante do corpo chamou o commandante Looker-Lampson á aldeia de Laskowce a disse-lhe que duas divisões haviam desertado, deixando uma aberta de 24 kilometros ao norte de Laskowce até Trembowla. Aos nossos automoveis foi confiada a tarefa de proteger esse grande espaço.

Trabalhando ao longo da estrada entre Ohmielow e Darachow, fizeram grande matança entre a infantaria que avançava, principalmente a austriaca. O tenente commandante Smiles chegou mais tarde com dois automoveis que haviam sido reparados. O commandante Looker-Lompson entrou em acção.

Um dos nossos officiaes avistou uma bandeira austriaca a fluctuar ao vento, lançou o seu automovel n'essa direcção e chegou á distancia de 50 metros d'uma grande força inimiga. Abrindo fogo, fel-a recuar e em seguida recuou a são e salvo. Os automoveis sahiram de Ohmielow devido a um grande fogo de bombardeamento.

O inimigo não se aventurou a dar um ataque directo a Ohmielow, mas, fasendo um rodeio pelos campos onde os automoveis blindados não podiam operar, tentou cercar a aldeia. Um dos automoveis foi attingido por um tiro no machinismo e teve de ser abandonado. Os que n'elle iam removeram os canhões e o material e retiraram em segurança.

Outro automovel foi attingido por uma granada, que esmagou uma chapa, ferindo toda a tripulação, inclusivé o alferes Wallace. O *chauffeur* Swan, apesar de ferido gravemente, retirou o automovel d'acção. Outro automovel entrou em fogo, conseguindo sahir a são e salvo.

Um automovel com o commandante Looker-Lampson teve o dynamo avariado por um estilhaço de granada. Todos os esquadrões se reorganisaram essa tarde em Buczacz.

Todo o dia 25 foi gasto em trabalho de patrulhas no triangulo Buczacz-Czortkow-Trembowla.

No dia 26, na aldeia de Kobylowloki, a meio caminho entre Czortkow e Trembowla, os automoveis blindados entraram em acção pela

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2705 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 5 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A CRISE

Suffragio universal e suffragio restricto

Os jornaes da manhã fazem-se já echo da abertura da crise ministerial, e filiam-se n'uma divergencia do chefe do governo, que é tambem o chefe do Estado, com alguns dos ministros que compõem o actual gabinete. Essa divergencia consistiria em querer o sr. Sidonio Paes que a eleição presidencial seja feita por suffragio universal, sendo a eleição das duas casas do parlamento feita por um suffragio restricto. Os ministros a que aludimos teriam observado que não podiam dar a sua approvação a essa distincção entre as condições do suffragio, para a eitação do presidente e para a constituição do parlamento, e d'ahi a declaração da crise.

E' esto, effectivamente, ao que nos consta, o estado da questão. Os ministros que patentearam a sua absoluta discrepancia sobre o assumpto, e que por isso sahirão do ministerio, dentro de dois ou tres dias, são os ministros pertencentes ao partido unionista, os srs. dr. Moura Pinto, dr. Ayresta Branco e Santos Viegas, que, respectivamente, sobraçavam as pastas da justiça, da marinha e das finanças. Ouvimos dizer ainda ser possivel que a crise se não limite á sahida d'estes tresministros.

Como se vê, a discrepancia que se manifestou no seio do gabinete é fundamental. A diversidade das condições de suffragio para as eleições presidencial e parlamentar é injustificavel. Sendo adoptada, collocaria o parlamento n'uma situação de manifesta inferioridade. O presidente da Republica receberia os seus poderes d'uma parte maior da nação, emquanto que o parlamento só as receberia d'uma parte menor, o que redundaria n'um claro cerceamento dos principios em que se baseiam os regimens que na democracia se inspiram.

O paiz não tem uma noção, mesmo leve, do grave problema que tem sido até agora quasi apenas debatido nas altas regiões do poder. Mas ainda ha pouco o sr. Cunha e Costa, que concedeu á *Capital* uma entrevista sobre as caracteristicas do regimen presidencialista, teve o cuidado de accentuar que o parlamento *de fórma* alguma fica diminuido nas nações onde esse regimen vigora. Evidentemente, n'esses paizes não ha pensa em consultar o paiz de maneira differente para a eleição do presidente ou para a eleição das camaras.

O que se faz geralmente nas Republicas é precisamente o contrario. O parlamento é que é eleito por mais votos e o presidente é que é eleito por menos votos. Na França, o presidente é eleito pelo parlamento. São os delegados do povo que votam no presidente, e não directamente o povo. Nos Estados Unidos, o povo elege delegados para votarem o presidente, fazendo para isso uma votação especial. No Brazil, o presidente é eleito directamente pelo povo, mas o parlamento tambem é eleito rigorosamente nas mesmas condições. A innovação que determina a presente crise ministerial difficilmente será justificavel.

E', em todo o caso, este o ponto da essencial divergencia que parece estar a ponto de motivar, não só a sahida dos tres ministros unionistas, ou mais algum que das suas opiniões sobre o assumpto compartilhe, mas até um rompimento entre o partido unionista e o governo a que preside o sr. Sidonio Paes.

****

Querem lunchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1º de Dezembro, 75

****

O ataque ao sector portuguez

O que diz o correspondente especial da «Havas»

PARIS, 3.—O enviado especial da agencia «Havas» junto da frente britannica telegrapha que o ataque feito hontem pelo inimigo ao sector portuguez era composto de um batalhão de tropas excellentes, que durante 9 dias consecutivos fez exercicios sobre a operação que ia effectuar. Depois do primeiro momento de surpreza, as reservas portuguezas chegadas rapidamente, deram um vigoroso contra-ataque que restituiu o terreno perdido momentaneamente e deu, com os prisioneiros allemães, numeroso material, metralhadoras, telephones, etc., que o inimigo tinha trazido comsigo na esperança de ficar no terreno conquistado. Parece que o inimigo mais uma vez se enganou sobre o valor do soldado portuguez.—«Havas».

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

Camillo e Camillianistas

A exploração litteraria de Camillo

Continua ainda após a sua morte trazendo para o dominio publico a sua vida privada

Alia-se sempre á boa intenção, um grupo de sentimentos interesseiros, onde formigam os mais diversos intuitos. Nunca uma ideia, uma obra, um simples facto surge, que a seu lado não medrem os cogumelos do interesse.

Adejam em volta desejos de lucros, e cria-se logo uma atmosphera á roda d'essa ideia ou d'esse simples facto, onde se póde vêr um só fito: qual o proveito a tirar d'aqui!

Succede assim na politica, na arte, em todas as manifestações da vida. Ao lado dos bem intencionados, oreses com, avolumam-se os gananciosos, que pretendem colher o fructo maduro dos apotites e das paixões sinceras.

O mesmo succedeu e está succedendo constantemente, com o preito que se consagra ao inimitavel mestre de *A queda d'um anjo*.

Camillo, é dos nossos escriptores aquelle que mais devotos tem. A sua linguagem riquissima, o seu vocabulario potentoso e fecundo, a sua exuberancia de divagação, de colorido, a imaginação fertil do maior romancista da peninsula, grangearam-lhe um culto, quasi religioso, um mundo litterario obsecado pela sua forma e pela sua arte.

Depois, a atracção da sua vida de luctador, exemplo vivido dos escravos da pena e do pensamento; essa disputa perpetua com os editores que o exploravam, sugavam o melhor do seu talento, os infortunios da sua sorte, a cegueira, até o suicidio desesperado, libertador, tudo se conglobou em volta da figura do auctor dos *Annos de prosa*, do *Cavar em ruinas*, para lhe crear uma aureola de divino ou de genial.

Da admiração resultou o quasi feiticismo; os prisioneiros do seu talento não se limitam a folhear ou penetrar a sua vasta obra embevecida; querem mais; vão até á cobiça de toda a folha, jornal, revista, livro, onde o seu genio teve qualquer intervenção; pesquisam as obras nas suas mais primitivas edições, e vão mesmo mais além, á procura incessante de tudo quanto a proposito do Mestre se escreveu, ás cartas mais insignificantes dos amigos, aos retratos que se divulgarisaram.

O numero dos adeptos d'esta religião camillianista cresceu nos ultimos tempos consideravelmente; tão consideravelmente que logo despertou n'aquelles outros viventes, nados para o lucro, de espirito explorador e utilitario, a ideia de arrancar á custa d'esse culto apaixonado, o maximo de ganhos.

Começaram então a apparecer n'uma vertigem de abundancia todos os livros sobre Camillo dos ultimos annos. Ha de tudo; cartas, romances, polemicas, artigos, trazidos á lume sob a fórma de serviço prestado á admiração sentida por Camillo, mas não passando d'uma capa a encobrir, um livro que se vende bem e que se torna raro dentro em pouco.

Basta uma carta que um *quidam* tem entre mãos por uma serie de complicados motivos de negocio ou de familia, para que o editor arteiro a pague por bom preço, e em volta d'ella faça um livro, que o camillianista paga, na sua escravidão á camiliana mais completa que julga possuir. De fórma que, nascida no preito e na admiração, toda essa cohorte de vassallos da pena fecunda do creador da *Doida do Candal*, *Morgada de Romariz*, da Marta da *Brazileira de Prazins*, foi dar por fim alento á mais ignobil das mercadagens. Hoje o camilianismo já não é uma homenagem; é uma exploração.

Exploração que attinge um grau quasi immoral e attentatorio. Passados das edições antigas, das raridades bibliographicas, exgotados os volumes anotados, prefaciados, compilados ou traduzidos por Camillo, o espirito lucrativo pesquisou novas fontes de receita. E, vá de espiolhar a sua ascendencia de fazer um livro completo a demonstrar que elle não era filho do matrimonio; vá de cuscovilhar os seus primitivos estudos para padre, as causas que o desviaram da carreira; veem os parentes, os gostos, as predileções do vencido de S. Miguel de Seide, as novas interpretações ás suas cartas, papeis velhos, as questiunculas de jornal; tudo sae para a rua para se vender caro e bem.

O camillianista paga, paga sempre.

Outros fazem ainda, por estes tempos, a analyse da sua obra; censuram a medo o estylo por vezes desegual, o abuso de arcaismos, a pouca probidade historica; basta apenas que na capa venha Camillo, basta no recheio falar no seu nome, cital-o, para que o livro seja arrecadado vorazmente ao lado dos milhares de volumes que constituem modernamente a admiração por elle.

Pobre Camillo! Victima dos editores que o sugaram na sua vida combativa, continua, ainda na paz que buscou, a servir com o seu immenso talento, a exploração dos editores e dos astutos!

Os ultimos, os mais atrozes para a memoria do mestre são aquelles que n'um rasgo de impudicia vão esmiuçar e trazer para a rua os seus mysterios de alcova, as taras dos seus maiores, reproduzidas n'elle, as anormalidades sexuaes, a cumplicidade nos amorios esconsos do filho. Nada escapa á furia do editor ou do autor gananciosos, nem os seus amores, nem o calvario de Anna Placido, nem os detalhes mais secretos do seu doloroso lar.

Já não ha n'esta altura, admiração pela obra de Camillo; ha apenas a par d'uma curiosidade indiscretissima onde formiga um certo prazer de escandalo, o desejo de perturbar o camillianista, e dar-lhe um novo volume, seja porque preço fôr.

Este, que o acaso nos traz ás mãos, põe a claro toda a vida intima, dos ultimos tempos de Camillo; é um estendal de dôres e miserias dialogadas, que acompanha a sua cegueira cruel, a vida de Jorge loucamente, tragicamente pedindo vinho emquanto Camillo chora; é o inferno d'uma alma e d'um lar. Guia-nos até ao suicidio, dá uma opposta interpretação da tempestade que assolava o craneo do vencido, e reduzindo-o ás proporções que a prosa humana póde attingir, nada de util nem de glorioso traz para agregar á figura impressionante do Mestre.

Que pretendem estes livros, rebuscando o amago, o fel da alma de Camillo? Excitar a piedade? Cascavilhar apenas? Fazer litteratura á custa d'uma vida de tortura e dôr? Qualquer d'estes designios não satisfaz, nem é toleravel.

Camillo tem de ser respeitado; na sua cegueira, na sua morte, nas desgraças do seu interior, ninguem, por mais admirador, tem o direito de tocar, quão menos de trazer para a praça publica. Basta de explorar em volta do grande romancista, sugar ainda os restos que a sua vida pode dar de lucros a editores menos escrupulosos. Basta de tocar a fibra sentimental do publico com a desdita do seu viver amargurado. Basta de curiosidades impertinentes, de pesquizas inglorias, para não cairmos dentro em pouco na falsificação de documentos e na imitação de raridades bibliographicas.

Deixar em paz a sua vida, respeitar o seu calvario, é ainda uma grande admiração pelo auctor do *Amor de Perdição*. Ler a sua obra; colher d'ella a riqueza que o Mestre legou ao vocabulario portuguez, zelar pela correcção das suas edições, completar mesmo, seriamente e honestamente, a sua obra com as cartas mais interessantes e litterarias que andem espersas; mas, principalmente, a maior de todas as homenagens, a mais sentida prova de preito e admiração, deve ser, respeitar a sua obra, respeitar o seu viver e o seu nome immenso na litteratura nacional.

Admiração, basta de exploração.

EM HESPANHA

Apprehensão de cereaes que vinham para Portugal

O governador de Pontevedra ordenou á guarda civil que dotivesse varias remessas de generos alimenticios que, com destino a Portugal, eram conduzidas em carros, occultas entre cestos e outros objectos, sem a correspondente documentação.

A guarda civil apprehendeu 3.210 kilos de centeio e 2.990 kilos de trigo.

A festa da boneca e trapologia

Para a festa da boneca e trapologia que á manhã se realisa, de noite, vendem-se desde já bilhetes de entrada na Sociedade Nacional de Bellas Artes, rua Barata Salgueiro.

As eleições no Brazil

O que diz a imprensa

RIO DE JANEIRO, 4. — O apuramento total das eleições de senadores e deputados só poderá ser conhecido dentro do praso de trez dias.

Todos os jornaes declaram que a unanimidade de votos para a eleição do conselheiro Rodrigues Alves foi uma demonstração magnifica da união politica de todos os Estados, porque o presidente eleito é o mais alto representante das aspiações da alma brazileira.

As colonias alliadas, principalmente a portugueza e a italiana, mostram-se enthusiasmadas com a eleição do Conselheiro Rodrigues Alves.—(*Americana*).

A U. O. N.

Avistou-se hoje com o chefe do Estado

Pelas dezeseis horas avistou-se, no Palacio Presidencial de Belem, com o sr. dr. Sidonio Paes, a commissão delegada da U. O. N., que junto de s. ex.ª apresentou varias reclamações de caracter economico e social, reclamações formuladas nos comicios effectuados em dezembro em Lisboa, Porto, Coimbra e outras localidades, todos apoiando a ordem de ideas significada na reunião que se realisou na praça dos Restauradores em 9 de dezembro ultimo.

Foi um acaso fortuito que determinou o encontro no dia d'hoje. A U. O. N., em 21 do mez passado, tinha officiado ao sr. presidente da Republica pedindo-lhe um encontro, tendo obtido, em resposta datada de 27 do mesmo mez, o dia exacto em que esse *rendez-vous* poderia effectuar-se e que é hoje, 5 de março.

As reclamações que a U. O. N. apresentou ao chefe d'Estado são variadas. Pedem-se a revogação de varias leis de excepção, a libertação immediata dos individuos que ainda restam nas prisões do paiz por delictos de ordem economica e social, a abolição leal da censura á imprensa, o estabelecimento do dia normal maximo de oito horas de trabalho para todos os ramos d'actividade, a abolição da contribuição industrial sobre todas as classes assalariadas, entre muitas outras reclamações que, na sua grande maioria, já são do dominio publico.

Sobre a carestia da vida tambem a U. O. N. reclama a creação de um typo unico de pão, a socialisação dos baldios que seriam explorados por syndicatos dos trabalhadores rurais, aproveitamento dos transportes maritimos, restricção do plantio da vide, etc. Para factos de que só recentemente a U. O. N. teve conhecimento, chamou tambem a attenção do primeiro magistrado do paiz.

A U. O. N. dá o seu apoio moral á actual grève dos caixeiros, como o dá a qualquer outra fundamentada e baseada em motivos d'equidade e justiça. Mas é absolutamente inexacto, ao contrario do que se tem propalado, que d'alguma fórma queira exercer determinadas pressões, sobre os poderes competentes, no sentido de se organisarem factos anormaes de maior amplitude. Qualquer grève que de certa maneira se pudesse chamar geral só poderia ser determinada por resolução do Conselho Central desse conselho nem reuniu nem tem reunião marcada para data proxima.

UNIÃO REPUBLICANA

O sr. Nunes Ribeiro fala sobre a situação

A noticia publicada nos jornaes da manhã d'uma reunião de partidarios da União Republicana despertou nos arraiaes da intriga politica o mais vivo alvoroço.

A' reunião d'esses representantes do partido do sr. Brito Camacho presidiu o coronel Alves Roçadas, antigo governador de Angola, não por representar qualquer corrente da assembleia, mas por ser a entidade de maior destaque, ali presente.

De resto, não existia nenhuma dissidencia premeditada da parte d'esses elementos para com o directorio e chefia do partido, mas sim o desejo de obter dos elementos dirigentes amplas explanações sobre a orientação seguida em politica.

A scisão, naturalmente, não se dará, depois de ouvidos os orgãos superiores do partido, limitando-se talvez á sahida de dois ou tres elementos, numero muito inferior ao dos parlamentares evolucionistas que abandonaram o seu partido, ou mesmo ao dos democraticos em dissidencia, se acaso se tivesse consumado a scisão esboçada, antes de 5 de dezembro.

Para colhermos impressões sobre a questão do dia, procurámos o sr. Nunes Ribeiro, distincto official de marinha, membro da União, que promptamente nos esclareceu a situação politica do seu partido, o mobil da reunião de hontem e ainda os fins da convocação magna, dentro de 4 dias, de todos os elementos partidarios.

O sr. Nunes Ribeiro começa por declarar-nos que reserva a sua apreciação dos acontecimentos politicos para depois da reunião aprazada com o directorio, pois, no momento politico, todas as affirmações teem de ser feitas ponderadamente e assentar em bases concretas.

Na politica não se pódem tirar deducções nem fazer conjecturas; não ha leis fixas, nem equações que se possam estabelecer, porque constantemente nos surge o imprevisto, o caso mais esporádico.

—Mas póde dar-nos indicações de qual foi o facto ou factos que contribuiram para a reunião de hontem?

—Certamente. Os verdadeiros factos que reuniram em S. Carlos alguns militantes da União Republicana pódem resumir-se em dois pontos, que andam no espirito de todos.

Primeiro, o receio de que tendo sido a União Republicana o organismo politico d'onde sahiu a revolução para derrubar o democratismo, seja este partido pela sua attitude, livre ou forçada, um elemento voluntario ou involuntario, de força á opposição ao governo. Segundo, que elementos tão homogeneos, em opiniões como o actual chefe do estado e o chefe unionista, antes da revolução, constituindo até lá uma força intellectual preponderante, estejam hoje apparentemente divorciados um do outro, mercê certamente de factores que é logico e necessario explicar e remover.

Estas duas causas principaes mais ou menos avolumadas ou inexplicaveis para a maioria, são os motivos unicos da preoccupação e receio de muitos, que devem ser amplamente explanados, para que não se transformem em descontentamentos.

—Foi esse o criterio que seguiu na reunião de hontem, onde teve acção importante?

—Sim, foi. Defendi o principio, que foi depois approvado, do directorio justificar perante o partido a sua attitude, porque entendo que não é licito decidir pleito entre duas entidades, ou dois individuos, sem lhe dar o direito da defeza. A minha primitiva ideia, que choguei a manifestar, foi pedir a reunião urgente do congresso, o que me provaram ser impossivel fazer já; por isso, dei o meu voto á proposta do sr. David da Silva, o qual pediu uma assembleia magna de todos os elementos, reuniveis em 4 dias, para ser posta a questão e largamente discutida.

—A sua opinião pessoal é então...

—Aquella unica que me compete; ser juiz imparcial; resoluções graves não pódem ser tomadas de animo leve; é necessario ouvir os que podem ou devem ser accusados. Assim tambem o entendeu a assembleia de hontem, que muito sensatamente espera ser elucidada, para então se decidir.

Terminando, o sr. Nunes Ribeiro diz-nos que d'essa reunião pode sahir tudo, ou a sahida de muitos ou a de nenhuns, um novo directorio, ou um partido com um apoio incontestavel e forte. O que precisa é de ouvir accusados e accusadores para poder fazer o seu juizo.

Antes dos primeiros tiros

O serviço de saude no C. E. P.

Luctou para se tornar autonomo e para organisar o seu combate contra a invasão infecto-contagiosa

Não foi facil organisar, com a desejada independencia e com apropriado funcionamento, o serviço de saude do Corpo Expedicionario Portuguez. Houve difficuldades a todo o instante. Houve embaraços. Houve escolhos, alguns tão poderosos, que só a muita energia e grande amor patrio, conseguiram remover e afastar.

Emfim... um dia, o sector portuguez apresentou-se com ambulancias proprias, com os seus postos de soccorros e com os seus hospitaes de sangue. Mas, de principio, a differença com serviço inglez era manifesta. O pessoal era insuficiente e o material insignificante. Nos acantonamentos a differença era evidentissima e com enorme desvantagem para a nossa gente! Os soldados tiveram de utilisar antigos palheiros para se abrigarem! Para as formações sanitarias, abandonaram-nos casas esburacadas onde os militares não tinham luz, nem conforto, onde se não podiam banhar e não utilisavam mantas! E assim passaram o periodo de instrucção!

Depois... antes de se organisarem as ambulancias portuguezas, os nossos alliados nem medicos queriam na frente! Respondiam a instancias feitas n'esse sentido, que não precisavam dos medicos porque tinham os seus e bons interpretes para os auxiliar! O dr. Gomes Ribeiro, n'um intelligente dispendio de energia, diplomacia e pertinacia, qualidades pessoaes, muito suas, foi trabalhando para evitar esse desastre que brigava com o nosso orgulho de patriotas. Veiu em soccorro do seu trabalho o augmento do numero de baixas. Os inglezes, evitando o congestionamento dos seus hospitaes, permitiram que se confiasse os feridos e doentes portuguezes—a titulo de experiencia—a um medico e a um cirurgião. De tal maneira, porém, se houveram esses nossos compatriotas, que os inglezes—sempre praticos e sempre justos—verificaram a sua má orientação dos primeiros dias e confiaram aos nossos compatriotas os proprios soldados da sua terra!

A competencia technica dos nossos medicos e cirurgiões obtivera um enorme triumpho diplomatico, do qual, o chefe, o infatigavel dr. Gomes Ribeiro, se aproveitou cimentando em bases estaveis, firmes, os seus creditos junto do estado maior britannico. Este, desde esse momento, auxiliou-o em todas as pretensões... mais talvez que o nosso estado maior que mandava improvisar o que não se podia improvisar e executar o que era, humanamente, impossivel!

Uma das maiores exigencias do dr. Gomes Ribeiro, feitas ao seu pessoal, dizia respeito á hygienisação das ambulancias, dos postos, dos hospitaes e dos acantonamentos. Não queria o menor contacto infecto-contagioso. Não permittia a existencia d'um caso suspeito, sem exageros, d'uma desinfecção. Obrigou os seus medicos a fazerem um relatorio semanal, com todas as minucias, acerca do combate contra os microbios, acerca do vestuario, da alimentação e do aquartelamento dos militares.

Exigiu que a agua distribuida pelas nossas tropas fosse esterilisada pela cal chlorada. E o caso foi, que, nos mezes de campanha em França, ainda se não registou uma epidemia ou uma frequencia pathologica. Se nos campos de concentração existem muitos tuberculosos, na percentagem horrivel de 30 0/0 entre os doentes, o facto deve-se ás juntas d'inspecção portuguezas que, para lá, os mandaram. Se ha muitos syphiliticos e bastantes blenorrhagicos, ainda a essas juntas se deve imputar a culpa. Elle, Gomes Ribeiro e o seu pessoal medico, tem feito o mais que se pode fazer e de tal maneira tem affirmado merito e competencia que os inglezes, technicos e chefes,—como hontem o dissemos—se tornaram seus amigos e publicamente exprimiram a sua admiração pelo trabalho realisado.

O ataque aos agentes pathologicos envolven tudo. Foram exterminadas as moscas, os mosquitos, as pulgas, os piolhos, os ratos, nos acantonamentos, nos quarteis e nos hospitaes. Incidiram todos os cuidados de hygienisação moderna, sobre as fezes, arranjos das fossas e residuos alimentares. Todos os militares foram vacinados contra o typho.

Quando se presumia um contacto, eram os homens despiolhados, lavados, isolados quatorze dias, durante os quaes o medico especialista inspecionava de manhã e á noite. Contra a variola, houve as mesmas precauções de vacina. E esta era bem prevista. Nas tropas portuguezas houve a percentagem positiva de 50 0/0. Calcule-se o que seria, n'um caso de invasão epidemica!

Inquirimos o dr. Gomes Ribeiro acerca do funccionamento hygienico, ao combate contra as outras doenças infecto-contagiosas. Soubemos, em detalhe, que tudo foi estudado e previsto, e que os resultados correspondem a essas precauções hygienicas.

Actualmente faz-se o seguinte:

Aos feridos, ainda os mais ligeiros e de nenhuma gravidade, injectam-se 500 unidades de soro anti-tetanico em todos os postos de soccorro. Os casos presumiveis de meningo-encefalite são isolados em locaes bem ventilados. Fazem-se tres exames successivos, bacteriologicos, das secreções vaso-faringeas e só se abandona o enfermo quando não ha signal da existencia de meningo-coccus. Os contactos da parotidite são examinados durante 24 dias.

Na diphteria, os contactos são isolados até tres exames negativos da faringe. No sarampo, os contactos são isolados e examinados todos os dias, pelo medico, desde o 7.º ao 16.º dia depois do contacto.

Com estes rigores, percebe-se que o Corpo Expedicionario Portuguez, não registe uma estatistica de obituario, nem de larga hospitalisação, que exija isolamentos.

Isto define o excellente trabalho do chefe de serviço e do pessoal clinico. E ainda bem que assim succede. Na «frente» da guerra mantem-se o bom nome da medicina portugueza, á qual, já em Londres, ouvi fazer os mais honrosas referencias da bocca do chefe de todo o serviço britannico, sir Alfred Keogh. Foi no jantar, no British Museum, que voltando-se para mim, affirmou:

—São muito bons os cirurgiões e os medicos do seu paiz...

E são, realmente. Além de bons, são muito cautelosos. Quando perguntei ao dr. Gomes Ribeiro, o que chamava «contactos immediatos», respondeu:

—Assim considero o que estiver na cama á direita e á esquerda do doente ou supposto doente e os que estiverem nas trez camas em frente.

José Pontes

Dr. Manuel d'Arriaga

Visitando o seu tumulo

O sr. presidente da Republica, com o pessoal do seu gabinete e acompanhado pelos membros do governo, esteve hoje no cemiterio dos Prazeres, a visitar o tumulo onde repousa o sr. dr. Manuel d'Arriaga.

O sr. dr. Sidonio Paes depôz uma corôa e teve palavras de carinho para a filha d extincto que ali se encontrava, seguindo depois, acompanhado pelos ministros, para casa da viuva, a sr.ª D. Lucrecia d'Arriaga, a apresentar-lhe as suas condolencias.

OS RUSSOS

pretendem reagir contra o invasor

A Patria ainda não é uma formula vã e arcaica, desprezada e retalhada pelos aventureiros ou pelas ideias mais demolidoras.

Ha, radicada bem até ao fundo da alma, mesmo d'aquelles que não crêem na existencia da minima scantelha do patriotismo—os idealistas da communidade—qualquer coisa adormecida, intuitiva e natural, que só desperta quando um extremoção profundo a sacode ou uma ameaça tragica a fustiga.

A Russia, a Russia social, anarchica, desmoralisada, a Russia dos *soviets*, retalhada, sem força, degladiando-se dentro das suas proprias fronteiras, sangrando como rés esquartejada, essa Russia que á força de se querer tornar sympathica no seu progresso social, nas suas conquistas libertarias, se convertia na mais repulsiva e mais miseravel das sociedades, parecendo um corpo moribundo, sem forças, aniquilado, sente-se sacudida por um fremito desconhecido ante o inimigo que avança, premeditadamente e ancia de conquista e posse.

60 mil operarios, uma multidão de braços e de corpos que a lucta fratricida interna, roubára ao trabalho, creaturas que nunca talvez tivessem imaginado pegar em armas, multidão que talvez se tivesse esquivado a dar o seu quinhão ao exercito, subitamente, sob a ameaça suspensa sobre os seus lares, debaixo da visão do estrangeiro, calcando aos pés tradições, lares, historia, essa multidão anonyma, revolucionaria, arma-se, entôa um cantico de guerra e defende como um punhado de patriotas a sua terra mãe.

Não mais ideaes communistas, abolição de fronteiras; ali ha só soldados, n'uma rudimentar disciplina, sem outra preparação que não seja a sua fé e o seu ardor.

Mas, a Russia lucta, oppõe-se, resiste ao inimigo soffrego de conquistas. Lucta desigual, mil vezes mais dolorosa para o grande povo, que, na hora tremenda da liquidação ha de exigir os culpados d'essa hecatombe inutil, d'esse despedaçar de honra e de vidas.

Tragico primeiro despertar do povo, do bom e verdadeiro povo. Porque, estamos certos, ha de ser com os restos d'esse exercito improvisado, sacrificado pelas loucuras de meia duzia de ambiciosos, que se hão de constituir os primeiros alicerces da futura Russia, d'uma Russia nova, justiceira, sociavel, que substituirá o cahotico regimen dos *soviets*.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa. Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Mutilados da guerra

Novos e generosos donativos

Não foi baldado o appello que o nosso collega de redacção dr. José Pontes fez na *Capital* para que os mutilados da guerra tivessem tabaco.

Demos ainda noticia dos donativos que a esse nosso collega foram entregues. Hoje temos a accrescentar os seguintes:

Da casa Grandella Limitada, um kilo de cigarros; das familias Cohen e Silveira, 11$00; de C. M., 5$00.

A todos, em nome dos contemplados, os nossos mais sinceros agradecimentos.

O emprestimo nacional italiano

ROMA, 2.—As sobrescripções para o emprestimo nacional attingiram hoje mais de 5 biliões.—(*Havas*).

CREANÇAS FRACAS

Não estraguels o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ESCOLAR

Na proxima Paschoa, promovida pela Caixa Escolar da Escola de Bellas Artes, vae effectuar-se no edificio do largo de S. Francisco, uma exposição artistica, que será solemnemente inaugurada pelo chefe do Estado, na qual serão apresentados trabalhos de Henrique Santos Junior, João Reis, Varella, Leitão de Barros, Montez, Christino, Leopoldo e outros alumnos distinctos d'aquelle estabelecimento de ensino artistico, cujos meritos já são conhecidos.

Tambem se fará representar no certamen numeroso e seleto elemento feminino, e estão convidados para visitarem a exposição o ministerio e outras pessoas em destaque.

3 Series O Grande Segredo
Salão Central—Sessões elegantes
Exito enorme—As 2 series de hontem
11.ª Um tiro da noite. 12.ª Colhidos na rede
No programma—A Mulher e o jogo

COISAS NOSSAS!

Recompensas a uns Esquecimento d'outros

Sr. redactor de «A Capital».— O *Diario do Governo* de 21 do mez passado, publicou os nomes dos officiaes estrangeiros que foram agraciados com diversas grans da Torre e Espada e Aviz, por serviços relevantes prestados a Portugal durante o estado de guerra. Entre elles figuram o almirante W. de Salis, chefe da missão ingleza que veiu auxiliar a montagem dos serviços de defeza da barra de Lisboa, e os officiaes do seu estado maior, tenentes da «Royal Navy Eceerne» W. Westgarth e E. Vann, «paymaster» Guarry e «gunner» Dunlop.

Em Lisboa foi posto ás ordens do almirante de Salis o capitão de fragata sr. Guilherme Ivens Ferraz, que o acompanhou sempre. Os 1.os tenentes de marinha Jayme de Sousa e Casal Ribeiro montaram o serviço de dragagem de minas e o 1.º tenente Azevedo Franco o das defezas accessorias contra submarinos, coadjuvados por Westgarth, Vann e Dunlop, serviços que continuaram com toda a regularidade depois da missão se retirar, com o exito que é conhecido, sob a direcção superior do commandante da extincta divisão naval.

O almirante de Salis dava as instrucções necessarias e seguia de perto as installações, auxiliado pelo capitão de fragata Ivens Ferraz e pelo tenente do artilharia do exercito inglez William Block, official dotado de brilhantes qualidades de intelligencia e energia, o qual, conhecendo o bom meio que lhe era familiar, prestou altos serviços no estado maior do chefe da missão ingleza, de que fazia parte, tendo vindo de Londres n'ella incorporado por escolha directa do almirante Galis. Em vão procurámos o nome do tenente William Block na lista dos agraciados.

Quem a confeccionou, certamente sem intenção de melindrar o distincto official britannico, arredou o seu nome, convencido, porventura, de que elle era portuguez. E como aos nacionaes a justiça vem sempre em atrazo, elle foi victima da indifferença, da apathia que abafa n'este paiz os que trabalham e os que se sacrificam, mesmo que esses sacrificios sejam com risco de vida pela honra e dignidade da nação.

Os companheiros do malogrado tenente Cascaes, que saltou sobre uma mina na barra de Lisboa, ainda agora estão á espera de que se lhes dependure na farda o que é da praxe outhorgar aos que arriscam a vida pela patria.

Não tem nada... são portuguezes.
—C.

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças de bocca, cirurgia prothese e prodontia
LARGO DE S. PAULO, 191.º
TELEPHONE 3075

MUSICA
SOCIEDADE DE CONCERTOS

Os concertos promovidos por esta Sociedade que se realisam este mez são os seguintes:

Dias 7 e 8 pela cantora madame Aga Lakowska e pelo pianista sr. Joaquim Turina; dias 20 e 22 pelo violinista sr. Francisco Costa e pelo pianista sr. Tomás Téran.

Os concertos Rabentós realisar-se-hão em abril.

COLYSEU DOS RECREIOS
HOJE
Exito sem rival
MOS
O melhor film do mundo
Hoje as series
7.ª A Dama de luto 2.ª p.
8.ª O Subterraneo do Castro Vermelho 2.ª artes
No programma:
Annaes da guerra 36, etc.

A questão das subsistencias

Um gesto de benemerencia

MACEIRA DE CAMBRA, 4.—Ha dias os povos d'aqui amotinaram-se, por não terem milho para acudir ás suas necessidades.

O grande benemerito d'este concelho, sr. Luiz Fernandes d'Almeida, mandou offerecer todo o dinheiro que fosse preciso para adquirir esse cereal para os pobres.

Estes, depois de terem conhecimento d'essa generosa offerta, mais uma vez manifestaram o seu agradecimento áquelle que assim contribuia para terminar um conflito que ameaçava assumir grande gravidade.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Pelo partido unionista

A reunião de hontem

A' reunião, hontem realisada, como já é sabido, d'alguns elementos do partido unionista, compareceram umas quarenta pessoas. Os convites feitos e assignados pelos srs. Arnaud Furtado, Antonio Miguel de Sousa Fernandes, Eduardo Sarmento, Carlos d'Oliveira, Mario Mesquita e David da Silva haviam sido em numero approximado a 50.

Presidiu o sr. Alvés Roçadas, secretariado pelos srs. Magalhães Bastos e Arnaud Furtado. O sr. d. Affonso de Lemos, que fôra convidado, disse não poder acceitar, dada a sua qualidade de presidente da commissão municipal unionista.

Falou em primeiro logar o sr. Carlos d'Oliveira, que explanou a ideia de apoiar incondicionalmente o governo. Como alguem lhe pedisse explicações sobre esse apoio, levantou-se um incidente, visto que o interruptor fôra dos que não haviam recebido convite, mas accordou-se em que podiam assistir os que se encontravam em taes condições e que haviam comparecido por se tratar de assumpto de interesse para a União Republicana.

O sr. dr. Eduardo Sarmento, defendendo a idéa d'um apoio terminante ao governo, apresentou a seguinte moção:

«Considerando que o partido da União Republicana foi o organismo politico que, atravez de todos os sacrificios e usando de todos os meios de acção, mais combateu a demagogia dominante no nosso paiz; Considerando que o glorioso movimento revolucionario de 5 de dezembro, aniquilando essa demagogia, foi a consequencia da propaganda levada a effeito por aquelle partido; Considerando que, apoz a victoria do movimento de 5 de dezembro, e, apesar da acção negativa de alguns dos dirigentes d'aquelle partido para a efficacia do mesmo movimento, o partido da União Republicana, por meio do orgão official *A Lucta* e pelas declarações feitas pelo *leader* do partido no mesmo jornal, firmou um apoio desassombradamente leal e franco ao governo sahido da revolução triumphante;

Considerando ainda que o partido da União Republicana, nem por declarações do seu «leader» nem tão pouco por artigos publicados no orgão official desmentiu ou repudiou o caracter essencialmente unionista que os jornaes, tanto nacionaes como estrangeiros, imprimiram ao movimento de 5 de dezembro; Considerando que esta attitude mereceu o applauso da maioria dos correligionarios do partido da União Republicana, que sempre julgaram unificados com os sentimentos politicos que guiaram os revolucionarios; Considerando agora que a attitude por vezes tomada pelo «leader» do partido unionista e a politica seguida pelos dirigentes d'esse partido, traduzida no jornal «A Lucta» ha um tempo a esta data, tem-se manifestado por uma forma contradictoria, ambigua e por vezes adversa á politica do governo e sobretudo á orientação politica que o chefe do Estado pretende imprimir para conseguir a pacificação da familia portugueza;

Considerando que o actual momento tão grave para o paiz se não presta a jogos politicos, que só poderão fomentar a discordia entre a familia portugueza e o retrocedermos a antigos males; Considerando que, sendo um bem do mais alto alcance politico e nacional um apoio desassombrado, solidario e honesto do partido da União Republicana, é por sua vez um mal dos mais terriveis consequencias esse apoio dado por uma forma equivoca, numa qualidade de opiniões e n'uma adversidade injustificada; Considerando que a politica proclamada pelo illustre chefe do Estado, pelas suas palavras e pelos seus actos, onde cabem todos os portuguezes de reconhecida honestidade e patriotismo, só merece o applauso d'aquelles que desejam o bem do seu paiz;

Os cidadãos que comparecerem n'esta assembleia, ligados até hoje ao partido da União Republicana, delegam na mesa constituida plenos poderes para, junto do Directorio da União Republicana, exigir explicações concretas e precisas acerca da attitude perante a actual situação politica, de modo que taes explicações nos possam guiar de futuro, como cidadãos conscientemente honestos e republicanos sinceros, communicando no mais breve praso possivel o resultado d'essas negociações.—Lisboa, 4 de março de 1918.—(a) *Eduardo Sarmento, Antonio Miguel de Sousa Fernandes, Mario Mesquita* e *Carlos José Oliveira.*

Apoz vehemente discussão, não foi approvado.

Falaram ainda os srs. Nunes Ribeiro, Eduardo Sarmento, Aragão e Mello e David da Silva, que apresentou uma moção, que foi approvada, na qual se pede ao directorio da União Republicana que esclareça os que ali se encontravam sobre os motivos de dissensão entre o governo e a União Republicana.

A reunião terminou por entre vivas aos srs. drs. Sidonio Paes e Brito Camacho, á União Republicana e á Republica.

A Camisaria Pitta & C.ª
realisando o seu commercio elegante

Não obstante as difficuldades crescentes que são productos da guerra, o sr. Domingos Gonçalves, um dos dois antigos socios d'este bem conceituado estabelecimento do Baixa, iniciou hontem a sua jornada profissional até Paris e Londres, em cujos mercados da especialidade, intenta com a escassez industrial e consequente alta de preços, contá realisar um sortimento d'artigos de verão que se elevará ao agrado, feito de bom gosto, da sua escolhida e abastada clientella.

O sr. Gonçalves espera obter lindas collecções de zefiros «Cote d'Azur», de «crepons» e de sedas, «as riesninhas», para camisas, as quaes serão a guarda avançada do cortejo de interessantes «stocks» que irão para a loja, na rua Augusta, pelo seu proprietario, agora em viagem.

Os demais artigos inherentes, hão de marcar uma nota «chic» no nosso mundo elegante.

A guardaremos.

NO CINEMA CONDES

Hymno da vida e da morte

O argumento da estreia de hoje

A velha duqueza vive feliz e tranquilla no senhorial castello de Solinga, acompanhada por seus dois primos, pelo seu capellão e por numerosos servidores. Todos dependem da vontade da nobre dama, que reina nos seus dominios com essa severa rigidez propria da antiga nobreza de linhagem.

Um dia, a duqueza recebe uma carta da superiora do pensionato de Santa Isabel, dizendo que é forçoso retirar d'ali sua neta, cujo modo de proceder, em demasia alegre e não estava de accordo com os severos costumes do pensionato. Os primos da duqueza mostram-se pouco dispostos a consentir que a joven venha perturbar a doce quietude do castello com as suas travessuras.

Mas a duqueza ordena a sua vinda para Solinga, e a sua vontade soberana é acatada e obedecida, como sempre.

Aquella creança é o fructo de uns amores que o filho da duqueza tivera em tempos com uma mulher de theatro, legalmente reconhecida, deixou-a á hora da morte ao cuidado da duqueza, que, apesar da sua rigidez de caracter, via na creança uma carinhosa recordação de seu filho.

Com a entrada de Silvana no castello penetra ali um raio de sol, mas ella, toda alegria, toda juventude, sente-se como que opprimida entre aquelles velhos muros de Solinga e a cerimoniosa vida dos seus habitantes.

Só o extenso parque com as suas arvores, os seus pequenos lagos, as suas flores, teem particular encanto para a ingenua e alegre mocidade de Silvana. N'um passeio atravez da floresta, a joven trava relações com Lucas, o musico da capella do castello, pobre compositor de aldeia, timido e acanhado. A joven duqueza e elle entendem-se em breve: ella é uma apaixonada da musica, elle é um enamorado da sua arte. Entre os dois estabelece-se uma cordeal amizade e, aproveitando as horas de ocio, Silvana, que herdou de sua mãe uma alma de artista, dirige-se todas as tardes para um pavilhão annexo da capella do castello, onde recebe lições do pobre compositor, que sente uma especial predilecção pela sua aristocratica discipula.

Lucas compõe uma partitura intitulada *Hymno á vida*, dedicada a Silvana, que está canta com suprema arte. O auctor confessa-lhe o amor irresistivel que d'elle se apoderou. Surprehendida, a joven olha para o compositor primeiro com assombro e em seguida sahe do pavilhão, vindo logo depois Lucas, desesperado, suicida-se, atirando-se ao lago.

Um irmão de Lucas sente profundo rancor pela que foi causa da morte de seu irmão e Silvana sente-se aterrorisada pelo tragico successo de que foi causa innocente.

A familia dos condes de Lena quer estreitar os laços que já a unem á duqueza casando o filho primogenito com Silvana, mas esta, quando sua avó lhe participa esse projecto, responde que quer ser artista, como sua mãe, e n'uma noite, quando os condes de Lena se encontravam no salão de recepção do castello, aguardando-a para a apresentarem ao que lhe destinavam para esposo, ella foge. Chega a ser uma grande artista, que com o nome de Silva é disputada pelos empresarios e pelos publicos.

João, o irmão de Lucas, foi para a America e encontrou ahi a protecção d'um millionario. Volta riquissimo á Europa. Um dia, ao assistir á representação da *Manon*, reconhece a cantora e jura vingar a morte do irmão. Faz-se apresentar á artista e finge-se apaixonado. Lentamente, faz-se amar por ella, que uma noite lhe entrega a chave do seu palacio. João envia-lhe essa chave no dia seguinte, com uma carta em que diz que o seu amor é demasiado profundo para receber furtivamente o que póde adquirir d'outro modo.

A paixão da cantora torna-se mais intensa e João, quando crê que a póde fazer soffrer intensamente, despede-se. Silvana, suppondo que tal resolução é motivada por ciumes da sua vida d'artista, quebra todos os contractos e offerece-se-lhe. A duqueza morreu e Silvana herdou a fortuna. Convida João a acompanhal-a a um local solitario, onde possam entregar-se ao seu amor. João acabou por se enamorar d'ella e ao vêl-a tão apaixonada, tão ingenua, tão formosa, cede e parte com ella em busca da felicidade.

Silvana quer que o seu casamento se realise no castello de Solinga e para ali se dirigem. O joven sente-se invadido pelas recordações da mocidade e pela tragedia de seu irmão. Ella conduz-o ao pavilhão, onde sobre uma estante de musica se encontra ainda *O hymno á vida*. Canta-o. Escuta-o elle, espantado, e emquanto a cantora põe todo o seu amor na composição que escuta, elle, da janella, contempla as aguas do lago, entre as quaes se lhe antolha ver a imagem do querido morto.

A' colera domina-o, approxima-se de Silvana, diz-lhe quem é e foge. Silvana endoidece. Desde esse dia só sahe para percorrer o bosque, procurando-o, e para se dirigir ao pavilhão, onde canta *O hymno á vida*.

Um dia, o amor vence no coração de João, que vae ter com Silvana. Mas o destino é inexoravel e quando elle entra no pavilhão encontra-a morta sobre a partitura do *Hymno á vida*, que foi para ella *O hymno á morte*.

Fogo posto

E' amanhã enviado para juizo José Rodrigues Torrinha, caixeiro da Boa Hora, 184, accusado de, na manhã de 27 de fevereiro ultimo, ter lançado fogo á sua fabrica de cortiça, na calçada da Boa Hora, 91, a fim de receber a importancia do seguro, no valor de 2.000 escudos, da Companhia Mindello.

Interrogado, a principio negou, confessando por fim ter lançado fogo á fabrica, devido ás circumstancias precarias em que se encontrava.

"O THEATRO"

Sahiu e foi posto á venda o numero 8 d'esta interessantissima revista, inquestionavelmente a melhor do seu genero. Traz magnifica e variada colaboração.

O "Amor de Perdição" na Republica

Constitue um dos maiores successos d'estes ultimos tempos a magnifica representação que o Republica está dando da bella peça «Amor de Perdição», com um rigor de «mise-en-scene» e, um desempenho magistral como nunca teve. Peça honesta, portugueza nos personagens, na acção, no ambiente, cheia de sentimento e de paixão, o «Amor de Perdição» é uma obra que todos devem ver e que hoje se repete.

OLYMPIA.—O melhor programma
Pela 1.ª vez A Castanha d'Ouro 4 actos
de aventuras policiaes pela original actriz franceza
M.LLE MISTINGUETT
Exitos: A PEROLA BRANCA
4 actos pela gentilissima MARY DORO
—= ACTUALIDADES =—
O homem que adivinha 2 partes
Amanhã a pedido SONHO GUERREIRO
Quinta-feira estreia Amor e Odio

ULTIMAS NOTICIAS

As greves e suas complicações

Entrevista com o sr. ministro do interior

Obtivemos do sr. ministro do interior, esta tarde, uma interessante entrevista, que passamos a narrar, ácerca da actual gréve.

Não nos demoraremos em preambulos. O sr. Machado Santos, que voltava da sua visita ao tumulo do sr. dr. Manuel de Arriaga, começou por dizer-nos:

—Não me falle de gréves. Desde que faço parte d'este ministerio não tenho feito senão solucionar gréves e pelos outros ministerios tem succedido o mesmo, não podendo o governo preoccupar-se com os demais assumptos que interessam a vida nacional.

«Hoje declara-se uma gréve e ainda essa não está solucionada já veem outras preoccupar as attenções do governo.

«E eu presinto que quando acabar de liquidar as reclamações da ultima classe que as faça, temos de voltar a solucionar novas reclamações das primeiras classes que se puzeram em gréve.

«Não ha maneira assim de tratar das questões vitaes do paiz nem dos problemas da desvalorisação da moeda e da carestia de vida.

«Quer um exemplo? O pessoal do porto de Lisboa poz-se em gréve. Pois para se attender ás suas reclamações foi necessario aggravar em 35 por cento as tarifas que já haviam sido augmentadas em 40 por cento pela carestia do carvão e outros materiaes.

«Os empregados dos correios e telegraphos fizeram por sua vez gréve. Em resultado d'isso houve que augmentar o porte na correspondencia. Os carroceiros fizeram gréve e os proprietarios de carroças, não se limitando a sobrecarregar o publico com a quantia precisa para cobrir os augmentos de salarios, elevaram enormemente o custo de transportes dentro da cidade.

«O pessoal dos caminhos de ferro do Estado pede pouco: são apenas 1300 contos de despeza a mais. Ora a linha do Minho e Douro e Sul e Sueste já tem um *deficit* de perto de 4000 contos; junte-lhe mais esses 1300 contos e diga-me se a elevação das tarifas para cobrir a despeza não irá aggravar ainda mais o custo da vida?

«As reclamações dos caixeiros são justissimas, póde pôr em, normando estas palavras, mas comprehende que se não póde liquidar a questão dos caixeiros, que importa, não a uma, mas a muitas centenas, se não a milhares de classes do patronato e de empregados, por que os casos variam de caso para caso.

«Como se liquida, por exemplo, um conflicto que surge entre uma companhia e o seu pessoal? Não se póde tambem legislar sobre esse assumpto em cima do joelho. Dentro do mesmo ramo de negocio, o caixeiro do sr. A tem por esse senhor o valor que já não tem por o sr. B.

«E isto não é factor nem de habilitações, nem de antiguidade; é do conhecimento que esse caixeiro tem dos negocios de seu patrão e da dedicação e interesse com que os tem zelado.

«Já vê que ha uma differença enorme entre um carpinteiro e um caixeiro; o primeiro em toda a parte é carpinteiro, tem o mesmo valor.

«A forma de se solucionar o actual conflicto é a que eu, como ministro do interior, já tinha encontrado, de concerto com as direcções das associações Commercial, Industrial, de Lojistas e Vendedores de Viveres a Retalho.

«E deixe-me dizer-lhe que encontrei da parte d'essas direcções a maior boa vontade em me auxiliarem, para evitar o conflicto e satisfazer as aspirações do caixeirato, que tambem acharam justissimas.

«Como sabe, nem todos os patrões estão associados; a maioria d'elles não o está, e dentro mesmo do numero de associados muitos ha que reclamam a sua liberdade de acção. Ora já antes de eu ter interferencia no assumpto, muitos patrões tinham expontaneamente augmentado os honorarios do seu pessoal, desde que se declarou a guerra europeia. Depois que as associações citadas tomaram o caso á sua conta, muitos teem seguido esse exemplo.

«Só da acção persistente das associações é que se pode achar uma solução para as reclamações dos grevistas.

«Informado como estava de que os paixeiros da maior parte dos bancos e companhias e de muitas outras casas commerciaes não queriam ir para a gréve; informado, como todos estavamos, de que a parte mais numerosa do caixeirato, o que serve os estabelecimentos de viveres, o alimentado pelos patrões, não podendo, portanto, allegar, com fundamento serio, que é a carestia da vida que os leva a reclamar o augmento de ordenado, o governo não podia deixar de garantir o direito ao trabalho, para não prejudicar não só aquelles que nada reclamavam, mas tambem a população de uma capital como Lisboa.

«Eu não sei quantos são os caixeiros, mas por certo que o seu numero é vinte vezes superior ao d'aquelles que votaram a gréve.

«Depois, ha a considerar outro facto, que é o seguinte: estava aprazada para hontem uma reunião conjuncta dos delegados dos caixeiros com as direcções das associações acima referidas, aqui, no ministerio do interior.

«Os representantes do patronato compareceram e combinaram commigo continuar o trabalho já encetado, apesar da gréve.

«Não lhe dá que pensar essa votação precipitada da gréve, por um tão reduzido numero de empregados do commercio, na sua maioria rapazes, precisamente no momento em que havia da parte do governo a melhor boa vontade em os auxiliar nas suas justas reivindicações? Repare que a gréve do gaz, por exemplo, para não citar outras, foi proclamada tambem, precisamente, no dia em que era dito ao pessoal do gaz que as suas reclamações eram attendidas.

«O operariado queixa-se de que o governo o accusa de estar servindo de joguete aos politicos sem escrupulos, que levaram o paiz á linda situação em que se encontra.

«Pois se o operariado julga injusta essa accusação, que deixe ao governo um tempo de folga para que possa, em paz e socego, encontrar a solução para o problema economico, que não é em dois ou tres mezes que se pode resolver.

«Para lhe citar um exemplo do que tenho tentado pela pasta do interior para valer á crise das subsistencias, mostro-lhe estes dois telegrammas-circulares, que dirigi aos governadores civis».

Esses telegrammas referem-se a providencias sobre subsistencias, no sentido de evitar a fome e tolher o açambarcamento por parte dos gananciosos e ainda dando instrucções para que as auctoridades administrativas incitem o patriotismo dos lavradores, levando-os a procurar obter das suas terras a mais copiosa colheita.

O adeantado da hora não nos permitte publicar esses documentos, que são bastante extensos.

—Perguntei-me-ha porque não dirigi mais cedo essas telegrammas?

«Porque tinha de montar primeiro a machina administrativa para ella poder accionar.

«Olhe que só ha poucos dias é que acabaram de tomar posse as commissões camararias e ainda não nomeei um só administrador da concelho a titulo definitivo. Já vê que sem tempo nada se póde fazer.

«Sei que pela pasta dos estrangeiros se anda a vêr se se consegue que a Inglaterra nos ceda alguns dos navios ex-allemães, que tão estupida e tão pouco patrioticamente deixámos fugir das nossas mãos.

«Pela pasta do commercio teem-se tomado providencias para que os caminhos de ferro deem um rendimento maior, no que interessa ao transporte de subsistencias e pela do trabalho tem-se tambem feito o que é possivel, no meio da desorganisação geral em que tomámos conta da administração do paiz.

«Não sei que mais se possa exigir de um governo, que em trez mezes de existencia já teve de suffocar uma revolta da marinha, desfazer varios «complots» democraticos, e solucionar não sei quantas gréves.

«Acha pouco?» terminou, o sr. Machado Santos.

A U. O. N. no Palacio de Belem

A's dezeseis horas, o sr Presidente da Republica recebeu individualmente a commissão delegada da U. O. N., que ali foi entrevistar-se com o sr. dr. Sidonio Paes, como n'outro logar referimos.

O Chefe do Estado recebeu a representação, promettendo estudal-a, envidando todos os seus esforços para a resolução dos varios problemas que alli apresenta.

A crise ministerial

Ao que nos informam, elementos da União Republicana trabalham para que o ministerio continue como se acha constituido.

O sr. ministro das finanças foi chamado a Belem, onde teve uma larga conferencia com o sr. dr. Sidonio Paes. O sr. ministro da marinha esteve no Centro da União Republicana, conferenciando com o sr. dr. Brito Camacho.

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite—Hoje
Ultimas e definitivas representações da revista
Primeiro d'Abril
Amanhã: A operetta
Flôr do Bem
Original de Acacio Cardoso
Musica de Filippe Duarte
Peça genuinamente portugueza
Espectaculos dedicados a sociedade elegante

A greve dos caixeiros

Durante o dia nada se passou de anormal na cidade, tendo apparecido hoje aberto grande numero de estabelecimentos.

A cidade continuou sendo policiada por forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana e do exercito.

Foram presos alguns caixeiros que andavam rasgando os editaes do governo civil que se encontravam affixados pelas esquinas.

Tambem foi preso o sr. Manuel Gomes Carrasco, caixeiro da casa Grandella, por, n'uma mercearia da rua de S. Nicolau, ter induzido os empregados a abandonarem o serviço.

A Federação Municipal Socialista, reunida em sessão plenaria, approvou o seguinte documento:

«A Federação Municipal Socialista, reunida em sessão plenaria, tendo tomado conhecimento da gréve dos empregados do commercio, considerando que a motivara a attitude egoista do patronato e ambigua do governo e compenetrada da justiça que assiste ás reclamações do caixeirato, affirma a este e ao proletariado em geral a sua inquebrantavel solidariedade, protestando contra a intervenção da força armada e a violencia das prisões arbitrarias.»

Quinta nota á imprensa

«A policia tem envidado todos os esforços para que os commerciantes tenham abertos os seus estabelecimentos. Os empregados, porém, mantem uma attitude digna, conservando-se em gréve. Nas lojas não se encontram mais que os proprietarios, salvo ligeiras defecções. O movimento está-se intensificando, permanecendo a classe resoluta e disposta á victoria. O Comité, na madrugada preterita, tomou conhecimento do edital do Governo Civil, que é mais uma tentativa para esmagar a nossa rasoavel reclamação.

Esse documento, que no seu numero segundo não se comprehende, é attinente a impedir as commissões de vigilancia de exercerem o direito de greve consignado na legislação da Republica. Ao sr. presidente da Republica foi enviado um telegramma o que foi expedido de manhã. Com o mesmo magistrado vae avistar-se ás 14 horas uma commissão da U. S. O., portadora das bases em que o conflicto deve ser solucionado. Este «comité» declina toda a responsabilidade da duração do movimento na classe patronal e no Estado.

A primeira pertence a má vontade e o egoismo do não ter até agora dado um passo para se chegar á uma conciliação. O segundo, que tem desenvolvido toda a sorte de pressões em beneficio do patronato, não tem feito mais que aggravar a situação que, com um pouco de bom senso, facilmente seria resolvido. O *comité* lembra a classe que a prisão de qualquer militante, por mais prestigioso que seja, não annulla o movimento. Preso um, immediatamente é substituido.—*O comité central.*»

Industriaes de typographia

Na sua reunião realisada hoje nas salas da Associação Industrial Portugueza foi approvada por unanimidade a seguinte proposta:

«Proponho para que em resposta á attitude da Associação dos Compositores e Impressores Typographicos se cesse desde já em todas as officinas a laboração, até que os grevistas retornem o trabalho nas condicções em que o abandonaram».

NOTAS DIVERSAS

O *Diario do Governo* publica hoje a portaria nomeando o sr. Enrico Maximo Caeiro Coelho e Sousa administrador geral da Caixa Geral de Depositos, para exercer interinamente o logar de director geral da estatistica.

—O sr. ministro da marinha determinou que logo que os actuaes aspirantes terminem os cursos, estes passem ao antigo regimen.

—Foi creada uma direcção de agrimensura na provincia de Cabo Verde.

—Foi assignado um decreto determinando que o pessoal civil da 4.ª repartição da direcção geral de marinha possa ficar ao abrigo de todas as disposições do regulamento do Arsenal de Marinha.

—O governo tem recebido muitos telegrammas e representações das camaras municipaes, associações commerciaes e outras collectividades do districto do Funchal, contrarias á pretenção da casa Hinton na questão saccharina.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Foi ante-hontem exposto pela primeira vez neste grande museu um pendão que figurou ha muitos annos n'uma revista do antigo theatro do Principe Real em que se vê desenhado a côres o iniciador do jornal barato em Portugal, o popular e notavel jornalista Eduardo Coelho.

Foi uma offerta captivante do nosso illustre collega no jornalismo, dr. Alfredo da Cunha, que tem prodigalisado amavelmente sempre a sua valiosissima protecção e estima ao Museu Raphael Bordallo Pinheiro.

O museu recebeu no ultimo domingo a quantia de 9$81. Nos 49 domingos em que tem sido facultado ao publico foi visitado por 1.479 pessoas.

São 5 as salas de que se compõe o museu, sendo uma exclusivamente consagrada ao glorioso caricaturista e ceramista, composta de «Homenagens e Recordações».

Só na sala I que comprehende os trabalhos de Raphael Bordallo de 1867 a 1878 vêem-se emolduradas 144 originaes e 135 reproducções, havendo molduras que conteem bastantes trabalhos diversos. Contam-se por alguns milhares os trabalhos, originaes e reproducções, exposta no Museu Raphael Bordallo Pinheiro.

O museu, Campo Grande, lado oriental n.º 382, está aberto aos domingos, sendo a receita total destinada sempre a instituições de beneficencia.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenida.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 189

A conflagração

A paz russa

Um protesto tardio

PETROGRADO, 3.—A delegação russa de Brest-Litowsk radiographou que em vista da Allemanha se recusar, apesar da sua *demarche*, a cessar a sua acção militar, durante as negociações, e das condições do tratado se terem transformado n'um ultimatum appoiado pela violencia, ella assigna sem discussão as propostas ditadas pela Allemanha. A delegação annuncia ao mundo inteiro os processos de que foi victima a Russia. A assignatura de paz terá a data de 3 de março.—(*Havas*).

BASILEA.—Dizem do Berlim, com data de 3 do corrente, que a paz com a Russia foi assignada hoje, ás 17 horas.—(*Havas*).

Petrogrado atacado por um avião

PETROGRADO, 3.—Um avião allemão lançou bombas em diversos bairros. Morreram trez pessoas e ficaram feridas 5. Os estragos são pouco importantes.—(*Havas*).

Na frente franceza

Um vivo combate em que os allemães são repellidos

PARIS, 4.—Communicação official: Lucta de artilharia viva durante a noite, nas regiões de Beaumont, Bezonvaux, Alta Alsoia, em Ban de Spat e a leste de Largitzen. Na Lorena, os allemães tentaram alguns golpes de mão consecutivos a bombardeamentos na região da floresta de Parrey. Na direcção de Neuviller os fogos francezes dispersaram os assaltantes. Na região de Bures travou-se um vivo combate, em seguida ao qual os francezes repelliram os allemães, que soffreram perdas sensiveis. Na direcção de Velle tambem os allemães soffreram um revés, tendo os francezes feito prisioneiros. Noite calma no resto da linha.—(*Havas*).

A occupação das ilhas Aalandas

A Suecia põe objecções a essa occupação

STOCKHOLMO, 3.—Official.—Em vista da ordem do seu governo o ministro da Allemanha em Stockholmo informou o governo sueco da intenção da Allemanha de enviar, a pedido da Finlandia, tropas para reprimir a revolta que se estava produzindo, e que essas tropas, com consentimento da Finlandia se serviriam das ilhas de Aaland para ahi organisarem a «etape» necessaria ás suas operações.

O ministro sueco, tomando conhecimento d'esta declaração, fez objecções sérias contra a utilisação eventual d'estas ilhas que faz com que ellas entrem na esphera das operações de guerra e impediria a tarefa humanitaria encetada pela Suecia para protecção da sua população. O commandante dos corpos de segurança suecos nas ilhas de Aaland recebeu aviso da prevista chegada de tropas allemães e das declarações feitas pela Allemanha.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

ROMA, 3.—Official. Na esquerda dos valles de Frassella, a infantaria inimiga atacou com violencia, mas foi repellida pela artilharia, mallogrando-se totalmente o ataque graças ao nosso tiro de barragem. No resto da linha as artilharias effectuaram as habituaes acções, mas mais frequentes na nossa parte em Moseta Asiago e mais insistentes da parte do inimigo ao longo do Piava e nos valles de Sandena. As condições atmospericas desfavoraveis ha alguns dias ás actividades aereas.—(*Havas*).

Aviadores que fogem

PARIS, 3.—Os aviadores Garros e Marchal recentemente evadidos da Allemanha chegaram a Paris.—(*Havas*)

As operações no Oriente

PARIS, 4.—Communicado do Oriente. Situação calma no conjuncto da linha no dia de hontem.—(*Havas*).

Subvenções

No regimento d'infantaria n.º 2 pagam-se as subvenções: á 1.ª companhia no dia 6; á 2.ª em 7; á 3.ª em 8; á 4.ª em 9. A's demais companhias, nos dias seguintes. Os atrazados pagam-se em todas as quintas feiras.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	29 1/8	29,
90 div.	29 1/2	
Cheque sobre Paris	802	805
» Hollanda	765	770
» New York	1725	1745
» Madrid	422	427
Rio sobre Londres	18 7/16	—
Libras ouro	10$10	10$20
Agio do ouro	118 %	123 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2706 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães. Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 6 de Março de 1918 | Telephone n.º 2293 — Endereço telegr. CAPITAL. Officina de impressão — 71, Rua da Victoria 71 | Preço 2 centavos

OS QUE SE BATEM PELA PATRIA

As tropas portuguezas acabam de receber no seu sector da frente occidental um rude combate. Não só o noticiam já pormenorisadamente os jornaes estrangeiros, como publicam mesmo já as criticas militares que esse successo provocou. Entretanto, entre nós nada se sabe de origem official. Dir-se-hia julgar-se que esse successo, com todos os seus detalhes e com toda a sua significação, em nada interessa o povo portuguez. Seria um profundo erro e uma grande injustiça pensal-o.

Por muito ruido que outros factos possam produzir, por muitos episodios, de genero vario, que se deem na nossa terra, a verdade é que, acima de todas as questões que se possam ventilar, acima de todos os projectos que se possam conceber, está o magno problema da guerra. Ouvimos já dizer que a questão politica a tudo deve sobrelevar. Ao que ella certamente não sobreleva é á questão da guerra, tanto mais que da guerra dependerão definitivamente os destinos politicos dos povos, e presentemente influe sobre a dureza da vida, devido á questão economica.

Comprehendem-o assim os nossos bravos soldados que nos campos de batalha honram o nome portuguez e procuram garantir o futuro da nacionalidade. Elles fazem parte das innumeraveis legiões que guarnecem aquella linha que deve ser invulneravel para os allemães, e de que depende a sorte da civilisação europeia. Pertencem ao numero dos heroes que, ao falar-se-lhes na arremettida gigantesca que os allemães preparam respondem com a serenidade e firmeza heroica: «Não hão de passar!»

Os soldados portuguezes sabem para o que luctam; os soldados portuguezes conhecem as circumstancias em que tivemos de entrar na guerra. Sabem que uma antiga alliança nos ligava e nos liga á Inglaterra, sobre a qual recae n'este momento o maximo peso da lucta que está travada ha perto de quatro annos. E sabem que não luctam só pelo desempenho dos deveres que as alliances impõem a todos os povos dignos e honrados, mas tambem por um interesse directo, um interesse maximo da nacionalidade portugueza, — a conservação das nossas colonias africanas que deveriamos considerar perdidas desde o primeiro dia da guerra se n'ella não nos envolvessemos para garantir, com as provas da nossa heroicidade, os direitos ao nosso patrimonio.

Uma auctoridade certamente insuspeita de favorecer aquillo que a imprensa monarchica, em grande parte não tem duvidado considerar simplesmente um plano de engrandecimento da Republica, ou, mais restrictamente ainda, do partido democratico,—a, essa auctoridade insuspeita é a do sr. Ayres de Ornellas—fornece-nos elementos para avaliar todo o risco em que collocaria a nossa nacionalidade, que sem as colonias não pode viver, o triumpho do imperialismo germanico. Na sua conferencia recentemente realisada na Liga Naval, o sr. Ayres de Ornellas, a propos tentativas da Allemanha para nos despojar dos nossos dominios coloniaes.

Desde Bismarck que esses propositos se manifestam. «O que é claro e patente, disse o sr. Ornellas, é que toda a acção da Allemanha em Africa tem sido dirigida contra nós». E tanto esse proposito é arreigado que ainda agora mesmo os allemães não desistem das suas idéas sobre as nossas colonias. Citou, ainda ha dias, *A Capital* o que a tal respeito está dizendo a imprensa allemã, e o sr. Ayres de Ornellas refere-se a uma conferencia que o professor Hans Meyer, de Leipzig, recentemente effectuou em Berlim, sobre a annexação, pela Allemanha, das colonias portuguezas. E a'esse proposito de annexação, nem os Açores, nem a Madeira, nem S. Thomé, nem a Guiné escapavam.

Alliados da Grã-Bretanha, romatou o sr. Ayres de Ornellas, é a nós mesmos que defendemos. Sobre isto não pode haver duvida». Não a teem os bravos rapazes que no *front* occidental formam um elo da cadeia de bronze, que detem o passo ás hostes germanicas e impede a consumação dos seus intuitos de predominio sobre o mundo inteiro, de espoliação universal. E se elles estão ali realisando um acto de tal magnitude, é triste que só saibamos, por fontes estrangeiras, dos seus actos de coragem, tão desvanecedores do espirito nacional. E' preciso reparar, além d'isso, que estão em França mais de 50.000 soldados, e que são portanto 50.000 familias que, além do interesse patriotico, n'elles pensam com todo o carinho do seu coração. A nossa principal preoccupação deve ser a politica? Ao pé da preoccupação da guerra, como a questão politica, estrictamente interna, se deve affigurar bem reduzida e secundaria!

Conferencias

No Instituto Superior de Commercio, rua do Quelhas, realisa o sr. Antonio Maria d'Oliveira Bello depois d'amanhã, pelas 21 horas, uma conferencia sobre «A missão do Instituto Superior de Commercio na nossa preparação economica».

O SERVIÇO DE SAUDE DO C. E. P.

Do posto de soccorros até ao hospital

Os nossos feridos de guerra, tem a beneficial-os, a dedicação d'um pessoal instruido na "frente,.

Obtida a amizade e a cooperação dos inglezes, o dr. Gomes Ribeiro encontrou mais facilitada a sua tarefa de organisar o serviço de saude do C. E. P. e recobrou energia para combater o «burocratismo» de manga d'alpaca, que tinha assentado arraiaes junto das secretarias do quartel general. Impoz-se, por vezes. Exigiu. Tanto fez, com o irrequietismo e a actividade de apostolo d'uma grande causa, que obteve parte do que pediu. E hoje tem montados, junto á linha da «frente», bastantes postos de soccorros, tem a funccionar quatro ambulancias modelares, tem dois regulares hospitaes de sangue e vae ter na «base» formações sanitarias com capacidade sufficiente para mais de mil doentes.

Em todas as formações a hygiene é impeccavel e os serviços de cirurgia desafiam, em material e em exigencias de technica, as mais completas instalações dos hospitaes permanentes. O hospital de sangue n.º 1 é modelar, n'esto sentido. Os mestres inglezes da cirurgia e os chefes inglezes dos serviços de saude prodigalisam-lhe as mais elogiosas referencias, salientando o poder de improvisação que encontraram no funccionamento interno e na obtenção de mobiliario. Na verdade, o dr. Gomes Ribeiro e o pessoal medico portuguez — identificados no desejo de fazer o maximo com o minimo de recursos — conseguiram montar na «frente» de guerra um serviço que corresponde ás tragicas necessidades do momento e que vive dentro das clausulas estabelecidas pela medicina moderna. Todos os hospitaes teem clinicas e serviços de «especialidades» medicas e cirurgicas. Duas das ambulancias estão condicionadas para fazer «cirurgia avançada». Todos os hospitaes e ambulancias possuem balnearios de chuveiro e de tina, que permittem que se tivesse alcançado a media diaria de 300 banhos.

Os auxiliares do dr. Gomes Ribeiro teem sido d'uma dedicação extrema. Todos teem feito o seu dever e excedido esse dever. O pessoal equivale o chefe. Tambem é verdade que o chefe lhes reconhece essas qualidades, fazendo ao seu quadro clinico e á sua tropa de enfermagem as mais enthusiasticas referencias. Raras vezes tem de usar da sua energia e mostrar descontentamento. Nunca teve de castigar. Se, levemente, se esboçaram conflictos (e, quando tal succedeu, foi entre altos graduados), o seu espirito de reconciliação e a sua comprovada lealdade de collega destruiram-nos antes de se exteriorisarem. O chefe impunha-se pelo exemplo.

Depois... a capacidade funccional da sua gente está constantemente á prova. Nas ambulancias de cirurgia trabalham os cirurgiões, que já antes da guerra tinham a consagração de habeis profissionaes. Nos laboratorios estão analystas que, na vida civil, eram mestres.

No pessoal menor, o de enfermagem, ha a experiencia dura da guerra e, ao mesmo tempo, uma instrucção technica permanente.

Sim... cada uma das divisões portuguezas tem uma escola de enfermagem, que funcciona junto a uma ambulancia. A duração do curso é de cinco semanas. E as aulas teem um aspecto pratico, que persuade e suggestiona o alumno. Em traços largos, conhecemos o programma e ouvimos alguns detalhes. Por exemplo, este pormenor, que é interessante:

— Para fazermos comprehender o valor da esterilisação da agua, mostramos-lhe ao microscopio a differença, antes e depois da esterilisação... Ficam assim fazendo ideia dos milhões de «bichos»,— como elles lhe chamam—, que tem a agua não beneficiada. Fazemos com as moscas coisa identica. Mettemos-lhe as patas nas fezes e mostramos-lh'as ao microscopio. Assim, identicamente com os escarros, com os mosquitos, etc... Teem duas semanas de laboratorio e de trabalhos no campo...

—Ha selecção, no pessoal, para a frequencia do curso?

—Não... Todas as praças da companhia de saude passam por lá... E os resultados teem sido excellentes porque alguns dos alumnos tornaram-se notaveis...

A evacuação dos feridos na primeira linha faz-se rapidamente. Tambem os primeiros curativos beneficiam da urgencia de intervenção.

Assim...

—Os doentes e feridos da primeira linha são transportados em Decauville, ou em macas, ou a pé, até aos Postos de Soccorros Avançados, onde, sempre, está um medico. Prestados os primeiros cuidados, os doentes são evacuados da mesma maneira para os Postos de Soccorro. Verifica-se o «penso» e modificado se fôr necessario; injectados com soro anti-tetanico todos os feridos, ainda os de menor gravidade; prestada qualquer intervenção de urgencia; aguardam a opportunidade da sua evacuação para as Ambulancias, a qual, é regulada pela urgencia da intervenção cirurgica ou pela gravidade dos ferimentos.

—Podiam passar pelas «Ambulancias», mas seguir immediatamente aos hospitaes da «base»...

—Não ha necessidade de tal fazer... Como disse, em cada divisão do nosso Corpo Expedicionario, uma das Ambulancias funcciona como centro de cirurgia avançada, onde se fazem todas as operações e no hospital de sangue existem serviços com as especialidades da bocca, nariz, garganta, ouvidos, olhos, vias urinarias, possuindo tambem enfermarias para gazes. A capacidade é de 300 camas. De resto, tudo se previu... A «carga» sanitaria d'um Posto de Soccorros está sempre completa, em pensos, em material de fracturas e material cirurgico. Evitou-se para esses Postos, mesmo para os Avançados, qualquer perigo, porque foram installados em abrigos blindados e contra gazes. Nas Ambulancias só um terço das camas está occupado por feridos intransportaveis; por feridos que ao cabo de 2 ou 3 dias de tratamento estão aptos para regressar ás trincheiras e pelos doentes que, pela «tabella», podem seguir para a Junta Hospitalar de Inspecção...

—Os outros dois terços das camas?

—Previnem a surpreza d'um ataque ou d'um combate mais violento contra os allemães.

—E os doentes graves?

—Seguem do hospital de sangue para os hospitaes da «base» e d'ahi são evacuados.

José Pontes

A conflagração

Nas linhas italianas

ROMA, 4.—Commando supremo em 4/3.—Ao longo de toda a linha lucta moderada da artilharia, mais viva de Astico ao Brenta e das vertentes orientaes do monte Grappa ao Piava.

As nossas baterias fizeram tiros bem certeiros no sector do valle de Pranzola e no valle de Brenta e dispersaram os trabalhadores inimigos ao norte do lago Ledro (Giudicaria) e a leste de Salgaredo (Piave).

Ao longo do Piave Vecchia e na testa da ponte do Capo Silo as linhas avançadas trocaram descargas de fuzilaria e metralhadoras.—(*Havas*).

ROMA, 5.—Commando supremo em 5/3.—O mau tempo, que durou todo o dia, reduziu a actividade de combate a alguns pontos da linha, ainda muito curta.

Na região de Leppie, no valle de Lagartina, houve uma viva troca de canhoneio e as nossas patrulhas, fustigando com efficacia os inimigos provocaram um vivo alarme nas suas linhas. Ao longo do Piave as nossas concentrações de fogo fizeram calar as baterias inimigas a leste do Carnadella e proximo de Sandona. (a) Diaz.—(*Havas*).

Os inglezes na Palestina

LONDRES, 4.—Official.—Na Palestina produziram-se de 1 a 3 do corrente algumas escaramuças entre as patrulhas montadas a leste e ao norte de Jericó. Entre 2 a 3 as nossas tropas avançaram em direcção ao norte n'uma profundidade maxima de 3:000 jardas e n'uma frente de 12 milhas a norocesto e dos dois lados da estrada de Jerusalem a Naplouse, não encontrando resistencia.

Um aeroplano foi descido nas nossas linhas, proximo da estrada, 10 milhas a leste de Jaffa, sendo o piloto e o observador, que ficaram feridos, feitos prisioneiros.—(*Havas*).

A embaixada ingleza da Russia

LONDRES, 5—Diz a Agencia Reuter que a embaixada da Grã-Bretanha em Petrogrado chegou sã e salva a Helsingfors.—(*Havas*).

A acção americana

WASHINGTON, 5—O ministerio da guerra annuncia que construirá em França uma base destinada á administração militar e que essa base constará de 130 depositos, a construcção dos quaes importará em 30 milhões de dollars.—(*Havas*).

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa.
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª
Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

A ARTE MARAVILHOSA DO TRAPO

O dia de hoje, na sua nota pittoresca e nobremente mundana, pertence á sr.ª D. Zulmira Teixeira (Falcarreira), a illustre senhora que, tendo ligado já o seu nome a algumas producções poeticas de vivo encanto, quiz tambem, associando-se a uma obra d'epatriotica benemerencia, revelar, sob um aspecto novo, inedito e imprevisto, a sua delicada sensibilidade e a sua alta cultura artistica.

E' hoje que se inaugura, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, a exposição de *Trapologia*. O que é esta subtil arte, que consagrou uma palavra nova, e á qual tão amorosamente se dedicou a actividade d'uma das mais illustres senhoras da sociedade portugueza? A coisa mais simples do mundo: o segredo de fazer coisas uteis e bellas, de farrapos inuteis e de *chiffons* desgraciosos. A sr.ª D. Zulmira Teixeira encontrou a formula exacta: converter a inutilidade em belleza,— e a belleza em caridade. Colheu nas suas gavetas elegantes, amostras, retalhos, pedaços de rendas, incrustações de vestidos antigos, applicações velhas de Paquin e de Worth, flores artificiaes, fivelas, luvas, golas, toda a infinita puerilidade que enche o espirito e as gavetas de uma Mulher, e d'esses quasi nadas, onde dormia e palpitava ainda um resto de perfume e de encanto, de belleza e de mysterio, fez, Ella e as suas collaboradoras eminentes, uma infinidade de objectos de arte e de conforto,—almofadas, abatadores de bule, biombos, saquinhos de mão, carteiras, *cache-pots*, bonecas-bonbonnieris, bonecas-limpa-pennas, simples e encantadoras bonecas de trapos, para creanças, *abat-jours*, leques, reticulos, todo um bazar de utilidades colorido como um baile russo, variado como um kakémono japonez, sumptuoso como um paramento de egreja.

A partir d'hoje, minhas senhoras, já não ha o direito de deitar fóra os trapos inuteis. Tudo serve, tudo tem valor, de tudo se faz belleza, de tudo se faz caridade. A exposição de *Trapologia* a que vamos assistir, não é apenas um bello gesto; é uma grande lição. As nossas mulheres, as nossas filhas, a risonha e subtil Eva d'amanhã teem muito que aprender na iniciativa da sr.ª D. Zulmira Teixeira. O grande bazar de trapos, que vae inaugurar-se, formidavel manto de Arlequim desdobrado á nossa admiração, não é apenas uma obra de assistencia patriotica, — é, no seu mais alto significado, uma obra de educação nacional. A illustre poetisa, que tão nobremente tem sabido affirmar o seu talento, burilando, como a senhora de Oyenhausen, a joia quatorze vezes lapidar do soneto, acaba de nos dar a medida do que vale o seu instincto de educadora. Não sabemos de obra que mais tenha o aspecto d'uma puerilidade, e que mais elevada seja nos seus intuitos e na sua expressão. Por isso a *Capital* sauda na sr.ª D. Zulmira Teixeira e nas suas collaboradoras gentilissimas, a mais bella iniciativa e a mais nobre revelação de quantas — e não foram poucas — vão trazer-nos a *Festa da Boneca*. O resto é apenas bello; a obra que fica, creando uma nova industria para o lar portuguez, e uma grande lição para as mães d'amanhã, é a da sr.ª D. Zulmira Falcarreira.

Amanhã, «A Capital», publicará um artigo de José Pontes, com interessantes dados estatisticos sobre

Mortos e feridos da guerra

verificados no sector portuguez, em terras de França.

O serviço dos correios

Não fazemos commentarios. Limitamo-nos a chamar a attenção do sr. administrador geral dos correios e telegraphos para a seguinte queixa do nosso assignante de Cumeada, Coimbra, sr. Avelino Silva:

«Venho por este meio communicar a v. que muito poucas vezes recebo o jornal *A Capital* que assigno desde o dia 21 de janeiro. Não sei bem de quem é a culpa, mas, se for da administração, peço o favor de pôr termo a um esquecimento que produz bastante transtorno.»

Podemos garantir ao nosso assignante que a culpa não é nossa.

A CAUSA DOS ALLIADOS

As republicas da America Latina

Conglobam-se em redor da França, sua Patria espiritual, reagindo contra a influencia allemã

Appareceu em França ha pouco tempo, um volume «Paginas de historia» de Berger Levrault, que dedica uma grande parte das suas paginas a recolher as «vozes da America latina» depois do inicio da guerra.

Esse repositorio de louvores á causa dos alliados formulados pelos homens mais em destaque nas republicas sul-americanas, constitue uma approximação embrionaria, de toda a raça latina, que se ha-de desenvolver, engrandecer nas horas da paz.

Mas o ponto mais interessante d'esse movimento de repulsão á civilisação allemã, reside para nós, na parte activa que tomámos n'elle.

Foi o pequeno Portugal, bem mais perto do conflicto, n'uma situação economica inferior a qualquer dos povos sul-americanos, quem, pela sua attitude desassombrada, altiva, quebrando as meias tintas d'uma neutralidade vexatoria, os levou a sahir da contemplação irresoluta do conflicto. Foi ainda a intervenção da Romenia, latina como todos nós, pequena ainda como nós, quem completou o despertar das pequenas e grandes republicas americanas.

O gesto de Portugal, repercutiu-se na alma da outra nossa Patria; o Brazil estremeceu electrisado pela nossa attitude; logo acordaram n'elle os desejos de cooperar ao lado da civilisação e da justiça. Com o Brazil, immenso e poderoso, foram os outros povos, um a um, affirmando a sua solidariedade á nossa causa.

Assim, esse pequeno nada, Portugal intervindo no conflicto europeu, teve uma acção pelo menos moral, enorme. Foi o pequeno contrapeso na balança da justiça, foi o grito de alarme a todo o mundo latino d'alem Oceano, foi a parcella infima sem a qual não se completa o Todo.

As simpathias de todos esses povos, havia muito que eram para a causa dos alliados. Apenas, duramente subjugados pela acção allemã, invasora de todo o commercio, de toda a industria, sob o jugo d'uma espionagem methodica e regulamentada quasi, esses sentimentos estavam como embotados. Foi preciso, por um lado o processo de guerra dos allemães, attentatorio ás consciencias, por outro o fremito de contagio, o exemplo dos pequenos— como nós — para erguer as simpathias de todos esses povos.

No congresso da America latina, o sr. Pichon, ministro dos estrangeiros da França, dizia d'estas republicas irmãs: «Tradições, educação, communidade de historia e origem, mesmo aspirações de plena independencia e liberdade, tudo as reune a nós n'uma batalha em que a propria humanidade está ameaçada no que tem de mais sagrado.

Depois do Brazil, depois de Cuba que resolutamente declararam guerra aos inimigos da civilisação a Bolivia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Panamá, o Perú, Uruguay, deram um passo livre para a alliança com os povos livres, rompendo as relações com a Allemanha. A Republica de Haiti, de origem differente marca o caminho a seguir, bem como todos os demais estados do Novo Mundo.

D'um extremo ao outro da America do Sul, não cessa o côro immenso das suas affirmações de lealdade e dever. As vozes da America latina erguem-se para louvar Portugal e principalmente a França, que á frente, no maior quinhão de sacrificio, lucta ha mais tempo pela civilisação de toda a raça.

Ora é o eminente sabio columbiano Dr. Henriques de Zubiria que affirma na sua alta envergadura, ao seu povo e ao mundo, não dever nada a civilisação á Allemanha, ora é o sr. Fernandez Guardia, de Costa Rica que exclama: a França é nossa mãe!

Mackenna Subercaseaux, do Chili, reconhece a nossa interferencia na parcela de sacrificio: «A França, a Inglaterra, a Belgica, Portugal, defendendo a sua liberdade e a sua independencia, defendem, sem o saber, a dignidade da America do Sul, ameaçada pela voracidade germanica».

Um dos maiores jornaes do Peru, exalta o soldado portuguez, alegre, sabendo morrer e vencer; e presta ao soldado francez a maior das homenagens, «esse soldado estranho, que combate como um leão e sorri como um sceptico que não crê em nada, e se sacrifica pela Patria, que, de riso nos labios sobe ao assalto das trincheiras, agonisa com os olhos cheios de serenidade e morre como um martyr».

Nada de mais eloquente e mais commovedor que a homenagem do senador uruguayano Eugenio Garzon á nossa causa: «... eu que em Buenos Ayres vi um professor francez aos hombros dos seus alumnos, freneticamente acclamado, que nas ruas do Rio de Janeiro presenciei as maiores manifestações a Portugal e á França, onde a multidão entoava em côro a «Portugueza» e a «Marselheza», que vi Valparaizo, no Chili, completamente electrisada pelas acclamações de 20 mil almas saudando os reservistas francezes que partiam para a sua patria, posso solemnemente affirmar que da linha mais affastada da nossa fronteira do norte, até á Terra do Fogo, todo o nosso continente, todos, fazem votos ardentes pela victoria dos alliados!»

No Perú é o sr. Ventura Garcia Calderon, politico eminente quem declara porque aquella nação é pelos alliados, e admira a França: «Porque a França representa no mundo o que atravez as nossas peores convulsões procuramos como ideal: a verdadeira liberdade, feita do respeito pelas liberdades individuaes; o que nós admiramos mais—a elegancia moral—o que nos suduziu sempre, a graça ligeira, ironica a graça que não pode parecer uma fraqueza senão áquelles que não sabem advinhar o pulso energico sob a sêda da luva.»

São muitas as vozes da America latina que se erguem no mesmo côro. De todos esses clamores sentidos, os mais vivos são os da Republica Brazileira. Toda a intellectualidade tem dado o seu maximo apoio, a sua completa solidariedade á causa da Liberdade e do Progresso. Os seus politicos, os seus homens de lettras, de arte, tem faladu claro para além do Rheno. Todas essas sympathias, se reunem mais sobre nós, seus irmãos de sangue e de lingua, e d'ellas temos recebido tantos testemunhos que não ha um para escolher como exemplo frisante. Todos o são.

Mas, destaquemos a opinião do distinto academico, Medeiros E. Albuquerque: «Não será por egoismo que o Brazil partilhará a alegria da victoria. Será, por causa da mais profunda solidariedade que até aqui tem unido dois povos».

Depois da guerra, por certo, não se esquecerá esta intima comunhão de ideias e de principios. O mundo latino, unido para a lucta, nas horas doces d'uma paz ganha com a victoria difficil, tem de permanecer unido para a facilidade de vida, de expansão commercial, intellectual, industrial; tem de formar um bloco forte, civilisado, onde não possa fazer brecha a acção dissolvente do teutão subtiloso, para não se lhe entregar, de novo a maior parte das suas riquezas e do seu ouro. A mais perfeita homogeneidade de vistas, uma funda união economica e social deve existir entre todas as almas latinas; d'ahi resultará a prosperidade e a fortuna por longos annos de paz.

***** ***** ***** *****

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

***** ***** ***** *****

A FIGURA DE RAPHAEL BORDALLO

Se a fórma unica de avaliar as personalidades celebres d'um paiz fosse o numero de momentos consagrados á memoria dos seus homens illustres, ou quaesquer outras homenagens postumas, Portugal seria vergonhosamente classificado.

Nós, portuguezes, que tão afincadamente, e tanto á risca, pretendêmos copiar tudo que é estrangeiro, convencidos de que só as iniciativas estranhas são sabias, e só em imital-as nos aperfeiçoamos, porque razão não copiamos os bons costumes dos estrangeiros relativos a este assumpto?

Raphael Bordallo, o grande caricaturista, de quem Julio Dantas ao escrever sobre Ramalho Ortigão disse «a sua influencia sobre a sociedade portugueza da segunda metade do seculo XIV, só comparavel á de Raphael Bordallo, foi formidavel», possue sómente um museu na capital. E... devido á iniciativa particular. E' deveras para louvar quem, n'um paiz como é este Portugal—que pouca importancia dá aos seus filhos queridos—levou o seu patriotismo e a sua admiração por um morto illustre ao ponto de fundar um museu, onde archiva com enorme carinho uma parte d'essa empolgante obra, que Raphael Bordallo com tanto desprendimento dispersou.

Se não fosse a fundação do Museu Rafaelesco, a obra caricatoral de Rafael Bordalo dentro em pouco estaria esquecida. Mas como um padrão de justiça ali está patente todos os domingos, n'uma casa de estylo tradicionalmente portuguez, no Campo Grande, a maior parte de toda essa monumental obra, que o illustre artista legou.

Aquelles que se interessam por Arte na nossa terra devem visitar minuciosamente o Museu para d'uma vez para sempre se acabar com a inconsciente e malevola lenda, tão espalhada pelas mesas de café e pelos centros—não de critica — de má lingua, de que... Bordalo não sabia desenhar! As centenas de trabalhos, que o Museu arquiva, provam bem que... *Bordalo não sabia desenhar!*

Mas Raphael Bordalo não foi só o caricaturista eximio, o talentoso desenhador, que admiramos no Museu do Campo Grande, não foi unicamente o excellente decorador, não foi só um espirituoso conversador, foi além de tudo isto o grande reformador da velha louça das Caldas, antiga industria, que n'um rasgo de talento soube transformar, fazendo d'um artigo feio, deselegante, sem esthetica, unicamente com umas côres berrantes mas caracteristicamente tradicionaes, um artigo delicado, fino, elegante, com uns cambiantes de tons admiraveis, com uma linha altamente graciosa. Dizem que é privilegio dos grandes artistas vivificar tudo quanto tocam; de facto a antiga industria das faianças das Caldas renasceu sob o influxo do talento de Rafael Bordalo.

Rafael, a principio, inspirou-se muito na obra de Bernardo Palissy, mas de se inspirar a copiar... vae um abysmo. A maior parte da sua extraordinaria obra de ceramica foi sugestionada por assumptos portuguezes. Desejou sempre imprimir á sua louça uma feição altamente nacional.

Entre os trabalhos que perpetuarão a passagem do artista pela ceramica das Caldas destacam-se no mais elevado plano a, celeberrima jarra Beethoven, a jarra manuelina e as soberbas figuras de barro destinadas ás capellas do Bussaco.

Quanto louvavel não seria a creação de um museu regional nas Caldas da Rainha! Bella ideia é esta, que ha dias foi lançada n'uma simplos noticia de um jornal de Lisboa.

A villa das Caldas, que tanto deve a Raphael Bordallo, tinha na creação d'este museu uma boa maneira de homenagear o grande artista, que, arrebatado pela paixão da ceramica, fundou na mesma villa uma fabrica, onde empregou o melhor da sua actividade e tanta fama deu ás Caldas da Rainha. Não era só uma homenagem a um grande vulto, era tambem uma bella fonte de turismo, pois todo o estrangeiro que visitasse Portugal não deixaria de ir ás Caldas visitar o museu, e dar-se-hia o caso, que se dá com o museu de Sévres: quem vae a Paris não deixa de o ir visitar.

A camara das Caldas, com a coadjuvação do Estado, devia fundar esto Museu Regional, onde ficassem definitivamente archivados os 5.000 modelos, ainda existentes na fabrica «San Rafael», devidamente reproduzidos, e todas as peças avulsas existentes em poder de particulares, que as quizessem ceder para tão patriotico fim, glorioso e util.

A organisação do museu provocaria, como já notei, a intensificação do turismo, e serviria de estimulo a futuros Artistas, que ali iriam aprender e inspirar-se na obra de Bordallo.

Cura dos
Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos
Fermento d'uvas Formosinho
Ph. Formosinho—P. dos Restauradores 18 LISBOA

"Les portugais ne sont pas gais,,

Mestre Lavedan, que desde muitos annos pontifica na *Illustração franceza* e todas as semanas, pontualmente, arremessa ao seu milhão de leitores uma ideia ou um pensamento,—acaba agora de fazer uma grande descoberta: *les portugais ne sont pas gais.*

Les portugais sont toujours gais foi um dito passado á cathegoria de axioma pela ineffavel Ratazzi, quando esteve entre nós. Como descobriu que isto era o paiz dos faguetes (foguetes), egualmente achou que eramos todos muito alegres—e foi a correr participal-o para França. Lavedan, o illustre Lavedan, põe termo a esse *di ton*. E como? E' bem simples e elle mesmo o explica. Encontrou um soldado portuguez que era tambem um soldado triste. E entrevistou-o. Pareceu-lhe tão soturno, tão melancholico o bom do soldado, que immediatamente Lavedan tirou conclusões geraes e decretou que todos os portuguezes eram infinitamente tristonhos, deixando até antever que eram infinitamente massadores.

Assim fallou Lavedan. Assim pontificou. Ha quarenta annos uma dama vagamente franceza determinou que éramos todos muito alegres. Ha dois dias um sujeito retintamente francez declara o contrario. Isto é lá tudo entre elles. Lá as fazem, lá as desarmam. Entretanto, os portuguezes não continuam nem tristes nem alegres, porque todo o tempo é pouco para pensarem na politica—e não ha dentro d'ella nem satisfação nem tristeza. Ha tedio.

Lisboa moderna

As festas de arte no Palace Club

Surprezas e mysterios...
O baile da mi-carême

Foi hontem á noite, no Martinho, que um amigo meu me convidou a ir jantar ao Palace Club. Já por varias vezes ouvira falar das sumptuosas installações dos seus magnificos salões, da vida intensa que ali se vivia. Acompanhei-o, friamente, na constante desconfiança, tão portugueza, do que é nosso. Entrámos.

Creados agaloados, estylisados, desembaraçam-nos dos sobretudos, dos chapéus, das bengalas, emquanto o meu olhar, surprehendido já, contempla os magnificos baixo-relevos do *hall* de entrada, onde magnificos *maples* convidam a um repouso, antes de subir ao andar superior. Chegam-me aos ouvidos, em surdina, os compassos deliciosos d'uma valsa lenta, gemida por instrumentos magistralmente tocados, n'uma cadencia estranha, que vagamente me lembravam o celebre romance d'amor em que um violinista raptou uma linda princeza, n'um escandalo que deu brado em Paris, ha annos passados.

Subimos. Ahi começou o meu deslumbramento. Aquella sala de jantar, deliciosamente estylisada, muito branca, onde os crystaes e as pratas põem uma nota de alegria nas pequenas mezas floridas de flôres raras, impressionou-me. Sinto-me transportado a um pequeno canto de Paris (*a little Corner of Paris*, como me dizia o meu companheiro). No fundo da sala, n'um pequeno estrado, rodeado de quencios formosissimos, um quintetto tzigano, de classico *smoking* vermelho, lembrou-me o celebre quadro da Taverne de Paris, symbolisando a vida bohemia de Montmartre. Uma alegria esfusiante reina em todo o salão. Julguei-me bem longe da monotona vida dos nossos «restaurants», mesmo d'esses clubs que para ahi ha, com pretenções a casas *où l'on s'amuse*. Em tudo que me rodeava havia um traço de elegancia, uma nota d'arte, que eu estava bem longe de pensar.

E, emquanto nos serviam um escolhido jantar, primorosamente confeccionado, elegantes pares deslisam no *ring* encerado, sob a cadencia de um tango, cheio de toda a melancholia meridional.

Estalavam as garrafas de Champagne, outre as gargalhadas frescas de lindas mulheres, provocadas por ditos de espirito que se cruzavam de meza para meza, quando, de repente, todas as luzes lateraes desapparecem, deixando a sala immersa n'uma penumbra estranha, ficando só illuminado o vasto *ring*.

Um silencio. Uma salva de palmas. No *ring* acabava de entrar um par elegantemente vestido, emquanto a orchestra atacava os primeiros compassos da celebre valsa de Drigo, *Les millions d'arlequim*. Começou então o meu deslumbramento. Vira dançar Duque e Gaby, no Republica, mas nunca o supremo encanto da valsa attingiu um tão elevado gráu de belleza, de arte. Fontan, o celebre professor de dança, era maravilhosamente secundado por Marion Cosley, essa linda figura de mulher, cujo encanto me fôra revelado á sua chegada a Lisboa. Mas, ao vêl-a dançar essa linda valsa, n'uma linha idealmente artistica, d'uma finura sem egual, d'uma belleza infinita, cheia de graça e de sentimento, n'aquelle religioso silencio que me rodeava, senti então toda a grandeza artistica d'aquella alma tão feminina, d'aquelle vulto de mulher tão bello, cujas curvas graciosas pareciam esculpidas pelo cinzel d'aquelle artista desconhecido, que legou ao mundo a mais bella obra d'arte descoberta em Milo.

Resoaram os ultimos compassos, e toda a sala rompeu em ensurdecedor applauso aos dois artistas, que durante uns minutos tiveram o supremo poder de dominar aquella multidão alegre, pela suprema magia da sua arte.

Soube que tinha sido Eduardo Maia, o incansavel director artistico do Palace, quem descobrira a maravilha. Procurei-o, felicitei-o, e soube então dos seus projectos, em via de realisação. Todas as festas do Palace teem tido, ao que me dizem, um cunho de elegancia estranho... O que serão essas novas festas projectadas, cujo segredo me foi confiado, mas que uma natural descripção me impede de dizer?!... Mysterio!

O baile *costumé*, que hoje ali se realisa, talvez levante um pouco a ponta do veu.

OLYMPIA O melhor programma
A pedido uma uma unica exibição
SONHO GUERREIRO 3 p.
Exitos A PEROLA-BRANCA 4 p. O HOMEM QUE ADIVINHA 2 p. ACTUALIDADES
A'manhã—Estreia do drama americano
AMOR E ODIO 2 p. pela gentilissima actriz *Vivian Rich*

Na Amadora

E' no sabbado proximo que se realisa no lindo salão dos Recreios Desportivos a festa que um grupo de senhoras e meninas da risonha povoação, promove com fim beneficente. O baile começa ás 9 da noite e termina de madrugada, ás horas do primeiro comboio para Lisboa.

Effectua-se um cotillon, em que tomam parte mais de cincoenta «pares», que ostentam costumes typicos, originaes, uns de actualidade, outros de rememoração historica.

A commissão tem sido incansavel na organisação da sua festa. Quer que seja d'um artistico «mise en-scène» e d'uma animação constante. Mais deseja que a frequencia esteja em proporcionalidade com as festas de Amadora, que teem fama das melhores.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de boca, cirurgia prothese e prodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3075

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 1.—No vasto e magnifico quartel do regimento de obuses de campanha, realisou-se hontem, pelas 14 horas, o juramento de bandeira prestado por cerca de 400 recrutas d'este regimento.

Este patriotico acto, a que assistiu a officialidade da guarnição e outras entidades officiaes, foi ravestido da mais brilhante solemnidade, devido aos bons e dedicados esforços do digno commandante coronel sr. Pereira d'Almeida e dos officiaes, sargentos, cabos e soldados do brioso regimento.

Professorado primario official

A junta de parochia de Bemfica resolveu pedir ao governo que não demore a publicação de providencias destinadas a minorarem a situação do funccionalismo em geral, e em especial, a do professorado primario official, cujo vencimento é hoje inferior ao dos carroceiros, segundo affirma a mesma junta, e ainda sobrecarregado com direitos de encarte, não obstante uma resolução em contrario do poder legislativo.

Assignam o officio os membros da junta em exercicio srs. Gaspar Raul Laniq Coimbra e João Carlos Gomes.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

A assembleia geral ordinaria realisa-se no dia 9, pelas 14 horas, na rua Serpa Pinto, 45.

Cacilda Sá Pereira Ortigão

Esta cantora, cuja educação artistica se completou em Italia, d'onde regressou ha pouco, vae ser apreciada pelo nosso publico. Depois de ter cantado n'aquelle paiz e na Suissa, onde a imprensa lhe teceu os maiores elogios, apresenta-se na sua patria n'um explendido concerto que se effectuará na noite de 21 do corrente no theatro de S. Carlos. Sabemos que o soprano Cacilda Ortigão é uma finissima artista de voz excepcional e de temperamento não commum, pelo que justo é que na sua patria colha os louros que merece.

A Junção do Bem

Commemoração do seu anniversario

Festeja no proximo domingo «A Junção do Bem» o 6.º anniversario da sua fundação, realisando uma sessão solemne a que se espera presida o chefe do Estado e em que farão uso da palavra varios oradores, havendo distribuição de premios ás alumnas mais distinctas da aula de musica e canticos portuguezes que o orpheon infantil entoará.

A festa effectua-se ás 14 horas, havendo ás 12 um bodo em dinheiro, generos alimenticios e vestuario, distribuido pelos indigentes inscriptos.

Espera-se a comparencia dos srs. ministros do interior, instrucção, governador civil, camara municipal e outras entidades.

A festa é na séde de «A Junção do Bem», rua dos Douradores, 57, sendo a entrada rigorosamente feita por bilhetes especiaes e intransmissiveis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A rainha Margot»

Da «Colleção Alexandre Dumas» edição da casa Guimarães & C.ª da rua do Mundo, acaba de ser posto á venda este bello romance, um dos melhores da prestigiosa penna do grande romancista. Recheiado de episodios interessantissimos, prendendo desde as primeiras linhas o interesse, revelando factos historicos do reinado de Carlos X, *A rainha Margot* é um livro verdadeiramente empolgante.

A edição, como todas as da casa Guimarães, é cuidada.

«O imperio colonial portuguez perante a guerra actual»—Em opusculo, foi agora publicada esta conferencia feita na Liga Naval Portugueza em novembro findo pelo sr. Ayres d'Ornellas. Do valor do trabalho desnecessario é falar, tal a auctoridade de quem o fez.

Pela Grei—Recebemos o agradecemos o 1.º numero d'esta revista, orgão da Liga de Acção Nacional, de que é director o sr. Antonio Sergio. Variada e magnifica collaboração.

A aguia—D'este orgão da Renascença Portugueza sahiu mais um numero, abrangendo os 73.º e 74.º. Collaboração escolhida e bons illustrações continuam a fazer com que *A aguia* occupe o logar proeminente que desde ha muito conquistou.

A festa da Orchestra Blanch

Offerece novidades de sensação o bello programma do concerto que no proximo domingo se realisa no Republica, em festa artistica dos professores que compõem a *Orchestra Sinfonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Pedro Blanch. Ha cinco primeiras audições, a 4.ª *Sinfonia*, de Beethoven, a unica ainda não executada pela Orchestra Blanch; um *Scherzo*, do professor José Henriques dos Santos; a ouverture *Noiva vendida*, de Smetana; *L'oiseau des bois*, de Doppler, solo de flauta por José Henriques dos Santos, com acompanhamento de quatro trompas, e que pela primeira vez se ouve em Lisboa; os solos de trombone do *Hamlet*, pelo professor Joaquim Pedro dos Santos e outras obras de Liszt, Wagner, etc.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A dama das Camelias».
REPUBLICA—A's 21—«Amor de perdição».
TRINDADE—A's 21—«Dia do juizo».
GYMNASIO—As 21,15—«O filho da Carolina».
POLYTHEAMA — A's 20,30 «Conde Barão».
AVENIDA — A's 21—«Sonho de valsa».
APOLLO—A's 21,15—«Papagaio real».
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Flor do bem», operetta.
THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Série do «Judex».—«O subterraneo do Castro Vermelho»—«Annaes da guerra», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

Agora que se annuncia para dentro de breves dias uma *reprise* sensacional, qual seja a da operetá *A filha de madame Angot*, vem a talhe de foice, recordar as creadoras do papel de *Lange* n'aquella peça. Foi a Desclauzas, a sua primeira interprete em Paris e depois d'ella a Judic, a Montbazon e finalmente mademoiselle Simon Girard, que hoje representa comedia e que, ainda ha poucos annos, esteve entre nós com Hugenet. Em Lisboa foi a grande Herminia Adelaide a melhor de todas, á qual se seguiram Esther de Carvalho, Josepha d'Oliveira e Chiara Polonio.

Essa peça constituiu, quando da sua primeira representação no theatro da Trindade, com Florinda, Queiroz, Lione e Mattos, em 1875, um grande escandalo, levado até á pateada, talvez pela interpretação orientada em processos, até então desconhecidos entre nós, que lhe foi dada por Herminia. Tendo vivido durante bastante tempo no Brazil, onde iniciou a sua carreira theatral, uma vida alegre e accidentada, n'uma epocha em que a America do Sul era constantemente visitada por *troupes* francezas, que se exhibiam então no Alcazar, do Rio de Janeiro, Herminia foi, talvez, a primeira das nossas artistas que, um pouco pela vida irregular que levava, já pela sua mocidade e temperamento irrequieto, assimilou com uma precisão absoluta a maneira ligeira e por vezes livre (n'esse tempo) da representação franceza. Regressando a Lisboa, n'um vapor que conduzia tambem o grande actor Brazão, e mostrando desejos de entrar para o theatro, este recommendou-a a Francisco Palha, que a não quiz acceitar.

Tal exito, porém, fez na companhia Pinto Bastos, que trabalhava então no Principe Real, na peça *Amor e dinheiro*, do maestro Alvarenga, que o auctor da *Musa Velha*, precisando de uma *Lange* para *A Filha de Madame Angot*, fel-a rescindir a escriptura, mediante o pagamento de uma multa de um conto de réis, que teve de effectuar e escripturou-a finalmente.

A fórma porque Herminia exteriorisou a personagem da *Lange*, dizem-n'o as chronicas d'esse tempo. Rompendo com as chamadas convenções, não de theatro, mas até sociaes, foi ella a primeira a rasgar a saia para melhor mostrar a perna e toda a representação se resentiu do francezismo, cujos processos ella tinha adoptado como seus. E', como se vê, um papel de tradições! Precisa de uma artista completa e acima de tudo de uma bella comediante.

Palmyra Bastos era quem eu suppunha a fosse fazer e bem lhe ficaria a continuação de tão honrosas tradições. Mas, ou porque a empreza do Avenida o não quiz, o que não creio, ou porque a artista teve, talvez, relutancia em mostrar a perna, o que classifico de erro maior ainda, dizem-me que será Etelvina Serra a protagonista e que a mesma está cuidando com grande interesse do seu papel. Oxalá assim seja e eu tenha ensejo de o applaudir, para o que bastará ella convencer-se, e decerto se convence, que a pouca moralidade do vestuario, não chega a offender o pudor do publico nos tempos que vão correndo e é nada, comparada com as muitas bellezas que tem o papel.

Alvaro Lima

Informações

Reapparece hoje no Salão Foz o ultimo original de Accurcio Cardoso, «A Flôr do Bem», com musica inspiradissima de Filippe Duarte. Accurcio Cardoso rejuvenescendo a velha operetta strictamente portugueza que tão brilhante epoca fez com Gervasio Lobato e Cyriaco do Cardoso, presta ao theatro portuguez um serviço que não é para desdenhar e que, dadas as brilhantes qualidades do que dispõe, certamente pode levantar até ao seu verdadeiro nivel este genero de litteratura que não sendo dos mais faceis, é indiscutivelmente um dos mais brilhantes.

*

E' amanhã, quinta-feira, que, no salão nobre do theatro Nacional se realisa a 1.ª reunião que vae elaborar as bases da receita de consagração a Antonio Pedro que no mesmo theatro se realisa brevemente.

*

Os arranjos para a exploração dos theatros de Lisboa durante o verão, parecem estar quasi terminados. Consta que o Eden será transformado em animatographo e variedades, que no Polytheama ficará o actor Amaranto chefiando um nucleo de artistas, que no Republica ficará, em revista, com outros elementos, a actriz Celeste Leitão.

Muito mais coisas se dizem mas de tal forma embrionarias que é muito possivel que se não realisem nunca.

*

Ainda este mez, estreia-se no theatro do Gymnasio um novo actor que, segundo nos dizem, revela excepcionaes aptidões para a scena.

*

E' amanhã que reparece no Eden a conhecida revista «Torre de Babel» que durante muito tempo se exibiu no theatro Apollo.

No Brazil

Raphael e Marques Pinheiro fizeram no Palace, do Rio de Janeiro, a leitura da sua nova peça «O Perdão».

Partiu para S. Paulo a companhia de operetá Henrique Alves, que trabalhava no Recreio, onde, presentemente, está representando a companhia de que é primeira figura Itala Fausto, que ali debutou com o drama «Tosca».

No estrangeiro

Foi eleito deputado por Madrid, o escriptor theatral D. Jacintho Benavente.

No theatro Zarzuela, de Madrid, inaugurou-se a temporada lyrica de primavera, pela companhia dirigida pelo compositor José Serrano. As peças de abertura foram as zarzuelas «La cancion del olvido» e «La noche de Reyes».

No Martin, subiu tambem á scena uma revista taurina de Paco (hijo) e Silva Aramburu «La fiesta de la alegria».

O Odeon, de Madrid, tem presentemente em scena o drama de Dicenta «João José».

Annunciam-se para breve, nos theatros de Madrid, as seguintes estreias: no Lara, o sainete em 2 actos «Pepa la pelotari ó Fogata de virutas»; no Infanta Isabel, a peça em 2 actos «El hombre de la montaña»; no Apollo a «reprise» da zarzuela «La manta zamorana».

Réclames

A empreza do Apollo tem peça no cartaz e bons proventos garantidos até ao regresso da companhia Adelina Abranches. «O Papagaio Real» com o seu quadro novo «Papagaio volta á caça» ficou não só ampliada como melhorada, com mais numeros bisados e com mais alegre aspecto pelo que se refere a scenario e a guarda-roupa.

O «Judex», que tem feito accorrer ao Colyseu dos Recreios milhares de pessoas, constitue um verdadeiro e brilhantissimo acontecimento cinematographico. A estreia da 8.ª serie «O subterraneo do Castro Vermelho» foi um completo successo. Esta noite e amanhã, repete-se, bem como a 7.ª serie «A dama de luto». A pellicula «Annaes de guerra n.º 86» apresenta scenas curiosissimas da tremenda luta actual. Na quinta-feira, estreia da 9.ª serie de «Judex». «Quando a creança apparecer».

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

SPORT

A questão dos premios

Novamente voltamos ao assumpto do dia, a questão dos premios.

A carta que hontem publicámos do campeão sr. Carlos Augusto Farinha, deveria ter produzido no nosso meio grande admiração e regosijo por parte d'uns e talvez grande descontentamento por parte d'outros. Estamos convencidos, mas nós o que apenas pretendemos é que aquelles factos não se repitam e que se entreguem immediatamente os premios a quem tem todo o direito a elles.

Não é o *club* o culpado, bem o sabemos, mas sim os homens que os dirigem, que não teem a minima noção do que seja o bom nome de uma collectividade.

Lamentamos profundamente que estes factos se tenham dado com varias provas e com diversas aggremiações, mas infelizmente é verdade, assim o justifica a carta de hontem.

Mais duas temos em nosso poder a que em breve lhe daremos publicidade e assim se hão-de succeder porque nos ultimos annos este procedimento já se tinha tornado n'um vicio.

Mas estamos certos que a actual direcção do Centro Nacional de Esgrima procurará remediar o mal que os seus antecessores praticaram, não desejando crear uma situação desagradavel á entidade official da esgrima em Portugal que o «Centro Nacional de Esgrima».

O sr. Carlos Augusto Farinha, pela sua carta de hontem, verifica-se, que tem a receber os seguintes premios:

Uma medalha do *vermeil* e diploma do anno de 1914.

Uma medalha de prata tambem de 1914.

Uma medalha de ouro e diploma de 1915.

Diplomas da disputa da *Taça Antonio Martins* dos annos de 1914 e de 1915.

A. de C.

Noticias

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

E' no dia 23 do corrente que se realisa na séde d'este Club o seu anniversario.

Um dos melhores numeros do programma será um trabalho de athletica completamente novo executado pelo athleta sr. Ruy da Cunha e pelos amadores Raul Lopes e Pinto d'Almeida.

INTERESSES ESCOLARES

O que reclamam os alumnos da F. Q. N.

Fomos procurados por uma delegação de alumnos da F. Q. N., que nos expoz o seguinte: existe um curso preparatorio de admissão á faculdade de medicina denominado F. Q. N. Na situação actual a entrada n'essa faculdade apenas é permittida mediante a apresentação dos attestados dos exames indispensaveis o que vem prejudicar os alumnos que não tenham feito os das quatro cadeiras que constituem esse curso, ficando cohibidos, caso lhes falte um ou dois de effectuar a matricula condicional no primeiro anno de medicina.

Esta circunstancia não se dá com os alumnos de varios outros cursos na faculdade de sciencias e mesmo com o de outras. Appoiando-se n'este principio desejam os alumnos da F. Q. N. que se lhes estabeleça o mesmo regimen para o seu curso, regimen que lhes daria a liberdade de se poderem matricular no primeiro anno de medicina, simplesmente com a frequencia do curso preparatorio, ficando ao arbitrio do Conselho da Faculdade e marcação da data em que os exames finaes houvessem de ser feitos.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

No Brazil
Chegada do ministro de Hespanha

RIO DE JANEIRO, 5.—A bordo do paquete *Leão XIII*, da Companhia Transatlantica Hespanhola, chegou hoje a esta capital o novo ministro plenipotenciario da Hespanha no Brazil, dr. Benitez y Fernandez, sendo aguardado no caes Mauá pelo dr. Mello Lobo, secretario geral da presidencia da Republica, e por um official de gabinete do dr. Nilo Peçanha. —(*Americana*).

Academia de Estudos Livres

A'manhã, pelas 21 horas, realisa o sr. dr. Eduardo Andreia, no Observatorio da Escola Polytechnica, a 4.ª lição de astronomia popular. Teem entrada as pessoas inscriptas.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

MUSICA

No GREMIO LITTERARIO

O concerto organisado pela distincta pianista e professora do Conservatorio madame Angelique de Bear, que se devia realisar amanhã, ficou transferido para o dia 14. Prestam o seu concurso á organisadora a sr.ª D. Tagide Tavares, com a sua bella voz de soprano dramatico, e o distincto violinista sr. Floriano Rodrigues.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

Receita dos actores Judiciaes e Senna

E' na noite do proximo dia 15 que se realisa a festa d'estes estimados artistas. A Empreza, que tem por elles a maxima consideração, assim como por todos os seus escripturados, dar-lhes-ha uma das melhores peças da temporada. Senna é considerado sempre uma utilidade em theatro, pois que, incumbindo-se actualmente de pequenos papeis, fez sempre quanto poude por acertar. Quanto a Judiciaes, ainda que jovem, é bem conhecido no meio theatral e muito ha a esperar de sua boa vontade e applicação ao estudo das personagens que lhe confiam.

E' de esperar uma enchente, devido ás muitas relações e sympathias dos beneficiados.

Cruz de Guerra

Já chamámos a attenção do sr. ministro da guerra para o facto de a muitos officiaes e praças do C. E. P., que teem direito á Cruz de Guerra, ainda não ter sido feita a respectiva publicação em «Ordem do Exercito».

Parece haver uma errada interpretação dos fins á que se destina a Cruz de Guerra, suppondo talvez que se refere a actos e feitos praticados *em combate*, quando o art. 2.º do respectivo Regulamento é bem claro a esse respeito, dizendo: «que é destinada a galardoar actos e feitos praticados *em campanha*». O § 1.º do art. 3.º confirma essa determinação, pois diz: «... e será feita perante louvores nominaes para actos e feitos praticados *em campanha*».

Novamente chamamos a attenção do sr. ministro da guerra para a falta bastante grave que se tem commettido, deixando de dar cumprimento á lei e causando justificados descontentamentos.

José Luiz do Paço
Falleceu

OS EMPREGADOS DA SUA CASA COMMERCIAL cumprem o doloroso dever de participar aos seus amigos e pessoas das suas relações que falleceu o seu estimado chefe e amigo sr. José Luiz do Paço, e que o seu funeral se realisa amanhã, 7 de março, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida da Republica, 51, rc.chão, para o cemiterio Oriental. Esperam honrem este acto com a sua presença.

José Luiz do Paço
FALLECEU

Anna Rosa Martins da Costa Paço e seu filho Luis José da Costa Paço, Maria do Paço e seu marido Manuel Caetano Gonçalves e seus filhos Firmino do Paço Gonçalves, Umbelina do Paço Gonçalves, Manuel do Paço Gonçalves, Anibal do Paço Gonçalves e Ilidia do Paço Gonçalves, Julio Martins da Costa e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que falleceu o seu extremoso e sempre saudoso marido, pae, irmão, cunhado e tio, José Luiz do Paço, e que o seu funeral se realisa amanhã, 7 de março, pelas 16 horas, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Avenida da Republica, 51—rc.chão, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes devido ao seu estado de consternação.

Salão Central O maior exito da semana. Interpretação sensacional do celebre e já popular athleta americano *Francis Bushman*. —A's 8 horas. **4 Series**
O Grande Segredo
9.ª serie, Assombro de Cupido; 10.ª, A mulher e o jogo; 11.ª, Um tiro na noite; 12.ª, Colhidos na rêde.
No programma: Uma aventura aerea (2 p.)

ULTIMA HORA

A conflagração

A Argentina ao lado dos alliados

BUENOS AYRES, 5—O *Diario* affirma que o presidente Irigoyen decidiu accentuar a tendencia da politica internacional da Argentina a favor dos alliados pondo a disposição dos governos da Entente todos os recursos disponiveis para apoio dos seus exercitos e das suas populações.—(Havas).

Accordos com a Noruega

LONDRES, 5—O *Daily Chronicle*, teve conhecimento de um accordo celebrado entre a Noruega e os Estados Unidos acerca de diversas questões que estavam por resolver entre os dois paizes, esperando se em breve a sua assignatura.

Celebrou-se tambem um accordo amigavel entre a Noruega e a Gran Bretanha acerca de diversas questões maritimas.—(*Havas*).

As mulheres inimigas dos Estados Unidos

WASHINGTON, 5—A camara dos deputados aprovou um projecto de lei submettendo as mulheres de nacionalidades inimigas aos mesmos regulamentos dos homens. Este projecto foi enviado para o Senado.—(*Havas*).

Na frente occidental

PARIS, 5—N'uma manobra executada com exito a noite passada sobre as posições allemãs de Wareneton, os australianos fizeram um certo numero de prisioneiros e tomaram duas metralhadoras. Um destacamento inimigo que atacava um dos nossos postos na mesma região foi repellido depois de vivo combate. Hontem de tarde as nossas patrulhas fizeram alguns prisioneiros ao sul de Saint Quentin.—(*Havas*).

Ataques allemães repellidos em toda a frente

PARIS, 5.—Ao norte do Chemin des Dames e a lesto de Courcy os francezes obtiveram vantagens n'uma manobra contra as trincheiras allemãs e trouxeram prisioneiros.

Na margem direita do Mouse a luota de artilharia foi violenta na região de Cauriens e no bosque Le Chaume. N'este ultimo ponto os allemães deram de manhã um ataque, que foi repellido depois do vivo combate.

Uma outra tentativa allemã no bosque de Chevalliers soffreu um completo revez, tendo os francezes feito prisioneiros.

Na Lorena foi repellida uma manobra contra as trincheiras defendidas pelos americanos.

As patrulhas alliadas que operam na mesma região fizeram alguns prisioneiros.

Nos Vosges o inimigo tentou em vão abordar as linhas francezas em varios pontos.—(*Havas*).

A intervenção do Japão

PARIS, 5.—A commissão dos negocios externos da camara ouviu o sr. Pichon sobre a situação diplomatica e sobre as negociações da Russia e do Japão.

No fim da audiencia os membros da commissão, sem comtudo quererem fornecer dados preciosos, deram a perceber que parecia assente o accordo de todos os alliados em deixar ao Japão o cuidado de intervir na Mandchuria e na Siberia.—(*Havas*).

Os marinheiros enviados para Moçambique

Em virtude da resolução tomada pelo conselho de ministros, foi determinado que as praças de mau comportamento ou que fôrem pelo inquerito consideradas cabeças de motim ou instigadores do ultimo movimento sejam abatidos immediatamente no effectivo do corpo da companhia de equipagens da armada e transferidos para a guarnição da provincia de Moçambique. As de bom comportamento passam a servir 2 annos nos navios de guerra da marinha colonial, em estação n'aquella provincia.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moreira, em Extremoz.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

O "roulement,, do C. E. P.

Sr. Redactor—Tenho seguido com toda a attenção e interesse a campanha a favor do «roulement» do C. E. P. em que o jornal de v. ex.ª anda empenhado.

Em bastante cuidado me deixaram os telegrammas referentes ao ataque effectuado contra o sector de Neuve Chapelle, occupado pelas nossas tropas que mais tempo teem de permanencia em França.

Ainda não será sufficiente este facto para que o actual ministro da guerra se resolva iniciar o «roulement»?

A situação não admitte delongas de organisação de escolas e outras, que só em um futuro remoto poderá produzir os seus fructos.

Um dilema se apresenta ao sr. ministro da guerra: ou substituição «immediata» das forças que teem mais tempo de permanencia em França, ou se as difficuldades para essa substituição são insuperaveis, reducção do effectivo do C. E. P. e retirada «immediata» d'aquellas forças.

Não ha que hesitar, e todo o tempo que se perde com subterfugios mais agrava a situação d'aquelles que bem merecem que *alguma* consideração se lhes dedique, pelos sacrificios de toda a ordem que teem feito.

Muito grato ficará a v. ex.ª pela publicação d'esta—*O pae de um mobilisado do C. E. P.*

Crise ministerial

Mantem-se sem solução a crise ministerial. Os ministros demissionarios estiveram hoje nas suas secretarias, dando despacho, mas occupando-se apenas de assumptos de expediente.

Reunião politica

A Federação Municipal Socialista de Lisboa convida os delegados á Federação, membros socialistas da camara municipal, juntas das freguezias, antigos deputados socialistas, confederação do sul e conselho central a reunirem amanhã, pelas 20 horas, na sua séde, rua do Bemformoso, 150, 1.º, a fim de serem apreciados assumptos de caracter urgente.

NOTAS DIVERSAS

A commissão mixta de delegados da Federação Nacional Corticeira e os delegados das associações da Almada, Barreiro, Seixal, Poço do Bispo e Belem começaram a distribuir uma circular aos industriaes e fabricantes de cortiças e rolhas, contendo as reclamações do operariado, que pede 50 0/0 mais sobre os actuaes salarios.

—A commissão de subsistencias do Porto lembrou ao governo a necessidade urgente de se fornecer milho para consumo d'aquella cidade e tomar medidas para não ser fornecida a particulares qualquer quantidade, sem ouvir a commissão.

—Os operarios empregados na construcção do caminho de ferro de Evora ao Guadiana representaram ao governo pedindo augmento de salarios, que são os mesmos do inicio dos trabalhos.

—A direcção do Automovel Club de Portugal ponderou ao governo sobre a forma como está sendo feita a distribuição da gazolina.

—A camara municipal de Lisboa enviou ao ministerio de trabalho as suas deliberações sobre mobilisação dos gados, medidas adoptadas já nos paizes alliados em guerra.

A camara é de opinião que se confie ás auctoridades que superintendem no abastecimento de carnes o cuidado de as repartir pelos centros de consumo.

A grève dos caixeiros

Todo o commercio da Baixa, Bairro Alto, Mouraria e outros pontos abriu hoje as suas portas, incluindo as casas que teem maior numero de empregados, como os Grandes Armazens do Chiado, Old England, Casa Africana, Ramiro Leão, etc. Nos Armazens Grandella abriram algumas secções e a maioria das casas dos bairros excentricos tambem abriu.

Durante o dia grupos de grevistas percorreram as ruas dando vivas á grève.

Por volta das 16 horas houve grande movimento nas proximidades da Associação dos Caixeiros, na rua Antonio Maria Cardoso, por causa de uns grevistas mais ardorosos dos quaes alguns foram presos. Houve protestos e alguns tiros disparados para o ar pela policia.

SALÃO FOZ
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
Espectaculos dedicados á sociedade elegante
Primeiras representações da opereta-phantasia de costumes portuguezes
Flor do Bem
Original de Accurcio Cardoso, musica de Filippe Duarte
Peça genuinamente portugueza—Lindas canções—Trajes caracteristicos
Um pitoresco trecho d'aldeia

JUDEX
Juanico, Cocotin, Diana Monti, Jaquelina, Favraux, Kerljean
CHIGO LINGUIÇA
7.ª serie **A Dama de Luto** 2 p.
8.ª serie **O Subterraneo do Castro Vermelho** 2 p.
A'manhã estreia da 9.ª série: QUANDO A CREANÇA APPARECER

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2707 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, — LISBOA — Quinta-feira, 7 de Março de 1918 — Telephones.º 2293 — Endereço telegr.: CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 — Preço 2 centavos

A situação

A crise politica

O sr. Machado Santos e o seu programma irrealisado

Afinal de contas a crise tomou um caracter mais geral. Segundo as ultimas informações, não sahem só do gabinete os tres ministros unionistas. Sao tambem, o que constituiu surpreza para muita gente, o sr. Machado Santos, que no governo presidido pelo sr. Sidonio Paes estava encarregado da pasta essencialmente politica, a pasta do interior.

O sr. Machado Santos entrara para o governo com um programma politico constituido por duas reclamações, cuja satisfação considerava impreschindiveis. Uma era a da independencia do poder judicial; a outra a da amnistia politica geral.

Somos levados a constatar que sahe do governo sem realisar nenhum dos pontos d'este programma.

E' certo que durante os tres mezes que o sr. Machado Santos esteve no poder a sua attenção teve de ser desviada para a solução de successivas gréves que se teem manifestado em differentes classes. Mas, ainda assim, o sr. Machado Santos não deixará de observar, impressionado por uma nova decepção, que os seus emprehendimentos politicos, apoz a revolução de 5 de outubro não tem dado o resultado que elle esperára para o seu objectivo.

Foram as gréves? Seriam; mas ha sempre uma circumstancia que justifica este genero de insuccessos. O que não quer dizer que as gréves não sejam uma circumstancia extremamente attendivel.

E' porém, necessario governar com as gréves, porque as gréves não acabam. Não ha possibilidade de acabarem. Derivam de uma situação economica, que a tudo sobreleva, o que seria cegueira querer desconhecer.

A questão economica é em Portugal muito mais forte do que a questão politica. Agora mesmo isso acaba de se comprovar. O sr. Machado Santos não poude fazer prevalecer os seus designios de caracter politico ás suas preoccupações rolativas a aspectos de questão economica.

Para que possa haver socego, tranquilidade, segurança na sociedade portugueza é necessario que se attenda á situação das classes trabalhadoras e que se garanta a existencia nacional. Uma sociedade onde a maioria da população soffra privações incomportaveis, ou por falta de generos indispensaveis á vida, ou por deficiencia de recursos para os adquirir, é uma sociedade constantemente convulsionada. Não ha soluções politicas que possam obviar a um estado de coisas que o tempo, só por si, aggrave, e que podem dar origem á todas as fermentações de revolta.

Monarchicos em acção

Com vista ao sr. dr. Sidonio Paes

Chamam-nos a attenção para o que se está passando em Lamego. O administrador de concelho é um monarchico combativo, a commissão administrativa municipal composta é de monarchicos combativos e, ao que se diz, para a Santa Casa da Misericordia vae ser nomeada uma commissão composta egualmente de monarchicos.

O resultado é que ali começam já a ser perseguidos os republicanos. Ora estamos convencidos de que não está tal intenção no animo do sr. presidente da Republica e, por issa, chamamos a sua attenção para o caso.

Tambem em Castello Branco os monarchicos solicitaram do governador civil a demissão de representante do governo, na fiscalisação das cortiças, na circumscripção da Beira Baixa, do nosso correspondente n'aquella cidade, sr. João Nascimento Costa. O sr. Costa é um funccionario exemplar, cumpridor dos seus deveres, tendo sempre trabalhado com o maior zelo, como o demonstram os seus relatorios officiaes, um ardente patriota e um verdadeiro republicano. Talvez que d'esta ultima qualidade lhe advenha o odio dos monarchicos.

Para a injustiça que se pretende fazer a esse funccionario, chamamos egualmente a attenção do sr. dr. Sidonio Paes.

No Brazil

A producção do queijo

RIO DE JANEIRO, 6.—Durante o anno de 1917 as fabricas de queijo do Estado de Minas Geraes produziram 488.000 queijos, genero hollandez, para consumo do paiz. Em virtude do grande successo obtido, os productores vão iniciar a exportação para as republicas do Rio da Prata.—*(Americana)*.

A venda de medicamentos

RIO DE JANEIRO, 6.—Os jornaes affirmam que se vao fundar um «trust» de droguistas para elevar os preços dos medicamentos em todo o paiz.—*(Americana)*.

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 70

** ** ** ** ** ** ** ** ** **

O sector portuguez

600 MORTOS E 2037 GRANDES FERIDOS

São numeros accusados pela estatistica do serviço de saude desde março a 31 de dezembro de 1917

Em terras de França, batendo-se contra os allemães, ao lado dos alliados, pela causa do Direito e da Justiça, os portuguezes teem sido duramente experimentados. No campo da honra teem cahido, para sempre, muitos homens, em geral, da mocidade válida da nossa terra, que, indomita e valorosa por condições de raça e de temperamento, faz frente a um inimigo aguerrido e poderosamente armado, mantendo as tradições da sua valentia. E muitos outros, n'essa lucta gigantesca, perderam as condições physicas da sua capacidade profissional, invalidando-se em serviço da Patria.

Quantos são?

São já bastantes. São, em numero sufficiente, para podermos affirmar que Portugal, eternamente cumpridor dos seus compromissos de honra, o mais velho alliado da Inglaterra, sabe sacrificar á sua gente e sabe zelar as suas tradições, quando é necessario o seu esforço e lhe pedem a sua cooperação.

O numero exacto das «baixas» conhece-se pelo serviço de saude do C. E. P., onde, a par d'um funccionamento impecavel em assumptos technicos, ha um escrupuloso mechanismo estatistico. Ao chefe d'esse serviço, o illustrado, o intelligente coronel medico dr. Gomes Ribeiro e ao seu excellente corpo clinico, não escapou esse pormenor de organisação. Existe uma documentação precisa e detalhada. A minucia attinge todas as causas de ferimentos e de morte, o descriptivo das operações realisadas e dos tratamentos feitos nos hospitaes, nas ambulancias e nos postos de soccorro. O trabalho envolve a descriminação dos mortos e invalidos, segundo as diversas unidades do Exercito; diz quaes os militares que as juntas de inspecção deram como incapazes de serviço activo; indica o numero de analyses feitas; abrange o numero de curativos realisados em cada uma das 9 ambulancias do C. E. P.

Indiquemos alguns d'esses numeros—aquelles que, pela sua publicidade, com mais clareza e com mais evidencia, demonstrem o esforço portuguez na lucta contra os allemães, e que, mais distinctamente, provam o trabalho do serviço de saude—que honra o corpo expedicionario pelo seu funccionamento regular, affirmando a energia d'um chefe e a competencia profissional do quadro clinico.

O registo obituario attinge o numero de 600 mortos, desde o começo das operações até 31 de dezembro de 1917.

D'esses 600 mortos...

—442 foram em combate: 6 officiaes, 16 sargentos, 420 praças, entre estas 9 por intoxicação de gazes.

—38 por desastre em serviço: 4 officiaes, 3 sargentos e 31 praças.

—3 por doença ou accidente: 4 officiaes, 5 sargentos, 102 praças.

O serviço nas ambulancias, detalha-se da seguinte fórma, em egual periodo de tempo:

Ambulancia n.º 1.—Desde a sua installação em 13 de março até 5 de junho de 1917, ainda na «zona da retaguarda» tratou 1.045 doentes; de 20 de junho até 31 de dezembro, já na «zona da frente», tratou 5.169 doentes, entre os quaes alguns alliados (31), alguns francezes (17) e dois prisioneiros allemães. Os seus cirurgiões, entre outros trabalhos operatorios, executaram: 15 laparatomias, 3 craneotomias, 1 tracheotomia, 2 laminectomias, 5 amputações de membros, 1 apendicectomia.

Ambulancia n.º 2.—Na «zona da retaguarda», de 26 d'abril a 31 de julho, tratou 631 doentes; na «zona de operações», constituindo um Hospital de Sangue, tratou 5.438 doentes. Entre as operações feitas, citam-se 6 laparatomias, 1 trepano, 5 desarticulações, 2 amputações de coxa, 1 intervenção inter-toracica.

Ambulancia n.º 3.—Na «zona da rectaguarda», de 29 d'abril a 14 de junho, tratou 365 doentes; na «zona de operações», desde 19 de junho, tratou 3.605 doentes, fazendo, entre outros trabalhos, 4 amputações, 16 desarticulações, 3 trepano e 13 laparotomias.

Ambulancia n.º 4.—Na «zona da retaguarda, desde 7 de maio a 31 de dezembro, tratou 1.769 doentes e, nos seus balnearios, deu 1.950 banhos a doentes em tratamento, 1.830 ao pessoal da formação e 1.680 a militares inglezes. A ambulancia vae agora constituir na frente o Hospital de Sangue n.º 3.

Ambulancia n.º 5.— Na «zona da rectaguarda», de 6 de junho a 31 de julho tratou 609 doentes; na «zona das operações», desde 5 d'agosto, 2.738 doentes.

Ambulancia n.º 6.—Na «zona da rectaguarda», de 15 de junho a 31 de dezembro tratou 1.622 doentes. E' a unica que está na rectaguarda, com as escolas de enfermagem.

Ambulancia n.º 7.— Está desde janeiro na frente e emquanto esteve na rectaguarda tratou 1.099 doentes.

Ambulancia n.º 8.— Tambem está na frente desde janeiro. Emquanto esteve na «zona da rectaguarda», desde 18 d'agosto a 31 de dezembro, tratou 678 doentes.

Ambulancia n.º 9. — Constitue, actualmente, o Hospital de Sangue n.º 2. Desde 17 de dezembro a 31 de dezembro, tratou 233 doentes.

Entre os doentes, que passaram pelas ambulancias selecionaram-se 2.037 feridos, que ficaram invalidados para campanha.

D'esses 2.037 feridos, foram:

—1.262 em combate: 33 officiaes, 59 sargentos, 1.170 praças.

—521 com intoxicação pelos gazes: 36 officiaes, 30 sargentos e 455 praças.

—254 por desastre em serviço: 18 officiaes, 11 sargentos e 225 praças.

Pela inspecção de todos esses doentes e feridos, foram julgados incapazes:

—De todo o serviço: 159 officiaes, 128 sargentos e 1.717 praças. Ao todo 2.004 homens.

—De serviço activo: 50 officiaes, 12 sargentos e 114 praças. Ao todo 176 homens.

—Aptos para serviços auxiliares: 47 sargentos e 517 praças.

No serviço de bactereologia, fizeram-se 344 analyses, até 31 de dezembro de 1917.

José Pontes

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das orianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

NOTA OFFICIOSA

Informação do Sector Portuguez da ultima semana:

"Augmentou a actividade das patrulhas inimigas tendo sido repellidas todas as que tentaram approximar-se das nossas linhas, deixando nas nossas mãos dois prisioneiros. Na manhã do dia dois, depois de fortissimo bombardeamento, o inimigo atacou com effectivos importantes a nossa frente na extensão de tres kilometros, tendo conseguido penetrar nas nossas linhas e fazer alguns prisioneiros. O nosso contra ataque immediato repelliu o inimigo, restaurando completamente a anterior situação. As perdas do inimigo são consideraveis..,

E' a este communicado portuguez que se referem os telegrammas que ultimamente temos publicado.

Festa da boneca

Por motivo de se ultimarem as limpezas e arrumações, esta interessante exposição só pode abrir no proximo sabbado, 9 do corrente.

O "roulement,, de medicos

Torna-se necessario e urgente no «front»

Escreve-nos o director d'uma das associações medicas do paiz, dizendo que é urgente, é indispensavel mesmo fazer-se o «roulement» dos medicos que estão em França no C. E. P.

Ha cerca de 400 clinicos em França. Pois, d'esse numero, apenas 72 teem estado e estão nas trincheiras desde o principio. Os restantes estão na retaguarda e nas bases.

Quer isto dizer que se siga o exemplo da França, que a principio atirou com todos os seus medicos para a frente, onde a maior parte se inutilisou?

De modo algum. O que, porém, é preciso fazer é o verdadeiro «roulement», de modo a permittir aos que estão na frente o descanço a que teem um direito que ninguem absolutamente lhes pode contestar. E' uma medida justa e que se impõe.

As associações medicas do paiz já representaram n'esse sentido ao sr. ministro da guerra. Que se não façam demorar as providencias pedidas, tal é o desejo do medico que nos escreve.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa. Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Coisas d'Arte

O actor Antonio Pedro

Terá brevemente o seu busto no atrio do theatro Nacional

Deve reunir hoje, pela primeira vez, no theatro Nacional, a commissão que se propõe levar a effeito a recita de homenagem á memoria do actor Antonio Pedro e a collocação do seu busto no mesmo theatro.

Já ali ha muito o reclamam as figuras de Maria Eduarda, Emilia das Neves, Taborda, Rosa Damasceno, e Santos Pitorra, na perpetuação da sua divina arte e na recompensa pelos dias gloriosos que deu ao theatro portuguez.

A patria é sempre tardia e pouco reconhecida para com os seus mais illustres filhos. Ha sempre uma renitencia, uma emperrada indifferença para as homenagens ou as consagrações dos homens que verdadeiramente honraram o seu nome.

Para com Antonio Pedro não era só a patria nem os seus conterraneos que tinham esta grande divida em aberto. O theatro Nacional e a Arte esqueciam tudo quanto deviam de glorioso ao mestre da scena portugueza. Da velha escola, d'aquella pleiade de artistas que fez dar ao theatro portuguez do seculo passado o maior relevo dos ultimos cem annos, Antonio Pedro interpretou todos os generos e todos as personagens; actor de intelligencia, de intuição, cujo calor nos assombra a distancia, tinha em cada peça um triumpho; não esqueçem para muitos o «Paralytico», o perceptor do «Bébé», esse magistral covoiro do «Hamlet». Para que desfiar, quer na tragedia, quer na farça, o sem numero dos seus triumphos? Esse evocar traria a comparação, a saudade, a tristeza.

Hoje deu-se o primeiro passo para o resgatar d'essa divida em aberto. Homens de lettras, actores, actrizes, jornalistas, representantes do governo, devem ter assente a forma de manifestar, d'uma forma brilhante e sentida, que não somos um povo de ingratos e de esquecidos.

A conflagração

Em volta do discurso de Hertling

Uma nova carta de lord Lansdowne

O discurso do chanceller allemão marca um novo avanço no caminho da discussão, diz o politico inglez

LONDRES, 9.—O *Daily Telegraph* publica uma nova carta que lhe dirigio lord Lansdowne. N'essa carta, o seu auctor manifesta a opinião de que o discurso de Hertling que marca um sensivel avanço na discussão, contem primeiramente o desejo nitidamente expresso de ver os representantes responsaveis das potencias belligerantes reunir-se em assembleia intima para discutir; 2.º, a admissão de que é possivel discutir a paz geral sobre a base dos quatro principios formulados por Wilson; 3.º, a certeza de que o chanceller acceita com sympathia a creação de um tribunal de arbitragem internacional considerando-se feliz por poder cooperar n'elle; 4.º, Hertling faz-nos saber que a Allemanha não tenciona conservar a Belgica nem fazer d'ella parte integrante do imperio allemão.

Lord Lansdowne commentando os pontos acima pergunta a si proprio como é possivel chegar a esse accordo preliminar de que falla o sr. Balfour, sem recorrer a conversações preliminares e a pequenas reuniões não officiaes de pessoas auctorisadas, mas não plenipotenciarias, como lord Lansdowne crê ser o desejo de Hertling? Sem isso parece que nada haverá a favor d'esse accordo que não seja a continuação dos dialogos por sobre o Atlantico, os quaes certamente não são destituidos de utilidade.

Lord Lansdowne é de parecer que a acceitação dos quatro principios de Wilson por Hertling é satisfatoria na proporção em que elle os acceita. Lord Lansdowne regosija-se com a segurança dada por Hertling de que este deseja cooperar na creação do tribunal internacional de arbitragem. Quanto á Belgica que é a justo titulo considerada como pedra de toque das intenções allemãs, lord Lansdowne reconhece que as palavras de Hertling postas em parallelo com outras declarações allemãs a este respeito fazem certamente crer que a Allemanha deseja impôr condições. Portanto, a nota pontificia de 1917, que foi citada por Hertling é satisfatoria na medida do possivel Lord Lansdowne recorda a passagem d'essa nota á qual Hertling alludiu e que diz: «E' preciso que a Allemanha proceda com lealdade á evacuação completa da Belgica e lhe dê plena garantia da sua independencia politica, militar e economica».

Não seria difficil dar satisfação a Hertling se a garantia que exige de impedir que a Belgica venha a ser o trampolim de machinações inimigas, fosse tudo o que elle deseja. Lord Lansdowne espera que Hertling no decorrer do «dialogo» que sem duvida continuará, nos diga se é esse o sentido das suas palavras ou se não teria em vista designios totalmente differentes d'aquelles a que alludia a nota pontificia, quando redigiu a sua phrase um pouco infeliz. Este ponto precisa ser esclarecido porque se os passos dados por Hertling não são tomados em consideração é sobretudo por causa da interpretação dada á parte do discurso que se refere á Belgica. Com a creação do tribunal internacional não é provavel que a neutralidade da Belgica possa ser violada como Hertling receia. Até este ponto Lord Landowne não pode comprehender a razão porque o dialogo não pode ser utilmente continuado, ou transformar-se em discussão intima. Ha accordo fundamental sobre quatros principios diz elle, sobre a necessidade de um tribunal internacional munido de poderes executivos, e seguido creio sobre a questão da Belgica.

Quanto a este corajoso paiz que soffre ha tanto tempo, não estamos (e já o declaron Ramsy Macdonald na Camara dos Communs) certamente dispostos a recuar. A restauração da Belgica é, bem entendido, como o presidente Wilson a classifica, um acto reparador sem o qual toda a edificação e validade do direito internacional ficará para sempre em perigo, é tambem necessario assegurar que o tratamento militar é applicado aos outros districtos actualmente occupados pelas potencias centraes em França e em outros pontos.

Os homens de Estado allemães um apoz outro teem condemnado uma politica de conquista e de annexação. Se encararmos a questão das reivindicações no interesse futuro dos territorios que fazem parte actualmente das possessões de uma potencia, fazendo transferir esses territorios para outra potencia, as difficuldades que havia a vencer tornam-se muito mais formidaveis. Semelhantes difficuldades tem pois a sua origem na questão das reivindicações dos francezes ácerca da Alsacia Lorena; nas reivindicações italianas ácerca de certos districtos na Austria e reivindicações britannicas ácerca das partes do imperio ottomano.—Estou longe de suggerir que todas essas reivindicações devem ser postas no mesmo pé; são de natureza differente da do caso da restauração da Belgica e esta é a unica questão. Se, como o primeiro ministro nos vamos ter um grande congresso depois da guerra, não será inovitavel que as questões d'esta ultima classe sejam submettidas a elle. Além d'isso Lloyd George accrescenta a especial suggestão, apparentemente partilhada pelo presidente Wilson, de que a difficil e delicada questão das colonias allemãs deverá ser reservada para o dito congresso.

Haverá porventura quem supponha que aquellas questões podem ser resolvidas emquanto a guerra durar, embora houvesse tempo necessario para a discussão?—*(Havas)*

Portuguezes lá fóra

LISBOA, CIDADE DO "FRONT,,

"Foge que t'agarro... Foge que t'agarro,...,,—A rua de Santo Antão—"Linda, donne viroscas:...,,

Os sessenta mil portuguezes que estão em França n'este momento, embora provindos de todas as provincias do paiz não transportaram para o *front* da Flandres nem habitos nem costumes regionaes. Todavia os lisboetas que lá combatem, comquanto constituam uma minoria, já imprimiram aos differentes sectores lusitanos aquelle cunho essencialmente nacional e inconfundivel que indica logo o bom habitante da cidade, que a leva para as mais remotas regiões com um enternecimento e um perfume que logo demonstram o *facies* radicado e immutavel d'uma raça que bate o fado com lagrimas na voz e bate nos allemães com gargalhadas semilhantes á dos cavalheiros que ha quatrocentos annos foram á India.

Lisboa, está virtualmente no *front*. Revela-se em detalhes pequeninos que mostram o amor da cidade e a saudade d'ella. No sector portuguez já hoje se fala uma lingua capaz de arripiar um polynesio, extranho e inverosimil mixto de francez, inglez e portuguez condimentado com termos essencialmente minhotos, beirões e algarvios. Tudo aquillo grulha, tudo aquillo se move sem difficuldades de maior, n'um bom humor inalteravel, apesar de toda a gente se queixar do frio e alguns nostalgicos falarem com excesso da *ginginha* das Portas de Santo Antão.

N'este bom humor que tem uma parte de sensibilidade onde se reconhece o bom portuguez, Lisboa transparece. As estradas de *traverse*, improvisadas para a marcha de tropas que avancem mascaradas ao fogo da artilharia inimiga, — já os soldados as baptisaram na sua quasi totalidade. A estrada de Flerencourt chama-se a *rua de Santo Antão* e um outro caminho, perdido entre trincheiras e aproxes, tem o pomposo titulo de *rua de S. José*. No fundo de uma ravina minuscula existe a *calçada da Pampulha* e junto do quartel general da base, as escadas que conduzem a um *chalet* onde estão instaladas varias repartições, denominam-se *Escadinhas da Mãe d'Agua*. Tambem ha um *Rocio*—o mesmo na primeira linha, n'um espaço á primeira vista socegado, bem nivelado e de conforto, passeiam individuos que fazem o *Chiado*. Na grande maioria dos casos este *Chiado* encontra-se inteiramente deserto porque, como bom *Chiado* que se préza é frequentemente varrido por granadas e balas de metralhadora. Ninguem vae então tomar chá ao *Marques* que dá café ou chá mediante 6 *pence*. N'esses momentos ha pragas, urros, punhos fechados para os *boches* que não respeitam o *Marques*. Uma indignidade!

Por toda a parte abundam os nomes portuguezes. Ha dialogos phantasticos n'um ermo que tem duas arvores sem folhas e um raminho de lilazes descorados. E' o *Jardim da Estrella*. Ahi os soldados reunem-se quando podem, de mistura com as raparigas que apparecem das aldeias proximas. E trocam-se impressões, fazem-se narrativas, descreve-se Lisboa. Deante d'uma carinha loira e pensativa um mariola do 5 explica os altos da Graça. E commenta, mais para elle do que para ella: «*O' linda! Se tu visses! Aquillo é que é!*» E lá vão os dois de braço dado para qualquer sitio que é uma invocação de Lisboa e que sempre tem um nome da cidade distante. Em Armentières ha uma *rua da Palma*, rua onde se vendem cordões de prata e bilhetes postaes. Finalmente em Neuve-Chapelle existe o *Bairro Alto*.

O bom humor dos portuguezes não baptisou apenas vagos locaes, remotas semilhanças com a cidade natal. Tudo tem descripções, tudo se define. A granada de artilharia pesada que passa surdamente e rebenta n'um rugido grave, ninguem melhor do que os soldados a define com uma expressão pittoresca: *Eu cá vou... eu cá vou... eu cá vou, eu cá vou...—Já cá estou!* A bala das metralhadoras, silvando com o estridor de peças de panno que se rasgam é um *pisga-te*, arrastado, dolente, interminavel: *pisga... a... a... te...* O morteiro pesado, parabolando no ar com um ronco continuo e permanente, automatico, aos sacões, isochrono, pendulante, é um *foge que t'agarro, foge que t'agarro, foge que t'agarro*. Depois, ao rebentar, estridulo e guinchante: *Eu bem te dizia!!!*

Depressa se habituaram estes bravos á complicação dos serviços, que todos se designam por iniciaes, á engrenagem das praxes que são tão abundantes como as pedras dos caminhos. Habitualmente emprega-se um foguetão de côres variadas pedindo a incidencia do tiro da artilharia nos locaes de onde elle parte. Esse serviço designa-se por tres iniciaes S. O. S. (tres termos inglezes que significam *salvae as nossas almas*.) Incendiar determinado foguetão é pedir S. O. S. E quando elle chega não falta quem, nas nossas linhas, exclame com satisfação:—*Emfim... sós!*...

Inalteravel bom humor que tudo denomina e para tudo acha solução. Ninguem mais expeditamente compra seja o que fôr, do que o soldado portuguez. Não ha difficuldades; com gestos, com palavras e até com pragas, faz-se entender por toda a parte apezar de inventar vocabulos que nenhum idioma possue e que irão provavelmente enriquecer a já tão rica lingua franceza, alterados e adaptados ás glotes flamengas. Um pão é um *pani*, um chá tem o irreverente nome de *chi-chi* e já com gravidade certos indigenas adoptando um termo lisboeta dizem entre si: *Donne-moi un viroscas.—Aporte-moi un viroscas.—Parbleu! Je veux du viroscas!* Um *viroscas* é um simples calice de aguardente.

Bravos portuguezes engenhosos e habeis que sabem rir e sabem ter uma lagrima. Na ultima vespera de Natal, junto d'Armentières, alguem viu um grupo, d'olhos marejados, em redor de um perú, o nosso classico perú do Natal. Disseram-se baixinho cousas de enternecer, evocaram-se nomes queridos e n'aquella noite fria muitos olhos d'alma viram a sua querida Lisboa. Mas d'esse grupo, que se deixava levar por uma sensibilidade que todas as almas bem formadas respeitarão commovidamente, uma gargalhada estraleja de repente. Um dos do grupo explica como adquiriu o perú. Fôra a uma loja de volateis já depennados, já dependurados e no fim de incopoebiveis prodigios, conseguira que a caixeira lhe mostrasse uma perúa. Mas não se tratava de individuos do sexo fraco; o comprador queria um perú. E gritava:—*Perú! Perú!! Perú!!!* Por fim, já desanimado, teve uma ideia de genio. Exclamou:

—*Garçon! Quero um garçon!*

E trouxe triumphalmente o seu perú.

Outros tempos

Os decretos da moda

Da imperatriz Eugenia á rainha Alexandra

Os leitores da *Capital*, que contam mais de trinta annos, devem recordar-se de um modo de apertar a mão, bastante original, para não lhe chamarmos caricato, posto em moda pela então princeza de Galles, e mais tarde rainha de Inglaterra, esposa de Eduardo VII.

Consistia esse *shake-hand* em levantar o braço direito até á altura do respectivo hombro, com o qual ficava em linha recta. Isto feito, pegava-se na mão da pessoa que se cumprimentava levando-a até á altura da barba, sacudindo-a duas ou tres vezes, sorrindo ao mesmo tempo amavelmente.

Fôra decretado pela princeza de Galles, que com seu esposo dictavam n'essa epoca as leis de bem vestir e de bem proceder em sociedade. Estava explicado de sobra o cumprimento, que ninguem achava ridiculo, nem no Reino Unido, nem fóra d'elle.

Vamos agora dizer o que o determinou, que pouca gente sabe, e que revela o espirito da rainha Alexandra.

Não foi por um requinte de elegancia ou de cortezia que a filha do soberano que mais noivas deu aos principes da Europa, o rei Christiano IX, lançou essa maneira de apertar a mão. Um motivo bastante grave para ella, do qual, só passados os seus dolorosos effeitos deu explicação á côrte, a levou a isso.

Tendo-lhe apparecido no sovaco direito um abcesso, via-se na impossibilidade de chegar o cotovêlo ao busto quando dava a mão a beijar.

Os cortezãos, desejosos de agradar á futura rainha e imperatriz, apressaram-se em imitar tão singular «shake-hand», que, n'menos de uma semana, seguiu viagem por via Londres-Douvres-Calais, parando em Paris o tempo necessario para lançar a moda, e indo depois espalhal-a por Madrid, Lisboa e outras capitaes.

Para se vêr livre de investigações sobre se estava melhor do seu padecimento, como acontece a todas as pessoas collocadas em situação elevada, a consorte do grande pacifista, depois de isenta do incommodo abcesso, voltou a dar a mão á sua «entourage» como anteriormente fazia, dizendo então a razão que a levára a fazer o que toda a gente achára distincto e chic.

Mas o uso já ia longe e durou mais de meia duzia d'annos.

Teve tambem origem semelhante a saia-balão, cuja moda foi lançada pela imperatriz Eugenia, mulher de Napoleão III, a qual achando-se em adeantado estado interessante e não querendo deixar de presidir a nós nos recorda que festa, reuniu um congresso de modistas, no qual foi resolvido que para encobrir a deformidade que assumira o corpo da linda condessa de Teba, esta se apresentasse com a mais desgraciosa saia conhecida desde que o mundo é mundo.

A saia-balão era montada sobre uma verdadeira gaiola formada por arcos de laminas de aço e barbas de baleia e só deixou de usar-se quando a formosa hespanhola, a quem uma pythonisa vaticinava que havia de sentar-se n'um throno, deu á luz o unico filho que teve, o principe Napoleão Eugenio.

E como este uso e o que antes referimos, quantos não teem havido com origens tanto ou mais bisarras e ridiculas?

Linha Estrella-Camões

Um verdadeiro assalto aos carros

A linha Estrella-Camões está dando um rendimento fabuloso á Companhia Carris de Ferro. Não é esse, porém, o motivo d'estas poucas linhas, porque com o facto nos congratulamos até.

O motivo do nosso reparo é o seguinte: Durante quasi todo o dia, os carros andam a transbordar e a certas horas, principalmente depois das 17, é um verdadeiro assalto, uma lucta que é preciso travar para se obter logar. Pessoas ha que vão esperar o carro ao Calhariz, para poderem obter logar.

O que demonstra isso? Nada mais, nada menos que são poucos, muito poucos os carros em circulação. Quer-nos parecer que o inconveniente seria de facil remedio com um pouco de boa vontade da parte da direcção da Companhia Carris de Ferro. Augmente-se o numero de carros e assim se regularisará uma situação, que não pode, nem deve continuar.

O que chega a ser indecoroso é o que se está vendo: carros cheios á cunha, senhoras que teem de esperar durante longos minutos, para afinal terem de ir de pé, comprimidas como sardinha em canastra.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 12

O que o «Daily Telegraph» diz

Não se pode aceitar a these de lord Lansdowne

LONDRES, 6.—O «Daily Telegraph», commentando a nova carta de lord Lansdowne, recorda os importantes acontecimentos que se deram desde a primeira carta, isto é, desde novembro ultimo, acontecimentos que terminaram pela acceitação pela Russia de uma pas humilhante. A unica forma por que os alliados podem fazer face a esta situação é consolidando o seu moral e acaltando corajosamente a perspectiva da continuação da guerra. Eis a maneira de ver do sr. Balfour, que é a maneira de vêr da maioria dos seus concidadãos.

Certamente que não é necessario recapitular as diversas razões que militam a favor da opinião do sr. Balfour de que um accordo em bases possiveis de paz está muito longe de se poder realisar. Basta repetir que os homens de Estado allemães não podem esperar que se acredite na sua palavra como apparentemente o faz o sr. Lansdowne quando professa fins politicos de um esclarecido liberalismo. Não podemos porém acceitar a these do sr. Lansdowne de que o discurso de Hertling marca um avanço perceptivel no caminho da discussão. Por fim o sr. Lansdowne suggere que todas as questões que implicam a conquista de territorios á potencia que os possuia antes da guerra, como sejam os da Alsacia Lorena e a Italia irridentista, assim como as partes livres do imperio turco, se devem deixar á resolução da conferencia da paz. Somos de opinião que n'uma certa medida a solução d'estas questões não se pode realisar de outra maneira, mas escusado será dizer que a conferencia nunca se reunirá para discutir se os povos emancipados da tirania turca devem novamente ser sujeitos a ella.—*(Havas)*.

Salão Central

novas series do já celebre romance de aventuras policiaes

O GRANDE SEGREDO

13.ª «A contenda».
14.ª «A evasão».

No programma a serie 12.ª

Colhidos na rêde

Uma carta ao sr. governador civil

O velho e dedicado republicano sr. José Valentim dirigiu hoje ao sr. governador civil de Lisboa a seguinte carta:

Ex.mo sr. governador civil do districto de Lisboa—Chegou hoje ao meu conhecimento que alguns elementos civis ás ordens do governo—sob o pretexto de que em minha casa se dão reuniões suspeitas—pretendem assaltal-a com o fim de destruir aquillo que, durante bastantes annos e á custa de pesados sacrificios consegui alcançar para poder garantir o futuro dos meus filhos.

O facto—a dar-se—representa apenas o saciamento de odios e vinganças pessoaes e politicas por, d'outra forma, não terem encontrado—quando da minha ultima prisão—meio legal de me aniquilarem de vez.

Faço v. ex.ª sciente d'isto para que—a darem-se estes factos—eu, saiba a quem pedir responsabilidades.

Com a maxima consideração se subscreve, De V. Ex.ª Att.º Ven. Obr., *José Valentim*.—Lisboa, 7 de março de 1918.—rc, rua do Poço dos Negros, 88.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 °/₀ e nas outras terras do paiz a 6 °/₀, inclusa a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 °/₀ e 5 1/2 °/₀.

Apprehensão de arroz

Não desejamos agravar a situação em que a Nova Companhia Nacional de Moagem se collocou pela apprehensão de arroz em casca nas suas diversas fabricas, antes fazemos votos por que d'ella se saia o melhor possivel; do resto, o caso está affeito a s. ex.ª o sr. ministro do trabalho, que certamente fará justiça.

Não podemos, porém, deixar de vir protestar contra o periodo da representação da Nova Companhia Nacional de Moagem, publicada em todos os jornaes, em que esta Empreza entende defender-se, insinuando que os seus collegas procuram desnortear as auctoridades e o publico em seu prejuizo, o que sendo improprio do nosso caracter e em opposição com a nossa maneira de proceder de sempre, é menos verdadeiro.

Ainda não ha muitos dias concordaram as fabricas independentes de Lisboa, a pedido da Direcção das Subsistencias, em fornecer farinhas ás padarias da Nova Companhia Nacional de Moagem, embora com sacrificio e prejuizo dos seus clientes e só em beneficio da Nova Companhia, que alegava d'ella ter falta, o que não se confirmou, visto que parte d'essa farinha foi transportada, não para as padarias, mas para as suas fabricas.

Viuva A. J. Gomes & C.ª & Cta.
Cruces & Barros, Lda.
Pela Moagem Esperança, Lda.
Ruy Santos.
Pelas Fabricas de Moagem Invicta, Lda.
Os administradores
Raul Monteiro Guimarães
Antonio Maria Lopes
Pela Companhia de Moagem Harmonia
A direcção
Emilio de Oliveira Costa
Pelas Fabricas de Moagem da Senhora da Hora
O gerente
José da Costa Jacome.
Barreto, Filhos & Genro, Lda.
Pela Fabrica de Moagem A Portugueza Lda.
O gerente
José da Costa Lima.
A. de Figueiredo & Irmão.
Pela Fabrica de Moagem de Rio Tinto, Lda.
O gerente
José Augusto Dias.
Pela Moagem Alliança, Lda.
Os gerentes
Antonio da Costa Faria
José Manuel Cruces Alvarez.

VIDA ARTISTICA

Exposição no Lyceu de Camões

No proximo domingo, 10, inaugura-se uma exposição de aguarellas e desenhos, promovida pela Associação Academica do Lyceu de Camões, que se effectuará n'aquelle estabelecimento de ensino e que, segundo nos informam, é muito interessante, revelando a intuição artistica e applicação dos jovens expositores.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para visitarmos essa exposição.

SPORT

Festas sportivas

No Gymnasio Club. Realisa-se no dia 23, n'este club, um sarau seguido de baile, para commemorar o 43.º anniversario da sua fundação.

A Direcção vae convidar o sr. Presidente da Republica e o governo a assistirem.

Na Escola Academica

Continuam sendo grandes os pedidos de bilhetes para a festa que se realisa no sabado, 16, no magnifico Pavilhão da Escola Academica.

Um dos numeros que deve agradar é o do arame oscilante executado pelo amador sr. J. Lachau, que no ultimo sarau obteve grandes ovações.

O professor sr. Arthur dos Santos apresentará dois dos seus melhores discipulos, n'um vistoso assalto de jogo de pau.

Os bilhetes podem ser requisitados á sr.ª D. Maria Thereza de Lencastre Castello Branco, na rua da Imprensa Nacional, 86.

Nos Recreios da Amadora

No sabbado proximo, realisa-se no vasto e elegante salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora uma elegante festa-baile de mi-carême, organisada por uma commissão de gentis senhoras residentes n'aquella risonha localidade.

Recebemos um convite, gentileza que agradecemos.

Ventura Junior

Encontra-se entre nós este distincto «sportsman» boxeur amador, da capital do norte.

De vez em quando...

Ha tempo, o nosso collega do *Diario de Noticias* teve a inicitiva de fazer um apanhado dos *sportsmen* que presentemente se encontram na guerra, tanto na França como na Africa. Era, de facto, uma ideia interessante, a publicação d'esses nomes, dos seus clubs e das unidades a que pertencem, mas que... falhou como tantas outras tem falhado!

Não lhe ligaram importancia!

Os clubs, no dia em que aquelle collega lançou a ideia, acharam-na boa, optima até, chegariam mesmo a encetar a tarefa que aliaz era facil e de pouco trabalho, mas, em seguida apoderou-se d'elles... o que nos sabemos e até agora ao que nos consta só um club o fez...

Os outros, naturalmente, esperam pela paz... e assim já dão tambem a nota das baixas...

A. de C.

Todas as noites no APOLLO

HOJE — A's 21 — HOJE

Papagaio Real

Perto de 20 numeros bisados e triados — Graça, alegria e enthusiasmo permanente.

Papagaio volta á caça

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Revista de educação—Desta revista, orgão da Sociedade de Estudos Pedagogicos e superiormente dirigida, pelo distincto professor sr. Pedro José da Cunha, sahiu um volume atrangendo os numeros 4 e 2 da 3.ª serie. Collaboração escolhida, toda ou quasi toda sobre sciencias, dá um logar de destaque a esta publicação.

O Marconigramma—Sahiu o numero 16 do 2.º volume, correspondente a fevereiro findo. Interessante como sempre e com muitas e boas illustrações.

SOS

O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA

A' venda em todas as garages

A festa da Orchestra Blanch

Basta ver o bello programma que em seguida publicamos para se ter a certeza que é dos mais notaveis concertos da epoca, com novidades de sensação, a festa artistica da Orchestra Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Pedro Blanch, que no proximo domingo se realisá no Republica.

1.ª parte—I «A noiva vendida», ouverture (1.ª audição) Smetana; II «Scherzo» (1.ª audição) José Henriques dos Santos; III «Hamleto, solo de trombone, Ambroise Thomas, solista, Joaquim Pedro dos Santos; IV «Rapsodia Hungara em Fa», Liszt.

2.ª parte—V «1.ª Symphonie», Beethoven; (1.ª audição) a) Adagio-Allegro vivace; b) Adagio; c) Scherzo; d) Allegro ma non troppo.

3.ª parte—VI «L'oiseau des bois, Idylle», Doppler (1.ª audição) solo de flauta com acompanhamento de quatro trompas, solista, José Henriques dos Santos; VII «Rienzi», ouverture, Wagner.

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia, prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3078

COLYSEU DOS RECREIOS

HOJE-ESTREIA DA 9.ª SERIE DE

JUDEX

...Quando a creança apparece

2 partes

No programma 8.ª serie e outros successos.

Os professores das escolas primarias

apresentam uma mensagem ao sr. ministro da instrucção

Foi entregue ao sr. ministro da instrucção uma representação dos professores das escolas normaes de Lisboa, Porto e Coimbra reclamando contra a ultima modificação introduzida na lei de 1914, que limitou dos seus logares os actuaes professores do Ensino Normal Primario e os transfere para escolas de cathegoria inferior, facto este inteiramente novo e de excepção. Sei que elles consideram attentatoria dos seus direitos, vexatoria para o seu brio de professores e injusta, sob todos os pontos de vista, para o esforço de dedicação e até de sacrificio que, em geral, os tem animado sempre no cumprimento dos seus deveres.

Theatro Republica

Hoje e amanhã não ha espectaculo no Republica por se realisarem dois concertos da Sociedade de Concertos. Depois de amanhã, sabbado, reapparece em penultima representação a celebre peça de extraordinario successo «Amor de Perdição», cuja brilhante mise-en-scene e magistral desempenho são todas as noites calorosamente applaudidos.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Broche

Em forma de laço, em diamantes e com um brilhante grande ao centro. Perdeu-se da Pilar Matta, na Avenida, até ao elevador de Santa Justa, no primeiro quarteirão do lado direito da rua do Ouro.

Dão-se alviçaras a quem o encontrou e queira entregar na rua Pedro Nunes, n.º 11.

PEQUENAS NOTICIAS

Alvaro Amor, morador no largo dos Prazeres, 12, queixou-se de que os gatunos entraram na sua residencia, por meio de arrombamento, e furtaram roupas e joias no valor de 383$83. Tambem se queixou Anna dos Santos, rua Martens Ferrão, de que lhe furtaram uma mala com 63 escudos.

—Foi preso Americo dos Santos, morador na rua da Arrabida, 106, loja, por ter furtado objectos no valor de 65 escudos a Augusto Nunes, morador na mesma rua, 19.

Dois desastres

Morto por um automovel—Colhido por um electrico

Um automovel do P. A. M., guiado pelo soldado n.º 283, colheu na rua da Junqueira um individuo que aparenta ter 50 annos, decentemente vestido, o qual teve morte instantanea. O cadaver foi para a Morgue.

—Antonio Barata, de 40 annos, carroceiro, morador na Cova da Moura, quando passava pela rua 21 de Julho foi colhido por um carro electrico que lhe trazeram varias costellas e o deixou muito ferido no rosto. Recebeu tratamento no hospital de S. José e seguiu para casa.

"La Préservatrice"

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

Federação Nacional

Reuniu a commissão organisadora da Federação Nacional, nomeando commissões para os fins que se propoz defender dentro do seu programma, ou sejam a questão economica e de interesse geral. Far-se-hão sessões de propaganda em todo o paiz para normalisar a questão das subsistencias.

Nunes & Nunes, Sec.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

96—Rua do Ouro—97

CAMBIOS

Lisboa, 7 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 9/8	28 1/4
90 div.	28 11/16	
Cheque sobre Paris	310	314
» Hollanda	790	800
» New York	1770	1790
» Madrid	437	441
Rio sobre Londres	18 17/32	—
Libras ouro	10$40	10$50
Agio do ouro	122 °/₀	132 °/₀

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Amor de perdição».
TRINDADE—A's 21—«Beneficio».
GYMNASIO—A's 21,15—«O filho da Carolina».
POLYTHEAMA—A's 20,30—«Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«Sonho de valsa».
APOLLO—A's 21,15—«Papagaio real».
EDEN THEATRO—A's 20 1/2 e 22 1/2—«A torre de Babel»—revista.
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Flôr do bem», operetta.
THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—9.ª «Serió do «Judex».—«Quando a creança apparece» — «Annaes da guerra», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES.—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

Alguem me chama a attenção para a *crèche* que está estabelecida no camarote n.º 19 do theatro Nacional Almeida Garrett.

Parece que, algumas vezes succede, muitas mesmo, estar occupado por pessoas que vão para lá, naturalmente por a isso estarem auctorisados por quem quer que seja que, seguramente, desconhece que tal camarote é privativo do ministro da instrucção, commissario do governo e o possoas que compõem o Conselho Theatral. Não me consta que, mais alguem ali possa permanecer, a não ser, como visita, e no emtanto, mercê, talvez da facil communicação que existe com o palco, é certo estar quasi todas as vezes occupado o camarote por senhoras. Ora que a Sociedade Artistica queira ser agradavel ás possoas suas amigas dando-lhes de vez em quando um camarote *á berla*, está certo.

Mas que o escolhido seja justamente aquelle que pertence a quem de direito, contra esse facto se insurge quem me escreveu e contra elle protesto eu tambem.

Alvaro Linra

Informações

Tem passado incommodada de saude a actriz Maria Pia, socia taria do theatro Nacional.

*

Segundo se diz, a peça *O cisne* não voltará mais, pelo menos por agora, á scena no theatro Nacional.

*

Tambem se diz que a *Mórgadinha de Val Flor* reapparecerá muito em breve na scena do primeiro theatro portuguez, embora não seja já amanhã, como primitivamente se pensou, por motivo da festa artista do José Ricardo.

No estrangeiro

No theatro Antoine, de Paris, deve já ter subido á scena, a peça *Antonia et Cléopâtre*.

Regina Badet, que ainda ha pouco tempo tivemos occasião de vêr representar no theatro Republica, quando da *tournée* Brulé, está fazendo as delicias dos frequentadores do Femina de Paris, na revista *Chut!* em pleno successo.

No theatro Romea, de Madrid, está trabalhando com grande agrado a artista de variedades Laura de Santelmo.

Deve já ter sido representada no theatro Cervantes, de Madrid, a peça de Antonio Lozano e Enrique Feijoo, musica do maestro Castilla *El secreto del idolo*.

A primeira da peça *Mosquita muerta*, no theatro Odeon, de Madrid, foi adiada por motivo da doença da actriz Maria Gamez.

Está marcada para oito do mez corrente a festa de Maria Guerrero no theatro Princesa, de Madrid, com a primeira da nova peça de Benavente *Los cachorros*.

Réclames

Tendo sahido da companhia do Apollo o artista que fazia o «compere» da revista ali em scena, foi este substituido pelo actor Ernesto Rodrigues que bem merece que se diga ter saido da confronta com vantagens absolutas, visto que não perdendo o desempenho a figura ganhou como o publico poderá verificar todas as noites, aproveitando o ensejo para se deliciar com o quadro em plena e estrondoso successo.

Dizem-nos ser muito vistoso e de fino gosto o guarda roupa da revista de Eduardo Schwalbach a subir á scena brevemente no Trindade. Tambem nos dizem maravilhas do scenario de Morgulhão e José d'Almeida.

O film «Judex» que se exibe no Colyseu dos Recreios, conta milhares de admiradores que veem n'ella uma das mais bellas e impressionantes creações da cinematographia moderna. Eis porque as quintas-feiras, como as segundas, são dias de festa n'aquella casa de espectaculos, pois são os escolhidos para a estreia de series. Hoje, é a 9.ª... «Quando a creança appareceu», que pela primeira vez é exibida, repetindo-se a 8.ª: «O Subterraneo do Castro Vermelho», além d'outros films sensacionaes. No domingo, em «matinée e soirée» programma especial, segunda feira espectaculo da moda, estreia da 10.ª serie do «Judex», «O coração de Jaquelina».

No Salão Foz continúa o brilhantissimo exito da linda operetta «Flor do Bem», sendo o publico unanimo em affirmar este genero como o preferido do elegante Salão.

Accursio Cardoso e Filippe Duarte, auctores, foram muito ovacionados. Hoje repete-se.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24.

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

MUSICA

Festa artistica de David de Sousa

Desde que frequentamos assiduamente os Concertos Symphonicos Portuguezes (pois que consideramos taes os das duas orchestras: Republica e Polytheama) tivemos que escolher um d'elles, porque não temos o dom da ubiquidade que alguns possuem. Dedicámo-nos pois ao Polytheama, não porque tivessemos então mais sympathia por este ou por aquelle theatro, ou por uma ou outra orchestra; acedemos gostosamente ao pedido e convite amavel e honroso a nós feito por aquem que em nome do nosso dignissimo director nos rogava fizessemos as noticias sobre o Polytheama.

Se, porém, esta missão que acceitamos com prazer não nos fosse grata, facilmente conseguiriamos desligar-nos do compromisso, falando com a nossa sinceridade habitual a quem pela sua elevada intelligencia nos comprehenderia immediatamente.

Felizmente para nós, e ousamos dizer para a Orchestra do Polytheama, esta missão tornou-se em cada nova audição um prazer espiritual que nos encanta. O maestro David de Sousa, essa elevada personificação de alma e de sentir de artista, tem procurado acatar todos os nossos modestos conselhos, com tal arte e tão grande affecto, que não podemos deixar de demonstrar-lhe n'estas linhas, a nossa sincera admiração e profundo reconhecimento.

O publico parece sentir e apreciar como nós, correndo numeroso aos concertos, mostrando que mesmo sem programma Wagneriano, enche o theatro da forma que o vimos no passado domingo. Até no tecto, viamos ao levantar os olhos, os adiletantti apinhados nas galerias, onde muitos dos grandes amadores se escondem, para, livres de toda a distracção mundana, poderem melhor apreciar a bella musica.

Realmente, o programma elaborado com altruismo artistico digno de menção, satisfez os mais exigentes. Parecia que o maestro David de Sousa queria collocar em segunda linha a sua personalidade para pôr em relevo os dotes de artistas jovens, certamente seus protegidos, que elle com amor secundou e animou com o gesto, o olhar e o calor do seu sentir. Referimo-nos á distincta pianista sr.ª D. Irene Gomes Teixeira e ao joven compositor portuguez (que conta apenas 17 annos) Gomes Ferreira.

Realmente essa joven pianista é prodigiosa.

No concerto de piano de Schumann, e na «Phantasia Hungara» de Liszt, conseguiu arrebatar, surprehender, commover, pela sua bella e segura execução, d'uma pureza admiravel alliada a um pulso firme e resoluto, que nunca vacila nem tem difficuldades, unam se estes dotes ao sentimento, á expressão que dá ás melodias, fazendo vibrar as notas sob a pressão dos seus delicados dedos de modo sedactor e ter-se-ha em breves traços pallida ideia do valor d'esta senhora, honra da nossa arte.

A orchestra acompanhou d'um modo magistral, com cuidado e esmero, suavemente, de forma a deixar sobresahir a solista em todo o seu esplendor.

Os dois trechos obtiveram ovações unanimes e interminaveis. O joven compositor Gomes Ferreira é certamente um principiante precoce que convem animar para que estude e produza, pois indiscutivelmente tem dotes para o fazer e bem. O seu «Idilio Rustico» descreve o quadro campestre com côr e verdade; é certo que a primeira parte não nos dá com exactidão o «Idilio» descripto pelo dr. Trindade Coelho no poema «Meus amores», mas essa devaneio que leva a alma do compositor a subir, a crescer de intensidade á onde uma musica leve seria mais apropriada, não desmerece o valor musical da composição, antes esse fogo e exhuberancia são esplendidos symptomas para quem começa. Na segunda parte, desde que se ouvé o canto do pastor que a flauta annuncia, o auctor completa-se mais profundamente do poema, segue-lhe melhor o pensamento e expressões, comtudo ha n'esse «Idilio» profusão de tremulos desnecessarios, mas em troca o dialogo entre flauta e violoncello é interessante, delineando-se meigo o canto que docemente se desvanece. Uma bella e vibrante ovação resoou terminando o «Idilio Rustico» que o adolescente compositor agradecia confuso.

As Humoresacas de Dvorak e a «Jota Aragoneza» bem typicamente «baturras», serviram para pôr mais uma vez em evidencia os dotes de executor de estylo do professor Francisco Benetó que conseguiu do publico phreneticos applausos.

Ao maestro David de Sousa, alma inspiradora d'esta festa couberam delirantes manifestações de sympathia nas seguintes «Danças Hungaras» de Brahms, na «Valsa triste» de Sibelius, «Egmont» de Beethoven e «Serenata» de Saint-Saens, interpretadas com mimo e vigor inexcediveis. A «Dança Russa» da opera «Mez-zoppa» de Tchaikowsky, que se tocava pela primeira vez, iniciou-se com um sapateado que os segundos violinos descreveu bastante typico; todos os naipes repetem o thema original, sabiamente conduzido. Com uma carinhosa demonstração o regente terminou o bello concerto patenteando assim o publico o alto apreço que lhe dedica.

Ayram

NATURISMO

Primavera

Eil-o ahi vem toucada de boninas a loira fada visitar-nos, envolvida n'um limbo de luz, dadivosa e bella. Sinto-a debruçada sobre os jardins. Ouço-a na aragem breve e doce. Vejo-a nas andorinhas que chegaram, mensageiras da paz. Tudo se alegra... O inverno fugiu. A Natureza acorda. E, depois de tantos dias em que á penna não apeteceia deslisar sobre o papel, nas vesperas do annuncio primaveril, a vontade volta de novo a manifestar-se. Cuido ser a Primavera que me manda escrever, despertando-me para a realisação d'esta obra preminavel de desfolhar mais uma pagina do eterno Livro da Natureza. Que bello titulo para um volume a trabalhar não é? O inverno eis a quadra de menos agrado dos que amam a vida simples. Os dias passam-se em frios e chuvas; as horas em aborrecimentos e tedios. As manhãs são baças; as tardes pretoces. Os dias, curtos e monotonos, em que tudo convida á mole vida das casas. Quando as primeiras flores desabrocham e então as novas seivas se agitam, o sangue activa a circulação. A Natureza inteira se prepara á nova eclosão de intimas forças que periodicos voltam a agitar a terra, o triste planeta que soffre ainda o duro fadario da guerra cruel, da desdita e da fome. Cantam as aves um novo hymno á luminosidade cariciante do sol; as flores principiam a matizar os campos. E nos homens inicia-se a nova eclosão das enfermidades. E' o momento propicio para fazer uma cura natural: a vida desperta, em nosso intimo. A grande quadra da primavera florida e amiga está como nos. Amemol-a na segurança de praticarmos um sacerdocio

Dr. Amilcar de Sousa

ULTIMA HORA

Crise ministerial

A formação do novo governo — Pedindo a demissão

O novo ministerio reuniu esta tarde em Belem, sob a presidencia do chefe do Estado. Ficou constituido do seguinte modo:

Presidencia, guerra e estrangeiros, dr. Sidonio Paes.
Interior, Henrique Forbes Bessa.
Justiça, Marinho Nobre de Mello.
Finanças, Xavier Esteves.
Commercio, Manuel Pinto Osorio.
Colonias, João Tamagnini Barbosa.
Instrucção e interino da **marinha**, Alfredo Magalhães.
Trabalho, Feliciano Costa.

O supplemento ao *Diario do Governo* com a nomeação dos novos ministros deve ser ainda hoje distribuido.

O sr. Machado Santos esteve no ministerio do interior despedindo-se do pessoal de todas as repartições, que o acompanhou até á porta, fazendo-lhe uma affectuosa manifestação.

Pediram já a exoneração os governadores civis de Evora, Santarem e Castello Branco. Ao que consta, tambem as commissões administrativas unionistas pedirão a demissão, acompanhando-as em egual pedido outras com mais ou menos affinidades com o sr. dr. Brito Camacho.

Ao que corria na Arcada, o nosso ministro em Roma, sr. Eusebio Leão, pediu a exoneração do seu logar.

A proposito da crise, transcrevemos do nosso collega *O Commercio do Porto*:

«A situação—diz o nosso amigo—não tem outro aspecto pelo qual possa ser encarada. Os ministros unionistas sahem e abandonam o ministerio. Fazem-no na devida altura. Mais tarde seria collocarem-se perante a opinião publica n'aquella deploravel situação em que ficaram no governo Pimenta de Castro.

«N'essa conjectura, como se sabe, o partido foi transigindo, transigindo sempre, até que o apoio foi retirado quando sobre esse mesmo partido poude ser lançada impunemente uma accusação do interesse no seu gesto.

«Era o que, logicamente, aconteceria d'esta vez, se o partido se deixasse levar novamente pelo canto da sereia. Creio que não cahirão n'outra os correligionarios do sr. Brito Camacho. E quem os não suppuzer demasiadamente ingenuos não acreditará tambem n'essa reconsideração.

—E o receio da dissidencia?

—Não julgo possivel que tal facto se dê e, a produzir-se, a sua importancia seria minima.

«O partido unionista—diz o nosso prophetico informador—é um partido de marechaes sem soldados, ou mais rigorosamente, falando, um partido com mais cabeças do que corpo. A esta anomalia deve elle as suas vicissitudes politicas, e não ha duvida que os seus homens categorisados teem dado provas de uma inquebrantavel fé no seu chefe. Essa solidariedade ha de patentear-se n'esta crise, não se dando n'este partido um afastamento de partidarios, como o registrou o evolucionismo.

«Do resto, o proprio chefe do governo não tem grande confiança no papão da dissidencia unionista, pois que, segundo se affirma, está já procurando substitutos para os ministros demissionarios».

—E quem são elles?

—Não ha uma informação segura. Sobre esse ponto recolho apenas o que anda no ar.

«Assim, para o ministerio da justiça falla-se, com todas as probabilidades, no sr. Martinho Nobre de Mello.

«Para a da marinha, no sr. Vasconcellos e Sá.

«Para as finanças, o sr. Sidonio Paes lembrou-se do seu amigo pessoal sr. Vicente Ferreira. Acontece, porém, que o estado de saude do indigitado e as suas affinidades politicas com o sr. Brito Camacho o impedirão de acceitar a pasta.

Foi nomeado chefe do gabinete do ministro da justiça o nosso amigo dr. Miranda e Sousa. O illustre advogado toma amanhã posse do seu novo cargo.

SALÃO FOZ

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A operetta

Flôr do Bem

Grandioso Successo

Sexta-feira, 15—A revista:

«E' agora!»

Echos dos acontecimentos

No governo civil encontra-se preso o sr. Fernando de Carvalho, de Santarem, o auctor da carta que foi apprehendida ao sr. dr. Germano Martins.

Lampadas Electricas

«POPE»

A mais economica e a mais brilhante.

Motores electricos — Corrente trifasica, 190 voltios — Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios — DYNAMOS — Corrente continua, 110 e 220 voltios.

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos.

DEPOSITARIOS GERAES

JOHN H. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37 — Lisboa

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

A conflagração

Corsario allemão naufragado

LONDRES, 6.—Communicam de Valparaizo ao «Times» que uma escuna chilena conduziu 58 officiaes e tripulantes do corsario allemão «Seadler», que naufragou na ilha de Paques.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 6.—Acções de artilharia intensas na região de Pompelle, em Champagne e em alguns sectores dos Vosges. Resultou infructifera uma manobra allemã executada na direcção de Massinges. Nos restantes pontos a noite passou-se tranquillamente.—(*Havas*).

Industrias de guerra

WASHINGTON, 6.—O presidente Wilson nomeou o sr. Brauch presidente do conselho das industrias de guerra.—(*Havas*).

A situação na Russia

PETROGRADO, 6.—A delegação russa regressou de Brestlitovsk no dia 5. Apezar da assignatura da paz o governo decidiu continuar a evacuar as instituições do Estado em Moscou, Nijni Novogorod e Kazan.—(*Havas*).

Reunião de parlamentares belgas

HAVRE, 5.—Os senadores e deputados belgas que residem em Paris convidaram os seus collegas que habitam na Inglaterra e na Hollanda a reunir-se em Paris para trocar impressões. A reunião é puramente official.—(*Havas*).

Os armenios e os turcos

A abdicação do rei Fernando

PARIS, 6.—O «Matin» diz que é verosimil que a encorporação da classe de 1919 tenha logar entre os dias 8 e 15 de abril.

O mesmo jornal publica um protesto do Borghes Nabar Pachá, representante da delegação nacional armenia contra a disposição do tratado de Brest Litovsk que colloca de novo os armenios sob o jugo dos turcos e sob a ameaça dos kurdos.

Ainda ao mesmo jornal dizem de Zurich que os jornaes viennenses informam que a primeira condição da conclusão de paz com a Romenia consiste na abdicação do rei Fernando.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

ROMA, 6.—Commando supremo:

Vivas surprezas de fogo das duas artilharias entre o lago Garda e o Astico, na região de Montoppo, ao longo da zona do littoral.

Tiros efficazes das nossas baterias sobre as tropas inimigas em movimento na região de Montoppo, ao longo da zona do littoral.

Tiros efficazes das nossas baterias sobre as tropas inimigas em movimento em Cenque Asiago, ao sul de Primolano, na retaguarda do desfiladeiro de Borrotta e proximo de Lampel (esquerda do Piave).

Ao sul do Tiorno os patrulhas inimigas que tentavam alcançar as nossas zonas foram repellidas com perdas.

No Pasubio a ariamos, com uma mina, as posições adversarias.

Em Vappoura, de dia, os nossos aviões bombardearam um «trodromo inimigo proximo de Motta Livenza e em Colonne foram surprehendidos os grupos em marcha para os «rredores de Oderzo.

Na altura de Conegliano um aviador britannico abateu um aviño adversario.—(*Havas*).

A carta de Lansdowne

Os jornaes britannicos não se occupam d'ella e os que o fazem são-lhe contrarios

LONDRES, 7—A segunda carta de lord Lansdowne provocou pouco interesse nos jornaes britannicos que na sua maior parte não se referem a ella. Os raros commentarios até agora publicados tratam-na com desprezo. O *Daily Chronicle* diz que lord Lansdowne repisa geralmente o ponto de vista da sua primeira carta e que vem a ser o desejo de uma paz rapida que eclipsa o desejo de uma paz que dê uma segurança real á nossa liberdade futura. A parte mais interessante dos commentarios que lord Lansdowne fez do discurso de Hertling é a que se refere á Belgica, mas sobre este ponto lord Lansdowne não parece vêr que Hertling não queria dizer soberania independente da Belgica mas, ao que parece, que a neutralidade obrigatoria da Belgica seria restaurada afim de impedir que ella fique na actual alliança. O *Daily Chronicle* termina dizendo: «A sua antiga neutralidade obrigatoria justificava-se pela garantia das potencias, mas esta justificação desapparece quando a Allemanha sem provocação violou essa garantia.

Seria inadmissivel que o culpado voltasse a impor á sua victima uma condição que lhe prohibisse allianças protectoras, quando esse mesmo culpado foi o proprio a provar a necessidade d'essa protecção».

O «Daily Graliov» diz que Lansdowne deu um mau golpe no seu paiz, «tão grande quanto a sua força decrescente lhe permittiu», e convida os membros da familia Lansdowne a cuidar d'elle a fim de salvaguardar a honra do chefe da sua casa.—(*Havas*).

Epidemia cerebro-espinal

HONG-KONG, 6.—Grassa com grande intensidade a epidemia cerebro-espinal.—(*Corresp.*)

NOTAS DIVERSAS

O novo governo continuará mantendo a prohibição da sahida de trabalhadores do Norte para França e Inglaterra, devido á falta de braços para os trabalhos agricolas.

A camara municipal de Oliveira de Bairro solicitou que seja para ali enviado algum milho, para abastecimento dos povos do concelho, onde não ha esse cereal.

—O presidente da Associação Commercial do Funchal solicitou telegraphicamente que fossem enviadas para ali 500 toneladas de trigo, pois o que existe n'aquella ilha não chega para o consumo d'um mez.

O municipio de Sant'Anna, d'aquella ilha, protestou telegraphicamente contra a protenção da casa Hinton, que vae prejudicar a agricultura, devendo manter-se o actual regimen saccharino.

Olimpia

O melhor programma

Estreia

AMOR E ODIO

Drama em 2 actos por Vivian Rich

A PEROLA BRANCA, 4 p. (Mary Doro) — CHAMA DE ODIO, 5 p. (Karren) — HOMEM QUE ADIVINHA, 2 p. — Actualidades.

2.ª feira A PRINCEZA — *4 actos em que a celebre Leda Gys tem dois importantes papeis.*

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2708 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 8 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

QUESTÕES POLITICAS

O ESPIRITO LIBERAL

Uma phrase do conde de Romanones e a doutrina que ella encerra

A questão das reformas militares, decretadas pelo governo sem nenhuma consideração pelo parlamento que foi agora eleito e que em breve vae reunir, marca mais um periodo gravissimo na actual politica hespanhola. Dos jornaes mais importantes, uns, como o *Imparcial*, de Madrid, dizem que depois do que se passou no conselho de ministros o parlamento ficou desauctorisado; outros, como *El Sol*, entendem que as novas côrtes morreram á nascença, porque o propedimento do governo equivale á sua dissolução; outros ainda, como *El Liberal*, escrevem que é uma vergonha serem homens que se apresentam como liberaes, quem dá uma punhalada na democracia.

Em virtude da attitude do governo, o ministro da marinha, o sr. Gimeno, deu a sua demissão. O sr. Gimeno é um dos amigos do conde de Romanones. As declarações d'este chefe politico, resumidas n'um telegramma que o *Diario de Noticias* hoje publica, são realmente interessantes. Especialmente a sua conclusão que define uma doutrina que se torna necessario não esquecer. O conde de Romanones disse: «As reformas parecem-me excellentes; mas tenho convicções liberaes, e não posso admittir que se subtraiam assumptos importantes ás deliberações do parlamento».

Affigura-se-nos que não podia ser mais opportuna a evocação feita pelo illustre estadista hespanhol das convicções liberaes que se devem manter vivas e fortes nas sociedades que se regem por systemas baseiados na democracia. E' tempo de não deixar que se percam as tradições do liberalismo que tanto custou a radicar na Peninsula, e não só de as não deixar perder como de as aperfeiçoar com noções cada vez mais avançadas e progressivas.

A palavra *liberal* perdeu entre nós o seu primitivo significado. Todavia, o que tudo indica é que está chegado o momento de resuscitar no espirito fremente e enthusiastico que produziu no seculo XIX as mais bellas, generosas e altivas iniciativas de emancipação social e politica. Não foi esse espirito o da revolução de 1820? Não foi elle que gerou a revolução de setembro de 1836? Não foi elle que, no movimento da Maria da Fonte, tão profundamente penetrou na alma popular, creando esse expressivo termo do *patuléa*? Não foi elle quem floresceu nas revoluções francezas de 1830 e 1848 e mais tarde em 1870, como em Hespanha na revolução de 1868, que a palavra de Castellar illuminou de immortaes aureolas? Os liberaes foram os filhos da Grande Revolução que para manterem os seus principios e assegurar a sua continuidade nunca pouparam os esforços mais heroicos e dedicados.

Persuadimo-nos de que esse espirito terá de reviver agora com maior pujança do que nunca. Dividem-se as forças politicas e sociaes em dois grandes campos. D'um lado, estão os que pretendem crear um anctoritarismo duro com o apoio d'um conservatismo exaggerado; do outro, as forças do progresso, as forças da democracia, as forças da liberdade. Terão de resurgir os liberaes; o velho termo que se tornára inexpressivo readquirirá um novo fulgor civico. Republicanos, socialistas, até os proprios monarchicos que foram educados na escola constitucional, não deixarão de se unir para oppôr ao arbitrio, á autocracia, ao poder pessoal, sob qualquer fórma que pretendam impor-se, uma barreira inabalavel de dedicações e energias. O conde de Romanones declarou que não renuncia ás suas convicções liberaes. Certamente será ouvido por tudo quanto em Hespanha presta culto á liberdade e ao progresso. A doutrina é aquella, e em torno d'ella, para relar a força p rlamentar que sahiu das urnas, ou para a ellas ir pedir essa força, todos os liberaes devem fazer girar a sua propaganda, exercer a sua actividade e honrar os seus ideaes.

Escola da Arte de Representar

Esta Escola realisa depois d'ámanhã, em *matinée*, ás 14 horas, no theatro Nacional Almeida Garrett, a sua 4.ª audição popular d'este anno, em espectaculo publico e gratuito, representando-se a adoravel comedia de Vicente Arnoso, *Coimbra terra d'amores*. Toma parte na peça, interpretando o papel de *Guilhermina*, a professora sr.ª D. Lucinda do Carmo. Fazem a sua apresentação alguns discipulos e discipulas dos mais distinctos da Escola. Dirigiu os trabalhos de ensaio o professor Augusto de Mello, e a parte de côros o professor Herminio Nascimento. A marcação de bilhetes foi feita hoje pelo publico, na Secretaria da Escola, e os bilhetes não marcados são distribuidos ámanhã. Assiste ao espectaculo o sr. ministro da instrucção.

PORTUGAL NA GUERRA

A AVIAÇÃO PORTUGUEZA

Pouca ou nenhuma actividade tem tido no "front", sendo mandados regressar a Portugal os pilotos-aviadores

Já aqui, nas nossas columnas, varios officiaes teem trazido a lume factos, episodios, situações que se ligam com a nossa participação no conflicto, e que serão outros tantos documentos ou opiniões sobre que assentará a maxima verdade, quando a historia, com os seus juizes imparciaes e livres das paixões da epoca, se fizer, tal como deve ser.

D'esta vez foi o acaso que nos proporcionou um joven official, que julgavamos havia muito tempo em França.

Não é um politico, nem um chefe, nem um organisador; é apenas um soldado, d'esses tantos que Portugal enviou, na hora do chamamento, ao local da lucta. As suas palavras são apenas a interpretação do sentir de todos os seus collegas, traduzem unicamente a opinião da alma portugueza, desejosa sempre de justiça e de egualdade.

O que mais interessa, n'estas pequenas notas apanhadas n'uma palestra rapida, é tratar d'um assumpto palpitante para a actualidade. Trata-se da 5.ª arma, a aviação, para a qual nós portuguezes concorremos desde o primeiro instante com homens e dinheiro, não nos poupando á organisação d'uma escola de aprendizagem, e ao desvio, no respectivo orçamento, dos fundos necessarios para a sua organisação e funccionamento.

Como todos devem recordar-se, desde o primeiro instante, foi grande o enthusiasmo que correspondeu ao convite do ministerio da guerra para o alistamento na 5.ª arma. Officiaes, soldados, mechanicos, marinheiros, civis, accorreram a alistar-se no numero dos que queriam honrar Portugal nos espaços, salvaguardando, guiando, os que se batessem cá em baixo.

Pode-se dizer que toda a mocidade, n'um gesto de patriotismo e talvez um pouco de aventura, se offereceu resolutamente. E em agosto do anno passado, os nossos primeiros aviadores, feitos entre nós, com o seu *brevet* conquistado, dentro do nosso proprio paiz, partiram para a França.

Seguiram-se outros, seguiram-se muitos; sómente, com raridade se ouvia falar nos nossos intrepidos pilotos; uma noticia por outra, isolada, chegava de quando em quando; o aprisionamento de Monteiro Torres, a morte do tenente Gorgulho nas terras de Africa... unicos ecos dos feitos da aviação portugueza.

O acaso trouxe-nos hontem um dos nossos primeiros *brevetés* em França.

—Cheguei ha dois dias... fomos mandados regressar todos a Portugal... creio que os 16 observadores que estavam no *Royal Flying Corps* tambem receberam ordem para recolher. Nenhum de nós sabe a razão d'isto... A aviação não tende a desapparecer; pelo contrario, cada dia o seu incremento é maior, a sua necessidade mais urgente. Excuso-me de fazer descripções da acção vigilante, colossal, enervante de todos esses milhares de aviões que se estendem ao longo de toda a frente de batalha... Ignoro, pois, o motivo do nosso chamamento, e não pretendo adivinhal-o. Deve haver politica, razões economicas... Mas, permitta-se-nos uma duvida: emquanto nós, os pilotos feitos em França, os observadores vindos de Inglaterra, vamos para os corpos fazer serviço da nossa primeira arma, infantaria, cavallaria, a anterior situação em summa, consta-nos que ha seis novos officiaes que se teem de apresentar em Villa Nova da Rainha, para tirar o curso de pilotos...

—Mas isso são notas soltas. Precisavamos alguns detalhes...

—Entrevista? Mas eu não sou auctoridade para falar, posso dizer apenas o que é a nossa aviação, o que todos nós temos feito para honrar a nossa Patria; não ha pois aqui razão para nos retirarem do nosso logar, logar, aliás, onde nunca estivemos ainda; no nosso *front*, junto das nossas tropas, dos nossos companheiros... Mas... isso fica para mais tarde; alguem ha-de deslindar essa trapalhada de organisações, ou antes de desorganisações de que todos somos victimas e que não podem de forma alguma contribuir para o nosso bom nome...

—São muitos os nossos actuaes aviadores? Em França trabalha-se?...

—Muito. Para tirarmos um *brevet* temos duras e longas provas a passar, nos melhores apparelhos que actualmente existem. A instrucção é constituida por conferencias, theoria; nós fomos d'aqui para as escolas de Chateauroux e Chartres, e outros foram para Juvissy, onde tiraram em 3 mezes o seu *brevet*. Sem modestia, mas com orgulho, affirmo que os nossos aviadores são muito consagrados entre os francezes. As primeiras provas são em apparelhos *Caudron, G. III*, os melhores para aprendizagem, effectuando-se vôos com monitor, em duplo commando. Cá, tinhamos uns 2 ou 3 apparelhos d'estes.

Em certa altura o monitor dá-nos como promptos e vôa-se só, mudando sempre para peores pistas, terrenos desconhecidos, etc. Quando o chefe de pista nos acha aptos para conquistarmos o *brevet*, depois de varias viagens, de espiraes, faz-se a prova final. Ella é constituida por uma descida, em espiral de 500 metros, com motor parado; uma prova de altura, constituida por um vôo de hora a 2.000 metros, duas viagens de 60 kilometros com *aterrissages* intermedias de campanha, fóra das pistas, e duas viagens triangulares de 200 kilometros; o minimo constatado de 25 horas de vôo e o minimo de 50 *aterrissages* effectuadas pelo alumno sosinho, fóra, é claro o exame theorico sobre o avião, motores e instrumentos de bordo.

—Está-se promptoa ir para a frente...

—Isso sim! Consegue-se apenas o *brevet* de piloto.

«Passa-se então á escola de aperfeiçoamento, em geral em Avord, onde temos de fazer o *G. 4*, bi-motor, ou o *Nieuport* ou *Spad*, apparelhos de caça; ignoro se cá ha alguns, creio que houve, mas se partiram. Os pilotos vão para as differentes especialidades; eu andei n'um *Sopwith*, na regulação do tiro de artilharia. Estas escolas de aperfeiçoamento são já nas zonas dos exercitos, no G. D. E.

—Quantos havia lá actualmente?

—Bastantes. Talvez uns trinta... E quasi todos os nossos aviadores, fizeram a «acrobacia» em Pau, tudo quanto ha de mais arrisoado, e passaram em seguida por Cazeau, escola de tiro aereo, uma das melhores da França. Terminados os cursos, vamos para o G. D. E. para a reserva de pilotos, chamados á medida que o general em chefe dos exercitos, necessita de formar esquadrilhas.

—Não foram para as linhas portuguezas?

—Não, senhor. O nosso estagio foi feito nas esquadrilhas francezas. Ali se faz o serviço como qualquer aviador francez; foi ahi que Monteiro Torres foi feito prisioneiro, e que ha dias o capitão Ramires, ao regressar d'uma patrulha sobre as linhas allemãs ia abatendo um avião inimigo que o atacou. Em fevereiro, logo ao principio, constou-nos que chegára ordem para não irmos para junto dos nossos irmãos, que sabiamos a combater perto de nós, mas para regressarmos a Portugal. Todos os aviadores teem a impressão de que ha uma má vontade contra nós, talvez por ordem economica, ou pela ideia formulada de nada fazermos. Nada fazemos, nada, nós, que pedimos todos para lá ficar e que temos dado a nossa saude, as nossas vidas para que se honre condignamente o nosso Portugal. Fóra o Torres, essa enthusiastica mocidade, ha o Lara ha mezes no hospital, o Ulisses Alves que cahiu em principio de dezembro, o Gorgulho morto, o Almeida Pinheiro inutilisado da perna direita, o Béires impedido de voar, devido ao frio, pois que foi retirado meio gelado do avião que goiava, o Santos Leite, ferido quando recolhia d'uma patrulha no «front» o José Cabrita, no hospital, etc. Não é uma injustiça, agarrar n'esse punhado de vontades, n'essa mocidade prompta a sacrificar-se, e depois de tanta prova, de tanta despeza, lançal-as sem sequer lhes ser concedida a licença de campanha, no quartel d'onde sahiram para se offerecer!

Não temos apparelhos... dizem... temos aviadores experimentados e patrioticos... O que ha a fazer? Não sei, não me compete a mim, simples tenente, saber como organisar ou como moralisar... só percebo, como os meus collegas, que ha uma grande trapalhada, ordens e contra ordens, falta de assento nas ideias... Se é verdade que vão para Villa Nova, mais seis futuros aviadores tirar em apparelhos *Farman*, que estão a acabar em França, o seu *brevet*, ainda menos ficamos a perceber... nem estou para perceber. No emtanto, o que é preciso frizar, é que a Aviação Portugueza fez tudo quanto humanamente podia fazer. Boas vontades, mocidade e patriotismo... Lá fóra, longe da patria, não imaginam quanto se torna grande e volumosa a visão da patria... mas lá... talvez só lá.

Vêr noticiario na 3.ª pagina.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa.
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª
Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

PEDIDO JUSTO

OS MUTILADOS RECLAMAM

e desejam esclarecer a sua situação por nosso intermedio

Sentados nos bancos, no topo da camarata, junto á sala de tratamentos massoterapicos, estavam hontem, quando eu cheguei á Santa Izabel, 12 dos internados. Esperavam a vez do seu tratamento e falavam da sua situação. Interessavam-se pela sorte do cego Sequeira, que hoje segue para a sua terra de Vieira, de Leiria. Discutiam sobre o caso dos soldados Luiz de Sousa e A. Castro, que pediram «alta» porque se sentiam curados, o sufficiente para retomar antigas profissões, o primeiro no anuario das suas terras perto da Marinha Grande, o outro no exercito, em qualquer arma, que não fosse a de cavallaria... porque lhe custa firmar os pés e fazer uma perfeita flexão da perna sobre a coxa.

Cumprimentaram-me quando eu cheguei.

Esse cumprimento não foi de cerimonia respeitosa ou de imposição regulamentar do inferior para superior. Foi, como é sempre, uma saudação amistosa. Com orgulho, noto o facto. Em mim e no meu collega dr. Aurelio Ferreira—cuja bondade anda a par da sua excepcional competencia pedagogica—os mutilados e estropiados da guerra não vêem os chefes, mas sim os amigos, aquelles que, com tenacidade e com amor, cuidam da sua situação e procuram amparar-lhe a sua invalidez. Se assim não fosse, se não tivessem confiança em nós, não sucedia o que succedeu hontem. Os mutilados, recorreram, mais uma vez ao nosso empenho em valorisar a sua situação de invalidade.

D'entre elles ergueu-se o soldado Robalo, aquelle bravo rapaz que ficou sem um braço e que se tornou typico entre os seus companheiros de Sta Izabel pelo curioso e pela originalidade da sua phraseologia e pelas «habilidades» em mover o seu coto, quando descascava batatas, em exercicio da sua profissão de ajudante de cozinheiro, com mais rapidez que um cozinheiro com dois braços. Com cara de muita seriedade, mais que o costume, disse-me:

—Senhor doutor, quero apresentar-lhe um protesto.

—Um protesto?

—Sim, senhor... Fel-o o «cabo» Julio...

—Então, porque não o apresentas ao senhor director, que não descuida um instante em vos ser agradavel?

—Bem sabemos... Como os senhores doutores não ha, nem pode haver melhor... Mas o protesto é para prantar nos jornaes.

O Robalo entregou-me um papel. N'uma meia folha de almaço azul, o cabo Julio, o heroico defensor do posto de Nivala, expunha o seu protesto, evidentemente destinado á publicidade pela imprensa, pois que, até titulo e subtitulo, apresentava a reclamação escripta: *Os nossos mutilados e estropiados de guerra—A situação dos primeiros é menos feliz; dos segundos é compensadora.*

Li com attenção. As enfermeiras do meu serviço, seguiam, avidamente, essa leitura silenciosa, querendo adivinhar, na mudança impressa no meu «facies», a impressão causada.

—E' alguma coisa importante?

—E'... querem ouvir? «... O 1.º cabo Julio Pereira, o chamado «cabo de Africa», mutilado d'um braço nas campanhas do leste africano, lamenta a sua pensão de reforma em relação aos seus camaradas vindos de França. Estes ficam com o vencimento de 31 centavos, e a elle só lhe deram 30 centavos...»

—Tem razão...

—Ouçam as senhores o resto... «... O mesmo 1.º cabo, em nome dos mutilados da guerra, apresenta outra queixa. Tem conhecimento que ha no regulamento de pensões de reforma uma tabella que destina essa pensão, em conformidade com o que mais ou menos podem angariar, como meios de subsistencia. Ora, a muitos como elle, privados de pernas e braços, é dado o mesmo vencimento que aos apenas feridos e estropiados. Estes, depois de um especial tratamento sob a digna direcção do sr. dr. José Pontes, ficam ainda capazes de retomar a sua antiga profissão, ganhando a vida sem aquella difficuldade que teem aquelles a quem falta um braço ou uma perna e que são portanto os mais infelizes!...»

— Coitados! — disseram do lado, n'um espirito de compaixão bastante feminil, as minhas enfermeiras. — E o que lhes vão fazer?

—Descancem, que eu faço-lhes a vontade de publicar o que pedem, mas, de resto, esse assumpto terá a solucional-o a actividade e o coração do dr. Costa Ferreira. Elle nunca esquece os seus rapazes...

—Ainda bem, ainda bem...

E não li ás minhas collaboradoras o final da exposição do heroe de Africa: «... Ser ferido, soffrer a amputação d'um dedo, dois ou tres, é menos soffrimento que a privação d'um braço, d'uma perna, de dois olhos! Para estes martyres, que deixaram tudo o que lhe é querido para defender a patria, pede-se attenção para os seus espiritos abatidos... **José Pontes**

ECONOMIA DOMESTICA

UM NOVO COMBUSTIVEL

Acaba de ser descoberto pela municipalidade de Texas, nos Estados Unidos e é susceptivel de substituir o carvão

Perguntae-nos de politica, e nós falaremos pelos cotovêlos; tratae de sciencia, de arte, ou de industrias e todos nós lançaremos um olhar apaixonado ao céu, como á espera que de lá caiam todas as novas formulas ou descobertas.

Este espirito da nossa raça, a indolencia a par da bisbilhotice politica, não existe, felizmente para a humanidade, em todos os povos. A America pensa, trabalha, inventa. Emquanto nós cultivamos o commercio dos logares publicos, só temos por industria a da cêra e rotina, os espiritos yankees, methodicos, emprehendedores, vão aperfeiçoando todas as condições de vida.

Todos, n'este lindo paiz de tagarelas e mandriões, somos concordes em que os dias são duros, a vida se torna intoleravel. Concordamos e lamentamos; mais nada; nenhum esforço, nenhuma iniciativa ponderada ou que denote criterio e bom senso. E, para matar o tempo, vá de lêr o jornal e discutir politica...

Se falta o carvão, a culpa é dos governos, se não ha carne, os culpados são os ministros e os administradores; lavra a ohicana e fica tudo na mesma.

Os americanos falam menos e obram mais. A ultima é a descoberta de um novo combustivel; alegria, esperança, alento das boas donas de casa...

Não se comprehenderia, em espiritos economicos e afeitos a esta difficil tarefa de pensar, que havendo escassez de tudo, não se aproveitasse tudo. Os despejos, por exemplo, só teem servido ás municipalidades para estorvos, despezas e preoccupações de ordem economica e hygienica. Ora a municipalidade de Austin, no Estado do Texas, da America do Norte, conseguiu fazer d'esses despejos immundos e varios alguma coisa de util: fazer d'elles um combustivel de optimo rendimento. Isto é, d'uma cajadada mata dois coelhos, o que sempre foi eminentemente pratico e agradavel. De resto, não passamos da eterna lei de Lavoisier, que na natureza nada se perde nem se cria, applicado á industria.

O successo das primeiras tentativas foi tal que o processo levantou installações em muitos outros pontos.

Deus nos livre de ir aqui descrever esses potentes e engenhosos mechanismos que recebem, não o celebre porco vivo d'um lado para dar chouriços de sangue do outro, mas todos os despejos e restos d'uma populosa cidade, e que depois de passarem em trituradoras, machinas de fazer polpa, moldadoras, surge em tijollos promptos para o consumo.

Tudo se divide mechanicamente, os trapos para um lado, as cinzas, pedra, ladrilhos para outro, latas para uma prensa, pedaços de ferro para depositos...

Tudo é util, srs. municipes e srs vereadores; sapatos velhos, pedaços de chapeus, papeis velhos, palha, esterco, despejos das ruas e das cosinhas, tudo encerra na sua massa suja e heterogenea uma nova riqueza e uma nova fonte de calorias.

O preço infimo que esse novo producto pode ter, levará a alegria aos pobres e aos friorentos. O calor é a vida, o fogo um pouco de alento que crepita n'um brazeiro...

Uma coisa que surprehenderá e sensibilisará os olfactos mimosos de muitas boas donas de casa, que correram ao aprisco d'estas linhas, será a atmosphera que ha-de rodear essas grandes officinas onde a materia prima, vae dos trapos sebosos e porcos ás immundicies mais variadas das ruas.

Erro. Os nossos alliados americanos, amam os perfumes, como qualquer senhora da nossa primeira sociedade; e se nos seus laboratorios não se respira «trefle encarnad» ao menos, ha puro e limpido ar. Todos os transportadores, elevadores, machinas, acham-se encerrados em conductores e camaras hermeticamente fechadas para que não haja o menor escapo de pó ou de odor. Se algum cheiro pode sentir-se na installação, é o do creosote contido no alcatrão que se emprega, um bom e salutar desinfectante. Na utilisação não produzem os tijolos de despejos, nem sumo nem cheiro. São praticos, são rendosos, economicos e essencialmente americanos.

Agora, que uma pequena festa de arte e caridade, nos traz para o primeiro plano de coisas curiosas, a trapologia, essa arte esquisita de gosto, paciencia e delicadeza, onde se salienta a graça infinita que pode encerrar uma economia modesta, o brilho e o encanto que os mais humildes trapos podem conter, desde que se lhe dedique um carinho de mulher; agora, que o problema das subsistencias preoccupa os espiritos mais indifferentes, mais superiores, não é descabido attentar no alcance das medidas que pareçam mais insignificantes. Nada é inutil; desperdiçar é um crime, taes devem ser as normas de particulares e do Estado. E' d'estes pequenos nadas, que se preoccupam as grandes nações e as maiores mentalidades scientificas; mas, isso é lá fóra. Aqui, se o estado se lembrasse de tirar proveito dos papeis velhos, das botas, trapos, das cascas e do lixo, em tres dias dar-se-hia uma das maiores crises ministeriaes dos nossos tempos, haveria disturbios, conferencias, prisões, provenções, quiçá movimentos revolucionarios, e os picarescos filhos dilectos d'este paiz de palradores e politicos, apodariam o Estado, de Grande Ferro Velho da Nação.

Diario da guerra

A forma como a Allemanha está negociando a paz no Oriente não constitue para essa nação uma garantia de tranquillidade sobre acontecimentos futuros.

A paz tem sido imposta pela força e pela artimanha. Triumphou a opinião contraria á de Bethmann Holweg, que desejava as negociações pacificas sem recorrer á violencia.

Os telegrammas da America, de Petrogrado e dos paizes neutros revelam que a situação no Oriente não é do molde a garantir á Allemanha a libertação de todas as suas forças para as empregar no Occidente, por uma forma esmagadora.

A intervenção do Japão na guerra pelo lado da Siberia pode ainda contribuir mais para deter no Oriente maior numero de tropas inimigas. Tudo quanto seja ganhar tempo até á chegada dos reforços americanos é uma vantagem importante para os alliados.

Na fronteira occidental continuam as sondagens em todos os sectores, em que se tenha chegado a definir nitidamente o theatro provavel da grande batalha.

Houve grande actividade das duas artilharias na região do Comercy e Reims, na margem direita do Mosa, em diversos pontos da Alsacia e na Lorena.

No sector inglez recrudesceu a actividade da artilharia inimiga a oeste de Cambrai, a sueste e nordeste de Ypres.

Os exploradores inglezes realisaram uma manobra feliz a leste de Bullecourt, d'onde trouxeram alguns prisioneiros.

Do constante emprego dos *raids* e da continuidade de patrulhas empregadas em todos os sectores se conclue que os dois adversarios se presentam com anciedade e não puderam ainda definir bem a verdadeira situação.

A aviação apenas forneceu traçados de trincheiras, sendo duvidosas as informações colhidas acerca da verdadeira situação das reservas, que actualmente procuram dissimular-se com o terreno, pelos processos varios empregados.

Da leitura dos diversos communicados deprehende-se que a situação não está ainda bem definida e que, a respeito da duração da guerra, temos ainda muito que prophetisar.

Dr. Julio Dantas

Accedendo ao desejo que hontem lhe foi expresso, n'uma manifestação unanime, pela Assembleia Geral da Academia das Sciencias de Lisboa, o sr. dr. Julio Dantas, seu socio effectivo, usará da palavra na sessão solemne que em honra da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho realisa brevemente esta corporação scientifica.

Na Amadora

Mais uma linda festa!...

Deram-nos a noticia ha pouco, pedindo que fossemos lá, porque a par da arte da apresentação, havia a reunião de muita cara bonita.

—Mas onde?

—Na Amadora. Onde havia de ser. Só n'essa terra se organisam festas com vida e animação, de muita alegria e com bella frequencia. A de ámanhã excede, porém, todas. Porque? Pelo motivo que a commissão organisadora, formada de quinze gentis senhoras, resolveu que o baile, no salão dos Recreios, fosse «masqué», impondo aos mascarados a exibição de costumes, de typos e de caricaturas originaes. Ha mais ainda. Cada menina conseguiu um «par» e este apresenta-se em egualdade de «costumes». E, todos os «pares», hão de figurar no «cotillon»...

—A que horas começa?

—A's nove da noite e vae até de madrugada, á hora do primeiro comboio para Lisboa. Esta duração do baile conseguiram-n'a as meninas da commissão dos nossos amigos Santos Mattos e Correia, que não podiam recusar, tanto mais que...

—Que?...

—A festa é de beneficencia. O producto reverte a favor d'uma obra de caridade. Assim, os curiosos e os convidados, que forem ámanhã á Amadora, não só se divertem, como contribuem para enxugar muita lagrima.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA. R. 1.º de Dezembro.

UM PROBLEMA

A FIRMA DE COLOMBO

A sua interpretação, segundo o modo de vêr portuguez, é decisiva

Um dos pontos mais interessantes—se não o mais singular—que os investigadores topam na biographia interrompida, fragmentada, do descobridor da America, é a analyse do curioso hieroglifico com que authenticava todos os documentos officiaes.

O intrepido navegador não era «*Colombo*», nem «*Colomo*», nem «*de Colon*», como lhe chamam os chronistas coevos — pois nunca assim se assignou mas, unicamente: *Xpoferens, Chrispoferens, (Christovam)* segundo os *fac-similes* de manuscriptos da epocha que, muito interessadamente, vi e analysei na curiosissima collecção de «*Autografos de Cristobal Colon*», publicados pela duqueza de Berwick y de Alba.

Ora a assignatura do denodado nauta, antes de levar a effeito a sua primeira viagem ao Occidente, era uma; Depois da descoberta do Novo Mundo,—quando entrou, de facto, na posse legitima de todos os direitos e honras que pelo seu feito épico ganhára—passou a assignar-se de outra fórma.

E elle deixou muito recommendado aos seus descendentes, no seu testamento, que firmassem sempre com a firma de que tinha feito uso em vida:

«... firmo de mi firma la cual agora acostumbro, que és una X com una S en cima, y una M com una A romana en cima, y en cima dela una S, y despues una y griega com una S en cima, com sus rayos e virgulas, como yo agora fajo; y se parecerá por mis firmas de las cuales se hallarán muchas y por esta parecerá. Y no escribirá sino el Almirante puesto que otros titulos el Rey le desse ó gañase: esto se entiende en la firma, y no en su ditado que podrá escribir todos sus titulos como lo pluquiere; solamente en la firma escrebirá *el Almirante*.»

Esta recommendação rigorosa aos descendentes, n'um documento de tanta importancia como é a determinação legal da vontade posthuma, o testamento—decerto para que a firma hieroglyphica se perpetuasse através dos tempos—não deixa de ser significativa n'um homem tão mysterioso, d'um caracter tão reservado e tão enygmatico que, conforme via o seu nome tornar-se mais e mais celebre «*... tanto menos conocido y cierto, quiso que fuese su origen y patria.*»

Varios escriptores de differentes nacionalidades — excepto portuguezes, que eu saiba — teem tentado decifrar o enygma da firma colombina. Entre algumas interpretações que existem impressas, apontarei as tres que conheço:

Suplex
Servus Altissimi Salvatoris
Christi Maria Yosephus
Christofero

Servus
Sum Altissimi Salvatoris
Xriste Maria Jesus
Xristo Ferens

Salva-me
Sanctos Altissimi Spiritu
Xristos Maria Josephus
Cristobal

Como se vê, todos teem inclinado para a interpretação latina da enygmatica firma; mas a minha maneira de ver é inteiramente differente, pois julgo que essa assignatura-charada não é uma invocação, como a maioria pretende, mas sim, tão sómente, uma evocação.

Assim penso, e assim pensava, em novembro de 1915, quando, n'uma sessão da Academia de Sciencias de Portugal, apresentei a minha memoria, então inedita, *O caracter mysterioso de Colombo e o problema da sua nacionalidade*. A interpretação que por esse tempo dei á firma de Colombo—*Crismei-me assim*—tive de abandonal-a, posteriormente, em virtude de varias observações, muito acceitaveis e coherentes, formuladas n'uma carta que me dirigiu a eruditissima escriptora D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, a quem eu solicitara a sua auctorisada opinião sobre o assumpto. E d'ahi, estudando de novo a hieroglyphica assignatura, cheguei a uma conclusão mais logica e correcta, como a seguir vou demonstrar.

Na firma—hieroglyphica do descobridor da America—comquanto pese aos eruditos—não ha latim; ha, muito portuguezmente, isto apenas, escripto de proposito em forma enigmatica:

A esse só chamae Christovam

Isto é: começa-se a ler pelo A central (*a*); depois, para qualquer lado do *a* que se leia, encontra-se—bem definido pelos pontos—um S apenas um S só (*esse só*); lendo-se, em seguida, o X (*ch*) adicionado ao A central, e depois o M com o mesmo A e juntando, tambem, o Y da direita, formase a palavra *chamay (chamae)*; por baixo—escripta metade em grego XPO (*Christo*) e metade em latim FERENS (*o que leva*)—uma palavra inventada pelo mysterioso nauta para achar equivalente apropriado ao seu nome de baptismo *Christovam* ou *Xpoudo*

Christovam) segundo a orthographia da epocha que, de facto, quer dizer na sua significação literal: — o que conduz Christo, o que vae com Christo, o que leva Christo.

O facto do denodado nauta ter inventado esta palavra, não deixa de ser singularmente significativo, porque se quizesse assignar-se em latim, escreveria *Christophorus*, em italiano, *Christoforo*, em castelhano, *Christobal*, e em gallego, *Christobo*.

Porém,—como era portuguez e não podia assignar o seu nome correctamente (*Xpovão* ou *Chrispouam*), que equivaleria a revelar a sua verdadeira patria,—inventou então uma palavra nova, onde entram duas linguas classicas, querendo assim symbolisar n'ella, talvez, a sua lirguagem natal—a nossa bella lingua, a lingua de Nuno Alvares Pereira, de Gonçalo Velho Cabral, de Fernão Lopes, derivada, em grande parte, do grego e do latim.

Patrocinio Ribeiro

Colyseu dos Recreios

Soberania do amor, 6 p.
Diavolo Verde, 3 p.

HOJE
a 8.ª e 9.ª serie
Amanhã
em matinée e soirée
a pedido as
9 SERIES

Uma explosão

Quatro pessoas queimadas, uma d'ellas gravemente

N'um quintal da avenida da Republica, em Algés, com os numeros 9 e 11, ha uma fabrica de graxa, pertencente a Julio Martins Barradas, de 35 annos, casado com Maria Antonia Belem Barradas.

Esta manhã, quando o proprietario da fabrica passava com um taboleiro de graxa, na composição da qual entra grande percentagem de agua-raz, junto do um candeeiro que estava collocado na parede, deu-se uma violenta explosão, ficando o Barradas queimado nas mãos e na cara. Depois de ter sido pensado no hospital de S. José recolheu a sua casa. Sua mulher tambem ficou queimada em varias partes do corpo e recolheu á enfermaria n.º 11. Seu filho Alberto, de 8 annos, ficou ligeiramente queimado e uma sobrinha dos donos da casa, Rosa Augusta Victor, de 18 annos, ficou em estado grave, recolhendo á enfermaria n.º 6 do hospital de S. José.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Com o craneo fracturado

Foi operado de trépano no Hospital de S. José, Vicente Pias, de 19 annos, trabalhador, residente em Alemquer, onde foi aggredido á enxadada por um seu collega, de nome João Romão, que lhe fracturou o craneo. Recolheu á enfermaria n.º 4 do mesmo hospital, em estado *grave*.

Devem todos ir vêr
Hoje, ás 8 3/4 e 10 1/2 da noite
a linda operetta
FLOR DO BEM
original de Acacio Cardoso, musica de Filippe Duarte
Peça genuinamente portugueza.
Successo! Successo! Successo!
dos encantadores numeros: *Duetto dos namorados, A canção da cabreira, O livro d'amor, Idylio pastoril, A canção do tambor, O vira d'aldeia.*
Espectaculos predilectos das familias e os melhores de Lisboa
SEXTA-FEIRA, a revista
E' AGORA!

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Amor de perdição».
TRINDADE—A's 21—«Susi», operetta.
GYMNASIO—A's 21,15—«O afilhado da madrinha».
POLYTHEAMA—A's 20,30 «Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«Sonho de valsa».
APOLLO—A's 21,15—«Papagaio real».
EDEN THEATRO—A's 20 1/2 e 22 1/2—«A torre de Babel»—revista.
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Flor do bem», operetta.
THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30—Espectaculo de accionistas—8.ª e 9.ª «Serie do «Judex».
—«Quando a creança appareceu» — «Annaes da guerra», etc.
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

A'manhã:
THEATRO AVENIDA—«A filha da sr.ª Angot».

Medalhão

José Ricardo

Actor conscienciosO, pertencente a essa geração que a pouco e pouco tem desapparecido e que marcou a mais bella étape no theatro nacional é, em toda a parte um bom actor comico, quer na operetta, quer na comedia, não deixando por isso de marcar a sua individualidade no drama, na soberba creação que fez no Punao de rosas. Conhecedor como poucos do theatro, tendo feito a sua aprendizagem n'uma escola em que só se era laureado, quando, á vocação

se juntava o trabalho e o estudo n'um desejo enorme de vencer, José Ricardo conseguiu por si, o nome que hoje tem. E talvez, lembrando com saudade esses tempos já idos, elle procura sempre, nos archivos d'outr'ora, a peça que escolhe para sua festa. Vimol-o o anno passado nos Sinos de Corneville, vêl-o-hemos hoje na Filha de Madame Angot. Lá o iremos abraçar e antecipadamente temos a certeza de o encontrar rodeado de amigos, com o seu inseparavel charuto ao canto da bocca e contando qualquer anedocta dos tempos de Francisco Palha.

Réclames

A empreza do Apollo tem peça no cartaz e bons proventos garantidos até ao regresso da companhia Adelina Abranches. O «Papagaio Real» com o seu quadro novo «Papagaio volta á caça» ficou não só ampliada como melhorada, com mais numeros bisados e com mais alegre aspecto pelo que se refere a scenario e guarda-roupa.

Hoje, no Salão Foz, representa-se a linda operetta «Flor do Bem» que tem chamado numeroso publico a assistir a esta encantadora peça regional, cheia de inspiradissima musica.

E' um espectaculo distincto e como não ha melhor em Lisboa.

A fita «Judex» que constitue um brilhante acontecimento cinematographico, reune condições que o publico aprecia: ao passo que umas vezes tem episodios dramaticos e sentimentaes, outras ha em que o comico sobrio, sem exageros, dispõe agradavelmente o espectador. Eis porque hontem o Colyseu dos Recreios teve uma bella casa e hoje, em espectaculo de accionistas, o mesmo succederá. No domingo, espectaculos em «matinée» e «soirée»; no espectaculo da moda de segunda-feira, estreia da 10.ª serie, «O Coração de Jaquelina».

Um dos proximos successos de cinematographo, já annunciado n'este jornal, é em breve a estrear-se n'um dos primeiros cinemas de Lisboa, é extrahido do celebre romance de Alexandre Dumas, pae, *Os Mohicanos de Paris*. Tem como protagonista uma formosa artista pertencendo á nobreza franceza.

Tudo se prepara para que a festa artistica, no theatro da Republica, de Francisco Senna e Judicibus tenha da parte do publico a consagração que, na verdade, merece. Senna e Judicibus são dois actores de incontestavel merecimento, com qualidades de caracter primorissimas e que os tornam estimados no nosso meio theatral. Senna, apesar de um elemento antigo da scena portugueza, trouxe atravez dos annos uma mocidade de espirito e mesmo de figura que o fazem ainda applaudir, com calor, nos papeis de gente moça de que é interprete. Judicibus é um actor conscienciosO e estudando nas suas personagens os menores detalhes, tendo com a sua juventude e o seu talento o futuro a seu favor. A festa realisa-se no dia 15, com a representação de uma das melhores peças do repertorio do Republica.

A festa artistica do estimado artista da Trindade Carlos Candeira, que devia realisar-se amanhã, ficou transferida para segunda-feira. Far-se-ha *réprise* da applaudida peça de Schwalbach *O Ovo de Colombo*.

Papagaio volta á caça
Grandioso e incomparavel successo do quadro novo do
Papagaio Real
Noites de verdadeira alegria só no
APOLLO

Acêrca da apprehensão do arroz

A nova Companhia Nacional de Moagem recapitula as suas allegações

Provará que a apprehensão foi improcedente

Tem-se procedido activamente, demasiado activamente, á remoção do arroz apprehendido nas fabricas da Nova Companhia Nacional de Moagem com discutiveis fundamentos. A velocidade vertiginosa dos «camions» empregados no transporte da mercadoria dá tonturas e Deus permitta que não haja desgraça de maior. Domingo passado trabalhou-se em cheio n'aquelle exgotante e quiçá improductivo labor de carga e descarga sem passar pela mente dos zelosos funccionarios que são elles puniveis de contravenção á lei civil, que a exemplo dos sagrados canones prescreve o descanço obrigatorio ao setimo dia. A convicção persiste de que a Nova Companhia Nacional de Moagem foi objecto de lamentavel excesso de poder e nós reproduzindo ao vivo a movimentação d'aquelle scenario temos em vista que ao menos por analogia se promova a rapida solução do recurso interposto sob a forma de representação a S. Ex.ª o Ministro do Trabalho. Sobre o assumpto se nos dirigem novamente os srs. directores da Nova Companhia recapitulando as suas allegações n'estes precisos termos:

Publicou ha dias a imprensa uma representação da Companhia Nacional de Moagem apresentada ao ex.mo senhor ministro do trabalho ácerca de uma violentissima apprehensão de arroz em casca. Mostrava-se ahi a illegalidade da apprehensão. 1.º—por se fazer a pretexto de uma disposição que *está revogada*; 2.º por se fundar na existencia do arroz em casca em fabricas onde não podia deixar de existir, por ser o descasque de arroz exactamente um dos seus objectos; 3.º—porque, ainda quando estivesse em vigor a dispoaição invocada e fosse applicavel a empresas, que exercem legalmente a industria referida, só podia dar logar a perda da *farinha* e a multa em proporção da *farinha* apprehendida..., e nunca haveria maneira de considerar o *arroz em casca* uma especie de *farinha*! A proposito de uma situação que a Nova Companhia não creou, mas lhe foi criada com gravissima offensa da Constituição e das leis, falava o requerimento em interesses hostis *de emprezas concorrentes*. Como não se dizia «*das emprezas concorrentes*», não se podia legitimamente ver no requerimento da Nova Companhia uma accusação á classe. Quanto ao fornecimento de farinhas a que o referido communicado se refere, cumpre-nos declarar:

1.º—Que em 23 de Fevereiro communicámos á Direcção das Subsistencias que, depois de feita a distribuição de farinhas d'aquelle dia, ficariam as nossas fabricas com trigo, mas sem milho, nem farinha de mistura;

2.º—Que pela Direcção das Subsistencias foi então resolvido que durante alguns dias as fabricas independentes nos fornecessem farinha de mistura;

3.º—Que no dia seguinte recebemos, porém, sem nos haverem sido annunciadas, duas fragatas de milho, e, fazendo-o immediatamente farinar, começámos logo a distribuir a farinha, com receio de que a fornecida pelas fabricas independentes chegasse tarde, o que effectivamente veiu a dar-se com algumas;

4.º—Que com parte da farinha fornecida pelas fabricas independentes completámos a distribuição do dia, ficando a parte restante armazenada nas nossas fabricas, por termos instrucções officiaes para só enviar para cada padaria limitada quantidade.

Lisboa, 7 do Março de 1918.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

Os Administradores
(a) *Eduardo Ramires dos Reis*
(a) *José Carreira de Sousa*

A SITUAÇÃO POLITICA

O novo ministerio

A posse do novo ministro do interior realisou-se pelas 14 horas com grande assistencia de funccionarios politicos e amigos do sr. Henrique Forbes Bessa.

O secretario geral do ministerio leu o acto de posse, seguindo-se todas as formalidades que o caso requer e os cumprimentos do estylo.

Em seguida, o sr. Forbes Bessa pronunciou um pequeno discurso onde frisou que era com pena e tristeza que assumia, após a ultima revolução, o segundo cargo publico, e que se acceitava o espinhoso cargo era porque o levava a convicção de que a Patria necessitava de todos os sacrificios. Para o logar onde estivera um verdadeiro republicano o sincero, elle iria fazer só politica republicana, sincera.

Mais o novo ministro do interior declarou que contava com o maximo zelo e dedicação dos seus funccionarios, para o ajudarem na ardua tarefa e attenuar a sua falta de conhecimento nos assumptos ou a sua pouca competencia. Referiu-se ainda ao pessoal do governo civil, de que leva recordações gratas, e espera, após a sua provavel curta passagem por aquelle ministerio, só sahir d'ali com amigos.

Todos os presentes felicitaram o sr. ministro, estando entre elles o sr. Forbes Bessa, secretario geral da presidencia, Ricardo Jorge, etc.

Aos ministros das finanças, commercio e interino da marinha foi a posse dada pelos seus antecessores. O sr. dr. Moura Pinto esteve tambem no ministerio da justiça, dando posse ao seu antecessor e despedindo-se do pessoal.

O ministro interino da marinha marcou as quintas-feiras, das 14 ás 16 horas, para receber as pessoas estranhas ao seu ministerio.

Indigitam-se para chefe do seu gabinete os capitães de fragata srs. Magalhães Ramos, Coriolano da Costa ou Rodrigues Bello.

Novo governador civil

Tomou hoje posse do cargo de governador civil de Lisboa o sr. Antonio Miguel de Souza Fernandes, posse que lhe foi dada pelo ministro do interior, sr. Henrique Forbes Bessa, o qual dirigiu ao seu successor palavras elogiosas, que este agradeceu.

Ao acto assistiram os funccionarios do governo civil e commandantes e chefes de policia. Como chefe de gabinete e secretario continuaram os srs. Armando Osorio de Barros e Luiz de Saude Junior, que já desempenhavam esses cargos.

O sr. ministro do interior esteve logo trabalhando no seu gabinete, indo pelas 17 horas á presidencia da Republica, onde levou á assignatura um decreto.

Ao que consta, os unionistas e evolucionistas que faziam parte da commissão administrativa municipal de Lisboa abandonaram já os seus logares, dizendo-se que o mesmo fará o sr. Carlos da Maia.

O sr. Machado dos Santos sahiu hoje de Lisboa.

Revolucionarios civis

A' hora de termos o nosso jornal estão reunidos em sessão magna os revolucionarios de 5 d'Outubro, juntamente com os socios do Centro 27 d'Abril e os co-participantes do movimento de 18 de dezembro, afim de tratarem de assumptos politicos.

Demitte-se o ministerio hespanhol

MADRID, 8.—O gabinete da presidencia do sr. Garcia Prieto deu a sua demissão.—(*Havas*).

A gréve dos empregados commerciaes

Como os jornaes da manhã noticiaram, foi hontem solucionada a gréve dos empregados commerciaes, por accordo entre representantes das associações patronaes e dos caixeiros.

O accordo feito é do teor seguinte:

«Os representantes das associações patronaes continuam a solicitar de todos os seus associados que, na medida das suas forças, os commerciantes e industriaes remunerem os seus empregados de modo a attenuar os effeitos da carestia da vida, tendo em attenção a tabella approvada e distribuida aos seus associados pelas suas respectivas associações.

Para esse effeito as associações dos empregados commerciaes nomearão uma commissão de inquerito que, junto das associações patronaes, as informará competentemente.

O augmento d'ordenado incidirá sobre os que vigoravam á data de 9 de setembro de 1917, tornando-se effectivos a partir de 1 de março do corrente anno.

Não se alterará o contracto de trabalho, continuando a considerar-se o vencimento mensal e não se alterando as percentagens de venda.

Accordadas as partes litigantes, os empregados affirmam o seu respeito e disciplina, no exercicio das suas funcções, pelo que retomarão desde já o trabalho, devendo os patrões não exercer quaesquer represalias por motivo da gréve».

OLYMPIA O melhor programma
Pela primeira vez Maldita inveja, 4 partes
A Perola branca, 4 p. (Mary Doro)
Amor e odio 2 p. (Vivian Rich)
Homem que adivinha, 2 p.
Amanhã—O comboio da morte por Gina Montes
2.ª feira, 2 estreias—A PRINCEZA, 4 actos por Leda Gys e o ultimo capitulo da SEITA TENEBROSA

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

A GUERRA SUBMARINA

As declarações do ministro da marinha inglez

A marinha continúa a ser a pedra de toque — A distribuição de forças pelos diversos mares. — Por cada quatro ou cinco submarinos, um é afundado

LONDRES, 7.—O sr. Geddes ao apresentar o orçamento da marinha na Camara dos Communs disse que não pertencia a nenhum partido e pedia insistentemente que, se pessoalmente possue a confiança da Camara, o deixem a elle e ao almirantado tanto quanto possivel fóra das questões politicas partidarias. Falando da sua ausencia na camara dos communs durante o mez passado, declarou que esta foi motivada por negocios relativos ao almirantado e por nada mais. E' com effeito impossivel inteirarmo-nos das opiniões e desejos dos alliados sem vermos por nós mesmos a sua situação e conferenciar com elles no proprio local das suas actividades. Crê-se auctorisado a dizer que durante os trez ultimos mezes a guerra naval decidiu-se cada vez mais a nosso favor. A marinha continua a ser a pedra de toque da força relativa na lucta entre os submarinos inimigos e as providencias que nós proprios e os nossos alliados tomámos com o fim de combater aquella ameaça. Os «raids» occasionaes sobre comboios e sobre a costa ingleza são effeito natural de um inimigo bloqueado que tenta fatigar a esquadra que o bloqueia. A sahida do «Breslau» e do «Goeben» foi um «raid» d'este genero.

A perda do «Breslau» foi importante para o inimigo. Falando do «raid» sobre Dover, disse que os «raids» nocturnos d'este genero pódem sempre ser executados por um inimigo resoluto, todos elles constituem uma homenagem á efficacia da nossa barragem. O maior successo contra a campanha submarina inimiga realisou-se nos mares contiguos da Gran-Bretanha, com o auxilio das forças navaes dos Estados Unidos. Por outro lado 80 % das nossas perdas em navios mercantes deram-se no Mediterraneo, onde é mais difficil defender esta situação. O dominio naval do Mediterraneo está confiado ás forças navaes francezas e o do Adriatico ás forças navaes italianas e britannicas; nos dois casos sob as ordens do almirante francez e italiano respectivamente. A direcção da campanha anti-submarina no Mediterraneo, foi, pelo conselho interalliado naval, confiada a uma commissão, adoptando-se portanto d'esta fórma o principio «uma só linha de combate» empregado nas questões de operações em terra. Foi decidido que a operação contra os submarinos no Mediterraneo fosse confiada ao vice-almirante Calthorp, commandante em chefe britannico no Mediterraneo. Por uma grande cortezia das auctoridades navaes italianas e francezas, o sr. Geddes poude pessoalmente verificar o trabalho e disposições das suas esquadras nas diversas estações, e ao mesmo tempo poude inspeccionar os vastos estabelecimentos edificados para o fim de acções navaes e aereas combinadas e installados pelas forças navaes britannicas em diversos pontos do Mediterraneo e do Adriatico. A pedido do governo grego, os officiaes da marinha britannica auxiliam os nossos alliados gregos na reconstrucção e reorganisação da sua marinha e dos seus estaleiros.

O almirante Clifton Broun da marinha britannica é o chefe da missão naval britannica na Grecia e conselheiro naval do ministro da marinha grego. As forças navaes gregas, reorganisadas, cooperam já no Mediterraneo, e prestam cada vez mais preciosos serviços. O sr Clifton Broun está cheio de enthusiasmo pela marinha grega. As forças navaes que se encontram nos mares europeus serão brevemente reforçadas com navios brazileiros. O governo vae em breve consultar os alliados ácerca da publicação das perdas da esquadra mercante.

O sr. Geddes diz que a declaração que fez ácerca da curva descendente do graphico das nossas perdas relativamente á marinha mercante, está hoje tão exacta como estava no momento em que fez a sua declaração. O sr. Geddes desenrola um grande diagramma em apoio das suas palavras. A producção de navios em janeiro elevava-se apenas a 58.000 toneladas. Poderia ser mais importante, mas o sr. Geddes espera que a producção de fevereiro seja o dobro da de janeiro. Os submarinos inimigos estão sendo destruidos em numero crescente e entre as tripulações dos submarinos augmenta a repugnancia de se fazerem ao mar. Os submarinos que operam nos mares continuos teem uma probabilidade sobre quatro ou cinco de regressar á sua base e calcula-se que se afundam tantos como os que se constroem. O sr. Geddes diz que está muito preoccupado com as perdas de navios durante a noite, cujo numero augmenta. Parece que o inimigo é auxiliado pela negligencia dos armadores que deixam os seus navios navegar illuminados em vez de navegar apagados. O sr. Geddes terminando o seu discurso disse que os relatorios recebidos mostram o enthusiasmo e confiança que reina entre officiaes e marinheiros e que a situação sanitaria da esquadra é boa.—(*Havas*).

LONDRES, 7—Como a declaração do sr. Geddes na camara dos communs ácerca das probabilidades dos submarinos regressarem á sua base causasse alguma perplexidade na camara, o sr. Geddes explica que tinha querido dizer que de quatro ou cinco submarinos um d'elles era afundado.—(*Havas*).

A Allemanha e a Suecia

O esfriamento de relações e o que a Suecia projecta fazer

AMSTERDAM, 6.—A «Weser Zeitung» lastima-se de que os jornaes suecos parecem ter feito uma reviravolta a respeito da Allemanha desde a intervenção d'esta na Finlandia. Parece, diz o referido jornal, que a attitude de uma parte da população se transformou em má vontade apenas disfarçada. E' que a Russia deixa de ser perigosa para a Suecia, no passo que a Allemanha se tornou uma potencia sem precedentes no Baltico.

D'isto pode deduzir-se que a germanophilia sueca não era mais que uma fórma de russophobia e que a Suecia pensa em estabelecer uma linha de navegação para a Finlandia e Petrogrado por um lado e para a Inglaterra por outro, a fim de ser ella que ligue o trafego maritimo de oeste para leste. Ella pensa cada vez mais em eliminar a linha Hamburgo-Bremen para leste e eis a razão porque ha agora tanta sympathia na Suecia pela Russia enfraquecida e pela Inglaterra e ao mesmo tempo porque se mostra tão pouca pela Allemanha.—(*Havas*).

Ameaças allemãs á Dinamarca

por esta ter internado um vapor apresado pelo «Wolf»

AMSTERDAM, 5.—A Allemanha ameaça egualmente a Dinamarca, a qual vae receber um «ultimatum» porque internou o vapor hespanhol «Igotz Mendi», que encalhou na costa dinamarqueza com a tripulação de presa do corsario «Wolf», que a capturou.

Os allemães estão sobretudo furiosos contra a Dinamarca porque o «Igotz Mendi» continha a maior parte dos ricos carregamentos roubados pelo «Wolf» nos navios que metteu no fundo. Os jornaes de hoje empregam uma linguagem violenta para com a Dinamarca. A «Germania», jornal do chanceller, diz que se a Allemanha não receber immediatamente uma satisfação da Dinamarca, as consequencias podem ser sérias e accrescenta que a Dinamarca por si só é um grão de areia.—(*Havas*).

A paz com a Russia

A Allemanha não tirará proveito algum, diz um jornal de Mannheim

ZURICH, 6—O *Volkesstimes*, de Mannheim, de 4 do corrente, diz que a paz com a Russia tem pés de argila e pensa que é mais que duvidoso que a Allemanha tire d'ella algum proveito sob o ponto de vista militar, pois a situação russa continua a não offerecer segurança alguma e apresenta-se cheia de difficuldades. A unica vantagem é a volta dos prisioneiros de guerra, mas ao mesmo tempo a Allemanha perde o grande exercito de prisioneiros russos e o effeito da sua partida far-se-ha sevéra e rapidamente sentir na mão de obra operaria.—(*Havas*).

A Argentina deixa de ser neutral

e entrará na guerra contra as potencias centraes

LONDRES, 7.—O *Daily Chronicle* recebeu um telegramma do Buenos-Ayres, datado de 5, dizendo que, de volta a Washington, o sr. De Naon, embaixador da Republica Argentina junto dos Estados Unidos, declarou que a Argentina abandona a neutralidade e que recebeu mandato de negociar a participação da Argentina na guerra, o que equivale a uma acção contra as potencias centraes.

As exportações da Argentina serão exclusivamente reservadas á Entente; em troca receberá o carvão e outras mercadorias, assim como o apoio financeiro para o desenvolvimento das industrias da Argentina.

A visita do embaixador teria unicamente por fim obter a ractificação do governo.

O *Daily Chronicle*, em artigo de fundo, diz que o effeito do rompimento com a Allemanha será sobretudo politico, moral e financeiro. A Allemanha tem importantes relações e negocios com a Argentina, a qual, até ao presente, tem resistido a uma guerra geral das suas emprezas economicas no novo mundo. Os grandes recursos do paiz em carne, cereaes, oleo, linho e outros productos poderiam agora ser facilmente mobilisados em proveito da Entente: e é possivel que alguns navios de guerra da Argentina possam ser enviados, como os navios brasileiros fizeram, para tomarem parte nas operações navaes.—(*Havas*).

A Hollanda e os paizes escandinavos em fóco

AMSTERDAM, 7.—Segundo a «Gazeta da Allemanha do Norte» os governos da Hollanda e dos paizes escandinavos estão negociando com os Estados Unidos o fretamento de navios neutros por esta ultima potencia. Na opinião d'aquelle jornal, estes paizes estão commettendo assim um acto politico contrario á neutralidade. «A tonelagem collocada á disposição dos nossos inimigos não se torna propriedade inimiga, continúa sendo propriedade dos neutros. O direito de utilisar estes navios é transferido para um Estado inimigo. Estes navios tornam-se portanto inimigos, e como taes teem de ser tratados.» O referido jornal accrescenta que o facto dos neutros permittirem o uso da sua tonelagem é uma participação indirecta na guerra economica contra a Allemanha, e certamente implicará um grave perigo de complicações.—(*Havas*).

As negociações com a Romenia

PARIS, 8.—Um telegramma de Londres para o «Matin» diz que lord Robert Cecil declarou na Camara dos Communs que o governo estava quotidianamente em communicação telegraphica com o ministro da Gran-Bretanha em Jassy, e que os alliados eram postos ao corrente das negociações. Os correios diplomaticos, porém, não circulam já, e os alliados foram excluidos das negociações por completo.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 7.—A lucta de artilharia foi bastante intensa na margem direita do Mosa, ao norte da cota 304 e em alguns pontos de Woevre. Não houve acções de infantaria.

No dia 6 do corrente foram abatidos quatro aviões inimigos pelos nossos pilotos. A nossa aviação de bombardeamento lançou 12.000 kilos de explosivos sobre gares e depositos de munições na zona inimiga.—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 7.—No Oriente, apezar do mau tempo, o dia foi assignalado por importantes acções de artilharia na linha de Doiran e no Vardar ao norte de Lemnica e na reintrancia do Cerna. N'esta ultima região as nossas tropas fizeram uma manobra com bons resultados, conseguindo trazer varios prisioneiros bulgaros.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Ataques allemães — Acantonamentos e gares bombardeados

LONDRES, 7.—Communicado britannico:

Esta manhã a actividade da artilharia allemã no sector de Neuve Chapelle foi seguida de ataques dos destacamentos inimigos, feitos com o auxilio do espesso nevoeiro, contra alguns dos nossos postos avançados, a nordeste de La Bassée.

Os assaltantes conseguiram penetrar n'um d'estes postos, d'onde desappareceram alguns dos nossos homens.

Nos outros pontos foram repellidos, deixando prisioneiros em nosso poder.

A actividade da artilharia inimiga foi notavel durante o dia ao sul de Cambrai e n'um certo numero de pontos entre Vermelles e Armentieres e a leste e a nordeste de Ypres.

O bom tempo permittiu hontem ás duas aviações mostrar grande actividade. Os nossos pilotos effectuaram reconhecimentos em toda a extensão da linha e tiraram «clichés» das zonas á frente e a retaguarda das linhas inimigas.

Foram lançadas mais de 400 bombas sobre acantonamentos e vias de garagem. Fizeram alguns milheres de tiros de metralhadoras sobre formações de infantaria, sobre baterias em acção e sobre comboios em marcha. A lucta proseguiu sem descanço entre os exploradores e os aviadores inimigos que atacavam obstinadamente os nossos apparelhos de bombardeamento e a artilharia.

Foram abatidos dez apparelhos allemães e mais dez forçados a aterrar sem governo. Dos nossos faltam tres. O espesso nevoeiro que sobrevein ao fim do dia prejudicou muito as operações nocturnas. Todavia foram lançadas bombas sobre os campos de aviação nas proximidades de Metz. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

Corporação financeira de guerra

WASHINGTON, 8.—O senado approvou uma lei creando a corporação financeira de guerra com o capital de 4.500 milhões de dollars. O projecto transitou para a camara dos representantes.—(*Havas*).

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 10, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

A bordo do S. "Jorge,,

Dois homens mortos Um em estado grave

O vapor ex-allemão *S. Jorge* está fundeado entre o Posto Maritimo de Desinfecção e Alcantara e em frente do Posto encontra-se o vapor tambem ex-allemão *Quelimane*.

Hontem á noite, o praticante de piloto d'este ultimo navio, de nome Mario Pereira de Mello, de 19 annos, dirigiu-se para bordo do *S. Jorge*, a visitar o seu collega ali em serviço Walter Fialho da Silva, de 17 annos. Os dois rapazes estiveram conversando durante algum tempo e quando o Mello quiz sahir, o amigo, com virtude da chuva que n'essa occasião caia, aconselhou-o a ficar a bordo, dirigindo-se ambos para o camarote de Walter e deitando-se.

Sobre a madrugada, o 5.º engenheiro do *S. Jorge*, a fim de satisfazer uma necessidade, levantou-se e dirigiu-se para a coberta. A meio do corredor sentiu-se estonteado e cahiu. A chuva e o frio reanimaram-no, porém, e lá conseguiu voltar como pode para o seu camarote, mas d'ali a pouco, clareando o dia, deu o signal de alarme, porque alguma coisa de insolito lhe parecia occorrer a bordo, visto que das bancas do navio, onde se encontravam armazenadas 652 toneladas de carvão, sahia uma ligeira columna de fumo.

Acudindo promptamente os soccorros, foram encontrar os dois praticantes de piloto mortos no camarote que occupavam e o ajudante de telegraphista Candido Abrantes da Cunha, de 19 annos, tambem inanimado no seu camarote.

Os medicos do Posto de Desinfecção, srs. drs. Gonçalves Braga e Maia Saturnino, verificaram os obitos, mandando remover os cadaveres para a Morgue e o Cunho para o hospital de S. José, onde ficou internado na enfermaria n.º 8, em estado grave.

A causa da morte foi devida a intoxicação produsida pelo oxydo de carbone, em virtude de se manifestar combustão expontanea no carvão armazenado a bordo do *S. Jorge*.

"La Préservatice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

PEQUENAS NOTICIAS

Os gatunos entraram por meio de arrombamento na residencia do sr. Augusto Carlos Saldanha Monteiro Bandeira, morador na rua Luciano Cordeiro, J. S. C. apoderando-se de objectos no valor de 1.064$000 réis. Pelo mesmo processo roubaram objectos no valor de 867$000 réis de casa do sr. C. Carreira Pereira, morador na rua dos Correeiros, 66, 1.º.

—Queixou-se á policia o sr. Antonio Affonso, residente na travessa dos Lagares, 38, loje, de que os gatunos lhe furtaram dinheiro e uma letra de cambio, tudo no valor de 1.0$000 réis.

CAMBIOS

Lisboa, 8 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 3/4	28 1/4
90 d/v	28 11/16	
Cheque sobre Paris	810	814
» Hollanda	790	800
» New York	1775	1795
» Madrid	486	440
Rio sobre Londres	18 17/32	—
Libras ouro	10$40	10$50
Agio do ouro	122 %	132 %

3 series do emocionante drama de aventuras policiaes
O grande segredo
12.ª, Colhidos na rede—13.ª, A Contenda
14.ª, A Evasão
Este film está a terminar a sua carreira de triumphos. —O publico não deve esquecer nenhumas das series seguintes para conhecer O GRANDE SEGREDO do GRÃO MESTRE dos SETE MYSTERIOS.

Em vesperas da proxima offensiva

Dois pontos vulneraveis?
Uma charada enygmatica

Com alguma violencia continua desenrolando-se o prologo da futura grande batalha: canhoneio para tatear a quantidade de artilharia que responde e por ella deduzir o seu numero e qualidade; golpes de mão para fazer prisioneiros, em cujos bolsos existam esquecidas uma ordem importante, umas instrucções de interesse; movimento aereo-photographico, e, sobretudo, uma immensa actividade nos gabinetes do trabalho dos quarteis generaes e uma extrema azafama nas respectivas rectaguardas de ambas as linhas belligerantes, cujo terreno se salpica de acampamentos, baterias, depositos, vias ferreas de bitola estreita, parques e depositos.

Mas apesar da homogeneidade das pequenas acções de guerra, que parecem executados com effectivos identicos, dois indicios de reconhecimento, um tanto mais persistentes que do costume, attrahem a nossa attenção para uma circumstancia extranha: ambos se verificam em sectores enravados em terrenos pantanosos.

Primeiramente golpearam os allemães duramente com a sua artilharia o sector de Woevre, defendido pelos americanos; não fizeram ali nenhuma irrupção, mas o canhoneio persistiu muitos dias.

Depois procederam da mesma forma no «front» belga. Embora os terrenos d'esta zona da Flandres, impregnados d'agua, não façam suspeitar um ataque a fundo por esta parte, é indubitavel que o Yser não foi esquecido pelos allemães no seu plano de offensiva.

Depois das operações de 1914 nunca como agora houve n'esse sector uma actividade tão intensa, manifestada por bombardeamentos dirigidos, não só contra os parapeitos de saccos de terra, que são a caracteristica do «front» belga, mas ainda sobre as retaguardas mais afastadas, já por meio da artilharia, já por meio de esquadrilhas aereas.

O trabalho dos aviadores ali é continuo: aviões de caça, de exploração e de bombardeamento vôam sem cessar por cima das terras ao oeste do Yser, quer para combater com os aviões alliados, quer para tirar photographias e lançar projecteis em toda a região da costa.

Como a iniciativa da acção é ali dos allemães, temos que suppol-preliminar de mais vastas operações.

E com esta supposição coincide o terem os aviadores francezes descoberto na margem direita do Yser e oito kilometros acima de Nieuport, que os allemães estão construindo uma grande obra, cujo fim parece por emquanto enigmatico: é um dique de cimento armado, cuja base tem nada menos de 30 metros de largura approximadamente, e contra o qual os projecteis pouco damno podem causar.

Tratar-se-ha de uma obra hydraulica que permitta aos allemães inundar o terreno quando lhes aprouver? E' uma calçada que pode ser utilisada para uma offensiva atravez as terras inundadas? A verdadeira intenção d'esta obra é desconhecida; mas na previsão de que se trata de uma coisa grave, os soldados belgas reforçaram a vigilancia.

De todos os modos, parece digna de estudo a predileção dos allemães para conhecer detalhada e profundamente os dois sectores do «front» francez cujas condições pareciam offerecer menos probabilidades de ataque.

Cobrador

Offerece-se homem serio, dando boas referencias e com passe do electrico. Carta a este jornal a C. P.

QUESTÕES DE INSTRUCÇÃO

Um curso tiranisado

O que pretendem os alumnos da F. Q. N.

Existe na Faculdade de Sciencias, tiranisado pelo decreto de 15 de julho de 1914—o celebre decreto do dr. Sobral Cid sobre a reforma da instrucção—o curso F. Q. N. São os degraus que todos aquelles que pretendem matricula na Faculdade de Medicina teem que subir. E' o curso que colloca a Faculdade de Sciencias a um nivel inferior a todas as outras faculdades. Só no nosso paiz se póde comprehender que para matriculas em faculdades da mesma Universidade seja necessario apresentar attestados de approvação em cadeiras d'outra faculdade. E a Faculdade de Sciencias tem recebido sem protestos a vergonha d'este procedimento! Perante todas as outras faculdades, a de Sciencias não passa d'uma faculdade preparatoria á de medicina.

Eis as diferenças que existem entre estas faculdades e portanto entre os professores do mesmo Senado Universitario.

A historia do curso F. Q. N. é longa. Olhae para elle e vereis com assombro o estado de atrazamento do ensino superior em Portugal. Ensina-se hoje como ha 30 annos. A atmosphera do progresso ainda não paira no velho palacio do collegio dos nobres. Lá tudo é velho, muito velho!

E' necessario que d'uma vez para sempre o preparatorio para a Faculdade de Medicina se torne de facto num curso preparatorio...»

Até hoje, o curso F. Q. N. é uma farça, que existe simplesmente de nome e nas mal amanhadas «folhas» das cadeiras que constituem os preparatorios.

Nas aulas, nos antigos amphitheatros é ainda desconhecido tudo o que seja moderno; lá ensina-se tudo com um caracter geral...

Physicas e chimicas biologicas são incompativeis com os doutos lentes que... o reconhecem!

E até hoje ninguem ergueu a sua voz em signal de protesto, ninguem içou o signal de revolta. Por toda a parte cheirava a inercia e na atmosphera pairava um ar de abobalhação, de medo... de tedio! Não. Esse regimen terminou porque a mocidade assim o entende.

* * *

Que desejam pois os alumnos do F. Q. N? Alguma coisa de extraordinario? Não. Pugnam simplesmente pelas suas liberdades querem ter os mesmos direitos que os seus seus collegas das outras faculdades. Exigem (porque a justiça está pelo seu lado) o goso das regalias que lhes confere o espirito universitario.

Hoje, o curso martirisado levanta-se e exige o que todos teem.

Como se pode comprehender que, pelo facto d'um alumno perder uma das quatro cadeiras que constituem o referido curso, seja cohibido a perder tambem o anno? Onde succedeu isto? Em que paiz civilisado? Qual póde ser a reforma logica da instrucção superior d'uma nação que permitta semelhante absurdo? Nenhuma. E este facto sabem-no, reconhecem-no os proprios professores da Faculdade de Medicina!

... Mas a Faculdade de Medicina de Lisboa desinteressa-se da existencia dos seus preparativos. A ella, portanto, cabe uma parte das responsabilidades... Porque não succede o mesmo ás restantes Faculdades do paiz? Porque n'essas existe na realidade um curso livre. Ao F. Q. N. ainda não chegou tambem a reforma dos cursos... Como tudo isto é irrisorio. Como no nosso paiz se attendem primeiro a mesquinhas questões de interesse, desprezando-se factos de tão grande importancia como este! Nós queremos—porque temos o direito de exigir—liberdade de estudo! Esta regalia não existe no F. Q. N. Porquê? Porque não podem os alumnos d'este curso matricular-se simplesmente com as frequencias, nas cadeiras do primeiro anno da medica?

Eis a questão principal. Os alumnos d'este curso protendendo a possibilidade d'essa matricula, não podem mais do que se faz dentro da propria Faculdade de Medicina. E' ou não justa a nossa petição? Claramente que o é, porque nós sómente pedimos o que fazem os alumnos d'essa Faculdade. Ainda mais: nós não queremos entrar na Faculdade de Medicina sómente com as frequencias; nós não queremos abolir o F. Q. N.; nós desejamos fazer os nossos exames quando fôr necessario, isto é, estabelecendo precedencias precisas, dentro do primeiro ciclo da respectiva Faculdade! Nós sómente pedimos o que é justo, o que se faz dentro das outras Faculdades! Nós sómente pedimos para o F. Q. N. uma ampla liberdade de estudo.

Augusto Isaac de Sotto e Evagny

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

96—Rua do Ouro—97

IMPOSTOS DE GUERRA

Os artigos de luxo

O governo francez decidiu sobrecarregar com mais um imposto os artigos de luxo. A medida seria excellente, não só em tempos de guerra, como tambem em tempos normaes, se o governo francez soubesse em que consiste o luxo. A arte, por exemplo, é um luxo? E as *toilettes* de luxo da *rue de la Paix* podem considerar-se como obras de arte?

Para resolver quaes os artigos que são ou não de luxo, o governo francez só tem um meio: o preço. Um annel de ouro deve, pois, ser considerado um artigo de luxo, e um annel de prata, não. Parece que os aneis foram artigos de primeira necessidade, que só adquirem um caracter sumptuoso se são fabricados com um metal precioso; e, na realidade se ha uma cousa mais inutil que um annel de ouro ou platina, é seguramente um annel de prata.

Para alguns artigos considerados geralmente como de luxo, abriu-se uma excepção a favor d'aquellas pessoas que precisam d'elles para cumprir os seus deveres profissionaes. Os medicos, por exemplo, não pagarão impostos pelos seus automoveis, nem os «chauffeurs» pelos seus abafos de pelles. Mas as mulheres, essas pagarão impostos pelos seus abafos de pelles, se bem que ás vezes podiam entrar na excepção. Os abafos de pellea e as camisas de seda, a pintura dos olhos e dos labios, quem poderá determinar quando são instrumentos de trabalho e quando são artigos de luxo?

Os coletes de phantasia não pagarão imposto quando não custarem mais de vinte e cinco francos. Quer dizer, que os francezes não renunciarão á phantasia; mas que, em vez de usal-a de seda, usal-a-hão de algodão. Tão pouco renunciarão á sobrecasaca ou ao frack. Os trajos de sobrecasaca ou de frack só são considerados de luxo quando o seu preço exceder cento e vinte e cinco francos. Em compensação, um trajo de jaquetão de cem francos será um trajo de luxo.

Isto de avaliar o luxo pelo preço, dará em resultado considerar hoje tudo artigo de luxo. Está claro que o fim do imposto não é castigar a vaidade das pessoas, mas fazer dinheiro, e para fazer dinheiro é melhor cobrar tantos por cento dos artigos caros do que dos artigos baratos. O mal está na ruina que suppõe o imposto para uma infinidade de industrias de luxo de que a França tinha a primazia. Os joalheiros, os *tailleurs pour dames* — a que hoje chamam *couturiers*—, os gravadores, os fabricantes de sedas e de perfumes, todos se queixam.

—D'esta forma—disse um d'elles a um jornalista—a França inteira é assim como que um paiz de luxo...

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

Madrinhas de guerra

Pedem madrinhas de guerra João Coutinho Bacelar, 2.º sargento de infantaria n.º 19, e Firmiliano Martins Candido, musico de 3.ª classe de infantaria n.º 22, que se encontram aguardando embarque para França.

Sports

A questão dos premios
Mais uma reclamação

Não mais abandonamos a questão que aqui, nas columnas d'«A Capital», levantámos e não abandonamos, porque entendêmos que prestamos um auxilio ao «sport» e áquelles que o praticam.

Não se pode admittir que no nosso meio se pratiquem irregularidades d'esta natureza por parte de alguns clubs que se dedicam á pratica dos «sports» organisando provas.

Se é necessario para uma intensa propaganda do «sport», organisar e promover provas das varias especialidades, tambem é necessario que os concorrentes a essas provas recebam o premio a que lhe deu direito a sua classificação.

Regulamentar provas onde na maioria dos casos os regulamentos indicam qual a taxa de inscripção e o numero de premios a distribuir aos vencedores e afinal não os entregarem, não pode ser!

Não podem nem devem continuar estes factos a repetirem-se para bem da causa que, nós e aquellas collectividades, defendemos.

Mais uma vez convidamos todas as direcções das collectividades que estão n'estas condições a tomarem, quanto antes, uma resolução qualquer, de forma a harmonisar e a evitar este grande mal, que certamente tem contribuido muitissimo para a decadencia em que, presentemente, alguns «sports» se encontram.

E' isto que pretendemos, e estamos certos de que aquelles que hoje se encontram á frente das direcções dos clubs procurarão por qualquer forma remediar o mal que os seus antecessores commetteram e que collocaram o nome da sua collectividade abaixo do nivel das primeiras do paiz.

Mas tambem é necessario que se saiba, é mesmo necessario que todos comprehendam que esta campanha é leal e não visa, absolutamente este ou aquelle club, visa apenas todos que se encontrarem na situação a que acima me refiro.

O que pretendêmos é que para bem da marcha e do desenvolvimento do sport não se commettam factos d'estes.

A carta que hoje publicamos é de outro *sportsmen* que concorreu aos Jogos Olympicos Nacionaes em 1914 e até hoje não lhe foi entregue o premio a que tinha direito.

Pela sua publicação, os nossos leitores melhor poderão apreciar a verdade d'estes factos e lhes demonstrará a imparcialidade com que tratamos este assumpto.

Sr. redactor sportivo do jornal «A Capital»

—Tendo lido no jornal que v. tão proficientemente dirige, uma local referente á eterna questão dos premios que se não entregam, e apoiando essa ideia não só pelo facto de ser um dos lesados, mas sim por se encontrarem nas mesmas condições muitos rapazes que teem a receber premios de muito maior importancia, visto o meu ser um terceiro premio, dos Jogos Olympicos Nacionaes, prova d'esgrima, realisada em 1914, e que é uma medalha de prata;

Peço a v. que, por mim faça a reclamação d'esse premio.

Sem mais, sou—De v. etc.—*Constantino Mouton Osorio.*

Noticias e Boatos

Não começam no domingo, conforme se disse, os desafios de foot-ball inter-escolas.

—A'manhã deve realisar-se, no Gymnasio Club, uma assembleia extraordinaria.

—Brevemente devem apparecer dois regulamentos de duas importantes provas de natação.

A Travessia do Tejo e outra importante prova para disputa da *Taça Awata*, organisada pelo Gymnasio Club.

—Parece estar assente que a prova de natação—Meia-Milha—que o jury tinha dado como nulla, será agora realidade, pela assembleia d'ámanhã no Gymnasio Club.

—A'manhã, na Amadora, realisa-se no elegante salão dos Recreios Desportivos, um baile da *mi-carême*, organisado por um grupo de gentis senhoras.

—Diz-se que é segredo, que um importante club de Lisboa, projecta ir ao «front» portuguez.

—Está posta de parte a ideia da ida do G. C. P. a Madrid.

—Annunciam-se grandes *coisas*, dentro de uma collectividade, sobre a sua vida interna.

—N'uma das proximas festas publicas do G. C. P., apresentam-se dois amadores n'um vistoso e difficil numero de vôos.

—Encontra-se entre nós em goso de licença o sportsmen Adolpho Lallement, tenente de infantaria 1, que ha 9 mezes se encontrava no C. E. P.

—Proseguem com grande actividade os ensaios para a festa que no sabbado 16 do corrente se realisa na Escola Academica.

—O anniversario do Gymnasio Club Portuguez é no dia 18, mas a direcção resolveu que o sarau para commemorar essa data se realise no dia 23.

—Falla-se na vinda de um grupo de foot ball francez a Lisboa para jogar uns desafios com os nossos melhores «teames».

—Diz-se que brevemente realisa-se um concurso de «sports» athleticos organisado pelo Sport Lisboa e Benfica.

—Partiram hontem para Huelva os jogadores do Sporting Club Portugal de primeira cathegoria.

Disputa-se uma artistica taça offerecida pelo sportsmen hespanhol D. Ange Perez.

—Diz-se que o Sporting tambem jogará em Madrid e Sevilha.

De vez em quando...

Parece que a questão dos premios tem sido o assumpto do dia!...

Direcções que reunem, professores que se mexem, premios que se compram, emfim, tantas coisas nos dizem, que nós estamos convencidos que em breve far-se-ha uma grande festa para essa pomposa distribuição se effectuar, e que vamos ser convidados a assistir.

Com muito gosto...

A. de C.

Noticias
(Communicações officiaes)

Entre nós

Associação de Foot-ball de Lisboa

Desafios para o dia 10—2.ª cathegoria: Victoria contra Benfica, nas Laranjeiras, ás 14 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

3.ª cathegoria (1.ª serie):

Carcavelinhos contra Victoria, em Benfica, ás 12 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

4.ª cathegoria (2.ª serie):

Sacavenense contra Sporting, em Pálhavã, ás 16 horas; juiz o sr. Manuel Matheus.

Consultorio sportivo

P. 10—Sr. doutor X—Poderá v. dizer-me na sua secção quantos são os «sportsmens» de todos os paizes alliados que estão na guerra?

Será um pouco difficil a resposta, talvez por falta de estatisticas mas approximadamente espera a resposta.—Um do C. E. P.

R. 10—Dos inglezes, quasi dois terços dos combatentes são homens de «sport». Ha clubs do Pais de Galles e da Escossia, que teem, nas linhas de fogo, 07 % dos seus jogadores do «foot-ball». Do primeiro «team» do celebre club Aston Villa, chegaram a combater em França seis dos seus «equipiers» em Salonica. Dos francezes, a mocidade sportiva, de menos de 21 annos, toda tem passado pela «front». Muitos dos «vereés» nos serviços auxiliares, continuam a fazer «sport». A aviação tem seduzido os mais animosos e alguns dos «azes» são antigos campeões, como Boyau, como Chaput, Tarascon, Viallet, Fauck, Nungesser. O «sport» tem sido a alma da guerra, com um martyrologio excepcional. No campo da honra ficaram, entre outros, Jean Bouin, Friol, Boillot, Hourlier, Comés, e muitos mais.

Leitaria Central

Rua dos Fanqueiros, 102

Especialidade em manteigas e queijos

Licores e vinhos superfinos, das melhores marcas estrangeiras.

Vinhos de meza: Termo, Collares, Bucellas, etc.

Serviço esmerado

Festas associativas

Club Estephania—Realisa-se ámanhã, ás 21 horas, uma recita, em que tomam parte distinctas amadoras e amadores do grupo dramatico do club, coadjuvados por alguns dos nossos principaes artistas dramaticos, representando-se a *Ceia dos Cardeaes* e a comedia *Os Quatro Cantinhos*, além de diversos numeros de variedades e experiencias de illusionismo.

Finda a recita, seguir-se-ha baile com *calillon*.

Tanto nos entre-actos como no baile toma parte a orchestra do «Asylo Antonio Feliciano de Castilho».

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

No salão Bobone, á rua Serpa Pinto, inaugura-se no dia 11, ás 15 horas, uma exposição de pintura de paisagem do artista José Leite, discipulo de Carlos Reis.

O dia 10 é reservado e consagrado á imprensa.

Arroz, farinha e azeite

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes publica avisos, fazendo saber que é permittido o livre transito de arroz, ficando portanto dispensada a apresentação de guias passadas pela direcção dos serviços do subsistencia publica, e que para as estações do districto de Portalegre só se acceitam remessas de farinhas e cereaes panificaveis quando as remessas sejam acompanhadas de guias de transito da direcção dos serviços da subsistencia publica e despachadas para Lisboa á consignação da mesma direcção, excepto quando as remessas acompanhadas das respectivas guias de transito sejam expedidas pelo delegado d'aquella direcção ou a sua expedição seja auctorisada por communicação escrip a esta Companhia.

O despacho do azeite é livre para todos os pontos do paiz, sendo, porém, apprehendidas e despachadas á consignação da direcção dos serviços da subsistencia publica todas as remessas que estejam nas estações mais de 48 horas sem ser submettidas a despacho.

Typho exhantematico

O Laboratorio Pharmacologico do dr. Alves Correia, cessando collaborar nas medidas de defeza contra o typho exhantematico, preparou uma loção insecticida, que, por uma fórma inoffensiva e sem perigo algum, destroe todos os parasitas humanos, rapidamente, conservando o asseio e aromatisando os cabellos.

Recebemos do mesmo laboratorio alguns exemplares dos livros do sabão oxycianeto de mercurio, que servem para desinfectar as mãos, empregando meia folha do livrinho, que se póde transportar na carteira. Na capa de cada livro encontra-se um kalendario-brinde muito pratico.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 479—End. tel. Corretorivo

Conflictos entre povos

Procurou-nos esta tarde uma commissão de habitantes de Casaes Gallegos, para nos communicar que a ordem hontem dada pelo sr. Machado Santos, para que fossem postos em liberdade os presos á ordem da auctoridade local, por motivo do conflicto com os habitantes de Alcanena, por causa da construcção de um lanço de estrada, ainda não foi cumprida.

Pedem-nos a commissão que nos procurou para interceder junto de quem competir a fim de que essa ordem seja immediatamente posta em execução.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Conferencia sul-americana

Entendimento para uma politica de solidariedade

RIO DE JANEIRO, 7.—Os jornaes commentam a noticia da «Agencia Americana» de Buenos Ayres, dizendo que os circulos politicos asseguram que os Estados Unidos da America do Norte e a Republica Argentina estariam de accordo para convocar uma conferencia dos paizes sul-americanos, que se effectuaria na Republica do Panamá. Essa conferencia estabeleceria as bases para uma entente de uma politica de solidariedade continental durante e depois da guerra.—(*Americania*).

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o **Diurenal**, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o *Iodal* (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º.

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Depositario geral: José A. de C. Godinho

P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75

Telephone 2:852

Politeama

Hoje e todas as noites

ás 9 horas, a melhor peça que tem obtido um successo colossal

O

Conde-Barão

pela companhia Aura Abrantes e Chaby Pinheiro, do que fazem parte os artistas Satanella e Amarante.

Domingo, 10—A's 8 h. da tarde

Grandioso concerto

em festa artistica do violinista

Francisco Benetó

Bilhetes á venda.

Trabalhadores que regressam

Entrou no nosso porto um vapor vindo de Inglaterra e, a bordo do qual regressam 809 portuguezes, dos que n'aquelle paiz se occupam no córte de lenha. Queixam-se da alimentação que ali lhes era fornecida e dos rigores do clima.

Ficaram ainda em Inglaterra uns 2.000 trabalhadores portuguezes.

Colecção seleta

Obras primas da litteratura mundial—Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes—A publicação mais barata de Portugal.

Volumes publicados:

1 «Amor de padres», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulins», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Korgant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flores de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O orato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camora», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Breto.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzado.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza Inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Roumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camellias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Lusitana Editora*, calçada do Ferregial, 28—Telephone, 1302, Central.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

prazo de 24 horas os dirigentes e mandal-os-hão para Petrogrado, para serem julgados.

Aviso os destacamentos de Kronstadt e as tripulações d'esses navios de que, se esta ordem não fôr cumprida, serão considerados como traidores ao paiz e á Revolução e de que contra elles serão tomadas as mais rigorosas medidas».

Como já dissemos, o general Korniloff salvou os exercitos tardiamente collocados sob o seu commando, restabelecendo a pena de morte.

Procedeu assim por iniciativa propria e foi secundado pelos commissarios do governo e pelo ministerio sob a influencia de Kerensky. D'esse acto resultou uma serie de acontecimentos que estavam destinados a modificar profundamente a situação da Russia.

santo todo o dia. O alferes Southam, que já tivera um automovel que fôra elos area, corren os maiores riscos, porque as occasiões de avançar contra o inimigo foram poucas em virtude da sua artilharia pezada, que estava chegando e bombardeando a estrada.

O general Korniloff antes de retirar enviou os seus agradecimentos ao commandante Locker-Lampson e cruzes de guerra aos homens. As nossas baixas em feridos foram de 20 0|0 da força combatente».

A 25 de julho tornára-se evidente que a defecção do exercito se não limitava á fronte da Galicia e que se estava espraiando a outras partes das forças russas. «Na frente de Dvinsk—diz o communicado d'esse dia—divisões inteiras abandonaram as suas trincheiras, sem terem sido atacadas pelo inimigo. Alguns sectores recusaram-se a obedecer ás ordens».

A fronte do centro não cumpria o seu dever.

Apezar de Kerensky ter abolido a pena de morte, o general Korniloff entendeu dever proceder d'outro modo e mandou o seguinte telegramma aos commandantes e commissionarios do exercito:

«Considero a retirada voluntaria de unidades das suas posições equivalente a um acto de traição e deslealdade. Por isso cathegoricamente ordeno a todos os commandantes que, em taes casos, sem hesitar, voltem o fogo de metralhadoras e artilharia contra os traidores. Tomo para mim a responsabilidade das victimas que houver.

A inacção e a hesitação dos commandantes considerar-as-hei como negligencia do dever e esses officiaes serão destituidos do commando e submettidos a julgamento.»

Enviou tambem um telegramma ao governo provisorio explanando a situação com a maior franqueza e insistindo pela necessidade de medidas excepcionaes, incluindo a pena de morte, para restabelecer a ordem, «de outro modo toda a responsabilidade recahirá sobre aquelles que pensam que se pode governar com palavras nos campos onde reinam a morte e a confusão, a traição, a covardia e o egoismo».

O general Brusiloff, a quem foi mandada copia do telegramma, apoiou o pedido de Korniloff n'uma mensagem com a nota de urgente dirigida ao governo.

No dia seguinte Korniloff recebeu resposta do governo provisorio permittindo-lhe que empregasse os meios necessarios para fazer face á catastrophe e um ukase em forma, assignado por Kerensky, por Efremoff, ministro da justiça, e pelo general Yakubovitch, restabelecendo a pena de morte no exercito durante a guerra, publicado a 25 de julho.

N'esse ukase eram estabelecidos os crimes militares aos quaes se applicava a pena de morte e prescrevia-se a forma da constituição dos tribunaes militares revolucionarios que deviam fazer os julgamentos. Compunham-se de tres officiaes e de tres soldados escolhidos á sorte. A sentença era dada por maioria de votos; se a votação ficasse empatada, a sentença seria em favor do reu.

Tarnopol cahiu a 21 de julho, Stanislau foi evacuada no dia 25, Kolomea—pouco antes quartel general de Korniloff—no dia 27.

Czernowicz, a capital da Bukovina, teve de ser abandonada num dia depois. O general Korniloff estava dirigindo os seus exercitos para leste. Kamieniec estava preparada para a evacuação, mas, devido á firmeza e audacia do general Korniloff, os exercitos russos fizeram alto em *Zbrow*.

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE-Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 volfios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

a mais economica

e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.A

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Déterminações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio. . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 82—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora cheguar rapida, transportada em ferrias

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Jantares a 700 reis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral— Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2168

Hospital de D. Estephania

Agradecimento

Maria d'Ascenção Magdalena, ex-doente n.º 12 da enfermaria n.º 7 (N. S. da Piedade), vem publicamente testemunhar toda a sua sincera e intima gratidão ao distinctissimo operador, Ex.mo Sr. Dr. Augusto Monjardino e bem assim aos Ex.mos Srs. Dr. Machado e quintanista Branco pela extrema solicitude com que se dignaram tratal-a na grave operação a que se submetteu.

Egualmente agradece muito reconhecida á distincta enfermeira Sr.ª D. Luiza Santos, á sua digna ajudante, Sr.ª D. Palmyra Seixas e ás incansaveis e zelosissimas empregadas Sr.as D. Virginia Martins, D. Justina Rosario Silva e D. Helena Brito, a fórma carinhosa como sempre a trataram, não esquecendo o restante pessoal a quem está muito grata por todos os favores recebidos.

A todos, pois, se confessa extremamente reconhecida, pedindo desculpa de melhor não saber, nem poder, apresentar a nitida expressão do quanto lhes é devedora.

Casa luxuosa

Vende-se completa por os seus donos terem de retirar para o estrangeiro. Vêse das 3 ás 6 da tarde. A. da Liberdade, 217, r/c-E.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Quereis o cabello bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais mil frascos

Cal-vos o cabello? A Flor de Ouro

Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000—Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

PROBIDADE

LISBOA 1851

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

FAU & PALET, L.DA

RUA AUREA 101 2.º LISBOA

Carvão Nacional

das minas da

Empreza Carbonifera Douro Limitada

Antracite para gazogeneos.

Carvão para fundições.

Carvão para cozinha

Carvão para fornos industriaes.

Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores.—50 0/0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos do Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.908$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade Ltda

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia.

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 23; Secção de Padaria 2.088; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223); fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 883 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças da Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARO, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1.º a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2163

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias e enfermidades das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos). Telefone, 379 9

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

AGENTES: *Em Lisboa:*—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Os allemães não conseguiram atravessar o rio.

Entre Krowo e Smorgon, o grupo central de exercitos iniciou a offensiva a 20 de julho. Tomou algumas posições e fez 1.000 prisioneiros, depois não quiz travar mais lucta. Mais ao norte, no lago Narocz, a tentativa para avançar foi menos effectiva. As tropas das frentes central e norte estavam mais sujeitas ás influencias dos bolcheviks do que os seus camaradas do sul.

Na Romenia, o movimento d'avanço começou ainda mais tarde e a principio, devido ao ardor e impulso do exercito romeno, alcançou resultados importantes em posições tomadas, canhões e prisioneiros; mas em breve, mercê da defecção dos russos, a lucta pendeu para o lado do inimigo e algumas das forças sob o commando do reino do general Shcherbacheff viram-se cercadas e com grande difficuldade se puderam desenvencilhar.

As narrativas austro-allemãs da «sua victoria» na Galicia e na Bukovina offereciam aprazivel leitura para os seus concidadãos menos illustrados. Contra ataques nos flancos russos—em Zwyzyn, nas altas regiões do Dniester e em Nowica, a sueste de Kalusz — que haviam precedido mas não causado o rompimento da frente russa, foram descriptos como uma demonstração da audacia germanica e de superior valor.

Desde então, o decurso da retirada russa foi persistentemente descripto como sendo uma successão de batalhas difficilmente vencidas.

Pela primeira vez na historia os boletins de guerra d'um inimigo estavam exalçando a coragem e o valor d'um inimigo tomado de panico. Era menos lisonjeiro apreciar o inimigo pelo seu justo valor; os allemães sabiam bem que os russos pensavam que os seus exercitos necessitavam de reforma e que os impressionava a ideia de estarem combatendo por uma paz separada, em termos «honrosos».

Mas emquanto os criticos militares allemães se desfaziam em dithyrambos sobre o invencivel poder das forças austro-allemãs em Galicia e na Bukovina e da grande resistencia que lhes era offerecida pelos russos, o estado maior general allemão prudentemente se abstinha de publicar o habitual summario official das operações, ou de declarar o numero de prisioneiros feitos.

Os acontecimentos em Petrogrado haviam tomado um caracter grave. A acquiescencia dos socialistas aos pedidos da completa autonomia da Ukrania haviam produzido uma séria crise ministerial. Todos os ministros do partido dos cadetes se demittiram—a 15 de julho. Entretanto os bolcheviks, enraivecidos pelos boletins de victoria—a tomada de Halicz e de Kalusz—e insatisfeitos com a nefasta propaganda dos seus agentes na frente, planearam uma insurreição em Petrogrado.

A guarnição apoderar-se-hia dos membros do governo provisorio, a armada do Baltico dirigir-se-hia a Kronstadt e procedendo d'accordo com os marinheiros e os soldados d'essa fortaleza reforçaria os seus cumplices da capital. Depois, tendo se apoderado de Petrogrado e usurpado as redeas do poder, propunham-se, sob a direcção de Lenine, concluir a paz.

O plano não poude ser executado por completo, mas os bolcheviks conseguiram levar a um irraparavel desastre, occultando o estado das coisas á soldadesca ignorante.

Kerensky, assumindo a presidencia de um ministerio temporario de concentração, esforçou-se por mostrar

o perigo da situação. Acousou abertamente os bolcheviks de conspirarem com a Allemanha para atraiçoarem a revolução russa. Parte da guarnição deixou de apoiar os bolcheviks. O soviet sentiu-se tomado de panico. Os seus delegados judeus entrincheiraram-se no palacio Taurida. Foram os cossacos—apenas uma manchêa de homens—que os salvaram e ao governo de serem aprisionados e á cidade dos horrores da guerra civil.

O movimento começou a 16 de julho e attingiu o auge no dia seguinte. Muitas centenas de homens foram mortos, incluindo cossacos a quem os bolcheviks armaram uma cilada. Kerensky pessoalmente assistiu ao funeral d'esses cossacos.

A indignação publica contra os bolcheviks habilitou o governo a prender muitos dos seus dirigentes, incluindo Stekloff, Karmeneff e Trotzky. Lenine desappareceu ostensivamente. Os soldados prenderam Tchernoff e outros. Todos, porém, foram pouco depois postos em liberdade.

As investigações feitas não deram resultado. Lenine não foi encontrado e todos os seus cumplices negaram ter qualquer entendimento com a Allemanha.

O general Polovtsoff demittiu-se. Fizera tudo o que um soldado podia fazer com o systema de governo sob que servia.

As circumstancias da ultima revolta da armada do Baltico foram terriveis. Muitos couraçados e cruzadores ligeiros tiveram de ser destacados das esquadras estacionadas em Helsingfors e emquanto os primeiros ameaçavam a capital com os seus canhões, os cruzadores ligeiros subiam o rio e levavam os membros do governo provisorio como prisioneiros para Kronstadt.

Kerensky ordenou, telegraphicamente, ao almirante Verderevsky que mandasse submarinos com ordem de afundar qualquer navio de guerra que tentasse seguir para Kronstadt.

Essa communicação foi interceptada pelos bolcheviks e transmittida aos comités dos navios. Afim de evitar uma revolta mais terrivel, o almirante teve de chamar todas as tripulações e communicar-lhes que não executaria as ordens recebidas. Por esse motivo foi depois preso por Kerensky e estava para ser submettido a julgamento quando de subito lhe foi offerecido o logar de ministro da marinha, que havia sido occupado durante algumas semanas por um tal Lebedeff, um joven revolucionario russo, que servia no exercito francez e usava o uniforme francez de subalterno.

As unidades do Baltico dirigiram-se a Kronstadt, mas tarde de mais, e tiveram de voltar para traz. Kerensky publicou a seguinte ordem do dia a tal respeito:

«A traiçoeira actividade de um certo numero de individuos obrigou o governo provisorio a ordenar a prisão immediata dos dirigentes e da deputação da armada do Baltico que chegaram a Petrogrado. Em virtude do que se deu, ordeno:

1.º — A immediata dissolução do comité central da armada do Baltico e a eleição de novo comité.

2.º—A publicação d'uma notificação a todos os destacamentos e navios da armada do Baltico de que afastarei todas as pessoas suspeitas de incitamento á insubordinação contra o governo provisorio e contra a nossa offensiva e que mandarei esses individuos para serem julgados em Petrogrado.

3.º—Os destacamentos de Kronstadt e os couraçados *Petropavlovsk*, *Republica* e *Slava*, nomes dos que foram manchados pelas acções dos contra-revolucionarios, prenderão no

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2709 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 9 de Março de 1918

Telephone n.º 2238 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa Vista, 71

Preço 2 centavos

A SITUAÇÃO

O operariado e os monarchicos

N'um documento que n'outro logar publicamos, explica a União Operaria Nacional a sua attitude perante o governo actual, em vista dos actos já por estes executados e da orientação que com esses actos tem patenteado. N'esse documento, a importante organisação operaria protesta contra as medidas attentatorias dos direitos dos cidadãos, da liberdade da imprensa e das reclamações das classes trabalhadoras, que tem visto pôr em pratica. As suas declarações caracterisam-se por um ounho de grande firmeza. Repudiando entendimentos com qualquer partido politico, os operarios dispõem-se a cuidar sómente das suas reivindicações proprias, mas não desattendem as liberdades publicas.

E' um criterio de liberdade, definido por meio das formulas de significado insophismavelmente civilista, e precisamente porque assim é, interessante se torna comparar esta attitude do proletariado portuguez com a dos monarchicos que, no seu orgão, o *Dia*, freneticamente reclamam do sr. Sidonio Paes um governo exclusivamente militar, destinado ao esmagamento de todos os elementos liberaes, de todos os elementos avançados.

Não lhes foz o sr. Sidonio Paes a vontade, mas isso não impede o *Dia*, e com elle todos os elementos reaccionarios da sociedade portugueza, de pedirem para que nada subsista das conquistas liberaes que ha mais d'um seculo se tem effectuado no nosso paiz, como em todos os paizes civilisados. Os monarchicos querem um governo militar porque querem um absolutismo de facto. E o seu principal pesadelo é o das reivindicações das classes trabalhadoras.

Presumimos que deve haver o direito de pugnar por um governo não militar, visto que tanto se pugna por um governo militar. E se esta discussão pode ser melindrosa, a responsabilidade deve ir intóira para aquelles que não trepidam em fazer uma propaganda tão grave como o é a da prolongação d'uma dictadura, com caracter exclusivamente militar, sem se ter obtido a sancção nacional para o acto inicial d'uma situação que por essa forma se desviaria dos seus apregoados fundamentos. O *Dia*, com effeito, já não quer eleições. Já não quer saber qual a opinião do povo; o que quer é um governo militar, de espada desembainhada, que responda systematicamente com as mais sangrentas repressões a todos os movimentos que o augmento do custo da vida possa promover.

No fundo, não trata d'outra coisa que não seja suffocar todas as liberdades, ainda as mais legitimas. Pretende-se regressar mais d'um seculo. Pretende-se conduzir as sociedades como um rebanho, e quem ousa pedir que a força se sobreponha a todos os direitos são homens que ainda ha pouco se reclamavam da tradição liberal! Os monarchicos desmascaram-se inteiramente. Em todos elles o culto das autocracias é mais forte do que os principios, embora pallidos, da democracia que na sua educação lhes foram transmittidas por gerações que sinceramente amavam a liberdade e por ella intrepidamente se bateram.

A politica de retrocesso em que os monarchicos portuguezes se empenham não vingará. Não vingará aqui, como não vingará na Hespanha, onde acaba de esphacelar-se um governo porque investiu contra essenciaes regalias liberaes.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes Iodonal.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

União Operaria Nacional

A moção hontem votada pelo Conselho Central

O Conselho Central da União Operaria Nacional, depois de ouvir o relato da entrevista que, com o chefe do governo, teve a commissão encarregada de instar junto dos poderes publicos pela satisfação das reclamações entregues á Junta Revolucionaria logo após a revolução de Dezembro, e depois de ter confrontado a obra governativa realisada com os compromissos assumidos perante o paiz pela Junta Revolucionaria, o que ao governo, por ella constituido cumpria executar, approvou por unanimidade a seguinte moção cuja publicação solicita a toda a imprensa independente do paiz:

«Considerando que as liberdades de imprensa, reunido o de associação, pelas quaes a organisação operaria tem incessantemente pugnado, continuam a ser coactadas, como se verifica com a suspensão de varios jornaes e com a prohibição á imprensa da inserção de noticias relativas a gréves e a certos assumptos que desagradam ao governo, com o encerramento de associações de classe operarias, etc.;

«Considerando que os direitos individuaes, que a constituição da Republica garante, continuam a ser violados e postergados, como se verifica com a prisão de varios individuos por suspeita, durante mezes, sem formação de culpa;

Considerando que, continuam as perseguições á classe operaria, prendendo-se militantes, grevistas e commissões de vigilancia e de melhoramentos, encerrando-se associações como a dos Trabalhadores Ruraes do Alviarça, effectuando-se buscas como a da séde da Construcção Civil e da Associação dos Ruraes de Odemira, lançando-se, em notas officiosas, suspeições sobre a organisação operaria, e usando-se de ameaças como a de suspender o direito á gréve, etc.;

Considerando que, a pretexto de limpar a cidade de delinquentes incorrigiveis e de «agitadores de profissão», se tem deportado gente em massa, o que a tolerar-se, constituirá um processo commodo, mas violento e arbitrario, de os governos se desfazerem dos que ousarem verberar os seus actos e oppôrem-se aos abusos de auctoridade e de poder;

Considerando que certas medidas, que seriam toleraveis em periodo revolucionario e em circumstancias só muito anormaes—como as rusgas e os cêrcos a bairros inteiros, o armamento da policia e o patrulhamento das ruas, em toda a cidade, durante o dia e a noite, — se tornam permanentes, convertendo-se em normaes;

Considerando que a ostentação exaggerada e descabida de força, as ameaças de represalias «rapidas e efficazes», a preponderancia que na vida publica vão tomando a classe militarista e os reaccionarios, tudo faz prever um regimen militarista e o desencadeamento de uma rajada forte de reacção;

Considerando que nenhuma das reclamações de caracter economico e social apresentadas aos poderes publicos pela U. O. N. mereceu a menor attenção do governo, não colhendo o pretexto da falta de tempo, porquanto este não faltou para satisfazer as reclamações dos clericaes sobre a lei da separação e dos proprietarios e pessoal de clubs e casinos, regulamentando-se o jogo;

Considerando que a declaração do chefe do governo a commissão delegada da U. O. N. de que a não recebia como representante d'este organismo, por não ter a sua existencia legalisada, representa, além de uma contradição com procedimentos officiaes anteriores, o proposito de afastar e repellir a organisação operaria;

Considerando que, após tres mezes da revolução, nenhuma medida foi tomada no sentido de debelar a gravecrise das subsistencias

Considerando que o chefe do governo collocando primeiro e acima da questão economica a questão politica, demonstra não ter a noção exacta das circumstancias da grave hora que passa;

Considerando, finalmente, por todos estes factos consummados e pela incapacidade dos dirigentes de encarar conscientemente a situação actual, que a «nova republica» apregoada em nada se differencia nem se differenciará das outras que a antecederem e que os promettidos «differentes processos governativos» são precisamente os mesmos já usados e que tão mau resultado produziram a nós todos, a União Operaria Nacional entende que nada podem nem devem esperar as classes trabalhadoras de mais esta nova situação politica que o operariado acolheu com benevola espectativa.

E assim, convida os assalariados, tanto os das industrias como os das profissões liberaes, a ingressarem nas suas associações corporativas para lograrem conquistar o respeito pelos seus direitos e fazer valer as suas reivindicações, pois mais uma vez lhes deve ter sido demonstrado que os trabalhadores só podem confiar no seu proprio esforço de classe, actuando collectiva e solidariamente fóra da acção e influencia de qualquer partido politico.—Lisboa, 8 de março de 1918.—*União Operaria Nacional.*

A questão das subsistencias

A fim de evitar açambarcamentos, a direcção do Subsistencias publicas resolveu requisitar toda a batata destinada a Lisboa, assim como distribuil-a á razão de 1$12 cada arroba, por intermedio da secção de fiscalisação das subsistencias.

Por esse motivo, todos os retalhistas, hospitaes, cooperativas, unidades e estabelecimentos militares que desejem batata devem apresentar as suas requisições na repartição de fiscalisação, onde serão relacionados, a fim de se proceder ao rateio da batata que diariamente fôr chegando a Lisboa.

****** ** ** **** ******

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

****** ** ** **** ******

A GERAÇÃO DE HOJE

A plétora dos poetas

transformou a litteratura nacional n'um acervo de cousas sem nexo e sem originalidade

Portugal, segundo os ultimos censos, tem uma população de cinco milhões d'habitantes e os ultimos censos communicam-nos tambem a existencia de quatro milhões d'analphabetos. Uma pesquiza attenta ao movimento litterario dos déz ultimos annos revela-nos a vida activa de mil e quinhentos poetas. E' medonho!

Cada poeta tem, por consequencia, um maximo de dois leitores e meio, porque mesmo a porção do paiz que sabe ler não se preoccupa com os poetas e até lhes ignora a existencia. Todavia, estes plumitivos que abortam *plaquettes* de cincoenta paginas e todos se contorcem n'uma banalidade desoladora, julgam-se logo de entrada os grandes vates do seculo, exigem retrato nos periodicos, zangam-se quando a critica não lhes dá mais de dez linhas de logares communs e tornam-se tempestuosos deante de um café, affirmando que esta população é puramente constituida por successivas series de patetas.

Teem razão estes poetas, produzindo com tanta alacridade e tanta abundancia, queixando-se e intrigando em tão vastas proporções?

Não teem razão. Em primeiro logar são todos muito maus. N'estes déz annos, exceptuados seis ou sete que vincaram e são na realidade as supremas expressões da poesia nacional, toda a cohorte innumeravel de versificadores produziu uma ceara escassa que floriu pobremente e morreu sem deixar vestigios. Nenhuma obra tem ficado de um poeta novo, nenhuma affirmação de talento tem perdurado e ainda mesmo aquelles que significam uma vaga esperança promettedora, mercê de circumstancias fortuitas e imprevistas, naufragam na mais lamentavel mediocridade.

Toda a gente quer ser poeta ignorando que não é poeta quem quer e que o dom do verso é dom innato, com o qual se nasce e que nenhum estudo, nenhuma applicação improvisam. Estes mancebos, que ha vinte e quatro horas largaram humedecidas roupas intimas, atordoados ainda com os yagidos que elles proprios soltaram, lançam-se vorazmente ao papel e á penna, fabricando coisas que são o symptoma mais evidente e mais caracteristico da decomposição de uma raça. E que coisas extranhas, que coisas campanudas e ôcas, infantis e larvadas, elles compõem! Como se adivinha o esforço tremendo, o esforço inconcebivel de dizer qualquer coisa de novo, qualquer coisa differente, como ha já quatro seculos reclamava já o velho Nunes de Balboal De cem livros que o acaso traz para cima da nossa meza, sem favor, noventa e nove são lamentaveis, e o centesimo, o que porventura traga uma vaga, uma remota possibilidade de verso decente, é ligeiro som que passa, apagada tentativa que logo morre afogada em um oceano de incompetencia onde todos bracejam e todos vão ao fundo pondo as mãos na cabeça.

De resto, fazer um máu livro de versos é tudo quanto ha de mais simples e do mais facil. E' muito mais trabalhoso, sem comparação alguma, talhar e coser um par de botas. Um livrinho de versos tal como os portuguezes o comprehendem, é um longo sudario de miudezas offerecido *a ti, a ella, a vós*, onde *flor* rima com *amor* e quasi sempre *veludo* vem cadenciar com *tudo*. E' uma collecção de logares communs onde até a grammatica é bastante nebulosa, e que pódem com facilidade collecionar-se com paciencia e ripanço. Não ha originalidade— nem póde havel-a n'uma raça de *petits-crevés* que toma chá e que desconhece totalmente a virilidade. Não ha nervos — nem elles pódem existir nas molles organisações que só sentem pelos livros de França e só agem movidos pela litteratura de exportação especialmente destinada a Portugal. Finalmente, não ha a noção forte e concisa da vida—porque a não pódem ter os individuos que vivem nos limites da rua do Ouro e do Café Martinho, e que da vida apenas sabem o que lêem em dois máus jorjornaes, percorridos com indolencia bocejante na primeira esquina por onde passem mulheres.

Entretanto, toda a gente é poeta. De facto toda a intelligencia culta tem por dever, quasi por obrigação imprimir quatro larachas rimadas. Todo o homem de educação esoreverá, entre os seus vinte e vinte e cinco annos, pelo menos a sua anacreontica, propõe o facundo Sainte Beuve. Mas depois d'isso deverá parar commodamente, não deixar crescer o cabello, não assumir aspectos á Victor Hugo nem arranjar as olheiras de Musset, e integrar-se em occupações mais sérias e mais succulentas, desde que não seja o Poeta, o individuo especialmente fadado para exprimir emoções em linhas de tamanho desegual.

São porventura nocivas estas creaturas que tanto versejam e tanta abundancia d'Arte pretendem espalhar? Não, porque, o seu meio é restricto, espalha tontices em circulos delimitados e o publico não os conhece senão acidentalmente, quando a contorção e o esforço são de tal maneira violentos que provocam a hilariedade. Mas teem o defeito terrivel de pódérem introduzir no espirito das multidões a ideia de que a poesia é aquillo que elles escrevem e a Arte é aquillo que elles pensam. Ninguem os lê, é certo — mas toda a gente sabe que são mediocres, o que insensivelmente leva á supposição erronea que isto de versos é uma massada muito grande, favoravel a insomnias e a entorpecimentos.

Por isso o livro de versos, e em Portugal o ultimo livro que se compra é uma cousa que já hoje se torna vergonhosa de fazer. Se se definir claramente que poetas existem, no nosso tempo, apenas na quantidade d'uma escassa duzia e que é preciso, é urgente sustar á onda dos mancebos decadentes, symbolistas, satanistas, futuristas e tolicistas,—um grande serviço prestaremos todos uns aos outros. Escusamos de andar durante doze mezes no anno a besuntar de logares communs variadissimos cerebros delirantes. O papel torna-se mais barato (e d'elle precisam raros pensadores) e rehabilita-se um ramo de litteratura que não pode nem deve andar nas mãos de toda a gente, sob pena de se tornar o que já hoje é: uma cousa tão publica e tão inferior que d'ella se affastam com nausea os privilegiados a quem ella mais especialmente compete.

CRITICA BARATA

Pernas e braços artificiaes

Na ultima quinta-feira, seguindo o costume estabelecido, reuniu no Instituto medico-Pedagogico de Santa Izabel a junta de seleção dos feridos e mutilados da guerra. N'essa reunião, ventilaram-se alguns assumptos de ordem technica, deliberando-se continuar a apparelhagem provisoria dos amputados de coxa e de perna, tal como se tem feito até agora. Porque se lembrou este assumpto, para o qual existe a experiencia de todas as nações em guerra e resoluções definitivas tomadas por todos os cirurgiões, os cirurgiões ortopedistas e phisioterapeutas do mundo? Porque o sr. dr. Pinto de Miranda, que assistia á reunião e n'ella collaborava contou qualquer coisa que tem um tanto de anecdotico.

Expliquemos...

O dr. Pinto de Miranda é assistente de ortopedia na Faculdade de Medicina. N'um dos ultimos dias, qualquer dos seus alumnos, perguntou-lhe, em tom jocoso, se já havia reparado na apparelhagem, que, em Santa Izabel faziam aos mutilados da guerra. O nosso collega, para ver onde chegava a critica, confessou que ainda a não tinha visto.

—O' senhor doutor, merece a pena ver... Os homens andam na rua, com uma apparelhagem, tosca, mal feita...

E quando criticava, o estudante indicou a probabilidade de taes apparelhos serem executados por um collega nosso, que, no estrangeiro, estudou com minucia e com cuidado, a protese de guerra.

O dr. Pinto de Miranda ouviu, ouviu todas essas razões da critica, e quando o estudante acabou, esfrioulhe a verbosidade, dizendo:

—Pois, meu amigo, não foi esse collega que fez os taes apparelhos, toscos e mal feitos... Quem os executou, em Santa Izabel, fui eu!...

E o dr. Pinto de Miranda, aproveitando o ensejo, fez aos alumnos, uma lição sobre apparelhagem provisoria e definitiva. E, foi, pela narrativa d'esse incidente, que a junta medica de Santa Izabel, resolveu sancionar tudo quanto até hoje se tem feito, porque corresponde á actualidade scientifica.

A critica justifica-se n'um estudante, porque não se lhe póde exigir todo o conhecimento d'um estudo medico, que é, actualmente, dos mais importantes e dos que mais preoccupa os especialisados. Mas não se justifica em alguns medicos, que, fazendo critica d'aquelle genero, manifestam a mais completa ignorancia no assumpto. Julgam que as pernas e braços artificiaes não teem a mesma fórma, a mesma constituição, o mesmo aspecto artistico das pernas e braços de «carne e osso». E, porque assim julgam, evidentemente que não veem nem utilidade, nem arte, nos apparelhos provisorios que os mutilados usam, embora essa apparelhagem «tosca e feia» os liberte do martyrio das muletas, lhes dê mobilidade articular, possibilidade de marcha, adaptação e preparação para uma apparelhagem definitiva.

Não vêem porque lhes falta conhecimentos para tal inspecção judiciosa. Fallam, porque assim ouviram fallar á outros. E os outros fallaram, para dizerem qualquer coisa, embora do assumpto nada percebam!

Pois bem...

A apparelhagem provisoria é indispensavel antes da apparelhagem definitiva. Esta, esperando os beneficios d'aquella, deve ser retardada ás vezes de muitos mezes, quasi um anno. E a apparelhagem provisoria tem, ao contrario, a indicação de precocidade. N'alguns dos hospitaes inglezes e francezes chega a fazer-se ainda com o doente em tratamento e com «ferida aberta».

A censura que por vezes fazem á apparelhagem provisoria os orthopedistas—aquelles que a si proprio se deram estes titulos, sem auctoridade scientifica que lh'os justifique — de que vae crear effeitos difficeis de corrigir, cahe redondamente deante dos maiores prejuizos do uso de muletas e da precocidade do uso de «pernas definitivas». Que estas — vamos activar a informação—ainda não conseguiram um typo isento de defeitos, embora os modelos mais cotados, os dos americanos, os do professor Putti, os dos professores Rieffel e Gourdon, os do dr. Martin, os do belga Hendrix, estejam longe, mesmo muito longe, dos modelos que ainda preconisam, que ainda vendem, que ainda empregam em pobres doentes, os orthopedistas e os technicos — dos tempos da nossa avó, que já copiavam os modelos dos tempos da «carochicha»...

Mas, paciencia. Isto ha-de entrar na cabeça de muitos. E por emquanto não nos surprehende que os estudantes e—peior ainda—que os medicos critiquem, porque muitos que dirigem serviços, tambem não conhecem o assumpto.

José Pontes

A SITUAÇÃO POLITICA

O sr. ministro do interior

expõe as suas ideias sobre gréves, recenseamento eleitoral e remodelação dos processos politicos

O novo ministro do interior é um novo animado das melhores intenções e que se propõe abordar de frente os graves problemas que n'este momento agitam a vida nacional.

Foi esta manhã, em Belem, que conseguimos abordal-o; primeiro vinha a orientação que o novo ministro ia imprimir á sua pasta:

—Já a frisei hontem; a minha politica será republicana, só republicana. Não tenho senão a continuar no caminho do meu antecessor...

—E a respeito de direito á gréve?

—A esse respeito tenho só uma opinião. Não é preciso cercear esse direito, que teria um effeito moral desastroso. Ha só a fazer cumprir a «lei da gréve» tal como ella é. E a lei ha de ser cumprida.

—Na sua posse hontem, referiu-se á provavel passagem curta pelo ministerio; trata-se d'uma questão pessoal ou prevê alterações ministeriaes proximas?

—E' uma questão puramente pessoal. Eu estava talvez bem onde estava, no governo civil, e chego a ter saudades dos bons cooperadores que ali encontrei. Devo dizer que, ao chegar, não havia senão dividas, contas do gaz por pagar, gaz que ha quanto tempo se não consome e uma receita de 200 mil réis por mez. Má administração? Desleixo principalmente. O mez passado já a receita do governo civil era de 2.700 escudos, e até hontem 18 contos. Trabalhei para a sua reorganisação sinto-me satisfeito pelos resultados.

—Foi de surpreza a sua nomeação? Não tem programma?

—Tenho um: trabalhar livremente, tanto quanto possa acertadamente; quanto ao que ha a fazer é muito. Da politica privada do ministerio, quero completar e fazer sahir, em breve, a reforma da policia, de que já andava tratando. Penso tambem em apresentar em conselho de ministros alguns estudos sobre a prostituição para que o Estado d'uma fórma moral como succede na Inglaterra, não seja o que é entre nós para as desgraçadas. Depois, ha mais apaixonada das questões actuaes: as eleições. Como sabe, ficou resolvido hontem que o suffragio seja universal para a presidencia e para os deputados e senadores. Hoje deve sahir a nova lei do recenseamento, em mais amplas bases e facilitando a inscripção eleitoral; d'aqui a dias ficará prompta a nova lei eleitoral, onde se faz a representação por classes e a reducção do numero dos nossos legisladores; e, relativo a este caso, calculo quanto ha fazer, podendo o paiz estar certo que não permittirei, nem combinações, nem traficancias, nem arranjos eleitoraes; o voto ha de ser livre, tão livre quanto humanamente o possa ser. Não tenho interesses ligados a partido algum, portanto o meu desejo é que a votação seja a mais larga possivel, votando todos em quem quizerem.

—Da politica geral...

—O problema politico é aquelle que mais urgencia requer. O paiz, a grande massa, quer socego; e a massa que não combate, nem faz revoluções; a parte activa é republicana, convictamente republicana, mas conservadora e moderada. Por isso, entendo que a Republica tem de ser conservadora, dando a maxima das egualdades a todos os cidadãos, a liberdade ampla do pensamento. Foi o medo infundado dos republicanos, em admittir no seio do 5 d'outubro os monarchicos, que matou aquella primeira republica. Nada de perseguições; desde que a Republica franceza se tornou conservadora que se deixaram de assassinar presidentes, até que hoje se podem vêr, condes, titulares, ao lado da Republica. Com a republica conservadora a integração virá, sem esforço, instinctivamente. Que importa que haja no parlamento os representantes da monarchia, se elles não provariam ao povo que a futura monarchia, seria melhor que a actual republica? Pelo contrario, a representação monarchica só indicará que a Republica quer uma fiscalisação cuidada, e que o parlamento representa d'alguma forma a nação, onde insophismavelmente ha monarchicos.

—Politica nova...

—Absolutamente... Precisamos de ter uma politica de principios e deixarmo-nos da politica mesquinha, que é cansada pela politica pessoal dos ultimos tempos da Republica. Que partidos tem havido ultimamente? Os dos amigos pessoaes de tres politicos. Onde residia a differença de programmas, a divergencia de principios d'esses tres partidos? No fundo, em coisa alguma. As suas plataformas foram sempre as mesmas, não trazendo qualquer d'elles um principio differente que fosse o attractivo de um certo numero de partidarios. Não. Os agrupamentos eram meramente por sympathias pessoaes. E tanto é assim que mal surge com o sr. Sidonio Paes um esboço de politica de principios, formulas differentes do modo de ver, esses partidos desagregam-se, desconjuntam-se, embora os chefes garantam que essa fuga á sua acção pessoal só attinge elementos de pouco valor. Ora, não é assim, todos o sabemos, e escusamos de andar a querer enganarmo-nos uns aos outros. E a razão está no que eu disse: a existencia d'uma outra força attractiva, que actua, não no lado affectivo do homem, mas na sua razão, no seu modo de pensar e de sentir...

O novo ministro do interior falla como se não fosse uma entrevista; são ideias pessoaes que expõe, n'uma palestra amena, ao longo do Aterro, a pé, emquanto o automovel muda um *pneu* que rebentou. E' difficil reter todas essas asserções que emite facilmente, como se constituissem o seu modo pessoal de encarar o problema.

—Voltando ao governo; pensa na sua estabilidade actual? Desde que os unionistas retiraram o apoio...

—O governo está agora mais solido do que nunca; sahido d'uma revolução precisava ter em si elementos que tivessem pulso. Não se trata de coroneis ou generaes que parecesse constituirem uma dictadura militar. Apenas, gente que traçada a orientação, tivesse a firmeza de a levar a effeito. A lei, a ordem, são problemas urgentes; só por isso, eu creio ter sido tambem chamado, e como lhe disse, o que fôr preciso fazer-se, ha-de fazer-se. Quanto ao apoio do governo, elle está no espirito do Portugal conservador, que, se pode dizer, constitue sua grande maioria. Ninguem é mais republicano que Sidonio Paes, e os que o apodam de germanophilo não passam dos eternos elementos demolidores da politica partidaria, que receiam já o desmoronar d'essa politica para dar logar á de principios.»

Haviamos chegado ao ministerio do interior. Já ali aguardavam o ministro varias questões de ordem interna, a nomeação de auctoridades administrativas que vão substituir os unionistas demissionarios, e a primeira porção de gréves que passa pelo pulso do novo ministro.

Ainda não era meio dia.

"Por terras do Norte,,

Uma serie de chronicas sobre as delegações da Cruz Vermelha

Assignadas pelo nosso antigo camarada de redacção João Paulo Freire (*Mario*), iniciará *A Capital* ámanhã a publicação d'uma serie de chronicas sobre a vida local das delegações da Cruz Vermelha no norte, com episodios e paizagens das duas provincias já visitadas, Douro e Minho.

As chronicas dizem respeito ás delegações do Porto, Mattosinhos, Rio Tinto, Valongo, Penafiel, Vianna do Castello, Darque, Barrozellas, Ancora e Villa Nova da Cerveira.

E como nas regiões atravessadas alguns aspectos e episodios regionaes se offereceram á observação de *Mario*, ha tres especialmente dedicadas ás maravilhas architectonicas dos mosteiros de Leça do Bailio, de Cête e de Paço de Souza, uma descrevendo a praça forte de Valença e outra as paizagens montanhosas que vão de Valença a Paredes de Coura.

E porque este nosso antigo camarada não despresa nunca todas as notas camilianas que vae forrageando, ainda para os camillianistas as chronicas que vamos publicar teem varias notas inéditas sobre a vida do solitario de S. Miguel de Seide.

Estamos convencidos de que as chronicas de *Mario* serão lidas com o interesse que despertam todos os seus trabalhos litterarios.

A FIRMA DE COLOMBO

A proposito do artigo que hontem publicámos subordinado a este titulo, a absoluta falta de espaço forçou-nos a retirar as assignaturas do grande navegador, assignaturas que se tornavam necessarias para a boa comprehensão do que ficou exposto.

Eil-as.

.S.
.S. A. S.
Xpo FERENS

ou ainda a outra:

.S.
.S. A. S.
EL ALMIRANTE

Compulsando o artigo hontem publicado, estas firmas que o completam, dão a perfeita explicação da theoria desenvolvida pelo illustre erudito, e nosso presado collaborador sr. Patrocinio Ribeiro, a quem apresentamos nossas desculpas.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua do Santa Justa 82, 2.º—Lisboa

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.

Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

A DEFEZA DE LONDRES

Um espectaculo extraordinario

Os allemães tentaram, mais uma vez, perturbar a decisão inabalavel da Grã-Bretanha, vindo atacar Londres, querendo ferir o seu gigantesco inimigo no coração, mesmo da opulenta metropole, que é o maior agrupamento de seres humanos á face do planeta.

Mais uma vez, os allemães se enganaram e essa triste proeza, que poderá encher de orgulho a depravada cultura germanica, serviu para realçar a coragem do povo inglez, o seu sangue frio e desprezo pela morte.

Os recentes ataques a Londres e a Paris, de que a selvageria allemã hoje se ensoberbece, mostram claramente o *genero de civilisação* a que o mundo teria de ficar subordinado se, por uma aberração espantosa, os imperios centraes triumphassem na guerra contra os defensores do direito.

As nações da terra em lucta contra a Allemanha sabem que se acham em face de um adversario sem escrupulos e capaz de commetter os crimes mais atrozes.

Alguns paizes que declararam guerra aos barbaros do seculo XX, porém, que ainda não tomaram parte na peleja, notadamente o Brazil, devem, quanto antes, intensificar o seu esforço, tornar effectiva a sua solidariedade com a causa da civilisação, mandar, emfim, o maior numero de soldados possivel para o campo da lucta, secundar os valorosos guerreiros empenhados, ha mais de tres annos, contra o despotismo que projectara escravisar o mundo, destruindo todas as conquistas da civilisação e a obra tutelar da justiça.

A synthese da moral allemã é a seguinte monstruosidade, correndo nos livros e nas dissertações philosophicas dos Bernhardi de Germania moderna:

«Sejamos duros, meus irmãos, a fim de sermos verdadeiramente humanos.

«A caridade christã nos obriga a massacrar as mulheres e as creanças sem defeza, unicamente para aterrorisarmos os inimigos da grande Allemanha e conseguirmos mais depressa o fim da guerra.

«A humanidade devia ser-nos reconhecida por trabalharmos d'este modo para o restabelecimento da paz bemfazeja».

E' em nome d'estes horrorosos principios de moral, synthese da corrupção extrema attingida pela raça germanica, que os aviadores allemães veem bombardear Londres e Paris— as duas cidades mais populosas da Europa, os dois maiores centros de civilisação do mundo inteiro.

Assim os aeroplanos allemães voaram novamente nas visinhanças de Londres, mas além do prazer satanico do crime, os emissarios do kaiser não teem motivo para jubilo.

Conforme as informações officiaes, os apparelhos allemães passaram sobre a ilha de Thanet, voando na direcção de Londres, porém, os canhões que defendem a cidade forçaram o inimigo a retroceder.

Outros aeroplanos allemães attingiram a costa de Essex mas a artilharia barrou-lhes o caminho da capital.

Um outro ataque de apparelhos allemães, que haviam attingido a costa de Kent, foi egualmente repellido pelos canhões especiaes para a defeza aerea. Em resumo, nenhum aeroplano inimigo conseguiu attingir o centro da metropole e apenas dois entre elles poderam chegar aos quarteirões exteriores ao sudoeste e ao nordeste de Londres, onde lançaram a carga de explosivos que traziam.

As bombas allemães atiradas ao nordeste de Londres não causaram mortes nem prejuizos materiaes, ao passo que o ataque ao sudoeste da capital fez um pequeno numero de victimas.

Para se avaliar do valor da defeza aerea de Londres é preciso não esquecer a area enorme occupada pela vastissima metropole.

Embora atacando de diversos lados e com um grande numero de aeroplanos, o inimigo teve de recuar sem conseguir o seu proposito.

Um correspondente do *Evening News* que se achava nas visinhanças do logar onde se feriu o combate, descreve do modo seguinte esse sensacional drama aereo.

«A incursão teve os aspectos de uma batalha geral sobre esta parte da coste. Durante mais de quatro horas os habitantes poderam ver um desfilar incessante de aeroplanos ao mesmo tempo que os obuzes explodiam em torno d'elles».

Por momentos o ceu apparecia coalhado de apparelhos voadores e era difficil distinguir os aeroplanos allemães dos inglezes».

Os jornaes inglezes referem que a defeza de Londres foi magnifica e o modo pelo qual os canhões contra os navios aereos metralharam os aggressores durante quasi uma hora causou a admiração geral.

Quando o canhoneio era mais intenso, numerosos transeuntes circulavam nas principaes arterias da grande metropole; os omnibus e transways continuavam regularmente

OLYMPIA O melhor programma
Pela primeira vez—O drama em 4 actos
O comboio da morte
pela formosa e escultural GINA MONTES
Ultima exhibição A PEROLA BRANCA, 4 p.
Amor e odio, 2 p.—Homem que adivinha, 2 p.
A'manhã a pedido—Unica exhibição do drama em 7 actos de SARDOU **Andrea** por BERTINI

Segunda-feira—2 estreias 2—A PRINCEZA, 4 p., por Leda Gys e do ultimo capitulo da SEITA TENEBROSA.

Salão Foz
A's 5 1/4 e 10 1/2 da noite
Um verdadeiro successo
A linda operetta portugueza
Flôr do Bem
Espectaculos distinctos e os mais sensacionaes da actualidade
Sexta-feira, 15-A revista "E' AGORA!...,,

as suas viagens, repletos de passageiros.

O movimento de trens não soffreu a minima interrupção; nos theatros, os actores continuaram a desempenhar consciontemente os seus papeis e as outras casas de divertimentos funccionaram como de costume.

Os allemães teem posto á prova, vezes sem conta, o sangue frio e a coragem do povo inglez. Os emissarios do kaiser não devem estar contentes de sua experiencia.

A Grã-Bretanha não cede em face das incursões, dos crimes nem dos exercitos da Allemanha e, consciente de sua força, proseguirá na lucta, até o triumpho final, sobre os barbaros que, «em nome da caridade christã» pregam o massacre de mulheres e creanças.

Symphronio de Magalhães.

Leitaria Central
Rua dos Fanqueiros, 102
Especialidade em manteigas e queijos
Licores e vinhos superfinos, das melhores marcas estrangeiras.
Vinhos de meza: Termo, Collares, Bucellas, etc.
Serviço esmerado

Na Amadora

A festa de hoje á noite

Tudo faz prever uma noite de alegria e de movimento—a de hoje—no salão de festas dos Recreios Desportivos da Amadora. Effectua-se o tão anciosamente esperado baile de «micarême», organisado por uma commissão de gentis senhoras e meninas, e cujo producto reverte a favor d'uma instituição de caridade. O que será pela belleza e originalidade dos «costumes» e de «mascaras», avalia-se pelo que hoje nos disse uma das meninas da commissão, Maria Luiza Santos Mattos, nossa amiguinha de ha muito tempo, o que é das maiores enthusiastas de festas de beneficencia na irrequieta Amadora.

—Vamos todas mascaradas e os «pares» teem uniformidade...

—Como?

—Olhe, eu vou á Luiz XV e o meu «par» á Luiz XV tambem; a Maria Sameiro e o seu «par», de «pierrot» e «pierrette»; a Maria Luiza Correia e o seu «par», de mexicana e mexicano. A Sophia Martins tem um traje lindo. Não é menos feio o que vão apresentar as nossas companheiras Maria Lourdes Magno, Irene Rosa, Deolinda Osorio, Adelaide Barros... Todas caprichámos na apresentação... Vá ver, que ha-de gostar...

—Não falto...

—Nem consentiriamos na sua ausencia... Depois, aos nossos convidados e aos socios dos Recreios offerecemos uma noite inteira de alegria. O baile dura até de madrugada. Nunca haverá descanço... Calcule que só no scotillon» estão inscriptos 51 «pares». Apenas tres das meninas da commissão se não apresentam mascaradas, e isso justifica-se, por coisas intimas, muito suas, talvez de proxima felicidade... Mas adeante, que isto não o interessa.

Soubemos depois que a commissão era formada pelas srs.as D. Maria Julia Guimarães, D. Maria Herminia Gomes, D. Maria José Lopes, D. Helena Gameiro, D. Adelaide Barros, D. Deolinda Osorio Bernardo, D. Virginia Amorim, D. Maria Luiza Santos Mattos, D. Maria Luiza Correia, D. Maria Delphina Guimarães, D. Maria de Lourdes Pereira Magno, D. Irene Rosa, D. Sophia Martins e D. Ritta Cavaco.

APOLLO
HOJE — A's 21,15 — HOJE
PAPAGAIO REAL
Não se esqueçam de ir ver
A melhor e mais alegre peça das que se encontram em scena — Fina critica e muita graça—Rir! Rir!

Festas associativas

Club Estephania—A pedido de muitos socios, a direcção resolveu repetir ámanhã a festa que hoje se realisa n'esta conceituada aggremiação de recreio, e com osmesmos elementos.

Concentração Musical 5 d'Outubro.—Com o concurso da philarmonica Alumnos de Apollo, ha ámanhã concerto ás 17 horas, seguindo-se baile ás 21.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

A Junção do Bem

Acommemoração do seu 6.º anniversario

Realisa-se ámanhã a festa commemorativa do 6.º anniversario da fundação da prestimosa Junção do Bem, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á pobreza da freguezia do S. Nicolau.

Pelas 12 horas será distribuido um bodo, que constará de dinheiro, generos alimenticios e vestuario, havendo ás 14 horas sessão solemne, durante a qual serão distribuidas medalhas ás alumnas que durante o anno lectivo obtiveram melhor classificação, assim como o «Premio D. Anna Val do Rio.»

Durante os intervallos far-se-ha ouvir o orpheon da Junção do Bem.

SPORT

O festival da Escola Academica

Tem sido grande a procura de bilhetes para a festa sportiva que uma commissão de senhoras está preparando na Escola Academica para o dia 16 do corrente, com os melhores elementos do Gymnasio Club Portuguez e da Escola Academica A commissão é comoposta pelas sr.as:

Marqueza de Borba, marqueza de Bellas, condessa de Castro Guimarães, condessa de Penalva d'Alva, condessa de Porto Côvo, Alice Munró dos Anjos, Francisca d'Almeida Mendia, Maria Domingas de Sousá Coutinho Rebello da Silva, Thereza de Mello e Castro Vilhena, Maria Anna de Lencastre Ferrão, Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, Genoveva Mayer Ulrich, Bertha Meuperrin de Castelbranco, Maria Thereza de Lençastre Ferrão de Castello Branco.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Associação de Foot-Ball de Lisboa

Campeonato Escolar.—Desafios para domingo, 10 do corrente.

8.ª cathegoria—Casa Pia contra Benevides, nas Laranjeiras, ás 19 horas; juiz o sr. Ilydio dos Santos Nogueira.

Ferreira Borges contra Papiloe, em Palhavã, ás 15 horas; juiz o sr. Candido de Oliveira.

Escola Nacional contra Academico, em Bemfica, ás 14 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

A festa da orchestra Blanch

E' das mais notaveis e mais artisticas pois que apresenta novidades de sensação, entre as quaes cinco primeiras audições, a festa da *Orchestra Symphonica Portuguesa*, dirigida pelo maestro Blanch, que amanhã se realisa no Republica. Executam-se pela primeira vez a famosa *4.ª symphonia* de Beethoven; um *scherzo* do professor José Henriques dos Santos; a «ouverture» *Noiva vendida*, de Smetana; o solo de trombone do *Hamlet*, pelo professor Joaquim Pedro dos Santos; o idyllio de Doppler, *L'oiseau des bois*, solo de flauta com acompanhamento de 4 trompas; a ouverture do *Rienzi*, de Wagner, a *Rapsodia Hungara em Fá*, de Liszt e outras obras celebres.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Sessão ordinaria, segunda-feira, 11 do corrente, pelas 21 horas, para leitura de expediente, admissão de socios, communicações da direcção e pequenas communicações scientificas.

Briquettes
Da mina de S. Pedro da Cova L.ª,
Acaba de chegar quantidade para entrega immediata á Companhia das Minas de S. Pedro da Cova, doca d'Alcantara (lado do sul). Tel. 3.550.

O "Amor de Perdição,, no Republica

Prosegue hoje e ámanhã a sua carreira triumphal no theatro Republica a celebre e festejadissima peça *Amor de Perdição*, que é um dos maiores successos da epoca, pois que o desempenho magistral que lhe dá a companhia do Republica e o rigor e brilhantismo do scenario, guarda roupa e mobiliario, excedem tudo quanto até hoje o publico tem visto no *Amor de Perdição*. Esta peça vae ser retirada de scena para dar logar á celebre peça italiana de Giacosa *Come le foglie*, em ensaios para 6.ª recita d'assignatura.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 — «D. Perpetua que Deus haja».
REPUBLICA—A's 21—«Amor de Perdição».
TRINDADE—A's 21—Flor dos Pampas—operetta.
GYMNASIO—A's 21,15—«O filho da Carolina».
POLYTHEAMA — A's 20,30 «Conde Basilio».
AVENIDA — A's 21—«A filha da sr.ª Angot».
APOLLO—A's 21,15—«Papagaio real».
EDEN THEATRO—A's 20 1/2 e 22 1/2—«A torre de Babel»—revista.
SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«Flor do bem», operetta.
THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».
COLYSEU DOS RECREIOS A's 20,30—8.ª e 9.ª «Série do «Judex».—«Quando a creança appareceu»—«Annaes da guerra», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

Muito embora predomine a opinião de que a Arte não conhece fronteiras, nem todos os paizes a adoptam e assim é que, a França, após o começo da presente guerra, divergindo d'esse criterio, expulsou dos archivos dos seus theatros todo o genero de peças de origem inimiga e muito especialmente a operetta, que lá, como cá, fazia as delicias de milhares de espectadores. Nunca mais um cartaz annunciou uma *Viuvá alegre*, um *Sonho de valsa* ou um *Conde de Luxemburgo* e até o proprio governo francez subvencionou dois theatros, *Gaité* e *Trianon Lyrique*, que, desde então, passaram a representar todo o antigo reportorio francez como a *Mascote*, *Madame Angot* e tantas outras peças que adquiriram retumbantes successos no seu tempo. Entre nós, mercê talvez da carencia de peças nacionaes e ainda porque o patriotismo não se liga, na grande maioria dos casos, com os interesses materiaes, é ainda esse o reportorio que faz epocha. Verdade, verdade que não podemos dar ao facto o caracter anti-patriotico visto que, o texto, e principalmente as partituras, soffrem na grande maioria das vezes, das mutilações que bem analysadas, taes como se representam nos theatros portuguezes, não são austriacas nem allemãs... são de raça atravessada...

Alvaro Lima

Informações

Come le foglie, cuja representação se annuncia para breve no theatro Republica, é uma das mais vibrantes, das mais encantadoras peças do moderno theatro italiano. Trouxe-a a Lisboa Italia Vitaliani e decerto em portuguez e para o publico culto vae causar a melhor e a mais deliciosa das sensações. A traducção é do dr. Cunha e Costa—o já foi representada no Brazil.

*

A filha da sr.ª Angot é hoje uma das peças cuja montagem tem sahido mais cara. A empreza do Avenida, só no guarda-roupa dispendeu para cima de um conto de réis.

*

Machado Correia, nosso camarada de redacção, e o dr. Cunha e Costa, estão trabalhando n'uma opera comica, que subirá á scena no theatro Avenida, na proxima epoca, e onde entrarão as principaes figuras da companhia. Será musicada por um dos nossos maestros mais populares. Talvez o maestro Del-Negro...

No estrangeiro

Continua fazendo successo no Roma, do Madrid, a nossa conhecida Torcsita España.

A formosa actriz Enriqueta de Palma, acaba de constituir companhia para fazer uma *tournée* pelas provincias.

Continua obtendo grande successo a companhia Jareno-Cruzada, que presentemente está trabalhando em Zamora.

Obteve um grande successo no theatro Zarzuela, do Madrid, a zarzuela de Romero e Fernandez Shaw, musica de Serrano «La cancion del olvido».

Réclames

Tambem no *Papagaio Real* se commenta alegremente e com muita graça a existencia entre nós de novos ricos—dos que enriqueceram com a guerra. Com effeito a coga-rega das subsistencias apanha em flagrante e critica por meio de curiosos typos a alta dos preços de todos os generos de primeira necessidade.

—As 8.as e 9.as series da celebre fita *Judex*, *O subterraneo do Castro Vermelho* e *Quando a creança appareceu*, fazem parte do programma d'esta noite no Colyseu dos Recreios.

A'manhã, domingo, em *matinée* e *soirée*, o mais sensacional programma cinematographico que se tem apresentadd em Lisboa, as nove series do *Judex*.

No espectaculo da moda de segunda-feira, estreia da 10.ª série, *O coração de Jaquelina*.

—No Salão Foz continua o grande successo da linda operetta *Flôr do Bem* e um espectaculo a que todo o bom portuguez não deve faltar.

—Segunda-feira termina, com a estreia das quatro ultimas series, a exhibição do celebre film de aventuras policiaes, o «Grande Segredo», que durante quasi um mez de apresentação conquistou um exito grandioso no Salão Central.

Nas ultimas series, a que nos referimos, vem a desvendar-se o Grande Segredo, base do interessante romance, e que mostra finalmente vencida a terrivel Seita dos Sete Mysterios. N'esta conclusão, o publico recebe a maior das surprezas:—Porque é protegido Francis Bushman, ou seja o sr. de Montgomery, pelo Grão mestre dos Sete Mysterios.

ULTIMAS NOTICIAS

A situação politica

O novo ministerio das subsisiencias—Outras noticias

Em supplemento ao «Diario do Governo» veiu publicado o dec. creando os novos ministerios da agricultura e das subsistencias, para os quaes foram nomeados, respectivamente, os srs. Eduardo Fernandes de Oliveira e Machado Santos.

O sr. Machado Santos tomou hoje posse da sua nova pasta, effectuando-se o acto no gabinete do ministro do interior e assistindo grande numero de amigos politicos e pessoaes do ministro, que lhe fizeram uma calorosa manifestação.

O sr. Machado Santos leva para o novo ministerio o pessoal de gabinete que com elle serviu no do interior.

A cumprimentar o ministro das finanças esteve o commandante da guarda fiscal, acompanhado da officialidade que serve n'esse corpo.

O capitão de fragata sr. Magalhães Ramalho tomou posse do logar de chefe do gabinete do ministro da marinha. O sr. dr. Alfredo de Magalhães limita-se a assignar o expediente.

Dá-se como certa a entrada para essa pasta do sr. Carlos José da Maia.

Todos os governadores civis, em virtude da sahida do sr. Machado Santos de ministro do interior, pediram a demissão. Só será acceito a dos que militam no partido unionista. Os restantes ficarão.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, ecouponse e cheques s/ o estrangeiro
95—Rua do Ouro—97

Presos politicos

Foram hoje postos em liberdade os presos politicos que se encontravam na Cadeia Nacional, srs. drs. Rodrigo Rodrigues, Daniel Rodrigues, Arthur Costa, tenente-coronel Almeida Santos, capitão Arruda, tenente Piçarra e Carlos Simões Torres.

Consta-nos que tambem foi posto em liberdade o sr. Fernando de Carvalho, auctor da carta tão discutida ultimamente.

General Sisson

RIO DE JANEIRO, 9.—Falleceu o general Sisson, chefe da casa militar do presidente Wenceslau Braz.—(*Havas*).

O recenseamento eleitoral

Qual é o que fica vigorando?

Escreve-nos *Um membro d'uma junta de freguezia*:

«Determina a lei que o recenseamento eleitoral fique concluido em 28 de fevereiro. Mas tendo as juntas de parochia tomado posse a 14, a 15 e a 20 do passado, não tiveram tempo de fazer o trabalho do recenseamento. Comprehenderam as estações officiaes essa impossibilidade, o assumpto foi tratado em conselho de ministros, e os jornaes chegaram a dizer que o praso do recenseamento ia ser prorogado até 20 do corrente. Pois essa prorogação nunca appareceu, de forma que as juntas ainda não concluiram o seu trabalho, e o praso já terminou, ficando de fóra dezenas de individuos que requereram o voto, figurando nos recenseamentos os mortos, os duplicados, os que já não moram na freguezia ha annos. Ha uma freguezia em Lisboa, onde ha certamente 1:000 eleitores n'estas condições, alguns não moram ahi ha 30 annos. E' este o recenseamento que fica vigorando?»

Colyseu dos Recreios
HOJE
SOBERANIA DO AMOR, 6 p.
GREVE DE LACTORA, 2 p.
e 8.ª e 9.ª series de
JUDEX
Amanhã
Matinée e soirée
As nove series de JUDEX
Segunda-feira
2 estreias
da 10.ª serie e do drama em 4 actos
Sacrificio de honra

PEQUENAS NOTICIAS

Na Academia de Estudos Livres realisa amanhã, pelas 21 horas, o sr. dr. Anthero de Seabra a 11.ª lição da serie «O Corpo Humano». O thema a tratar é sobre o apparelho digestivo (continuação da lição anterior). A conferencia realisa-se na séde da Academia, rua da Emenda, 58, sendo a entrada publica.

Quanto custa a guerra á Inglaterra

6.557.000 libras esterlinas por dia

LONDRES, 8.—Camara dos Communs:—O sr. Bonar Law ao propôr a approvação de um credito de 600 milhões esterlinos, disse: E' este o mais elevado pedido de credito que jámais foi apresentado á Camara. Em dezembro pedi a approvação de um credito de 500 milhões e manifestei a esperança de que este credito seria sufficiente para cobrir as despezas do anno financeiro. A media diaria das despezas de guerra desde o começo do anno financeiro até 9 de fovereiro foi de 6 milhões e 557 mil libras esterlinas. Fallando dos emprestimos feitos aos alliados disse reconhecer que o que succedeu com a Russia suscita duvidas e cria divergencias de opinião pelo que respeita á recuperação de todos os fundos adeantados á Russia. O seu parecer é que seria melhor reservar esta materia para a discussão do orçamento que será apresentado dentro em pouco. Não obstante considera como cobraveis os emprestimos feitos á Russia. O verdadeiro excesso das despezas sobre a estimativa orçamental é de 151 milhões e um quarto. Esse excesso é principalmente devido ao exercito por diversas causas, entre as quaes figuram a extensão das nossas operações na Mesopotamia e na Palestina, que implicam consideraveis construcções ferroviarias, as despezas com o estabelecimento de communicações por via maritima, o augmento de effectivos, a nomeação para serviço no extrangeiro de um maior numero de homens, a extensão do programma de aviação que nos custou um bom numero de milhões addicionaes, o augmento da quantidade de provisões e do seu preço de compra, etc. O augmento das despezas com a marinha foi de cerca de 18 milhões e para os serviços auxiliares 20 milhões. Os emprestimos aos alliados elevam-se a 1.264 milhões e os que se fizeram aos dominios orçam por 103 milhões.

Calcula-se que a divida nacional no fim do presente anno financeiro não exceda 5.900 milhões sendo d'estes 1.600 de emprestimos aos alliados. Passando em revista a situação militar o sr. Bonar Law disse que a guerra teria terminado agora em nosso favor se não fossem os acontecimentos da Russia. E' um golpe terrivel dado nos alliados, mas não aproximou os allemães sequer um passo da victoria que procuram obter. E' um absurdo imaginar que a Allemanha poderá explorar um paiz como é a Russia. A quantidade de viveres que a Russia pode produzir não chega para a população russa se alimentar.

A Allemanha só poderia obter uma parte d'elles esfaimando a Russia e que não disporia melhor o povo russo para com a Allemanha. A Russia é um paiz de cerca de 100 milhões de habitantes e a maneira descarnavel porque a Allemanha calça a pés um inimigo derrotado não póde deixar de crear um intenso ressentimento. A mudança da situação russa modificou completamente a situação na linha occidental.

Durante estes ultimos mezes foram transferidas trinta divisões para a linha occidental, a despeito do compromisso tomado pela Allemanha em Brest Litowsk. A divisão allemã é nominalmente formada por 16 mil homens, mas os nossos relatorios parecem indicar que ellas não contam mais de dez mil. Não obstante o sr. Bonar Law crê n'uma ligeira superioridade para nós em homens e canhões. E' possivel que outros contingentes sejam ainda transportados da Russia, mas todas as nossas informações indicam que seriam de inferior qualidade.

Os alliados teem a superioridade de effectivos

Mesmo attendendo á participação austriaca existe em nosso favor uma superioridade de effectivos, em toda a linha dos alliados, desde Pas de Calais até ao Adriatico. Visto que a potencia da artilharia depende da quantidade de munições, o sr. Bonar Law diz não haver nenhuma razão para recear a superioridade dos canhões inimigos na linha occidental. A acção da artilharia depende dos dois lados dos serviços da aviação.

Temos nos nossos serviços de aviação uma superioridade esmagadora sobre o inimigo. Esta superioridade não é devida á superioridade da nossa organisação, mas sim á superioridade dos nossos aviadores.

O sr. Bonar Law mostra-se sempre um pouco sceptico ácerca da offensiva dos allemães na linha occidental e ninguem póde dizer o que succederá. Os soldados confiam em poder resistir a qualquer ataque. O que a intervenção americana nos ha-de trazer depende do exito das suas operações de transporte. Não ha a menor duvida de que se os alliados permanecerem unidos podem ter a certeza dos resultados que contaram obter.

Se a guerra terminar antes d'estes resultados terem sido conseguidos, a paz que os alliados obtiverem será para elles uma derrota. O sr. Bonar Law, proseguindo no seu discurso disse que um membro do governo que visitou as tropas em França verificou que os soldados não receiam que os allemães os ataquem, tal é a sua grande confiança na superioridade. Relativamente ás incursões aereas na Allemanha, o referido ministro frisa os recentes debates na camara dos representantes da Baviera e faz observar que estes debates provam que as incursões aereas britannicas não foram infructiferas. O objectivo por que começamos a guerra pode resumir-se n'estas tres palavras: «destruição do militarismo allemão». Isto significa que combatemos pela paz de hoje e pela segurança do futuro. Se a guerra terminasse antes do povo allemão ter comprehendido que as guerras não offerecem nenhuma vantagem para os paizes que n'ella se mettem, seria para nós uma derrota. O sr. Bonar Law termina dizendo: No meu entender todas estas discussões meticulosas sobre o ponto do se saber o que Hertling queria dizer, parecem-me simplesmente ridiculas. Temos que julgar das intenções dos governantes da Allemanha não pelas suas palavras mas pelos seus actos.

Para que nos servo falar da aceitação dos principios de Wilson por Hertling se n'esse mesmo momento os allemães tomam a Livonia, a Estonia e a Curlandia, e segunda as ultimas noticias estão prestes a exigir, entre as condições de paz com a Romenia, que esta renuncie não sómente á Dobruja mas ainda a outras partes do seu territorio. Um alliado dizia-me outro dia que lhe tinham contado que a coragem britannica ia a caminho do affrouxamento. Não o creio. (Vivos e prolongados applausos).—(*Havas*).

A guerra continuará até ser esmagado o militarismo prussiano

LONDRES, 8.—O ex-ministro liberal Mackenna, falando dos debates que se seguiram ao discurso do sr. Bonar Law, approvou as palavras d'este e disse que o fim politico da guerra na Gran-Bretanha era esmagar o militarismo prussiano. Accreacentou que por isso comprehendia que a guerra devia continuar até que a nossa paz futura fosse garantida. (Acclamações).

Havia diversas maneiras de encarar a fórma que essa garantia poderia tomar. Poderia tomar a fórma de mudança de governo na Allemanha ou de Liga das Nações, de que a Allemanha fizesse parte, admittindo assim uma mudança de principios. Mas o orador estava convencido que a Gran-Bretanha era guiada tambem agora pela necessidade da garantia da paz futura, seja qual fôr ainda o periodo da guerra. Moem-nos o ouvido com o mappa da guerra allemão, mas o que é facto é que nem uma pollegada de territorio britannico está em mãos inimigas e os allemães perderam todas as colonias e nós ocupamos a Mesopotamia e a Palestina. No fim de contas, quando olhamos para o mappa da guerra britannico, não somos nós o povo que deve falar na possibilidade da derrota.—(*Havas*).

Nas linhas italianas

ROMA, 7.—Commando supremo em 7/8 Hontem, em toda a linha, o máu tempo impediu qualquer acção da infantaria e radoziu muito a actividade da artilheria. As nossas baterias atiraram com uma insistencia sobre as tropas inimigas que foram vistas em movimento no fundo do valle do Brenta e na região do desfiladeiro d'ella Bereta. No valle de Lagarina, e na planicie ao sul de Ponte di Piave trocaram-se descargas.—(*Havas*).

A situação na Russia

LONDRES.—Communicam de Zurich á Agencia Reuter que, segundo a *Gazeta Popular de Leipsig*, a entrega de territorios russos do Caucaso ao poder e dominio tyrannico dos turcos, sem attenção pelo direito dos povos á sua livre determinação é ainda mais um exemplo de politica de «libertação» dos imperios centraes. Esta politica continua-se n'este momento na Finlandia onde as tropas alliadas appoiam os guardas brancos finlandezes contra os revolucionarios sociaes. A politica da santa alliança, essa monstruosa politica de gabinete, celebra agora o seu triumpho.—(*Havas*).

Raid aereo sobre Paris

Victimas e estragos materiaes

PARIS, 9—Communicado official.—Realisou-se um *raid* feito pelos aviões inimigos. O alerta n.º 2 foi dado ás 20 horas e 50. As esquadrilhas foram annunciadas como dirigindo-se para a agglomeração parisiense. Os nossos aviões levantaram immediatamente vôo.

A's 22 horas e 30 m. havia noticia de terem cahido bombas em varios pontos, assim como de victimas e estragos materiaes. Faltam ainda pormenores. Dar-se-hão informações mais completas logo que os communicados officiaes cheguem.—(*Havas*).

PARIS, 9.—O signal de alerta, dado em Paris ás 20,50, cessou a meia noite e 15. Segundo as primeiras informações, algumas esquadrilhas conseguiram passar as nossas linhas e chegaram successivamente á região parisiense.

Sabe-se desde já que um certo numero de apparelhos fôra estorvado pelo fogo da artilharia e da actividade da aviação de cumprir a sua tarefa.

Ao signal de alerta foram desencadeadas as barragens de artilharia e um grande numero de aviões de defeza levantou vôo.

O numero das victimas não é ainda conhecido; parece menor que o do ultimo *raid*.

Os serviços de vigilancia e de segurança funccionaram em boas condições e as medidas de protecção foram efficazes.—(*Havas*).

No Reichstag allemão

O chefe da minoria allemã protesta contra as annexações

LONDRES, 9.—O sr. Haase, chefe da minoria socialista allemã, n'um discurso que proferiu no Reichstag, protestando contra as annexações allemãs, disse: «Pogde alguem acreditar que depois do nosso ultimatum á Russia, algum outro governo que não esteja em completo estado de esphacelamen o se queira deixar arrastar a negociações separadas com a Allemanha? O ultimatum significa a victoria completa dos annexionistas.

«Como pode alguem fallar ainda de guerra defensiva ou dizer que nós não desejamos tomar nada que seja de outro povo? O tratado da Ukrania foi concluido com um governo que não existe e a Ukrania, indubitavelmente, se unirá de novo á Russia.

E «soit disant» «rectificação de fronteiras» na Polonia é mais que uma nova partilha da Polonias.

Pelo que respeita ao occidente, o sr. Haase declarou que o governo allemão desistiu da annexação de Longwy e de Briey.

«Entretanto a maioria socialista descobriu um novo argumento a respeito da questão da Alsacia-Lorena. Esse argumento é que sendo os socialistas oppostos ás annexações e não tendo podido impedir as annexações á custa da Russia, devêm agora redobrar de esforços para prevenir as annexações á custa da Allemanha. Porque, como diz o «Vorwaerts» «foi e é a unica missão do partido operario allemão impedir as annexações por parte da Allemanha. O nosso dever foi o fica sendo tambem impedir as annexações á custa da Allemanha.—(*Havas*).

Donativo da Cruz Vermelha Brazileira

RIO DE JANEIRO, 8.—A Sociedade da Cruz Vermelha Brazileira offereceu 184 duzias de peças de roupa ás equipagens da esquadra brazileira, que vae partir brevemente para a Europa para cooperar com a marinha ingleza na fiscalisação e defeza das costas do mar do Norte.—(*Americana*).

O communicado britannico

Ataques allemães violentissimos

PARIS, 9—Esta manhã, depois do romper do dia, o inimigo fez, após uma grande preparação pela artilharia, um poderoso ataque local, n'uma extensão de mais de 1600 metros, ao sul da floresta do Houthulst. Na maior parte d'esta linha, o ataque foi destroçado pelos nossos fogos. Todavia, n'um ponto á esquerda da nossa linha, o ataque tinha sido dado com grande tenacidade e appoiado por jactos de liquidos inflammados.

Os elementos que occupavam alguns dos nossos postos avançados foram forçados, depois de uma lucta renhidissima, a recuar um pouco, n'uma extensão de cerca de 500 metros. Um pouco mais tarde, a infantaria ligeira de Yorkshire contra-atacou com successo. O inimigo foi repellido para 300 metros da nossa antiga linha e soffreu importantes perdas.

A nossa posição está completamente restabelecida. As duas operações custaram-nos apenas ligeiras perdas. Uma manobra executada esta manhã a leste de Laventie permittiu ás tropas de Sussex trazer prisioneiros, perdendo apenas um pequeno numero de homens. Grande actividade da artilharia allemã durante o dia n'um certo numero de pontos, especialmente na direcção de Flessieres, no sector de Givenchy, Neufchatel, Armentières e a leste de Ypres. Hontem, apesar do bom tempo, a brama projudicou as operações aereas. Os nossos pilotos arremessaram, comtudo, sobre diversos objectivos trez toneladas e meia de explosivos sendo uma d'ellas sobre um campo de aviação a leste de Saint Quentin. Durante estes rudes combates foi abatido um appar 1 o inimigo. Todos os nossos regressaram indemnes. Na noite de 7 para 8 os nossos aviadores atacaram a «gare» de Cambraise do Fusigny, a sueste de Cambrai, assim como os acantonamentos e baterias em actividade. Foram arremessadas cinco toneladas de projecteis sobre estes differentes pontos. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 8.—Communicado das 23 horas: Actividade intermittente das duas artilharias na margem direita do Mosa e na Alta Alsacia. O dia decorreu calmo nos demais pontos.—(*Havas*).

Declarações do sr. Clemenceau

Moção de confiança ao governo

PARIS, 9.—Camara dos deputados. O sr. Clemenceau, respondendo a uma interpellação sobre os compromissos do caso Bolo, declarou o seguinte: «Como chefe do governo republicano defendeu a doutrina republicana, a liberdade e a guerra á qual é preciso sacrificar tudo para assegurar o triumpho da França. Fazemos e continuamos a fazer a guerra salvaguardando a liberdade e a republica. Ajudae-me, tendes o mesmo objectivo. Toda a minha politica visa a manter o moral francez atravez de uma crise como nunca conhecemos. Todos admiram o moral dos nossos soldados, e os esforços do inimigo virão aniquilar-se deante das nossas linhas. Certamente que não é crime desejar a paz, mas não é com isso que se ha-de calar o militarismo prussiano. Confiados nos nossos alliados, continuamos a guerra até ao ultimo quarto d'hora. Seremos nós que o teremos. Os socialistas esperavam antes da guerra o desarmamento geral, mas o contagio não se disetrou para além Rheno. Talvez a falta fosse devida a não se ter feito propaganda da tentativa. A Russia não experimentou a paz democratica. Os factos indicam sufficientemente quaes os fins allemães, e quando esperamos o grito de patriotismo da Russia é o silencio que nos responde. Iremos até ao fim n'uma missão que não é menos difficil que a dos nossos soldados. Nada nos fará recuar. A camara approvou por 400 votos contra 75 uma moção de confiança no governo.—(*Havas*).

Officiaes da policia

No governo civil realisou-se hoje a posse do primeiro e segundo commandantes da policia, capitães srs. Lobo Pimentel e Costa Pereira. Tambem tomou posse o ajudante, tenente sr. Faria.

Victima de explosão

Na enfermaria 6 do hospittal de S. José falleceu hoje a menor Rosa Augusta Vieitas, residente em Algés e que, como desemos, ali foi victima da explosão d'agua-raz, a que hontem nos referimos.

"La Préservatice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

NOTAS DIVERSAS

A Sociedade Propaganda de Portugal officiou ao Conselho d'Arte e Archeologia da 3.ª circumscripção solicitando a attenção d'essa entidade para o estado de abandono em que se encontra o castello de Barcellos e pedindo que sejam tomadas todas as providencias no sentido de se salvar da ruina esse precioso monumento, ao qual andam ligadas as melhores tradições patrioticas e historicas.

—Vae ser reformado o capitão-tenente sr. Coelho de Magalhães e promovidos a capitães-tenentes da administração naval os srs. João Gregorio Fernandes, José Pereira Dias e Adelino Barradas.

—A Companhia de Moçambique pretende o exclusivo do commercio de algodão com os indigenas de Sena. Sobre a pretenção foi mandado ouvir o conselho colonial.

—Vão ser approvados os estatutos dos syndicatos agricolas das Quatro Ribeiras e dos Fontainhas, no concelho da Praia da Victoria.

—Vae ser publicado um decreto approvando a organisação da Escola profissional d'agricultura Alves Teixeira.

Spots
O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garages

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

2984 . . . 20.000$00
4074 . . . 2.000$00

320	600$	2983	100$
1840	200$	2985	100$
3180	200$	3148	100$
4462	200$	3193	100$
6108	200$	4327	100$
1270	100$	4331	100$
1557	100$	4354	100$
1600	100$	4491	100$
1929	100$	4798	62$50
2417	100$		

3 series
O mais celebre dos «films» policiaes que se exhibe actualmente em Lisboa
O Grande Segredo
Amanhã na "matinée"
4 series
Segunda-feira o "film,, do Grande Segredo
Salão Central
12.ª—Colhidos na rede
13.ª—A Contenda
14.ª—A Evasão
Estreia 4 ultimas series

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2710 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5 | LISBOA — Domingo, 10 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Misericordia, 71 | Preço 2 centavos

Circulo vicioso

Por declarações do sr. Machado Santos, quando ainda ministro do interior, sabe-se que só as reclamações dos ferro-viarios do sul e sueste importariam, sendo attendidas, n'um encargo de 1.000 contos para o Estado. Como obviar a esse enorme augmento de despeza? Evidentemente, augmentando os preços das tarifas, tanto para mercadorias como para passageiros. E qual seria o resultado d'este augmento? O aggravamento de preços, já incomportaveis, que attingiram os generos de primeira necessidade. Das gréves resulta em geral um circulo vicioso, porque, quanto mais alteiam os salarios, mais alteia o custo da vida, e, devido a especulações varias, mas que se tem provado não haver maneira de reprimir, em proporção maior do que a das receitas alcançadas com esse recurso.

Pode continuar-se n'esse circulo vicioso? Nem a razão, nem as circumstancias indicam qualquer resposta affirmativa.

Todos o sabem. Depois de um ou dois annos de guerra começaram a formular-se pedidos de augmento de salarios. Foram essas reclamações, todas ou quasi todas, attendidas. E que se viu? Que viram esses reclamantes, satisfeitos nos seus primeiros pedidos? Viram que, se os seus salarios tinham augmentado, tambem augmentara a carestia da vida. E pediram, ou pedem muitos d'elles, novas elevações de salarios a que corresponderá egual elevação de preços dos generos e artigos mais necessarios.

O remedio não pode ser simplesmente o das gréves. Ninguem com ellas realmente lucra. Uma classe que é agora favorecida vê-se amanhã desfavorecida com as consequencias da gréve d'outra classe.

Como para algumas ha um limite inultrapassavel, e como outras ha que não teem possibilidade de fazer gréve, o que realmente se consegue, d'uma maneira definitiva, é augmentar o mal estar geral e fazer victimas que ninguem pensaria fazer, porque são os mais pobres, os mais humildes, os mais obscuros, na maior parte dos casos, os que ficam esmagados pelos attrictos tremendos da engrenagem da gréve, posta em acção.

O remedio tem de ser outro. O remedio estará,—e para isso tem de olhar o governo de preferencia a outras questões que, diga-se o que se disser, não são nem podem ser superiores á esta,—o remedio estará em desenvolver trabalho, em crear riqueza, e demonstrar d'uma maneira util, para uma obra fecunda, as energias da nossa raça.

O remedio está em adoptar medidas que não só façam parar a subida alarmante dos cambios, mas ainda os façam approximar quanto possivel da situação anormal. O remedio está n'uma união de esforços entre governantes e governados, para fazer face a uma situação que evidentemente não é da responsabilidade exclusiva dos nossos dirigentes, mas sobretudo das circumstancias tremendas que são a consequencia fatal da guerra, essa guerra que é sem duvida uma das maiores calamidades que tem affligido a humanidade, mas que ninguem pode fazer votos para que termine a guerra, porque se ella terminasse agora, acabaria em taes condições que ficaria, talvez para um seculo, compromettida a causa da liberdade que a *Entente* defende intrepida e tenazmente.

Não será, não deverá ser o operariado, nas suas diversas tendencias, todas ellas avançadas, que poderá fazer esses votos, porque a Allemanha, triumphante, procederá para com todos os povos, para com o proletariado de todas as nações que a combatem, como está procedendo com os proletarios, com os revolucionarios da Russia, que ella vae metralhando, ao mesmo tempo que annuncia o proposito deliberado de restabelecer na patria de Kropotkine o jugo amaldiçoado e secular dos tzars.

Nunca, como n'este momento, se impoz mais ponderação, se torna necessaria uma mais larga visão por parte de todos: dirigentes e dirigidos, governantes e governados, povos e exercitos. Ha uma causa commum a defender, e não será por meio d'uma subversão social que ella se salvará!

A situação politica

A posse do ministro da agricultura

Tomou hoje posse o ministro da agricultura, sr. dr. Eduardo Fernandes d'Oliveira. Ao acto, que se realisou na direcção geral d'agricultura, assistiram o sr. ministro dos colonias e numeroso pessoal do novo ministerio, assim como muitos amigos pessoaes e politicos.

O sr. ministro das colonias saudou em nome do governo o novo ministro. O sr. dr. Antonio Cidraes, falando em nome da lavoura, congratulou-se por ter visto realisada uma velha aspiração e negosia-se por o titular da nova pasta ter sahido da Associação Central d'Agricultura e ser um importante lavrador.

Para chefe do gabinete foi escolhido o sr. Arthur Figueirôa Rego, medico veterinario e antigo governador civil de Beja.

O ministerio fica installado n'umas dependencias do do commercio e na parte occupada pela direcção geral d'agricultura. O novo ministro visitará amanhã essas dependencias.

POR TERRAS DO NORTE..

A Cruz Vermelha no Porto

Encantos da paisagem — A cidade do trabalho — Luz a jorros na capital do norte

PORTO, fevereiro de 1918.—Deveres officiaes trouxeram-me pela segunda vez ao norte de Portugal, e pela segunda vez os meus olhos se estão enchendo da ridente paizagem do norte, tão pittoresca e tão linda, agora mais do que nunca! talvez por eu conservar ainda na retina a manchã pardacenta da isochrona permanente das dunas nostalgicas do Pas-de-Calais.

Mais uma vez este Porto, que se pendura e agarra em prodigios de equilibrio pela encosta ingreme, alcandorado sobre o Douro, me deu, visto da ponte, na maroha vagarosa do comboio, a nitida impressão das primeiras energias da raça, na arrojada construcção das suas casas,—ninhos de aguia desafiando o rio revolto sobre os despenhadeiros a pique.

* * *

Logo que se passou a encantada praiasinha da Granja, que pequenos paraizos de luxo e de conforto engrinaldam graciosamente, a conversa recahiu sobre a ponte Maria Pia. Passageiros que vinham comnosco contam anecdotas, citam nomes, vão recordando antigos *tripeiros* que durante annos seguidos vinham a Villa Nova ou n'esta se apeavam, tal o receio de transporem o Douro na carruagem d'um comboio. E quando Villa Nova chega, e d'ahi a minutos o comboio desliza sobre a ponte, as conversas esmorecem, o ainda hoje ha rostos descórados de passageiros medrosos, cujo olhar quasi se não fixa na belleza enorme da paizagem, tal é a impressão nervosa que d'elles se apoderal

A ponte Maria Pia estremece. Fixa-se melhor um ponto de referencia e vêem-se perfeitamente as suas oscillações. Em baixo o rio torvo, de aguas barrentas, atira-se em repellões de encontro ás margens. D'um lado e d'outro, aformoseando as encostas, hortas e jardins. Grandes fabricas, d'altas chaminés, cortam a paizagem. E sem esforço, instinctivamente, a *cidade do trabalho* impõe-se, e este Porto, de tão bellas e tão heroicas tradições, evoca-nos todo um passado de energias fecundas, e abre-nos, nas primeiras bellezas panoramicas do Douro, a vasta galeria d'arte que é toda esta região onde se firmaram os primeiros alicerces de Portugal.

* * *

Horas depois de chegar ao Porto, visitava eu, acompanhando o commissario inspector da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, capitão sr. Affonso de Dornellas, a delegação local d'esta Sociedade, que se encontra installada na rua da Boa Vista. A visita começou pelo Hospital Militar Temporario da Cruz Vermelha, onde ha tres enfermarias e onde ainda na vespera havia 16 militares hospitalisados. Tem tudo este pequenino hospital, cujo asseio e boa ordem são modelares: uma pharmacia, um balneario, deposito geral de generos, dormitorio para o pessoal, secretarias, gabinete do director, e um posto de soccorros magnificamente montado, com serviço permanente, sob a direcção do sr. dr. José Domingues d'Oliveira Junior, e tendo como subdirector o tenente medico sr. dr. Mario de Castro, Filho. E' chefe dos serviços administrativos o tenente commissario sr. Albertino Velloso Barreto, que tem como commissario adjuncto o alferes sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sacoheti Taveira, bem como corpo um dedamas enfermeiras, senhoras d'uma alta dedicação e de uma comprovada pericia em serviços de enfermagem.

A delegação fica a alguns metros mais adeante, n'um optimo edificio de tres andares onde estão montadas as aulas de enfermagem, secretaria e a bibliotheca a cargo do reverendo Goimarães Dias, um dos mais dedicados cooperadores da ambulancia n.º 4.

N'um intervallo da visita trocamos ligeiras impressões com o tenente Albertino Barreto.

—Que fizera a delegação do Porto em todo o anno que ha pouco ainda findou?—inquiri.

E logo, amavelmente, sem espalhafatos, nem termos bombasticos, mas com a intima satisfação d'um dever cumprido, Albertino Barreto me elluçida:

—Fizemos tudo quanto, attentas as difficuldades do meio e as obrigações officiaes de cada um de nós, humanamente nos foi possivel.

«Acudimos a todos os pontos onde se tornaram necessarios os nossos serviços. E o nosso pessoal, sob o commando do alferes sr. dr. Casimiro Sacoheti, foi sempre d'uma promptidão e boa vontade inexcediveis. E desde as gréves sanguinolentas de Rio Tinto, até aos ultimos assaltos de dezembro, a delegação districtal da Cruz Vermelha do Porto mostrou praticamente a sua utilidade no espinhoso desempenho da sua missão de benemerencia».

* * *

Tinhamos sabido quanto desejavamos saber.

Sahimos. As ruas da cidade estavam já profusamente illuminadas, quasi tão illuminadas como as de Madrid e sem duvida alguma muitissimo mais do que as de Paris.

Positivamente as difficuldades da guerra, pelo que respeita á illuminação, ainda mál roçaram a sua aza negra pela altiva cidade do Douro...

Mario

A Direcção de Subsistencias

vae impedir, por todos os meios, o açambarcamento

A nota officiosa da Direcção dos Serviços de Subsistencia Publica distribuida hontem á imprensa, vem chamar mais uma vez a attenção para o caso, já vulgar, do açambarcamento de generos por parte de particulares e commerciantes. Diz a nota que 40 wagons de batata com perto de 300 mil kilos foram rapidamente tragados na voragem da cupidez e da ganancia, dando logar a que, para evitar este inconveniente, de hoje para o futuro, aquella direcção se encarregue, por intermedio da Secção de Fiscalisação das Subsistencias, da distribuição equitativa por toda a cidade.

Não ha duvida que o açambarcamento existe no espirito de todos, desde o commerciante menos escrupuloso, ao particular, cujas posses são de molde a poder empatar n'uma compra a grosso, para prevenir a crise; para o povo, porém, não ha fórma de se conceber o açambarcamento, pelo contrario, é sempre elle a victima. Mas, o que ha a ponderar, é se os 40 wagons dariam logar a um largo açambarcamento, ou se é apenas uma sofismação á falta de maior quantidade do genero.

Em todas as questões das subsistencias, tão melindrosas e graves actualmente que attrahem para si até as attenções dos intellectos previlegiados, tem de haver um criterio e uma orientação, muito sensatos e ponderados. Ainda ha pouco, com uma primeira impressão de agrado geral, foi feita uma apprehensão de arroz em casca, que levantou depois reparos, declarações categoricas, ficando o publico, no fim, indeciso sobre o que julgar do caso.

Repetimos, o momento, não é para precipitações, nem leviandades. A' magna questão do provimento publico ha a consagrar a mais desvelada attenção, o estudo mais intenso e a firmeza necessaria para o cumprimento de todas as boas medidas. Mas com criterio e ponderação sempre.

Se ha açambarcamento, se ha traficancias á custa dos meus bocados que o povo passa, tem de urgentemente castigar-se, reprimir-se esses poucos escrupulosos commerciantes, e ao particular, impedil-o de lesar os menos abastados.

Como? Da forma como a direcção das subsistencias o vae fazer? E' possivel; mas d'essa ou de qualquer outra forma o que é preciso é dar a impressão que se trata do caso com o interesse requerido.

Já temos a autonomia das questões de subsistencia pela criação do respectivo ministerio, o desembaraço de todas as repartições dos mil problemas que entravavam o seu prompto funccionamento, a questão dos transportes ao serviço do mesmo importante problema.

A machina está montada; urge que comece produzindo, tanto quanto as esperanças do paiz requerem, tanto quanto as necessidades vitaes exigem.

O que não se deve esquecer é o melhor aproveitamento dos transportes terrestres, para que se evite o negocio dos comboios especiaes, trazendo um só genero para o mercado com grande aggravamento de preço e deixando outros a amontoar-se nos caes de expedição. E' este um dos problemas que mais cuidados merece e tem de ser remodelado completamente.

Estabeleça-se em tabellas quaes os generos diversos que o centro de consumo necessita e organisem-se, methodica e regularmente, transportes «d'um pouco de tudo», que abastecendo os depositos impediriam as constantes crises d'este ou d'aquelle genero.

Ao mesmo tempo, nunca se deve esquecer que os transportes terrestres teem de attender tambem á nossa exportação. Ainda ha dias provámos aqui que 5 dos navios ex-allemães sahem de Portugal com mercadorias que nos rendem 8 mil contos, ouro que vem aliviar-nos.

E' esta a nosso vêr a orientação mais racional a seguir, para a solução tanto quanto possivel rapida, do problema dos transportes, de que advem uma melhoria para o das subsistencias.

Politica brazileira

O programma do presidente do Estado de Minas Geraes

BELLO HORIZONTE, (Estado de Minas Geraes), 9.—Toda a imprensa do Estado de Minas Geraes acolhe favoravelmente a eleição do dr. Arthur Bernardes para o cargo de presidente do Estado, declarando que o seu programma politico e economico satisfaz as grandes aspirações da população. O dr. Arthur Bernardes propõe-se a favorecer a agricultura e a creação do gado, tomando por base o ensino agricola ambulante, a intensificação dos creditos aos pequenos agricultores e a substituição dos impostos sobre a exportação pelo imposto predial applicado com a maior equidade. O futuro governo procurará encaminhar para a agricultura os emigrantes belgas, italianos e portuguezes —(*A Americana*).

COISAS D'ARTE

A "Soror Marianna,,

de Julio Dantas, vae ser musicada pelo maestro Herminio do Nascimento

Por uma d'estas ultimas tardes chuvisquentas, d'este principio de março desabrido e humido, foi—por amavel convite dos meus presados amigos o poeta Mario Salgueiro e aguarelista Alberto Sousa—assistir á audição, tecelada, de alguns trechos de uma nova opera portugueza que o distinto maestro, sr. Herminio do Nascimento, recentemente, compoz.

Herminio do Nascimento—que tem a fronte ampla dos individuos intelligentes e usa a cara escanhoada, oculos do aro de oiro, e a trunfa droidica peculiar aos musicos—sonhava-se na sala das sessões do Conservatorio de Lisboa, onde é professor. Mario Salgueiro apresentou-me. E eu tive o prazer de apertar a mão do compositor a quem, de resto, já conhecia de nome pois é elle, indubitavelmente, um dos novos musicos portuguezes que mais promettem, de quem ha a esperar obra valiosa e segura. Conversámos então, trocámos impressões sobre a figura famosa da freira de Beja e, pouco depois, Herminio do Nascimento—sentando-se ao piano—tocou o preludio com que inicia a sua nova obra musical.

Passo a passo, o joven artista vae seguindo todo o entrecho da *Soror Mariana*, esse mimoso acto que o genio maravilhoso do grande dramaturgo Julio Dantas deu ao theatro portuguez.

Antes de levantar o panno, o preludio da opera acaricia a evocação do que vae passar-se em scena, sobre o palco. E' uma madrugada no convento, beijos de amor trocados a modo furtivo, abraços de ternura extrema, uma escalada amorosa, o alvorecer ao som clangoroso dos clarins, e a estrepitosa explosão da alma ardente da freira apaixonada. Tudo isto o compositor resumiu em meia duzia de notas impressivas, plasticificantes, coloristas.

Ergue-se o panno, então, e a tragedia decorre: é a grande tragedia do amor contrariado, é a grande tragedia da carne insatisfeita, a tragedia perturbadora da paixão intensa, os gritos tragicos do desejo vivo, o tragico ciciar da ternura esbrazeada e prudente. Sonhos desfeitos, esperanças acalentadas, beijos, abraços, lagrimas.

Maravilhosamente, o compositor segue, scena a scena, a deliciosa peça de Julio Dantas. A sua musica, como uma carioca espiritual, afaga todo o entrecho: a escapada cautelosa de Chamily, os amplexos ardentes de Marianna, as confidencias, a irritabilidade do bispo, as censuras da abadessa, a confissão da freira e a sua tresloucada arremetida ás grades da janella do convento quando ouve o som estridente dos clarins que lhe annunciam a partida fatal do seu amado.

Maravilhosamente, o talento do compositor penetrou a obra do dramaturgo genial, interpretando-a musicalmente. Sente-se n'ella o fremito da paixão, o descambar d'um sonho, o clamor entrepitoso d'uma alma—na musica, a mesma emoção se sente.

Se Julio Dantas tirou das cinco cartas da celebre freira amorosa um esplendido episodio conventual, Herminio do Nascimento tirou da peça uma explendida opera portugueza—perenne de suavidade, de ternura, de sentimento.

A figura simbolica de Marianna Alcoforado andava deturpada na nossa litteratura. Mais ou menos todos a imaginavam uma amorosa mistica, cheia de affectividades espirituaes e enleios candidos.

Ora, em 1911, quando visitei pela primeira vez o convento da Conceição, de Beja, tive a impressão positiva de que—das paredes, dos recantos, dos movois—se evolava fortemente, a exalação calida do cio das freiras... Todo o velho convento estava impregnado de desejos... Sob as arcarias do claustro, rescendendo ainda ao censo dos thuribulos, pairavam, no ar morno e parado, os langorosos anceios das noviças!

A nudez casta dos santos dos retabulos parecia conservar em si, ainda, o afago erotico dos olhares sonhadores das religiosas mais ardentes... Santo Deus! que irreverencia a minha!

E sahi do convento, perturbado e vagamente apprehensivo. Reli, de novo, as cartas de soror Marianna e então vi n'ellas, apenas, a revelação d'um temperamento fogoso de mulher alemtejana, em extremo sensual que a paixão tornára eloquente.

Julio Dantas interpretou assim, tambem, a personalidade immortal da grande amorosa e que é, de resto, a unica interpretação coherente, logica. Uns certos, aquelles, os outros, irritaram-se contra o desassombro do dramaturgo e protestaram, pretendendo até pôr uma «tanga» na moralidade da freira... Mas os cães ladram e a caravana passa, como passará atravez dos tempos a extraordinaria figura sensualista da amante de Chamilly—que chega a declarar n'uma das suas cartas que, comquanto elle preferisse os prazeres mais grosseiros, nada lhe negára...—como passará tambem, tempos em fóra, a deliciosa peça de Julio Dantas que inspirou já a opera de Herminio do Nascimento e as «parodias» de «Esculapio» e do sr. Ruy Chianca.

Patrocinio Ribeiro

Os preludios da offensiva

Sondagens em todos os sectores — O ataque ao sector portuguez

Tanto do lado dos allemães, como dos alliados nota-se maior energia e persistencia nas sondagens executadas ao longo de toda a linha de batalha, sendo para surprehender o facto observado dos allemães não terem insistido na região da Belgica entre Ypres e Nieuport. Não ha um facto bem definido, que mostre qual a região escolhida para a realisação de um ataque forte, de caracter decisivo de uma grande batalha, dos que a todo o instante se esperam.

No sector portuguez os allemães executaram um *raid*, que determinou o recuo das tropas que occupavam as trincheiras avançadas. Não é caso para alarme, nem para causar admiração, porque, a tropa que toma a iniciativa do ataque faz-o geralmente com forças mais fortes do que as da defesa. Os allemães empregaram um batalhão de infantaria de tropas escolhidas, depois de terem bombardeado n'uma frente de tres kilometros. As tropas da defesa tinham estado alarmadas a sua linha de pequenos postos, que como é natural, retirou para a posição da retaguarda, resistindo e dando tempo a que as forças dos postos principaes, do batalhão de defesa, que estão a uns mil metros, á retaguarda na linha subsidiaria, se desenvolvam e occupem a posição nas trincheiras.

As metralhadoras sempre em acção e os granadeiros na linha de apoio detiveram o avanço dos allemães, que se viram forçados a retroceder, com toda a palamenta que transportavam para se installarem em terreno que suppunham como conquistado.

A resistencia dos portuguezes foi admiravel, apesar da infantaria atacante ser apenas de um batalhão; porque devemos attender a que, n'esta guerra, a acção esmagadora dos officios da artilharia é de tal ordem, que, quando a infantaria intervem, depois de um bombardeamento aniquilador, é em regra para occupar a posição completamente revolvida.

Succedem-se os ataques á granada de mão e a esgrima de baioneta na lucta corpo a corpo, em que se tem provado que o allemão não conserva a superioridade, acabando geralmente por se entregar como prisioneiro, ou por retirar a tempo, quando o defensor se mantem abrigado nos escombros das trincheiras, como succedeu em Verdun frequentemente.

Os francezes e os inglezes tambem teem executado alguns ataques em diversos pontos da linha de batalha. E a sondagem constante á procura de um ponto fraco para actuar por surpreza ou á viva força.

A proposito da situação da Russia, o coronel Feyler escreveu um artigo no *Journal de Genève*, que tem causado bastante impressão.

Tomando para thema a lição russa, como ella deve ser aproveitada, diz o seguinte: «Os povos que não são capazes de sustentar a guerra, até a sua conclusão logica, que é a victoria, succumbem deante d'aquelles que são capazes de o fazer; veem todo ou parte do seu territorio annexado; pagam caro ao vencedor o preço da sua derrota». Aponta o exemplo da Russia para mostrar que a lucta contra a Allemanha terá de ser mantida até ao dia da sua derrota, que será inevitavel pelo seu esgoto, ainda mesmo depois de liquidada a questão do Oriente, que não é tão favoravel á Allemanha como esta esperava, porque grande maioria do povo não perdoará a forma como os allemães terão procedido na occupação do territorio á viva força, sem respeito pelas negociações do armisticio de dezembro.

Um appello dos hospitaes civis

Donativos importantes

O director dos hospitaes civis de Lisboa, sr. dr. A. Lobo Alves, ao assumir o seu logar e vendo que eram insufficientes os recursos de que dispõem os hospitaes, onde concorrem annualmente uns 25.000 doentes, além de 150.000 approximadamente que ali se vão curar, embora não precisando de internamento, pensou— e muito bem— em solicitar a benemerencia particular a favor d'essa instituição tão digna de auxilio.

O Estado é pobre e não pode valer a tudo. Os ricos, os abastados, devem e podem contribuir para aliviar os soffrimentos dos mais necessitados.

E que assim o comprehendem as grandes sociedades financeiras, prova-o o facto de ao appello do sr. dr. Lobo Alves terem immediata e generosamente acudido o Banco de Portugal com o donativo de 1.000 escudos, o Banco Nacional Ultramarino com 750 escudos, a Companhia dos Tabacos com 500$00 annuaes e a firma J. B. Fernandes & C.ª com 50$00.

Como a direcção do Banco de Portugal manifestasse o desejo de que o seu donativo fosse applicado á manutenção de uma cama, onde qualquer dos empregados menores d'esse Banco pudesse ser tratado, quando d'isso carecesse, sem que se lhe exigisse qualquer pagamento, a direcção dos hospitaes resolveu manter duas camas, uma na enfermaria de Santo Antonio, outra na de S. José, nas quaes será collocada uma placa com a legenda «Cama generosamente mantida a expensas do Banco de Portugal».

Os donativos do Banco Ultramarino e da Companhia dos Tabacos serão commemorados com placas com identica legenda, respectivamente em camas das enfermarias de S. Francisco e de S. José.

Viu o sr. dr. Lobo Alves coroado desde já o seu appello do melhor resultado. De esperar é que outras entidades financeiras e os particulares subscrevam. A caridade é um dos mais bellos gestos que se pratica e sobretudo quando, como no caso presente, concorre para minorar os soffrimentos de alguns milhares de infelizes.

VIDA ARTISTICA

III exposição de José Leite

Abre amanhã ao publico a sua III exposição de paysagem e marinha, o distincto pintor José Leite, um dos bons discipulos de Carlos Reis.

Hoje recebeu simpathico artista no Salão Bobone, onde estão os seus trabalhos, em numero de 46, a imprensa e alguns artistas e amigos intimos, todos unanimes em verificar que accentuam notaveis progressos os novos quadros de José Leite, apprehendidos nos pontos mais pittorescos do paiz, em Cintra, Collares, Loures, Cáxias, Santo Amaro, S. João do Estoril, Parede, Coimra, Porto, Gerez, Thomar e Villar da Veiga, merecendo, a nosso ver, especial destaque os que se intitulam «Pescador de Nabão», muito bem illuminado, «O Vau do Vinagre», Rio Gerez, «Dia de Chuva», «Sol das 5 horas», contra luz, «Uma onda», «Caminho da Pedra Bella» e outros.

Alguns dos quadros foram adquiridos antes de figurarem na exposição e já hoje José Leite realisou a venda de outros a conhecidos amadores e admiradores seus.

Carlos Reis enviou para a exposição do seu excellente discipulo uma formosa tela «O Hortelão», e seu filho João uma marinha, «Espuma do mar», muito interessante, um trecho da nossa costa.

Felicitamos José Leite pelos seus progressos augurando-lhe um grande exito artistico e pecuniario.

Exposição escolar

Os alumnos do Lyceu de Camões inauguraram esta tarde em uma das salas d'aquelle edificio, uma exposição de desenhos e aguarellas, que foi muito visitada por suas familias e numerosos convidados.

Alguns dos trabalhos que ali vimos revelam, a par de ingenuidades proprias de quem pinta ou risca mais por intuição do que por saber e experiencia revelam tendencias e demonstram facilidade de apprehensão.

O producto de alguns dos trealhos expostos reverte a favor da Caixa escolar do lyceu.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A "Coimbra terra d'amores" pela Escola da Arte de Representar

Foi um espectaculo encantador o que hoje se realisou no theatro Nacional. A adoravel comedia de Vicente Arnoso, interpretada pelos discipulos da Escola da Arte de Representar, ganhou, se é possivel, em frescura, em brilho, em vivacidade, em encanto. Peça de mocidade, expressão da permanente juventude de espirito do seu auctor, a *Coimbra terra d'amores* ficará, decerto, entre as peças escolhidas do nosso Conservatorio, como uma das mais proprias para ensinamento dos seus alumnos. O terceiro acto, especialmente, representado a primor por Hortense da Luz, a quem foi distribuido o papel de *Deolinda*, e por Arthur Duarte e Maria Silva, acompanhados por côros de tricanas de vozes frescas que Herminio Nascimento ensaiou com mestria, produziu um bello effeito. Muito bem, no 2.º acto, Lilia Lopes, que cantou o fado e disse com sentimento o seu papel. Camolier com muito brilho no papel creado por Luiz Pinto, Salvador Costa no de *Antonio*, creado por Albuquerque, e Vital dos Santos no de *Luizinho* creado pelo professor Mello, que agora ensaiou notavelmente a peça. E, encantando o publico com a esplendida naturalidade que imprimo ao seu papel, Lucinda do Carmo, a eminente actriz professora, que retomou, n'esta recita especial, o seu primitivo papel de *Guilhermina*, a velha creada. Foi uma festa d'arte, que deliciou o publico, e que seria excellente que se repetisse. A casa estava regorgitando de espectadores, que applaudiram os interpretes e o auctor enthusiasticamente.

Ministro da marinha

Em supplemento ao «Diario do Governo», hoje distribuido, vem a exoneração, a seu pedido, do cargo de ministro, interino, da marinha, do sr. dr. Alfredo de Magalhães, e a nomeação do sr. José Carlos da Maia para esse logar.

Os presos politicos

O escrivão da Boa Hora sr. Daniel de Mattos, que serviu de secretario nas investigações aos ultimos acontecimentos, logo que recebeu auctorisação para expedir ordens de soltura officiosa para as cadeias Nacional e Central, presidio da Trafaria e cavallaria 4, para que fossem postos em liberdade os presos, tendo-se dirigido á Penitenciaria a fim de resolver quaesquer duvidas que porventura houvesse, sendo ali soltos os srs. Fernando Eduardo Pereira Azevedo, Arthur Costa, José Filippe Pereira Piçarra, Miguel de Almeida Santos, José França Borges, dr. Rodrigo Rodrigues e Carlos Simões Torres, dirigindo-se depois ao Limoeiro, onde tambem foi solto o sr. Maldonado de Freitas. Todos os presos foram immediatamente mandados em liberdade pelo sr. director do Limoeiro, tambem encarregado da secção dos presos politicos na Penitenciaria, não succedendo, porém, o mesmo com os presos srs. Caldeira Soevola, dr. Romulo de Oliveira e José Antonio da Silva, que se encontram no presidio da Trafaria, e com o sr. dr. Henrique José Caldeira Queiroz, que se encontra em cavallaria 4, por os respectivos commandantes declararem ao agente Pereira dos Santos, portador das ordens de soltura que não lhes podiam dar cumprimento em virtude d'aquelles presos terem dado entrada com guias da secretaria do ministerio da guerra, não estando assim á ordem do poder civil.

Hontem á noite, ao passar na rua Primeiro de Dezembro, um official de ronda viu no restaurant Argentina alguns marinheiros que estavam falando contra o governo. Auxiliado por algumas praças do exercito e policias, prendeu-os, assim como ao ex-marinheiro João de Deus, que foi para o governo civil, sendo aquelles conduzidos, sob escolta, para o quartel.

Seguros de guerra
Taxas minimas
effectua a Companhia de Seguros
"Africana"
Rua de Santa Justa 82, 2.º — Lisboa
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.
Rua de S. Francisco, n.º 23, 1.º

Livros novos

«Entre duas reacções», por Dantas Baracho

Decorrido algum tempo após o apparecimento do primeiro volume, surgiu o segundo, da longa serie que o sr. general Dantas Baracho publicará sobre a nossa politica geral.

O acolhimento do primeiro tomo, lisongeiro para o auctor e editor repetir-se-ha no resto da obra.

E' essencialmente um estudo criterioso e sensato, do antigo par do reino, o parlamentar desassombrado, que tanto soube honrar o seu nome em todas as questões que versava. Não coube o seu espirito rebelde, um dia, no ambito acanhado da politica activa da Republica, e foi o sr. Dantas Barachu recolher-se ás suas recordações, aos seus estudos litterarios e á observação dos debates facciosos do parlamento e da imprensa.

O seu livro, evoca todas as figuras mais eminentes dos ultimos tempos, vive todas as gerações de legisladores, e, amenisado pelas citações eruditas que recheiam a sua prosa, torna-se um livro de facil e interessante procura, para os estudiosos e politicos. E' pois um livro d'um alto espirito critico e observador.

Queremlanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 7

Todo o bom portuguez deve ir vêr ao SALÃO FOZ a curiosissima operetta
Flôr do Bem
que hoje se representa em 2 sessões 2 — A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite.
Peça genuinamente portugueza. Musica encantadora. Desempenho brilhante.
Sexta-feira 15 — A revista E' AGORA

4 Series 11.ª, 12.ª, 13.ª e 14.ª do
GRANDE SEGREDO
NO
Salão Central
Assombro de Cupido — Colhidos na rede — A Contenda — A Evasão
4 Series O FIM — 15.ª 16.ª, 17.ª e 18.ª
Amanhã, ESTREIA, fim do sensacional film
O GRANDE SEGREDO

MILHARES DE PESSOAS! VIRAM HOJE NA
MATINÉE DO COLYSEU
As NOVE series do maravilhoso
JUDEX
Quantas não assistirão ao espectaculo nocturno?
Amanhã — 2 ESTREIAS 2
O Coração de Jaquelina 2 p.
10.ª SERIE DE
JUDEX
SACRIFICIO DE HONRA
SENTIMENTAL DRAMA DE FAMILIA, 4 actos

O "roulement,, dos medicos

Sr. director d'«A Capital».—Hontem o seu jornal voltava a fallar do *roulement*. Uma associação de medicos instára mais uma vez pelo *roulement* dos medicos. *Roulement* é termo que pegou de moda. Só um desconhecimento completo do serviço de saude permitte um tal pedido, mas eu não quero entrar na delicada questão das competencias. A affirmação do que os francezes e inglezes o fazem não é verdadeira. Deixemos isso. Eu quero apenas fazer notar á tal Associação que de os 70 e tantos medicos que se encontram, como ella diz, nas linhas, apenas 36 ahi se encontram ha mais de 6 mezes e nenhum ha um anno.

Os medicos da casa teem quasi todos um anno de serviço e alguns mais de um anno. Sem duvida, os medicos dos regimentos devem ser rendidos primeiro do que nenhuns outros mas não pelo medico das ambulancias ou da base que tanto tempo teem de serviço.

Rendidos, sim, mas pelos que se encontram em Lisbon, pelos que á tardinha passeiam na rua do Ouro uns cintos tão feios.

O que essa associação de medicos devia pedir era reinspecções, acabar com essa vergonha dos moderados. Porque se não adopta o syatema francez—duas grandes categorias, incapazes de todo o serviço e n'esse caso não podem mais desempenhar qualquer logar do Estado, é justo, e capazes de serviço com a sub-divisão, serviços moderados e todo o serviço. Serviços moderados mas na guerra. No C. E. P., pelo que respeita ao serviço de saude, todos, exceptuando os medicos do regimento, todos os logares podiam bem ser desempenhados pelos moderados que aqui passeiam. Façam as reinspecções com geito e facilmente se encontrará o numero de medicos necessarios para render primeiro os que estão no batalhão e depois os da recta guarda.

Eu sei bem que isto nunca se fará. Rolem os outros lá pela França, que importa os que aqui estão, que continuarão a viver sob este lindo sol a ganhar esses dinheiros ao Estado. Esta situação dos moderados tem sido para uma parte da classe medica o melhor dos montepios.

Por hoje basta. Um dia fallaremos.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, sou de v. etc., *Francisco Manuel Pereira Gomes*, tenente medico no C. E. P.

Coisas da nossa terra...

O que se dá com os pharmaceuticos pela Escola de Lisboa

Dá-se com a Faculdade de Pharmacia de Lisboa a curiosa circumstancia de ainda não ter diploma escolhido e approvado, de maneira que os alumnos da faculdade que já terminaram os seus cursos não o podem adquirir. Mas pagam-n'o! Pagam-n'o e dão por elle uma coisa parecida com 80 escudos, despeza que fica quasi inutil ou ainda lhes complica mais o exercicio da profissão, laboriosamente adquirida e custosamente paga, visto que no governo civil, não acceitam as declarações provisorias de curso, obrigando os pharmaceuticos diplomados pela Escola de Lisboa a um constante corropio ás suas repartições e a uma infinidade de requerimentos, papel sellado, o diabo!

Não seria possivel, a quem de direito, resolver, depressa e bem, tão extranha e complicada situação?

A FIRMA DE COLOMBO

Meu presado amigo:—Apesar da sua boa vontade em completar a falta das firmas de Colombo no meu artigo, publicado na *Capital* de sexta-feira ultima a rectificação resultou vasteril. Permita-me, pois, que emende, definitivamente, a passagem do artigo em questão:

«A assignatura do denodado nauta, antes de lavar a effeita a sua primeira viagem ao Occidente, era esta:

XPOFERENS

Depois da descoberta do Novo Mundo—quando entrou, de facto, na posse legitima de todos os direitos e honras que pelo seu feito épico ganhara—passou a assignar-se assim, d'estas duas maneiras, alternadamente:

.S.
.S. A. S.
Xpo FERENS
.S.
.S. A. S.
X M Y
EL ALMIRANTE

Agradecendo, desde já, esta nova rectificação impreseindivel para maior clareza do meu artigo, creia-me, de v., etc.—*Patrocinio Ribeiro.*

Cruzada das Mulheres Portuguezas

E' o seguinte o resumo do balancete do mez de fevereiro da commissão de assistencia ás mulheres dos mobilisados:

Subsidios, 809$00; auxilios extraordinarios, 82$19; Casa de trabalho de Xabregas, officinas de engomadaria e costura, jornaes, despezas diversas, 341$85; Serviço da sede em Lisboa, ordenados, limpeza, despezas diversas, impressos, 60$13; Abonado para despezas, 40$00; Saldo em caixa, 638$80.—Somma. 1:960$97.

Recebido da sr.ª thesoureira geral, 1.850$00; da mesma senhora; 25$00; producto de trabalho das officinas de Xabregas, 85$97.—Somma, 1.960$97.

Brindes e calendarios

A Companhia de Seguros Mindello distribue pelos seus clientes um calendario de escriptorio.

OLYMPIA
HOJE
ANDREA 7 actos por BERTINI
HOMEM QUE ADIVINHA
2 partes
Amanhã, 2 ESTREIAS 2, da alta comedia em 4 actos
A Princeza
Em que a insigne comediante LEDA GYS tem dois soberbos papeis que lhe serviram de exame para entrar para o elenco da TIBER FILM. N'este film apresentam-se as mais deslumbrantes e ricas toilettes. Estreia do ultimo capitulo da SEITA TENEBROSA
A Morte do Monstro
2 partes

SPORT

Silva Ruivo não combate no Porto

Publicámos aqui n'esta secção uma carta do campeão de «box» sr. Silva Ruivo, que lealmente e em resposta a uma chronica da capital do norte, lançava um repto a qualquer portuense.

Até agora ninguem appareceu, ou porque não haja quem se possa medir com Silva Ruivo, ou porque ninguem quiz acceitar o desafio lançado, o facto é este, mas... agora appareceu n'um jornal semanal uma local que motivou o campeão de «box» pedirnos a publicação da carta que abaixo publicamos, com a qual concordamos, lastimando nós bastante que no Porto, «havendo pelos jornaes», tantos «boxeurs» nenhum se dispozesse a fazer um combate demais sendo o producto exclusivamente destinado a uma instituição de caridade.

Nada temos com esta questão, apenas sentimos que não se chegasse a realisar o combate.

Diz a carta:

Sr. redactor.—Alguem que se cobre com um prudente anonymato publica no semanario «Vida Moça» do Porto, considerações a meu respeito a que vou dar a seguinte resposta:

1.º—Que me intitulo de direito «Campeão do Box», e quem duvide da minha superioridade não tem mais que fazer que subir comigo ao «ring».

2.º—Que renovo o meu desafio a qualquer «boxeur», sendo-me absolutamente indifferente que o sr. Ventura Junior se possa ou não intitular campeão, o que aliás seria para estranhar, visto este sr. affirmar que nunca mais sóbe ao «ring».

Ponto no assumpto por cartas e quem quizer que se dê ao trabalho de calçar as 4 onças em vez de discutir... a distancia.

Sem outro assumpto desculpe v. sr. redactor o estar a tomar o tempo e creia-me de v., etc.—*Silva Ruivo*, Campeão de Box.

Esgrima

Teem estado bastante animadas as classes de esgrima de espada e sabre superiormente dirigidas pelo mestre d'armas sr. Antonio Martins. As «poules» teem-se succedido para que os atiradores que devem concorrer aos proximos torneios levem uma preparação em fórma.

Na proxima quarta-feira realisa-se mais uma «poule», encontrando-se desde já a inscripção feita.

GUERRA
A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «A Morgadinha de Val-flôr».
REPUBLICA — A's 21 — «Amor de Perdição».
TRINDADE — A's 21. — Flor dos Pampas» — operetta.
GYMNASIO — As 21,15 — «O filho da Carolina».
POLYTHEAMA — A's 20,30 «Conde Barão».
AVENIDA — A's 21 — «A filha do sr.» Angot».
APOLLO — A's 21,15 — «Papagaio real».
EDEN THEATRO — A's 20 1/2 e 22 1/2 — «A torre de Babel» — revista.
SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «Flor do bem», operetta.
THEATRO ESTRELLA — A's 20,30 e 22,30 — «Do Camões á Estrella».
COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — 8.ª e 9.ª «Serie do «Judex», — «Quando a creança appareceu» — «Annaes da guerra», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

A Sociedade Shakespeare, deu ultimamente no Theatro Antoine, de Paris, o seu segundo espectaculo com a peça em tres partes, dividida em vinte e cinco quadros, adaptação de H. Lucien Nopoty, *Antoine et Cleopâtre*.

Por ser interessante o por estar dentro da dissertação ultimamente apresentada na Escola d'Arte de Representar pelo professor Carlos Santos, sob o titulo *A illusão no theatro*, reproduzo aqui alguns periodos da critica feita áquella peça por Abel Hermant, no *Excelsior*:

«La mise-en-scene qu'a inventée M. Gémier est, á rebours de ce qu'il pense, bien loin de nous y aider. La suppression de la rampe, la circulation des acteurs entre les rangs des spectateurs et, pour tout dire, les scènes dans la salle nous divertissent plutôt qu'elles ne nous invitent au recueillement. On a un peu le sentiment d'écouter la pièce derrière un portant et de visiter les coulisses, sans avoir á cette faveur aucun titre: on n'a pas du tout le sentiment de prendre part á l'action. On ne s'ennuie pas, même on s'amuse, mais j'ai peur que le plaisir qu'on goute ne soit un plaisir abien parisien».

Voici qui est plus grave: et qui, cette fois, est une faute bien caractérisée. Pour être vus de si prés, les acteurs ne devraient être ni vêtus ni maquillés de la même maniére que pour être vus de loin. Au lieu de l'illusion que l'on cherche á nous procurer, on nous procure une gêne bizarre. Ce qui doit nous paraitre plus vrai nous paraît, au contraire, faux. Le trompe-l'oeil, qui ne peut être supprimé entiérement, ne nous trompe plus. Nous apercévons des crudités de couleurs et des défauts d'harmonie qui nous choquent. L'éclairage surtout nous déconcerte. Enfin, les plus ingénieuses combinaisons nous paraissent un peu trop élémentaires et le plus grand luxe des costumes nous paraît un peu trop pauvre.

Ajouterai-je que nous n'avons plus ici la surprise d'une nouveauté? C'est la troisiéme fois que nous voyons les acteurs entrer de l'avant-scéne ou du fond de l'orchestre et s'asseoir sur les marches de l'escalier. Déjá dans les *Butors et la Finette*, ces jeux de scéne nous avaient paru sans grande utilité, et déjá connus. Dans *Antoine et Cléopâtre*, le tableau qui a fait le plus d'effet est celui de l'orgie: or, il est encadré rigoureusement par le manteau d'Arlequin et ne déborde dans la salle qu'au dernier instant. L'essentiel est qu'il est magnifique. Il nous a permis d'acclamer M. Gémier, qui ne l'avait pas volé. Sa troupe a voulu prendre part a cette juste manifestation, et cette fois l'union qu'il rêve entre le public et les acteurs n'a rien laissé á désirer.»

Alvaro Lima.

Informações

No Gymnasio, ainda este mez se effectuarão tres recitas de grande interesse: No dia 22 a festa do actor Joaquim Almada, no dia 23 a estreia n'este theatro do novo actor Samwell Diniz na comedia *Sopa no mel*, em recita extraordinaria e finalmente no dia 30, em 5.ª recita d'assignatura, a festa artistica do actor-emprezario Mendonça de Carvalho com a primeira de *O Raio*.

*

Por questões que não vale a pena esmeuçar, muito frequentes no mundo dos bastidores, entre a distincta actriz Luz Velloso e a empreza do Polytheama, a referida empreza entendeu dever dispensar os serviços da gentil artista, a qual declarou que, não tendo faltado ao seu contracto, vae pleitear no tribunal competente, requerendo perdas e damnos. Mais nos consta que o facultativo que passou attestado de doença á sr.ª Luz Velloso vae querelar da empreza alludida, pelo facto d'esta haver dito que tal documento não era a expressão da verdade.

No estrangeiro

O theatro Renaissance, de Paris, fez «reprise» da peça de Jacques Richepin, musica de Xavier Leroux «Xautho chez les Courtisanes».

Teve um grande exito na nova peça do Odeon, de Madrid, «Una mosquita muerta», a actriz Maria Gámez.

Réclames

Consta-nos que alguns dos mais applaudidos numeros da applaudida revista *Papagaio Real* serão hoje augmentados com coplas novas. Mesmo sem isto attractivo o afortunado theatro Apollo contaria certamente uma enchente, como é da costume, sobretudo aos domingos, em que o theatro é bem pequeno para conter quantos affluem á bilheteira. Ainda antes do findar a actual exploração, a popular revista será reforçada com alguns numeros de grande effeito scenica.

Hoje, no Salão Foz, representa-se nas duas sessões, a linda operetta de Accurcio Cardoso e Filippe Duarte, *Flor do Bem*, que tem sido fóra de duvida um autentico acontecimento theatral.

A exhibição das nove primeiras series do assombroso e extraordinario *film Judex* chamaram á *matinée* de hoje no Colyseu dos Recreios uma concorrencia enormissima, e á noite, em que se repete o mesmo sensacional programma a enchente é certa. Amanhã, espectaculo da moda, estreia da 11.ª serie do *Judex*, *O Coração de Jaquelina*, e do emocionante drama em 4 actos *O sacrificio da Honra*. Na quinta-feira, estreia da 11.ª serie do *Judex*, *Sereias! Ondinas!...*

Questões de instrucção

A necessidade da immediata reforma do ensino commercial

Varia, pois, entre 7 e 12 annos a duração do Corpo Superior de Commercio nos dois unicos estabelecimentos de ensino superior commercial do paiz, o que, como modelo de organisação pedagogica de um curso, é digno de nota.

N'um paiz como o nosso, cujo futuro é já commum dizer-se que está na sua vantajosa situação geographica e portanto no seu commercio, parece que devia facilitar-se e simplificar-se tanto quanto possivel o ensino commercial, chamando assim do exercicio d'esta profissão, que representa uma das forças vivas do paiz, o maior numero de individuos que hoje accumulam os cursos de direito, de medicina, de lettras, de preparatorios militares, apontando-lhes depois ainda esse immenso manancial de riquezas a drenar das nossas colonias, até hoje tão abandonadas pelos nossos emigrantes.

Mas em vez de se facilitar difficultou-se, e o Curso Superior de Commercio do Instituto de Lisboa exige hoje como preparatorio o 7.º anno dos lyceus, elevando assim o tempo de *formatura* a 12 annos!

E demais!

Em minha opinião pessoal é demais.

As materias proprimente ditas do ensino commercial não dão para tão vasto tempo de ensino e prova-o só a organisação dos dois proprios cursos superiores de commercio em que muitas das cadeiras que os compõem são de ensino geral e não especial, mas a de um grande numero de paizes onde o ensino commercial é muito mais reduzido que em Portugal.

E que tal ensino é considerado extenso em demasia, mostra-o ainda a exiguidade do numero de diplomados com os cursos superiores commerciaes que, paralelamente aos encargos de tempo e dinheiro que exige, não offereceriam vantagens compensadoras aos seus alumnos.

Houve sempre entre nós a mania do bacharelato e d'ahi a tendencia para os cursos de muitos annos, que os seus diplomados pudessem considerar como uma formatura.

E, cedendo ainda a esta juvenicel tendencia, o projecto de reforma de instrucção do sr. dr. Antonio José d'Almeida, creava na Universidade do Porto, uma Faculdade de Commercio.

Crie-se muito embora a faculdade, e o Curso do Instituto de Lisboa já tem cathegoria similar, mas dem-se-lhe vantagens e regalias compensadoras, pois os *exclusivos* da alinea *a* do artigo 7.º do seu regulamento não podem tentar por demasiadas, pois é sabido que escolas elementares existem apenas tres completas, e secundarias e medias só a de Construcções, Industria e Commercio de Lisboa.

Mas o que urge organisar e difundir pelo paiz é o ensino secundario, o ensino que prepara o empregado commercial, quer de escriptorio, quer de balcão, o que prepara o empregado viajante e de praça, de onde hão-de sahir commerciantes, tanto o pequeno commerciante como o grande commerciante, que não podemos ter á veleidade de querer diplomado com um curso superior ou formatura.

Com um curso commercial de caracter secundario accessivel a todos, em tempo e dinheiro, não será difficil que n'um curto praso de tempo se modifiquem inteiramente processos rotineiros de mercadores antigos ainda em uso e se consiga dar execução segura ao artigo 18.º do Codigo Commercial, ejo § 2.º, 75 por cento ou mais dos negociantes de hoje, despresam inteiramente.

Comecemos, pois, pelo principio, estabelecendo um plano geral de ensino commercial no paiz, dividindo-o em dois, tres, ou quatro graus, mas tendo em vista que, convindo chamar para a profissão commercial gente illustrada e bem preparada para uma missão que sendo das mais uberativas é tambem das de maiores responsabilidades e contingencias, devem esses graus ser de pequena duração para se tornarem de facil accesso a todos, não conterem disciplinas superfluas que só sirvam para perder tempo, e que o candidato a negociante ou a empregado de cathegoria, tendo toda a facilidade em chegar ao mesmo fim com menos trabalho e despeza, pela pratica ao balcão ou do escriptorio, abandonará as aulas se vir deante de si um curso formatura.

Humberto Beça.

Relatorios e contas

Commissão de beneficencia da freguezia de Santa Catharina—Pelo relatorio, agora publicado, do anno economico de 1916-1917, vê-se que a receita durante esse anno foi de 1:660$83, que addicionado ao saldo do anno anterior, na importancia de 428$795, perfaz o total de 2:089$68,5. As despezas foi de 1:731$80, ficando um saldo para a corrente gerencia de 357$88,5.

Durante o anno foram soccorridos 890 pessoas, tendo sido distribuidas 2:418 dietas e 3:817 jantares das cozinhas economicas.

A juncção do Bem

A commemoração do seu 6.º anniversario

Pelas 12 horas, como estava annunciado, depois de ter sido feita uma distribuição de camisolas e fazenda para fatos a 40 creanças indigentes, foram distribuidos, só pelas educandas d'essa benemerita instituição, generos alimenticios aos pobres, cabendo a cada um meio kilo de bacalhau, meio kilo de arroz e 1 litro de feijão.

A sessão solemne abriu ás 14,30 horas. O sr. presidente da Republica não compareceu, mas fez-se representar pelo seu secretario o sr. Forbes Bessa.

Abriu a sessão o sr. Albert Macieira, presidente da assembleia, que fez um brilhante discurso enaltecendo os serviços prestados pela Juncção do Bem, apesar das grandes difficuldades financeiras com que tem luctado.

Falou depois o sr. Carneiro de Moura, dissertando sobre o lar portuguez, dizendo quão differente elle é hoje do que fóra, porque a politica deformára o caracter do povo portuguez, mas que elle ainda conserva grandes qualidades philantropicas da sua raça, como o demonstra esta bella instituição de caridade.

Procedeu-se depois á distribuição dos premios. Abrilhantou a festa um artistico sexteto, de amadores de musica que obsequiosamente acompanhou alguns canticos do Orpheon d'A Juncção do Bem.

EXTREMOZ
A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

LEGISLAÇÃO SOBRE SEGUROS. — Foi publicada em opusculo a representação de 47 sociedades portuguezas de seguros sobre o parecer da camara dos deputados ácerca da legislação sobre as companhias de seguros. Parece-nos um trabalho valioso.

O OBSERVADOR. — Recebemos o n.º 40 d'esta revista quinzenal, superiormente dirigida pelo sr. Emerson Ferreira.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

Diario da guerra

Activam-se as operações na frente occidental tanto do lado dos allemães como dos alliados.

O «Echo de Paris» noticiou que os allemães terminaram os preparativos de uma grande offensiva, que parece orientada para as linhas francezas de Champagne, Lorena e Alsacia. Effectivamente os «raids» violentos executados nos ultimos dias confirmam que o inimigo desistiu de empregar o maior esforço no sector de Ypres ao mar, naturalmente por ter comprehendido que n'essa região será mais difficil romper a serie de obras de defeza que os alliados teem accumulado durante annos, para evitarem a marcha sobre Dunkerque.

Segundo escreveu um critico militar francez, devemos attender a que Hindenburgo não desprezará outros theatros d'operações, mais restrictos e lentadores do que o occidental e mais ou menos perto da Russia. Assignada a paz com a Roumania, as tropas dos imperios centraes hão-de reforçar o theatro d'operações de Salonica, para terminarem liquidar por completo a questão no occidente. O sr. Bonar Law falando na Camara do Commercio declarou que a situação em Salonica se considera critica.

Os allemães hão-de tentar uma grande offensiva antes do concurso dos Estados Unidos, mas por outro lado os alliados hão-de procurar obter vantagens antes da Austria poder deslocar maior numero de effectivo da frente russa. Segundo a declaração official na Camara dos Communs os allemães transportaram 30 divisões para o occidente, o que deverá corresponder a uns 300:000 homens. Apesar da artilharia disponivel para ser empregada contra os alliados o sr. Bonar Law garante a superioridade d'estes, em homens, em aviões e munições. O que não resta duvida é que se approxima o momento do embate tremendo e talvez decisivo.

Os portuguezes tomaram a offensiva, e effectuaram em direcção a Neuve Chapelle um golpe de mão feliz, penetrando na segunda linha inimiga.

A superioridade da aviação italiana

ROMA, 9. — Official — O inimigo, nos seus recentes communicados officiaes, exalta a superioridade da sua aviação sobre a nossa, affirmando como indiscutiveis as suas victorias aereas.

A estas affirmações, que não teem outro fundamento senão ter derribado alguns apparelhos, dos quaes seis unicamente italianos em janeiro e fevereiro, e as incursões nocturnas contra as nossas cidades indefezas, podemos oppôr os factos seguintes que os desmentem por completo: do mez de janeiro até hoje foram derribados na nossa frente 118 aeroplanos inimigos, 56 dos quaes pelos aviadores italianos. Durante o dia a actividade aerea é quasi nulla. Esta inactividade a que nós, os alliados, oppomos a fervente audacia das nossas esquadrilhas, devo-se essencialmente ao effeito material e ás graves perdas soffridas pela aviação austriaca n'estes ultimos tempos, perdas que não puderam ser compensadas com o urgente envio á nossa frente de todas as companhias de aviação disponiveis, em consequencia dos acontecimentos nas frentes russa e romena.

As esquadrilhas italianas e inglezas infligiram á aviação austriaca no Piava um rude golpe, destruindo com os seus bombardeamentos uma grande parte dos seus apparelhos e alguns dos seus melhores campos de aviação. Alguns aviadores prisioneiros confessaram que a continuarem os ataques aereos alliados, a aviação austriaca seria destruida por completo, taes são as perdas infligidas diariamente aos austriacos pelos caçadores inglezes e italianos.

A esquadrilha de hidro-aeroplanos Banfield perdeu o seu melhor official piloto. Assim tambem o conhecido capitão Brunowski, derrotado por um dos nossos aviadores, ficou vivo por um milagre. Os austriacos, segundo confessam nos seus communicados, estão admirados da tactica desenvolvida pelas nossas esquadrilhas aereas que alcançaram um incrivel grau de celebridade e que descem a poucos metros de terra para metralharem as tropas em marcha, fugindo immediatamente, quasi sempre indemnes. A esquadrilha britannica chegou a fazer fogo de metralhadoras contra uma janella d'um corpo de guarda. O inimigo, para consolar-se, annunciou no seu communicado de 2 de fevereiro que tinha desenvolvido a mesma tactica sobre as linhas italianas do Zooson, ataque que nos passou completamente despercebido sem que n'esse dia houvesse qualquer victima a deplorar.—(*Haaas*).

O "raid,, aereo sobre Paris

O que dizem os allemães

PARIS, 10 — Os despachos officiaes allemães annunciam: — «Como represalia dos ataques inimigos ás cidades abertas de Treves, Mannheim e Pirmasens nos dias 19 e 20 de fevereiro, os nossos aviadores bombardearam de novo Paris, na noite de 8 para 9 do corrente, e obtiveram bons resultados.» Esta affirmação allemã é mentirosa. Nenhum avião francez bombardeou Treves, Mannheim e Pirmasens. — (*Havas*).

Nas linhas italianas

ROMA, 9 — Commando supremo em 9/8. — As nossas artilharias estiveram mais activas na linha montanhosa de Piva até ao Piava. As tropas e os trabalhadores inimigos foram batidos no planalto de Tenezza, na confluencia do Asea Astico e na testa do valle de Frenzala. As artilharias adversas contrabateram com mais actividade no resto da linha. A nordeste do monte Grappa as nossas patrulhas atacaram os postos avançados com bombas de mão. Apesar das condições atmospho-ricas desfavoraveis, os nossos aviões atacaram o grande parque de carros do inimigo, a nordeste de Oderzo. — (*Havas*).

100 milhões de libras

LONDRES, 9. — A proposito do encerramento da campanha d'esta semana, cujo fim era obter 100 milhões de libras esterlinas para a guerra o sr. Bonar Law dirigiu ao Lord Mayor de Londres a seguinte carta: Felicito-vos de todo o coração a respeito do numero de «bons» de guerra comprados pela cidade o apezar de não conhecermos ainda o resultado total da campanha em todo o paiz, é certo que a subscripção excederá em muito os 100 milhões pedidos. Isto constitue, como dizeis, uma nova prova da firme vontade do nosso povo em resistir até que tenhamos alcançado os objectivos pelos quais entrámos na guerra. — (*Havas*).

A situação na Russia

AMSTERDAM, 9. — Segundo os radiotelegrammas allemães, Trotsky teria pedido a demissão de representante do povo para os negocios extrangeiros. — (*Havas*).

As operações na Palestina

LONDRES, 9. — Official. — Na Palestina, de 4 a 7 do corrente, avançámos de uma maneira continua as nossas linhas a cavalleiro da estrada de Jerusalem a Naplusa, encontrando pouca opposição.

No dia 7 o nosso avanço tinha uma profundidade maxima de 3 milhas n'uma frente de 18 milhas. No dia 4 os aviadores executaram com successo raids de bombardeamento contra as vias ferreas e o aerodromo proximo de El Kutrand, 60 milhas ao norte de Maan. No dia 5 lançaram uma tonelada de bombas sobre a via ferrea de Kalhaut a Elhesa, 45 milhas ao norte de Maan, nos acampamentos que ficam na visinhança de Shamet Rimrim, na margem esquerda do Jordão, a 10 milhas de Jericó. Atacámos com bombas de mão e metralhadoras as tropas de transporte inimigas na entrada de Shamet Rim e El Ghoranyer. Durante a noite em El Ghoraniyer o inimigo fez saltar a ponte sobre o Jordão. — (*Havas*).

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues — Rua do Ouro, 188

Curso preparatorio de medicina

A Commissão convida todos os alumnos d'este curso a reunir ámanhã na Faculdade de Sciencias, pelas 14 horas, para resolver sobre um assumpto muito importante.

PEQUENAS NOTICIAS

Queixou-se hoje á policia o sr. José Martins da Silva, morador em Setubal, de que José Augusto Dias, morador na mesma cidade, Rua do Paço, 13, lhe furtou um cheque no valor de 1.500 escudos. Tambem se queixou o sr. Joaquim Baptista da Silva, travessa de S. Domingos, 61 e 63, de que a noite passada os gatunos entraram na sua ourivesaria por meio de chave falsa, furtando-lhe objectos de ouro no valor de 6.0 escudos.

Não envenenem as creanças

Está provado que no xarope iodotanico phosphatado, o iodo se transforma em acido iodidrico, que é um caustico e por isso a «élite» medica o substitue pelo IODAL GLICEROPHOSPHATADO, ou pelo IODAL com ARRHENAL, o iodo solido granulado do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 208, no amphitatismo, gota, arthritismo, anemia enterocolite, diabetes, tuberculose incidente, etc.

Mosaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos de Arroios.

SPOIS
O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garages

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167 — Rua do Ouro — 169
Pedam catalogos

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS DE DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 76, 2.º — TEL. 2166

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
— ARTHUR BENARUS —
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poco [illegible]

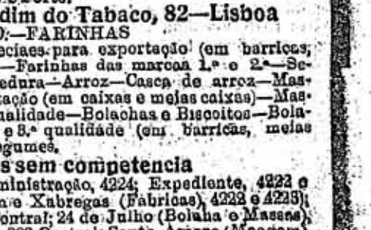
Leitaria Central
Rua dos Fanqueiros, 102
Especialidade em mantêigas e queijos
Licores e vinhos superfinos, das melhores marcas estrangeiras.
Vinhos de meza: Termo, Collares, Bucellas, etc.
Serviço esmerado

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Farte)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 131.º
TELEPHONE [illegible]

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 679 — End. tel. Corretorivo

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 % incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Lampadas Electricas
«POPE»
A mais economica e a mais brilhante
Motores electricos — Corrente trifasica, 120 voltios — Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios — DYNAMOS — Corrente continua, 110 e 220 voltios.
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos.
DEPOSITARIOS GERAES
JOHN H. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.ª
29, Avenida da Liberdade, 37 — Lisboa

Calçado barato
Candeias

Intendente — Lisboa

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua — A bandeira do regimento — Lady Golena — a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.
1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58 — T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisbon, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa
TELEGRAPHO: — FARINHAS
Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas superfina, fina e grossa — Alimpadura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas) — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Cereses e legumes.
Preços e descontos sem competencia
TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria, 2038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4225; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 838 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem, (Moagem), 6 Sacavem.
Codigos: — A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2711 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 11 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Atalaia, 71 | Preço 2 centavos

O problema da vida

Creou-se o ministerio das subsistencias e dos transportes. Pode dizer-se, d'esta vez, com inteira propriedade, que a instituição d'esse novo ministerio vem corresponder a uma instante necessidade publica. Com effeito, só a junoção d'esses dois serviços poderá assegurar uma solução quanto possivel viavel ao momentoso problema da alimentação.

Um paiz é uma grande casa a alimentar. E' preciso crear-lhe recursos, e satisfazer as necessidades impreteriveis da sua existencia. Para isso, e nas criticas circumstancias presentes, sobretudo, torna-se forçoso trazer do estrangeiro tudo quanto seja indispensavel á vida, e não possamos produzir na metropole, e exportar tudo o que possamos exportar dos nossos productos para alcançar ouro com que possamos satisfazer as nossas despezas, os nossos compromissos lá fóra.

Por aqui se vê quanto a questão das subsistencias depende dos transportes. Dos transportes maritimos para o que nos venha das colonias, ou do estrangeiro, pela via maritima; dos transportes ferro-viarios para as necessidades da conducção interna, ou ligada a serviços estrangeiros.

Temos até agora subsistido, principalmente porque a Inglaterra ainda nos manda algum carvão, e das nossas colonias nos tem vindo generos de primeira necessidade. Mas a falta de transportes maritimos accentua-se cada vez mais. Poucos navios possuimos, e poderá asseverar-se que todos tem sido ou são utilisados da maneira mais efficaz? O que urge é aproveital-os convenientemente e para isso reclama-se um plano, necessita-se uma unidade de acção que até agora tem sido, desgraçadamente, um mytho.

Ha falta de plano, verifica-se que não ha methodo, que não ha ordem, nos serviços que devem fornecer ao pais as garantias da sua alimentação. Faz-se tudo atabalhoadamente, e as consequencias são desastrosas. Veja-se, por exemplo, o que acaba de succeder com um comboio carregado de batatas, que veiu para Lisboa, sabendo-se já que mal aqui chegou todas as batatas desappareceram. Porque é que se não assegura d'uma maneira continua o abastecimento da população, especialmente da de Lisboa? Se a batata, e quem diz a batata, diz generos de differente natureza, viesse periodicamente em determinadas porções, que devem entrar n'um armazem do Estado, do qual fosse convenientemente distribuida, a especulação evitar-se-hia melhor. Mandar, de uma só vez, uma importantissima quantidade de batatas para Lisboa, onde ha mais d'um mez ellas faltam completamente, é como que desafiar, com a miragem de enormes lucros, os açambarcadores, que estão á espreita de todas as occasiões.

O problema das subsistencias é grave. Que ninguem se illuda: elle é o mais importante de todos os problemas. Marchamos para uma catastrophe, se elle não fôr, não diremos inteiramente resolvido, mas pelo menos minorado; não pode haver tranquilidade no presente nem confiança no futuro, emquanto se não verificar que se olha para elle com attenção. Ainda agora nós vemos a America do Norte recordar o que tem feito aos paizes alliados em materia de reabastecimentos, desde que decidiu entrar na guerra. Foi beneficiada a Italia, foi beneficiada a Inglaterra, foi beneficiada a França, foi beneficiada a Belgica. Porque é que nós não somos beneficiados tambem? Porventura não somos egualmente um paiz alliado? Evidentemente, a culpa não é dos Estados Unidos, que tanto fez, e que não nos negaria auxilios que seriam sempre bem reduzidos em comparação d'aquelles que a outros paizes, grandes paizes alliados, dispensou.

Está creado o ministerio das subsistencias e dos transportes. A' sua frente encontra-se um homem de iniciativa e de energia. A opinião publica, não só em Lisboa, como em todo o paiz, aguarda anciosamente os seus actos.

CHEGADOS DA FRANÇA

Mais mutilados e mais estropiados

E o Instituto Pedagogico de St. Izabel iniciou, em seu favor, a sua acção beneficente

Hontem chegaram mais mutilados de guerra e com elles vieram os primeiros «grandes feridos», isto é aquelles que, nem com tratamento, nem com reeducação, adquirem condições de regressar á vida anterior.

São estes os mais sacrificados dos nossos invalidos. São aquelles que mais devem commover a alma nacional e exigem mais carinhosa assistencia. Esta não lhe falta. Pelo menos, emquanto estiverem no Hospital de Santa Izabel, ha-de ser completa, tanto de reconforto moral como de beneficio physico. O dr. Aurelio Ferreira, desde hontem, que ordenou o tratamento d'esses bravos que regressam e, n'essas ordens, exteriorisou, mais uma vez, aquella formula de fazer o bem, nas melhores condições de animar os abatidos, de se reanimar os deprimidos e de se pesquisarem as faculdades funccionaes de cada um. Já hoje novo dos invalidos estiveram no serviço massoterapico. Hontem mesmo se isolaram tres d'elles e se tratou da transferencia d'um outro, em condições de ter, mais de perto, uma rigorosa vigilancia cirurgica.

Devemos dizer que os doentes veem em peiores circumstancias do que vieram os das primeiras «levas». Alguns dos amputados não trazem «pernas artificiaes» nem muletas! Deslocam-se, apenas, em macas. Alguns estropiados apresentam lesões graves, por immobilidade prolongada e carencia de tratamento adequado. Estiveram assim mezes e mezes! A um d'elles, perguntei-lhe, quando ferido?

—Em agosto.

—Mas, certamente que não esteve tanto tempo no hospital, não é verdade?... Já, ha mezes, que te deviam mandar regressar.

—Sim senhor... Lá isso deve ser assim... E, cá, eu julgo que não me queriam para nada. Mandaram-me para Boulogne, e lá estive até que chegou um barco... Estive tres mezes lá, á espera que elle chegasse...

A explicação era perfeita. O infeliz soldado demonstrava a falha do tratamento pela demora que houve na sua evacuação. Mais uma vez se verifica este inconveniente, com os horrores das suas consequencias.

A assistencia do povo tambem não ha-de faltar aos novos internados de Santa Izabel. E' que os medicos que ali fazem serviço, alentados pela bondade do director, não cuidam apenas dos seus males physicos. Interessam-se tambem pela sua vida, pela sua situação de homens, de militares e de portuguezes, para os quaes a falta de amparo constituiria um crime de ingratidão. E' preciso auxiliar aquelles que se sacrificaram pela Patria, pela nossa honra e pelos interesses de todos nós. Por isso... esses medicos, tendo a oriental-os na sua cruzada de benemerencia, a bondade do director do Instituto, teem feito uma propaganda intensa, appellando para a generosidade do nosso povo. E o appello não foi infructifero. Hoje, por exemplo, ainda colhemos impressionantes documentações sobre o caso. Vou citar algumas.

Ao chegar á sala de massotherapia, uma das dedicadas enfermeiras do meu serviço, D. Hortense Ponce Leão, entregou-me oito tostões.

—Para que é isto?

—Para tabaco para os mutilados...

Quando ouvia esta resposta, do lado, outra senhora enfermeira, D. Victoria Freire d'Andrade, interrompeu:

—Eu tambem trago dez tostões para lhe entregar, para o mesmo fim... Arranjou-os uma menina minha amiga, Ameiia Marques, pedindo entre as pessoas de sua familia...

Fui entregar o dinheiro ao meu collega dr. Aurelio Ferreira, que verificou, com visivel contentamento, que o appello feito nas columnas d'«A Capital», estava produzindo excellentes beneficios. Por intermedio d'outras das minhas dedicadas e intelligentes enfermeiras, D. Bertha Cohen, tinha recebido tambem onze escudos.

—Ainda bem... Estou contente e nunca mais deixo de pedir para elles, lá no jornal...

—Mas, ainda ha mais...

—O que?

—Olhe, a empreza dos Armazens do Chiado offereceu-nos 25 metros de tubo de malha que utilisaremos no fabrico das «pernas artificiaes», a sr.ª D. Anna de Castro Osorio offereceu uma collecção dos seus contos; o sr. Francisco da Silva Dias, offereceu, tambem com o sympathico proposito de os interessar na leitura, muitos exemplares de revistas de agricultura. Este senhor acompanhou a offerta, com palavras que penhoram. Quer ler?...

Li. A carta era gentilissima para o dr. Aurelio Ferreira e terminava assim: «... modesta lembrança, é certo, mas que muito alivio e distração lhes serviria, se fosse possivel converter em doce lenitivo o sentimento fervoroso com que o meu coração de patriota faz esta offerta...»

Com taes dedicações, é absolutamente certo que aos antigos e aos novos internados de Santa Izabel não lhes falta distracções e a satisfação d'alguns dos seus desejos mais queridos. Pelo menos, devem ter tabaco por algum tempo. A não ser que...

Sim... a não ser que, seja verdadeira a noticia que deu o sargento Dieguez.

—O' sr. doutor, para a nossa gente, já ha tabaco mas não ha onde o comprar...

O Rato, que o ouviu, disse logo, n'aquelle ar de ingenuidade critica, muito seu, muito typico.

—Então é como ver as fontes que não deitam agua para a gente beber... Pois agora, era preciso mais do que d'antes... Já cá estão mais rapazes e uma fumaça sempre é coisa boa...

Realmente, em Santa Izabel, estão muitos mais soldados. Ha mutilados de coxa e de perna. Ha um mutilado de coxa que tambem soffre da fractura da outra coxa e de fractura d'um antebraço! Ha militares que mal se podem mexer porque os estilhaços de granada lhe impossibilitaram o funccionamento articular. Outros veem sem acção nervosa nos musculos da mão. Ainda outros, appareceram sem dedos. São muitos. Hão-de ser ainda mais. Pelo menos, um sargento estava dizendo.

—O «Pedro Nunes» deve trazer outros tantos...

José Pontes

Virginia Quaresma

A. Moura, um dos mais antigos e conceituados editores do Rio de Janeiro, solicitou com vivo empenho á nossa distincta collega Virginia Quaresma que, no mais breve espaço de tempo possivel, lhe enviasse algumas das suas interessantes reportagens effectuadas em Portugal e no Brazil, afim de as reunir em volume n'uma artistica edição. Sabemos que Virginia Quaresma, embora tenha os seus trabalhos muito dispersos, tenciona acceder a esse gentilissimo convite, enviando algumas das suas entrevistas com vultos em destaque na politica portugueza e brazileira, artigos sobre acontecimentos do momento e reportagens em que estão cinematographados, com inexcedivel nitidez e inconfundivel relevo litterario, algumas das iniciativas rasgadas que ultimamente se teem registado, com o enthusiasmo e o orgulho patriotico que se impõem na nossa actividade industrial.

Facilmente se comprehenderá o exito ruidoso que este livro vae alcançar, sobretudo se se medir a obra de Virginia Quaresma—a unica mulher jornalista profissional que em Portugal e no Brazil conquistou, verdadeiramente, um logar preponderante, mercê do seu talento comprovado e das suas incontestaveis aptidões.

Presos politicos

Em um dos quartos particulares do governo civil encontra-se detido o quintanista de medicina da Universidade de Coimbra sr. Joaquim Gualberto da Cunha e Mello, que a policia d'aquella cidade prendeu á ordem do ministerio da guerra.

Uma syndicancia

O sr. ministro da justiça deu ordem para se proceder immediatamente a uma syndicancia aos actos do delegado do Procurador da Republica em Oliveira de Azemeis. Esta syndicancia foi requerida pelo governador civil e camaras municipaes de Oliveira de Azemeis e Macieira de Cambra.

Novo principe austriaco

BASILEA, 10. — Nasceu em Baden mais um principe austriaco. A princeza Zita, sua mãe, e o principe estão de boa saude.—(Havas).

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

Uma conferencia de Cunha e Costa

Duas palavras de Affonso Lopes Vieira

Para inicio das festas que se projectam em honra da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, realisar-se-ha no proximo sabbado, 16, ás 9 e meia da noite, no «Hall» da Sociedade Nacional de Bellas Artes, amavelmente cedido á commissão pela sr.ª D. Sarah Motta Marques, um «Serão Litterario» de excepcional interesse e relevo.

Começará por uma conferencia de Cunha e Costa, o notavel orador tão querido do nosso melhor publico, que sempre acode em massa para ouvir a sua palavra brilhante;—e terminará por um enternecido e bello commentario de Affonso Lopes Vieira, o laureado poeta que todos os portuguezes tanto admiram.

Acompanhando os dois illustres homens de lettras e rendendo homenagem á sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, quatro poetizas consagradas da moderna geração lerão pequenos trechos escolhidos da obra da insigne escriptora.

Os bilhetes encontram-se á venda na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, á Rua Barata Salgueiro, a partir de amanhã á tarde, e os logares serão em numero limitado.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

C. E. P.

Os repatriados de hontem

A bordo de um navio hospital inglez chegou hontem a Lisboa um numero avultado de feridos e mutilados de guerra portuguezes. Dos 500 que voltaram, 350 são tuberculosos, 14 alienados e 11 mutilados. Outros, aguardam, ainda, em França, que se lhes faculte occasião e opportunidade de regressar aos seus lares. Passaremos ao de leve sobre as razões de ordem sentimental que hontem convulsionaram uma boa parte da população de Lisboa, a chegada dos seus primeiros feridos em numero avultado. Foi o primeiro aviso, o primeiro rebate sério que o tremendo conflicto mundial veiu trazer até nós. E' de logica imperiosa das coisas que houvesse feridos e houvesse mutilados desde que ha guerra e que nos achamos envolvidos n'ella. Mas uma questão de primacial importancia se impõe desde já: uma questão de humanidade. Muitos dos repatriados aguardavam em França, desde novembro, opportunidade de regressarem á metropole. Outros esperam ainda em Brest e nos quarteis da base. O sr. dr. Sidonio Paes, ministro da guerra, trazendo á sua terra os feridos que hontem chegaram, encarou de frente o primeiro problema que n'este momento nos assoberba e que é ainda de mais primacial importancia que o do pão. Para a attitude do sr. dr. Sidonio Paes vae a nossa sympathia pela resolução tomada. Urge, no emtanto, repatriar os que ainda se acham em França e que circumstancias que não veem a talhe de fouce, teem retido lá. Urge tambem dar aos nossos mutilados, aos nossos feridos uma situação immediata, clara, simples e humana. Bateram-se, inutilisaram-se pela Patria. Os organismos que a representam teem, pois, o dever, o inadiavel dever de velar por elles. E como o seu numero avultado venha ainda a augmentar com o numero dos que aguardam embarque e dos que porventura se inutilisem de futuro, está de pé mais do que nunca, o problema do «roulement» que não é apenas uma resolução de justiça—mas uma resolução humana e imprescindivel. O sr. ministro da guerra, ordenando a repatriação dos mutilados completará a sua obra com o corolario indispensavel: renovação dos effectivos.

"Roulement,"

Consta que varios officiaes se teem offerecido ao ministerio da guerra para «irem substituir» os seus camaradas que mais tempo teem de permanencia no C. E. P. e principalmente no serviço das trincheiras. Parece, porém, que ha quem queira desviar esses officiaes do fim para que se offereceram, destinando-os a «preencher as vagas existentes» no C. E. P. Para esse «truc» chamamos a attenção do sr. ministro da guerra, que de certo, nada conseguirá demovel-o do louvavel proposito em que está de se effectuar o «roulement», dôa a quem doer, e que deve assentar nas seguintes bases, pelo que diz respeito aos officiaes do C. E. P., dentro da mesma arma, serviço e posto: 1.º, mais tempo de serviço de trincheiras; 2.º mais tempo de serviço no C. E. P.; 3.º mais antigo em posto.

Pensões

Chamamos a attenção do sr. ministro da guerra para o facto deveras lastimavel de as familias dos mobilisados do C. E. P. receberem com grande atrazo as suas pensões.

Ha a impressão de que os conselhos administrativos dos regimentos, em cada mez não começam os seus pagamentos pelas pensões, reservando-as para o fim, acontecendo então que lhes falta o dinheiro e as pobres familias, que alguma consideração deveriam merecer, teem que esperar que os conselhos administrativos se encontrem novamente com fundos, para poderem receber aquillo a que tinham direito li s fosse pago de 1 a 5 de cada mez, conforme determina a O. E. n.º 23 de 30 de novembro de 1916, 1.ª serie.

Estamos convencidos de que o sr. ministro da guerra, ao ter conhecimento de tal facto, se apressará a dar as convenientes ordens para que a lei seja rigorosamente cumprida.

O serviço do correio

Já por umas poucas de vezes teem vindo a publico reclamações contra o pessimo serviço de correios entre o C. E. P. e o paiz.

Mais uma vez nos consta que ha mais de quinze dias não se recebe correspondencia de França, nem lá a nossa. D'esta vez, pode-se attribuir a irregularidade ao facto de estar fechada a fronteira franco-hespanhola. Mas, com certeza se conseguiria alguma coisa, se o governo se interessasse por estas questões «intimas», tratando com os governos d'aquelles paizes.

E' preciso que todos se lembrem que é nas cartas, nos simples bilhetes, com um nome, uma palavra, onde reside a maxima felicidade e alegria d'aquelles que teem um ente querido na faina cruel. Cuidar dos serviços dos correios com o desvelado carinho que elle merece é uma boa recompensa a todos que se batem. Tal como está organisado, não pode, nem deve continuar.

Os "permissionaires,"

Entre as anomalias que dia a dia se destacam nos casos que teem ligação com o C. E. P. está no primeiro plano a que diz respeito a licenças. Varios officiaes, em numero relativamente grande teem solicitado e obtido as «permissions» a que lhem direito. Outros, embora o seu tempo de permanencia no «front» exceda já o periodo, findo o qual ellas se concedem, ainda as não obtiveram embora as tenham pedido. Como se explica esta anomalia grave? Trata-se evidentemente de um defeito de organisação que a secretaria da guerra decerto remediará.

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Novos ministros

Tomou hoje posse o novo ministro da marinha, capitão tenente sr. Carlos José da Maia; sendo-lhe essa posse conferida pelo sr. dr. Alfredo de Magalhães, que proferiu um largo discurso acerca da reorganisação da marinha, que tão brilhante papel tem sempre desempenhado. Teve palavras de caloroso elogio para o novo ministro.

O sr. Carlos da Maia, agradecendo essas palavras, prometteu que envidaria todos os seus esforços para que a corporação a que se honra de pertencer volte a ter o antigo esplendor.

A' posse assistiram os srs. ministros das subsistencias, do commercio e das colonias, grande numero de amigos pessoaes e politicos, dr. Vasconcellos e Sá, major general da armada, muitos camaradas do sr. Carlos da Maia e membros da commissão administrativa do municipio de Lisboa.

O sr. ministro da justiça recebe todas as pessoas que desejem falar-lhe ás quintas feiras, das 14 ás 16 horas.

—O serviço dos transportes maritimos do Estado passa a ficar sob a direcção do capitão de mar e guerra sr. José Francisco da Silva, deixando a commissão que desempenhava na administração dos mesmos transportes o sr. Arnaud Furtado.

—Para o novo ministerio das subsistencias vão ser requisitados funccionarios aos ministerios do trabalho e do commercio e á antiga direcção geral de agricultura.

—Os novos ministros, continuaram hoje a receber cumprimentos, tendo-se avistado com o da justiça os srs. dr. Francisco Fernandes, dr. Costa Santos, Condes de Castello de Paiva e de Agueda, general commandante da 1.ª divisão, dr. Lobo d'Avilla Lima, dr. Paulo Osorio e dr. Agostinho Lucio.

—Os membros do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado conferenciaram hoje demoradamente com o ministro do trabalho sobre assumptos relativos aos mesmos caminhos de ferro e especialmente acerca da forma de attender as pretensões do pessoal respeitantes a melhoria de salario.

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

O ministerio das subsistencias e os generos coloniaes

Agora, que já estão conseguidas as primeiras aspirações de todos que vem na questão das subsistencias o problema mais urgente a resolver, resta que a melhoria da situação não se faça esperar.

D'ella depende a tranquilidade nacional, o socego do povo que, vendo os seus dias mais bem providos, confiará melhor nos seus governantes.

Não nos cançaremos de apontar, tambem como mais urgente, o soccorro immediato aos generos que nas nossas colonias ameaçam deteriorar-se. O cacau não tem onde armazenar-se, em S. Thomé, e começa a fermentar, com prejuizo para todos. O milho faz-nos falta, tudo mais nos é necessario duplamente: por um lado, para o consumo directo do paiz; por outro, para a exportação, e tanto mais quanto esses generos já estejam vendidos a ouro, ouro que, não nos cançaremos de repetir, seria benefico e bem necessario para o Estado.

São estes os problemas vitaes da nação que roquerem a maior urgencia e energia, para o que já ha a independencia necessaria nos negocios respeitantes ao assumpto.

O paiz espera, impacienta-se por ver esse problema resolvido com acerto e brevidade.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Os transportes para a capital

A resolução apontada hontem nas nossas columnas para o transporte de mercadorias para os centros populosos, mormente Lisboa, é aquella que se nos afigura de melhores resultados.

O Estado tem de intervir na expedição regular de differentes generos, das varias estações emissoras, sem grandes accumulações nem demoras.

Essa regular expedição evitará a necessidade do «comboio especial» meio de recurso para os consumidores, e meio lucrativo para o Estado, que recebe mais pela sua gananeia. Mas, o artigo é que é agravado no preço, como se pode imaginar, apparecendo no mercado, mais caro, ou diminuindo a margem nos ganhos de exportação, se o preço já está fixado ao comprador.

Um pouco de estudo, alliado a uma alta doze de criterio, regulará bem a questão dos transportes, pela qual sem duvida melhorará a situação dos centros populosos no que respeita a subsistencias. E esse deve ser o desejo d'um ministerio creado expressamente para esse fim, com todas as garantias, direcções geraes autonomas e pessoal independente. O que urge é a acção e deixarmo-nos de formalidades burocraticas e entraves minusculos e interesseiros.

VIDA NOVA

MINISTROS E MINISTERIOS

O rejuvenescimento dos elementos ministeriaes

Um ministerio novo, era, nos tempos dos nossos avós uma coisa transcendente, que perturbava a vida economica e por succeder uma vez por trienio, estranha e curiosa.

Depois a moralidade do sapateiro de Braga foi começando a entrar nos dominios da politica, e iniciou-se o rotativismo: o anno era dividido em duas partes, ora subiam uns, ora subiam outros; durou bastante tempo a coisa assim, a contento de todos. Até que, finalmente, chegámos aos ultimos tempos, em que um ministerio dura um nada. Dentro dos proprios gabinetes, então as crises são successivas, e, o que é mais curioso, já que estamos a tocar n'este assumpto offembaquiano—a politica nacional—é a largueza de vistas e a preparação profunda que os nossos homens publicos teem, para transitar com facilidade, segundo as conveniencias, das finanças para o commercio, ou da justiça para a marinha!

Quantos ministerios tem tido a Republica? Muitos. De todos os matizes e côres politicas, desde os retintamente vermelhos, aos com nuances azuladas. Tem tido já ministerios com 11 figuras, e ministerios só d'uma; os que duram um anno, sem apoio nem opposição, e os que cahem em quinze dias. Hoje a tendencia é para sahir ou por um movimento collectivo, manifestação ordeira ou por uma revolução em fórma. D'onde se conclue que aos portuguezes se não applica a phrase de certo lord inglez, Rosebery, que dizia:

—Ha dois prazeres supremos na politica, um ideal, outro real. O ideal quando se alcança uma pasta ministerial, o real, quando se faz entrega d'ella ao nosso successor.

E' difficil fazer sahir do poder um homem de estado. E' preciso que elle tenha um grande desassombro para, por deliberação propria, abandonar aquelle alto logar.

Mas, apesar d'isso, não duram tres mezes os ministerios, vem uma crise, ou porque haja arduos trabalhos, ou porque uma desillusão venha rapida e certeira. Não é só entre nós, isto; nos povos latinos o facto repete-se.

A 3.ª republica franceza tem tido perto de duzentos governos, que são geralmente curtos; conta a França o ministerio das cem horas, o ministerio dos tres dias, de Bassano e recentemente o do Ribot, que duron uma manhã apenas... nem o tempo de assignar o expediente.

Em Inglaterra e na Allemanha, os ministerios vingam bem. O *lord* falla e appoia os *lords* seus collegas do governo; o povo não se preoccupa muito com elles; a politica leva, em geral, muito tempo, só para perceber; e o tempo está cada vez mais caro.

Uma tendencia se tem notado tambem nos ultimos tempos. O rejuvenescimento dos elementos ministeriaes. Acabaram-se os graves conselheiros, os ventres grossos, os cabellos grisalhos e os olhares astutos.

Toda a velhada que constituia o fundo serio e grave, ponderado e responsavel da nação e tomára assento no Terreiro do Paço a zelar pelo bom andamento dos nossos negocios, desappareceu. Em seu logar começaram as caras moças; primeiro os homens no maximo vigor dos trinta annos; depois foi-se decrescendo e hoje os logares de estado rescendem mocidade, academia, onde á falta de experiencia dos outros tempos, haverá, pelo menos, acção e menos rotina.

E' salutar esta rajada da vida nova que se insuffla na nossa patria alquebrada por tantas luctas e vicissitudes? Talvez.

Se ha quem chore os graves e barrigudos homens de estado de hontem vivendo para as suas manhas, para os seus rotineiros processos muito ponderados, tão ponderados que chegaram sempre fedendo a retrocesso ou arcaico, outros ha que preferem ver nas secretarias do estado, almas desafogadas, cheias de esperança e de boa vontade.

Depois, os scepticos dirão: os ministros passam; novos ou velhos, elles são o que os ministros são; toda a engrenagem burocratica lá fica, só a cabeça muda.

Se ha os dissolventes, a lembrar incapacidades, ou a mostrar incompetencias, são quasi sempre os preteridos ou despeitados. Incompetencias! Mas não é de hoje nem de hontem! Sempre assim foi. Já Alforre Kans o mostrara na seguinte phantasia satirica; e, já lá vão tantos annos.

«Certo chefe do Estado formava um novo ministerio. Com profunda meditação queria entregar as pastas só a pessoas competentes. Para as finanças queria um homem que tivesse feito uma fortuna á custa do seu trabalho, com honra. Para a instrucção queria um litterato ou um philosopho com talento e sabedoria. Para a guerra propunha-se solicitar o concurso d'algum militar que se tivesse illustrado em campanhas, e com até criterio para todas as pastas. Meditando d'esta forma deparou com uma biblia onde leu a seguinte parabola: «As arvores querendo eleger um rei, dirigiram-se ás mais uteis d'entre ellas. Mas a oliveira recusou-se por que tinha que fazer o azeite. A vinha desculpou-se com a necessidade do vinho. Emfim todas recusaram. Só a silva aceitou, porque era a unica que não tinha nada que fazer!»

No dia seguinte havia ministerio novo!

OS GRANDES CENTROS DE PRAZER

UM "CLUB" MODELAR

Vae abrir o "Bristol" manifestando uma riqueza e um luxo que Lisboa desconhece por completo

Abre hoje ao publico selecto um grande *club* moderno *O Bristol*, remoçado, quasi reconstruido n'um velho predio de caracter pombalino, da rua Eugenio dos Santos.

O que é *O Bristol*, como elle adapta as exigencias do moderno conforto ao tumultuar incessante da vida de hoje, como conglobou em torno de si todas as actividades, todas as energias, procurando a Arte na Arte, o bom gosto requintado e quasi doentio que é hoje a suprema expressão do bom tom,—não é facil dizel-o. *O Bristol* é a modalidade ultra-moderna da cidade alegre e descuidada. E' um pouco da *Old Ramsgate* que reapparece, creando com phantasia candente de Dupertuis, com a variedade dispersa de Poisignon, polvilhando o *modern-style* dos seus salões com o leve e tenue pó da modernidade, que alcatifa com velhos tapetes da Persia, decóra com o engenho dos *tapissiers* do *boulevard* dos Italianos e povôa consolos com a *bibelotage* estridula e garrida, manipulada pelos artistas de Sévres e de Boule.

O Bristol é a perfeição concisa, sobria, simples da arte moderna. E' a expressão da arte cara, a que paga a linha hieratica, quasi spartana a rios d'oiro. No vestibulo, que uma porta de ferro e crystal, talhada na maneira elegante das forjas de Camcordon, que primeiro as lançou, véda e separa da rua,—tomba uma claridade molle e voluptuosa, coada atravez dos vitraes coloridos onde se dispõem lampadas electricas, as lampadas electricas que reclamava esse sensual Saint Farman como indispensaveis a todo o ambiente de sonho e de conforto. D'esse vestibulo que tem a linha vaga e ondulante que preside ao gosto da *Army-Cercle*, de Londres, macia e suave, parte a escadaria apoiada na rampa de ferro forjado, trabalhado com uma minucia e uma finura indiziveis. Logo se abre n'uma perspectiva solemne, a que não falta a magestade das grandes linhas, o vastissimo salão que occupa toda a frontaria do palacete e que é destinado á sala de baile e sala de jantar, juntando, segundo a orientação moderna, os dois prazeres requintados, que são a melhor occupação do descanço ganho depois das labutações febris que consomem as horas de trabalho.

Foi n'essa requintada sala que um pintor, com o sentimento inato da arte ligeira e decorativa, encheu de magnificos desenhos os *panneaux* que resaltam vibrantemente como rasgões de luz sobre o fundo onde predominam, n'uma *moirée* côr de rosa velho, os tons quentes e fugidios que dão harmonia e equilibrio á obra do artista. Gabriel Constante tem n'este trabalho os traços mais engenhosos e mais delicados do seu pincel carregado de gammas riosa. Na luz explendente dos arcos electricos animam-se, tomam uma vida extranha

SALÃO CENTRAL
Programma collosal
5 estreias 5

O GRANDE SEGREDO
e a primorosa comedia A PRIMAVERA em 2 partes
ULTIMOS EPISODIOS ULTIMOS EPISODIOS

4 SERIES—O fim do romance policial
15.ª—Desafiando a morte
16.ª—Na ante-camara da morte
17.ª—O dedo cortado
18.ª—O Grande Segredo

chimericos, irreal aquellas maravilhas delicadas, d'uma frescura e quasi que d'um perfume de vergel em flor, bordando, delimitando os mesas confortaveis, circundadas de *fauteuils* amplos, feitos para a magestade das anquinhas das pastoras Watteau, na hora em que o *Champagne* esfusia e gargalhadas sensuaes vibram como um crystal da Bohemia atravez d'um longo fremito de prazer.

Uma larga serie de salas envolve esta primeira, como dependencias, accessorias indispensaveis, que a completam e a tornam mais brilhante ainda. São as de leitura, de jogos, de fumo, a do restaurante, formando um pequeno *cosmos*, onde tudo se encontra, onde coisa alguma falta, como n'um palacio das *Mil e uma noites*, um mundo restricto e, ao mesmo tempo grande, onde, por maravilha, um homem que chegasse dos confins d'Africa, intonso, deselegante, descuidado, poderia em dez minutos transmudar-se n'uma fina flor de civilisação, onde até não falasse na cassaca, posta com o desplante sobre bo d'um Brummel, a gardenia florida que esmalta as lapelas debruadas de seda, com os tons vivos e vehementes das flores selvagens.

A *cabine* telephonica, ampla, commoda, almofadada, offerece os seus serviços com tão pomposo luxo que apetece utilisal-a por mero deleite. Em redor, o *toilette* para senhoras, a engraxadoria, a barbearia, refulgentes de crystaes, explendidas de conforto moderno, com a profusão illimitada de objectos minusculos que todos parecem dispensaveis e todos teem applicação, abrem as suas portas largas, convidam ao cuidado de nós proprios com tanta commodidade, tanta indolencia pomposa—que ninguem deixará de utilisal-as. Na agitação estridente dos ultimos retoques, já circula a multidão de creados, de *grooms*, de *maitres d'Hotel*, graves, hieraticos, refulgentes nas suas tardas novas, onde os botões doirados e os emblemas do *club* destacam como grandes estrellas rubras no negro sombrio das casacas. Um fremito perpassa, constante, conglobando energias para os ultimos aprestos. Desenrolam-se alcatifas que irisam com os tons violentos da sua pelle os *parquets* coruscantes, claros como espelhos, convidando a um andar que tenha a graça e a ligeireza dos sylphos cabriolantes n'um raio de luar. Veludos amortecem passos, um ambiente perfumado, subtil, capitoso, alastra, invade todos os recantos, toma de assalto os biombos discretos, espalhados aqui e além, guardando na sua sombra os *maples* inglezes que esperam um repouso indolente, estendendo os longos braços recobertos de couro *mordoré*. O detalhe é sempre perfeito, o conjuncto é sempre harmonico. A larga comprehensão da vida luxuosa, a vida dos nossos dias, revela-se a todos os momentos, minuciosamente, na preoccupação constante e unica de reunir o melhor, o mais perfeito, o *dernier cri* de Paris e de Londres. E até na simples maneira por que se dispõe um solitario, na forma concisa por que se colloca um *cauck-corner* se manifestam os seus organisadores como possuindo essa tão rara e tão difficil percepção da Arte moderna, toda de ligeireza, de estylo e de harmonia, que encanta e prende com tanta facilidade—e que demanda, todavia, n'um perseverante esforço para ser effectivada o posta em realce.

* * *

Este esforço magnifico nasceu no cerebro, de um homem eminentemente dotado, coadjuvado por artistas illustres que o seu criterio logico foi buscar e utilisar. O sr. Mario de Freitas Ribeiro, sem usar d'uma penna ou de um cinzel, produziu uma obra d'arte perfeita, homogenea, com um tal sentimento de elegancia, uma tal vibratilidade pelas coisas superiores e pomposas—que conseguiu, mercê de qualidades de intelligencia invulgares, realisar a summa perfectibilidade dentro da summa harmonia. Rodeou-se de artistas e de pensadores. Rodeou-se de temperamentos privilegiados que comprehenderam e completaram a sua idéia com o concurso de dotes espontaneos e preciosos. O pintor afamado Gabriel Constante decorou, como dissemos, com excellente maestria os maravilhosos *panneaux* do grande salão, diffundiu o seu talento a jorros, espalhando-o por toda a parte onde elle pudesse brilhar e ampliar. Os senhores Cunha & Cunha deram maravilhas de mobiliario que nada deixam a desejar ás ultimas creações, de Lanton ou de Drury-Fast, que fornecem actualmente todos os palacios modernos de Paris e de Londres.

Os srs. Magalhães e Almeida e Bernardino de Sousa proficientemente dirigiram as installações electricas e telephonicas, conseguindo, o que lia de melhor e de mais completo. O constructor foi o sr. Julio dos Santos Roque, e, finalmente, para a *coupe* concisa e elegante das portas sobrias o sr. Candido Correia concorreu com o melhor do seu esforço, manipulado com perfeito conhecimento do seu *métier*.

No primeiro plano, todavia, um nome se impõe com merecido destaque. E' o do sr. Raul Martins, architecto d'essa obra, que não duvidamos chamar collossal, porque não ignoramos quanta resistencia, quanta inercia, quanta difficuldade passiva encontraram os fundadores e organisadores do actual *club* para levar a effeito a sua obra. O sr. Mario de Freitas Ribeiro, comprehendendo o seu trabalho gigantesco, fez uma coisa admiravel: concorreu para acordar a somnolenta Lisboa, que lentamente desperta d'um longo bocejo, abrindo os braços para a vida dos nossos dias, febril, tumultuosa, agitada, requerendo prazeres mais agudos, porque tambem se extenua em trabalhos mais violentos. O *Bristol* veiu completar uma lacuna. Bem o comprehenderam todos aquelles que, n'uma affluencia sem egual, correram a inscrever-se nos registos como seus socios.

A selecção, todavia, tem obedecido a regras soveras que tornam a entrada ainda mais desejavel. O *Bristol* não será apenas um grande *club* pelo luxo estridulo das suas installações, em que se dispenderam muito mais de duzentos contos de réis até hoje; tambem, pela sua frequencia selecta, pela cathegoria das pessoas que n'elle se inscrevem, creará uma roda *chic*, de supremo bom tom, que não terá rival em Lisboa pelo espirito, pela fortuna e pela intelligencia.

Dissemos que o *Bristol*, abrindo as suas portas, prestará um serviço á nossa sociedade. Não será demais affirmar que prestará tambem relevantes auxilios ao commercio, á industria pelas encommendas que lhes fez, permittindo, além d'isso, que se evidenciassem artistas que, debaixo de todos os pontos de vista, honram a nossa terra e serão, com certeza, apreciados pelos forasteiros extranhos que o acaso leva aos seus brilhantissimos salões.

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

No Restaurante da Abbadia

Um chá mundano por uma tarde amena no nosso "Bois"

O Restaurante da Abbadia começa por ter, para o tornar preferido, o privilegio do local que veiu enriquecer com a sua construcção cheia de belleza e de arte. Situado no coração da Avenida da Liberdade, a atmosphera que o cerca, o ar que respira está impregnado do perfume forte e vivificador que espalham as arvores frondosas e esbeltas do nosso *Bois*. Comprehende-se, por isto e ainda por todos os requisitos de conforto e de elegancia que offerece o seu ambiente, bem como pelo seu serviço esmerado, o que foi o chá de hontem á tarde da Abbadia, chá que deu ensejo a uma reunião mundana, requintadamente elegante e a que os nossos olhos andam pouco habituados...

Foi uma tarde innundada de luz e de encanto rapidamente passada e que deixou saudades a todas as pessoas que, em grande numero, acorreram hontem ao Restaurante da Abbadia. Entre os visitantes que passaram esses momentos de indizivel prazer, via-se uma população cosmopolita, de todas as nações, de todas as raças, falando todas as linguas, e que completava a impressão de estarmos em um dos restaurantes afamados que se rasgam nos bellos *boulevards* parisienses ou abrem uma clareira de seducção nos aristocraticos *squares* de Londres.

Estamos certos de que, no proximo domingo, o chá mundano da Abbadia continuará a ser o ponto de preferencia, o centro obrigado de toda a sociedade elegante, e de todos os estrangeiros que nos visitam, porque estar na Abbadia equivale a desfrutar um dos mais empolgantes panoramas da cidade, a passar uma tarde deliciosissima, e a ser-se servido com lisonja para o paladar e por creados de linha impeccavel e insinuante.

Queda desastrosa

Vindo do Barreiro, recolheu á enfermaria 5 do hospital de S. José, José de Sousa, operario da Companhia União Fabril, que ali cahiu por uma escada, ficando com o braço direito fracturado.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos do Alcantara.

PEQUENAS NOTICIAS

Francisco Pereira, morador na rua da Esperança, 224, tentou ali suicidar-se, golpeando os braços. Depois de pensado no banco do hospital de S. José, recolheu a sua casa.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

Festa artistica do maestro Blanch

No proximo domingo realisa-se no Republica o mais sensacional concerto da temporada: a festa artistica do maestro Blanch, o illustre director da magnifica Orchestra Symphonica Portugueza. N'este concerto reapparece, depois de um anno de ausencia, o grande pianista Vianna da Motta, executando com a orchestra a celebre «Symphonia sur um chant montagnard français» de Vincent d'Indy. A orchestra executa, pela ultima vez, com todos os seus andamentos, o famoso «Septimino» de Beethoven, e outras composições dos mais consagrados auctores. Os assiguantes teem preferencia aos seus logares até ámanhã á noite.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18. Lisboa.

COISAS NOSSAS

O Banco de Portugal

effectua os seus pagamentos com as notas mais velhas que pode encontrar

A epidemia que alastrou rapidamente no Porto, tendo como causa a falta de limpeza e hygiene das classes baixas, veiu fazer ao governo decretar medidas profilhaticas que obstassem á propagação do mal, ao mesmo tempo que entidades competentes combatiam a epidemia d'uma forma energica e efficaz.

D'entre essas medidas, que foram tomadas até para Lisboa, em especial nas fabricas e outras agglomerações de operarios, havia a queima de trapos velhos, lavagens com alcool, desinfecções, etc.

Um medico, bastante illustre e conhecido, accrescenta-nos porém, que não pode ser completo o isolamento dos locaes assediados pelo mal, desde que se estabeleça e haja commercio com elles.

As notas do banco, mormente as de inferior valor, como a de 500 réis e 1$000 réis são um vehiculo, de todos os microbios, um facil meio de transporte de doenças contagiosas.

Na realidade, basta olhar para um d'esses pequeninos rectangulos amarellados, gordurosos ao tacto, rescendendo a suor, para se avaliar quanto perigo póde residir na sua circulação pela mão de toda a gente. Mas até aqui temos apenas que constatar a porcaria, a ameaça de contagio permanente e lamentar o facto causador da emissão de tanto papel dinheiro.

O que porém se apresenta como curioso é o Banco de Portugal o banco do Estado, que devia ser o banco do paiz, fazer os seus pagamentos com uma notas velhas e immundas que lhe entram por um lado e elle põe a circular do outro.

Que dirá um extrangeiro que tenha a receber qualquer dinheiro do *Banco de Portugal* e tenha de pagar n'aquelles cebentos papelinhos que valem prata e... ouro!

Onde reside a causa d'esta vergonha? Ha falta de pessoal? Não tem o banco em reserva notas novas porque fosse substituindo as incapazes, rasgadas ou gordurosas? Falta-lhe gente e casa para as contar?

Estamos em crer que o mal está na falta de espaço com que o Banco luta. N'um quartel-ão velho da baixa, sem aparencia, escuro, cheio de escadas de madeira, o nosso primeiro banco pede em altos brados reforma. Pede-a o publico para evitar ter que subir a um segundo andar quando tem de ir á thesouraria pede-a a necessidade de trabalhar desafogadamente, pede-a o bom credito e a dignidade do paiz.

Não hade ser em tempo de guerra que essas remodelações hão de ser feitas, no estado actual de difficuldades, mas, o projecto do futuro Banco faz adormecido ha muitos annos, por alguma gaveta da direcção ou do Estado.

Quanto á substituição das notas naturalmente, não se faz, além das causas apontadas, pela falta absoluta de notas em reserva, devido á grande circulação fiduciaria dos ultimos tempos, que vae a perto de 200 mil contos. Só o Estado é culpado d'esse grande augmento de circulação. O Estado, e os particulares, sejamos justos.

Ha coisa de anno e meio, logo que a prata começou a valer mais do que o seu cunho, desappareceu vertiginosamente do mercado. Ia constituir o pé de meia nacional? Ia fazer nos ourives objectos de arte?... Ia para Hespanha clandestinamente? Nenhuma d'estas razões é certa e todas o são. O facto é que a prata sumia-se, vendo-se o Banco na necessidade de mandar recolher a de D. Luiz, D. Carlos e D. Manuel. Perto de 4:000 contos estão a refundir na Casa da Moeda, e a differença para a que acusam as situações semanaes do banco, está nos cofres fortes do mesmo.

E' a nossa unica moeda forte...

Uma das causas da falta da substituição de notas velhas é a exiguidade do espaço onde estão installadas as officinas, um quarto andar da rua do Ouro.

O banco manda imprimir as notas a Inglaterra, á Bradbury Wilkinson & C.ª, cujas officinas de impressão teem as dimensões de todo o nosso caseirão que se chama «Banco de Portugal». O papel para as notas é francez e vae para Inglaterra sob a fiscalisação do Banco de França.

Logo que augmentou a circulação, como se pode fazer face ás necessidades da troca de notas, se não temos nem espaço, nem pessoal, nem casa, e é demorado o reenvio do estrangeiro de notas novas? Por isso o nosso Banco do estado lá faz os seus pagamentos com as notas porcas e antihygienicas, repugnantes e perigosas.

Compete ainda dizer que o Estado, ao serviço de quem a maioria da circulação é feita, cobra direito das notas, como papel estampado: um escudo por kilo, fóra as alcavalas.

Mais lucrativas, pois, que as notas em circulação, só podem ser, para o Estado, as notas officiosas...

Uma das preoccupações de todos os bancos é a de salvaguardar os seus bilhetes das imitações dos falsarios; para isso, elles tomam todas as precauções possiveis: papeis especialmente fabricados, mysteriosas filigranas e mil cuidados na gravura, impressão, numeração das notas.

Actualmente só a chapa de 2$500 réis está fabricada. O banco leva mezes para trocar a um cidadão que comprovadamente não seja, um falsario, uma d'essas notas; as falsas são imperfeitas, e com cuidado evitam-se. Mas a arte e a pericia chega ás vezes a ser grande.

Tivemos notas de 10$000 réis habilmente executadas, o que só o acaso fez o Banco descobril-as. Em Paris ha um museu onde se podem ver as principaes obras dos amadores de notas falsas. E' um alto reflexo do engenho humano.

D'entre ellas ha uma de 50 francos feita á mão! Obra prima do cuidado e trabalho... onde residia a modesta esperança d'um desgraçado... 10$000 réis! Oh! a alma dos *escrocs* é sempre impenetravell! E outro exemplo está n'aquelle caso succedido em França ha 15 ou 16 annos, em que regularmente todos os meses entravam no Banco, cinco ou seis notas falsas de 100 francos. Estas notas, admiravelmente feitas, tinham todo um *tic* que reconheciam a mesma proveniencia. Pesquizas, inqueritos, buscas, descobre-se a região d'onde vinha, uma pequena localidade pacata, mas... mais nada. E as notas mensalmente appareciam, nem mais uma, n'uma modestia digna de todas as recompensas. Um dia ellas pararam, e constatase a seguinte coincidencia: na tal localidade acabava de morrer um funccionario reformado, estivador e honrado pintor, e que fôra gravador na sua mocidade.

Conta-se approximadamente a mesma historia d'uma nota de 1.000 libras, que apparece annualmente no banco de Londres.

Quanto ao engenho nacional, é menor e limita-se em geral ao *conto do vigario*, em que em vez do masso de notas, o *patêgo* fica com um masso de papel, caso talvez para abençoar d'aqui a dias por dois fortes motivos: um, a valorisação do papel de embrulho a peso, ser superior á das notas em profusão, mesmo emittidas pelo banco; outro, a segurança da saude pelo alivio d'alguns vehiculos de microbios e porcaria.

Sem «blague», o que é necessario remediar depressa, é o deprimente espectaculo do Banco de Estado fazer os seus pagamentos com notas repugnantes e infecciosas. Exige-o a saude publica e o decoro nacional.

Sim! Sim! Sim!
O *PAPAGAIO REAL* é a mais formosa das revistas. E não ha peça que se compare sequer á do theatro Apollo.
Não! Não! Não!

Theatro Republica

A'manhã repete-se no Republica o espectaculo de sensação da noite: a celebre peça em 4 actos «O Grande Magico», um dos grandes successos d'este theatro, peça interessante, original, com situações que despertam a maior curiosidade.

E representa-se tambem a engraçada revista «Bola de Sabão», extraordinaria fabrica de gargalhadas, augmentada hoje com novos numeros.

COLYSEU
—DOS—
RECREIOS
HOJE
Soirée de moda
Ponto de reunião elegante
2 ESTREIAS 2
Estreia da 10.ª serie de
JUDEX
O coração de Jaquelina
2 partes
Estreia do drama em 4 actos
Sacrificio de honra
pela grande actriz
ITALIA ALMIRANTE MANSINI
No programma: A 9.ª serie de Judex—A perola da tribu, 4 partes—VIDA AQUATICA—*Miudinho na opereta.*

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

ULTIMAS NOTICIAS

OS NOVOS MINISTROS

Os grandes problemas da politica

O que pensa o sr. ministro da justiça ácerca da sua effectivação

No intuito de pôr os leitores da *Capital* ao corrente de quanto possa interessal-os sobre os differentes ramos da administração publica, e tendo n'este momento preponderancia especial os assumptos affectos á pasta da justiça, procurámos esta tarde entrevistar o sr. dr. Martinho Nobre de Mello, o que não conseguimos, a despeito da sua boa vontade, por nol-o impedirem mil e uma preoccupações, que não lhe davam um quarto de hora para nos consagrar.

Como não queriamos, em todo o caso, deixar de alguma coisa dizer sobre a sua maneira de ver em materia politica, de uma fórma geral, e muito especialmente no que respeita ás questões da separação da Egreja do Estado e da independencia do poder judicial, obtivemos, não sem custo, do seu chefe de gabinete, o sr. dr. Miranda e Sousa, a entrevista que segue. Dada a estreita amizade que a ambos liga e o perfeito accordo de ideaes politicos em que se encontram, podem inferir-se das palavras do joven e distincto advogado quaes as normas de politica e as vistas que sobre os dois momentosos assumptos que versámos tem o sr. ministro da justiça.

—Antes de tudo, disse-nos o sr. dr. Miranda e Sousa, posso assoverar-lhe que o sr. ministro é partidario da ordem, partidario da disciplina, defensor de organisação social em que o Poder tem o seu devido logar, prestigiado na pessoa de Alguem que saiba querer e saiba governar.

«Bastante se tem explorado por ahi com a conferencia que o sr. dr. Nobre de Mello fez recentemente, em 4 de fevereiro, na Liga Naval, apresentando-o muitos como defensor de uma politica incompativel com os adeantamentos e as aspirações da actual geração, a politica do *Posso, quero e mando*.

«Felizmente, pelas notas que sobre essa conferencia se publicaram na imprensa, foi *A Capital* o jornal que marcou com um rigor perfeito o significado das affirmações então feitas pelo actual ministro da justiça. Quanto o sr. dr. Nobre de Mello disse e o seu jornal reproduziu é bem ellucidativo, no sentido de bem demonstrar que o sr. ministro de justiça, quando defendeu o *poder pessoal*, explicou com perfeita clareza, com a maxima nitidez, estas expressões. Empregou-as para combater o parlamentarismo anonymo e não para defender o arbitrio, o absolutismo.

—Tambem teem sido commentadas de varios modos as affirmações feitas pelo novo ministro ao tomar posse...

O sr. Miranda e Sousa atalhou:

—... de estar fóra e acima dos partidos, não é assim? Todos os que a esse acto assistiram comprehenderam que o que o dr. Nobre de Mello queria dizer era que, não se tendo filiado em partido algum, se encontrava em condições excellentes para não ferir os direitos de ninguem, exactamente por se encontrar bem acima de quaesquer facciosismos partidarios...

«Sobretudo, nunca podia ter uma intervenção desprimorosa para os partidos, pois que n'elles tem amigos e pessoas cuja intelligencia devidamente aprecia, como já o tem expressado, e até precisamente a alguns dos que tão mal interpretaram as suas phrases.

—Em conclusão, o sr. ministro não é...

—Politico? Não é, decerto. Mas é um *sidonista enragé*. Pertencendo, por assim dizer, á *élite* intellectual dos Maurice Barrès e Delermes, néo-conservadores, e não positivistas que, reconhecendo a necessidade immediata das sociedades se reorganisarem pela disciplina e pela ordem, não querem perder uma só *chance de salut*, o sr. dr. Nobre de Mello vê no sr. dr. Sidonio Paes o homem providencial em torno do qual todos devem cerrar fileiras. Professando por elle uma admiração enorme, julga-o o instrumento formidavel da regeneração nacional que se pode operar, sob a sua intelligencia e sob o seu prestigio, sem mais revoluções, sem mais desordens, sem mais convulsões. Uma *Republica Nova*? A expressão tem encanto e grandeza no seu inéditismo forte...

—A sua plataforma fundamental... as suas idéas geraes... a sua orientação, emfim... refiro-me ao dr. Nobre de Mello...

—São presidencialistas... Um presidencialismo forte... Entende que está naturalmente indicado que o sr. dr. Sidonio Paes obterá nas urnas a consagração legal da situação em que se encontra como mandatario da revolução de 5 de dezembro.

—Em grandes linhas qual é, então, a plataforma visada pelo dr. Nobre de Mello?

—A da descentralisação, atravez de tudo! Reorganisação das provincias; a creação, em duas palavras, da vida regional.

«A nação carece d'uma organisação profiqua, moldada no principio associativo. Convem aproveitar, regulamentando-o devidamente, o syndicalismo. E' necessario abrir ao operariado novos horisontes, desviando-o das luctas politicas, dos tumultos estereis, encaminhando-o assim para a conquista, serena e solida de uma situação melhor dentro do campo economico...

«Idéas rasgadas, como vê. E idéas bem rasgadas só se póde ter quem as concilia primeiro com a Ordem.

«Desejaria ainda o novo ministro a representação syndicalista, pelo menos, em uma das camaras. Segundo me consta, o novo estatuto eleitoral já consigna a representação das classes e dos interesses sociaes no proprio Senado.

«Aqui tem, meu bom amigo, as vistas geraes politicas do dr. Nobre de Mello.

—Fallemos agora, se lhe apraz, das relações da Egreja com o Estado. Quaes são as ideias fundamentaes do novo ministro sobre este interessante ponto?

—Estas: Libertar das fiscalisações do Estado o ensino religioso em estabelecimentos particulares; reconhecer um *facto*: a hierarchia religiosa; reconhecer uma *necessidade*: a disciplina interna da Egreja catholica.

—E relativamente aos bens da Egreja?

—Organisar um cadastro dos que lhe pertenciam e restituir os que ainda o possam ser, aos seus antigos e legitimos possuidores.

—E' muito.

—Pois pensa, eroio, mais: no restabelecimento da legação junto do Vaticano. E, opportunamente, um entendimento leal entre a Santa Sé e o Governo Portuguez.

—E poderá o novo ministro realisar, desde já, esse plano?

—Tem difficuldades, é claro, que procurará aplanar, esperando conseguil-o, como sejam inqueritos, a que tem de presidir, relatorios, conferencias, etc. Mas as preoccupações da hora presente assoberbam-n'os. Os projectos da lei sorgente, a lei eleitoral, o acto das eleições, que ainda tem de ser regulamentado, etc.

«Em todo o caso, pelo menos não se dispensará o sr. ministro de levar ao parlamento uma reforma completa da lei da separação, no sentido que acabo de expôr-lhe.

—Falta-nos agóra abordar uma outra questão, deveras importante e que é preciso resolver: a da independencia do Poder Judicial. Decerto o dr. Nobre de Mello, que é um novo e um estudioso, tem ideas precisas sobre o assumpto.

—Tem. Começará por organisar o conselho superior da magistratura, outhorgando-lhe competencia para realisar as promoções e as nomeações, em parte; isto, é claro, com fiscalisação do Poder... Dar á magistratura attribuições mais latas do que as que constam da Constituição, para julgarem da constitucionalidade das leis e outros diplomas...

—E a respeito de honorarios?...

—Melhoral-os o mais possivel, garantindo-lhes a mais perfeita independencia economica.

«Como sabe ha juizes nas comarcas da provincia que não chegam a auferir trinta escudos mensaes de honorarios... Isto n'uma epoca em que todas as classes reclamam melhorias economicas, em que os carroceiros ganham 1$80 centavos diarios.

«Esqueceia-me dizer-lhe que tambem pensa o novo ministro em regular, tão depressa quanto lhe seja possivel, as funcções de jury criminal, moralisando-o e dando-lhe competencia, e orear a Relação de Coimbra, que já está no programma presidencial, com o qual o dr. Nobre de Mello concorda plenamente.

«Aqui tem, a traços largos e apagados, o programma do novo ministro da justiça, que só pela muita amizade e dedicação que lhe devo conseguiu arrancar-me da minha banca de advogado e, portanto, aos meus interesses particulares.

Agradecendo ao sr. dr. Miranda e Sousa a gentileza da entrevista, lá o deixámos atarefado, com visitas e conferencias telephonicas, deante de uma montanha de cartas, cartões, telegrammas e outros papeis, que tem de ler ou já leu...

CREANÇAS FRACAS
Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes Iodonal.
Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

SALÃO FOZ
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
A linda operetta
Flôr do Bem
Peça genuinamente portugueza
Sexta-feira 15 A revista E' AGORA

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 168.

Os feridos do C. E. P.

Entre os doentes e feridos hontem chegados a Lisboa no navio-hospital inglez «Glengorn-Castle» vieram dois officiaes atacados de loucura, que recolheram ao Manicomio do Telhal.

Esses officiaes são o capitão Joaquim Jeronymo Cerdeira de Brito Faria, cujo estado é pouco satisfactorio, e o alferes João Albino Barroso, que se encontra relativamente bem, esperando-se que em breve lhe possa ser dada alta, para ir acabar de restabelecer-se no seio de sua familia.

Os doentes que ficaram hospitalisados no hospital temporario da Cruz Vermelha, na Junqueira, foram esta tarde visitados pelas senhoras da Assistencia aos feridos e mutilados da guerra, que lhes foram prodigalisar soccorros, levando-lhes tabaco, dinheiro, etc.

SPOIS
O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garagens

As reclamações dos ferro-viarios

Reunem amanhã pela primeira vez os empregados da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro! com a sua direcção a fim de apresentarem as suas reclamações sobre augmento de vencimentos. Como se sabe, já em tempos os ferro-viarios tinham apresentado as suas reclamações e é em virtude d'ellas que uma primeira entrevista se realisa. Segundo as nossas informações sabemos que a Companhia está disposta a fazer concessões, o que significa que vae fazer sacrificios. No entanto todas as resoluções a tomar dependem até certo ponto do que o «comité» francez da Companhia, com séde em Paris, resolver. O que mostra que a solução não será tão rapida quanto seria para desejar, muito embora a boa vontade dos organismos dirigentes proceda no sentido de abreviar todas as demarches.

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças de bocca, cirurgia, prothese e orthodontia.
LARGO DE S. PAULO, 13-1.º
TELEPHONE 308

Vapor «Lagos»

CARDIFF, 8—Os officiaes do vapor «Lagos» estão bons e abraçam suas familias. — (as) Lopes, Jorge, Correia, Gamboa, Abel—(Havas).

NOTAS DIVERSAS

—A camara municipal de Oliveira de Hospital pediu ao governo que seja concedida gazolina para os automoveis que fazem a carreira de passageiros entre Coimbra e S. Romão, a fim de que essa carreira não tenha de parallisar.

—A camara de Mafra pediu que seja fornecido o sulfato e enxofre de que necessita a viticultura da região.

—Foi pedida ao governo a creação de uma estação telegrapho-posta em Belver, concelho de Mação.

—Entrou no Tejo um vapor com um grande carregamento de generos coloniaes consignados ao Estado.

OLYMPIA
— HOJE —
2 ESTREIAS 2
A Princeza 4 actos
em que a illustre artista
Leda Gys
tem dois soberbos papeis, apresentando riquissimas toilettes
A morte do monstro
2 partes
Ultimo capitulo da
SEITA TENEBROSA
No programma outros exitos.
A'manhã—pela 1.ª vez
Blanchette

CHICORIA
Semente verdadeira Magdebourg, vende o importador
Mario Motta—Horticultor
Rua Nova Cintra, 38—Porto

"A Beira"
Companhia de Seguros
Capital: Escudos 750.000$00
Telephone C. 905
Largo de S. Julião, 18, 1.º
Seguros contra greves e tumultos

LIVROS NOVOS

"Romeu e Julieta"

O meu ilustre amigo dr. Souza Costa escreveu ultimamente uma novela epistolar, verdadeira joia de litteratura. Offereceu-me o livro ha tempos. Mas só hoje é que o pude ler. E, ao findal-o, senti uma alegria enorme, d'estas que raramente se usufruem, lendo os nossos modernos escriptores. Souza Costa revela-se d'uma maneira nova e serena, sempre cheia de logica. O seu «Romeu e Julieta» aborda a questão do divorcio fazendo outra vez unir os esposos atravez dos laços filiaes. Eu quero acreditar que o divorcio não resolve o problema do casamento infeliz, quando, sobretudo, ha filhos. E' uma solução sem valor até, porque assenta n'uma base falsa. Entretanto, sem querer fazer reacções de cartas d'este livro, cheio de vivesa e opportuno, quero trazer para este cantinho alguns periodos das ultimas paginas. Como Eça na sua memoravel «Cidades e Serras», o auctor transporta as suas personagens da cidade para a aldeia. E o encanto da Natureza atrahindo os que se amam, fóra do artificio da cidade. E a suavidade e paz do campo vencendo o progresso divorciante da civilisação. Vejamos como o auctor se exprime. Melhor elogio não posso dar aos leitores, que fazendo minhas as palavras sinceras e sentimentaes de Souza Costa a quem envio um grande abraço pela sua novela, edição excellente da Livraria Classica Editora, proficientemente dirigida pelo meu bom amigo A. M. Teixeira! Ahi vão as palavras divinas:

«Aqui no campo, viveremos na singeleza confiada das arvores e dos animaes de trabalho. Aqui respiraremos a saude moral e a tranquillidade de consciencia que as formas e as almas exanimam. O urbanismo é o nosso grande mal. A attracção delirante da cidade é a nossa maior doença. Nós, portuguezes, não podiamos ser senão agricultores. Em pretendo, acima de tudo, revoltar-me ao citadinismo, mas entendo que a felicidade só é verdadeira quando a ambição encontra os seus horisontes, e que os horisontes da ambição, no socego biblico d'estas logares, confinam com as muros d'uma herdade, onde a sementeira cresce, a casa fumega e a familia prospera sob a protecção da Natureza. A felicidade está nos campos—na ambição limitada, na Paz da Natureza. A cidade, toda de pedra é, como a pedra—fria e agressiva. Corre, empurra, atropella. E nas seducções é bem a imagem do Diabo. O campo é acolhedor, tranquillo, afavel. O campo sorri, abençoa, protege. O ar nutricia, tonifica e refaz. E' a imagem de Deus».

E digam lá os leitores se Souza Costa, sente ou não o valor do Naturismo?

Dr. Amilcar de Sousa

«Como Deus castiga e Esparsos», por Camillo Castello Branco

Não temos que nos referir á forma litteraria do presente volume que a casa Ventura Abrantes editou. E' um livro do Camillo, uma compilação d'algumas das suas obras esparsas, feita com a unção religiosa d'um verdadeiro camillianista. O volume contem séte pedaços do sã prosa, que para muitos serão desconhecidos. A edição traz um «portrait» artistico do grande romancista.

«Em tempo de guerra», por Anna de Castro Osorio

Ramalhete de artigos publicados ao correr do tempo, conforme o assumpto e a emoção pelos factos provocada, e agora reunidos em obra solida.

Anna de Castro Osorio, jornalista e escriptora distincta, põe ao serviço da causa feminina, toda a sua vontade e o seu amor; as questões de ordem social, de educação, de assistencia, são amplamente esplanadas, concorrendo assim a obra para a educação civiva e moral da mulher portugueza, a que é destinada.

Vida e Saude.—D'esta revista mensal de hygiene sahiu o numero 20. Traz, como sempre, variada collaboração, entre a qual um artigo muito interessante, do seu director, o sr. dr. João Vasconcellos, sobre a actual epidemia do Porto.

Quintanistas de medicina

Os quintanistas de medicina realisam hoje a sua festa de despedida no theatro de S. Carlos, com a representação da revista «Assistis?» de Cathedrómas.

O espectaculo principia ás 20 horas e meia em ponto.

No Brazil

O desenvolvimento da agricultura

RIO DE JANEIRO, 10.—O dr. Homero Baptista, presidente da direcção do Banco do Brazil, declarou á Sociedade Nacional de Agricultura que o Banco do Brazil augmentaria brevemente as sommas destinadas aos emprestimos aos agricultores, conforme os desejos do dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, ministro da fazenda. —(Americana).

Alvitres e reclamações

No Asylo Maria Pia

Procurou-nos a mãe d'um dos alumnos internados no Asylo Maria Pia para nos dizer que é de pessima qualidade a alimentação dos alumnos, dias havendo em que, quer o feijão, que é servido, quer o bacalhau, são intragaveis.

Não sabemos se a queixa é ou não fundamentada, mas aqui a deixamos apontada a quem de direito.

Inspecção de reservistas

Os reservistas domiciliados no 1.º bairro de Lisboa teem de comparecer na séde do districto de recrutamento n.º 5, antigo convento das Necessidades, afim de lhes ser passada revista de inspecção:

Freguezia do Beato, 7 d'abril; Monte Pedral, 14; Olivaes, S. Christovam, S. Lourenço e Santo Estevam, 21; S. Miguel, S. Vicente e Santa Cruz do Castello, 28; Santo André, Sé, S. João da Praça e S. S. Thiago, 5 de maio; Soccorro, 12 e Anjos, 19.

A revista será passada das 11 ás 16 horas.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «A Morgadinha de Val-flôr».

REPUBLICA — A's 21 — «O grande magico» — «Bola de sabão».

TRINDADE — A's 21 — O ovo de Colombo — operetta.

GYMNASIO — As 21,15 — «O filho da Carolina».

POLYTHEAMA — A's 20,30 «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21 — «A filha da sr.ª Angot».

APOLLO — A's 21,15 — «Papagaio real».

EDEN THEATRO — A's 20 1/4 e 22 1/4 — «A torre de Babel» — revista.

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «Primeiro de abril» revista.

THEATRO ESTRELLA — A's 20,30 e 22,30 — «Do Camões á Estrella».

COLYSEU DOS RECREIOS — Espectaculo da moda — 10.ª serie do «Judex»: «O Coração de Jaquelina» e drama «Sacrificio de Honra».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

Está entre nós o sr. Giuseppe Miraglia, representante da casa Cines, de Roma, que vem encarregado de negociar com os nossos animatographos a apresentação, na proxima semana santa, da fita «Christus», que nos dizem ser uma maravilha de arte.

Réclames

No Apollo repete-se a revista «Papagaio Real», cujo scenario e guarda-roupa surprehendentes teem chamado grande quantidade de publico áquella casa de espectaculos.

—Hoje, no Trindade, festa do actor Candeira com a revista de Schwalbach «O Ovo de Colombo». Amanhã festa de Zulmira Vasques. eRosa Matheus com a mesma peça. Dia 15, beneficio. Os ensaios da revista ao «Deus dará» proseguem activamente.

—Repete-se hoje a linda operetta «Fior do Bem», que no Salão Foz tem obtido um colossal successo. Peça genuinamente portugueza merece ser vista por todos que amam as bellezas do nosso paiz. Do resto a «Flôr do Bem» é uma peça que pode ser vista por todos, constituindo o mais bello espectaculo das familias.

—Quinta-feira é a festa do camaroteiro Antonio Garcia com um programma magnifico.

—Sexta-feira, 1.ª representação da revista «E' agora!».

—A medida que se vão exhibindo as diversas series augmenta a celebridade do extraordinario «film» «Judex» e succedem-se as enchentes no Colyseu dos Recreios. O espectaculo da moda d'esta noite em que se estreia a 10.ª serie: «O Coração de Jaquelina» reunirá tudo quanto de mais distincto tem Lisboa. No surprehendente programma figura outra sensacional estreia, a do drama «Sacrificio de Honra», que vem precedido de grande reputação. Na quinta-feira estreia da 11.ª serie. «Sereias!... Ondinas!...»

TOURADAS

Algés

Realisa-se em breve a inauguração da presente epoca tauromachica, que abrirá com uma corrida em que tomarão parte antigos e conhecidos amadores e um grupo de futuros novos artistas.

O povo allemão

As suas tendencias naturaes

Indubitavelmente, os allemães que não pertencem ás classes privilegiadas e que não se aproveitam pessoalmente da guerra, estão muito descontentes com o que succede. Seguramente, a fome, a miseria, o luto, a insegurança do dia de amanhã, a perspectiva de se encontrar, assim que se faça a paz, com um muro de odios silenciosos que rodeie a nação e a asphyxie, determinam irritabilidades, protestos, indignações surdas...

Mas não olvidemos o que Henri Heine, o prussiano liberto, dizia:

«O allemão é parecido com o escravo, que obedece ao seu dono sem que tenha necessidade de latego nem cadeias. A palavra e um simples olhar bastam. A servidão penetrou na sua alma. «Peior do que a servidão material é a do espirito».

Exagerava Henri Heine? Não. Os allemães, e sobretudo os prussianos amam o militarismo sobre todas as coisas. O exito que teve ao Este do Rhano a Social Democracia é devido, mais do que á força expansiva das ideias, ao instincto de agremiação das multidões teutonicas. A creança, alêmã é deformada mentalmente no collegio. Depois vae para o quartel. Quando acaba os annos de serviço nas fileiras, olha em torno de si e procura a organisação estricta, disciplinada, onde se ha de incrustrar. E se é operario ou burguez inclassificado, alista-se no Socialismo e na sociedade de resistencia. A questão é obedecer a alguem, ser governado, mandado, conduzido, levado a qualquer parte pelo impulso de uma gerarchia.

N'outro paiz, teria sido impossivel que o povo resistisse tanto como está resistindo na Allemanha. Virtude colectiva? Civismo e solidariedade excessivas? Não. Obediencia cega. Militarisação absoluta. Disciplina introduzida a martelladas nas cathegorias civis, como um enorme prego n'uma parede. Dizia Frederico da Prussia que fabricava heroes a pauladas. Essa fabricação foi a sua força e a sua gloria. Com heroes assim, ganhou a guerra dos Sete Annos...

Melhoramentos regionaes

Estrada de Cambra a S. Pedro do Sul

MACIEIRA DE CAMBRA, 9.—Está sendo organisada uma commissão propugnadora dos progressos d'este concelho e do de S. Pedro do Sul, pretendendo essa commissão conseguir, entre outros melhoramentos, a conclusão da estrada n.º 42, a qual, como *A Capital* já disse, liga os dois concelhos por uma via muito mais curta atravez a serra.

Essa commissão é composta de patriotas dos dois concelhos, fazendo parte d'ella o benemerito de Cambra sr. Luiz Bernardo d'Almeida, a quem, bem como a seu primo sr. Antonio d'Almeida Pinho, o concelho deve já muito.

Logo que esteja completamente organisada, a commissão vae a Lisboa pedir que esse melhoramento, já solicitado pelo sr. J. Tavares Valente, seja effectivado, dando-se começo aos trabalhos d'essa estrada.

NA CAMARA DOS COMMUNS

Homenagem ao general Maude

São concedidas á viuva 25.000 libras

Na camara dos communs o sr. Lloyd George propoz a concessão de uma somma de 25.000 libras esterlinas á viuva do general Maude, como homenagem ao general que tão brilhantes feitos realisou na Mesopotamia em beneficio do Imperio britannico e da causa alliada, cujos effeitos hão de ser permanentes.

«A intervenção de Maude—accrescentou Lloyd George—restabeleceu a situação da Inglaterra n'aquelles territorios, e toda a acção foi, em suma, proveitosissima para os interesses alliados. Derrotou os exercitos inimigos e foi de victoria em victoria até apoderar-se de Bagdad, tomada que tanto repercutiu no Oriente.

«E' esta uma das paginas mais brilhantes da nossa historia militar e os proprios allemães reconheceram o golpe mortal que lhes dera o general Maude e tentaram reparar o desastre; mas não o conseguiram e abandonaram a empreza comprehendendo que tinham na sua frente um chefe militar cuja capacidade e intelligencia eram excepcionaes. Maude manifestou tanta sabedoria militar como tacto administrativo, e se foram grandes os seus triumphos estrategicos tambem triumphou como homem de Estado, organisando os serviços na Mesopotamia e estabelecendo todo um systema administrativo como não havia melhor.

O seu melhor elogio é o artigo que publicou um jornal arabe, exaltando as suas bellas qualidades como governante e como homem.

«Morreu — disse—victima da sua abnegação e cortezia, por ter visitado toda uma região invadida pela peste, porque os habitantes desejavam exprimir-lhe pessoalmente as suas sympathias, e o generalissimo insistiu em ir saudal-os, e sabendo os perigos que corria, prohibiu aos seus soldados de escolta comer e beber durante a visita, mas elle não hesitou em acceitar os convites d'aquellas gentes, para não ferir a sua susceptibilidade.

N'um copo de vinho que lhe offereceram, estava o germen da cholera de que morreu dias depois.

«Se tivesse consagrado as suas qualidades e energia aos seus negocios particulares, teria adquirido rapidamente uma grande fortuna; mas consagrou todo o seu talento ao serviço do seu paiz e morreu pobre.

«Venho hoje render preito á sua memoria — terminou dizendo Lloyd George—submettendo á vossa approvação a concessão de 25.000 libras esterlinas á sua viuva.»

Entre grandes applausos, foi concedido por unanimidade o credito solicitado.

SPORT

Campeonato da primavera de tennis

Deve realisar-se nos dias 14 e 21 de abril o campeonato internacional de lawn-tennis da primavera nos magnificos «courts» das Larangeiras.

Estas datas foram marcadas de accordo com os jogadores hespanhoes que concorrem ao campeonato.

Desafios de foot-ball internacionaes

Na proxima Paschoa, temos em Lisboa o Club Français de Paris, com famosos jogadores francezes, que jogarão uma serie de desafios com os «teams» do Sporting e Bemfica.

A festa na Escola Academica

Tem sido grande a procura de bilhetes para a festa sportiva que se realisa no sabbado no pavilhão da Escola Academica e na qual tomam parte os melhores elementos do Gymnasio Club Portuguez e da Escola Academica.

A commissão organisadora é composta por um grupo de senhoras, cujos nomes já publicamos, presidida pela sr.ª Duqueza de Palmella, destinando-se o producto da festa a uma instituição creada por estas senhoras, a «Escola de Trabalho de Creanças Pobres».

Os bilhetes que restam podem ainda ser requisitados á Escola Academica, sendo o seu custo de 1$00.

Noticias e Boatos

Annuncia-se para breve a realisação de combates de box entre portuguezes e estrangeiros.

—Já se fala em que na proxima epocha de natação dois clubs novos concorrem ás provas.

Sporting Club

Os jogadores do «team» d'este Club que foram a Huelva venceram o «team» hespanhol por 2 a 0 «goals».

De vez em quando...

A Associação Naval de Lisboa parece que está em repouso...

O seu silencio assim o indica. Quando ha tempo inaugurou o porto nautico, noticiaram os jornaes que ella ia entrar n'uma epocha de trabalho mas... não sabemos porquê... parallisou!

Já nos lembrou se será por albergar nas suas installações essa «tal» Federação de Sports qu edizem ainda existir, mas que nada faz para justificar essa existencia.

A Associação tem um passado brilhante e por isso deve quanto antes intimar a sahida da Federação, aproveitando o indicar-lhe o caminho do cemiterio Prazeres, e poderá então continuar na propaganda do desporto nautico.

A. de C.

Amanhã leiam n' «A Capital o

Consultorio sportivo

do

Doutor X

A figura de Raphael Bordallo

A creação d'um museu nas Caldas da Rainha

O artigo que *A Capital* publicou no dia 6 sobre a figura de Raphael Bordallo é que é devido á penna do sr.ª D. Julieta Ferrão, encontrou da parte do brilhante chronista do *Primeiro de Janeiro*, do Porto, nosso estimado collega Guedes d'Oliveira, na sua secção *Tribuna Livre*, de sabbado, as seguintes palavras d'apoio:

A Capital publicava n'um dos seus ultimos numeros um excellente artigo consagrado á figura altissima de Raphael Bordallo. Põe em justo relevo a ingratidão e o egoismo da gente portugueza para com os seus grandes homens e com maior resignação do que indignação que aponta o esquecimento a que a memoria do artista insignissimo foi votada. Nós não devemos estranhal-o. O lusiada dos bons tempos em que vivemos é sobretudo uma creatura profundamente invejosa e não perdôa áquelles que pelo talento, pelo trabalho, por qualquer fórma de superioridade, subiram muito acima da estatura commum e rutilaram como sóes entre mediocres. A *Capital* com inteira justiça regista que se não fosse a dedicação sem limites, a infinita ternura e a feliz idade dos recursos pessoaes de um homem que a esse sentimento odioso resistiu, organisando um museu que é um templo de bondade e um monumento de Arte, se não fosse a piedade immensa e o enthusiasmo de Cruz Magalhães, que com a paciencia de um santo e a magnanimidade de um Creso, alliadas ao bom gosto de um nobre e refinado espirito, coleccionou a melhor documentação do museu do Campo Grande, de Raphael Bordallo só restaria hoje, entre a indifferença de todos, a saudade de muito poucos. Esse museu do Campo Grande é uma commovente affirmação de nobreza moral, pela delicadeza e pelo amor que ao seu fundador merecem a memoria estremecida querida do artista colossal e do amigo incomparavel.

Como a invéja é filha da perversão, a admiração é filha da bondade e nada póde fazer-nos transportar ao convivio do morto muito amado, que foi a bondade mesma, como as horas alli passadas na contemplação dos trabalhos com tanta piedade e tanta devoção guardados, parecendo estreitarem-se a nós carinhosas que os dispõe e a mão illustre que os traçou.

Não impede, certamente, como *A Capital* alvitra, que as Caldas da Rainha completem o pagamento, da grande divida instituindo o museu, sobretudo, da obra do ceramista, já que o do Campo Grande consagrou a desenhador. Nas Caldas da Rainha existe ainda aquelle perfume e aquello rasto que nunca se apagam dos locaes por onde passa uma existencia fecunda. Ali, diz *A Capital*, existem ainda archivados os 5.000 modelos da fabrica «S. Raphael». Ali se move possivelmente uma camara municipal que não póde esquecer o glorioso artista. Porque não ha de ella, porque não hão de todos metter hombros a essa amorosa tarefa que, começando por ser uma consagração, acabaria por ser um monumento educativo?

Tambem o jornal *O Defensor*, das Caldas da Rainha, transcreve o nosso artigo e applaude calorosamente a idéia lançada nas columnas de *A Capital*.

NATURISMO

O typho exantematico

Grassa no Porto, e irradia por todo o paiz uma doença que é demonstradora da falta de hygiene nacional. E' o typho, contagioso, infeccioso e endemico, devido á miseria, á fome e á promiscuidade humana. O Porto é uma cidade horrivel quanto a hygiene. Um systema de viver sem cuidados—os esgotos sem servir, sepultados no solo, onde os ratos se divertem. Ruedos infectos, gente que não ama a agua. Poucas casas teem banheira. E quem surprehende os retretes do velho burgo tem a illusão de entrar em antros de miseria social.

Os subdelegados de saude nada fizeram. A população não quer que a ensinem a ter hygiene? Foi sempre assim. Veiu a Peste, no tempo antigo. Parece que se deviam fazer obras de saneamento. Nada se fez. A cidade da Virgem continua a dar uma mortalidade enorme.

O typho demonstra falta de limpeza pessoal. Quem tomar banho todos os dias, quem desinfectar a cabeça, quem dormir em quartos caiados, em camas de roupas limpas, assim como quem tiver hygiene na alimentação — vê-se ao abrigo d'esta *piolhosa doença*. E' o piolho que transmitte de enfermo para são o mal. Se o sangue fôr apto á eclosão do virus—surgem calafrios, tremuras, dôres de cabeça, erupções de manchas escuras, exantematosas hemorragicas. E, se se não intervem a tempo, morre-se. O Naturismo, n'esta, como em todas as doenças agudas, faz maravilhas. Mas é necessario que ao doente sejam ministrados cuidados desde a primeira hora. Banhos de todo o modo e uma alimentação cuidada e bem conduzida para com o doente é o essencial. Desinfecções de todo o genero são uteis, necessarias, imprescindiveis.

Quem tiver deante de si o quadro tetrico da epidemia, faz todo o possivel para ser hygienista comsigo e com os seus. A unica dictadura necessaria é a da hygiene. O Rio de Janeiro é a cidade onde mais bem feita está a campanha contra os insectos contaminadores.

Deviamos imitar o Brazil!

Dr. Amilcar de Sousa

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A conflagração

A intervenção do Japão

O que a seu respeito pensa o sr. Robert Cecil — A Allemanha quer assenhorear-se do mundo

LONDRES, 10.—A Agencia Reuter declara que o sr. Robert Cecil no decorrer de uma conversação desenvolveu os seguintes pontos de vista: —A emboscada allemã no Oriente e a attitude leal do Japão para com a alliança desde que o Estado independente do Japão proceda como julga dever fazel-o.—Não ficarei certamente surprehendido se em vista dos acontecimentos que sobrevieram o Japão considerasse para desejar, no seu proprio interesse e no do conjuncto dos alliados, que lhe fosse consentido enviar tropas para impedir a germanisação da Siberia. Pessoalmente eu applaudiria, não hesito mesmo dizel-o, a decisão que o Japão tomasse de proceder n'este sentido como mandatario da Alliança. Não penso que toda a gravidade da penetração da Allemanha na Russia não seja plenamente avaliada. A attenção publica parece estar concentrada sobre a questão de saber se a Allemanha o poderá fazer. Não é a isso que a Allemanha visa. A sua politica que tem um caracter gigantesco não visa a menos do a conquista do mundo. Lançae os olhos sobre o mappa e vereis o que a Allemanha já conseguiu. Apoderou-se das provincias baltícas quasi até Petrogrado. Quanto á Finlandia, enviou tropas para as ilhas de Aaland e fez uma especie de accordo com os finlandezes que collocará a politica estrangeira da Finlandia nas suas mãos. Isto dá-lhe praticamente tudo o que foi costas da Russia no Baltico e priva a Russia de todo o accesso ao mar, excepto por Archangel, e a costa romena. Foi isto effectivamente o que ella já conseguiu. Olhae agora para o sul: occupou ou prepara-se para occupar Odessa e ao mesmo tempo exige a retrocessão á Turquia dos portos situados no extremo oriental do Mar Negro. E' completamente evidente que em tudo isto os seus designios são substituir o caminho de ferro de Bagdad por uma nova estrada para o Oriente atravez do Caucaso e pelo noroeste da Persia, e é conveniente frisar que para isto obteve ella o appoio consciente ou inconsciente dos bolchevicks d'estas regiões. Na Grã-Bretanha como na America toma-se o mais vivo interesse pela sorte dos armenios. Tivemos conhecimento horrorisados dos ultrages sem numero de que este povo foi victima e fizemos o que podemos para os soccorrer. O tratado celebrado com a Allemanha entrega-os a todos novamente aos turcos.

Ha algum tempo enviámos uma missão militar pouco numerosa ao que devia entrar no Caucaso por Baku. Foi presa pelos bolchevicks de convivencia com os agentes allemães e turcos. Ha duas ou tres semanas as suas communicações foram cortadas pois que as linhas telegraphicas de Tiflis foram destruidas. O mappa mostra quaes os vastos designios de conquista que existem ainda na mente dos prussianos. O seu plano que consistia em fazer desapparecer do mapa mundi a França mallogrou-se mas elles teem sempre uma segunda corda para o seu arco e o designio da conquista do Oriente. Elle o que a Allemanha tenta alcançar n'este momento. Todo o palavriado gasto na Allemanha acerca de movimentos tendentes a um regimen democratico não vale a pena que lhe demos credito. N'este momento o espirito militar continua inabalavel no povo allemão, que é de uma raça docil e servil e que ainda não manifestou nem poder nem vontade de alcançar o que nós consideramos liberdade politica. Todo o palavriado relativo ás reformas eleitoraes prussianas, ás resoluções do Reichstag e a outras questões, não passam de movimentos de fumo democraticos. O poder real continua a pertencer, por completo, á casta militar. Ha porventura, a menor razão para não se acreditar que a Allemanha tenta penetrar na Siberia como o fez em outros pontos? Eu não a vejo. Temos n'este momento informações que podem ser verdadeiras ou não o ser e que dizem que os prisioneiros allemães da Siberia estão já organisados e que já foi enviado um general para pôr esta tarefa em execução. Admittindo mesmo o facto de que sejam inexactas estas informações o que é todavia certo é que a noticia é uma inteligente anticipação dos acontecimentos. Seriamos ridiculos e criminosos no mais elevado grau se não tomassemos todas as medidas possiveis para contrariar os designios allemães e penso que andariamos bem avisados se procurassemos obter o appoio do nosso alliado japonez n'uma questão em que elle e só elle póde prestar serviços efficazes. Desejo aproveitar esta occasião para manifestar as obrigações em que estamos para com o Japão que tem cumprido com fidelidade absoluta todos os seus deveres de alliado. O Japão ajudou-nos na tomada das ilhas allemãs no Pacifico e em Tsitau, questões que como todos nós sabemos eram da mais alta importancia. O Japão encontrou-se na primeira linha quando da destruição da esquadra de von Spee e prestou-nos um grande auxilio encarregando-se do trabalho da patrulhar o Mediterraneo e outros mares, e enviando-nos a nosso pedido navios para auxiliar a nossa marinha. Desde o primeiro dia da alliança encontramol-o sempre leal na execução das suas obrigações e se os alliados lhe confiassem a missão de appoiar a Russia contra a Allemanha não ha duvida alguma que no caso de acceitação da sua parte, elle a executaria com a mais perfeita lealdade e efficiencia. Não resta a menor sombra de duvida de que n'este assumpto o Japão póde prestar serviços completamente essenciaes e creio que os russos mais auctorisados hão-de acolher benevolamente o seu appoio contra a ameaça allemã. —(Havas).

A situação na Russia

Um protesto dos consules estrangeiros

PETROGRADO, 10.— Os consules estrangeiros de Wladivostok dirigiram ao Instituto Smolny um protesto official contra as diversas medidas politicas e economicas tomadas pelo governo maximalista e que constituem uma seria ameaça para os interesses que possuem no Extremo Oriente os paizes que elles representam. O commandante superior allemão telegraphou ao referido Instituto dizendo que os allemães tinham desembarcado nas ilhas de Aaland a pedido do governo finlandez e com consentimento da Suecia.—(Havas).

Communicado de Salonica

Posto tomado de assalto

LONDRES, 10.— Communicado official de Salonica.— A nossa infanteria tomou de assalto no dia 8 na emboccadura do Struma, perto de Nocheri, um posto inimigo, matando toda a guarnição. A noroeste do lago Tahinos as nossas patrulhas de cavallaria infligiram perdas ao inimigo. Nada mais ha a mencionar.—(Havas).

As operações na Palestina

Um novo avanço inglez

LONDRES, 10. — Communicado official da Palestina.— O general Allenby annuncia que no dia 9 de manhã cedo as tropas que se encontravam a oeste do valle do Jordão continuaram o avanço geral para o norte. O Vadianja foi atravessado depois de fraca resistencia e a posição turca de Akel Beiyudat-Abu-Tellul, situada n'um s collinas que ficam a cerca de 5 milhas a oeste do Jordão foi atacada. Esta posição era valentemente defendida. O avanço de Jerusalem para Naplouse foi executado n'uma linha de treze milhas por duas a tres de fundo. A leste as nossas tropas occuparam Reer-Malik-Tefasir-Selwad. As tropas que se encontravam a oeste da estrada de Naplouse alcançaram a linha Burj-Bordawil-Attara-Ajul-Deir-Ezsudan, encontrando pouca resistencia. As operações de bombardeamento coroadas de exito, e executadas perto de Ellubban, na estrada principal de Jerusalem a Naplouse, foram feitas pelo Real Corpo de Aviação. Verificamos que algumas das nossas bombas attingiram as tropas de transporte, desbaratando-as por completo.—(Havas).

Ministro da guerra americano

PARIS, 11.—Chegou esta manhã a Paris o sr. Baker, ministro da guerra americano.—(Havas).

Os Inglezes avançam na Mesopotamia

LONDRES, 10.— Communicado official. — O commandante em chefe das tropas da Mesopotamia annuncia que na manhã de 9 as nossas tropas occuparam Hit, na região do Euphrates sem encontrar opposição. As boas luncas que até então occupavam o logar, retiraram-se para Sahileyah, a sete milhas a montante do rio.—(Havas).

Crise politica na China

LONDRES, 11. — Communicam de Tientsin estar imminente uma nova crise politica, correndo o boato de que Touanchifoui retomará a presidencia do conselho.—(Havas).

Nas linhas italianas

ROMA, 10—Commando supremo, em 10—Desde o Stelvio até ao Brenta lucta de artilharia moderada e assignalada actividade dos elementos dos exploradores. Os destacamentos inimigos foram dispersos na região do monte de Cevedola e os *skieurs* postos em fuga em Tonalo. No valle de Posina as nossas patrulhas fustigaram ousadamente os postos avançados com um prompto fogo de fusilaria e obrigaram as patrulhas inimigas a retirarem. Desde Brenta até ao mar, acções de fogo a intervallos, pouco intensas. (a) Dias.—(*Havas*).

Gréves operarias

A dos metallurgicos

De ha muito que a classe metallurgica vem fazendo varias reclamações, entre ellas a de augmento de salario. Por não terem sido attendidas essas reclamações, n'uma reunião hontem effectuada, votou-se para hoje a greve geral da classe.

As auctoridades, em previsão de qualquer incidente, tomaram as medidas necessarias, tendo ido para o bairro de Alcantara, onde ha diversas officinas, uma força de cavallaria da guarda republicana, a qual pouco depois regressava, visto que a greve se não declarou nas grandes officinas.

Apenas nas pequenas o trabalho paralisou, não se dando, porém, conflictos. Só no Conde Barão foram presos dois operarios, por insitgarem a greve.

Politeama
Hoje—A's 9 h. da n.ite—Hoje
O maior dos successos!
Enchentes consecutivas!
O
Conde-Barão
pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, da que fazem parte os artistas Satanella e Amarante.
Quinta-feira 21—Recita do actor
Chaby Pinheiro
Domingo, 10—A's 8 h. da tarde—Concerto extraordinario da Orchestra do Polytheama, sob a regencia do M.ro VIDAL DE SOUSA.—Bilhetes á venda.

O curso preparatorio de medicina

A sua attitude perante a solução do senado universitario

O senado universitario deu á mensagem dos estudantes da faculdade de medicina a seguinte resposta, approvada pelo ministro da instrucção:

Os actuaes exames singulares das cadeiras do F. Q. N. são substituidos por um exame de admissão á Faculdade de Medicina, sendo o jury de exame mixto, constituido por professores das faculdades de sciencias e de medicina.

Os alumnos de Coimbra e Lisboa, achando que esta solução não modifica nada o actual estado de coisas, reuniram-se hoje, e de commum accordo com os seus collegas de Coimbra, vão apresentar ao ministro a seguinte proposta:

Que seja concedida a matricula condicional no 1.º anno das faculdades de medicina aos alumnos que tenham os exames de duas cadeiras quaesquer do curso de F. Q. N., ficando obrigados a fazer os exames das outras na propria epoca de março. Resolveram continuar a greve «á outrance».

Os alumnos aprovaram por acclamação uma saudação aos jornaes que os teem auxiliado na publicação das suas notas officiosas.

CAMBIOS

Lisboa, 11 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 1/2	28 3/8
90 d/v	28 5/16	
Cheque sobre Paris	809	811
» Hollanda	785	800
» New York	1770	1790
» Madrid	485	440
Rio sobre Londres	18 3/8	—
Libras ouro	10$50	10$60
Agio do ouro	125 %	135 %

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579 — End. tel. Correctivo

A provincia n'A CAPITAL

OLHÃO, 10—Realisou-se hontem o casamento da sr.ª D. Fidelina Gastalho Gimenez, gentil filha do sr. Francisco Martins Gimenez, thesoureiro da Fazenda publica n'este concelho, com o sr. João Martins da Quinta Junior, industrial, todos d'esta villa. A assistir ao casamento veio o tio do noivo, sr. dr. José Ribeiro Castanho, juiz de direito da comarca de Villa Nova de Portimão.

Leitaria Central
Rua dos Fanqueiros, 102
Especialidade em manteigas e queijos
Licores e vinhos superiores, das melhores marcas estrangeiras.
Vinhos de meza: Termo, Collares, Bucellas, etc.
Serviço esmerado

Coleção seleta
Obras primas da literatura mundial
EDIÇÕES DE LUXO
em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes
A publicação mais barata de Portugal
VOLUMES PUBLICADOS
1 «Amor de padres», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina do Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 e 9 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Monis», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Copée.
15 «O sello da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camora», C. Feuillet.
22 «Mocidade Floridas, J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Lousada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez da Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozieres», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Roumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.
A' venda em todas as livrarias e na Empreza Luzitana Editora—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1802 Central.

DOENÇAS DO ESTOMAGO
Gastralgias, vomitos, dispepsias e acidez curam-se com o Elixir Dalcloridratado Composto, de exito garantido com os fermentos diastaticos. Laboratorio Farmacologico, Rua Alves Correia, 203.
Pedidos ao deposito na Rua da Betesga, 57, 1.º—Mendonça, Simões Limitada.

SALUTARIS
Purgante muito agradavel e nada irritante
Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias
Depositario geral: José A. de C. Godinho
P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75
Telephone 2:652

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

AGUA DA AMEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida

Optimos resultados nas molestias da pelle, lesões nicrosas doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 18

50 réis o litro em garrafões

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbago, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações do peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARO, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1603.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2169

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 78, 2.º—TEL. 2154

Jantares a 700 réis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral — Pharmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Briquettes

Da mina de S. Pedro da Cova L.ª

Acaba de chegar quantidade para entrega immediata á Companhia das Minas de S. Pedro da Cova, doca d'Alcantara (lado do sul). Tel. 3.550.

Não envenenem as creanças

Está provado que no xarope iodotanico phosphatado, o iodo se transforma em acido iodidrico, que é um caustico e por isso o «clito» medico o substitue pelo IODAL GLICEROPHOSPHATADO, ou pelo IODAL com ARRHENAL, o iodo solido granulado do Laboratorio Pharmacologico da R. Alves Correia, 203, no limphatismo, gota, arthritismo, anemia enterocolite, diabetes, tuberculose incidente, etc.

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc.

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2533

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o **Diurenal**, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos. Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o *Iodal* (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º.

Productos da Casa B. Heller & Co.

DE CHICAGO

(E. U. A.)

Destruidores de moscas
" " formigas
" " ratos
" " baratas

Effeitos garantidos

Preparados para limpar metaes, louça esmaltada e marmore. Polimento para moveis, oleados, etc..

Desinfectantes
Desodorantes

Especiarias

Alho e cebola em pó

Essencias e córantes para confeitarias
Coelho e córantes para laticinos

Producto chimicos diversos
Anilinas
etc., etc.

Representante para Portugal e Colonias e Depositario em Lisboa

Vicente Marques Louro Rua da Prata, 59-2.º Telephone Central, 2293

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 volts

Corrente continua, 110, 220 e 440 volts

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 volts

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas

"POPE,,

a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Deposito em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Rua do Commercio, 99 1.º

Agua da Foz da Certã

A Agua mineo-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com seguro vantagem nas Diabetes — Dyspepsia — Catarros gastricos putrido ou parasitarios; — nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas; — na convalescença das febres graves; — nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.; — na gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc. etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrião cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL

Rua dos Fanqueiros, 94, 1.º

TERSODIA

Pó scientificamente dosado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, calambras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$500 réis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C. 1603.

A cura da syphilis

Os comprimidos de *Avariolina*, ao mesmo tempo que combatem o microbio da syphilis, reconstituem os tecidos que elle estraga. Dispensam as injecções.

Tratamento rapido, garantido, economico, discreto e não produz complicações renaes. Laboratorio Pharmacologico Rua Alves Correia, 203. Deposito Central, rua da Betesga, 57, 1.º.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

95 — Rua do Ouro — 97

TabacariaMalafaia

Tabacos nacionaes

estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz.

Sociedade anonima — Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE — RUA DO COMMERCIO, 99.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade, — Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

USA-SE O COD. TELEG. RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

A FLOR DE OURO

Chegou nova remessa

Para tingir e evitar a queda do cabello

A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «Preto.

Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabello conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil.

Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece as suas raizes.

Preço, 2$000; pelo correio, 2$200.

Cuidado com as imitações.

Agente para Portugal e colonias

F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º

CABELLEIREIRA

Carvão Nacional

das minas da

Empreza Carbonifera Douro Limitada

Antracite para gazogeneos.
Carvão para fundições.
Carvão para cozinha.
Carvão para fornos industriaes.
Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores. — 50 0/0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

Olhos sãos

Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$800 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C. 1603.

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I — Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Determinações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em oxygenio	0,000792 grs.
Expressa em acido sulphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,42250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°	0,46280 »

III — Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sulphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas do pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS: — Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas — VICOIMBRA — PORTO — LISBOA — Rua da Magdalena, 32 — Telephone — Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14 — Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.508$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

---

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 — 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos da Luiza Satanela, Margarida Martino, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Anacleto de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, dnetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua** — A bandeira do regimento — Lady Golena — a cançoneta para senhora **A Desposada** e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58 — T. de S. Domingos, 60 — LISBOA

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212 — Telephone, Central, 553. Rua da Palma, 276 — Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem — Telephone, Belem, 8106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82 — Lisboa

TELEGRAPHO: — FARINHAS

Farinhas em rama — Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas) — Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª — Semeas superfina, fina e grossa — Alimpedura — Arroz — Casca de arroz — Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas) — Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade — Bolachas e Biscoitos — Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas) — Cereaes elegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES: — Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2.038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4223 e 4228); fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 888 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos: — A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos). Telefone, 3793

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

RASTILHOS

meada de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa:* — Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:* — José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2712 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Terça-feira, 12 de Março de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço telegr. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 — Preço 2 centavos

Invalidos da guerra

A ideia da Patria vive n'elles, grande e enobrecida

A chegada dos feridos da guerra traz, para os hospitaes, maior movimentação.

Em Santa Izabel, o trabalho tem sido enorme nos ultimos dias. Começou a orientar-se a reeducação dos mutilados e estropiados da guerra que chegaram ante-hontem. Já se iniciaram os seus tratamentos physioterapicos. Já se esboçou, para os amputados, a sua apparelhagem provisoria. O dr. Aurelio Ferreira já se está preoccupando com a collocação de alguns. O meu collega dr. Victor Fontes tem quasi terminado o interrogatorio e o exame clinico de todos. Quer isto dizer que não houve o menor descuido. O doente começou a ter immediatos cuidados do medico. Os deprimidos e os irritados soffreram a immediata suggestão dos educadores e a influencia d'um meio onde a tristeza não existe e a bondade domina os actos dos superiores.

Ainda bem que assim se procede. Os beneficios percebem-se de prompto. Os invalidos da guerra iniciam o seu regresso á vida do trabalho, pela reeducação moral.

Um exemplo, para confirmar esta verdade.

Entre os invalidos que chegaram veiu o soldado Antonio Miguel Alves. E' um dos mais feridos. Está amputado da coxa direita, atrofiado musculamente, fracturado da coxa esquerda e estropeado da mão direita. O seu facies é d'um anemiado. Dá a immediata impressão d'um enfraquecido. Quando hoje o interrogaram, disse que foi ferido por estilhaços de morteiro, na tarde de 28 de outubro, quando estava em serviço no posto de metralhadoras. O camarada de trincheira, o 334, o seu pobre amigo Iguo, ficou logo em pedaços! Elle cahiu sobre a carne ainda quente e tremula do infeliz. Como poude, lá se conseguiu arrastar, deixando atraz de si um rio de sangue!

Perdeu os sentidos durante quatro dias e, no hospital, calculavam que os não recobrasse! Nos primeiros tempos—elle que nunca estivera doente—escarrou um pouco de sangue. Nunca mais sentiu a força nem a alegria antiga. Os medicos fizeram-lhe duas operações, e, para o salvarem d'uma gangrena gazosa, tiveram que o amputar quasi que junto á anca! Deixou fazer tudo, que não tinha esperanças!

—Ora essa. Mas ainda cá estás...

—Sim senhor, mas olhe que já fazia tenção de não viver...

Os companheiros que o ouviam e nós mesmo estavamos condoidos do bravo moço, invalidado pela guerra, na epoca da vida em que ella mais lhe devia sorrir.

—Foram os patifes dos allemães, hein?

—Lá isso foram... Mas deixe lá, que elles agora tambem apanharam uma trópa cá da nossa rapaziada... Até consola...

Os seus olhos brilhavam mais forte. Pelo espirito do pobre rapaz passava a ideia da existencia de inimigos da Patria Portugueza, que, em terras de França, matavam e inutilisavam a nossa gente, agora empenhada na guerra contra os inimigos da Razão e do Direito e cumprindo o dever que uma velha alliança impõe.

Do lado, um outro companheiro, mocetão do Minho que vem alleijado d'um braço, ace escentou, quasi gritando:

—Ah!... que se eu lá estivesse tambem havia de malhar n'elles... Benditas sejam as alminhas d'aquelles que não lhes perdoarem...

Ao ouvir estes rapazes, percebi logo o valor da sua excitação patriotica. Constitue um pouco da reeducação moral. E' tambem uma marcha para a sua cura phisica. Anima-os. Alenta-os.

Quando viram que me interessava por elles e pelas suas conversas, disseram logo:

—O' senhor doutor, havemos de contar-lhe muitas coisas...

José Pontes

A favor dos mutilados

Correspondendo ao nosso apello a favor dos mutilados e no desejo de cooperar com o esforço intelligente dos medicos do Instituto de Santa Izabel, a alma do povo portuguez não esqueceu os bravos militares.

Hontem, recebemos, para entregar áquelle Instituto, com destino á compra de tabaco para os feridos da guerra, 2$50 do sr. Carlos Vences, 2$50 do sr. João Balsemella, $50 da sr.ª D. Adelaide Barral e 8$00 da Sociedade dos Makavenkos. Esta benemerita agremiação é o segundo donativo que faz, com identico proposito. Na direcção do Instituto, entregaram as sr.as D. Benvinda Venito e D. Marianna de Jesus 3 charutos, rebuçados e $80.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

POR TERRAS DO NORTE...

Os serviços de saude na capital do Douro

Grandes projectos em via de realisação—Uma palestra com o dr. Casimiro Saccheti—Suavidades da temperatura portuense

Já dissémos, na nossa primeira chronica, o que havia sido, no espaço d'um anno, a vida de activa benemerencia da delegação da Cruz Vermelha no Porto. Ha ao entanto pequenas minucias que convem não esquecer, futuros melhoramentos que muito me parece indispensavel registar. O Porto, peior do que Lisboa, não tem ainda devidamente organisados os seus serviços de saude de prompto soccorro, de maneira a acorrer, d'um momento para o outro, a desastres simultaneos nos varios pontos da cidade. Viu-se nos ultimos acontecimentos de dezembro, a que já nos referimos, as difficuldades com que se poderam organisar esses soccorros, e justo é salientar que foi a delegação da Cruz Vermelha quem, o mais rapidamente que lhe foi possivel, acudiu a um sem numero de chamadas urgentes, algumas até dos pontos mais distantes da cidade.

Quer isto dizer, e foi esta a observação colhida aqui, que o Porto precisa interessar-se em absoluto por os seus serviços de saude de prompto soccorro que o mesmo é que dizer a sua delegação da Cruz Vermelha.

Ha pouco dizia-me o dr. Casimiro Saccheti um dos mais devotados cooperadores da obra admiravel d'esta instituição, quando, vagarosamente subiamos, em palestra amena, a rua ingreme de Santa Catharina.

—O Porto precisa cuidar a sério dos seus serviços de saude por intermedio da Cruz Vermelha. Para isso é necessario que o Porto nos ajude, que o Porto esteja ao nosso lado de alma e coração.

—E que pensa v. ex.ª se deva fazer, colhidos esses elementos indispensaveis?

—Oh! mas temos immenso que organisar! O Porto é, como sabe, uma cidade essencialmente fabril, e é preciso portanto cuidar a sério dos seus bairros excentricos onde a agglomeração do operariado torne mais necessaria a urgencia dos nossos serviços. N'esses bairros devem crear-se postos de soccorro permanentes, secções officiaes da nossa delegação. N'isso temos pensado maduramente e isso pensamos levar a effeito. Somente, para plano tão vasto e tão importante, torna-se indispensavel possuirmos um capital, que não sendo uma quantia exorbitante, tem que ser, porém, o *quantum satis* para as exigencias inesperadas dos soccorros a prestar.

—E pensa que o Porto secundará esses desejos?

—Mas sem duvida!... O Porto, sendo a cidade do trabalho por excellencia, é ao mesmo tempo a cidade das grandes iniciativas. Ha na sua população qualquer coisa ainda do valor, da tenacidade e das energias do primitivo burgo, e estou certo que perante tão avantajada iniciativa o Porto ha de encontrar-se comnosco, pugnando por se dotar com aquelles melhoramentos que, lá fóra, nas grandes cidades, são já hoje velhas realisações.»

* * *

Havia nas palavras do dr. Saccheti a fé inabalavel n'uma grande obra a realisar. E quando já a uma das mezas do Grande Hotel eu n'ellas pensava maduramente, disse-me para mim que por certo não tardará muito que o Porto não tenha, como de direito, a sua indispensavel rede de promptos soccorros em materia de serviços de saúde.

A vasta sala do hotel tinha, áquella hora, todas as suas mezas ocupadas. Profusão de luz. N'uma vista d'olhos toda a sala me deu uma agradavel impressão de abastança e as sempre novas paginas do immortal Camillo relembraram-me todos aquelles rostos tão caracteristicamente portuenses, desde a escanhoada cara ingleza ás velhas suiças ponteagudas.

Na minha meza, á esquerda, sentaram-se tres commerciantes endinheirados, um d'elles homem que fizera, pela certa, toda a sua fortuna no Brazil, e um dos dois restantes—ia jural-o!—capitalista de largos recursos.

Como conversassem alto, ouvi. Era a velha alma do Porto que falava, e n'esta simples conversa eu tinha a certeza de possuir a opinião do velho burgo «tripeiro» em toda a sua franca sinceridade.

O creado servira a sopa. Esperava-se. O commerciante enriquecido no Brazil, barba rigidamente escanhoada, interrogou:

—Que me diz você á manifestação ao Sidonio?

—Que foi realmente imponente, obtemperou enthusiasmado o capitalista. E logo o terceiro commensal mordendo nervosamente o bigode á americana:

—Imponente... Talvez... Mas eu lá me lembro de ver aqui... uma imponente manifestação ao Max Linder.»

E o velho ripostou com risonha vivacidade:

—Max Linder, não! Foi até uma manifestação muito pondérada e órdeira. E foi sentida. Era preciso trabalharmos e não nos deixávam trabalhar. Precisamos da ordem. Você vêrá que vamos ter muito dêsanso em báráfundas desórdeiras. O commercio precisa estar todo ao lado do Sidonio. Todo!»

* * *

Servira-se o primeiro prato. Estava-se entrando já no segundo. Por toda a sala havia agora o quente *brouha-ha* de animadas conversas. Tilintavam copos. A meu lado a conversa mudara tambem de objectivo. O capitalista perorava como em parlamento familiar:

—A situação economica é grave. O norte tem quasi exgotados os seus celleiros. A fome bate-nos á porta, e o governo precisa prevenir-se.»

O velho *sidonista*, amigo da ordem, não era bem d'essa opinião.

—Que tudo podia ter rêmedio se as forças conservadoras juntassem os seus êsforços aos êsforços do govêrno. Não era tanto assim. A fome podia afastár-se com medidas governativas de largo alcance economico...»

Do lado, o creado, encasacado e ceremonioso, offerecia a larga travessa pejada de louras batatas cercando grossos bifes ensanguentados. E o conviva de bigode á americana contradizia:

—Impossivel será ao governo fazer coisa de geito. E' percorrer o Minho, é ir ao Alto Douro, é ver como toda a população do Norte se debate na crise tremenda das subsistencias...»

* * *

Para mim o jantar terminara. Havia agora em toda a sala a quente temperatura do conforto que se paga bem. E já ao affastar-me, na rua, as palavras d'aquelle portuense do Grande Hotel feriam-me ainda o ouvido, no seu sibilar irritante.

—Não. O Sidonio não pode. A situação é deveras insolvel. Hão de ver... Hão-de ver...

Deixei o hotel. Cá fora uma temperatura agradabilissima desmentia-me por completo os horrores dos grandes frios do norte.

Ao fundo a cidade movimentava-se cheia de vida e de luz. E lá mais para o fundo ainda, do lado de lá da mancha escura do rio, as luzes dos voltaicos pintalgavam graciosamente Villa Nova...

Porto, Fevereiro de 1918.

João Paulo Freire (Mario)

C. E. P.

O «Raid» do dia 2

Estamos hoje a 12 do mez e do grande «raid» em que se notabilisaram as tropas portuguezas na madrugada do dia 2, apenas tivemos as escassas informações officiaes que d'esta vez nem assignadas eram pelo commandante em chefe do C. E. P., mas sim pelo chefe da repartição do gabinete da secretaria da guerra. Entre seis milhões de portuguezes que dormem e apenas acordam para os seus interesses, e para o seu egoismo, ha, pelo menos, quinhentos mil que teem os olhos postos no «front» de França e d'elle esperam sempre noticias com a mesma anciedade. Pois d'este «raid» do dia 2, nada mais transpirou e o que sabemos é atravez dos jornaes inglezes e francezes que a elle se referem de tal maneira, que justificam o orgulho que todos devemos ter pelos nossos bravos soldados. Porque motivo não se completam as primeiras informações? Porque motivo não se conta largamente o que foi esse combate que ainda n'este momento, dez dias depois, atravez d'um pesado silencio, traz ainda alanceados muitos espiritos?

O Roulement

O systema de organisação no «front» voltou ao primitivo estado. De duas divisões que lá se encontram, uma está na primeira linha, outra occupa uma base provisoria. Pretende-se fazer o «roulement» entre as duas, invertendo-lhes o logar na linha alternadamente. Isto não é bem um «roulement». Quando muito, um inicio d'elle. O «roulement» deve fazer-se em mais larga escala, completo, peremptorio, efficaz, com tropas que, partidas de Portugal, substituam as que se encontram em França. E essas tropas deverão partir não só por esse motivo imperioso como pela necessidade de instrucção technica especial que só pode adquirir-se junto das linhas de fogo e que, por muito rapida que seja, vem ainda protelar uma situação que desde muito devia estar remediada.

NO BRAZIL

RIO DE JANEIRO, 11. — O dr. Carlos Maximilliano, ministro do interior, durante a sua permanencia no Estado do Rio Grande do Sul, visitará o grande frigorifico que uma companhia norte-americana está construindo na cidade de Sant'Anna do Livramento para começar a funccionar em janeiro de 1919. As obras d'este frigorifico modelar deverão custar 10 mil contos de réis.—(Americana).

O Japão intervindo

pesará como um factor importante na situação mundial

Em volta da intervenção efficaz do Japão na extrema Russia, se reunem agora as attenções dos politicos mundiaes e dos povos das nações em lucta.

Não é pelo facto benefico da cooperação d'essa outra raça na peleja mundial, onde, aliáz já deu sobradas provas de interesse pela causa da civilisação. Esse auxilio é reclamado pelos desejos dos proprios niponicos que anceiam por assegurar a tranquillidade nas suas ilhas e a quem não convem um visinho ambicioso nas proximidades; pelo caminho que as coisas levavam, isso seria em breve uma realidade, porque os allemães, com a sympathia dos bolcheviks, estendiam a sua influencia, a sua acção, até ás fronteiras da Corêa e aos limites da Mandchuria.

Para obstar a essa visionaria e desmedida vertigem de posse, compete aos japonézes o seu quinhão de esforço.

A America interessada directamente com as questões que se relacionem com o Pacifico, dá o assentimento ás operações, a Inglaterra é alliada, os mais povos põem de novo a esperança n'alguma coisa de efficaz e decisivo, venha seja de onde fôr.

O Japão resolver-se-ha a enviar então os seus adextrados exercitos, os seus habeis officiaes, os seus processos modernos de combate até ao solo desagregado da Russia. Pode ser que mais esse retalhar do solo patrio, mais essa chicotada na nação, vá fazer sahir da sua lethargia a alma russa, e que ateando-se o incendio, propagando-se, os maus russos vejam terminada, mais cedo do que julgavam, a sua tarefa demolidora.

Até onde irá a acção japoneza na Russia asiatica? Com que inimigos terão os exercitos do mikado de luctar?

Com os russos que elles vão libertar duplamente, primeiro dos maus chefes, depois do invasor cubiçoso?

Com forças allemãs levadas até áquellas paragens? Por certo que não. O Japão tem de evitar que o sonho d'um transiberiano kolossal, sob as ordens da Allemanha, tire os lucros e os proveitos d'essas provincias longinquas, e vá fazer das bases navaes, dos portos mandchus, centros de ataque, quer para submarinos, quer para dirigiveis contra o proprio Japão.

Mas, o problema resolver-se-ha, no momento presente, d'esta ou de qualquer outra forma. Na lucta entre os recursos que cada uma das causas apresenta successivamente para vencer a outra, a um elemento por parte dos alliados, oppõe sempre a Allemanha outro, e quando os imperios centraes tem uma nova forma de attestar a sua supremacia, os alliados vão ás suas reservas de trunfos e jogam-nos.

O Japão é mais um trunfo dos alliados, a arma que se oppõe aos novos projectos cubiçosos da Allemanha.

Mas, se hoje a propria America é consultada sobre a sua cooperação e o governo de Washington hesita antes de acceital-a, o que será depois, na hora difficil da paz, quando todos estes povos, com os seus designios especiaes, os seus interesses seculares se sentarem em redor da mesa redonda onde se discutirá a partilha.

Todas as grandes nações, tendo dado um quinhão magno da sua vitalidade hão de infallivelmente ter a sua recompensa, no final.

Não ha desinteresses possiveis nos tempos presentes, e a alguma parte se hão de ir tirar os lucros compensadores do sacrificio e dos esforços produzidos. Os vencidos ficarão em tal estado que não possam fazer valer os seus direitos? Ficarão os vencedores ainda com a pujança organica necessaria para impôr, sem apellos, a sua vontade? Entender-se-hão, harmonisar-se-hão tantas questões latentes entre os povos mais diversos e antagonicos do mundo, ou será a paz o prenuncio de novas luctas, sangrentas convulsões e rixas entre os amigos de hoje?

Seja como fôr, cada paiz novo que se lance no brazeiro e falará alto no momento critico da paz, é agora mais um trabalhador da primeira obra a completar: a ruina da autocracia, do militarismo, da ambição de conquistas e posses.

E' para auxiliar n'essa ardua tarefa que o Japão é solicitado nas suas tranquillas e floridas ilhas. Elle intervirá, sem duvida, mas não deixará de querer um bom logar na conferencia da paz.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª, Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

QUESTÕES FEMININAS

Augmenta o numero das trabalhadôras

Nos escriptorios e nos armazens de Lisboa trabalham quasi tres mil mulheres, substituindo homens com inteiras vantagens

A guerra trouxe logo após o segundo anno de guerra o predominio das mulheres na quasi totalidade das actividades publicas. Esse predominio, que se tem accentuado no estrangeiro cada vez mais, apenas ha mezes começou em Portugal, e embora timido nos seus pródromos, promette attingir proporções que não deixam d'alarmar os homens, principalmente aquelles que temporariamente, por motivos militares, se acham affastados das suas occupações habituaes.

Paris e Londres que principiaram por experimentar a canceira, utilisam já as mulheres nos omnibus, no metropolitano, na limpeza das ruas e inclusivamente na policia. Entre nós, a experiencia não vae além da empregada de escriptorio—por emquanto—mas promette ampliar-se—não pela necessidade urgente de substituir os homens que continuam abundantes, mas porque se descobriu que o trabalho das mulheres, pelor remunerado, permitte economia n'estes tempos, que se tornam cada vez mais avidos e mais ciosos de lucro.

Em escriptorios, em armazens e até mesmo em trabalhos rudes e mais violentos que eram até aqui apanagio dos homens, Lisboa emprega hoje, com excepção feita de tres ou quatro grandes casas de modas, para cima de duas mil e quinhentas mulheres, quasi tres mil. D'este numero devem tambem, evidentemente, ser excepuadas todas aquellas que não constam de nenhuma relação de pessoal ou que se empregam em misteres que escapam completamente a toda e qualquer estatistica. Tres mil mulheres, pois, fazem uma vida de balcão ou de escriptorio, quer vendendo—e *estando de pé durante dez horas*, quer escrevendo, curvadas sobre uma mesa, por um lapso de tempo não menos longo.

Segundo os dados obtidos aqui e alêm, de fontes heterogeneas e insuspeitas, conclue-se que, de facto, a mulher não produz um rendimento de trabalho identico ao do homem, mas é mais perfeita e applicada do que elle, sobretudo nos trabalhos que requerem systematisação, ordem e espirito reflexivo. O que perde em quantidade de ganha, de um modo geral, em qualidade. Mas é mais difficil de aturar, tem perrices, contradições, esperneia por vezes e por vezes, tambem, transporta para escriptorios decorativos, entre machinas de escrever e secretarias *ministros*, lamentaveis e obsoletos ataques de hysteria. E', no emtanto, uma admiravel trabalhadora fóra das horas em que se entrega a estes passatempos femininos. Não tem pressa de sahir, não inventa almoços prolongados, não exgota o tempo em questiunculas estereis e sem fim com as collegas—mas é compensação, muito teimosa, muito senhora do seu nariz e,—provavelmente por motivo do seu recente ingresso entre homens,—bastante desconfiada. Pesados os prós e contras admitte-se geralmente que a mulher pode substituir o homem nos trabalhos de escriptorio e que—encarado o problema pelo lado da actividade conscienciosa—as primeiras são até preferiveis aos segundos.

Todavia, essas mulheres, em média, ganham muito menos—quasi metade do que ganham os homens.

Porquê? Pela eterna e sempre debatida questão de que são mulheres. O argumento é especioso e a mais ligeira argumentação invalida-o immediatamente. Ninguem se demora com elle. Seis ou sete numeros sêccos explicam e demonstram a inviabilidade do preconceito, que, aliás, tende cada vez mais a ser posto de parte. Em França, por principio, todas as mulheres que occupavam *provisoriamente* o logar dos homens tinham cincoenta por cento dos vencimentos respectivos. Dois mezes depois, em face da onda, sempre crescente das reclamações e dos considerandos baseados n'uma simples questão de humanidade, a percentagem de setenta e cinco por cento ficou estabelecida. Em breve passou para oitenta. Hoje, quer em França quer em Inglaterra, uma mulher ganha tanto como um homem—e quando o substitue com vantagem, ganha mais.

Em Portugal, estas revoluções encontram-se, por emquanto, em estado embryonario e provavelmente assim se conservarão até que o conflicto, terminando, faça surgir entre muitos outros problemas gravissimos, este, egualmente serio da collocação das mulheres que, trabalhando agora, serão exoluidas dos logares que occupam, pelos seus legitimos proprietarios.

Na revolução economica e financeira que fatalmente se ha de dar depois da conflagração terminada, pesará, como factor importante, a questão feminina. E ha de triumphar com certeza, máu grado a resistencia passiva que já se esboça por toda a parte. Os tres mil elementos que hoje trabalham d'esta fórma em breve serão dez ou quinze mil, toda uma multidão—e as multidões não se põem de parte com facilidade. Todos nós sabemos alguma coisa a esse respeito.

A praso...

Na reunião de elementos monarchicos, levada a effeito nas salas do *Diario Nacional*, reuniáo que contou um cento de pessoas, muitas, destacadas de varios pontos do paiz, discutiu-se muita politica, aventaram-se muitas hypotheses e encararam-se com ar bastante serio alguns problemas de qualidade quartenaria. O sr. Ayres d'Ornellas fallou, terminando por declarar que, por si, votaria no sr. Sidonio Paes.

Como alguem objectasse que esta declaração peremptoria representava a abdicação pura e simples do sr. D. Manuel, o sr. Ayres d'Ornellas não respondeu, nem poderia responder.

Provavelmente, a exemplo do que se tem adoptado para a resolução provisoria de varios problemas, o sr. Ayres d'Ornellas acceita temporariamente o sr. Sidonio Paes... até seis mezes depois d'acabar a guerra...

Tenente Theophilo Duarte

O sr. tenente Theophilo Duarte, que desempenhou tão preponderante papel na revolução de 5 de Dezembro, partindo por estes dias para a provincia de Cabo Verde, cujo governo vae assumir, veiu á nossa redacção apresentar-nos as suas despedidas. O sr. tenente Theophilo Duarte parte no primeiro paquete a sahir com destino á Villa da Praia.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

"A Juncção do Bem"

Tres protegidas da prestimosa instituição vieram, acompanhadas pela sua regente, agradecer-nos o interesse que *A Capital* sempre manifestou em auxilial-as.

Penhora-nos a gentileza e garantimos que hoje, como sempre, póde a Juncção contar com toda a nossa sympathia.

Noticias de Italia

Declarações do presidente do conselho—Ovações aos alliados

ROMA, 7.—A parte mais notavel das declarações que o presidente do conselho, sr. Orlando, fez no Senado, refere-se á politica internacional. Nos circulos politicos commenta-se favoravelmente a firmeza do governo ao declarar d'uma maneira explicita a solidariedade da Italia com as aspirações das nacionalidades sujeitas á Austria.

Posto que a Italia proseiga o fim essencial de obter limites territoriaes defensaveis e proteger as populações de mesma raça, é evidente que ha de ter grande interesse em que essas fronteiras sejam as dos novos sinceramente amigos. E' natural, portanto, que se julgue necessaria uma politica que tenda a eliminar os dolorosos equivocos formados pela instigação austriaca entre as aspirações italianas e os sentimentos slavos-adriaticos.

Tambem o sr. Orlando affirmou que o avanço allemão na Russia e a paz maximalista com os imperios centraes estavam previstos já ha mezes.

Quanto á Italia, repetiu que é perfeita a unanimidade em todos os partidos na aversão geral á ideia de guerra, o que longe de ser contraditorio com a prosecução do esforço guerreiro para a resistencia á outrance, é mais uma razão da vontade de vencer. Estas declarações foram especialmente acolhidas enthusiasticamente.

Acerca da situação interna, merece notar-se, em particular, o compromisso assumido pelo presidente do conselho de castigar com inexoravel justiça todo o que, seja qual fôr a classe a que pertença, se deixe arrastar pelas malas artes do inimigo a violar os seus deveres para com a Patria.

A imprensa italiana faz-se eco do discurso pronunciado na Camara austriaca pelo deputado trentino Conci, denunciando o tratamento horrivel que o governo de Vienna dá aos seus subditos italianos, discurso por onde se vê que o ministro do interior consentiu na applicação da pena de pauladas no districto de Mezzolombardo.

O deputado Conci lamentou que se tenham internado pessoas cuja unica culpa era serem italianas, bem como as perseguições contra cidadãos benemeritos, taes como os deputados Malfatti e Bartolini, e contra todos os empregados de nacionalidade italiana que foram despedidos.

Conci protestou da mesma forma contra o abuso, a que chamou roubo, de dispôr dos capitaes pertencentes á Liga Nacional e destinados ás escolas italianas, empregados em fazer a propaganda italophoba. Tambem apontou a brutalidade de Muck, chefe da policia de Trento, que, tendo-se constituido em ditador terrorista, chega a penetrar no santuario das familias profanando a seu capricho, e provocando contra si, por meio de ataques pessoaes, os sentimentos do povo.

O commissario dos abastecimentos, sr. Crespi, resumindo a situação das subsistencias, disse que o accordo dos cereaes, feito entre os alliados, embora assegure a alimentação fundamental do povo, não resolve de vez todas as difficuldades, mas, ainda que as populações tenham que soffrer novos sacrificios, a verdade é que o principio de egualdade das nações alliadas é uma realidade pratica.

Hoje, na Praça da Cathedral de Milão, as bandas militares alliadas realisaram um concerto, dirigindo-se para ali em brilhante cortejo que partiu do Castello Sforzesco, e que era composto por numerosas associações com bandeiras. A enorme multidão congregada á passagem das bandas pelas ruas, ovacionou calorosamente os hymnos alliados.

Durante o concerto a que assistiram as auctoridades civis e militares, varios aeroplanos italianos voaram sobre a cidade. As janellas dos predios estavam ricamente ornamentadas.

Ao meio dia, chegaram á estação de Turim as bandas militares das nações alliadas, sendo recebidas pelas auctoridades militares, o presidente da Camara municipal, o deputado Danco e representantes das associações patrioticas. A' chegada do comboio, a banda da guarnição, tocou a marcha real e os hymnos dos alliados.

A multidão apinhada nas proximidades da estação ovacionou os hospedes da cidade que foram obsequiados com flôres e «Champagne» offerecido pelo general Chiarle e commandante Battistini, em nome do presidente da camara, saudação a que responderam os representantes das bandas alliadas, que, entre grandes acclamações, partiram a seguir em direcção a França.

Um official austriaco, prisioneiro, contou como na Austria augmenta de dia para dia o descontentamento contra a Allemanha. Os austriacos já recelam o imperialismo allemão e teem para isso sobrados motivos.

Diz o referido prisioneiro que de ha um tempo a esta parte que ha na Austria muitos propagandistas allemães que teem fazer comprehender aos austriacos os direitos que a Allemanha pretende ter sobre as terras italianas irredentas.

D'estas theorias da fel alliada da Austria, fazem-se eco os deputados allemães Hoffmann que no seu livro «A civilisação allemã e o mundo» propõe germanisar todo o territorio da Stiria até Trieste, e Dolernig que em «Oesterreichische Volkszeitung» affirma a necessidade de colonisar Trieste e o litoral com allemães da Austria, Allemanha e Suissa.

Para obter essas aspirações, os allemães estão, precisamente, levantando todo o genero de obstaculos aos jugo-slavos, emquanto, com a costumada politica germanisante, constituiram em Munich institutos financeiros destinados ao desenvolvimento da Gorizia allemã.

A compra DA Empreza Nacional de Navegação

D'um jornal da manhã, transcrevemos a seguinte informação:

«*Consta-nos que se está tratando da compra, por parte do Banco Ultramarino, da Empreza Nacional de Navegação, entrando n'esta combinação capitaes estrangeiros.*»

Como se sabe, a Empreza Nacional de Navegação é uma das companhias portuguezas que mais serviços tem prestado ao paiz, tendo os seus serviços modelarmente montados.

No momento em que todas as questões de navegação são de maxima importancia, pode-se calcular quanto interesse ha na noticia acima transcripta.

Segundo nos consta, as quotas da Empreza Nacional serão compradas com uma importancia avaliada em 15 mil contos, e os 17 navios de differentes tonelagens e cathegorias, com todo o material inherente, acrescido de todo o mais que está disseminado pelos differentes portos da costa de Africa, pode ser computado n'um outro tanto.

Quér dizer, são uns 30 mil contos a somma necessaria para a acquisição completa da Empreza Nacional de Navegação; esta somma, como se vê, não é tão excessiva que capitaes portuguezes lhe não chegassem. E a boa logica, o devotado amor a estas coisas nossas, mórmente no periodo que atravessamos, faz com que chamemos para o caso a attenção do governo.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

4 Series O fim do popular
Grande Segredo
15.ª—Desafiando a morte.
16.ª—Na ante-camara da Morte.
17.ª—O dedo cortado.
18.ª—O GRANDE SEGREDO
e a comedia em 3 partes Primavera

A receita dos quintanistas de medicina

No theatro de S. Carlos effectuou-se a noite passada a recita annual promovida pelos quintanistas da faculdade de Medicina de Lisboa, em proveito da Associação de Soccorros a Estudantes Pobres.

Como de costume, representaram os futuros medicos e cirurgiões uma revista, de assumptos escolares, com pindas a leneres que nos seus lugares, na plateia ou em camarotes, riam a bom rir, quando visados por algumas d'essas piadas, mais mordazes, perdoando aos auctores e actores a irreverencia,.. se é que pode haver irreverencias n'essas brincadeiras que se escrevem e dizem antes de se sahir da alegria da academia para a sisudez, verdadeira ou convencional, em que depois se tem de levar o resto da vida.

A revista, original dos quintanistas Roman Navarro, Duarte Ferreira e Barral Camacho, e musicada por Luzitano da Silva, tambem estudante de medicina, intitulada «Assistites e Catedromas», é engraçadissima e arrancou á selecta concorrencia os maiores applausos e gargalhadas, momento quando entravam as bailarinas e outros «travestis», exhibindo os mais bellos contornos de algodão em rama e contundo em falsete ou «ao natural» os differentes trechos que alegram, aqui e ali, a revista.

O sr. presidente da Republica assistiu ao espectaculo dos academicos, entrando no meio do 2.º acto, e sendo saudado pelo hymno nacional, ouvido de pé pelos assistentes.

SPORT

Festas sportivas

No sabbado, pelas 21 horas, realisa-se na Escola Academica, conforme temos noticiado a festa de gymnastica, para a qual tem sido grande a procura de bilhetes, organisada por uma commissão de senhoras sob a presidencia da sr.ª Duqueza de Palmella. Os bilhetes que restam poderão ainda ser requisitados á thesoureira da commissão.

A'manhã, publicaremos o programma completo d'esta elegante festa.

De vez em quando...

Hontem um nosso collega da noite n'uma «Nota do dia», arranjou uma tal charada, que nem o diacho a decifra...

Parece que se trata de dois clubs que ha pouco reataram relações...

Que termina assim a «Nota»:

«Que ella seja verdadeira, duradoura e sobretudo sincera, é o que desejam todos os que gostam de ver o «sport» progredir»,

Quanto a nós, collega, se lhe disermos que o progresso do «sport»... parece o «tal» comboio que nós conhecemos... não lhe mentimos...

A. de C.

A "Soror Marianna,,

A proposito de um artigo com este titulo, publicado na *Capital* de domingo ultimo, escreve-nos o sr. Francisco da Costa Correia declarando-nos que a peça do sr. Ruy Chianca, *A Freira de Beja* não é uma peça humoristica. Muito embora o sr. Correia nos não pareça o individuo especialmente destinado a quebrar lanças por outrem, com prazer constataremos, segundo elle deseja, que a *Freira de Beja* não é uma peça de brincadeira.

Escola de Bellas Artes

A nova direcção da Associação Academica da Escola de Bellas-Artes, que acaba de assumir o seu mandato, enviou-nos um amavel cartão de felicitações que muito agradecemos.

Morte de John Redmond

Chefe do partido nacionalista irlandez

O chefe do partido nacionalista irlandez, John Redmond, falleceu no dia 5 do corrente ás sete e quarenta e cinco da manhã.

Redmond tinha soffrido ha dias uma operação, por causa de uma enfermidade intestinal de que padecia, e o seu estado de saude tinha melhorado. No dia 4 do corrente encontrava-se relativamente tranquillo, mas durante a noite teve um ataque cardiaco e succumbiu alguns momentos depois.

Redmond contava sessenta e sete annos de edade, e era uma das figuras de mais destaque da politica ingleza. Quando morreu Pavnell, succedeu-lhe na direcção do partido nacionalista da Irlanda. Luctou toda a sua vida para fazer adoptar o «Home rule» na Irlanda, que foi votado finalmente no anno de 1914, alguns mezes antes da guerra.

Uma commemoração

A Associação Academica da Faculdade de Letras realisa no proximo sabbado, pelas 21 horas, no salão nobre da Faculdade, uma commemoração Camiliana; que será presidida pelo sr. reitor da Universidade. Será inaugurado um busto de Camillo e fará uma conferencia litteraria o sr. Manuel Camito, quartanista da Faculdade, que falará sobre «Camillo Iego—Evocação romantica de um grande romantico». No decorrer da conferencia serão lidos alguns excertos da obra de Camillo.

A entrada é por convites.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 578—End. tel. Corretorivo

Olympia O melhor programma
Pela 1.ª vez o drama em 3 actos BLANCHETTE
2.ª apresentação do grande exito de hontem A PRINCEZA pela celebre Leda Gys que n'este film em 4 actos desempenha dois papeis completamente differentes, apresentando as mais ricas «toilettes»
No programma o ultimo capitulo da SEITA TENEBROSA
Amanhã, a pedido, A Mãe, 5 partes, por Vitaliani

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «A Morgadinha de Val-flôr».
REPUBLICA — A's 21 — «O grande magico» — «Bola de sabão».
TRINDADE — A's 21 — O ovo de Colombo» — operetta.
GYMNASIO — As 21,15 — «O filho da Carolina».
POLYTHEAMA — A's 20,30 «Conde Barão».
AVENIDA — A's 21 — «A filha da sr.ª Angot».
APOLLO — A's 21,15 — «Papagaio real».
EDEN THEATRO — A's 20 1/4 e 22 1/4 — «A torre de Babel» — revista.
SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «Primeiro de abril», revista.
THEATRO ESTRELLA — A's 20,30 e 22,30 — «Do Camões á Estrella».
COLYSEU DOS RECREIOS — 9.ª e 10.ª serie do «Judex»: «O Coração de Jaquelina» e drama «Sacrificio de Honra».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine, Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

THEATRO AVENIDA — Reprise da operetta *A filha de Madame Angot.*

A empreza do Avenida remontou, para festa artistica de José Ricardo, o seu primeiro actor, a antiga operetta «A filha de Madame Angot» que ha 42 annos foi, pela primeira vez, representada no theatro da Trindade, do qual era então emprezario Francisco Palha. Tendo n'essa epocha obtido um grande successo já pelo seu magnifico desempenho, já pela opportunidade da satyra politica que encerra, justificado era o interesse dos d'aquelle tempo e principalmente da geração moderna em ouvir e apreciar uma peça que hoje tem, por assim dizer fama mundial. Essa remontagem, ao contrario do que é habito e costume, mereceu á empreza do theatro Avenida, os maximos cuidados e assim é que, não sabemos o que mais elogiar, se a belleza do scenario todo elle optimo e devido aos pinceis de Viegas, Reis, filho, e Salvador, especialisando o primeiro, se o bom gosto e riqueza do guarda-roupa, se, finalmente, e descendo até á minucia, a propriedade dos adereços. Creio bem que, sobre este ponto, não haverá divergencia de opiniões.

O enredo da peça é por demais conhecido, para que a elle aqui façamos referencia e assim é que, limitaremos a nossa opinião ao desempenho que teve, por parte dos principaes artistas do theatro Avenida. Antes, porém, é porque a algumas pessoas tenho ouvido lamentarem-se da desillusão soffrida no interesse que, como peça, «A filha de Madame Angot» lhes despertou, seja-me permittido ponderar a esses desilludidos que, se como factura ella é incontestavelmente bem feita, no que respeita ao espirito e á graça, necessario se torna recordar que, tendo sido representada pela primeira vez em 1875, claro está que não podemos, seguindo a evolução soffrida pelo theatro, estabelecer sequer parallelo entre o espirito d'aquella epocha e a graça quasi sempre com «double-sens» da tempo actual. Demais, «A filha de Madame Angot», recommenda-se principalmente pela satyra aos costumes do tempo, seu principal objectivo, procurando no realismo, o que hoje é costume fazer-se, e geralmente com successo, em traço caricatural.

Tambem do desempenho só teremos que dar a impressão recebida pela representação de agora. Em primeiro logar, é sempre difficil e até melindroso estabelecer confrontos. Estes, porém, não teem razão de existir, quando, como no meu caso, eu só conheço, das interpretações anteriores, o valor dos actores que então desempenharam a peça e que é sufficiente garantia da belleza por que teria sido feita a representação histrionica.

E', sob este ponto de vista, que eu me permittiret fazer referencias ao desempenho, abolindo uma epocha que já não é do meu tempo, para apreciar apenas o trabalho dos artistas d'hoje. Se é certo que, como figura primacial da peça, devemos considerar a «Lange», não só por ser a personagem em volta da qual o coredo se tece, mas ainda porque, symbolisando ella a epocha em que decorre a acção tem, differentemente das demais personagens, uma psychologia mais completa e tão completa que, á vista do espectador, a certeza de Barras, tem que ser, ao mesmo tempo, «coquette», orgulhosa, auctoritaria e até comediante dentro do proprio papel, outros ha que, sem aquellas difficuldades de exteriorisação, são tambem importantes. N'este caso, estão as personagens de «Larivandière», «Angelo Pitou», «Pomponet» e «Clarinha», respectivamente a cargo de José Ricardo, Almeida Cruz, Armando de Vasconcellos e Alice Pancada.

José Ricardo n'um papel, cuja principal difficuldade está, a meu ver, na contracena, mostrou nas differentes phases da peça o que, por varias vezes, tenho tido occasião de dizer, que é tão bom actor de operetta como de comedia. Alice Pancada e Almeida Cruz, representaram com acerto e cantaram com brilho a partitura, distinguindo-se no duetto do primeiro acto e a ultima ainda na canção e tercetto comico do terceiro. Armando conseguiu fazer um timido, sem cahir no afeminado. Vazendo ainda referencias elogiosas á rabuda de «Trenitz», a cargo de Carlos Vianna, que muito bem a exteriorisou, e a Correia no papel «Luchard» que fez sem os exageros costumados, falta apenas falar da interpretação dada por Etelvina Serra, ao papel de «Langé». Tem ella todas as difficuldades já acima apontadas e, justamente por esse facto, me merece elogios o trabalho de representação feito pela sr.ª Etelvina Serra, em que as pequenas deficiencias susceptiveis de serem notadas, foram exhuberantemente suppridas pela sua juventude pela sua graciosidade de mulher, procurando representar com acerto, toda a parte de comedia e fazendo com agrado euma certa desenvoltura as partes difficeis dos dois duettos do segundo e terceiro acto.

A musica é bem conhecida, tendo como numeros mais interessantes, a canção de Almeida Cruz no primeiro acto, o coro dos conspiradores e a valsa. A regencia de Assis Pacheco acertada e pena foi que os coros do terceiro acto não estivessem afinados como os dos dois primeiros. Para finalisar, ainda uma referencia aos bailados, em que se distingue, pela sua graciosidade, a discipula Maria Amelia.

ALVARO LIMA

Informações

* * *

No theatro Avenida vae fazer-se «reprise» da applaudida operetta de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Fernando Moutinho, «A Flôr da Rua» para serão d'honra da distincta cantatriz Alice Pancada, que desempenhará o papel creado por Cremilda de Oliveira e depois feito por Etelvina Serra, que o cede agora gentilmente á sua collega. Na mesma peça farão a sua estreia despertando o papel creado por Accacio Reis a novel artista Clementina Sá.

A festa de Alice Pancada está marcada para 1 de abril.

* * *

No mesmo theatro e para festa da actriz Palmyra Bastos vae entrar em ensaios a operetta «Miss Helliett», cuja distribuição ainda não está completa, podendo só affirmar-se que o illustre comediante fará a protagonista, desempenhada, na Trindade por Mercedes Blasco, que José Ricardo representará a parte do pastor protestante, feita, ao velho Queiroz e Clementina Sá, a de «Manuela», que na primitiva, coube á actriz Penchi, actualmente professora de canto.

* * *

Para a festa artistica de Chaby Pinheiro, que muito brevemente se realisa no Polytheama, estão sendo ensaiadas a peça em 3 actos «A Vontade» e a farça «Commissario bom rapaz».

* * *

Parece estar assente que a companhia do theatro Avenida parte para o Porto em principios d'abril a fim de ali realisar a sua temporada habitual. Só no seu regresso, se realisará a festa artistica de Palmyra Bastos com a «Miss Helliett».

* * *

Eduardo Brazão fará a sua festa, no theatro Nacional com a reapparição do bello drama de Marcellino de Mesquita, «Leonor Telles».

Réclames

Annuncia-se no Apollo a ultima semana da revista «Papagaio Real» que assim sahirá de scena em pleno successo, visto que o unico motivo d'esta retirada é tão sómente o do regresso da companhia Adelina Abranches. Devem pois ser aproveitadas estas noites ultimas em que Alfredo de Sousa fará o seu «Chanlot Mobiliado», o seu «Bem Casados» e o seu «Affonso da Costa... de Caparica», etc. A proposito diremos que este simpathico artista faz no proximo sabbado a sua festa com a pultima da referida revista. E' de esperar uma enchente porque Alfredo de Sousa conta numeras e bem merecidas simpathias.

—As famosas enchentes que o Colyseu dos Recreios tem todas as noites devem-se exclusivamente aos seus sensacionaes programmas, onde figuram a 9.ª e 10.ª series do celebre «film» «Judex», «Quando a creança, apparece» e «O Coração de Juquelina» que teem obtido um exito surprehendente. Esta noite, tambem se exhibirá o commovente drama «Sacrificio de Honra».

Na quinta-feira, estreia da 11.ª serie, «Sereias !... Ondinas !...»

—Continua no Salão Foz despertando o maior dos successos a linda operetta «Flôr do Bem» que é um verdadeiro acontecimento theatral, sendo toda a gente unanime em declarar que de ha muito se não ouve musica tão inspirada e tão genuinamente portugueza.

—Amanhã é a festa do camaroteiro Garcia, com um programma de primeira ordem e na sexta-feira representa-se a revista «E 'agora !...»

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Pecam catalogos

A festa do maestro Blanch

Hoje á noite termina a preferencia dos assignantes aos seus logares para a festa artistica do maestro Blanch, o illustre director da Orchestra Symphonica Portugueza.

N'este concerto, depois de uns annos de ausencia, reapparece o grande pianista Vianna da Motta, executando pela primeira vez, com a orchestra, a celebre «Synfonie sur un chant montagnard français», a obra colossal de Vincent d'Indy. A orchestra executa pela ultima vez, com todos os seus andamentos, o famoso «Septiminor» de Beethoven, e outras obras de Schumann, Wagner e outros compositores celebres.

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2163

CHICORIA
Semente variedade Magdebourg, vinde o importador
Mario Motta—Horticultor
Rua Nova Cintra, 38—Porto.

SALÃO FOZ
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
A opereta Flor do Bem
Peça genuinamente portugueza—Verdadeiro acontecimento theatral—Delirantes ovações—Enchentes
Sexta-feira 16 A revista E' AGORA
original de Hedrique Roldão, musica do maestro Xavier Roque

Livros novos

"Civilisados", por Luiz Vieira de Castro

Um elegante volume de pequenos contos, que o auctor, por certo pertencendo á primeira sociedade portugueza, dedica a uma querida amiga, a quem trata por Você e é sentimental como elle.

Quanto aos contos, são 8 pequenos pedaços de boa prosa, regularmente concebidos e se sentindo um pouco de influencia do mysticismo e futurismo transcendente dos exoticos poetas da geração nova. Comtudo, leem-se com agrado e encerram bastante harmonia e fórma litteraria.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1/2 %.

No Politeama

A recita de Chaby Pinheiro

Chaby Pinheiro, o grande e illustre artista que no *Conde Barão* conseguiu realisar mais uma notabilissima creação no seu chistoso papel do mercieiro José Maria, realisa no Politeama a sua festa artistica na proxima semana, o que vae constituir um notavel acontecimento theatral.

Para essa recita extraordinaria desde já se marcam os bilhetes, o que equivale a dizer, desde que se saiba que terão n'essa noite a sua *premiere* a adoravel comedia *Vontade*, de Tristan Bernard, e o *Commissario bom rapaz*, de Courteline, que o Politeama vae ser pequeno para conter os admiradores do grande e querido artista.

COLYSEU DOS RECREIOS
Programma de hoje
Gymnastica na Suecia
Homem da trapeira, 4 p.
Cachimbomania
2.ª apresentação do lindo drama em 4 actos
Sacrificio de honra
pela grande tragica Italia Almirante Manzini
JUDEX
9.ª serie
Quando a creança apareceu
2 partes
10.ª serie
Coração da Jaquelina
2 partes

Instrucção Militar Preparatoria

Em consequencia do grande numero de faltas á instrucção, tanto na Sociedades como nos Nucleos de I. M. P. o inspector d'infantaria da 1.ª divisão do exercito, no intuito de fazer progredir a I. M. P. e de compellir ao respeito e cumprimento das respectivas leis e regulamentos, vae propôr ao ministerio da guerra as medidas necessarias para que todos os alistados transgressores em faltas á instrucção e em pagamento de quotas sejam rigorosamente castigados disciplinarmente. Os que não comparecem á instrucção serão punidos com tantos dias de prisão quantos forem necessarios para corresponder ao numero de faltas, n'um forte ou quartel que tenha cerca para trabalhos manuaes e duas sessões de instrucção por dia, a tres horas cada sessão, e os que tiverem mais de tres quotas em atrazo soffrerão uma multa cobrada pelos secretarios de finanças e fiscaes dos impostos, ou a prisão quando provem não poder pagar a multa.

A fim de não incorrerem nas penalidades previstas na lei, recommenda-se a todos os mancebos residentes em Lisboa, comprehendidos entre os 18 e os 20 annos de idade e que não pertençam a alguma sociedade de I. M. P., que devem fazer a sua apresentação no nucleo respectivo, ás horas e nos locaes em seguida designados:

1.º bairro, infantaria 5—quartel da Graça, ás 11 horas; 2.º bairro, infantaria 2—quartel das Janellas Verdes, ás 11 horas; 3.º bairro, infantaria 16—quartel do Castello, ás 10 horas; 4.º bairro, infantaria 1—quartel de Belem, ás 10 horas.

A instrucção realisa-se aos domingos.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia Prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

As restricções impõem-se

Organisar a producção e, forçados pelas circumstancias, restringir o consumo

Organisar a producção com a intensificação da cultura é a politica predominante, de pratico caracter economico que convém a um paiz subsidiario como o nosso. Atrazado, porém, em processos, distanciado do campo moderno de acção, por indole distrahido das exigencias da salvação publica que se nos impõem,—Portugal é o paiz da Europa a quem a propaganda de producção se offerece mais platonica, exactamente o que tem o seu consumo a uma distancia enorme das suas existencias. Produzir—é o caminho; se a situação, porém, não se pode por ora resolver com platonismos, se Portugal precisa de quasi tudo, ha que lançar mão do um recurso: as importações.

Desgraçadamente, porém, e sem culparmos ninguem d'este facto, a politica economica e a das importações converteu-se em abuso antes da guerra, e hoje, que não ha onde ir buscar o necessario, fazendo-se difficilmente transacções de pessimo resultado financeiro, o recurso entra a falhar, o recurso deixa de ser efficaz. E, que politica economica, em ultimo plano, nos vemos obrigados a adoptar, com tristeza, com esforço, mas com decisão? As restricções. Para a situação que o paiz atravessa, um unico recurso ha nisto: Poupar, restringir. Ponhamos a questão.

Somos um paiz pobre, sem credito, sem faculdades de resistencia material e natural aos phenomenos economicos, representados por crises imprevistas e trazidas pela guerra. O nosso consumo está para a existencia, n'este momento, como 100 para 65.

Não temos onde ir buscar o que falta, os celeiros estão exaustos, algumas reservas occultas e por consequencia inaproveitaveis, e todavia consome-se á larga (as que podem, os que teem, os que conquistaram capitaes por precisos não previstos), e as restricções aconsas do que nos ouvimos falar vagamente, como passando-se no estrangeiro apenas para arrolhar os povos.

E todavia nada mais preconcebido, mais uniformisado. Todos os paizes se defendem—os beligerantes, os neutros, os ricos, os poderosos, os remediados, os que se bastam a si proprios e os que vivem de importação. Todos, todos os paizes restringem; todos economisam, todos poupam, todos, exactamente esses todos a quem estendemos a toda a hora a mão sem orgulho a pedir pão, a pedir materias primas, a pedir favores. Elles teem mais do que nós, teem credito ou dinheiro, auferem recursos—e todavia poupam-se, regamente.

Medida de salvação colectiva!

Nós não temos nada, somos os pedintes, sem credito nem recurso—e todavia gastamos soffregamente.

Ha alguem que conteste esta verdade? Nos hoteis em França, Inglaterra, Suissa, Estados Unidos para não falar de outros, o regimen é rigoroso. Dois pratos, dias sem carne, sem farinha, sem legumes. Acabaram-se bolos, leites, cremes, gelados, pastelarias, superfluidades, bagatelas, manteiga, queijos—é cousa que ha a contas horas.

Nós cá—não nos referimos aos pobres. O que seria uma affronta—nós cá, se ha dinheiro e se ha vontade de o gastar, comêmos o que queremos. E' uma orgia, nos hoteis, nos restaurantes em toda a parte. Caro, caricissimo—mas ha tudo. Os preços augmentam! Que temos com isso, se possuimos para pagar. E os pobres—que comem? Ora os pobres...

E' Portugal o paiz unico e onde isto se passa.

Restricções, economicas severas, taxas, senha de consumo, regimo de hoteis, ha-os com mais ou menos severidade, mas sempre com caracter positivo de defeza commum, moral, patriotica, humano, nos seguintes paizes: Inglaterra, França, Italia, Estados Unidos, Grecia—dos alliados.

Allemanha, Turquia, Austria, Hungria, Bulgaria—dos inimigos.

Suissa, Hollanda, Noruega, Suecia, Dinamarca—dos neutros.

Dos paizes com autonomia, faltam aqui a Hespanha e Portugal. Deixemos a Hespanha com ella propria e falemos de nós.

Que esperança nos anima? Em que nos confiamos?

A verdade é que nos assemelhamos, na nossa imprevidencia, a um individuo que á esquina das ruas implora a esmola diaria dos amigos que vão passando, e cada vez mais gasta, mais estraga, mais consome, esquecendo-se de que os amigos os vão olhando de revez e lhe vão atirando á imprevidencia, quasi inconsciencia: «Governa-te com o que tens; faz como nós. Poupa, restrinje».

Exactamente. Poupemos, restrinjamos. Mas como não temos voluntariedade propria para tal, somos commodistas e felizes, o Governo que imponha as restricções e decrete um regimen especial para hoteis, restaurantes e pensões, promova o ambiente, realise as experiencias necessarias.

Assim, como agora — é que não póde ser...

Leitaria Central
Rua dos Fanqueiros, 102
Especialidade em manteigas e queijos
Licores e vinhos superfinos, das melhores marcas estrangeiras.
Vinhos de meza: Termo, Collares, Bucellas, etc.
Serviço esmerado

Curso Preparatorio de Medicina

O conselho da faculdade de sciencias resolveu annullar todas as matriculas dos alumnos do curso preparatorio de medicina.

Para se tomarem resoluções sobre o assumpto, reunem essas alumnos ámanhã, ás 14 horas, no edificio da faculdade.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 132

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas italianas

ROMA, 11. — Commando supremo em 11|3.—Desde Stolwio até ao lago Garda, acções de artilharia por locaes sendo os grupos inimigos dispersos no valle da torrente do Virgegliano (Valdi Solo) a leste de Adamello e na região de Tornalo.

Desde o lago Garda até ao Piave os nossos tiros para fustigar o inimigo foram mais frequentes no planalto de Asiago e á esquerda de Boran Brenta as patrulhas inimigas foram postas em debandada ao sul de Nago.

Ao longo do Piava sensivel actividade do fogo reciproco, as nossas metralhadoras attingiram os exercitos inimigos na margem do rio aproveitando as observações efficazes dos nossos aviões; provocaram um incendio nas baterias inimigas, bateram os trabalhadores a leste do Sal Col e afundaram os fluctuantes e as embarcações em frente do Fagro.

Durante o dia os nossos aviões bombardearam os aerodromos inimigos, sendo os outros cerodromos bombardeados de noite por 5 dirigiveis. Ao todo foram lançadas approximadamente 7 toneladas de bombas e todas as nossas machinas, apesar do violento tiro do inimigo, voltaram indemnes ás suas bases. Na margem esquerda do Piava, os aviadores britannicos abateram dois aviões inimigos.—(a) Diaz.—(*Havas*).

Aviadores inglezes na Allemanha

Os que haviam sido condemnados a prisão não cumprirão essa pena

LONDRES, 11.—Um communicado da repartição dos prisioneiros de guerra diz que ultimamente a imprensa allemã dera a seguinte noticia: «Os aviadores britannicos Scholtz e Wokey foram condemnados a longo periodo de prisão na Allemanha por terem lançado publicações sobre as linhas allemãs. Em consequencia d'isso, o governo allemão foi prevenido que não somente semelhante condemnação se não justificava de modo algum com o direito internacional, mas tambem que o governo britannico possuia numerosas provas de actos identicos commettidos por aviadores allemães, e assim, se os officiaes britannicos em questão não fossem postos em liberdade, exercer-se-hiam represalias sobre os officiaes allemães prisioneiros dos inglezes. Este aviso foi entregue ao governo allemão no dia 12 de fevereiro. Em conformidade com o accordo recentemente celebrado na Haya, devia decorrer um mez antes de se porem em execução as represalias britannicas. A repartição dos prisioneiros de guerra foi hoje informada de que os aviadores Scholtz e Wokey serão postos em liberdade e remvidos para os seus campos de concentração.—(Havas).

Na frente franceza

Bombardeamentos intensissimos

PARIS, 11.—Communicado official das 15 horas.—Durante a noite houve intensissimos bombardeamentos na margem direita do Mosa e na Lorena, na região de Reillon e de Ancerviller. Foi derribado pelo fogo dos nossos canhões especiaes, na noite de 11 para 12, um avião allemão que foi cahir ao norte de Soissons. Os seus trez passageiros, dois dos quaes eram officiaes, foram feitos prisioneiros.—(Havas).

Um "gotha,, abatido

PARIS, 11.—Foi abatido em chammas um «gotha», a cinco kilometros de Chateau Thierry. A respectiva tripulação foi feita prisioneira.—(Havas).

Propaganda pelo livro

Da casa Goriand Laidley recebemos e agradecemos as seguintes publicações

«O terrorismo allemão na Belgica», um volume illustrado, de que é auctor Arnold J. Toynbee; «La Guerre Illustrée», de outubro e de novembro de 1917; «A guerra em setembro de 1917», com mappas; «Serie de notas sobre a guerra», desde o numero 27 ao numero 40; «Cartas catholicas mensaes»; 6.ª, 7.ª e 10.ª; e «Campanha da Mesopotamia», abrangendo de 28 d'agosto de 1916 a 31 de março de 1917.

Todas essas publicações obedecem ao intuito de mostrar á luz da verdade os crimes de que os allemães são culpados, sendo, por isso, documentos de alto valor.

GUERRA
A Companhia UNITA MARINA, R. da Prata, 103, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

Policia de investigação

Foi nomeado ajudante do director da policia de investigação criminal o advogado sr. dr. Filippe de Magalhães.

Para o logar de director indigita-se o sr. dr. Eduardo Sarmento, chefe do gabinete do sr. ministro do interior.

O sr. dr. Filippe de Magalhães toma ámanhã posse.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Operarios da Assistencia Publica

Um pedido ao sr. ministro do interior

Uma commissão de operarios da Assistencia Publica veiu procurar-nos, para nos expôr a desgraçada situação em que se encontram.

Os operarios ganham $70 por dia; as lavadeiras $80 e as costureiras $26. Os contractados teem, além do comida, 6$50 mensaes, não tendo sido attingidos pelo decreto das subvenções. Tal é a situação dos que trabalham na Assistencia Publica.

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

Teem pedido melhoria de vencimento, pois que os salarios que auferem são insufficientissimos. Não ha maneira de serem attendidos. O provedor responde que nada por si póde fazer sem auctorisação do ministro do interior. Este, por seu turno, diz que a pretenção depende do director geral e assim se anda n'este verdadeiro jogo do empurra, sem que cousa alguma se resolva.

O facto é que, com tão exiguos salarios, dada a carestia da vida, se não póde viver, e veiu a commissão pedir-nos que chamemos a attenção do sr. ministro do interior. Isso fazemos, convictos de que o sr. Forbes Bessa tomará, quanto antes, as providencias que o caso requer, para que se não diga que a Assistencia, que tanta miseria soccorre, não olha pelos de casa.

APOLO
Ultima semana—Dias 12, 13, 14, 15, 16 e 17
Ultimas representações do Papagaio volta á caça
Ultimas! Ultimas! O adeus do Papagaio Real

A falta de transportes

Generos accumulados na Africa Oriental e na Africa Occidental — Reclamando providencias

O sr. Marques Ribeiro, delegado em Lisboa da Associação Commercial de Loanda, recebeu os seguintes telegrammas:

LOANDA, 4/3.—Foram recebidos dois mil contos, dos quaes apenas um oitavo será distribuido ao commercio de Loanda por conta dos seus antigos e enormes creditos. Procuramos o governador, reclamando e pedindo que telegraphasse a sua excellencia o ministro, pedindo nova e urgente remessa e permittindo a amortisação regular ou que o governo auctorisasse o Banco a transferir já para a sua conta os nossos debitos por conta do emprestimo effectuado. Insistam ahi pelo deferimento das nossas justissimas pretenções.—(a) Irmãos, Fuba, Quinsantos, Martins, Vinhas, Menval, Bonjão, Mondego, Cintra, Braga e Antunes.

LOANDA, 7.—A carga aqui existente é superior a seis mil toneladas. Impossivel manter a situação, porque faltam armazens. E' necessaria a união de todos os interessados ahi a fim de obter que um vapor como o «Gaza» venha expressamente carregar a Loanda, mesmo trazendo pouca carga. Estamos dispostos a sacrificar sessenta contos, base minima de seis mil toneladas.—(a) Associação Commercial.

LOANDA, 7.—Existe em Lourenço Marques ie no Cabo muita carga. Ha falta immediata em Loanda de sacaria, arroz, farinha, phosphoros e outros generos. Obtenham do governo que mande dar praça nos vapores da costa oriental, evitando graves prejuizos. Existe no interior grande quantidade de mantimentos e generos que não podem vir para Loanda por falta de sacos.—(a) Associação Commercial.

O sr. Marques Ribeiro está tratando com os ministros das colonias e subsistencias e transportes a fim de obter uma solução para tão graves assumptos.

NOTAS DIVERSAS

Consta que a questão do abastecimento da batata á cidade de Lisboa ficará ainda esta semana regularisada d'uma fórma efficaz.

Vem brevemente a Lisboa uma commissão delegada dos ourives do Porto, a fim de reclamar contra o actual regulamento das contrastarias. Os donos das officinas de ourivesaria de Gondomar reclamarão no mesmo sentido.

O capitão sr. Ricardo Nogueira, inspector da policia do Porto, vae ser exonerado d'esse cargo.

O conselho de turismo pediu ha tempos a repressão da mendicidade nas praias e thermas. O governo vae tomar rigorosas medidas para que essa repressão se faça.

O ministro das finanças recebeu hoje: o conselho de administração do Banco de Portugal, que com elle conferenciou sobre o contracto entre o Estado e o Banco; o conselho de administração da Companhia dos Tabacos e uma commissão de operarios d'essa Companhia, tratando-se de questão da participação de lucros, e o dr. Souza Rodrigues, governador do Credito Predial.

Diz-se que o ministro do interior perfilhará algumas das medidas tomadas pelo seu antecessor, o sr. Machado Santos, entre ellas a regulamentação do jogo e a reforma da policia. Accrescenta-se que o governo está na intenção de reprimir tanto quanto possivel o jogo em Lisboa.

CAMBIOS

Lisboa, 12 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 7/16	28 5/16
90 d/v	28 3/4	
Cheque sobre Paris	809	811
» Hollanda	785	803
» New York	1775	1790
» Madrid	440	445
Rio sobre Londres	18 3/8	—
Libras ouro	16$55	16$65
Agio do ouro	195 %	185 %

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2713 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 13 de Março de 1918 | Telephones.º 2293 — Enderêço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

Graves revelações

Pelas estatisticas já conhecidas chegamos á conclusão de que em Africa pereceram 28 officiaes e 1.300 soldados. Dos officiaes morreram 6 por doença, e por doença morreram tambem 1.176 soldados. Quer dizer: morreram em combate 124 soldados; o resto, ou seja 1.176, morreram por doença!

Basta a simples exposição d'este numero para sentirmos um calafrio. Sem duvida, o clima africano é eliminador, devia-se mesmo prever que devido ás doenças que elle desenvolve teriamos um avultado numero de baixas. Mas nada pode justificar, a não ser um serviço de saude inteiramente descurado, que se perdessem 1.176 vidas, na maior parte, porventura, em resultado da falta de tratamento. Ninguem ignora já, de resto, as deficiencias dos serviços de saude nas nossas expedições a Angola e Moçambique.

Mas é só em Africa que se nota o atropelo ou as deficiencias dos serviços de saude? Agora mesmo estão chegando feridos e estropiados do C. E. P. Alguns d'esses estropiados, alguns d'esses doentes, desde agosto do anno findo que esperavam transporte para Portugal. Muitos d'elles estão inteiramente mutilados por falta de bom tratamento ou pela demora, e quantos soldados portuguezes não terão perdido a vida em consequencia da falta de soccorros, ou de não haverem sido repatriados na occasião devida.

Passemos ás questões internas. Dizem os jornaes de hoje que o sr. Machado Santos encontrou os serviços da subsistencia publica em estado que revela a maior imprevidencia das administrações passadas. N'estes serviços, desde que elles começaram a ter uma importancia especial, superintenderam o sr. Antonio Maria da Silva, o sr. Lima Basto e por ultimo o sr. Feliciano da Costa, este ultimo ainda collega do sr. Machado Santos. Não se póde negar que, em vista d'esta circumstancia, a affirmação do sr. Machado Santos se caracterisa pelo desassombro com que é expressa. E que quer isto significar senão uma incuria tremenda, porque se ha serviços que devessem estar de ha muito devidamente organisados são os das subsistencias, que tantas privações teem feito passar á população, chegando mesmo a derramar-se sangue pela falta dos generos mais indispensaveis á vida.

D'este lamentavel sudario extrahe-se a convicção de que tudo mais ou menos tem andado á matroca, e são exemplos flagrantes estes, que se referem á vida dos nossos soldados, ás condições em que luctamos contra inimigos poderosos, e até aos meios de subsistirmos entre tamanhas incertezas e amarguras.

Por muito que custe fallar em casos d'esta ordem, desde o momento em que elles são revelados cumpre tirar-lhes a lição. Investiguem-se as causas por que morreram, por doença, soldados portuguezes, em numero quasi dez vezes superior ao das mortes em combate. Averigue-se a razão porque os feridos, os estropeados, os doentes do C. E. P. estão á espera, mezes e mezes, de transporte para Portugal, tendo sido tão imperfeitamente tratados que tantos chegam quasi inteiramente inutilisados. Desvendem-se os defeitos dos serviços de subsistencias no respectivo ministerio, de maneira a acabar com defeitos, porque o exige a vida d'um paiz inteiro, e porque o impõe a necessidade da paz e do socego, que se não podem manter com uma situação de miseria e fome. O que se não pode de maneira nenhuma é deixar continuar as coisas assim. Já que tantos erros teem sido commettidos, já que tantas faltas teem sido observadas, que ao menos isso nos sirva para não reincidirmos n'esses erros e n'essas faltas.

A eleição presidencial
e os candidatos

Para a historia da ultima crise governamental, publica a «Lucta» uma longa carta do ex-ministro da justiça, onde o sr. Moura Pinto vinca a influencia que a União Republicana teve na solução d'alguns dos principios essenciaes para a Republica. A constituição decretada pelo poder executivo, a eleição presidencial anteriormente á eleição da Constituinte, e a mais larga amplitude de suffragio para o cargo de presidente, do que para a assembleia constituinte, constituiam esses tres pômos de discordia arredados não sem uma larga discussão. A todos elles manifestámos a nossa opinião, opinião que julgavámos corresponder á mais pura essencia da republica e das democracias. E tanto esse modo de vêr interpretava a mais criteriosa forma de proceder, que o vimos sancionado com o tempo.

A eleição do futuro presidente da Republica faz-se pois com a mesma amplitude que para a assembleia. Conseguida essa primeira victoria, approxima-se a hora da propaganda eleitoral, da apresentação dos candidatos e da mais ampla liberdade de imprensa e reunião, que devem antecipar o acto do suffragio universal. Grupam-se os partidos, segundo as ultimas informações, para oppôr ao sr. Sidonio Paes o seu candidato.

Os partidos coligados votarão no sr. Bernardino Machado; será sem duvida pela sua reeleição que irão ás urnas democraticos e evolucionistas. Os unionistas sabe-se teem o seu candidato: é o sr. Duarte Leite. Mas, se qualquer imprevista causa malograr a candidatura do sr. Bernardino Machado, mais difficil será a harmonia dos differentes grupos sobre o futuro presidente. Apoiam os extremistas democraticos mais uma vez o nome de Theophilo Braga, emquanto uma facção opta por Guerra Junqueiro.

A escolha não se fará demorar, e, no suffragio nacional, a Republica terá a consagração unanime do paiz.

A Republica, repetimos, não receia essa consulta, desde que ella se faça livre, sincera e sem coacções, seja de que especie forem.

"Festa da boneca,,

A exposição das bonecas, na Sociedade Nacional de Bellas Artes, na rua Barata Salgueiro, continua aberta sendo muito visitada pela nossa primeira sociedade. Amanhã, quinta-feira, será servido um «Tea», das 4 ás 7, por um grupo das mais gentis meninas do nosso meio elegante, fazendo-se ouvir, ao mesmo tempo o explendido trio de Romelino.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

UMA QUESTÃO SCIENTIFICA

A morte apparente
nos campos de batalha, é um caso dos mais provaveis

Do hospital de Periguex onde estava em observação foi ha pouco tempo transportado para Paris o soldado Hatman, que havia mais d'um anno estava mergulhado n'um profundo somno lethargico.

Foi em seguida a uma commoção causada polo explodir d'um obuz que elle cahiu n'aquella morte apparente.

O facto, parece, é frequente na guerra, e já mais exemplos do que este tem succedido nos differentes exercitos. Um especialista de Marselha, o dr. Icard, que tem consagrado a sua sciencia na pesquiza d'uma prova efficaz e certa da morte, afim de evitar as inhumações prematuras, expoz quão numerosos são os perigos da morte aparente no campo de batalha.

Em seguida a um ferimento, ás vezes ligeiro, uma hemorragia interna declara-se; o ferido cahe em sincope com paragem de coração; fica com todas as apparencias de morte, mas, se os soccorros chegam a tempo pode salvar-se.

Mas pode acontecer, como no caso do soldado Hatman, que a syncope se produza pelo simples choque physico, ou por perturbações causadas em todo o ser, pelo rebentar d'um obus, ou mesmo por um choque moral, uma emoção viva, um susto...

A fadiga, a depressão, o calor excessivo, o frio e principalmente o desequilibrio do systema nervoso favorecem singularmente estes phenomenos. Os hystericos são particularmente attreitos; sendo a lethargia uma das manifestações do seu estado. Assim, ella é mais frequente na mulher, como se sabe.

Que succederia então, se fôssem admittidas na guerra todas as mulheres! Quantos phenomenos de inibição, quantas paralisias de centros nervosos, quantas sincopes! Quantos casos de lethargia não haveria pois?

Os casos de letargia não constituem uma serie tão grande que deixe de despertar o interesse a todos. Em Portugal pode dizer-se que não ha exemplos frisantes vindos a publico, desses somnos tão parentes da morte.

Mas em Hespanha, ha uma dezena de annos, assignalou-se um caso bem curioso e extranho. Em Villacienzi, na provincia de Burgos, uma mulher chamada Benita, despertou d'um somno letargico, 30 annos após de ter adormecido.

Um professor de psycologia, pesquizou minuciosamente o caso, e confirmou que realmente Benita havia dormido durante aquelle tempo, depois de ter experimentado um violento terror, ao ver-se perseguida por um touro. Mas o somno não veiu d'uma vez. Foi progressivo. Primeiro uma longa depressão, vivas dores no cerebro, depois a intelligencia obscureceu-se pouco a pouco, em seguida o torpôr e a interminavel letargia. De vez em quando deitavam-lhe um pouco de agua na bocca, e mais nada. As funções naturaes tinham-se interrompido; a sua pelle tinha uma ligeira transpiração, e de longe em longe um tenue suspiro aflorava a sua bocca cerrada.

30 annos depois, um bello dia, acordou. Se bem que d'uma fraqueza extrema, dentro em pouco levantou-se e com caridosos amigos a auxilial-a, retomava a sua vida interrompida.

Um outro caso dos annaes da sciencia é o da Margarida Bogeuval de Thenelles, em França que accusada de infanticidio, aos 21 annos, teve tal susto ao ver os gendarmes promptos a prendel-a, que caiu em letargia.

Sabios, jornalistas, visitaram este exemplar scientifico. Usou-se tudo para a despertar, as persões de agua fria, ether, antispasmodicos... até que passando á cathegoria de curiosidade local, tornou-se um objecto de lucro para a familia. N'este caso porem as funções ordinarias effectuaram-se naturalmente e a auscultação acusa um fraco movimento de coração. Durante 10 annos, a doente foi alimentada a sonda, e com auxilio de injecções de peptona.

O despertar foi em maio de 1903, vinte annos depois do inicio do ataque. Foi um despertar lento, os membros perdendo um pouco a sua contracção até que, ao fim de dois dias, abriu os olhos e levantou-se.

—Quantos annos tenho?

—Vinte e um, minha filha.

Era a edade em que adormecera. Mas, dois dias depois, a respiração começou a faltar; voltou a adormecer para nunca mais. A causa explica-se pela observação do que succede com o estado cataleptico. Se bem que este seja geralmente de curta duração e na maior parte das vezes cesse com a causa,—histeria, nervoso, pena ou dôr violenta, grande emoção,—não deixa de ser um estado alarmante e que só produz alterações graves na saude. A nutrição, sendo artificial, não póde deixar de ser insufficiente na hora em que o machinismo humano, voltando á actividade, precisa pôr-se em movimento, e os desgastes internos não o deixarão funccionar convenientemente. Se assim é para casos de curta duração, deprehende-se o que será para um exemplo de alguns annos.

Ha varios outros casos de lethargia mais ou menos completos, com anesthesia auditiva total e sentidos determinados despertos, nas differentes gradações do estado, e alguns dos quaes terminando tragicamente. Todos estes exemplos despertaram sempre a curiosidade da sciencia, mas, quando ella ainda era incapaz de discernir entre a verdadeira morte e a morte apparente, quantos lethargicos e cataleptico não fôram enterrados!

Ha mesmo erros de medicos que fôram postos a nú, pelo despertar a tempo do doente. Hoje, esses perigos são mais raros, e se bem que a sciencia não explique ainda muito claramente as causas das longas lethargias, está pelo menos habilitada a conhecel-as e a diagnostical-as.

Póde ser esse o alivio e a tranquilidade de todos que sintam um arrepio de frio a percorrer a espinha, ao ouvirem falar n'estes supremos desdens da natureza pela sciencia humana.

A compra
DA
Empreza Nacional de Navegação

Segundo as nossas informações, é completamente destituida de fundamento uma noticia inserta n'um dos jornaes da manhã de hontem sobre a venda da Empreza Nacional de Navegação.

Não existe proposta alguma n'este sentido, nem existirá n'esta Empreza, que é indubitavelmente modelar e uma das melhores organisadas. O que se trata simplesmente é de a robustecer com capitaes inteiramente nacionaes, para que depois da guerra constitua um solido e forte organismo sufficiente para a importação das nossas colonias para a metropole, importação que agora se reconhece poder e dever ser muitissimo mais importante do que tem sido até aqui.

Seguros de guerra
Taxas minimas
effectua a Companhia de Seguros
"Africana"
Rua de Santa Justa 82, 2.º—Lisboa
Delegação no Porto: E. A. Lopes &C.
Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Noticias do Brazil

Operações financeiras

BELEM (ESTADO DO PARÁ), 12.—Inaugurou-se hontem n'esta capital a séde central do «American Mercantile Bank of Brasil», que dispõe do capital de 2 milhões de dollars para operações commerciaes no Brazil. Serão inauguradas brevemente succursaes nos estados do Amazonas, Minas Geraes, São Paulo e Rio Grande do Sul.—(Americana).

OS GRANDES FERIDOS

N'uma noite de fogo
Os allemães não sahiram das tócas

A loja do «barbeiro da perna de pau» teve hoje de manhã muitos clientes. Todos os internados de Santa Izabel escanhoaram a cara. Quer isto dizer que os feridos da guerra, chegados ha tres dias, entraram dentro d'aquellas normas do hospital, determinantes que, ás quartas e sabbados, todos os doentes se barbeiem. Em volta do «mestre», estavam os clientes conversando e esperando a vez. Nas bancadas, os mutilados do coxa, collocaram as muletas encostadas ao corpo e estendiam, n'uma attitude de satisfação, a perna sã. Uma vez por outra, cortava a conversa qualquer dito de espirito. Assim, um dos rapazes, dizia para o «mestre Figaro», que a um d'elles, podia rapar a cara com a faca da cozinha.

—Porque?

—Tiraram-lhe um osso e na carne que ficou não sente nada...

O soldado a quem se referiam, acudiu logo com alguma afflicção:

—Não senhor... não senhor. Faz a barba com geitinho, que isto já não está tão adormecido...

E apontava para uma região da face, onde uma dedicada e intelligente enfermeira começou, ha tres dias, o tratamento apropriado.

O «barbeiro da perna de pau» olhou para elle com sympathia tranquillisadora, como a dizer: «Não tenhas medo».

Na verdade, o mestre é um artista, com todos os recursos dos bons profissionaes. Até se desloca da «loja», para barbear pelos «domicilios»! Assim m'o disseram. E, como achei graça ao caso, explicaram-m'o.

—Vae lá cima á enfermaria barbear o rapaz do 22...

Effectivamente, quando vimos hoje este rapaz, estava mais ou menos escanhoado. A seu lado, fazendo-lhe companhia, tinha alguns camaradas. Este pormenor é digno de citação porque envolve um elemento de cura, que se utilisa em Santa Izabel. Nunca se deixa um mutilado ou um estropiado entregue a tristezas nem a desalentos. Procura-se dar-lhe o maximo do conforto moral e de animo.

Por isso, se exige aos bravos soldados que acamaradem sempre, que se distraiam, com os multiplos elementos que o proprio Instituto fornece. E o caso é que esta orientação do meu collega dr. Aurelio Ferreira, tem produzido excellente resultado. Não se vêem militares deprimidos. Não se ouvem lamurias. Pelo contrario, todos elles, sentem orgulho por se verem honrados como bons soldados de Portugal. Para exemplo, podemos dar hoje o mesmo rapaz, que está estendido n'uma cama da enfermaria. Com enthusiasmo, que não é proprio dos doentes graves, contava a sua pequena epopeia.

—... Fu para França em janeiro, com o meu batalhão, lá o dos meus sitos de Abrantes... Vae, ao depois, estive umas cinco vezes nas trincheiras, até áquelle raio do dia 1 de julho, em que fui ferido com um estilhaço de morteiro... Era uma hora da noite... Eu, cá, estava sempre a dar fogo com a metralhadora... Atirei n'elles, que era um gosto...

—Mataste alguns?

—Eu sei lá?!... Mas ellas iam direitinhas para isso... Não as mandavamos para outra coisa...

E o Joaquim da Silva, de infantaria 22, continuou a narrativa, com o mesmo enthusiasmo. Disse que foram os portuguezes que deram o ataque.

—... A guerra foi de cá para lá... Eu nem vi estoirar o morteiro com o barulho da metralhadora... Cahi sem sentidos. A trincheira e a metralhadora cahiram sobre mim, deixando-me enterrado! Quando accordei, já no hospital inglez, perguntei o que tinha succedido aos meus camaradas.

—Os allemães nem sahiram das tócas... Levaram para tabaco,,. Cá os nossos foram tesos...

Brilhavam os olhos do rapaz quando dizia isto. E nem se lembrava que não tinha a coxa direita e que a perna esquerda e o braço direito estavam partidos!

José Pontes

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apello. Hontem, de tarde, appareceu em Santa Izabel, um cavalheiro de edade e aspecto respeitavel, levando para os mutilados 800 cigarros. O sargento Diegues, perguntou-lhe o nomo. Recusou-se a dizel-o. O sargento insistiu para o communicar ao director e porque a Casa, fazendo registro das offertas, costuma agradecer aos philantropos.

—Não, senhor, diga que foi um portuguez, amigo d'aquelles que se bateram pela gente...

***

SALÃO CENTRAL *Successo* *Ultima semana*

Com as quatro SERIES do notavel film policial **O Grande Segredo**

15.ª—Desafiando a morte; 16.ª—Na ante-camara da morte; 17.ª—O dedo cortado; 18.ª—O Grande Segredo.

No programma—A encantadora comedia em 3 partes—PRIMAVERA

A'manhã-Sessões da moda-Uma notavel estreia

Na Amadora

A ultima festa foi linda

Tivemos hoje o prazer de encontrar duas das gentis meninas que, na Amadora, organisaram a ultima festa. Aproveitámos a opportunidade, de saber o que se tinha passado e do confirmar se era verdadeira a noticia do baile ter correspondido aos propositos da commissão.

—Foi linda, foi... Talvez a mais linda de todas as festas que, na terra, se tem feito... Dançou-se até ás 7 da madrugada e ainda se juntaram alguns escudos para os pobresinhos... Para isso, é verdade, que muito contribuiram os srs. Santos Mattos e Antonio Correia, que levaram a sua gentileza a ceder o salão, luz e pessoal, os srs. Amorim e Oliveira que nos deram o trabalho typographico... A todos estamos agradecidos, a todos, á imprensa pelas suas noticias e até á sua «Capital». A esta, porém, não perdoamos uma indiscripção...

—Qual?

—A' de dizer como iam vestidos alguns «pares». E' que queriamos fazer surpreza... Essa mania de dar as noticias em primeira «mão» é que os levou a publicar como as nossas amiguinhas se apresentavam. Bem sabemos que a indiscrição veio da nossa querida Maria Luiza Santos Mattos, mas esta disse as coisas porque nunca acreditou que as publicassem. O facto serve-lhe de emenda para que, para a outra vez, não diga nada, nem mesmo aos jornalistas-amigos da «Capital»... Tambem nós ficamos aviesadas... Da gente não hão de saber nada... Pois olhe que ha noticias interessantes...

Deante da informação, pensámos immediatamente no estratagema de jurar que não diriamos coisa alguma. Promettemos, nos termos mais convincentes. E com a promessa e o juramento, colhemos lindas noticias, que publicamos, convencidos de que a bondade feminina é prompta a perdoar. Assim:

—No baile juntaram-se 84 pares e ao «cotillon» 46. Algumas das «marcas» foram intriguentes. Votaram-se a menina mais bonita, a mais elegante, a mais graciosa. Esta foi a gentilissima artista Mamia Gameiro, que n'outra «marca» teve tres apaixonados com declarações... Estas foram piegas, muito poetisadas, que fizeram rir... Mas, nas declarações, quem bateu o «record» foi a Maria Luiza Correia, com quatro cartas como as outras, muito delambidinhas, muito sem sentimento... Verdade é que foram cartas de «mi-carême»... Mas tudo servia de alegria e para mostrar que só a Amadora faz d'estas festas, que divertem, uma noite inteira, mais de 700 pessoas...

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria **Cambournac**
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

Vão vêr
O PAPAGAIO REAL
ao theatro APOLLO

Uma festa de caridade

A favor das creanças pobres de Paço d'Arcos

Uma commissão, composta das senhoras Duqueza de Palmella, Marquezas do Borba e de Bellas, Condessas de Castro Guimarães, de Penalva d'Alva e de Porto Covo, D. Alice Munró dos Anjos, D. Francisca d'Almeida Mendia, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebello da Silva, D. Thereza de Mello e Castro Vilhena, D. Maria Anna de Lencastre Ferrão, D. Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto, D. Genoveva Mayer Ulrich, D. Bertha Mauperrin de Castelbranco e D. Maria Thereza de Lencastre Ferrão de Castello Branco, tomou a iniciativa de instituir em Paço d'Arcos uma Escola de Educação para creanças pobres, a fim de ali recolher e educar, durante o dia, as meninas de 12 a 14 annos que costumam vaguear pelas ruas, devido certamente á miseria dos paes. E', como se vê, uma obra de verdadeira caridade a favor das creancinhas desprotegidas, as quaes durante o dia estarão agasalhadas, livres do mau convivio das ruas, recebendo tambem a instrucção e a educação moral necessarias á vida futura. Aprenderão ainda a fazer os trabalhos caseiros, para serem mais tarde boas donas de casa e boas mães, sendo-lhes servida uma refeição confortante.

A fim de angariar fundos para fazer face á despeza, a commissão vae realisar no proximo sabbado, 16, uma festa brilhante no grande e airoso pavilhão da Escola Academica, cedido gentilmente pela direcção d'este estabelecimento. Essa festa constará do seguinte: musica, bitrapezio pelos socios do Gymnasio Club srs. Julio Reprezas e Angelo de Mendonça; esgrima de pau pelos srs. Antonio Salazar Diniz e Paulo d'Oliveira e Sousa; arame oscilante pelo socio do Gymnasio Club sr. Jean Laclau; esgrima de espada pelo professor sr. Antonio Martins e pelo discipulo sr. Humberto Reis; gymnastica sueca por um grupo de alumnos da Escola Academica; vóos pelo professor sr. Levy Jenochio e discipulo Carlos Abreu; athletica pelo campeão sr. Manuel da Silveira; jongleur japonez pelo sr. Oscar del Negro; saltos, pelo professor Kullberg e seus discipulos.

Resta dizer que a commissão tem sido incansavel na preparação da festa e que a Escola de Educação será installada n'uma casa pertencente á sr.ª D. Maria Anna de Lencastre Ferrão, que é quem mais tem trabalhado a favor d'esta obra. E' ainda na residencia d'esta senhora que ás noites se reunem as suas companheiras, empregando os ocios na producção de trabalhos manuaes que são vendidos depois a favor de tão bella empreza.

Os bilhetes para a linda festa de sabbado estão á venda na Escola Academica,

SPORT

Esgrima

Realisa-se ámanhã e depois a 7.ª «poule» de espada na sala d'armas Carlos Gonçalves. Tomam parte 15 atiradores divididos em 3 «equipes» formadas por um «senior» e quatro «juniors», e de que são capitães os srs. Jorge Paiva, Fernando Farinha e Americo Durão. Os atiradores «juniors» têem o «handicap» de 1 em 3 toques.

As «equipes» são constituidas pelos srs.

(«Equipe» A) Jorge Paiva (cap.), A. Paiva Jacome, José Olivaes, Armando Maia, Bettencourt Furtado.

(«Equipe» B), Fernando Farinha (cap.), Raul Gaia, Antonio Olivaes, Filippe de Vilhena, Costa e Silva.

(«Equipe» C), A. Americo Durão, (cap.), Franco de Castro, Henrique Esteves, Francisco de Vilhena, José Gonzaga.

O jury é constituido pelos srs. Visconde de Mantargil, alferes Domingos Gentil e Carlos Farinha.

Consultorio sportivo

P. 11—«Sr. doutor X»—Peço a v. a fineza de me informar na sua secção de informações o que é feito da «Taça de Esgrima Antonio Martins»?...

Não se disputou o anno passado porque? Não se disputará na proxima epocha?...

Agradeço-lhe desde já com os meus reconhecimentos.—Creia-me de v. etc.—«Um leitor».

R. 11—A taça «Antonio Martins» está de posse definitiva da sala Carlos Gonçalves.

Disputou-se dois annos tendo sido ganha por esta sala, e ao terceiro anno, depois de umas questões de regulamentos nomearam um tribunal, resolvendo esse que a taça ficasse na posse definitiva da sala que a ganhou os dois primeiros annos da sua disputa.

Portanto, é taça liquidada.

P. 12—«Sr. redactor»— O anno passado não se realisou, conforme deve saber, a corrida de natação do Bugio á Praia de Santo Amaro d'Oeiras.

Porquê? Porque não se realisou, quando é esta uma das mais interessantes provas?

Realisar-se-ha este anno? A sua resposta não só me interessa, como a todos que desejam o progresso da natação.—Sou de v. etc.—«Um nadador».

R. 12—A corrida a que v. se refere não se realisou, porque é uma prova que além de muito trabalho que dá na sua organisação, tambem custa dinheiro e como sabe a epocha para os clubs de sport não é nada boa.

No primeiro anno que se realisou foi organisada pelo Gymnasio Club mas com todas as despezas pagas pelo Lawn-Tennis de Santo Amaro d'Oeiras de quem partiu a iniciativa.

Doutor X.

De vez em quando...

Emfim!...

Foi resolvido de vez!...

A Meia-Milha está annullada!

Prova de natação que o G. C. P. organisou o anno passado em Oeiras e que o juri a tinha anulado, mas que depois se levantaram duvidas e o caso requereu uma assembleia que sancionou a opinião do jury. Assim tinha que ser... que desculpem os concorrentes, mas era esta a nossa opinião.

O "Amor de Perdição,, no Republica

São agora as ultimas representações da celebre peça *Amor de Perdição* que hoje reapparece no Republica, com todo o brilhantismo de desempenho, scenario e guarda roupa, que constituiu um extraordinario successo. Teem, pois, de aproveitar a noite de hoje e a de amanhã quem ainda não viu esta famosa peça, que vae ser retirada de scena para dar logar á nova peça em 4 actos da Giacosa, traducção de Cunha e Costa, *Come le foglie*, que muito brevemente sobe á scena em 6.ª recita d'assignatura.

Echos & Noticias

RECITA ELEGANTE

Promovida por uma commissão, effectuou-se, no Club Estephania, uma recita muito interessante, para celebrar a «mi-carême», representando os distinctos amadores, srs. Raul Bensabat Soares de Oliveira e Lima de Sousa «A cela dos cardeaes», de Julio Dantas, a que imprimiram grande brilho e foi posta em scena com o maximo luxo e riqueza. A essa comedia seguiu-se um acto de variedades em que tomaram parte a sr.ª D. Maria de Mello Leite e Silva, que disse primorosamente versos em francez e portuguez, os srs. Alfredo Rocha e Mattos, que desempenhou graciosos monologos.

Fechou o elegante espectaculo a engraçada comedia de Eduardo Schwalbach «Os 4 cantinhos», que teve um desempenho magnifico pelos illustres amadores, sr.ª D. Maria de Mello Leite e Silva, D. Laura Gomes da Silva, e srs. Alfredo Rocha, Julio de Sousa, Soares de Oliveira e sr. Silva.

Foi ensalador o sr. Henrique Alves, ponto o contra-regra os srs. Alfredo e Emygdio Grillo.

Depois da recita houve um animado baile que terminou ás 7 horas da manhã.

PEQUENAS NOTICIAS

Passa hoje mais um anniversario da conhecida photographia da rua Ivens «O 28», propriedade do sr. Julio Novaes, que pelos seus dotes de caracter goza das maiores sympathias.

—O sr. Julio Teixeira da Silva, residente na rua do Embaixador, 110, queixou-se á policia de que lhe subtrahiram, pelo processo do «conto do vigario» objectos de ouro e prata e dinheiro, no valor de 100$00. Tambem se queixou Guilherme Maia, morador na rua Filippe Folque. R. S., de que lhe furtaram do quintal roupas no valor de 80$00.

—Ao banco do hospital de S. José foi receber curativo: Modesto Loureiro, moço de fretes, morador na rua dos Canos, 34, que na rua Fernandes da Fonseca foi aggredido por um desconhecido que lhe vibrou uma facada na cara. Na enfermaria 11 do mesmo hospital deu entrada Deolinda Martins, da rua do Capellão, 36, loja, que ali foi aggredida com uma sabrada por um soldado, cuja identidade desconhece e que apoz a aggressão se poz em fuga. A Deolinda ficou ferida no peito,

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 — «A Morgadinha de Val-flôr».

REPUBLICA—A's 21— Amor de perdição».

TRINDADE — A's 21—«Susi» —operetta.

GYMNASIO—A's 21,15—«Hotel do Livre Cambio».

POLYTHEAMA — A's 20,30 «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21—«A filha da sr.ª Angot».

APOLLO—A's 21,15—«Papagaio real».

EDEN THEATRO—A's 20 1/4 e 22 1/4—«A torre de Babel»—revista.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«Flor do Bem»—Espectaculo inteiro.

THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».

COLYSEU DOS RECREIOS —9.ª e 10.ª serie do «Judex»: «O Coração de Jaquelinas» e drama «Sacrificio de Honra».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

Parecendo que deveria ajudar, um dos factores que muitas das vezes prejudica o successo d'uma representação é o «ponto» anichado na pequena caixa que, em todos os theatros se vê ao meio da bocca do proscenio. Além do mau effeito que produz, compromette a illusão e faz com que, em muitos casos, a vista não consiga descortinar a figura do artista, mórmente quando, não sabendo o papel, se agarra á caixa do ponto como naufrago ao casco do navio, compromettendo quasi sempre a marcação da peça. E no emtanto, muito embora digam que temos progredido, até ao anno de 1860, pouco mais ou menos, não existiu, pelo menos nos theatros inglezes, o buraco do ponto. A pessoa encarregada de «secourir la memoire troublée» como diz Racine, permanencia entre Bastidores e d'ali acudia á replica dos artistas. Para maior facilidade era até mesmo collocar uma do lado direito outra do lado esquerdo da scena.

Foi Fechter, actor francez que, quando tomou a direcção do theatro Lyceum, de Londres, introduziu a innovação do buraco do ponto que tem vindo até aos nossos dias e ainda se conserva.

Por mim, confesso, perdoava de bom grado a falta de esthetica, se muitas vezes eu não tivesse vontade de lhe bater, em especial, quando, como espectador, sou forçado a ouvir a peça duas vezes na mesma noite.

ALVARO LIMA

Informações

Os ensaios da peça de Victoriano Braga, «O Salon de Madame Xavier», proseguem no theatro Nacional, subindo esta comedia á scena muito brevemente, tão depressa o estado de saude da actriz Maria Pia, actualmente doente, o permitta.

* * *

Segundo os calculos mais viaveis, para o proximo verão, preparam-se nada menos de oito revistas para sessões em quasi todos os theatros da capital. E depois o publico berrará com a decadencia do theatro portuguez...

* * *

A peça «Come le foglie» que a companhia do theatro da Republica está actualmente ensaiando não foi representada pela primeira vez em Portugal pela actriz Italia Vitaliani, como por lapso dissemos, mas sim por Tina di Lorenzo. Do mesmo modo, a traducção de Cunha e Costa nunca subiu á scena nem aqui nem no Brazil sendo só agora que vê a luz da ribalta.

Reclames

No Colyseu dos Recreios, repetem-se esta noite, entre outros «films» de sensação, as 9.ª e 10.ª series do assombroso «Judex», «Quando a creança appareceu» e «O Coração de Jaquelina». Amanhã, estreia da 11.ª serie, «Sereias!... Ondinas!...», empolgante pelos episodios que n'elle se desenrolam e que, por vezes, attingem a tragedia d'almas mais violenta.

Tambem se estreia a pellicula em que se reproduzem os funeraes do general Baratier, morto no campo da honra.

—Bastou annunciar as ultimas do «Papagaio Real» para que a folha da bilheteira do Apollo fosse, n'um só dia, subscripta por muitas dezenas de pessoas que marcaram os seus logares para durante a semana. E' de esperar que o facto se repita até ao proximo domingo, ultima e definitiva representação da popular revista, devendo acontecer que seja pequena a casa no sabbado, 16, em que o estimado actor Alfredo de Sousa se despede, em festa artistica, dos seus numerosos amigos.

—Hoje no Salão Foz é a festa de Constantino Antonio Garcia que conta innumeras sympathias, representando-se a operetta «Flôr do Bem», a revista «De Borla» e «Um acto de variedades».

O espectaculo é completo, principiando ás 9 horas da noite.

Sexta-feira, 1.ª representação da revista «E' agora!».

—Depois d'amanhã realisa-se no salão da Trindade um imponente certamen cinematographico dedicado pela empreza aos fundadores da «Cine-Revista», de que passa o 1.º anniversario. As fitas a exhibir são desempenhadas pelas grandes estrellas do «écran», Pina Menichelli, Fabienne Fabrèges e Francesca Bertini. No 2.º intervallo executa-se uma inspirada valsa, expressamente composta para esta festa, pelo maestro Joaquim Pedro dos Santos, a que deu o nome de «Cine-Revista».

No estrangeiro

Teve um grande successo no theatro Odeon, de Madrid, a tragedia rustica «Cuento del lár», original do poeta gallego Antonio Rey Soto.

—Tambem no theatro da Princeza se estreiou com muito agrado e em festa de Maria Guerrero, a nova peça de Benaventa «Los Cachorros».

—Victima de um desastre em automovel, morreu em Oviedo o actor Bernardo Jambrina, que ali estava dando uma serie de espectaculos com a sua companhia, no theatro Iris.

—Continuam tendo grande successo em Paris, os concertos Colonne-Lamoureux.

Cine

Nos Estados Unidos, as grandes estrellas do cinema, costumam ellas proprias escrever os argumentos para os «films» em que teem que desempenhar o papel principal; o que lhes dá a vantagem de o poderem fazer, conforme o seu gosto e as suas aptidões. Ainda ultimamente a casa Goldwyn obteve um grande exito com uma pellicula em que a famosa Mary Dressler é auctora e protagonista.

—A aristocracia ingleza tem uma accentuada predilecção pelo cine e assim é que, por mais d'uma vez, algumas senhoras da alta sociedade, se teem prestado a deixar-se focar pela machina cinematographica para fins de beneficencia. Assim diz-se que Lady Lloyd George, interpretará o principal papel n'uma pellicula sensacional que se vae editar com destino a soccorrer os feridos da guerra.

—Segundo um jornal de Roma, Hesperia e Lyda Borelli são irmãs e filhas da mesma mãe a sr.ª de Falzziano, que nunca revelou a estes o segredo do seu nascimento.

OLYMPIA
O melhor programma A pedido
A Mãe 5 actos por Italia Vitaliani
LEDA GYS Na grande creação
A Princeza 4 actos
Em que esta artista apresenta as mais luxuosas toilettes
No programma o ultimo capitulo da
SEITA TENEBROSA

Herculano Galhardo

Foi promovido a coronel do corpo de engenheiros o sr. Herculano Galhardo, ex-ministro do fomento. Official distinctissimo, trabalhador incançavel, revelou na gerencia d'essa pasta dotes invulgares de intelligencia e de organisador, que lhe deram um logar de destaque.

Ao nosso illustre amigo os nossos cumprimentos.

A Cruz Vermelha

na revolução de dezembro

Acabamos de receber o relatorio da Inspecção Geral do Serviço de Saude da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, respeitante á acção da mesma Sociedade na revolução de 5 de dezembro ultimo.

E' um relatorio circumstanciado no qual o inspector sr. Affonso de Dornellas reune todos os documentos que áquella Sociedade dizem respeito e historia todos os factos em que o pessoal sob as suas ordens tomou parte, vendo-se quanto foi exaustivo o trabalho de tão benemerita instituição credora justamente das melhores sympathias do nosso publico que continua vendo na Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha o melhor baluarte dos seus serviços de prompto soccorro.

Agradecemos o exemplar que acabamos de receber.

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Realisa-se hoje, ás 21 horas, na séde da Sociedade, rua da Emenda, 53, a 8.ª sessão com a seguinte ordem da noite: Communicações livres; Bases para o ensino colonial; A preparação dos professores de desenho, pelo sr. dr. Luiz Passos; O significado da philosophia nos lyceus, pelo sr. Leonardo Coimbra; Reforma do ensino colonial.

Não se enviaram avisos aos socios por motivo da greve dos typographos.

COLYSEU DOS RECREIOS
Hoje **Judex** a 9.ª e 10.ª serie
Sacrificio de honra, 4 actos
por ITALIA MANZINI
Amanhã—2 ESTREIAS
Sereias!... Ondinas!...
11.ª serie de JUDEX—2 actos
Funeraes do general Baratier
Morto no campo de honra
Film de actualidade

Colhido por um automovel

Na rua Garrett foi colhido por um automovel o menor Arnaldo Maria Silva, de 18 annos, morador na rua de Santa Cruz, ao Castello. Ficou ferido na cara e foi pensado no banco do hospital de José, recolhendo depois a casa.

"La Préservatice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

TOURADAS

Campo Pequeno—Abre amanhã a bilheteira da praça dos Restauradores, para assignaturas e marcações de logares para a temporada que a 31 do corrente se inaugura. Este anno ha duas cathegorias de assignaturas, uma de 30$00 por toda a epoca, para as barreiras, contra-barreiras e «fauteils» de primeira fila, e outra de 20$00, para os restantes logares. Estas assignaturas são constituidas por um cartão que não obriga o possuidor a voltar á bilheteira. Tambem se manteem as marcações, pelas quaes, mediante uma pequena taxa paga por uma só vez, se reservam os bilhetes até á ante-vespera de cada corrida, com a vantagem ainda de se não pagar locação nas corridas em que a ha.

Até ao dia 17 teem preferencia os assignantes da epoca passada.

D. Maria Adelaide Reynaud Sampaio Monteiro Torres

Falleceu

Maria Adelaide Monteiro Torres, Virginia Monteiro Torres Potsch, Pedro Monteiro Torres, sua mulher e filhos, Sofia Monteiro Torres, Julia Monteiro Torres Desforges e Frederico Monteiro Torres, participam a todos os parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida mãe, avó e cunhada e que o seu funeral terá logar ámanhã, 14 do corrente, ás 14 horas, da rua de S. João dos Bemcasados, 88, 1.º, Dt.º para o cemiterio occidental.

ULTIMAS NOTICIAS

Notas do dia

O novo corpo de equipagens

Começou já a mudança do corpo de equipagens da armada para a cidadella de Cascaes. As praças ficarão ali alojadas provisoriamente. Os regulamentos para o novo corpo e para o das praças da Armada serão os mesmos que vigoravam no corpo de marinheiros, emquanto não fôr organisado outro.

Exoneração

Foi exonerado do cargo de inspector da policia do porto o capitão sr. Ricardo Nogueira. Por esse motivo deve haver grande movimento nos respectivos quadros do corpo de marinha.

Transportes

O sr. ministro das colonias está tratando com o das subsistencias sobre a forma de realisar o augmento de transportes para a Africa Portugueza, de forma a que possam ser transportados para a metropole muitos generos que ali se encontram.

* * *

A Associação Commercial de Angra do Heroismo telegraphou ao governo, em nome dos interesses do archipelago, pedindo para que o vapor *Funchal*, toque n'aquelle porto, a fim de receber um grande carregamento de generos destinados a Lisboa.

Em outras ilhas dos Açores ha tambem grande quantidade de gado, que não pode seguir viagem por falta de transporte.

Cumprimentos entre ministros

Os srs. ministros da marinha e das colonias foram hoje cumprimentar o seu collega da justiça.

Os operarios portuguezes em França

Deve seguir por estes dias para França o engenheiro sr. Mario José Felgueiras, a fim de assumir o logar de delegado do governo junto dos trabalhadores portuguezes que ali se encontram.

Ministerio da Agricultura

Foram nomeadas commissões para procederem á organisação de todos os serviços externos e internos e collocação do respectivo pessoal do novo ministerio da agricultura.

Morte d'um musico

PETROGRADO, 13.—Falleceu o eminente musico russo Safonnff.—(*Havas*).

A conflagração

Diario da guerra

A serie de operações tentadas pelos allemães ao longo da frente occidental constitue o preambulo da offensiva geral e a pesquiza de pontos fracos. Os allemães teem escolhido para pontos d'ataque os locaes onde se encontram as tropas portuguezas e as americanas.

Procuram encontrar pontos vulneraveis, e assim se teem observado os ataques em Neuve Chapelle, agora em Laventie e ha dias na floresta de Apremont. Actuam nos pontos de juncção das linhas das tropas alliadas, nas zonas que os francezes chamam de *soudure*.

Procuram ainda originar desintelligencias entre as tropas alliadas, no caso em que as tropas portuguezas e americanas ainda inexperientes não detenham as investidas do atacar. Mas teem-se enganado em suppôr que se ceda a uma violenta impulsão. Tanto na defeza como no ataque executado por um destacamento portuguez, os portuguezes teem dado que falar, na imprensa estrangeira, do seu heroismo. E ainda bem que se nota da parte de alguns francezes mais retrahidos, a quem a nossa cooperação na guerra passava despercebida, que já sabem, agora, que se batem, não só francezes, inglezes, americanos e belgas, mas tambem portuguezes.

As operações na Italia vão apresentando maior actividade ao longo do Piava. Não se sabe ainda positivamente qual seja a attitude da Austria, após a paz com a Russia e do que effectivos poderá dispôr para reforçar a offensiva contra a Italia. A questão do Oriente, embora desfavoravel aos alliados, não se resolve tão depressa como se pode imaginar e muito menos agora, com a intervenção japoneza. A paz de Brest-Litovsk pode ser apenas a flôr de alguns dias. Todavia, os allemães, vendo como os americanos vão reforçando o seu effectivo com contingentes numerosos, hão de ter vantagem em atacar quanto antes, e accumulam para isso recursos fabulosos. Um jornal suisso noticia que os allemães mandaram dispôr 500:000 camas nos hospitaes de sangue á retaguarda das linhas de batalha, para onde terão de evacuar os feridos; reorganisam o exercito suprimindo as brigadas e augmentando o effectivo dos batalhões, que a pratica aconselha serem preferiveis no ataque. Tudo leva a crêr que o choque vae ser dado entre milhões de homens, n'uma batalha que deixará a perder de vista todas as que até agora se teem ferido.

Aviadores inglezes na Allemanha

O governo inglez exige explicações quanto aos seus dois aviadores condemnados pelos allemães

LONDRES, 13.—A Agencia Reuter diz que a resposta do governo allemão a respeito do tratamento dos dois officiaes britannicos aviadores, prisioneiros dos allemães e que estes tinham encarcerados por haverem lançado publicações sobre as linhas allemãs chegou hontem ao ministerio dos negocios estrangeiros a adeanta da hora da noite.

O telegramma contendo essa resposta é do ministro britannico na Haya e diz ter elle sido informado pelo ministro dos negocios estrangeiros hollandez de que, segundo communicação do ministro da Hollanda em Berlim, o governo allemão notificára a este que os dois officiaes britannicos haviam sido reenviados para os seus campos de concentração, e que esperava que as medidas de represalia britannicas fossem suspensas. A communicação allemã diz que os dois officiaes foram perdoados. O governo britannico respondeu que as medidas de represalias seriam suspensas mas que não se podia declarar satisfeito em consequencia da declaração feita na nota allemã de que os dois officiaes em questão haviam sido perdoados, visto que o governo britannico não pode admittir que a sua acção seja considerada como uma offensa. Esperam-se explicações mais completas e esta-se procedendo a um inquerito relativamente aos campos para onde foram enviados os referidos officiaes, indagando-se ao mesmo tempo se já ali chegaram e qual o tratamento a que estão submettidos. O artigo IX do accordo da Haya prescreve o seguinte:—«Caso pareça conveniente, far-se-hão tentativas para afastar as razões de represalias por meio de conversações na Haya, acerca de casos particulares, isto antes de se empregar a «ameaça de represalias».—(Havas).

As represalias que seriam tomadas pelos inglezes

LONDRES, 12. — A Agencia Reuter foi informada de que em consequencia da resposta da Allemanha relativa á libertação dos prisioneiros britannicos Scholtz e Wookey, ter chegado sómente no ultimo momento á repartição dos prisioneiros de guerra, já esta tinha escolhido dois aviadores allemães com o posto de tenente e pertencentes a familias que occupam uma posição elevada na Allemanha, para os encarcerar ámanhã á tarde.—(Havas).

Na frente franceza

PARIS, 12.—Communicado official.—Lucta de artilharia intermittente na Argonne e nos Vosges e violenta em Champagne e principalmente na região dos Monts. Um destacamento americano executou com exito um golpe de mão nas trincheiras allemãs ao sul de Richecourt, em Woevre. No dia 11 foram abatidos pelos nossos pilotos trez aparelhos allemães, e ficou bastante avariado um outro. Na noite de 11 para 12 foram atirados mais trez pelo fogo dos nossos canhões especiaes.—(Havas).

Os submarinos allemães

Confiam as auctoridades navaes em poder liquidal-os no proximo verão

LONDRES, 12.—O correspondente em Londres do «Yorkshire Post» enviou para o seu jornal o seguinte: «Um funccionario do almirantado disse-me hoje que os homens encarregados da execução do programma das construcções navaes estão muito esperançados em produzir a tonelagem necessaria no tempo requerido. Os officiaes de marinha juntamente com o almirante Jellicoe confiam em poder liquidar os submarinos inimigos no proximo verão, e esta é tambem a opinião da secretaria de marinha dos Estados Unidos. O auctor das informações, accrescenta o correspondente, declarou o seguinte: Tanto nos Estados Unidos como entre nós se comprehende perfeitamente que a efficacia da nossa acção na lucta depende de que a execução do nosso programma naval seja levada até ao extremo limite do que podem construir os estaleiros das duas nações. A mais recente estatistica official da producção dos Estados Unidos acusa por anno quatro milhões de toneladas.

O Japão juntaria tambem os seus esforços aos nossos, se não fossem as difficuldades causadas pela sua falta de aço.—(*Havas*).

O auxilio financeiro dos Estados Unidos

WASHINGTON, 12.—Os Estados Unidos concederam creditos na importancia de 15 milhões de dollars ao governo cubano para auxiliar as suas preparações de guerra. Foi tambem concedido um novo adeantamento de 200 milhões de dollars á Inglaterra.—(*Havas*).

E' rejeitado o recurso de Bolo

PARIS, 12.—Foi rejeitado o appêlo de Bolo para o tribunal de Cassação.—(*Havas*).

As operações na Palestina

LONDRES, 12.—Communicado da Palestina: As nossas tropas montadas que se encontram nas estradas de Jerusalem e de Naplouse conseguiram executar um novo avanço na noite de 10 do corrente e no dia seguinte. Foram infligidas importantes perdas ao inimigo e tomadas algumas metralhadoras. O tempo, desfavoravel á aviação, impediu a cooperação d'esta.—(*Havas*).

Novo chefe irlandez

LONDRES, 13.—O partido nacionalista irlandez elegeu seu presidente o sr. John em substituição do sr. Redmon.—(*Havas*).

Ainda o caso Luxburg

BUENOS AYRES, 12.—O governo desmente a fuga do conde de Luxburg, o qual está vigiado pela policia,

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2163

Calçado barato
Candeias

Intendente—Lisboa

Leitaria Central
Rua dos Fanqueiros, 102
Especialidade em manteigas e queijos
Licores e vinhos superfinos, das melhores marcas estrangeiras.
Vinhos de meza: Termo, Collares, Bucellas, etc.
Serviço esmerado

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

devendo embarcar dentro em breve, acompanhado por um medico de nacionalidade neutra.—(*Havas*).

Ministros italianos em Paris

PARIS, 12.—Chegaram esta manhã a Paris os ministros italianos srs. Orlando e Bissolati, os quaes foram visitados pelo sr. Clemenceau.—(*Havas*).

"A Beira"
Companhia de Seguros
Capital: Escudos 750.000$00
Telephone C. 905
Largo de S. Julião, 12, 1.º
Segura contra gréves e tumultos

Curso preparatorio de medicina

A sua attitude perante a solução do conselho da Faculdade

Reuniram-se hoje pelas 14 horas, na Faculdade de Sciencias, os alumnos do curso da F. C. N. a fim de discutirem a ultima resolução do conselho da Faculdade que mandou annular as inscripções das respectivas cadeiras.

Hontem uma commissão de alumnos avistou-se com o ministro da instrucção para lhe participar a resolução do conselho da Faculdade de Sciencias. S. Ex.ª disse á commissão que ia falar com o reitor da Universidade sobre o assumpto. A mesma commissão vae apresentar hoje ao ministro da instrucção a nova plataforma para a solução do conflicto:

1.º—Que sejam mandadas retirar todas as faltas motivadas pela gréve.

2.º—Que seja permittida a matricula no 1.º anno da Faculdade de Medicina aos alumnos que tenham exame de duas quaesquer cadeiras e frequencia de outras duas, sendo estes alumnos obrigados a fazer o exame d'essas cadeiras antes do exame de anatomia.

3.º—Que sejam deferidos todos os requerimentos de transferencias apresentados pelos alumnos d'esse curso.

4.º—Que seja prorogado o praso do pagamento da 2.ª prestação até 15 dias depois do regresso ás aulas.

5.º—Que as frequencias do 1.º semestre sejam abonadas com o valor minimo de dez.

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 78, 2.º—TEL. 2103

CAMBIOS

Lisboa, 13 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 3/8	28 1/4
90 div.	28 11/16	
Cheque sobre Paris	310	314
» Hollanda	790	805
» New York	1780	1795
» Madrid	443	446
Rio sobre Londres	18 3/8	—
Libras ouro	10$60	10$70
Agio do ouro	127 %	137 %

PROBIDADE
Sociedade anonyma de responsabilidade Limitada
CAPITAL: Esc. 600:000$00
Séde—Rua do Commercio, 99, 1.º
Endereço telegraphico: PROBIDADE, Lisboa—Numero telephonico: 1095
Usa-se o cod. teleg.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1918:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particulares
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Lampadas Electricas «POPE»
A mais economica e a mais brilhante
Motores electricos — Corrente trifasica, 190 voltios—Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios — DYNAMOS—Corrente continua, 110 e 220 voltios.
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos.
DEPOSITARIOS GERAES
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.ª
29, Avenida da Liberdade, 37 — Lisboa

Nunes & Nunes, Sue.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

CHICORIA.
Semente variedade Magdebourg, vende o importador
Mario Motta—Horticultor
Rua Nova Cintra, 38—Porto.

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traduções

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2714 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 14 de Março de 1918 | Telephonen.º 2298 — Endereço telg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Atalaia, 71 | Preço 2 centavos

Reclamações operarias

Reuniram hontem, em assembleia magna, os ferroviarios da Companhia Portugueza. Estavam presentes muitas centenas de ferroviarios, e nos discursos pronunciados notou-se uma grande ponderação, que é dever saliental, e ainda mais apontar, como exemplo, a todas as classes que venham a fazer reivindicações identicas ás que os ferroviarios estão formulando.

Falou um ferroviario, em nome da commissão nomeada para tratar com o Conselho de Administração da Companhia, e esse orador começou por accentuar que a Commissão fôra recebida attenciosamente pelo conselho de administração, accrescentando mesmo que alguns dos seus membros tinham patenteado a maior benevolencia pela causa do pessoal reclamante. Um d'elles, o sr. Barros Queiroz, declarou que parte das reclamações especiaes apresentadas pelo pessoal das officinas já fôra attendida pelo respectivo chefe dos serviços, o qual, no ponto respeitante a dinheiro ficára de as transmittir á Companhia. O Conselho de Administração, sem marcar praso determinado, mas promettendo tratar do assumpto no mais breve espaço de tempo, prometteu junto do governo, dos obrigacionistas e dos accionistas, tratar das reclamações do seu pessoal com o mesmo interesse e carinho.

A assembléa ouviu attentamente esta exposição e, depois de falarem varios oradores, approvou uma moção em que se declara que se aguardará o estudo que a Companhia fizer das reclamações apresentadas.

Affigura-se-nos que o procedimento do Conselho de Administração da Companhia Portugueza, bem como a expectativa do pessoal d'essa importante companhia, devem ser ponderados por todas as classes operarias e bem assim pelo respectivo patronato. A greve deve ser sempre o ultimo recurso das reclamações proletarias, assim como para o patronato, uma recusa que implique uma declaração de greve deve ser sempre formulada sómente em ultima extremidade. Quem assim não proceder não mede a responsabilidade dos seus actos.

Todavia, a verdade é que nós temos visto, nos ultimos tempos, precisamente o contrario, e especialmente por parte do patronato. Emquanto se não lança mão do recurso da greve, não se accede ás reclamações feitas. Accede-se depois, e quasi sempre totalmente, o que dá motivo a que se pergunte por que razão se não accedeu logo, e que vantagens houve em provocar prejuizos, conflictos que, embora transitorios, sempre seria melhor evitar?

Por essa parte, os operarios formulam muitas vezes exigencias exaggeradas. Evidentemente, essa exagero difficulta um entendimento, para assim dizer, amigavel. Que vantagem haverá tambem, para os operarios, em formularem essas exigencias excessivas ou em proceder com uma precipitação que só pode ser-lhes prejudicial?

Esta questão das gréves é muito complexa e melindrosa. Já outro dia aqui accentuámos que as vantagens que do exito d'uma gréve resultam para uma classe são pouco depois annuladas pelas consequencias do triumpho de outras gréves, cujas consequencias são augmentar a carestia de artigos e generos indispensaveis á vida. Para que uma gréve dê realmente bom resultado é preciso estudal-a bem, e o melhor ainda é não ser necessario chegar á gréve. A maneira como os ferro-viarios da Companhia Portugueza e o respectivo Conselho de Administração procuram correctamente entender-se, é para nós prenuncio do que vae tomar outra orientação, no momento actual, a velha questão das relações entre o capital e o trabalho.

A prodigalidade é um crime

As consequencias da guerra estão a fazer-se sentir entre nós com maior intensidade e tudo indica que o agravamento se vae accentuar ainda mais, com o proseguimento das hostilidades que não se sabe quando findarão. Até agora temos estado n'um regimen de liberdade de consumo que só nos tem prejudicado. Temo-nos estado a enganar, a fingir que não precisamos de reduzir o consumo, quando a verdade é que os generos de primeira necessidade vão escasseando cada vez mais, ameaçando alguns d'elles faltar por completo n'um futuro proximo, se providencias immediatas se não adoptarem.

E' preciso que o publico se convença da necessidade de reduzir o mais possivel os gastos de generos. Bem sabemos que este conselho difficil é ser acatado por aquelles que já luctam com difficuldades para viver, mas elle vae sobretudo dirigido áquelles que dispondo de capital não se importam de comprar por qualquer preço, e com abundancia exagerada, em detrimento da economia geral, visto que destalca demasiadamente os *stocks* existentes.

O problema das restricções tem sido estudado com toda a energia em França. O povo francez, bem ou mal humorado, mas sem exteriorisar protestos, acata as medidas governamentaes no sentido de reduzir o consumo e de se fazer uma melhor distribuição dos generos, e assim se tem conseguido, n'aquelle paiz, equilibrar a existencia de generos com o seu gasto.

N'um relatorio do ministerio do abastecimento da França, o qual temos presente, diz-se: «Não queremos que em França uma minoria ruidosa e incapaz de sacrificios voluntarios offereça aos nossos alliados a illusão da abundancia e o enganador espectaculo de uma vida larga onde se tenha installado o superfluo. Os nossos esforços tendem, sobretudo, para outro fim: reservar aos nossos trabalhos e ao consumo familiar os recursos do nosso solo e as subsistencias expedidas do ultramar na reduzida parte dos fretes que a conducta geral da guerra nos deixa.

«Para que a familia continue a ter pão, prohibimos a pastelaria e o fabrico de biscoitos; para a familia conservar a sua parte de assucar, suprimimos a confeitaria com assucar e mel; para que as creanças, velhos e doentes tenham mais leite, restringimos o consumo de certos queijos e prohibimos a preparação de certas comidas sem real valor alimentar.

«O consumo publico de alimentos a toda a hora do dia convida ao esbanjamento de subsistencia, limitemol-o estrictamente ás horas das refeições.

«Emfim, o regimen dos restaurantes e hoteis inspira-se em verdadeiras necessidades de uma clientela séria: elle deve pôr fim ao consumo cujo exagero empobrece os nossos recursos, eleva o custo da vida e ameaça perturbar o espirito publico.»

Como se vê, em França cuida-se a serio d'este gravissimo problema, havendo sancções penaes rigorosas contra os prevaricadores.

Entre nós alguma coisa se tem legislado a este respeito, mas o que vimos é que as leis não se cumprem.

A não estarmos em erro, ha uma lei que prohibe a fabricação de bolos e pasteis, para poupança do assucar e da farinha; ha um decreto, não revogado, que prohibe a illuminação das montras. E, no emtanto, o que vemos? As pastelarias estão cheias de gulodices e as montras, á noite, illuminam-se a jorros.

Não pode ser. E' tempo de se pensar n'este assumpto. Em Portugal, em Lisboa principalmente, gasta-se de tudo, á larga, como se a abundancia fosse tal que nenhum perigo corressemos de ficar á mingoa.

Ha que restringir, sob pena de acontecimentos lamentaveis: a fome é má conselheira e a alteração da ordem publica deve ser a todo o transe evitada pelo governo... e por todos nós.

C. E. P.

A hospitalisação dos feridos em França

Escreve-nos um soldado recemvindo de França, dizendo-nos, entre outras coisas, que, tendo lido na *Capital* uma noticia relativa á evacuação de feridos, julga a proposito communicar-nos o seguinte:

Esteve em França no cumprimento do seu dever de soldado e de patriota, e, tendo ficado inutilisado em um combate, recolheu ao hospital n.º 14, francez, onde com outros camaradas, egualmente portuguezes, foi tratado com desvelo e carinho, tanto pelos medicos como pelas enfermeiras francezas.

Nem uns nem outros, accrescenta, os abandonavam e, consagrando-lhes palavras de reconhecimento, lamenta que nos nossos hospitaes não se dê o mesmo caso.

São os nossos hospitaes installados em barracas de lona, frias, inconfortaveis e os serviços de enfermagem deixam muito a desejar.

Communica-nos tambem o referido militar que na base portugueza estão muitos camaradas seus inutilisados pelos effeitos dos combates, ha mais de seis mezes, sem conseguirem ser transportados para junto das familias, havendo entre elles muitos que não teem roupas para mudar, encontrando-se esfarrapados e cobertos de parasitas. Sem commodidades, sem conforto, tudo contribue para o elevado numero de tuberculoses que se tem manifestado.

Preparação

Necessitando o *roulement* que, segundo se diz, se vae effectuar em mais larga escala, como é justo e como é inadiavel, de elementos conhecedores já semi-preparados ácerca da guerra de trincheiras, escrevem-nos alvitrando a utilisação dos officiaes que se encontram de licença em Portugal, vindos do *front*, para conferencias e prelecções nos corpos e nos estabelecimentos militares, sobre o que a experiencia tenha ensinado. A idéa é apreciavel e não deixará, porcerto, de ser adoptada depois de adaptavel.

Os nossos recrutas

Vão entrar brevemente no seu periodo de instrucção os novos recrutas. Eis uma opportunidade magnifica de se pôrem de parte velharias e inutilidades. A instrucção deveria ser feita em harmonia com a guerra do *front* e o tempo que se perde habitualmente em ensinar aos homens o serviço de guarnição poderia ser muito melhor utilisado se se lhes ensinasse o serviço da trincheira. O que se não pode comprehender é que, em presença dos novos ensinamentos, ainda se estejam ensinando tacticas que já se não usam e que não servem para coisa alguma.

As phobias actuaes

A sua acção contagiosa é peor do que a do typho

Estão em actualidade as phobias, em geral, não no sentido porque são determinadas na lingua grega, á qual as fomos buscar, porque, muito bem o sabem os nossos hellenistas—que os temos e bastante sabedores—*phobos* quer dizer medo, pavor e não odio ou menosprezo, interpretação que lhe dão quasi todos aquelles que se dizem *germanophobos* ou *anglophobos* porque não pudem vêr nos nossos inimigos allemães ou os nossos alliados inglezes.

Ora as *phobias*, com a devida venia a um collega medico, que trabalha ao nosso lado n'esta redacção, e que corroborou o que vamos dizer, são em pathologia mental temores, não justificados, que nos sobrevem em varias circumstancias, determinados por certos pensamentos, pela vista de objectos ou de pessoas, etc., vindo acompanhados de um sentimento de terror, de angustia.

A moderna sciencia medica tem-se dedicado nos ultimos annos ao estudo de um pavoroso numero de *phobias*, de que vão a seguir as seguintes:

Physiophobia, medo referente ás funcções physiologicas do organismo; *adinamophobia*, de não cumprir as funcções sexuaes; *tanatophobia*, da morte; *taphaphobia*, de ser sepultado vivo; *lissophobia* de contrahir a raiva; *oicophobia*, da propria casa, da vida domestica, que se encontra em numerosos alienados; *ereutophobia*, de córar; *misophobia*, do contacto de pessoas ou objectos sujos, etc.

Nas pessoas ás *phobias* ou *manias* veem da força de vontade mantida naturalmente e continuamente fóra da consciencia; nos doentes, neurasthenicos, justamente porque as energias psychicas superiores, sendo as primeiras a enfraquecer, assumem o aspecto e o caracter de ideias fixas ou obsessivas, volta-lhes dentinuamente ao pensamento, de modo estorvante e penoso; e de ahi, não tendo o necessario poder para interromper o curso natural das ideias, tornam-lhes angustiosa e triste a existencia...

Muitas e varias *phobias* teem determinado a sciencia e não inferior e variado numero ella se tem abstido de classificar, como a *phobia* politica, na actualidade mais desenvolvida que nunca, a dos credores e outros por *el estilo*.

Todas as *phobias* são contagiosas, a nosso vêr, mas estas ultimas, a do medo da politica ou, para melhor dizermos, o medo dos politicos, vae assumindo um caracter epidemico, ameaçando muito mais assustadoramente alastrar todo o territorio continental, ilhas adjacentes e colonias que a do typho exanthematico.

****

Querem lanchar bem e ceiar melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 7

Os "soviets" nacionaes

só podem ter eco nas consciencias menos escrupulosas

Por varias vezes tem apparecido na imprensa, indicios de que visionarios tresloucados meditam na possibilidade de organisar «soviets» nacionaes.

Não queremos crer que dois ou mais portuguezes, se tenham já entendido para constituir esses organismos de delecção e anarchia, por isso, limitamo-nos a imaginar a possibilidade da ideia dos «soviets» ter apenas germinado nas mentes mais transviadas.

Deve constituir o «soviet», com os seus vislumbres de pilhagem auctorisada, de saque organisado, o apetecido alvo dos seus desejos, para todos que presem pouco o socego, a estabilidade e tenham como pouco admissivel o respeito alheio.

O «soviet», traz a imagem de todas as vinganças pessoaes, o desabar de todas as cubiças e o explodir de toda a inveja mal contida; atravez a pronuncia d'essa palavra nova, vê-se a conquista de todos os prazeres prohibidos, o calcar de todas as leis, o desabafo intenso dos que sentem não existir em si a força ou o valor para se imporem pela evolução natural.

As noticias que infelizmente os jornaes insoram dos excessos da multidão na desgraçada Russia, a pilhagem dos bancos, a rebusca das casas ricas, a violação das mulheres e das propriedades, abrem o apetite aos aventureiros, aos que não tem que perder.

Nem ao menos se apontar, par a par, aos cerebros menos lucidos, a tragedia e desgraça d'essa horrenda situação. E a coisa phantastica, estupenda, do desabar da velha lei, do esfacelar das convenções, do respeito de toda a especie de hierarchia, turva os pensamentos obsecados, acirra os espiritos aventureiros.

Falar em *soviets* nacionaes denota, além d'uma falta completa de humanidade, um gráu infimo de patriotismo. Póde admittir-se que haja politica manobrando as visões dos menos clarividentes, para attingir o seu fim? Que haja irresponsaveis atiçando a chamma da revolta sem olhar o dia de amanhã da nação? Não. Não crêmos. Além da expressão rudimentar da civilisação d'essa manifestação rebelliosa demonstraria, notar-se-hia uma ignorancia absoluta á nossa situação politica e geographica.

Os *soviets* a darem, o seu grito de alarme, e horas depois o Tejo a vêr singrar as esquadras das nações que velam pela civilisação e pelo progresso, e que viriam impôr-nos um humilhante correctivo. Muito maior e mais longe é a Russia, e todos concordam na intervenção energica sobre o cahos organisado como instituição. Nós somos um povo com paginas de historia brilhantes; acompanhamos a civilisação n'uma regular cadencia, não soffreremos nem humilhações, nem daremos occasião a um descredito moral tão fundo no conceito mundial.

Os visionarios de officio, os suggestionados, não encontrariam echo em parte alguma para uma acção ingloria e revoltante; os perturbadores de profissão que teem outra mira e outro intento, fraco apoio receberiam d'aquelles.

A desgraça da grande nação oriental foi rapida, quão mais breve seria o fim da nossa pequenina terra. Os *soviets* nacionaes não passam, pois, d'uma phantasia, d'um visionado e tresloucado vislumbre que embaciou o raciocinio d'alguns portuguezes.

Fóra esses, o paiz quer socego, o trabalhador quer ganhar honradamente o seu sustento, o operario reclama, com justiça, um quinhão mais largo para se provêr, e o povo quer paz, tranquilidade nos espiritos, já que a não ha nos corpos.

E o povo somos nós, somos nós todos, e não os obsecados pela visão encantadora d'um *soviet* que institua guardas de pé descalço e governadores sem saberem escrever nem lêr.

A CRISE DA IMPRENSA

O papel vae para mais caro?

Com estes titulos publica hoje o nosso collega *A Manhã* o seguinte echo:

A imprensa continua a atravessar uma difficil crise material—para não nos referirmos mais uma vez, por agora, ao regime de pressão moral em que ha muito se vive. Assim, vem a pêlo referir que, a despeito dos bons desejos manifestados pelo chefe do governo, *ha perto de dois mezes*, continuam ainda agora nos depositos da Companhia Nacional de Moagem as toneladas de pasta que fazem parte da carga dos navios ex-allemães, correndo não só o risco de deterioração, como o de não livrarem sequer a imprensa de sessões... depois de morta. Por que se esperará para fazer a entrega da pasta á industria? Não se sabe, como não se sabe egualmente a razão por que ha muito está para apparecer o diploma concedendo a isenção de franquia para os jornaes expedidos para as colonias, e que, todavia, está annunciado desde ha muitos dias. E' a burocracia dos correios que *emperra* esta marcha? Pois o resultado de todas as demoras ver-se-ha dentro em pouco, visto que, segundo informações mais ou menos seguras, a Companhia do Prado está já a preparar o *salto* no kilogramma de papel, que de $50 irá dentro em pouco para $56—isto é, *mais seis centavos* do que actualmente se paga e *mais quarenta e oito centavos* do que se pagava ao declarar-se a guerra europeia. Onde irá acabar a imprensa?...

NO BRAZIL

Desenvolvendo a instrucção—Os professores portuguezes equiparados aos brazileiros

RIO DE JANEIRO, 13.—O conselheiro Rodrigues Alves declarou á imprensa que no proximo quadrienio procurará desenvolver a instrucção primaria e o ensino agricola em todo o paiz, abrindo novas escolas com um corpo numeroso de professores. Os professores de origem portugueza serão admittidos officialmente, depois de submettidos a um exame de historia e geographia do Brazil. Os vencimentos dos professores serão augmentados.—(*Americana*).

Escola de musica

Realisa-se no dia 21, pelas 14 horas, no salão nobre do Conservatorio, a 3.ª audição de alumnos da Escola de musica.

A marcação de logares faz-se na secretaria nos dias 18, 19 e 20 das 11 ás 16 horas, mediante a importancia de $10.

O pão dos pobres

Tal como está é intoleravel e intragavel

Dos varios, variadissimos typos de pão que tem sido experimentados desde o inicio da conflagração, o actual é o que bate o *record* da persistencia.

A solução adoptada que pareceu a melhor, instituiu dois typos de pão; um de luxo a 40 centavos o kilo, e outro de segunda qualidade a 9 centavos. Qualquer d'estes typos acorece no preço quando comprado fóra da padaria.

Já lá vão uns mezes d'este regimen de pão e tudo indica que não se altera, em parte talvez para nosso bem, pois a alteração podia tornar-se prejudicial.

Mas, esta acalmia nas reclamações, a durabilidade dos actuaes typos de pão corresponde a uma solução satisfatoria do problema?

Pelo contrario. Denota um erro grave e uma injustiça da parte de todos.

Emquanto o pão de luxo se tem conservado regularmente bom, com farinha senão do primeira qualidade toda, pelo menos na maior parte, embora mais leve e não fazendo os padeiros caso do peso, o pão de segunda é a mais completa mixordia que se póde conceber. N'elle entra toda a especie de materias, desde as cascas de arroz, á palha, á terra, verdadeiras immundicies quasi, que azedam e deterioram os estomagos mais affeitos. Intoleravel e impossivel.

Ninguem porém se demove; ninguem pensa em alterar este typo incapaz de sustentar seja quem fôr. O pobre, que não chega ao pão branco de luxo, vê-se privado do principal elemento e, sem esperança de vêr alterado aquelle que póde adquirir.

Fosse o pão fino de má qualidade, e todos reclamariam, a imprensa apontaria em altos brados a intoleravel situação e a necessidade d'uma rapida modificação nos decretos. Mas assim, ha uma ineria, uma indifferença que é injusta.

Porque os mais abastados teem pão, estão bem fornecidos do elemento basilar da sua alimentação, embora ás classes inferiores se dê fava, cascas, terra, toda a especie de ingredientes, não deve julgar-se por isso que a sociedade estoja satisfeita e todos estão bem providos.

O ministerio das subsistencias tem tambem de olhar agora para esse decreto desegual e injusto e estudar a forma de o alterar, modificando conforme os recursos e a situação. Se ha possibilidade de criar um typo só de pão, nós somos por essa medida egualitaria e justa. Desde que seja d'um preço compativel com as bolsas mais minguadas constituiria uma medida moral de effeito, para o estado actual dos espiritos. Podia mesmo ser accrescido um pouco o preço do pão do pobre, desde que elle fosse manufacturado com substancias digeriveis.

Assim é o mesmo que faltar, ou o que é peor, torna-se prejudicial.

Ao ministerio das subsistencias compete estudar o assumpto com o cuidado devido; o pão do pobre, tal como elle está, tem de ser modificado, pelo menos afim de constituir alimento de gente.

Livros novos

"Soldados portuguezes", por Eduardo de Noronha

A fecunda pena do nosso amigo Eduardo de Noronha não deixa em tréguas os criticos nem os leitores da sua inexgotavel veia litteraria. Jornalista da antiga tempera, com uma lista infinda de obras, é actualmente o escriptor portuguez mais desejado dos editores e do publico. Não ha assumptos, os mais diversos, que os seus enciclopedicos conhecimentos não deem para um volume interessante, cheio de emoções, de forma litteraria, attrahente do ante-rosto ao indice.

Soldados portuguezes é o mais recente livro de Eduardo de Noronha, pelo menos, até hontem á tarde. Obra patriotica e historica, necessaria para o paiz, resenha quente e palpitante, dos feitos de Gomes Freire e dos seus camaradas em França; obra onde passam as scenas mais impressionantes dos velhos soldados da legião, os imorredouros avós dos nossos batalhadores de hoje.

O volume constitue uma bella fonte historica sob a forma leve e ao mesmo tempo profunda que caracterisa o cunho litterario de Eduardo Noronha.

Livro para estudiosos, que vem augmentar a nossa bibliographia da legião portugueza, de cuidada edição, profusamente illustrado, é elle um dos mais bellos triumphos d'aquelle nosso antigo camarada nas letras, a quem vivamente felicitamos.

MUSICA

Recital de Lieder

E' no proximo domingo, que se realisa, impreterivelmente, ás 21 horas, no salão nobre do theatro de S. Carlos, o recital de lieders, promovido pelo compositor sr. Ruy Coelho, e no qual se interpretarão lieder, italianos, inglezes, allemães, francezes, russos, hespanhoes e portuguezes. As interpretes são tres das nossas mais auctorisadas cultoras d'esta forma d'arte. As senhoras D. Alice Rey Colaço, D. Laura Wake Marques, D. Maria Thereza Machado Ferreira, e o barytuno sr. Antonio Caldeira, que ultimamente se tem especialisado n'este genero.

Ferido por um camarada

não lhe conservou resentimento nem lhe perdeu a amisade

Os feridos de guerra, quando chegam, affirmam duas grandes preoccupações: a da doença, julgando-se incuraveis, e a do mais prompto regresso á sua terra de origem. Tempos depois de internados em hospitaes, e, aqui tratados, como é de conveniencia e indicação technicas, os mesmos feridos de guerra modificam essas preoccupações. Querem curar-se mais depressa porque comprehendem que a cura é possivel e já não se lembram de regressar ás terras sem visiveis melhoras do seu estado physico.

Pelo menos assim tem succedido com os mutilados e estropiados da guerra, internados no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

E ainda bem que assim succede. Com a fé na sua cura, ajudam o tratamento, porque se sujeitam ás prescripções clinicas. Com a ancia de regressar á familia em condições de trabalho ou de melhoria physica, tornam-se adaptaveis ás profissões.

A principio, quando chegam, horrorisam-se se prevêem qualquer intervenção cirurgica. Depois, já se conformam com essa perspectiva. Ainda hoje soubemos d'um facto consolador e comprovativo. O grande cirurgião e professor dr. Francisco Gentil operou ha dias, um mutilado e hoje operou, em Santa Martha, outros dois feridos da guerra. Os tres militares pertencem áquelle primeiro grupo de invalidos que ha mezes vieram de França e que, de Santa Izabel foram transferidos para o Polyclinico de Campolide assim que este abriu. Os soldados sujeitaram-se voluntariamente á operação depois de haverem escolhido e pedido o seu cirurgião de confiança. Ora, ainda me recordo da recusa formal que esses rapazes fizeram, quando, a tres dias de regresso de França, lhes fallaram da revisão cirurgica.

Aproveitando esta informação já fui preparando alguns dos mutilados que entraram para o meu serviço ácerca da possibilidade d'um tratamento cirurgico. Disse-lhes como os seus companheiros pensavam e como procederam agora. Exaltei-lhes o merito dos cirurgiões, que se responsabilisam pelo que fazem.

—O' senhor doutor, e eu tambem posso ser operado?

—Não sei... Nem a minha opinião isolada tem valimento agora... Logo, has-de ser presente á junta e depois se decidirá...

Do lado, um militar, que é dos mais calados durante o tratamento massotherapico, o Antonio Lopes, de infantaria 7, abandonou o mutismo habitual, para me dizer:

—Eu, senhor doutor, é que já não tenho cura...

—Ora essa?! Porquê?

Mostrou-me a mão esquerda. Os tres dedos medios, n'uma exagerada flexão, formam-lhe uma garra que é dolorosa ao menor desejo de estender os dedos. Uma cicatriz palmar arrepanhou-lhe os tecidos.

—Como arranjaste isto?

—Com uma bala de metralhadora... Foi um camarada...

—Um camarada?

—Sim senhor... Passou-se na noite de 2 de julho, n'aquelle ataque valente que fizeram os do 7 de infantaria. Eu estava nas trincheiras e pareceu-me que vi allemães pertinho da gente... Disse ao meu sargento. Este mandou que os vigiasse. Galguei ao parapeito a vêr se os via. Na mão direita, levava uma granada para lhes atirar. Encostei o braço esquerdo ao parapeito e firmei-me sobre o cotovelo. Vae n'isto, o nosso capitão deu ordem para a metralhadora fazer fogo... O 281, o João Carneiro, não reparou que eu estava á frente e segurou o manipulo da metralhadora. Esto escapou-lhe e uma bala sahiu. Foi ella que me furou a mão de lado a lado! O meu capitão Fonseca ainda me perguntou se queria alguma coisa d'elle e se tinha sido de proposito...

—Tu que respondeste?

—Que era bom rapaz e tinha sido sem querer...

José Pontes

A favor dos mutilados

A alma generosa do nosso povo continua a soudir ao nosso apello em beneficio dos invalidos da guerra. Registamos dia a dia, novos donativos.

Um grupo de senhoras, representando a Commissão de Assistencia aos soldados mobilisados da Cruzada das Mulheres Portuguezas entregou em Santa Izabel 360 cigarros «fortes» em massos, 5 pacotes com cigarrilhas, 30 postaes, 300 estampilhas de um centavo, 600 estampilhas de dois centavos e meio e 10 escudos em dinheiro.

Um «anonymo», dizendo-se um portuguez de coração deu 5 escudos.

A sr.ª D. Isaura Freire, que n'uma carta louvando a nossa propaganda demonstra a bondade do seu coração entregou-nos 22$50, que obteve com o auxilio de tres pessoas amigas.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º — Lisboa

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª Rua do S. Francisco, n.º 25, 1.º

Paredes que ouvem

A Capital *inicia hoje uma secção subordinada á epigraphe que encima esta noticia e firmada pelo pseudonymo* Diabo Azul.

Quem é Diabo Azul? Chi lo sa? A Diabo Azul é toda a gente e não é ninguem. E' o boato inoffensivo, mas ás vezes de certa causticidade, que aflora nas ruas, viaja nos electricos, percorre as casas de modas e os theatros, até vir descançar da fadigosa jornada nas salas d'esta redacção, é o relato do que se passou n'um conselho de ministros, no camarim d'uma actriz em voga e do que se ouve pelas lojas de barbeiros,—os mais indiscretos de todos os profissionaes, sem excluisão do proprio jornalista. Diabo Azul é, finalmente, o Desconhecido, a Surpreza revelados pelas paredes que teem ouvidos. Não possue, certamente, o nosso collaborador os attributos da Divindade. Não é Omnisciente mas se por vezes não sabe, quasi sempre adivinha; não é Omnipotente, mas, se é verdade que nada póde contra os sabres da policia, zomba d'elles, como dudaz gavroche, fazendo-lhe, á laia de desforra, o classico pied do nez da mais descabellada troça: e, por mal dos seus pecados, tambem não é irresponsavel, pela razão muito simples de que não é rei nem maluco, as duas unicas classes de individuos que, durante muitos e muitos annos, gosaram em Portugal da doce e commoda regalia de dizerem o que lhes appetecia, quer pela palavra falada quer pela escripta, sem incorrerem nas severas penalidades da lei, como se usa dizer no calão que se divulga pelos lugubres corredores do Palacio da Justiça de Lisboa, vulgo a Boa Hora.

Acabaram os reis, é certo. Mas ficaram os malucos e Diabo Azul considerar-se-hia feliz se quizessem conferir-lhe a irresponsabilidade d'um hospede foragido de Bilhafolles. E' pouco provavel, aliás, que isso aconteça. E, na incerteza, Diabo Azul procurará ser amavel com todo o mundo, não promettendo, entretanto, que uma ou outra vez não espete no proximo o alfinete da ironia ou o prégo ferrugento d'um sarcasmo. Mas tudo Por Bem, como diriam os nossos amigos do Integralismo, a mais patusca das seitas politicas que por estas plagas lusitanas tem florescido;

Comprehende-se muito bem que a missão do Diabo Azul é difficil. Mas não é impossivel. Pois se elle é diabo!... E, como tal, encontrará artes de se esconder nas dobras d'um reposteiro, quando o sr. Sidonio Paes tiver uma d'aquellas conferencias de alto lá com o serviço; de se alapardar no bolso do colleté do sr. Machado Santos, quando o Fundador cogitar na fórma de obter trigo para o povo soberano; de se insinuar na barba bem cuidada, tão sedosa como a d'um merovingio, do sr. Alfredo de Magalhães, a fim de o sentir estremecer perante a hypothese—tudo é permittido, em hypothese—de voltar a governar este paiz o illustre prisioneiro de Elvas; de deslisar, subtil e vaporoso, invisivel como um espirito da Seita Tenebrosa, nos salões diplomaticos, onde se desenham requebros de tango e se resolve, com o dedo na testa, á maneira de Je sais tout, sobre o destino dos povos e a sorte das nações; da assistir, austero e impassivel, ás sessões dos animatographos ou ás das luctuosas casas de jogo profusamente espalhadas por toda esta Lisboa... E depois, quando tudo ouviu e surprehendeu, vir dizer ao leitor de A Capital o que souber de mais interessante n'esta cidade que, se em algum dia foi de marmore e de granito, passou agora a ser propriedade de quasi proveito exclusivo de duas especies de animaes: a formiga e a cigarra.

E por hoje basta, leitor amigo. A manhã conversaremos com mais vagar. Até lá, consulta a tua consciencia e vê, com cuidado, se será possivel que um dia venhas tambem a figurar na galeria de A Capital. Mas não te assustes. Isso será a tua felicidade. Passarás á immortalidade. Pelo menos, áquella immortalidade de que já gosam os desconhecidos immortaes das nossas duas Academias de Sciencias, a do sr. Cabreira e a outra, cujo nome nos não recorda. Vale!

Diabo Azul

O serviço dos correios

Continuamos a registar as queixas que os nossos assignantes nos enviam sobre a irregularidade com que recebem *A Capital*.

Hoje queixa-se o sr. Francisco da Costa Remedio, da Carregueira, Chamusca, de que se passam dias e dias sem que receba o jornal, havendo occasiões em que recebe tres numeros d'uma só vez.

Escusado será pôr em relevo os prejuizos que tal facto nos causa. Continuamos, por isso, a pedir urgentes providencias ao sr. administrador geral dos correios.

Jayme de Sousa

Partiu para Ponta Delgada o distincto official de marinha e nosso amigo sr. Jayme de Sousa, que nos apresentou os seus cumprimentos de despedida.

Agradecemos-lhe a gentileza e fazemos votos por uma feliz viagem.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 128

Echos dos acontecimentos

Armando de Azevedo, o indigitado assassino do professor Galhão, que hontem chegou a Lisboa, está na torre de S. Julião da Barra e não no forte de Caxias. Entre as declarações que fez na policia, figura a de que, por occasião da revolução de dezembro, fazia parte d'um grupo de democraticos que se propunha derrubar o governo do sr. dr. Affonso Costa.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 128

OLYMPIA

O melhor programma
Hoje Estreia
do drama em 3 actos
A
Filha do Guarda
do
BOSQUE

Exito formidavel
LEDA GYS a artista da moda
na sua ultima creação
A Princeza 4 actos
No programma o ultimo
capitulo da
SETTA TENEBROSA

COLYSEU DOS RECREIOS

Hoje DUAS Hoje
Estreias
da 11.ª serie do phenomenal
JUDEX
Ondinas!... Sereias!...
ESTREIA
do film de actualidade
Funeraes do general Baratier
Morto no campo de honra
No programma
a 10.ª serie,
Blanchette 2 partes
Em representação 2.ª p.
e actualidades

Na Associação Commercial

Reunião de exportadores de vinhos

Protestam contra a cedencia de transportes, pelo governo, exclusivamente aos syndicatos agricolas para o transporte de vinhos para França

Tendo constado a alguns exportadores de vinhos de Lisboa que o governo, prejudicando os nos seus interesses, concedera a uns syndicatos agricolas a faculdade de exportarem 50.000 pipas de vinho, reuniram na Associação Commercial resolvendo falar com o sr. Machado Santos a fim de dlles exporem o prejuizo que lhes causa tal resolução, visto que assim não poderão cumprir os seus contractos. Entretanto os exportadores conservar-se-iam em sessão permanente.

Hoje de tarde os exportadores voltaram a reunir, presidindo ao acto o sr. Alvaro de Lacerda, secretariado pelos srs. Mario Pelo e Alberto Spratley.

Havendo na mesa muita correspondencia o sr. Picapane propoz para que uma commissão examinasse essa correspondencia e fizesse um apanhado dos pedidos que n'ella se contem. A proposito d'esta proposta, na troca de explicações falando-se em que o contheudo geral d'essa correspondencia era para ser entregue ao ministro. O sr. Bacelar que não, porquanto o assumpto interessa a Associação Commercial e a esta que os pedidos individuaes devem baixar.

Não se julga no direito de saber o contheudo dos pedidos de cada collega, o que deseja é que a Associação Commercial trate do caso officialmente perante o ministro.

O sr. presidente diz que effectivamente o ministro disse que cada exportador lhe desse a sua nota e que a entregasse á Associação Commercial. E' certo que ninguem tem vantagem em occultar o contheudo dos seus requerimentos, mas, sendo grande a correspondencia, melhor seria evitar a sua leitura, que deve ser longa.

Resolve-se que a commissão seja constituida por alguns membros da commissão dos vinhos da Associação Commercial, a qual fará um apanhado geral dos pedidos, entregando-o ao ministro.

O sr. presidente explica o que se passou logo que se soube da praça de 50.000 pipas para uma certa entidade. O sr. ministro confirmou que realmente havia quem tivesse contractos firmados a que urgia dar satisfação. A commissão respondeu que, na sua qualidade de exportadores, tambem tinham contractos firmados a que tinham de dar cumprimento.

O sr. ministro respondeu sob sua palavra de honra que todos seriam n'esse caso attendidos, para o que cada exportador deveria formular uma nota do vinho que tem de embarcar. N'essas condições reuniram os exportadores novamente para resolverem o caminho a seguir.

Lida a acta, usa da palavra o sr. Ayres Ribeiro de Sousa que pergunta se algum vapor sae de Lisboa para Rouen ou Bordeaux, sem o seu carregamento completo. Quer o commercio livre, sem monopolios, sem favoritismos. O governo usou de lealdade dando liberdade de exportação a uma entidade que não é commerciante, prejudicando o commercio de vinhos em geral. Não se trata de atacar o sr. Machado Santos, mas de promover a defeza dos interesses da classe. Desde que o ministro garanta transportes para os vinhos, nada mais ha a desejar.

O sr. Lopes Vieira acredita que o sr. Machado Santos foi mal informado e mal aconselhado, concedendo uma regalia especial á Federação dos Sindicatos Agricolas, não favoreceu o commercio de exportação de vinhos, prejudicou os legitimos representantes d'esse commercio. Se o Sindicato deseja exportar 50.000 pipas, deem-nos transportes nos exportaremos 100 mil. Se se trata do monopolio, dar-se-ha outro monopolio. A classe commercial exportadora de vinhos não deporá as armas, bater-se-ha pelos seus direitos, visto que não quer fechar as suas casas, o que é preciso é tomar resoluções energicas e radicaes.

O sr. Picapane diz que, sem querer pôr em duvida a palavra do ministro, o transporte d'essas 50.000 pipas requer um tempo enorme, porquanto, havendo só dois vapores por mez para França, esse transporte levará 10 mezes, não podendo, portanto, ser levado á França o vinho dos exportadores. Não ha contracto algum feito com o governo francez. Entende que não podendo ser exportado o vinho dos exportadores, que têem contractos especiaes, as suas casas devem, como protesto, encerrar-se e suspender pagamentos.

A' hora a que d'ali saimos, a reunião continuava acalorada, vendo-se a sala de sessões da Associação Commercial repleta de exportadores que discutiam a forma de se conseguir que o governo reconsidere no favor especial que fez aos sindicatos; todos os presentes estão, de resto, concordes em que, se não forem attendidos, as suas casas encerrar-se-hão ficando alguns milhares de operarios e empregados sem trabalho.

O conflicto graphico

Reuniu hoje pelas 15 horas a classe dos industriaes graphicos para discutir as reclamações dos operarios graphicos que exigem o augmento de 40 por cento. Resolveu-se conceder aos ditos operarios 30 por cento, visto já lhes ter sido concedido no passado mez de julho um augmento de 22 por cento e oito horas de trabalho em vez de dez. Caso os operarios não queiram acceitar os industriaes resolveram pedir ao sr. governador civil para que nomeie um arbitro para resolver a questão.

CHICORIA

Semente variedade Magdebourg, vende o importador
Mario Motta—Horticultor
Rua Nova Cintra, 38—Porto.

SPORT

A festa na Escola Academica

Activam-se os trabalhos para a festa que se realisa no sabbado no pavilhão da Escola Academica.

Tomam parte os melhores elementos da Escola e do Gymnasio Club nos seguintes numeros:

Bi-trapezio pelos srs. Angelo Mendonça e Julio Reprezas, assalto de jogo de pau pelos srs. Antonio Salazar Diniz e Paulo d'Oliveira e Sousa, discipulos do professor sr. Arthur dos Santos, arame oscilante pelo sr. J. Laolau, esgrima de espada pelo mestre d'armas sr. Antonio Martins e H. Reis, classe de gymnastica da Escola Academica, vôos pelo professor sr. Levy Jenochio e Carlos d'Abreu, athletica pelo campeão sr. Manuel da Silveira, jongleur (genero japonez) pelo sr. Oscar Del-Negro, saltos pelo professor sr. Kullberg e seus discipulos.

A commissão organisadora encarregou o professor sr. Levy Jenochio da elaboração do programma, que pela maneira como o confeccionou é digno dos maiores elogios.

O producto d'esta festa, como já noticiámos, é destinado á Escola de Trabalho de Creanças Pobres, cuja iniciativa partiu da sr.ª D. Maria Anna de Lencastre Ferrão Castello Branco.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Está despertando enthusiasmo entre os «boxeurs» o Campeonato de «box» que se effectuará no proximo dia 31 do corrente, para o que o distincto professor Silva Ruivo tem bem «disposto os seus alumnos».

Classes—Estão bastante animadas as classes de gymnastica applicada, dirigida obsequiosamente pelo professor Francisco Antunes e as de esgrima e jogo de pau dirigidas pelos professores Antonio Martins e Arthur dos Santos.

Abriu ha pouco, obsequiosamente, uma classe nova de esgrima de florete para os alumnos das classes infantis, dirigida pelo sr. José Martins. Esta classe funcciona ás terças, quintas e sabbados, das 21 ás 22 horas.

Sarau do anniversario—Estão-se ensaiando varios numeros de gymnastica para o sarau d'este club, que se realisa a 23 do corrente. Um dos numeros que deverá despertar maior enthusiasmo é o novo numero de athletica executado pelos principaes sportmens do genero.

O Sporting em Sevilha

Acabamos de ter conhecimento por telegramma que o Sporting Club de Portugal venceu em Sevilha por 3 «goals» a 1.

SPOIS
O GRANDE
ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A... la em todas as garages

Theatro Republica

A'manhã é a recita dos estimados actores Francisco Senna e Francisco Judice Bus com a engraçada peça «A Pedra no Sapato» e a hilariante revista «Bola de Sabão».

Depois de amanhã, sabbado, reapparece a festejada peça de grande successo «Marianela», em que se estreiou Amelia Rey Colaço.

Nos primeiros dias da proxima semana é a 6.ª recita d'assignatura com a formosa peça em 4 actos de Giacosa «Come le foglie», traducção de Cunha e Costa.

Jogador ferido a tiro

No pateo do Padeiro, ao Caminho de Baixo da Penha, estavam hoje jogando a batota varios individuos entre os quaes José Ribeiro, morador no Caminho de Baixo da Penha, 411, loja. O guarda n.º 1593 interveiu e poz os jogadores em debandada, mas como o Ribeiro tentasse fazer-lhe frente, o guarda defendeu-se a tiro, indo uma bala attingir o desordeiro que ficou ferido no peito.

Depois de pensado no banco do hospital de S. José, recolheu a um dos calabouços do governo civil.

PEQUENAS NOTICIAS

—Em 9 do corrente foi preso em Carriche, quando all andava tentando vender uns objectos de metal dourado, um individuo que declarou chamar-se José d'Almeida, e morar na quinta do Bacalhau. A policia averiguou que se trata de um perigoso gatuno cujo nome é Agostinho Gouveia e tem a alcunha de «Sacristão II», o qual fugiu em 13 de setembro da cadeia de Santa Comba Dão, onde estava preso por furto.

—A pedido do sr. Fernando do Carmo Pereira Machado, residente na rua da Imprensa Nacional, 126, 2.º, que o accusa de lhe ter furtado objectos no valor de 200$00, foi preso Joaquim Bernardo de Sousa, morador na calçada da Bica, 39, 3.º.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A Morgadinha de Val-flôr».
REPUBLICA—A's 21—Amor de perdição».
TRINDADE—A's 21—«O Ovo de Colombo (revista).
GYMNASIO—As 21,15—«O filho de Carolina».
POLYTHEAMA—A's 20,30 «Conde Barão».
AVENIDA—A's 21—«A filha da sr.ª Angot».
APOLLO—A's 21,15—«Papagaio real».
EDEN THEATRO—A's 20 1|4 e 22 1|4—«A torre de Babel»—revista.
THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».
COLYSEU DOS RECREIOS—Estreia da 11.ª serie do «Judex» — «Sereias», «Ondinas...» etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

O Theatro Francais, representa presentemente «Lucrecia Borgia». Sendo uma obra romantica mediocre, exercêu comtudo da vida de Victor Hugo e no seu genio uma tal influencia que os apaixonados do auctor a devem escutar com uma especie de piedade.

Foi «Lucrecia Borgia» quem fez conhecer Juliette Drouet a Victor Hugo, quando nos ensaios da peça, em que aquella fazia o papel de princeza Negroni. Era muito bella e possuia, principalmente, uns admiraveis braços. Amante do esculptor Pradier, então muito em voga, este tinha-a tomado como modelo para esculpir a estatua de Strasbourg que orna a praça da Concordia.

Victor Hugo, viu-a e amou-a. As suas mais commovedoras elegias, são a ella dirigidas. A' paixão por ella inspirada, se deve a Tristesse d'Olympe» e a adoravel peça em verso, intitulada «A Virgile».

Entre nós e nos tempos que vão correndo, se o auctor se lembrasse de se inspirar em qualquer das suas interpretes o que lhe succederia, no melhor dos casos, era uma deficiencia de representação e uma despesa a mais no orçamento. Como os tempos mudam!

ALVARO LIMA.

Informações

A nova revista de Schwalbach «O Deus dará», subirá muito brevemente á scena do Trindade, desempenhando os principaes papeis a actriz Auzenda d'Oliveira.

* * *

José Mergulhão está já pintando o scenario para a comedia «O Raio» que subirá á scena, no Gymnasio, na noite de 20, em recita do actor-empresario, Mendonça de Carvalho.

* * *

E' a seguinte a distribuição da comedia de Tristan Bernard «Ventards», com que Chaby Pinheiro realisa no proximo dia 21 a sua festa artistica no Politeama acompanhando a peça de Courteline «Commissario bom rapaz»:

Jorge Sibert, Chaby; Clara, Aura Abranches; Madame Sibert, Jesulina Saraiva; «Raul Chavarrus», Ribeiro Lopes; «Thianville», Othelo de Carvalho; «Uma creada», Herminia Silva; Dr. Meureau, Santos Mello; «Luciano Robel», Sousa Vieira; «Um creado», Luiz Portugal.

Cine

Sob a direcção do Instituto Pasteur, editaram-se ultimamente em Paris, sete peliculas scientificas, das quaes a primeira segue todos os estragos que o alcool produz no organismo humano e principalmente no coração e as outras ensinam casos praticos de operações cirurgicas. Destinam-se á Universidade de Liverpool, onde ha 14 tempo se adoptou o film como elemento pratico de ensino.

—Em Nova York fez-se ultimamente e com bom exito, a experiencia de um novo sistema de projecção que consiste em acompanhar as fitas que representam campos de flores, do perfume adequado que se faz espalhar pela sala.

—Maria Osborne, a pequena estrella da casa Pathé, acaba de fazer 6 annos, pelo que os seus admiradores lhe offertaram um grande banquete. Os presentes recordaram-se esse dia, segundo as jornaes da especialidade, ascenderam em valor, a muitos milhares de francos.

No estrangeiro

No Comico, de Madrid, annuncia-se para breves dias, a primeira da revista em um acto e cinco quadros de A. O. de Heuton, musica do maestro Rafael Millan «Los amos del mundo».

—No theatro Lara, da mesma cidade, annuncia-se tambem a primeira da comedia em 3 actos de D. José Lopez Pinillos (Parmeno) «Los senderos del mal».

—No theatro Infanta Isabel, faz, presentemente, successo, a peça «El hombre de la montaña».

—No Price, subiu á scena o entremez lyrico de Antonio Lopez Monis e maestro Martinez «Una nochecita cia'a!...»

—A' revista «Comme une fleur» succedeu no theatro Capucines, de Paris, uma outra em dois actos e quatro quadros, de M. Hugues Delorme, intitulada «Paris au bleu».

—Interpretada por Jane Yvon, tem feito um grande successo no theatro Renaissance de Paris, a conhecida peça «Zaza».

—No Trianon Lyrique, estão presentemente em scena as operettas «Directeur de theatre», «Oie du Caire».

—Mademoiselle Fanny Heldy continua obtendo grandes applausos nos «Contes d'Hoffmann» de cuja peça a Opera-Comique fez «reprise».

—Na Comedie-Marigny, obteve successo a peça historica em tres actos de Abel Deval e Henri Bechade «Les Huns ou L'Histoire d'hier et d'aujourd'hui».

Réclames

Um chistoso quadro de comedia, dois lindos quadros de phantasia, a mais bonita e popular das musicas, scenario e guarda-roupa modelares, muita graça e muita actualidade, magnifico desempenho, movimento e alegria eis o que promette o conjuncto primoroso do «Papagaio Real» que está dando as suas ultimas representações a penultima das quaes no sabbado em recita artistica e despedida do popular actor Alfredo de Sousa.

—No Colyseu dos Recreios, succedem-se ininterruptamente os sensacionaes programmas cinematographicos. Hoje, estreia-se a 11.ª serie do «Judex», «Sereias... Ondinas!...» que excita ainda mais a curiosidade do publico pelo emocionante e sentimental entrecho, e repete-se a 10.ª serie, «O Coração de Jaquelina». Tambem no programma figura a estreia da pellicula reproduzindo os funeraes do general francez Baratier, morto no campo da batalha.

—A empresa do Salão da Trindade dedica a noite de amanhã a um grandioso certamen cinematographico commemorativo do 1.º anniversario da «Cine-Revista», publicação unica no seu genero em Portugal. N'este certamen figuram as prodigiosas estrellas do «écran» Bertini, Menichelli e Fabrèges.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3073

Salão Foz
Amanhã, ás 8 3|4 e 10 1|2
Primeiras representações da revista em 6 quadros, original de Henrique Roldão, musica de Xavier Roque.
E' agora!!!
Scenario e guarda-roupa novos!

Ferro-viarios do Sul e Sueste

As suas pretensões e o manifesto distribuido

A classe ferro-viaria do Sul e Sueste fez distribuir largamente um manifesto, em que expõe o que se tem passado em redor da sua pretensão de melhoria economica, que consistia em obter o abono unico de 12$00 para todo o pessoal.

Depois de historiar largamente o que se tem passado e dar conta das respostas dos ministros do commercio e do interior diz o manifesto, apontando os erros de administração:

«Vamos agora apreciar outros casos bem dignos de apreço e que são a resposta que a classe dá ás lamentações do ministro do commercio, quanto á vida afflictiva da administração dos caminhos de ferro do Estado. E' bom que se saiba, porque a exposição bem orientativa e muito por alto que a classe apresenta é symptoma mais eloquente da calamitosa administração ferro viaria do Estado.

Durante as «démarches» da nossa commissão perante o ministro do commercio foi-lhe declarado sob responsabilidade dos seus membros, onde se encontravam as receitas para fazer face aos encargos e apontados os factos que a classe agora entende dever trazer a publico para poder formular um juizo, consciente e claro.

No anno de 1917, da Companhia Portugueza recebeu a administração dos Caminhos de Ferro do Estado (Sul e Sueste) a importancia de 313.000$00, o que a $50 cada, representa 62.000, diarias de vagons retidos nas linhas da Companhia Portugueza e transmittidas em Vendas Novas áquella Companhia.

Calculado em 20$00 diarios o rendimento de cada vagon, resulta que durante esse anno a administração dos Caminhos de ferro do Estado ficou lesada em cerca de 1.240.000$00, e que essa verba foi beneficiar os cofres da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Emquanto esse material andava fazendo o trafego da Companhia Portugueza, as mercadorias nas estações do Sul e Sueste pejavam as estações a todo o sul do paiz reclamava contra a falta de transportes dos prejuizos que do facto adviuham a todo o commercio da região.

Durante anno de 1917 foram formuladas perante a direcção do Sul e Sueste mais de 8.000 reclamações, a maioria das quaes justificadas e que a administração tem ou terá de pagar e na sua quasi totalidade resultantes da falta de transporte.

Foi declarado ao ministro do commercio que a centralisação da distribuição do material no Barreiro, nas mãos d'um unico agente dava prejuizos incalculaveis á administração, por o material não ser convenientemente aproveitado e tanto assim que, era frequente e corrente a deslocação de material vasio que podia e devia ser convenientemente aproveitado com grande dispendio de trabalho traduzido em consumo de combustivel que, hoje, como toda a gente sabe attingiu um preço fabuloso. Que era reconhecido por todos os que tratam relações com a administração dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste que a distribuição do material feita como antigamente pelos inspectores era muito mais productiva.

O argumento de peso do ministro do commercio foi responder á commissão que o material entregue aos inspectores dava logar a que estes negociassem, como se não houvesse um regulamento que tal prohibisse e que bastaria applical-o para se sentirem os seus salutares effeitos ou como se a distribuição do material nas mãos d'um unico agente não pudesse por sua vez, pela sua significação, constituir um verdadeiro monopolio de tal negocio ou pelo menos a perdição decerto infundamentada da sua existencia.

Foi pela commissão indicado ao sr. ministro do commercio que havia material ha mezes, retido nas officinas geraes por falta de madeira de pinho para revestimento dos leitos e que tratando-se d'um material que abundava no mercado a sua acquisição era tudo quanto ha de mais facil se não fossem as formalidades burocraticas e que isto succedia quando se conhecia a insufficiencia numerica do material para garantir as necessidades do serviço.

Foi dito ao ministro do commercio que tendo-se adoptado a lenha como combustivel das machinas não tinham nem teem sido a tempo tomadas as devidas providencias sobre a sua acquisição do que resultava frequentemente a lenha fornecida ultrapassar as dimensões estabelecidas e encontrar-se tão verde que era inaproveitavel, prejudicando a regularidade do serviço e os cofres da administração pelo seu peso elevado, tendo de se consumir cerca de um sua substituição agravando-se por tal forma as despesas da exploração n'um coefficiente que se não pode calcular.

Chamou-se a attenção do sr. ministro para o facto das continuas admissões de pessoal sem que se aproveitasse o melhor rendimento da mão de obra d'algum pessoal, estabelecendo-se um horario de trabalho em que se elevasse o numero de horas de producção que seriam pagas ao preço da hora simples, como se encontra hoje estatuido para parte do pessoal, evitando-se assim o pagamento de subvenções que em muito prejudicam os cofres da administração, sem que uma razão plausivel defenda o elevado numero de admissões.

Só com esta ultima parte concordou o ministro do commercio prometendo providencias; mas até hoje não chegou aos serviços qualquer notificação das suas providencias.

Pediu-se-lhe para averiguar da veracidade do facto da administração ter vendido uma grande quantidade de eucalyptos em determinada secção do Lilha e ir depois por sua vez compral-os a quem os havia vendido.

Pediu-se egualmente ao sr. ministro do commercio para averiguar da veracidade do facto de se ter vendido uma porção de sucata de cobre por determinado serviço exactamente na occasião em que outro serviço necessitava do mesmo cobre ou quando devia ser previsto que o mesmo serviço viria a necessitar d'aquelle material.

Chamou-se-lhe a attenção para o elevado numero de agentes superiores de alguns serviços que podiam na sua maioria ser dispensados e que constituiam um perfeito viveiro de «competencias».

Solicitou-se ao sr. ministro do commercio um rigoroso inquerito para se averiguar taes factos nomeando-se para proceder a taes averiguações pessoa que fosse apenas da sua confiança exigindo-se da commissão um termo de responsabilidade das accusações que em nome da classe formulava.

Pois é necessario para honra de todos nós que o povo saiba que o ministro do commercio o sr. Xavier Esteves se recusou a acceder a este pedido retirando a sua confiança illimitada nas entidades que por tal forma eram accusadas e declarando-nos que só as informações de tal procedencia lhe mereciam credito absoluto.

Termina o manifesto por dizer que se não pretende o augmento de tarifas, já de si elevadas, e que, se a classe tomar uma attitude energica, declina nas instancias superiores todas as responsabilidades.

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenidora.

ULTIMAS NOTICIAS

Notas do dia

"Vasco da Gama,,

Está já reparada a avaria soffrida pelo cruzador «Vasco da Gama», avaria que o obrigará a arribar a um dos nossos portos.

Marinheiros do 5 d'outubro

Ao sr. ministro da marinha foi hoje entregue uma petição na qual os ex-marinheiros que tomaram parte na revolução de 5 de outubro e foram promovidos por distincção a cabos do exercito solicitam que o artigo 3.º da lei 786, publicada na Ordem do Exercito n.º 10 de 3 de setembro de 1917, seja extensiva ás praças de pret, quparadas e pensionistas do exercito que eram da armada e passaram á guarda nacional republicana.

O sr. José Carlos da Maia, embora o assumpto não corra pela sua pasta, prometteu interessar-se por elle junto do seu collega da guerra.

Engenheiros ajudantes

Vae ser aberto concurso para os logares de engenheiros ajudantes do quadro de engenharia civil.

Ministerio d'Agricultura

A proposito da transferencia do ministerio d'agricultura, nada está resolvido por emquanto. Esse ministerio continuará funccionando nas dependencias do ministerio do commercio.

A isenção de franquia

Representantes de semanarios e quinzenarios do Porto pediram ao governo que fique sem effeito a medida ultimamente tomada em relação á não ser isenta de sello a distribuição dos jornaes nas localidades das sédes, pois que, não tendo distribuidores, só pelo correio podem fazer essa distribuição.

Operações em Moçambique

Vae ser feito convite aos officiaes e sargentos da armada para fazerem parte de companhias de marinha que vão entrar em operações na provincia de Moçambique contra os allemães.

Escola Naval

Vae ser determinado que o concurso para aspirantes de marinha seja aberto de 1 a 10 de setembro. O numero de admittidos será de 30.

As admissões para os restantes cursos professados n'aquella Escola far-se-hão nos termos da lei de 5 de junho de 1903.

Officiaes d'administração naval

Vão ser nomeados officiaes da administração naval para directores e sub-directores dos depositos de marinha, logares que até agora eram exercidos por officiaes combatentes.

Missão official

Parte amanhã para o estrangeiro o sr. João de Deus Guimarães, que vae em missão do governo.

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1|2 %.

Os Navios dos Emigrantes

Lantosca é um politico. Sacrifica todos os seus ideaes pobres e generosos á conquista de ambições. Na sua mocidade encontra Malvine, poeta, espirito bello, que o auxilia em todos os seus esforços a fim de alcançar um bom nome na politica, unica ambição de Lantosca, e n'esse trabalho consegue tambem o amor de Helena, filha de Patrizi, chefe do partido em que Lantosca milita. O amor para elle foi um pretexto para conseguir os seus fins, e em breve despreza aquella mulher que tanto contribuira para a sua felicidade.

Conquistado um plano superior da politica, Lantosca encontra no seu caminho Flora, esposa de um banqueiro de negocios escuros. Flora mostra-se enamorada para se aproveitar da influencia de Lantosca a favor dos negocios, para obter para o marido uma subvenção para se organisar uma carreira de vapores para transporte de emigrantes.

Ha duas emprezas concorrentes e Galiani, o marido de Flora, Lantosca, em pleno Parlamento, defende Galiani e pede para elle o negocio. Mas na politica, eterno atoleiro de todas as convicções, encontra-se a guerra do eminente e... pouco serio Lantosca. Os inimigos politicos d'este vencem as suas pretenções, e o tribuno que se vendeu vê publicamente apontado o seu nome como pertencendo ao mais repugnante dos homens da sua patria.

E quando procura a amisade leal do seu poeta, o seu melhor amigo, e os encantos do seu primeiro amor, encontra só o desprezo, e morre, aos pés de um unico amigo, aquelle que o auxiliara para subir e o recebe para lhe cerrar os olhos...

*

Eis resumido o argumento dos «Navios dos Emigrantes», que não dá uma Verdadeira ideia da belleza d'esta obra que possue quadros importantes, de emocionante successo. Exhibe-se hoje no Salão Central.

A conflagração

"Raid,, aereo sobre a Inglaterra

LONDRES, 13 (Official).—Um ou dois dirigiveis inimigos atacaram esta noite a nordeste, um pouco depois das 9,30, sendo lançadas umas 20 bombas nas proximidades da costa.

Ainda não foi recebido qualquer relatorio a respeito das victimas e dos prejuizos.—(*Havas*).

Os inglezes na Palestina

LONDRES, 14.—Communicado official da Palestina.—As nossas tropas que se encontram a leste da estrada de Jerusalem a Naplouse conseguiram avançar um pouco a sua linha no dia 12.

No sector do lado, as nossas tropas inglezas e indianas atacaram n'uma extensão de 18 kilometros e avançaram cerca de cinco kilometros de fundo, tomando as aldeias de Bentelinban, Deirballut, Medejelyaba, Elmir sobre os dois rios Abulejja e Deirballut que as nossas tropas atravessaram no seu avanço. O inimigo oppoz uma obstinada resistencia em Deirballut e em Elmir.

Os nossos aviões cooperaram nas operações dispersando as tropas inimigas com o auxilio de bombas e com o fogo de metralhadoras.—(*Havas*).

Na frente franceza

PARIS, 13.—Não ha nada a mencionar além da notavel actividade da artilharia em Argonne e na margem direita do Meuse. Durante o dia 12 foi abatido um apparelho allemão e seriamente avariados mais tres, os quaes cahiram nas suas linhas. O ajudante Garaud abateu o seu decimo avião inimigo n'esse dia.—(*Havas*).

Os "boas,, de guerra

O resultado da campanha na semana passada

LONDRES, 13.—Camara dos Communs. O sr. Bonar Law communicou á camara o resultado da campanha de «bons» de guerra na semana passada. A venda dos «bons» nacionaes de guerra da serie do Banco de Inglaterra, eleva-se a libras esterlinas 127.870.240, mais de 75.000.000 das que foram subscriptas por Londres. Ha ainda a juntar a isto as subscripções nas estações do correio que se elevam a 2.000.000 libras e ainda a venda de certificados de economia de guerra que attingiu 8.160.000 prefazendo por esse motivo um total de 138.870.240 libras esterlinas. A camara concordará com isto considerando este resultado muito satisfatorio. Vivos applausos. O sr. Bonar Law agradece a todos os interessados e diz que recebeu cartas de todas as partes do paiz, mostrando que todas as classes e todos os districtos fizeram o mais que puderam. Foi no começo de outubro ultimo que o pando começou a pôr em circulação os «bons» de guerra subindo o total vendido já a 570.000.000. O effeito da campanha manifestou-se não só a uma maior venda de «bons» de guerra como tambem na venda de certificados de economia de guerra. Em setembro esta venda rendeu 2.800.000 de libras esterlinas ao passo que em fevereiro produziu 8.100.000.—(Havas).

No leste africano

Destacamento allemão perseguido

LONDRES, 14.—Communicado official do leste africano no dia 11.—Os postos avançados da nossa columna que opera em Porto Amelia repelliram um destacamento inimigo em Pollvu, a cerca de 24 kilometros a oeste de Maza e a mais 14 kilometros para o interior. Na região do Nyassa o inimigo bate em retirada em direcção a leste, avistando-se apenas alguns grupos de forrageadores na direcção da alta Iuria. Ha provas das continuas e crescentes deserções de tropas indigenas allemãs, um certo numero das quaes já foi aprisionado pelas nossas patrulhas.—(Havas).

As operações no Oriente

PARIS, 13.—Communicado do Oriente.—Nos diversos golpes de mão feitos com exito por tropas francezas ao norte de Lejumjoa, e em Gradeschenitza pelas tropas servias foram feitos prisioneiros alguns bulgaros. Os alliados executaram numerosos bombardeamentos de estabelecimentos inimigos na região de Rupel e ao norte de Monastir.—(*Havas*).

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

Para os orphãos da guerra

A festa da boneca

Realisou-se hoje na Sociedade Nacional de Bellas Artes o «chá» elegante e o concerto annunciado, o qual decorreu desusadamente animado e interessante. A receita promette ser no final avultada e é isso o que mais interessa todos os beneméritos e as boas almas que presidem á louvavel iniciativa.

A exposição continua sendo muito concorrida e fica aberta até ao fim do mez.

Partido Socialista

A convite do novo Instituto de Cultura Socialista, o professor sr. Ladislau Batalha partiu para a capital do norte, onde vae proceder á inauguração d'aquel e estabelecimento de estudo e iniciar a proxima série de conferencias scientificas.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Acompanhando a commissão de assistencia aos mobilisados, um grupo de senhoras das differentes commissões da Cruzada começou hoje a sua visita aos soldados feridos e doentes, ultimamente chegados de França, levando-lhes cigarros, estampilhas, postaes e dinheiro.

Em Campolide foram recebidas pelo director, sr. dr. Abilio Barreto, o subdirector, o em Santa Isabel pelo director sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira.

Ante-penultima

Hoje ante-penultima representação no Apollo da revista

Papagaio Real

Vapor "Zaire,,

Boas novas

Os passageiros do 1.ª classe do vapor Zaire seguem bem e saudam suas familias.—(aa) Alina Campos, Domicilia, Idalina Avelino, David Carvalho Simões, Pompeu Arthur Pereira Lemos, Anastacio Azinhaes, Robotham Costa, Moreira, Torres, Ramires, Gonveia Pompilio, Pedroso Carvalho, Soares Vieira, Lidio Figueiredo Silva, Silveirinha Neves, Filippe Calado, Nunes Monteiro, Barros Centeiro.—(*Havas*).

A festa do maestro Blanch

O grande acontecimento artistico e mundano da semana é o extraordinario concerto do proximo domingo no Republica, em festa artistica do maestro Pedro Blanch, o illustre director da Orchestra Symphonica Portugueza. N'este concerto toma parte o grande pianista Vianna da Motta, o que dará ainda maior brilhantismo ao bello programma:

1.ª parte—I «Septiminor», de Beethoven (pela ultima vez), a) Adagio-Allegro, com brio; b) Adagio-Cantabile; c) Menuette; d) Thema com variações; e) Scherzo; f) Andante con moto, Presto.

2.ª parte—II «Symphonia sur un chant montagnard français» (1.ª audição) Vincent d'Indy, (para piano e orchestra) a) «Assez lent», Modere; b) «Assez modere, mais sans lenteur; c) «Animé», piano, José Vianna da Motta.

3.ª parte—III «Scherzo» (1.ª audição), Ayres Borges; IV «Reverie», Schumann; V «Maestros cantores», ouverture, Wagner.

Brazil Club
87, Rua de S. Pedro d'Alcantara, 89
Sarau artistico
Realisa-se hoje, n'este sumptuoso Club, um soberbo sarau promovido por uma commissão e dedicado aos socios. Tomam parte gentilmente diversos artistas de todos os theatros de Lisboa.

Mozaicos—Azulejos
Cal hydraulica—Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Leitaria Central
Rua dos Fanqueiros, 102
Especialidade em manteigas e queijos
Licores e vinhos superfinos, das melhores marcas estrangeiras.
Vinhos de meza: Termo, Collares, Bucellas, etc.
Serviço esmerado

AGUA DA AMEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Deposito em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Calçado barato
Candeias

Intendente—Lisboa

Salão Central
Sessões da moda
Estreia do romance de Vicenzo Morello
OS NAVIOS DOS EMIGRANTES
1 prologo—6 partes
Interpretado pela elegante artista MERCEDES BRIGNONE
No programma as 4 series do popular film policial
O fim da sensacional fita
O Grande Segredo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2775 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 15 de Março de 1918 | Telephonen.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa Hora, 71 | Preço 2 centavos

O problema economico

Para debellar a crise economica, o que é necessario é a immediata resolução d'algumas das questões mais momentosas que com essa crise se relacionam. Da falta de decisão tem padecido até agora a sociedade portugueza, a ponto de se accumularem tantas difficuldades, que quasi teem dado ao problema resultante d'esta crise aspectos de insolucionavel. E d'ahi tambem a confusão que se nota nos respectivos serviços do Estado, porque tudo se tem deixado seguir sem que se dê qualquer resolução a assumptos dos mais instantes.

Na situação presentes nós somos levados a estabelecer este quadro, em que os termos do problema mais agudo da nossa existencia se estabelecem d'uma maneira insophismavel. Nas duas costas de Africa encontram-se, sem que haja transportes para as conduzir a Portugal, quantidades de cacau, milho e sementes, cujo valor não deve ser inferior a 50.000 contos. Nos portos da metropole existem, sem poderem ser exportados para o estrangeiro, vinho, cortiça, mineries e conservas, cujo valor não deve tambem ser inferior a 50.000 contos. Total: perto de 100.000 contos, ouro, que bastariam para regular a nossa situação economica.

Que precisamos nós, sobretudo, alcançar do estrangeiro? Trigo, milho e sarrão. Desde o momento em que soubessemos equilibrar a exportação dos generos que possuimos com a importação absolutamente indispensavel do que precisamos obter do estrangeiro, o problema, posto n'uma necessaria equação, estaria resolvido. Desappareceria o espectro da fome, e com elle as perspectivas das situações mais calamitosas que se podem entrever para uma sociedade exhausta de recursos.

O papel do Estado é regular situações d'esta ordem, é concorrer, tanto quanto possivel, para a resolução dos problemas que elles comportam. Se o Estado se desinteressa, se se mantém indifferente, difficulta em vez de facilitar, hostilisa em vez de favorecer, as situações tornam-se irreductiveis.

E' a'isso que devemos fugir, porque, se tal succeder, a catastrophe será para todos.

As questões politicas teem o seu logar como o teem as questões sociaes, mas perante a questão economica, quando as circumstancias são de tal ordem que não é possivel a ninguem negar a sua importancia e a sua significação, todas as outras questões, transitoriamente embora, se devem considerar secundarias. Se virmos bem, as maiores revoluções do mundo teem tido sempre uma determinante economica. E tambem as sociedades mais regradas e tranquillas teem sido e serão sempre aquellas em que a situação economica é mais desafogada.

Para o exemplo que apresentamos, a questão dos transportes é essencial. Resolvida ella, tudo indica que as condições da nossa vida melhorarão sensivelmente.

Apprehensão de notas falsas

VILLA REAL, 15.—Foi preso em Fontelta d'este concelho, Antonio Pluto, casado, residente ali ha quatro mezes, natural de S. João da Pesqueira, sendo-lhe apprehendido material typographico e cerca de 6.000 notas de 1$00 bastante perfeitas. Como suspeitos foram presos José Magalhães, por apelido o «Bátata», da Regua; Manuel Carvalho, por apelido o «Capão», a quem pertence a casa onde residia o Antonio Pinto. O commissario sr. José Manuel Rodrigues está activando intelligentemente as investigações indo de automovel a diversos pontos do districto onde suspeita que haja ramificações d'este crime.

João Rosa

Passa hoje o oitavo anniversario da morte do mais enternecido, do mais suave dos actores portuguezes do ultimo quartel do seculo XIX. Ha oito annos que a genial figura que creou o *Abbade Constantino* e a *Triste Viuvinha* desappareceu deixando um tenue rasto de ternura cariciosa e meiga que nunca mais ninguem evocou no theatro portuguez. João Rosa, que foi um dos ultimos actores acalentado ainda com as derradeiras consagrações do néo-romantismo, passou, deixando na geração que o conheceu e na outra que hoje surge e que o commenta de tradição, uma fina poesia d'oiro, quasi impalpavel poeira, todavia tão forte e penetrante que ainda nos nossos dias, ao fim d'oito annos, vae para elle a recordação de quantos o viram, reconhecendo-lhe uma das mais caracteristicas expressões do theatro portuguez—que infelizmente não deixou continuadores.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

NA "TERRA DE NINGUEM,,

Deante do cadaver portuguez

os allemães perfilam-se em attitude respeitosa

Já tinha escutado a historia a um mutilado da guerra, que esteve em Santa Isabel. Por insufficientemente pormenorisada não lhe dei publicidade. Mas, com o ultimo grupo de feridos, chegou outra vez o facto ao meu conhecimento.

—O senhor doutor se lá estivesse, havia de ver o que foi aquella noite... Eu escapei por um fiosinho...

E o rapaz contou o que succedera. Não deu, porém, relevo á narrativa como hontem o fez o bravo tenente de artilharia Fortes, deante de mim e dos meus collegas drs. Aurelio Ferreira e Victor Fontes.

Ouvi, com encanto, a historia, que n'uma simplicidade extrema, affirma o valor heroico da gente de Portugal, a quem os allemães prestaram homenagem, descobrindo-se á passagem do corpo d'um bravo, cahido no campo da honra.

— Aconteceu isto n'uma trincheira da frente. O alferes, rapaz ed'uma prompta decisão e d'uma valentia comprovada, excitava constantemente os seus soldados para fazerem um assalto ás linhas do inimigo. Os soldados ouviam-n'o e não respondiam. O moço official, desejoso de mostrar o seu ardor guerreiro, exprobava esse mutismo, dizendo-lhes: «... Vocês parecem poltrões!...» Tantas vezes disse a mesma coisa, que os soldados garantiram que iam para onde elle os levasse. Foi o que elle quiz ouvir. Por sua iniciativa individual, sem communicar o caso aos superiores, ouvindo apenas o estimulo da sua mocidade bellicosa, reuniu uns cincoenta homens e, á noite, sahiu com elles, «terra de ninguem» a dentro, em direcção ás linhas allemãs. Quando chegaram junto do arame farpado, um foguetão illuminou o espaço, descobrindo os valorosos portuguezes. Os allemães acudiram immediatamente. Travou-se combate e os nossos recuaram para as primitivas posições. Tinha falhado o «raid»! O alferes desesperou-se. Não tinha conseguido o seu proposito e incorrera n'uma pena disciplinar!...

—Ora essa!...

—Sim... Fez o que não devia fazer sem auctorisação superior. E, peior ainda, na formatura, faltou-lhe um homem. Onde estaria? Prisioneiro certamente que não, porque nem os portuguezes saltaram na trincheira allemã nem os allemães sahiram d'ella. Um cabo de metralhadoras,—valente como poucos o são—promptificou-se a averiguar o caso. Foi pela «Terra de ninguem» á procura do camarada. De rastos, escondendo-se com as hervas e com os troncos de arvores, dirigiu-se ao sitio do combate. N'uma cova encontrou o companheiro morto e com a espingarda cahida a seu lado. Tirou-lhe o cinto com os cartuchos e voltou á trincheira dizer ao alferes. Este poz-se immediatamente, em buscar o cadaver. Como? Foi ainda o cabo de metralhadoras que resolveu o assumpto. De manhã, levantou o braço ostentando um braçal com a cruz vermelha. Quando os allemães viram o braço erguido cessaram fogo, que durara toda a noite. O cabo endireitou-se no parapeito. Depois, dois soldados, tambem com braçal vermelho ergueram ao ar uma maca. A seguir os tres marcharam em direcção ao corpo do heroico portuguez. Agarraram no cadaver, collocaram-n'o na maca e levantaram-n'a. N'este instante, o official allemão appareceu na trincheira, rigidamente perfilado, fazendo a continencia militar. Os seus homens fizeram o mesmo. Conservaram-se n'essa attitude, até que viram desapparecer os portuguezes na sua trincheira. O nosso official correspondeu de cá, acenando com o seu bonnet, repetidas vezes...

—E depois?

—Não se passaram dois minutos e o fogo recomeçou de parte a parte...

José Pontes

A favor dos mutilados

Com enternecimento registamos o facto da alma portugueza acudir ao appello que lhe fizemos em favor dos bravos soldados de Portugal, que ficaram mutilados e estropeados, na guerra contra os inimigos da Patria. Dia a dia registamos novos donativos, uns entregues na nossa redacção, outros directamente no Instituto Medico Pedagogico de S.ta Izabel.

A bondosa anonyma, que ainda ha dias entregou dinheiro para estampilhas, deu-nos mais 3 escudos para tabaco.

O tenente de artilharia, sr. Fortes, entregou em S.ta Izabel o com o mesmo destino uma nota de 10 francos.

Os editores srs. Guimarães & C.ª, enviaram-nos 10 escudos, juntamente com um penhorante cartão de visita. O donativo exteriorisa o muito amor d'esses editores pela gente portugueza, que, já lhes devo o trabalho tenaz e intelligente, da vulgarisação das melhores obras litterarias e educativas. Aos nossos amigos Delphim Guimarães, bello poeta e alma de portuguez, e Paulo Martins Cabral, homem de energia e de bondade, apresentamos os nossos agradecimentos.

CÁ POR DENTRO

Os nossos camponezes vão reunir

As questões operarias são das que presentemente mais attrahem a attenção publica. O operariado reclama, movimenta-se pela melhoria da situação e, organisando as suas sociedades, os seus syndicatos, torna-se um exercito que constitue uma força viva das nações.

Mas os trabalhadores que apparecem a publico são em geral os operarios das cidades, dos innumeros officios, profissões que vivem a nosso lado e par a par da nossa vida. Raras vezes se fala nos trabalhadores da terra, os camponezes de todo o Portugal que nas mil manifestações do seu esforço rebuscam o solo para lhe tirar o proveito de todos nós.

Comtudo, não vae já o nosso trabalhador rural no mundo da ignorancia e do retrocesso. Elle, como todos, sindica-se, reune-se para a defeza dos seus interesses e dos seus direitos, discute e emitte o seu leal, chão e desassombrado parecer sobre as questões mais complicadas da vida social e da partilha da terra. Vae mesmo realisar-se este mez o seu terceiro congresso nacional, que, pelos preuncios e interesse despertado, vae sem duvida constituir uma nota vibrante na vida nacional.

Para obtermos dados seguros sobre o movimento dos nossos trabalhadores, procurámos um elemento operario de destaque e que por estar em contacto com a Federação Nacional dos Trabalhadores Ruraes, nos expôz a historia e os designios d'uma grande legião de trabalhadores da terra.

—«Os nossos camponezes vão mais uma vez reunir, e agora em Lisboa. Muitos ignorarão que é este o 3.º congresso que elles realisam; o primeiro foi em 1912, em Evora, promovido pelos syndicatos operarios já existentes. Estes syndicatos surgiram logo após a proclamação da Republica, tendo como origem o despertar d'uma phase nova da vida interna portugueza. Foram os trabalhadores de Evora os primeiros a organisarem-se em syndicato; pouco a pouco outros foram apparecendo, principalmente no Alemtejo e Ribatejo, até que em 1912 se fez o primeiro congresso, na terra mais em foco para os trabalhadores ruraes, isto é, Evora. As theses n'elle debatidas foram bastante interessantes e do Congresso sahiu a Federação Nacional dos Trabalhadores Ruraes. Em 1913 organisou-se o 2.º Congresso, tambem em Evora; como o numero de syndicatos se fosse tornando cada vez maior, o governo democratico mandou ultimamente, isto é, pelos principios do anno passado, encerrar grande parte d'elles, levando as perseguições á desorganisação da classe, que, por estar ainda no principio da sua formação, não tinha a consciencia plena dos seus direitos e deveres. Reorganisada ha pouco tempo, a Federação promove o 3.º congresso para o fim d'este mez, em Lisboa.

—O quê, em Lisboa?

—Não só porque d'esta maneira estão mais perto da União Operaria Nacional á que está agregada a maior parte dos sindicatos, mas porque estarão mais perto tambem do governo central, afim de lhe fazer sentir a sua influencia.

—Contam com grande concorrencia?

—Por emquanto, ha mais de 30 delegados, mas o numero ha-de ser muito superior. Ha sindicatos organisados em todo o Alemtejo, no Ribatejo, até quasi ao norte, onde, como sabe, a idéia não encontra tão facil meio de acolhimento, devido á differença da organisação da propriedade. Ha sindicatos que teem cooperativas de consumo em Montemór, Cabrela, etc., e abriu-se uma de producção em Coruche.

—São de estudo e de criterio as discussões dos nossos camponezes, para poderem constituir um elemento da peso na vida operaria nacional?

—Muito. Parece impossivel que elementos rudes como podem ser os camponezes apresentem uma facilidade tão grande de discernimento e de previsão. E' curioso ouvir falar, sem rethoricas nem floreados esses humildes trabalhadores do campo. Ainda ha pouco, na conferencia Operaria Nacional, de maio de 1917, os trabalhadores ruraes fizeram-se ouvir com verdadeiro brilhantismo. Os srs. Quartel e Candieira constituem elementos importantes da classe e não ficariam mal ao lado dos operarios mais conscientes e estudiosos. A conferencia a que me refiro teve tambem um outro fim: tornar conhecidos do operariado das cidades os seus collegas do campo.

—As theses foram apresentadas pela commissão organisadora do congresso?

—Certamente; como sabe, são duas: a 1.ª, sobre organisação operaria, é muito precisa e d'um raro e salutar criterio. Esta these aconselha os organismos operarios a esforçarem-se por chamar ao seu seio o maior numero de assalariados a quem importa a transformação do existente: a que deligenciem systematicamente criar nos seus filiados e adherentes o espirito de classe, isto é, a convicção profunda e inabalavel de que a classe operaria constitue, dentro da sociedade actual, um agrupamento, o mais numeroso, com interesses oppostos e inconfundiveis, sob o ponto de vista social, com os da classe patronal, e a desenvolver quanto possivel em seus filiados e adherentes a capacidade profissional, technica e administrativa das industrias, e, de um modo geral, o desejo de saber em todos os ramos das soiencias economicas e administrativas, por isso que não faz sentido orientação contraria, pretendendo o operariado organisado annular a influencia patronal na gestão das industrias e intervir directamente nos assumptos da administração geral.

Quanto á 2.ª trata de intensificação agricola e conclue por pedir ao Estado como medidas de execução immediata, tendo em vista a situação economica creada pela guerra, o seguinte: 1.º Pôr á disposição dos agricultores, que de tal auxilio houverem necessidade, gados, machinas e alfaias, por meio de aluguer, e bem assim sementes e adubos á prompto pagamento ou para serem pagos na occasião da colheita mediante garantia. 2.º Facilitar aos agricultores instrucções sobre as melhores adubações, processos de cultura e sementes a empregar, e promover a melhor utilisação de todas as materias que possam ser empregadas como correctivos e adubos. 3.º Facultar aos agricultores, isolados ou associados, fundos devidamente garantidos, como juro modico, para, com a assistencia gratuita de technicos, realisarem determinadas culturas. 4.º Facilitar aos corpos administrativos auxilio para a cultura dos seus baldios. 5.º Alargar e intensificar a cultura como recurso extremo, por conta directa do Estado, quando a iniciativa particular não corresponder ás facilidades e incentivos offerecidos. 6.º Proporcionar todos os meios de mantor e desenvolver a exploração pecuaria. 7.º Proporcionar todos os meios de desenvolver os povoamentos florestaes. 8.º Promover e executar todos os estudos, trabalhos e melhoramentos necessarios para o mais util aproveitamento de terrenos para cultura e, em geral, todas as medidas que contribuam para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da agricultura. 9.º Organisar uma activa propaganda do augmento das culturas, junto dos agricultores, dos syndicatos agricolas e das caixas de credito rural. 10.º Instituir premios aos agricultores ou associados dos mesmos, que provem ter trazido á cultura novas terras.

E' possivel tambem que no Congresso se vá discutir um assumpto de interesse particular no tempo presente: se os sindicatos estarão habilitados para o papel que lhe estaria reservado no caso da Revolução russa se estender a toda a toda a Europa.

Como vê, os nossos trabalhadores ruraes não descuram as mais importantes questões, e é provavel, tudo o indica, que o seu 3.º congresso constitua um facto importante na nossa vida social, de que resulte algum bem para o paiz e para os seus trabalhadores.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º — Liz bon

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C

Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Hospital das Caldas da Rainha

Confirma-se a noticia de haver pedido a sua exoneração, de director do hospital das Caldas da Rainha o sr. dr. Manoel de Mello Ferrari, que o vinha exercendo, com zelo e proficiencia, desde 1914.

A sua administração tem sido a mais vantajosa para os serviços publicos, por isso a sua resolução tem sido sentida.

Ver na 3.ª pagina o artigo

A delegação de Mattosinhos

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

Realisa-se ámanhã, ás 21 horas e meia, na séde da Sociedade Nacional de Bellas Artes, o sarau litterario de homenagem á distincta escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Do que deve ser essa festa, de brilhantismo que deve revestir, desnecessario será falar, já pela homenageada, já pelas individualidades que n'ella tomarão parte.

Os allemães e os Açores

Publicou a *Capital*, no seu numero do 2 do corrente, um artigo intitulado *A Africa Portugueza*, em que se expunham ideias puramente allemãs ácerca do nosso vasto dominio colonial. Citamos livros, citamos jornaes. A verborreia *boche*, porém, continuou e espraia-se em magnificas theorias que muito deseja pôr em pratica... se lhas consentirem.

Como complemento ás informações que démos, mais esta nos surge, bem symptomatica e bem desavergonhada. Appareceu recentemente em Kiel um livro intitulado: *A acquisição dos Açores é necessaria para assegurar uma paz duradoura*, O seu auctor, o professor Victor Hensen, preconisa, nas ilhas, o estabelecimento de um *ponto de appoio da marinha allemã*. E com toda a candura, com toda a simplicidade, pede uma coisa facil, uma justissima coisa. Uma bagatella elementar. Que nas negociações de paz seja cedido á Allemanha o archipelago dos Açores, por um periodo de noventa e nove annos. E depois de dizerem estas coisas cofiam a barba com gravidade e bebem cerveja fresca.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro 123

Banco Economia Portugueza

A emissão das novas acções e o seu desenvolvimento

A guerra tem sido, sem duvida, um flagello, nem seria possivel dizer o contrario, mas quanta energia não tem despertado, quantas industrias novas não tem feito nascer, a quantos progredimentos não tem dado origem!

Sente-se, nos que trabalham, um sopro vivificador, adivinha-se que tudo se prepara para que, mal ella termine, a lucta se trave com maior encarniçamento que anteriormente, mas então a lucta commercial, a lucta economica, a lucta que esmagará implacavelmente os que não souberem precaver-se a tempo, os que deixarem de se aprestar para esse combate nm que se não sacrificarão vidas, é certo, mas que nem por isso deixará de ser menos terrivel, mais funesto talvez.

A alta finança, o alto commercio de todas as nações, provendo o perigo tratam de se preparar a tempo. Na França, na Inglaterra, na Italia, nos Estados Unidos, vê-se bem o que fatalmente tem de succeder, e, por isso, fundam-se ou insinham-se companhias poderosas, formam-se syndicatos que dispõem de grandes capitaes, para poder fazer face ás contingencias da lucta, que é fatal.

O Brazil, comprehendendo a tempo o perigo, lançou-se na guerra ao lado dos alliados, e é vêr como todos os dias o telegrapho nos traz noticias em que se nos diz que essa nação está desenvolvendo a sua industria, a sua agricultura, a creação dos seus gados, e a sua alta finança se prepara, fundando bancos com o capital necessario para o emprehendimento de grandes operações apoz a guerra.

Entre nós, as entidades financeiras que vêem, que teem a intuição clara do futuro, aprestam-se tambem para luctar.

Um exemplo frisante acaba de nol-o dar o Banco Economia Portugueza, cuja direcção, composta de homens perspicazes e que entendem ser dever seu estar preparados para a tempo e horas poderem desenvolver planos que contribuirão para o engrandecimento d'essa conceituada instituição de credito, entenderam dever reforçar o capital, fazendo uma chamada de 500.000$00, em acções de 100$00, valor nominal.

Mas é tal o credito do Banco Economia Portugueza que, ao contrario do que geralmente succede em emissões de semelhante natureza, o subscriptor tem de desembolsar 110$00, verdade seja que tendo já direito a receber o dividendo do 1.º semestre do corrente anno e os que liberarem as suas acções desde 25 a 30 d'abril receberão o juro de 6 0/0 ao anno pelo tempo que decorrer até 25 de junho.

O pagamento é facilitado do seguinte modo: 11$00 no acto de subscripção, 33$00 no dia 25 d'abril, 33$00 no dia 25 de maio e 33$00 no dia 25 de junho. A subscripção está aberta desde hoje até 30 de corrente na séde do Banco, em Lisboa, rua do Commercio, 35 a 41, e na sua agencia do Porto, na rua de Bellomonte, 49.

Os accionistas teem a preferencia e receberão uma das novas acções por cada duas das antigas.

Vae—estamos—certos — a direcção vêr a iniciativa que tomou coroada de pleno exito, porque tudo concorre para isso: as solidas garantias que o Banco dá, o preço da emissão, que está ao alcance das pequenas economias, que desejam ter um juro razoavel, e, acima de tudo, o vêr-se que ao Banco Economia Portugueza preside uma orientação intelligente, que vae fazer desenvolvel-o e, ainda mais, sahir triumphante do embate que se travará entre as instituições financeiras apoz a lucta que hoje ensanguenta o mundo.

E' um symptoma evidente de que tambem entre nós foi comprehendida a gravidade do problema que interessa todas as nações, não regateando nós, por esse motivo, elogios aos directores do Banco Economia Portugueza.

C. E. P.

Correios

Continua a absoluta ausencia da correspondencia provinda de França. Se de facto a razão d'esta demora está na interdicção temporaria da fronteira franco-hespanhola, acontecimentos recentes teem tornado tão frequente, tão repetida, essa interdicção, que d'alguma forma seria conveniente entrar com esse factor em linha de conta, para que os serviços de correspondencia, unico elo entre o «front» e a Patria, sejam regulares na medida do possivel decente. Um entendimento com os governos francez e hespanhol a este respeito, seria perfeitamente viavel e está dentro das razões da humanidade que devem ser a primeira preoccupação, a mais importante de quem superintende n'estas coisas.

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formosinho de A. Gneiffão Ferreira, P. Restauradores, 18, Lisboa.

Visconde de S. Luiz Braga

Foi já tarde, hontem, quando nos feria a noticia dolorosa da morte d'este velho amigo. Sem surprehender porque o estado a que chegara dava a prever o desenlace, não deixou, porém, a noticia de impressionar profundamente todos os que conheciam o antigo emprezario do Republica. E raros eram os que em Portugal, no mundo culto, da arte das letras, da soiencia, não o conheciam, ou pela empreza artistica que alimentára com o seu fogo sagrado, ou pelo seu convivio alegre, attrahente e liano.

Na sua lhaneza, no seu affavel acolhimento havia sempre um logar para todos, e foi á sua sombra, com o impulso da sua magna auctoridade profissional que muitos originaes de novos viram a luz da ribalta.

A arte deve a S. Luiz Braga uma epocha de gloria no theatro portuguez. As primeiras peças dos nossos dramaturgos era elle quem as punha em scena com uma mestria inegualavel; por contracto seu, Portugal viu fulgurar no grande salão do Thesouro Velho as maiores sumidades estrangeiras da arte dramatica, os musicos mais celebres, as orchestras mais afamadas e as bailarinas de maior reputação.

Extraordinario propulsor do theatro, querido por todos os artistas, nacionaes e lá de fóra, elle conseguiu viver no meio difficil dos bastidores, só grangeando sympathias e estima. E' este um raro valor que alliado á vasta proficiencia da sua technica theatral o tornava n'uma figura culminante na arte e na vida portugueza. A' sr.ª viscondessa de S. Luiz Braga apresentamos a expressão dos nossos pezames.

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 7

Paredes que ouvem

O terceiro marquez de Pombal...

(Devemos aqui uma explicação: o primeiro marquez de Pombal foi, como é sabido, o sr. Sebastião José, aquelle mesmo que, na opinião auctorisada do sr. Rocha Martins, não reedificou Lisboa após o terramoto de 1755, nem fez construir o aqueducto das aguas-livres, nem expulsou os jesuitas,—mas mandou executar os Tavoras, e por signal que o machado que cortou a cabeça da linda marqueza goteja ainda de seu sangue rubro e generoso; e foi tambem aquelle celebre ministro de D. José I que, segundo o douto parecer do sr. professor Barbosa de Magalhães, aboliu a Inquisição e foi o glorioso precursor da nossa primeira Republica, a de 5 d'outubro). Quanto ao segundo marquez de Pombal tambem é sabido que foi o sr. João Franco, infeliz estadista do Terreiro do Paço, mas venturoso lavrador do Alcaide. Não é difficil de concluir agora que, falando no terceiro marquez de Pombal, nós nos referimos ao sr. Affonso Costa...)

Pois o sr. Affonso Costa — e era esta a novidade que queriamos escrever — está excellentemente disposto de saude physica e entretem os ocios da sua forçada villegiatura de Elvas a fazer pacionolas, unica diversão que o governo lhe permittiu, depois de instantemente solicitada.

Quando, porém, se cansa de picotentar, o sr. Affonso Costa pensa e, quando pensa, fala alto. Ora as paredes teem ouvidos...

O sr. Affonso Costa queixa-se amargamente, em soliloquios, dos srs. Bernardino Machado e Norton de Mattos.

Quanto ao presidente exilado, o mesmo que o sr. Affonso Costa lhe chama é imbecil.

—Aquelle velho imbecil, dizia elle ha dias, prendeu a acção do governo com a sua mania de querer contentar tudo e todos, de pôr d'accôrdo todo o mundo e mais seu pae. E incorregivel. Se voltar a ser poder, continuará na mesma. Perdeu-se a elle e perdeu-nos a nós!...

E, acerca do sr. Norton de Mattos:

—E' um ambicioso e foi a ambição que o desvairou. Quando partiu para Paris assegurou-me que possuia os meios de suffocar o movimento revolucionario. Sabendo que elle rebentaria á meia noite, deixou-se surprehender pela audacia do Sidonio, que o antecipou d'algumas horas. E depois, em vez de o suffocar á nascença, deixou-o desenvolver-se, convencido de que, no momento que a sua ambição julgasse propicio, poderia fazel-o terminar d'um golpe. Tudo com o fim de me apear da chefia do partido e substituir-se a mim.

Não se dirá, em vista do exposto, que o isolamento não tenha exercido effeitos salutares na intelligencia do sr. Affonso Costa.

Diabo Azul.

Carvão para cozinhas

A «Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova Lda.», acaba de receber grande quantidade dos seus magnificos Briquettes. Execução immediata de todos os pedidos. Entregas no domicilio.

Pedidos á «Empreza das Minas de Carvão de S. Pedro da Cova, Lda.» Doca d'Alcantara (lado do sul). Telephone, 3:250, Central.

Escriptorio, rua Augusta, 37—Telephone, 1:160, Central.

Optima qualidade, peso garantido, grande economia

A questão colonial

Acuda-se a Angola!...

A falta de transportes paralysa o commercio

A commissão de abastecimentos é um cahos

O problema colonial surge como um dos mais graves na vida do paiz. Ninguem ignora que as nossas colonias, o nosso extenso dominio, principalmente em Africa, são quasi toda a razão da existencia nacional, não só como factores do prestigio historico, como ainda sob o seu importantissimo aspecto de riqueza economica. São thesouros preciosos, de valor incalculavel, o que a terra africana esconde no seu seio uberrimo, esperando que a actividade obrigada dos homens modernos lh'os arranquem e os aproveitem. A nossa attenção recae n'este momento sobre Angola, certamente uma das mais ricas, das mais privilegiadas, das mais santas das nossas possessões de Africa, mas tambem uma das mais abandonadas, uma das que mais se tem sentido com a inercia ou a incompetencia dos governos. Freire de Andrade, o colonial illustre, disse de Moçambique «que era uma terra pobre mas uma provincia prospera» e accrescentou, ao referir-se a Angola, «que era uma terra rica mas uma provincia arruinada».

Nada mais deprimente para nós do que este conceito justo, arrancado a uma observação de muitos annos, á verdade, afinal, dos factos. E porque não tem progredido mais Angola? Porque se não transforma, como a riqueza do seu solo o permitte e o garante, n'uma grande provincia rasgada a largos e luminosos horisontes de civilisação? A resposta é facil e intuitiva.

A verdade é que, por mais emprehendedores e arrojados que sejam os homens que se teem abalançado á exploração agricola de Angola, não pódem deixar de se sentir invadidos de um intimo e invencivel desanimo ao esbarrarem com as difficuldades de toda a ordem que se levantam no Terreiro do Paço como phantasmas vindos das arcadas seculares e posteirontas... Tudo depende d'ali e tudo fica preso ali. Ainda agora Angola clama e implora, pela bocca de alguns dos mais altos representantes do seu commercio. Angola vê-se privada de artigos de necessidade para o seu consumo e ameaça a metropole com a fome. E' uma permuta de interesses absolutos, inadiaveis, que está paralysada e que levará a todas as calamidades. No emtanto, no Terreiro do Paço dorme-se, sonha-se, faz-se pairar o espirito por regiões mais doiradas, mas muito menos praticas.

Angola... acuda-se a Angola! — Os governos em face das questões coloniaes

Perante o grito surdo mas angustioso d'aquelles telegrammas do commercio de Angola que «A Capital» publicou ha dois dias, procurámos o sr. Marques Ribeiro, colonial distinctissimo e que á momentosa questão da nossa Africa tem dado, não só as suas excepcionaes qualidades de trabalhador, como ainda a brilhante cultura do seu espirito estudioso e infatigavel.

E' ali, no seu escriptorio da rua de Magdalena, que o procurámos e o ouvimos. Fala com fluencia, e, á medida que vae falando, a sua exposição toma a vibração do seu acendrado patriotismo. Diz-nos:

—A riqueza de Angola... para que é necessario frisar-lh'o. Ella anda nos logares classicos, todos sabem que, na verdade, existe, mas, infelizmente, isso não é bastante para que os governos meçam a responsabilidade do problema colonial, ajudando-o a resolver.

A producção de Angola é ignalu-

avel, mercê da sua terra uberrima, onde as sementes fructificam e se desenvolvem com uma facilidade admiravel e com uma vantagem quasi milagrosa. Mandam-se vir sementes de trigo da America do Norte para o planalto de Benguella e não tarda a que uma floração opulenta e em qualidade mais do que excellente enriqueça aquella região agricola. O café brota expontaneamente á flor do solo, marginando os caminhos, sombreando até os sitios de mais difficil acesso... Póde dizer-se que todas as fructas européas são acariciadas tambem por aquella terra prodigiosa, como se lhe não bastasse para a sua riqueza e gloria a producção que é propria dos climas tropicaes, e cuja abundancia e excellencia tem em grau inexcedivel...

Faz n'esta altura, o sr. Marques Ribeiro uma rapida pausa para, depois, continuar com o mesmo enthusiasmo:

—As varas do trigo que se desenvolve em Angola chegam a attingir tres metros d'altura e o milho apparece por toda a parte, n'um eterno hymno de abastança. Diga-me se, com tudo isto, se justifica a Metropole estar ameaçada de falta de pão, recear a fome! O milho, como sabe, constitue um dos alimentos obrigados a algumas das nossas populações provincianas. Nas Beiras, em Traz-os-Montes, mesmo em alguns pontos do Douro e da Estremadura, não se come pão que não seja fabricado com milho. Pois bem, em Moçambique apodreceram, no anno passado, 60:000 toneladas de milho, emquanto que em Angola succedia o mesmo a 40:000 toneladas. E note que se achavam já no litoral, promptas a seguir para a Metropole e, simplesmente, não houve navios que as transportassem!

Uma accusação aos governos — A commissão de abastecimentos é um cahos

—Mas então estamos em presença de um desleixo dos?...

—Dos governos—acode o sr. Marques Ribeiro n'um clamor de indignação. Todos os governos, todos os titulares de pastas, ao lazerem a sua plataforma do poder, falam na questão colonial e sobre ella bordam rendilhados e brilhantes discursos que as multidões applaudem delirantemente. E, todavia, d'esses discursos não fica absolutamente nada. Porquê? Porque os homens que, geralmente, se chamam para os governos não representam as forças vivas da nação, não são escolhidos entre competencias, entre espiritos e actividades que offereçam garantia á solução dos problemas nacionaes. O grande mal do paiz é, evidentemente, todos se quererem deslocar, ninguem querer ficar no logar que as suas aptidões especiaes lhe demarcaram. Mas temos ainda outro escolho que é, afinal, uma consequencia logica de toda esta deslocação e desordem que ameaça subverter o paiz.

—Trata-se de...

—Da commissão de abastecimentos, que é um verdadeiro cahos. Ali tudo se complica, tudo se difficulta, tudo se perde...

—Tudo se perde!...—repetimos assombrados.

—E' verdade. Se nós conseguimos salvar a nossa producção de apodrecer em Angola, não conseguimos, porém, salval-a d'essa engrenagem diabolica que é a commissão de abastecimentos. Ha poucos dias, o *Portugal*, o *Estremadura* e o *Zaire* trouxeram uma carga de milho que vinha consignada a differentes commerciantes de Lisboa. Quer saber o que fez a commissão de abastecimentos? Achou mais simples misturar todo o milho, não tendo na menor attenção nem que o milho tinha varias marcas e, portanto, era de varias qualidades, nem os interesses dos commerciantes que ignoram agora o que lhes pertence. Mas ha factos mais edificantes. Fazem-se grandes confusões nos reconhecimentos e os requerimentos perdem-se com uma facilidade inacreditavel, chegando ao seu destino só depois de uma lucta titanica em que a persistencia e a paciencia attingiram foros de grandes virtudes.

O que urge fazer—Projectos para o sr. ministro do trabalho lêr

—Mas o que urge fazer? Quaes são as pretensões que os senhores teem pendentes do governo, como representantes dos importantes interesses de Angola?

—O sr. ministro do trabalho teve a attenção de me chamar, encarregando-me de elaborar um projecto sobre o que desejamos. Apresentei-lhe dias depois um projecto baseado no que era o Conselho da Economia Nacional—para tratar de abastecimentos e transportes—que havia surgido no governo do sr. dr. Antonio José de Almeida e que havia provado resultados praticos e favoraveis. Tratava-se de organisar um conselho administrativo autonomo a quem seriam confiados abastecimentos e transporte. Para isso, seriam escolhidos um delegado da Associação Commercial de Lisboa, um delegado da Associação Commercial do Porto, outro da Associação de Agricultura, outro da Associação Industrial e ainda outro das colonias. Este conselho nomearia um technico para a navegação, com a competencia com que se recommendam os da Empreza Nacional, organismo modelar de administração pelas competencias que agrupa em volta de si, encarregando-se de tratar da carga a transportar, da sua distribuição, etc. Parece que este projecto offerecia uma grande complexidade para ser tratado com a brevidade que a questão colonial exigia. Não teve resposta. Não foi attendido. Não desanimei e propus uma solução mais rapida, mais pratica, menos difficil de ser ponderada. Era a Empreza Nacional de Navegação com os navios que já tem ao serviço das colonias, e mais o *Gaza*, o *Coimbra*, o *Lourenço Marques*, o *Quelimane* e o *Induna* que o Estado nos facilitaria para o serviço commercial de Africa, continuando, porém, a fazer uma administração sua e dando apenas 5 °/o de commissão sobre os lucros á Empreza Nacional. Como vê, a questão dos transportes para a Africa estava simplificada, posta deante do governo sob um aspecto immediatamente viavel. Faltava uma resposta. Ella não veiu, não chegou ainda. E, como comprehender, como o devem comprehender todos os que amam esta linda terra portugueza, que responde á ingratidão dos governos com as maravilhas da sua riqueza natural, este estado de coisas deploraveis, criminosas, não pode continuar. Faltam navios, os productos apodrecem por falta de transportes, cá e lá desenha-se um horisonte sombrio de necessidades e, no emtanto, os navios demoram-se tempo infinito á espera da descarga e depois... não se sabe para quê, ainda ficam ahi. Os navios da Empreza Nacional levam uma ou duas semanas para voltarem a partir, ao passo que o *Gaza* demorou dez mezes para de novo largar de Lisboa e o *Quelimane* e o *Lourenço Marques* estão ahi ainda desde dezembro. Todo um sudario de vergonhas... E sabe quanto vale a carga que espera transporte de Moçambique e de Angola? Cincoenta mil contos... cincoenta mil contos, em ouro, que viriam acudir, salvar a situação tormentosa em que o o paiz se debate!

O LEITE EM LISBOA

E' mau e caro

O leite que bebe a população de Lisboa, apesar de vendido a 20 centavos o litro, não contém, em geral, as partes que entram naturalmente na composição d'esse precioso liquido alimentar.

Toda a gente se queixa da sua pessima qualidade e tambem da falta de fiscalisação a que deve ser sujeito antes de fornecido ao publico.

Por varias vezes se teem reformado as leis e posturas relativas á sua venda, estabelecendo fiscalisações rigorosas e multas pesadas aos vendedores que o adulterem, mas como essa fiscalisação não é effectiva, insistente, decisiva, continuamos a ingerir agua pura ou, peor do que isso, uma mistura em que entram varios ingredientes, se não prejudiciaes á saude, pelo menos não concorrendo para as necessarias qualidades nutritivas e salutares que d'elle reclamamos.

Argumentam os proprietarios das referidas vaccarias que não teem pastos, nem outros generos necessarios á boa alimentação das vaccas que ordenham e vão assim continuando a lançar nos uma beberagem qualquer a que dão o nome de leite desnatado e que parece ser agua passada por leite desnatado, quando muito.

Os proprietarios das confeitarias queixam-se; queixam-se os donos dos grandes e pequenos cafés; queixa-se o publico em geral e queixam-se, muito especialmente, os enfermos, que só podendo alimentar-se de leite, não encontram no que lhes vendem o necessario para manterem a sua precaria saude.

O gerente de um dos grandes cafés do Rocio disse-nos ha dias não saber já o que havia de fazer para conseguir bem servir a freguezia e contou-nos, a proposito do caso, que um antigo frequentador da sua casa, depois de tomar um copo de leite, dissera, ao pagar ao creado:

— Esta agua não é má, mas tem pouco leite.

Havia nisso uma meia boa de fazer profiqua fiscalisação, embora envolvesse despeza para o estado: a de não permittir a sahida do leite das vaccarias, sem ser devidamente examinado e lacrado. Assim se procede em varios paizes, onde se bebe leite puro ou desnatado, condições preceituadas pela sciencia.

São ellas as seguintes: o leite vendido em qualquer vaso como puro ou completo deve ter a temperatura de 15 graus centigrados, um peso especifico de 1.028 a 1.034 e conter, pelo menos, 3 por cento de gordura; o desnatado, uma temperatura de 15 graus centigrados, um peso especifico de 1.032 a 1.038 e possuir, pelo menos, 1 por cento de gordura.

As vasilhas, assim o determina a postura municipal, devem ter a correspondente indicação—*desnatado* ou *puro*—e subentende-se, não a tendo, que o leite fornecido ao publico não comporta addicionamento de alguma substancia, nem subtracção de qualquer das partes que entram naturalmente na sua composição.

Solicita-se, portanto, da respectiva fiscalisação, o cumprimento do que sobre o assumpto está legislado e tambem uma verificação minuciosa do estado em que se acham os animaes ordenhados.

Não se póde vender colostro, ou seja leite de vaccas, depois de cujo parto não hajam decorrido mais de oito dias; nem leite de animaes doentes de molestias infecciosas, contagiosas ou constitucionaes.

Convém ainda que se proceda ao mais minucioso exame sobre a fórma porque as vaccas são ordenhadas e ás vasilhas em que é servido o leite ao consumo da população.

N'uma epocha em que se verifica que a maioria das doenças são explicadas por infecções devidas á falta de aceio e de hygiene, todos os cuidados e meticulosidades são poucos.

Major Correia dos Santos

CHICORIA

Semente variedade Magdebourg, vende o importador

Mario Motta—Horticultor

Rua Nova Cintra, 38—Porto.

Na frente occidental

As principaes posições disputadas pelos belligerantes—A intervenção japoneza

Os allemães teem continuado a realisar varias sondagens ao longo da linha de batalha, procurando definir pontos fracos para realisarem uma offensiva a fundo.

Já no «Diario da guerra» se accentuou como se definiam nitidamente os ataques violentos dirigidos contra os pontos de ligação das linhas das tropas alliadas, como por exemplo, em Laventie, Neuve-Chapelle, Floresta de Apremont, S. Quentin.

Mas onde os ataques teem revestido maior importancia é na região de Craonne e na de Craonne. E isto explica-se, porque se trata de duas extremidades da linha de colinas a norte do Aisne, conhecida com o nome de Chemin des Dames, que é o da estrada que segue na direcção da mesma crista. Esta linha de alturas, que separa o valle do Aisne do valle do Ailette, dá a quem a possuir vantagens consideraveis fornecendo-lhe vistas muito longinquas. E' por isso que os allemães se empenham tão encarnicadamente e dão combates legendarios, principalmente nos sectores conhecidos com os nomes de Cheviguy e do Monumento de Huitbise procurando attingir os declives a norte da linha, cuja crista desejam conquistar. Foi preciso o avanço duplo dos francezes, no forte de Malmaison, por um lado e na região de Craonne, por outro, para os expulsar dos declives. A tomada do forte de Malmaison arrastou á conquista de Cravignon e de Pinon, formando-se um sector offensivo, d'onde se vigia todo o valle do Ailette para leste e d'onde se distingue, a norte, por uma brecha que o Aisne abre nas colinas a cidadella e a planicie de Laon.

Da mesma forma, as posições francezas na região de Craonne, ao mesmo tempo que batem de revez a outra extremidade do valle do Ailette dominam e vigiam o valle do Miette e a planicie ondulada até ao campo de Sissonne. São observatorios de primeira ordem d'onde se pode precipitar todo o movimento geral e cuja posse torna terrivelmente difficil para o inimigo uma preparação da offensiva contra esta região. Tambem por ahi se vigia, pela esquerda, as avançadas de Reims.

Do outro lado de Reims, tomando de revez as alturas de Nogent-l'Abbesse, de onde o inimigo tortura a cidade martir, encontram-se as alturas de Moronvillers, de Teton, de Casque, cujo conjuncto é conhecido pelo nome de massiço dos Montes. Vigia o valle de Suippe e domina o caminho de ferro de communicação para Challeranges, via de communicação que alimenta o inimigo n'esta região.

Os francezes mantem-se nos vertices d'esses massiços, que constituem as suas sentinellas avançadas.

Mais ao longe ainda, para a direita, isto é, para os lados de Argonne, a Butte du Mesnil, recordação da batalha da Champagne permitte observar o vale do Py e a colina de Dormurse.

Eis aqui definidas as quatro posições contra as quaes os allemães teem empregado debalde numerosos e successivos esforços. Terão em vista preparar a sua offensiva? Será com o fim de evitarem a dos alliados? Os acontecimentos futuros é que o hão de esclarecer.

Parece inevitavel a intervenção do Japão, na Siberia, com a acquiescencia dos Estados Unidos. A necessidade d'esta intervenção faz-se sentir. O material de guerra accumulado no Extremo Oriente, ultrapassa, em quantidade e valor, o material empregado durante toda a guerra russo-japoneza. Os seguintes algarismos dão uma ideia do seu valor: no outomno de 1916 o Japão enviou á Russia seis milhões de metros de panno para uniformes, meio milhão de pares de botas, dois milhões de cobertores de 15 mil vagons de caminhos de ferro, cinco milhões de espoletas de granadas e trezentas peças de artilharia pesada.

A segurança dos alliados exige que o Japão se apodere o mais cedo possivel de este material que se encontra na Siberia e em risco de cahir nas mãos dos allemães.

THEATROS

No Republica não houve hontem espectaculo, em virtude do fallecimento do sr. visconde S. Luiz Braga. Hoje, não póde ser addiado o espectaculo, por ser uma festa artistica.

Gazetas ou Jornaes

Da «Acta diurna», dos romanos até aos nossos dias

Com variação de suffixos zz, e tt inglezes ou dobrados, gazeta é uma das mais usuaes formulas de designar o jornal na maioria das linguas, sendo a sua etymologia muito incerta, mas naturalmente italiana e derivada de «gaza», antiga moeda veneziana. «Gaza é thesouro, «gazetta», portanto, thesouro de noticias ou então de «gazza», pega, ave que se via estampada ao alto das primeiras gazetas publicadas.

Como se sabe, a pega em lhe dando para falar, mette a um canto o homem mais loquaz, os papagaios, as araras e outros passaros grimpadores e não para, voando e saltitando constantemente, de este para aquelle ponto.

Assim, as gazetas correm to to o mundo falando, por meio de lettras de fórma, as estopinhas, contando o que se passa e o que está para passar-se, algumas vezes ali quantas—com a mesma leviandade e inconsciencia com que a pega o faz.

D'ahi viria talvez a denominação. Ou não?

Seja como fôr, durante muito tempo se denominaram preferentemente gazetas, os jornaes, sendo a «Gazette de France» ou primitivamente «Gazettes» que ainda hoje existe e representa os principios reaes tas, um dos primeiros periodicos sahidos de prelos francezes. Foi fundada em 1631, por Théophraste Renaudot, patrocinada pelo cardeal de Richelieu.

A «Gazette de Hollande» é tambem bastante antiga, assim como a «Pall Mall Gazette», a «Francfurt Zeitung» e outros.

Mas gazeta, jornal, diario, periodico ou como lhe quizerem chamar, a forma de publicidade, que faz actualmente a felicidade ou constitue o flagello de muitos, é bastante antiga, assemelhando-se, de certo modo, ao «diarium» dos romanos, se bem que: «Acta diurna», correspondem mais propriamente aos actuaes boletins officiaes, «Diarios do Governo», etc.

Os romanos chamavam-lhe: «Acta», «Acta diurna», «Acta urbana», «Urbis acta», «Diurna populi romani», etc.

Como hoje, essas diversas «acta» insiriam factos diversos, chronicas quotidianas, as consultas do senado, os editos, as coisas forenses, os nascimentos, as mortes, os funeraes, os sacrificios, os espectaculos dos gladiadores, até os mexericos e intrigas que occorriam.

Tal qual como hoje tambem eram perseguidos, como actualmente, pela censura.

A «Acta Diurna» foi fundada no anno 131, antes da era christã e tornada official por Cezar.

Os mais antigos jornaes publicados regularmente conhecidos são: «Notizie Scritte», (Veneza, 1563); «O Aviso de Nuremberg», (1576); «L'English Mercury», (1588); e «Le Journal de Paris», (1109).

Entre nós o mais antigo de todos era, ha poucos annos, «O Açoriano Oriental», que não temos visto nos ultimos annos, seguindo-se-lhe a «Revolução de Setembro», que já não existe, o «Jornal do Commercio e das Colonias», antes «Jornal do Commercio», o «Primeiro de Janeiro», o «Commercio do Porto» e o «Diario de Noticias».

Para fechar: Em 1775, quando se deu o horrivel terremoto que arrazou grande parte de Lisboa, o jornal da epoca, que não temos presente, e cujo nome nos não recorda, dizia pouco mais ou menos isto:

«Houve hontem um grande tremor de terra, n'esta cidade, que derrubou muitas casas e causou muitos incendios, morrendo numerosas pessoas!»

Hoje daria bem para seis ou oito mezes o relatorio minucioso d'essa grande catastrophe, de cujas ruinas, o grande Marquez de Pombal arrancou a moderna cidade que hoje temos.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Leilão de automoveis

Para o annuncio que publicamos na 4.ª pagina chamamos a attenção dos leitores, pois difficilmente se lhes proporcionará occasião como a presente para adquirirem magnificos carros.

A recita de Chaby Pinheiro

Duas obras primas do theatro alegre—Tristan Bernard e Courteline

Tristan Bernard e Courteline são dois dos maiores e mais celebres humoristas francezes do nosso tempo. Sendo Chaby Pinheiro o nosso primeiro actor comico, estava naturalmente indicado que escolhesse para a sua recita de honra, quinta-feira proxima no Politheama, duas peças alegres de dois illustres auctores comicos.

Essas peças, em que Aura Abranches e Chaby teem soberbos papeis, são a *Vontade*, de Tristan Bernard, e o *Commissario bom rapaz*, essa endiabrada farça de Courteline em que Chaby, pela primeira vez, desempenha o curioso papel do doido Flohoc.

Para esta recita sensacional, que por uma só noite interromperá a triumphal carreira do *Conde Barao*, estão já vendidos os melhores logares.

Hoje, ámanhã e depois

As tres ultimas representações no theatro APOLLO da

Papagaio Real

Amanhã: Festa de LAFREDO DE SOUSA

Livros novos

«O descobrimento do Brazil», por Cesar da Silva

Os livros que conseguem attingir a 2.ª edição em pouco tempo, teem pelo menos a garantia do agrado do publico. Mas, o livro presente recommenda-se principalmente pelo nome que o subscreve e pela fórma litteraria do seu texto. «O descobrimento do Brazil» é um estudo consciencioso, fructo de deducções e investigações metodicas, que muito agradará a todos que se interessam pela verdade historica. Cesar da Silva, velho professor e escriptor consumado manifesta mais uma vez, no presente livro, as suas largas faculdades de trabalho e de valor.

Exportadores de vinhos

Continuaram hoje a tratar da exportação dos vinhos pela Federação dos Syndicatos

Cerca das 4 horas da tarde voltou a reunir a commissão de exportadores de vinhos, alarmada, como se sabe, com a concessão especial dada aos sindicatos agricolas para exportarem 50.000 pipas de vinho para França.

Dado destino á correspondencia, leu-se uma carta do tenente-coronel sr. Ferreira Lopes declarando desligar-se do movimento por ver n'elle intuito politico.

O presidente da meza, sr. Alvaro de Lacerda, protestou energicamente contra essa affirmação do sr. Ferreira Lopes. Nunca tal ali se commetteria. Trata-se de defender os interesses de uma classe gravemente offendida com o especial favor concedido a uma entidade que não é commerciante. Não se faz nem se fará politica (applausos).

O sr. Picappan, declara, auctorisado pela legação do seu paiz, que nenhum contracto foi celebrado entre a Federação dos Sindicatos e o governo francez. Não ha, pois, razão que justifique a preferencia de embarque concedida aos sindicatos. Termina apresentando uma moção protestando contra as noticias publicadas que attribuem aos exportadores intuitos politicos e prestando homenagem á inteireza de caracter do sr. Machado Santos.

O sr. Lopes Vieira regista que nenhum exportador de vinhos ali reunido proferiu palavra que pudesse offender o ministro das subsistencias, a quem presta tambem homenagem. Congratula-se com a affirmação do sr. Picappan, de que não ha contractos com o governo francez e estranha que, dizendo-se haver já uma quantia enorme de dinheiro francez para pagar esse vinho, o cambio não melhorasse.

O sr. Vasconcellos diz que não é dos que se teiram de uma reunião para não voltar a prova é que ali está. Continua perfeitamente de accordo com os seus collegas na defeza energica dos interesses da classe.

O sr. Freitas lamenta tambem a tendenciosa affirmação de que ali se fazia politica. Não senhor. Não é politico e não quer ali politica. O ministro deu a sua palavra de honra em como tudo se havia de harmonisar. Não ha o direito de duvidar da sua intenção.

O sr. Ayres de Sousa diz que fora elle quem dera, talvez, motivo á classificação de politica a reunião passada porque disse, e repete, que o ministro commetteu uma leviandade deixando-se levar por más informações.

A questão dos sindicatos, é velha, a questão d'elles é conhecida ha muito. E, com todo o calor, expõe a sua opinião, mostrando como o caso dos sindicatos é antigo. Estranha que o sr. Ferreira Lopes venha agora com aquella carta quando é certo que elle se demittiu da commissão de vinhos por causa das pretensões dos sindicatos.

A hora de sahirmos d'ali a discussão continua acalorada.

"A Heroina de Portugal,,

Acaba de ser distribuido e posto á venda o 8.º tomo d'este interessante romance portuguez d'amor na guerra mundial, e que é devido á penna do nosso camarada de jornalismo Garibaldi Falcão. O tomo presente, cujo apparecimento esteve retardado pelo grande numero de artigos de todo o momento, continua a merecer um bello acolhimento do publico. E' que a obra impõe-se pela magna opportunidade, pelo interesse crescente das suas scenas e pelo bem cuidado de parte litteraria. Ornam o tomo 5 explendidas gravuras.

Agradecemos a gentil offerta.

ULTIMAS NOTICIAS

Notas do dia

Marinha de guerra

Foi exonerado de commandante da canhoneira «Patria», surta em Macau, o capitão de fragata sr. José de Freitas Ribeiro, e nomeado para o substituir o capitão tenente sr. Carlos Mariano de Carvalho.

O capitão de mar e guerra da administração naval sr. Francisco Carlos Pedroso foi nomeado director dos depositos de marinha, logar que estava sendo exercido pelo official combatente da mesma patente sr. Salazar Moscoso.

Logo que o cruzador «S. Gabriel» chegue a Moçambique, o «Adamastor» passará a meio armamento e irá soffrer grande fabrico n'um dos portos da Africa Oriental.

Repressão do jogo

O governo deu ordens terminantes para a severa repressão do jogo d'azar em Coimbra e eguaes ordens vão ser dadas para a repressão em Lisboa.

Ferro-viarios do Estado

A commissão delegada dos ferro-viarios do Estado, que tratou junto do governo das reclamações, da classe referentes á melhoria de situação, manifestou a sua gratidão e toda a classe ao sr. ministro das subsistencias pela formal, rapida e honrosa como attendeu as suas reclamações. Ao que nos consta os ferro-viarios do Estado vão constituir uma associação de classe.

Melhoramentos locaes

O ministro do commercio approvou o projecto apresentado pela camara do Rio Maior para proceder ás expropriações necessarias para o alargamento da area urbana da villa, comprehendendo o espaço para edificações e installação da feira annual e a abertura de novas ruas.

Contra os açambarcadores

A junta da freguezia de S. Miguel, de Lisboa, officiou ao ministro das subsistencias significando-lhe o seu applauso por todas as medidas tendentes a reprimir os açambarcadores e offerecendo todo o seu prestimo no que o ministro entender que lhe é utilisavel.

Carregamento de carvão

Entrou hoje no Tejo um grande vapor inglez com carregamento de carvão.

Elevação de preços

Em consequencia da greve dos carroceiros, que augmentou consideravelmente o custo dos transportes dentro da area de Lisboa, vae subir o preço do carvão e de outros generos de primeira necessidade.

Unionistas de Santarem

Diz-se que os unionistas de Santarem delegaram no sr. Ginestal Machado o encargo de significarem ao novo governador civil, sr. dr. Ramiro Guedes, todo o seu apoio e leal collaboração.

Convite ao governo

A Academia das Sciencias de Lisboa convidou os membros do governo a assistirem á sessão solemne que ali se realisa no dia 17.

Desapparecimento de mobiliario

Vae proceder-se a um inquerito ácerca do desapparecimento de mobiliario e outros objectos do palacio e quinta de Mafra.

Governador civil do Porto

Vae ser publicada uma portaria nomeando extensiva á auctoridade do governador civil do Porto sobre a policia civica daquella cidade e todos os demais funccionarios civis.

Missão official

Como hontem dissemos, o sr. João de Deus Guimarães partiu hoje em missão official do governo. Essa missão será desempenhada em Hespanha e prende-se com a questão das subsistencias.

Actriz Maria Pia

Reapparece ámanhã no theatro Nacional, depois d'uma doença que a retevera da scena durante duas semanas, a distincta actriz Maria Pia, illustre sociedaria da Sociedade Artistica do Theatro Nacional. Retoma Maria Pia o seu antigo papel da «Morgada», na «Morgadinha de Val-flôr», uma das suas melhores e mais felizes creações.

Theatro Republica

Ámanhã reaparece no Republica a celebre peça dos irmãos Quintero *Marianela*, em que tão brilhantemente se estreiou Amelia Rey Colaço e que é um dos maiores successos d'este anno.

Nos meiados da proxima semana é a 6.ª recita d'assignatura com a nova peça em 4 actos de Giacosa *Come le foglie*, traducção de Cunha e Costa.

A conflagração

A situação russa

PARIS, 15.—Gompers dirigiu ao comité central dos *soviets* um telegramma declarando que todos os amigos da Russia nova esperam d'elle a continuação da lucta.—(*Havas*).

Novo embaixador allemão

PARIS, 15.—O barão von Schwarzenstein, antigo embaixador da Allemanha no Japão, foi nomeado embaixador da Allemanha na Ukrania.—(*Havas*).

Nas linhas inglezas

Viva lucta — Deposito de munições e garages bombardeados

LONDRES, 15.—Communicação britannica de 14 3, noite. — Durante o combate entre os australianos o uma forte patrulha inimiga na direcção do canal de Ypres a Commes, fizemos a noite passada 27 prisioneiros, tendo soffrido apenas ligeiras perdas. Além d'isso, os australianos executaram com successo esta noite um golpe de mão a oeste de Houtben e na direcção de Gnapart, a leste de Messines; fizeram n'estes dois pontos um corto numero de prisioneiros e infligiram perdas ao inimigo.

Actividade da artilharia allemã durante o dia contra as primeiras linhas e as linhas da retaguarda em toda a frente de Vermelles, ao sul de Armentières. Durante este bombardeamento um forte destacamento inimigo, protegido por uma nuvem de fumo, tentou penetrar nas nossas linhas, mas foi repelido pelo fogo das tropas portuguezas.

A actividade da artilharia allemã foi hojo superior á normal, a leste de Ypres.

Aviação—Os nossos pilotos poderam de novo mostrar hontem grande actividade e proseguir nas operações de reconhecimento, bombardeamento, regulação e photographias dos dias precedentes. Lançaram 300 bombas nos acantonamentos de descanso, nos depositos de munições e nas vias da garage Courtrai e Nenain. Atacaram além d'isso o campo de aviação d'onde algumas esquadrilhas inimigas partem para os «raids» nocturnos. Durante os violentos combates entre importantes formações, foram abatidos 19 apparelhos inimigos e 5 obrigados a aterrar sem governo. 5 dos nossos não voltaram. As esquadrilhas australianas e os hidro-aviões addidos á aviação britannica prestaram novamente os maiores serviços durante o recente periodo de bom tempo. Foram fornecidas informações complementares a respeito do «raid» a Friburgo, de que falava a communicação de hontem.

Os nossos pilotos observaram que as bombas rebentaram na gare e em volta da fabrica de electricidade. Logo depois de terem deitado os explosivos foram atacados por numerosos aeroplanos inimigos. Os apparelhos allemães foram todos obrigados a fugir em seguida a um violento combate, 8 dos nossos não regressaram.—*Havas.*

A guerra economica

Preparando-se para combater as pretenções allemãs

RIO DE JANEIRO, 14. — A Associação Commercial está estudando, de accordo com as Associações Commerciaes de New-York, Chicago e Philadelphia, um plano commercial relativo ao continente americano, absolutamente indispensavel para combater as pretenções do imperialismo industrial e economico da Allemanha depois da guerra, cujo triumpho equivaleria á escravidão economica e á annullação dos progressos industriaes da America.—(Americana).

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. do Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios vantajosos.

"A Beira"

Companhia de Seguros

Capital: Escudos 750.000$00

Telephone C. 905

Largo de S. Julião, 12, 1.º

Segura contra greves e tumultos

Na Escola Academica

A festa de ámanhã

Pelas 21 horas, realisa-se ámanhã, conforme temos noticiado, no pavilhão da Escola Academica uma festa de caridade organisada por uma commissão de senhoras, sob a presidencia da sr.ª duqueza de Palmella, constando de numeros sportivos com os melhores elementos do Gymnasio Club Portuguez e da Escola Academica.

O producto da festa, que promette ser deslumbrante, pela selecta concorrencia, é destinado á Escola de Trabalho de Creança Pobres.

A festa do maestro Blanch

Está sendo o grande acontecimento da semana o grandioso concerto da Orchestra Symphonica Portugueza, que no proximo domingo se realisa no Republica.

E' a festa artistica do maestro Blanch e na qual toma parte o grande pianista Vianna da Motta, que pela primeira vez executa com orchestra a celebre *Symphonia-Sur un chant montagnard français*, a mais notavel obra de Vicent d'Indy. Pela ultima vez a orchestra executará com todos os seus andamentos o famoso *Septimino* de Brathoven, a brilhante «ouverture» dos *Mestres cantores*, de Wagner, a *Reverie* de Schmann, e outras obras dos mais notaveis compositores classicos e modernos.

CAMBIOS

Lisboa, 14 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28	27 3/4
90 div.	28 3/16	
Cheque sobre Paris	3$4	3$8
» Hollanda	800	810
» New York	1795	1815
» Madrid	447	450
Rio sobre Londres	18 3/8	—
Libras ouro	10$80	10$90
Agio do ouro	128 °/o	138 °/o

Casa dos Espartilhos

Santos Muttas & C.ª—R. do Ouro 123

A exportação de vinhos

Um conflicto que se esboça entre agricultores e commerciantes

A Federação dos Syndicatos Agricolas, vendo que nas adegas dos lavradores estava accumulada a colheita de dois annos o que o vinho dia a dia baixava de preço, o que representava a ruina para os vinicultores, entenderam-se com o governo, de quem solicitou a cedencia d'um vapor, a fim de poder fazer a exportação para França. Era urgente tal medida, tanto mais que, como se sabe, essa nação fez um accordo com a Hespanha para a entrada de vinhos hespanhoes.

Accordou-se em que a exportação assim realisada subiria até ao maximo de 50.000 cascos, o que em coisa alguma prejudicaria o commercio exportador, pois que a esse ficariam os meios habituaes de fazer as suas remessas.

Os commerciantes reuniram hontem na Associação Commercial, a fim de accordarem no caminho a seguir, mas n'essa reunião surgiram divergencias, porque ao passo que uns entendiam que a agricultura devia ser cedido esse vapor, outros não queriam que tal se fizesse, porque allegavam que a cessão feita á Federação dos Syndicatos Agricolas ia affectar os interesses do commercio.

A assembléa dividiu-se, como dissemos, e, a certa altura, dos 84 exportadores de vinhos que tinham comparecido 16 sahiram da sala, ficando 18, que approvaram uma moção contraria á cedencia de qualquer navio.

Para discutir o caso, reuniram hoje, pelas 15 horas, na Associação Central da Agricultura Portugueza, muitos lavradores, e vinicultores, que protestaram contra a attitude hostil da parte d'alguns exportadores, os quaes não teem, em seu entender, razão, visto que o governo garantiu ao commercio a salvaguarda dos seus interesses. Para o seguimento dos trabalhos foi nomeada uma commissão composta de proprietarios e de vinicultores.

A séde da Federação dos syndicatos agricolas do centro de Portugal teem chegado dezenas de cartas e telegrammas de apoio. E' informam-nos de que o sr. Ferreira Lopes, director da Companhia Central Vinicola de Portugal e antigo presidente da secção vinicola da Associação Commercial, escreveu á direcção da mesma associação demittindo-se da referida secção fundamentando este pedido no facto de ter reconhecido hontem, no decorrer da discussão das propostas apresentadas para representação ao governo, intuitos politicos d'alguns dos assistentes, com manifesto prejuizo dos interesses da classe.

O sr. Machado Santos recebeu um telegramma em que o Syndicato Agricola de Cabanas diz regosijar-se e louva o ministro pela sua attitude em se promptificar a fornecer os meios de transporte necessarios para a exportação de vinho para França. Recebeu tambem telegrammas no mesmo sentido dos Syndicatos de Alcobaça, Santarem, Agueda e Lourinhã e das camaras d'esta ultima villa e de Torres Vedras.

Em nosso entender, o governo andou bem em favorecer a exportação pedida pela Federação dos Syndicatos Agricolas, mas não deve deixar de ao commercio fornecer tambem meios, pelo menos para se exportar o vinho já comprado.

OLYMPIA

O melhor programma

Os maiores successos

Leda Gys

A artista da Moda na sua esplendida creação em 4 actos

A Princeza

Em que apresenta as mais ricas e luxuosas toilettes

A

Filha do Guarda do BOSQUES

3 partes

MIUDINHO (o celebre Linguiça do JUDEX) n'um vaudeville.

Graciosa comedia em 1 acto

COLYSEU DOS RECREIOS

Hoje

2.ª apresentação das

2 Estreias 2

Serelas!... Ondinas!...

2 partes — 11.ª serie do

JUDEX

e do film de actualidade

Funeraes do general Baratier

Morto no campo da honra

No programma a 10.ª serie,

Amor dos Homens 3 p.

Fato de occasião

Actualidades

Sacrificio de Honra

4 partes

Bristol Club

A inauguração dos jantares concertos

Inauguraram-se hontem, no Bristol Club, os jantares concertos, tendo uma enorme e elegante concorrencia, e um escolhido menu. A decoração da vasta sala muito concorreu para a animação que se notava, vendo-se a direcção na agradavel obrigação de marcar as segundas e sextas-feiras para jantares da moda. O sextetto que executou admiravelmente um variado e selecto programma, foi muito applaudido. Nós, que tivemos o prazer de assistir a esse jantar, vimos de lá encantados pela arte e pelo excellente serviço de buffete dirigido pelo sr. Clemente Porcier, que empregou n'isso os esforços para apresentar com requintada delicadeza qualquer coisa de novo para o nosso meio.

PEQUENAS NOTICIAS

Foram enviados para juizo Joaquim Augusto da Silva, rua Nova de Santo Antonio, 63, que por varias vezes furtou peças de metal no valor de 200 escudos a Antonio Amaro, rua Nova de Santo Antonio, 31, e Florencio Marques ou Lourenço Henriques, sem residencia, por tentar burlar Lucinda Marques, avenida Fontes Pereira de Mello, com varios objectos, dizendo que eram de ouro, quando eram de metal amarello, a fim de lhe apanhar a quantia de 50 escudos, que não teve a

POR TERRAS DO NORTE

A Delegação de Mattosinhos

A avenida da Boa Vista — Architectura estilo-sophisma
Uma palestra com o sr. Bento de Lencastre

Trouxeram-me aqui vinte minutos de automovel. Descemos toda a Avenida da Boa Vista que a natureza rodeou de formosura e de encantos, e que os homens ricos se vão esforçando por estragar com horrorosas construcções á moderna, estylo «sophisma», na rigorosa classificação d'um archeologo distincto, o meu companheiro de viagem sr. Affonso de Dornellas. Conheço ahi perto de Lisboa uma avenida com «architectura» semelhante á que destroe as bellezas naturaes d'esta linda Avenida da Boa Vista: é a Avenida Ivens no Dafundo. Paredes de recantos esquisitos, janellas estapafurdias que a gente nem sabe para que servem, telhados, fazendo equilibrios de «clow», toda uma prodigiosa variedade de mephistophelicas habitações que deviam ter custado rios de dinheiro e que nada representam em esthetica, em bom gosto e muito principalmente em caracterisado regionalismo minhoto ou duriense.

Que linda, que extraordinariamente bella seria esta Avenida da Boa Vista, se todos os seus predios obedecessem no estylo da velha casa minhota, sóbria de linhas, gracil de frescura, encantadora de paisagem!

Não o querem assim os endinheirados donos dos seus predios, e não o quer tambem assim a commissão de esthetica do seu municipio... Não ha, portanto, senão passar adeante e rurear o olhar na belleza sem egual da pequenina praia do Castello do Queijo, tão pequenina e tão bella, cujo castello, á direita, — mancha escura que a espuma cerca e envolve n'um como alvissimo lençol de linho que mãos de fadas tenham,—nos encanta sobremaneira, e nos enche a alma do suave perfume do Passado, que vem até nós das suas muralhas por onde de ha muito passou a «patine» terrosa dos invernos.

* * *

Mattosinhos é hoje uma deliciosa praia de banhos dos arredores do Porto, cheia de vida, immensamente frequentada de verão e de inverno, com as suas fabricas, as suas industrias, o seu commercio, e até possue, na rua principal da villa, a sua delegação da Cruz Vermelha.

Foi á porta d'esta delegação, que eu me apeei, para uma rapida visita que me deixou encantado pelo asseio em que toda a installação se encontra, e pela resenha de serviços já prestados e de que rapidamente me puzeram ao facto.

Foi ao illustre secretario da direcção sr. Bento de Almeida de Lencastre e Menezes a quem interroguei com verdadeira curiosidade:

—Como nasceu a ideia de fundar aqui uma delegação da Cruz Vermelha?

— Muito simplesmente. Existia desde fins de 1911 um tratado de alliança entre a benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha e a Sociedade Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Mattosinhos-Leça. Era já alguma coisa, mas ainda era pouco. A breve trecho reconhecia-se a impossibilidade de acudir de prompto a todas as chamadas que nos eram feitas. Veiu depois o desastre do «Veronese» e foi então que se reconheceu a manifesta opportunidade de se crear aqui uma delegação da Cruz Vermelha. Em 9 de maio de 1915 deu-se a primeira reunião preparatoria, e em 15 de junho do mesmo anno á Commissão Central approvava a nossa installação local.

Devo citar-lhe um nome—o do major Laura Moreira—que foi o principal impulsionador de tudo isto. Mobilisado para seguir na expedição á Africa Oriental, fiquei eu a substituil-o como sube e como pude.

—Já sei... Dando á delegação de Mattosinhos o melhor das suas energias.

—Fez-se o que se poude... Organisei uma pequena festa no theatro Constantino Nery e com o resultado obtido comprou-se o material indispensavel, e conseguiu-se a installação que aqui tem...»

* * *

Dei uma rapida volta pela casa. Uma pequena enfermaria, cheia de luz, com uma mesa para operações, apparelhos, duas caixas ambulancias completas para serviços de campanha, macas, mostruarios com mais apparelhos cirurgicos, pensos, ligaduras, todo o indispensavel arsenal d'estas casas.

A' direita, n'um pavimento superior a secretaria; e ao fundo, depois d'um corredor, os dormitorios para o pessoal.

Interroguei de novo o sr. Bento de Lencastre:

—Quantos curativos feitos até hoje?

—Trezentos e setenta e cinco. Isto, não contando com o avultado numero de serviços externos na conducção de feridos.

—E qual é o pessoal activo da delegação?

—Um medico, dois enfermeiros de 1.ª classe, dois de 2.ª e varios ajudantes em tirocinio; 30 maqueiros, dois corneteiros, 2 escripturarios e um commissario-chefe».

Terminára a visita. Tinhamos sabido o preciso, e como Leça do Balio fique aqui a dois passos, o nosso amigo sr. Lencastre lembra uma visita até lá. Pelo caminho promette contar-me a lenda do Senhor de Mattosinhos que eu transmittirei aos meus leitores na certeza de que, não escrevendo coisas eruditas, vou comtudo colligindo aquellas notas que representam utilidade d'hoje e inoffensivas sentimentalidades do Passado.

E tudo isto—Deus do ceu!—sem politica... coisa rara em terras de Portugal.

Mattosinhos-Leça, fevereiro de 1918.

João Paulo Freire (Mario).

Sports

A questão dos premios

As reclamações que nos chegam não são só do Centro Nacional de Esgrima

Sr. redactor desportivo da «Capital».—Tendo visto no seu mui lido jornal, ventilar a questão dos premios e sendo eu um dos attingidos, respondo ao seu appello dando uma nota dos premios a que tenho direito e que ainda me não foram entregues. Em 1914 entrei no Campeonato dos Jogos Olympicos, classifiquei-me em 4.º.

Em 1914 entrei na Taça «Antonio Martins», recebi a medalha faltando-me o diploma.

Em 1915 entrei no Campeonato de Portugal, classifiquei-me em 2.º, falta-me a medalha de prata.

No mesmo anno entrei na Taça «Antonio Martins», falta o diploma. Visto a sala d'armas Carlos Gonçalves a ter ganho em 1916, me parece que temos direito ao respectivo diploma.

Eis tudo o que tenho a dizer a v. Sem mais, sou com toda a consideração—De v. etc.—Jorge de Paiva.

Não são só do Centro Nacional de Esgrima as reclamações que temos recebido dos «sportsmens», que concorrendo a provas não receberam os premios conforme sua classificação e tambem como manda a letra do regulamento.

A carta que hoje publicamos é do sr. Jorge Paiva, distincto atirador da Sala d'Armas Carlos Gonçalves, que, além dos premios que menciona ter a receber do Centro Nacional de Esgrima, tambem concorreu em 1914 aos Jogos Olympicos que segundo nos informaram foram organisados pela Federação Portugueza de Sports, sem que esta lhe entregasse os premios.

Torna-se necessario, portanto, que todos aquelles que se nos dirigem, nos deem todos os esclarecimentos indicando sempre o club organisador das respectivas provas.

Pouco mais podemos dizer aquelles clubs n'estas condições que, como as cartas o provam, devem premios a varios concorrentes, o que nós ainda não dissemos foi um caso passado com a disputa d'uma das ultimas provas de esgrima, a Taça Castello Melhor, organisada pelo Centro Nacional de Esgrima.

E' um bom exemplo.

A inscripção d'esta prova é de um escudo por atirador, reunindo um total de trinta e quatro concorrentes, ou sejam «34$00 escudos» a importancia total da inscripção, mas, como estão incluidos uns quatros ou cinco atiradores do Centro, podemos assegurar que aquella agremiação cobron approximadamente 30$00 escudos.

Porque não entregou os premios aos vencedores?

A despeza com esses premios seria de 6$00 escudos, ficando, portanto, um saldo de 24$00 escudos em beneficio do cofre do Centro Nacional de Esgrima.

Ora não será isto má orientação da direcção que n'aquelle tempo administrava aquella collectividade?

Mas estamos certos que a actual direcção removerá estes factos que os seus antecessores commetteram, mandando executar os premios e fazer a sua distribuição quanto antes.

* * *

Acabamos de ser informados por pessoa que reservamos o seu nome, mas que é de toda a auctoridade, que a Associação Naval de Lisboa tambem está incluida no numero das agremiações que organisando provas não entregam os premios. Se assim é, mais ainda temos a lastimar por que este procedimento vae além do que esperavamos. Não é só o Centro Nacional de Esgrima nem a Federação Portugueza de Sports, temos tambem a Associação Naval e mais agremiações sobre as quaes em breve publicaremos as constantes reclamações que nos são enviadas pelos interessados.

Anniversario do Gymnasio Club Portuguez

Na segunda-feira proxima o Gymnasio Club Portuguez passa o seu 43.º anniversario.

Mais um anno de trabalho e portanto mais um anno de gloria.

A folha de serviços que aquelle importante club tem prestado ao paiz é enorme e grande, é bella...

Recordo-nos, porem, o que o nosso bom amigo e laudoso Carlos Granha escreveu precisamente ha um anno e que dizia:

«O seu passado é brilhante e por isso o seu nome é grande, é nobre, é bello e respeitado por todos que pouco ou muito se interessam pela causa que com tanto brilho tem defendido.

Falar do passado é cahir na repetição inutil de palavras, embora magnificas e de escriptos memoraveis.

Mas aquelle que tem dito, o que se tem escripto, não terá applicação á sua obra actual?

Quem o duvida?

O G. C. P. caminha na vanguarda, levando bem longe o seu nome e levantando bem alto a sua bandeira.

O G. C. P. hoje trabalha como então e o somno vicioso que o attingiu n'esta ultima meia duzia de annos em nada o fez perigar.

Somno sem repouso, todo elle nos estremeções! Depois... O seu orgulho venceu a indolencia, o seu brio o entorpecimento e ei-lo prompto novamente para a lucta, que com tanto calor abraçou

Cuidou em primeiro logar dos seus, sem abandonar os outros.

Chamou os antigos, que muito lhe querem, segurou os modernos que o elevam e por fim attrahiu os novos que o propagam.

A todos attendeu e a todos contentou.

Oxalá, os que actualmente se encontram á frente dos destinos d'aquelle club sigam esta doutrina, a comprehendam e a executem.

São os nossos maiores desejos.

A. de C.

De vez em quando...

Um nosso collega da noite, referindo-se á visita do Sporting Club de Portugal a hespanha, diz qualquer coisa de verdade e que por acharmos interessante transcrevemos um periodo:

«...Isto é um facto, mas a verdade é que nós não sabemos qual d'aquelles grupos é o melhor, só depois da outra «claque» feita, poderemos então apreciar...»

Refere-se o collega ao Sport Lisboa e Benfica e aos seus numerosos admiradores, lastimando que o Sporting ainda não tenha conseguido a mesma coisa, «uma gente sua».

Atraz de tempo... tempo vem.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Realisa-se no dia 23 pelas 21 horas na sede d'este importante club, um magnifico sarau seguido de baile commemorando o 43.º anniversario da sua fundação.

O programa inclue os nomes dos gymnastas e athletas mais conhecidos no nosso meio devendo por isso a concorrencia ser enorme.

A distribuição dos bilhetes especiaes far-se-ha dentro em breve aos socios e senhoras da sua familia mediante a apresentação da quota do mez de fevereiro.

Grupo d'armas e sport

Continuam com regular frequencia as classes de educação phisica n'este club actualmente installado na Sociedade de Geographia, superiormente dirigido pelos professores srs. major Silva Lopes e Hermelindo dos Santos.

Centro Nacional de Esgrima

Desafios para domingo, 17—Inter clubs—3.ª categoria—Sacavenense contra Imperio, em Palhavã, ás 14 horas, juiz o sr. Albertino Gomes.

Continuam com animação os treinos de esgrima para os proximos torneios.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Inter-escolas—2.ª categoria—Casa Pia contra Escola Academica, nas Larangeiras, ás 14 horas; juiz o sr. Manuel Matheus. 3.ª categoria—Casa Pia contra Instituto de Pupilos, nas Larangeiras, ás 12,30 horas; juiz o sr. Julio Nogueira. Ferreira Borges contra Academica, em Palhavã, ás 12,30 horas; juiz o sr. Carlos do Penaguião. Escola Naval contra Escola Benevides, nas Larangeiras, ás 11 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

Academia de Estudos Livres

No proximo domingo realisam-se os seguintes trabalhos de propaganda educativa: ás 13 horas visita á egreja de S. Roque e ao museu da cabeça de S. João Baptista; dirigida pelo sr. Ribeiro Cristino; ás 20 e meia na sede da Academia, recita do theatro escolar, subindo á scena os episodios infantis «O meu e o teu» e «Conto de Natal», desempenhados por creanças, e a comedia «A escala», por adolescentes, além de varios monologos e poesias. A' recita só podem assistir os convidados, socios, alumnos e subscriptores, podendo cada um apresentar duas senhoras de suas familias.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A Morgadinha de Val-flor».

REPUBLICA—A's 21—A pedra no sapato—Bola de sabão, revista.

TRINDADE—A's 21—«O Ovo de Colombo (revista).

GYMNASIO—As 21,15—«O filho de Carolina».

POLYTHEAMA—A's 20,30 «Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«A filha da sr.ª Angot».

APOLLO—A's 21,15—«Papagaio real».

EDEN THEATRO—A's 20 1/4 e 22 1/4—«A torre de Babel»—revista.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!», revista.

THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».

COLYSEU DOS RECREIOS—Espectaculo de accionistas—As 10.ª e 11.ª serie do «Judex»—«Sereias», «Ondinas» etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

HOJE:

SALÃO FOZ—«E' Agora!...», revista.

Informações

Armando de Vasconcellos, o sympathico actor ensaiador e emprezario do theatro Avenida, fará a sua recita annual com a «reprise» da applaudida operetta «Os 3 dias de Clarinha».

* * *

Podemos hoje dar a distribuição completa da celebre comedia operetta «Miss Helliett», que a distincta actriz Palmyra Bastos, escolheu para seu beneficio. E' a seguinte: «Miss Helliett», Palmyra Bastos; «Manuela», Clementina Sá; «D. Paca» Margarida Martino; «Noirettes», Aminda Neves; «Leonor», Guilhermina Anjos. «Isabel», Louzalira Neves; «1.º guia» Mercedes; «2.º dito», Augusta; «Smithson», José Ricardo; «Jamson», Armando de Vasconcellos; «Paulo Landvin», Almeida Cruz; «Baccarel», Fernando Pereira; «Puycardes», Mathias d'Almeida; «Condol», Paiva. Dirigem os ensaios Armando de Vasconcellos e Assis Pacheco.

No estrangeiro

Terminou a sua temporada de opera o theatro Real, de Madrid.

—Loreto Prado e Chicote, obtiveram um grande triumpho na peça «La canastilla» estrelada ha dias, com grande successo no Comico, de Madrid.

—Encontra-se enfermo, ha já alguns dias o popular escriptor do paiz visinho Munoz Seca.

—Debutou com grande successo no Romea, de Madrid, a bailarina e cancionetista «La Argentinita».

—Deve já ter estreiado no theatro da Comedia, do paiz visinho, a tragedia grotesca em tres actos, original de D. Carlos Arniches, intitulada «Que viene mi marido!»

—Varios theatros parisienses festejaram com matinées, a festa da «Mi-Carême».

—Em virtude de contractos que teem firmados para Inglaterra, Baby Peggy e Harry Pilcer, que teem a seu cargo os papeis principaes na revista do Casino de Paris, «Laissez-les tomber», serão substituidos do cartaz, respectivamente por Mistinguett e Chevalier.

Cine

Está fazendo um grande successo nos animatographos de Madrid, o filme em 4 partes «Força e nobreza», em que figura como interprete o famoso boxeur Jack Johnson.

—Pina Menichelli, uma das mais conhecidas estrellas do cine, tem a mania de collecionar ligas, algumas das quaes valiosissimas e raras. Entre a sua enorme collecção, figuram dois pares de côr preta que lhe foram offertadas pelo ex-rei D. Manuel de Bragança e cujos fechos são rodeados de brilhantes e umas outras côr de rosa que lhe foram offerecidas por uma personagem importante da casa de Bourbon que lh'as enviou dentro d'um estojo com um adereço de 20.000 francos. O seu exemplar, porém, mais querido, é uma liga que possue com a divisa «Non». Esta liga era a que usava Sarah Bernhard na perna que lhe foi amputada ultimamente.

Réclames

A primeira sociedade de Lisboa tem o Colyseu dos Recreios como local predilecto dos seus «rendez-vous». Ali se encontra todas as noites um publico elegante e aristocratico, enthusiasmado como toda a Lisboa pelo extraordinario assombroso «film» «Judex» de que actualmente se estão exibindo com o mais imponente exito as 10.ª e 11.ª series. «O Coração de Jaquelina» e «Sereias»... «Ondinas»...»

O drama «Sacrificio de Honras» que tambem figura no programma, é uma das mais bellas creações da genial actriz Italia Almiranti Maurini.

—E' já amanhã que o distincto e modesto actor Alfredo de Sousa realisa no Apollo a sua festa artistica com a penultima representação da revista «Papagaio Real» que se despede do publico de Lisboa no domingo, e na qual o referido artista tem um bellissimo trabalho.

¿Cahe-te o cabello?

Não te apoquentes

Escreve hoje mesmo um simples postal á penteadora LA MADRILENA e gratis te informará de uma maravilha para evitar e curar com certeza absoluta todas as doenças do cabello e da pelle.

Rua Diario de Noticias, 41, r/c

Relatorios e contas

«A Patria».—O relatorio d'esta sociedade alemtejana de seguros agora distribuido accusa um saldo, no anno findo, de 18,041$77.

Nunes & Nunes, Sue.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

PEQUENAS NOTICIAS

A casa Ferreira & Fonseca, da rua da Magdalena, 68, acaba de lançar no mercado uma bella collecção de bilhetes postaes illustrados por Stuart, deveras graciosos e em que se representam os nossos soldados em França conquistando corações.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Telephs. 378—End. tel. Corretorivo

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz.

CARVÃO NACIONAL.

das minas da

Empreza Carbonifera Douro, Limitada

Antracite para gazogeneos.

Carvão para fundições.

Carvão para cozinha

Carvão para fornos industriaes.

Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores.—50 0/0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Depositario geral: José A. de C. Godinho

P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75

Telephone 2:652

Bom emprego de capital

No dia 23 do corrente volta á praça o predio da Rua dos Corvos, n.ºs 19 a 21, em Alfama, com boa frente e vista do mar, á qual se procede pelo Juizo de Direito da 1.ª vara, escrivão Brito.

Perante a Commissão d'Assistencia Judiciaria ne 4.ª vara de Lisboa o cartorio de Silva Carvalho, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do annuncio, a citar o Dr. Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo, ausente em parte incerta, no Rio de Janeiro, para contestar, querendo, dentro de cinco dias, contados da terminação do prazo dos editos, o pedido de concessão d'assistencia judiciaria, feito por sua mulher D. Helena Augusta Teixeira d'Aragão Monteiro, para intentar acção de divorcio contra o citando, com o fundamento nos n.ºs 2, 4 e 5 do artigo 4.º da lei do divorcio.

Verifiquei:

O presidente da commissão

Henrique de Vasconcellos

Administração do 2.º cemiterio

AVISO

Tendo os proprietarios do jazigo n.º 2:406 d'este cemiterio, reclamado a sahida dos restos mortaes da sr.ª D. Rosa Maria do Livramento, fallecida em 4 de julho de 1882, caixão n.º 18:884, esta administração assim o faz constar ás pessoas interessadas, para que dentro de 30 dias, a contar da data da publicação d'este aviso, mandem proceder á trasladação dos respectivos restos mortaes para outro local.

Administração do 2.º cemiterio de Lisboa, 15 de março de 1918.

O administrador

Arthur Constantino Freire

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1/2 %.

Colecção seleta

Obras primas da litteratura mundial—Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes—A publicação mais barata de Portugal

Volumes publicados:

MUSICA

Orchestra Symphonica Portugueza

O concerto em beneficio dos professores que compõem esta applaudida falange artistica apresentou-a programma variado e de molde a pôr em evidencia, não só os meritos do conjuncto, mas ainda as excellencias individuaes de alguns dos seus mais distinctos elementos constitutivos.

Estes sobresahiram sob o duplo aspecto de executantes e compositores. Emquanto a esta ultima mais rara prenda, nunca nos cançaremos de celebrar as convenciencias de conceder o mais largo e carinhoso abrigo, em os programmas dos nossos concertos symphonicos, ás producções dos auctores portuguezes. D'este modo se incutirá a bemdita tarefa creadora, se contribuirá efficazmente para o aperfeiçoamento d'aquelles que ao cultivo d'esta especialidade se vão abalançando e se argueria de vez o argumento que a cada passo surge explicando a esterilidade dos compositores nacionaes pelos effeitos d'esse estado abortivo de desalento, nascido da convicção da impossibilidade de execução de seus sonhos e aspirações. Más a estas razões de ordem geral e em favor da nossa causa podemos juntar outras de natureza mais concreta, taes como o interesse dos proprios ouvintes em poderem assimilar com mais frequencia e de maneira mais completa as bellezas que devemos aos nossos modernos creadores de musica. A recente producção de Antonio Eduardo Ferreira ouvida no penultimo concerto, o poema symphonico «Eterno Enygma», reunia indubitavelmente as condições precisas para nos deliciar com tal beneficio; ao «Sherzo» de José Henriques dos Santos estava reservada identica missão na festa artistica de domingo passado, e, o facto de a ter cumprido com o exito verificado deve constituir legitimo orgulho para o seu auctor.

Obra elegante, de sabia e feliz combinação de motivos, insinuante, agradavel e clara, sem ser banal, ella mereceu bem o acolhimento caloroso com que a distinguiu o nosso publico e ficará de certo com logar reservado em programmas de futuras audições.

Na qualidade de executantes eximios e consagrados imprimiram á festa um cunho de especial brilhantismo, o solista apreciadissimo que é José Henrique dos Santos e o professor distincto Joaquim Pedro dos Santos, por tantos titulos collaborador de primacial valor nos concertos da nossa primeira banda militar e nas festas symphonicas da orchestra de Blanch.

O primeiro, acompanhado primorosamente pelas 4 trompas e com a pericia que lhe é peculiar, executou um delicioso Idillo de Doppler, l'oiseau des Bois e o segundo, n'uma sonoridade dulcissima de que elle tem o privilegio disse-nos com rara perfeição as phrases que Ambroise Thomas confiou ao trombone no preludio do 4.º acto da sua opera Hamlet.

Quanto ás obras adequadas a fazer realçar os seus merecimentos em trabalho de conjuncto fez-nos ouvir a orchestra, em primeira audição, a abertura de Smetana «A Noiva Vendida» e a Symphonia em «si bemol» de Beethoven.

Do authentico genio e martir do nacionalismo, do creador da musica erudita, superior e plenamente tcheque, a obra «Noiva Vendida» obteve sempre sucesso muito superior ao alcançado por outras mais elevadas composições de Smetana, como Dalibar e Libuse, e tal sucesso explica-se, em grande parte, pelo caracter alegre, pittoresco, captivante da applaudida obra-prima. Esses caracteristicos encontram-se bem vincados na abertura, agora ouvida, trecho cujas innumeras difficuldades foram vencidas pela orchestra com assignavel galhardia.

Esforço egualmente digno do louvor representa a realisação do explendido candeio do amar ditoso que é a 4.ª symphonia de Beethoven e, prova plena do brilhantismo que o apreciado agregado orchestral pode attingir forneceu a execução da abertura da opera Rienzi, numero frequentissimas vezes festejado em nossos dominicaes concertos, mas nunca com mais razão do que ante-hontem, delirantemente applaudido.

N. J.

Politeama

Hoje—A's 9 h. da noite—Hoje

Um verdadeiro triumpho!

O

Conde-Barão

pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, da que fazem parte os artistas Satanela e Amarante.

Quinta-feira 21—Recita do actor Chaby Pinheiro

AVISO—E' respeitada a marcação de bilhetes até segunda feira, 18, as 6 h. da tarde.

Domingo, 17—A's 3 h. da tarde—Concerto extraordinario da Orchestra do Polytheama, sob a regencia de DAVID DE SOUSA.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Classes inactivas do exercito

Escrevem-nos o seguinte:

«Em março de 1916, salvo o erro, foi publicada uma lei auctorisando o governo a mandar submetter a juntas de revisão todos os cidadãos até á edade de 45 annos, assim como os militares que estivessem ou viessem a estar na situação de reserva ou reforma.

Até agora só foram mandados submetter ás juntas de revisão individuos da classe civil, tendo sido chamados á frequencia de escolas de officiaes muitos individuos, uns funccionarios do Estado, outros empregados civis.

Se a substituição tem sido facil nos serviços de Estado, outro tanto não succede nos serviços particulares, onde, de dia para dia e cada vez mais, se sente a falta de pessoal habilitado.

Parece-nos, pois, que chegou a occasião opportuna para que os militares sejam submettidos á junta de revisão, antes de serem chamados mais civis á frequencia de escolas de officiaes.

Muitos militares teem requerido para voltar ao serviço effectivo e apresentar-se para esse fim á junta de saude. Alguns d'esses requerimentos teem sido deferidos e outros indeferidos. Se a auctoridade a quem cabe a resolução disto assim tem procedido é porque tem motivos para isso; no emtanto parece-nos que, não originando isso grande despeza para a fazenda, deveriam apresentar-se a junta todos os militares que requeressem e que pertencessem a classes cujos serviços, no momento actual, podessem ser uteis ao paiz».

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 10. — O novo administrador, sr. Alexandre Nogueira Mimoso, auxiliado pela guarda republicana — que recentemente aqui foi collocada — tem procedido ultimamente a rusgas em toda a cidade, apprehendendo muitas navalhas e capturando varios individuos conhecidos como desordeiros, limpando assim a cidade dos vadios e gatunos que aqui campeiam.

Com isto muito tem a lucrar a nossa terra, pois que, devido á falta de policiamento, a cidade tem sido theatro de innumeros roubos e desordens.

Ainda a noite passada, na rua Eugenio Silva, uns individuos que se achavam muito cobrios envolveram-se em desordem e, intervindo a guarda republicana, foram todos capturados, sendo conduzidos á cadeia.

—Em fins d'este mez será lançado á agua, nos estaleiros da Murraceira, um lugre de quatro mastros, propriedade da Companhia Figueirense de Construcções Navaes, Limitada, que comportará 1.500 toneladas.

A 15 de abril a linha franceza estendia-se exactamente desde oeste de La Fère no Oise atravez das orlas occidental e sul das florestas de Gobain e de Coucy até á margem norte do Ailette, que atravessava o nordeste de Vauxaillon.

Passava a leste de Vauxaillon e a oeste de Laffaux e de Margival, obliquando depois para sul-sudeste pela extremidade sul do planalto de Vregny e descendo para o valle do Aisne proximo de Missy-sur-Aisne. O Aisne era atravessado a uns 8 kilometros, a leste de Soissons.

Os allemães occupavam a margem sul do rio desde Missy-sur-Aisne até pouco mais de kilometro e meio a leste de Chavonne, e a frente franceza desde proximo de Missy-sur-Aisne seguia esse saliente allemão, alcançando a margem norte no ponto onde o valle alarga.

Desde o Aisne corria a nordeste por Soupir atravez do canal Oise-Aisne e subia para o planalto de Chemin-des-Dames ao norte de Troyon. Deixava depois o planalto e descia a leste para Cronnelle e para o terreno pantanoso ao sul de Craonne. Proximo d'ahi obliquava para sueste a oeste de Ville-aux-Bois e tornava a atravessar o Aisne a leste de Berry-au-Bac.

Da região de Berry-au-Bac continuava tambem a sueste por Béthony, cobriudo Reims. Finalmente, ao sul das elevações de Nogent l'Abbesse, obliquava para leste e no sopé da elevação de Moronvilliers lançava o Suippe, exactamente ao sul de Auberive.

Em ambos os lados de La Fère os allemães haviam obstruido o caminho inundando o valle do Oise n'uma distancia de uns dezoito kilometros, desde a região de Berthenicourt até aos pantanos proximo de Tergnier e de Servais. Nem havia offensiva praticavel entre o inundado valle do Oise e o Ailette nas proximidades de Vauxaillon.

As florestas cobertas de elevações de St. Gobain e de Coly, os entrincheiramentos e os abrigos subterraneos que não podiam ser localisados pelos observadores aereos francezes, impediam um avanço d'esse lado para a planicie de Laon.

Por outro lado, as devastações de Hindenburg na frente d'essas florestas tiravam a probabilidade d'uma contra offensiva allemã da região dos bosques e, assim, as tropas francezas desenvolvidas entre Vauxaillon e Soissons podiam sem risco atacar a posição do inimigo desde o Ailette até ao Aisne.

Vejamos agora as posições allemãs que o general Nivelle se propunha tomar.

O valle do Aisne ao sul da linha Vauxaillon-Craonne é uma funda depressão de dois kilometros e meio a mais de tres kilometros de largura, atravez da qual corre o rio, que se não póde passar a vau, por ser muito fundo e muito largo.

Entre Missy-sur-Aisne e Vailly o inimigo occupava o baixo terreno ao sul do rio á esquerda e á direita do Vesle, que se lança no Aisne a tres kilometros pouco mais ou menos a nordeste de Missy. Desalojal-o d'ali seria difficil, emquanto elle occupasse as elevações ao norte do Aisne.

Essas elevações teem a altura de 350 a 400 pés acima do nivel do fundo do valle e compõem-se d'um certo numero de encostas abruptas ligadas na extremidade norte a uma cordilheira de 22 kilometros e meio de extensão, ao longo do cume da qual corria o Chemin-des-Dames.

Essas encostas, na sua ligação com o valle, apresentavam uma successão de fundas penedias, sendo em alguns logares cobertas de bosques. Os seus cumes eram quasi todos muito mais elevados do que os do sul do rio, que estavam occupados pelos francezes.

CAPITULO IV

A offensiva franceza em abril e maio de 1917

Em abril de 1917 houve grande augmento de actividade da parte dos exercitos inglez e francez, com o fim de continuar a pressão sobre as forças allemãs desde Verdun a Ypres. A batalha de Vimy-Arras, de 9 a 16 de abril, foi o primeiro movimento da grande offensiva.

Foi seguida d'uma successão de golpes dirigidos contra a parte das linhas inimigas que saiam frente immediata á frente franceza de operações.

A terrivel devastação da região em que os allemães haviam retirado, a qual se estendia desde o sul de Arras pelo Somme e pelo Oise até á margem norte do Ailette, tornava as operações difficeis e vagarosas, porque a destruição das estradas e das pontes obstava aos movimentos de tropas e tornava difficil o transporte do numero sufficiente de canhões e de municões necessarios para demolição das obras do inimigo n'um ataque de frente da maior escala possivel.

Mas ao norte e ao sul d'esse sector as condições eram melhores e proporcionavam melhor campo de ataque.

Em toda a frente desde Verdun até ao Mar do Norte estendia-se uma linha ininterrupta de fortificações, que não dava espaço sufficiente para um ataque de flanco. O traçado de terreno em que as forças entram em collisão tem de ser necessariamente muito vasto, porque, d'outro modo, é impossivel pôr toda a força armada em acção.

O facto modificou profundamente a estrategia. Não é possivel fazer uma concentração inicial de grande porção de forças n'um flanco sem o perigo de deixar outras partes da linha tão pouco defendidas que convidam a um ataque.

Semelhante movimento leva demasiado tempo a effectuar e, actualmente, seria com certeza descoberto pelos reconhecimentos aereos.

Quando o general von Kluck percebeu que existia uma aberta entre elle e a direita da principal força allemã, foi obrigado a obliquar para a sua esquerda, a fim de a taper.

A força franceza sob o commando de Maunoury não tinha a força sufficiente para poder infligir um golpe decisivo á direita de Kluck, mas a

AUTOMOVEIS E ACCESSORIOS

Grande leilão a realisar-se no Palacio de Cristal do Porto

No domingo, 17 de março de 1918, e seguintes, ás 13 horas

AUTOMOVEIS em estado de novo

1 Ford, 5 logares
1 Detroiter 15-28 HP, 5 logares, torpedo
1 Darrack 12-16 HP, 3 logares, Spidor
1 Fiat 18-24 com duas carrosseries Double Phaeton, torpedo
1 Humber 20 HP, Double Phaeton, carrosserie ingleza, 6 logares
1 Fiat 15-25 Double Phaeton, rodas de arame
1 Voiturette Swift 8-12 HP, 2 logares
1 Voiturette 10-12 HP Berliet, 2 logares
1 Peugeot 12-16 HP torpedo, 5 logares
1 Humber 15-20 torpedo, 5 logares
1 Camion Berliet 22 HP, 3:500 kilos
1 Motocicleta F. N. 3 1/2 HP, 4 cilindros
1 Chassis Nao Farian, 6 cilindros 40 HP
1 Chassis Martini 16-20 HP

Differentes carros e chassis usados

9 carroseries diversas

Accessorios de varias especies para automoveis

1 Motor a gazolina 80-HP
1 Motor a gaz 6/8 HP
1 Dinamo 110 Volts-28 amp.

Machinas de fresar, de polir, de soldar, bombas, moinhos e differentes apparelhos de officinas.

Mobiliario de escriptorio

Ferramentas, utensilios e muitos outros artigos que estarão patentes no acto do leilão.

Pedir catalogos aos agentes

ANTONIO PAULINO & IRMÃO

RUA FORMOSA, 225—PORTO

Querels o cabello bem tingido?

A FLOR DE OURO

Acaba de receber mais mil frascos

Cai-vos o cabello? A Flor de Ouro

Tendes caspa? A Flor de Ouro

Preço 2$000—Pelo correio 2$200

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias.

F. L. MATEUS

Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE"

o mais brilhante — o mais economico

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

FAU & PALET, LDA
RUA AUREA 101 2º LISBOA

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 24, 2.º—TELF. 2169

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traduções

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II—Determinações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio . . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . .	0,42250 »
Expressa em carbonato de sodio. . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180º	0,46280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Briquettes

Da mina de S. Pedro da Cova L.ª,

Acaba de chegar quantidade para entrega immediata á Companhia das Minas de S. Pedro da Cova, docas d'Alcantara (lado do sul). Tel. 3.550.

Jantares a 700 reis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

Grande leilão de Gado Cavallar

No proximo sabbado, 16 de Março, ás 14 horas, realisar-se-ha na Quinta dos Carrechaes, em Bemfica, a venda em leilão de grande quantidade de eguas proprias para creação, cavallos para tiro e cavallaria e muares para trabalho. Na mesma occasião será vendido um magnifico cavallo reproductor.

O leilão começa ás 2 horas da tarde. Electrico de Bemfica.

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc.

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2583

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueira da Foz

Administração do primeiro cemiterio

AVISO

Maria Candida Vidal, usando actualmente Maria Candida Amaral, comproprietaria do jazigo n.º 3:174, deseja que seja desocupado o logar onde está o caixão que encerra o corpo do fallecido Alfredo Simões Dias, ali depositado em 13 de dezembro de 1910, com a chapa indicativa n.º 13:907. Não por esta forma prevenidas as pessoas interessadas, que findo o praso de trinta dias, contado da presente data, será o referido caixão transferido para sepultura.

Lisboa, 12 de Março de 1918.

O administrador

J. A. Silvestre

Calçado barato

CANDEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, e nunca engarrafada, transportada ou fervida. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 11

50 réis o litro em garrafões

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, o unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luso-Brasileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Champagne de Lamego

(CAVES DA HAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Bomfim, 3, 1.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 460.898$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade Limitada

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana

e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos). Telefone, 3799

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100.

BASTILHOS

mcada de 7m,2

AGENTES { *Em Lisboa:*—Lima Mayor & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto:*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 283.

concentração do numero de francezes e de inglezes que era possivel trazer para essa parte do theatro da guerra era tão perigosa para os allemães, como necessaria fôra a sua retirada do Marne.

No Aisne, com varios exitos de pequena importancia, os allemães fizeram frente aos alliados, até que em 1916 estes puderam fazer recuar o centro direito dos antagonistas. Mas nunca romperam a sua linha. A lucta foi uma serie de recontros que nunca proporcionou opportunidade para uma acção decisiva.

Se se tentasse cortar a linha dos allemães nas visinhanças de Verdun, ficar-lhe-hiam abertas tantas linhas de retirada que esse objectivo não poderia ser alcançado. Um avanço contra o extremo flanco esquerdo allemão na Alsacia não offerecia probabilidades de exito.

Os francezes não teriam espaço sufficiente para manobrarem e teriam de fazer face a contra-ataques sobre o Rheno desde Neuf Breisach até Strasburgo.

Do mesmo modo, um avanço de Nancy teria egualmente de ser guardado d'um ataque em ambos os flancos e encontraria uma formidavel linha de fortificações na sua frente e no seu flanco esquerdo e o Rheno com as suas numerosas passagens utilisaveis pelos allemães para ataques de flanco.

O objectivo dos alliados era bater os exercitos de campanha do Kaiser e para o conseguir o melhor que havia a fazer era atacar o seu flanco direito na Belgica.

Desde que fosse repellido e a costa maritima ficasse livre, o inimigo perderia as suas bases de submarinos e de destroyers e o seu prestigio ficaria abalado pela gravidade da derrota que isso envolvia e pelas grandes perdas materiaes que a derrota lhe infligiria.

Mas, antes d'isso se poder fazer, duas coisas eram necessarias. Uma era occupar terreno ao sul do ponto que se queria obter e que pudesse ser mantido emquanto se effectuava a principal manobra; a outra era matar e inutilisar o maior numero possivel de allemães, diminuindo assim a força utilisavel para os ataques que elles desejassem dar.

Os inglezes estavam, no principio d'abril, perseguindo o inimigo que retirava sobre a linha Cambrai-St. Quentin, e os francezes estavam avançando entre o Somme e o Oise e ao sul do Oise.

Sir Douglas Haig tinha lançado os exercitos de Horne e de Allenby contra a elevação de Vimy e as posições allemãs d'ambas as margens do Scarpe, a leste de Arras.

A 15 d'abril as tropas de Horne ao norte da elevação estavam penetrando nos suburbios norte, occidental e sul de Lens; a sua direita e a ala esquerda de Allenby haviam repellido o inimigo da elevação para a planicie de Douai.

Entretanto o centro e a ala direita de Alenby haviam feito recuar os allemães de Arras em ambas as margens do Scarpe, tomaram os pontos dominantes das elevações ao sul d'esse rio e em Monchy-le-Preux romperam a segunda linha allemã, que corria de Mericourt, a sueste de Lens, pelo Scarpe para Bullecourt.

A extrema sul d'essa linha e a linha Drocourt-Quéant ou Wotan atraz d'aquella estavam sendo atacadas; as divisões de Gough estavam-se approximando do Scheldt, ao sul de Cambrai, e a ala direita de Rawlinson havia já chegado ás cercanias de St. Quentin, para onde estava convergindo a ala esquerda das forças francezas que operavam entre o Somme e o Oise.

Ao sul d'este ultimo rio, os francezes a 15 d'abril haviam atravessado

o baixo Ailette e estavam penetrando nas margens sudoeste da grande massa de outeiros cobertos de florestas—floresta de St. Gobain, baixa e alta florestas de Coucy—enchendo o angulo norte formado pela confluencia do Ailette e do Oise.

Estavam, por isso, ameaçando pelo oeste a extraordinariamente forte posição dos allemães ao norte de Soissons e Craonne, impedindo um avanço do Aisne para o alto Ailette e para a planicie de Laon.

Fôra para essa posição e para o agora abandonado districto a oeste d'ella que Kluck retirára após a batalha do Marne. A força das elevações ao norte do Aisne havia sido bem experimentada pelos exercitos do Maunoury, French e Franchet d'Esperey em setembro de 1914, por occasião da batalha do Aisne.

Os inglezes e os francezes haviam atravessado o Aisne a oeste e á leste de Soissons, mas não haviam conseguido chegar ao valle do Ailette ou desembocarem a leste de Craonne na planicie de Laon.

Em janeiro de 1915, Maunoury, partindo de Soissons, em vão se esforçára por tomar as elevações que correm entre a estrada Soissons-Laon e o caminho de ferro. Havia sido contra atacado por Kluck e repellido para a margem sul do Aisne. Desde essa occasião até ao começo da retirada de Hindenburg os francezes não haviam avançado na região do Aisne.

Entre o Aisne e a Argonne a unica grande batalha dada pelos francezes desde a batalha do Aisne fôra a de Champagne Pouilleuse, em setembro de 1915, em que Pétain n'alguns logares tinha penetrado nas posições allemãs desde Auberives, no Suippe, a uns 32 kilometros a leste de Reims, até Ville-sur-Tourbe, a 48 kilometros a oeste de Verdun, nas orlas occidentaes da Argonne.

Desde a Argonne até Belfort, exceptuando a gigantesca batalha de Verdun em 1916, não houvera em 1915 e 1916 operações em grande escala. Os francezes tinham cercado o inimigo desde Les Eparges nas elevações do Mosa; não haviam conseguido expulsal-o do saliente St. Mihiel entre Les Eparges e Toul; haviam feito um ligeiro avanço na Lorena e haviam-se assegurado das testas de muitos valles que conduziam para a planicie da Alsacia.

A não ser que Nivelle empregasse as suas tropas para apoiar a offensiva ingleza, tinha evidentemente de combater em algumas partes entre o Somme e a Argonne. Por motivos que não foram sufficientemente explanados, resolveu no dia 16 d'abril assaltar as posições allemãs desde as elevações ao norte de Soissons até Bétheny, a nordeste de Reims, e no dia 17 lançou o exercito do general Anthoine, que formava a ala esquerda do grupo central de exercitos do general Pétain, contra o inimigo em Auberive e nas elevações de Moronvilliers a oeste d'essa bidéa.

Desde o Ailette até ao Aisne na região de Missy-sur-Aisne, a frente franceza media perto de treze kilometros; ao longo do Aisne até á travessia do rio a leste do Chavonne era quasi a mesma distancia e d'ahi até Bétheny 40 kilometros. A frente ainda mais a leste, na batalha de Moronvilliers, era d'uns 15 kilometros.

A offensiva franceza tinha, por isso, de ser effectuar n'uma linha de mais de 80 kilometros, dupla da dos alliados ao começar a batalha do Somme.

Desde a batalha do Marne—ou por outras palavras, desde a «corrida para o mar» que terminára com as batalhas do Yser e de Ypres—não houvera no occidente da Europa recontro algum em tão vasta frente.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2716 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 16 de Março de 1918 | Telephone n.º 2098 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

FICA SEM MÃO

E não sentiu o choque do estilhaço

O alferes foi hoje, pela primeira vez, ao tratamento a Santa Izabel. Ferido em agosto do anno passado, tem permanecido sob vigilancia cirurgica. Sómente agora lhe foi reconhecida a necessidade do tratamento massoterapico. Sem a mão direita, precisa de força no antebraço para supportar a necessaria apparelhagem com a qual voltará a readquirir certos habitos profissionaes como os de escrever, segurar objectos e suspender outros. Tambem, pela longa imobilidade que lhe impozeram a todo o braço, anquilosou a espadua, que começou desde hoje a sua mobilisação methodica.

Explicou, quando o interrogaram, como tinha sido ferido. Foi na primeira linha, na noite de 24 de agosto ou, para melhor precisar, na madrugada de 25, datas que celebrisaram, entre os soldados de Portugal, um violento ataque dos allemães ao batalhão do 29 de infantaria.

—Mas o alferes entrou n'esse combate?

Esta pergunta fizeram as dedicadas enfermeiras que trabalham em Santa Izabel aos dois medicos que ouviram a narrativa do official.

—Entrou, sem querer...

E, por nossa vez, contamos o que tinhamos ouvido: «O alferes estava em descanço nas segundas linhas, quando, a dormir, foi sobresaltado pelo violento bombardeamento sobre o flanco direito do seu batalhão. Tranquilisou-se um pouco porque os seus soldados guarneciam o flanco esquerdo. Tempos depois, a inquietação appareceu. E' que o ataque inimigo se generalisara, com espantosa violencia. Durou horas. As trincheiras estiveram, sempre, debaixo de metralha. De madrugada, n'uma ligeira acalmia, o commandante do batalhão quiz saber o resultado d'esse bombardeamento, que se não limitara ás primeiras linhas, porque attingira as segundas. Pediu ao alferes que fosse ver as trincheiras. O official foi. Deparou aos primeiros passos com quatro soldados mortos, de borco, sobre a lama da trincheira, um d'elles com cinco enormes buracos nas costas, dos quaes ainda corria um sangue negro. Mais adeante encontrou outros dois mortos mettidos n'um abrigo blindado. Havia, aqui e além, muitos feridos. As trincheiras tinham ficado bastante damnificadas. Voltou e disse ao commandante o que vira. Este, n'aquelle momento, recebera communicação do que, durante o fogo, um sargento com algumas praças abandonara a lucta. Voltou a pedir ao alferes para proceder a averiguações. O official marchou, mas ao entrar nas trincheiras, recomeçou da parte dos allemães outro bombardeamento terrivel. Os morteiros eram de todos os tamanhos. Os bravos portguezes respondiam com coragem. Todos se mantinham nos seus logares, com nobre firmeza de animo.

O alferes tambem ficou, embora a sua missão se podesse fazer a outras horas e com menos perigo. E foi, durante esse bombardeamento, que o official sentiu passar qualquer coisa por cima da cabeça. O quê? Não sabe. Apenas verificou que a mão lhe pendio do braço, mal segura por uma fita da pellel Correu em direcção ao posto de soccorros mas a terra revolta pelos morteiros, obrigou-o a cahir umas seis vezes! Na ambulancia amputaram-n'o...»

—E agora?

—Agora?... Vamos tratal-o para, depois se lhe dar um apparelho com que substituirá, ainda que imperfeitamente, a mão que lhe falta... Póde fazer bastante ainda... Não vêem o Robalo que já come e espeta a comida com o garfo apoiado no seu «apparelho artificial?»

José Pontes

A favor dos mutilados

Registamos novas offertas. O nosso appello continua a ser ouvido. A alma generosa dos bons portuguezes não esquece os bravos soldados de Portugal, que, na lucta contra os allemães, se invalidaram philosophicamente.

O sr. Henrique Monfroy de Seixas veiu pessoalmente á nossa redacção entregar-nos 20 escudos, dizendo que era patriotica e louvavel a nossa campanha, pois que mereceem a sympathia e gratidão de todos os portuguezes, os que se mutilaram e estropiaram, honrando a Patria.

O sr. D. Manoel de Noronha egualmente entregou na nossa redacção 20 escudos, dizendo-se incondicionalmente ao nosso dispor, emquanto mantivermos uma campanha tão beneficente.

Estas duas importancias foram hoje entregues á direcção do Instituto de Santa Izabel, onde o sr. major Postana e Vasconcellos entregou 20 francos para serem distribuidos, em dinheiro, aos soldados do regimento de infantaria 22.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º — Lisboa

Delegação no Porto: F. A. Lopes & C.ª Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

O "ANGOTISMO,,

Historia d'uma nova peça velha

Como, recentemente, o nosso grande actor comico José Ricardo fez a sua festa artistica no Avenida, com a famosa opera comica de grande espectaculo, em 3 actos, de Lecoq, traducção de Francisco Palha, A *Filha da Senhora Angot*, parece-me opportuno recordar um pouco da historia d'essa velha peça que fez delirar, enthusiasmado, o lisboeta de ha 43 annos.

A celebrada opera comica teve a sua primeira representação no theatro da Trindade, em 24 de fevereiro de 1875. Foi um successo! Nem a *Gata borralheira*, nem o *Barba azul* tinham causado tão viva impressão. O critico d'um jornal d'esse tempo classificou-a «o assombro theatral da actualidade». No *Contemporaneo* lê-se o seguinte: «Nunca nos nossos theatros, depois dos bellos costumes da *Prophecia* e da *Judith*, desenhados e postos em execução pelo insigne actor Rosa, se viu peça tão admiravelmente bem vestida».

Do *Diario Illustrado*, de 26 de fevereiro do referido anno recorto a seguinte apreciação curiosa: «...Que fatos; que seducção! Fatos que nem tudo escondem nem *descobrem*. E' verdade que alguem achou descobrirem de mais, n'aquelle acto aniquilador do baile; pobres caturras! que pudor o d'aquellos cenobitas! Para que vão ao theatro, e sobretudo para que vão á *Filha de madame Angot*, se assim os faz córar o vêr a perna bem contornada da Herminia ou de qualquer outra rapariga como ella?

Sensaborões! E' melhor apagar as luzes, esconder as flôres, mandar calar a musica, pôr termo ao baile, é melhor tudo isso, visto que querem tirar áquelle quadro um dos seus maiores encantos.

Mas o publico, na sua immensa maioria, protestou. Dansem, raparigas, dansem como se dansava n'aquelle tempo de opulencia, n'aquella orgia perenne e incansavel.»

A despeito dos moralistas se terem irritado, o proprio rei D. Luiz assistiu ao espectaculo da *Filha da Senhora Angot*, em 28 de fevereiro, talvez para *vêr a perna bem contornada da Herminia*, como diz o articulista do *Illustrado*.

Sobre o desempenho, diz a *Revolução de Setembro*: «Herminia, vae muito soffrivelmente, apesar do natural embaraço de principiante, acompanhado de uma desenvoltura falsa e por vezes não tão graciosa como fôra para desejar, especialmente na indole do seu papel de corteza. Florinda, no papel de protagonista, não só canta com muito mimo e correcção, mas é graciosa e natural nas suas transições de donzella timida para regateira desbragada. Queiroz canta com a costumada perfeição a parte de *Angélo Pitou*. Looni é um noivo ridiculo e piegas como convem ao papel que representa. O actor Ribeiro distingue-se no desempenho do papel de *Larivaudière*, creando um typo verdadeiramente original, como era de esperar do seu talento. Augusto Rosa—ao papel de *Frenciz*—canta com mimo uma canção e sustenta perfeitamente o caracter d'aquelle personagem caricato.»

Devido á fama com que vinha precedida de Paris, ás bellezas do seu scenario e guarda roupa, ao seu esplendido desempenho, e á exibição delicioza da *perna bem contornada de Herminia*, como o jornalista do *Illustrado* notou, a peça fez carreira, conservando-se largo tempo no cartaz.

Em 28 de março realisou com ella a sua festa artistica, o actor Queiroz, receita que foi extraordinariamente concorrida.

Ora como a *Filha da Senhora Angot* deu dinheiro em barda á empreza do theatro da Trindade, os emprezarios dos outros theatros viram no assumpto uma preciosa mina que trataram de explorar. E assim se desenvolveu o *angotismo* nos palcos de Lisboa. Um gazetilheiro do tempo disse até no seu jornal:

Os theatros de Lisboa
Vão dando na marmellada
De dar a Senhora Angot
Cozida, frita e guisada.

Effectivamente assim succedia. O theatro D. Affonso—situado proximo á praça do Principe Real—levava á scena, em 2 de maio, uma peça de G. F. Queiroz intitulada *A neta da Senhora Angot*.

Na noite de 5 do mesmo mez, estreiou-se no theatro do Principe Real *O filho de madame Angot*, poema de Baptista Machado e musica de Frondi.

Em 16 de maio foi a primeira representação, no theatro D. Augusto, de *O poder da senhora Angot*.

O que é facto é que a peça fez uma carreira triumphal durante toda a epocha, conservando-se no cartaz, com pequenas interrupções, desde 24 do fevereiro até 4 de agosto, dia em que se realisou o beneficio do actor Ribeiro, um dos seus interpretes tambem.

Patrocinio Ribeiro

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

CAMILLO

Não tem ainda a sua consagração definitiva

Passa hoje o anniversario do nascimento d'aquelle homem que se chamou Camillo Castello Branco e que foi o mais admiravel cinzelador da lingua portugueza, o mais fecundo escriptor que jamais tem tido a terra de Portugal. A sua vida foi um modelo de tenacidade, de energia e de dôr que uma litteratura reprovavel e parasita tem desvendado até ás minucias mais intimas, a sua morte um calvario que redimirá o maior dos culpados. A mão para todo o sempre immortalisada que escreveu centenas de paginas com um rigor, um colorido que ainda ninguem excedeu e ninguem de futuro ha de egualar com facilidade, não escreverá nunca mais, —jamais. E todavia Camillo não tem ainda, provavelmente não terá nunca, um modestissimo busto n'um dos *squares* da cidade.

De quando em quando reune um nucleo de admiradores de Camillo, dos raros que o admiram sem espectaculo e sem litteratura, e pensa em levar a effeito uma subscripção nacional para a estatua do Prosador. E gastam o melhor, do seu esforço, a mais clara boa vontade na realisação d'uma ideia que é um dever indeclinavel, até ligaram todas as sestas da sua actividade na indolencia, na indifferença habitual n'este paiz que dorme.

Não ha comparações possiveis entre Camillo e qualquer outro illustre *já estatuado*. A iniciativa particular ou quasi levantou os bustos de Eduardo Coelho e do Visconde de Valmor. Pelas praças de Lisboa existem monumentos a militares, a legisladores, a homens de sciencia. Qual, quer cidade da provincia possue em marmore e em bronze um ou dois dos seus heroes locaes. O numero dos pretendentes á immortalidade em plinthos e em capitel, sobe de dia para dia. Toda a gente ergue a fronte em metaes duros ou em pedras rugosas; toda a gente tem estatuas.

Camillo Castello Branco é que não tem nenhuma!

Paredes que ouvem

O sr. José d'Azevedo Castello Branco é, no baralho politico do regimen extincto, um trumpho de valor, embora seja certo que a carta que tem a vera effigie do sr. D. Manuel é que vae sempre e parar ás mãos do sr. Ayres d'Ornellas, corte esse trumpho e todos os outros. Em todo o caso o sr. José d'Azevedo é personalidade com predominio nas hostes da opposição realista, mau grado a rebeldia do Integralismo pela doutrina de magister dixit, adoptada pelos ministros de Estado honorarios da derrubada monarchia. Emfim, o sr. José d'Azevedo é parêdro, para nos servirmos d'um neologismo lançado por auctorisado mestre da lingua.

E' natural, portanto, que, dada a situação de destaque do parêdro, o sr. Sidonio Paes o quizesse ouvir acerca da attitude do bando monarchico perante as eleições proximas. Era uma opinião de valor, apezar de não ser decisiva,—e tanto o não era que, mais tarde, quando se tratou de definir com precisão a attitude politica dos partidarios monarchicos, logo o Integralismo fez ouvir o seu protesto contra o mot d'ordre de que o sr. Ayres d'Ornellas se diz sempre portador unico e exclusivo. Mas, aparte esse pequeno incidente, tudo correu bem, n'este mundo panglossiano.

O sr. Sidonio Paes convidou, pois, o sr. José d'Azevedo a uma conferencia, que se realisou n'um dos ultimos dias da semana passada e que foi caracterisada por uma complacencia mutua extremamente amistosa. Iamos a escrever que a palestra dos dois illustres homens de Estado fôra até cordealissima, mas evitamos a tempo a gaffe, convencidos de que ella faria surgir aos olhos espavoridos do Chefe de Estado o espectro do sr. Bernardino Machado, o unico portuguez que, por direito de conquista e apraçamento dos contemporaneos, póde legitimamente servir-se a si e servir aos outros qualquer iguaria cozinhada com o tempero da cordealidade.

Realisou-se a conferencia no Palacio de Belem. O sr. José d'Azevedo expoz carrement a sua opinião, não querendo desmentir as tradições de rude franqueza de que gozam—com justiça ou sem ella—todos os transmontanos.

—V. ex.ª, disse o antigo parlamentar da monarchia, é um facto politico, gerado na aventura feliz de 5 de dezembro e que, nós portuguezes, temos que aceitar. Mas, por emquanto, é apenas um facto e, para ser mais alguma coisa, ou devia ter ido mais alem ou deve esperar a opportunidade politica para o fazer. Se v. ex.ª, no acampamento revolucionario de Campolide, se tivesse proclamado, no dia 8 de dezembro, rei, consul ou imperador, isso constituiria hoje um incidente apenas do facto consumado da revolução. Mas não o fez. E, agora, qualquer que seja a sua visão futura, tem que fazer coisas, resolver problemas momentosos, antes de pensar em realisar esse desideratum. Para quê, portanto, eleições? Resolva v. ex.ª, primeiro, algumas questões importantes, como a da ordem publica, por exemplo, e a opportunidade para uma estabilidade politica perfeita surgirá por si mesma. Em todo o caso, se as eleições vierem já, v. ex.ª pode contar com os nossos votos, conforme as instrucções que o Ayres de Ornellas diz ter recebido de el-rei.

Não se sabe—ou não se pode dizer?!...—o que respondeu o sr. Sidonio Paes. Mas as duas personagens separaram-se evidentemente satisfeitos, com protestos mutuos de grande sympathia. Uma das paredes, nossa confidente, affirma mesmo que o sr. Sidonio Paes gratificou a sua visita com o titulo conselheiral, mas as outras negam, indignadas, accusando-a de se ter filiado no partido democratico, logo após o 5 d'outubro, com o pensamento reservado de se fazer nomear para a administração do concelho de Cabeceiras de Basto. O facto, portanto, não é incontroverso. Por isso o não mencionamos.

O sr. José d'Azevedo partiu para Lisboa e no electrico que teve a ventura, a honra e a gloria de o transportar vinha s. ex.ª fazendo algumas reflexões, a sós com os botões da farpella.

—Este diabo d'este Sidonio é bom rapaz, isso é. Mas não é politico! E' verdade que o Ornellas não lhe passa adeante... Se eu estivesse no logar de qualquer dos dois... Calate, boccal Nós damos-lhe os votos, não ha duvida. Mas, evidentemente, não se pode ir mais alem. Homens para a administração, nem um. Isso não!

O resto, talvez o mais importante, foi tão avaramente escondido no pensamento, que não foi possivel surprehendel-o. Mas pode fazer-se uma ideia...

Por tudo isto se vê que a concepção politica do sr. José d'Azevedo era adversa a eleições no presente minuto politico. E' opinião d'elle e é tambem do Caracoles, o mais alegre homem triste que temos conhecido, e que, nos Ridiculos, se não cança de aconselhar o sr. Sidonio Paes a que se deixe de eleições e governe com um arroxo, á forma antiga. Estas affinidades são vulgares, como é sabido, nos bons espiritos.

Diabo Azul

Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Foram recebidas as seguintes quantias:

Do sr. Arthur Gonçalves da Silva, de Manaus, (Brazil), 2820; da Camara Municipal da Anadia, subsidio relativo ao mez de dezembro p. p., 5$00; da sr.ª D. Maria José Palacios Marreiros Dias de Silves, subsidio relativo ao mez de janeiro p. p., 1$00; dos srs. Jorge Barbosa, Carlos Campos e J. Rebello da Silva, de Pangim, Importancia angariada em um espectaculo de foot-ball por uma commissão de senhoras, 42$14; do sr. André P. Brazil, secretario geral da A. P. P. e beneficente de Santo Antonio Taunton, Mass E. U. A., donativo d'aquella Sociedade—$50 a 1,70, 85$00; do sr. governador interino da provincia da Guiné, producto de uma recita realisada no theatro Militar de Bolama, 300$00; Como donativo de uma pessoa que solicitou o transporte de um doente em 5 de dezembro, 100$00; do sr. consul geral de Portugal em Zanzibar, producto de subscripções entre portuguezes residentes n'aquelle districto consular e em Dar-es Salaam, lib. 101, 17.5 a 29,9/16, 827$03; dos srs. J. P. da Conceição e Ribas, 20$00; de uma commissão de alumnos da Escola Pratica do Commercio estabelecida n'esta cidade, 75$87; do sr. Mario Affonso de Carvalho, enviado de França (C. E. P.), $50; da commissão Pró-Patria de Campos, por intervenção da commissão Pró-Patria do Rio de Janeiro, 3.174$07; do sr. José Barreto, do Havre, 10$00; da commissão Pró-Patria de Juiz de Fora, (Brazil), libras 50.00 a 29.11/16, 404$21; da direcção do Club Internacional de Foot-ball, um terço da receita obtida num desafio de caridade realisado no seu campo, 04$61. — A transportar, 379.360$91.

EM HESPANHA

A falta de noticias é commentada

A falta de noticias de Hespanha, mórmente as telegraphicas, leva a suppor que n'aquelle paiz se estão dando factos anormaes; parece comtudo que esta avaria de communicações provém, sobretudo, de uma pretensa gréve de elementos telegraphos postaes, complicada ainda por hostilidades constantes e latentes dos ferro-viarios hespanhoes que ainda não viram deferidas as suas exigencias, segundo as suas reclamações apresentadas ha já mezes.

A situação melindrosa da Hespanha deriva todavia da preponderancia que n'ella tem o exercito n'este momento. A oligarchia militar sempre se demonstrou perigosa e muito mais desde que mostra tendencia a fraccionar-se. O exemplo das juntas militares hespanholas, que pode á primeira vista patentear-se com um largo movimento de descentralisação militar (!) não representa todavia mais do que um symptoma de desaggregação, quiçá de indisciplina, que fomenta surdamente as frequentes situações anomalas da Hespanha. As juntas militares, tal como se encontram no paiz visinho, não podem constituir, não constituirão nunca um elemento depurador.

A Hespanha, pletorica d'oiro, cotando o seu dinheiro em todas as bolsas da Europa por um agio que elle nunca teve e que uma vez terminada a guerra, provavelmente não tornará a ter,—é retalhada, convulsionada, anda á tons de um elemento novo que, trazendo-lhe oiro, lhe trouxe tambem discordia:—o elemento germanico. N'esta occasião é uma vasta gaiola d'allemães que intrigam, dispõem e tentam por todas as formas um Estado dentro do Estado. Todas as agitações, todas as anomalias da Hespanha partem d'esta circumstancia unica e primordial. A ausencia de noticias de varios pontos da peninsula é por emquanto commentada sobre simples boatos. Não tardará, caso elles se confirmem, que a sua causa directa se possa procurar em elementos allemães.

O mal estar europeu não provém, pois, unicamente do problema financeiro. Em Hespanha ha muitissimo oiro—mas ha tambem muitissima fome. São as plétoras que suffocam.

CORREIOS

A fronteira fechada—A gréve hespanhola

A noticia que alguns jornaes publicaram esta manhã sobre a gréve telegrapho-postal em Hespanha veiu alarmar um pouco o espirito do publico. Comtudo, ella não pode, n'esse sentido, peorar a nossa situação, visto que ha já quatorze dias que a fronteira franco-hespanhola se encontra fechada, estando sustida além-Pyrineus toda a correspondencia de França, Inglaterra, Suissa e Italia destinada a Portugal. Essa medida tem-nos prejudicado immenso, não só porque deixa milhares de familias sem noticias dos entes queridos que estão batalhando na Flandres, como tambem obriga o nosso commercio internacional a um retrahimento absoluto, inhibindo-o de realisar qualquer transacção. E tanto assim, que os commerciantes portuguezes que se dedicam á importações e exportações, segundo o que hoje na Estação Central informaram a um dos nossos *reporters*, vão protestar, em breve, pedindo ao governo francez que, se achar necessario manter esses rigores, que seja então permittida ás malas de correspondencia virem por via maritima.

Quanto á gréve em Hespanha tudo leva a crer que se trata só dos telegraphistas, visto que durante o dia de hontem chegaram com a habitual regularidade todas as malas hespanholas, tendo apparecido já hoje de manhã a de Medina. Só as communicações telegraphicas se encontram interrompidas ha já quasi dois dias.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, *R. 1.º de Dezembro, 7*

Notas do dia

Operações em Moçambique

Como se sabe, foi feito um convite a um capitão tenente ou capitão de fragata, 9 1.os ou 2.os tenentes e 12 sargentos de marinha que se quizessem incorporar na columna de operações que vão formar se no norte de Moçambique. Até hoje, apenas se offereceu um medico.

Ordem de Aviz

Vão ser agraciados com os diversos graus d'esta ordem 102 officiaes da armada.

Camara Municipal de Lisboa

Em substituição dos srs. José Carlos da Maia, dr. Ferreira de Mira, dr. Raul do Carmo, Couto Abreu e Antonio Ferreira foram pelo sr. governador civil nomeados para a commissão administrativa do municipio de Lisboa os srs. Zeferino Falcão, presidente da Associação dos Medicos Portuguezes, José Tavares d'Araujo e Castro, tenente coronel do engenharia, dr. Carlos Barbosa, advogado e Adães Bermudes, architecto. O primeiro é nomeado como presidente, e os tres restantes como vogaes.

Segundo consta a posse deve ter logar na segunda-feira á tarde.

Conselho de ministros

Reuniu esta tarde o conselho de ministros para se occupar do diversos assumptos, entre os quaes o da ordem publica e da questão das subsistencias.

Associações de Soccorros mutuos

Em consequencia da lei ultimamente publicada, quasi todas as associações de soccorros mutuos augmentaram 1 centavo nas quotas dos seus associados.

Officinas da Cadeia Nacional

Existindo na Cadeia Nacional de Lisboa varias officinas, taes como de typographia, encadernação, carpintaria, etc. o director d'esse estabelecimento penal solicitou dos diversos ministerios que fosse dada preferencia a essas officinas no fornecimento dos diversos artigos de que carecam.

Nova cooperativa

Em Angra do Heroismo vae fundar-se uma nova cooperativa, que se denominará Cooperativa Artistica Terceirense.

Falta de milho no Funchal

O governador civil do Funchal instou por providencias para que o seu districto seja abastecido de milho, visto que a falta d'esse cereal produz ali uma grave crise.

A questão das subsistencias

O sr. Machado Santos esteve trabalhando até ás 3 horas da manhã, tomando medidas, já convertidas em diplomas, que serão hoje mesmo submettidos á assignatura.

Melhoramentos locaes

A junta de freguezia d'Avô solicitou o estabelecimento d'uma estação telephonica n'aquella villa, em ligação com a de Oliveira do Hospital.

Exportação de vinhos

O sr. ministro das subsistencias recebeu hoje telegrammas dos Syndicatos Agricolas de Torres Novas, Caldas da Rainha, Pernes, Mealhada, Penella, Valle das Alemquer, Cadaval, Nellas e Leiria, apoiando-o e louvando-o pela medida tomada em facilitar a exportação de vinho para França. Tambem o sr. Machado Santos foi procurado pela direcção da Associação Commercial, que com elle tratou do assumpto.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 123

A VIDA HORRIVEL

O carvão e outros generos mais caros outra vez

Já era esperada a noticia que se propalou hontem pela cidade. Os carvoeiros voltaram a pedir mais dinheiro pela arroba de carvão, não se sabendo até que ponto irá o augmento.

Tambem outros varios generos de primeira necessidade vão ser sobrecarregados nos preços por estes dias, aggravando-se assim, de novo, a vida já horrivel da nossa população citadina.

Motivo: o augmento dado aos ordenados dos carroceiros aggravou de tal forma o preço dos transportes que elle veiu logo reflectir-se nos productos. Estamos, pois, cahidos no circulo vicioso, já tantas vezes apontado.

O proletario, em face do artigo caro, da vida difficil, exige mais dinheiro dos seus chefes, dos patrões, das industriaes. Não é senão justiça, porque é impossivel fazer-se frente á carestia das subsistencias. Mas, como temos vindo a dizer varias vezes, é illusorio esse melhoramento no seu fraco orçamento; ao fim d'algum tempo, pelo aggravamento de despeza que sobrevem para o industrial ou para o patrão, o producto é elevado no seu custo e, pelas mutuas relações entre os differentes ramos de commercio, todos os generos vão surgindo aggravados para o consumidor.

Ahi está o carvão a sentir-se da gréve dos carroceiros; a gréve dos caixeiros, fará pesar a sua acção sobre todo o commercio, todas as gréves, em summa, pesarão cada vez mais sobre o viver difficil de cada dia.

E afinal prejudicados, são aquelles que nunca augmentam de ganhos, classes cujos ordenados ou rendimentos são fixos e immutaveis, vivendo ainda hoje com o mesmo que tinham em tempo normal. Esta discrepancia de logica vae até a casos verdadeiramente risiveis; carroceiros ganhando 15 tostões por dia, serralheiros mechanicos exigindo 7 escudos por dia, e alferes com um soldo reduzido, advogados pedindo empregos de cincoenta mil réis por mez, empregados publicos com o mesmo ordenado de ha bons annos.

Quanto aos pobres, aos menos protegidos sem minorarem o seu mal porque se acham sempre em face das mesmas exigencias por mais que augmentem de recursos, só concorrem com as suas gréves constantes para o aggravamento da vida nacional.

Não ha senão que aguardarmos soluções mais praticas e criteriosas do que as gréves ou as reclamações violentas para obter um alivio consolador para a vida. Agora é resignarmo-nos: o carvão augmenta mais uma vez, tudo vae n'um novo salto, tornar-se mais caro.

E' bem a prova da improficuidade das gréves e dos seus resultados contraproducentes.

A OPERA

Inaugura em abril os seus espectaculos

Uma noticia que muito alegrou o mundo culto de Lisboa, os *dilettanti* da musica e a nossa sociedade mais em destaque foi a da proxima abertura do nosso theatro de S. Carlos.

A temporada de primavera d'este anno está a cargo d'uma empreza de capitalistas portuguezes, organisada por intervenção da Sociedade Propaganda de Portugal.

As ultimas informações dão como o inicio da temporada para a primeira quinzena de abril, figurando no elenco, pelo menos, seis cantores de renome mundial.

Depois da Republica é esta a 2.ª empreza que explora o nosso theatro de S. Carlos. A primeira, d'um hespanhol pouco feliz ou menos escrupuloso, chegou ao fim, com os seus artistas pelas ruas da amargura e da miseria, tendo de intervir o governo para voltarem á sua patria; pouco ou nada a arte lucrou com essa sociedade, de tenores hespanhoes de reputação limitada.

As nossas esperanças são que a nova empreza seja á altura da tradição do velho S. Carlos. Constituirá um attractivo á vida da cidade, porá uma nota viva no mundo artistico, e se a opera fôr o que se annuncia, não deixará de ser uma fonte proveitosa para o paiz, mais um elemento a considerar para o turismo nacional.

Deve, naturalmente, o governo ajudar essa iniciativa da Sociedade Propaganda de Portugal, mas luctará com difficuldades a companhia exploradora pelos attritos que no tempo presente se antepõem a tudo; porém, desde que já se annunciam cantores de renome mundial, não é difficil de augurar uma epoca brilhante e um desusado enthusiasmo.

Um theatro lyrico marca sempre uma nota de cultura n'uma cidade. A temporada de primavera quebrará com as suas noites em cheio, de arte, a vida turbulenta, irregular e frenetica de Lisboa. Será um *oasis* nas consciencias assoberbadas com politicas um lenitivo para os cerebros atulhados de pensares tragicos e de visões crueis.

Opera, em Lisboa, S. Carlos abertos! Como se evoca todo um tempo de elevado gosto e de socego paradisiacos!...

Boa nova, consoladora esperança.

No Brazil

A intensificação das culturas

RIO DE JANEIRO, 15—Reuniu hontem no ministerio da agricultura, sob a presidencia do ministro Dr. Pereira Lima, a commissão de producção nacional para tratar da intensificação das culturas e do estabelecimento de escolas agricolas nocturnas em todos os municipios do paiz. Os cursos serão regidos em portuguez e italiano por professores brazileiros ou alliados. Assistiram á reunião os consules e alguns representantes dos paizes alliados.—(Americana).

OS INTERESSES COMMERCIAES D'AFRICA

Uma representação ao governo

Como póde ser resolvida a questão dos transportes, segundo a opinião criteriosa do sr. Marques Ribeiro

«Publicou hontem «A Capital» uma entrevista sobre os interesses commerciaes de Angola, em que o sr. Marques Ribeiro, illustre colonial, explanou a sua forma de ver sobre os problemas, que a guerra trouxe nas relações das colonias com a metropole. Publica hoje a representação concisa, sobria e incisiva, que perfilhando um dos projectos do sr. Marques Ribeiro, mostra aos poderes competentes como em Angola, em Moçambique e em S. Thomé existem perto de cincoenta mil contos em mercadoria, que ingressando na metropole, melhorariam uma situação financeira cuja gravidade é inutil dissimular.

Pausadamente, a frio, n'uma linguagem succinta e clara, a representação que publicamos, transborda de logica e de concisão, arredando ideias impraticaveis, tendo apenas em vista a maneira pratica e adaptavel de, com os nossos recursos, remediar uma situação que é a primeira a dever ser remediada porque representa a primeira necessidade do paiz—a urgente, a inadiavel.

Ex.mo Sr. Ministro do Trabalho e Previdencia Social.—A situação em que se encontram as nossas duas principaes colonias, nas costas oriental e occidental africanas, em consequencia da falta de transportes indispensaveis para as necessidades da sua vida commercial, tende a tomar um tão grave aspecto que eu não duvido em chamar a attenção de v. ex.ª para as terriveis consequencias que d'essa situação poderão resultar, se v. ex.ª não tomar desde já as medidas urgentes e indispensaveis que requer um assumpto de tal magnitude.

V. ex.ª não ignora, com effeito, que qualquer d'aquellas nossas riquissimas colonias vive no trafico e da permuta dos productos do seu solo que são a moeda com que paga as mercadorias que compra na Europa.

Por outro lado muitos d'esses generos e entre elles o milho, o café, a mandioca, e tantos outros são indispensaveis para o abastecimento da metropole.

Nos portos e no interior das provincias de Angola e de Moçambique teem-se acumulado desde o começo da guerra quantidades prodigiosas d'esses generos, que os pouquissimos vapores desde então ao serviço das colonias não tem podido transportar para a Europa.

Esta acumulação, além dos graves inconvenientes que traz não só aos coloniaes como ao commercio da metropole pela paralisação de capitaes que representa, é um perigo iminente para o futuro agricola daquellas colonias, por isso que o indigena, desalentado com o prejuizo que resultou d'essa paralisação e consequente perda do genero que por não ter sido carregado a tempo se está perdendo em grandes quantidades, abandona de vez todo o trabalho dos campos e todo o trafico com o europeu.

Urge, pois, e da maneira mais formal, tomar immediatas medidas de modo a que se constitua uma frota de vapores de tonelagem sufficiente para transportar os generos accumulados nos portos d'aquellas colonias descongestionando-os em beneficio da economia do paiz, onde a falta de

Salão Foz

A's 8 3|4 e 10|2 da noite

Colossal successo!

A deslumbrante revista

E' AGORA!!!...

Brilhante desempenho!

Guarda-roupa luxuoso!

Scenario do mais bello effeito!

muitos d'esses generos é grande e evidente.

Para esse effeito affigura-se-me indispensavel que o governo entregue á Empreza Nacional de Navegação os seguintes vapores ex-allemães, hoje ao serviço da Commissão de Transportes maritimos:

Gaza, Coimbra, Lourenço Marques, Quelimane e India.

Assim regularisar-se-hiam as carreiras d'este modo:

Para o serviço da costa occidental africana ficariam os vapores:

Mossamedes, *Portugal*, *Zaire*, *Extremadura* — da Empreza Nacional de Navegação

Gaza, *Coimbra* — ex-allemães

Para a costa oriental destinar-se-hiam os vapores:

Moçambique, *Africa*, *Beira* — da Empreza Nacional de Navegação

Lourenço Marques, *Quelimane*, *India* — ex-allemães

Com estes vapores e com mais um outro que o governo destinaria exclusivamente para o transporte de serviço, conseguir-se-hia regularisar, tanto quanto possivel, essas circumstancias actuaes, os serviços entre aquellas colonias e metropole.

Para justificar a entrega dos vapores ex-allemães á Empreza Nacional de Navegação basta attentar na differença entre o modo como os serviços da carga e da descarga são feitos por esta Empreza e pela Commissão dos Transportes Maritimos.

Ao passo que os vapores da Empreza não necessitam de mais de duas semanas, o maximo, de estadia nos portos terminus das suas carreiras, verifica-se que os vapores ao serviço da Commissão de Transportes Maritimos demoram mezes sem fim sem que haja a justificação plausivel á sua permanencia nos mesmos portos.

Para exemplo, cito apenas os seguintes:

O *Liná*, que entrou no Tejo em 25 de outubro, saiu quasi dois mezes depois, isto é, a 18 de dezembro ultimo.

O *Gaza* entrou em 5 de novembro e ainda está no Tejo.

O *India*, o *Mormugão* e o *Maio* estão immobilisados desde novembro, egualmente.

O *Vianna* entrou ha quasi um mez e ainda não se fala em sahir.

O *Lourenço Marques* e o *Quelimane* entrados em dezembro ainda nem sequer descarregaram.

A verdade é, pois, que os serviços taes como estão organisados não correspondem de modo algum ás necessidades urgentes da navegação entre a Africa Portugueza e o Continente.

Urge, pois, remedial-os sem a mais pequena demora e eu firmamente creio que o alvitre que apresento e a forma porque preconiso serlam a unica maneira de evitar o agravamento das difficuldades serias e eminentemente perigosas em que hoje se debatem o commercio e a agricultura d'aquellas duas riquissimas Provincias.

Desculpe v. ex.ª o tempo que lhe roubei com esta minha exposição, mas inteiramente estou convencido de que v. ex.ª ha-de apreciar o empenho com que, como portuguez que sou e defensor estrenuo do nosso patrimonio colonial, procuro collaborar na obra de salvação que sem delongas é preciso pôr em pratica.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 4 de janeiro de 1918.

O delegado em Lisboa da Associação Commercial de Loanda

(a) *F. Marques Ribeiro.*

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7423	12.000$00
4278	1.000$00

1470	500$	3677	100$
342	200$	3794	100$
709	200$	4748	100$
1860	200$	4974	100$
8011	200$	5497	100$
7422	181$50	5691	100$
7424	181$50	5768	100$
1005	100$	6568	100$
2435	100$	6893	100$
2494	100$	7001	100$
2508	100$	7185	100$
2616	100$	7873	100$
2886	100$	8396	100$

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

A eleição presidencial e o direito de votar

Sr. redactor.—Concordamos com a eleição presidencial pelo systema de suffragio universal, uma vez que pelo mesmo processo são eleitos os corpos legislativos; mas outro tanto já não nos succede com relação ao direito do exercicio de voto, do qual, pela recente lei eleitoral, são excluidas as praças de pret do exercito e da armada.

N'essa lei não nos dão direito ao voto, e nós tambem não queremos votar, se d'esse gesto resultar beneficio para o Paiz, mas n'esse caso perguntamos: Porque razão subsiste esse direito para os officiaes, tendo elles eguaes direitos á defeza dos seus interesses?

Que á praça, propriamente dita, se contraese o direito ao voto, ainda se comprehendia dada a circumstancia de, serem alguns analphabetos e na sua maioria individuos solteiros e sem interesses a defender, mas o sargento que, na marinha principalmente, passa o periodo mais longo da sua vida n'essa classe, nada ha que justifique o cerceamento d'essa regalia!

Os officiaes inferiores que infelizmente, depois de quasi oito annos de Republica, ainda são titulados para todos os effeitos praças de pret, já não devem ser considerados uns simples automatos, porque os seus cursos, embora relativos, e os seus vastos conhecimentos da vida, são factores de sufficiente peso para os tornar independentes e conscios do caminho que devem trilhar para o seu bem e o do proprio Paiz. N'essas condições não podem elles ser movidos, como outros, por quaesquer ardilosos politiqueiros ou coagidos por superiores seus!

E se quizermos olhar um pouco para o passado... encontraremos os sargentos a desempenhar as funcções de logar-tenentes do commandante da Rotunda no «5 de Outubro», semelhantes logares no «31 de Janeiro» e ainda os de braço direito do commandante da Rotunda no «5 de Dezembro».

Poder-se-ha dizer que aquelles, do ultimo movimento revolucionario, não são oriundos de praças, mas nem por esse facto perderam o seu titulo, não tendo tambem os conhecimentos praticos que os outros possuem, embora mais illustrados que a maioria dos praticos. E dada a situação especial d'aquelles sargentos da Escola de Guerra que parece, por esse facto, não serem incluidos no numero das praças de pret, suggere-nos a ideia de perguntarmos, a quem de direito nos possa responder, se aquelles individuos teem o direito ao exercicio do voto.

Na legislatura foi eleito deputado da nação um sargento enfermeiro da armada, que muito concorreu para a votação da lei n.º 787 de 24-8-917, ao abrigo da qual se deu um grande movimento no quadro dos officiaes da armada; e essa lei que se manteve e mantem, brevemente irá soffrer uma remodelação — segundo informações do jornal «O Seculo» de 12 do corrente — mas sómente na parte em que beneficiou um elevado numero de capitães de mar e guerra.

Achamos de toda a justiça que se lhes faça a devida reparação, uma vez que outros mais modernos já attingiram o posto de almirante; mas ao mesmo tempo que assim julgamos, desejavamos que o sr. ministro da marinha promulgasse tambem uma medida de que resultasse o preenchimento dos logares dos officiaes do secretariado naval que se encontram desprovidos, ou substituidos por sargentos, por os seus proprietarios estarem soffrendo, a bordo e em diversos serviços, os officiaes subalternos de marinha que faltam ás respectivas lotações e que ao abrigo da citada lei foram promovidos a officiaes superiores; tanto mais que por estes annos mais chegados, embora com os cursos reduzidos, não teremos alumnos da Escola de Marinha preparados em numero sufficiente para o preenchimento das vagas existentes nos quadros de 1.º e 2.º tenentes.

E assim, confiando no são criterio do sr. ministro da marinha, aguardamos que providencie n'aquelle sentido por fórma a beneficiar o serviço e os interesses das classes inferiores da armada que tanto se eternisam em postos, bem como uma lei de reformas condigna para aquellas classes.

Com o que não concordamos é com o cerceamento do direito ao voto quando elle prevaleça para os officiaes.—*Um sargento da armada.*

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «A Morgadinha de Val-flor».

REPUBLICA — A's 21 — Marianella.

TRINDADE — A's 20,45 — «O Ovo de Colombo (revista).

GYMNASIO — A's 21,15 — «Hotel de livre cambio.»

POLYTHEAMA — A's 20,30 «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21 — «A filha da sr.ª Angot».

APOLLO — A's 21,15 — «Papagaio real».

EDEN THEATRO — A's 20 3|4 e 22 1|4 — «A torre de Babel» — revista.

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «E' agora!» revista.

THEATRO ESTRELLA — A's 20,30 e 22,30 — «Do Camões á Estrella».

COLYSEU DOS RECREIOS — As 10.ª e 11.ª serie do «Judex» — «Serelas», «Ondinas», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

E' interessante procurar a origem da palavra *fiasco* que, a meudo e embora contra vontade, os chronistas theatraes são forçados a empregar a propósito d'uma peça ou de determinada representação. Essa palavra que, entre nós, se pode considerar synonimo de desagrado que chega até ao escarneo, tem uma origem nebulosa, parecendo, porém, que, a que apresenta fóros de verdadeira, é a seguinte:

Domenico Biancolelli, celebre arlequim italiano do seculo XVII, costumava, ao apresentar-se em publico e antes de começar trabalhando, dizer meia duzia de facecias, tomando por pretexto, o primeiro objecto que tinha á mão; um lenço, uma carta, um botão, qualquer coisa emfim. Uma vez, entrou em scena com um frasco — em italiano *fiasco* — mas, ou porque se mostrasse menos gracioso que de costume, ou por má disposição do publico, ninguem se riu. Biancolelli, habituado aos applausos, enfiou, e fitando o frasco, gritou: «A culpa de hoje não ter graça, é tua!» e atirou-o fóra.

Desde então, quando a algum artista succedia o mesmo, este salvava a situação exclamando: «E' o *fiasco* de Arlequim!» Passou depois a dizer-se simplesmente *um fiasco* ou *fez fiasco* e assim da Italia passou á França e a todos os demais paizes.

Pode bem dizer-se que ao contrario do que succede com certas peças e determinados artistas, a locução não tem feito *fiasco*, pois occasiões ha em que anda na bocca de toda a gente e já lá vão uns poucos de seculos.

Alvaro Lima

Informações

O actor Joaquim Almada, gala comico, realisa a sua festa artistica no theatro de Gymnasio, com a peça «O Filho da Carolina», na proxima noite de 22.

* * *

Durante a semana santa representar-se-ha no Apollo a sensacional peça «O Martyr do Calvario», peça que na sua digressão pelo norte obteve um exito apreciavel.

* * *

Na nova revista de Eduardo Schwalbach a subir á scena por estes dias, no Trindade, o papel de «Mocidade», «menores» da peça, é desempenhado pela distincta e graciosa actriz Raquel Barros. Thereza Taveira entra tambem na revista, devendo desempenhar com a sua habitual superioridade os papeis de «A' maroca», «Paciencia», «Litterata» e «Alma Portugueza».

Cine

Estrearam-se em Madrid, com grande successo as peliculas «El delito de la opera» e «El tren de la muerte», interpretadas por Mercedes Brignoni e Rodolfi.

—Tem estado doente, embora sem gravidade, o famoso comico do cine Charlot.

—Lina Cavalieri e seu marido estão presentemente cantando opera em Chicago, sendo tão applaudidos no palco como o são no «écran».

—Em Hespanha tem havido varias queixas ás auctoridades competentes pelo facto de alguns emprezarios e casas productoras de fitas pôrem ás personagens que figurem em determinadas peliculas, nomes de pessoas em evidencia, a fim de satisfizerem d'essa fórma inimisades e rancores pessoaes.

—Varias cançonetistas hespanholas se estão dedicando ao cine e entre ellas Blanquita Suarez, Raquel Meller e Adela Lulu.

No estrangeiro

A Orchestra Symphonica de Madrid, sob a regencia do maestro D. Enrique Fernandez Arbós, organisou no theatro Real uma serie de quatro concertos, que se deverão realisar nos mezes de março corrente e abril proximo.

—A actriz Carmen Cobena fez a sua festa artistica no theatro Español, de Madrid, com a peça «La malquerida» e o segundo acto do «Ladrão».

—No Lara, de Madrid, annuncia-se a «première» do vaudeville em tres actos, do escriptor argentino D. Enrique Garcia Velloso, «La victoria de Samotracia».

—No theatro dos Campos Elyseos, de Bilbao, está presentemente trabalhando uma companhia de zarzuela dirigida pelo actor Salvador Videgain.

—O Grand-Guinol, de Paris, modificou o seu cartaz e tem presentemente em scena as seguintes peças: «Le crime», drama de Maurice Level; «Il faut toujours former les personnes», farça de Yves Mirande e Henri Géroule.

Réclames

Na festa de Alfredo de Sousa que hoje se effectua no Apollo com a penultima do «Papagaio Real» serão cantadas coplas novas em todos os numeros que esse actor desempenha e ainda em outros.

—O «film» «Judex», geralmente considerado como o melhor trabalho que no seu genero tem sahido da casa Gaumont, realisa o prodigio de attrahir ao Colyseu dos Recreios não só o publico distincto e aristocratico como tambem todas as outras classes, dando assim enchentes continuas. Actualmente, exibem-se as admiraveis 10.ª e 11.ª series «O Coração de Jaquelina» e «Serelas!... Ondinas!...», figurando tambem no programma o pungente drama «Sacrificio de Honra», genialmente interpretado pela formosa actriz Itala Almiranti Maurini e a pellicula de actualidade «Funeraes do general Baratier».

Amanhã, surprehendente «matinée» no espectaculo da moda de segunda-feira, estreia da 12.ª e ultima serie do «Judex», «Amor e Perdão».

—No Salão Foz alcançou um grande successo a revista «E' agora!» que está posta com deslumbramento fóra do vulgar e que acaba de obter successo. O desempenho é bom, o scenario deslumbrante e o guarda-roupa é rico e d'uma grande belleza. «E' agora!» é uma revista que se conserva por largo tempo em scena.

A musica de Xavier Roque é despretenciosa e inspirada.

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças de bocca, cirurgia Prothese e orthodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 13 1.º

TELEPHONE 3078

Na Academia dos Estudos Livres

Realisa-se amanhã ás 20 e meia horas n'esta academia uma recita promovida por um grupo de alumnos, coadjuvados pela direcção.

O programma é o seguinte: 1.ª parte «O meu e o teu», «Conto de Natal», episodio em 1 acto. 2.ª parte: «A filha do bandido», soneto de Costa Alegre, «Quando eu for grande...», monologo, «Consolações», canção brazileira, «A carapuça», monologo. 3.ª parte: «A escala», comedia em 1 acto.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

107 — Rua do Ouro — 109

Peçam catalogos

Universidade Livre

Amanhã, pelas 21 horas, o sr. Conceição Pires fará uma conferencia acerca da Cathedral de Reims, falando da sua historia, architectura, etc.

MUSICA

Recital de Lieder

O recital de Lieder, promovido pelo compositor Ruy Coelho, com o gracioso concurso de considerados interpretes d'esta belissima fórma musical, realisa-se amanhã no salão de S. Carlos, ás 21 horas. O programma é o seguinte:

Parte I — Pela sr.ª D. Laure Wake Marques: «Iattempt from love's sickness to fly», Purcell; «Viens près de moi», J. Bach; «La Violette», Scarlati; «Pur diceste», Lotti.

Pela sr.ª D. Alice Rey Colaço: «A morte e a donzella», Schubert; Das «Rosas do Oriente», Schuman; «Mão quero ouvir-te cantar», Franz; «Canção popular», Brahms.

Parte II — Pelo sr. Antonio Caldeira: «Filtros», «Menina e moça», «O beijo», «Crisfal», «Amor meu», das «Canções de Saudade e Amor», de Affonso Lopes Vieira, Ruy Coelho.

Pela sr.ª D. Maria Thereza Machado Ferreira: «Romances», Debussy; «La poupée s'endort», Moussorgeski; «Dans la jetée d'Alexandrie», Ruy Coelho.

Parte III — Pela sr.ª D. Alice Rey Colaço: «Cantiga de Mofina Mendes», João de Badajoz; «Canção do berço», A. Rey Colaço; «Canção gallega», Tabuyo; «Soneto de Antonio Nobre», Ruy Coelho.

Pela sr.ª D. Laura Wake Marques: «Si mes vers avoient des ailes», Hahn; «Graça», «Roussinol», das «Canções de Saudade e Amor», de Affonso Lopes Vieira, Ruy Coelho; «Serenade», Strauss.

O Grande Segredo

e a Agencia J. Verdaguer em Lisboa

Terminaram as series d'este famoso film que durante alguns dias interessou o nosso publico, prendendo-o ao desenrolar de todas as scenas mais ou menos violentas, e admirando o primoroso desempenho de um dos mais celebres homens de força da America, Francis Bushman. O fim d'este filme veiu desvendar o segredo: Montgomery era filho do chefe dos Sete Mysterios. Ficou o publico bem impressionado, e mais um triumpho conta desde hoje a já bem conhecida agencia de J. Verdaguer de Barcelona, em Lisboa, que tem como representante o unico concessionario, o nosso amigo e conhecido emprezario Raul Lopes Freire.

Segundo informações, muito breve se estreia no Salão Central mais um notavel film, extrahido o assumpto de uma popular novela do um celebre romancista francez, e naturalmente muitos outros da mesma agencia, e com egual exito.

A succursal de Lisboa está fornecendo os primeiros cines do Porto, provincias e Lisboa.

Jardim Zoologico

E tal o soffrego cuidado com que a ursa agasalha e occulta os filhos que nem ao tratador é dado vel-os, não se tendo podido mesmo conhecer, ao certo, qual o seu numero que parece ser de 3 ou 4.

Entretanto, por um que pode obrigar-se ha dias, avaliou-se que estão muito crescidos e extraordinariamente nutridos.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — Termina amanhã na bilheteira da praça dos Restauradores o praso concedido aos assignantes da ultima epoca no Campo Pequeno para reclamarem a preferencia dos seus antigos logares. O serviço de assignaturas e de marcação de logares continua a fazer-se em todos os dias, das 10 ás 18 horas, até ao dia 24 inclusive. N'esse dia reune na praça todo o pessoal menor, para distribuição de instrucções e de cargos.

Brindes e calendarios

A casa Moura & Campos, Limitada, da rua do Arsenal, 88, representante da importante casa Lever Brothers Limited, de Port Sunlight e Liverpool, enviou-nos um magnifico calendario para o anno corrente, acompanhado d'um mappa, reclame do sabão Sunlight, e d'um opusculo relativo á exportação d'esse afamado producto.

Tambem da companhia de seguros Prosperidade, com séde no Porto, recebemos um calendario de escriptorio.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

COLYSEU DOS RECREIOS

Hoje

JUDEX 10.ª e 11.ª serie

Sacrificio de Honra, 4 p.

Estalagem da Morte, 3 p.

Funeraes do general Baratier, etc.

A'manhã, desde o meio dia as

11

Series de **JUDEX**

A agricultura em França

Medidas severas contra a falta de cultura — Poderes do Estado

A camara franceza está elaborando uma nova lei sobre os poderes do Estado relativamente aos agricultores. O relator dessa lei, sr. Campère-Morel, membro do partido socialista unificado e delegado governamental para a agricultura, acaba de indicar o espirito geral d'essa lei, recordando ao mesmo tempo, a titulo de precedente, os actos de força praticados no antigo regimen. Trata-se de uma lei severissima contra o desleixo ou a má vontade dos agricultores que não cultivam as suas terras. Relatando o que anteriormente se fizera, o sr. Morel conta que, em 1566, tendo a França soffrido uma escassez de generos, Carlos IX ordenou que se arrancasse uma parte das vinhas, decretando-se que ellas não poderiam occupar mais do que o terço do terreno de cada região. Henrique III, em 1577, confirmou essa ordenação, e em 1731 um edito prohibia as futuras plantações de vinha.

N'essa epoca os direitos dos agricultores, a liberdade do trabalho e a do commercio deixaram pouco a desejar, convenha-se. Mas, sob a revolução, as leis não foram menos severas. A leitura dos decretos do Comité de Salvação Publica, de 2 de abril de 1794 — diz o mesmo sr. Morel — a da circular da commissão de subsistencias e ainda a dos decretos da convenção nacional sobre os meios de prover a cultura das terras abandonadas, ás mal tratadas pela negligencia dos proprietarios ou por estes estarem no serviço militar, não será de todo inutil e dá ampla materia para reflexão. Para se avaliar o que essas leis eram, Morel cita o artigo 15.º do decreto de 2 d'abril de 1794, que diz: «Aquelles que, por malevolencia, tenham feito ou deixado voluntariamente de perigar os generos proprios ás subsistencias, serão punidos de morte e os seus bens confiscados em proveito da nação».

Referindo-se á lei que vae entrar em discussão e de que é relator, Morel informa que o artigo 3 do projecto contém estas clausulas: «No caso de que, *por uma qualquer causa*, os exploradores não possam ou não queiram semear de cereaes a extensão de terra que lhe for designada, o comité communal de acção agricola, *terá todo o poder*, para o fazer semear. Uma multa de 1.000 a 5.000 francos por cada hectare que o explorador se recuse a cultivar, segundo as indicações do comité commercial de acção agricola, poderá ser infligida a todo o cultivador que se não conformar com as prescripções acima».

O mesmo artigo diz ainda:

«Nenhuma parcela de terra lavravel, apta a produzir cereaes panificaveis poderá ser convertida em pastagens, em vinhas e *outras culturas* sem auctorisação do comité departamental de acção agricola. Quando um agricultor «proprietario ou explorador habitual», cujas terras não foram cultivadas, se desculpe invocando razões de força maior — rarefacção da mão de obra, immobilisação dos capitaes, difficuldades dos emprestimos, taxações arbitrarias que tornam onerosas as culturas de cereaes — um tribunal especial (comité departamental de acção agricola) é investido dos poderes de apreciação e de decisão, pela seguinte fórma:

Artigo 4 — No caso do comité departamental de acção agricola *considerar essas razões como insuficientes e julgar* que o proprietario ou habitual explorador tem os meios materiaes e pecuniarios sufficientes para a exploração, intimal-o-ha a retomar a sua exploração n'um prazo que lhe marcará e *que não poderá exceder quinze dias*. Se a intimação não foi cumprida no prazo fixado, o delinquente será multado em cinco mil francos por hectare de terra retirada da exploração *e o seu dominio* será explorado pelo comité commercial de acção agricola».

Em resumo: a França prepara-se para fazer alargar obrigatoriamente a cultura de cereaes panificaveis.

Como responderão os agricultores francezes e tão violentas medidas?

OLYMPIA

HOJE — O melhor programma

«Aspectos de Lisboa»

«Dama da borboleta negra», 3 p.

«Filha do guarda do Bosque», 3 p.

Penultima exhibição

A Princeza

4 actos por Leda Gys

2.ª feira, estreia da novella policial em 5 actos

O HOMEM PAPAGAIO

Protagonista: a formosissima e gentil

LIDIA QUARANTA

Estreia: «Na margem esquerda do Mosa» (aspectos da guerra).

A recita de Chaby Pinheiro

Tristan Bernard e Courteline foram os alegres auctores francezes escolhidos por Chaby Pinheiro para a sua festa de quinta-feira proxima no Polytheama. A ideia de juntar assim duas das mais celebres comedias dos dois illustres escriptores — a «Vontade», de Tristan Benard, e o «Commissario bom rapaz», de Courteline, obedece a realisação de um espectaculo divertidissimo em que tanto Chaby como Anna Abranches desempenharão curiosissimos e difficeis papeis.

Os bilhetes para esta recita continuam a ter enorme procura.

NA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Exportadores de vinhos

O sr. Thiago Sales, em nome do ministro das subsistencias, vae dar explicações á assembleia

Para continuação dos seus trabalhos, voltaram hontem a reunir os exportadores de vinhos de Lisboa, empenhados em fazer valer os seus direitos, perante a concessão feita pelo governo aos sindicatos agricolas para a exportação de mais de 50.000 pipas de vinho para a França, quando aquelles commerciantes o não podem fazer, ficando impossibilitados de cumprir os seus contractos firmados.

Ás 16 horas appareceu na Associação Commercial a commissão que fôra procurar-se com o sr. Machado Santos. Vem acompanhada do chefe do gabinete d'este ministro e vão todos conferenciar para a secretaria.

Ás 16 e um quarto abre a sessão.

Contas e relatorios

Albergue das Creanças Abandonadas.— No anno economico de 1916-1917 teve este albergue uma receita de 18,617$35 e a despeza de 12.874$70.

O movimento total de entradas foi de 183 menores, sendo 58 rapazes e 110 meninas.

A festa do maestro Blanch

O grande acontecimento artistico e mundano da semana é o extraordinario concerto de amanhã, no Republica, em festa artistica do maestro Pedro Blanch, o illustre director da Orchestra Symphonica Portugueza. N'este concerto toma parte o grande pianista Vianna da Motta, o que dará ainda maior brilhantismo ao bello programma:

1.ª parte — I «Septimino», de Beethoven (pela ultima vez), a) Adagio-Allegro com brio; b) Adagio Cantabile; c) Menuette; d) Thema com variações; e) Scherzo; f) Andante con moto, Presto.

2.ª parte — II «Symphonia sur un chant montagnard français» (1.ª audição) Vincent d'Indy, (para piano e orchestra) a) «Assez lents. Modere; b) «Assez modere, mais sans lenteur; c) «Animé», piano, José Vianna da Motta.

3.ª parte — III «Scherzo» (1.ª audição) Ayres Borges; IV «Reverie», Schumann; V «Maestros cantores», ouverture, Wagner.

O sr. presidente diz que, tendo ficado de se avistar com o sr. ministro das subsistencias, este senhor o não poderá receber.

O sr. Soares de Campos diz que conseguira falar com o sr. Machado Santos, o qual lhe dissera que, não podendo falar-lhe, por estar muito occupado na organisação do seu ministerio, encarregava o sr. Thiago Salles, chefe do seu gabinete, de attender a concessão.

O sr. Thiago Salles mostrou-se melindrado com algumas palavras proferidas no debate da questão, mas prometteu vir ali, pessoalmente, deante de todos os exportadores, esclarecer o assumpto.

O sr. Thiago Salles usa então da palavra, depois do presidente ter explicado que ali apenas se desejava defender os interesses da classe.

Protesta contra as phrases aggressoras que, diz, lhe foram dirigidas, directa ou indirectamente, nas reuniões dos exportadores. Não merece taes referencias quem, como elle, sempre honrou o seu nome. Vem ali levantar essas referencias e dar precisas explicações do que se tem passado.

Rebate algumas das affirmações do jornal de Torres Vedras, dizendo não ser verdade que o assumpto da concessão feita aos sindicatos fosse tratado em conselho de ministros; apenas tomaram d'ella ligeira ministros.

O sr. Thiago Salles prosegue falando com veemencia, interrompido por vezes pelos assistentes.

São mais de quatro e meia e a reunião prosegue.

ULTIMA HORA

A falta de noticias do estrangeiro

Até á hora de encerrarmos o nosso jornal, não tinha chegado nenhum telegramma, nem de Hespanha, nem da Europa central, devido á greve dos correios e telegraphos no paiz visinho.

Ministro da justiça

O sr. ministro da justiça que desde a sua entrada para o ministerio se tem occupado com o maior interesse da situação da magistratura, foi hoje, acompanhado do sr. dr. Castro Lopes, conferenciar ao moradamente com o sr. ministro das finanças, ficando resolvido o augmento de vencimentos a essa prestigiosa classe, assim como outras medidas de interesse para as magistraturas judicial e do ministerio publico e a bem da boa administração da justiça.

O sr. ministro da justiça recebeu da Faculdade de Direito de Coimbra o seguinte telegramma:

«Em nome da Faculdade e em meu proprio envio a v. ex.ª cordiaes saudações — Director da Faculdade — Alberto dos Reis.

Remoção de armamento

Foi hoje removida para o Arsenal do Exercito uma grande porção de armamento, do apprehendido nas ultimas buscas effectuadas.

Centro 27 d'abril

Na sua ultima reunião, o Centro 27 d'Abril votou que se promovesse um comicio para tratar da questão das subsistencias. Tratar-se-ha n'esse comicio: da normalisação de cambios, de emprestimos ás cooperativas de consumo, de isenção de direitos alfandegarios a direitos de consumo sobre todos os generos de alimentação publica, de reducção das tarifas de caminho de ferro para os generos alimenticios, da prohibição da sahida de assucar das colonias, da entrega dos navios ex-allemães ás empresas particulares nacionaes, obrigando-as de trazer para o continente os generos alimenticios das colonias, extincção immediata de todos os favoritismos resultantes á exportação dos generos alimenticios, prohibição absoluta da exportação dos «torteaux» alimenticios e medidas tendentes a evitar a alimentação do gado por fava e milho, substituindo estes productos por alfarroba e «torteaux», prohibição absoluta da exportação do figo, requisição pelo Estado da producção cerealifera do paiz, creação de um typo unico de pão, agricultura.

Sobre todos estes assumptos foi apresentado á assembleia um extenso parecer, com as medidas que o Centro entende que devem ser tomadas.

D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, na Academia das Sciencias de Lisboa, a sessão em homenagem á distincta escriptora sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

A primeira fila de cadeiras é para o corpo diplomatico e governo; a segunda, á direita da presidencia, para as corporações e convidados; as outras do mesmo lado para a commissão de homenagem as do lado esquerdo são reservadas para os socios da Academia e suas familias, sendo a primeira fila para os filhos e netos da sr.ª D. Maria Amalia. Ao lado direito da presidencia ficam os logares reservados para a imprensa.

PEQUENAS NOTICIAS

Na séde do Centro Escolar Republicano Henriques Nogueira, rua do Seculo, 21, estão patentes até ao dia 25 as condições para a admissão d'uma professora diplomada.

Queixaram-se á policia: José Henriques Affonso, morador na rua Ferrão Lopes, 21, que José Luiz, residente na rua Particular aos Prazeres, 5, fóra em seu nome pedir, á firma José Simões, Limitada, 250 kilos de pregos no valor de 230 escudos, e Alfredo José Fernandes, rua do Campo Grande, 175, de que os gatunos entraram no seu quintal por meio de arrombamento, furtando ferro e chumbo no valor de 220 escudos.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 16. — Em reunião do conselho escolar da escola central, realisada em 9 do corrente, foi eleito para o cargo de regente o professor da mesma escola sr. José Haleiras Neves.

—Na madrugada de domingo ultimo, alguns larapios tentaram assaltar pelo telhado a residencia do sr. José Caetano dos Santos, á rua Cinco de Outubro. Presentidos pelos visinhos, conseguiram fugir a salvo para uma propriedade rustica que ali existe pertencente ao sr. José Guilherme Morão.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1|2 %.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida insercção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua» — «A bandeira do regimento» — «Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora. — 1 bello volume, 180 réis. — Livraria de João Carneiro & Cta. — Travessa de S. Domingos, 58 e 60, Lisboa.

Calçado barato

Candeias

Intendente — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2717 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 17 de Março de 1918

Telephone n.º 2293 — Telegramas: CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

Cincoenta annos de vida litteraria

N'esta terra de indifferentes e de egoistas, em que o Sol da Justiça só muito raramente espalha um clarão da sua luz rutilante e consoladora, surge de subito, com a magia da sua suprema graça, uma commissão de senhoras da nossa *élite* intellectual a promover a celebração do quinquagessimo anniversario da vida litteraria da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

As Academias descerram as suas portas solemnes, salões de instituições de arte preparam os seus ambientes de recepção, theatros vestem as suas melhores galas — aquellas galas que não são a exteriorisação de meras obrigações officiaes, mas a expressão limpida e alta das significações que se fazem, dignificando e elevando tambem aquelles que as realisam. Foram convidados ainda os jornaes a collaborar n'essa homenagem que se quiz bem nacional, profundamente nacional, como nacional é a obra da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, em que, desde a pureza de lingua á vibratilidade do sentimento, desde o amor ás tradições á santa luminosidade dos ideaes, Portugal vive, Portugal ergue-se, Portugal glorifica-se.

Nada mais justo, na verdade que a collaboração do jornalismo na consagração que se está effectuando á obra litteraria da mais illustre escriptora portugueza de todos os tempos. Foi aqui, dentro das estreitas columnas do jornal, na chronica que scintila ou na polemica que caustica, que a penna da sr.ª D. Maria Amalia se foi enriquecendo de todos os cambiantes, se fez, ao mesmo tempo, forte e ductil, cheia de vigor e de ternura, conquistando dia a dia a compacta multidão de admiradores que, n'este momento maximo, a acclama em Portugal e no Brazil. Foi aqui, sim, no meio d'esta profissão, que é a mais espinhosa e ingrata de todas as profissões, que o seu espirito faiscante e culto, aberto a toda a belleza de Arte e sedento de todos os triumphos do Bem, ascendeu e se immortalisou nas regiões de gloria, em que a foram agora procurar.

* * *

Simplesmente, n'esta festa, o jornalismo devia abrir clareiras de oiro nas suas paginas, esquecendo os professionaes que se exgotam a abordar, instante a instante, o acontecimento de sensação, e confiar dos Mestres das lettras a missão difficil e transcendente de correr as cortinas de seda preciosa que volam o perfil litterario da eminente escriptora. Assim, só assim, a collaboração dos jornaes ficaria completa e se teria desempenhado do seu dever para com a obra da sr.ª D. Maria Amalia e para com o publico. As paginas rescendentes de belleza e de encanto da *Primavera de uma mulher*, que ha cincoenta annos traçaram os primeiros passos no glorioso caminho da grande artista, teriam, então, o hymno cadente, vibrante, absoluto na expressão da verdade e do que é justo. Teria uma condigna celebração a auctora dos mais bellos livros de critica que nos ultimos cincoenta annos se teem escripto em Portugal e em que a serenidade olympica da fórma domina, com uma maestria inconfundivel, o tumultuar saccudido, tempestuoso, violento das impressões que não podem deixar de trazer os dias sombrios e febris que estão passando. Tambem só os grandes Mestres poderiam rir dizer aqui nos jornaes, na grande tribuna popular, o que é e o que vale a obra educativa da sr.ª D. Maria Amalia, em que a sua delicadissima sensibilidade de mulher disputa a paginas de altissimo merito litterario, o primeiro logar, o plano primacial, o triumpho definitivo. Ensina, com doçura, persuade quasi com submissão, commenta atravez de um sorriso, ralha n'uma lagrima compadecida, de um grande perdão, de uma grande dôr pelos que erram e pelos que peccam.

* * *

Se quem escreve estas linhas rapidas, desataviadas, lançadas á ultima hora no papel aspero, em que todos os dias, dentro dos jornaes, se derramam energias anonymas, não pode render devidamente culto á obra litteraria da grande escriptora, tem, no emtanto, gravada na retentiva privilegiada, que costuma de ser a maior força dos profissionaes de jornalismo, o enorme orgulho patrio que sentiu quando, nas terras distantes do Brazil, ouviu por toda a parte, entre portuguezes e entre brazileiros, entre artistas e entre simples gentes ignoradas, falar com ternura infinita e n'um respeito quasi piedoso na individualidade intellectual da sr.ª D. Maria Amalia.

A dentro das paredes do magestoso predio do «Jornal do Commercio» o seu nome era proferido religiosamente, evocando-se com gratidão os annos de actividade litteraria com que contribuiu para o engrandecimento do mais antigo e do mais respeitado dos diarios do Rio de Janeiro.

N'uma tarde de luz ardente, verdadeiramente tropical, despertadora de nostalgia e de saudades, o commendador Botelho, proprietario do «Jornal do Commercio», n'uma conversação intima de Portugal, lia-me pausadamente uma carta em que a sr.ª D. Maria Amalia pedia um interregno no seu trabalho para aquelle diario, em virtude de se encontrar muito doente.

E na physionomia grave d'aquelle homem de acção rara e decisiva — que manda sob as suas ordens um verdadeiro exercito de pessoal — habituado a todas as luctas e testemunha fiel de tantas emoções, eu descobri a inquietação dolorosa que lhe despertava o estado de saude da sua mais antiga e distincta collaboradora, como elle proprio o dizia n'uma voz entre magoada e embebida n'um encantador sentimento de vaidade.

Um dia, tambem estava eu, em casa de Nilo Peçanha, n'aquelle recanto de Nitheroy que a bahia de Guanabara rendilha de imprevistas sedducções, quando o illustre chanceller da Republica brazileira para me corroborar umas affirmações de alcance social que estava fazendo para um *interview*, me leu alguns periodos de uma carta que lhe havia dirigido a eminente escriptora. Eram uns pedaços de alma, dir-se-hiam até mais choios de uma visão pessoal do que propriamente de um objectivismo arranocado á observação cruel de vida, — e, todavia, foram esses periodos singelos, impregnados de um grande amor pelo passado, que serviram a um dos mais altos e brilhantes espiritos da Republica brazileira para illiar uma vasta série de asserções sobre a vida presente e vaticinios seguros sobre horisontes do futuro.

Finalmente, pela atmosphera de applausos e de loiros com que o Brazil acompanhava chronica e chronica, livro a livro, a sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, a commissão gentilissima de senhoras que promove esta homenagem á sua extraordinaria individualidade intellectual não pode duvidar de que o seu apello resoou intensamente como um clarim do alvorada, nas terras bemditas de Santa Cruz, onde a alma portugueza encontra a realisação do seu ideal maximo de expansão e de liberdade.

... Mas que venho eu, na realidade, dizer em «A Capital», cumprindo a ordem de falar sobre a illustre senhora cujo anniversario litterario se está celebrando simultaneamente em academias scientificas e em recintos populares? Sómente isto: que as minhas palavras de saudação são ditas em nome de todos os que trabalham n'esta casa e de todos os que se identificam com este jornal — e que em mim declinaram a honra de tão arrojado commetimento.

Virginia Quaresma

"Da vida que passa..."

Armando Ferreira

Da vida que passa... é o titulo do novo livro de contos do nosso camarada de redacção Armando Ferreira, temperamento vivo, nervoso, verdadeira organisação de irrequieto, que tem a scintillação de Cami e o *humour* petulante de Georges Anriol ou de Allais, realçado ainda por um fundo de philosophia alegre, justa, concisa, vendo em lilaz, com natural bonhomia.

O seu ultimo livro de contos, este encantador *Da vida que passa... délassement*, de um espirito artista que descança do trabalho ingrato e forçosamente apressado do jornal, contém paginas de rara felicidade, como se não fazem, infelizmente, todos os dias. Algumas cartas de colorido vibrante e vivo são puros kaleidoscopios onde na realidade a vida passa através das côres que lhe dão as figuras que n'ellas se agitam. Este infatigavel trabalhador que todos os semestres, pontualmente, quasi isochrono, arremessa o seu livro, fresco e simples, na sua capa branca de combate — é sem duvida um raro temperamento de escriptor que põe ao serviço da sua arte toda a mobilidade do seu espirito, secundada por uma cultura invulgar, uma cultura inverosimil, quasi chimerica, que tão depressa nos explica a fórma dos botões d'uma tunica de Cleopatra como logo fornece elementos para a historia da civilisação esmoyeda no seculo XII. *Da vida que passa...* bom e simples livro, candido e perfumado livro de um homem que foge do seu mister de todos os dias, com requintadas delicias — fica a impressão de que não basta só tel-o vivido para se poder escrever — mas que foi indispensavel, antes de tudo, e acima de tudo, tel-o sentido.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 7.

O anniversario de Camillo

Na Associação Academica da Faculdade de Lettras de Lisboa realisou hontem o sr. Manuel Gamito uma conferencia com o thema de «Camillo cégo», evocação romantica de um grande romantico, solemnisando-se assim o anniversario do nascimento do grande escriptor. O conferente, muito feliz na sua exposição, desenvolveu com brilho a grande figura portugueza, de que já tão poucos se recordam.

J. E. P.

O "roulement,, dos medicos

Sr. redactor — Li no seu jornal um artigo do meu collega Francisco Manuel Pereira Gomes sobre o «roulement» dos medicos: comquanto de um modo geral eu esteja de accôrdo com o inserto n'esse artigo, não o estou quando s. ex.ª se refere á delicada questão das competencias, em que diz não querer entrar; eu pelo contrario, acho de uma certa lealdade falar-se n'ella.

Não ignora aquelle senhor factos que se dão na collocação dos medicos no C. E. P. Sabe que ha especialistas feitos, collocados em batalhões de infantaria, e outros com o curso apenas terminado, sem a pratica que exige uma especialidade na nossa carreira feitos especialistas, em hospitaes da base. Sabe que ainda ha bem pouco tempo, havendo uma vaga n'uma ambulancia, para ella foi chamado um medico que estava nas trincheiras com um batalhão seis dias, havendo n'esse mesmo batalhão e nos outros muitos com os taes seis mezes que v. ex.ª diz de permanencia nas trincheiras, com as mesmas habilitações e com mais tempo de pratica, além d'isso o collocado n'essa ambulancia é do quadro permanente.

Sabe tambem que além dos hospitaes e ambulancias, em que, até certo ponto se desorganisaria o serviço com o roulement, ha muitas outras situações boas, como por exemplo, sapadores dos caminhos de ferro, C. A. T. F., etc., onde em nada se desorganisaria o serviço. Ninguem pensa em abranger no roulement grandes medicos e cirurgiões feitos, mas ha tantos outros...

Eu disse que de um modo geral estava de accordo com o que li. Assim é. O verdadeiro e unico roulement é entre os clinicos que estão em Portugal, cavaqueando amenamente sobre a guerra e os que estão lá nos abrigos, desde o principio, alguns já vindos de Africa.

O inverno está passado e o clima lá, é agora soberbo; estão n'uma explendida altura de irem para lá ter o treino devido. E parece-me que esta é mesmo a vontade de todos.

O roulement, repetimos, deve ser feito entre os medicos que estão em Portugal e os que estão em França. E estes todos devem ser egualmente abrangidos, tanto os da retaguarda como os da frente, todos somos lesados, pela perda da pratica que não temos como na clinica civil, pela ausencia da familia, amigos, pela saudade da querida patria, e pelo exgotamento d'uma campanha longa e interminavel.

Agradecendo a v. esta publicação, subscrevo-me com a mais subida consideração

Jorge de Castro, tenente medico em infantaria n.º 35, com um anno de França e 10 mezes de frente.

Os mutilados da guerra

Tendo ha dias visitado o Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, e d'ali vindo admiravelmente impressionado com a bella obra da caridade que se está dando ao soldado portuguez, que por infelicidade se inutilisa no campo de batalha, direi as impressões colhidas para que os bons portuguezes não deixem de se interessar por dar auxilio a tão simpathicas iniciativas.

Faço parte do C. E. P. desde 26 de maio de 1917, e servi na front durante cinco mezes, combatendo como subalterno de artilharia. Entre os combates em que entrei alguns houve de grande importancia, e por certo houve de parte a parte baixas.

Por este motivo, e porque me interessa tudo que se relacione com a nossa participação na guerra, quiz ver e apreciar se em Portugal só sabe recompensar e aleluar os nossos sacrificios.

A hora em que pretendi visitar o mencionado estabelecimento de caridade ainda não estava o seu director, mas não se fez esperar, pois momentos apoz umas palestras com os invalidos, appareceu o sr. dr. Aurelio da Costa Ferreira que foi de uma gentileza para comigo digna de nota. Expoz-me os fins d'aquella casa de caridade, os progressos que já havia conseguido e as difficuldades com que lucta para não desanimar e poder assim prestar aos nossos soldados que se inutilisem na guerra, ou d'ali venham feridos, os soccorros de bons patriotas.

Mostrou-me apparelhos que attenuam a falta de braços, pernas e mãos, tornando os homens aptos á vida, sem que possam por de parte os trabalhos de campo, em que a maior parte dos invalidos se empregam.

No seu gabinete de trabalho existem já bellos modelos, e alguns confeccionados no seu instituto de caridade. Tambem ali vi um magnifico quadro a oleo, feito por um mutilado, que abezar de não possuir mãos faz com os cotos o que bons pintores não conseguem.

Este e outros exemplos, fará attenuar, por certo, o desalento de alguns mutilados que chegam, pois se consideram irremediavelmente perdidos, para se poderem governar.

Momentos depois de alguma palestra com o sympathico director, chegam pouco a pouco mais alguns benemeritos do instituto, entre elles, o dedicado e grande enthusiasta *sportsmen* dr. José Pontes, que só mostrava alegre e muito satisfeito pelos resultados que dia a dia via no dito estabelecimento.

Falamos um pouco acerca dos serviços prestados pelas nossas tropas na frente de batalha, contando eu alguns casos passados nas trincheiras que animaram o dr. Pontes.

Tendo feito uma visita a todas as dependencias do instituto notei um asseio irreprehensivel, boa ordem e magnifica direcção em todos os serviços que presenciei. Um sargento e uma praça explicam-me tudo quanto ia vendo e com um interesse que me captivou. Este sargento era um dos que fora ferido nas trincheiras em França. Falei com a maior parte dos mutilados e feridos, a todos ouvi boas referencias da casa de caridade, indicando encontrarem-se satisfeitos ali. Cada um dos mutilados indicou a forma como havia sido victima e o ponto do sector, quasi todos na epoca em que eu ali desempenhava serviço. No estabelecimento existem duas bellas enfermarias ou camaratas, que poderão comportar umas cem pessoas. No estabelecimento nada falta, pois ali vi escola, theatro, bons pateos, refeitorios, cozinha; emfim, tudo admiravelmente limpo e bem disposto.

Relativamente ás condições hygienicas, são magnificas.

Um apêlo aos portuguezes

O Estado não contribue, e não o poderia fazer com todo o indispensavel para poder manter estes estabelecimentos de caridade, pois bem bastam já as subvenções de reforma e outros auxilios com que concorre; por isso é dever de todo o bom patriota e amigos dos da sua terra, concorrer com parte das suas posses em beneficio dos que se sacrificaram pela defeza dos interesses de Portugal.

O futuro de Portugal e dos seus dominios coloniaes obriga-nos a olhar de perto para a gravidade do momento; e sem distincção de côr politica, ou de instituições, todos devemos concorrer para o futuro da nossa Patria.

N'esta guerra todo o cidadão portuguez tem dado e continuará a dar o seu auxilio em beneficio da causa dos alliados, não ignorando ninguem que elli combatem portuguezes sem distincção de politica, motivo por que so justifica o auxilio de todos os portuguezes.

Ainda no presente mez parto para o front, e faço-o com tanto enthusiasmo como da primeira vez que para ali fui, embora tenha mulher e filhos a quem dar conta da minha vida.

Lisboa, 16—3—918.

Manuel Jacintho Fortes, tenente do 5.º G. B. A. do C. E. P.

As pensões

As familias dos nossos officiaes combatentes no C. E. P. teem instrucções para receber a pensão a que teem direito ás terças, quintas e sabbados.

Mas, infallivelmente, ao irem aos conselhos administrativos encontram sempre uma difficuldade. Se é um dia 16, dizem que as pensões só recebem effectivamente ás terças, quintas e sabbados, salvo se coincidem com dia 16. Se a pessoa vae n'um dia 20, a desculpa é a mesma, de forma que é constante a ida sem resultado aos quarteis, com perda de tempo e manifesta injustiça para os nossos bravos que não imaginam as suas familias sujeitas a tantas inclemencias.

Urge que se ponha cobro a esta situação e que se pague, antes de a qualquer outro, áquelles que dão o seu sangue e a sua vida á Patria querida.

Attentado contra o ministro da marinha do Brazil

Anarchistas ou boches?

A *Agencia Americana* distribuiu hoje o seguinte despacho:

Rio de Janeiro, 17.

Os anarchistas fizeram explodir uma bomba de dynamite na residencia do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, que, felizmente, se encontrava em Petropolis. São importantes os prejuizos materiaes produzidos pelo attentado anarchista. A policia effectuou já prisões de individuos conhecidos pelas suas idéas avançadas. A opinião publica mostra-se indignada. A imprensa diz que não pode descobrir a causa do repugnante attentado contra o illustre chefe da marinha de guerra brazileira. — (Americana).

Trata-se realmente d'um attentado anarchista ou d'um *complot* germanophilo? Apesar das affirmações que se emittem no despacho, somos inclinados a crêr que o partido germanophilo quiz simplesmente lançar o horror entre os brazileiros, realisando um attentado pessoal, preludio talvez de maiores revindictas. O almirante Alexandrino d'Alencar é um distinctissimo official, que fez consistir o seu programma de desenvolvimento maritimo na formula — *rumo ao mar!* — querendo significar que nenhuma escola de aperfeiçoamento é mais efficaz para o marinheiro que a do mar alto. A elle se deve o preparo d'uma divisão naval, para collaborar com as marinhas de guerra alliadas que operam no mar do Norte. E' natural, portanto, que contra elle se voltem especialmente os odios dos allemães residentes no Brazil.

A *Agencia Americana* espera ainda pormenores do attentado, que serão publicados n'um *A' ultima hora*, se nos chegarem a tempo.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º — Lisbo

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª

Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Ensino artistico

O Gremio Technico Portuguez dirigiu ao sr. ministro da instrucção uma nota, indicando a necessidade de ser entregue o ensino do desenho artistico nos lyceus a artistas nacionaes, exclusivamente.

A mesma aggremiação scientifica reclamou da Camara Municipal contra a iniqua prohibição feita pela Camara transacta de construcção de jazigos em cimento armado.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 133

A Festa da Arvore

Para a festa da Arvore, dedicada á mocidade das escolas, que n'este mez se realisa no Jardim Zoologico e á qual assiste o sr. presidente da Republica, foram convidadas todas as escolas e institutos de ensino secundario de Lisboa.

A Academia

reune esta noite, na sua séde, em homenagem a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

A sessão d'esta noite, na Academia das Sciencias de Lisboa, em homenagem á sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, solemnisa com maxima pompa os cincoenta annos de vida litteraria d'esta notavel escriptora. O que á noite se passará na *Sala Doirada*, onde se reune a douta assembléa instituida pelo duque de Lafões, podemos desde já annuncial-o aos nossos leitores.

O presidente da Academia, sr. dr. Virgilio Machado, convidará para presidir á sessão o sr. dr. Sidonio Paes, presidente da Republica, que não é academico, mas que, como chefe do Estado, e conforme as praxes, acceitará a presidencia. A sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho não assistirá á sessão porque o seu estado de sauda lh'o não permitte e, segundo todas as hypotheses, tambem amanhã não irá á recita do theatro Nacional, organisada em sua honra. E', todavia, de crêr que a illustre senhora, caso se sinta melhor, não deixe de comparecer em uma, pelo menos, das homenagens que se realisam em sua honra.

Na Academia, os oradores falarão por ordem de categorias academicas, usando primeiro da palavra os socios effectivos drs. Teixeira de Queiroz, Julio Dantas e Balthazar Osorio, e depois os correspondentes, José Antonio de Freitas, que é o socio correspondente mais antigo e que fallará em nome do Brazil, dr. Augusto de Castro e Anthero de Figueiredo que, como socio correspondente mais moderno, será o ultimo a falar. Segundo parece, todos estes academicos lerão os seus elogios, á excepção dos srs. dr. Julio Dantas e José Antonio de Freitas, que pronunciarão discursos.

O sr. Teixeira de Queiroz encontra-se doente, sendo possivel que falte á sessão. Apezar de se encontrar egualmente doente, o sr. dr. Julio Dantas não deixará de comparecer. A festa realisa-se na *Sala Doirada* da bibliotheca da Academia, onde recentemente se montou a illuminação electrica, illuminação que será inaugurada esta noite.

O sr. Presidente, logo que a sessão abra, pronunciará algumas palavras referentes á solemnidade. Ao contrario do que succede na Academia Franceza, onde a farda é obrigatoria, entre nós, raros são os academicos que a possuem, indo, portanto, na sua grande maioria de casaca e collar.

Procurámos saber d'antemão o que hoje á noite dirão todos os academicos que se dispõem a usar da palavra. O sr. Teixeira de Queiroz, se melhorar e fôr á sessão, fallará como velho e respeitoso amigo da sr.ª D. Maria Amalia, referindo-se aos seroes litterarios da casa de Santa Catharina e ás grandes figuras que por ali passaram. O sr. dr. Julio Dantas, que falla a pedido unanime da Academia na sua ultima Assembleia geral, discursará ácerca do significado nacional da consagração a D. Maria Amalia, evocando as grandes figuras de mulheres portuguezas que a precederam na historia. O sr. dr. Balthazar Osorio lerá dois sonetos seus, e o sr. Arthero de Figueiredo fará a synthese critica da obra da eminente escriptora. Finalmente, o dr. Augusto de Castro definirá o aspecto feminino e enternecido d'essa obra.

A consagração da sr.ª D. Maria Amalia, revestindo deusado brilho, constitue um acto eminentemente justo pelo criterio que encerra e uma homenagem de todo o ponto natural, tratando-se d'uma escriptora que em qualquer parte do mundo honraria as lettras do seu paiz.

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho — P. dos Restauradores, 18

LISBOA

Paredes que ouvem

Partiu para Paris a sr.ª condessa de S. Januario, de visita a seu cunhado, o dr. Alexandre Braga, ex-ministro da situação Affonso Costa. A' hora em que escrevemos já talvez que a illustre senhora tenha passado a fronteira hespanhola ou subido mesmo a escadaria monumental do luxuoso Hotel Continental, onde o grande causidico se foi hospedar, apoz o seu regresso do Brazil.

Este fait-divers da mundanidade elegante não deixa de vir a proposito para descerrar levemente a cortina de mysterio que envolve a vida actual de alguns dos principaes corypheus do democratismo, homisiados no estrangeiro. Pondo de parte a illação que desde já se pode tirar da partida da aristocratica dama e que, salvo melhor opinião, se resume em suppôr que os emigrados não alimentam grandes esperanças d'um proximo regresso ao poder, e, consequentemente, aos patrios lares, vejamos o que por lá fazem os mais graduados, pelo menos, os mais combativos.

O sr. Luiz Galhardo, bravo emprezario theatral e bemquisto e acreditado militar d'esta praça, occupa se um pouco de coisas de theatro e, intensamente, dos fios a urdir e a atar da complicada teia contra-revolucionaria. Mas Madrid, onde elle se en-

Um vicio em perigo

O tabaco vae acabar, se não se reduzir o seu consumo d'uma fórma efficaz

Já ha bastante tempo que nem todos os fumadores fumam o que querem. As marcas faltam, a diversidade de maços de cigarros limita-se, e um pronuncio de crise, ainda suspenso, em volta do maior vicio da humanidade.

Naturalmente, como todas as coisas, o tabaco sentir-se-ha das difficuldades do momento, e, vindo de fóra, as suas remessas para o paiz não são tão constantes que equiparem o consumo monstro dos «stocks» da companhia. Vae minguando, até que um dia esse alimento do espirito deixará de estar ao alcance de mão e das bôcas com a exuberancia costumada. Começa mesmo a faltar...

E' então occasião de perguntar se será um bem para a sociedade o que resulta d'esta crise, ou uma verdadeira e lamentavel falta a accrescentar mais á vida, tão difficil já.

* * *

A dizer, verdadeiramente, os inimigos do tabaco nem sempre são habeis; exaggeram quando criminam aquella paixão. A acreditar n'elles, o tabaco é o vehiculo de todos os males; origina o cancro, produz anginas de peito, deteriora o systema nervoso, desenvolve a tuberculose pulmonar, enfraquece as funcções da digestão, leva á perda de memoria, diminue a força muscular...

Um medico allemão aconsou o tabaco de causar a paralysia geral. Excessos dos inimigos d'essa pequena herva aromatica, que delicia e inspira, perfuma e alegra. Ha mesmo dentro da sciencia os seus defensores de todos esses males que lhe attribuem.

Desde 1636 que se esboça n'alguns medicos a idéia do tabaco ser maravilhoso na prophylaxia da peste. Os exemplos, a observação citam casos curiosos que attestam esta asserção. Mas o professor allemão Wenck, ha alguns annos, descobriu outra vantagem no tabaco. Em Hamburgo grassava uma violenta epidemia de cholera; o professor constatou que nem um dos operarios occupados na manufactura dos cigarros para a cidade fôra attingido. Não hesitou em attribuir ao tabaco o merito d'esta immunidade. Com effeito, foi lhe possivel verificar, depois de diversas tentativas, que o fumo do tabaco mata em cinco minutos os microbios cholericos contidos na saliva.

Um outro medico, italiano, declara o tabaco um excellente antiseptico da bocca. «Esterilisa a saliva e não ataca os dentes, a não ser que não se cuidem convenientemente. A secreção salivar augmenta sob a influencia d'uma pequena quantidade de nicotina para diminuir de novo sob a influencia d'uma maior quantidade. O tabaco só actua como facto determinante na inflammação das gengivas e mucosa boccal, quando o mal já existe, d'uma fórma latente ou manifesta. Quanto ao cancro epithelial dos labios e da lingua, que é attribuido exclusivamente aos fumadores, o tabaco apenas tem um papel de «irritante».

A defensiva é larga e equivale ao ataque dos detractores. Onde estará a verdade? Deve-se fumar? E' um mal fumar?

Emquanto provas concludentes não cathegorisarem uma das opiniões, vamos fumando, fumando sempre, até que a Companhia deixe de nos fornecer a herva tentadora.

Uma falta grande o tabaco fará ás volutas, ás espiraes de fumo, divagantes, ondeantes, que teem um logar em destaque na poesia e «litteratura nacional». Sem «poitus dorées», sem «three castles», quantos romances abortarão entre 2 bocejos, quanta boa pagina de versos não virá forçada e espremida...

O tabaco, além de inspirador, é sobre o homem d'um despotismo cruel. Quando se apossa de um, prende-o bem. Quanto mais se quer impedir um fumador de fumar, mais elle se obstina na sua paixão. Outr'ora, na Russia, a perseguição ia até ao cortar do nariz aos que reincidiam. Em Berlim, até ha pouco tempo era prohibido fumar na rua «por respeito ás convenciencias publicas»; eis uma medida que, muitas damas gostariam de vêr applicada nos carros electricos e em salas, onde alguns homens são locomotivas a metter carvão.

Hoje não se perseguem os fumadores, mas não desarmam os seus adversarios. Uns dizem com uma auctoridade consummada: «O tabaco é uma causa de despopulação».

Portugal, fumando por todos os cantos os tabacos mais ordinarios, convertendo em cinza milhares de «peivantes», de «superior», de «Antoninos», vê a sua população augmentar sempre. A prolifica Allemanha vive n'uma nuvem de fumo dos seus cachimbos grosseiros e insolentes.

Essa é mal escolhida arma de ataque.

E então ha outra: «O tabaco diminue a longevidade humana».

Não ha quem não tenha n'algum momento o nome ou a visão d'um centenario que morresse envolto em nuvens de fumo, ou enchendo o cachimbo. Uma americana, Rebecca Sidenós, morre-

EM HESPANHA

O conflicto telegraphico continúa com um aspecto de gravidade intensa

As nossas supposições de hontem eram absolutamente bem fundadas. A Hespanha atravessa uma das maiores crises da sua historia contemporanea; o governo, sem ter o apoio sensato da classe conservadora, exgota os meios preventivos, e não tardará, após a mobilisação decretada, a dissolução das juntas civis, a entrar nos meios repressivos, na violencia. Confessa a imprensa que se perdeu o freio e a noção da auctoridade, que se entrou n'um periodo em que cada dia se apresenta um problema e em cada hora um sobresalto. Quebrados os laços da vida civil, despedaçados os fundamentos da auctoridade, desprestigiados e desmoralisados todos os poderes, quem sabe onde está o fim?

Diz *El Sol* que o equilibrio, para se fazer, embora circumstancial, não poderá ser restabelecido por um governo sobre o qual pesam os peores estigmas, nem, muito menos, emquanto houver o direito de adivinhar em cada acto do governo movimentos colericos, rancores, disfarçados, ou simples vinganças d'um ministro, enlouquecido pela ambição, e capaz por si só de acabar com todos os equilibrios imaginaveis.

Está n'este pé a questão pelos proprios subditos de Affonso XIII; não é difficil calcular como a vida social hespanhola é um vulcão perpetuo.

Uma lucta cheia de astucia e premeditações ha constantemente entre os governos que se succedem no paiz visinho e as diversas forças organisadas. Nucleos de resistencia difficultam a acção governativa e levam até ao exercito a quebra de disciplina imprescindivel á boa organisação militar. Accresce sobretudo a difficuldade da vida, de que são espelho as scenas de Ferrol, onde se deram assaltos, bastantes mortes, e onde o commercio continua paralysado, apesar da população se conservar mais calma pela declaração que os commerciantes fizeram de vender os artigos de subsistencias pelo preço que vendiam antes da guerra.

A gréve dos telegraphos, pela sua disciplinada acção, pela sua força, oria ao governo hespanhol uma situação das mais difficeis dos ultimos tempos. As ultimas noticias chegadas por vias indirectas indicam que a mobilisação dos serviços de correios e telegraphos se fez sem occorrencias dignas de nota. O conselho de ministros, tratando da questão do dia, resolveu que os ministros da Fazenda, Fomento e Reino não reconhecessem a organisação das juntas.

Emquanto a embrulhada continua, os telegraphos não dão noticia alguma, e a Hespanha, isolada, passa os seus maus dias. Até onde irá esse mal estar da nação visinha, onde as tendencias separatistas se manifestam cada vez mais vivamente, e as differentes forças vivas da nação se aggremiam e falam alto, é difficil conjecturar. Mas, o que é certo é que o mal torna-se geral, contagioso, e não ha povo que por mais que queira fugir á gravidade do momento não sinta a influencia da convulsão que abala os fundamentos basilares da sociedade de hontem.

Salão Foz

A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite

O maior dos exitos theatraes

A brilhante revista

E' AGORA!!!...

Rir! Rir! Rir sempre!... Deslumbramento e primoroso desempenho

O espectaculo mais sensacional dos theatros de Lisboa

SALÃO CENTRAL

Hoje—Ultimo espectaculo com as ultimas series do emocionante drama

O grande segredo

Desafiando a morte—Na ante-camara da morte—O dedo cortado e O grande segredo

Concerto pelo sexteto

Amanhã

Um sensacional programma. Estreia do film em 6 partes

A grande vergonha

pelo celebre e popular artista Emilio Ghione, «Caveira».

Reapparição no écran do celebre comico *Tontolini*, hoje *Polidór*, na estreia «UM DUELLO!»

Amanhã, sessões elegantes

com 102 annos, sendo uma das mais freneticas fumadoras americanas.

Não se deve ser absoluto em nada. Uma boa imitação do que fazem os inglezes seria necessaria: leis muito severas para impedir que creanças fumem.

E' raro o garoto que não fuma, o rapaz que nos collegios não vae adquirir o vicio. Ora o tabaco que pode ser absolutamente inofensivo no adulto bem constituido faz estragos n'um organismo fraco.

O termo médio é para os fumadores de bom senso: evitar o excesso do tabaco, como todos os outros excessos. Fumemos, sim, emquanto a Companhia nos fornecer tabaco, mas com moderação; fumemos principalmente bom tabaco, emquanto o houver.

E quando a Companhia não fornecer mais os macinhos variados e tentadores, contemos o dinheiro: todos os dias acharemos uma verba consideravel comnosco, cuja proveniencia desconhecemos! E' o preço das pequenas ondulações espiraladas que embriagam, entontecem e geram os nossos mais bellos pensamentos e resoluções.

Spots

O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA

A' venda em todas as garagens

MUSICA

Gremio Litterario

O interessante e bello concerto organisado pela distincta professora de piano Madame Angelique de Beer Lomelino teve ao elegante Gremio da rua Ivens, na passada quinta-feira um escolhido publico, representado na sua maioria pelas mais formosas damas da nossa sociedade.

O programma leve e elaborado com fino gosto obteve agrado geral. Uma trindade de artistas notaveis deleitou-nos durante os breves momentos que tivemos occasião de os ouvir.

Madame Angelique de Beer tocou como ella sabe a primor, interpretando Beethoven, Chopin, Mosgkowsky d'um modo pouco vulgar.

Ha muito quem toque bem piano, quem execute trechos d'uma difficuldade espantosa, n'um virtuosismo assombroso... mas quê por vezes nos fazem vir á memoria as palavras do nosso grande Eça de Queiroz dirigidas aos poetas incoherentes: «Somente n'estes milhares de versos admiraveis (dizia o soberbo escriptor) não ha um verso poetico; estes poetas não teem poesia; e, entre tantos talentos não ha uma só alma!» Eis o que nos seduz, o que nos prende na gentil artista Angelique de Beer; a sua alma grande e radiosa!

Atravez dos varios auctores essa vibra imprimindo á musica expressões o sentimento encantadores.

A bella voz de soprano-dramatico de Madame Tagide Tavares revestiu de maviosas e possantes notas as «romanzes» Alda, e Trovador, causando profunda admiração no selecto auditorio.

O distincto violinista Flavio Rodrigues em trechos difficeis como a «sonata» de Cesar Franch, a «romanza em fá» de Beethoven e por ultimo a sugestiva «Jota Aragoneza» de Sarasate fez-se ouvir d'um modo encantador.

Fechou dignamente a bella noite de arte com o duetto do segundo acto da Aida cantado com relevo por madame Tagide Tavares e Angelique de Beer, revelando esta as suas bonitas notas de meio soprano e dando mais uma prova da maleabilidade do seu talento.

Grandes applausos e felicitações coroaram o bello trabalho dos tres artistas, esplendidamente secundados por madame Fontana que acompanhava ao piano.

Ayram.

Recital de "Lieder,,

No salão nobre do theatro de S. Carlos, realisar-se-ha hoje, pelas 21 horas, um recital de «lieder» italianos, russos, allemães, francezes e portuguezes, promovido pelo compositor Ruy Coelho.

Colecção seleta

Obras primas da litteratura mundial—Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes—A publicação mais barata de Portugal

Volumes publicados:

1 «Amor do padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna» A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrejinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelias», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Crimenoso», F. Copée.
15 «O sêllo da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camoran», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestan», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Luzitana Editora*, calçada do Ferragial, 23—Telephone, 1302, Central.

SPORT

Esgrima

Realisou-se na quinta e sexta-feira a 1.ª *poule* de espada por «équipes» entre os socios da sala d'armas Carlos Gonçalves. Tomaram parte 15 atiradores.

Ficou em 1.º logar a *equipe* A. com 29 victorias, formada pelos srs. Jorge Paiva (captain), José Olivaes, Armando Maia, dr. P. Jacome e Bettencourt Furtado. 2.º a «équipe» B. com 25 victorias, (captain) F. Farinha; 3.º, a «équipe» C. (captain), dr. A. Durão, com 21 victorias.

Os atiradores mais classificados foram Jorge Paiva («équipe» A) com 10 victorias e sem derrotas. F. Farinha («equipe B), dr. Durão («équipe C») e José Olivaes («équipe» A.) com 7 victorias.

O jury foi composto nos dois dias pelos srs. visconde de Montargil, dr. Pitta e Castro, Martins Osorio e alferes Gentil Soares Branco.

Tennis

A inscripção está aberta

O Club Internacional de Foot-Ball, organisador do campeonato de «lawn-tennis» da Primavera, abriu hontem a inscripção para jogadores e jogadoras portuguezes e estrangeiros.

De Hespanha sabe-se que veem, além dos jogadores que o anno passado tomaram parte no torneio, uma nova jogadora que ultimamente tem ganho todos os grandes campeonatos, e que é considerada como a melhor jogadora do visinho reino.

Com certeza, os melhores jogadores conhecidos como Villa Franca, Ricciardi, Ryder, Pinto Coelho, Nobrega Lima, Shore, etc., e alguns novos que virão com o seu valor augmentar o interesse do campeonato que o Internacional está organisando com o esmero e cuidado que lhe são peculiares.

A inscripção está aberta na séde provisoria do Club, 86, 1.º, rua do Crucifixo.

Box

Brevemente deve realisar-se um combate de box entre um campeão portuguez e um campeão hespanhol.

Além d'este «match», pensa-se na realisação de um outro «match», entre dois pesos medios estrangeiros.

Estes «matchs», a realisarem-se, são feitos debaixo da organisação da Federação Portugueza de Box, de que é director enthusiasta o bello «sportsman» Francisco Guedes.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

Mais uma classe abriu este prestimoso Club, promettendo ser bastante concorrida pelo interesse que despertou entre os seus numerosos socios: foi uma classe de dança dirigida obsequiosamente pelo professor J. J. Magalhães Pedroso, que funcciona as quartas-feiras uteis, das 21 ás 22 horas.

Emilio Ghione na «Grande vergonha»

Emilio Ghione é um verdadeiro actor por excellencia, e a sua intelligencia domina todos os aspectos do cinematographo. Escreve os argumentos, dirige e ensaia, e interpetra primorosamente o seu papel. Tal é Ghione, como escriptor, director e actor, o dos seus extraordinarios recursos tudo é de esperar. Assim é, que deixamos o «Caveira», como é mais conhecido entre nós, esse apache temivel do drama «A emboscada», e vamos encontrar o nobre caracter de um official do exercito no film «A grande vergonha», que se estreia amanhã no Salão Central.

Bombeiros Voluntarios condecorados

Um salvado com cabellos brancos

Foi hontem á assignatura presidencial o decreto agraciando com a medalha de prata concedida ao merito, philantropia e generosidade, creada por decreto de 3 de Novembro de 1852 e mantida no artigo 76.º da Constituição Politica da Republica Portugueza, os srs. Alfredo Pereira da Rocha, actual 1.º commandante da Divisão Auxiliar de Bombeiros Voluntarios, e João Francisco de Oliveira Cruz, antigo chefe da 2.ª secção da mesma divisão, por, com risco da propria vida terem salvo a menor de quatro mezes Maria Eugenia, filha do sr. Alfredo Marcolino de Almeida, escrivão do Tribunal de Contencioso Fiscal, junto á Alfandega de Lisboa, quando do grande incendio manifestado no predio n.º 89 da rua do Santa Martha, na noite de 19 de janeiro de 1893, em virtude d'uma explosão de gaz que, destruindo logo de entrada a escada de serventia do predio, tornou muitissimo difficil e arriscada a fórma de fazer o salvado, até então desconhecida, utilisando uma fragil escada de «crochets» lançada á varanda do 1.º andar. A concessão da medalha só agora feita representa o justo premio aquelles que com risco da propria vida souberam cumprir o seu dever em prol da do seu semelhante em perigo, honrando assim a gloriosa divisa dos bombeiros «Vida por vida», e nobilita o illustre ministro do interior pela fórma nobre e honesta como sabe interpretar o direito da justiça.

O que é o Diurenal?

A unica formula de empregar o salicilato composto, litinoso, para curar em poucos dias o rheumatismo agudo, o mais violento ataque de gotta e dissolver os calculos urinarios.

Não produz irritações nem perturbações de coração. E' a maior das descobertas medicas dos ultimos annos. Deposito, rua da Betesga, 57, 1.º, Lisboa.

OLYMPIA

HOJE—Ultima exhibição

A PRINCEZA

4 actos

pela genial LEDA GYS

Ultima exhibição do 15.º capitulo da

Seita tenebrosa

Aspectos de Lisboa

O MELHOR PROGRAMMA

AMANHÃ—2 ESTREIAS

da curiosa novela policial em 5 actos

O homem papagaio

pela gentil e formosissima LIDIA QUARANTA.

Estreia da actualidade

Na margem direita do Moza

1.ª exhibição: *A S. Francisco*, 3 actos

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «A Morgadinha de Val-flôr».

REPUBLICA—A's 21 — Marianella.

TRINDADE—A's 20,45—Flor dos Pampas», operata.

GYMNASIO — A's 21,15—«O filho de Carolina».

POLYTHEAMA — A's 20,30 «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21—«A filha da sr.ª Angot».

APOLLO—A's 21,15—«Papagaio real».

EDEN THEATRO—A's 20 1|4 e 22 1|4—«A torre de Babel»—revista.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!», revista.

THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».

COLYSEU DOS RECREIOS As 10.ª e 11.ª serie do «Judex»—«Sereias», «Ondinas», etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Primeiras representações

SALÃO FOZ — «E' agora!», revista em 6 quadros de Henrique Roldão; musica do maestro Xavier Roqué

Mais uma «revista» subiu hontem á scena no Salão Foz e manda a verdade que se diga que, mais n'esta do que nas outras, a empreza cuidou da respectiva montagem, apresentando um guarda-roupa proprio e de bom gosto que algumas chamadas valeu ao «costumier» Saralva e um scenario que se pode considerar bom, se attendermos á exiguidade do palco e á distancia que o separa das primeiras filas de cadeiras. E' elle da auctoria de Machado, Maximo, Amancio, Serra e Del Barco, sendo o do segundo quadro, talvez o mais interessante.

Quanto á peça, tem a meu ver, uma bella qualidade: ser de um só auctor, já applaudido n'este genero de trabalhos. Abusando um pouco da pornographia, que só pode ser desculpada, quando muito bem preparada, o que nem sempre succede, na revista «E' agora!...», tem comtudo, principio, meio e fim e alguns numeros que fizeram successo, como sejam, o terceto do «Zimborio», a rabula do «Fernandinho», por Roldão e o grupo das «Saudades». Pena é que a musica não valorise um pouco mais o trabalho do sr. Roldão, pois excepção feita a dois ou tres numeros, toda ella é falha de inspiração e principalmente monotona. Os artistas do Salão Foz, procuraram dar brilho ás rabulas que lhes foram entregues e assim todos elles merecem applausos, distinguindo-se Roldão, a meu ver, o melhor rabulista de revista que temos; Bravo, que se encarregou do «compère», Noronha Roda, Alfredo Henriques e Tristão que exteriorisou com acerto o typo do «Deslexo»: Quanto á parte feminina, merecem referencias Filomena, Ilda Stichini que diz bem todos os seus recitativos, Dinah e Virginia de Sousa que traz uns sapatos alegres em demasia, no papel da «saudade».

Alvaro Lima

Informações

E' na proxima sexta-feira que no theatro Nacional se realisa a festa artistica da actriz Jesuina Motili, com a reapparição do drama de Garrett, «Frei Luiz de Sousa».

* * *

Para a proxima festa artistica da actriz Maria Pia que é habitualmente uma das mais elegantes pela selecta concorrencia que sempre a ellas preside, preparam-se grandes surpresas. Podemos desde já dizer que uma peça de um dos mais eminentes escriptores, ha muito retirada de scena, reapparecerá com brilhantismo fóra do vulgar, já pela sua interpretação, já pelo interesse que despertou quando representada pela primeira vez.

No estrangeiro

De regresso da America, chegou a Madrid, o conhecido actor comico Casimiro Ortas.

—No Comico, de Madrid, agradou a peça «Los amos del mundo» pela companhia Loreto e Chicote.

—Para o dia 15 do mez corrente estava marcada no Grand Theatre des Champs Elysées, uma «matinée» de gala em favor dos soldados belgas feridos e tuberculosos, em que se representaria a peça «Le rêve d'une nuit de Noel» de Jean-François Fonson o auctor do «Mariage de Mlle. Beulemans», interpretando este um dos principaes papeis da sua obra.

—A Comedie-Française, poz em scena a peça de Anatole France «Noces Corinthiennes».

—No Vaudeville, continua fazendo successo a peça do auctor-actor Sacha Guitry «Deburau».

—O Apollo, de Paris, deve á ter posto em scena, o «vaudeville» em 3 actos de Henri Kéroul e Francis Gally «En Perm...».

Réclames

No Salão Foz continua bem seguro o successo da revista «E' agora!» que tem chamado numeroso publico. E' o mais successo theatral da actualidade.

Hoje repete-se.

Commuua de Paris

O Nucleo Socialista da Amadora promove amanhã, 18 do corrente, data em que se commemora a Communa de Paris, uma conferencia publica no cinema d'aquella localidade.

E' conferente o dr. João de Castro ex-deputado por S. Thomé e valioso elemento do partido socialista.

QUESTÕES DE INSTRUCÇÃO

O ensino commercial

A necessidade da sua immediata reforma

Mas vejamos mais de perto a organisação do curso do Instituto do Porto para apontar a flagrante desconexão da sua organisação, não só quanto á sua cathegoria de curso superior mas quanto ao fim em vista com a sua creação.

A 1.ª cadeira—algebra, geometria no espaço e trigonometria, são materias de ensino secundario, que se não justificam n'um curso superior.

As linguas ingleza e allemã, tambem; não devem existir como disciplinas ou cadeiras do ensino n'um curso superior, mas apenas como motivo de applicação pratica.

Este ensino deve pertencer ao ensino secundario commercial.

A 2.ª cadeira—algebra superior, geometria analytica e calculo infinitesimal, tambem a julgo dispensavel n'um curso de commercio.

E a 7.ª cadeira, 3.º parto, é um verbo de encher—hygiene—sem utilidade no curso, a não ser para o... alongar.

Excluidas estas cadeiras do curso superior de commercio do Instituto do Porto, a sua duração podia reduzir-se facilmente a tres ou o maximo quatro annos, tempo sufficiente para a preparação de um bom technico contabilista, de um commerciante ou economicalista.

Mas, vejamos agora o Instituto de Lisboa, cuja organisação pedahogica é mais perfeita que a do Instituto do Porto.

Ao passo que para a primeira matricula no Porto se admittem alumnos de quatro origens diversas e de cinco, se considerarmos ainda os alumnos das escolas particulares que alli podem dar ingresso desde que estejam ao abrigo do decreto n.º 630 de 1914, no de Lisboa só se admittem alumnos de duas proveniencias: dos lyceus e das Escola do Construcções Industria e Commercio, cujo periodo de estudos é, com os preparatorios, approximadamente egual ao dos lyceus.

N'este Instituto não pode dar-se já, pois, a anomalia, absolutamente anti-pedagogica e inconveniente moralmente, de se encontrarem, condiscipulos nos mesmos bancos das mesmas aulas, um alumno de 13 ou 14 annos, com um de 19 ou 20!

A algebra foi eliminada e as linguas não são consideradas cadeiras constituitivas do curso, mas simplesmente como trabalhos de aperfeiçoamento do ensino secundario.

A organisação d'este curso é completa, e se se lhe extrahisse a algebra superior, a geometria analytica, o calculo infinitesimal e algumas especialidades nos cursos aduaneiro, da finanças e consular, não seria difficil reduzil-o de um ou dois annos, tornando-o mais accessivel e harmonico com as pequenas vantagens que offerece em relação a um tão largo periodo de estudos—12 annos.

Mas o que é a Escola de Construcções Industria e Commercio, de Lisboa, que habilita para o Curso Superior de Commercio, e no Porto não tem congenere?

Uma formação nova no meio do ensino commercial, destacada do antigo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, e que é o primeiro exemplar do ensino secundario commercial no paiz, como estabelecimento de ensino autonomo.

E a creação d'esta escola «estabelecimento de ensino technico medio» isto é, ensino do grau secundario, segundo o art. 1.º do decreto n.º 954 de 1914, veio dar logar a mais um alleijão no desgraçado e desconexo ensino commercial do nosso paiz.

As cadeiras que constituem o curso de commercio—curso secundario—d'esta escola, são quasi todas as mesmissimas que no Porto formam o curso superior de commercio!

Quer dizer: o que no ensino commercial em Lisboa é ensino medio, ensino secundario, é no ensino commercial do Porto, ensino superior; o que, para o Instituto de Lisboa é ensino preparatorio, ensino auxiliar, é para o Instituto do Porto, ensino definitivo, ensino superior!

Tal estado de coisas não pode nem deve continuar, com gravissimo prejuizo para os candidatos á carreira commercial que vêem deante de si, para attingirem o mesmo fim, os caminhos mais diversos e contraditorios.

E o ensino elementar? A sua organisação? Os seus programmas? Os cursos preparatorios? Tudo emfim que ao ensino commercial diz respeito precisa ser refundido, reorganisado n'uma lei que abranja todo o ensino commercial do paiz e não só as escolas do Porto ou de Lisboa, como tem sucedido até aqui dando logar a esse caos que não honra o paiz nem lhe traz os beneficios que d'este ensino é licito esperar.

Humberto Beça.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Receitas e despezas publicas.—Está publicada a conta das receitas e despezas publicas relativa aos mezes de junho a setembro findo.

Aggravo civel n.º 38687.—Acaba de ser publicada, n'um grosso volume, a documentação relativa a este aggravo, que é a historia completa da questão existente entre o sr. conde do Paço do Lumiar e sua filha e seu genro, sr.ª D. Elisa de Cevallos y Moscoso de Uzquiano e seu segundo marido, o capitão do exercito hespanhol D. Martin Uzquiano.

Revista do Instituto Superior de Commercio.—Está publicado o primeiro numero d'esta revista, cuja commissão de redacção é composta pelos professores srs. Rodrigo A. Pequito, A. Lino Netto e C. Beirão da Veiga, nomes que do por si dizem do valor da nova publicação.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas inglezas

LONDRES, 16. — Communicação britannica—Um golpe de mão executado esta manhã pelos canadienses sobre as trincheiras allemãs a sudeste de Lens permittiu-nos trazer 14 prisioneiros. Durante a tentativa de raid effectuada sem successo a noite passada sobre as nossas posições na região de Passchendaele, os assaltantes soffreram importantes perdas sob a nossa barragem de artilharia e os nossos fogos de metralhadoras, ficando em nosso poder um certo numero de prisioneiros.

Protegidos por um violento bombardeamento, os destacamentos allemães atacaram esta manhã o nosso posto ao sul da estrada de Menin, mas foram repellidos pelos nossos fogos de infantaria. A artilharia inimiga mostrou hoje menos actividade na maior parte da linha; esteve, todavia, bastante activa nos sectores de Lens e Messines, assim como na direcção o canal de Ypres a Comines.

AVIAÇÃO.—A chuva interrompeu hontem de manhã as operações aereas, mas, tendo o ceu aclarado de tarde, lançámos bombas nos acantonamentos de descanço, na gare de reabastecimento na direcção de Lille e no campo de aviação, 32 kilometros a nordeste de Saint Quentin, utilisado pelas esquadrilhas inimigas para os seus vôos nocturnos.

Outro aerodromo a leste de Saint Quentin foi atacado por grande numero dos nossos apparelhos, sendo lançadas bombas de pequena altura sobre os hangares, um dos quaes se incendiou, ficando outros 2 grandemente avariados. A' volta os nossos aviadores colheram sob o fogo das metralhadoras comboios de tracção animal, formações e automoveis inimigos. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Havas*).

O esforço militar do Brazil

RIO DE JANEIRO, 16.—O marechal Caetano de Faria, ministro da guerra, visitou hoje a fabrica de armas e munições do Caju, acompanhado dos addidos militares estrangeiros e de varios elementos politicos nacionaes.

Os addidos estrangeiros enviaram um telegramma ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, felicitando-o pelo esforço militar do Brazil e declarando que o material de guerra fabricado recentemente honra o paiz e os engenheiros chefes dos arsenaes.—(*Americana*).

Subsistencias

O ministro vae pôr termo á anarchia economica que lavra no paiz

Com o fim de encaminhar as coisas para uma marcha regular, absolutamente necessaria ao completo abastecimento do paiz, o sr. ministro das subsistencias acaba de enviar a todos os governadores civis o seguinte telegramma:

«Estando constantemente a receber-se pedidos de milho colonial, sirva-me v. ex.ª tomar as providencias necessarias de harmonia com esta minha determinação.

A direcção geral de subsistencias não dará andamento a nenhum pedido de cereaes ou farinhas que não seja feito pelas camarás municipaes e em que estas informem até que data tem assegurado o abastecimento da população, do seu consumo diario e das quantidades necessarias ou de que precisam até á proxima colheita.

A anarchia economica que lavra no paiz tem de acabar.

O abastecimento da população portugueza não pode estar á mercê do arbitrio das autoridades. As camaras municipaes teem de ir pensando na maneira pratica de organisarem os seus celeiros, que serão decretados em poucos dias.

As auctoridades que não cumpram as ordens da direcção geral de subsistencias ou impeçam o livre transito das mercadorias que vão acompanhadas de guias, serão processadas e os habitantes do districto ou concelho, que o façam, não serão contemplados no ratelo dos cereaes disponiveis que nos venham das colonias, ou se importem do estrangeiro.—Machado Santos.

A especulação sobre o feijão

Foi ha tempo concedido «permiss» para a exportação de 2.000 toneladas de feijão, em troca de 2.000 toneladas de batata franceza para semente.

A sombra d'essa auctorisação já sahiram do paiz cerca de 5.000 toneladas de feijão e de batata não entrou nem uma tonelada. Só na alfandega do Porto existem ainda para exportar 9.000 toneladas de feijão. O sr. ministro das subsistencias e transportes requisitou este enorme quantidade de legume, para evitar a fome, para não consentir a alta do preço e até para fazer baratear este artigo tão necessario á alimentação.

Como se vê, está provado o que aqui sempre preconisámos: a questão das subsistencias necessita d'uma ampla autonomia e independencia de acção. Com o seu ministerio proprio, pode a actividade de um ministro e dos differentes organismos, dedicar inteiramente aos problemas que lhe dizem respeito, a sua acção. Mas o que não deve é haver precipitações, nem leviandades, para attender ás urgentes necessidades do paiz. Esta transacção com a França, atigura-se-nos um mau negocio, apesar da sua inadiavel execução. Trocar o dobro ou o triplo por uma unidade não constitue uma boa regra economica, e muito menos que á sombra d'uma medida louvavel se explore e faça negocio.

E' isto que julgamos conveniente lembrar ás entidades que superintendem em subsistencias nacionaes.

O pão

Em virtude das reclamações do publico e da imprensa o sr. capitão Lobo Pimentel, commandante do corpo de policia, mandou ordem para toda as esquadras de policia, para amanhã não deixar sahir pão algum para fora das padarias, a não ser o que seja vendido nas mesmas ao publico, para assim se evitar a exploração que havia de se vender pão em differentes logares por preço mais elevado do que o da tabella e sem peso.

Simões Bayão

Laureado pela Escola de Paris

Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodontia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3078

VIDA POLITICA

O 4.º congresso socialista da região do norte

Inaugurou-se hontem no Porto o 4.º congresso socialista da região do norte, a que presidiu o deputado do partido, sr. Manuel José da Silva, e estando presentes 77 delegados de aggremiações e 3 jornaes do norte.

Hoje, pelas 10 horas da manhã, realisou-se a segunda sessão, tratando-se da attitude a tomar pelo partido, em face da actual situação politica e economica.

Não se pode deixar de considerar a importancia que tem para a nossa politica interna a resolução sahida d'este congresso, porque ella constitue a opinião d'uma grande facção do paiz.

De resto, o partido socialista conta no norte grande numero de elementos partidarios e é uma organisação a considerar para a vida publica e politica da nação. Deve revestir tambem o maximo interesse a resolução do congresso para se ajuizar das relações que pode haver entre o partido socialista e a União Operaria Nacional, cuja orientação ha dias foi publicada nos jornaes n'uma moção-manifesto.

A gréve dos empregados de pharmacia

Os empregados de pharmacia continuam em gréve tendo solicitado telegraphicamente ao sr. ministro do trabalho uma conferencia a fim de se solucionarem os varios problemas pendentes. Alguns delegados d'esta classe trocaram impressões com o comité da U. O. N.

Procurou-nos uma commissão dos empregados que declarou ser um perigo até para a cidade, a introducção nas pharmacias de marçanos, rapazes inexperientes com que os patrões se pretendem substituir os empregados. A commissão protestando contra essa arbitrariedade avisa o publico do risco que corre no aviamento de qualquer medicamento.

A homenagem do Brazil a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho

RIO DE JANEIRO, 16.—A convite do dr. Alberto d'Oliveira, consul geral de Portugal no Rio de Janeiro, reuniram-se hoje na séde do Gabinete Portuguez de Leitura os principaes membros da colonia portugueza, resolvendo enviar a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho um telegramma de saudação pelo seu jubileu litterario. A Academia Brazileira de Letras e a Associação da Imprensa enviarão tambem telegrammas á illustre escriptora portugueza.—(*Americana*).

As cosinhas economicas

Em virtude do que dissemos no nosso jornal, acerca da necessidade de crear um amparo ás cozinhas economicas, o conselho administrativo das mesmas recebe agora os seguintes subsidios:

600 escudos mensaes da camara municipal; 4.500 escudos da assistencia publica, além de 30 subscriptores a 50 centaves mensaes, o que mensalmente prefaz 5.140 escudos. Além d'isto receberam as cozinhas economicas da assistencia publica 10 mil escudos só d'uma vez; podem, portanto, beneficiar d'alguma forma mais efficaz a pobreza.

Ainda, acerca das cozinhas economicas, recebemos uma reclamação referente á n.º 2, aos Anjos. Queixam-se-nos que ali o tratamento continua insuportavel, apezar do subsidio.

A sopa, um dos principaes elementos do pobre, mette repugnancia; quanto aos pratos do meio e ao vinho são tambem intoleraveis.

Não corresponde, pois, isto, com os subsidios obtidos, além de que as senhas foram tambem augmentadas, ao passo que a comida é mais diminuta e ordinaria.

A quem competir fica pois a reclamação.

Escola Officina n.º 1

Magnifico o trabalho material e interessantissima a collaboração do primeiro numero do «Boletim da Escola Officina n.º 1» que acabamos de receber. Insere, além dos artigos que constituem texto muitas illustrações que são copias de curiosos trabalhos dos alumnos da Escola, mappas, graphicos e outras indicações uteis de consulta. O «Boletim» é um valioso repositorio de trabalhos, factos, processos, methodos, orientação, emfim, de toda a actividade d'aquella Escola, recommendando-se a nova publicação a todos os professores e mesmo aquelles que o não sendo se interessam pelos problemas da instrucção. O «Boletim» encontra-se á venda em todas as livrarias e assigna-se na séde da Escola, largo da Graça, 58.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Deposito em Lisboa

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bent., 175

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1|2 %.

Pelas meninas pobres

Uma festa de caridade

No elegante pavilhão-gymnasio da Escola Academica realisou-se hontem, com todo o brilhantismo, a annunciada festa de caridade promovida por uma commissão de senhoras de «elite», presidida pela sr.ª duqueza de Palmella. O producto da festa, bem como o da rifa de varios e lindos trabalhos manuaes, reverta, como se sabe, a favor da creação de uma Escola do Trabalho para meninas pobres de Val-de-Arcos.

A festa constou de alguns numeros de acrobacia pelos mais distinctos socios do Gymnasio Club, e de gymnastica pelos alumnos da Escola Academica, sendo uns e outros muito applaudidos e applaudidos e recebendo todos lindos ramos de flôres.

A commissão ficou muito grata a todas as pessoas que a auxiliaram e em especial á Escola Academica, pela cedencia do vasto pavilhão.

COLYSEU DOS RECREIOS

HOJE—As 11 series de

JUDEX

Amanhã Amanhã

O fim de JUDEX

Estreia da 12.ª e ultima serie.

O perdão do amor

2 partes

No programma em primeira exhibição

A CULPA

por Pina Menichelli

BREVE

Grande acontecimento!..

Associação dos Trabalhadores de Theatro

Reuniu hoje o «Nucleo» d'esta Associação no Salão Foz pelas 13 e meia horas para apreciação do regulamento a apresentar á commissão do Codigo Theatral.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 14—Já está ancorada n'este porto uma traineira, que uma sociedade por quotas, constituida por figueirenses, adquiriu em Aveiro, para a safra da sardinha.

A camara municipal publicou nos jornaes locaes um convite, a todos os chefes de familia, para irem á secretaria da mesma camara indicar o numero de pessoas de familia que teem, a fim de serem contempladas com o milho que a mesma camara se propõe destribuir.

Deve realisar-se hoje a posse dos corpos gerentes da companhia de seguros «Mondego», que ultimamente foram eleitos.

Esta companhia de seguros, que conta pouco mais de dois mezes de existencia tem feito grandes progressos, pelo que felicitamos os seus directores.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

PEQUENAS NOTICIAS

Na enfermaria n.º 8, deu entrada Augusto da Silva, serralheiro, morador no beco do Fogueteiro, 1, 1.º, que em Campo de Ourique, levou uma pontuada de chapeu de chuva, ficando ferino no olho direito.

—Na Morgue deu entrada Manuel Rodrigues, que falleceu repentinamente, n'uma cocheira da rua de Santa Martha.

—Queixou-se hontem á policia o sr. Americo de Freitas, rua dos Poyaes de S. Bento, 132, de que José de Sousa, morador com elle, lhe furtou a quantia de 20 escudos.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiz Satanela, Margarida Martins Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida insercção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento» —«Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora—1 bello volume 160 réis. Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S. Domingos, 58 e 60, Lisboa.

Calçado barato

Candeias

Intendente—Lisboa

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2718 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 18 de Março de 1918

Telephones.º 2298 — Enfermotelas, CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Casos censuraveis

No dia 16 do corrente, segundo narrava o *Seculo*, o general boer Maritz e alguns dos seus companheiros, internados em Alcobaça, fugiram para Hespanha. A causa d'essa fuga expõe-a o mesmo jornal em carta que d'aquella villa lhe foi enviada pelo sr. Armando Pereira, antigo administrador de Alcobaça.

Segundo declara o sr. Armando Pereira, a fuga foi determinada pelo facto de o Estado ter deixado de pagar ao general Maritz e aos officiaes seus companheiros a subvenção a que se tinha obrigado. Como administrador do concelho, o sr. Armando Pereira teve occasião de intervir no assumpto reclamando das auctoridades superiores o pagamento d'essa subvenção. Só d'uma vez conseguiu que ella fôsse paga, e não chegou senão para satisfazer um mez aos boers, quando já se lhes devia trez mezes.

Queixava-se o general Maritz e queixavam-se os seus companheiros, dizendo que se o governo portuguez não lhes queria pagar as subvenções a que se tinha obrigado, lhes désse então os passaportes necessarios para elles seguirem para outro paiz.

O general Maritz e alguns boers acabaram por fugir de Alcobaça, e diz o signatario da carta dirigida ao *Seculo*, que em vista do que se estava passando, essa fuga não constituira para elle uma surpreza.

Será porém uma surpreza para o paiz, e será uma surpreza porque difficilmente o paiz se poderá capacitar que assumptos de natureza tão melindrosa sejam tratados com tamanha desenvoltura.

O general Maritz pertence a um paiz que é nosso visinho na Africa Oriental, e com o qual devemos procurar viver nas melhores relações. Evidentemente, tornará ainda a exercer no seu paiz, logo que finde a guerra, uma importante acção. E não é menos evidente que creamos n'elle um inimigo que tem razão em se queixar de nós porque não satisfizemos com elle e com os seus companheiros compromissos livremente tomados, e não só lhes tornámos a vida impossivel como os humilhámos. O desconhecimento d'estas obrigações *só póde ser prejudicial ao paiz*, cuja extranheza se justifica, porque não está no seu espirito nem nas suas tradições esse desconhecimento.

Mas em muitos outros casos se patenteia uma negligencia semelhante. Assim, sabemos que com o pagamento dos soldos que os officiaes que estão no *front* deixaram ás suas familias se estão passando factos bem extraordinarios.

Effectua esses pagamentos uma instituição especial, chamada *Agencia militar*, e que, sendo uma dependencia do ministerio da guerra, funcciona no velho casarão da Boa Hora. E como são feitos esses serviços? Um exemplo o demonstra. Dizendo-se que esse pagamento se effectua aos sabbados, no sabbado, 16, foi ali respondido ás pessoas interessadas que se pagava aos sabbados, mas não n'aquelle sabbado, por ser dia 16.

Se ha serviço em que todo o zelo seja necessario, e pessoas com as quaes se deva ter todas as attenções, esse serviço é o do pagamento do soldo dos bravos officiaes que se batem no «front», e essas pessoas são as pessoas das suas familias que estão aqui vivendo com o seu soldo. Não nos parece que seja esta a maneira de comprovar as boas intenções que deveriam presidir a um serviço d'esta ordem.

Reclamações d'esta natureza não podem deixar de ser attendidas. A que se refere ao caso dos boers é já irreparavel; a que se relaciona com o pagamento dos soldos ás familias dos officiaes que estão no «front» pela tal *Agencia militar* é que tem facilmente remedio, desde que o governo tome sobre o caso as medidas convenientes.

A situação na Ilha do Principe

ILHA DO PRINCIPE, 17.—Esperavamos que o vapor «Beira», conforme aviso de Lourenço Marques, trouxesse mantimentos para os serviçaes, ha muito pedidos ao sul. A Agencia em Loanda informa que o «Beira» não tem instrucções para vir a esta ilha. Os recursos geraes estão exgotados. Pedimos urgentes providencias e declinamos as responsabilidades que resultem da situação.—(as) *Agricultores e commerciantes.*

Deve-se crer que reside na precipitação e na desorientação de todas as questões da actualidade esta grave situação que advem para os nossos compatriotas d'além continente. O governo providenciará no sentido de evitar todos os resultados funestos e desastrosos que uma incuria mais prolongada criaria n'aquella ilha.

Querem lanchar bem e ceiar melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

EM VOLTA DA GUERRA

Soldados prisioneiros

Os portuguezes na Allemanha levam uma vida de trabalho que mais activa a saudade e o amor da patria.

Ser prisioneiro de guerra é sempre uma triste condição. Mil vezes mais vale a morte, dizem os bravos, que uma vida sem libordade, féra damnada, ave sem azas para voar, voar.

Mesmo que a suavisar essa dolorosa pena haja um captiveiro sem rudeza, sem vexames nem humilhações, o afastamento dos seus, da terra, a incerteza dos dias que virão, tornam um prisioneiro a creatura mais melancholica possivel.

Nas Caldas, estão os nossos internados, nossos inimigos, que não são bem prisioneiros de guerra, e por estarem longe da Allemanha antes do conflicto não sentem a nostalgia da patria; differentes de todos, elles mostraram-se arrogantes e provocadores ao passarem em Lisboa, são orgulhosos e brigões mesmo no seu local de internamento.

Os prisioneiros que as nossas tropas teem feito, estão, naturalmente, na mão dos inglezes, gosando nos seus campos de concentração as delicias d'uma vida regrada e hygienica. Mas os nossos irmãos, aquelles que teem ficado nas garras do inimigo, quaes os máus tratos que teem passado? Que horas de amarguras contarão elles, quando, solta a mordaça, puderem falar claramente?

Por intermedio da Cruz Vermelha Suissa, as familias de alguns teem recebido noticias da sua saude; uma grande parte trabalha pelos campos, passa o máu bocado que toda a Allemanha soffre no que respeita a alimentação, e compartilha das agruras moraes que são dadas aos seus collegas francezes e inglezes, egualmente, como elles, prisioneiros de guerra.

Desde o principio d'esta longa guerra que os protestos não teem cessado de se levantar, as queixas de ouvir-se contra a fórma como nos campos allemães os prisioneiros dos exercitos alliados são tratados.

Exercicios fatigantes, trabalhos duros, e penosos, alimentação insufficientissima, muitas vezes repugnante. E se fôsse só isso! Os allemães, na sua demencia disciplinar, divertem-se a impôr aos desgraçados que o acaso da guerra deitou nas suas mãos, os rigores d'uma impiedosa ordenança. Pela minima falta, o prisioneiro é punido. E de que maneira!

Emquanto os alliados, respeitam a dignidade do inimigo prisioneiro a Allemanha, pelo contrario, parece procurar todas as occasiões para o humilhar. Os nossos soldados não estavam ainda lá, quando nos campos allemães, o publico era admittido, mediante um certo preço da entrada, para ir ver os prisioneiros como animaes curiosos. Esta humilhação terminou com o protesto dos neutros. Mas quantos outros vexames, maus tratos moraes, teem passado todos; aos portuguezes, sabe-se, o desprezo é completo, humilham-nos e chaqueiam-nos com a Inglaterra, esquecendo a nossa independencia e não reconhecendo a nossa bandeira, ou o nosso exercito.

Um elemento anima todos esses prisioneiros á prova de humilhações e vexames: o espirito livre, sempre oriador e engenhoso do prisioneiro francez. E' elle que demonstra sempre ao allemão, que, se o corpo está ali prisioneiro, a alma é livre, livre como ar, e incapazes os allemães de a prender ou apoorrentar.

N'um campo de concentração circulam 2 jornaes regularmente; mas reservados e serenos: o *Eco de Alten* e o *Jornal das Almas livres* que exprime bem o seu programma. A's horas de folga, após os seus trabalhos, cada qual procura tornar o tempo o menos monotono possivel, occupando as suas faculdades no que melhor lhe convem. Uma larga fraternidade, feita de recordações e amizades ou de modos de ver communs, forma grupos de todas as nacionalidades; um outro jornal appareceu ultimamente —diz-nos alguem que esteve em contacto com o interior da Allemanha— é o *Heraldo*, especimen interessante de rubricas variadas e saborosa informação, devido sem duvida, ao facto gracioso de ser o «unico jornal ligado ao mundo pela telepathia sem fios».

Isto no campo de Zossen, onde um neutro poude observar varias obras dos prisioneiros, feitas n'uma arte improvisada e curiosa.

No campo de Munster, onde já houve e talvez haja ainda alguns portuguezes, a vida dos prisioneiros é mais animada. Os abarracamentos teem letreiros alegres, que não condizem com a tensão de espirito de prisioneiros: «Hotel do estomago vasio» lê-se n'um; mais adeante um outro, que pode lembrar qualquer recanto d'uma feira tradicional portugueza: «A's maxilas sem trabalho». E' sempre a comida deficiente e intragavel que faz falar, galhofar, no costumado espirito gaulez, toda aquella gente: «A bicha solitaria revolta-da» chama-se ainda outro longo casebre-caserna onde se acoumulam os homens validos dos paizes alliados.

Um dos campos onde a vida social está melhor organisada é o de Friedrichskeld. Constitue uma verdadeira cidade, pittoresca, cujos cidadãos estão ligados por liames intellectuaes, artisticos e caritativos.

Ha ali organisadas varias sociedades de beneficencia, constituidas pelos prisioneiros mais ricos e que por intermedio dos neutros recebem alimentos, conservas e dinheiro, n'este campo ha uma «caixa economica» cujos primeiros fundos foram colloca-dos por um riquissimo banqueiro francez, simples soldado.

Muitas vezes a «Kultur» intervem e os fundos desapparecem; mas são apenas os precalços do... commercio.

Todas as diversões, os trabalhos dos prisioneiros de guerra não podem senão ter um fim: suffocar, concentrar no fundo de todas as almas a chamma viva da saudade e do amor da patria. Fazer por rir, por attenuar a nostalgia doentia que os assola, colher o trabalho mais violento com um desprendimento grande, a visão constante da familia, da terra querida, dos amigos de longe, ha de ser uma agonia latente.

Suffoca-se então o pensamento, domina-se a raiva da impotencia, mas quando o inimigo mais julga ter a preponderancia, dominar inteiramente, mais a alma se escapa, cheia de esperança, cheia de fé.

Lavrar ou largar

é o dilema dos trabalhadores ruraes

Expressaram os ruraes, nas suas theses para o congresso a realisar no fim do mez, a necessidade de exigir do Estado a intensificação da cultura, por sua propria conta, quando a iniciativa particular não corresponder ás facilidades e incentivos offerecidos, e facilitar aos corpos administrativos auxilio para a cultura dos seus baldios.

Reuniram hoje bastantes lavradores na Associação de Agricultura, e se bem que na maioria, vinicultores do Ribatejo, não quizemos deixar de saber o que pensavam do dilema dos camponezes: lavrar, ou largar.

—Para a nossa região ha poucos terrenos incultos, e os que ha são de tal modo maus que nenhuma cultura lá se pode fazer. Está quasi tudo semeado, os baldios são raros e pequenos, as terras mal teem tempo para descançar.

—Mas para o Alemtejo...

—Ahi, sim; os grandes lavradores contentam-se com o rendimento d'uma certa parte dos seus campos e tudo mais são verdadeiras charnecas, onde os proprietarios de vez em quando caçam. Talvez uma quinta parte do terreno esteja cultivada, é um dó d'alma! Attribuam o mal á falta de adubos mas a verdade é que uma grande inercia os vence.

Correspondem em parte estas informações ás que tinhamos. O Alemtejo pode dar-nos elementos vitaes para o paiz: é sobre o pão que assenta toda a ordem social, toda a estabilidade dos povos e socego das sociedades. Aproveitar os recursos que nos pode dar essa grande e farta região é um acto que se impõe; deixar infecundo o solo, n'um momento de tal gravidade, é um crime que não pode ser sancionado por governo algum.

Lavrar ou largar, gritam os camponezes. Que diz ao caso o sr. ministro das subsistencias?

Portuguezes no Brazil

A assistencia da colonia aos orphãos da guerra

RIO DE JANEIRO, 17.—(Atrazado) — A colonia portugueza, reunida hoje sob a presidencia do embaixador dr. Duarte Leite, resolveu fundar a «Assistencia da Colonia Portugueza aos Orphãos da Guerra».

Discursaram, emittecendo o valor das tropas portuguezas em França, o visconde de Moraes, Castro Guidão e o jurisconsulto brazileiro Pinto da Rocha. A directoria da assistencia, eleita por acclamação, ficou composta pelo visconde de Moraes, presidente; Sousa Cruz, vice-presidente; Humberto Taborda e Correia Rocha, secretarios; commendador Seabra e José Rainho, thesoureiros. —(Americana).

Desmentindo uma falsa noticia

RIO DE JANEIRO, 17.—Um jornal matutino publicou hoje uma noticia de Lisboa, affirmando que o governo portuguez iria requisitar brevemente 12.000 portuguezes residentes no Brazil para constituir um novo corpo de exercito, que seria enviado aos campos de batalha na França. O consul dr. Alberto de Oliveira declarou que esta noticia era falsa.—(Americana).

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

Escola da Arte de Representar

A pedido da respectiva commissão organisadora, os artistas-discipulos da Escola da Arte de Representar tomam parte na recita que hoje se realisa no theatro Nacional Almeida Garrett em honra da sr.ª D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, representando o *Auto Pastoril Portuguez*, de Gil Vicente, musica do professor Herminio Nazimento, encenação do professor Antonio Pinheiro. A discipula do curso de bailarinas da mesma escola, Mlle Liliane Carré, dançará um bailado indiano na peça de Thomaz Ribeiro. *A Indiana.*

N'UMA NOITE DE FOGO

Um soldado do 35

fica invalidado para a vida militar

—Se o senhor doutor me desse «altas» era favor...

—O' rapaz, com mais alguns dias ficas quasi curado...

—Mas...

E o bravo militar, que tem aspectos de delicadeza phisica pouco harmonisada com a profissão de soldado, contou a sua triste historia. Voltou de passar os dias de licença que o dr. Aurelio Ferreira lhe tinha concedido mas durante o tempo que esteve com os seus teve a desgraça de ver morrer duas irmãs. Os seus pobres velhos não teem agora quem olhe por elles. Vae fazer-lhes companhia e adoçar-lhe os ultimos tempos de vida. Depois sente-se com forças para regressar ao trabalho do campo. O seu pulso já se mexe alguma coisa, e tem mais força. A mão já não está adormecida e os dedos já se dobram um pouco.

—Entretanto, aguardo que o senhor director me arranje o emprego...

Soube então que o meu bondoso collega dr. Aurelio Ferreira, que multiplica, dia a dia, a sua acção generosa para com os invalidos da guerra, pensava arranjar-lhe um logar de distribuidor de correio, lá para os seus sitios de Pamplhosa do Botão. E isto porque o rapaz lhe indicou que havia um logar disponivel...

Este caso demonstra,—mais uma vez entre muitas,—que em Santa Izabel se está cuidando, com desvelo e com amor dos bravos que a guerra invalidou. Tratam-se medicamente. Reconfortam-se. Collocam-se em misteres e em profissões, dentro das suas possibilidades de resistencia phisica.

Com este rapaz,—o Manuel Christina de Mello,—que pede-nos para ir viver com os paes, o que se não conseguiu em absoluto, foi a cura da sua lesão articular. Mas... Se affirma, que tal como está, já pode trabalhar e ajudar a familia. As suas razões ferem o nosso sentimento e calam pela triste eloquencia. O bravo rapaz segue hoje á noite para o norte.

Despedir-se de nós, de todos quantos trabalhamos em Santa Izabel, com aquelle sentimento que apenas exterioriasam os que teem amizade aos que os cercam e vão deixar de ver para sempre. E antes de sahir, contou-nos a historia da guerra. E' pormenorisada. Vamos publical-a.

—Fui para alma com o 35 d'infantaria. Chegamos lá em fevereiro e acantonámos nas casas dos lavradores de Bomy, antes de passarmos por Etighem em direcção ao front. Fomos para as trincheiras, nos primeiros dias, para aprendermos, com os inglezes, a guerra contra os allemães. Depois regressámos a Enghien. Foi da segunda vez que marchei para as primeiras linhas que fui ferido...

—Em combate?

—N'um bombardeamento muito grande que os nossos inimigos fizeram no dia 2 de junho... Parece que nos viram... Quando iamos a entrar é que fizeram mais fogo! O nosso alferes Silva, que tinha vindo do 23 para o 35, mandou que recolhessemos a um abrigo da trincheira. Fomos para lá cinco. D'ali por um minuto ou dois, rebentou um morteiro á porta do abrigo. A barraca caiu por cima de nós. Dois morreram logo e nós tres ficámos feridos. Eu perdi os sentidos e só soube o que aconteceu pelo 1.º cabo que m'o contou. O rapaz que estava á porta da barraca ficou logo com o craneo partido! O outro ficou sem uma perna, que nunca mais appareceu! Foi para a sepultura sem ella! Um apanhou com estilhaços pelo hombro, outro pelo joelho. Este ficou com a perna hirta. Eu cá fiquei ferido no pulso e no artelho direito... Tive pena de não me desforrar d'elles...

—Então não combateste?

— Da primeira vez que estive nas trincheiras, ainda mandei para lá umas onze granadas de mão. Da segunda vez, mal tivemos tempo para isso. Quando iamos para as linhas já um ou outro ia ficando pelo caminho. Passavamos por cima d'elles, um aqui, outro acolá! O alferes ainda mandou atirar granadas. Atirámos, mas recolhemos logo. «Eh! rapazes entrem para ahi, a ver se passamos sem novidade». Esperem um pouco...» A terra tremia toda! A morteirada era basta como a chuva! Debaixo de fogo, sentiamos gana de ir sobre elles. A gente até ficou enraivada... O portuguez é assim... Se o alferes nos não mandasse recolher, não arredavamos pé. Elle, que era nosso amigo, é que não quiz sacrificar-nos... Mas os patifes, ainda assim, nos fizeram mal... Eu, cá ando ferido por causa d'elles...»

José Pontes

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. O novo portuguez, generoso e bom, acode dia a dia, a favor dos bravos militares, que se invalidaram na guerra em serviço da Patria.

Um «grupo de amigos reunidos n'um almoço intimo», pertencentes ao Gremio Liberdade e Justiça, n.º 373, enviou-nos 17 escudos para os mutilados. Os nossos agradecimentos.

A exportação do cacau

Pelo ministerio das colonias vae ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º—Durante o actual estado de guerra, o cacau exportado da provincia de S. Thomé e Principe em navio estrangeiro para portos estrangeiros fica dispensado do pagamento do addicional creado pelo decreto de 17 de maio de 1914.

Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Pr. Formosinho—P. dos Restauradores, 18 LISBOA

PELO NORTE

O illustre sr. Tavares

No largo das Duas Egrejas, dá em quatro palavras um quadro do que se passa na provincia de Traz-os-Montes.

Está em Lisboa o sr. Tavares. O sr. Tavares, antes de mais nada, faz empenho em declarar que não é cousa alguma, nem pedicuro, nem poetisa, nem dentista. Segundo elle proprio nos disse, é um pobre homem que apenas possue um predicado capaz de interessar o publico: é natural de Peso da Régua e vem de lá direitinho, depois de ter leito, como elle pitorescamente declara, uma *digressão afflictiva* por quasi todo o districto de Villa Real. Além d'isso o sr. Tavares confessou modestamente que não tem ideias; é o unico portuguez que ignora o nome dos ministros, não deseja ser deputado e não possue um unico alvitre para melhorar a situação financeira, economica ou social da sua terra. Ignora o que é um *soviet*, desconhece a situação exacta dos belligerantes nas linhas de combate e deseja saber com vehemencia o que peja a U. O. N. o que seja a U. S. O. o que seja S. C. P. a A. O. S. a P. M. L. Todavia este precioso homem sabe muito bem o que se passa n'esse remoto districto de Villa Real de Traz-os-Montes.

O sr. Tavares diz cousas infinitamente desoladoras e algumas bastante asperas, mas como as pontua com uma impassibilidade de bonzo que nada desconcerta, com um ar lugubre quasi immovel de pessoa que para, infunde um pavor sagrado e peroran-do no largo das Duas Egrejas, inconscientemente toma a attitude do propheta Elias, fulminador e irascivel.

—Ha onze annos que não venho a Lisboa—accentuou elle. Venho encontrar isto bastante mudado. Os senhores, por aqui, são insupportaveis, queixam-se de tudo, fazem gréves, fazem barulhos, deixam crescer os bigodes e nos intervallos vão ao cinematographo. Má cousa! Pessima cousa!...

O sr. Tavares tossiu.

—Estou bastante constipado, não lhe parece? Quiçá talvez embronchitado. Em Peso de Regua chove com frequencia—e tambem por lá ha fome com frequencia. Parece que os senhores ignoram isto. Pois é verdade. Vejo aqui toda a gente berrar porque não tem carne, berrar porque não tem pão, berrar, inclusivamente, pelo prazer de berrar. Consta-me que ha individuos que berram contra si proprios. Em Traz-os-Montes ninguem berra e a grande maioria da população agonisa n'uma carencia absoluta de tudo, n'uma ausencia das cousas mais elementares da vida, tão profunda, tão perturbadora que ha creaturas, ha miseraveis que roêm as ossadas dos canaviaes e cosem em guiza de sopa, raizes de piteira juntamente com dois molhos d'herva. Homem! Não abra tanto os olhos!

E o sr. Tavares tossiu segunda vez.

—N'esta minha *digressão afflictiva* por um districto abandonado, tão exausto que nem mesmo tem forças para reclamar, vi a miseria viva, a miseria que os senhores por cá envolvem em muita litteratura e de que não fazem a mais pequena ideia. Vi gente roendo, antidiluvianas, codeas de pão ao lado de pipas e pipas de vinho, tão inuteis, tão improductivas como se fossem d'agua. Vi baldios alastrando-se, multiplicando-se, porque não vale a pena cultivar a terra e ao lado d'ella, sobre ella,—morre-se. Já não falo do pão alvo. O pão de trigo é um luxo dispensavel. Mas a broa a necessaria bróa é cousa que muita creatura já não prova ha mezes. E não me consta ainda que o districto de Villa Real *comicasse*, reunisse ou ameaçasse, debatendo-se no circulo vicioso da parulheira e do alvitre.

O sr. Tavares espirrou.

—Não é passividade nem enercia. E' ainda uma cousa que o sul conhece sempre mal e que n'este momento desconhece por completo. E' o sentimento de coheão, de unidade de vistas, de disciplina inconsciente, sem a qual é inutil pretender edificar seja o que fôr porque soluções encontradas na confusão dos interesses e no tumultuar das paixões, teem os alicerces solidos d'um castello de cartas. O norte soffre, mas como soffre em silencio, sem se queixar, os senhores suppõem que a vida por lá é uma delicia. Presenciei quadros de uma miseria tão selvagem, tão degradante que perguntava a mim proprio, não se estava em Portugal, mas se estava na Europa! O senhor sabe que lá gente em Traz-os-Montes que por ausencia absoluta de roupa se embrulha em pelles de carneiro? Não sabe. O senhor não sabe nada. Os senhores não sabem nada, não pensam n'outra cousa senão pedinchar. E' uma cidade de pedinchões, esta! Pois ha. E ha recemnascidos que morrem porque ás mães lhes seca o leite. E' que os duzias, meu caro senhor, são ás duzias! Pela beira dos caminhos encontram-se por vezes velhas mumias, terriveis mumias com a pelle em cima do osso, mastigando folhas d'arvore, folhas, percebeu? e para os quaes encontrar uma duzia de bolotas debaixo d'um carvalho constitue uma felicidade rara, chimerica, inaudita. Tartamudeiam, alçam os longos braços supplicantes, lamentam não poder devorar as pedras... E por sobre este desalento infinito, por sobre esta sagrada miseria que geme sem se queixar e sem procurar mostrar-se, um grande manto de gelo envolve os montes e a neve cae, cahiu quasi sem cessar durante tres mezes. Entretanto Lisboa continua cinematographeira e desasisada. Adeus. Volto para o Peso.

E o sr. Tavares tossiu serenosamente pela terceira vez.

EM HESPANHA

O conflicto aggrava-se

Segundo as ultimas informações de 17, vindas não pelo telegrapho, que não funcciona, mas pelos ultimos jornaes chegados, a situação aggrava-se devido á dissolução das juntas de Defeza.

O texto da *ordem real* que dava como extinctas as juntas de União e defeza dos funccionarios administrativos dizia que ella se oppunha aos precoitos que regulamentam os respectivos serviços.

Quanto aos empregados dos correios, compareceram todos, conforme as ordens recebidas, nos seus postos; circularam á tarde pelas varias dependencias uns papeis, onde se pretendia que os signatarios se compromettessem, sob palavra de honra, a acatar as disposições que o governo dictasse e a não pertencerem a junta de defeza alguma, ou a organismo que não estivesse officialmente reconhecido. Apenas assignavam o documento alguns chefes. Querendo subornar depois o borborinho, teve de intervir uma força de engenharia para restabelecer a ordem.

No theatro da Casa do Povo reuniram, á noite, as direcções de todas as sociedades operarias.

As conclusões apuradas foram as seguintes:

Dirigirem-se individualmente a todos os deputados e senadores da nação, para averiguar se estavam dispostos a considerar como principal ponto a tratar nas proximas côrtes a ampla amnistia promettida. Dissolver as juntas de defeza militar; auctorisar as juntas de defeza civis, exigir responsabilidades ao ministerio, principalmente ao ministro da guerra.

Exigir ainda o restabelecimento immediato da normalidade constitucional em Barcelona. Foi dada toda a solidariedade moral aos funccionarios dos correios e telegraphos, e a reunião terminou com vivas ao Poder civil.

Por toda a provincia se apresentaram ao serviço os empregados dos correios, em virtude da mobilisação.

Quanto ás juntas dissolvidas, nenhuma se considerou dissolvida e voltaram a reunir, sendo por acclamação resolvido intensificar o espirito de solidariedade entre todos e rejeitando-se novas propostas de um emissario do governo.

Os engenheiros agronomos e a Associação dos Advogados enviaram a sua adhesão aos telegraphistas. Os estudantes da Universidade Central pretenderam fazer uma manifestação, resolvendo depois declarar-se em gréve, caso o conflicto não se resolva satisfatoriamente.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º — Lisbo

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C

Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Livros novos

"Torre de menagem", por Barradas de Carvalho

Novellas, diz o auctor que é o seu pequeno livrinho, dividido em capitulos realmente, uns maiores outros menores, é com um pequeno esboço de enredo a atravessal-o.

Não ha nada mais sympathico que um novo desviar-se da poesia que suffoca á nascença todos os temperamentos com boça para as letras, e encaminhar-se para a novella que morre sem cultores ha tantos annos. O emprehendimento é bom, mas a forma não lhe corresponde, tanto quanto desejavamos. A prosa resentido-se da escola nephelibatica que produz semanalmente novos hymnos á côr, ao som ou á fórma. Diz o auctor na litteratura, uma linguagem que ninguem percebe, e a respeito de idéas nada. Fuja, sim, o auctor a isto mesmo, largue todos os snobismos litterarios do nosso tempo e o sr. Barradas fará uma boa novela, porque qualidades e merecimento não lhe faltam.

Addição é bastante cuidada.

Paredes que ouvem

Vae reunir o Conselho Superior da Agricultura a fim de... Não. Assim não vae bem. Principiemos de novo.

Uma moderna escola philosophica funda toda a verdade absoluta no Infinito, considerando outra qualquer concepção como um producto convencional, proprio a estabelecer a troca mutua de ideias e mais nada. Isto posto, eremos que ninguem fará uma opposição á outrance á opinião de que a guerra ha de acabar um dia e accrescentaremos, por nossa conta e risco, que, conforme as lições de logica que nos legou o nosso saudoso Mestre e Amigo Conselheiro Accacio, ella está já mais proxima do fim do que no dia em que começou. Esforçamos ainda a argumentação—para aquelles aos quaes possa restar uma sombra de duvida—com a auctoridade d'um celebre professor de philosophia do lyceu de Coimbra, que a'mocidade de ha quarenta annos injustamente chrismou de Burra de Balaam. Esta prosa fica assim argumassada com um cimento mais solido que o romano, o que nos permitte entrar propriamente no assumpto, sem mais aquellas.

Não nos admiremos muito mas o facto é que parece existir quem supponha a guerra eterna no Tempo e no Espaço. Os exportadores de vinhos, por exemplo. E sendo vejamos.

Nós tinhamos e temos ainda um excellente mercado consumidor de vinhos portuguezes. E' o Brazil. Toda a gente sabe isto. Mas o que é talvez novidade é que corremos o risco de o perder, graças á classica imprevidencia governamental e também—porque occultal-o?...—á desmedida ambição dos commerciantes portuguezes de exportação. Com a guerra abriu-se para Portugal o mercado francez, que fica quasi do pé da porta e que paga á vista e bem o vinho que para lá se mandar. Todas as energias, portanto, se empregam em satisfazer os pedidos da França e deixa-se ao abandono o mercado brazileiro, que está sendo conquistado inteiramente pelos vinhos d'outras procedencias. Quando a guerra terminar, o mercado francez desapparece para Portugal. E, a breve trecho, ficaremos sem consumidores, no estrangeiro, do nosso principal artigo de exportação. Pois não procede assim o previdente e astucioso francez que, não obstante importar vinhos portuguezes, continua a abastecer os mercados do Brazil, sabe Deus com que sacrificio, com o fim unico (mas intelligente) de manter a sua freguezia após a guerra.

Para expulsar o exportador portuguez fez-se niesmo no Brazil uma campanha contra os nossos vinhos, allegando-se que elles são, na sua maioria, bagueados, isto é, adulterados com a introducção do sumo da baga de sabugueiro. A campanha teve a apoial-a a auctoridade moral da Camara Portugueza de Commercio e Industria do Rio de Janeiro e até, suppomos, dos nossos funccionarios consulares. Surgiu d'ahi uma questão, muito debatida na imprensa fluminense, e que veiu repercutir-se no Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Ha já um processo volumoso referente ao caso, ha despachos sobre despachos... Finalmente, chegou-se a isto: a Direcção Geral dos Negocios Commerciaes e Consulares do Ministerio dos Estrangeiros officiou ao Ministerio da Agricultura pedindo a reunião do Conselho Superior para que este désse parecer sobre se deve ou não reprimir-se com energia a exportação de vinhos bagueados portuguezes. Parece que é para isto que o Conselho reunirá, mas tambem póde acontecer que seja para outra qualquer cousa. O que parece mais certo é que a doutissima opinião do alto corpo consultivo venha a ser dada lá para as kalendas gregas, que é data posterior, segundo os bons auctores, á terminação da guerra.

E' por estas e por outras que nós acreditamos que a verdadeira guerra, para Portugal, começa depois da paz...

Diabo Azul

EM REDOR DA GUERRA

Noticias de Italia

ROMA, 12.—Em consequencia das declarações do sr. Orlando sobre a necessidade de se preparar um augmento de tonelagem, foi nomeado commissario das construcções navaes da marinha mercante o sr. Salvato. O Orlando deputado por Liorna e muito perito em industrias navaes. Este membro do parlamento tambem representará a Italia no comité inter-alliado de Londres para os transportes maritimos.

O jornal «Epoca» relata uma entrevista com um eminente diplomata romeno. Reconheceu este que a Romenia rodeada por um circulo de ferro e fogo, foi obrigada a assignar a paz, mas que só sente orgulhosa por se ter batido com heroismo e lealdade. Accrescentou que, se o extremo sacrificio da Romenia pudesse ainda aproveitar qualquer cousa, por pouco que fosse, á Entente, os romenos não duvidariam sacrificar os ultimos 200.000 homens e a mais pequena porção de territorio da sua patria. Mas, semelhante sacrificio resultaria um novo peso para a Entente.

O eminente diplomata quiz tambem notar que a Romenia foi victima da fatalidade e, talvez, que, se tivesse sido diversa a sua sorte na guerra, tivesse tido outra orientação.

O referido diplomata terminou felicitando-se pela nova orientação da politica externa da Italia, que segue a linha ideal traçada por Mazzini.

Os jornaes inimigos publicam constantemente suppostas noticias da Italia fundamentalmente falsas. Não houve revoltas populares nem manifestações desfavoraveis aos alliados. Um jornal hungaro até chega a inventar que se conspira contra Wilson. E' incrivel o cynismo com que os inimigos inventam episodios com datas e nomes para fazer crer n'uma suposta agitação popular contra o governamento italiano. Chegam até a lançar manifestos com fabulosas invenções acerca do exercito italiano, que as recebe a gargalhada quando taes folhas caem nas suas linhas.

O ministro do Thesouro propoz á deliberação do conselho de ministros estender aos officiaes combatentes a apolice gratuita de seguro que no mez de dezembro se instituiu a favor dos soldados. O exito e efficacia moral d'essa demonstração de gratidão e solidariedade do paiz para com os combatentes induziram a tornar a apolice extensiva aos officiaes.

As apolices para os soldados valem 500 liras em caso de morte, com direito a

pensão, 1.000 em caso de sobrevivencia. As apolices para os officiaes valem: 1.500 liras em caso de morte com direito a pensão; e 5.000 em caso de morte sem direito a pensão, ou em caso de sobrevivencia. No segundo caso, soldados e officiaes estão auctorisados a descontar uma somma da Caixa Nacional, se os soldados quizerem empregal-a em utensilios de trabalhos, e os officiaes em completar estudos, voltar ao exercicio da sua profissão, ou empregar a propria capacidade de trabalho no interesse da economia nacional.

As operações relativas ás apolices realisam-se por intermedio do Instituto Nacional de Seguros do Estado.

Um decreto do logar-tenente do rei dispõe que o Thesouro do Estado garantirá um premio de risco de guerra a todos os contractos de seguro de militar estipulados co mo Instituto Nacional, até a 31 de maio.

Essa instituição que realisa por forma honrosa o agradecimento da nação para com os combatentes, constitue, além d'isso, a melhor propaganda de previsão economico-social.

A opinião publica louva unanimemente a iniciativa do ministro Nitti e a resolução do governo.

Segundo os correspondentes dos jornaes mais auctorisados, as forças de que actualmente dispõe Borgovic na frente italiana sobem a 60 divisões, dez das quaes chegaram recentemente da frente russa.

Nas retaguardas inimigas continua activamente o movimento de tropas que ha algum tempo iniciou os preliminares da grande offensiva que, ao que parece, os imperios centraes preparam para uma data proxima.

Os regimentos dizimados ou muito fatigados para a lucta vão sendo substituidos, paulatinamente, por tropas frescas de reforço, entre as quaes começaram a assignalar-se os primeiros elementos da classe de 1900.

O ministro da Russia em Roma junto da Santa Sé communica officialmente que não reconhece auctoridade alguma aos individuos que, mercê de acontecimentos por todos conhecidos, conseguiram, aproveitando a cahotica confusão russa, apoderar-se momentaneamente do poder, assumindo as responsabilidades do governo em Petrogrado, sem titulo algum que justifique tal detenção. Por isso, deve considerar-se nulo quanto succedeu e como não realisados todos os seus actos de governo, bem como o chamado tratado de paz assignado em Brest-Litowsk, sem consentimento da nação russa.

Para amanhã está annunciada a chegada d'um novo comboio com 300 prisioneiros italianos, invalidos de guerra, procedentes da Austria, e que, em virtude da combinada troca, voltam á patria, depois de um doloroso cativeiro soffrido em paiz inimigo.

Preparam-lhes uma enthusiastica recepção que de novo mostrará o unanime sentimento em que apparecem unidos todos os italianos n'esta hora suprema da sua historia.

Até a uma hora da madrugada de hontem realisou-se um raid aereo inimigo sobre Napoles, lançando no total 20 bombas que cahiram quasi todas em casas particulares não causando qualquer prejuizo de caracter militar havendo a deplorar apenas algumas victimas entre a população civil, seis das quaes se encontram no hospital das Trinas dos Pobres, junto do Arco Mirelli. O povo permanece tranquillo, funccionando por modo digno de elogio os serviços de soccorro.

O «Berliner Tageblatt» reconhece a emocente vontade da Italia de continuar a guerra até á victoria e affirma não haver em Italia uma unica pessoa que não esteja convencida da guerra á outrance.

Estas declarações do importante jornal allemão foram feitas a proposito da morte do Chauvet, velho jornalista italiano propugnador da neutralidade a todo o custo a favor da Allemanha.

Concluo o «Berliner Tageblatt» o artigo em questão dizendo: «Mas em Italia havia apenas um Chauvet, quando era preciso uma legião d'elles.»

Estas recentes affirmações do importante jornal allemão estão em contradicção com elle proprio e com toda a imprensa allemã que sempre affirmou que os italianos eram adversos á guerra.

Na Austria, augmenta o receio da crescente intelligencia entre italianos e jugo-slavos, tendo sido supprimidas duas publicações que propugnavam e exaltavam esta idéa.

Os jornaes perseguidos e suspensos são: a «Revista Slava» e o jornal tcheque «Narodnilisty», este ultimo accusado, entre outras coisas, de ter dedicado as suas principaes paginas, á questão italo-jugoslava, relegando o manifesto da imperadora aos seus povos para a terceira pagina, e de o ter impresso em caracteres minusculos.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodontia.

LARGO DE S. PAULO, 19-1.º

TELEPHONE 3075

OLYMPIA

O melhor programma

2 ESTREIAS

Estreia da curiosa novella policial em 5 actos

O Homem do Papagaio

em que tem uma bella creação a formosa e insinuante actriz LIDIA QUARANTA

ESTREIA da fita d'actualidade **Nas margens do Mosa**

1.ª exhibição do drama em 3 actos

A. S. Francisco

por ALBERTO COLLO

ULTIMAS do drama em 3 actos

A Filha do Guarda do Bosque

A' manhã—Estreia do Film **O Medico e a Filha** Nordisk 3 actos

Protagonista: Ebbathonsen

A QUESTÃO DOS VINHOS

O que dizem os commerciantes exportadores

Os vinicultores negociantes não teem tido exito no seu campo d'acção

Continua a debater-se intensamente a questão suscitada entre os vinicultores e os commerciantes exportadores. Alguns jornaes teem-se referido á intervenção que varios negociantes estrangeiros teem tido no assumpto e até já houve quem procurasse imprimir ás suas reuniões, que afinal só significam a defeza de interesses legitimos, um caracter fascinosamente politico. Haverá razão para assim se dizer? Evidentemente que estamos em presença de uma serie de affirmações que carecem fundamento ou que são mesmo absolutamente erradas. Não ha duvida que ha estrangeiros interessados na questão, mas o que é para estranhar é que sejam os vinicultores que indubitavelmente e commerciantes estrangeiros.

—A sua iniciativa e aos seus conhecimentos—devem o alargamento á fóra da esphera do negocio de vinhos que venham fazer um semelhante labeu, de accusação. E' preciso historiarmos um pouco sobre a questão dos vinhos em Portugal. Procuraram os vinicultores das estancias officiaes todos os meios para desenvolver o commercio de vinhos, exitando as crises periodicas que appareciam na vinicultura, sempre que havia annos de grande abundancia em Portugal.

Sabe-se a que ponto entre nós se abusa da entrada dos vinhos, mesmo reconhecido pelos parlamentos que se teem visto obrigados a redigir leis para parar com as plantações, chegando-se a uma expansão productora muito superior áquella de que se necessita para satisfazer o consumo e a exportação, que tem sido prejudicada, nos ultimos annos, em virtude de outros paizes vinicolas terem augmentado progressivamente a sua producção. Mas os vinicultores não encaravam a questão sob este aspecto. Entendiam que a falta de collocação de vinhos portuguezes era devida ás deficiencias do commercio nacional—que não corresponde a um problema tão importante. E como faltavam os elementos estrangeiros para cobrir as difficuldades attribuidas ao commercio nacional, os vinicultores portuguezes exigiram do governo que transformasse a collectividade productora em commerciantes productores ao mesmo tempo.

O governo d'este tempo attendeu as reclamações dos productores: creou muitas adegas regionaes, adeantando grandes quantias para a sua construcção e montagem, e pagando até aos empregados dos cofres do Estado, ao mesmo tempo que toda a direcção e todos os direitos de administração eram concedidos aos vinicultores. A consequencia de toda esta situação, excepcionalmente favoravel para os productores, foi a falencia completa das adegas regionaes. Vem novas crises e fatalmente d'esta vez tinham de surgir desde que a ruina era absoluta. Desde então outra idéia a que o governo immediatamente dá o seu apoio. Formou-se a União dos Vinicultores de Portugal que custou ao Estado a 1.ª vinicultura para cima de dois mil contos de réis que, dois annos depois, tambem ficaram afundados, mostrando ainda que os vinicultores não podiam ao mesmo tempo ser negociantes.

Pois bem, são esses mesmos productores que provas tão fallidas deram no campo do commercio e da sua expansão, que vem hoje amesquinhar nomes de estrangeiros a quem devem, em grande parte, a orientação intelligente, moderna e acertada que o commercio de exportação de vinhos tem tido nos ultimos tempos e que os negociantes portuguezes teem tambem acompanhado brilhantemente, com vantagens incalculaveis para o desenvolvimento da riqueza vinicola e, consequentemente, para a economia do paiz.

Que caracter politico póde ter uma questão d'esta natureza? Onde estão os elementos perturbadores, os *formigas*, conforme interesses egoistas o querem fazer vêr?

Vamos agora procurar saber o que ha de verdade sobre a situação do commercio exportador. O sr. Terló, commerciante intelligentissimo, que surprehendemos a trabalhar no seu escriptorio, vae-nos gentilmente dar informações preciosas. Diznos:

—A colheita de 1915 e 1916 está completamente exgotada e se existem pequenas quantidades de vinho de 1916, é por que estão nas mãos de vinicultores muito abastados que, por dinheiro algum, as quizeram vender, em virtude de estarem convencidos de que a França necessitaria de toda a producção nacional, passando de quarenta escudos a pipa de 552 litros. E' este o motivo por que ainda ha vinho nas adegas—vinho de 1916. Os seus calculos poderiam ser realisados, se, effectivamente, houvesse transportes.

A realidade, mostra-nos, porém, o contrario. Perdemos logo ao principio da campanha de exportação de 1918 quatro vapores, dois do Estado e dois da Empreza que foram torpedeados. Estes vapores eram a esperança do commercio exportador e guiados por essa esperança é que os commerciantes compraram muito caro as quantidades de vinhos que hoje dormem nos seus armazens e nas adegas dos vinicultores, quasi inteiramente pagas aos productores. A vindima de 1917 está mais de metade vendida e a prova da minha affirmação é o seguinte: —a nova vindima começou já a dar margem a exportação desde o mez de dezembro, estando-se portanto, já em tres mezes de exportação. Na ultima assembleia da Associação Commercial todo o commercio reunido accusou, em varias cartas individuaes, cerca de duzentas mil pipas de vinho, commum e generoso, entre compras á lavoura e compromissos de venda ao estrangeiro e, se até agora este vinho não tem sido exportado, é devido inteiramente á falta de vapores. Não ha vapor nenhum que saia de Lisboa para França, sem depois do accordo feito entre todo o commercio e os syndicatos, que não deixe nas fragatas algumas centenas de cascos, em consequencia de multiplos motivos que seria agora longo estar analysando. Mas o que se conclue de tudo o que me acaba de dizer? Que a nossa crise, a crise da exportação de vinhos, não é devida aos compradores que ha em grande numero e arrojados, mas á falta de transportes. A prova é que, logo que os syndicatos consigam um compromisso de garantia de parte do governo para transporte terrestre e maritimo para 60:000 cascos—o que ainda se não póde affirmar—já se encontra uma firma em Lisboa que encontrou os capitaes necessarios para tomar conta d'esse compromisso, encarregando-se de ir a França vender todo este vinho—o que representa mais ou menos: cerca de 330:000 hectolitros que, na media do preço actual do vinho em França, póde dar approximadamente o lucro de vinte e cinco francos por hectolitro, o que dá, pelo cambio actual, um lucro de cerca de dois mil e quinhentos contos á firma interessada.

Como está vendo, a lucta é gravissima—de um lado o commercio que tem de parar-se inteiramente, e do outro lado, eis que nasce um potentado novo que é dono de quasi toda a exportação de vinhos durante um anno, pois que o compromisso tomado pelo Estado com os syndicatos vae até ao espaço de um anno. Quem são as victimas, em face d'esta situação?

O commercio do norte e sul do nosso paiz e os vinicultores não syndicados.

Pessoalmente, creio bem que as resoluções officiaes não o condemnarão. Se verdadeiramente o fossem, não haveria esta agitação sobresaltada que se nota entre os vinicultores syndicados, pois que considerariam a victoria apertada já na mão. Ahi está toda a nossa esperança. O governo, como costuma, fará sempre justiça a quem a merece.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Grande Concerto de Vianna da Motta

Vamos a uma das mais famosas noticias para todos os que se interessam pela arte. No proximo domingo realisa-se no Republica o ultimo concerto da temporada, um grandioso concerto dado pelo grande pianista Vianna da Motta e por sua esposa Madame Vianna da Motta, a distincta cantora já tão applaudida. N'esse concerto toma parte a *Orchestra Symphonica Portugueza*, dirigida pelo maestro Blanch. Vianna da Motta toca com orchestra um *concerto* de Saint Saens, e celebre *Phantasia Hungara* de Liszt e uma *Ballada* de Freitas Branco em 1.ª audição, e varias obras a solo, e Madame Vianna da Motta cantará varias composições com a Orchestra. Os assignantes dos Concertos Blanch teem preferencia nos seus logares reclamando os bilhetes até ámanhã, terça-feira, á noite.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

A recita de Chaby

E' já na quinta-feira, com a recita de honra de Chaby, a unica interpreção que vae dar-se na triumphal carreira do «Conde Barão».

Chaby, o grande e incomparavel actor comico, escolheu para a sua festa duas obras primas do moderno theatro alegre francez de dois grandes humoristas: a *Veritade*, de Tristan Bernard, em que Aura Abranches tambem desempenha um delicioso papel, e o *Commissario bon vapeur* de Courtelline, essa endiabrada farça em que Chaby, pela primeira vez, interpretará um papel de louco.

Faculdade de Direito

E' convocada para amanhã, ás 13 horas, uma reunião de todos os alumnos para se tratar da marcação de faltas.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Ministerio das subsistencias

A sua organisação

Vem hoje publicado na folha official o decreto organisando o ministerio das subsistencias e transportes, cujos serviços são divididos por seis repartições, a saber: gabinete, secretaria geral, direcção geral das subsistencias, direcção geral dos transportes maritimos, direcção geral dos transportes terrestres e auditoria.

Cabe á direcção geral das subsistencias tomar as providencias destinadas a abastecer o paiz de materias primas e de generos de primeira necessidade, normalisar o mercado interno com o concurso de todas as auctoridades; auctorisar ou prohibir a entrada ou sahida d'essas materias e d'esses generos e propor ao ministro das finanças as alterações relativas a encargos fiscaes que sobre elles incidam; requisitar essas materias e os generos de primeira necessidade ou quaesquer outros indispensaveis á economia nacional e que se encontrem no territorio da republica.

Cumpre ainda a essa direcção auctorisar a venda ao publico, mesmo por conta e risco dos possuidores, dos generos alimenticios, adoptar as necessarias medidas para prevenir ou remediar o aggravamento de qualquer crise de subsistencias e artigos de primeira necessidade; colligir esclarecimentos e informações sobre o movimento de mercadorias, cotações, existencias, disponibilidade e preços, tanto nos mercados internos como nos externos; ordenar os manifestos relativos á producção, consumo, existencia e disponibilidade de materias primas e de generos necessarios ao consumo publico.

Subdivide-se essa direcção nas repartições de cereaes e panificação de generos alimenticios; de productos diversos; de estatistica e propaganda; de contabilidade; um serviço de depositos e um laboratorio de analyses.

Estas repartições subdividem-se ainda em differentes serviços.

Annexas a estas repartições funccionam as commissões de subsistencias distritaes e concelhias, que auxiliarão a direcção geral, sendo as suas funcções confiadas aos corpos administrativos nos districtos e concelhos onde não venham a organisar-se ou não corresponderam aos fins visados pela sua creação.

A direcção geral dos transportes maritimos superintende sob a auctoridade do ministro das subsistencias em toda a navegação portugueza e dirige especialmente a exploração de todos os navios ex-allemães e a de todos os que venham a ser adquiridos ou fretados pelo Estado. Annexo a essa direcção funccionará um conselho de administração dos transportes maritimos, dividindo-se essa direcção em tres repartições: serviços de exploração, serviços auxiliares e contabilidade.

A primeira repartição subdivide-se em tres secções: a de navegação para a França e Inglaterra, a de navegação para o Mediterraneo e America e a de navegação colonial e outras.

A segunda repartição comprehende pessoal, commissariado, serviços technicos, depositos, alfandega e reclamações. A terceira repartição tem a seu cargo o movimento de thesouraria, valores em titulos, seguros de conta propria, movimento de bancos, contabilidade, contas com a casa Furness e com a Empreza Insulana, pensões de sangue, accidentes no trabalho, processo e liquidação dos vencimentos do pessoal e liquidação de contas até final do anno economico de 1916-1917.

A direcção geral dos transportes terrestres encarregada de toda a viação ferreo terrestre portugueza e tem a seu cargo, transitoriamente, os caminhos de ferro do Estado, a repartição dos caminhos de ferro, direcção geral dos caminhos de ferro, a direcção fiscal de exploração de caminhos de ferro e o conselho de tarifas.

Traz o decreto que estamos extractando um capitulo sobre disposições diversas sobre tabellas de preço, forma de pagamento das mercadorias importadas ou que o venham a ser, receitas, pagamento de despezas realisadas, etc., assim como sobre pessoal.

Para director geral das subsistencias vem hoje no «Diario do Governo» o decreto da nomeação do capitão de mar e guerra sr. José Francisco da Silva, sendo tambem nomeados director geral dos transportes maritimos, em commissão, o capitão de mar e guerra sr. Emilio Alberto de Macedo e Couto e director geral dos transportes terrestres o engenheiro sr. Francisco Pinto da Cunha Leal.

O mesmo «Diario» publica os decretos mandando pôr á ordem do ministerio das subsistencias os depositos existentes no Banco de Portugal e na Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia que estavam á ordem do ministerio do trabalho, provenientes das receitas respeitantes ás subsistencias publicas.

MUSICA

Concerto de piano e violino

Na proxima terça-feira realisa-se no theatro da Republica, pelas 21 horas e meia, o 5.º concerto de piano e violino pelos srs. Francisco Costa e Thomaz Téran. O programma comprehende a «Sonata em dá maior», de Cesar Franck entre outros numeros de musica em que figuram Bach-Tausig, Liszt, Chopin, Tartini, etc.

Concerto addiado

A distincta cantora sr.ª D. Cacilda de Sá Pereira Ortigão, teve de adiar o concerto que annunciára para a proxima quinta-feira por motivo de n'esse dia realisar-se no theatro de S. Carlos uma audição da Sociedade de Concertos e a maioria de pessoas suas convidadas terem bilhetes tambem para essa audição.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal.**

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

PEQUENAS NOTICIAS

Em Palma de Baixa appareceu esta manhã enforcado n'uma oliveira um individuo que apparentava 50 annos e cuja identidade se ignora, sendo cadaver removido para a morgue.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 570—End. tel. Corretorivo

Manifesto de gados

No «Diario do Governo» vem hoje publicado o decreto determinando que todo o gado das especies comestiveis existente nos concelhos limitrophes da raia e ainda não manifestado será declarado pelos seus proprietarios no prazo de quinze dias, com rigorosa exactidão, quanto ao numero de cabeças, sua especie e local de residencia.

Na parte do concelho de Lisboa, abrangida pela linha de circumvallação fica sujeito ao regimen de manifesto fiscal o gado vaccum n'elle existente, devendo esse manifesto ser feito na séde da alfandega de Lisboa ou nos postos especiaes de despacho da referida linha.

Nos concelhos limitrophes da raia não poderão entrar gados provenientes d'outros concelhos sem guia de transito passada pelo administrador do concelho de onde o gado procede.

Não serão concedidas guias de pastagem aos individuos que pretendam mandar rezes para fóra do paiz e continua prohibida a importação temporaria de gado estrangeiro para pastar no territorio nacional.

Salão Foz

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

Soirées elegantes

Grandioso successo

A interessante e surprehente revista

E' AGORA!

Enchentes consecutivas

Applausos constantes

O exito mais completo dos ultimos tempos

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas francezas

PARIS, 17.—Communicado das 15 horas—Ao norte do Chemin-des-Dames houve grande actividade das duas artilharias. Na margem direita do Mosa os francezes executaram hontem ao fim do dia na região do bosque de Cheppy uma ampla manobra que obteve completo exito. Sob a protecção da artilharia franceza que dominou a artilharia allemã, as tropas francezas penetraram nas trincheiras adversas n'uma extensão de 800 metros e de trezentos de fundo.

Depois de terem destruido todos os abrigos, «blockhaus» e defezas inimigas os destacamentos francezes regressaram ás suas linhas, trazendo 80 prisioneiros pertencentes a tres regimentos differentes, e sete metralhadoras. As perdas francezas foram simples. Durante a noite a actividade de destacamentos francezes continuam com bons resultados. Em Vauquois uma rapida incursão feita pelos francezes permittiu a estes fazer uma dezena de prisioneiros. Na margem direita as baterias allemãs bombardearam durante a noite com grande violencia alguns pontos entre o Mosa e Bezonvaux, sendo immediatamente contrabatida pelos fogos francezes. Ao norte de Saint Mihiel as patrulhas francezas fizeram varios prisioneiros. No dia 15 foi abatido um avião allemão e seriamente avariados mais quatro pelos aviadores francezes. A aviação de bombardeamento franceza lançou 7.000 kilos de projecteis sobre os estabelecimentos militares inimigos e rectaguarda da linha de combate. (*Havas*).

GUERRA

A Companhia ULTRAMARINA, R. da Prata, 108, effectua seguros contra os riscos maritimos e de guerra a premios sem competencia.

A exportação de vinhos

A reunião de hoje na Associação Central d'Agricultura

Realisou-se hoje, pelas 14 horas, na Associação Central de Agricultura, a reunião dos representantes da Federação dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, para tratar da questão da exportação dos vinhos para França. A concorrencia era extraordinaria. A mesa era constituida da seguinte forma: presidente, sr. Thiago Salles; secretarios srs. Raposo de Magalhães, de Alcobaça, e Julio Vieira, de Torres Vedras. Começou-se a seguir a presença dos varios representantes e deram-se os delegados de adhesão absoluta de muitos agricultores de gala.

O presidente propõe que antes de se entrar na ordem do dia se conceda meia hora para se tratar de outros assumptos de interesse dos syndicados.

Pede a palavra o sr. Henrique Vilela que affirma que se estão fazendo graves illegalidades com o nitrato de soda, pedindo a Federação que diligencie d'ora avante as requisições d'aquelle producto. Accrescenta que alguns lavradores existem que requisitam nitrato de soda para depois o estragarem a negociantes que por sua vez o vendem por preços exorbitantes a lavradores.

O presidente, applaudindo as palavras do orador, propõe que, logo que se saiba quaes os syndicados que assim procedem, esses syndicados sejam expulsos da Federação.

Pela ordem o sr. Luiz Gamão falla sobre a questão do nitrato de soda, sendo as suas palavras apreciadas pelo sr. presidente, o qual attribue todo o mau serviço á commissão das subsistencias, aconselhando por isso uma moção em que proponha louvar o sr. presidente da Republica pela creação do ministerio da agricultura e pela acertada escolha do titular d'essa pasta.

A moção é approvada por acclamação.

O presidente communica a assembleia que lhe foi entregue a chefia do gabinete do ministerio das subsistencias o que por isso lhe era impossivel continuar a presidir á Federação, e que levanta protestos dos representantes dos Syndicados que teimam á viva força em que o sr. Thiago Salles se conserve no seu logar.

O sr. Manuel das Neves, do syndicado de Santarem, toma a palavra para pedir a presidencia que pergunte á assembleia se ella tem ou não absoluta confiança na direcção da Federação dos Syndicados, a que elle tambem pertence.

O sr. Henrique Vilela, em nome de todos os presentes, presta homenagem á direcção e renova a sua moção de confiança no que é secundado pelo sr. Julio Vieira, querendo-se por fim vibrante e applausos.

O sr. presidente agradece, commovido.

O sr. Raposo Magalhães protesta contra a mascula que quizeram lançar sobre o caracter do sr. Thiago Salles, erguendo-se então toda a assembleia n'uma enorme acclamação ao presidente da mesa.

O sr. Martelo lê uma moção em que é apreciado procedimento dos commerciantes de vinho, terminando por dizer que todos os vinicultores portuguezes se devem defender com energia.

O sr. Thiago Salles passa n'essa altura a expor os motivos da reunião. Diz que os seus esforços teem sido sempre em cuidar da defeza militar e economica do paiz. Cabe aos syndicados valorisar os productos e intensificar e baratear as culturas. Para isso são necessarias a instituição agricola e a libertação dos intermediarios. Os commerciantes teem feito toda a classe de explorações aos vinicultores. Ainda está bem patente no espirito de todos a infamia tramada no anno anterior na compra de enxofre. E' indispensavel que todos os lavradores se unam e se defendam dos commerciantes poucos escrupulosos e, sempre que for possivel, evitar intermediarios, que os evitem. E assim, como os vinicultores se devem desviar de intermediarios na compra dos adubos, não menos necessario é desviarem-se dos intermediarios exportadores, realisando os seus negocios directamente com os compradores estrangeiros. Discute então uma proposta que o sr. José Costa Malhoa fez á direcção da Federação dos Syndicados e a qual é lida em voz alta por um secretario.

Nessa proposta, o sr. José Costa Malhoa, mediante condições, propõe que lhe sejam fornecidas quatro mil pipas de vinho branco.

O presidente falla no escrupulo que todos os agricultores devem ter ao vinho a exportar, porque, na verdade, o anno passado, vinho foi vendido, para França que não passava d'uma mixordia horrivel. E porquê? Porque muitos dos commerciantes chegaram mesmo a pedir aos proprietarios para deitar agua no vinho comprado. Mas deve-se tambem dizer que não são os commerciantes os capazes de commetter taes vandalismos. Vinicultores existem que imitam os commerciantes — e os nomes de todos esses vinicultores pouco honrados devem ser descobertos a fim de se saber guardar a honestidade dos outros. Elle, presidente, devido á quantidade de amostras e de propostas que teem affluido á secção commercial da Associação de Agricultura, pensou em ir a França a fim de abrir os portos d'aquelle paiz ao nosso vinho. Mas antes d'isso era necessario resolver o problema dos transportes maritimos. E tendo de tratar da questão de transportes não poude protestar, sem o menor sombra de intuito politico, contra o contracto feito com a casa Furness e contra a forma como funccionava a commissão dos transportes que, exigindo numerosos cascos de praça aos lavradores, eram d'uma complacencia extrema para qualquer commerciante que não possuisse uma vinha sequer. Pede-se n'esse momento a um secretario para lêr uma segunda proposta que o sr. José Costa Malhoa fez. A Federação, quando ella pensou enviar um representante a França.

N'essa segunda proposta, o sr. José Costa Malhoa diz que o «Ravitaillement» francez possue a cascaria e os capitaes sufficientes para um movimento de 50 a 60.000 cascos de vinho.

Lida a segunda proposta, o presidente descreve a situação em que a vinicultura se encontrava: d'um lado havia a falta dos transportes; do outro o commercio que a França estava para fazer com a Hespanha no qual aquella republica abria com todas as facilidades as fronteiras aos vinhos hespanhoes; e ainda por cima de tudo isso havia as explorações dos commerciantes. Interveiu a Federação que por meio de verdadeiro tour de force, combatendo altamente com todas as difficuldades que lhe antepunham, tentou resolver todos esses problemas. Varias démarches foram feitas junto dos governos, até que o sr. ministro das subsistencias attendeu carinhosamente a pedidação. E lida a carta do sr. Machado Santos em que é demonstrada a possibilidade do fornecimento de transportes aos vinicultores. As ultimas palavras d'essa missiva são sublinhadas com enthusiasticos applausos e varios vivas ao governo.

Lastimamos nos, no momento em que o presidente aprecia os protestos dos exportadores, a propositos quasi sempre encontram estrangeiros que julgam ser mais do feitos do que os proprios vinicultores portuguezes.

A assembleia approva por unanimidade o contracto do sr. José Malhoa para o fornecimento de 50 a 60.000 cascos de vinho destinados a França. Anteriormente tinha-se seguido grandes protestos contra tudo o que até agora se dissera a respeito d'esse contracto. N'essa altura, depois d'elle approvado, o sr. presidente leu a seguinte carta que o sr. José Malhoa dirigiu á Federação:

Lisboa, 18 de março de 1918—Ex.mo sr. presidente da Federação dos Syndicados Agricolas do Centro de Portugal—Lisboa—Ex.mo sr.—Em vista da celeuma que se tem levantado em torno do contracto effectuado entre mim na qualidade de representante do Grupo Financeiro e Commercial, e essa Federação auctorisou, ex.ª na qualidade de seu presidente, a no caso da assembleia não sanccionar o referido contracto, considerá-o nullo e sem effeito. No caso da assembleia o preferir realisar-se-ha a mesma operação por conta da Federação dos Syndicados Agricolas do Centro de Portugal e a commissão, pondo o grupo financeiro commercial todos os seus recursos á disposição da mesma Federação para o bom exito da referida operação. Sou de v. ex.ª—José Malhoa.

A assembleia agradece a carta do sr. José Malhoa, louvando por unanimidade a abnegação d'aquelle senhor, e deliberou não a aceitar ficando por este facto o sr. Malhoa obrigado a prestar o seu concurso na tão discutida transacção.

O sr. José Malhoa continua alongando-se expondo os elementos que foram congregados tanto no paiz como no estrangeiro, para o bom seguimento d'esta negociação.

Spots

O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA

A' venda em todas as garages

Junta de Salvação Publica

O sr. governador civil de Lisboa convidou esta tarde os representantes dos jornaes da capital a irem ao seu gabinete, onde lhes declarou que o governo repudia terminantemente as resoluções da Junta de Salvação Publica e que está na disposição de não permittir associações que não estejam devidamente legalisadas, quer lhe sejam contrarias, quer, como no caso presente, se lhe mostrem ou pretendam mostrar favoraveis.

Accrescentou o chefe do districto que chamado o director da *Vanguarda*, onde essas resoluções foram primeiramente publicadas, o sr. Pedro Muralha declarára não ter tido conhecimento do que se trata, sabendo, apenas que a publicação lhe fôra recommendada por um bilhete de pessoa de toda a confiança e que lhe mereceia estima, vindo hoje a averiguar que esse bilhete era falso e não fôra escripto pela pessoa em questão, estando a averiguar-se como se commetteu tal burla.

Por nossa parte, apenas diremos que *A Capital* não publicou o documento em questão.

CAMBIOS

Lisboa, 18 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 1/8	28
90 dv.	28 7/16	—
Cheque sobre Paris	312	316
» Hollanda	795	805
» New-York	1790	1810
» Madrid	445	450
Rio sobre Londres	18 5/16	—
Libras ouro	10$70	10$90
Agiolo ouro	128 %	136 %

Notas do dia

Telegraphia sem fios em Timor

Foi hoje assignado o contracto entre o governo e a casa Marconi para o estabelecimento d'um posto de telegraphia sem fios na provincia de Timor.

Por parte do governo, assignou o contracto o sr. ministro das colonias e por parte da casa Marconi o sr. Judice da Vasconcellos, seu representante em Portugal.

Marinha de guerra

Foi nomeado sub-director dos depositos de marinha o capitão do fragata da administração naval sr. Marques da Silva.

O capitão de mar e guerra sr. José Paula Cid deixa o cargo de vogal do conselho colonial. Parece tambem que deixa o cargo de chefe do departamento maritimo do Ultramar o capitão de mar e guerra sr. Jayme Affreixo.

Creação de celleiros

E' certo que vão ser creados celleiros municipaes em todos os concelhos do paiz.

Policia do Porto

Por motivo do annunciado movimento do pessoal superior da policia do Porto, deve chegar hoje a Lisboa o commissario geral d'aquella corporação, que vem conferenciar com o sr. ministro do interior sobre o assumpto.

Prorogação de subvenções

Uma commissão delegada dos fiscaes da direcção fiscal da exploração dos caminhos de ferro procurou hoje o respectivo ministro, a fim de lhe pedir que seja prorogado o prazo das subvenções que lhes dizem concedidas, prazo que termina em abril proximo.

Trabalhadores para a França e Inglaterra

A commissão administrativa municipal de Carregal do Sal ponderou ao governo os prejuizos que para a agricultura advem da sahida de trabalhadores para Inglaterra e França, pedindo que se mantenha a prohibição da sua sahida.

Batatas para o Porto

A commissão de subsistencias do Porto pediu ao governo que o saiba abastecido aquelle districto de batatas.

Melhoramentos regionaes

A camara de Vianna do Castello pediu que se continue a construcção do 1.º lanço da estrada da ponte sobre o rio Neiva ás Alpoinhas de Barroca.

Centro Socialista de Lisboa

Realisa-se depois de ámanhã, ás 21 horas, uma sessão para se apreciar a resolução da Junta de Salvação Publica, que o Centro considera attentatoria da liberdade de pensamento.

A entrada é publica, e faz-se-lhe representar os corpos directivos do partido e os jornalistas socialistas.

As conservas de peixe

CASCAES, 18.—Foi requerida licença ás auctoridades sanitarias e administrativas para a installação de mais tres fabricas de conservas de peixe.

Colyseu dos Recreios

HOJE

O fim de Judex

Estreia da 12.ª e ultima serie

O Perdão do Amor

2 partes

AVISO: O film JUDEX está dando as suas ultimas apresentações em Portugal, garantindo a empreza que não volta a repetir-se. Em vista de numerosos pedidos que foram feitos resolveu a mesma fazer uma

Reprise unica

na 4.ª, 5.ª e 6.ª feira, da seguinte forma:

4.ª feira—1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª series

5.ª feira—5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª

6.ª feira—9.ª, 10.ª e 12.ª

Estas series serão exhibidas duas vezes na mesma noite para completa commodidade do publico.

POR TERRAS DO NORTE...

Leça do Bailio

A lenda do Senhor de Mattosinhos—O mosteiro de Leça—Impressionismos da paisagem—Um nobre gesto de revolta

O automovel toma rapidamente o caminho de Leça do Bailio. Quintas e pomares. Para o longe, montes de pedreira. Para a esquerda, S. Gens. O meu amigo e snr. Lencastre elucida-me:

—Foi d'aqui que se tirou toda a pedra com que se construiu o porto de Leixões.

Ha grandes montes de terra remechida. Boccas escancaradas, deixando ver, lá no fundo, calhaus dispersos. Do repente tenho a sensação de atravessar uma parte minima do «front» que a metralha revolveso a seu talante.

Fixo, á direita, a torre ponteaguda de uma egreja.

—Ali tem o santuario do Senhor de Mattosinhos, diz-me o meu amavel cicerone.

O automovel pára um pouco. Em volta do santuario afigura-se-me uma ampla e amena planicie que os álamos tornam mais formosa. Dá ingresso ao templo uma espaçosa escadaria.

Novamente o snr. Lencastre, me informa:

—A egreja é construcção do seculo 16.º de tres naves, cujos arcos são sustentados por seis columnas de ordem corinthia. Substituiu em 1550 o antigo mosteiro de Bouças, velhissima construcção que tinha, por essa epocha, ao que resam as chronicas, quatorze seculos de existencia. Fóra, junto ao santuario, ha como vê, tres capellas. Cada uma d'ellas tem scenas da Paixão de Christo. Mais para o fundo, não vê?, como quem olha para o mar? lá tem o Padrão do Senhor de Mattosinhos com o seu zimborio de quatro arcos...

—Não se esqueça da lenda...

—Eu lh'a conto. Diz a tradição que foi ali que o mar arrojou, já não sei em que afastado anno do seculo primeiro, a imagem de Jesus Christo feita por Nicodemos. Dizem, agora me lembro, que no anno de 124 da era christã. E como quer que a imagem de Christo viesse sem um braço, o uma pobre mulher o encontrasse um dia na praia, ao braço esta pem de vêr, lerou-o para casa suppondo trazsmoriar um boccado de madeira para o seu lume! Mas tantas vezes o deitou á fogueira quantas o braço pinchou de lá sem que o lume lhe pegasse, até que, uma filha da mulhersinha muda e paralitica, lhe disse, batendo as palmas: «não ei-lo isso no lume, minha mãe, que esse madeiro é o braço do Senhor Jesus!» Duplo milagre foi este que a tradição nos legou. Depois d'isso, posto o braço no seu logar, o Senhor Jesus de Mattosinhos tem sido ouvido e suppliçado nas horas mais afflictivas d'estes povos. Salvo erro, e que eu me recorde, processionalmente o levaram de aqui ao Porto, por cinco vezes já. Nas grandes tempestades de 1426, 1585, 1596 e 1644, e na epidemia pavorosa que dizimou a cidade da Virgem em 1696.

—Faço ideia do que seriam essas grandes manifestações de piedade e de fé, n'essas horas tremendas de provação!...

—Quando mais não fosse tela enorme concorrencia!

Vagarosamente, para que a paisagem se não dilnisse na vertigem da velocidade, ia-mos agora n'um alto, cujo panorama, ao longe ao perto encantava pela rama, ao longe e ao perto encantava pela variedade de tons, desde o verde claro das plantações que nasciam, até ao verde-negro dos pinheiros que mainchavam as serras em volta. Depois o automovel desce. Ha muros altos de quinta tapando o horisonte. De repente, n'um declive rapido que uma curva corta em cotovelo, surge-nos, em baixo, n'uma cova ensombrada que o rio Leça fertilisa, e vasto o frondoso arvoredo enquadra com encantos de suavissima belleza, esta preciosa maravilha de Santa Maria de Leça, em toda a pureza das suas preciosissimas linhas gothicas.

Mosteiro mais velho que os mais velhos tempos dos primordios da nossa nacionalidade, já existia, nos seus alicerces, em principios do seculo X, e foi, depois de varias reconstrucções, levantado, como está hoje, na primeira metade do seculo XIV, com importantes melhoramentos em fins do seculo XVI e principios do seculo XVII.

Apeado do automovel quédo-me, em religioso silencio, junto das suas paredes denegridas. A porta de alto columnas delgadas impõe-se até aos profanos como eu em conhecimentos archeologicos. Coroam-n'as outros tantos capiteis de grosseiras esculpturas da epocha sustentando os seus arcos ogivaes. E, sobre um formoso «espelho» de rendilhados lavores, a cruz de Malta. Tudo tão simples e tudo tão grandemente bello!

Ha muito que eu ouvia falar nas bellezas do mosteiro de Leça do Bailio. Vi-o até defender ha tres annos, em pleno parlamento da Republica, pelo dr. Manuel Monteiro que ao depois foi ministro da justiça. Mas estava longe, confesso, de ter, na sua presença, uma tão grande e tão religiosa impressão d'arte.

O guarda da quinta, franqueia-nos a egreja. Entro. Tres graciosas naves sustentam dez arcos ogivaes. Nas paredes latéraes, quer do altar-mór, quer da egreja propriamente dita, tumulos dos varios D. Priores do Bailiado. Nos topos do cruzeiro uma grande janella ogival de columna ao meio. Sahe de novo. Olho mais uma vez as ameias das fachadas e a sua torre imponente e magestosa. Em frente, a duzentos metros se tanto, o cruzeiro, em pedra de Anca, abrindo os denegridos braços em cuja ligação se encontra de novo a Cruz de Malta.

Já no automovel, olhando ainda esta encantadora preciosidade artistica do Portugal velho, o meu companheiro de viagem, erudito historiador sr. Dornellas, recorda-me:

—Aqui se hospedaram D. Affonso Henriques e D. Miguel, D. Sancho I, o grande Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, e aqui se deu tambem um notavel facto de historica rebellião.

E atravessando já campos lavrados, de fresco, pela estrada conservada e clara, o capitão Affonso de Dornellas rememora essa pagina que daria uma tela soberba ao pintor que a tal se abalançasse:

—D. Fernando fugira acossado de Lisboa, e viera, megalomano amoroso, refugiar-se aqui com D. Leonor Telles. Aqui casaram com toda a pompa e solemnidade. Após o casamento, D. Fernando e a régia intrusa deram beija-mão na sala nobre dos Paços do Bailio de Leça. Toda a gente se curvou perante a vontade de El-Rei... Toda a gente, não! D. Diniz, irmão de D. Fernando e filho de D. Pedro e D. Ignez de Castro, fitou altivamente a barregã illustre, e, sem uma ligeira curvatura vertebral, voltou-lhe nobremente as costas...

Olhei mais uma vez ainda Leça do Bailio. A distancia, o negrume do mosteiro avolumou-se-me agora desmedidamente. E, olhos em sonho, na sua figura gigantesca, figurou-se-me nitidamente assistir, no velho Paço, ao gesto nobre do orgulhoso filho d'aquella que depois de morta foi Rainha...

Mattozinhos-Leça, fevereiro de 1918.

João Paulo Freire (Mario).

QUESTÕES DE INSTRUCÇÃO

A libertação d'um curso

Continua sem solução a greve do curso P. O. N. E' com tristeza que o digo, é ainda com magua que, todos aquelles que se dedicam a questões de instrucção, o registam.

Na nossa terra, n'este Portugal encantador, onde tudo está despedaçado pelos que governam, as questões que exigem pela gravidade da sua natureza uma rapida solução, são tratadas com uma habitual e tradicional paz de espirito que enervam. E' ainda ácerca da justiça dos que reclamam que vou falar, hoje, a questão do curso preparatorio para a Faculdade de Medicina apresenta-se sob um aspecto mais benevolo e talvez mais justo.

Os alumnos dos preparatorios já não podem entrada na Escola Medica, simplesmente com a frequencia das quatro cadeiras, não, pedem menos — pretendem entrar na Escola com a frequencia de duas e exames das restantes, obrigando-se todavia a não fazerem o exame de anatomia com possuirem certificado de exame das cadeiras frequentadas.

Collocada a questão n'este pé tudo é facil de resolver com honra, com logica e com justiça para ambas as partes.

E' preciso derrubar as velhas praxes, é necessario que se atire para o montão do esquecimento tudo o que não presta, tudo o que era util em seculos passados.

A lei a este modo de proceder, nos obriga o progresso do seculo em que vivemos.

Hoje, o alumno tem porque a sua instrucção o reclama — o direito de pedir novos processos de ensino, novo ambiente de estudo e, acima de tudo, a modernisação do modo de proceder.

A vida de hoje não é positivamente a existencia de ha muitos annos.

Tudo mudou; é pois necessario que mudem tambem os velhos habitos.

E' certo que o sr. ministro da instrucção é um dos apostolos da nova reforma de ensino—pois bem—é para a sua energia e boa vontade que os alumnos appellam. E, d'isso estou certo, tratará elle de resolver no mais curto espaço de tempo, uma greve—melhor ainda—uma parede que já dura ha quinze dias!

* * *

Só uma parcella dos alumnos da Faculdade de Sciencias está em greve; os restantes alumnos não acharam justas as pretensões do unico curso martyrisado dentro da mesma Faculdade. N'uma das suas reuniões recusaram dar apoio ao referido curso. E' triste registar este facto — mas elle ficará, para sempre, gravado na memoria dos academicos de hoje. Foi uma nodoa que insensatamente mela duria de alumnos lançaram sobre o passado glorioso d'aquella velha escola. E aquelle derrubado esqueleto, recordando com saudade os tempos passados, notou que não tinha ninguem que o defendesse, mas a academia de Lisboa via em breve honrar as velhas tradições d'aquella Escola.

Augusto Isaac de Sotto e Esogny

Jantares a 700 reis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

A venda do pontão "Europa,, aos hespanhoes

«Sr. redactor.—Informaram os jornaes que a Sociedade Insulana de Transportes Maritimos L.da com séde no Funchal, requereu ao governo auctorisação para vender á União Hespanhola de Explosivos o pontão «Europa» de que a mesma é proprietaria.

Não sei as disposições em que está o governo, mas estou convencido que tal venda não será permittida.

Ha uma lei que prohibe a venda de navios ao estrangeiro e essa lei deve ser cumprida, indeferindo-se o citado requerimento.

Poder-me-hão dizer que se trata da venda de um pontão e não de um navio, mas a verdade é que em meia duzia de mezes se pode fazer d'esse pontão um bom navio de carga. Não poderá a Sociedade Insulana de Transportes dizer que fez a venda á hespanhoes porque não ha portuguezes que queiram comprar o pontão aproveitando-o para navio de carga, porquanto já lhe teem sido feitas propostas n'esse sentido e não tem querido entrar em negociações.

Acresce ainda que auctorisar a venda de pontões ao estrangeiro é o mesmo é que facilitar a venda de navios, sophismando a lei em vigor, porquanto tirando o mastame e os mastros qualquer navio pode ser vendido como pontão. No estrangeiro tornariam a metter os mastros, apparelhando o navio por completo e assim estava sophismada a lei.

Convencidos estamos de que o governo não auctorisará a venda, tanto mais que ha portuguezes que se promptificam a transformar o pontão em navio de carga aproveitando-o para transportar para a Europa os milhares de toneladas de productos que se conservam estagnados nos portos das nossas colonias.

Agradecendo a publicação, crela-me muito grato—Rogerio Ramos, official da marinha mercante.

A' colonia brazileira

Vamos procurados por uma pessoa que nos merece toda a confiança e que nos pede a nossa interferencia a favor de um desprotegido, digno na verdade de toda a consideração.

Theodulo Martins Hourcades, natural da cidade do Rio de Janeiro, de 26 annos de edade, encontra-se desempregado n'esta cidade ha 8 mezes, apesar das suas regulares habilitações, pois possue o 5.º anno de lyceu e conhecimentos commerciaes. O seu desemprego ha tanto tempo tem-lhe acarretado tanta miseria, que o levou já á pratica de tentativa de suicidio. Não possuindo aqui outros parentes senão sua mulher e filhos, pede o desventurado moço, confiado nos sentimentos de caridade que caracterisam as almas brazileiras, a cooperação de todos os seus patricios, em seu favor, ajudando-o assim a vencer as difficuldades horriveis que atravessa n'este momento. Qualquer envio poderá ser dirigido para a redacção d'este jornal, confessando-se desde já o interessado summamente reconhecido.

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21:—Sarau litterario em homenagem a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

REPUBLICA—A's 21 — Marianella.

TRINDADE—A's 20,45:—Flor dos Pampas», opereta.

GYMNASIO—A's 21,15—«O filho da Carolina».

POLYTHEAMA — A's 21—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«A filha da sr.ª Angot».

EDEN THEATRO—A's 20 1|4 e 22 1|4—«A torre de Babel»—revista.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!», revista.

THEATRO ESTRELLA—A's 20,30 e 22,30—«Do Camões á Estrella».

COLYSEU DOS RECREIOS As 10.ª e 11.ª serie do «Judex»—«Sereias», «Ondinas...» etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

E' no proximo sabbado, 23, que se realisa, no Gymnasio, a estreia, como actor de Samuel Diniz, rapaz muito conhecido na sociedade de Lisboa e que segundo nos informam, abraçando a carreira de theatro, por amor, e tambem dotado das melhores disposições e com uma bella intuição artistica. O espectaculo d'essa noite effectua-se em recita extraordinaria com a comedia de Cavault, «Sopa no Mel», na qual o estrelante desempenhará o papel de Carlos Bertilier, gentilmente cedido pelo distincto actor emprezario Mendonça de Carvalho.

* * *

Na proxima quarta-feira reapparece no theatro Nacional a conhecida comedia «O Coração Manda».

* * *

Torna a falar-se com insistencia na viabilidade d'uma empreza de verão que irá temporariamente para o Gymnasio explorar o genero alta comedia e que será constituida por alguns dos melhores elementos da scena portugueza.

Réclames

O extraordinario exito e popularidade do assombroso film «Judex» não ficam só demonstradas com as enormes enchentes de hontem. O surprehendente espectaculo da moda de hoje, no Colyseu dos Recreios em que se estreia a 12.ª e ultima serie, «O Perdão do Amor», e se repete a 11.ª «Sereias!... Ondinas!...», fará exgotar por completo a lotação.

São os seguintes os papeis que a graciosa actriz Auzenda d'Oliveira desempenha na nova revista «Ao Deus Dará» do eximio dramaturgo Eduardo Schwalbach, a subir á scena por estes dias: «Motina Mendes», «Cavaleiro da Aventura», «Propaganda», «Sentimentos», «Mal casadinha» e «Flor de Portugal».

O preço do carvão

Sr. redactor—Permitta-me v. umas ligeiras observações ao artigo «A vida horrivel» publicado em 16 do corrente no jornal «A Capital».

O augmento do preço do carvão não se justifica com a melhoria de salario alcançado pelos pobres carroceiros, por que essa egrava com uma insignificancia o preço do frete d'uma arroba de carvão; o que serve é de pretexto para os proprietarios das carroças e os carroeiros tirarem lucros fabulosos.

O salario do carroceiro poderá ter sido augmentado, quando muito, em $60. Supponhamos que um outro homem que acompanhe a carroça foi tambem augmentado em egual quantia. Ficam os fretes, que a carroça pode fazer em um dia aggravados em $120.

Um frete deve, em média, executar-se em meio dia. Fica, portanto, o frete aggravado em $60, e, comportando a carroça 60 arrobas, é apenas em um centavo que o preço da arroba fica augmentado. Esse centavo, que os pobres trabalhadores empolsam, é pago pelo publico por 20 centavos, pelo menos; e digo, pelo menos, por que, morador na rua Anthero de Quental, tenho um visinho carvoeiro, que me vendia o carvão a 1$00 cada arroba e agora vende-m'o a 1$20, por causa da carestia dos fretes, e diz elle, que em outras carvoarias já custa 1$40.

Para o augmento de $20 centavos no custo de uma arroba de carvão se justificar, era necessario que o custo do transporte fosse elevado agravado em 1$400 em carroçada; porém, como o foi apenas em $60, lá vae a «bagatela» de 1$40 para os bolsos dos carvoeiros e de proprietarios das carroças.

Se a pachorra indigena não permittir que se faça mais do que um frete em um dia, mesmo assim, bastaria o augmento de 2 centavos em arroba para pagar o agravamento do frete.

Como é a imprensa que principalmente forma a opinião publica, se ella julga justificado o augmento do carvão, que tal não está, os interessados consideram logo o caso passado em julgado e começam a estudar pretexto para nova exploração.

Ouso, pois, lembrar a urgencia de insistir com os poderes competentes para não consentir que se effective um augmento fora do rasoavel e para que se ponha um travão a esta desenfreada ganancia.—Um antigo leitor».

Jantares-concertos

Apesar do tempo irregular d'estes ultimos dias, os jantares concertos que habitualmente se realisam no Casino de S. José de Ribamar, em Algés, teem tido uma concorrencia fora do vulgar, devido sem duvida ao primor como são servidos e ainda aos deliciosos trechos de musica, executados pelo magnifico exteto do Casino.

O que é o IODAL?

O unico preparado de iodo solido em granulado, que não produz iodismo e empregado pela *élite* medica no *arthritismo, fraqueza*, lymphatismo, etc.

O ex.mo sr. dr. Egas Moniz, usa-o pessoalmente e aconselha-o aos seus numerosos clientes. Substitue o xarope oidotanico que contem acido iodidrico, perigoso para as crianças.—São numerosos os medicos que o preferem a todos os preparados de iodo. Deposito: Rua da Betesga, 57, 1.º—Lisboa.

SPORT

Esgrima

Começaram já no dia 2 d'este mez, na sala d'armas do «Grupo d'armas e sport» installado na Sociedade de Geografia, os treinos de esgrima do espada, para preparação dos atiradores que devem concorrer dos proximos torneios.

As classes de esgrima de espada, sabre, e florete, estão confiadas ao distincto mestre d'armas sr. Magos Silva Lopes que com rara energia e competencia prepara os seus discipulos que já são em grande numero.

O «Grupo d'armas e sport» concorreu o anno passado a todos os torneios de esgrima, onde os seus atiradores mostraram boas qualidades e boa escola.

Felicitamos pois o sr. Ermelindo dos Santos intelligente director d'aquelle club pela boa orientação que tem dado ao «Grupo d'Armas e Sport».

Temos, portanto, apenas tres salas que estão trabalhando para os concursos de esgrima que em breve se realisarão.

E' o Centro Nacional de Esgrima, a Sala Carlos Gonçalves e o Grupo d'Armas e Sport.

Porque esperam as restantes salas?

A Sociedade de Esgrima de Espada, o Gymnasio Club e o Athenen Commercial que possuem tão optimos elementos?...

Um club com 43 annos

Passa hoje o seu 43.º anniversario o Gymnasio Club Portuguez. São 43 annos de existencia e de trabalho pela causa da Educação Physica.

Felicitamol-o, assim como aos seus actuaes corpos gerentes.

O que é o Diurenal?

A unica formula de empregar o salicilato composto, litinoso para curar em poucos dias o rheumatismo agudo, o mais violento ataque de gotta e dissolver os calculos urinarios.

Não produz irritações nem perturbações de coração. E' a maior das descobertas medicas dos ultimos annos. Deposito, rua da Betesga, 57, 1.º, Lisboa.

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 100

RASTILHOS

metade de 7m,2

AGENTES: *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª rua da Prata, 50. *No Porto*—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 269.

Politeama

Hoje—A's 9 h. da n. ite-Hoje

O maior dos exitos

O

Conde-Barão

pela companhia Aura Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satancia e Amarante.

Quinta-feira 21—Recita do actor Chaby Pinheiro

AVISO—Termina hoje ás 6 h. da tarde, o praso dos bilhetes marcados.

Domingo, 17—A's 3 h. da tarde—Concerto Symphonico da 5.ª série sob a regencia de DAVID DE SOUSA.

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

R. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2113

Associação de Soccorros Mutuos "A Nacional,,

Séde: Rua de S. Paulo, 104, 3.º, Dt.

AVISO

Convoco a assembleia geral a reunir na séde da associação no dia 21 do corrente pelas 20 horas.

Ordem dos trabalhos

A presentação do relatorio e contas da gerencia de 1917 e parecer do Conselho Fiscal e bem assim uma proposta da Direcção para augmento de um centavo em cada quota semanal, em harmonia com o decreto de 17 de Dezembro findo.

Não comparecendo numero legal de socios fica a mesma transferida para o dia 29, á mesma hora e local e para o mesmo assumpto funccionando com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 18 de Março de 1918.

O presidente da meza

Agostinho José da Silva

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1|2 %.

Champagne de Lamego

(CAVES DA NAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa.

—*ARTHUR BENARUS*—

TELEPHONE N.º 19 CENTRAL

Poço do Borratem, 4 2.º

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua do Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpeduras—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachos capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria, 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4220; fabrica: 24 de Julho (Moagem), 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 838 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição; Ribeiro e Criptographico

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170—Rua da Alfandega—172

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.500$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. I. de Mattos em Mexia, Extremoz.

CARVÃO NACIONAL

das minas da

Empreza Carbonifera Douro, Limitada

Antracite para gazogeneos.

Carvão para fundições.

Carvão para cozinha

Carvão para fornos industriaes.

Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores.—50 0|0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:142.

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Depositario geral: **José A. de C. Godinho**

P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75

Telephone 2:652

ções, foi fixado em 16 divisões, ou sejam uns 160.000 homens.

Não se anda longe da verdade suppondo-se que 350.000 soldados, providos de milhares de metralhadoras e apoiados por uma grande massa d'artilharia, esperavam a offensiva franceza.

«As ordens—diziam as instrucções, datadas de 18 de março de 1917, do general von Schussler, que commandava a 183.ª divisão ao norte do Aisne, nas quaes expressa a sua surpreza de que os officiaes não comprehendam a necessidade de occupar a linha da frente—são de que a primeira linha deve ser defendida a todo o transe e que, se ella fôr perdida, a lucta deve continuar até ser retomada. *A nossa principal linha de combate é a nossa primeira linha.*»

As palavras que damos em italico estavam sublinhadas no original.

Para dar contra-ataques, havia addido a cada corpo de exercito um batalhão de *Stosstruppen* (tropas de choque), cuja missão era servir de guia ás tropas quando assaltavam logares difficeis. Eram uma reproducção das companhias de granadeiros de ha cem annos, um corpo escolhido.

Um batalhão d'essas tropas, organisado em março de 1917, compunha-se de quatro «companhias d'assalto», tendo cada uma 100 homens, uma companhia de metralhadoras com seis metralhadoras, uma companhia de granadeiros com lança-bombas, uma companhia com lança-chammas e uma bateria d'assalto. O batalhão era commandado por um capitão e por um tenente. Quando era necessario executar uma manobra rapida, os homens eram transportados em automoveis.

A batalha que começou a 16 d'abril não era, como a de Vimy-Arras, travada pelo commandante francez com um objectivo restricto. Parece ter sido uma tentativa do general Nivelle para romper atravez das linhas allemãs.

Os francezes estavam providos d'uma armada de «Tanks» e na planicie entre Craonne e Reims iam ter magnifica opportunidade para os empregar.

A esplendida victoria do general Nivelle em Verdun talvez lhe tivesse inspirado a esperança de que havia chegado finalmente o momento em que seria possivel alcançar uma solução definitiva. Uma victoria decisiva na França teria causado uma reacção na frente russa e impediria o inimigo de explorar em beneficio seu a revolução russa.

Os acontecimentos iam, porém, provar que o projecto do general Nivelle era prematuro e pode plausivelmente censurar-se-lhe o ter-se limitado á tomada das fortificações allemãs nas elevações de Nogent l'Abbesse e de Moronvilliers antes de começar uma offensiva na planicie entre Craonne e as elevações de Brimont, e de ter tambem evitado operações de infantaria na região coberta de outeiros ao norte de Aisne, emquanto torneava por leste o planalto de Chemin-des-Dames.

O general Nivelle, que havia succedido a Joffre no commando das operações da frente, era muito mais novo do que o vencedor do Marne, havia tomado parte, em 1900, na campanha da China contra os boxers. Era um official d'artilharia distincto, cavalleiro magnifico, e desempenhara uma missão especial na Corêa. Estivera tambem, antes da Grande Guerra, na Argelia.

Quando começaram as hostilidades, Nivelle, como Pétain, era apenas coronel. O seu regimento de artilharia de campanha, o 6.º, foi mandado de Besançon para a fronteira e tomou parte na invasão da Alsacia. Os primeiros canhões allemães capturados foram-n'o devido á habil manobra das baterias por elle dirigidas.

Embora os francezes occupassem a refinação d'assucar acima de Troyon, apoiado pelas tropas de Haig na batalha do Aisne, o resto do planalto de Chemin-des-Dames estava em poder dos allemães, que occupavam tambem os seus quatro contrafortes occidentaes, desde o nordeste de Missy-sur-Aisne até se quedicava acima de Chavonne.

No topo da extremidade sul do contraforte mais occidental ficava o forte de Condé, que dominava a maior parte do Aisne e a entrada dos valles do Vesle. O contraforte do forte de Condé subia para o norte e terminava no planalto de Chemin-des-Dames, a um pouco mais de tres kilometros a oeste do forte de Malmaison.

Ambas essas obras fortificadas, assim como muitas outras na fronteira norte da França, haviam-se tornado antiquadas antes da guerra e eram principalmente empregadas como observatorios.

A oeste do contraforte do forte de Condé e do forte de Malmaison, no extremo do planalto de Chemin-des-Dames havia, atravez d'uma funda ravina, um outro contraforte mais estreito no ponto mais septentrional do qual ficava a aldeia de Chivres e na extremidade mais ao norte a de Nanteuil-la-Fosse.

Uma ravina separava o contraforte Chivres-Nanteuil-la-Fosse do vasto e alto planalto de Vregny que, com ligeiras depressões, se estendia ao norte desde o valle do Aisne até ao valle do Ailette a leste de Vauxaillon.

A extremidade sul do planalto havia sido tomada pelos francezes entre Crouy e Vregny, mas o resto do planalto até ao Ailette era occupado pelos allemães que, além d'uma ravina a oeste, estavam entrincheirados na aldeia de Laffaux. Ao norte de Laffaux um contraforte descia a oeste do planalto e era atravessado pelo caminho de ferro Soissons-Laon.

Por esse dor rafforte, os francezes podiam approximar-se da calçada Soissons-Laon, que corria ao longo do cume do planalto. Esta levava á fabrica de Laffaux a kilometro e meio a leste da aldeia—obliquava para leste, depois descia para a ravina que separava o planalto de Vregny do de Chemin-des-Dames, subia a extremidade occidental d'esse contraforte e, depois de chegar a Chemin-des-Dames, descia para o valle do alto Ailette.

Assim, desde a cota 157 a leste de Vauxaillon até ao Aisne em Missy-sur-Aisne o inimigo occupava uma forte posição que cobria a oeste o contraforte do forte de Condé e uma extremidade do planalto de Chemin-des-Dames.

O Aisne protegia a posição occidental d'um ataque pelo sul. As aldeias de Condé-sur-Aisne, Celles-sur-Aisne, Vailly e Chavonne, na margem norte do Aisne, e as de Sancy Jouy, Aizy e Ostel, mais proximas da cumiada, e os lados e os cumes dos quatro contrafortes haviam sido muito bem fortificados pelos allemães.

A leste, porém, de Chavonne, onde a linha franceza tornava a atravessar a margem norte do Aisne, os francezes estavam em posição mais favoravel para atacarem o planalto de Chemin-des-Dames. Occupavam Soupir e Moussy-sur-Aisne e podiam atacar pelo sul e por leste a extremidade do contraforte do Chavonne.

Avançando pelo estreito valle a leste d'esse contraforte podiam chegar ao planalto acima de Braye-en-Laonnois, onde o canal do Oise-Aisne passava sob o planalto n'um comprido tunnel. Em Troyon estavam abaixo e na refinação d'assucar da cumiada do contraforte.

O planalto de Chemin-des-Dames,

Olhos sãos
Uma boa vista
Obteem-se pelo emprego do
Retinate
que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, torpores, oftalmias, sanando as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.
Conserva a vista
o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada
A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.
1$900 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

É DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1918
Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99-1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade.—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou predolido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

PAU & PALET, L.DA
RUA AUREA 101 2.º LISBOA
ECONOMISAREIS 25%
TEREIS MAIS E MELHOR LUZ
CONSERVAREIS MELHOR A VISTA
USANDO NOS VOSSOS CANDIEIROS
"SPOTS"
LIGHT
A' VENDA EM TODA A PARTE

A FLOR DE OURO
Chegou nova remessa
Para tingir e evitar a queda do cabello
A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «Preto.
Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabello conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil.
Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece as suas raizes.
Preço, 2$000; pelo correio, 2$200.
Cuidado com as imitações.

Agente para Portugal e colonias
F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º
CABELLEIREIRA

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE—Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Agua da Foz da Certã
A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica
E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no Gastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.
Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *coltbacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico*, e *Vibrão cholerico* em pouco tempo n'olla perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.
A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.
DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84 1.º

Motores electricos
Corrente trifasica, 190 voltios
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios
DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 voltios
O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos
Lampadas electricas
"POPE,"
a mais economica e a mais brilhante

Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.ª
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com 80 retratos de Luiza Satanela—Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida insercão de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia O Traidor, para 1 homem e 1 senhora.
1 bello volume 160 réis
Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Alfandega de Lisboa

Leilões

Quarta-feira, 20, ás 13 horas, nos armazens da Exploração do Porto de Lisboa, em Santos, proceder-se-ha á venda por conta e risco de quem pertencer, de um automovel com avaria, e bom assim de 4.500m cubicos de pau campeche (toros) parte da carga do vapor ex-allemão Betá, hoje Maio.

Quinta-feira, 21, ás 13 horas, nos armazens da Exploração do Porto de Lisboa, em Alcantara, vender-se-hão 54 cantoneiras, 176 chapas, 202 atados de chapas, 242 feixes, 242 rolos, 12 tubos de ferro e tres rolos de cabo para electricidade, parte da carga do vapor ex-allemão «Butow, «Tras-os-Montes».

Sexta-feira, 22, ás 12 horas, no armazem de leilões d'esta casa fiscal serão vendidos 23.856 kilos de saccos inutilisados, servidos a nitrato de sodio, pertencés de reloglos despertadores, vinho e cognac, licores, chá, manteiga de cacau, carbonato de soda, tambores, e cascos e barricas vasias, roupa usada, alcool, aguardente e outras que serão presentes no acto do leilão.

Alfandega de Lisboa, 15 de Março de 1918.

O escrivão
Alfredo Marcolino d'Almeida

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2108

Ruy Marques Reino Mendes
FALLECEU

Antonio Marques Mendes, Adelina Clara Reino Mendes, Edmundo Marques Reino Mendes, Antonio Marques Reino Mendes, Angelica Mendes, Lucinda Mendes, Anna Joaquina Caratão Reino e João Manuel Caratão, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua familia e das suas relações o fallecimento do seu querido filho, irmão, neto e sobrinho, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 19, pelas 16 horas, sahindo o prestito da sua residencia, Avenida Casal Ribeiro, 55, 1.º, E., para o Cemiterio Oriental. Não fazem convites especiaes devido ao estado de consternação em que se encontram.

Martinho Pereira d'Oliveira & C.ª Suc.
Antonio Marques Mendes

Cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o fallecimento do seu querido filho, Ruy Marques Reino Mendes, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 19, pelas 16 horas, sahindo o prestito da sua residencia, Avenida Casal Ribeiro, 55, 1.º, E., para o Cemiterio Oriental.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro
96—Rua do Ouro—97

Para os devidos effeitos se faz publico que por escriptura de 28 do corrente mez de Janeiro, outorgada perante o notario abaixo assignado, foi constituida entre Caetano Alberto Afra e Fernando de Barros, uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as clausulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «C. Alberto Afra, Limitada», tem a sua sede n'esta cidade, e o seu domicilio (escriptorio) é na rua Nova do Almada, n.º 61, sobre loja, lado esquerdo.

2.º

O seu objectivo é o exercicio do commercio de commissões, consignações e de conta propria, e o negocio de importação e exportação.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo do dia 1 do corrente mez de janeiro.

4.º

O capital social é de 5:000$00 em dinheiro, constituido por 2 quotas de 2:500$00, cada uma, já completamente realisadas, pertencendo uma a cada socio.

5.º

Não são exigiveis prestações supplementares, mas poderão os socios fazer á sociedade os suprimentos de que esta carece, com o vencimento do juro que entre elles for convencionado.

6.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependendo do consentimento da sociedade, a qual poderá, querendo, adquirir qualquer quota que se pretenda alienar, pagando-a pelo valor do desembolso, accrescido da correspondente parte nos fundos de reserva.

Egual direito compete ao outro socio quando a sociedade não possa ou não queira fazer essa acquisição.

7.º

A gerencia será exercida por ambos os socios, podendo qualquer d'elles representar a sociedade, activa e passivamente, em juizo ou fóra d'elle, e usar da firma social que só nos negocios e operações sociaes será empregada.

§ unico. Os gerentes ficam dispensados de caução e não teem retribuição.

8.º

Os balanços e contas fechar-se-hão no dia 31 de dezembro de cada anno, e deverão estar escriptos e assignados até ao dia 30 de janeiro seguinte, depois do que serão irreclamaveis.

9.º

Os lucros annuaes, liquidos de todas as despezas e encargos, terão a seguinte applicação:

1.º 5 0/0 para o fundo de reserva legal, emquanto este não estiver realisado, ou sempre que for preciso reintegral-o.

2.º Uma percentagem fixada em cada anno de commum accordo entre elles socios para um fundo de reserva especial.

3.º O remanescente será dividido entre elles socios na proporção de suas quotas.

10.º

As deliberações serão tomadas nas reuniões ordinarias dos socios, e quando qualquer d'elles se ache ausente poderá dar o seu voto por documento escripto e assignado pelo seu punho, que será archivado e mencionado na acta escripta e assignada pelo outro socio.

§ unico. Fica expressamente dependente de deliberação mencionada em acta assignada por ambos os socios, qualquer abertura de credito, feita em nome da sociedade por qualquer dos mesmos socios.

11.º

Quando qualquer dos socios se julgue impossibilitado por doença de continuar a gerir e fiscalisar os negocios da sociedade poderá proceder do modo seguinte:

1.º Conferir temporariamente a pessoa de sua confiança, a representação dos seus direitos e obrigações para com a sociedade.

2.º Ceder a sua quota de accordo com o outro socio, tendo porém este o direito de opção, pagando-a pelo valor do desembolso, accrescido da sua parte respectiva nos fundos de reserva, e no caso de cessão a terceiro de apresentar comprador da sua escolha.

3.º Fazer dissolver a sociedade, se o caso se achar em condições de, a sua liquidação deixar o outro socio inteiramente embolsado da sua quota e parte correspondente nos fundos de reserva.

12.º

No caso de fallecimento de um dos socios, será dissolvida a sociedade, salvo accordo em contrario entre os herdeiros d'este e o socio sobrevivo, continuando n'este caso a sociedade entre este socio e os herdeiros do fallecido, os quaes exercerão em commum os direitos d'este emquanto a quota se achar indivisa.

O mesmo succederá no caso de interdicção.

§ unico—No caso de dissolução, poderá o socio sobrevivo ou não Interdicto, querendo, ficar com o escriptorio social, pagando aos herdeiros ou representantes do fallecido ou interdicto a sua respectiva quota pelo valor do desembolso, e tudo o mais que pertencia ao fallecido ou interdicto á data da sua morte ou da sentença da interdicção, effectuando de prompto o pagamento da quota, e o pagamento do mais a que tiverem direito, no praso de 2 annos a contar da data da morte ou da sentença da interdicção:

13.º

Dissolvendo-se a sociedade por accordo, ambos os socios serão os liquidatarios, procedendo á liquidação e partilha conforme deliberarem, mas desde já estabelecem o direito de licitação, para o caso de ambos quererem ficar com o escriptorio social.

14.º

Em todo o omisso regularão as disposições da lei de 11 de abril de 1901 e mais legislação applicavel.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1918.

O notario,
Alfredo May d'Oliveira.

Associação de Soccorros Mutuos "O Oriente,,

Sede: Rua Poço dos Negros, 86, 2.º

AVISO

Convoca a assembléa geral ordinaria para o dia 21 do corrente, pelas 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação e discussão do relatorio e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo numero legal de socios fica desde já convocada nova reunião para o dia 28 do corrente, á mesma hora.

Lisboa, 17 de Março de 1918.

O Presidente da Meza,
(a) João Maria do Couto Brandão.

Adolpho de Lima Mayer
Falleceu

Lima Mayer & C.ª participam o fallecimento do seu querido e chorado socio e que o seu funeral se realisou no dia 17 do corrente para o Cemiterio Occidental.

Associação de Soccorros Mutuos União Lisbonense

Séde: Rua de S. Paulo, 104, 3., Dt.

AVISO

Convoco a assembléia geral a reunir no dia 22 do corrente pelas 20 horas, a
Ordem dos trabalhos

Apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1917 e parecer do Conselho Fiscal e bem assim uma proposta da Direcção para augmento de um centavo em cada quota semanal, em harmonia com o decreto de 17 de Dezembro findo. Caso não compareça numero legal de socios, fica a mesma transferida para o dia 30, á mesma hora o local e para o mesmo assumpto, funccionando com qualquer numero de socios presentes.

Lisboa, 18 de março de 1918.

O presidente
Agostinho José da Silva

Moveis e estofos
Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc.
Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2533

Bom emprego de capital
No dia 23 do corrente volta á praça o predio da Rua dos Cóvos, n.os 19 a 21, em Alfama, com bom frente e vista de mar, o qual se procede pelo Juizo de Direito da 4.ª vara, escrivão Brito.
Perante a Commissão d'Assistencia judiciaria na 4.ª vara de Lisboa e cartorio do Silva Carvalho, correm editos de 30 dias, contados de 2.ª e ultima publicação do annuncio, a citar o Dr. Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo, ausente em parte incerta, no Rio de Janeiro, para contestar, querendo, dentro de cinco dias contados da terminação do praso, dos editos, o pedido de concessão d'assistencia judiciaria, feito por sua mulher D. Helena Augusta Teixeira d'Aragão Monteiro, para intentar acção de divorcio contra o citando, com o fundamento nos n.os 2, 4 e 5 do artigo 4.º da lei do divorcio.
Verifiquei
O presidente da commissão
Henrique de Vasconcellos

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e nunca entorrafada, transportada ou fervida
Optimos resultados nas molestias tratadas pelas lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A siphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.
Deposito geral—Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22 Telef. 1067.

os seus quatro contrafortes a oeste de Soupir e o planalto de Vregny podiam ser atacados tanto por leste como por oeste. Mas, como de Laffaux a Troyon ha uma distancia de dezenove e meio kilometros, a tomada do saliente allemão, cuja face sul se estendia atravez do Aisne, seria necessariamente uma operação demorada.

Durante dois annos e meio os engenheiros inimigos haviam estudado meticulosamente o terreno. Ao norte de Chivy, exactamente a sudoeste de Troyon, o inimigo havia construido um tunnel por baixo do contraforte. Os quatro contrafortes não haviam sido por completo despidos dos seus bosques e as suas encostas eram fundas.

As entradas e os lados dos valles e das ravinas haviam sido cobertos de vedações d'arame farpado de grande extensão. Acima de tudo, innumeraveis subterraneos naturaes offereciam abrigo para as granadas ainda as maiores, e esses subterraneos, com as pedreiras, fundos abrigos e os novos fortes de cimento armado seriam com certeza desesperadamente defendidos por tropas amplamente providas de metralhadoras e granadas de mão.

O atacar esse saliente sob o fogo de centenas de canhões que estavam no planalto de Chemin-des-Dames ou para além d'elle era então um problema formidavel.

Desde acima de Troyon até á sua extremidade oriental acima de Craonne, o planalto de Chemin-des-Dames varia grandemente de largura. Era mais estreito—apenas uns 100 metros de largura—na herdade de Hurtebise, sob a qual corria outro tunnel occupado pelo inimigo.

No planalto a oeste da herdade Napoleão tinha sido pelejada a batalha de Craonne em 1814. Acima de Craonnelle o contraforte era mais largo, estreitando novamente no planalto de Casemates e no de Californie, formando este ultimo a extremidade oriental.

O ponto mais elevado no planalto de Chemin-des-Dames ficava proximo da herdade de Hurtebise, tendo mais 650 pés d'altura.

A tomada do sector entre a refinação d'assucar de Troyon e o planalto de Californie facilitaria, por isso, as operações contra o saliente Laffaux-Vailly-Troyon.

Ao norte, o planalto de Chemin-des-Dames descia profundamente para o valle do alto Ailette. As encostas—especialmente as a leste da herdade de Hurtebise—eram cobertas de cerrados bosques—floresta de Vauclerc—e as aldeias que n'ellas havia, de oeste para leste—Pargny, Filain, Courtecon, Cerny, Ailles—podiam ser utilisadas pelos allemães pontos de partida para contra ataques.

O planalto de Chemin-des-Dames não era, porém, o unico obstaculo natural entre o Aisne e a planicie pantanosa ao sul de Laon. Ao norte do Ailette havia um planalto mais largo, que na sua extremidade leste era mais alto, mas n'outros pontos consideravelmente mais baixo do que a elevação de Chemin-des-Dames. Esse planalto descia fundamente para a planicie de Laon.

Finalmente, Laon—com o seu grande outeiro da altura de 350 pés, no sopé do qual Napoleão déra a ultima grande batalha de 1814—formava um ponto de apoio para os allemães se os francezes tomassem ou torneassem por leste o districto entre o valle do Aisne e a planicie.

Muito differente era a posição do inimigo desde o planalto de Californie até leste de Reims. Quasi a 100 pés abaixo da orla sueste do planalto havia as ruinas de Craonne fortemente guarnecidas pelos allemães. Craonne ficava em terreno elevado, mas a leste estendia-se a vasta planicie da Champagne atravessada pelo Aisne.

Immediatamente ao sul de Craonne o terreno era coberto de bosques e pantanoso. As trincheiras francezes ahi estavam á distancia de 700 metros das allemãs.

A sudoeste, na planicie, ficava Ville-aux-Bois, um dos fortes da barreira construida pelo inimigo: para impedir a entrada dos francezes na planicie de Laon. Essa barreira era entre Craonne e o Aisne, a leste de Berry-au-Bac.

De Ville-aux-Bois corria uma estrada atravez da calçada Reims-Laon para Juvincourt, no Miette, um affluente septentrional do Aisne. A retaguarda das trincheiras francezas em fronte de Ville-aux-Bois e as a sueste até á região de Berry-au-Bac eram dominadas pelo fogo allemão na extremidade leste do planalto de Chemin-des-Dames.

Se os francezes quizessem romper entre Craonne e o Aisne era absolutamente necessario que as defezas allemãs fossem atacadas a leste de Troyon.

Ao sul do rio a planicie dilatava-se a leste para o Suippe e a sueste para as elevações de Brimont e de Fresne. Essas elevações haviam sido poderosamente fortificadas pelo inimigo. Para as tornear pelo oeste seria necessario aos francezes tomarem Bermericourt no caminho de ferro Reims-Laon, o Loivre ao sul d'este, no canal Aisne-Marne.

Os francezes estavam do lado de lá do canal, um pouco mais de tres kilometros a noroeste de Loivre, proximo de Le Godat. O canal ao sul das elevações de Brimont e ao norte de Courcy era occupado pelos allemães. Béthény fica a sul-sueste de Courcy, a alguns milhares de metros da calçada que liga Reims com Reibel.

O plano do general Nivelle era atacar por oeste, sul e sueste a elevação de Chemin-des-Dames com uma força e com outra, pelo oeste, precipitar-se na planicie entre Craonne e as elevações de Brimont, tornear estas pelo norte e pelas elevações de Fresne, sendo ambos esses pontos atacados simultaneamente pelo sul entre Courcy e Béthény.

Tentativa alguma se faria para tomar a fieira de outeiros a leste de Reims na região de Nogent l'Abbesse, mas a 17 d'abril o general Anthoine devia assaltar as elevações de Moronvilliers mais a leste e ainda Auberive-sur-Suippe.

O ponto mais alto nos outeiros de Nogent l'Abbesse mede 780 pés, uns 30 mais alto que qualquer ponto das elevações de Moronvilliers. Como desde Craonne atravez do Aisne até ás elevações de Brimont ha uma distancia de 19 kilometros e os canhões allemães nos outeiros de Nogent l'Abbesse dominavam a região desde forte Brimont até Béthény, as difficuldades do exercito francez atacar entre Craonne e Béthény eram visiveis.

A difficuldade do emprehendimento pode avaliar-se pelo facto de que o monte Cornillet, a extremidade occidental da elevação de Moronvilliers, foi atacado a 17 d'abril e o seu cumo só foi tomado no dia 20 de maio.

O kronprinz e o seu estado maior tinham trazido 13 divisões ou, calculando uma divisão allemã n'essa occasião em 10.000 homens, uns 130.000 homens para defenderem as linhas desde o Ailette até Béthény. Mais seis divisões, ou sejam 60.000 homens, as reforçaram durante o periodo da batalha.

O numero de allemães concentrados nas elevações de Nogent l'Abbesse e de Moronvilliers, além dos que estavam na depressão entre essas ele-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2719 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 19 de Março de 1918 | Telephone n.º 2293 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa Vista, 71 | Preço 2 centavos

A obra d'um ministro

O sr. Lima Basto publica nos jornaes da manhã uma carta, que tambem nos enviou, declarando o que foi na sua gerencia da pasta do Trabalho, por onde borriam os serviços das subsistencias. Tendo-se affirmado que as administrações passadas tinham dado provas da maior improvidencia, o sr. Lima Basto varre a sua testada, o varre-a d'uma maneira que seria injustiça não reconhecer que, muito pelo contrario, esse antigo ministro empregou intelligentes e dedicados esforços para assegurar a alimentação publica, podendo mesmo accentuar-se que até agora tem sido devido ás suas medidas que essa alimentação se tem podido assegurar.

Entre as diversas providencias do sr. Lima Basto, que comprou importantes carregamentos de trigo, tendo chegado já d'esse trigo pelos vapores *Sendejas* e *Goa* perto de 8:000 toneladas, o mesmo ministro adquirira nas nossas colonias grandes quantidades de milho, e contratava outras ainda maiores, sendo a sua totalidade de mais de 30:000 toneladas. Para o transporte d'estes grandes quantidades de cereaes e outros generos coloniaes, dispunha-se não só dos navios da Empreza Nacional de Navegação *Moçambique, Africa, Beira, Portugal, Zaire, Loanda, Extremadura* e *Mossamedes*, mas tambem, á medida que fossem chegando a Lisboa e descerregando, dos vapores *Coimbra, Gaya, Lidia, Lima, Lourenço Marques* e *Quelimane*, ao todo 14 navios, com um total de mais de 70:000 toneladas. Assim, estaria amplamente assegurado o serviço de transportes entre as colonias e a metropole.

Não é licito só apontar erros, faltas, ou aventar a hypothese de fraudes ou crimes. E' preciso reconhecer o trabalho honesto e dedicado. E' preciso não negar justiça a quem a merece. E o sr. Lima Basto merece-a. No breve espaço de seis mezes, em que fez parte do governo, gerindo serviços que, como diz na sua carta, hoje se reconhece necessitarem de tres ministros para os dirigirem, elle não teve um momento de descanso, dedicando-se a um trabalho extenuante, de todos os dias e de todas as horas, para que não faltasse o pão, nem os generos indispensaveis á vida.

A verdade é que se pensa mais em fazer politica do que nas questões economicas que são as verdadeiramente vitaes para a sociedade portugueza. E tão vitaes que do dia para dia, se torna mais negro o nosso futuro. Para que, se entreabram n'esse horizonte claros de esperança, não são demasiados os esforços de todos os cidadãos competentes e experimentados. A hora não deveria ser para desunir portuguezes, mas sim para os unir, e sobretudo no ponto de vista das capacidades dirigentes. Todas as boas vontades não seriam demais para prevenir todos os perigos que nos ameaçam.

Longe de se deverem considerar proscriptos de toda a actividade no serviço do Estado, em funcções governativas, ou de qualquer maneira dirigentes, estadistas que, como Lima Basto deram provas de competencia e dedicação, deveriam ser solicitados a prestar os seus serviços a bem da causa publica. Em tudo é nocivo o exaggero, o não pode haver maior exaggero do que o de responsabilisar todos pelas faltas de alguns. Esse criterio, se criterio se lhe pode chamar, é um criterio sectarista, qualquer que seja a sua côr, e só pode dar resultados analogos áquelles que com tanta indignação se incriminam.

TENHAMÓS INICIATIVAS

O centenario da vida nova

Cousas velhas sempre novas

Os portuguezes, que nunca perdem a opportunidade de festejar datas, vão provavelmente deixar passar sem reparo de maior um centenario, um magnifico centenario, d'aquelles de mão cheia, rotundos e decorativos. E' o centenario da vida nova.

Esta vida nova é lamentavel de velhios. Faz por estes dias (foi já ha tanto tempo que se não pode precisar com minucia), faz por estes dias cem annos, que, n'um terceiro andar bastante escuro da rua dos Algibebes, entre candeias d'azeite que cheiravam mal e varios individuos que transpiravam com abundancia,—um cavalheiro vestido de briche, com um chapeu alto de pello de cabra e umas botas de montar, *à Hoche*, batendo rijamente com o punho n'uma meza coxa, declarou com voz retumbante ser necessario entrar franca e decididamente na vida nova. Este cavalheiro de mau aspecto chamava-se Fernandes Thomaz e no decorrer dos tempos deu alguma cousa que falar.

Desde esta phrase monumental da rua dos Algibebes, começou de lado a soprar um vento novo. Mas era em rajadas que ganhavam em violencia o que perdiam em continuidade. Uma immensa porção de gente que estava a dormir, acordou por alturas de 20, rabiscou uns papeis, gritou até ensouquecer, exhumou o Marquez de Pombal a proposito de protecionismo e de rejuvenescimento, creou uma *vida nova* que matou alguns bipedes,—e adormeceu outra vez. Annos depois, como existisse um senhor muito mexido que usava chicote e até abusava d'elle, foi uma multidão bastante heterogenea até Villa Franca, disse por lá umas coisas mal copiadas de Desmoulins e de Mirabeau, desatrelou cavallos, passeou o sr. D. João VI semi-senil e semi-cachetico, e declarou terminantemente que era preciso, era urgente a *vida nova*. Decerto essa urgencia se revelou inadiavel porque toda a gente voltou a ressonar com ripanço e desafogo e as coussas continuaram absolutamente immoveis.

Eis senão quando morre o *Clemente*. *Na loja do Hespanhol* grita-se log.: *Vida nova!* Começaram então os tiros em Portugal e até hoje ainda não acabaram. O homem do chicote voltou, outro que não tinha chicote mas que nem por isso era melhor, gritou mais alto do que os outros: *Vida nova!* Uma grande contradança iniciou-se por todo o paiz, houve rugidos, houve queixumes, houve suspiros. Commendadeiras octogenarias diziam: *Vida nova!* Matulões de bacamarte e cara de poucos amigos urravam: *Vida nova!* E no berço, creancinhas que o som terribil esoufavam, vagiram em cadencia: *Vi-da-no-va! Vi-da-no-va!* Soberbo milagre! Incendiou-se, desfez-se, abalou-se, destruiu-se com afan, com furor, com deleite. *Vida nova!* Os cabralistas zangaram-se, zangaram-se os patuleias, setembristas prometteram sangue, e prometteram sangue varios individuos de apparencia meiga mas de figados duvidosos que se appelidavam de terceiristas. Toda esta multidão que se odiava mortalmente entre si e que toda urrava em tons differentes, com palavras diversas, no fundo só desejava a mesma coisa: *Vida nova!* Muito cançada de tanto berrar, de tanto escavacar, foi-se aos padres e arrazou-os, foi-se á bandeira e rasgou-a, estrangalhou varias constituições, dissolveu varios batalhões, recolheu varios penachos, escorraçou varios individuos, inutilisou algumas instituições seculares, não fez absolutamente nada e ahi por alturas de 50 metteu-se na cama, derreada, farta, commentando n'um bocejo: *Vida nova! Vida nova!... Historias!*

Estes bons apostolos da vida nova voltaram a adormecer em 50 com a delicia de quem está muito estafado. Em maio de 70, sempre a dormir, espreguiçaram-se, prometteram mais tiros que de resto não chegaram a dar, balbuciaram um *Vida nova!* no calor voluptuoso dos lençoes e voltaram-se para o outro lado. Foi a *Saldanhada*; este velho guerreiro conservava ainda os maus costumes de 40 mas como em volta d'elle a gente era outra, o *Vida nova!* era já em segunda mão e já bastante avariado.

Em 1907, na vastissima cama onde Portugal dormia, derreiado pelo seu esforço quasi secular, uma petala de rosa refegou a carne macia e tenra dos portuguezes. *Olá! Que temos?* — perguntou o velho do Restello, extremunhado e gesticulatorio. *Eis uma cama onde se não pode dormir!* Bocejante, ao ajustar a gravata matinal, de corpo fresco, talvez pouco limpo mas repousado, murmurou, agradado de si proprio: *Vida nova! rapazes! Vida nova!* E foi para a rua fazer o 18 de Junho. Depois d'esta sarrafusca ligeira, farto de dormir, desdenhou o calor dos lençoes, foi para o botequim e foi para a carbonaria, recomeçou fazendo com a mesma pontualidade isochrona do seu avô, o que este já tinha feito oitenta annos antes. Zangou-se outra vez, mechou-se outra vez, berrou outra vez: *Vida nova filhos! Vida nova!* Parecia novo —, mas não era. Era o mesmo, eternamente o mesmo. Será o mesmo d'aqui a uns annos, o mesmo na derradeira tarde do mundo... se não morrer antes d'isso, como o actor Brazão, no quinto acto da *Morgadinha*, a soluçar interminavelmente: *Vida nova... vida nova... vida nova...*

Celebremos com pompa este momentoso centenario. A *vida nova* é uma instituição nacional. Respeitemol-a. Não ha coisa mais velha em Portugal do que a *vida nova*. Até agora só experimentar a *velha*. O que não devemos é despordiçar a occasião de mostrar á Europa quanto estas coisas nos interessam e o muito que por ellas temos feito. O momento é grave. A patria contempla-nos. Porque se não organisa um cortejo civico commemorativo? O cortejo da *vida nova*, filhos! O cortejo glorioso das energias vivas, das decisões ousadas! Um grande camelo, morto e embalsamado, marcharia á frente. Nos flancos d'esse ruminante empalhado collocar-se-hia um phonographo que sem cessar repetisse: *vida nova, vida nova!...* E passear-se-hia triumphalmente pelo Terreiro do Paço. Ou isto ou outra coisa, está claro, mas, emfim, uma idéa de genio, uma idéa de engenho, uma idéa sobrehumana... Caramba, filhos! Vida nova, com a breca! Vida nova.

Casa dos Espartilhos
Santos Muitos & C.ª — R. do Ouro, 123

Empreza Nacional de Navegação

O projecto da sua transformação

Volte a insistir-se na imprensa em que proseguem as negociações para levar a effeito a incorporação da Empreza Nacional de Navegação, por um grupo financeiro, em que figura o Banco Nacional Ultramarino, instituindo-se que são capitaes estrangeiros, por intermedio d'um syndicato recentemente fundado em Londres e em Paris, que pretendem assim adquirir preponderancia na Empreza.

A principio, quando começou a circular o boato, tambem assim o suppuzemos e fomos dos primeiros, se não os primeiros, a dar o grito de alarme. Informações que colhemos subsequentemente mostraram-nos que assim não era e soubemos ser a rigorosa expressão da verdade o que o *Diario de Noticias* disse no seu numero de 14 do corrente e que é do seguinte theor:

«Tendo hontem transcripto os reparos que a um collega da noite mereceu a annunciada venda da Empreza Nacional de Navegação, estamos auctorisados a desmentir os detalhes vindos a publico sobre a referida operação e conseguintemente a desfazer a razão de taes reparos.

Trata-se da transformação da actual Empreza Nacional de Navegação, que é uma parceria, em uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, destinada a alargar consideravelmente o programma de acção da velha Empreza e com recorrer para esse effeito a participações estrangeiras.

Da Empreza Nacional de Navegação, cuja solidez e criterioso administração é de todos conhecida) passam para a nova companhia todos os seus elementos de administração e direcção technica, o que é já uma primeira garantia de exito, á qual se vem juntar o consideravel alargamento das condições em que vae ser effectuada a exploração.

Dados estes esclarecimentos, que fazem cessar a causa dos reparos, transformam-se estes, muito pelo contrario, em motivo de satisfação.

Por um lado, a transformação da parceria em sociedade anonyma presta-se melhor á exploração de um tão largo emprehendimento.

Por outro lado, a remodelação da Empreza Nacional de Navegação vae fazer-se em bases tão largas e, de resto, estruturalmente portuguezas, que implicitamente ficou dado um larguissimo passo para a resolução de um assumpto que mais do que nenhum outro interessa á economia nacional.

Os algarismos publicados como constituindo a base da operação financeira carecem de fundamento.

Devemos accrescentar que a principal parte da projectada operação é supportada pelo Banco Nacional Ultramarino e pela propria Empreza Nacional de Navegação, empreza tão genuinamente portugueza que tendo recebido ha tempos, por intermedio do Banco Lisboa & Açores, uma proposta da casa Furness para a venda em globo dos seus navios, por uma quantia elevadissima, patrioticamente a recusou.

Exposição de "Arte escolar"

Abre na proxima sexta-feira, para os representantes da imprensa, a exposição organisada pelos alumnos da Escola de Bellas Artes.

Para o publico abre ella no dia seguinte, ás 14 horas.

Um desarticulado da guerra

O Henriques do 15 d'infantaria

defendeu-se até á ultima, com granadas e a tiro de espingarda

Com um mez de licença, foi hoje para a sua terra um dos internados do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, ali conhecido pelo «homem que não tem nada do braço». E' o soldado Joaquim Henriques, do 15 de infantaria, que veiu de França desarticulado pelo hombro. Muito calado, bastante timido, apoquentava-o a sua ferida cirurgica, que ainda deitava pús. Soffria o tratamento sem uma palavra e, apenas, no fim, perguntava á enfermeira quando estaria secca a ferida. Porquê? Explicava sempre que desejava ir á sua terra. Hoje chegou o instante desejado. Já não precisa de pensos. O meu collega dr. Aurelio Ferreira concedeu-lhe a licença, mas entretanto, no mez das suas férias, por cá se irá tratando da sua collocação e da sua reforma. Os invalidos da guerra teem quem pense n'elles e quem, valorisando o esforço que fizeram em proveito da Patria, chame para a sua situação os olhos protectores dos bons portuguezes.

E o Joaquim Henriques, de contente, até nos contou a sua narrativa de guerra, que tanta vez recusou fazer, porque, dizia, não tinha nada de interessante! Contou com muitos pormenores. Contou com alma de valente, orgulhoso de haver cumprido o seu dever.

Foi para França no principio do anno passado. Teve instrucção e aprendizagem nas trincheiras. Como era muito vivo e muito novo e tinha a audacia propria dos rapazes atrevidos, mandaram-no para um serviço especial de guarda e vigilancia dos valados das trincheiras.

—Então não havia soldados de sapadores?

—Não senhor... E prantaram-me lá por causa d'isso... Concertavamos os muros, os parapeitos e evitavamos que a agua fosse para as trincheiras. Era eu e mais o João Antunes e o João Farinha que estivemos n'esse serviço. Lá estivemos um mez até ao dia em que fui ferido.

—Quando?

—A 14 d'agosto... Até parece que foi hontem, porque me lembro de tudo... Olhe, senhor doutor, eu estava deitado. Foram-me chamar. Vim para o parapeito da trincheira e desatei a mandar, para lá, granadas. Atirei as que pude...

—Muitas?

—Uma data d'ellas, todas quantas apanhava dos caixotes. E quando se acabaram, comecei a dar fogo com a espingarda... Nada que não! Elles atiravam á bruta sobre a gente! Era natural que nos desforrassemos... Depois, os diabos, atiraram morteiros e mais morteiros. Era uma chuva d'elles! Vae eu, respondia-lhe a tiro. Gastei dois carregadores. Estava a carregar outros dois, mas já não tive tempo de os aproveitar. Não vi vir o morteiro, que me feriu mas senti onhir o capacete e a espingarda. Disseram-me que tinham ficado esmigalhados. Escreveram-me isso para o hospital... Até quem botou a carta para mim foi o João Farinha, que me dizia tambem que o Antunes tinha ficado ferido com coisa pouca... Perdi sangue. Deitei-me na trincheira, mas como os allemães continuavam a dar fogo para cá, marchei para o abrigo... Inda fui a pé. Os soldados que se refugiavam deram comigo e levaram-me em maca em cima da wagoneta... Nem foram os maqueiros! Esses nem appareceram! No hospital fizeram-me a operação para ficar com o braço, mas no dia seguinte cortaram-m'o porque estava com gangrena... E depois, vim para aqui...

José Pontes

A favor dos mutilados

Continúa a obra generosa dos bons portuguezes. Ouvindo o nosso appello vão-se recebendo, dia a dia, novos donativos para os invalidos da guerra.

Um medico de Lisboa, dizendo-se «um anonymo e um republicano», entregou 2$50.

As senhoras da Cruzada das Mulheres Portuguezas offereceram livros para a sala de leitura do Instituto de Santa Izabel.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Hospitaes militares

Ha tres dias que entraram no exercicio das suas funcções os novos directores dos hospitaes militares, respectivamente no da Estrella o coronel Mascarenhas de Mello e no de Campolide o coronel Abilio Barreto; para o hospital nas Officinas de S. José foi nomeado o tenente-coronel Nazareth Barbosa.

Os novos directores são nomes consagrados nos meios militares e largamente conhecidos pelas suas qualidades profissionaes.

Casa dos Espartilhos
Santos Muitos & C.ª — R. do Ouro, 123

POR CÁ E POR LÁ MÁS FADAS HÁ

O problema alimenticio

O inferno d'uns é o céu d'outros

Intoleravel, impossivel, diremos todos nós, portuguezes discursadores, ao afrontar o problema da vida, no seu auge de gravidade, a tres annos do inicio da conflagração.

Depois, a ameaça da Allemanha sobre os neutros, demonstrando uma vitalidade que não condiz com o estado de fraqueza geral dos imperios centraes, mas cujos resultados poderão vir ainda actuar no conjuncto de difficuldades da hora presente, lançi um novo sobresalto no espirito, atreito a poucos sacrificios, do portuguez.

Ha o panico, a desorientação em todas as classes e organismos. Pergunta-se, a cada canto, onde irá isto parar, exigem-se augmentos a todos os vencimentos, ordenados, sobe o commercio os preços, as mercadorias que tinha ha annos em deposito, no fundo dos armazens sem esperança de os pôr na praça, os ministerios dividem a sua actividade por mil problemas secundarios, denotando uma preparação nulla para o momento critico.

Todos somos unanimes em concordar que a vida vae tomando dia a dia proporções assustadoras, mas o que não temos o direito é de julgar que somos da Europa o povo onde a vida é mais intoleravel, onde se explora a cada canto, e as medidas governamentaes não põem dique á desorientação dos espiritos.

Todas as nações vivem as dolorosas horas causadas pela guerra; não ha nações ricas já, porque a maior riqueza — os braços de seus filhos,— está paralysada ha muito tempo. Em todos os povos, nos grandes povos da Europa, as difficuldades são muitissimo maiores do que entre nós; é isto que é preciso dizer, marcar bem ao nosso estomago sempre exigente e ás bocas amigas de dizer mal. Giramos tambem n'esse torvelinho de desorientação que é nascido da nenhuma preparação para a guerra, da improvidencia do dia de hontem, mas a nossa esphera de acção é pequena e o mal vem relativo.

Foi isso que mais nos affirmou pessoa chegada de França ha pouco tempo. São impressões rapidas de quem nunca pensou em ser entrevistado, e nos narra apenas as horas amargas passadas em Paris.

—Estava já para deixar Paris havia muito tempo; mas as ultimas incursões dos aviões allemães apressaram a minha partida. Meu marido insistiu para que viesse, e resolvi-me por causa dos pequenitos. No ultimo «raid», cahiu uma bomba sobre o predio, onde eu estava. Em minha casa, no res-do-chão, as refugiaram todos os moradores do predio; são uns momentos de angustia, desde que o signal de «alerta» soa, até que o de «cessar o perigo» volte; ouvem-se os tiros das baterias da defeza de Paris, o estrelejar das metralhadoras das esquadrilhas de caça, e o rebentar de bombas sobre a cidade. São uns minutos muito crueis de passar; fazem ver bem que se está em guerra.

—A população?

—A população aguarda o final dos «raids» com serenidade e fél Habituou-se depressa, apezar de haver sempre bastantes mortos e feridos, mulheres e creanças principalmente, por constituirem a maior parte da actual população. Ha um prazer grande, depois, para toda aquella gente, em ir ver os apparelhos abatidos, contemplar nos arredores, os montões de destroços. Eu tive occasião de ver um, quando o meu marido estava de licença, junto de mim. Não lembrava o que tinha sido, cahira de uma altura espantosa, um monte de ferros, uma cruz negra...

—Mas a vida de Paris é differente da antiga, aquella que attrahia como centro do universo...

—Eu não conheci a outra Paris. A de hoje é interessante e muito original para quem está habituado aos usos e costumes da nossa pequena Lisboa. O que é terrivel agora é a vida economica. Já fazia tenções de vir para Lisboa por não me chegar o soldo de meu marido para viver. Calcule-o eu, sósinha em Paris com uma creada n'um rez do chão com quatro casas, sem exigencias, gastava só, para comida 1000 francos por mez! E, quantas vezes jantava uma costeleta de carneiro e a creada outra! Depois a falta de tudo, mas a falta absoluta para todos, não é como aqui, onde havendo dinheiro tudo apparece em abundancia. Uma duzia de ovos custou-me uma vez que a consegui apanhar, quinze francos. Não comprei lá um unico trapo para vestir, e um par de sapatos para meu filho, que ainda não tem um anno, custou-me vinte francos... Lá, chegavam as noticias de que a vida aqui estava impossivel, mas confesso nem sequer se faz uma pequena ideia do viver da França e da Belgica. Chega-se a vender um kilo de carne por 50 francos! Tenho encontrado Lisboa como a deixei, mais caro tudo, mas sem prohibições dos usos, uma para os restaurantes, nem para os particulares.

—Quando acabará a guerra?

—Pelo Natal houve uma grande esperança de que não entraria muito pelo anno dentro. Houve uma animação inexplicavel na vida de Paris. Combatentes e não combatentes tinham quasi a certeza de se reunir de novo nas suas casas a celebrar a paz e a victoria; mas, depois voltou a reinar um desanimo grande e hoje não se fala nem na guerra, nem na paz...

O unico principal das opiniões apontadas não a expontaneidade e a opportunidade.

Todos os povos em luta teem o seu quinhão de sacrificio, que não deve limitar-se aos que se batem; as nações soffrem par a par os seus exercitos, sentem as agruras e as provações do momento. Nós estamos muito longe da phase de sacrificios que nos é imposta: a vida de Lisboa faz-se normal, sem restricções, nem grandes crises, com um agravamento, sim, grande, mas não comparado aos dos outros povos. O mal alheio é sempre um alivio do nosso, por isso é bom que o povo saiba as difficuldades e as agruras de viver dos seus alliados dos paizes ricos como a França, a Belgica e mesmo a Hespanha, para comedir os seus desejos, limitar os seus excessos e ponderar as suas exigencias.

O INCENDIO DA Companhia do Gaz

Será restabelecida a illuminação dentro em breve

Correram esta manhã, apoz a leitura dos jornaes do dia, que noticiavam um incendio na fabrica de endosgia electrica das Companhias de Gaz e Electricidade Reunidas, os mais desencontrados boatos, sobre a origem d'esse sinistro e suas consequencias.

Affirmavam muitos que tal caso fôra motivado por malvadez e que a cidade ficaria durante largas dias ás escuras, por consequencia privados de dar espectaculos os theatros, cinemas e outras casas de diversões nocturnas.

Procurámos logo de manhã saber minuciosamente quanto se passara, apurando o seguinte:

A's 4 horas da madrugada ouviram-se quatro grandes estampidos, seguidos, no sitio da Boa Vista, pouco em grande alarme os seus moradores, supondo muito d'elles, que se tratava de mais alguma tentativa revolucionaria.

A policia poz-se tambem logo de atalaya, houve grande rebolico no sitio, que logo se acalmou por se saber com facilidade o que occorrera.

O caso fôra que da fabrica de electricidade haviam partido os estampidos e haviam sido determinados por um accidente, meramente casual, que se dera no quadro de alta tensão, no pavimento, que fica sobre os depositos dos acumuladores, onde já ha annos se deu uma explosão que causou algumas mortes.

Ardeu toda a installação dependente do referido quadro, ficando a isso circumscripto o incendio, por ter comparecido immediatamente o pessoal e material do districto, do qual foram utilisadas 5 agulhetas, do serviço dos bombeiros municipaes e 3 do da secção auxiliar dos voluntarios de Lisboa.

Ficou, em todo o caso, inutilisada a corrente continua, que fornece a illuminação publica e particular, theatros, cinemas, etc., não soffrendo interrupção a corrente alternada que conduz energia electrica ás varias fabricas, cujas machinas são por esse meio accionadas.

A cidade e os estabelecimentos acima alludidos ficarão portanto ás escuras, durante o tempo necessario para se reconstituir o que o accidente d'esta manhã destruiu, empregando todos os engenheiros e mais pessoal das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade todo o esforço e boa vontade, a ver se conseguem que não se prolongue, como esta manhã correu, por dias, mas apenas por algumas horas, a falta de luz.

Segundo nos informam, os prejuizos resultantes das avarias são grandes, não podendo de momento a pessoa que nos informou e tem logar proeminente na direcção das Companhias de Gaz e Electricidade, precisar a quanto montam.

Não houve, felizmente, desastre algum pessoal a lamentar, como ainda esta manhã corria.

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau; dai-lhes **Iodonal**:

Pharm. Formosinho

P. Restauradores 18 — Lisboa

Paredes que ouvem

Para um cidadão esfomeado conseguir obter uma ração de batata é preciso, em Alcantara, apresentar os seguintes documentos:

a)—Recibo da renda de casa;

b)—Carimbo d'uma casa commercial do bairro abonando a identidade do freguez.

E' pouco. Aquelles que governam no estomago do povo de Alcantara deviam exigir mais.

Por exemplo:

c)—Attestado de bons costumes, passado pelo parocho, entidade capaz de merecer confiança;

Ou, não sendo possivel encontrar o sr. parocho, o que sem re acontece na hora de jogar o quino a padre nossos:

d)—Certidão de civismo carimbada nas redacções da Ordem, do Diario Nacional ou do Dia.

Tudo isto em papel sellado, sendo a receita semanalmente recolhida nos cofres da policia, conforme as manifestas sympathias demonstradas recentemente pelo sr. Machado Santos.

Esqueciamo-nos ainda isto: um requerimento em papel sellado, com a assignatura do esfomeado, devidamente reconhecida, sobre sello de um escudo.

Cumpridas estas formalidades, pode considerar-se como provavel que a batata seja do estabelecimento para a posse do freguez mas não se garante que a Junta de Salvação Publica permitta que ella chegue a dar entrada em casa de necessitado de tão sumptuario alimento.

Pode acontecer que a referida Junta a apprehenda e condemne a morte o portador d'ella. D'ella, aqui, refere-se claramente (?) a batata e não á morte ou á Junta. Sempre é bom ir dizendo isto, que póde o sr. Candido de Figueiredo embirrar comnosco e pregar-nos alguma treta.

Mas, agora, a seria...

Convem, certamente, que a distribuição de generos de primeira necessidade se faça com escrupulo e equidade. Mas é bom não sujeitar os cidadãos ao cumprimento vexatorio de formalidades burocraticas, que não servem para encher o estomago (oh! que se servissem, como nós todos andavamos gordos e anafados!...) antes concorrem para augmentar o estado de nervosismo em que se debate a população citadina. E' excellente mandar. Sabe bem. Sabe a pão de trigo. Todo o portuguez gosta de mandar. Nos tempos das aventuras d'além mar os nossos avós foram todos mandarins em Macau.

Mas ha uma coisa que os governados pedem e é bem pouco, afinal, é que só mande quem saiba mandar. Mas é exigir demasiado, a breve trecho não havia quem governasse. Ficavamos todos reprovados... no exame!

Diabo Azul

A conflagração

Diario da guerra

Começa a definir-se a situação no Occidente. Parece que os allemães não estão resolvidos a tomar a offensiva n'uma luta a fundo sobre uma zona escolhida, emquanto não liquidarem por completo a questão no Oriente. Limitam-se a fazer *raids* nos diversos sectores, augmentando a intensidade da lucta aerea, para fatigarem os combatentes, até que possam dispor de fortes reservas para se empenhar em grande batalha com um caracter decisivo. Tem havido divergencias entre Hindemburgo e Ludendorff, mas parece que predomina a opinião dos que desejam primeiro liquidar a questão no Oriente. E parece que o plano seguido será: assignar a paz com a Romenia e com o Montenegro, tentar a paz com os servios, atacar as tropas alliadas em Salonica, desenvolver a offensiva na Italia e, por ultimo, com todas as forças disponiveis, tentar o grande golpe na linha occidental. As tropas enviadas para a fronteira occidental, e que attingem umas 30 divisões, ou seja cêrca de uns quatrocentos mil homens, teem principalmente em vista contrabalançar as forças americanas que vão desembarcando em França. Parece, pois, muito provavel que a Allemanha não se empenhará n'uma offensiva energica, emquanto não puder concentrar todas as suas forças no occidente. E' provavel tambem que os alliados não aguardem essa concentração e tentem romper as linhas allemãs. Os ultimos telegrammas indicam as manobras dos alliados, muito favoraveis no Mosa, no Chemin des Dames e a grande actividade da artilharia allemã no sector inglez, na estrada de Bapaume a Cambrai e na direcção de Lens e nas zonas avançadas de Marneton e Zonnebeck.

A colheita do algodão egypcia

LONDRES, 18.—Official.—O governo britannico, em nome dos alliados, resolveu adquirir a colheita do algodão egypcia, a partir de 1 de agosto de 1918, assim como a que resta da colheita actual. Será nomeada uma commissão assistida d'um comité consultivo, representando os exportadores, productores e bancos; do futuro não serão concedidas autorisações para exportar, a não ser para as compras da commissão; as autorisações já concedidas serão annulladas excepto pelo que respeita ao algodão actualmente nos portos, vendido para exportação antes do 1.º de agosto que a commissão venderá pela base do preço fixado.—(*Havas*).

A bordo da "D. Fernando,,

Falta de condições hygienicas?

Escreve-nos o 1.º grumete n.º 5.581, José Freire de Fernandes, preso a bordo da fragata *D. Fernando*, pedindo que chamemos a attenção do sr. ministro da marinha para as deploraveis condições em que se encontram as praças que alli estão presas.

Não dizer d'esse marinheiro, ha para cima de oitenta presos, todos elles com o corpo mais ou menos côberto de parasitas, alguns sem poder mudar de roupa, porque não teem outra, e ainda outros atacados de molestias contagiosas, como a sarna. Os alojamentos, os colchões e as mantas estão tambem cobertos de parasitas. O medico de bordo — diz ainda o preso — não faz caso das queixas que lhe fazem e só dá baixa ao hospital aquelle que de todo em todo se não pode mover.

Não sabemos se ha exaggero ou mesmo se são verdadeiras as queixas formuladas. Queremos crêr que assim seja, mas, em todo o caso, chamamos a attenção do sr. ministro da marinha para ellas, afim de que rapidamente se providencie se porventura alguma razão do ser ellas teem.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua do Santa Justa, 82, 2.º — Lisboa.

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª

Rua do S. Francisco, n.º 25, 1.º

Salão Central

Emilio Ghione

O mais celebre artista do cinematographo — No film

A GRANDE VERGONHA

Emocionante drama em 6 partes que se estreou hontem. No programma os films

O DUELLO

e o romance em 6 partes

Rosa de Granada

Junta de Credito Agricola

E'-nos solicitada a publicação do seguinte:

Sr. redactor.—Tendo o sr. Miguel de Abreu feito umas referencias publicas a proposito do Credito Agricola, enviamos lhe o seguinte officio de que julgamos necessaria uma noticia na imprensa para defender a honorabilidade d'algumas instituições que se julgam aggravadas e que este serviço publico tem o dever de acompanhar no seu protesto.

Ex.mo sr. Miguel de Abreu—Tendo v. ex.ª n'uma reunião de exportadores effectuada na Associação Commercial em 16 do corrente dito—segundo o relato da imprensa—que as Caixas de Credito Agricola Mutuo levam aos agricultores juros superiores aos da lei, vemos por este meio solicitar a v. ex.ª se digne indicar a este serviço publico quaes as instituições que estão trabalhando n'essas condições e informar mais da base da affirmação feita para se proceder em conformidade.

Peço venia para ponderar a conveniencia que ha em v. ex.ª nos responder immediatamente, por affirmações d'esta natureza sobre credito pedirem desde logo as sancções penaes sobre os delinquentes.

Não tem duvida alguma esta junta em declarar a queixa era feita em publico, tem caracter original, nunca se tendo ventilado es e delicto nos trabalhos de inspecção que é feito em todo o paiz.

Simões Rayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia protheze e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 191.º

TELEPHONE 3078

Conservatorio de Lisboa

A audição de alumnos da Escola de Musica, que se dovia realisar no dia 21 do corrente, fica addiada para quando se annunciar.

«O Minho»

Em Vianna do Castello começou a publicar-se este semanario, orgão districtal do partido evolucionista.

Ao novo collega desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

A provincia n'A CAPITAL

BARQUINHA, 18.—Partiu para Leiria o sr. Julio Cesar de Sousa e Costa, que ali foi tomar posse do logar de administrador do concelho e commissario de policia civica d'aquelle districto. O sr. Costa é secretario da administração d'este concelho, cargo que desempenha com muito zelo e competencia e por isso é de esperar que faça um bom logar.

—Vimos n'esta villa, onde veiu visitar o filho do sr. José da Silva Junior, que se encontra gravemente enfermo, o sr. Augusto Nunes Correia, habil medico cirurgião de Thomar.

—Tivemos hontem o prazer de abraçar e cumprimentar o sr. Manuel de Jesus Ferreira, tenente do quadro auxiliar de engenharia, que ha uns 7 mezes se encontrava em Calais, fazendo parte do C. E. P. O sr. Ferreira, que traz 30 dias de licença, vem excellentemente disposto de saude. Hontem um numeroso grupo de amigos foi cumprimental-o. O distincto official em pala ras de enternecido carinho para as nossas tropas que combatem em França, exalçando o seu valor, o seu heroismo e a sua correcção.

Henriqueta da Conceição Costa

FALLECEU

Telvira da Conceição Costa Ferreira e seu marido Francisco Maria Ferreira, Silvina da Costa Quinta e seu marido Antonio Nunes Quinta, Francisco da Costa Ferreira e Antonio Manuel da Costa Quinta participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua extremosa mãe, sogra e avó, devendo o seu funeral realisar-se ás 11 horas do dia 20, para o cemiterio Oriental, sahindo o feretro da Avenida Almirante Reis, 67, 2.º

CAMBIOS

Lisboa, 19 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 1/8	28
90 div.	28 7/16	
Cheque sobre Paris	313	316
» Hollanda	790	810
» New York	1795	1810
» Madrid	445	450
Rio sobre Londres	18 5/16	—
Libras ouro	10370	10590
Agiodo ouro	128 %	168 %

FOZ

O mais distincto salão de Lisboa

HOJE

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A deslumbrante revista **E' AGORA!**

Graça, guarda-roupa luxuoso, Admiravel scenario

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — 5.º concerto da Sociedade de Concertos.

REPUBLICA — A's 21 — «A Morgadinha de Val Flor».

TRINDADE — A's 20,45 — Flor dos Pampas», opereta.

GYMNASIO — A's 21,15 — «O filho da Carolina».

POLYTHEAMA — A's 21 — «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21 — «A filha da sr.ª Angot».

EDEN THEATRO — A's 20 1/4 e 22 1/4 — «A torre de Babel» — revista.

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «E' agora!», revista.

THEATRO ESTRELLA — A's 20,30 e 22,30 — «Do Camões á Estrella».

COLYSEU DOS RECREIOS — As 10.ª e 11.ª serie de «Judex» — «Sereias», «Ondinas... etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Informações

Na proxima quinta-feira, a revista «Torre de Babel», em scena no Eden, será ampliada e remodelada, representando-se n'essa noite em festa dos actores

* * *

Quarta-feira 27, em despedida da actriz Palmyra Bastos, que parte para o Porto com a companhia do Avenida, sobe á scena no Nacional a conhecida peça «O coração manda».

* * *

O sarau de hontem em honra de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, realisado no Theatro Nacional, decorreu com muito brilhantismo, recitando-se varias poesias e representando-se algumas comedias em 1 acto.

Réclames

Continua n'um successo bem justificado a linda e graciosa revista *E' Agora!* que é todas as noites muito applaudida, enchendo-se por completo o theatro nas duas sessões.

Hoje e todas as noites *E' agora!*

Na revista de Schwalbach que ainda para a semana se estreia no Trindade, entram tambem as gentilissimas actrizes Magda Aranda e Deolinda de Macedo, que teem na peça rabulas graciosas.

A empreza exploradora do Colyseu dos Recreios que prima em apresentar as mais notaveis creações cinematographicas, acaba de realisar um contracto com o sr. Giuseppe Miraglia, representante da casa Cines-Roma, para a exhibição do *film Christus*, a mais bella visão artistico-historica da vida do Martyr do Golgotha, que deve estreiar-se no sabbado 23, n'aquella vasta sala de espectaculos.

Funccionarios da contabilidade publica

Os funccionarios da contabilidade publica, por exigencias do serviço, fazem serões, que duram até á meia noite. Era e é um meio de lhes proporcionar mais uns cobres, visto que elles não teem subvenção, mas esse beneficio não lhes aproveita, porque o pagamento faz-se sempre tarde e a mas horas.

Para exemplo, basta dizer que, apezar de estarmos a 19 de março, ainda elles não receberam a importancia dos serões do mez findo.

Para o caso chamamos a attenção do sr. ministro das finanças.

Grande Concerto de Vianna da Motta

No proximo domingo realisa-se, no Republica um grandioso concerto pelo extraordinario pianista Vianna da Motta e madame Vianna da Motta com o concurso da Orchestra Blanch, e que é o ultimo da epocha. Vianna da Motta toca a solo varias obras de Debussy e outros auctores celebres e com a orchestra o celebre *concerto em fá*, de Saint Saens, a brilhante *phantasia hungara*, de Lizst, uma *Ballada* de Freitas Branco. Madame Vianna da Motta canta com a orchestra varias composições de Duparc, Wagner e Freitas Branco. E' um assombroso concerto, para o qual os assignantes teem preferencia nos seus logares até hoje á noite. Amanhã principia a venda avulso.

Ministerio das subsistencias e transportes

SECRETARIA GERAL

Milho avariado

A Secretaria Geral d'este Ministerio faz publico que até ao dia 26 do corrente se recebem n'esta Secretaria, Rua do Commercio n.º 49, 1.º, propostas em carta fechada para a venda de cerca de 90.000 kilos de milho avariado mas proprio para a alimentação de gado e que se acha em deposito nos Armazens do Beato, onde póde ser examinado.

As condições para a arrematação do milho acham-se patentes na Secretaria Geral d'este Ministerio onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 17 e a abertura das propostas far-se-ha no dia 28 pelas 12 horas.

Secretaria Geral do Ministerio das Subsistencias e Transportes, em 15 de Março de 1918.

O Secretario Geral,

(a) *José Francisco da Silva*

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos de Arnadora.

As subsistencias baixam de preços

Não se trata d'uma noticia de Portugal, infelizmente, mas do que se passa em Ferrol, depois dos lastimaveis acontecimentos succedidos ha dias.

Os commerciantes e industriaes da cidade reuniram na Camara do Commercio, concordando em abaixar tanto quanto possivel os preços dos artigos de maior necessidade, contribuindo d'esta forma para a solução do conflicto.

Deliberaram tambem pedir ao governo para enviar farinhas a preços reduzidos, afim de evitar a falta de pão.

Até aqui, ainda o nosso commercio e a nossa industria não reuniram senão para fins menos louvaveis que este. No entanto é necessario que o exemplo não se propague: foi preciso esse violento embate entre o povo e o commercio, para elle concordar em que os generos de primeira necessidade estavam n'um preço exorbitante. Mas, pergunta-se: havia exploração da parte d'esse commercio, ou perde elle agora dinheiro nas suas vendas? Não cremos n'esta segunda hypothese: um commerciante nunca faz negocio perdendo; portanto, o que se passa em Ferrol é apenas o seguinte: o commercio e a industria resolveram não ganhar tanto, moderar a sua exploração á sombra das difficuldades da guerra.

A recita de Chaby Pinheiro

Terminou hontem o praso de marcação de bilhetes para a recita de Chaby Pinheiro, que, na quinta-feira, se realisa no Politeama com duas sensacionaes comedias, a «Vontade», de Tristan Bernard, e o «Commissario bom rapaz», de Courteline.

Hoje começa a venda ao publico dos poucos bilhetes que restam, estando os principaes logares reservados pelas primeiras familias da nossa sociedade elegante, sendo esta a unica interrupção forçada da triumphal carreira do «Conde Barão», essa fabrica de gargalhadas a que o talento de Aura Abranches veiu agora emprestar maior brilho e attractivo.

OLYMPIA

Este Cinema tem luz propria

HOJE 2.ª apresentação da sensacional novella policial em 5 actos

O Homem Papagaio

Soberba creação da insinuante e formosa actriz

Lidia Quaranta

No programma: NAS MARGENS DO MOSA e BIDONI CONTRACTADO PARA A AMERICA.

Livros novos

"Idéorealismo", por José Emidio Soares da Costa Cabral

Em edição do auctor, sahiu o 2.º volume da serie *Arte e artistas*, que se iniciou com o estudo o «Poema d'Amor, perante a arte», consagrado favoravel e justamente pela critica litteraria.

O presente volume, ampliando e assentando definitivamente a reputação que o auctor grangeou com a primeira obra, apresenta uma larga erudição, profundas concepções de arte, belleza, theorias novas sobre os mais sobtis temas, philosophia da arte em toda a plenitude d'um cerebro com conhecimentos vastos e que vê claro atravez todo o amontoado de phrases, pensamentos, emoções que a humanidade ha milhares d'annos vae registando e legando á posteridade. O presente livro, que demanda uma leitura muito cuidadosa e assente, merece mais que umas ligeiras linhas a registar a entrada; a isso nos prestaremos logo que o tempo e o espaço nos chegue; por agora, repetimos, basta garantir que o livro do sr. Costa Cabral é uma obra de arte que vinca, pelo que encerra de profundo, de justo e de erudito

PEQUENAS NOTICIAS

Apresentaram queixas á policia: Antonio Martins, morador na travessa do Forno, aos Anjos, 19, de que os gatunos lhe arrombaram a porta da residencia, furtando varios objectos no valor de 73 escudos; o chefe da repartição de aferições, na Rocha Conde d'Obidos, de que por meio de arrombamento os gatunos furtaram ali objectos no valor de 369 escudos, e Antonio Pedro dos Santos, rua da Senhora da Gloria, 124, de que, tambem por meio de arrombamento, furtaram do seu estabelecimento na rua do Diogo do Couto, 6, varios objectos no valor de 314 escudos.

—Armando Martins, morador na travessa da Espera, 43, 4.º, foi preso, porque sendo empregado no armazem de fazendas de Julio Martins dos Reis, na rua Alves Correia, 145, ali furtou fazendas no valor de 700 escudos.

—O agente Belem prendeu hontem á noite na estação do Rocio o carteirista hespanhol Ramon Garcia Lopez, quando ali se encontrava com outro, que se evadiu, e furtaram a dois passageiros duas carteiras com dinheiro, sendo uma levada pelo que fugiu e a outra aprehendida ao preso.

—Foram enviados a juizo Francisco Alves Quintas, morador na travessa do Conde de Avintes, 39, 1.º, João Simões Portugal, na travessa do Rosario, 29, Candido d'Oliveira Rolo, na travessa das Freiras, 2, 1.º, e Francisco Correia, Campo de Santa Clara 89, por terem furtado pregos no valor de 451 escudos a Salinas e Martins, na das Escolas Geraes, 60.

C. E. P.

Ainda o «roulement»

Publicaram hoje os jornaes da manhã um projecto para execução do *roulement* organisado, dizem as noticias, pelo Ministerio da Guerra.

Queremos acreditar que não seja definitiva a sua redacção, antes devemos pensar que a sua publicidade se destina a, pela apreciação publica d'ella, se fazer obra justa e que satisfaça, o que não succede.

Falaremos de espaço do assumpto, mas, digamos já que é injusta e infeliz a disposição *b)* do seu art. 4.º, que manda que seja descontada no tempo que dá direito ao *roulement* a licença de campanha. Pois se a licença é um premio que a lei confere e se é legal que o tempo de licença de campanha se conte como effectivo serviço para todos os effeitos (vencimentos, percentagens para reforma etc.) porque não o será para o fim de *roulement*?

Quererá a expressão «licença durante a campanha» referir-se a outra especie de licenças?

Cremos que sim e então, esclarecido o caso, ficará certo.

Não se percebe tambem porque o art. 3.º e seu § fixa contagem de tempo por deducção. Um anno é sempre um anno, cremos.

Comprehendia-se uma percentagem augmentando com um certo coeficiente, conforme as situações, o tempo de França, mas nunca uma reducção.

Se se determinasse que ninguem poderia ser rendido sem ter tido serviço de linhas, não seria mais rasoavel e justo?

Se se fixasse que o tempo da retaguarda era de valor 1, que o das linhas era de valor 1,5 e o de trincheiras era de valor 2 e se esta disposição se ligasse á anterior, de fórma a que ninguem viesse sem linhas mas que um anno fôsse um anno, não seria rasoavel?

Augmente-se, embora, a totalidade do destacamento em França, mas não passem os dias de guerra a serem meios dias e terços de dia...

Correspondencia

Na estação da Pampilhosa incendiou-se ha dias um vagon de mercadorias, que ardeu por completo; vinham n'esse vagon as 40 malas de correio provenientes da França e Hespanha, das quaes apenas escaparam 11. Quer dizer, a maior parte da correspondencia vinda do C. E. P. e esperada com tantos alvoroços, foi inutilisada antes de chegar ás mãos dos seus destinatarios.

A todas as familias que aguardavam noticias dos seus levamos esta tranquilisadora noticia; «pas de nouvelles» não quer dizer, n'este caso, «mauvaises nouvelles...»

Injustiças da organisação

Recebemos uma extensa carta do sr. Manuel Caetano de Sousa, alferes do S. P., com bastantes mezes da frente da batalha e vindo em fevereiro, a fim de convalescer um mez em Portugal.

Queixa-se este official das irregularidades commettidas nas nomeações para embarque, havendo seus collegas mais modernos em 5, 6 e mais mezes ainda por seguir, quando elle já está de volta, combalido pela intensa neve e chuva que o assaltou nas trincheiras.

Alguns d'elles foram mandados recolher ás suas anteriores situações.

Aponta tambem o dito official alguns casos de injustiça referentes a varios elementos de infantaria 33 que estavam para partir, e pede para se fazer justiça e moralidade em todas as questões de ordem militar, base da disciplina e da confiança moral d'aquelles que se batem verdadeiramente em Africa e França.

A QUESTÃO DOS VINHOS

Nova reunião dos exportadores

Os exportadores do norte unem os seus esforços aos do sul

Uma moção ao governo

Na Associação Commercial voltaram esta tarde a reunir os commerciantes de Lisboa que se dedicam á exportação de vinhos portuguezes e que, em face da concessão dada pelo governo á Federação dos Syndicatos Agricolas para exportarem 50 a 60 mil cascos de vinho para França, em navios do Estado, quando esses commerciantes o não podem fazer, por falta de transportes maritimos, resolveram naturalmente pugnar pelos seus interesses, ou seja a equidade de tratamento por parte do governo, visto que, se a Federação dos Syndicatos tem compromissos tomados, tambem os commerciantes firmaram contractos de venda que precisam cumprir, tanto mais que o seu commercio é o mais legal possivel. Firmes no seu proposito de conseguir praça para os seus vinhos, os exportadores conservam-se em sessão permanente até que justiça lhes seja feita.

A causa dos exportadores de Lisboa conta desde hoje com a adhesão valiosa e forte dos exportadores do norte, egualmente prejudicados com a concessão feita exclusivamente aos syndicatos.

A' reunião de hoje, que teve um caracter secreto, assistiram já os delegados do norte srs. Calem Junior, presidente da Associação Commercial do Porto, e Pestana da Silva, representante dos exportadores d'aquella região. O norte tem, além de 40.000 pipas de vinhos licorosos para exportar, mais 100.000 pipas de vinho tinto, as quaes não seguem ao seu destino por falta de transportes maritimos. Comprehende-se, pois, o interesse que teem os exportadores do norte em unir os seus esforços aos seus collegas do sul, na conquista do direito egual para todos os que teem vinhos a exportar.

A reunião de esta tarde decorreu animada, acentuando-se mais uma vez a necessidade de não afrouxar na lucta contra o monopolio concedido a uma entidade que não é commerciante. Os delegados do Porto trouxeram a adhesão franca e leal, e de commum accordo redigiu-se uma moção, a enviar ao governo, na qual se expõe claramente a questão, se levantam as insinuações feitas na reunião dos syndicatos, se protesta contra a concessão feita a estes para a exportação de vinhos para França, e se dizem os meios de que os exportadores estão dispostos a usar para serem attendidos nas suas justissimas reclamações.

ULTIMA HORA

A conflagração

Nas linhas francezas

PARIS, 18. — Communicação official. As patrulhas francezas que operavam no norte do Ailette trouxeram prisioneiros. A noroeste de Reims não deram resultado os golpes de mão inimigos sobre os pequenos postos francezes na direcção de La Pompelle. Continua a lucta de artilharia na margem direita do Mosa, tendo sido dispersos pelo fogo dos francezes os reconhecimentos inimigos que tentavam abordar as nossas linhas, na região de Haudaumont, a noreeste de Bezonvaux. Nos Vosges, actividade de artilharia ao norte de Viole, nas duas margens do Fave. Nada a registar no resto da linha.—(*Havas*).

Golpes de mão repellidos.—As operações no Oriente

PARIS, 18.—Foram repellidos, depois de vivo combate, dois golpes de mão feitos um ao sul de Juvincourt e outro a sudoeste de Corbeny, os quaes custaram sensiveis perdas ao inimigo e nos permittiram fazer alguns prisioneiros. A actividade das duas artilharias manteve-se bastante intensa, principalmente na região de Somogeneux e de Bezonvaux, assim como na Lorena, entre Bares e Badonvillers.

Aviação:—No dia 17, foram destruidos pelos nossos pilotos trez aviões allemães, ficaram bastante avariados mais sete, e foi incendiado um balão captivo por um dos nossos aviadores.

Está confirmado que nos dias 15 e 16 foram abatidos mais dois apparelhos allemães. Os nossos apparelhos de bombardeamento arremessaram durante o dia e noite de 16 seis mil kilos de explosivos e no dia 17 cinco mil, sobre estabelecimentos, acantonamentos e gares na zona inimiga.

No Oriente foram executados com exito, no dia 17, diversos golpes de mão na região de Seres e a oeste do lago Presba, onde um destacamento francez surprehendeu um reconhecimento inimigo e fez alguns prisioneiros.

Grande actividade da aviação dos alliados, tendo sido arremessados mais de 1900 kilos de explosivos sobre estabelecimentos inimigos, nos valles do Struma, do Vardar e em Resna, onde se observaram importantes resultados.—(*Havas*).

União dos camaradas da grande guerra

BLOENFONTEIN, 18.—Realisou-se uma reunião de todas as associações sul-africanas, na qual tomaram parte os soldados que voltaram para suas casas, e que recebeu o apoio de numerosas personalidades influentes. Foi fundada a União dos camaradas da grande guerra e votada por acclamação uma solução protestando contra a reintegração da Allemanha nas colonias que ella perdeu.—(*Havas*).

A paz romana

As condições impostas pelo delegado allemão

JASSY, 18.—Mackensen, delegado allemão para as negociações de paz, recusou-se a consentir que estas fossem addiadas em virtude da crise ministerial, e declarou aos plenipotenciarios romenos que se as clausulas exaradas nas notas preliminares não forem definitivamente acceites até ao dia 19 do corrente, os imperios centraes aggravarão, em consequencia d'isso, as condições de paz. Mackensen pretende intervir na formação do novo gabinete, exigindo principalmente que o general Averesco faça parte d'elle.

Os delegados austro-allemães apresentaram no decurso das negociações os nomes de trinta personalidades que deviam ser deportadas para a Suissa.

N'esta lista de proscripções figuram os srs. Jenn, Ventila, Bratiano, alguns collaboradores do antigo presidente do conselho e certos funccionarios da côrte e do estado.—(*Havas*).

Notas do dia

Commissão que se demitte

Consta que pediu a exoneração a commissão encarregada da distribuição de cereaes, que funcciona junto do ministro das subsistencias.

Junta de Salvação Publica

Ao que parece, o governo vae chamar á responsabilidade o auctor ou auctores do manifesto que appareceu da intitulada Junta de Salvação Publica e que tão grande impressão causou na opinião publica.

Commissão municipal de Lisboa

A'manhã, ás 15 horas, toma posse do logar de presidente da commissão administrativa do municipio de Lisboa o sr. dr. Zepherino Falcão, tomando egualmente posse os novos membros ultimamente nomeados.

Operações em Moçambique

O batalhão de marinha que vae ser organisado em Moçambique compõr-se-ha de 3 companhias, conforme a tactica moderna da infantaria. Caso se não apresentem officiaes e sargentos para d'elle fazerem parte voluntariamente, serão as nomeações feitas por escala.

Abastecimento de trigo

Além do vapor ex allemão que se espera da America do Norte com algum trigo, o governo está tratando do abastecimento d'esse cereal, esperando-se que em breve chegue ao Tejo um vapor inglez com um completo carregamento.

O incendio d'esta manhã

Providencias tomadas

Teremos luz

O governo deu as necessarias providencias para attenuar, tanto quanto seja possivel, as consequencias do curto circuito que esta madrugada se deu na fabrica de electricidade, encarregando o sr. engenheiro Taveira de superintender em tudo quanto diz respeito á illuminação publica ou particular.

Durante oito dias, pelo menos, não poderá ficar restabelecida a illuminação electrica na capital.

O recinto onde se deu o circuito ficou entulhado, com os destroços das telhas, vigas e outros destroços, que vieram a terra.

Já hoje começaram a ser illuminados por candeeiros de petroleo a Baixa e outros pontos da capital, tendo os bombeiros municipaes desenvolvido grande actividade na sua collocação. São mais de 400 e assim distribuidos: ruas do Ouro, Augusta e da Prata, 10 em cada uma; do Almada e do Carmo, 5 em cada; do Alecrim — S. Roque, 8 em cada; Escola Polytechnica, 16; nas proximidades do Governo Civil, 10; rua dos Funqueiros e da Magdalena, 10 em cada; no Chiado, 7; na Avenida da Liberdade, 40; na Calçada da Estrella, 10; no largo da Estrella, 5; ruas Almeida Brandão e Miguel Lupi, 2 em cada; Borges Carneiro, 4; rua da Palma, 20; de Almirante Reis, 30.

O sr. Taveira foi por parte do governo entender-se com a direcção da Companhia Carris de Ferro, para que esta faça collocar projectores com séries de 5 lampadas cada um, no Rocio, largo do Rato, do Conde-Barão, Santos, Belem, Poço do Bispo, Lumiar, Bemfica e Caminho de Ferro. O centro é que não pode ser illuminado por este modo, por estar dividida a distribuição da Companhia em duas secções, uma em Belem, outra em Santos e rua da Alfandega e Graça.

Os theatros e outros recintos de diversões são auctorisados a empregar qualquer forma de illuminação que os habilite a darem espectaculos. Petroleo, vellas e outros meios todos serão utilisados e permittidos.

Luz propria só a teem o theatro e salão da Trindade, o Olympia e o Condes.

Segundo nos informam, a empreza da Republica entra em contracto com a de Trindade para lhe fornecer energia, por meio de um cabo que atravesse aoreamento o largo das Duas Egrejas e vá ligar-se ás suas installações.

Pode ainda a Trindade fornecer energia ao Gymnasio (já a forneceu em tempos) e ainda ao Chiado Terrasse. O motor tem a força necessaria, accrescenta o nosso informador.

A parte da cidade servida pela corrente alternada terá luz e energia electrica, uma vez que essa corrente não soffresse damnificações.

Deixaram-se de publicar alguns jornaes por falta da necessaria energia electrica para pôr em movimento os prelos nos quaes são impressos.

A Sociedade de Concertos tambem soffre com a falta de electricidade graves transtornos, pois tinham chegado hoje alguns artistas para tomar parte nas suas audições.

Echos & Noticias

DOENTES

No consultorio do dr. Roberto d'Almeida fez hoje de manhã uma ligeira operação na garganta a gentilissima menina Leonor Santos Mattos, filha do nosso amigo e considerado industrial José de Santos Mattos. A «Capital» deseja á sua querida amiguinha prompto restabelecimento.

ALBERGARIA DE LISBOA

Reuniu a direcção d'esta instituição, tomando posse como delegado da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, junto da Albergaria, o sr. José Ferreira da Costa. A direcção tomou conhecimento de que, pelas auctoridades, foram enviados mais mendigos retirados das ruas de Lisboa e resolveu ampliar as officinas de diversas industrias para a aprendizagem dos albergados que escolherão o officio conforme a sua vocação, nomeando uma commissão para superintender na direcção das mesmas.

Foi egualmente resolvida a reorganisação das escolas, a fim de se poder ministrar d'um modo mais concreto a instrucção aos internados. E' director de serviço do presente mez de março o sr. Caetano Augusto do Rego.

Ferro-viarios do Sul e Sueste

Uma reunião magna da classe

Na ultima reunião da commissão de melhoramentos d'esta classe foi resolvido convocar uma reunião magna da classe para ámanhã, 20, pelas 18 horas, no theatro Cine Barreirense, a fim do pessoal deliberar o caminho a seguir, em vista do decreto concedendo o augmento pedido não ter sido assignado até hoje e constar que alguns ministros se recusam a assignal-o.

A commissão, confiando no sr. ministro das subsistencias e transportes, que pela franqueza das suas affirmações tem demonstrado a melhor das vontades em resolver o assumpto sem violencias, entende, porém, que não deve arcar com a responsabilidade na demora da publicação do decreto e por essa razão deixa ao pessoal a liberdade de se manifestar como entender.

Carlos Roma du Bocage

O seu fallecimento

Em Setubal, falleceu o general sr. Carlos Roma du Bocage, official distincto de engenharia, que exerceu diversas commissões de serviço, entre as quaes a de commandante da escola de Tancos e a de commandante do campo entrincheirado de Lisboa. Foi tambem ministro dos estrangeiros.

Antigo vice-presidente da Sociedade de Geographia, a essa instituição prestou relevantes serviços, quer nas resoluções da direcção, quer cooperando nos trabalhos das suas commissões, especialmente na commissão africana e na de protecção aos indigenas das colonias portuguezas, de que era presidente.

Official sabedor e distincto, como dissemos, a sua influencia não só se fez sentir na Sociedade de Geographia, mas nos meios scientificos e militares onde era altamente considerado.

Em signal de sentimento, a Sociedade de Geographia tem a bandeira a meia haste e as portas semi-cerradas.

NO BRAZIL

A constituição do Banco Portuguez

RIO DE JANEIRO, 18.—Sob a presidencia do importante capitalista José Antonio de Sousa, realisou-se hoje a assembleia geral dos accionistas do Banco Portuguez no Brazil, ficando resolvida a constituição definitiva do novo estabelecimento de credito, que ficará installado no predio anteriormente occupado pelo Banco Español del Rio de la Plata. Foram approvados os estatutos e acclamada a directoria, que fica constituida pelo visconde de Moraes, presidente; Bernardino Fonseca, secretario e Alberto Guedes, gerente.—(*Americana*).

Junta de Salvação Publica

O Centro 27 d'Abril pede-nos a publicação do seguinte:

«Correndo com certa insistencia que o «Junta de Salvação Publica» é filial d'este centro, o «Conselho Executivo» torna publico que o «27 de Abril» nenhuma interferencia teve ou tem na alludida «Junta», desconhecendo até quem sejam os seus componentes.

«Para repor as coisas no seu devido logar (a Cesar o que é de Cesar) o "Conselho» lembra aos desinteressados que este centro foi a primeira aggremiação que se insurgiu contra o restabelecimento da pena de morte em Portugal em 1916, no que foi nobremente secundado por innumeras associações operarias e liberaes. Hoje, como então, este centro mantem integra a sua fé nos principios de liberdade e emancipação e como tal repudia toda a solidariedade com medidas ou projectos atribiliarios ou deshumanos, quer estes partam do Estado, de collectividades ou de simples particulares.—(a) O Conselho Executivo.»

Tambem a Liga de Vigilancia Social convida a reunirem ámanhã, ás 17 horas, no Club Montanha, rua da Gloria, 57, todos os seus socios e todos os revolucionarios civis e militares (5 d'outubro, 5 a 13 de dezembro e 27 d'abril), para se averiguar a origem do manifesto que foi espalhado e apreciar a doutrina n'elle contida.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 679—End. tel. Corretorivo

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1/2 %.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21 — Telephone n.º 1244 — Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2720 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 20 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Interurbano, CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

UM ESTROPIADO DA GUERRA

O fogueteiro de Vianna

ficou impossibilitado de trabalhar como trabalhava d'antes por causu dos allemães

—Agora no verão é que me faz differença...

—O que chamas tu verão?

—E' dos fins de maio até aos fins de setembro... E' n'esses mezes que ha mais romarias com «fogo do ar e com fogo preso»...

E o Augusto Rodrigues, que veiu de França, inutilisado da mão esquerda, explicou a razão das suas palavras. Antes de ser militar, era fogueteiro. Trabalhava nos fogos «presos e do ar» que fazem as delicias dos homens do norte em romarias e festas de egrejs. Pertencia ao grupo afamado dos foguetoiros de Vianna. Tinha fama lá pelos sitios. E, no verão, é que trabalhava mais. Havia sempre que labutar. Agora, já não poderá fazer o que fazia d'antes, mas ainda assim pode fazer o trabalho que fazem as mulheres. Não servirá para arranjar «fogo de engenhos e do chão» mas ainda serve para as coisas ligeiras e para os foguetes.

Portanto, a preoccupação do Augusto Rodrigues é legitima. A reforma é insufficiente para lhe manter a vida. Quer regressar ao trabalho, que lhe dará mais uns centavos.

E' possivel que o desejo do bravo estropiado da guerra seja satisfeito. N'um mez de serviço massoterapico, fica em condições de executar a sua profissão de fogueteiro em «fogos ligeiros». Agora mesmo, já tem mais força na mão e mais sensibilidade nos dedos.

O seu caso é de estudo. E' o d'um invalido da guerra, com lesão apparentemente ligeira, mas que traz para o corajoso soldado de Portugal um enorme prejuizo ao regressar á sua profissão anterior.

E como foi ferido? Soubemol-o hoje, ouvindo a sua narrativa, emquanto esperava o tratamento, a um canto d'uma camarata, no Instituto de Santa Izabel.

—Fui a primeira vez para as trincheiras no dia 2 de maio. Estivé no sector dos inglezes uns quatro dias, e quando iamos ser rendidos assistimos a um combate terrivel sobre Armentières... Foi feito com gazes e com artilharia. Andámos 4 horas com a mascara na cara. As ruas de Armentières parece que tinham fumo! Era por causa dos gazes e do incendio nas casas... Foi em vista d'isto que não sahimos das trincheiras ás 7 da noite, mas no dia seguinte de manhãsinha. Atravessámos o incendio. Andámos por baixo de fogo muito tempo...

—Então as trincheiras estavam longe da cidade?

—Uns 400 metros á direita, mas que davam para uns 3 kilometros, ás voltas, pelas trincheiras de communicação.

—Tiveram feridos?

—Não, sr. doutor... Apenas um rapaz de Monsão foi para o hospital com gazes. Atrapalhou-se com a mascara e tirou-a quando atravessou a cidade. Foi por isso que soffreu... Tambem o Manuel Sanico ficou ferido n'uma mão e n'uma perna por estilhaços de granada...

O Augusto Rodrigues, que é um rapaz novo e alegre, sempre bem disposto e sempre a rir, contou em seguida, que em 6 d'agosto voltou para a frente. Ia, com o seu batalhão, tomar conta do sector inglez. Marchou como soldado granadeiro. D'essa vez é que foi ferido, trez dias e meio depois de ali combaterem. Estava de vigilancia com outro rapaz, n'um posto quasi descoberto e não blindado. O seu camarada ouviu «restolho» nos ramos e disse-lhe:

—O' Augusto fogueteiro, ali... ha barulho...

—Não ha, não...

—Ora, ouve bem...

—E' verdade, é verdade... Vae prevenir o commandante do pelotão...

Ficou só. O barulho approximou-se. Era o de uma patrulha allemã. O fogueteiro atirou-lhe com duas granadas. Os inimigos responderam com outras duas e desappareceram. N'este instante, chegava o alferes Catela.—«Era um official baixinho mas damnado para o serviço das trincheiras. Vinha com o meu camarada e as ordenanças. Já me encontraram ferido. As ordenanças fizeram-me o penso e o alferes poz logo a metralhadora em acção no parapeito da trincheira. Eu foi para o hospital e disseram-me que, depois de sahir do posto, o bombardeamento tinha sido á valentona de parte a parte...

José Pontes

CREANÇAS FRACAS

Não estragueis o estomago das crianças com oleo de figado de bacalhau, dai-lhes **Iodonal**.

Pharm. Formosinho

P. Restauradores, 18—Lisboa

Portuguezes lá fóra

C. E. P.

O «roulement»

Não descuramos, por dever e por dignidade, de chamar a attenção do governo para a necessidade imprescindivel e inadiavel de se dar desde já principio á rendição das nossas forças que na Flandres se encontram luctando ha perto de 14 mezes ao lado dos nossos alliados, inscrevendo as mais heroicas e rutilantes paginas da nossa Historia Patria.

Dizia ha dias uma nota de caracter officiosa, d'aquellas que tanto abundam nos nossos dias, que se aguardava um relatorio do illustre chefe do estado maior do C. E. P., cuja chegada se annunciava para muito breve, para se proceder então ao «roulement». O certo é que o assumpto, de sobejo conhecido, parecia dispensar qualquer relatorio, bastando para o effectivar a boa razão e a sã justiça, cuja applicação não deveria demorar um momento.

Pretender-se ha com essa medida ganhar tempo, quando se annuncia que a lucta infelizmente se prolongará mais alguns annos?

Não! Não queremos ser cumplices com o nosso silencio d'um verdadeiro crime em cada minuto que passa, em cada hora que decorre e em que se vão consumindo tantas energias já quasi exgotadas, tantas vidas que se poderiam poupar desde que lhes fosse permittido retemperar-se, no abrigo que lhes foi berço, de tantos abalos, de tantas privações!

Não se encontrando o nosso exercito no C. E. P. em França, mas sim uma parte do nosso exercito, constituindo uma expedição analoga ás que se teem batido nas nossas colonias, o que não tendo contra si os effeitos mortiferos das fórças como estas ultimas, se teem de defrontar comtudo com muito mais graves perigos resultantes dos progressos infinitos da sciencia da guerra e ainda dos que provcem da differença de climas e que tantas tuberculoses e pneumonias teem importado nos nossos soldados, é preciso que se lhes facultem as mesmas regalias para que a todo o momento lhes possamos pedir os necessarios sacrificios.

Assim o teem comprehendido os muitos officiaes que expontaneamente teem offerecido os seus serviços ao C. E. P. e assim o hão-de comprehender, no momento opportuno, todos aquelles a quem assiste o dever e obrigação moral de ir render os que ha tantos mezes se encontram na linha de batalha.

E, n'estas condições, que se não continue a affirmar que o «roulement» apresenta enormes difficuldades na sua execução, não já por falta de transporte, ou pelo dispendio que d'este resulta, mas, principalmente porque as forças que terão de seguir são o principal esteio do actual governo que de forma alguma pode dispensar os seus immediatos serviços.

Um governo assim não teria os necessarios requisitos para existir e para governar, e elle sabe bem que pode contar ainda hoje com o apoio quasi unanime da Nação que, sem politiquices, quer trabalhar e não morrer de fome, e com o da grande generalidade do C. E. P. que no seu advento quiz ver chegada a hora da justiça.

Guarneçam-se com as tropas regressadas os nossos quarteis e o regimen contará nos seus defensores com homens costumados a obedecer sem limites, a affrontar os maiores perigos e com o grau de illustração que lhes advem do convivio com povos mais cultos e para quem a ideia sacrosanta da Patria sobreleva os mexericos politicos, as dissenções intestinas quasi sempre estereis mas hoje verdadeiramente criminosas.

Os «especialistas»

Sr. redactor.—Visto que o seu conceituado jornal se tem interessado com o C. E. P., sou levado a rogar-lhe o favor da publicação d'esta carta.

Pela nossa organisação (em campanha) cada batalhão de infantaria tem além do pessoal de que já se compunha na metropole, mais cinco officiaes especialistas (metralhador, granadeiro, sapador, observador e signaleiro). Ora quando chegam a França, todos os officiaes (salvo raras excepções dos que partem isolados) vão a varias escolas habilitar-se n'essas especialidades.

Cada companhia de infantaria tem normalmente quatro officiaes subalternos, que são especialisados em metralhadoras, granadas, observadores e signaleiros (para a especialidade de sapador não ha escola propria).

Ora em cada batalhão de infantaria ha cinco officiaes que nada fazem, a não ser ir ás primeiras linhas por sport, emquanto que os outros, além de terem a mesma especialidade, estão nas primeiras linhas fazendo serviço como commandantes de pelotão, com a aggravante de, quando voltam para a rectaguarda, fazerem o serviço interno da companhia e externo do batalhão, como dias, rondas, piquetes, etc., emquanto os nossos collegas do batalhão nada fazem por pertencerem ao Estado Maior (do batalhão, já se vê).

Se se dá o caso d'uma metralhadora necessitar reparação, ou umas granadas espoletadas ou limpas, etc., o que raras vezes se dá, lá estão os especialistas das companhias que, com mais facilidade pela pratica já adquirida, fazem essas reparações sem necessitarem do auxilio dos seus collegas do batalhão, a mais das vezes inutil pela distancia a que se encontram os especialistas do batalhão, das primeiras.

E' de toda a justiça que os primeiros officiaes a serem beneficiados com o «roulement», sejam os commandantes de pelotão, podendo aproveitar-se, para os substituir, os seus collegas que até hoje teem tido uma situação privilegiada no batalhão, pois que essa substituição não acarretaria prejuizo algum em virtude de todos terem a mesma instrucção.

O mesmo se podia fazer com os soldados, pois no Estado Maior do batalhão, ha tambem empregados em varias especialidades grande numero, que não teem serviço permanente nas primeiras linhas, e que podiam ser substituidos com vantagem pelos seus collegas que teem feito serviço n'ellas.—De v., etc.—*P. O.*, alferes de infantaria.

Um castigo severo

Um caso demasiado rude não podemos deixar passar em julgado. Entre alguns aviadores portuguezes que se encontram em França e o commandante francez d'uma esquadrilha, originou-se um conflicto a proposito das differentes installações que foram dadas aos officiaes portuguezes. O capitão de cavallaria, aviador, sr. Ribeiro da Fonseca, teve uma troca de palavras mais vivas com o commandante francez, em seu nome e no dos seus camaradas. Em virtude da participação dada por este, todos os portuguezes foram punidos, o capitão Fonseca com 30 dias de prisão, além de ser irradiado da esquadrilha *e mesmo do C. E. P.* Aos restantes officiaes applicaram-se as mesmas exclusões.

Tal influencia isto causou no espirito do capitão Fonseca que regressou a Portugal n'um estado de depressão nervosa, impossivel de exceder. Se o proprio commandante da esquadrilha franceza tivesse occasião de saber até que ponto a sua participação produziu effeitos, seria com certeza o primeiro a lamental-a. Castigar um official com 30 dias de prisão, será talvez demasiado—mas irradial-o dos quadros é uma violencia que o seu pseudo-delicto não pode justificar.

NO BRAZIL

Apreciações da imprensa sobre os fundadores do Banco Portuguez

RIO DE JANEIRO, 19.—A imprensa d'esta capital publica varios artigos elogiando os capitalistas portuguezes e brazileiros que fundaram o Banco Portuguez no Brazil, principalmente o visconde de Moraes, José Antonio de Sousa, Bernardino Fonseca e Alberto Guedes.

Alguns jornaes affirmam que as fortunas dos capitalistas e negociantes, que compareceram hontem na assembleia geral, são muito superiores a 300 mil contos de réis.—(*Americana*).

A emigração portugueza e hespanhola

RIO DE JANEIRO, 19.—Durante o anno de 1917, entraram no Rio de Janeiro 3:398 emigrantes portuguezes e 1:010 emigrantes hespanhoes. A maior parte dos hespanhoes dedicou-se á agricultura.—(*Americana*).

RIO DE JANEIRO, 18.—Na assembleia constitutiva do Banco Portuguez do Brazil que hoje se effectuou na séde da firma Sotto Mayor & C.ª o sr. visconde de Moraes apresentou a proposta seguinte:

«Que sendo reconhecido que a iniciativa da creação do Banco Portuguez do Brazil se devia unicamente ao sr. Candido Sotto Mayor, propunha que fosse expedido ao mesmo senhor um telegramma de felicitações pelo exito do emprehendimento».

Esta proposta foi unanimemente approvada e acolhida com applausos por toda a assembleia.—(*Havas*).

Um julgamento importante

ALBERGARIA-A-VELHA, 20.—Com enorme affluencia de espectadores vindos dos diversos pontos do districto, começou o julgamento do director do «A Democracia do Vouga», sr. João Luz de Rezende, accusado de ter morto em legitima defeza, em 31 de maio do anno passado, á porta do seu estabelecimento, Carlos Leandro, da Branca, que o fora insultar e aggredir. O advogado do defeza é o sr. dr. Antonio Macieira e o de accusação o sr. dr. Marques Loureiro, de Vizeu. O jury é mixto.

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

A abstenção eleitoral

Teem corrido extremamente laboriosas as negociações para se definir, com precisão, a attitude dos partidos constitucionaes, excepção feita do Centrismo, perante o acto eleitoral que se annuncia proximo.

Um entendimento completo entre os tres partidos parece pouco provavel. Unionismo e evolucionismo não podem (por muito que os chefes o desejem) chegar a um perfeito accordo com o democratismo, a escolha de candidato á presidencia e a distribuição das cadeiras em S. Bento determinam uma incompatibilidade que não é facil attenuar e muito menos eliminar por completo. Conclue-se, portanto, que não será facil concertar entre elles uma acção commum, no sentido da actividade politica. Mas póde adoptar-se, sem duvida, a formula apparente da passividade, isto é, a abstenção eleitoral e essa corrente parece predominar entre os partidarios. Mas abstenção total ou parcial? Eis a questão, como dizia o outro. A abstenção para a eleição presidencial parece reunir o maior numero de votos, emquanto que muitos dos *gros-bonnets* do partidarismo republicano entendem que, apresentar-se nas urnas, a disputar, contra o governo e seus alliados, as minorias no Congresso, é de boa politica.

Sabemos que o sr. Antonio José d'Almeida, por si ou por interposta pessoa, tem realisado algumas conferencias com o sr. Machado Santos e, segundo uma versão de que se faz echo um amigo do governo, não é improvavel, antes pelo contrario, um accordo entre os dois illustres homens publicos, — accordo segundo o qual o evolucionismo teria no Congresso uma digna representação. Esta informação é, aliás, contrariada por evolucionistas graduados e pela propria attitude da *Republica*, que demonstram um grande espirito de hostilidade contra o governo.

Pelo seu lado, a situação das diversas facções monarchicas não é facil, em relação á attitude dos chefes perante as aspirações da *arraia miuda*. Esta, na realidade, não quer saber do rei para coisa alguma e embarca, satisfeita, no bote do sr. Sidonio Paes, timonado pelo sr. Egas Moniz. D'ahi a attitude dos chefes, que dão votos ao governo pela razão muito simples de que, se lh'os não derem, se dão elles por si proprios. Chama-se a isto, cá entre nós, habilidade politica.

Em resumo: a abstenção eleitoral dos tres partidos republicanos é provavel, podendo até aventar-se que será quasi certa para a eleição presidencial.

A CRISE DA IMPRENSA

O papel sobe mais cinco centavos

A isenção de franquia

O nosso collega *A Manhã*, diz no seu numero de hoje:

A situação vae de pavorosa a asfixiante. O papel de impressão, que custava normalmente $08 (oito centavos) por kilogramma, subiu gradualmente a ponto de custar hoje $50 —*cincoenta centavos!* Pois os jornaes como *A Manhã*, a quem a Companhia do Prado continua a não fornecer directamente, o papel, acabam de ser avisados de que papel subiu mais 5 centavos em kilogramma, ou seja de futuro $55 cada kilogramma. Os jornaes, outros sacrificios em defeza da sua existencia teem sido enormes, principalmente para aquelles que não dispõem de meios proprios de resistencia, continuam ameaçados de suspensão. As ultimas medidas de protecção postas em auxilio pelo actual governo tornam-se quasi inuteis. A subida do papel vence todos os esforços, inutiliza toda a acção revigoradora. Entretanto continúa nos Armazens da Moagem, em Xabregas, a famosa pasta que o governo, ha seguramente trez mezes, ficou de distribuir ás fabricas exclusivamente para ser convertida em papel para jornaes...

* * *

Do nosso *reporter* da Arcada recebemos a seguinte communicação:

Foi assignado já o decreto, que deve ser publicado por estes dias, dispensando da franquia postal as publicações periodicas no continente da Republica e ilhas adjacentes, expedidas pelas respectivas administrações para as colonias portuguezas e que concede igual isenção ás publicações das colonias que sejam remettidas para a metropole, ilhas adjacentes e colonias.

Este decreto era talvez escusado se a burocracia dos correios não houvesse feito *emperrar* a boa vontade manifestada logo de começo pelo então ministro do commercio sr. Xavier Esteves, que redigiu e fez publicar um diploma sem a menor restricção em materia de franquia. Mas, pois que as difficuldades surgiram, que ao menos as providencias acima annunciadas não tardem!

Casa dos Espartilhos

Santos Martos & C.ª—R. do Ouro, 129

Paredes que ouvem

Embandeiremos em arco, com ou sem a bandeira nacional nos topes, conforme as intransigencias partidarias de cada um. Illuminemos a giorno. Haja festa viva, que vão ser augmentados os ordenados a todos nós, aquelles que trabalhamos em jornaes. O quê póde lá ser! dirão. Sim, senhores, é verdade. E' mais que certo: é fatal. Isto agora vae ser outra coisa, segundo o estribilho usual (mas um pouco cançado) que o sr. Moreira d'Almeida todos os dias, desde ha mil annos, vem commettendo nas columnas do Dia. Portanto, collegas, sursum corda! Vão chover gratificações, reportagens de longo curso (que são as que rendem mais), hão de surgir jornaes como os tortulhos nascem—pela certa! — na Direcção Geral de Saude Publica. Para evitar mais commoções, pessimas para o coração, vamos narrar, sem mais preambulos. Que todos os jornalistas leiam! E os que não entenderem peçam aos outros que lhes expliquem.

Trata-se da fundação d'uma grande fabrica de pasta de papel para jornaes. Haverá em breve papel barato e os nossos ordenados serão caros.

A nova empreza denominar-se-ha Companhia Portugueza da Cellulose *e o capital social é de quinhentos contos. Quinhentos contos, hein? Que bolada!*

Os encorporadores são os srs. dr. Alfredo Arthur de Carvalho, Alfredo Lopes de Carvalho, Alvaro de Sousa Lima, Arthur Santos, Arthur de Sousa Lima, conselheiro Alfredo Pereira, dr. Joaquim Adriano Velloso d'Abranches, José Maria Pedroso, Luvado & Seruya Lda, dr. Luiz Soares de Albergaria, Matheus Lourenço Apparicio, Pedro Videira Junior, Sergio Ribeiro e Victor Marques Caratão. A Companhia Portugueza da Cellulose *propõe-se a fabricar, além da pasta de papel, ainda mais estes artigos: seda, artificial, celluloide, tannino, gamma e sabão de resina. A subscripção do capital, apezar de não ter sido ainda aberta ao publico, já está muito adeantada.*

E então, collegas dos jornaes, é ou não é uma boa noticia? Podemos, desde já, construir alguns pequeninos castellos em Hespanha. E' tão bom sonhar! Nós cremos, piamente, que o homem mais feliz da terra deve ser aquelle a quem os deuses concederam maior das loucuras: com delirio das grandezas. Que, n'este caso, especial, não se trata de sonho. E' a realidade pura. Alimentemos, portanto, um desejo, que não tardará o momento de possuirmos os meios materiaes para o realisar. O sr. Brito Camacho póde, por exemplo, acariciar a idéa de comprar uma navalha Gilette, ultimo modelo, emquanto que o sr. Eduardo Fernandes (Esculapio) póde estar certo, certissimo, de poder comprar quatro capotes á Alemtejana, para passar o proximo verão. E nós?... Nós contentamo-nos com pouco: basta o sufficiente para uma refasteladela á Raposão, mesmo sem fazer a viagem á Palestina.

Diabo Azul

A aviação portugueza no "front"

Regressam a Lisboa todos os officiaes aviadores portuguezes que compunham a quinta arma do nosso exercito, em serviço na França. Acompanham-nos todos os mechanicos e pilotos da mesma nacionalidade. Parece que se desistiu por completo em manter no nosso *front* elementos aviadores egualmente portuguezes. Dada a organisação do C. E. P. que não constitue um Corpo de Exercito, e sendo apenas estas unidades estrategicas as que possuem uma ou mais esquadrilhas, ao nossas tropas dispõe apenas de aeroplanos inglezes para o seu serviço.

Farinha de mandioca

Nunca é demais tratar d'este problema das subsistencias, atendendo a que é o mais importante da actualidade. Giram em torno d'elle todos os protestos, todas as difficuldades, todas as reclamações que tornam a vida critica e o presente; mas uma verdade é que não ha no espirito de todos os portuguezes a intuição do sacrificio e a vontade de se adaptarem ás difficuldades.

Constata-se, com frequencia, que mal chega um vapor com productos de qualquer das nossas ilhas ou provincias ultramarinas, o mercado innunda-se; ha fartura por todo o paiz, vende-se mesmo a preços baixos o producto, como succede com os ananazes, com a banana, etc. Ora ha na nossa alfandega 30 tonelladas de raiz de mandioca pirão, que constitue um alimento de primeira ordem. Encerra a raiz de mandioca, as qualidades nutritivas que faltam a tantos outros generos que o portuguez come, e comtudo ninguem lhe toca. Porquê? Porque o desconhece; porque nunca lh'o apresentaram como alimento.

Ora no que não se ha-de minorar o mal do paiz, recorrendo a este e outros artigos que temos em abundancia nas nossas colonias e nos dariam uma fartura tranquillisadora? 30 tonelladas temos aqui a dois passos, outras 34 estão lá, promptas a ser embarcadas, podendo-se-lhe seguir muitos outros carregamentos!

Tudo nos leva, pois, a crer que seria louvavel não desprezar o assumpto, e, por uma fórma pratica, se aproveitasse a farinha da raiz de mandioca.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua do Santa Justa 82, 2.º — Lisboa.

Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª

Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Um assumpto momentoso

O decreto restringindo a formação de novas companhias de seguros

só pode trazer vantagens para o desenvolvimento no paiz da industria seguradora

A industria de seguros que, por largo tempo, viveu em Portugal mal comprehendida, quasi apagada, com a exploração restricta a um pequeno numero de companhias e gravitando, geralmente, em volta de operações de curto alcance, tem tomado, depois da guerra, um desenvolvimento intensissimo e sempre crescente. Effectivamente, raro é o dia em que não surge o nome de uma nova companhia de seguros, tornando-se em um problema de solução difficil, mesmo impossivel, o futuro de todos esses organismos financeiros, quando a conflagração europêa deixar de desdobrar as suas azas negras sobre o mar... Mas não é só pelo futuro que se receia, assistindo a essa multiplicação vertiginosa de companhias seguradoras, é tambem ao presente que se liga uma inquietação, vista que a gravidade do facto absolutamente justifica. Foi ceMamente, fazendo-se echo d'esse sobresalto que se vae alastrando surdamente pelo paiz, que o governo, n'um decreto ultimamente publicado, restringiu a creação de novas companhias de seguros. Vamos, em seguida, ouvir o que sobre o assumpto de seguros e sobre a resolução do governo nos diz pessoa que, pela sua posição em destaque na industria seguradora e pelos seus muitos conhecimentos da especialidade, nos pode fornecer elementos valiosissimos para poderem ser ponderados...

Procuramos o nosso obsequioso informador no seu escriptorio onde uma multiplicidade de affazeres o reclama e o impede, immediatamente, nos attender.

Esperamos durante alguns minutos e, por fim, ainda lançando sobre um documento que lhe é apresentado um agudo golpe de vista e um despacho rapido, diz-nos vivamente:

—Mas... no que lhe posso ser util?

—Qual a sua opinião sobre o ultimo decreto publicado no *Diario do Governo* de 4 do corrente e que tanta celeuma tem levantado? — perguntamos á queima-roupa.

O nosso entrevistado, como se estivesse já na espectativa d'esta curiosidade jornalistica, responde sem um vislumbre siquer de hesitação:

—Esse decreto é realmente util, correspondendo a uma necessidade que ha muito se fazia sentir. Effectivamente, o paiz assistia a uma febril creação de pequenas companhias de seguros, sem que n'isso houvesse já utilidade, sem que mesmo se pensasse no grande proveito que da sua expansão e da sua força poderia advir para o paiz.

—Mas como?

—Eu lhe explico. A industria de seguros, que é na essencia uma industria internacional, deve gravitar em volta de emprezas de grande vulto, a fim de se poder desempenhar bem da sua missão—que é principalmente a de fazer convergir para o paiz sommas avultadas, em ouro, procurando difundir os seus negocios por todos os mercados mundiaes aos quaes dará, em compensação, os negocios que não possam ser comportados dentro da orbita de recursos das companhias do paiz.

—Mas n'esse caso é ouro que se exporta—objectamos timidamente.

—Engano, puro engano, como já vamos a vêr—acode energicamente o nosso entrevistado. Muito se tem discutido sobre a vantagem de não exportar ouro, dando ás companhias portuguezas toda a preferencia e latitude para que os negocios do nosso mercado n'ellas podessem ficar. E' este um principio absolutamente errado, pois que, tendo Portugal um só mercado, e muito pequeno, a somma dos negocios que tem para dar, por maior que seja, será sempre muito inferior áquella que os mercados do mundo inteiro poderão dar a emprezas portuguezas, solidamente constituidas e que a esses mercados possam ir desenvolver a sua esphera de acção. E' tão simples, tão intuitivo, tanto ao alcance de qualquer espirito este principio, que é para admirar que ainda não tenha sido comprehendido ou verificado por todos os que se manifestam contra a exportação do ouro, motivada pela sahida de premios de seguro para o estrangeiro.

De como a industria de seguros é uma industria basica da riqueza do paiz

O nosso illustre informador rompe esse silencio momentaneo, como se nas reminiscencias dos seus aturados estudos sobre seguros procurasse elementos ainda mais fortes para firmar as affirmações interessantes que nos acabava de fazer. Depois, prosegue, accentuando bem as palavras:

— A Allemanha, em 1914, importava 244 milhões de marcos em ouro, de seguros e reseguros que fazia em França, ao mesmo tempo — no mesmo anno — em que exportava para França ainda menos de 50 milhões. D'estes numeros tão eloquentes resulta a justificação do que lhe acabo de dizer. Mas trata-se agora de inquirir sobre o que fazia a Allemanha para conseguir este resultado que não pode, afinal, deixar de sorrir a todos os paizes que pensem a serio no problema da sua prosperidade financeira.

A Allemanha, para chegar a este exito de importação de ouro, não organisava pequenas emprezas para a exploração de seguros e tambem as não multiplicava abusivamente. Quer saber qual era o numero total de companhias allemãs? Era apenas de quarenta e tres, isto é, ainda menos do que as companhias que trabalham actualmente em Portugal. Mas, praticos como são os allemães, ainda assim se ligavam em *trust* para poderem arcar de frente com a vastidão do negocio que os seus habilissimos directores faziam convergir para esses *trusts*, percorrendo o mundo inteiro e fazendo contractos vantajosos em que a simplicidade e a garantia eram pontos basilares.

E', pois, de facil raciocinio que a industria de seguros é, em toda a parte, uma industria basica para a riqueza de qualquer paiz que a explore convenientemente. Mas, para que assim aconteça, para que essa riqueza se verifique, com tão fertil manancial de ouro, indispensavel é que os poderes publicos, como em Portugal agora se fez, ponham entraves á fecundidade na creação de companhias, para que aquellas que teem os seus creditos firmados possam augmental-os, consolidal-os n'uma vasta irradiação de actividade, tornando-se a tal ponto grandiosas que tragam ao paiz os elementos de fortuna que a industria seguradora lhe póde dar.

O nosso entrevistado fez uma ligeira pausa e, em seguida, continuou:

—E para aquelles que teimam ainda em não querer conhecer a importancia da industria de seguros, bastará dizer que de todos os ramos de negocios é ella que recebe ouro sem dar mercadoria. Eu vou exemplificar. Emquanto o exportador vende batatas, feijão, figos, conservas, cebolas, etc., que desfalcam a balança das subsistencias, o segurador só vende responsabilidades, a troco das quaes recebe o premio, que é ouro, isto é, o mesmo ouro que os exportadores recebem, mandando os seus productos, que tanta falta nos fazem.

Um novo silencio, e o nosso interlocutor frisa-nos lentamente, como se estivesse medindo toda a gravidade da missão que nos estava confiando, de trazermos para o jornal este importantissimo assumpto.

—Um ponto, porém, é indispensavel fixar:—é o das vantagens directas e immediatas que o Estado n'essa industria deve tirar, legislando de forma a tornar o seguro clandestino impossivel.

Na realidade, não se comprehende que, emquanto as companhias se vêem subrecarregadas por impostos de toda a ordem, entidades haja que sem *controle* de especie alguma, sem impostos e sem riscos, façam convergir para o estrangeiro sommas avultadissimas de premios, tirando d'ahi lucros fabulosos.

Esta forma de trabalhar não só lesa o Estado, mas tambem as companhias nacionaes, que só servem para pagar os encargos fiscaes de que estão oneradas, sendo-lhes tirado o elemento de que ellas mais precisam, a fim de, com organismos seguradores estrangeiros as nossas companhias poderem fazer os seus contractos, indo assim buscar a compensação do ouro exportado.

E' isto o que lhe posso dizer, de uma forma geral, em resposta ás suas perguntas. E parece-me ter dito o bastante para justificar, não só a utilidade do ultimo decreto, como tambem a de um outro que, no interesse nacional, venha pôr cobro á exploração clandestina da industria pela collocação de seguros nacionaes no estrangeiro.

Esse seguro clandestino só prejuizos traz para o Estado, que d'elle não tira vantagens, constituindo ainda uma concorrencia desleal para as companhias nacionaes e affectando consideravelmente a nossa balança cambial pela exportação de ouro.

—E a recente intervenção de companhias estrangeiras, que vêem installar as suas succursaes em Lisboa

não influe tambem no mercado de seguros?

As succursaes de Companhias estrangeiras em Lisboa só podem ser funestas

—Essa intervenção póde considerar-se funesta, respondeu o nosso entrevistado. Na melhor das hypotheses, tratando-se de Companhias ricas, é sempre uma exportação de capitaes portuguezes para o estrangeiro, o já lhe expuz a minha maneira de vêr a esse respeito. Essas Companhias levam-nos negocios nacionaes e nada nos dão em troca.

—Mas veja ainda outras hypoteses, como esta, por exemplo: uma Companhia qualquer, de pequeno capital, estabelece aqui uma agencia. Para poder trabalhar, cobrar premios, tomar responsabilidades, etc., basta-lhe unicamente depositar, como as suas congeneres portuguezas, 25 contos na Caixa Geral de Depositos.

Ora admittamos um, ou mais sinistros, a que ella não pode fazer face e para que não bastem os 25 contos na Caixa Geral de Depositos? Vão os segurados cobrar o valor dos sinistros a Hespanha, á França ou aonde fôr a séde da Sociedade? E se esta não estiver tambem habilitada a satisfazel-os?

—Veja que o seguro é uma operação de confiança absoluta de parte a parte: e ao proprio Estado convém que ella não seja abalada em beneficio unico do estrangeiro e com prejuizo dos interesses do paiz.

Por isso, é minha opinião que elle deveria difficultar a montagem de succursaes de Companhias estrangeiras, exigindo-lhes garantias especiaes e proventos maiores do que ás Companhias nacionaes. Ese assim não proceder, vêr-se-ha a que desillusões poderá dar logar um estado de coisas que só aproveita ao estrangeiro.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e nbora engarrafada, transportada ou fervida
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 47
50 réis o litro em garrafões

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Contos»

A acreditada casa editora Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, acaba de lançar no mercado este volume, o 62.º da sua «Collecção Horas de Leitura», do que é auctor o inimitavel contista Guy de Maupassant.

E' a segunda edição, o que demonstra a acceitação que a obra teve, como aliás succede com quasi todos os volumes d'aquella collecção.

Estatistica demographica sanitaria.—D'esta util publicação, feita pelo Instituto Central de Hygiene, sahiram os boletins relativos a junho findo, de Lisboa e do Porto.

Theatros
Cartaz de hoje
TRINDADE—A's 21—A Flor dos Pampas, opereta.
CINEMAS
Salão da Trindade, Cinema Condes Salão Olympia, Salão Chantecler.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2169

A provincia n'A CAPITAL

COVILHA, 18.—As conferencias pedagogicas que se devem realisar nas escolas centraes d'esta cidade estão despertando bastante interesse entre o professorado primario d'este circulo escolar da Covilhã que para ellas foi convidado pelo inspector escolar sr. Jayme Martins Pinto, para os proximos dias 25 e 26 do corrente. Ha já varios conferentes inscriptos, alguns com bellas theses que desenvolverão nas quatro sessões d'aquelles dois dias.

—Pediram a demissão os vereadores unionistas da commissão administrativa municipal.

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 74, 2.º—TEL. 2169

Propaganda de Portugal

Por proposta do sr. Jayme de Padua Franco, director do «Bureau de enseignements» que está funccionando em Paris, a Sociedade Propaganda de Portugal resolveu promover a organisação d'um «Guia da Costa do Algarve», com indicações completas sobre as diversas praias e attractivos que n'ellas hajam, guia esse que será moldado no que em França se publica sobre a costa e praias da Bretanha, bastante semelhantes ás algarvias. Para levar a effeito esta sua deliberação, a Propaganda de Portugal dirigiu um appello ás entidades mais representativas do Algarve, nas quaes espera encontrar o mais decidido appoio.

Segundo informações do sr. Padua Franco, é de esperar que as hoteis da Bretanha e d'outras regiões francezas concedam vantagens aos socios da Propaganda de Portugal. O Hotel de Russie e a Hostellerie Française de Lyon já concederam aos mesmos socios o abatimento de 10 0/0.

Com destino á Praia da Rocha, a Propaganda, resolveu adquirir um elevado numero de palmeiras, que muito contribuirão para embelezar a Avenida d'essa excellente e lindissima praia.

A FALTA DE BATATA

Como conseguir que ella venha ao mercado

A falta de batata em Lisboa continúa, apezar das diligencias do governo no sentido de provocar a vinda d'este genero ao mercado. Qual a razão, ou quaes as razões porque a batata não apparece á venda? A deficiencia dos transportes em caminho de ferro é o motivo alegado, mas quer-nos parecer que outros ha, e entre elles o facto d'este tuberculo ter um preço fixo, a chamada tabela, que sempre dispoz mal os lavradores. Julgamos possivel que, se amanhã se consentir na venda livre da batata, ella affluirá aos estabelecimentos. A experiencia está feita ha muito tempo com outros generos de primeira necessidade.

Em França onde a colheita foi este anno consideravel, succede o mesmo que entre nós; nos mercados de Paris a batata escasseia, apezar de se saber que é grande a abundancia d'ella nos depositos dos productores. A razão é a taxa fixada pelo governo e que este tenta fazer cumprir com todo o rigor.

Com o trigo, já havia acontecido um caso identico:

O governo fez uma tabela para este genero de primeira necessidade, e o resultado foi a producção, que em 1914 era de 76.936.000 quintais, descer em 1917 a 39.482.000 quintais. N'este anno a colheita de batatas em França foi excellente... porque não havia tabela, mas não appareceu agora no mercado... porque já se estabeleceu o preço fixo.

Desde que um genero é produzido em abundancia, o papel de um Governo é, naturalmente, promover a sua sahida dos campos para os locaes de venda. Não é, porém, com a adopção de tabellas que isto se consegue. O lavrador, desde que o preço seja livre, manda o seu producto ao mercado; e é aqui que o preço se faz, baixando pela simples razão da concorrencia. A abundancia dos generos, provoca sempre a baixa dos preços.

Desde que, por outro lado, o Governo facilite ao lavrador os meios de transporte, aquelle não se recusará a mandar os seus productos ao mercado, visto que tem toda a necessidade de os vender.

O lavrador que se vê sujeito ao regimen da taxa ou ameaçado de requisição, retrahe-se. Em França constatou-se isto mesmo agora: decretada a taxa fixa de venda, os syndicatos agricolas receberam logo a annullação de muitas encommendas de sementes que os lavradores lhes haviam feito, o que é um symptoma grave, pois representa a diminuição da colheita futura. De que servo o Governo decretar um preço obrigatorio para certos generos, se com tal medida estes não veem ao mercado? O resultado é contraproducente, porque d'esta fórma o publico fica privado de os adquirir.

No gravissimo momento que atravessamos, de penuria geral, de sacrificio geral, o que é preciso é provocar o augmento da producção, porque a abundancia influirá nos preços e dará ao publico uma impressão de bem estar e de conforto, um tanto enganadora, é certo, mas que exercerá influencia benevola nos espiritos, acalmando os animos.

SPORT

Tennis

Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera

O Club Internacional de Foot-Ball organisa este anno o segundo Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera nos seus magnificos *courts* das Larangeiras, com o concurso dos melhores jogadores hespanhoes e portuguezes.

A inscripção que abriu ha dois dias na séde provisoria do Club, rua do Crucifixo, 86, 1.º-E., tem já os nomes dos jogadores hespanhoes:

Mesdemoiselles Carmen Portago, Panchita Subirana; Alonso, D. Fernando Saguier, e os campeões incontestados do visinho reino, e' dos jogadores Ernesto Ryder e D. José Verdu.

A prova d'este anno vae ter ainda maior interesse do que no passado anno, em face do enthusiasmo que se nota nos nossos jogadores, que todas as tardes se treinam nos *courts* de Santa Martha.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Gymnasio Club Portuguez

No sarau do anniversario, que tem logar na séde d'este Club, na noite de 23 do corrente, organisou a Direcção um programma explendido, em que tomam parte os melhores elementos conhecidos entre os nossos «sportmens».

Entre os numeros figuram:

Bi-trapesio—Por Angelo Mendonça e Julio Represas.

Forças combinadas—Por A. Batalha e B. Teixeira.

Arame oscilante—Por Jean Laclau.

Vôos—Pelo professor Levy e Carlos d'Abreu.

Argolas—Por Mario Miranda e Fausto Monteiro.

Esgrima—Pelo professor A. Martins e um dos seus discipulos.

Dança—O professor Magalhães Pedrozo apresentará um numero de dança moderno com sua esposa.

N'este sarau apresentar-se-ha pela primeira vez um numero de forças, ensaiado pelo professor Ruy da Canha, que faz a sua reapparição no Club em companhia dos amadores Raul Lopes e Pinto d'Almeida.

A illuminação da cidade

Com as providencias que o governo tomou deve melhorar esta noite e alguns theatros poderão talvez funccionar amanhã

A cidade, hontem á noite illuminada ainda mais deficientemente do que nos ultimos tempos, evocava a epoca já distante do intendente do policia Pina Manique, que a dotou com os candeeiros alimentados a azeite de peixe, dispostos pelas esquinas das ruas em poleis de ferro, de onde desciam por meio de cadeias para receber o oleo de que careciam, serem limpos e accesos.

A lua concorreu com a sua luz clara e suave para que não se andasse ás apalpadelas pelas travessas, boccos e viellas, onde não luzia um candeeiro sequer dos que o serviço de bombeiros distribuiu pelas arterias e praças mais concorridas, dando os carros electricos tambem, á sua passagem consecutiva pelos bairros em que circulam, o seu contingente de illuminação.

Em alguns pontos distantes do centro havia deficiencia de luz, que hoje lhes será fornecida, tendo o sr. engenheiro Taveira e o pessoal dos bombeiros municipaes, que dirige, desenvolvido grande actividade para tal conseguir.

Vamos dar nota das providencias tomadas.

A illuminação da cidade

Por determinação do sr. ministro do interior o sr. Taveira entendeu-se com a direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, no sentido de esta illuminar, emquanto o não puderem fazer as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, varios largos, praças e bifurcações da capital.

De melhor vontade a companhia alludida accedeu á solicitação do governo, encarregando de tratar do caso com o sr. engenheiro Taveira os technicos srs. Weike e Fisch, que, com o chefe dos serviços de electricidade do corpo de bombeiros municipaes, sr. Augusto Carlos da Cunha, logo metteram hombros á empreza, dispondo para a montagem da illuminação por placas ou series de 5 lampadas, de grande numero de montadores e guarda-fios da companhia e do municipio e ainda de todos os empregados nas Companhias de Gaz e Electricidade.

Devem, portanto, esta noite apparecer illuminados pela forma indicada os pontos principaes da cidade, a saber: praça do Commercio, ruas Augusta e Aurea, Rocio, largo de Camões, Avenida da Liberdade, praça do Marquez de Pombal, rua Alexandre Herculano, praça do Brazil, avenida das Côrtes, entre o Parlamento e rua Vasco da Gama, jardim triangular de Santos, calçada e largo da Estrella, largo de S. Paulo, rua de Campo de Ourique, esquina da rua Borges Carneiro, cruzamento das ruas de S. Bento e do Poço dos Negros, largo do Poço Novo, Calhariz, Duas Egrejas, praça Duque da Terceira, Aterro — desde a Rocha do Conde de Obidos até Santos e rua do Arsenal.

Para estas installações serão aproveitadas as que a Companhia dos Electricos já tem em alguns dos locaes indicados e preparam-se as mais necessarias nas officinas telephonicas do serviço dos incendios.

A illuminação a petroleo tambem será reforçada, devendo ficar esta noite mais 500 candeeiros dos 1000 de que se dispõe e que irão, a seu tempo, sendo collocados pelo pessoal dos incendios.

Nos theatros e outras casas de espectaculos

As emprezas dos differentes theatros e outras casas de espectaculos tambem procuram resolver o problema da illuminação, tendo sido posta de parte a ideia de os illuminar a petroleo, gazolina e outros oleos, por a isso se oppôr a inspecção dos serviços de incendios e ser impossivel realisar a illuminação por meio de velas.

Procuraram então as emprezas e a commissão delegada da Associação dos trabalhadores de theatros obter luz da Companhia Carris de Ferro, que de bom grado lh'a concederia, havendo, porém, duas contrariedades que se procura resolver, com a boa vontade do governo e esforços do sr. engenheiro Taveira.

O primeiro obice é o seguinte: a resistencia da illuminação da capital, casas de espectaculo e particulares é de 440 volts, que, divididos em duas partes, dão o necessario equilibrio ás lampadas empregadas; a corrente da Companhia Carris é da força de 550 volts, fundindo as lampadas se fosse utilisada.

Como, porém, o seu systema de illuminação é das series, por-se-hão de parte as actuaes installações, fazendo a illuminação nas casas de espectaculos por series: cada gambiarra, por exemplo, uma serie, cada tangão outra, a ribalta outra, e na sala o mesmo, e assim ficando resolvida a difficuldade.

Cada theatro limitar-se-ha a 80 lampadas, sendo os camarins e outras dependencias illuminados a velas.

Aqui surge o segundo obstaculo: a ligação das linhas da companhia com as casas de espectaculo, que a commissão de fiscalisação das industrias electricas só consente que seja feita por meio de cabos isolados, que actualmente não se podem obter no nosso mercado.

Parece que tambem se poderia remover essa contrariedade, utilisando o cabo supra, que o municipio tem a empreza na illuminação das feiras de Alcantara e da Rotunda.

E' o que tratam de conseguir os esforços do sr. Taveira e dos delegados dos trabalhadores de theatro, no intuito de ver se conseguem que amanhã possa haver espectaculos em todos os theatros e outras casas de diversões da capital.

Por seu turno, a direcção das Companhias de Gaz e Electricidade auctorisa a Companhia Carris a fornecer a esses estabelecimentos de diversões, emquanto não possam normalisar a illuminação publica e particular da cidade, a necessaria energia electrica.

A normalisação da illuminação

A direcção das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, nutre a esperança, fundada na boa vontade e aptidões dos seus engenheiros e mais pessoal, de poder restabelecer a illuminação dentro de tres ou quatro dias, mas os profissionaes da especialidade asseguram que não o poderá conseguir, mesmo desenvolvendo a maxima actividade e competencia, antes de uma semana.

O caso da Empreza Nacional de Navegação

Recebemos hoje a seguinte declaração:

Lendo-se na *Capital* de hontem, 19, que a Empreza Nacional de Navegação, tendo recebido ha tempos, por intermedio do Banco Lisboa & Açores, uma proposta da casa Furness para a venda em globo dos seus navios, patrioticamente a recusou, declaramos que este Banco nunca foi intermediario de qualquer proposta para a compra dos navios d'aquella Empreza.

Lisboa, 20 de Março de 1918.

Pelo Banco Lisboa & Açores—A. J. d'Oliveira, director; E. C. Mendonça, gerente.

Segundo as nossas informações, não foram, effectivamente, os srs. A. J. d'Oliveira e E. C. Mendonça, respectivamente, director e gerente do Banco Lisboa & Açores, que apresentaram a proposta de venda, a que nos temos referido.

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Historia illustrada da Grande Guerra

Acaba de ser posto á venda o volume n.º XIX d'esta excellente obra que a livraria Guimarães & C.ª da rua do Mundo edita, desde o principio da guerra, e que é devida á pena do nosso camarada Garibaldi Falcão, incançavel trabalhador e jornalista largamente consagrado.

O presente volume trata da campanha italiana do Trentino, da batalha do Mar do Norte, da offensiva russa de 1916 e da campanha do Egypto, constituindo pela sua larga documentação, pelo espirito criterioso que presido á sua confecção, a mais completa e auctorisada narrativa historica da guerra mundial.

Uma larga illustração adequada orna o volume agora sahido, provando que editores e auctor não se atemorisam com a crise do momento para continuar a bella obra encetada com a qual o publico só tem a lucrar.

O HOMEM PAPAGAIO
A mais sensacional novella policial em 5 actos
Magnifico desempenho da formosa e gentil Lidia Quaranta
No programma: NAS MARGENS DO MOSA e SALUSTIANO CAÇADOR
Hoje no OLYMPIA
Aviso: este cinema tem Luz Propria.

ULTIMA HORA

Em Hespanha

Não conseguimos apurar nos elementos officiaes nada ácerca dos acontecimentos de Hespanha; no consulado foi-nos declarado que tudo estava suffocado e... normalisado. Mais nada.

Comtudo, não chegaram ainda hoje jornaes e a censura mantem-se intransigente.

Quer isto dizer que o conflicto dos correios e telegraphos está sanado? Não nos parece. No ponto a que a questão chegou, não ha transigencias faceis nem soluções rapidas com tranquilla execução.

A grande falta de noticias tem dado origem, como é natural, aos mais diversos boatos.

Novos funccionarios policiaes

O sr. governador civil de Lisboa deu esta tarde posse aos novos funccionarios superiores srs. dr. Eduardo Sarmento, director dos serviços de investigação; dr. Raul de Magalhães, ajudante dos mesmos e dr. Mario de Mesquita, director da policia preventiva.

Assistiram a esse acto os srs. ministros do interior e o pessoal superior das differentes repartições dos serviços de policia e do governo civil.

A conflagração

Diario da guerra

Continuam os alliados effectuando alguns golpes de mão com exito no Cornillet e a norte do Ailette. A lucta de artilharia prosegue na margem direita do Mosa, na região de Hardanmont e ainda na estrada de Bapaume a Cambrai.

A actividade recrudesceu contra as zonas da frente e da retaguarda dos sectores de Armentiéres e de Ypres.

Os jornaes estrangeiros continuam pondo em fóco a bella defeza, seguida da offensiva vigorosa das tropas portuguezas, que estão nas proximidades do sector de Armentiéres, onde a lucta vae sendo renhida.

O general Falkenhayn chegou recentemente ao grande quartel general allemão, onde vae ser incumbido de um commando importante na frente occidental. O seu competidor Mackensen trata de activar as negociações de paz na Romenia e quer que esta se conclua á viva força.

O sr. Baker, ministro da guerra dos Estados Unidos, encontra-se em Paris, onde tem feito as mais cathegoricas affirmações de que nem são apenas os dollars do seu paiz que se põem ao dispôr dos alliados; mas todos os recursos disponiveis de cem milhões de habitantes, que desejam a derrota da Allemanha.

Apenas poderá contrariar um pouco o esforço americano a capacidade dos transportes maritimos, para fazer face a todas as exigencias do abastecimento de um grande exercito.

Sobre a intervenção japoneza sabe-se que o sr. Motono, presidente do conselho, declarou em Tokio que os alliados não solicitaram do Japão a cooperação de tropas na Siberia, mas reconhecem, comtudo, que proseguem as negociações para que o exercito japonez intervenha na Russia asiatica.

E' certo, porém, que na China manifestou-se alguma opposição contra a intervenção japoneza, e ainda sobre este assumpto o general Fonville publicou ha dias um artigo apreciando o que havia a esperar da intervenção japoneza, preparando os animos para não experimentarem alguma decepção.

A situação na Russia

STOCKOLMO, 17.—Segundo um radiotelegramma russo os austro-hungaros occuparam Nicolaieff.—(*Havas*).

Na frente franceza

O communicado do Oriente

PARIS, 19.—Communicado das 23 horas. Intensissimas acções de artilharia na margem direita do Mosa; na Lorena, entre Bures e Badenvillers, assim como em alguns pontos da Alta Alsacia. No resto da linha o dia decorreu calmo.

Communicado do Oriente—Completo socego em toda a linha.—(*Havas*).

Empregados de pharmacia

Continua a greve. A commissão delegada teve hoje uma conferencia com o sr. Camarate Campos, secretario do sr. ministro do trabalho.

Os grevistas convidam a classe a comparecer na séde da Associação hoje, ás 21 horas.

Echos & Noticias

DOENTES

Encontra-se retido em casa por falta de saude, que se manifestou hontem na audiencia do Tribunal do Commercio, o sr. dr. José Maria de Casal Ribeiro de Carvalho.

Camara municipal de Lisboa

Tomaram hoje, pelas 15 horas e meia, posse do cargo de vogaes da commissão administrativa do municipio de Lisboa o sr. dr. Zeferino Falcão, presidente da Associação dos Medicos Portuguezes, José Tavares de Araujo e Castro, tenente-coronel de engenharia, dr. Carlos Barbosa, advogado, e Adães Bermudes, architecto, os quaes se reuniram no gabinete da presidencia, onde se encontravam os ministros da marinha e das colonias, respectivamente, José Carlos da Maia e Tamagnini Barbosa, dr. Eduardo Sarmento representando o ministro do interior, os vogaes da commissão administrativa srs. Alvaro Valadas, Frederico Tavreira, Vladimiro Contreiras, Emygdio Rebello, Franklim Lamas e dr. Lino Netto, grande numero de funccionarios municipaes, entre os quaes vimos os chefes de repartição e serviços autonomos, o sr. Saude Junior, representando o governador civil, Costa Pereira, representando o commandante da policia, advogado medico da camara, dr. Vasconcellos e Sá, etc.

Na sala das sessões, para onde em seguida se dirigiram todos os presentes, o vogal da commissão administrativa sr. Alvaro Valadas, que está exercendo o cargo de presidente, por ser o de mais edade, occupou a presidencia e depois leu o alvará da nomeação dos novos vogaes, saudou estes e a cidade e entregou a presidencia ao sr. Zeferino Falcão, que começou por agradecer aos vereadores e demais pessoas presentes a deferencia de assistirem á posse, promettendo envidar os seus esforços por se desempenhar o melhor possivel do cargo que lhe fôra confiado, contando com o valioso auxilio dos seus collegas e dos funccionarios municipaes aos quaes faz os mais elogiosas referencias.

O sr. Carlos da Maia, em nome do governo e como presidente que foi da commissão administrativa, felicita a cidade pela escolha feita pelo sr. governador civil, e ogiando as qualidades dos vogaes que com elle tanto trabalharam e as dos que entraram de novo.

Notas do dia

Especulação de cambios

Deve por estes dias ser publicado um diploma com medidas tendentes a evitar as especulações cambiaes.

Ferro-viarios do Estado

A commissão delegada dos ferro-viarios do Estado voltou hoje a avistar-se com o sr. Machado Santos. O diploma em que são attendidas as suas reclamações está elaborado e deve ser publicado brevemente.

Ministerio da agricultura

Diz-se que pela organisação do ministerio da agricultura alguns dos seus serviços passarão a funccionar com autonomia.

Promoções de officiaes da armada

O sr. ministro da marinha pensa em tornar extensivo aos officiaes da armada o diploma promulgado para os do exercito, quanto ás promoções por equiparação.

Missão geodesica em Cabo Verde

O sr. ministro das colonias convidou o capitão de fragata sr. Gago Coutinho para chefe da missão geodesica em Cabo Verde. Esse official ainda não respondeu, mas, caso aceite, acompanhal-o-hão os primeiros tenentes srs. Moura Braz e Justino Hertz.

A questão das subsistencias

O sr. ministro das subsistencias está tratando do abastecimento do feijão, mandando fazer a apprehensão do que seja necessario para abastecer os mercados.

O sr. ministro da agricultura teve com o seu collega uma demorada conferencia sobre varias medidas a promulgar tendentes ao abastecimento de trigo e d'outros generos de primeira necessidade, á intensificação da producção agricola, etc.

A regulamentação do jogo

O conselho de turismo vae instar com o sr. ministro do interior para que se faça a regulamentação do jogo de azar, segundo o projecto do sr. Machado Santos.

Melhoramentos locaes

A junta de parochia da freguezia do Castello, Cezimbra, representou ao sr. ministro do commercio pedindo que se proceda á reparação do 1.º lanço da estrada de ligação da nacional 79 á districtal 158 e á construcção do 3.º lanço da mesma estrada.

Diversas

O Supremo Tribunal Administrativo deu provimento ao recurso interposto pelo capitão de mar e guerra sr. Almeida d'Eça, contra o facto de ter sido exonerado de lente da Escola Naval, cargo para que tinha sido nomeado em concurso por provas publicas e ao abrigo d'uma lei especial.

—Está exercendo interinamente o cargo de chefe do gabinete do ministro da marinha o 1.º tenente medico sr. José Novaes Soares de Medeiros.

Pela Amadora

Recebemos uma carta assignada por «um commerciante na Amadora» que fala de futuros assaltos na progressiva localidade e de casos anormaes ali succedidos. Pedimos esclarecimentos mais completos e o conhecimento da pessoa que nos escreve.

—Brevemente, a cantora Christina Tapa dos Reis realisa no Salão de Festas dos Recreios Desportivos uma festa com um programma magnifico e de surprezas. Na terra ha extraordinario interesse por esta recita, que tem a patrocinal-a dois clinicos da povoação.

—No sabbado de Aleluia, no salão do Cinema, effectua-se um baile dedicado ás meninas da terra.

Cruz Vermelha

Subscripção de guerra

Foram recebidas as seguintes quantias: Da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa, subsidio de fevereiro, 1$00; José Dias & Dias, subsidio de fevereiro, 5$00; Camara municipal de S. Vicente do Cabo Verde, subsidio do 4.º trimestre do 1917, 60$00; Commissão organisadora de uma recita no Centro Hespanhol, 78$25,5; uma commissão de senhoras de Arcos de Valdevez, importancia de donativos obtidos pelo Carnaval, 197$47; Presidente de La Unión Interaliada de Sevilla, quota parte do producto de uma tombola organisada pelas colonias alliadas, pesetas 388,00 171$14; Antonio Borrego de Carvalho, de Barbacena (Brazil) producto de uma recita, 21$00; Grupo Dramatico «Recordação da Patria» de Taunton, E. U. A., terça parte do producto de 1b. 30 destinada a esta Sociedade 82$22,5; Commissão da Festa da Flôr, realisada em Silves, percentagem destinada a esta Sociedade, 42$77.—A transportar, 880.019$87.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Explosão d'uma bomba

8 feridos

A's 15 horas da tarde ouviu-se um grande estampido, para as bandas do Carmo, que alarmou o populoso bairro, attrahindo numerosas pessoas, policias e soldados da guarda republicana.

Fôra o caso que momentos antes se haviam reunido no largo do Carmo uns cincoenta e tantos grevistas da classe typographica, que, discutindo acaloradamente interesses profissionaes e dando vivas á gréve, se foram encaminhando para a rua da Oliveira. Ao chegarem á frente das officinas da Typographia do Commercio, segundo informação da policia, rompeu da turba este grito:

—Agora é que é occasião de acabar com isto!

Seguidamente foi arremessada contra o estabelecimento alludido uma bomba, que fez bastantes estragos materiaes no predio onde se acha installada a typographia e feriu gravemente Paulo Eduardo dos Santos, que apresenta fractura da base do cranio.

A policia e a guarda republicana conseguiram prender 7 grevistas, que foram internados no quartel do Carmo, sob inviolavel incommunicabilidade, procedendo immediatamente a policia de investigação ás necessarias diligencias.

Foram immediatamente requisitados os serviços da Cruz Vermelha, que conduziu os feridos ao posto da Misericordia.

A' hora a que escrevemos, ignora-se se os attingidos pela bomba eram grevistas, empregados na typographia, ou simples transeuntes.

Além da policia compareceu no local um official da mesma corporação, que fez dispersar os grupos e restabeleceu a ordem momentaneamente alterada.

Os outros feridos são Joaquim Vizella, calçada da Graça, 34, 4.º, escoriações na face; Carlos Pinho dos Santos, travessa dos Mastros, 23, 4.º, contusões; José Antonio Terenas, Alto do Marquez de Penalva, escoriações; Candido Ventura, rua da Imprensa Nacional, 42, 3.º, escoriações na [illegible]; Constantino Mattos Pinheiro, rua dos Prazeres, 63, escoriações na cara; Rozendo Mourão, Alto de S. Francisco, contusão no hombro direito; David Santos Carvalhosa, Salão da Trindade, ferido na região frontal.

Communa de Paris

Só na segunda-feira se realisa no Cinema da Amadora a conferencia sobre a Communa de Paris, devido ao conferente, sr. dr. João de Castro, não ter chegado a tempo do Porto, onde foi tomar parte no Congresso Regional Socialista.

Simões Bayão
Laureado pela Escola de Paris
Doenças da bocca, cirurgia prothese e ortodoncia
LARGO DE S. PAULO, 19.º
TELEPHONE 3078

PEQUENAS NOTICIAS

Os parochianos da freguezia da Se e S. João da Praça que recebem subsidios de renda de casa devem ir buscar á séde da junta de freguezia os boletins, que são entregues das 21 ás 23 horas. O praso finda no dia 24.

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida insercção de monologos, canconetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento, —«Lady Golena» — a canconeta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume, 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S. Domingos, 58 e 60, Lisboa.

Nunes & Nunes, Suc.
Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s/ o estrangeiro.
95—Rua do Ouro—97

O Credito Predial
Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades.
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 10 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traducções

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Relatorios e contas

Caixa Economica Postal.—Está publicado o relatorio do anno economico de 1916-1917. O numero total de depositos effectuados durante o anno foi de 36.633, na importancia de 609.409$88 escudos, os reembolsos foram em numero de 12.769, na totalidade de escudos 454.904$53, tendo sido pagos 577 cheques na importancia de 84.801$12, quantia que se acha incluida na totalidade dos reembolsos.

Associação de soccorros mutuos Portugal Independente.—A receita durante o anno findo foi de 5.161$83, e a despeza de 4.635$03,6, havendo portanto um saldo a favor de 526$29,4, o que eleva a totalidade dos fundos da associação a 12.150$31,7.

Associação de soccorros mutuos fraternal de barbeiros, amoladores e cabelleireiros.—No fundo de doenças teve de receita 863$52,4 e de despeza 639$34, havendo portanto um saldo de 224$18,4; no fundo de inhabilidade, 295$25 e 221$59, havendo portanto um saldo de 73$66.

A recita de Chaby Pinheiro

Tudo se prepara para que resulte brilhantissima a recita de honra de Chaby Pinheiro, o grande e illustre actor, que ámanhã se realisa no Polytheama e para a qual estão já tomados os principaes logares pelas primeiras familias da nossa sociedade elegante. Accresce ao interesse d'esta recita o facto d'ella não se repetir para não interromper a triumphal carreira do *Conde Barão*, constituindo-a duas sensacionaes comedias; a *Vontade*, de Tristan Bernard, e o *Commissario bom rapaz*, de Courteline, em que Chaby e Aura Abranches teem explendidos papeis.

Hoje repete-se o *Conde Barão*.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DA MODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Conflicto academico

Os paes dos alumnos do curso preparatorio de medicina (F. Q. N.) reunem amanhã, pelas 21 horas, na rua do Ouro, 165, 2.º, alfaiataria, para tratar da resolução d'aquelle conflicto.

Espera-se que a reunião seja muito concorrida, pois que interessa deveras a todos os paes e alumnos.

Brindes e calendarios

Ca casa João Thomaz Cardoso & Filho, Successores, Limitada, com fabrica de cofres, fogões, camas, etc., do Porto, com escriptorio na rua Sá da Bandeira, 90 a 94, recebemos e agradecemos dois exemplares do bonito calendario-chromo que distribue pela sua larga clientella.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2721 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 21 de Março de 1918 | Telephone n.º 2293 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Atalaia, 71 | Preço 2 centavos

Um caso gravissimo

O *Diario Nacional* publica hoje um documento gravissimo. E' mesmo esse jornal o primeiro a salientar a sua gravidade. Trata-se d'uma exposição que teria sido enviada pelo sr. João Chagas, ex-ministro de Portugal em Paris, não só aos membros do governo francez, mas tambem a numerosas personalidades do mundo politico, parlamentar, jornalistico, e aos homens de lettras da França.

N'esse documento de que o sr. Homem Christo, filho, obteve um exemplar, e que, de resto, não parece ter um caracter reservado, por que foi enviado a parlamentares, homens de lettras e jornalistas francezes, fazem-se terriveis affirmações sobre a actual situação portugueza. Affirma-se—são os termos textuaes do telegramma da Agencia Fast, que o *Diario Nacional* publica — affirma-se que a Republica Portugueza está nas mãos da Allemanha, fazendo-lhe o jogo; diz-se que o tenente Theophilo Duarte prendeu o coronel Homem Christo, bradando: «Abaixo a guerra!» affirma-se que os chefes do movimento tiveram conferencias com o chefe da espionagem allemã na peninsula, antes da revolução, e que durante esta foram expedidos telegrammas d'um posto visinho da Rotunda para um certo Klück, agente da espionagem allemã em Barcellona.

Segundo o mesmo telegramma, o documento em questão contem despachos do ministro em Madrid, Vasconcellos, a respeito de João Guimarães e Telles de Vasconcellos e declara-se ainda que o governo e as auctoridades são germanophilos.

N'esta segunda ordem de accusações, as principaes consistem em dizer o documento de que se trata que o sr. Sidonio Paes tomou para com os seus amigos e auxiliares o compromisso de não enviar reforços de tropas combatentes para França; que o corpo expedicionario está já muito reduzido, que o contracto para fabrico de material de guerra em 1918 foi annulado, e que a embaixada allemã em Madrid poz á disposição do chefe do governo 2 milhões de marcos. O documento, ainda segundo o telegramma, que o extracta, terminaria insinuando a necessidade da intervenção extrangeira por ser muito grave a situação.

O *Diario Nacional* informa ainda que «o bureau da imprensa portugueza em Paris enviou já aos jornaes uma nota pondo em guarda os homens politicos e o publico francez contra esta manobra» e annunciando que será dada resposta dentro de 48 horas ás accusações calumniosas citadas». O mesmo jornal annuncia que na proxima semana virá a Lisboa o sr. Homem Christo, a fim de entregar ao sr. presidente da Republica os *clichés* photographicos tirados por elle, d'este documento, realisando n'essa occasião uma conferencia publica sobre o assumpto, na qual fará a leitura do documento referido.

Tal é o facto grave de que o *Diario Nacional* deu hoje conhecimento ao publico. Não pode, com effeito, ser mais grave, e por isso mesmo entendemos que sobre elle se deve fazer inteira luz. Trata-se de affirmações concretas que tem de se estabelecer um provas irrecusaveis, ou serem rebatidas como authenticas calumnias. O paiz tem de ser inteiramente elucidado, porque nunca, em Portugal, se ventilou uma questão mais importante; não só para o nosso brio, como para a nossa segurança de nação livre. Esperamos que as accusações do documento de que o sr. Homem Christo obteve um exemplar sejam inteiramente reduzidas a nada, e rebatidas por forma que á ninguem, nacionaes ou estrangeiros, seja permittida á sombra d'uma duvida sobre a inanidade de taes accusações. E' assim que se tranquillisará a consciencia publica; é assim que poderemos continuar, como portuguezes, a erguer altivamente a fronte! Para que assim succeda, devemos todos fazer sinceros votos.

Exercicios da policia

No terraço da Bibliotheca Nacional fiveram esta tarde exercicios militares, sob o commando do sr. tenente Mariares, os guardas disponiveis da 1.ª, 6.ª e 11.ª esquadra da policia civica, com os respectivos chefes.

Esses contingentes, que vieram das suas esquadras armados de carabinas, reuniram-se no pateo do governo civil, seguindo d'ali para o local indicado.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º — Lisboa.
Delegação no Porto: E. A. Lopes & C.ª
Rua do S. Francisco, n.º 35, 1.º

A entrada para as trincheiras

Era sempre experimentada pelos allemães para intimidar os nossos

Com uma pala negra sobre o olho esquerdo, mal atada em volta da cabeça com uma fita da mesma côr; a face deprimida do mesmo lado e cheia de cicatrizes; a côr macilenta; falando a custo, queixando-se do ventre,—assim entrou no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel, o soldado Francisco Costa, um dos feridos da guerra, que regressaram ha poucos dias.

Deprimido, com visivel apparencia d'um fraco, inspirou cuidados immediatos e uma rigorosa inspecção medica. A junta de clinicos que o viu indicou-lhe tratamento massoterapico para o ventre, identico tratamento para a insensibilidade na cara, medicação tonica, repouso. O rapaz melhorou. A face readquiriu toda a sensibilidade. Mas... o seu maior descontentamento explicou-o, com a seguinte phrase:

—E' pena que a vista se não componha tambem... Cá do resto, parece que vou melhor...

Effectivamente, o Francisco Costa, não vê do olho esquerdo. Deve esse prejuizo aos allemães, a quem, na sua psychologia bisarra e no seu traseado pittoresco, diz ter uma «raiva grande». Essa «raiva» conserva-a desde 1 de novembro do anno passado. Foi, na tarde d'esse dia, que foi ferido. Até essa occasião, teve sorte, porque assistiu a oito ou nove combates e não soffreu a mais ligeira beliscadura. Da primeira vez que foi para o «front», ainda não tinha chegado ás terceiras linhas, teve de parar. E' que o bombardeamento era enorme e era viva a lucta de artilharia. Elle e os seus companheiros de batalhão souberam depois que os allemães fizeram um «raid» ao 21 de infantaria—exactamente o regimento que iam render. Os nossos mantiveram a sua fama de valentes. Defenderam-se como leões e as metralhadoras fizeram um excellente trabalho. Os allemães deixaram mortos na «terra de ninguem». Muitos lá ficaram retalhados.

O Francisco Costa, pelo que por lá ouviu dizer, explicou que os allemães experimentavam sempre os contingentes que iam pela primeira vez para as linhas de fogo. Os barbaros verificavam, assim, se a gente de Portugal tremia! Enganaram-se sempre. Nem treme, nem lhes tem medo. O portuguez póde ter todos os defeitos, mas cobarde nunca o foi, nem o é diante dos inimigos da sua Patria.

O seu batalhão tambem foi atacado, mas os allemães recuaram e não tornaram na experiencia. Viram que succederia com o 8 d'infantaria o mesmo que succedeu com o 21. E' um bom regimento de minhotos, todos firmes, todos corajosos. Pena tem o Francisco da Costa de ainda não andar por lá, com os seus camaradas. Não póde. Está invalidado para sempre! E foi, por causa d'aquelle combate, em dia de Todos os Santos, combate que não esqueceu e que nos contou:

—Os morteiros começaram a cahir sobre a gente, ahi pelas 11 da manhã. Ainda não tinhamos comido o rancho... Cá eu estava no posto. O 325 estava sentado á minha beira, um bocadinho mais ao lado. Veiu um morteiro. Cahiu em cima d'elle. Coitadinho, ficou logo desfeito! Um estilhaço passou pela minha frente, entrou-me pela bochecha e sahiu pela orelha fóra! Cahi logo por terra. Poz-me de pé, mas atontado. E lá fui, aqui caio, acolá me levanto. Botava muito sangue da ferida. Fiquei sem força nenhuma nas pernas. Gritei, para que me acudissem. Perdi os sentidos. Disseram-me que tinha estado na Ambulancia 3 mas nem dei fé de tal. Desde então fiquei doente. Enovelase-me a comida no estomago. Soffri uma operação, mas a vista não ficou composta... Não vejo nada... Agora cá ando... Só gostava que os meus camaradas estivessem por lá, os que me fizeram isto...

José Pontes

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A illuminação da cidade

Conforme dissemos, a illuminação da cidade foi hontem sensivelmente melhorada, devendo hoje ficar completa a fornecida pela Companhia Carris de Ferro, que hontem não poude ser installada em todos os pontos que indicámos.

Os theatros tambem devem já esta noite utilisar-se da illuminação provisoria que lhe facilita a mesma companhia, assim como alguns animatographos.

O theatro Polytheama já hontem conseguiu dar espectaculo, tendo montado para isso, durante o dia, um motor.

A industria da mendicidade

A assistencia publica em Portugal é uma coisa muito nebulosa. A sua acção, apesar dos esforços que envida para bem se desempenhar, não chega a effectivar-se condignamente. Comtudo, a indole do portuguez é caritativa, sempre generosa. Não ha um appelo que fique sem ser ouvido, uma subscripção a que não concorram todas as bolsas; e é inexgotavel essa caridade particular, anonyma, que leva ás redacções dos jornaes o seu obulo quasi mez a mez, para um fim diverso, e na vida intima alivia desgraças sem numero, expressão a mais generosa da verdadeira phylantropia. A alta bondade, aquella que promove kermesses, festas de caridade, exposições, não pára tambem na sua missão de beneficencia; todas as iniciativas são bem acolhidas, chegando sempre a esmola com o mesmo devotado desinteresse.

Talvez porque a caridade publica seja grande, os mendigos não gostam da albergaria nem dos internatos. Embora as auctoridades os retirem das ruas, onde a sua presença não condiz com os foros de cidade civilisada que Lisboa tem, e os entreguem ás instituições de assistencia, os mendigos amam a liberdade e só desejam vêr-se de novo á borda dos passeios, sentados nos portaes, fugidos dos policias, mas protegidos pela esmola individual, sempre generosa e sempre acolhedora.

Dahi o espectaculo triste de todas as horas. A mendicidade descobrindo novos processos para comover a alma generosa dos dadôres. Ha um, em cada esquina, envolto nos seus farrapos, mostrando as chagas sangrentas d'um braço, um peito cancroso; ha ali, em plena avenida, uma mulher que mostra uma perna até ao joelho, chaguenta e repellente; uma lamuria de arripiar acompanha o espectaculo da desgraça. Um volante com as portas em monograma, babado, arrastando-se pela lama, estende a mão suja e pucha os fatos das pessoas que passam mais perto.

Não se falla já da exploração da piedade alheia, por intermedio das creanças, esfarrapadas e pés nús que entram nas lojas, sobem aos carros, e constituem o meio banal quadro da rua; trata-se da industria lucrativa do mendigo, onde se incorporaram ultimamente marmanjões em plenitude da vida, com boas forças e optima saude, vadios que inventam males sugestivos e desgraças cendosas.

Os falsos mendigos, os falsos pobres tomaram de assalto a Lisboa caritativa. Ha um, que narra a sua desgraça após a vinda de Africa onde combateu pretos, e faz circulo em volta, chora verdadeiras lagrimas de desespero. Os circumstantes compovem-se, os governos são recriminados e os cobres cahem... Pontual, passa um outro que é mudo, mudo de nascença e com esgares aponta a bocca, faz o signal convencional ao dinheiro, murmurando affectivamente:

—an... an... an...

Pois um dia foi ouvido, a discutir com outro collega cego, no largo das Duas Egrejas, altos problemas de subsistencias individuaes.

Ha uma rapariguita que pelas lojas de modas e de chá, da Baixa, anda ha mais de 4 mezes, a pedir dinheiro para o enterro da avó, que morreu, na manhã do proprio dia em que exerce o seu commercio, habilmente ensaiada pelo pae ou pela mãe, a quem tem, certamente de levar determinada somma!

Isto não é de hoje, nem de hontem, não é tambem só nosso. A assistencia publica não agrada aos mendigos, a prisão hospitalbira d'um hospicio ou d'um asylo não deixa de ser para o vadio uma prisão.

O vadio, é mais um elemento que conta Lisboa, ultimamente, com abundancia.

Os bairros affastados, mal illuminados, veem as suas silhuetas negras, divagantes, a rondar pelas suas ruas e avenidas. A policia é pouca, a escuridão propicia, e o vadio sente-se á vontade.

Não ha, de resto, forma de corrigir um vadio. O ladrão, transportado do meio que o corrompeu, levado para um campo differente, exercendo-se sobre elle a acção benefica dos officios, moralisadores, das correcções, pode converter-se. O ladrão é feito pela sociedade onde vive; é o meio, a occasião que o forma.

O vadio, não. O vadio é vadio. Nasce-se com o espirito, a alma vadia, como se nasce com temperamento artistico; não ha correcções possiveis, nem albergues, nem escolas, que o demovam; ha-de ser vadio, eternamente vadio. O meio não actua sobre elle; elle é que domina o meio. Por isso, a nostalgia da miseria livre, dos vãos da porta, dos bancos solitarios da avenida, os fofos leitos de palha nas cavallariças, teem mais seducção que todos os brancos quartos dos albergue, as sopas quentes com ordem e methodo, mas sem liberdade, sem a incerteza da hora que se segue.

Por isso, o vadio não se demora lá; os bons e caridosos esforços dos philantropos e a acção represiva do estado, resultam improficuas.

Paredes que ouvem

Nós comprehendemos muito bem que o governo, como o pretor tendario, não pode distrahir a sua esclarecida e preciosa attenção por coisas minimas, tão grande e momentosa é a questão politica. Houve, já tem sabio que scintecion: dêem-me boas finanças, dar-lhes-hei boa politica. O Sr. Presidente Sidonio Paes não o entende assim e propõe-se a resolver em primeiro logar a questão politica para depois se atirar, de cabeça, aos outros problemas da publica administração. A opinião do antigo ministro das Finanças, que o sr. Brito Camacho affirma ter inventado contra tudo e contra todos, é respeitavel. Acceitemol-a. Mas vamos, sempre a lembrar-lhe um incidente, um dos taes casos minimos, a vêr se, ao menos, o Sr. Ministro da Guerra se commove, sem que o Sr. Presidente da Republica se distraia.

Uma bandeira azul e branca ostenta-se gallhardamente no quartel de cavallaria 7, n'uma panoplia existente na sala d'armas. E' claro que nós não temos a phobia do azul e branco. (Lastimamos não saber o nome scientifico da referida phobia, que o prantavamos agora aqui. Assumiriamos assim um ar de erudição que nos ficava a matar). A bandeira azul e branca não nos emociona, portanto. E' ou não verde e encarnada a bandeira nacional, a nossa bandeira? Não é ella que drapeja, gloriosa, nos campos de batalha da França? E' A azul e branca pertence á historia, que affirma não ser ella senão a adulteração, pura e simples, da bandeira branca com a cruz de Malta. Aquella foi o symbolo do Constitucionalismo monarchico, foi a dos malhados, ella propria tambem malhada do azul. Hoje não é nada, aparte o valor de reliquia ou documento historicos.

Mas não pensam assim os republicanos sentimentaes. Para que offendel-os, portanto? Era preferivel que a bandeira da panoplia em questão fosse internada n'um museu, em vez de servir para a ostentação de ideias e principios que para sempre jazem sepultados. E', em todo o caso, um incidente que o sr. ministro da guerra póde resolver sem necessidade de consulta previa ao sr. Presidente da Republica, cujas attenções estão concentradas em casos mais graves.

Quanto aos patriotas que nos fazem as suas queixas, dir-lhes-hemos que, para a hypothese, conhecemos um remedio que já tem dado resultados. Trata-se da seguinte invocação:

Oh manes do conde de Gouvarinho! o maior dos estadistas que o constitucionalismo monarchico produziu: illumina com os teus siderios effluvios o cerebro dos estadistas que te succederam no poder! Oh espirito do conde de Santa Maria, o maior dos humoristas que jamais se sentou em moza de reis: perpetra, lá do assento etherco onde assistes, um raio de graça sobre o craneo dos teus filhos! Venha pão e batata. Dinheiro, hajai. Oh Christo, olha p'ra m'isto!

O sr. Cardeal Patriarcha, commovido com a conversão do sr. Moura Pinto, a tão feliz ecclosão levada a effeito pelo sr. Camacho (ou vice-versa), está na intenção de conceder uma enormidade de indulgencias a todos aquelles que vesarem, com unção e em jejum natural, esta mirifica oração. Ella é tambem efficaz (garantimol-o por experiencia propria) para se encontrarem objectos perdidos. Excepto se se tratar do juizo de ministro que, esse, uma vez perdido, nunca mais se encontra.

Diabo Azul

Quereis lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Em Hespanha

A falta de noticias, a par dos desencontrados boatos que sobre a crise politica do paiz vizinho se bordam, dão um aspecto de maior gravidade á situação de Hespanha.

Durante todo o dia na legação hespanhola não havia o menor telegramma que levasse o representante d'aquelle paiz a desmentir ou confirmar a queda do ministerio e as noticias de graves acontecimentos respeitantes á ordem interna.

No entanto, este silencio é sem duvida symptoma de que as coisas não correm muito normaes, e que a annunciada solução do conflicto telegraphico está longe de ser uma realisação.

Por motivo dos acontecimentos, não tem vindo ultimamente correio, e os ultimos jornaes chegados datam de 16.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A "vendéa" no paiz russo

Os patriotas afluem a um canto solitario e mysterioso da Russia

A Russia tem tambem a sua «vendéa». E' nas margens do Don, nas steppes silenciosas, mysteriosas que circumdam o rio, que todos os banidos successivamente pela revolução, vão esperar a hora da desforra.

A capital da «vendéa» russa é Novotcherkask, muito longe de Petrogrado e de Moscow; é ali que se refugiam os politicos, jornalistas, generaes, cujo brio não deseou a submetter-sem-se aos bolcheviks. Ali se cruzam monarchicos, republicanos, socialistas, antigos ministros do czar Nicolau, sonhando com um futuro restabelecimento da velha Russia, misturam-se com os eleitos do povo á Constituinte, que os decretos de prisão maximalista arrancaram ás suas democraticas funcções.

Mas o Don não hostilisa surdamente, vive em guerra aberta com o governo anti-patriotico da sua patria. Combates violentos dão-se ainda de quando em quando, porque os insurrectos tem o seu exercito, exercito estranho, unico, onde os antigos officiaes vestem fardas de soldado e batalham lado a lado de antigos inimigos de morte.

Pensam em escorraçar um dia os bolcheviks de Petrogrado, de toda a Russia que ainda não entregaram nas mãos do inimigo? Que acção efficaz pode sahir d'esse heterogeneo nucleo de resistencia, formado de imperialistas, republicanos, cossacos, aldeões que não são de todo rebeldes ás ideias agrarias dos socialistas revolucionarios?

Para se entrar n'essa terra de revolta não ha difficuldades que se não passem. Nem todos os que procuram o refugio do Don rebelde conseguem attingil-o. O antigo presidente da Duma entrou ali disfarçado de abbade. Kerensky appareceu lá, apoz a sua ruina, para desapparecer em seguida; mysterio, impenetravel myasterio que envolve essa sociedade variegada. A maior parte dos foragidos, os notaveis, de hontem, occultam o seu verdadeiro nome.

O primeiro cuidado d'um general que consegue lá chegar é recommendar silencio e communicar o seu novo nome. E' assim que lá estão os maiores nomes do antigo exercito russo: Korniloff, Alexeieff e outros; estão lá, á frente de novas tropas de insurrectos, Kaledine, chefe insurrecto tambem, suicidando-se ha pouco tempo, não mostra o desanimo dos combatentes; outras razões o levaram áquelle acto. O exercito não desanimou, e Alexeieff, o verdadeiro chefe, reune em volta de si os melhores elementos das suas antigas tropas, officiaes, cadetes e junkers. Os partidarios de Korniloff juntaram-se-lhes. Da administração interna d'esta nova patria, d'esta nação, estimulo dentro d'outra nação, incumbiu-se Bogaevsky, antigo ajudante de Kaledine, cossaco, cujo principal papel é organisar o Don, e salvaguardal-o da anarchia emquanto o faz gosar das conquistas liberaes da revolução.

A acção organisadora é rodeada do maior segredo; uma vida mysteriosa, subterranea, anima Novotcherkask e, mal dos não iniciados, que tentam penetrar os seus mysterios.

N'um bosque perto da cidade, ouve-se de noite, uma fuzilaria enigmatica. Corre na cidade que é ali que tem logar a execução dos traidores... é lá que os bolcheviks mais atrevidos pagam com a morte o seu máo amor da patria.

Ramifica-se este nucleo de resistencia ao anarchismo russo, porque ha communicações amigaveis entre o Don e um certo numero de governos regionaes, particularmente do Caucaso e da Siberia. E, emquanto a acção definitiva se não faz sentir, os adeptos, intransigentes obscocados, como membros d'uma sociedade secreta fazem desapparecer mysteriosamente maximalistas dos mais perigosos. Uma simples escamoteação, duas balas n'um canto lugubre do bosque infernal e um passo mais para a redempção da Russia.

Que ha pois a esperar das bandas do Oriente, esse Oriente que só tem trasido aos alliados decepções e passos difficeis? Alguma coisa ainda, impossivel de adivinhar, mas facil de conceber. Uma nação grande não morre nas mãos d'um bando de «apaches». A *Vendéa* lá está, no silencio, no mysterio a trabalhar, a trabalhar, emquanto as tropas fustigam e cançam as tropas maximalistas, o mais hediondo invasor da sua propria patria! Mas, o bom tempo ha de vir, vem sempre...

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formoselho de A. Gueifão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Um assumpto momentoso

O decreto restringindo a formação de novas companhias de seguros

Existem dez companhias em organisação que não devem ser attingidas pelo decreto

Estabeleça-se, portanto, um periodo transitorio

Recebemos a seguinte carta respondendo ás impressões que sobre a industria seguradora publicámos hontem em A Capital, de uma alta auctoridade sobre o assumpto:

Sr. director de A Capital:—O brilhante jornal de v. publica na sua edição de hontem, 21, um «interview» acerca do decreto 3876 de 1 de março, sobre constituição de Companhias de Seguros.

E porque n'esse «interview» se estabelece doutrina que merece alguns reparos, permitta-nos v., sr. director, que, apenas como subsidio para esclarecimento publico de um assumpto por v. classificado e muito bem do *momentoso*, nós lhe venhamos trazer algumas considerações que se affiguram justificadas, quer em face do decreto em questão, quer do proprio arrazoado da pessoa por v. entrevistada.

O decreto referido, se acaso se fez echo da inquietação geral sobre a constante organisação de novas e varias companhias de seguros, elle não traduziu por medidas adequadas o remedio necessario para obviar a hypotheticos males.

Por esse decreto, estipulou-se a obrigatoriedade da prova da solvencia dos accionistas das novas companhias e a exigencia da entrada de 50 % do capital subscripto para a liberdade da transferencia das acções.

Em primeiro logar, sr. director, estabeleceram-se obrigações para as Companhias que se formassem após o decreto, muito diversas e inteiramente desegoadas das procituadas para as Companhias já constituidas.

Estas não precisam de provar que os seus accionistas são solventes nem necessitam da obrigação dos 50 0/0 do capital nominal para a transferencia das suas acções. Pelo menos, n'esta ultima parte e a despeito da legislação vigente, essas Companhias teem na Bolsa negociado o seu papel qualquer que fosse a entrada do capital.

Estas novas obrigações do decreto revestem por conseguinte o caracter violentissimo d'uma excepção, d'um privilegio ou exclusivismo censuravel em prol das companhias já existentes que ficam ante a Lei apenas com a regalia de terem nascido mais cedo, esquecendo-se assim o velho preceito da Constituição, que a lei é egual para todos.

E tanto este caracter vexatorio da lei é reconhecido que o proprio entrevistado do V. procurando defender a lei, fornece elementos de sobra para ajuizar da pouca justiça que ella contem!

Queixa-se elle da situação de favor das agencias das Companhias estrangeiras e allude, n'uma ligeira estatistica, á quantidade extraordinaria de ouro sahido do nosso paiz para outros, em reseguros.

Esta allegação seria bastante para mostrar a necessidade e conveniencia de fomentar e desenvolver a formação de novas Companhias nacionaes, a fim de evitar essa exportação de dinheiro, que vae ser caudal de prosperidades em terras estranhas e que deve ficar na nossa terra, o que é facil, desde que haja Companhias que possam entre si, ou por um *consortium* estabelecido, assumir todos os riscos de reseguros, impedindo assim os estranhos de usufruir as vantagens d'esta industria especial.

Tem havido effectivamente uma larga coleuma sobre o decreto alludido, porque ha varias Companhias em organisação que lançaram e viram subscripto o seu capital á sombra da legislação á qual se obrigaram as Companhias já existentes e que de repente receberam as imposições novas d'um decreto que só as obriga a ellas, deixando de fora as suas similares já em funcção. E é o caracter de desegualdade, de privilegio, de monopolio, permitta-se o termo, que desagrada ás novas Companhias.

Ellas acceitam todas as imposições, mas desejam que ellas obriguem a todas, ou então que se estabeleça um periodo transitorio, merecido e justo, porque essas novas Companhias formaram-se como as outras, esoudadas em preceitos legaes que foram derogados por outros quando ellas já se encontravam prestes a funccionar.

De resto, como acima se diz, o decreto não resolve a inquietação, aliás exaggerada, do receio futuro sobre a vida das Companhias de Seguros.

A prova de solvabilidade é facil de fazer e muito facil de illudir esta exigencia legal. O que é, ademais a prova da solvabilidade?... Condição de natureza precaria, pois quem hoje é solvente, amanhã o não pode ser e vice-versa, que se infere d'esta garantia?...

A exigencia dos 50 0/0 tambem fara que, de futuro, não haja collocação no mercado para as acções das Companhias de Seguros, tão difficil é de saber para os compradores o regimen em que se collocaram, sob o ponto de vista legal, as Companhias portadoras do papel em negociação.

Por isso os signatarios pensam que o decreto vale em resumo, não só como uma inutilidade, mas tambem como a affirmação d'um privilegio que não deve manter-se.

E as Companhias em organisação apresentaram a s. ex.ª o ministro uma reclamação em que se pede justiça, não desejando nem se querendo furtar a quaesquer medidas de salvaguarda que o Estado entenda dever tomar, mas querendo, o que é humano, justo e legal, que ellas sejam extensivas a todos, sem excepções, que são odiosas.

Finalmente, os signatarios estão de accordo com as considerações do entrevistado de V. em tudo o mais, mas não veem, como elle, o futuro negro que elle antevê, após a guerra, porque a diminuição da taxa de risco maritimo é compensada não só pelos reseguros como tambem pelo movimento enorme que, após o conflicto mundial, se ha-de dar no trafego maritimo, na lucta economica que se ha de seguir.

O assumpto está affecto ao illustre Ministro das Finanças. Os signatarios esperam que S. Ex.ª o resolva com o seu claro espirito de justiça e egualdade, pois é isso só o que elles desejam.

Lisboa, 21 de Março de 1918

Pelas Companhias de Seguros em organisação

Francisco Alves
João dos Santos Monteiro
Silverio Botelho Moniz de Sequeira
Raul Humberto Meyrelles.
Visconde do Ameal
Antonio Cardoso de Sousa
Joaquim Rozado Padinha
Antonio de Sousa Vinagre
Carlos da Silva Moniz
João Eduardo Loforte
Carlos Augusto Garcia de Moraes
Mario Nunes de Carvalho

CHRISTUS

A mais artistica e humana ressurreição da tragedia da Palestina

Passaram-se milhares de annos sobre aquella hora tragica e angustiosa em que o prophéta do christianismo ergueu o edificio das suas doutrinas nos solidos fundamentos da bondade e da justiça, e até hoje na pintura, na esculptura, por todas as formas e feitios se tem procurado reviverar os olhos dos mortaes a vida de Christo, commovadora de simplicidade, de virtude, de poesia. E, se o exito nao tem sido brilhante e completo, isso se deve á falta de equilibrio entre o humano, o lendario e o symbolico que nos dê a impressão justa do que, as scenas de um passado longinquo eg ordaram o instante de se nos revelarem novamente. A propria cinematographia que, aliás, é um dos mais exactos meios d'evocação, apenas conseguira até agora esboçar as mais notaveis passagens evangelicas: sem desvelados cuidados artisticos e esthetiose indispensaveis ás exigencias dos espiritosos cultos e que, ao mesmo tempo, empolgam o tocam as almas dos mais rudes.

O film «Christus», da Cines Roma, que no proximo sabbado se estreia no Colyseu dos Recreios, é a mais prodigiosa visão de Jesus e satisfaz por completo aos requisitos apontados.

Não é a vida do propheta biblico que ella reproduz na chronologia escrupulosa e secante, é a interpretação scenica do poema que brotou da inspiração vigorosa e ao mesmo tempo delicada de Fausto Salvatori, apresentando ao mundo a mais bella e mais esplendida ligação entre o ideal e o real, entre o symbolico e o historico.

A obra d'arte revela-se e impõe-se na reconstituição d'alguns quadros celebres como a «Transfiguração», de Raphael, «A ceia», de Leonardo de Vinci, preciosa joia da egreja de Santa Maria da Graça, e o Milão; a mystica «Annunciação», de Beato Angelico, a suggestiva «Natividade», de Correggio, e tantas outras em que se recordam as palletas geniaes dos principes da pintura. Mas, como se isto não fosse bastante, o elevado criterio do director artistico do «film», conde Julio de Antamoro, levou os artistas a desempenhar os papeis nos proprios locaes onde ha seculos a dolorosa vida de Christo devia ter-se desenrolado.

No «ecran» os quadros palpitam, impressionam-nos, escodem-nos. Quem uma vez presenciou a scena no palacio do imperador de Roma, jamais poderá esquecer a impressão de dominio e de equilibrio, de sentimentos, de nobreza e de orgulho, que ella lhe suggeriu. A matança dos innocentes, a agitação brutal, a turba-multa das ruas de Jerusalem que se apinha, se acotovella, insulta, pragueja e pisa para ver passar Christo, dobrada ao peso dos soffrimentos crueis que lhe ão de remir a Humanidade; a sua candida que rodeia o Calvario, são episodios d'uma intensidade e d'um vigor que dominam absolutamente o espectador, na contraposição da ternura da Virgem, da resignada attitude

dos apostolos, da luz celeste que se espelha no rosto de Christo.

Não admira, pois, que, quando no Instituto Biblico Pontificio se exibiu o «film» «Christus», n'uma sessão exclusivamente destinada ao Sacro Collegio, os quinze cardeaes que a ella assistiram, tendo á frente S. E. o cardeal Vanutelli, não conseguissem reprimir a sua emoção e dirigissem aos directores da Cines Roma palavras da mais calorosa admiração que o «Osservatore Romano», orgão official do Vaticano, registrou com desvanecimento.

O Colyseu dos Recreios vae dar-nos a estreia do esplendido «film» «Christus» e a Semana Santa será assim consagrada em Lisboa pela mais poderosa e mais bella creação que a cinematographia moderna realisou sobre o martyr do Golgotha.

Salão Central

Sensacional programma

Reabre hoje com energia electrica fornecida pela Companhia Carris de Ferro

2 estreias 2

Um sonho da primavera, 2 partes. Estreia. Encantadora comedia franceza.

A faisca e a chamma. Estreia. — No programma o sensacional drama pelo celebre «CAVEIRA», A grande vergonha, e o film comico O duello, pelo popular POLIDORO

FOZ

O mais bello e distincto salão de Lisboa

HOJE—A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite—HOJE

A deslumbrante revista

É agora!

Graça — Guarda-roupa luxuoso — Scenario lindissimo e artistico

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Syndicato Ferro-viario.—O pessoal da secção officinas reune ámanhã, ás 20 horas e meia, a fim de escolher os membros da commissão da secção.

Bancos e companhias

Companhia de Seguros Maritimos Ultramarina.—Pelo relatorio, agora publicado, vê-se que a conta de ganhos e perdas no anno findo se elevou a escudos 415.828$93,5. O dividendo proposto por acção é de 20$00.

Noticias do Brazil

A venda de um milhão de hectares de terrenos

RIO DE JANEIRO, 20.—O governo estuda cuidadosamente a constitucionalidade da venda de um milhão de hectares de terrenos, feita pelo ultimo governo de Matto Grosso á Sociedade de Fomento Argentino na America do Sul, por constar que esta empreza era constituida na sua maior parte por capitaes allemães.—(Americana).

Concerto Cacilda Ortigão

Promovido pela distincta cantora sr.ª D. Cacilda Sá Pereira Ortigão, realisa-se depois d'ámanhã no theatro de S. Carlos o concerto que fôra annunciado para hoje e cujo programma é o seguinte:

I—a) Leo Délibes—«Lakmé»—Leggenda—b) R. Falvo—«O mare e Margellina»—(canção napolitana), pelo soprano Cacilda Sá Pereira Ortigão.

II—Verdi—«Um ballo in maschera—«Eri tu...», pelo barytono Alfredo Mascarenhas.

III—a) Mozart—«Le nozze di Figaro»—«Voi che sapete...»—b) Bellini—«I Puritani—Qui la voce sua soave...»—c) A. Sarti—«As cotovias» sobre versos de José Coelho da Cunha, pelo soprano Cacilda Sá Pereira Ortigão.

I—Rossini—«Il Barbiere di Siviglia»—Cavatinas do 1.º e 2.º actos, recitativos e duetto do 2.º acto (a caracter), pelo soprano Cacilda Sá Pereira Ortigão e pelo barytono Alfredo Mascarenhas.

II—Tabuyo—«Mi pobre rejas»—(Canção andaluza), pelo soprano Cacilda Sá Pereira Ortigão.

Donisetti—«Lucia di Lammermoor»—«Rondó» (a caracter), pelo soprano Cacilda Sá Pereira Ortigão.

OLYMPIA

O melhor programma

1.ª sessão

A filha do guarda do bosque, 3 p.

2.ª sessão

Homem papagaio, 5 p.

3.ª sessão

Ultimo Amor, 4 p.

Em todas as sessões outras fitas de successo

Amanhã

Estreia do drama Nordisk

O medico e a filha

3 actos por Ebba Thonsen

ESTE CINEMA TEM LUZ PROPRIA

BRIC-Á-BRAC

Coisas antigas; moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades

Rua Antonio Maria Cardoso, 33

Curso Preparatorio de Medicina

A Commissão convida todos os alumnos d'este curso a reunirem amanhã, 22, pelas 15 horas, na Faculdade de Sciencias, afim de tomarem conhecimento d'um assumpto muito importante.

PEQUENAS NOTICIAS

Armando Marques, com sapataria na rua Maria Andrade, 3, queixou-se á policia de que os gatunos á noite passada entraram no seu estabelecimento, por meio de arrombamento, onde furtaram calçado no valor de 110 escudos.

O conflicto typographico

Continua sem solução este conflicto. O agente Belem, encarregado das investigações, estave hoje ouvindo algumas testemunhas sobre o caso da bomba hontem lançada na rua de Oliveira ao Carmo, não conseguindo por ora averiguar quem fôsse o criminoso. Effectuaram-se vinte e tantas prisões, tendo, porém, alguns dos presos já sido postos em liberdade.

No dia de hoje, para tratar do assumpto, estiveram com o sr. governador civil diversas commissões da U. O. N. e da U. S. O.

Echos & Noticias

MATINÉE INFANTIL

Promovida pela directora do Collegio da Estrella, realisa-se no proximo domingo, ás 13 horas e meia, no salão cinematographico da Parede, uma *matinée* infantil e o distribuição de premios.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 — «A Morgadinha do Val Flor».

REPUBLICA—A's 21 — 5.º concerto da Sociedade de Concertos.

TRINDADE—A's 21 — «Flor dos Pampas», opereta.

GYMNASIO—A's 21,15—«Alfaiate de senhoras».

POLYTHEAMA—A's 21—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«A filha da sr.ª Angot».

EDEN THEATRO—A's 21,30—«A torre de Babel»—revista.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS As 10.ª e 11.ª serie do «Judex»—«Sereias», «Ondinas»...etc.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Medalhão

Chaby Pinheiro

Grande no tamanho e no talento. Tão bom actor que, o seu physico, que n'outros constituiria um enorme defeito, é n'elle uma virtude, tão habituados estamos a vel-o tal como é. Diseur *primoroso, a sua veia comica resulta principalmente da pormenorisação dos papeis que lhe são confiados, em que elle, com a sua intuição especial aperfeiçoa, se é possivel, a obra do auctor. Peças ha em que é insubstituivel e em todas marca a sua individualidade artistica. Muito lhe devem auctores e empreza rios, pois, como já acima ficou dito, é grande no tamanho e no talento.*

No estrangeiro

No theatro da Comedia, de Barcelona, estreiou-se com aucesso, a peça de Martinez e Cabakillas *El crimen de la venta.*

No theatro Eslava, de Madrid, não agradou a obra de Jacintho Gran *El hijo prodigo.* O mesmo succedeu com o drama de Marfori *A grandes rasgos*, representado no Coliseo Imperial.

Obteve successo no theatro Novedades, de Madrid a peça *La loca ambicion*, letra de Aznar e Haro, musica do maestro Quijano.

No Romea, de Madrid, estão presentemente trabalhando as seguintes artistas de variedades: La Argentinita, Maria Linares, Carmen Otero, Hermanas Barcenas, Pilar Franco, Noreida e La Tempranica.

Réclames

Conforme já noticiamos, é no proximo sabbado 23 do corrente, que se realisa no theatro do Gymnasio a estreia, como actor, de Rodrigo Samwell Diniz, rapaz da nossa melhor sociedade e que, segundo nos informaram, abraçando a carreira theatral por amor, é tambem dotado das melhores disposições e com uma bella intuição artistica. O espectaculo d'essa noite effectua-se em recita extraordinaria com a linda comedia de Gavault, *Sopa no mel*, na qual Rodrigo Samwell Diniz desempenhará o difficil papel de Carlos Berthier, gentilmente cedido pelo distincto actor-emprezario Mendonça de Carvalho. Para esta recita, que está despertando o maior interesse tanto no meio mundano como artistico, já estão marcados muitos bilhetes.

No Gymnasio realisa amanhã a sua festa artistica o actor Joaquim Almada, que escolheu a comedia de Schwalbach *O filho da Carolina.*

No proximo sabado, estreia-se no Colyseu dos Recreios a extraordinaria visão artistico-religiosa *Christus* realisada sobre o inspirado poema de Fausto Salvatori. As scenas d'este impressionante «film» não são uma traducção cinematografica directa das invocações evangelicas: o fundo, indubitavelmente é evangelico, mas a forma, a ordem, o caracter, o tom, reproduzem immediatamente a obra admiravel do eminente poeta italiano. A formosa e genial artista Leda Gys, Pascuali e Novelli, duas glorias do tablado, desempenham os papeis principaes d'essa fita que em muitas das suas scenas tem por quadro as magestosas ruinas do Egypto, as vetustas ruas de Jerusalem, os chamados Logares Santos. Admiraveis e angustiosas os episodios da paixão de Christo reproduzidos com tal arte, com tanta exactidão archeologica que, insensivelmente, julgamos ter diante de nós não um grupo de artistas desempenhando os seus papeis, mas o autentico povo, as auctenticas autoridades da Palestina n'essa epocha remota, a Virgem, S. Pedro, S. João, Judas, etc., personagens que são symbolos eternos.

Festas associativas

Club Taurino Manuel dos Santos—Commemorando o 14.º anniversario da fundação d'esta considerada aggremiação de recreio, ha no domingo uma sessão solemne, distribuição de bodo a 100 pobres, espectaculo e baile. As festas continuarão no dia 31, com espectaculo e baile. Agradecemos os dois bilhetes que nos foram enviados para os possos pobres.

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

SPORT

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Tennis

Concurso da primavera

O bom tempo chama aos nossos «courts» uma enorme concorrencia de jogadores e jogadoras para treinarem para o concurso da Primavera, que o Club Internacional de Foot-ball organisa nos seus «courts» de 14 a 21 de abril proximo e no qual tomam parte os mais afamados campeões hespanhóes.

A inscripção para este concurso, que está aberta na sêde provisoria do Club, rua do Crucifixo, 86, 1.º, E., contem já, além dos jogadores hespanhoes, os de Ernesto Ryder, D. José de Verda, Luis Ricciardi, D. João de Villa Franca e Antonio Augustini Casanovas.

Aberta ha poucos dias e sabendo-se quanto os nossos «sportsmen» gostam de esperar a ultima hora para se inscrever, pode prever-se quanto será disputado o concurso da Primavera.

A festa no Gymnasio Club

Foi transferida para o dia 30 a festa que estava para se realisar no sabbado.

A distribuição de bilhetes far-se-ha nos dias 25 e 26 das 21 ás 23.

Associação de Foot-ball de Lisboa

Nas suas ultimas reuniões, a direcção resolveu entre outros os seguintes assumptos:

Castigar com a pena de suspensão até ao final da actual epoca o jogador do Sporting sr. Amadeu Eduardo Belford, porque no desafio realisado em 27 de janeiro p. p. desobedeceu ao juiz de campo, recusando-se a sahir do campo do jogo quando por este intimado, dando por este facto causa a que o desafio terminasse antes do praso legal, e porque sendo capitão dos grupos que jogavam, deu assim um mau exemplo para os restantes jogadores, provocando a indisciplina que de modo algum deve ser tolerada, com pena de desprestigio para o foot-ball.

Castigar com egual pena, que será aggravada para a epoca de 1918-19, visto que já terminaram esta epoca os desafios do seu grupo, o jogador do Sete Rios Foot-ball Club sr. Joaquim Lopes, que na sua qualidade de capitão se acha em circumstancias do anterior.

Castigar com 30 dias de suspensão o jogador do Sporting sr. Joaquim Fernandes, porque no desafio realisado em 20 de janeiro p. p. offendeu e desrespeitou o juiz de campo.

Castigar com egual penalidade o jogador do Carcavellinhos Foot-ball Club sr. Francisco Pavão, porque no desafio realisado a 13 de janeiro desrespeitou o juiz de campo.

Annular o desafio da 3.ª cathegoria Sacavenense Sporting realisado a 27 de janeiro p. p. por irregularidades commettidas no decorrer do mesmo desafio.

Eliminar do campeonato a 4.ª cathegoria da União Foot-ball de Lisboa, por faltas successivas aos desafios marcados.

Auctorisar a 1.ª cathegoria do Sporting Club de Portugal a ausentar-se para Hespanha onde vae jogar nos dias 9, 12, 13 e 14.

Desafios para o dia 24

(Inter-clubs):

1.ª cathegoria: Sporting contra Imperio, no Campo Grande, ás 15 horas; juiz o sr. Arthur Santos.

2.ª cathegoria: Sporting contra Victoria, no Campo Grande, ás 13,30 horas; juiz o sr. Albertino Gomes.

(Inter-escolas):

1.ª cathegoria: Casa Pia contra Passos Manuel, em Bemfica, ás 14 horas; juiz o sr. Manuel Matheus.

3.ª cathegoria: Casa Pia contra Academia, em Bemfica, ás 12,30 horas; juiz o sr. Ilidio dos Santos Nogueira.

Ferreira Borges contra Escola Nacional, no Campo Grande, ás 12 horas; juiz o sr. Joaquim Pedro da Silva.

Ao sr. ministro das subsistencias

A venda do pontão "Europa,,

Sr. Redactor—Nós bem clamámos contra a venda do pontão *Europa* aos hespanhoes, e bem mostrámos o erro collossal em que se incorria effectuando essa venda.

Foi bradar no deserto. Por informação fidedigna sabemos que essa venda vae ser feita, devidamente auctorisada pelo sr. ministro das subsistencias. Não duvidamos da boa fé do sr. Machado Santos, mas chamamos ainda a sua attenção para o facto, afim de que averigue da veracidade das informações que lhe forneceram. O pontão *Europa* está em bom estado, em meia duzia de mezes pode ser um excellente navio de carga, podendo transportar 2.800 toneladas. Veja bem, sr. ministro, o que pode representar para nós o cedermos aos hespanhoes um navio de 2.800 toneladas! Podemos garantir que ha portuguezes que se promptificam a aproveitar o navio, como por exemplo a firma Bagão Nunes & C.ª e outras.

O momento é muito grave e não podemos nem devemos permittir que para o extrangeiro vá aquillo que nos faz falta, por muito dinheiro que esse extrangeiro queira dar pelo pontão.

Mais uma vez, chamamos a attenção do sr. Machado Santos para o caso, pois talvez seja tempo de ainda remediar o mal.

Agradecendo creia-me muito grato, —*Rogerio Ramos*, official da marinha mercante.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

Calendario das victorias britannicas

Acabamos de receber este calendario, que é feito n'um genero desconhecido entre nós e deveras interessante, pois que em cada mez recorda uma das victorias alcançadas pelos inglezes durante a guerra actual, tendo cada cartão duas illustrações, uma no anverso, outra no reverso.

Agradecemos o exemplar recebido.

Estudantes

A revista «Direito por linhas tortas»

Fomos a S. Carlos a convite dos quintanistas de direito assistir a um ensaio d'apuro da revista-farça «Direito por linhas tortas», que o quintanista Augusto Cunha propositadamente escreveu para recita de despedida do curso juridico. Podemos affirmar que a revista é engraçadissima, tendo quadros que revelam da parte do seu auctor apreciaveis qualidades para o genero, pois é sem favor que escrevemos ser a peça d'uma contextura, doveras interessante e estar recheada de ditos de espirito e situações bem achadas que desportam facilmente o riso do mais sisudo.

Entra n'ella grande numero de estudantes em papeis graciosos e quadros de comedia, alguns em «travesti», como bailarinas, nymphas, deusas, «tonadilleras», etc. sendo numerosas as allusões á politica, ás letras, ao magisterio, a certos bachareis, etc. A balada do quintanista Toscano é uma inspirada composição lyrica, combinando-se admiravelmente no estylo com os versos de Antonio Ferro, auctor da letra.

Como numero de sensação haverá bailados da opera «Gioconda», ensaiados por D. Encarnacion Fernandez, danças hespanholas e a dansa do Urso, graciosamente dançada por dois alumnos da faculdade.

No final do espectaculo a sr.ª D. Alice Dantas recitará versos do seu condiscipulo e nosso camarada da imprensa sr. Nobrega Quintal.

O quintanista sr. Antonio Ferro tambem recitará um soneto da sua auctoria.

A recita deve realisar-se ainda este mez e tudo faz prever que será brilhantissima.

Historias para creanças

Acabam de ser postos á venda os numeros 6) 7 e 8 da interessante collecção de «Historias para creanças» que a Empreza Litteraria Universal da Calçada do Combro, 119 e 121, vem editando.

E' uma obra louvavel, no nosso meio, onde a litteratura infantil não conta nada. Chamam-se as novas historias o *Thesouro do rei*, o *Principe bezerro* e o *Fuzil maravilhoso*, sendo todas illustradas com gravuras a côres. A edição muito cuidada em bello papel, constitue um arrojo n'este tempo, para ser vendido por 12 centavos cada livro.

Agradecemos os exemplares offerecidos.

Spots

O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA

A' venda em todas as garages

Descobertas portuguezas

Uma communicação á Academia de Medicina de Paris

O professor de chimica, sr. João Correia dos Santos, acaba de enviar á Academia de Medicina de Paris duas communicações muito importantes ácerca das suas descobertas therapeuticas. Uma d'ellas versa sob o «Iodol solido-iodado», que resolve por completo o problema do iodismo, no preparado «Iodal», que já se encontra no mercado e sobre o que fez ha tempos as conferencias no amphitheatro de chimica da Faculdade de Sciencias de Lisboa. A outra communicação é relativa ao emprego do salicilato de sodio, associado com saes de litio iodo associados, por uma forma original, com diureticos, que garantem a permeabilidade renal, como até agora não era conhecida, o que traz para a medicina a grande vantagem de tirar o clinico da situação embaraçosa de se preoccupar com o funccionamento do filtro renal antes do emprego da medicação salicilada nos ataques agudos e exacerbantes do rheumatismo chronico e na gota, como succede no novo preparado o «Diurenal» lançado com tanto exito pelo Laboratorio Pharmacologico de Lisboa.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris) Doenças da bocca, cirurgia profunda e ortodoncia

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3075

Subvenções a funccionarios publicos

A proposito da queixa que inscrimos dos funccionarios da contabilidade publica não terem ainda recebido os seus vencimentos do mez findo, escreve-nos «Um subvencionado», dizendo-nos que os desgraçados funccionarios que apenas teem 15$00 mensaes, sem aforos, ainda não receberam a subvenção do mez de fevereiro. E isso por culpa das repartições de contabilidade.

Appella quem nos escreve para o sr. ministro das finanças.

Brito Mendes

O jornalista brazileiro, dr. Brito Mendes, reproduziu, n'um pequeno volume, artisticamente impresso, um dos seus artigos, publicados no *Correio da Noite*, do Rio de Janeiro, a quando das incursões monarchicas de Paiva Couceiro. Em gracioso episodio heroe-comico, o auctor photographa, por assim dizer, a psychologia do monarchico portuguez no Rio, sempre anciosa e baldadamente á espera da noticia da restauração. As figuras da pequena comedia estão excellentemente tratadas, com espirito e graça esfusiantes. A edição é da livraria Fernandes, do Porto.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 1o—Por determinação do ministerio da guerra, o primeiro dia de instrucção é no dia 6 d'abril. Os alistados que ainda não satisfizeram as quotas em atrazo e a do mez corrente devem fazel-o até ao dia 30.

MUSICA

Concerto Symphonico David de Sousa

A festa artistica da Orchestra do Polytheama teve na magnifica execução do domingo passado fartos motivos para envaidecer o seu regente; uns trechos foram tocados d'uma fórma correctissima e outros com perfeição que difficilmente poderá ser egualada, como o «Motto perpetuo», de Paganini, que bem se póde classificar de exame collectivo, no qual os distinctos violinistas obtiveram louvor, concedido por unanimidade, e sellado com uma estridente e calorosa ovação apezar do maestro David de Sousa se contentar em contemplar os philauciosos primeiros violinos, os quaes nem vacillaram, nem deixaram de conservar o rythmo sempre firme e egual.

O programma foi exuberantissimo, e póde bem applicar-se a conhecida phrase «on a eut pour sont argent»; só a terceira parte constituiria de certo um completo programma, mas em musica nunca se peca por demasia, principalmente se executada com correcção.

Inutil nos parece uma analyse minuciosa, pois que singularmente já nos temos occupado da grande maioria das peças executadas n'este concerto.

Frisaremos apenas que a Orchestra se esmerou em dar relêvo e brilho a todos os numeros, especialmente a toda a mais popular das 9 musas de Beethoven, a sua V Symphonia em dó menor.

Resta-nos pois tentar uma rapida observação sobre o «Poema Symphonico» do compositor portuguez dr. José de Padua, que ouviamos pela primeira vez.

E' bem ardua a nossa tarefa, bem difficil, pois não temos a menor elucidação, nem a preparação necessaria para isso!

E' uso lá fóra, em casos analogos, dar audições privadas á imprensa, fornecendo-se a partitura para que se possa seguil-a durante um ou dois ensaios. Em que se inspirou o auctor ao escrever o seu Mysterio. Podemos suppôr, calcular, mas adivinhar é não só difficil como arriscado e perigoso.

A impressão recebida foi que o compositor possue dotes de bom contrapontista e profundo conhecimento do genero do grande heroe de Bayreuth, fonte inspiradora de tantos compositores. Assim, pois, a melodia que serpeja percorrendo os varios instrumentos, soava-nos carinhosa, qual melopeia d'amor nascida d'um filtro fatal.

Ovações interminaveis acolheram o distincto compositor portuguez, abrangendo a valtosa Orchestra tão querida do nosso publico e o seu illustre chefe

Ayram

Annuncio

Pelo juizo de direito da 5.ª vara de Lisboa se faz saber que pelo cartorio do 4.º officio correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio no «Diario do Governo» e n'outro periodico, citando o reu Gregorio da Silva, que teve a sua ultima residencia na rua Ferreira Lapa n.º 27, e se ausentou para parte incerta, para os termos da acção de divorcio litigioso que lhe promove sua mulher Annunciação Marques, que tambem costuma usar Maria da Annunciação Marques, a qual pretende que a mesma acção se julgada procedente e provada e como consequencia de ficar o divorcio entre ambos, citação esta que será accusada na 2.ª audiencia e passado o praso da contestação, se elle não contestar, será citado o Ministerio Publico, seguindo-se os demais termos até final. Declara-se que as audiencias n'este juizo fazem-se ás tercas e sextas feiras por 10 horas, no edificio do Tribunal Judicial, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade.

Verifiquei.

O juiz de direito

A. Gouveia

O escrivão

José Augusto Leal Pena

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Arcadora.

Theatro Republica

Hoje e amanhã realisam-se os concertos annunciados da Sociedade de Concertos.

No sabbado realisa-se a 6.ª recita de assignatura com a primeira representação da celebre peça de Glacosa, em quatro actos, «Come le foglie», traduzida por Cunha e Costa com o titulo «Almas sem ramo».

No domingo realisa-se o concerto de Vianna da Motta com o concurso da Orchestra Blanch.

CAMBIOS

Lisboa, 19 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 1|4	28 1|8
90 d|v	28 9|16	
Cheque sobre Paris	309	314
» Hollanda	795	805
» New York	1790	1805
» Madrid	447	453
Rio sobre Londres	13 1|16	—
Libras ouro	1$85	1$95
Agio do ouro	128 %	128 %

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—ARTHUR BENARUS—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 4, 2.º

FOZ

O mais bello e distincto salão de Lisboa

HOJE—A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite—HOJE

A deslumbrante revista

É agora!

Graça — Guarda-roupa luxuoso — Scenario lindissimo e artistico

ULTIMA HORA

A conflagração

Rol de honra

Baixas em França

Mortos nas datas que se indicam

Por ferimentos em combate:

Regimento de sapadores mineiros: soldado n.º 362 da 3.ª companhia, Marianno Luiz Marques, em 3 do corrente; soldado n.º 425 da 3.ª companhia, Acacio Chainho, em 2 do corrente.

Companhia de telegraphistas de praça: Soldado n.º 1399, Hilario da Silva Sapateiro, em 27 de fevereiro p. p.

Regimento de infantaria n.º 19:—Soldado n.º 457 da 1.ª comp., José Joaquim da Pinho, em 2 do corrente; soldado n.º 314 da 4.ª comp., Abilio Martins, em 24 de fevereiro, p. p.; soldado 591 da 4.ª comp., Benjamim Joaquim de Sousa, em 28 de fevereiro, p. p.

Regimento de infantaria n.º 20:—Soldado n.º 676 da 1.ª comp., Joaquim Moreira, em 1 do corrente.

Regimento de infantaria 29—Soldado n.º 512 da da 1.ª companhia, José Maria da Cunha, em 24 de fevereiro p. p.

Soldado n.º 237 da 3.ª companhia, Manuel de Freitas, em 24 de fevereiro p. p.

Soldado n.º 401 da 3.ª companhia, Francisco da Silva, em 24 de fevereiro p. p.

Por desastre em serviço:

Regimento de infantaria 8: tenente Alipio José Vieira Gomes, em 2 de fevereiro p. p.

Regimento de infantaria 11: 2.º sargento n.º 573 da 11.ª companhia, José Paschoa Limão, em 2 do corrente.

Os portuguezes repellem novamente o inimigo

LONDRES, 20.—Communicado official. As manobras tentadas pelo inimigo na direcção do Fauquissart, a noite passada, foram facilmente repellidas pelos portuguezes. Não houve mais nenhum outro acontecimento importante a registar além de uma certa actividade de ambas as artilharias no sector de Passchendaele.—(Havas).

Na frente franceza

Actividade da artilharia, violento combate corpo a corpo

PARIS, 20.—Communicação official:—Grande actividade da artilharia allemã na Champagne e na margem direita do Mosa, no Woevre.

Depois de vivos bombardeamentos, os allemães travaram em alguns pontos da linha acções de infantaria, mas não obtiveram resultado. A nordeste de Reims foi facilmente repellida uma manobra allemã; no sector de Sousain os allemães tentaram abordar as linhas francezas, mas tiveram que recuar sob a violencia dos fogos dos francezes, depois de terem soffrido sérias perdas.

Na Lorena, um forte ataque allemão ás posições francezas ao sul de Arracourt, deu logar a um violento combate corpo a corpo; as tropas francezes, que em toda a parte conservaram vantagem, repelliram os allemães fazendo prisioneiros. Por parte dos francezes houve uma incursão nas linhas allemãs, a leste de Suippe. Nada a registar no resto da linha.—(*Havas*).

Uma proeza da aviação

PARIS, 20.—O *Matin* recebeu um telegramma de Insalah, dizendo que os 3 aviadores que partiram de Ouargla, no dia 14, chegaram no mesmo dia a Insalah, tendo percorrido 750 kilometros em 7 horas e 22 minutos.—(*Havas*).

Paz com a Romenia

ZURICH, 20.—O sr. Margeiloman foi nomeado presidente do conselho da Romenia. Uma vez constituido o gabinete, recomeçarão immediatamente as negociações da paz.—(*Havas*).

A cooperação dos aviadores americanos

PARIS, 20.—Diz o *Petit Parisien* que dentro em pouco 2.000 aviadores americanos, tronados de uma fórma perfeita, virão tomar logar nas fileiras do exercito allido.—(*Havas*).

A illuminação na cidade

Antes da noite ficarão concluidas todas as ligações da corrente da Companhia Carris de Ferro com as casas de espectaculo da capital que careciam de illuminação, e todas ellas dão espectaculo, com excepção do Coliseu dos Recreios.

Dirigiu todos estes serviços, desenvolvendo grande actividade e proficiencia, o engenheiro sr. Tavares Aragão.

Todo o pessoal sob as suas ordens fez verdadeiros «tour de force», no sentido de auxiliar-lhe o esforço.

O sr. engenheiro Taveira tem andado durante o dia de automovel por todos os pontos onde se torna necessaria a sua presença e, ao que nos consta, é possivel que consiga illuminar esta noite a Avenida da Liberdade, Bairro Camões e avenidas novas, por meio da corrente das Companhias de Gaz e Electricidade.

Notas do dia

Ferro-viarios do Estado

Foi hoje assignado por todos os ministros o decreto attendendo as reclamações dos ferro-viarios do Estado.

Ordem publica

Nas estações officiaes é desmentido formalmente que tenha havido alteração da ordem publica em Valle do Zebro.

A questão das subsistencias

Vae começar brevemente a distribuição das 9.000 toneladas de feijão mandado apprehender na alfandega do Porto, em virtude do negociante que se havia compromettido a exportar esse genero, recebendo em troca outros productos de primeira necessidade, tal não ter feito com as 5.000 que já exportou.

—O governador civil de Coimbra e o presidente da commissão administrativa do municipio d'aquella cidade estiveram hoje conferenciando com o sr. ministro das subsistencias sobre questões de abastecimento.

Navios ex-allemães

Vae ser exonerado de presidente da commissão avaliadora dos navios ex-allemães o capitão de fragata sr. Barbosa Bacellar.

Trabalhadores de theatro

A commissão delegada da Associação dos trabalhadores de theatro entregou hoje ao sr. ministro da instrucção a representação em que se pede para terem um delegado seu na commissão encarregada da organisação do codigo theatral.

Leilão addiado

O administrador geral das alfandegas esteve conferenciando com o sr. Machado Santos ácerca do leilão que se devia hoje realisar na alfandega de Lisboa e que foi mandado addiar por haverem sido requisitados alguns artigos para os caminhos de ferro do Estado.

Indulto a condemnados

Vae ser publicada uma portaria fixando até 31 de maio o praso para os condemnados a penas maiores requererem commutação ou indulto das suas penas, por occasião do proximo anniversario da Republica.

A provincia n'A CAPITAL

FARO, 20.—Foi preso Americo Duque, empregado da casa J. A. J. Fialho, onde se diz haver um desfalque de dez contos.

—Consta que tem mandado de captura o professor do Lyceu João de Deus José Antonio Deutinho, por ter feito varias compras de lenha no valor de 30.000 escudos, e não ter pago aos credores.

—E' esperado no dia 22 o governador civil d'este districto. Haverá grande recepção pelo partido centrista.

Academia de Estudos Livres

No proximo domingo realisam-se os seguintes trabalhos de propaganda educativa: A's 13 horas, 5.ª visita á Lisboa monumental e historica, tendo por objectivo o Museu dos Coches e a Torre de Belem. Dirige a visita o professor sr. Ribeiro Cristino. Ponto de reunião ás 13 horas, no Museu dos Coches, em Belem. A' noite, pelas 21 horas, na séde da Academia, 12.ª lição publica da serie «O corpo humano», pelo sr. dr. Anthero de Seabra, sendo o thema: «Circulação do sangue». As exemplificações serão feitas por meio de ras vivas.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1|2 %.

Mozaicos—Azulejos

Cal hydraulica—Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2722 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sexta-feira, 22 de Março de 1918

Telephonen.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71

Preço 2 centavos

O telegramma da Agencia Fast e a furia das facções

Como o *Diario de Noticias* não tivesse dado um grande desenvolvimento á noticia, contida no telegramma da Agencia Fast sobre o folheto que é attribuido ao sr. João Chagas, o *Diario Nacional* faz-lhe alguns reparos de transparente severidade, como se realmente aquele nosso collega houvesse commettido um crime.

Cumpre notar que o *Seculo* tambem não publicou o telegramma da Agencia Fast na integra, tendo sido, na realidade, apenas a imprensa monarchica que entendeu dar a esse documento uma resonancia estrondosa.

Semelhantes reparos constituem um flagrante signal dos tempos. Não se permitte já que jornaes de indole independente possam manter-se n'uma situação de reserva ou espectativa. Não! Os jornaes monarchicos exigem que todos os jornaes pensem como elles. Os monarchicos militantes, que não duvidam apresentar-se como os verdadeiros esteios da situação presente, exigem que todos pensem como elles. De contrario, fica-se com o labeu de inimigo da patria. E' curioso como, tendo repudiado os projectos da famosa Junta de Salvação Publica, os monarchicos, afinal de contas, revelam constantemente uma mentalidade semelhante.

No caso de que nos occupamos, apparece uma accusação feita pelo sr. Homem Christo, filho, e communicada por um telegramma da *Agencia Fast* a que o mesmo sr. Homem Christo pertence. Essa accusação é a de que o sr. João Chagas, ex-ministro de Portugal em Paris, teria enviado a differentes personalidades do governo e do mundo politico e intellectual da França, um folheto calumnioso para o actual governo portuguez. Nada mais se sabe; ninguem viu esse folheto, ninguem sabe ao certo se effectivamente elle contém essas accusações calumniosas ao governo, inteiramente destituidas de provas, que o telegramma da *Agencia Fast* affirma existirem; e ninguem sabe se será mesmo da auctoria do sr. João Chagas esse folheto. Mas isso não impede que a imprensa monarchica exija que se faça fé pela simples affirmação do sr. Homem Christo, que toda a gente sabe que não é só um adversario politico, mas tambem um inimigo pessoal, um inimigo figadal do sr. João Chagas. Em todos os tribunaes do mundo, as accusações que partem de pessoas n'estas condições, são sujeitas a minucioso exame. Aqui não se procura examinar nada; não se apura o corpo de delicto; ninguem viu ainda o folheto de que se trata.

Pois todos hão-de condemnar só pela affirmação do sr. Homem Christo e pela communicação da *Agencia Fast* a que o sr. Homem Christo pertence. Não se admitte uma só palavra de defeza. Não se admitte mesmo a reserva, a espectativa. E' espantoso!

E' espantoso, mas é assim. Porque foi sempre assim que se manifestou o espirito das facções. Chega-se facilmente ao absurdo, ao delirio. Absurdo, delirio, era o que representava o famoso manifesto da Junta de Salvação Publica. Absurdo, delirio é o que representará esse folheto que se diz ter sido distribuido em Paris, se effectivamente elle é tal qual o descreve o telegramma da *Agencia Fast*. Absurdo, delirio, é o rancor que se nota na precipitação com que se quer fazer juizo exacto sobre um documento que se desconhece. Tudo isto denuncia o espirito das facções, e parece que é entre facções que se decidem os destinos da nacionalidade portugueza!

«Sois mon frére, ou je te tue!» Era esta a formula dos antigos sectarios. Ella persiste. E' preciso uivar com os lobos. Não ha logar para a ponderação, para o exame sereno e imparcial dos factos e dos homens. As facções não permittem. Hontem era a facção democratica e contra ella se fez um movimento revolucionario que triumphou, todos o dizem, porque o paiz estava farto d'um predominio faccioso. Pois bem! O espirito de facção não morreu. Renasce com egual, senão maior violencia. E na sua furia são levadas todas as noções da justiça, da liberdade, do direito, sem as quaes as sociedades caminham para as peores catastrophes.

Cura dos

Furunculos, Diabetes, Eczemas, doenças do sangue e dos intestinos

Fermento d'uvas Formosinho

Ph. Formosinho — P. dos Restauradores, 1 LISBOA

A illuminação da cidade

Os engenheiros e o pessoal operario das Companhias Reunidas trabalham activamente no sentido de conseguirem que o serviço de illuminação geral fique amanhã restabelecido.

Já na noite de quinta-feira foi fornecida electricidade á area comprehendida entre Rocio, Avenida, Barata Salgueiro, Conde Redondo, Estephania, Gomes Freire, Martyres da Patria, calçada de Sant'Anna, escadinhas de S. Luiz e Portas de Santo Antão.

A illuminação será esta noite ampliada a ruas lateraes.

UM PORTUGUEZ DIABOLICO NA LEGIÃO EXTRANGEIRA

As Legiões Extrangeiras, que em tempo de paz foram sempre um *ramassis* de valdevinos, depuram-se e são constantemente notaveis quando os acasos da guerra as põem em evidencia. A ultima Legião, a dos nossos dias, não é menos épica nem menos vibrante do que as que trilharam a Europa atraz de Napoleão e mais tarde, pela unificação da Italia, se conglobaram em torno de Garibaldi. N'ella existem os mais heterogeneos elementos, todas as nacionalidades ali se encontram, vivendo em commum ha perto de quatro annos, agrupadas, reunidas pela triologia que é o seu lemma, *Direito, Justiça* e *Liberdade*. A maior parte dos portuguezes que lá estavam ingressaram no C. E. P. quando este começou operando em França. Alguns, em reduzido numero, aproveitando-se do direito de opção, permaneceram nas antigas situações.

Entre os raros compatriotas que preferiram continuar na Legião Estrangeira, existe um que n'este momento é conhecido pelo *diabolique portugais*. Está agora em Portugal, de licença, e para em tudo ser diabolico até exige peremptoriamente que se lhe não escreva o nome.

—Irra!—principiou elle—não quero ser heroe, não sou heroe. Bolas! O que sou é maluco!

—Muito bem!

—Muito bem, não! Regularmente bem, póde dizer.

—Sufficientemente bem.

—Bem ou mal, é indifferente. Estive na linha, fui ferido, curei-me, voltei para a linha. Fui ferido outra vez, curei-me, voltei outra vez para a linha. Tornei a ser ferido.

—Curou-se...

—Sim senhor, curei-me. Vim a Portugal curar-me. E d'aqui volto brevemente para a Legião.

—Para ser ferido novamente?

—E' provavel. Não me interrompa. O que urge é voltar para a legião. Os portuguezes são raros por lá desde que temos um corpo de exercito em França. Eu prefiro continuar na situação anterior para representação de Portugal. Não me dou mal. O que estou é suffocado pelos hespanhoes. Tenho hespanhoes no flanco direito, hespanhoes no flanco esquerdo, hespanhoes na rectaguarda. Na frente é que só tenho «boches». Ha de tudo. Temos chilenos, argentinos, peruvianos, uma miuçalha interminavel da America latina. Tambem temos nacionalidades exoticas. Possuimos um hawaiano, um indigena das Samôa, quatro patagões. São quatro brutos. Mas os hespanhoes é que abundam; quando falta um, apparecem logo dez a substituir o eliminado. E' medonho!

—Morre-se muito?

—Regularmente, com certa abundancia. Mas ninguem pensa n'isso. Como calcula, morrer é um accidente minimo, de importancia mais do que secundaria. O importante é viver. Eu tenho conseguido isso com certa felicidade. Faço parte da Legião Estrangeira desde setembro de 1914, tenho assistido a toda a funcção. Estive duas vezes em Verdun.

—Em Verdun?

—Sim, senhor, em Verdun. Houve por lá bastante calôr. Apanhei-o todo. Só na batalha do Marne é que estive ausente, amarrado n'um campo de concentração. Perdi a opportunidade de conhecer um dos capitães da minha companhia que morreu no proprio dia em que assumia o commando da sua unidade.

—Conheceu muitos?

—Até agora já tenho tido dezenove, dezenove capitães na minha companhia, e já todos, uns após outros, têm cahido gloriosamente. Estes, claro está, têm sido todos francezes. Quasi mesmo que são os unicos que no momento do ataque dizem alguma coisa em francez. O resto é uma perfeita Torre de Babel. Cada qual prague ja na sua lingua, cada um pensa os melhores palavrões que encontra sem receio de que o perceba o vizinho. E tudo aquillo, a urrar, a gritar porta-se bem, não ha duvida, porta-se bem.

—E' então a Legião Extrangeira um corpo d'*elite*?

—Incontestavelmente. Dos varios regimentos que o compõem, alguns, como o meu, por exemplo, têm citações constantes, cruzes de guerra, menções, elogios, etc. O meu tem a Legião d'Honra.

—Tem alguma recompensa?

—Eu?

—Sim.

—Tenho. Tenho um cachimbo de espuma com o retrato do general Foch. Tenho tambem duas camisas que me deu uma dama que encontrei n'um dia de sol, sentada debaixo de uma amendoeira.

—Não, não é d'isso que falo...

—Não o interessam as amendoeiras?

—Muito. Mas não é isso.

—Ah! Já sei... As camisas...

—Não, com a breca! Não! Pergunto-lhe se tem alguma condecoração.

—Tenho a cruz de guerra.

—Só tem a cruz de guerra?

—Tenho tambem um furioso empenho de dar mais bordoada. E um par de chinellos d'ourello, que infelizmente não uso.

—Ah!

—Pois é.

—E agora?

—Agora estou á espera que a fronteira hespanhola abra outra vez para me ir embora. Antes me quero no *front* que no Rocio. Corro muito menos perigo.

—Então adeus.

—Adeus? Qual! Até á vista!

Paredes que ouvem

O governo pensa em restabelecer as relações diplomaticas da Republica com a Santa Sé. Eis o que se está passando:

As modificações introduzidas na lei da separação das Egrejas e do Estado, por iniciativa do sr. Moura Pinto e com apraziamento do sr. Brito Camacho, seu chefe politico, não satisfizeram completamente os principes da Egreja, se bem que o Baixo Clero, por sua vontade, se dispuzesse a acatar a nova ordem de coisas. Em regra, pode dizer-se que os prelados, com excepção do sr. cardeal patriarcha, viram na lei modificada um novo artificio, destinado a fazel-os ingressar na Republica nova: não os anima, é verdade, um grande espirito de hostilidade contra ella, mas ambicionariam que as chamadas arestas fossem mais profundamente limadas. Não estão completamente satisfeitos, emfim.

O principal motivo do descontentamento são as subvenções, com que o governo, pela mão do sr. Moura Pinto, quiz substituir o regimen do pensionato, imposto na lei Affonso Costa, e ainda hoje mantido, apesar de tudo. O sr. cardeal patriarcha, verificando quanto o regimen subvencionista foi mal encarado pelos bispos, fez sentir ao ministerio da justiça a conveniencia de sustar a execução do decreto, mantendo-se provisoriamente as pensões, concedidas ao clero que a ellas tinha direito e as solicitou em tempo devido. O governo concordou, a lei Moura Pinto não foi regulamentada n'esse ponto litigioso e as pensões continuam a ser pagas como se realmente jámais se tivesse pensado em subvenções.

Ora o governo deseja satisfazer os catholicos, persuadido que um dos principaes males da sociedade portugueza reside n'esta apparente hostilidade entre o Estado e a Egreja. Vê, porém, que o não poderá conseguir se não negociar directamente com a Santa Sé e que, se o fizer, facilmente se encontrará uma plataforma que a todos satisfaça. E' mais que certo que il y a avec le ciel des accommodements... Por isso se pensa em restabelecer a nossa legação junto do Vaticano. Não quer isto dizer que o governo tenha dado já algum passo decisivo para o effeito. E' possivel que sim, mas a tanto não chegam as nossas informações. Mas pensa-se no problema e póde, portanto, de um instante para o outro, surgir uma modificação sensivel nas relações de Portugal com o Vaticano.

Foi sempre esta, aliás, a opinião do sr. Affonso Costa. A legação junto do Papa foi extincta contra sua vontade ou, pelo menos, com extrema repugnancia da sua parte. O sr. Affonso Costa via bem que, para se dar fim a um conflicto com a Santa Sé, conflicto que não podia eternisar-se—a que, confesse-se, já duron mais tempo do que seria conveniente...—só havia um meio: negociar directamente com Roma um modus-vivendi ou uma Concordata. Por isso se oppoz tenazmente, no seio do partido e no Parlamento, a varias tentativas dos seus amigos politicos para a extincção da legação. Não soube, não poude ou não quiz evitar a ultima—ou, se não estamos em erro, foi da iniciativa d'um deputado, o sr. Sá Pereira, n'outros tempos socialista libertario.

Apezar de tudo, o Nuncio Apostolico continuou e continúa em Lisboa, n'uma posição diplomatica bastante gauche. O palacio da Nunciatura é frequentado pelo Corpo Diplomatico. Muitos republicanos o frequentam tambem, como bons catholicos que são. E o Nuncio pensou até em enviar felicitações ao governo do sr. Affonso Costa, seguindo o exemplo do Embaixador do Brasil, quando, por parte do governo inglez, foram feitas tranquillisadoras affirmações ácerca da estabilidade do nosso dominio ultramarino.

Occorre agora perguntar; mas, se for restabelecida a legação da Republica junto do Vaticano, quem será o ministro plenipotenciario? Talvez o sr. Braamcamp Freire.

Diabo Azul

As luzes uteis

Este desastre da Companhia do Gaz e Electricidade veiu accordar energias adormecidas. Tão depressa se soube que o incendio produziu estragos que levariam um minimo de dez dias a reparar, todos os elementos se mobilisaram e toda a gente começou a pôr lamparinas, a suspender focos, a preparar ligações. Para onde? para os industrias? Para a elaboração das fabricas? Para os interesses da vida pratica e real? Não. Para os theatros e para os cinemas. Uma tensão nervosa esticou as fibras de toda a gente, toda a gente pensou na luz, desejou luz para estas cousas importantissimas. Eis um aspecto que define uma população. Toda a gente accordou para que os theatros abrissem e para que houvesse claridade sufficiente.

Só uma entidade continuou cabeceando pachorrentamente. A Companhia do Gaz. Até á data ninguem sabe ainda o que ella tem feito nem mesmo se estará disposta a pôr as machinas a trabalhar... um dia...

O Robalo, mutilado da guerra, está contentissimo...

Já tenho apresentado, varias vezes, o Robalo aos meus leitores.

E' aquelle soldado do regimento de Castello Branco, que ficou sem o antebraço por causa d'uma granada allemã. E' aquelle rapaz, que, transformado em ajudante de cosinha, descascava, mais depresso que os cosinheiros com dois braços, alguns kilos de batatas. E' o soldado, de modos bruscos e de attitudes quasi selvagens, que se tornou sociavel e bom amigo do Instituto de Santa Izabel, demonstrando com esta transformação de costumes e de maneiras, que o «meio» exerce uma poderosa influencia sobre a psychologia de cada um.

E' aquelle mesmo rapaz, que foi um bravo na guerra, que é um portuguez de coração, e que ante-hontem me dizia:

—Não se me importava de ficar aqui toda a vida...

Podera, não! Este desejo é natural. Em Santa Izabel, o corajoso Robalo, encontrou conforto e a amizade dos superiores. Aprendeu a ler, coisa que tanto desejava e nunca havia conseguido!—elle que era um pobre pária na vida, misero trabalhador de campo á seis vintens por dia. Experimentou o carinho d'uma enfermeira, que é intelligente e dédicada, tratando-o com affecto e ensinando-lhe maneiras de conversar, que elle não tinha. Sentia de perto as sensações inexplicaveis para a sua alma rude, mas talvez intuitivamente artistica, de ouvir musica, e de ouvir falar differentemente do que se fala na sua terra. Percebeu que o mimavam como um homem e não como um animal a quem menos se paga quanto mais se trabalha, dando-lhe—que exagero!—com que satisfazer o seu vicio do tabaco e até alguns centavos em tardes de passeio.

Pois, o nosso Robalo...

Está, desde anto-hontem, contentissimo. O meu collega dr. Aurelio Ferreira deu-lhe um «braço artificial», que, tendo architectura e desenho proprio, lhe permitte fazer muitas «habilidades».

—O' senhor doutor, já espeto batatas e levo-as para a bocca!... Hontem, na cozinha, desfolhei um repolho e ergui outro até á altura do braço!... O meu apparelho póde dar para um garfo, para uma colher, para um gancho de suspender objectos, para abrir gavetas e para apoiar... E' bom, e cá me ageito com elle... Ainda vou dar ám ser um cozinheiro á altura!...

Foi ver essas «habilidades». O Robalo fallava a verdade. O seu «braço artificial» permitte-lhe a execução de muitos actos da profissão que escolheu...

E esta era a maior novidade de hontem, no Instituto Medico Pedagogico de St.ª Izabel, tão importante para os bravos da guerra, ali hospitalisados, que, nem se discutia, ou o facto, louvavel e sympathico, do dr. Aurelio Ferreira haver colocado como canteiro, nas obras dos Jerony-mos, o mutilado Bexiga, ou a proximidade das férias de Paschoa e consequentemente as licenças que, a maioria d'elles, obterá para as gosar em familia, ou a chegada de novos donativos, entre elles, a dó amendoas, para comerem aquelles que, não indo a férias, fiquem em St.ª Izabel.

Realmente, o Robalo, a trabalhar com um braço artificial,—improvisado com um pedaço de madeira, dois bocados de ferro e um palmo de cabedal—tem o ar de acontecimento. E se o não tivesse, aspecto de tal não lhe faltaria, porque o Robalo gritava bastante, mostrando as «habilidades» e contentissimo pelo facto... O diabo é o rapaz!...

José Pontes

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso apêlo. A generosidade do povo portuguez manifesta-se dia a dia, com novos donativos, alguns de grandes importancias em dinheiro e destinados aos bravos que se invalidaram em serviço da Pátria. Todos os donativos e todas as importancias teem sido entregues por intermedio d'*A Capital*, ou directamente, no Instituto Medico Pedagogico de St. Izabel, que é, como todos sabem, administrado pela Casa Pia de Lisboa. E esta faz um balancete diario do que recebe e do que dá aos mutilados e estropiados. Podemos dizer com algum desvanecimento que, todas as quintas-feiras e domingos, já, os mutilados e estropiados da guerra recebeu dois maços de cigarros, uma caixa de phosphoros, 3 estampilhas de 35, 2 postaes e um tostão em dinheiro.

Isto quer dizer que as importancias recebidas já dão para este «luxo». Abençoada generosidade do nosso povo!

Hoje recebemos mais donativos. Uma senhora de edade entregou-nos cinco tostões, affirmando: «... sou pobre; não posso dar mais mas elles precisam mais do que eu...»

A benemerita «Sociedade dos Makavenkos» confirmou-nos a sua resolução de manter uma cama á sua custa, no hospital de Arroyos, quando este funccionar. Muito o muito obrigado!...

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A GUERRA SUBMARINA E O QUE DIZ O ALMIRANTADO INGLEZ

LONDRES, 20.—Camara dos Communs:—O primeiro lord do Almirantado pronunciou hoje um importante discurso, relativamente á questão das construcções de navios mercantes no reino unido.

Depois de ter explicado a sua recente ausencia por occasião dos debates ácerca das construcções maritimas, o que foi devida á conferencia naval inter-alliada, a que elle presidiu e que foi importantissima, disse:

«Pela primeira vez posso dar hoje numeros exactos das perdas dos navios mercantes de todo o mundo e especialmente do Reino Unido, assim como os algarismos relativos ás construcções maritimas. Ha o proposito de se dar de futuro, de uma maneira regular, o numero das construcções navaes. As estatisticas da tonelagem afundada serão dadas todos os tres mezes e referentes ao trimestre precedente. A tonelagem mundial desde o começo da guerra até 31 de dezembro de 1917, excluindo a tonelagem inimiga, diminuiu em numeros redondos dois milhões e meio de toneladas.

A tonelagem alliada e neutra, pelo que respeita a navios de alto mar, é calculada em 38 milhões de toneladas. Soffremos, portanto, uma reducção de cerca de 6 0|0 na tonelagem dos navios de alto mar, excluindo a tonelagem inimiga. A tonelagem total de todo o mundo, excluindo a tonelagem inimiga, é de 42 milhões de toneladas. A proporção da tonelagem do alto mar foi fixada depois de estudos e inqueritos dos mais minuciosos.

A percentagem relativa ás perdas britannicas attinge liquido 20 0|0. Os motivos de maior proporção das perdas da tonelagem britannica são em primeiro logar a guerra submarina, principalmente dirigida contra nós com o fim de reduzir pela fome as ilhas britannicas e foi com esse intuito que o inimigo empregou tão este genero de guerra. Em 1915 e em 1916 a nossa producção de tonelagem nova foi muito pouco importante antes que a guerra submarina intensa começasse. Soffremos uma reducção de 1.300:000 toneladas. Um outro motivo é que os nossos navios navegaram na zona de guerra muito mais vezes e durante muito mais tempo que alguns dos nossos alliados.

Os nossos riscos de navegação foram muito maiores. Fallando da questão da producção disse que quando a administração entrou em funcções havia apenas 50 grandes navios mercantes nos estaleiros. A construcção foi por vezes interrompida em consequencia da falta de material e de mão d'obra. Actualmente ha 47 grandes estaleiros maritimos que teem um total de 19 docas que estão empregadas na construcção de navios mercantes de alto mar. Não basta ter sómente em conta a producção da tonelagem. Durante o ultimo semestre as reparações foram objecto da nossa mais minuciosa attenção e conseguimos um augmento enorme, em producção, em tonelagem separada. A organisação central foi creada em 1917. A producção semanal média da tonelagem mercante reparada em fevereiro de 1918 foi de 80 0|0, superior á producção em agosto de 1917, o que representa nas reparações um augmento de 60 navios deslocando 237:000 toneladas por semana no mez de fevereiro.

Para demonstrar a importancia do esforço nas reparações o sr. Geddes disse ter sido informado por peritos que toda a mão d'obra empregada em reparações teria podido produzir n'um anno meio milhão de toneladas de tonelagem nova de marinha mercante. A baixa na curva graphica que indica as perdas da tonelagem mercante é devida principalmente á efficacia das patrulhas anti-submarinas e ás operações de comboio que são de inestimavel valor, executadas por contra torpedeiros e outros navios. Para se fazer uma idéia exacta e adequada da situação da tonelagem é necessario ter em consideração ao mesmo tempo os tres principaes factores seguintes:

1.º—Os navios patrulhas e outros destinados a destruir os submarinos e a proteger os navios no mar; 2.º Os salvamentos e reparações de navios avariados e por ultimo a construcção de novos navios mercantes. A camara póde recordar-se de grande esforço desenvolvido nas construcções navaes mercantes que foi feito no mesmo tempo que o augmento enorme da producção de munições de toda a especie. Depois de ter discutido a questão da administração central o sr. Geddes falou das pretenções exageradas do inimigo acerca da tonelagem afundada.

Nos 12 mezes de guerra submarina á «outrance» desde um de fevereiro de 1917 a 31 de janeiro de 1918 o inimigo pretendeu ter afundado nove milhões e meio de toneladas de navios britannicos, alliados e neutros. O numero exacto dos navios afundados pelos submarinos, incluindo os avariados e os que por fim foram abandonados eleva-se a numeros redondos, a seis milhões de toneladas, de sorte que o exagero é de tres milhões e meio de toneladas em 12 mezes, isto é, cerca de 50 °|o. Em janeiro o exagero era de 113 °|o.

Depois de ter falado da questão da organisação, o sr. Geddes fez a descripção de um typo especial de navio em serie cuja ideia foi devida ao almirantado e principalmente á repartição directora das construcções navaes em estreita cooperação com a repartição dos administradores. O typo do navio é designado pelo seu nome technico, é o navio «Fabric». E' construido em peças soltas feitas por series o que são ligadas n'um estaleiro. Um dos nossos mais eminentes constructores de navios, depois de ter estudado este typo minuciosamente achou-o tão satisfatorio e que podia ser construido tão rapidamente, que era de interesse nacional annular algumas encommendas de outros typos de navios produzidos em series. Este typo de navios vae ser construido nos estaleiros maritimos nacionaes. Depois de ter discutido a questão dos fornecimentos e da mão d'obra, o sr. Eric Geddes annunciou que lord Pierrie, o mais importante e o mais eminente constructor de navios do mundo acceitou o offerecimento que lhe foi feito do cargo de administrador geral á construcção dos navios mercantes, dependo directamente do primeiro lord e não da nota do Almirantado. Graças ao augmento da producção e á diminuição dos afundamentos, os alliados chegaram no ultimo trimestre do anno passado a cobrir as perdas mensaes do mundo devidas aos submarinos e a riscos maritimos, excepto umas com mil toneladas em media por mez. Pelo que respeita a perdas e á producção britannica exclusivamente a proporção das perdas é mais elevada. Perdemos em media 261.000 toneladas por mez durante o ultimo trimestre de 1917 e construimos 140.000 toneladas por mez, sendo a differença contra nós de 121.000 toneladas.—(*Havas*).

C. E. P.

Os officiaes incapazes de serviço

Sr. redactor.—Ainda sobre o «roulement» no nosso C. E. P. venho rogar a v. que nas columnas do seu conceituadissimo jornal chame a attenção de s. ex.ª o ministro da guerra para o seguinte:

Encontram-se em França, em diversos serviços nas bases, quarteis generaes, depositos da rectaguarda, depositos avançados, etc., bastantes officiaes e praças julgados incapazes do serviço activo e que, em tempos, por resolução do commando do corpo deixaram de ser mandados para Portugal, como até ali o foram mandados aproveitar para os logares acima referidos.

São multiplas as causas das incapacidades, não podendo alguns permanecer na zona dos gazes e todos evidentemente no serviço das trincheiras.

Desde que o pessoal que se encontra n'estas condições não pode ser mandado para as linhas e não pode por consequencia dar, por troca da situação, logar aos que n'alla se encontram, parece-me que seria da maxima vantagem que o fossem mandando recolher do paiz á medida que as exigencias do serviço o permittissem.

Devo accrescentar que o pessoal julgado incapaz do serviço activo não constitue a maioria do que se encontra nos serviços civados, no entanto é já bastante numeroso.—*Um assiduo leitor do «Capital»*.

As licenças de campanha

Entre as muitas anomalias que todos os dias surgem sobre os serviços do C. E. P., uma entre muitas merece a attenção de quem de direito. Para os effeitos de licenças de campanha estabeleceram-se duas cathegorias. Na primeira, por exemplo, figuram os sapadores-mineiros, com regalias perfeitamente justificadas. Nos já n'esta cathegoria não apparecem os pioneiros de infantaria, que fazem o mesmo serviço e que todavia não auferem vantagens identicas ás dos seus camaradas de engenharia. Esta distincção, debaixo de todos os pontos de vista, falha de equidade e de logica, justo seria que fosse eliminada de modo a que á egualdade de serviços correspondesse a egualdade de direitos.

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 82, 2.º — Lisboa

Delegação no Porto: F. A. Lopes & C.ª Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

A conflagração

FRENTE PORTUGUEZA

Informação da ultima semana

«Continua grande actividade da artilharia, tendo nós conservado sempre a superioridade no fogo. Oppuzemos energica resistencia aos repetidos ataques inimigos, tendo-lhes infligido consideraveis perdas e fizemos alguns prisioneiros.

«Temos soffrido algumas baixas, em consequencia dos bombardeamentos. — (a) Tamagnini, general.»

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A indolencia nacional n'um caso urgente de pirites

Todos os dias apparecem dois mil novecentos e noventa e nove casos da indolencia e da inercia nacionaes. Alguns dão vontade de rir, outros irritam pela moleza, pela indifferença que os caracterisam. Esta questão do pão, uma das primeiras que n'este momento nos deve preoccupar, tem causas directas e causas remotas. A Companhia União Fabril, para fabricar o seu adubo, necessita de pirites que o Alemtejo lhe fornece em abundancia, mas quando essas pirites nacionaes, facilmente transportaveis e facilmente exploraveis, apparecem na estação do Barreiro, o caso assume proporções milagrosas; tal é a raridade do facto. Para onde foram as pirites, onde encalharam, em que gare longinqua esperam transporte? Misterio. Misterio insondavel. Alguem devorou as pirites, alguem se desinteressou d'ellas, alguem finalmente considera aquillo um lixo inutil. Ora! Pirites! O resultado, todavia é logo palpavel. A União Fabril, tendo difficuldade em obter a sua materia prima, é forçada a vender os seus adubos mais caros.

Ora no Alemtejo, para produzir o trigo torna-se necessario o adubo. Se o adubo augmenta de preço, o pão augmenta egualmente de valor. A União Fabril, que dispõe de um vapor seu, manda até buscar a Huelva as indispensaveis e negregadas pyrites que lhe ficam muitissimo mais caras, a fim de com ellas continuar a sua laboração. E porque? Porque se emprega n'este transporte um navio que poderia occupar-se vantajosamente n'outras importações? E' facil. Porque as pyrites não chegam ao Barreiro. Não existe a noção da urgencia e da utilidade. E d'ahi o adubo mais caro, d'ahi o pão mais caro, e d'ahi sempre, constantemente, até ao fim, a indolencia nacional a manifestar-se... Sem contar, bem entendido, a inevitavel sahida do ouro visto que compras no estrangeiro equivalem á sahida d'elle. Porque não chegam as pyrites ao Barreiro?

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

Especulação e esbanjamento

Urge pôr cobro aos processos commerciaes ruinosos e desumanos, distribuindo-se os generos por todos os habitantes, equitativamente

A insufficiencia da importação e a nossa má preparação economica, que difficulta o desenvolvimento da producção, dá em resultado, como succede n'outros paizes alliados, melhor providos e mais ricos, é certo, mas tambem mais duramente castigados pela guerra, encarestar muitos generos de primeira necessidade, cuja existencia é cada vez menor e cujos preços são, por esse facto, dia a dia mais elevados.

O abastecimento de um paiz, n'este grave momento que atravessamos, é dos problemas mais delicados e mais difficeis de resolver, exigindo da parte do organismo do Estado encarregado d'esses serviços uma energia decidida e uma grande presença de espirito, visto que os interesses feridos provocam protestos de todos os lados e ha que cortar caminho a direito desprezando esses protestos injustificados em face das necessidades graves do paiz.

Desde que a hora é de sacrificios, supportemos esses sacrificios, mas todos a supportal-os equitativamente. Desde que a quantidade dos generos diminue, havendo quem os não possa já adquirir, ao passo que outras pessoas, mais abonadas de meios, os obtem clandestinamente a qualquer preço, é necessario que o governo intervenha no sentido de que esses generos sejam distribuidos por toda a gente; o contrario é uma injustiça, é uma deshumanidade.

O problema é, como dizemos, difficil de resolver. E' preciso conhecer, primeiro que tudo, qual a existencia total dos nossos recursos e qual o montante das necessidades da população. E' tempo, pois, de se fazer estes calculos, como ponto de partida para um regimen de restricções que fatalmente teremos de adoptar em breve.

O Governo francez ha muito tempo já que poz em pratica o systema das senhas para a compra de certos generos que mais escasseiam, mas a sua attenção tem-se dirigido mais para os hoteis e restaurantes, onde uma multidão consideravel affluia a todos os momentos, dando um gasto enorme ás existencias de alimentos. Assim, só se pódem servir n'aquellas casas, a cada refeição, dois pratos, não havendo cerveja, doce, queijo, etc. As refeições só são servidas ás horas usuaes do almoço e do jantar; fóra d'essas horas ninguem póde comer no restaurante ou no hotel.

Em Portugal, onde a enorme carestia dos generos se aggrava dia a dia, come-se no restaurante ou no hotel quanto se quer; almoço com quatro pratos, jantares com seis, pão á descrição, etc., etc.

O certo é, porém, que o regimen de

Salão Central

O sensacional exito cinematographico de hontem

Concerto pelo Sexteto

sob a direcção do eximio violinista

LUIZ BARBOSA

A 1.ª sessão ás 20 horas---Domingo---Matinée

No programma:

O bello film dramatico em 6 partes

A Grande Vergonha

de que é protagonista o celebre artista EMILIO GHIONE—«O Caveira»

Um sonho de Primavera comedia franceza—2 partes — A maldição paterna drama—3 partes

O Duello pelo comico Polidoro — A faisca e a chamma

OLYMPIA

O melhor programma

Ebba Thonsen

A formosa e talentosa actriz dinamarqueza da casa Nordisk na

Estreia d'hoje

O medico e a filha

3 actos

Lidia Quaranta

A gentil e insinuante actriz italiana na curiosa novella policial

O Homem Papagaio

5 actos

Amanhã—1.ª exibição do sensacional drama em 4 actos

A Perradura

BREVEMENTE—Grande successo cinematographico.

Salão Foz

—HOJE—

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

O maior dos successos theatraes

E' AGORA!

A mais interessante das revistas

TODAS AS NOITES

Surprezas

O melhor espectaculo de Lisboa

restricções para esses estabelecimentos não dá resultados por ahi além quanto á diminuição do consumo de subsistencias. A população que frequenta os restaurantes é relativamente pouca, e em sua casa cada um de nós póde fazer jantares com o numero de pratos que quizer. A politica de restricção precisa ter uma base infinitamente mais larga e attingir a nação inteira.

N'este ponto, a Inglaterra vem sendo mais pratica que a França, porque as restricções ali attingem toda a população, sendo a distribuição dos generos feita com a maior egualdade.

Mais rigoroso ainda é o regimen adoptado pela Allemanha, onde a crise alimentar assume um caracter de muito maior gravidade.

Entre nós não serão certamente necessarias medidas tão energicas, mas tudo indica que a nossa politica economica tem de mudar de processos, baseando-se na experiencia já longa e dolorosa dos outros paizes alliados, de fórma que a existencia escassa dos alimentos se distribua equitativamente, pondo-se côbro ao açambarcamento, á especulação, á exploração e ao esbanjamento, que são a miseria, a ruina, a fome e quiçá a desordem publica.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21. — «A Morgadinha de Val Flor».

REPUBLICA — A's 21 — 6.º concerto da Sociedade de Concertos.

TRINDADE — A's 21 — «Flor dos Pampas», opereta.

GYMNASIO — A's 21,15 — «O filho da Carolina».

POLYTHEAMA — «Vontade» — «Commissario bom rapaz».

AVENIDA — A's 21 — «A filha do sr.º Angot».

EDEN THEATRO — A's 21,30 — «A torre de Babel» — revista.

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS Cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Primeiras representações

Vontade, peça em 3 actos de Tristan Bernard, trad. de Accacio Antunes.

Uma das mais fracas peças de Tristan Bernard é, incontestavelmente, aquella que hontem subiu á scena no Polytheama. Um fio d'acção muito leve, mais do que leve, quasi nullo, liga d'uma fórma tenue tres actos escriptos com o estylo e a graça peculiares a este auctor francez mas absolutamente falha de movimento.

Qualquer, todavia, que fosse o trabalho de Chaby Pinheiro, havia de antemão a certeza de que elle seria excellente. De facto, assim succedeu. O illustre artista, incontestavelmente um dos primeiros actores portuguezes, é sempre notavel seja qual fôr o seu trabalho.

Os restantes interpretes, especialisando dois ou tres, em papeis de importancia secundaria, foram todos bom. A companhia do Polytheama é hoje uma das mais homogeneas que representa nos theatros de Lisboa.

Completou o espectaculo a farça de Courteline, *Le commissaire est bon enfant*, já bastante conhecida do nosso publico. Chaby Pinheiro, em toda a recita, teve inequivocas provas de quanto o publico o aprecia, sendo, nos intervallos, muitissimo cumprimentado no seu camarim.

M. A.

Informações

Ficou transferida para ámanhã a festa artistica da actriz Jesuina Motta, com a representação do drama de Garrett, *Frei Luiz de Sousa*, em que toma parte o actor Brazão.

* *

Os principaes interpretes da peça italiana *Come le foglie*, cuja traducção tem por titulo *Almas sem rumo*, são as Amelia Ruy Collaço e Ferreira da Silva que desempenharão respectivamente os papeis creados por Falconi e por Tina di Lorenzo, quando da vinda d'estes dois artistas a Lisboa.

* *

Segundo se diz, é provavel que a companhia do Avenida não parta para o Porto na data indicada devido á epidemia do typho que se desenvolve n'aquella cidade. Tambem se diz que essa resolução provém da decisão em que alguns artistas se encontram de não seguir n'essa *tournée* sem que o estado sanitario do norte seja satisfatorio.

Réclames

—No Salão Foz continua o grande successo da revista *E' agora!* que tem um desempenho excellente, e está recheiada de ditos engraçadissimos.

E' o melhor espectaculo de Lisboa e por isso a elle tem concorrido todo que por cá temos de elegante e distincto. Hoje, a todas as noites *E' agora!*

—Dotado agora com luz propria, recomeça hoje, no Polytheama a triumphal carreira de gargalhada do *Conde Barão*, a impagavel *charge* aos merceeiros enriquecidos pela guerra, em que Chaby, Aura Abranches, Amarante e Satanella são impagaveis de graça.

EM REDOR DA QUESTÃO DOS VINHOS

As razões dos commerciantes-exportadores

Continúa a estar em fóco a questão da exportação de vinhos, tomando de dia para dia um caracter mais grave, em face, principalmente, das poderosas razões que os commerciantes exportadores vêm aduzindo em favor da sua causa tão injustamente ameaçada.

Mas não entremos, por emquanto, em commentarios sobre o assumpto, que prometto prolongar-se e dar para uma discussão interessante, tratando simplesmente hoje de reproduzir o que ouvimos da bôcca de alguem que, tendo interesses na viticultura directamente e no commercio, é ainda, pela sua posição em destaque e respeitada, e pelas suas primorosas qualidades de caracter, uma opinião auctorisadissima sobre esta debatida questão. Encontrámos o nosso illustre entrevistado esta manhã, por um mero acaso, e, depois de vivas instancias, resolve-se afinal a falar. Diz-nos, calmamente, com uma flengma que se diria britannica:

—Acredite, meu amigo, a questão não é dos commerciantes—exportadores, não é de modo algum adstricta aos interesses de meia duzia de entidades—é uma questão vital da economia do paiz e, conseguintemente, é uma questão de todos. A exportação dos vinhos implica, immediatamente, a melhoria do cambios, logo que isso aconteça poder-se-ha, finalmente, respirar dentro do paiz, onde o futuro se desenha, de momento para momento, com côres mais sombrias. Como melhorar a nossa situação economica e financeira, senão exportando o que temos em super-abundancia para, em troca, recebermos oiro? Não necessito de frisar-lhe os esforços colossaes que estão desenvolvendo todos os paizes em guerra, no intuito de restringir a sua importação e intensificar a exportação dos productos que não lhes são absolutamente necessarios, que não lhes são indispensaveis. Deve ser esta tambem a nossa norma e, se os homens que estão no governo a tiverem sempre presente, Portugal terá resolvido o seu problema economico.

Um monopolio que se não justifica — Interesses embuçados nas trevas

O nosso entrevistado está, agora, inteiramente disposto a falar; tecendo, tranquilamente, um cigarro, prosegue com voz clara e segura:

—A exportação dos vinhos é, por consequencia, uma questão urgente, inadiavel e que qualquer espirito medianamente intelligente comprehende e deseja que se resolva, para que o paiz saia da tormentosa situação economica em que se encontra. Mas eis que esse assumpto, tão momentoso, tão grave, tão ligado aos interesses do Estado, surge agora sob um prisma de favoritismo, ameaçando subverter os direitos legitimos que assistem ao commercio de exportação e cavar a passos agigantados a ruina da nossa lavoura.

O que succederia a serem effectivadas as pretenções da Federação dos Syndicatos Agricolas? O monopolio—o completo monopolio—das vendas em França, como monopolisadas serão tambem as compras dentro do paiz, vendo-se forçados mais tarde, talvez, até os proprios commerciantes-exportadores a entregar-se nas garras d'esse odioso açambarcamento para aliviarem os seus importantissimos *stocks*. A difficuldade não está n'este momento em vender o vinho, mas, sim, em o transportar para onde elle é pedido a preço de oiro. São oito os navios que se destinam ao seu transporte, consumindo cada um na viagem a Bordeus ou Rouen e a Inglaterra tres mezes. Ora cada vapor leva ao maximo 3.000 cascos, não sendo pouco frequente alguns transportarem uma quantidade muito inferior. Suppondo que nenhum d'elles soffre qualquer incidente e que se possam effectuar regularmente duas partidas por mez, seriam necessarios dez mezes para collocar lá os 60.000 cascos de que tomou compromisso para com os viticultores o Grupo financeiro concessionario.

Como vê, por estes numeros tão significativos e tão fulminantes, a ninguem mais seria permittido exportar.

—Mas fala-se n'um *grupo financeiro* concessionario, quando se considera a questão restringida aos proprios viticultores...

O nosso informador sorri ironicamente, como se accusasse as nossas palavras de uma ingenuidade inopportuna. Depois explica:

—A operação que se procura fazer sobre os vinhos, á sombra de um excesso de proteccionismo emanado das regiões officiaes, é realisada por um grupo de capitalistas ou individuos que conseguiram simplesmente credito, á frente do qual se encontra o sr. D. Manuel de Noronha. Foi esse grupo que se comprometteu a comprar á Federação dos Syndicatos Agricolas—que representam unicamente o centro vinicola do paiz—até ao numero de 60.000 cascos, se estes obtivessem do governo a garantia do seu transporte. Innegavelmente que os transportes do Estado transportam já com immensas e invenciveis difficuldades, o até com uma comprovada insufficiencia, o vinho que se encontra vendido em França pelos negociantes de Lisboa e do Porto. N'estas circumstancias, como se póde conceder essa garantia, sem prejudicar os interesses geraes do paiz e sem attentar contra direitos amplamente desconhecidos até agora? Se tal privilegio viesse a ser sanccionado, todas as casas commerciaes que fizeram compras importantes em Portugal e que effectuaram vendas não menos avultadas em França, que estão montadas e organisadas desde longos annos para exercerem o negocio de vinhos, teriam de cerrar as portas, declarando a fallencia do commercio exportador e com elle revelar-se-hia a ruina da lavoura.

Em favor de quem? De um grupo concessionario a quem o Estado, de subito, colloca em circumstancias excepcionaes e felizes, para deixar de reconhecer os esforços verdadeiramente pacientes, laboriosos, apreciaveis, com os quaes os commerciantes exportadores rasgaram os mercados estrangeiros para a acceitação do nosso vinho.

A baixa do vinho ha de dar-se forçosamente — A lavoura lhe sentirá as consequencias

O nosso entrevistado accrescenta ainda:

—Sabe qual a consequencia directa, logica, inilludivel a que se chegará? A uma baixa, a uma baixa certa no preço dos vinhos. A razão é facil de deduzir. Tendo os commerciantes exportadores vendidos para França mais de 200.000 cascos, conforme contractos de ha longos mezes, desde que a exportação para ali lhes seja vedada, esse importante *stock*, ainda em seu poder, ha de ser negociado atrabiliarmente—no salve-se quem puder—e, emquanto os 200.000 cascos existirem, não só não comprarão nada á lavoura, como ainda não deixarão vender, porque o mercado será affrontado com esse vinho.

Ahi está porque lhe disse que, no meio de tudo isto, no meio de uma questão que é absolutamente vital para a situação economica do paiz, ha só meia duzia de entidades, se chegam a esse numero, a quem aproveitará o privilegio dado pelo governo:—o grupo de financeiros concessionarios a quem, claramente, sem preambulos nem dissimulações, aliaz escusadas, se chama *o mais poderoso organismo financeiro do paiz*.

Oxalá que o Estado não venha a soffrer com a omnipotencia d'esse grupo, vindo a pagar parte do que elle vae ganhar...

—Como? perguntamos surprehendidos.

—E' uma simples previsão, mas, em todo o caso, sempre lh'a exponho, para que se não diga, mais tarde, que a questão não foi sufficientemente esclarecida, cahindo-se em difficuldades o em erros que só nos podem vir a ser funestos.

«O vinho está pela natureza das circumstancias, colocado em França, sem que o grupo concessionario para esse fim desenvolva o minimo esforço o lhe caiba, portanto, a minima parcella de gloria. Encontrando-se em pleno campo, livre de qualquer concorrencia, será elle quem arbitrará o preço, mas o preço d'esse vinho é oiro e a França como todos os paizes em guerra, está avaro do seu ouro. Ha de procurar um equilibrio — vem o equilibrio tambem em onro, uma compensação a uma importação absolutamente forçada pelo imperio do momento.

Augmentará, então, os fretes aos navios que transportam esse vinho, fazendo pesar sobre o Estado portuguez a desforra dos negocios que levará ao capitolio das finanças um grupo privilegiado de individuos com largas vistas...

Os exportadores nas suas reuniões, não querem exclusivo para ninguem. E é essa uma orientação acertada e louvavel. Entendem que o Syndicato tem o direito de vender o seu vinho, mas defendem o principio da liberdade do commercio, querendo, como é legitimo, que o Estado rateie a praça por todos aquelles que necessitam de exportar.

Não se pode dizer—commenta gravemente o meu entrevistado — que a razão, a justiça e a logica não estejam com os commerciantes exportadores.

NO BRAZIL

Promovendo a exportação para Inglaterra

RIO DE JANEIRO, 21. — O London Brasilian Bank operará como agente do Brasil na fundação de um novo banco destinado a promover a exportação para a Inglaterra e a facilitar as transacções commerciaes com os paizes da America do Sul.—(*America*).

Concerto no theatro de S. Carlos

Não havendo a certeza de que seja restabelecida a electricidade até ámanhã á noite, fica definitivamente transferido para segunda feira, 25, ás 21 horas, o concerto que a distincta cantora portugueza D. Cacilda de Sá Pereira Ortigão tencionava levar a effeito na noite de amanhã, no theatro de S. Carlos.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Associação, de classe, commercial de empregados—Reune ámanhã, ás 21 horas, á assembleia geral, sendo a ordem da noite:

1.º—Em assumpto urgente, os socios se pronunciarem sobre o titulo da Associação e sobre a inscripção restricta aos empregados de qualquer cathegoria de Bancos e Cambios e em geral onde se façam operações de deposito e de credito;

2.º—Sendo votado a substituição do nome e a restricção de inscripção de socios, deliberar sobre as modificações estatuarias resultantes ou a adopção do antigo Estatuto da Associação dos Empregados de Bancos e Cambios.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

As semi-virgens.—Editada pela acreditada livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, sahiu a lume a 4.ª edição das «Semi-virgens», de Marcello Prévost, inserta na collecção «Horas de leitura», e que diz no numero das suas edições o agrado do publico. Romance moderno, feito na prosa sempre fresca d'um dos primeiros escriptores francezes, continua a receber a consagração dos leitores portuguezes, e em breve a 5.ª surgirá.

O baile das victimas, do Ponson du Terrail.—Editado pela mesma livraria sahiu o n.º 40 da collecção de Terrail que tão largo publico tem. A edição, em optimo papel, o que é um arrojo para os tempos actuaes, com capa colorida, mostra a boa vontade dos editores em corresponder ao agrado do publico.

Hypnotismo em 30 lições, pelo sr. Antonio Gonçalves Leitão. Foi posta á venda a 2.ª edição d'este curso completo e rapido de hypnotismo, magnetismo, hypnotherapia, etc., que muito agradará a todos que se dedicam a esta sciencia. Agradecemos os exemplares enviados.

Conflicto typographico

Reuniram hoje no governo civil pelas 15 horas os representantes das industrias graphicas e os delegados operarios da classe. A questão desde o caso da bomba, havia sido entregue ao governador civil que se tem empenhado por dar uma resolução rapida ao assumpto. Na reunião de hontem os typographos mostraram-se bastante duros, inflexiveis e tudo indicou que o conflicto se agravaria, porem, hoje, houve transigencia de parte a parte, chegando os industriaes ao augmento de 35 °/₀ e não descendo os graphicos de 37,5 °/₀. Está pois n'este pé o caso e tudo indica que por amanhã deva ficar liquidado, o que já não é sem tempo.

Os agentes Belem e Manoel Jorge, da judiciaria, proseguiram hoje nas suas deligencias sobre o caso da bomba que rebentou junto da typographia da rua da Oliveira, ao Carmo, 10. Estiveram no posto da Misericordia a interrogar o ferido Paulo José dos Santos e no hospital de S. José a ouvir o typographo José Antonio Ferreira. Segundo parece o processo deve ficar hoje terminado, devendo ser postos em liberdade os presos contra os quaes nada se apurar.

THEATRO REPUBLICA

E' ámanhã, sabbado, que se realisa no Republica a 6.ª recita de assignatura com a 1.ª representação da celebre peça em 4 actos de Giacosa *Come le foglie*, traduzida por Cunha e Costa com o titulo *Almas sem rumo*. Esta peça considerada a obra prima de todo o theatro italiano, vae pois ta em scena com todo o brilhantismo e com scenarios novos de Mergulhão e de Luiz Salvador, fazendo Amelia Rey Colaço o papel creado em Lisbo r Tina di Lorenzo e Ferreira da Silva o papel desempenhado por Armando Falconi quando esta peça foi representada por estes artistas no theatro Republica. Do 3.º para o 4.º acto não ha intervallo.

BRIC-Á-BRAC

Coisas antigas, moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades

Rua Antonio Maria Cardoso, 33

Um desmentido

Do hotel Francfort, onde se acha hospedado, escreve-nos o sr. José Antonio Dentinho Junior, professor do lyceu de Faro, dizendo que a informação que hontem publicámos a seu respeito, n'um correspondencia de Faro, é absolutamente falsa e que já deu as suas providencias para que o seu auctor seja processado.

Por nossa parte, apenas diremos que a informação nos foi fornecida pela agencia Havas, juntamente com o restante serviço telegraphico.

A venda da batata

Uma reclamação

Cinco vendedores de batata da Praça da Figueira vieram expôr-nos o seguinte:

Auctorisados pela commissão de subsistencias, compraram uma porção grande de batata na provincia, para a venderem a retalho nos seus logares d'aquella Praça. Fizeram para isso sacrificios, e compromettteram-se a não a vender a preço superior ao da tabella.

Hontem, porém, os vagons que lhes eram destinados foram apprehendidos e a batata rateada por negociantes especuladores e por mercearias, o que se não comprehende. Dos prejuizos que d'esse facto lhes advieram desnecessario será falar.

Que quem superintende no assumpto tome as providencias necessarias.

Concertos Vianna da Motta

O grande acontecimento artistico da semana é o grandioso concerto de Bertha e José Vianna da Motta, que no domingo se realisa no Republica com o concurso da Orchesta Symphonica Portugueza, dirigida pelo maestro Blanch. Vianna da Motta executa com a orchestra um concerto de Saint Saens, a *Phantasia hungara*, de Liszt, uma *Ballada* de Freitas Branco e varias obras a solo e madame Vianna da Motta canta varias composições com a orchestra.

Esta é o penultimo concerto, pois que o ultimo concerto de Vianna da Motta com a orchestra Blanch, realisa-se no seguinte domingo, 31.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

As semi-virgens.—Editada pela acreditada livraria Guimarães & C.ª, da rua do Mundo, sahiu a lume a 4.ª edição das «Semi-virgens», de Marcello Prévost, inserta na collecção «Horas de leitura», e que diz no numero das suas edições o agrado do publico. Romance moderno, feito na prosa sempre fresca d'um dos primeiros escriptores francezes, continua a receber a consagração dos leitores portuguezes, e em breve a 5.ª surgirá.

O baile das victimas, do Ponson du Terrail.—Editado pela mesma livraria sahiu o n.º 40 da collecção de Terrail que tão largo publico tem. A edição, em optimo papel, o que é um arrojo para os tempos actuaes, com capa colorida, mostra a boa vontade dos editores em corresponder ao agrado do publico.

Hypnotismo em 30 lições, pelo sr. Antonio Gonçalves Leitão. Foi posta á venda a 2.ª edição d'este curso completo e rapido de hypnotismo, magnetismo, hypnotherapia, etc., que muito agradará a todos que se dedicam a esta sciencia. Agradecemos os exemplares enviados.

Escola de Bellas-Artes

Exposição escolar

Os alumnos da Escola de Bellas-Artes inauguram ámanhã uma exposição reveladora dos seus talentos e aproveitamento, por elles proprios organisada e que hoje franquearam aos seus mestres e á imprensa.

E' numerosa, pois conta mais de 200 trabalhos, e merece que a visitem demoradamente, com attenção, as pessoas que entre nós, vêem com bons olhos os progressos artisticos do nosso paiz.

As pintnras e desenhos, expostos são dos discipulos de Columbano e Salgado, havendo tambem trabalhos de alumnos do curso geral; as esculpturas de discipulos do illustre artista Simões de Almeida e os de architectura dos do curso regido pelo mestre José Luiz Monteiro.

Não comporta a visita rapida que fizemos á exposição uma critica, nem o curto espaço de que dispomos nos permitiria fazel-a. Notificaremos, portanto, apenas, que todos os trabalhos são interessantes e alguns d'elles mesmo denunciadores de futuros artistas de nomeada, como os 30 quadros de Luiz Varella Aldemiro, discipulo de Columbano e Henrique Santos Junior, este já no 4.º anno do curso.

Além d'elles, que são os que maior numero de quadros apresentam, merecem referencia os dos seus collegas João Reis, já consagrado, Samora de Barros, Luiz Salvador, José Ramos, Julio de Jesus, Fernando David, D. Aurora Bermudes, D. Helena de Bourbon e Menezes, Manuel Bento Correia, Mario Alberto de Sousa, Neves de Almeida, Mario Torres, Mario Reis,

Nos trabalhos de esculptura, em numero de 27, dos alumnos Leopoldo Neves de Almeida, Pinto Cabral, Antonio Costa e Severo Portella, Filho, destacam-se especialmente os do primeiro e nos de architectura os do sr. Pardal Monteiro.

A melhor recomendação que se pode fazer da exposição escolar que ámanhã será inaugurada e no domingo franqueada ao publico, é a de que os mestres manifestaram o seu contentamento ao visital-a hoje e manifestaram-no.

A commissão promotora foi hoje convidar o chefe do Estado e o sr. ministro da instrucção para assistirem á inauguração do interessante certamen.

Reunião de professores primarios

No gremio dos professores primarios de Lisboa realisou-se uma reunião com o fim de trocar impressões ácerca do decreto recentemente assignado, concedendo aos professores a subvenção egual áquella que já recebem todos os funccionarios publicos e ainda sobre o decreto que isenta do pagamento dos direitos de encarte os professores durante a guerra.

Falaram diversos oradores, manifestando-se a assembléa no sentido de se fazer ponderar ao sr. ministro que a classe deseja a applicação da lei approvada no Parlamento, que isenta o professor do pagamento dos direitos d'encarte, beneficio que não foi posto em pratica em consequencia do sr. dr. Affonso Costa, então ministro das finanças, se oppôr, applicando a lei-travão. Por proposta do sr. Castro Rodrigues foram dados plenos poderes ao Gremio para tratar do assumpto.

Festas associativas

Club Recreativo Os Chéras.—Para inauguração realisam-se festas depois de ámanhã, no dia 31 e nos domingos d'abril, constando essas festas de alvorada, concertos musicaes, saran dramatico e baile.

Por terras do Norte

Em virtude da impressão não ser feita na nossa machina, não podemos emendar um erro de paginação, no artigo *Por terras do Norte* do sr. João Paulo Freire (Mario) que vae inserto na 3.ª pagina.

O trecho que a seguir damos, collocará o leitor no referido artigo em substituição do que se lê de «Não se apega commigo», na 1.ª columna, até aos asteriscos da 2.ª:

A Delegação da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, está situada na principal rua da villa.

Em frente fica o Senhor do Padrão, construcção do seculo XVII perfeitamente egual a um outro que existe n'uma das praças principaes de Vienna d'Aostria, ao que me diz um amavel informador ha pouco aqui residindo.

Disse eu que a Delegação da Cruz Vermelha de Vallongo é caracterisadamente regional. De facto assim é.

Vallongo, em tempos que já vão distantes, era a primeira paragem obrigada a toda a gente que se marchava de longada do Porto para o Alto Douro pela estrada de Villa Real. Aqui pernoitavam, aqui tinham os seus albergues, aqui se preparavam para as fadigas d'uma viagem incommoda e longa. Como que obedecendo ainda á parte poetica e não menos util da tradicção, Vallongo tem ainda hoje o seu albergue generosamente aberto aos forasteiros e viandantes. Elle existe, agradavelmente cuidado e limpo, confortavel e hospitaleiro no rez-do-chão da Delegação da Cruz Vermelha, e é por esta mantido religiosamente. Encantou-me o facto.

Ao lado do posto de soccorros um albergue que em muitos casos ha-de ser tão preciso como o posto.

Em cima, no 1.º andar, a sala das sessões, e uma pequena enfermaria provisoria.

—E é muito concorrido o vosso albergue? pergunto.

—Muitissimo, responde-me o illustre presidente da Delegação. Por nacionaes e por estrangeiros; por toda a gente a quem a noite apanhou de surpreza na nossa terra e que vem até nós pedir-nos um pouco de conforto e de descanço. Temos uma mulhersinha que cuida do asseio e da meticulosa limpeza das camas sobre as quaes continuamente mantemos uma rigorosa inspecção.

E temos tido o agradavel consôlo dos mais rasgados elogios pela nossa obra.

—Aliás justos e merecidos.

Mobiliario artistico

Um novo «bric-à brac»

Os coleccionadores de mobiliario, *bibelotage*, loiças, crystaes, quadros, sedas, bronzes e outros accessorios que guarneciam as casas nos tempos idos, aconselhamos uma visito demorada ao *bric-á-brac*, hoje aberto ao publico, em uma casa de tradições historicas e artisticas, uma pertença da residencia do sr. dr. Carvalho Monteiro, que foi de um grande cultor de arte, o conde de Farrobo e serviu de moradia ao marechal Junot.

E' n'uma antiga dependencia d'esse palacio, que tem entrada pela rua Antonio Maria Cardoso, n.º 33, em tempos habitada pelo inolvidavel Raphael Bordalo Pinheiro, que se acha estabelecido o *bric-á-brac* a que nos referimos, onde se veem as mais bellas velharias artisticas de todo o genero.

Ahi vimos um magnifico armario de pau santo, com guarnições de broze dourado e cinzelado, magnifico, estylo Imperio; um camapé e cadeiras de mogno da mesma epoca; commodas e outros moveis joaninos; camas de pau santo sumptuosas de varias epocas; Luiz XV, D. Maria I, D. João V e outros; uchas de pau santo encerado com pregaria, cintagem e pregaria de metal; uma bella commoda Imperio; uma vetusta papeleira de pau santo, com ferragens, etc.

Tambem se encontra no novo estabelecimento profusamente velhas gravuras e quadros de valor; louças da China, Japão e Sévres; faianças portuguezas preciosas e raras das fabricas do Rato, Santo Antonio do Valle da Piedade, Massarellos, um tinteiro do mestre ceramista Brioso, egual ao que se admira no museu de Coimbra; frascaria e copos de differentes epocas e procedencias; damascos vermelhos, azues e amarellos, como já se não fabricam; colxas de linho estampadas; velhas chitas; castiçaes Imperio de bronze, de casquinho, candelabros varios, candeias, lanternas; bronzes magnificos; tapetes de Arrayollos, de Smyrna e... basta.

Façam os que apreciam bôas e raras coisas da especialidade uma visita ao *bric-á-brac*, da rua Antonio Maria Cardozo, que é uma verdadeira tentação.

TOURADAS

Campo Pequeno—As assignaturas feitas devem ser retiradas até amanhã, na bilheteira da praça dos Restauradores, a fim dos assignantes não perderem o direito. A inauguração da epoca realisa-se no dia 31.

ULTIMA HORA

Notas do dia

Navegação para as colonias

O sr. ministro das colonias conseguiu que mais alguns vapores ex-allemães sejam empregados em fazer carreiras para a Africa, a fim de trazerem das nossas colonias os productos que ali estão accumulados.

Vapores de pesca

Algumas emprezas de vapores de pesca pediram ao governo que lhes sejam restituidos os barcos que foram requisitados para reforçarem a defeza naval, a fim de darem maior desenvolvimento á pesca.

Conferencia sobre educação

A direcção da União dos paes dos estudantes convidou os membros do governo a assistirem á conferencia que o tenente d'infantaria sr. Affonso Miranda realisa depois d'amanhã, na Sociedade de Geographia, sobre educação. A essa conferencia espera-se que assista o chefe do Estado.

Exportação de peixe

Consta que o governo vae permittir a exportação de peixe em salmoura, visto haver mais do que o necessario para o consumo do paiz, incluindo a sardinha.

Funccionarios das colonias

Foi mandado pôr em vigor o regulamento dos funccionarios publicos das colonias.

Pela marinha

Vão ser publicados os decretos nomeando chefe do 1.º repartição da fiscalisação naval e capitão de mar e guerra da administração naval sr. Saldanha e Motta e da 5.ª repartição da direcção geral de marinha o capitão de fragata da mesma administração, sr. Sá Penella.

Magistratura

Já está assignado o decreto que concede melhoria aos magistrados, devendo esse diploma sahir nos primeiros dias da proxima semana.

Ao que se diz, será tambem publicado um outro diploma creando um tribunal da Relação em Coimbra.

Os delegados do procurador da Republicam que frequenta a E. P. O. M. entregaram ao chefe do gabinete do sr. ministro da justiça, o sr. dr. Miranda e Sousa, uma representação pedindo que se modifique a situação financeira em que se encontram por frequentar aquella Escola.

Em Hespanha

Opinião livre d'um subdito d'aquella nação

Não ha quem dê uma noticia concreta do que se passa no paiz visinho. Da legação para o consulado, do centro hespanhol para os centros onde se reunem alguns dos subditos do visinho reino, mas tudo em vão. Ninguem que chega nos dá noticias, ninguem dos elementos officiaes nos confirma ou desmente os boatos propalados. Reina a ordem, ha choques entre a tropa e os elementos avançados? Já não grita o povo «*Maura, nó*», no caso de elle ter sido realmente chamado para substituir Lacierva?

Foi ali, um nosso freguez que costuma philosophar no intervalo dos fretes, quem nos deu alguns informes sobre a situação. Todos se calam, só elle falou. Vae para dez annos que está cá no paiz e é talvez o unico gallego de cima do Tuy; hoje os gallegos são todos... portuguezes.

—Então aquillo está mal já pela terra?

—Pra quem é qu'isto vae bem? Tohé não ha remedio, está tudo doido; e governar um paiz é um freste que eu não fasia por oiro algum... Cá a mim não me rála porque não tenho familia, mas sempre lhe digo que não sei onde ha de haver socego. Não se faz negocio, não chega o cobre p'rá barriga; isto vae mal!

—E em Hespanha?

—Cheira-me a que não vae nada bem em parte nenhuma. O jornal diz que vão chamar o Maura, com raio, é porque o caso não está bom. Maura governa á pancada, e os tempos não estão para isso... A mim faz-me falta o periodico, p'ra ler as noticias da terra, o resto que se governem... que se governem... Mas Maura, nó; Maura, nó.

O philosopho, cidadão de Tuy, remata as suas considerações com um suspiro que denotava a instabilidade da situação e a difficuldade em governar um povo.

A' falta de noticias foi o que se pôde obter. Telegrammas, nem um; a esfinge diplomatica continua impenetravel, e impenetraveis as relações com o paiz visinho. Pelo menos até ú hora de irmos para a rua.

COLYSEU DOS RECREIOS

Amanhã

Estreia

da grandiosa obra de arte

CHRISTUS

Reproducção cinematographica da vida do filho de Deus

HOJE—Sessão privada para a imprensa e clero ás 10 h. da noite

POR TERRAS DO NORTE...

Vallongo—Aspectos e impressões—Um pouco de historia—Uma interessante instituição regional sob os auspicios da Delegação local da Cruz Vermelha

Depois de deixar a delegação de Rio Tinto, visitamos a delegação do Vallongo.

Pequenina interessante, ella representa uma tão encantadora expressão de regionalismo que sobremaneira me encantou.

Vallongo perde-se, como quasi todas as nossas terras do norte, na escura noite dos tempos e na poesia encantada de interessantissimas lendas. A sua situação topographica representa, no dizer erudito d'um velho padre muito dado a mathematicas e a excavações historicas, um triangulo obtusangulo, quasi rectangulo, cujos cathetos são formados pelos montes de Santa Justa e Senhora dos Chãos e a hypothenusa pelo monte do Sobrado, que se levanta, desde São Martinho de Campo, até São Bartholomeu, fazendo no Sueão uma curva concava.

São Martinho do Campo fica ao nascente; ao norte, entre o Sobrado e Alfena, rasga-se o desfiladeiro, ao fundo do qual segue, torcicolando, a linha ferrea; e ao sul e ao poente elevam-se os montes elevados de São Pedro da Cova, Rio Tinto, Fanzeres e São Lourenço de Armes.

Sobre a parte baixa da villa amezendada a sudoeste do valle, fica a outra metade de Vallongo, docomente reclinada nas faldas do monte de Santa Justa e na Serra dos Chãos, com suas casas escrupulosamente caiadas, seus pomares e suas hortas. E é frequente vêr, sobre os muros das quintas, em caracteres pittorescamente desiguaes, as prevenções do estylo, muito usadas n'estas regiões do Minho e Douro: *Ha ratoeiras.* N'outros: *Ratoeiras a fogo.* E ainda n'outros: *Ha pistolões.*

Disseram-me já ha dois annos quando aqui estive e repetiram-me hoje, que estes engenhosos lettreiros são proveitosos contra os gatunos. Muitas vezes, só o aviso os põe em respeito, na duvida de se haverá ou não os pistolões de defeza. E' que basta um simples descuido, o pisar o ão que resguarda occultamente as hortas para que as armas egualmente occultas disparem e deixem o noctivago rapinante mal ferido.

Em tempos já distantes, Vallongo, como tantas outras terras de Portugal tinha o seu «prejuizo» local que irritava no rubro os Vallonguenses, de seu natural pacificos e acolhedores. Para os transtornar, para lhes despertar as iras, não era preciso mais do que chamar-lhes *verissimos* ou perguntar-lhes pelo *padre Verissimo.* Era descompostura e bordoada pela certa, em memoria não sei de que patifarias grossas que ao nome do tremebundo padre andavam ligadas de geração para geração.

Tudo isso felizmente passou. E o vallonguense d'hoje, trabalhador e affavel, ri-se já abertamente da caturrice dos seus avoengos,

Vallongo representa, atravez da nossa Historia, varios papeis de importancia. Aqui estiveram os enviados de Napoleão; aqui se degladiaram e por aqui passaram D. Pedro e D. Miguel; e pertissimo d'aqui, junto da Ponte Ferreira se travou, em 83, a grande batalha entre miguelistas e constitucionaes que tinham aqui como seus representantes uns taes Suanes, de pessima fama e ruim memoria, ainda hoje faladas n'estes sitios, como ainda hoje se recorda o aguerrido batalhão de Vallongo dos tempos da Patuleia. Esta região, riquissima de tudo, até é rica em minas de ardosias e antimonio, produzindo as suas terras fertilissimas a abundancia d'esta gente que entre varias coisas boas fabrica as afamadas *regueifas de Vallongo* que eu ainda ha dois annos comprava a tres vintens cada uma e agora paguei por duzentos réis, mais pequenas e mais ordinarias. Já agora dir-vos-hei ainda que se realisa aqui a dois passos, na freguezia de Sobrado, uma feira que eu supponho unica no paiz—*a feira das abelhas!*

Aqui está um assumpto interessantissimo para uma tela regional que eu recommendo ao pincel artistico de Alberto Sousa no seu amor pelos costumes da nossa gente e da nossa terra.

«Não se afflija comigo, meu pae, peço-lhe que não se afflija. O meu pae não via a precisão de eu ir para outra terra, e tem medo que eu cá fique, mas, não, meu pae, somos muitos, e alguns hão de voltar. Quanto a termos que vir, era preciso, era o nosso dever, haviamos de esperar que elles nos fossem lá atacar?

«E o que elles da mesma maneira haviam de fazer das nossas Africas? Assim ajudamos e temos boa companhia, ha aqui inglezes e no acampamento perto estão russos... etc.»

Um outro não menos sublime, manda de lá o sustento espiritual aos seus velhos.

«... Diz á mãe que não se apoquente porque a vida não é tão má como julga; calhou-me a sorte, mas que se console porque ha outros em peior logar, que teem mulheres e filhos e filhas e são o seu ganha pão, ao passo que ella tem tambem a ti...»

Mais saudoso nas meias phrases que deixam ver um afincado ao pedaço de chão que lavrou, onde passou naturalmente toda a sua vida, diz outro d'infantaria 7, n'um phrasead sem pontuação, que é preciso interpretar:

«Como estará a sementeira nova ao pé do casal? Tinha vontade de a ver? E o vinho a como se venden? Se pró anno lá estivesse havia de fazer enxertos novos, mas se não puder, paciencia.»

«Só tem que se orgulhar—diz um cabo miliciano—em ter um filho que cumpriu o seu dever. Custa, meu pae, deixar assim tantos entes que se estimam, mas mais custaria, não poder levantar a cabeça depois, se fugisse á minha obrigação e não desse á Patria o que ella pede...»

Pequenos poemas... ingenuas capções heroicas.

Depois veem os mais folgazões, aquellas cujo espirito é tradicionalmente alegre; passaram as tristezas do primeiro momento, e, á *madrinha* que tem aqui em Lisboa, manda dizer:

«... Chegou tudo bem, e não sei como agradeça á madrinha, as coisas que me mandou. Graças a si, não vae isto muito mal; só ha uma coisa que entristece e não me atrevo a dizer, e depois não faz mal, ai vae, tenho saudades do bom bacalhau cosido com couves; aqui não ha, nem presta...»

* * *

A delegação da Cruz Vermelha em Vallongo presta, na verdade, optimos serviços, já pela sua situação junto d'um centro essencialmente operario, já porque a sua acção se exerce a algumas leguas do Porto, n'um meio onde os soccorros promptos e rapidos não existiam, e não existiriam, sem duvida, se, almas generosas e bem formadas, cheias de enthusiasmo e de dedicação, não mettessem hombros á ardua mas compensadora empreza de um posto de soccorros sob a bandeira sagrada da Cruz Vermelha.

Ha aqui optimas dedicações. Que todos os Vallonguenses as comprehendam e saibam aproveitar, juntando-se-lhes, auxiliando-os e dando-lhes aquella indispensavel energia sem a qual todas as iniciativas, por mais fecundas e benemeritas, esmorecem e param.

Não está por certo, neste caso, Vallongo, e isso o prova, o movimento da sua Delegação da Cruz Vermelha, tão sympathica na sua regionalissima organisação.

Vallongo, Fevereiro de 1918.

João Paulo Freire (Mario).

Politeama

Hoje-A's 9 h. da noite-Hoje

O maior dos successos!

O

Conde-Barão

pela companhia Anna Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanela e Amarante.

Domingo, 24—A's 3 h. da tarde—Ultimo Concerto Symphonico da 5.ª série sob a regencia de DAVID DE SOUSA.

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos em Mexia, Extremoz.

CARVÃO NACIONAL

das minas da

Empreza Carbonifera Douro, Limitada

Antracite para gazogeneos.
Carvão para fundições.
Carvão para cozinha.
Carvão para fornos industriaes.
Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores. — 50 0|0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Deposito geral: **José A. de C. Godinho**

P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75

Telephone 2:652

Congresso de industria

Algumas das theses que vão ser apresentadas n'esse Congresso

Reune em Setubal, no proximo mez de Abril, o Congresso da Industria, estando marcados os dias 14, 15, 16 e 17 para as suas sessões. Como todos os congressos de classes operarias, deve elle, de certo, ter grande importancia, dadas as circumstancias actuaes.

A Federação da Construcção Civil na região do sul, colonias e ilhas apresenta quatro theses, cujos titulos são, respectivamente: «Desenvolvimento da producção na construcção civil ou os meios de debellar a crise na mesma industria», «Horario de trabalho», «Estado da organisação d'onde derivará a apropriação da direcção do trabalho pela collectividade» e «Pró-Solidariedade.»

As conclusões da primeira these, elaborada pelos srs. João Caldeira, Joaquim Francisco e Manuel dos Santos, relator, são as seguintes:

a) O cumprimento integral e unitario dos decretos de 24 de Dezembro de 1901, e 14 de Fevereiro de 1903, e respectivos regulamentos de «Beneficencia e Saude; de Delegados e Sub-delegados de Saude; e de Sanidade e Edificações Urbanas», a fim de poder fazer o estudo cabal e concreto para a elaboração da lei de «Salubridade Publica», como habilitar os organismos syndicaes a reclamarem das «Camaras Municipaes, Governadores Civis, etc.,» o fiel cumprimento dos decretos e regulamentos citados e a collaboração na estructura basilar da Lei de «Salubridade Publica».

b) A lei do «Turismo» e regulamentação do «jogo» tendo por base o jogo, o não ser permittido nos grandes centros e que a concessão seja feita por concurso publico, sendo a base do concurso publico a maior renda annual a entregar ao Estado, para evitar de futuro abusos que se possam dar com intermediarios menos escrupulosos e a execução dos projectos de lei que melhores condições offereçam sobre casas baratas dos srs. Ramos da Costa, Levy Bensabat, Thomaz Cabreira, etc.

c) Aproveitamento dos passeios Leste e Oeste que passam sobre a arcaria dos «Arcos das Aguas Livres» na «Serra do Monsanto» á «Senhora de Sant'Anna» na extensão de 780 metros, parallelos ao encanamento para passagem de vehiculos no transporte de materia prima extrahida da «Serra» que actualmente pela sua conducção deixa muito a desejar, originando demoras successivas pela longa circulação a fazer ao centro da cidade e, a passagem feita pelos citados passeios facilita a conducção de fórma a satisfazer as exigencias do desenvolvimento da industria pelo diminuto caminho a percorrer de uma á outra parte e vice-versa, isto, depois do devido estudo feito para confirmação da opinião exposta.

d) Um ramal de caminho de ferro do *Sabugo a Peropinheiro*, a fim de facilitar os transportes de cantarias, etc., extrahidas das pedreiras; para a nossa industria não soffrer como tem soffrido interrupções no trabalho pela demora d'essa materia prima, pela conducção actualmente feita e, a tal fazer-se traz beneficios para os que d'ella vivem e auferem lucros.

e) Escadas provisorias exteriores nas fachadas dos edificios aproveitando-se as janellas como porta para entrada e sahida dos inquilinos, quando as escadas principaes tenham que ser reconstruidas, segundo as prescripções adoptadas nos decretos e regulamentos citados na alinea a), ou seja devidamente hygienicas e amplas evitando por essa fórma os despejos das propriedades, para o effeito de taes obras.

f) Que a Federação e todos os organismos syndicaes não descurem estes problemas, desenvolvendo-os tanto ou quanto lhes seja possivel n'uma propaganda intensa para intensificação das reclamações a fazer ás *Camaras Municipaes, Governadores Civis*, etc., até á completa satisfação dos mesmos problemas.

As da segunda, elaborada pelo sr. J. Assis d'Andrade, Alexandre A. d'Assis e Francisco Rodrigues Apparicio, relator, dizem:

«1.º—Pôr em pratica o art.º 15.º e seu § unico—do capitulo IV dos estatutos federaes.

2.º—As commissões inter-sindicaes dos sindicatos da provincia devem, com estreita relação da Federação, conquistar as 8 horas nas terras que forem cabeças de concelhos e districtos. E' para os operarios, do municipio e pintores a execução da lei 296, de 22 de janeiro de 1915 artigo 4.º e seus numeros, para mais facilitar e influir nos que mantem a industria particular o direito a tão justa regalia».

A terceira these, elaborada pelos srs. Alfredo Lopes, Carlos Maria Coelho e José Lopes, relator, termina com as seguintes conclusões:

«1.º—A creação de associações, secções e nucleos operarios da nossa industria em localidades onde a vida collectiva é desconhecida e quaes os meios de conseguir o seu desenvolvimento, assim como as que estão organisadas, de forma a conhecermos as condicções do seu funccionamento, as necessidades da sua vida economica, os meios a empregar para o alargamento da industria e o que diz respeito ás variadas circumstancias da vida dos mesmos componentes; ao regime, organisação e retribuição de cada um dos ramos de trabalho, e quaes os meios de melhorar a sua situação moral e material.

Qual a forma de reunir os recursos indispensaveis, para que o organismo principal (Federação) possa levar á pratica a realisação de tão justas aspirações, por se reconhecer que o espirito associativo é escasso, e não se poderá desenvolver emquanto as proprias associações não provarem a sua utilidade pratica, exercendo funcções que contribuam para levantar o nivel material e moral dos seus socios, visto que a acção das associações é tão fraxa, tão pequenos os seus recursos, tão limitada a sua extensão, que o limitado numero de quotas é actualmente quasi absorvido pelas despezas de renda de casas, cobrança e expediente a que algumas vegetações parasitas as atrophiam quando as não perturbam e desorientam, dando margem a que a sua quotisação federal seja tão diminuta para que se possa alargar a esphera de acção, quer na propaganda, quer pelo jornal, etc., etc.

2.º—Reforma immediata do decreto de 9 de maio de 1891, dando ás associações de classe ampla liberdade de acção, e movimento, como o reconhecimento official das Federações, Uniões Locaes, etc. E legislar a regulamentação do valor da propriedade de fórma a acabar com os abusos dos senhorios de exigirem quantias exorbitantes pelo aluguer de verdadeiras pocilgas.

3.º—Facilitar o direito de frequencia aos operarios e aprendizes nas Escolas Industriaes e nas Academias de Bellas Artes.

4.º—Creação da Bolsa Central na séde da Federação da Construcção Civil (Lisboa) e bolsins de trabalho nas associações das localidades, a fim de estarem em contacto com a Bolsa Central; ficando, portanto a cargo da Federação a elaboração do seu regulamento para a creação dos mesmos organismos e qual o seu funccionamento, de fórma a imprimir o verdadeiro estimulo, amor e dedicação pelos organismos syndicaes para se levar a bom termo o desenvolvimento dos mesmos e a execução do trabalho commanditario.

Finalmente, as conclusões da quarta, elaborada pelos srs. Manuel J. Soares, Joaquim Francisco e J. Assis d'Andrade, são do teor seguinte:

1.º O principio da solidariedade, em todas as suas formas, deve ser propagado com a maior intensidade.

a) Porque elle desenvolve os sentimentos effectivos do homem.

a) Porque lhe minora os soffrimentos ou lhe prepara o bem estar.

c) Porque a sua pratica representa a educação collectiva por excellencia.

2.º E' indispensavel a creação da caixa Pró Solidariedade, (cujo titulo o congresso resolverá) sendo a séde central na Federação da Construcção Civil (Lisboa), destinada a accionar todos os componentes na realisação d'este ideal.

a) Fazendo effectuar conferencias, festas, passeios ou missões n'este sentido, onde necessarias;

b) Inspecionando n'ellas o cumprimento dos estatutos e regulamentos, e fazendo a estatistica dos seus beneficios sociaes;

c) Confecionando resumos adequados a este fim, e tornando-os conhecidos dos mesmos componentes, até mesmo nas escolas, creadas nas organisações.

3.º Esta instrucção e educação para a solidariedade deverá empregar-se desde já nas provincias, que, por menos conhecimentos, mais precisam de conhecimentos oraes. E como a solidariedade é a forma economica mais completa do colectivismo, todos os esforços se devem dirigir para a realisação dos fins estabelecidos, por modo a compenetrar os nossos camaradas no direito dos seus deveres a cumprir.

4.º Crear-se-hão secções da caixa de solidariedade, nas associações da Construcção Civil da provincia na *Região do Sul* e, em todos os pequenos centros deve haver uma delegacia das mesmas associações, a fim de se aproveitarem das mesmas regalias creadas pela caixa central.

5.º A Federação da Construcção Civil elaborará os estatutos regulamento interno em conformidade com o estatuto federal e depois da sua elaboração serão enviadas aos respectivos syndicatos federados ou não para que se possam pronunciar sobre os mesmos e addicionar-lhe o que julgarem de mais consentaneo sem lhes desvirtuar o seu sentido e acção.

Consulta: Deve ou não a caixa fazer o funeral? O subsidio ao preso deverá ser o mesmo dos doentes? Os ministrados deverão saber como os outros doentes, ou só o restante para lhe fazer o seu jornal? e n'este caso aquelles que recebam o salario por inteiro?

Associação de Soccorros Mutuos

O Triumpho

AVISO

Convoco a assembleia geral d'esta associação a reunir no dia 27 de março pelas vinte horas, sendo a ordem dos trabalhos: Discussão do relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal relativo á gerencia de 1917. Eleições dos cargos vagos. Não reunindo por falta de numero de socios, fica a mesma transferida para o dia 5 de abril, á mesma hora, e reunindo com qualquer numero de socios.

Os livros e mais documentos comprovativos acham-se patentes na séde, todos os dias das 20 ás 21 horas, por espaço de 15 dias a contar d'esta data.

Lisboa, 20 de março de 1918.

O presidente da meza
Carlos Abreu

Companhia Victoria

Dividendo de 1917

Paga-se segunda-feira proxima o dias seguintes, das 13 ás 16 no largo do Conde Barão, 10.

Pomento Agricola

Companhia Internacional de Seguros

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Séde—Rocio, 59, 1.º

Assembleia geral ordinaria

São convocados os srs. accionistas desta Companhia a reunirem em assembleia geral ordinaria, no dia 6 de abril proximo pelas 20 1|2 horas, na sua séde, para leitura, discussão e votação do relatorio e contas da gerencia do 1917 e parecer do conselho fiscal e bem assim para se proceder á eleição de cargos vagos.

Lisboa, em 19 de março de 1918.

O presidente da mesa da assembleia geral

(a) Visconde de Coruche

Arrematação de predio

501:000$00

Uma das melhores e das mais bem situadas construcções de Lisboa

No dia 3 de abril, ás 14 horas, no tribunal da Boa Hora, é posto em praça o palacio denominado Villa Thomaz da Costa, todo forrado de azulejo, tendo frentes para o largo da Graça n.º 74 a 85, travessa das Monicas n.º 6 a 28, travessa de S. Vicente n.º 1 a 3 e no pateo central os n.ºs 1 a 10. Tem 84 inquilinos. Actualmente não se faz uma construcção egual por quantia inferior a 400.000$00. Rendas antigas.

Esclarecimentos presta os o solicitador F. L. Mega—Rua S. Julião, 162, 2.º.

Pelo juizo de Direito da quarta vara civel da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Marianno Vieira, e autos civeis de acção de divorcio em que é auctor José Manuel Cardoso e ré Rosa de Figueiredo, foi por sentença que transitou em julgado, decretado o divorcio definitivo entre aquelles conjuges e declarado e dissolvido o seu casamento, o que se annuncia nos termos e para os fins do artigo 19.º do decreto de 3 de novembro de 1910.

Lisboa, 19 de março de 1918.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da quarta vara
Pinto de Mesquita

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia profunda e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3078

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

* * * * * * * * * * * * * * * * * * * *

O que é o Diuremal?

A unica formula de empregar o salicilato composto, litinoso para curar em poucos dias o rheumatismo agudo, o mais violento ataque de gotta e dissolver os calculos urinarios.

Não produz irritações nem perturbações de coração. E' a maior das descobertas medicas dos ultimos annos. Deposito, rua da Betesga, 57, 1.º, Lisboa.

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DA MODA

167—Rua do Ouro—169

Pecam catalogos

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques s|o estrangeiro

98—Rua do Ouro—97

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 °|o e nas outras terras do paiz a 6 °|o, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5°|o e 5 1|2 °|o.

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$300	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» polica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	5$500	» » 1.ª	7$500
Botas polica	7$500	» » extra	9$500
» calf	7$500	» » com duas solas	10$500
Sapatos verniz	7$000		
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II—Déterminações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°	0,16280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, porta to, indicado nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1|2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1|2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1|2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

do cemiterio. Ao cahir da noite, algumas companhias francezas com as costas para o lado do rio estavam ainda na metade sul das ruinas.

Os allemães não haviam sido desalojados nem dos Grinons, nem de Chavonne, mas, á direita, um batalhão de caçadores, seguindo de perto o fogo de barragem ás 6 horas da manhã, tinha com exito assaltado as trincheiras Tirpitz e Werther. Com soberba coragem, os caçadores haviam aberto caminho atravez da trincheira Deutsche Friede e começado a escalada do monte Sapin, mas os canhões francezes não os podiam proteger quando elles estavam subindo a encosta.

Disparando granadas com as espingardas e lançando bombas, subiram vagarosamente, torneando audaciosamente um forte que mascarava algumas antigas pedreiras. Uns cem prisioneiros, incluindo 10 officiaes, com 22 metralhadoras e 19 lança-bombas, foram tomados e os sobreviventes da força assaltante abriram caminho para a orla norte do bosque.

Continuando a avançar, desenvolveram-se para os Grinons á esquerda e á direita para as ruinas de La Cour de Soupir, dos abrigos subterraneos da qual os allemães arrojavam torrentes de balas das metralhadora e das espingardas.

Como os Grinons e a metade norte de Chavonne não haviam sido tomados e as munições lhes começávam a faltar, os caçadores fizeram alto e esperaram os contra-ataques, que eram certos. A's 9 horas da noite, foi dado o primeiro, que foi repellido. Os caçadores defenderam-se na maior parte com granadas descobertas nas linhas do inimigo. A's 4 horas e meia da manhã de 17, um segundo ataque allemão por tropas frescas teve a mesma sorte.

Apezar d'uma companhia de caçadores ter perdido todos os seus officiaes e ser commandada por um sargento e as restantes companhias terem tido grandes perdas, valentemente mantiveram a posição que tinham conquistado. O inimigo havia recuado para os bosques e para o terreno aberto inculto, a noroeste.

Emquanto os caçadores estavam assaltando o monte Sapin, operação semelhante estava sendo effectuada nos flancos da parte mais occidental da encosta. Um regimento de infantaria tomára o Balcão e avançára em direcção da herdade Cour de Soupir, protegendo assim a direita dos caçadores.

Simultaneamente, outro regimento atacára o Bosque das Gotas d'Ouro por oeste, mas fôra detido pelos allemães no bosque, que fôra desbastado pelos canhões francezes. Um outro regimento, avançando do lado do canal Oise-Aisne para Braye-en-Laonnois, foi detido pelo fogo das metralhadoras partido da aldeia e da herdade de Metz, ao sul d'esta.

O avanço ahi foi suspenso emquanto a artilharia franceza concentrava o seu fogo sobre as metralhadoras inimigas. A' tarde, dois batalhões francezes penetraram no Bosque de la Bovette, para além do Bosque das Gotas d'Ouro, onde foram dizimados pelas baterias allemãs.

Quando anoiteceu no dia 16, os francezes occupavam as encostas occidental e sul dos Grinons, a metade sul de Chavonne, o cume do monte Sapin, o Balcão, as cercanias de La Cour de Soupir e o bosque de la Bovette.

Outros exitos haviam sido tambem alcançados pelos francezes. A's 9 horas da manhã, apoz um terrivel bombardeamento dos «75» e dos canhões de calibre medio, as tropas francezas haviam avançado para o pequeno contraforte entre Braye-en-Laonnois e Chivy, emquanto tropas marroquinas, sahidas de Vendresse e de Troyon, com o seu flanco direito protegido

Na batalha do Oureq, sob o commando de Maunoury, mostrou sangue frio e intrepidez. Na batalha do Aisne, a 16 de setembro, a sua decisão e a sua intrepidez salvaram da destrição parte do 7.º corpo.

Por meio d'um violento contra ataque dois regimentos das tropas de Kluck haviam repellido a infantaria franceza para além do rio e estavam-na perseguindo de perto. Nivelle, collocando-se á testa das suas baterias, fez cessar com o seu fogo a perseguição, sendo esse fogo tão violento que o inimigo foi dizimado, conseguindo poucos homens tornar a juntar-se aos seus camaradas que estavam na margem norte.

Promovido a general de brigada em outubro de 1914, Nivelle ficou no Aisne. Na batalha de Soissons contribuiu grandemente para dar um cheque na offensiva de von Kluck.

Em recompensa da sua actividade, foi-lhe confiada, a 19 de fevereiro de 1915, uma divisão, que commandou, sob a direcção, na importante acção, coroada de exito, de Quennevières, em junho de 1915, na floresta de l'Aigle, entre o Oise e o Aisne.

Em abril de 1916 foi-lhe dado o commando do 3.º corpo na batalha de Verdun, onde, sob á direcção de Pétain, contribuiu muito para fazer gorar os planos allemães. N'esse mesmo anno succedeu a Pétain no commando do exercito de Verdun e alcançou uma retumbante victoria sobre os allemães, recuperando muito do terreno perdido no principio do anno.

Imperturbavel, taciturno, audacioso e tendo um tanto ou quanto de fatalista, Nivelle havia attrahido a attenção dos seus compatriotas e quando se pensou em dar um successor a Joffre foi elle preferido a Pétain e a Foch. Como esses generaes, havia rapidamente percebido que será a artilharia quem decidirá a guerra.

Em conformidade com esse modo de pensar, escreveu elle:

«Esforcem-se por nos dar uma provisão inexgotavel de canhões e de projecteis. Temos de arrojar contra o inimigo toneladas de ferro e de aço.»

O conhecimento especial que tinha do paiz ao norte do Aisne e o grande exito que havia alcançado sobre os allemães em Verdun com a sua artilharia levaram-no a crer que era possivel atacar com successo as linhas allemãs ao norte do rio.

A 10 de janeiro de 1917 assegurou ao mayor de Deal, «cidade natal de sua mãe», que «não duvidava um momento de que, com o auxilio do magnifico exercito britannico e do seu distincto chefe, o feld-marechal sir Douglas Haig», os alliados «obteriam em breve completa victoria sobre o detestado inimigo».

Desde 6 d'abril, um gigantesco bombardeamento francez, qualificado pelo inimigo como «sem precedentes na duração, na massa e na intensidade», começára contra as posições allemãs, desde leste de Vauxaillon até ao norte de Reims. No dia 10, egual bombardeamento das elevações de Moronvilliers e de Auberive havia começado.

A esses bombardeamentos respondeu com energia a artilharia do inimigo. Reims mais uma vez foi furiosamente bombardeada. A 10 d'abril resolveu-se que a população civil evacuasse a cidade, já reduzida de 117.000 a 17.000 habitantes. A cathedral de novo serviu de alvo aos canhões allemães. Apezar de não ter valor militar algum, era um monumento amado pela nação franceza e, por isso, um objecto de odio para os allemães, que o votaram á destrucção.

No dia 19, um official francez, escrevendo para a *Illustration*, dizia que uma bateria allemã havia á sua vista, bombardeado systematicamente e *exclusivamente* essa obra prima de architectura gothica.

Olhos sãos
Uma boa vista
Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, torcoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$300 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

C. DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO
Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47
Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e
Contra Riscos de Guerra
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

FAU & PALET, L.DA
RUA AUREA 101 2.º LISBOA

ECONOMISAREIS 25%
TEREIS MAIS E MELHOR LUZ
CONSERVAREIS MELHOR A VISTA

USANDO NOS VOSSOS CANDEIROS
"SPOTS"
LIGHT
A' VENDA EM TODA A PARTE

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE - Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Querels o cabello bem tingido?
A FLOR DE OURO
Acaba de receber mais mil frascos

Calvos o cabello?
A Flor de Ouro

Tendes caspa?
A Flor de Ouro

Preço 2$000 — Pelo correio 2$200
A' venda em todas as perfumarias, drogarias e farmacias. Agente para Portugal e colonias,
F. L. MATEUS
Rua do Norte, 34, 1.º—Cabeleireira

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasiterios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, frigiticos, etc.;—no dastrolismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º

Motores electricos & Lampadas electricas

Corrente trifasica, 190 volttios
Corrente continua, 110, 220 e 440 volttios

DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 volttios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

"POPE"

4 vezes mais economicas e a mais brilhante

Depositarios geraes
JOHN M. SUMNER & C.A
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, calmbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, exhaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 réis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2169

Jantares a 700 réis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

EAUZATE
Remedio Externo
de origem
exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres, dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º, Telephone C. 1608.

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—ARTHUR BENARUS—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos
Curso de inglez commercial
Encarrega-se de traduções

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 78, 2.º—TEL. 2166

AGUA DA AMIEIRA
Unica bonificada com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, e obtem-se sempre fresca, transportada ou fervida
Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha porto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico, que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral— Farmacia Luso-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2583

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com 80 retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio do Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, dustos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo *A Rua*—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Papel MARION
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEVA L.DA
170—Rua da Alfandega—172

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.
Depositos em Lisboa
Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 216—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.
Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.
Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa
TELEGRAPHO—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semolas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2033; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4228; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Anuncio

Pelo juizo de direito da 5.ª vara de Lisboa se faz saber que pelo cartorio do 4.º officio correm editos de 30 dias, a contar da publicação do 2.º e ultimo annuncio no «Diario do Governo» e n'outro periodico, citando o reu Gregorio da Silva, que teve a sua ultima residencia na rua Ferreira Lapa n.º 27, e se ausentou para parte incerta, para os termos da acção de divorcio litigioso que lhe promove sua mulher Anunciação Marques, que tambem costuma usar Maria da Anunciação Marques, a qual pretende que a mesma acção seja julgada procedente e provada e como consequencia decretado o divorcio entre ambos, citando-o tambem para que seja accusada na 2.ª audiencia a passado o praso de contestação, se elle não contestar, será citado o Ministerio Publico, seguindo-se os demais termos até final. Declara-se que as audiencias n'este juizo fazem-se ás terças e sextas feiras, por 10 horas, no edificio do Tribunal Judicial, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade.

Verifiquei.

O juiz de direito
A. Gouveia

O escrivão
José Augusto Leal Pena

Bom emprego de capital

No dia 28 do corrente vae á praça o predio da Rua dos Côrvos, n.ºs 19 a 21, em Alfama, com boa frente e vista de mar, á qual se procede pelo Juizo de Direito da 1.ª vara, escrivão Brito.

Perante a Commissão d'Assistencia judiciaria na 4.ª vara de Lisboa e cartorio do Silva Carvalho, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e ultima publicação do annuncio, a citar o Dr. Fortunato Mario Monteiro de Figueiredo, ausente em parte incerta, no Rio de Janeiro, para contestar, querendo, dentro de cinco dias contados da terminação do praso dos editos, o pedido de concessão d'assistencia judiciaria, feito por sua mulher D. Helena Augusta Teixeira d'Aragão Monteiro, para intentar acção de divorcio contra o citando, com o fundamento nos n.ºs 2, 4 e 5 do artigo 4.º da lei do divorcio.

Verifiquei
O presidente da commissão
Henrique de Vasconcellos

Administração do 2.º Cemiterio
AVISO

Tendo o proprietario do jazigo n.º 4.651 d'este cemiterio, reclamado a exhibição dos restos mortaes do sr. Francisco Casimiro de Sousa, fallecido em 27 de dezembro de 1883, caixão n.º 9.306, do sr. Antonio Joaquim da Costa Junior, fallecido em 24 de abril de 1897, caixão n.º 24.350; da sr.ª D. Francisca Augusta Moreira da Cunha, fallecida em 24 de janeiro de 1905, caixão n.º 23.503; da sr.ª D. Clementina Antonia Luiza Borne Maria de São Francisco Xavier, fallecida em 27 de maio de 1905, caixão n.º 23.545; da sr.ª D. Joanna das Dores Gonçalves, fallecida em 12 de julho de 1905, caixão n.º 23.635; da sr.ª D. Julia Ferreira Rodrigues, fallecida em 16 de setembro de 1905, chapa n.º 23.757; da sr.ª D. Maria da Conceição Motta Vasconcellos, fallecida em 28 de dezembro de 1906, caixão n.º 24.630; do sr. Augusto Maria Lopes Castello Branco, fallecido em 19 de janeiro de 1909, caixão n.º 25.057, da sr.ª D. Angelica do Espirito Santo Gomes Serradas Rebello, fallecida em 7 de outubro de 1910, caixão n.º 27.245; do sr. Francisco Rodrigues da Conceição, fallecido em 7 de setembro de 1912; caixão n.º 28.517 e da sr.ª D. Maria Ernestina de Macedo e Almeida, fallecida em 14 de março de 1914, caixão n.º 29.602; esta administração assim o faz constar ás pessoas interessadas para que dentro de trinta dias a contar da publicação d'este aviso, mandem proceder ás trasladações para o seus logares dos respectivos restos mortaes.

Administração do 2.º Cemiterio de Lisboa, 22 de março de 1918.

O administrador
Arthur Castanheiro Freire

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 192

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Infelizmente, o mau tempo difficultou a preparação da artilharia franceza. Na noite de 15 para 16 choveu e cahiu neve e na manhã de 16 o céu, que clareára durante uma ou duas horas, de novo se cobriu e, apesar da chuva ter cessado, o baixo grau de visibilidade difficultou extremamente o trabalho dos artilheiros e dos aviadores. Essa circunstancia contribuiu em muito para a não realisação do plano de Nivelle para romper as linhas allemãs.

Finalmente, ás 6 horas da manhã de segunda-feira 16 de abril, começou a batalha da infantaria. Durante o dia os francezes ao norte do Ailette avançaram um pouco para a alta floresta de Coucy. Foi talvez um movimento simulado para fazer sahir as reservas do inimigo ao norte da torrente. Ao sul d'esta, um corpo colonial foi lançado contra Laffaux e as posições allemãs no planalto de Vregny, além d'essa aldeia.

Laffaux e a herdade de Moisy, a leste de Vauxaillon, na orla da cota 157, foram cercadas. Mas á tarde, apoz uma desesperada lucta, os coloniaes foram obrigados a recuar.

No dia 16, a lucta principal foi desde Chavonne a Béthény. E' impossivel descrever pormenorisadamente os incidentes occorridos durante a prolongada lucta, lucta que terminou por os francezes tomarem Craonne e as elevações ao norte do Aisne, Villeaux-Bois, a primeira e segunda linhas inimigas desde ahi até ao Aisne e certas posições de importancia estrategica ao sul do rio.

No dia 16, o avanço não foi simultaneo em todos os pontos. As horas para os ataques haviam sido fixadas para confundir o inimigo e para o induzir a mandar as suas reservas para pontos que só mais tarde deviam ser atacados seriamente. Assim, no sector Chavonne-Craonne o ataque á esquerda e á direita começou ás 6 horas da manhã, ao passo que o do centro só começou ás 9 horas.

Como já dissemos, o saliente allemão ao sul do Aisne estendia-se desde um pouco a sueste de Missy-sur-Aisne, atravessando o Vesle, para a margem do rio em frente de Vailly, a seis kilometros e meio a oeste de Soupir.

No dia 16, o objectivo dos francezes era, addiando um ataque na face sul do saliente, tomar a aldeia de Chavonne na margem norte do Aisne entre Vailly e Souper, assim como o contraforte coberto de bosques na orla oriental do qual ficavam as ruinas d'uma herdade denominada La Cour de Soupir.

A aldeia de Soupir, occupada pelos francezes, fica exactamente abaixo da extremidade ribeirinha ao occidente das encostas do contraforte que desce para o valle do Aisne, ahi muito mais largo do que na sua maior parte.

Essas encostas, assim como as faces occidental e oriental do contraforte, antes da guerra eram cobertas de denso arvoredo, mas a maior parte d'esse arvoredo fôra debastado pelo fogo da artilharia.

Havia ahi numerosas cavernas naturaes e artificiaes, de grande profundidade; os cumes das encostas erguiam-se abruptamente acima do leito do rio. A parte mais oriental denominava-se o «Bosque das Gotas d'Ouro» e a sua orla «O Balcão»; a occidental chamava-se «Os Grinons»; a parte intermedia, o monte Sapin. Uma estrada subia de Chavonne para esse monte, torneava por a oeste a herdade de La Cour de Soupir e, pela «Croix sans Tête» e a herdade de Freidmont alcançava Chemin-des-Dames.

Era atravessada a algumas centenas de metros de Chemin-des-Dames

na herdade de Froidmont pela estrada que de Vailly corre pela ravina entre Chavonne e os contrafortes de Vailly e, por Ostel, na testa da ravina, sóbe ao cume de Chavonne e desce para Braye-en-Laonnais no cume da ravina a leste do contraforte de Chavonne.

O planalto d'esse contraforte, que em alguns logares tem 620 pés d'altura, dominava n'alguns sitios o occupado pelos allemães. Para alcançar os Grinons, os francezes tinham d'atravessar o Aisne e romper duas linhas de entrincheiramentos na sua margem norte.

O seu flanco esquerdo ficaria exposto a ataques vindos da direcção de Vailly e ao fogo de fuzilaria e de metralhadoras do contraforte de Vailly. Chavonne, na orla do rio, era uma massa de ruinas fortemente occupada.

Para além, nas encostas sul, abruptas, dos Grinons e do monte Sapin corria uma trincheira denominada «Deutsche Friede», que se ligava com as que ficavam á retaguarda, que se estendiam até Vailly. Duas outras trincheiras, ligadas ás defezas occidentaes de Chavonne, a trincheira Tirpitz e a trincheira Werther, ficavam em frente da «Deutsche Friede», que se prolongava a nordeste no sopé do Balcão e do Bosque das Gotas d'Ouro sobre o canal Oise-Aisne no norte de Moussy-sur-Aisne, aldeia cujos suburbios norte eram occupados pelos francezes.

Acima, desde La Cour de Soupir até Bray-en-Laonnois, o inimigo havia construido uma rêde de entrincheiramentos que dominavam qualquer avanço desde Moussy-sur-Aisne para a ravina.

Como a refinação d'assucar de Froyon era o unico ponto occupado pelos francezes no planalto de Chemin-des-Dames, as baterias allemãs que estavam n'esse planalto podiam, sem serem estorvadas pelo fogo da infantaria, inundar o valle de Braye-en-Laonnois de granadas. Rêdes de arame farpado se estendiam por elle. Na herdade de Metz, a kilometro e meio ou pouco mais ao sul de Braye e mesmo em Braye estavam postadas metralhadoras impedindo a approximação do valle.

Durante dias a artilharia franceza estivera cortando as linhas das vedações, atrazando as trincheiras e reduzindo os bosques ao minimo, mas as posições allemãs ahi continuavam sendo de grande força. Alguns dos subterraneos tinham sido attingidos por granadas da artilharia pezada e os que os occupavam haviam sido mortos ou envenenados pelas granadas dos gazes asphyxiantes que depois haviam sido lançadas.

Muitas casernas e pedreiras haviam ficado intactas e n'ellas e no tunel do canal Oise-Aisne milhares d'allemães estavam escondidos, promptos a contra atacarem as tropas assaltantes. E todos os movimentos dos francezes eram observados directamente pelo inimigo.

Para atacar os Grinons, Chavonne, monte Sapin, o Balcão e o Bosque das Gotas d'Ouro haviam sido destinadas duas divisões. A's 6 horas da manhã de 16 começou o avanço. Atravessando o Aisne, tentaram durante o dia tomar os Grinons. Ao meio dia estavam ainda no sopé, expostas a um fogo terrivel. Entretanto um batalhão havia penetrado nas ruinas de Chavonne e aberto caminho, á granada e á bayoneta, para a trincheira Deutsche Friede.

Se os francezes tivessem tomado esta ultima, o ataque aos Grinons teria sido provavelmente coroado de exito. O inimigo contra atacou immediatamente e á tarde uma lucta feroz se travou ao norte da aldeia, proximo

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2723 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sabbado, 23 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Interurbano, CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

O caso de Paris

Ha dois jornaes em Lisboa que teem o seu serviço telegraphico do extrangeiro excellentemente montado. Esses dois jornaes são o *Seculo* e o *Diario de Noticias*. Os seus correspondentes são jornalistas experimentados, e as informações que teem dado a esses jornaes são tão serias e tão seguras que não nos recorda de termos visto qualquer rectificação. Por isso mesmo, quando alguma noticia importante apparece, sem ser pela via d'estes dois jornaes, sem duvida os maiores do paiz, logo se vae ver se ella é confirmada por esses periodicos de informação tão auctorisada.

Que succedeu com o telegramma da «Agencia Fast», em que se alludo ao folheto attribuido ao sr. João Chagas? Succedeu que esse telegramma só foi enviado aos jornaes monarchicos. *O Seculo* e o *Diario de Noticias*, não tiveram nenhuma informação semelhante. D'ahi mesmo, certamente a razão porque, tratando-se d'uma informação extranha, foram necessariamente omissos a respeito d'ella.

Pois bem! E' a respeito d'uma informação que não recebemos directamente, e que debalde procuramos ver communicada e pormenorisada nos dois primeiros jornaes portuguezes, é a respeito d'esse caso que a imprensa monarchica, unica detentora d'essa informação, quer que nós nos pronunciemos como se tivessemos tido uma informação egual, ou conhecessemos o proprio folheto de que se trata, e que ella propria não conhece.

Comprehende-se o inqualificavel proposito. Esse proposito é o de levantar suspeições sobre nós, como se nós pudessemos ser suspeitos de ter qualquer responsabilidade no folheto de Paris, sobre o qual já aqui expressámos, do resto, a opinião que tem de ser a de todos os bons portuguezes, e que é a de que, se é verdade o que a *Agencia Fast* declára, se effectivamente se trata de arguições calumniosas e gravissimas contra o governo portuguez, se é verdade que no folheto em questão se pede a intervenção estrangeira, nós só podemos considerar esse folheto um acto monstruoso, tão monstruoso que chega a ser delirante. Bastaria mesmo só a ultima parte, bastaria só o pedido da intervenção estrangeira, para toda a gente, absolutamente toda a gente, o dever repudiar. Em nossa opinião, tudo póde succeder dentro do paiz. Temos tido revoluções. Uma aboliu um regimen; outra restaurou a Constituição; outra derrubou um governo. Se ámanhã, por exemplo, o sr. Bernardino Machado, fôsse reposto no seu logar por um movimento nacional, todos deveriam acatar esse movimento, como outros teem sido acatados. Se ámanhã o sr. Bernardino Machado fôsse reeleito para a presidencia da Republica, a todos cumpriria acatar essa expressão da vontade nacional.

Mas, se ámanhã, o sr. Bernardino Machado fosse imposto pelo estrangeiro para voltar a ser presidente da Republica, haveria não só o direito de o não acatar, mas de o combater por todas as fórmas, a elle, e ao estrangeiro que forçasse a esse ponto a vontade do nosso paiz, recorrendo á insurreição, e até ao attentado, se preciso fossel E o que dizemos do sr. Bernardino Machado, a quem, de resto, não suppomos capaz de acceitar o poder em taes condições, dizemo-lo do sr. D. Manuel, a quem tambem não suppomos capaz d'uma tal acção.

E' isto o que pensamos sem refolhos, mas mais não podemos pensar, pelo menos emquanto o governo não publicar a nota officiosa, esolarecendo o facto, nota que o *Diario de Noticias* de hoje annuncia.

Presos politicos de Santa Martha

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor de A Capital. — Não sabemos se ainda vale a pena pedir justiça mas, na duvida, vimos rogar a v. a fineza de nos conceder um pouco de espaço no seu muito lido jornal

Fomos presos em nossas casas na manhã de 21 de Fevereiro p. p. e após algumas buscas á nossa intimidade, que com tanta profusão se estão praticando, buscas que resultado algum deram, pois que um unico revolver que foi encontrado, pertence a um commerciante com o porte d'arma a que lhe dá direito o alvará de venda de franquias do correio.

Estivemos incomunicaveis no Quartel do Carmo durante 4 dias e pelas 18 horas de domingo 24, fomos transferidos a pé para o Limoeiro, onde nos encontramos, tendo percorrido as ruas de maior transito, inclusivo o Rocio!

Em 11 do corrente fomos interrogados o até agora nada mais soubemos, apesar de um jornal em nota semi-officiosa ter dito em 2 do corrente que o sr. Machado Santos tinha dado ordem para que o processo corresse com a maior urgencia,

Estão ha 31 dias n'estas condições — quando se quer impôr o respeito á lei e pacificar a Familia Portugueza — 11 homens sendo 9 commerciantes e alguns com os seus estabelecimentos encerrados!!

Temos as consciencias tranquillas, pois de cousa alguma podemos ser accusados com verdade.

Protestamos contra a nossa prisão, a reclamamos, que nos seja dado o que nos é devido: *Justiça e Liberdade.*

Limoeiro grupo B — 22-3-918. — *Antonio d'Assumpção, Antonio do Espirito Santo Cunha da Costa, Antonio Augusto Monteiro, Augusto Faustino d'Oliveira, Henrique Marques, Joaquim Duarte Neves, Joaquim Rodrigues Simões, José Mendes, Luiz Fernandes Duarte, Manoel Faustino d'Oliveira, Roque Augusto Rodrigues, José Mendes.*

Seguros de guerra

Taxas minimas

effectua a Companhia de Seguros

"Africana"

Rua de Santa Justa 32, 2.º — Lisboa
Delegação no Porto: F. A. Lopes & C.ª
Rua de S. Francisco, n.º 25, 1.º

Escola da Arte de Representar

Realisa-se amanhã, domingo, pelas 15 horas, no Salão do Conservatorio, a 5.ª *matinée* d'arte d'este anno lectivo, exclusivamente consagrada á musica, á dança, á poesia e ao theatro grego. Abrirá, por uma conferencia do director da Escola, sr. dr. Julio Dantas.

O programma é o seguinte: I *Hymno de Denys a Apollo* (III seculo A. C.), danças gregas; II *Odes*, de Anacreonte; III *Illiada*, de Homero, fragmento do 2.º canto; IV *Assembléa das mulheres*, de Aristófanes, dialogo de Blépyro e de Praxágora; V *Ifigénia em Aulida*, de Euripedes (monologo de Ephigénia); VI *Os passaros*, de Aristófanes (parabase); VII *Lysistrata*, de Aristófanes (ultimo stásimon e danças); VIII *Edipo*, de Sóphocles (II episodio).

Assiste o sr. ministro da instrucção e os professores da faculdade de lettras da Universidade de Lisboa com os seus alumnos.

No Leste Africano

Os allemães continuam a ser repellidos

LONDRES, 21. — Official. — No Leste Africano, as nossas columnas, avançando na direcção de leste do valle Lijenda e do sul do lago Shira, continuam a capturar pequenos grupos de prisioneiros. Na região da costa, as tropas avançadas da nossa columna, avançando de Porto Amelia e tendo repellido um destacamento inimigo na estrada de Porto Amelia a Meda, estão agora em contacto com um forte contingente inimigo em Mrdobmma, que é apoiado por outras forças mais a sudoeste, na direcção do rio Lurio. As tropas avançadas da columna frescamente desembarcada em Moçambique occuparam Numpula, a 110 milhas para o interior. Na região da costa cahem fortes chuvadas. — (Havas).

Querem lanchar bem e cear melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 76

QUESTÕES TECHNICAS

Os Correios e Telegraphos

Teem de ser remodelados em conformidade com as necessidades do paiz

De todos os serviços do paiz, um dos que mais directamente interessa todas as classes, é o dos correios e telegraphos.

Mas a fórma como corresponde ás necessidades é constantemente motivo de reclamações, queixas, descontentamentos do pessoal, o que leva a aconselhar e indicar uma remodelação necessaria e funda em todo o seu organismo.

Consta que effectivamente está sendo elaborada uma nova organisação para os serviços dos correios e telegraphos, e por isso, era de toda a opportunidade que se ventilassem as questões referentes ao assumpto, para que d'essa remodelação possa sahir uma obra lucrativa para todos, moderna, compativel com as exigencias actuaes.

Todos os serviços de Correios e Telegraphos são regidos actualmente pela organisação de 24 de maio de 1911, rubricada pelo sr. Antonio Maria da Silva, mas de proveniencia muito mais antiga, ainda do tempo da monarchia, o que, como tal, é cheia de erros, de defeitos e vicios, incompleta e principalmente iniqua.

Ha a encarar, como em todos os casos, dois pontos de vista, na remodelação a fazer: um de ordem geral, dizendo respeito ao paiz, tratando da organisação e desenvolvimento dos serviços, outro referente ao pessoal, cujas reclamações são constantes, o que denota as más condições da sua vida.

O paiz, quanto aos serviços telegraphicos, por exemplo, emprega systemas e apparelhos que lá fóra já estão em desadenoia, o Morse em linhas de minima importancia, e o Hugles em linhas de 3.ª ou 4.ª ordem. Ainda não temos entre nós a applicação do systema duplex aos Hugleos ou outros ainda mais rapidos e de maior expediente.

Mas, mesmo com o velho material e sistema, a rédé telegraphica é defeituosissima, porque construida á medida das necessidades, sem um plano que previsse as necessidades futuras, a ella se iam agregando as novas linhas que irradiam com uma irregularidade prejudicial para todas as simplificações e urgencias.

O serviço telephonico mais moderno, é um pouco melhor. Possuimos as rédes Lisboa, Porto, Braga, Coimbra, Figueira da Foz, Villa Franca, Alemquer, Setubal, Covilhã e Funchal communicando entre si, excepto as duas ultimas. O sul do paiz não disfructa ainda do beneficio d'uma rédé telephonica. Quanto aos serviços do correio, embora com alguns serviços novos, como ordens postaes e caixa economica, são d'uma tal complicada engrenagem, de tão confusa organisação que constantemente emperram o funccionam mal.

Ha pois uma necessidade urgente de remodelar os serviços de correios e telegraphos de forma a dotar o paiz dos elementos necessarios para corresponder ás suas necessidades. E, o paiz, não é apenas o continente. N'um primeiro impulso temos de levar esse melhoria e esse progresso, até ás nossas ilhas adjacentes, depois ás colonias africanas, depois até á India.

Para isso bastava que o Estado refreasse o seu instinto lucrativo e pondoresse no problema. Fazendo dos correios e telegraphos uma fonte perenne de receita, a que vae sacar methodicamente os seus 400 contos, deixa estes com o resto da receita, bastante emagrecida, para fazer face ás despezas com o pessoal o desenvolvimento, conservação, etc., dos serviços. D'esta forma todo o desenvolvimento será sempre impossivel e reduzido. Porque não faz, então, um emprestimo, que n'uma primeira phase attingisse uns 4000 contos, garantindo os juros e a amortisação com a receita que agora aferrolha? Dotando de recursos, provendo de material moderno, estabelecendo postos de telegraphia sem fios convenientemente, remodelando, reorganisando de alto abaixo, a receita augmentaria, e mais depressa e facilmente, outro emprestimo, melhor garantido pelas maiores receitas, iria completar os desenvolvimentos dos serviços, ao longo de todo o nosso Portugal ultramarino, até possuirmos alguma coisa digna do Estado e da nação.

Eis as bases em que devia assentar a remodelação dos serviços e telegraphos quanto ás necessidades do paiz e da ora actual.

Quanto ao pessoal, dezenas de coisas ha a attender, particularmente a questão dos praticantes que entraram para os correios e telegraphos confiados nos direitos que a lei lhes confere e que foram coarctados pela organisação de 24 de maio de 1911 e que ficou sem resolução até hoje; os 1.º e 2.º officiaes, categorisados, alguns com mais de 20 annos de serviço e cujos vencimentos chegam actualmente a ser metade e menos de metade dos vencimentos dos seus subordinados, não tendo ainda subvenção, o que é uma injustiça, olhando para o criterio que presidiu para os funccionarios militares, dos caminhos de ferro do Estado, etc.

A remodelação a fazer tem que ser funda. D'ella, em primeiro logar, tem de sahir uma melhoria para o paiz, para as colonias e em seguida para os seus empregados.

O Estado tem de intervir no caso, não com o espirito de cobrador de receitas unicamente, mas como o mais sincero zelador dos interesses do paiz. Ora, não é este o criterio seguido pelo Estado quasi sempre; ainda ha pouco, com a elevação da taxa dos correios de 2,5 para 3,5 centavos fez um bello negocio, pois além do acrescimo da taxa passou a cobrar da administração uma percentagem maior, quando, para attender ás reclamações do pessoal bastariam, além dos outros assumptos propostos, a elevação para 3 centavos na taxa.

Negocio de mercieiro a quem pedem 4, elle saca 8 ao freguez e só entrega 2.

Ora o Estado não pode ser mercieiro!

COISAS NOSSAS

As linhas do Sul e Sueste

Não só se não fabrica material novo como tambem se protelam indefinidamente as reparações

Ha ha muito que o material circulante das linhas ferreas nacionaes e muito especialmente o das linhas de Sul e Sueste, que, como se sabe pertencem ao Estado, carece de uma reforma completa, por se achar quasi todo impossibilitado de resistir ao serviço que d'elle exigem e não póde cumprir. Machinas, *fourgons*, carruagens e wagons, tudo está velho e deteriorado, inconcertavel, sendo além d'isso pouco numeroso esse material, dadas as necessidades de transportes, que de dia para dia augmentam.

Nas officinas do Barreiro trabalham actualmente uns 800 operarios, serralheiros, ferreiros, torneiros, serralheiros fundidores, carpinteiros e pintores, que não dão vencimento ao muito que teem que fazer, apezar de na maioria das officinas se trabalharem duas horas além das regulamentares e, em algumas d'ellas tres.

Bem sabemos que ha falta enorme de materiaes, especialmente de ferro, e de pessoal devidamente habilitado, mas tambem estamos informados de que ha mais falta ainda de energia, de boa vontade e de iniciativa, da parte de quem devia importar-se com as melhorias de que carece o material d'essas linhas que tão necessarias são ao transporte de mercadorias e de passageiros, de uma boa parte da provincia do Alemtejo e de todas do Algarve.

As carruagens acham-se quasi todas desconjunctadas, sujas, com mau estofos; os wagons destinados á carga sempre carecendo de concertos; quando lhe põem um estribo, escangalha-se-lhe uma corrediça ou qualquer peça importante de ferragem.

Nas officinas geraes, repetimos, trabalha-se, mas é pouco o que lá se produz em relação ás necessidades do serviço.

Este mez, por exemplo, essas officinas repararam 49 carruagens e wagons; estão construindo 6 wagons G, destinados a mercadorias e estão procedendo á transformação de 11 wagons.

E' pouco; é pouquissimo. Todos os oito dias entra material para concertar, que não pode ser reparado com a celeridade, que a precisão que d'elle existe, impõe.

As machinas-ferramentas, que muito se deterioram, das officinas geraes do Barreiro, teem 6 annos de trabalho permanente e arduo, estão a pedir que as substituam por outras, novas e mais aperfeiçoadas, por forma a poderem auxiliar o labor dos braços que, mais uma vez repetimos, não chegam para dar conta do muito que teem a fazer, tanto mais que os 490 operarios, que trabalham nas officinas geraes, convem observar, 61 serralheiros, 27 ferreiros, 20 torneiros, 9 fundidores, 47 carpinteiros, 41 pintores e ajudantes e os restantes 285, de varias especialidades, não se empregam sómente na construcção e reparação do material circulante das linhas do Sul e Sueste, tendo de subdividir os seus serviços, na construcção de mezas, cadeiras, armarios, caixas, pranchas, tudo, emfim, que seja necessario para os serviços de movimento, assim como para os de via e obras, como cruzamentos, apparelhos, etc.

Agora vae, por exemplo, dedicar-se uma boa parte d'elles á construcção de 6 grandes balanças, de 1.500 kilos cada uma, para pezar lenha. E visto que d'esse combustivel falamos, vem a proposito dizer, que muito tem concorrido para estragar, interna e externamente, as carruagens, já vetustas e incommodas, o fumo espesso e as faulhas que sahem dos canos das locomotivas.

Quanto ao pessoal, não só o operario, como o dos escriptorios, estações, etc., parece ter ficado satisfeito com as ultimas concessões que lhe foram feitas, em virtude das reclamações que apresentaram, estribados nas difficuldades que ora atravessam todas as classes, ainda as mais bem remuneradas. Os carpinteiros, torneiros, ferreiros e serralheiros, que melhores salarios realisam, percebem 1$77 centavos diarios, salario que já é bastante compensador das suas fadigas.

Segundo nos informam, vão adeantados os estudos para a formação de uma associação, da qual tambem farão parte todos os empregados das linhas de Sul e Sueste, cuja sede será no Barreiro, onde reside a maioria do pessoal d'essas linhas.

E' muito louvavel o empenho d'esses operarios e outros funccionarios ferro-viarios e oxalá que a sua aggremiação veja augmentado o numero de associados, com a entrada de novos camaradas, que quem superintende deve procurar admittir, buscando ao mesmo tempo remover as difficuldades de obter materiaes para construir, as carruagens e wagons de que tanto se carece e reparar a infinidade dos que jazem nas officinas á espera de concertos ou de novas peças que substituam as que o carunncho, a ferrugem e o desleixo destruiram.

Assim o esperamos.

Paredes que ouvem

Os financeiros profissionaes, que costumam estacionar pelos restaurantes da Baixa ás horas do almoço, prevêem para o segundo semestre do anno corrente, uma consideravel melhoria na taxa cambial. A questão, se bem que um pouco complexa e que nos tomaria muito espaço se nos propozessemos desenvolve-la, póde, entretanto, nas suas linhas geraes, resumir-se em breves considerações.

A guerra trouxe males e grandes. Todos nós dolorosamente os temos sentido. Mas como toda a medalha tem reverso, tambem é verdade que, d'esses mesmos males, algum bem tem resultado. E o principal é que nos veremos talvez livres do enorme stock de vinhos, armazenado por esse paiz fora. A França compra tudo. A questão, agora, é apenas de transportes. Compra todo o vinho por bom preço, ainda melhorado pela desvalorisação da moeda portugueza em relação á franceza. O exportador conseguirá apurar mais de sessenta escudos por cada pipa de vinho, o que é excellente, principalmente se considerarmos que, antes da guerra, se reputava já um preço remunerador a venda á razão de vinte escudos por pipa.

A questão, dissemos, é de transportes. Effectivamente o importador compra o vinho posto em França. O problema dos transportes tem de ser resolvido pelo exportador portuguez, visto que a França necessita de toda a sua tonelagem para o serviço da guerra e para manter, nos limites do possivel, as suas relações commerciaes com as colonias e com os paizes da America do Sul. Pensa providentemente na paz e na lucta commercial de que ella marcará o inicio. Faz bem. Assim nós fizessemos o mesmo!

Ora a questão dos transportes parece ter entrado em via de solução, graças ás diligencias empregadas n'esse sentido pelo sr. Machado Santos e á boa vontade e espirito patrioticos que animam os outros membros do governo. Arredando o irritante incidente Thiago Salles, que, por um momento, tornou tensas as relações entre o governo e os exportadores, o sr. Machado Santos conseguiu que os vapores ex-allemães S. Thiago, Brava e Porto Alexandre sejam empregados exclusivamente no transporte de vinhos portuguezes para França e espera ainda — se já o não conseguiu — que o mesmo aconteça com o Gil Eannes e o Pedro Nunes, cruzadores auxiliares da nossa marinha de guerra. A esta lotação juntar-se-ha ainda a ile mais quatro dos vapores cedidos á Farnese, se as negociações para esse fim forem coroadas d'um exito muito feliz. Com estes elementos o governo asseguraria o transporte de todo o nosso stock de vinho para França e a consequente drenagem de ouro para dentro do paiz. Ora nós temos nas adegas as colheitas de 1916 e 1917. A de 1918 está á porta. Tudo junto representa um valor que se approxima muito de trezentos mil contos.

E evidente que uma tal entrada de ouro no paiz alliviaria consideravelmente a asphyxia produzida pela orgia fiduciaria. Logo, uma consequente melhoria no cambio, pela valorisação da moeda nacional e pelas facilidades que resultariam para o intercambio commercial com o estrangeiro.

Por outro lado, temos que as difficuldades de transporte e, ainda, as necessidades prementes que lá por fóra actuam como cá por dentro, impedem a importação, tendo nós de nos remediar, pela força das circumstancias, com a prata da casa. Impossibilitados de importar mercadorias, fica-nos em casa o ouro com que tinhamos que as pagar. E' mais um factor para melhoria da situação cambial.

Esta situação reflecte-se no governo, que tambem não tem necessidade de vir ao mercado buscar ouro para satisfazer compromissos externos. Os encargos da divida publica foram consideravelmente diminuidos pela suppressão dos valores destinados aos nossos inimigos. O governo tem mesmo assegurado já o pagamento do coupon proximo e pouco falta para attingir os creditos necessarios para o seguinte. Não sendo, portanto, um concorrente na compra de cambiaes, a situação ha-de forçosamente melhorar e mal andará aquelle que, possuindo libras, não corra a vendel-as, emquanto pode aproveitar a alta.

Isto são as provisões da rua dos Capellistas. Mas acima d'ellas, outro poder mais alto se alevanta: Deus super omnia, como dizia o sr. Pimenta de Castro, mas não dite o sr. Sidonio Paes, que prefere não se fiar na Virgem.

Diabo Azul

Sanatorio dos ferro-viarios

A brilhante obra humanitaria levantada pelo espirito altruista do sr. Carlos de Vasconcellos Porto, chefe dos caminhos de Ferro do Estado e secundada por diversos funccionarios d'esses caminhos de ferro, felizmente tão auxiliada pelas generosas almas portuguezas, terá mais uma prova do interesse que despertou em todos na festa que se realisará a 28 de Abril no salão do Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho, promovida pelos antigos alumnos d'esta conhecida instituição de beneficencia e sob os auspicios da caridosa e activa direcção de casa sempre prompta para nobres actos de philantropia.

Brevemente os bilhetes serão postos á venda.

A Garantia Portugueza

Companhia de Seguros sobre todos os riscos (em organisação)

Achando-se já subscripto o capital d'esta Companhia e havendo muitos pedidos para inscripção de accionistas de toda a parte do paiz, resolveu a Commissão Organisadora para dar satisfação ás sollicitações feitas elevar o capital a **dois milhões e quinhentos mil escudos**, adiando-se até o dia 26 do corrente, pelas 18 horas, o encerramento da inscripção de Lisboa.

Lisboa, 20 de março de 1918.

Pela Commissão Organisadora
(a) *Francisco Alves*
João S. Monteiro

Nove mil contos em oiro!

E' quanto representa o cacau que espera transporte em S. Thomé

Provada a incompetencia da commissão maritima official, o governo deve entregar á Empreza Nacional a navegação para as colonias

O governo do sr. dr. Sidonio Paes, ao subir ao poder, encontrou-se a braços com varios problemas de indiscutivel gravidade e de urgente solução, entre os quaes avulta o da situação economica tão justificadora da atmosphera de incertezas e de sobresaltos em que se está vivendo e que, de dia para dia, tende a tornar-se mais tensa e irrespiravel.

Trata-se, nem mais nem menos, de que emendar erros que veem de longe, actos de fraqueza ou de inercia que se commetteram, por vezes á sombra do pretexto de que, se estava zelando os interesses do paiz, quando, afinal, era sobre o paiz que se desencadeavam as suas desastrosas consequencias. Foi assim que á Agencia Furness se cederam navios que faziam absoluta falta á economia nacional, lançando-se as nossas colonias n'uma situação de isolamento que fatalmente, a continuar, as levará á ruina e á miseria. Mas não é o momento para se chorar sobre erros do passado, porque o passado é a morte e nós necessitamos de viver uma vida intensa, cheia de energias, de golpes de acção, para salvarmos o presente e nos acautelarmos contra o futuro. Emendar desastres do passado é talvez ainda mais difficil do que fazer de novo, do que edificar desde os alicerces, mas evidentemente, que o governo, ao tomar conta do poder, já sabia a acção titanica que tinha de desenvolver e as responsabilidades incommensuraveis que o esperavam. Não as receou e n'essa intemeridade só affirma um gesto de patriotismo que enthusiasmou e commoveu o paiz.

* * *

Mas é indispensavel e inadiavel que execute, que isto ande para deante, que o paiz se salve, emquanto é tempo.

A questão dos transportes tornou-se n'um caso de vida ou de morte para as colonias. Não necessitamos de frisar com largos argumentos a riqueza que, para S. Thomé, representa o cacau. E' toda a razão da prosperidade e da florescencia que attingiu aquella nossa provincia, creando ainda um vandal de oiro para a nossa vida economica, que não pode, sobretudo, n'este momento de tão graves embaraços, deixar de ser tomada na attenção devida.

Presentemente, dormem sob o ambiente torrido e humido de S. Thomé cerca de 9.000 contos de cacau que esperam, de ha longos mezes, navios que os conduzam para a Italia, a França e a America, onde tem uma collocação segura e immediata e de onde volverão transformados em oiro. Todas as demoras que se façam para o seu transporte constituem prejuizos irremediaveis que se focarão em S. Thomé e se hão-de reflectir em todo o paiz pelo aggravamento cada vez mais perigoso das condições economicas.

Os armazens de S. Thomé não estavam preparados para comportar tão importante *stock* de producção que, com maior ou menor regularidade, mas sempre n'um movimento constante, seguia para os mercados estrangeiros, onde de preferencia e com privilegio é consumida. Não podendo, consequentemente, ser armazenado, por falta da capacidade dos respectivos depositos, espalha-se pela terra rescaldante e orvalhada de cacoimba que a ha-de apodrecer, inutilisar, tornar innegociavel, se a não fôrem buscar a tempo, se o governo não resolver com a urgencia que as circumstancias o reclamam, a debatida questão dos transportes para as colonias!

E são nove mil contos que se perdem, que se atiram fóra como pedras que não prestam, — nove mil contos em oiro, emquanto o cambio sobe de uma forma vertiginosa, assustadora, e a miseria nos espreita para nos cravar as suas garras adunca.

* * *

Em face de uma situação como esta, o que se deve fazer? Certamente que lançar mão a uma solução pratica, immediata, porque qualquer morosidade, qualquer theoria que nos distancie de uma acção rapida, podem ser fataes. Temos de resolver a questão dos transportes para S. Thomé dentro dos recursos da navegação de que dispomos e simplesmente tirando d'esses recursos o maximo de proveito. Os navios na superintendencia da commissão de transportes maritimos não podem continuar sujeitos ás demoras excessivas e injustificadas que os paralysam no porto de Lisboa. Os factos que, a esse respeito se dão são bastante edificantes, para que precisem de largos commentarios. Uma nota completa e concisa que temos presente, de fonte auctorisada, fornece-nos as seguintes informações: — em 18 do corrente estavam ainda em Lisboa cinco navios que eram o *Quelimane*, chegado em 27 de dezembro do anno passado, o *S. Jorge*, em 29 de janeiro d'este anno; o *Goa*, em 7 de fevereiro d'este anno; o *Brava*, em 1 de fevereiro d'este anno e tambem o *Porto Alexandre*, tendo sahido só para Loiexos o *Vianna* que havia dado entrada em 1 de fevereiro ultimo.

Pois bem, querem saber quantos navios, em fins de fevereiro, tinha em Lisboa a Empreza Nacional de Navegação? Sete navios que actualmente estão já em viagem, exceptuando apenas um que, por motivos extranhos á vontade da administração ainda não poude seguir. Falamos no *Quelimane* que, tendo chegado em dezembro, ainda aqui se encontra, ignorando-se quando poderá largar. Tendo soffrido em Africa uma avaria, foi atracado ao caes, mas, não havendo cuidado, esteve a bater de encontro á muralha, durante os ultimos temporaes e succedeu sómente isto, que a Commissão de Transportes Maritimos se affigurára, do resto, muito natural — arroubou as chapas e escangalhou o caes. A inercia e a incuria reveladas por toda a parte e sob um aspecto que se diria criminoso!...

Criminoso!... Mas os transportes da Commissão que subentendo poderes do Estado, gosa ainda de outros privilegios, de outras graças que á Empreza Nacional de Navegação não se concedem e que não deviam ser mesmo concedidas a ninguem porque attentam contra direitos das emprezas productivas ou commerciantes que é necessario respeitar.

Emquanto que, para os vapores da Empreza Nacional, tem sido imposto o rateio aos carregadores, para os da Commissão essa regra foi posta completamente de parte. Aos transportes da Empreza Nacional impõe-se a obrigação de fazerem as carreiras de Africa, não podendo sahir d'ellas, ao passo que a Commissão emprega os seus navios nas carreiras mais rendosas. Não se olha á opportunidade de interesses para a economia do paiz; tem-se em mira sómente lucros avultados, como se ao Estado fossem permittidas gananciais commerciaes...

Mas o que se impõe fazer immediatamente, sem hesitações nem tibiezas, para acabar com um semelhante estado de coisas que se desdobra n'um sudario de delictos e de vergonhas, por sobre o paiz?

O caminho está naturalmente indicado. Entreguem-se á Empreza Nacional de Navegação os cinco navios precisos para regular o serviço das colonias e os nove mil contos de cacau que esperam transporte de S. Thomé, serão salvos a tempo, como, do resto, toda a riquissima producção da nossa Africa que vivo adormecida, n'um somno de chumbo, n'um somno de morte, á espera de um dia feliz, de um gesto de bom senso...

No Brazil

A importação do carvão norte-americano

RIO DE JANEIRO, 22. — O dr. Aguiar Moreira, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, pediu a intervenção do ministro da viação junto das emprezas das minas de carvão nacional e dos grandes importadores norte-americanos para que os stockes de combustivel sejam augmentados com urgencia, a fim de se evitar a suppressão de alguns comboios ordinarios, o que produziria graves prejuizos ao commercio dos principaes Estados exportadores. O dr. Tavares de Lyra, ministro da viação, de acordo com o dr. Nilo Peçanha, ministro das relações exteriores, tomou as providencias necessarias para que dentro em breve seja importado uma grande quantidade de carvão norte-americano. (Americana).

Falta de pão em Lisboa

Em quasi toda a cidade notou-se hoje a falta de pão, principalmente do de primeira qualidade.

Varios incidentes se deram, todos elles sem importancia.

De manhã, uma ovarina que conduzia 35 pães finos para negociar, ao passar na praça do Rio de Janeiro, foi assaltada, ficando sem o pão. Interveiu a policia, que poz em debandada os assaltantes.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

As senhoras que fizeram o curso de Enfermagem do C. E. P. e estejam no caso de entrarem para o novo estagio, sejam do oureo geral ou da especialidade de massagem, devem mandar os seus nomes para a rua do Arco do Limoeiro, 17, 3.º, para a Commissão de Enfermagem do C. M. P. poder organisar as listas dos novos grupos estagiarios e assim communicar á respectiva repartição do ministerio da guerra.

Cruz Vermelha

Um generoso donativo de 1164 libras

Mais uma vez a alma portugueza demonstrou, longe da Patria, toda a sua grande vitalidade e todo o seu acendrado patriotismo. D'esta vez foi a numerosa colonia portugueza residente no territorio do Hawai, que se manifestou, por intermedio da Associação de Soccorros Mutuos «A' Patria», conjuvada pelo nosso consul geral em Honolulu. Nomeada uma commissão, e feita nos periodicos locaes *O Luso*, *O Facho* e *A Seta*, uma campanha patriotica e persistente, em breve a commissão tinha angariado bastantes donativos que deram a somma importante de mil conto e sessenta e quatro libras, que a benemerita Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha acaba de receber para a sua subscripção de guerra. Tão importante donativo honra esses patriotas portuguezes que tão nobre e expontaneamente souberam dar á Patria a sua brilhantissima cooperação.

N'estes ultimos dias, algumas senhoras da nossa melhor sociedade, entre as quaes as sr.as condessa de Burnay, viscondessa de Mairos, viscondessa do Marco, marqueza da Praia e Monforte, viscondessa dos Olivaes e filha, D. Olga Buzaglo e irmã, D. Carlota Serpa Pinto Moreira, D. Laura Ferreira Pinto Figueira, D. Antonia da Camara (Ribeira Grande), D. Sophia Burnay de Mello Breyner, condessa de Ficalho, viscondessa de Santo Thyrso e mademoiselle Burnay teem visitado assiduamente os militares feridos e doentes que se encontram hospitalisados no Hospital Temporario da Cruz Vermelha, á Junqueira, levando-lhes tabaco e outras lembranças, animando-os e encorajando-os, o que tem produzido aos visitados a mais agradavel impressão.

A Sociedade da Cruz Vermelha, no intuito de completar o quadro do seu pessoal em Lisboa, abriu já inscripção para maqueiros, estando as condições afixadas na séde da mesma Sociedade, na Praça do Commercio.

Olympia

O melhor programma

Os grandes exitos

A Ferradura (4 actos)

O Medico e a filha

3 actos da Nordisk

Penultima do film policial

Homem papagaio, 5 actos

Brevemente

Grande exito cinematographico de absoluta sensação

CAMBIOS

Lisboa, 23 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 9/16	28 1/4
30 div.	29 1/8	
Cheque sobre Paris	305	311
» Hollanda	785	805
» New-York	1760	1780
» Madrid	445	450
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	10750	10850
Agio do ouro	128 %	138 %

QUEDAS DESASTROSAS

Na enfermaria n.º 7 do hospital do Desterro deu entrada José Luzendo, de 48 annos de edade, casado, maritimo, morador na rua dos Machadinhos, 51, 2.º, que caiu na doca de Alcantara, fracturando uma perna.

Manuel Reis, de 22 annos, solteiro, morador na calçada de S. Miguel, 13, 3.º, deu uma queda na mesma rua, fracturando o craneo. Foi operado do trepano, recolhendo á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

"La Préservatice,"

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

PEQUENAS NOTICIAS

Foi receber curativo ao banco do hospital Anna Silva Anthero, de 22 annos, moradora na rua do Forno, 35, 3.º, aggredida com um box por Herculano Vidal, ficando ferida na cara.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Realisou-se hoje o casamento do sr. Raul da Cunha Carvalhal com a sr.ª D. Maria da Conceição Horta, sendo offerecido em casa dos paes da noiva um fino copo d'agua.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5274 . . . 2.000$00
4160 . . . 2.000$00

4345	600$	5273	100$
848	200$	5275	100$
4447	200$	5684	100$
4841	200$	5751	100$
5453	200$	5834	100$
889	100$	6035	100$
4226	100$	6183	100$
4527	100$	6209	100$
2446	100$	960	62$50
5206	100$		

SPORT

Lawn-Tennis

O proximo concurso

Conforme temos noticiado, realisa-se nos dias 14 e 21 de Abril, nos magnificos *courts* das Laranjeiras, o Concurso Internacional de Lawn-Tenins, organisado pelo Club Internacional de Foot-Ball.

Este club está procurando tornar o concurso actual o mais interessante possivel, pois que além dos jogadores portuguezes e hespanhoes, conta com a inscripção de alguns jogadores inglezes, de enorme valor, que actualmente fazem parte do Carcavellos Club.

E' mais um motivo de interesse do concurso, mas não pára aqui o trabalho da direcção do Internacional, que n'um bem louvavel desejo de propagar o «tennis», está arranjando os seus «courts» para que os treinos dos nossos jogadores e jogadoras ali possam ser feitos.

O arranjo dos «courts» é rapido e dentro de poucos dias já ali se podem iniciar os partidos de treinos.

A inscripção para o concurso fecha no dia 31 do corrente, podendo fazer-se na séde provisoria, rua do Crucifixo, 86, 1.º.

De vez em quando...

Sobre a projectada ida a Madrid de um importante club, teem corrido no nosso meio—cómo era natural—grandes boatos e até intrigas.

Uns, affirmam-nos que está a coisa como certa, outros, então, talvez para nos serem agradaveis, são da nossa opinião.

Em que ficamos!...

Nós, ha dias, por informação de pessoa auctorisada, démos como posta de parte a ideia, mas... alguem que desejava ver as *minhas*, garante-nos que é ponto assente e que as condições são vantajosas, etc.

Baixo, que ninguem nos oiça, dizemos: *Ver e crer como S. Thomé.*

Mas não julguem os actuaes directores d'aquelle club, que contrariamos ou não nos seria agradavel a projectada festa.

Não, pelo contrario, já pensámos como elles, com menos competencia, é certo, mas talvez com mais vontade, de ir realisar uma festa em Madrid.

A. de Campos Junior

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Grupo Sport Cruz Quebrada

Em virtude das obras a que se está procedendo na séde d'este Club, avisam-se os associados de que a mesma se encontrará encerrada até novo aviso.

A maior maravilha do cinema

Colyseu dos Recreios

Christus

HOJE—Estreia

Arrematação de predio

150.000$00

Por um lamentavel equivoco, no annuncio que hontem publicámos com este titulo na 3.ª pagina, sahiu em vez de 150.000$00, o que estava no original e na propria prova typographica, 501.000$00. Fica assim feita a rectificação.

Pela Amadora

«A Capital» publicou uma informação dizendo que no sabbado de Alleluia se realisava um baile em homenagem ás senhoras e meninas da povoação. Não é assim. N'esse dia realisa-se effectivamente um baile, mas sem grande aspecto festivo e com a «mise-en-scène» habitual dos bailes das quintas feiras.

A festa grande, no sumptuoso Salão dos Recreios Desportivos está marcada para a noite de 20 de abril. Essa sim, que se realisa em homenagem ás gentis meninas e senhoras da ridente localidade é organisada por um grupo de rapazes.

—No theatro dos Recreios effectua-se brevemente uma festa d'arte. Promove-a, com a cooperação de amadores, a notavel artista D. Christina Tapa dos Reis.

DESASTRES NO TRABALHO

Cahido d'um 4.º andar

Antonio Simões, carpinteiro, morador na rua da Cruz da Carreira, 126, caiu da altura de um 4.º andar n'um predio em obras na rua João Chrysostomo, ficando em estado grave.

Recolheu á enfermaria n.º 4 do hospital de S. José.

"La Préservatrice,"

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Frei Luiz de Sousa».

REPUBLICA — A's 21 — «Almas sem rumo».

TRINDADE — A's 21 — «Flor dos Pampas», opereta.

GYMNASIO — A's 21,15 — «Sopa no mel».

POLYTHEAMA — «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21 — «A filha do sr.º Angoto».

EDEN THEATRO — A's 21,30 — «A torre de Babel» — revista.

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «E' agora!» revista.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — Estreia da visão artistico-religiosa-*Christus*. Grande orchestra de musica sagra.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

HOJE:

THEATRO REPUBLICA — *Almas sem rumo.*

Informações

No «Frei Luiz de Sousa», que esta noite sóbe á scena no Theatro Nacional, pela primeira vez desempenha o papel de «Romeiro», o grande actor Eduardo Brazão.

* *

A comedia de Victoriano Braga «O Salon de M.me Xaviers, sóbe á scena do Theatro Nacional, no proximo sabbado 30 do corrente.

* *

No mesmo theatro reapparece na proxima quarta-feira a peça «O Coração Manda».

Réclames

Está já em Lisboa todo o guarda-roupa da casa Valverde para a revista «Ao Deus Dará» que por estes dias subirá á scena no Trindade, onde ainda se farão algumas reprises com a linda «Flôr dos Pampas».

—«Christus», a extraordinaria visão artistico-religiosa sobre o formoso poema de Salvatori, estreia-se hoje no Colyseu dos Recreios. Extraordinario como realisação cinematographica e como belleza artistica, o «film» está actualmente obtendo em Barcelona, Madrid, Paris, Londres, Nova York, etc., o mais ruidoso e colossal exito. Hontem á noite, effectuou-se a sessão particular para a imprensa e para o clero, a que não puderam assistir os srs. cardeal patriarcha e encarregado de negocios da nunciatura. Todavia, estiveram no Colyseu alguns dos mais illustres redactores representantes do clero que não pouparam os elogios á grandiosa pelicula.

Jantares-Concertos

Continuam a ser concorridissimos os jantares concertos, que todos os dias se realisam no grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés.

Para o jantar de amanhã, ha já muitos logares tomados.

Salão Central

films nas sessões de hoje em penultima apresentação

5

Programma:

O DUELO, por Polidoro

A GRANDE VERGONHA, 6 partes

UM SONHO DE PRIMAVERA, 2 partes

MALDIÇÃO PATERNA, 3 partes

A FAISCA E A CHAMMA

Amanhã: «matinées»—Segunda feira: Estreia

AS HONRAS DA GUEARA

Concertos Vianna da Motta

Amanhã realisa-se no Republica o penultimo concerto do grande pianista Vianna da Motta com a *Orchestra Symphonica Portuguesa* dirigida pelo maestro Blanch. Vianna da Motta, além de varias obras a solo executa com a orchestra o *Concerto em fá* de Saint-Saens, uma *ballada* de Freitas Branco e a *Phantasia Hungara* de Liszt. Madame Vianna da Motta canta com a orchestra varias obras de Dupare, Freitas Branco e Wagner.

No domingo 31, realisa-se o ultimo concerto de Vianna da Motta com a Orchestra Blanch com um programma especial, estando desde já os bilhetes á venda para satisfazer as pessoas que não teem encontrado logar para este concerto.

Escola-Officina n.º 1

Realisa-se no proximo dia 2 d'Abril, no theatro Republica, a festa em beneficio d'esta escola. Os bilhetes estão já á venda na séde, largo da Graça, 58.

Academia do commercio d'exportação

Reunem amanhã, pelas 13 horas e meia os corpos gerentes, para apreciar o resolver sobre os trabalhos effectuados pela direcção, concernentes ás reclamações apresentadas ao director da Escola.

SORTE GRANDE

5274

20:000$00

Todo o bilhete e toda a dezena vendido hoje no

GAMA

Rua do Amparo, 49

Sempre sortes grandes!

A Moagem independente do paiz reclamando

Illm.º e Exm.º Sr. Ministro da Agricultura:

Sr. ministro:

OS ABAIXO ASSIGNADOS, representando a quasi totalidade da Moagem matriculada do paiz, veem reclamar de v. ex.ª a revisão immediata da tabella de rateio de trigos e a publicação de outra, segundo a capacidade productiva de cada fabrica.

Só assim terminará o favoritismo até hoje dispensado á Nova Companhia Nacional de Moagem em prejuizo de todos os outros moageiros.

Assiste-nos justiça na reclamação que fazemos, e attendendo-a o Governo, não só praticará uma reparação devida, como evitará que se sufoque a expansão da industria moageira independente, prejudicada com a cota illegal de cerca de cinco conto por conto attribuida á Nova Companhia Nacional de Moagem, cuja possivel pressão sobre os preços de venda é necessario reduzir ao verdadeiro limite.

Ninguem tem o direito de impedir os outros de viver e ha um sentido egual para todas as leis: a garantia da vida e da liberdade.

E se ao Estado compete velar pelo cumprimento das leis, é tambem ao Estado que cumpre fazel-as corresponder ás exigencias dos direitos e ás necessidades da justiça.

A nossa reclamação tem de ser ouvida pelo Estado, porque assim o exigem além dos nossos direitos os da Agricultura nacional, a quem os monopolios não podem deixar de prejudicar.

As contribuições pagas ao Estado pela industria do Moagem baseiam-se nas linhas de trituração.

Sobre essa base devem determinar-se portanto as respectivas cotas do rateio e não, como ha dois annos succede, sobre quaesquer suggestões que houvessem podido impressionar os elaboradores da tabella publicada em outubro de 1916 por influencia da Nova Companhia Nacional de Moagem e da casa João de Brito, hoje na mesma Companhia integrada.

Quanto essa publicação teve de extraordinario, provam-no os considerandos do decreto de 12 de outubro de 1916, que pedimos licença para trasladar para aqui, sem qualquer commentario, escusado em face da argumentação ministerial:

«Considerando, que o escripto de algumas fabricas só permitte a sua determinação relativamente a annos civis;

Considerando que outras fabricas, conservadas na matricula, teem a escripta montada de fórma que não é possivel conhecer, com precisão, qual a quantidade de trigo por ellas farinado, não obstante se preceituar em o n.º 4.º do artigo 3.º da portaria de 30 de julho de 1909, que é obrigação das fabricas de moagem «terem regularmente montada a sua escripta de modo a poder justificar o movimento de ceuaes e dos productos da sua moagem», só se podendo obter a laboração effectiva pelas notas mensaes a que se refere o § 1.º do artigo 7.º da mesma portaria.

Considerando que ha grupos de duas fabricas, conservadas na matricula, que tem a escripta em commum, contrariamente ao disposto no artigo 2.º e n.º 4.º do artigo 3.º da já citada portaria, e havendo necessidade de, para se dar cumprimento ao prescripto no artigo 3.º do decreto n.º 2:095, determinar a laboração effectiva de cada uma d'ellas, o que só se pode conseguir dividindo a laboração effectiva total proporcionalmente ás suas forças productivas.

Considerando que o decreto n.º 2:095 é omisso quanto ao processo a adoptar para a determinação da cota de rateio das novas fabricas a matricular e para o primeiro anno de laboração, tornando-se necessario recorrer á força productiva reduzida, conforme o disposto no artigo 2.º do decreto de 15 de março de 1913 e determinada nos termos do § 1.º do artigo 5.º da portaria de 29 de julho de 1909;

Considerando que, apesar dos inconvenientes indicados se tem de manter, tanto quanto possivel, embora com caracter provisorio, o consignado no artigo 3.º do decreto n.º 2:095;

Considerando, finalmente, a conveniencia de se restabelecer em parte a doutrina da lei n.º 352, de 4 de setembro de 1915, que obrigava as fabricas de moagem a receberem o trigo que lhes fosse distribuido pelo Estado segundo a força productiva e laboração effectiva, attenuando-se, porém, a influencia do primeiro factor;

Usando da faculdade conferida ao Poder Executivo pela lei n.º 373, de 2 de setembro de 1915 e pelo artigo 2.º da lei n.º 480 de 7 de fevereiro de 1916;

Hei por bem, sob proposta do Ministro do Trabalho e Previdencia Social, e tendo ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º—A tabella annexa a este decreto será a adoptada, desde já e com o «caracter provisorio», no rateio de trigo pelas fabricas do continente.

§ unico.—As quantidades assim distribuidas serão consideradas, para o effeito da liquidação final, como tendo sido recebidas por conta das quotas definitivas.

Art. 2.º—«O governo nomeará, pelo Ministerio do Trabalho e Previdencia Social, uma commissão que estude e proponha uma tabella de rateio elaborada em funcção da força productiva e laboração effectiva, attenuando-se, tanto quanto possivel, a influencia do primeiro factor.

Artigo 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

Longa foi a transcripção, mas necessaria a reputamos, porquanto apparecendo tal tabella com o caracter de provisoria e sendo nomeada uma commissão para elaborar outra mais equitativa, tal commissão dissolveu-se sem apresentar trabalhos, e a tabella provisoria, dura por isso, com a sua injustiça, ha dois annos.

D'essa injustiça, permitta V. Ex.ª que apresentemos algumas provas, para ellas chamando a esclarecida attenção de V. Ex.ª como representante da agricultura no governo.

Emquanto a uma fabrica da Nova Companhia Nacional, com a força productiva de kilos 104.000 se, determina a cóta de 12,58 %.

A uma outra pertencente a um dos signatarios com a força productiva de kilos 83.000 attribue-se-lhe a cóta de 1,56 %.

E ainda melhor se demonstra o quanto se tem beneficiado aquella entidade, accrescentando que a uma outra fabrica da Nova Companhia Nacional de Moagem com a força productiva de kilos 71.000 é attribuida a cota de 5,30 %.

Ora se o criterio estabelecido fôsse o adoptado para com o nosso collega acima citado, a cóta deveria ser de 1,33 %.

Crêmos ter demonstrado sufficientemente a V. Ex.ª o arbitrio com que veem sendo estabelecidas as cótas de rateio entre as fabricas de Moagem, em beneficio exclusivo de uma unica entidade, com prejuizo das restantes.

E essa demonstração faz-se com factos documentados officialmente no «Diario do Governo» n.º 248 de 4 de novembro de 1901 e n.º 205, 1.ª serie de 12 de outubro de 1916.

Ha ainda um caso que consideramos de grande gravidade e que não queremos deixar de expôr a V. Ex.ª:

Continúa a permittir-se que fabricas recebam as suas cótas de trigo como se estivessem em plena laboração, quando é sabido estarem com a laboração paralysada desde ha muito e até encontrarem-se n'essa situação algumas, sobre que ha duvidas se presentemente teem a dentro dos seus edificios apparelhos necessarios para produzir farinhas.

Tambem n'este caso não pretendemos fazer affirmações gratuitas e a justificar o que deixamos dito, encontra-se a fabrica pertencente á Nova Companhia Nacional de Moagem na travessa do Pinheiro, á Estrella, e que figura no ultimo rateio com a cóta de 2,96 %, e que julgamos não estar em erro affirmando que deixou de laborar, alguns annos antes da implantação do actual regimen.

Outros factos justificativos do que affirmamos, poderiamos citar a V. Ex.ª corroborando a justiça que nos assiste.

Não o faremos para não cançar V. Ex.ª, certos de que a nossa exposição tal como está ha-de bastar a promover da parte de V. Ex.ª uma medida necessaria á moagem independente e util á agricultura e á economia nacional.

Sr. Ministro:

Nas mãos de V. Ex.ª depomos a vida da industria da Moagem independente que não quer morrer debaixo do peso da força illegal da sua concorrente.

E' uma industria inteira que pede justiça a v. ex.ª, convencida de que o caracter recto e nobre de v. ex.ª lh'a não negará.

Saude e Fraternidade.

(as) José Antonio dos Reis.
V.ª A. J. Gomes & C.ª & C.ta.
Crnces & Barros, L.da.
Pela Empreza de Moagem Esperança L.da, o administrador Ruy Santos.
Pelas Fabricas de Moagem Invicto, L.da, Alberto Nunes Figueiredo.
Raul Monteiro Guimarães.
Pelas Fabricas de Moagem da Senhora da Hora, L.da, José da Costa Jacome.
Pela Companhia de Moagens Harmonia, Nuno Simões.
Barreto, Filho & Genro.
A. de Figueiredo & Irmão.
Augusto Castro & Ferreiras.
Pela Fabrica de Moagem de Thomar (A Portugueza), João Mendes Godinho.
Pela Nova Empreza de Moagem de Castello Branco, L.da, José Augusto Ribeiro.
Augusto Dias Paranhos.
Por Christo, Rocha, Miranda & C.ª, Henrique dos Santos Ratto.
Rincon Trevijano & C.ª
Fabrica de Moagem de Rio Tinto, L.da.
Alvaro Augusto Dias & C.ª
Sá & C.ª L.da.
Companhia Elvense de Moagem a Vapor.
Por Soares Pinho & C.ª, L.da, Carvalho & Silva.
Pela Companhia Luzitana de Moagens, Alvaro Rego.
Por Bernardino Jordão & C.ª, Joaquim Torrado da Silva.
Pela Companhia de Moagens de Vianna do Castello, Henrique de Brito Chaves.
Luiz V. Machado do Cunha e Silva.
José Antonio Pereira.
Antonio Joaquim Mouta.
A. Perea Ventura & C.ta.
Pela Companhia Tavirense de Moagem o gerente José Falcão do Berredo.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 19 1.º

TELEPHONE 3073

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5 % e 5 1/2 %.

BRIC-Á-BRAC

Coisas antigas, moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades

Rua Antonio Maria Cardoso, 33

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela, Margarida Martins, Taveira, Alberto Ghiro, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Accacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida insercção de monologos, cançonetas, duettos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo «A Rua»—«A bandeira do regimento, —«Lady Golena» — a cançoneta para senhora «A desposada» e a linda comedia «O traidor», para 1 um homem e 1 senhora.—1 bello volume, 160 réis.—Livraria de João Carneiro & Cta.—Travessa de S. Domingos, 58 e 60, Lisboa.

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

TERSODIA

Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, cãimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$300 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 a 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 a 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 a 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1603.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Rua Foz HOJE

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

O espectaculo mais interessante de Lisboa

A sensacional revista

Original de Henrique Roldão, musica de Xavier Roque

E' AGORA!!!.....

Deslumbramento e graça—O maior acontecimento theatral da actualidade

ULTIMA HORA

Uma nova secção na casa Burnay & C.ª

A' casa Henry Burnay & C.ª, uma das mais importantes de Portugal é a que maior interferencia tem tido n'estes ultimos trinta annos em todos os negocios d'Africa. Entre as muitas secções que esta casa já conta, uma nova vae abrir, a *Secção Colonial*, destinada ao estudo de novos emprehendimentos coloniaes tanto agora como para depois da guerra, e que, dados os elementos de que dispõe, proporcionará uma corrente de progresso e de iniciativa que desde longo tempo se reclama.

A casa Burnay encarregou de dirigir a sua nova secção uma figura de indiscutivel competencia, o sr. Ernesto de Vilhena, antigo ministro e por varias vezes governador no ultramar. Esta nomeação, a melhor que poderia ser feita, é seguro penhor do futuro magnifico que vae ter a nova secção da casa Burnay.

Notas do dia

A questão das subsistencias

Uma numerosa commissão representando a moagem independente do paiz procurou hoje os srs. ministros da agricultura e das subsistencias, offerecendo-lhe o seu apoio para a solução de todos os assumptos em que esses ministros entendam d'ella dever servir-se.

Com o sr. Machado Santos esteve hoje uma commissão de industriaes de conservas de Setubal, que veiu a Lisboa protestar contra a pretenção d'uma collectividade d'aquella cidade querer exportar para Hespanha e França peixe fresco ou em estiva. Essa medida causaria grandes prejuizos não só á industria das conservas, e aos numerosos operarios que n'ella se empregam, mas ainda a toda a população da cidade. O ministro prometteu interessar-se pelo assumpto.

Tambem com o sr. Machado Santos estiveram o seu collega da agricultura, que tratou de varios assumptos relativos á crise das subsistencias, e o governador civil d'Aveiro, que com elle tratou do abastecimento d'aquelle districto.

Diz-se que a differença de qualidade que se tem notado nos ultimos dias no pão é devida ao facto das fabricas de moagem estarem ha dias paralysadas e das padarias estarem recebendo exclusivamente farinha das fabricas da provincia.

Operações em Moçambique

Está quasi concluida a organisação do que diz respeito a officiaes e sargentos da armada, que devem fazer parte do batalhão de marinha que operará ao norte de Moçambique.

Departamento maritimo do sul

No caso do capitão de mar e guerra sr. Jayme Affreixo deixar o cargo de chefe do departamento maritimo do sul, parece que será nomeado para o substituir o official da mesma patente sr. Pereira Nunes.

Ferro-viarios do Estado

O *Diario do Governo* publica hoje o decreto em que se attende as reclamações dos ferro-viarios do Estado.

Policia de Lisboa

Foram desmobilisados, motivo porque não deixam de prestar serviço na policia, os srs. capitão Costa Pereira, 2.º commandante, e tenentes Reis e Faria.

Carvão para Lisboa

Entrou hoje no Tejo um vapor carregado completamente de carvão para Lisboa.

Banco de Portugal

A direcção do Banco de Portugal tem tido nos ultimos dias varias conferencias com o sr. ministro das finanças ácerca da vigencia do contracto entre o Estado e aquelle estabelecimento de credito.

O gréve telegrapho-postal em Hespanha

Saudações dos telegraphistas portuguezes

De Badajoz foi hoje recebida a seguinte communicação:

«Está solucionada a gréve dos telegraphistas hespanhoes, sendo completa a victoria dos grevistas.»

Foi expedida para Badajoz a seguinte saudação dos telegraphistas portuguezes:

Os funccionarios telegrapho-postaes portuguezes saudam-vos calorosamente pela victoria da vossa causa. Commungando comvosco nos mesmos ideaes de trabalho e progresso, e tendo acompanhado com interesse a vossa lucta, a victoria final alegra-nos como se nossa fosse.

N'um abraço de irmãos, apertado e carinhoso, vae a nossa alma de luctadores fundir-se com a vossa.

Vivam os telegraphistas e funccionarios postaes hespanhoes!

Os funccionarios telegrapho-postaes Portuguezes.

Resposta de Badajoz:

Agradecimentos: abraçamos todos os funccionarios postaes e telegraphistas portuguezes, depois da nossa grande victoria da nossa causa.

Sois muito queridos e mais que collegas, irmãos em ideaes, correspondem em nome de toda a Hespanha telegraphica e postal de Badajoz com um hurra! aos «Telegraphistas e postaes Luzitanos!»

Vivam!

Pronuncia-se a grande offensiva allemã?

Ataques em massa cerrada, não conseguindo os allemães alcançar os seus objectivos

LONDRES, 21. — Communicação britannica. Esta manhã, por volta das 8 horas, depois de um violento bombardeamento com granadas explosivas e toxicas, sobre as nossas linhas da frente e as zonas da retaguarda, o inimigo lançou um ataque n'uma frente de mais de 30 kilometros, entre o Oise (região de La Fere) e o Sensée (região de Croisilles); ao mesmo tempo fazia varias demonstrações de artilharia n'uma grande frente ao norte do canal La Bassée e do sector de Ypres. O ataque, que estava em preparação desde certo tempo, foi feito todo o dia com um vigor e energia extremos e os assaltantes chegaram a transpôr as nossas linhas dos postos avançados e a penetrar nas nossas posições de combate em um certo numero de pontos. Os ataques foram executados em formações massiças e resultaram muito custosos para o inimigo o qual soffreu perdas extremamente elevadas.

A batalha continua com grande violencia em toda a extensão da frente. Notámos durante o dia que numerosos reforços em marcha no interior das linhas allemãs e n'algumas unidades compostas de unidades da guarda, especialmente trenadas para este grande ataque foram já identificados. Do exame dos mappas apanhados o que indicavam os projectos do inimigo resulta que em nenhuma parte d'esta grande frente elle conseguiu alcançar os seus objectivos.

AVIAÇÃO — A chuva e as nuvens deliveram quasi completamente as operações aereas hontem. O tempo que melhorou ao cahir da noite, permittiu aos nossos aviadores lançarem 300 bombas n'um aerodromo que servia de ponto de partida ás esquadrilhas de bombardeamento da roite a sudoeste de Tournai e n'um importante deposito de munições a nordeste de Saint Quentin. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes. — (Havas).

As regiões, a que se refere este telegramma, e que foram agora o theatro d'este começo da offensiva allemã, não abrangem o nosso sector que, collocado ao sul de La Bassée-Ypres, está demasiado ao norte da região de La Fère, tambem investida.

E' comtudo provavel que a pronunciar-se esta offensiva ella se estenda por grande parte da linha e tomando maior amplitude, venha a abranger o «front» portuguez n'um curto espaço de tempo.

As operações na Palestina

O avanço das tropas inglezas

LONDRES, 21. — Official. — Na Palestina, durante a semana passada, as nossas tropas occuparam-se principalmente em consolidar e melhorar as suas posições. Fortes chuvas cahiram durante o periodo de 15 a 16. A 15 foi repellido um contra-ataque inimigo na via Deirballut, 17 milhas a leste de Jaffa. No dia 14 as nossas tropas do vale apoderaram-se de Elmuallabeh e das alturas a oeste d'esta localidade, que dominam a estrada de Jericó a Napleuse, 3 milhas ao norte de Wladianja. No dia 19 Bertrikma e Keartut, respectivamente a 5 milhas a leste e a 7 milhas a este sudeste de Deirballut, foram occupadas sem opposição. No mesmo dia foi executado um bombardeamento efficaz pelas unidades pertencentes aos corpos da «Royal Aviation» e da aviação australiana, contra as organisações inimigas na visinhança da gare de El Kutrani, no caminho de ferro de Hedjaz, a 35 milhas do extremo meridional do Mar Morto. Foram lançadas 470 bombas na gare e nos comboios e verificámos que algumas acertaram no alvo. Durante um combate aereo foi destruido um avião inimigo e faltam dois dos nossos aviões. — (Havas).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2724 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Domingo, 24 de Março de 1918 | Telephonen.º 2295 — Telegrapho-telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A offensiva allemã

tentando romper para a capital franceza

Decidiram-se finalmente os allemães a tomar a offensiva no occidente, antes de liquidarem por completo a questão no Oriente e de activarem a campanha na Italia. Na extensa linha de batalha de Nieuport á Alsacia escolheram os allemães o sector anglo-francez, comprehendido entre o rio Sensée—que passa em Croisilles e desagua no Rio Escault—e o Rio Oise, n'uma frente de uns 85 kilometros, para a zona da grande batalha decisiva, sob o commando supremo do proprio kaiser. A zona da grande batalha foi dividida em dois sectores, commandados pelo principe imperial allemão e pelo principe Ruprecht da Baviera. Ao mesmo tempo que na quinta-feira de manhã, se iniciava a lucta violenta de artilharia com granadas explosivas e toxicas, faziam-se outras demonstrações no Aisne e no norte do Canal de La Bassée e do sector de Ypres. A demonstração feita com a artilharia a norte do Canal de La Bassée abrange o sector portuguez de Neuve Chapelle, o que já se vinha notando ha alguns dias.

A grande batalha decisiva tem por theatro da lucta a região de mais facil accesso á capital franceza.

O terreno é pouco accidentado e apresenta as estradas Arras-Bapaume, Cambrai-Bapaume, Cambrai-Péronne, S. Quentin-Ham-Roye e o valle do Oise, por La Fère-Noyon.

Ao centro da linha de batalha havia a posição de Epehy, n'um pequeno nucleo montanhoso, que os allemães dizem ter conquistado.

O inimigo escolheu esta zona de batalha onde emprega quarenta divisões, ou seja o effectivo de uma divisão por cada 2 kilometros de frente; o que representa uma impulsão brutal, inconcebivel, evidentemente com o proposito de romper a linha, e, logo que consiga esse intuito, actuar vigorosamente com as forças que empenhou nas zonas demonstrativas, em Ypres e a norte do Aisne sobre cada uma das frentes desarticuladas. E' este o plano que se define já claramente pela marcha dos acontecimentos.

Além d'isso, o inimigo, sujeitando-se a todos os sacrificios resultantes da chacina a que expõe as suas tropas em massa para romper á viva força sobre Paris, tem na sua frente uma região pouco accidentada e a percorrer uns 160 kilometros para attingir a capital franceza.

O sector portuguez fica a uns 40 kilometros da ala direita do corpo de exercito do principe herdeiro da Prussia, que ataca no sector comprehendido entre o Somme e o Sensée; mas deve ter entrado e entrará em acção importante nas tentativas feitas pelas tropas que hão-de ter como objectivo Dunkerque, Calais e Boulogne.

Se os allemães perderam em Verdun uns 500.000 homens, calcule-se qual seja n'este momento o numero de baixas que hão-de soffrer, em visto da fórma como atacam em massas cerradas, debaixo da acção da artilharia, gazes asphyxiantes, metralhadoras, granadas de mão, minas, fuzilaria, arma branca, aeroplanos, emfim de toda a somma de meios de exterminio que se empregam na guerra actual.

Não será facil os alliados mantorem-se a pé firme em face da violencia dos ataques; hão-de ter de manobrar para occuparem posições d'onde soffram menos os effeitos dos ataques; para depois de dizimarem o inimigo cahirem sobre elle por meio de contra-ataques e levarem-nos de vencida, desmoralisados e exhaustos.

Os vicios e a guerra

Desde que os espiritos andam mais preoccupados com os problemas da alimentação e da guerra, tem-se observado um facto: fuma-se mais.

Ou porque o tabaco realmente tenha acção sobre os espiritos, que desanuvia e espairece, ou porque o augmento dos vencimentos dê para satisfazer melhor os vicios e não as necessidades, o caso é que se fuma mais.

Quem se lamenta é a companhia, vendo minguar os seus fornecimentos da herva perfumada, e sem forma de poder renovar facilmente os seus *stocks*.

Tambem, em resultado dos augmentos de salarios, teem feito bom negocio as tabernas. Lamentavel, mas verdadeiro. Não porque queiramos insinuar que os augmentos de ordenados sejam para gastar na taberna, mas pela acção do vinho no enervamento actual dos espiritos. Bebe-se mais, como se fuma mais.

Mas, se o fumo não traz consequencias de maior e não se pode remediar, a taberna podia perfeitamente fechar as 8 horas. E os dignos tabagneiros que se julguem lesados, podem, por exemplo, mudar de profissão, o que tambem era deveras lucrativo.

"Paredes que ouvem„

A attitude dos partidos em face das eleições

Pódem considerar-se fracassadas as negociações para uma acção commum dos partidos constitucionaes da opposição em presença do acto eleitoral que se annuncia para abril. Mas, caso singular: apezar de não ter sido possivel conseguir um entendimento perfeito, as circumstancias politicas do momento vão forçal-os a adoptar a mesma attitude: a abstenção. E não a abstenção parcial, como a principio se acreditou, mas o abandono das urnas nas duas eleições, a presidencial e a dos membros do Congresso. Vejamos porquê:

Falemos, em primeiro logar, do partido unionista.

As negociações junto do sr. Brito Camacho foram iniciadas pelo sr. dr. Antonio Macieira. E' conhecida a situação especial, no partido democratico, d'este illustre homem publico. Nos ultimos tempos do governo Affonso Costa elle tornou-se, talvez contra a sua propria vontade, no centro de resistencia dos deputados e senadores á vontade despotica do prisioneiro d'Elvas. O sr. Antonio Macieira considerou-se aggravado pela sua preterição no ministerio dos Estrangeiros em favor d'um recem-chegado, homem amavel e maleavel, o sr. Augusto Soares, amigo intimo do sr. Alexandre Braga, por ter sido deposto da presidencia da Camara dos Deputados; e, ainda, porque o eixo de influencia dentro do partido se deslocou em favor do sr. Alexandre Braga, por quem o sr. Antonio Macieira não nutre senão apparentes sympathias, vindas já dos tempos em que ambos cursaram a Universidade de Coimbra. O ex-presidente da Camara dos Deputados sentia-se, pois, extremamente ferido pelo sr. Affonso Costa, e logo após a revolução de 5 de dezembro, pensou em realisar uma conferencia publica onde se liquidasse de vez a situação politica, justificando a sua deserção das fileiras da democratismo. Arrependeu-se, parece. E o que se póde deduzir da sua *démarche* politica junto do eminente chefe da União Republicana.

O sr. Macieira propoz ao sr. Camacho uma alliança ou, pelo menos, uma *entente* cordeal com o democratismo. O sr. Brito Camacho cortou cerce por taes pretenções, respondendo que a attitude do seu partido só seria definitivamente resolvida pelo Congresso partidario a celebrar-se em abril proximo. E como o sr. Macieira insistisse o fallasse n'um documento a firmar, para garantia mutua, o sr. Camacho accrescentou que *não firmaria documento algum onde existisse tambem a assignatura d'um democratico*. Isto, claramente, ao que porventura dissesse respeito á attitude eleitoral. E as negociações terminaram, com gaudio pleno dos unionistas graduados e despeito fundo dos democraticos. Eis a razão porque estes assumiram no Porto uma attitude de hostilidade á chegada do sr. Camacho, sendo mesmo o *mot d'ordre* nas hostes affonsistas concorrerem, em grande numero, á conferencia publica que o sr. Brito Camacho quer realisar em Lisboa e transforma-la n'um tumultuoso comicio de glorificação ao democratismo.

Quanto ao partido evolucionista, se é certo que algumas conversas houve entre o sr. Machado Santos e Antonio José d'Almeida, tambem é verdade que os dois politicos não poderam entender-se. O chefe evolucionista é presentemente pela abstenção total, acompanhado quasi unanimemente pelos marechaes do seu partido que, na ultima reunião partidaria, chegaram, alguns, a declarar que prefeririam abandonar a politica e recolher-se ao remanso da vida particular, a pactuarem com um acto eleitoral que se lhes afigura prejudicialissimo á estabilidade das instituições.

Resta falar do democratismo. Parecia que, dentro do partido, não poderia haver duas opiniões acerca da attitude para com o governo. Pois ha! Por muito extranho que o facto pareça, devemos recordar-nos que, pelas lições da historia, se pode conjecturar que não é sempre a logica vulgar que guia as vistas politicas. Ha tambem uma especie de *logica illogica*, se com estas duas palavras antagonicas podemos dar uma ideia da extravagante orientação que floresce, por vezes, na vida intima dos partidos politicos de Portugal. Por isso é que a attitude precisa do partido democratico se não pode ainda definir, sendo possivel que uma profunda divergencia de pontos de vista politicos acabe por determinar a eclosão da cisão ha tanto tempo latente. Emfim e em resumo: ha, dentro do partido democratico, quem entenda que todos os republicanos devem cerrar fileiras em torno do sr. Sidonio Paes, criando-lhe uma atmosphera republicana capaz de contrabalançar as emanações deleterias do pantano monarchico. Apezar d'isso, cremos que triumphará a facção partidaria que vota pela abstenção completa ao acto eleitoral.

Resultado: o governo não terá opposição. Sendo assim, como a lei preceitua que, não havendo quem dispute a eleição, o candidato pode e deve logo ser proclamado, sem necessidade da realisação do acto eleitoral, deve concluir-se que não haverá, propriamente falando, eleições: o sr. Sidonio Paes será acclamado e os deputados e senadores proclamados. Mas isto será possivel?...

Diabo Azul

O alarme d'esta manhã

A baixa foi alvoraçada esta manhã pelo sonoroso ribombar de canhão e estralejar de fuzilaria...

Nos tempos que vão correndo toda a população pacifica deu logo com o caso: era a revolução que estava na rua. Outros acreditavam que se tratasse d'uma verdadeira offensiva allemã.

O Rocio encheu-se de povo valoroso, os grupos defensores da Republica foram para os seus postos, e afinal soube-se do brilhante feito: eram *os choras* sociedade das muitas artisticas que por ahi ha, que festejavam a sua inauguração. Isto n'uma capital civilizada! o regosijo á custa dos sobresaltos e prejuizos dos outros, todas as manhãs que haja sociedades a festejar anniversario ou a inaugurar officialmente os seus *salsifrés*.

Quando é que se prohibirá o particular de dar tiros como manifestação de alegria propria?! Era uma medida pacifica e economica pelo menos para a pólvora e paciencia nacional.

Uma rectificação

O encarregado dos negocios da Russia desmente catheg oricamente a declaração da colonia russa

A proposito da declaração da colonia russa de Lisboa, reproduzida nos jornaes de hoje, pedem-nos a publicação da rectificação seguinte:

«Uma noticia publicada a 24 de março, na imprensa local, a pedido dos srs. Schwarz e Liebermann, delegados da colonia russa de Lisboa, contém, a respeito da attitude official adoptada em dezembro p. p. pelo sr. Barão de Ungern-Sternberg, encarregado dos negocios da Russia, certas affirmações erradas, que este ultimo se vê obrigado a rectificar.

Affirma que de fórma alguma se pronunciou, como diz a mencionada noticia, a favor da paz separada, mas que julgou do seu dever, nos interesses d'aquelle paiz, apoiar, na sua qualidade de representante official, a proposta de paz geral, dirigida, em fins de 1917, a todos os paizes belligerantes, proposta que, como se sabe, ficou sem effeito.

Tendo sido convidado a reconhecer o governo maximalista, o sr. barão de Ungern, immediatamente, em resposta, pediu a sua demissão, informando d'isto o governo portuguez, não tendo ainda abandonado o seu cargo por falta de relações officiaes com o seu paiz.»

Escola da Arte de Representar

Foi brilhantissima a *matinée* d'arte que hoje effectuou a Escola da Arte de Representar, consagrada á musica, á dança, á poesia e ao theatro grego. A sala regorgitava de publico, que concorre cada vez mais interessado e mais anciozo a estas verdadeiras lições de belleza, que teem sido as audições d'alumnos do nosso Conservatorio Dramatico. As demonstrações, que comprehendiam um trecho de musica archaica, o hymno delfico de Denys, trechos do Anacreonte e de Homero, fragmentos do theatro de Sophocles, Euripides e Aristofanes, foram precedidos de uma conferencia explicativa pelo director da Escola sr. dr. Julio Dantas, dando o eminente escriptor á sua palestra a fórma luminosa e elegante que lhe é habitual, sendo lamentavel apenas que não estivesse escripta tão notavel conferencia que constituiria um interessantissimo trabalho sobre theatro.

Deu-se então começo á execução dos numeros do programma, salientando-se Ophelia Brochado, que cantou com linda voz e muito sentimento e intelligencia o hymno de Denys a Apollo; Maria Silva, que disse de uma maneira notavel uma ode de Anacreonte, *A minha taça*; Lilia Lopes, cheia de emoção e de elevação dramatica no monologo da *Iphigenia em Aulida*; Hortense da Luz, a já nossa conhecida e adoravel actrizinha interprete de Gil Vicente e de Molière, simplesmente encantadora na parabase dos *Passaros*; Vasco Camelier e Arthur Duarte muitissimo bem nas figuras de Tirezias e de Rei, do *Edipo* de Sophocles. Nos bailados, dirigidos como sempre, superiormente, por D. Encarnação Fernandes, tornou-se notada uma nova e graciosa bailarina, Armiuda Martins. A instrumentação do hymno grego e a musica do ultimo stasimon da *Lysistrata*, fazem honra ao talento de Herminio Nascimento.

A venda do pontão "Europa„

Justificações que nada justificam

Sr. redactor—Publicava a *Opinião* uma local sobre a venda do pontão «Europa» aos hespanhoes e pretendendo justificar a auctorisação da venda aduzia razões verdadeiramente phantasticas.

Que a auctorisação tinha sido dada porque os hespanhoes ofereciam 900 contos; porque o pontão não tinha prestimo para nós; e, pasmem os povos, porque nós só podemos ter navios de vela nos mares do sul.

Mas nos mares do sul ficam as nossas colonias, e quanto á navegação á vela nos outros mares, ignora o sr. Machado Santos, que n'este momento está á carga no Tejo um veleiro para Bordeus (o Vouga), que ha dias sahiram outros dois tambem para Bordeus, via Madeira («O Beira Alta» e o «Maria Augusta»)?

Ignora o sr. ministro que os meus collegas teem percorrido em navios de vela, durante a guerra, todos os mares, na mais heroica e patriotica das missões?!

Desconhecerá por acaso, que até o transporte do nosso vinho para França vae ser feito até em laitas que irão a reboque?!

Mas quem disse que o pontão «Europa» não póde ser aproveitado para navio a vapor? Garantimos ao sr. Machado Santos que em meia duzia de mezes se faz d'aquelle pontão um bom vapor de carga para 2.800 toneladas.

Não é está uma affirmativa feita no ar, e se v. sr. redactor me continuar dispensando as columnas d'«A Capital», eu provarei com a opinião de technicos a verdade do que affirmo.

Quanto aos 900 contos, os hespanhoes podiam dar até 2.000, que não era razão que justificasse a cedencia a estrangeiros d'aquillo que nos faz falta.

Mais uma vez repetimos, que é nossa convicção que o sr. Machado Santos se auctorisou a venda, não foi por falta de patriotismo, mas por confiar em erradas informações.

Devo dizer ainda que n'esta attitude me não movem interesses e tanto que bem desejaria eu vêr o pontão mettido a fabrico no Arsenal e entregue depois á Commissão de Transportes Maritimos para serviço do Estado. Será tempo de ainda se poder fazer isto?

Agradecendo antecipadamente a gentileza ou publicação creio-me muito grato. —*Rogerio Ramos*, official da marinha mercante.

Porque se não constroe no Arsenal?

Um dos problemas que actualmente mais preoccupam os alliados—ninguem o ignora—é o dos transportes. Da devastação que, durante quatro annos, os submarinos allemães, percorrendo ininterruptamente os mares torpedeando ás cegas, fizeram nas marinhas mercantes resultou a difficuldade das deslocações—e d'ahi vieram todas as crises que nos teem affligido e talvez retardado o nosso exito.

Comtudo, os governos teem-se esforçado para suavisar um pouco esta situação, e os sabios da America, como Edison, e os da Inglaterra, como Bregton, estão-se dedicando de corpo e alma a toda a classe de estudo e de investigação para conseguir novos meios de communicação maritima. E tanto assim, que os *yankees*, tendo os estaleiros apinhados, e não possuindo nem utensilios nem material sufficiente com que construir todos os barcos que necessitam para trazer á Europa o que o seu solo e a sua industria exhuberantemente produzem, estão fabricando navios com *cimento armado*, tendo sido já lançado á agua um exemplar d'esse originalissimo invento, digno da imaginação fecunda de Julio Verne—dizendo os jornaes de New-York que as experiencias deram o melhor dos resultados.

Portugal não é, dos paizes em guerra, aquelle que menos tem soffrido com a escassez de transportes maritimos. Numerosas vezes as gazetas teem descripto o cahos em que se encontram os cáes das nossas colonias, onde os productos a exportar para a metropole se amontoam em pyramides collossaes, á espera que appareçam navios que os carreguem. E o mesmo succede com os artigos estrangeiros, que nos eram destinados, e que ainda não nos vieram parar ás mãos por não haver barcos que os tragam até cá.

Ora, no nosso Arsenal de Marinha, a construcção dos dois «destroyers» *Vouga* e *Tamega* e da canhoneira *Bengo*, está sendo cada vez mais vagarosa e mais cheia de pausas, por falta de aço, e é provavel que seja interrompida por completo. Não contando com as carreiras actualmente occupadas, mais tres existem onde, apezar da pouca extensão, seria facil construirem-se navios mercantes. Nos armazens do Arsenal estão guardadas varias caldeiras. Os utensilios que se possuem e o pessoal que lá moureja, embora apenas composto d'uns mil e oitocentos homens—poderiam ser admiravelmente aproveitados n'esse sentido. Além d'isso, em relações com o Arsenal, encontramos-se varias emprezas, entre as quaes a da Parceria dos Vapores Lisbonenses, que dispondo de carreiras e dos mesmos elementos, se prestariam de boa mente á construcção de barcos mercantes.

O que está faltando á Inglaterra e a outros paizes alliados, que necessitam com urgencia de recuperar a frota commercial perdida, é os elementos que nós possuimos, visto que todos os seus antigos estaleiros e ainda aquelles que elles improvisaram depois da guerra, estão totalmente occupados.

Parecia-nos que, no momento presente, o que mais interessaria a Portugal—e que Portugal maior necessidade terá de transportes maritimos. Os navios mercantes deveriam ser, na nossa opinião, preferidos aos de guerra, cuja utilidade se tornou, evidentemente, inferior. E demais, a construcção dos primeiros, é muito mais facil e de realisação muito mais breve do que a dos segundos.

Se nós decidissemos construir barcos mercantes com os elementos que possuimos e que faltam aos paizes alliados, estes não hesitariam em fornecer-nos o aço que agora se negam a enviar-nos, talvez por não concordarem nem acharem vantajosa a sua applicação em novos vasos de guerra. Isto, além de resolver o grave problema de transportes, serviria de estimulo á nossa industria de construcção naval, e de tão gloriosas tradicções e que parece querer despertar de novo.

O Brazil abastecendo os alliados

RIO DE JANEIRO, 23. — As futuras colheitas de arroz e feijão devem ser muito abundantes nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Maranhão, Ceará, Rio de Janeiro e Minas Geraes. Uma grande parte d'esta colheita será exportada para a França e Inglaterra, para abastecimento dos exercitos em campanha. — (*Americana*).

Feridos da guerra

Recita academica

No Lyceu Passos Manuel realisou-se hoje a matinée a favor dos feridos da guerra, que resultou cheia de interesse e de successo.

Foi grande e distincta a concorrencia, sendo larga a receita cobrada pelos promotores de tão sympathica festa.

Além da representação de varias comedias, ouviu-se nos intervalos a orchestra da Escola Antonio Feliciano de Castilho, tudo concorrendo para o brilhantismo da festa.

EXCELLENTE RECOUCAÇÃO

A rachar lenha

nem parece que ao soldado lhe falte o cotovelo

—Aquillo de hontem, tinha graça, senhor doutor...

—O quê?

—A noticiasinha das «habilidades» do Robalo...

O cabo Cabral referia-se á informação que demos sobre o «braço artificial» que aquelle mutilado da guerra, desde ha poucos dias, utilisa, e que lhe serve para melhor exercer a sua profissão de cozinheiro. A graça, porém, da informação, residia, para os internados de Santa Izabel, na publicidade da mesma «graça» que todos encontramos quando vamos o Robalo fazer as taes «habilidades». E' realmente, um espectaculo curioso. O bravo mutilado procura fazer as coisas mais originaes. Deseja attingir os maximos da sua «reeducação». Aposta que faz melhor e mais depressa qualquer acto que, dentro da sua profissão, executam os homens validos. Para este «regresso funccional», o Robalo mette tanta energia como metteu em aprender a ler.

Em pouco tempo, já lê com raras indecisões.

E', no fundo, um voluntarioso.

Entretanto, outros casos de interessante reeducação existem dentro do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel. Um d'elles é typico e serve de estudo. Representa a glorificação das vantagens do tratamento massotherapico. E' o caso do soldado Rato, a quem, ha poucos mezes, o habil cirurgião dr. Alberto de Azevedo Gomes, fez a operação de resseção do cotovelo. Transferido do Hospital da Cruz Vermelha para o Hospital da Estrella e d'aqui para o Instituto de Santa Izabel, foi entregue aos diligentes cuidados d'uma enfermeira, que, seguindo as indicações que lhe fizemos, conseguiu «curar» o soldado a ponto que engana o desprevenido do caso. O proprio militar, que é d'um temperamento de rapaz, já escondeu propositadamente a sua lesão. Passou-se o caso quando foi de licença á terra. Não disse que estava doente e ninguem deu pelo seu defeito.

—Porque fizeste isto?

E o Rato explicou, com a maxima simplicidade, — onde havia muito de malicia e muito mais de garotice — que fizera assim e não dissera que estava doente, para que as suas namoradas o não deixassem!

—Nada que não... se me vissem aleijado, não me queriam...

Em boa verdade, o Rato engana qualquer que o veja. O seu braço, onde falta o cotovelo, meche-se com facilidade e mostra força. Durante muito tempo, mostrava as suas «habilidades», conduzindo baldes cheios de agua, ajudando o amputado Duarte no amanho da horta, «brincando ás luctas» com os camaradas, nas horas de descanço, no pateo do Instituto. Mez e meio depois de começar a manejagem, erguia o braço acima da cabeça e accusava 20 de pressão no dynamometro. Depois, a sua força foi passando gradualmente a 30, 35 e agora a 50. O braço tomou volume, relevo muscular e independencia de movimentos. Costumados a estes progressos não nos surprehendemos, quando, o meu collega dr. Aurelio Ferreira—que, seguindo a sua cruzada de bom, anda constantemente a vigiar os invalidos militares—nos disse que viu o Rato a rachar lenha com o mesmo garbo e com o mesmo desembaraço d'um trabalhador de profissão.

—Vão ver tambem...

Fomos. O Rato, com a nossa presença, animou mais e excedeu-se. Fez o trabalho d'um homem vigoroso, rapidamente e sem o menor signal de cançasso.

—Ainda bem, rapaz...

—Eu cá, senhor doutor, já quasi estou bom para ir para a terra...

O Rato, tambem, não é estranho áquella attracção de ir para a terra o mais breve que possa sér. Lá é que se sente bem, ainda mesmo que diga — como elle diz por toda a parte — que os senhores medicos são muito bons e não o podem tratar melhor...

José Pontes

A favor dos mutilados

O nosso appello em favor dos mutilados continua a ser ouvido. Todos os dias, na redacção da «Capital» ou no Instituto de Santa Izabel, se recebem donativos, com os quaes a impeccavel administração da Casa Pia de Lisboa mantem a entrega, ás quintas e domingos, de tabaco, estampilhas, papel para escrever e dinheiro.

Aos generosos cooperadores de uma grande obra de bem enviamos os nossos agradecimentos.

O sr. João Amancio da Silva offereceu um pacote de amendoas.

Uma senhora, que occultou o seu nome mas que se declarou paranense, deu 1$50 em dinheiro e 20 maços de cigarros «Antoninos».

Querem lanchar bem e ceiar melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A QUESTÃO DO CACAU

A riqueza improductiva de S. Thomé

apodrece nos entrepostos da ilha, inutilisada pela administração ineficaz da Commissão de Transportes

Nunca deixou de ser importantissima, em todos os tempos e em todas as situações, a nossa exportação do cacau de S. Thomé. Ninguem ignora que a mais rica, a mais productiva de todas as nossas colonias, aquella que pagava o *deficit* das outras, é que de alguma forma remediava as situações quasi afflictivas em que sempre nos encontrámos — é o archipelago de S. Thomé e Principe e mais particularmente a ilha de S. Thomé.

A guerra trouxe maiores complicações, maiores entraves ao processo rotineiro e pachorrento com que em Portugal se resolveram quasi sempre as questões coloniaes. Os seus ensinamentos teem sido tremendos e hão de, sem duvida alguma, transformar a face do mundo. Um factor importante, primordial, resalta. O das subsistencias e mais particularmente o das subsistencias susceptiveis d'uma transformação que produz ouro. Verificou-se o facto em França, claramente elle se evidenciou em Inglaterra e, n'este momento, nos Estados Unidos da America, constitue uma das mais importantes preoccupações do presidente Wilson.

De palavras todos estamos repletos. Encontramo-nos em plena pletora de discurso, sem attendermos á realidade aspera dos acontecimentos que nos estão mostrando impassivelmente o unico caminho a seguir — o que apezar d'isso não seguimos. Estamos pobres, estamos gastos. A nossa vida financeira é um perpetuo martyrio que desce as vezes ao expediente e, em muitas occasiões mesmo, tem de o inventar d'uma forma um pouco precipitada. Se na realidade tivessemos exhaurido todos os nossos recursos, a controversia era acceitavel e as infindaveis discussões, em que somos peritos, poderiam continuar com largo chorume de argumentos.

Tal, porém, se não dá. O facto secco, o facto positivo é este: Temos em S. Thomé uma tal porção de cacau armazenado que representa a *bagatella* de *nove mil contos de reis* uma vez vendido e transportado ou para a metropole ou para qualquer outro paiz que o compre e que o pague. Estes nove mil contos melhorariam o cambio, desafogariam um pouco mais a nossa situação financeira? E' incontestavel.

* * *

Para que este cacau se valorise e se transforme em especies, existe um unico meio: arrancal-o de S. Thomé, onde se está deteriorando e onde, se lhe não acudirem, se perderá por completo, e pol-o em condições de ser manipulado e vendido. E' preciso, pois, transportal-o. O paiz dispõe para esse effeito de dois organismos, que n'este momento se defrontam em neutralisam. De um lado a Commissão de Transportes, congregado cahotico de burocratas, conglomerado envolvido em interminaveis formalidades de papelada, de hierarchia, de interesses e de regulamentos. Do outro lado, uma organisação perfeita methodica, systematica, com a enormissima vantagem da pratica que longos annos lhe tem dado e que é a unica no seu genero e da sua competencia em Portugal: a Empreza Nacional de Navegação. Póde porventura hesitar-se? Não.

Todavia a irresolução, para lhe não chamarmos indifferença, persistem. Em face de um organismo admiravelmente, minuciosamente montado, encontra-se uma agglomeração de coisas fallidas e incompetentes que apenas se mantem á força de decretos. Entre ambos, hesita-se. E emquanto se hesita, emquanto fervem disposições, que apenas baralham e apenas difficultam, a preciosa riqueza de S. Thomé apodrece, porque não ha onde se armazene, porque não ha quem a transporte, porque, finalmente, quem pode e tem o sagrado dever de se interessar por ella, não o faz ou pretende occultar, atravez de formalidades infindaveis um problema que na sua contextura intima, se apresenta senão de facil pelo menos de pratica realisação.

Que o cacau de S. Thomé representa uma riqueza enorme, ninguem o duvida. Que o seu transporte seja urgente e inadiavel, tambem ninguem o contesta. Porque se ha de teimosamente, tenazmente manter uma commissão de transportes, inerte, vaga, sem cohesão e sem outro estimulo que, não seja o do lucro particular, se possuimos a empreza propria, a empreza necessaria que arrumaria o caso por uma forma eminentemente pratica se se lhe dispensasse um pouco mais de attenção e um pouco mais de protecção? Porque havemos de andar constantemente enredados n'esta malfadada questão dos transportes, queixando-nos amargamente da inuurias, de desleixos, de navios que se arrombam, de barcos que se escangalham, de creaturas que se desinteressam dos seus deveres, quando seria tão simples e tão pratico agarrar n'esse material, que pouco serve o paiz e muito os particulares, a entregal-o á Empreza Nacional de Navegação? Mas depressa, com urgencia, antes de tudo e mais, para que ainda se salvem nove mil contos em ouro e se não veja subir o cambio assustadoramente, ousadamente n'um paiz que tem uma riqueza — e que se deixa quasi morrer de fome ao pé d'ella. Isto é mais do que uma imprevidencia. E' mais do que um desleixo, muito mais do que um caso de inercia. E' quasi um crime!

A EXPORTAÇÃO DOS VINHOS

Como a expõem os viticultores

A preferencia tinha de ser dada a Portugal e nunca á Hespanha

— ... Parto hoje para Paris...

—Por muito tempo?

—Mas esquece-se, certamente, de que é lá que eu vivo.

—E' verdade; no emtanto, julgava que a questão dos viticultores que vão exportar para França o prendia aqui ainda por largo tempo.

A phisionomia singularmente intelligente e viva de D. Manuel de Noronha illumina-se ainda mais, ao roçarmos por este assumpto e, com a sua voz clara e metalica em que, como se galvanisam a sua extraordinaria energia e uma fé inabalavel, responde immediatamente:

—A questão está completamente resolvida, tendo eu já desempenhado n'ella o papel que me competia. E devo acorescentar que me considero feliz e orgulhoso pelo alto serviço que acabo de prestar ao paiz, aliviando a viticultura de um pezadelo enorme e fazendo com que se entre na posse de nove mil contos, que é, afinal, quanto representa o vinho que se vae exportar para França.

—Mas a celeuma levantada pelos commerciantes-exportadores continúa, gravitando em volta de argumentos e da allegação de direitos que se diriam ser incontroversos.

—Permitta-me, meu caro senhor, que não entre em apreciações de natureza restricta, particular, meliadrosa. Quer que lhe exponha toda a questão? Pois bem, entremos n'ella, mas sob um aspecto geral—sob o aspecto que interessa ao paiz e que, portanto, deve interessar ao seu jornal, profundamente patriotico, e em que a politica mesquinha de campanarios nunca assentou arraiaes.

—Estou absolutamente prompto a ouvil-o.

—Então, suba, por momentos, ao meu escriptorio.

Vencemos, em poucos passos, o airoso declive do Chiado, torcemos á esquerda e entrámos na rua Ivens—a arteria sobria e grave que, visinha do movimento e da vida que se esfusia do coração da cidade, como que se retrahe dentro d'uma existencia de ponderação e de actividade burgueza.

Encontramo-nos, agora, no gabinete de trabalho de D. Manuel de Noronha e, durante cêrca de duas horas, o nosso espirito, suspenso da sua conversação fluente e scintillante acompanha, com interesse crescente, as phases de uma das operações mais curiosas e vantajosas que Portugal tem realisado no seu campo financeiro e economico. Não ha, sequer, o vislumbre de uma duvida. A questão dos viticultores não está exposta ainda com clareza e com precisão aos olhos do publico. A paixão com que tem sido discutida, roçando por vezes pelo caminho da violencia, tem-lhe roubado precisamente todo o interesse, todo o seu valor.

E é necessario que se escute D. Manuel de Noronha para a comprehender, para que se aprecie em toda a sua serie de detalhes, para que, finalmente, se chegue á conclusão de que os interesses restrictos de uma classe não pódem supplantar os interesses geraes do paiz.

Ora escutemos o que diz D. Manuel

de Noronha, explicando como lhe veiu parar ás mãos a operação de exportação de vinhos para França.

A Camara Syndical de Paris—De como se chega a falar em Portugal

—Sou commerciante francez, corrector patenteado da praça de Paris e com escriptorio na sua bolsa de commercio, cabendo-me a honra de pertencer a Camara Syndical dos Commerciantes de Vinhos de Paris. Preciso de lhe dar todas estas informações, para que a minha interferencia n'esta questão dos vinhos fique, de uma vez para sempre, sufficientemente esclarecida. Ora foi precisamente na Camara Syndical de Paris que tomei parte na discussão sobre a probabilidade da França proceder immediatamente á importação dos vinhos hespanhoes. E, logo em seguida a esta discussão, ao meu espirito de portuguez surgia esta coisa tão claramente assustadora:—a Hespanha vae fazer a exportação dos seus vinhos, ao passo que Portugal, alliado dedicado, leal e nobre da França continuará a debater-se no meio das suas terriveis circumstancias economicas, não lhe ficando, ao menos, nem a esperança de as aliviar com a exportação do que representa uma das maiores riquezas da sua producção.

O nosso entrevistado prosegue, n'uma intonação mais vibrante:

—Lembrei-me lá, porventura, n'esse momento, de que poderia vir a desagradar a esta ou áquella aldeia, a este ou áquelle individuo! O que dentro de mim bradou forte e invencivel foi o amor a Portugal, ligado ainda ao carinho pela sua viticultura, onde tenho interesses e cuja ruina se me desenhava certa, infallivel. Foi por isto, e vendo adeante de mim só isto, que falei então de Portugal, salientando a justiça que lhe assistia em merecer as preferencias n'esse fornecimento. O mesmo teria feito qualquer portuguez em identicas circumstancias. Recordo com orgulho e com immensa satisfação que as minhas palavras calaram bem no animo de todos, sendo apenas objectadas com uma simples pergunta:—Como resolver o assumpto dos transportes e como obter cascaria? Sim, a Hespanha estava em melhores condições relativamente ao primeiro caso. Visinha da França, com paredes communs, ser-lhe-hia extremamente facil enviar para lá o seu vinho, sem ter de se defrontar com o grave problema da escassez dos vapores, em que se debatem actualmente todos os paizes em guerra.

Mas se esses problemas fossem resolvidos—accrescentavam-me na Camara Syndical de Paris—a menor duvida restaria para que o meu alvitre fosse immediatamente acceite e para que a operação em seguida se effectuasse. Fui ainda interrogado sobre qual seria a quantidade de vinho de que Portugal poderia dispôr. Sem tomar qualquer compromisso formal, e calculando apenas pelo movimento de exportação no anno passado, do qual eu tive a honra de ser encarregado, falei no fornecimento provavel de um milhão de hectolitros.

Foi assim que abalei de Paris, esperançado, confiante, absolutamente convencido de que Portugal poderia entrar n'uma operação vantajosissima na melhoria da sua situação economica. Haviam de nascer despeitos, revelar-se-hiam especulações que o meu plano fizera falhar? Mas eu poderia lá lembrar-me de semelhantes minharias, quando se tratva de uma questão de tão alta importancia, de tão indiscutivel alcance economico e financeiro para o paiz!

Uma victoria mais—Em Hespanha obtem-se o vasilhame

Uma pausa rapida, momentanea, e, atravez do fumo azulado com que um magnifico havano perfuma o ambiente, continúa o nosso entrevistado:

—Parti, em seguida, para Hespanha. A esse tempo, ainda o concorrente visinho estava na persuasão de que o convenio se não viria a realisar, por um conjuncto de difficuldades diplomaticas. A Hespanha via-se a braços com a escassez de varios artigos e organisava-se uma empreza financeira para salvar a crise da tanoaria, motivada pelo desanimo a que levava esta industria a falta de exportação. O momento era propicio e, rapidamente, o tratei de aproveitar para proseguir no caminho que a mim proprio me impuzera, desde a reunião da Camara Syndical de Paris em que, como principio ficára assente o fornecimento de vinho portuguez para França. Consegui ficar agente exclusivo da venda dos cascos que estavam sendo fabricados em Hespanha.

Cheguei, portanto, a Portugal com a *encommenda e com os vasilhames*. Os vinhos não deviam faltar e estava certo de que os vapores tambem não faltariam, porque deviam existir e servir para esse fim, os que se haviam tomado aos allemães.

Devo dizer-lhe, de passagem, mais uma vez, que vinha com a consciencia perfeitamente tranquilla, satisfeita, cheia de desvanecimento, por estar trabalhando n'um alto serviço do interesse do paiz.

D. Manuel de Noronha levanta-se da cadeira, onde tem estado sentado a contar-nos esta serie de *demarches* arrojadas, de incessante acção, verdadeiramente americanas e, passeando agitadamente, no gabinete, continúa:

—Quando cheguei a Lisboa dirigi-me a Malhou, a personalidade que para mim representa a viticultura nacional e que eu tenho representado em Paris, tendo ambos collaborado em varias *demarches* em França, em favor dos interesses agricolas de Portugal. Malhou ouviu-me e immediatamente se mostrou enthusiasmado com o que eu lhe disse. Faltavam os banqueiros. Fomos ter com algumas das mais acreditadas casas bancarias do paiz e expuzemo-lhes a questão, frisando bem que se tratava de resolver o problema vinicola, onde o nosso paiz, em face da França e nas mesmas circumstancias da nossa visinha concorrente, tinha todas as probabilidades de exito. Tornava-se, porém necessario que os banqueiros portuguezes abrissem credito nas mesmas condições tratadas entre os francezes e os hespanhoes. Pois bem, como hoje já ninguem ignora, a operação teve o maior acolhimento entre as primeiras instituições de credito d'esta praça. Quando todos estes elementos estavam empregados, isto é, a *encommenda, os cascos* e o *dinheiro* a Federação dos Syndicatos Agricolas começou a desenvolver a sua alta influencia junto do respectivo ministro para que lhe fossem garantidos os *transportes*.

A cedencia dos vapores—Afinal o que querem os commerciantes?

—Ao sr. Machado dos Santos foi exposta, nos seus devidos termos, a situação vinicola, da qual resulta a salvação dos viticultores e uma melhoria consideravel para a carestia da vida que não se resolve com excellentes intenções nem com discursos publicados nos jornaes e bombasticamente ventilados ao publico. O ministro resolveu como não podia deixar de resolver um ministro portuguez, profundamente patriota, isto é, garantiu os transportes para esses vinhos portuguezes, a fim de não dar logar á sua substituição por vinhos hespanhoes. Creio, meu caro senhor, que, na minha qualidade de viticultor portuguez e de commerciante francez, eu prestei homenagem ao sr. Machado dos Santos por ter rapidamente comprehendido uma questão tão momentosa, de tão avultado interesse para o paiz.

Mais tarde, a minha casa commercial de Lisboa foi solicitada a fazer-se representar em uma reunião da Associação Commercial de Lisboa. Julguei que se tratava de dizer qual a quantidade de vinho que precisava de exportar para corresponder ás necessidades de um inquerito a que o sr. ministro mandara proceder. Mas não. Não era nada d'isso que queria a reunião da Associação Commercial, em que eu mesmo compareci.

Com grande surpreza, verifiquei que, em vez de se collaborar com o sr. ministro no assumpto do transporte de vinhos, comprehendendo-se o reconhecimento que se devia por haver tomado o compromisso, feito sob sua honra, de não prejudicar o commercio—se procurava, ao contrario, creár difficuldades, suscitar attritos, obter-se, finalmente, a annullação do compromisso tomado para com a agricultura.

Surprehendeu-me ainda mais o facto de ter sido regeitada a proposta do sr. Ferreira Lopes, da Companhia Central Vinicola, e que tive a honra de subscrever, para que o commercio pedisse ao governo uma garantia identica á obtida pela viticultura. Mas não, nada d'isto agradava ao commercio. Para o commercio o ponto vulneravel, objecto de toda a sua obsessão era que ninguem ficasse garantido. Que misterio tão insondavel envolve por vezes a psychologia das multidões!

Queriam o rateio, queriam á viva força o rateio? Mas mesmo no rateio as suas previsões de egoismo poderiam falhar. Se actualmente existem apenas trinta e quatro commerciantes-exportadores, a verdade é que, no dia seguinte, os productores se podem registar como exportadores, ficando de uns para outros uma proporção de 34 para 340.000. E, n'este caso, as garantias d'elles seriam sempre inferiores áquellas de que rezava a proposta do sr. Ferreira Lopes, tão mysteriosamente regeitada.

Repito-lhe: estou absolutamente satisfeito. Creia que, não obstante todo o trabalho, todas as canceiras, todas as luctas com que me tenho defrontado todas as malquerenças de que esta questão me fez victima, se amanhã, na qualidade de commerciante francez, se me offerecer ensejo de prestar um novo serviço a Portugal, não recuarei, não vacilarei um momento sequer. Sinto muito se, involuntariamente, prejudiquei alguns especuladores. Consola-me, porem, a ideia de que salvei todos aquelles que, victimas do panico, causado pela falta de transportes e de cascaria, já estavam prestes a entregar o producto do seu trabalho, por todo o preço, não cobrindo sequer as despezas do amanho de terra que, depois da guerra, são cinco vezes maiores. O cavador que recebia 240 por dia, exige agora de 1$200 a 1$700; o enxofre que se comprava a 1$200, custa agora de 15$000 e 22$000 reis; um kilo de sulfato que era de 100, obtem-se actualmente pelo preço de 600 reis. E tudo assim.

Diz o commercio que podia ter feito toda esta operação em que nós acabamos de trabalhar. Mas porque a não fez? Para que esperou tres annos, tendo acordado só agora quando nós chegamos a uma solução?

Tambem não deixo sem reparo esta coisa edificante: porque não se levantou o commercio quando os navios tomados aos allemães transportaram para os alliados vinhos hespanhoes e italianos e só agora se levanta n'um tão forte clamor de protesto e de raiva?

Que grande exemplo, que profundo incitamento á solução dos graves problemas do paiz offerece a operação dos vinhos, partindo da coheisão e da força dos viticultores! Quando todas as classes tiverem a comprehensão nitida do que podem e do que valem, salvar-se-hão a si proprias, dispensando cortejos inuteis de conselheiros e de interesseiros que, como n'este caso, tendo tido tanto tempo para se salvar a si e a salvar um problema do paiz, o não fizeram.

Finalmente, não lhe quero roubar mais tempo, mas sempre necessito de lhe accentuar um caso que não deixa de ser interessante:—diz-se que agora, os commerciantes, já dão mais pelo vinho; ora que duvida?!

Um ovo, quando se mette debaixo de uma gallinha, com risco de sahir gorado, vale um vintem... quando o pinto já anda, sobe a um tostão e... se chegar a gallinha, já valo dez tostões!

Salão Central

Nas sessões de noite ultima apresentação do sensacional film em 6 partes, por *Emilio Ghione*

A GRANDE VERGONHA

O Duello! por Polidoro

Amanhã—Estreias entre as quaes reapparece a formosa e elegante HESPERIA

No interessante film

As honras da guerra

VIDA POLITICA

Juntas evolucionistas

Na reunião, hoje effectuada, das juntas evolucionistas, depois de fallarem varios oradores, foi approvada uma moção resolvendo saudar as forças de terra e mar, protestar contra a assuada feita no Porto ao sr. dr. Brito Camacho e saudar o sr. dr. Antonio José d'Almeida, que discursou fazendo as mais vibrantes affirmações de fé republicana.

Dr. Mario Pacheco

Trasladação e missa

Judith Maria do Carmo Beça de Aragão Pacheco Simões, Maria José d'Alvarrão Pacheco Simões, Luiz Henrique Pacheco Simões, Adelaide Ricardina de Beça Aragão, Paulo Guerreiro Pacheco, Bertha Ferreira, Mario d'Aragão, Dr. Gilberto d'Aragão, Agueda Pacheco, Maria Pacheco Leitão, Luiz Leitão e Desiderio Pacheco participam que tendo fallecido em Vizeu, a 27 do fevereiro ultimo, o seu chorado e querido marido, filho, irmão e sobrinho Mario Cesar Pacheco Simões, se realisa ámanhã, 25, a sua trasladação para o cemiterio oriental, sahindo o prestito da estação do Rocio, pelas 15 horas. Participam tambem que no dia 27 proximo, pelas 11 horas e meia se rezará na egreja de S. Domingos uma missa suffragando a alma do desditoso extincto. Agradecem a todos que se dignarem comparecer.

ALIMENTAÇÃO

O valor alimenticio do queijo

Desenvolvimento da industria—Exemplos a fixar

Analisando o valor nutritivo do queijo, escrevia recentemente o sr. Daniel Bellet, no seu excellente livro «A alimentação da França»: todos os hygienistas alimentares reconhecem que o queijo é um excelente alimento. Comparam-no até com a carne do talho, porque é essencialmente nutritivo e, geralmente, de facil digestão. Affirmam mesmo que certos queijos auxiliam a digestão de outros alimentos ingeridos, o que justifica o habito que muita gente tem de reclamar como necessaria uma ração de queijo no final do repasto!

N'este periodo que atravessamos e em que as questões de alimentação tão debatidas vem sendo, parece-nos cabido dizer algo sobre essa materia alimentar, pois Portugal é um dos paizes onde o fabrico do queijo podia tomar um desenvolvimento importantissimo, razão alguma existindo para que tão abandonada esteja.

A França tem no seu queijo Roquefort, não só um excellente alimento como uma famosa fonte de receita, pois que o exporta fazendo-o pagar bem. A media de expedições, d'esta e d'outras marcas, dá 170:000 quintaes, sendo 30:000 para a Algeria, 24:000 para a Inglaterra, 40:000 para a Belgica e 18:000 para a Allemanha. Em compensação a França importa queijos, especialmente de Hollanda e essa importação é superior á exportação, pois attingiu 235:000 quintaes em 1916. Mas a França exporta o seu queijo caro e vae ao estrangeiro buscar as marcas baratas, que são as mais reclamadas pelas bolsas modestas. E', porém, a Hollanda quem desfructa quasi todos os mercados mundiaes, pois que a sua producção, que a população indigena largamente consome, chega ainda para expedir sobre o estrangeiro, tal é a enorme quantidade de queijos que produz e tão notavelmente desenvolve essa producção.

A Suissa é tambem um dos grandes abastecedores. N'este paiz a industria leiteira pouco se preoccupa com o leite natural.

Toda a sua actividade é para transformar esse leite em queijos de todas as especies que manda para toda a parte. Os Estados Unidos, que tem uma industria leiteira assás desenvolvida, são um dos melhores freguezes do queijo Suisso.

No ultimo anno a Suissa exportou 300:000 quintaes de queijos, apesar de ser um paiz pequeno, com muita superficie improductiva, pois a natureza montanhosa do solo representa 28 por cento da superficie total, sendo 29 por cento d'essa superficie coberta de florestas. Pois só para os Estados Unidos forneceu a Suissa 71:000 quintaes de queijos em 1917.

O Canadá, embora seja um dos grandes fornecedores da Inglaterra, está desenvolvendo a sua industria queijeira por forma a poder abastecer outros mercados. O ultimo recenseamento official accusa a existencia de mais de 3:630 fabricas de manteigas e de queijos no Canadá. Estas fabricas produzem 250 milhões de libras (inglezas de 453 grammas) de queijos e 60 milhões de manteiga em cada anno pela estatistica de 1910, o que nos leva á conclusão de que essas cifras foram, de ha muito, ultrapassadas. Com a Australia dá-se facto identico. Em 1900 a sua producção em queijos foi de 11 milhões de libras inglezas attingindo em 1910 17 milhões. Tudo isto prova quanto a industria queijeira se tem desenvolvido e quão condemnavel é a nossa inercia em não acompanharmos esse desenvolvimento, visto que se não trata apenas de um precioso genero alimentar, mas, tambem, de uma solida fonte de receita pela exportação.

Nova Companhia Nacional de Moagem

N'estes ultimos tempos, a Nova Companhia Nacional de Moagem tem sido alvo de grandes campanhas, a que por vezes não é extranha a concorrencia.

Como se sabe, esta Companhia, possue grande numero de padarias na capital que abastece de farinhas.

Nenhuma razão ha para que se modifique a distribuição de trigos pelas fabricas de moagem, visto que a deixar de ser feita segundo a laboração effectiva dos mesmos, maiores difficuldades haverá em garantir o abastecimento publico.

Temos, pois, a certeza antecipada de que as considerações apresentadas pela Nova Companhia que abaixo seguem, encontrarão nas estações officiaes um bom acolhimento, conforme é de justiça.

Lisboa 23 de março de 1918.

Ex.mo Sr. Redactor.

Publicam hoje os jornaes um requerimento, em que os representantantes da chamada *moagem independentes* podem a revisão da tabella de rateio de trigos.

Reclamam que para a organisação de uma nova tabella deixe de se attender á laboração effectiva das fabricas e se attenda sómente á sua força productiva.

Que rasões teem contra o criterio de *laboração effectiva*? Que rasões teem a favor do da força productiva?

As rasões são mais simples do que convincentes; declaram o criterio da *força productiva* mais util ao Estado, á agricultura, ao consumidor o não sabemos mais a quem, unica e exclusivamente porque esse ponto de vista os favorece a elles e prejudica aos que consideram seus adversarios.

E' bom para todo o mundo, é justo, o que a elles favorece e aos concorrentes póde prejudicar! Prejudicados os adversarios, favorecidos elles, a justiça achar-se-ha plenamente realisada, o Estado, a agricultura, o consumidor encontrar-se-hão definitivamente prosperos e felizes! Convem-lhes? Logo é racional e justo! Não convem aos concorrentes?—Mais uma uma rasão... para ser justo e racional!

Querendo lançar poeira nos olhos do leitor desprevenido dão a entender que o criterio da laboração effectiva foi introduzido entre nós só em 1916, para se favorecer a Nova Companhia Nacional de Moagem e a firma João de Brito Limitada; fazem largo estendal de desegualdades que na tabella vigente descobrem em vista de um criterio... que ella não seguiu!

O criterio da *laboração effectiva* encontra-se no § 7º n.º 1º da base 3.ª annexa á lei de 14 de julho de 1899. Ahi, como no artigo 36.º do decreto de 25 de julho do mesmo anno e no artigo 76 da organisação de 22 de julho de 1905, fala-se *em primeiro logar da laboração effectiva* e só em segundo de força productiva.

Se a Lei n.º 392 de 4 de setembro de 1915 mandava attender ás duas circumstancias para a distribuição pelo Estado de trigo ás fabricas, o decreto n.º 2095 de 27 de novembro mandou attender sómente á *laboração effectiva*. E, se o auctor do decreto n.º 2,670 pretendia modificar o disposto n'aquelle diploma era, como expressamente se declarava, na ideia de se *attenuar quanto possivel*, a influencia do factor *força productiva*.

A commissão encarregada por portaria de 29 de dezembro de 1900 de proceder á revisão da tabella do rateio de trigo na Madeira, affirmou, como é justo, racional e conforme ao espirito da nossa legislação, a superioridade do criterio da laboração effectiva sobre o da força productiva, declarando: «Com effeito entendemos que é mais importante a clientella de uma fabrica do que a grandeza da sua installação».

Contra tudo o que é justo e razoavel, contra as ideias que sempre inspiraram a legislação portugueza n'esta materia, pretende a chamada *moagem independente* obter que se subalternise ou até se ponha de parte o factor—laboração effectiva.

Deixaria de todo de se attender á clientella e aos diversos factores que n'ella influem. A fabrica do Beato, que hoje pertence á Nova Companhia Nacional de Moagem e que figurava ainda com uma força productiva de 104.000 kilos, correspondente a uma linha de trituração de 10,m60 quando esta tinha sido já ampliada para 32,m60, conseguiu desenvolver grandemente a producção apesar da sua quota restricta, adquirindo annualmente no mercado livre quantidades avultadas de trigos nacionaes. Como podia deixar de se attender á clientella assim alcançada, mercê de um grande e honesto trabalho e com grande beneficio para a agricultura nacional?

E' porventura justo pedir ao governo que elimine o criterio da laboração effectiva só para deslocar clientella d'umas para outras fabricas?

Apontam-se como desegualdades na tabella vigente desproporções entre quotas e força productiva quando não se olhou a esta mas á laboração effectiva.

E allude-se, por exemplo á fabrica do Beato, como se ella tivesse actualmente a força productiva de 104.000 kilos, correspondente a uma linha de trituração de 10,m60, quando hoje, comofica dito e é notorio, essa linha é de 32,m60.

Fazem-se referencias a uma outra fabrica da Nova Companhia, insinuando-se não estar em circumstancias de funccionar, o que não é exacto e declarando-se que deixou de funccionar annos antes da implantação do actual regimen. A verdade é que antes da guerra só deixou de funccionar por motivo de obras e mediante as licenças competentes. E ninguem ignora que desde a declaração da guerra a falta de materias primas e os preços elevados do combustivel amplamente justificam quaesquer interrupções de trabalho que se tenham dado em quaesquer fabricas, *independentes*... ou não.

Para bem se avaliar da justiça da reclamação da chamada moagem independente, cumpre notar que contra o criterio da laboração effectiva... se argumenta com as difficuldades e sophismas que certos fabricantes, a quem esse criterio desagradava oppuzeram á averiguação da verdade.

E' mau, segundo a reclamação, o criterio da «laboração effectiva», porque certos industriaes dificultaram por todas as formas possiveis a determinação da «laboração effectiva das suas fabricas!»

E' mau... porquê alguns d'esses fabricantes tinham a escripta montada de forma que não deixava ver o que d'ella deveria claramente resultar!

E' mau... porque esses industriaes não cumpriram, segundo se vê do relatorio do decreto n.º 2.670, os preceitos da lei commercial e da portaria de 30 de julho de 1909 ácerca da respectiva escripturação!

Para que não haja difficuldades em se apurar a verdadeira laboração effectiva de todas as fabricas, basta que todos cumpram, quanto ás suas escriptas, a legislação geral e especial. Do seu não cumprimento não podem, evidentemente, tirar proveito.

Protestar contra o principio da laboração effectiva a pretexto de que sophismaram tanto quanto puderam alguns dos partidarios do criterio exclusivo da força productiva, é fazer do sambenito gala...

Não ignoram os moageiros reclamantes que a alteração do regimen vigente importaria para a Nova Companhia Nacional de Moagem a impossibilidade de fornecer todas as suas numerosas padarias. Já hoje, com as quotas que lhe pertencem, se vê por vezes em grandes difficuldades para o fazer. Se fossem diminuidas, ficaria o fornecimento na dependencia constante das fabricas concorrentes, que poderiam crear as maiores difficuldades com grave prejuizo do consumidor e da ordem publica.

Não ignoram tambem que não é em circumstancias extraordinarias como as actuaes e quando por vezes a distribuição de cereaes tem sido feita por modo arbitrario, que se póde efficazmente proceder a uma nova revisão de tabellas.

Ha só uma maneira efficaz de defender os principios da liberdade com grande vantagem para o consumidor.

E' associar-se a chamada moagem independente do nosso pedido—de que se mantenha a actual tabella de rateio de trigo, emquanto durar o estado de guerra; mas—de que, uma vez restabelecida a normalidade, se estabeleça um regimen no qual, *depois de assegurada a compra, pela industria de moagem, de todo o trigo nacional, seja livre a importação do trigo exotico.*

Então, sim! *Respeitados os interesses da nossa agricultura assegurar-se-hão aos consumidores as amplas vantagens de uma concorrencia effectiva.*

Em se regressar a uma liberdade com que o publico aproveite, estamos de accordo. Mas não podemos de maneira nenhuma concordar em que se sacrifiquem direitos incontestaveis de uma parte da industria a interesses illegitimos de outra parte.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, somos

De V. Ex.ª

Att.os Venrs. e Obrig.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

Os Administradores

Fernando d'Oliveira Bello

José Carreira de Sousa.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — «Frei Luiz de Sousa».

REPUBLICA — A's 21 — «Almas sem rumo».

TRINDADE — A's 21 — «Flor dos Pampas», opereta.

GYMNASIO — A's 21,15 — «Sopa no mel».

POLYTHEAMA — «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21 — «A filha do sr. Angot».

EDEN THEATRO — A's 21,30 — «A torre de Babel» — revista.

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 20,30 — Visão artistico-religiosa *Christus*. Grande orchestra de musica sacra.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Medalhão

Ernesto Rodrigues
João Bastos
Felix Bermudes

Tal como na Santissima Trindade, não se distingue o Pae, do Filho e do Espirito Santo. São trez pessoas distinctas e uma só firma verdadeira, conhecida no meio theatral pela parceria. São dos poucos auctores que poderiam viver apenas do theatro, tal a somma de trabalho produzido e a fertilidade da sua imaginação.

Conhecem muito bem o publico para quem escrevem e assim a recito de amanhã, em sua honra, com a 50.ª representação da sua nova peça Conde Barão *não será mais do que a sequencia de tantos outros triumphos já alcançados. Assim como ha pessoas que se lembram de fazer annos todos os dias, a parceria, por direito de conquista, faz recita d'auctores, todos os mezes e continua, como nos folhetins.*

Ha, acima de tudo, um facto a frizar e que merece não só o respeito, mas a sympathia de toda a gente de theatro. N'um meio cheio de desilluções, em que a intriga e a inveja são armas de combate e abundam desconsideravelmente, como dizia Nascimento Fernandes n'uma revista que fez epocha, é interessante e chega a provocar espanto, como estes trez auctores, n'um convivio constante e durante um periodo de largos annos, teem atravessado a vida de bastidores vivendo sempre bem com Deus e com o Diabo, não destruindo Um ou Outro, para não acordar susceptibilidades. Provado fica mais uma vez que o que custa é saber viver e só este facto, na apparencia, minimo, merece bem este medalhão.

Primeiras representações

ALMAS EM RUMO — Peça em 4 actos, de Giacosa, trad. de Cunha e Costa.

Não é natural que a adoravel peça de Giacosa, hontem representada no theatro da Republica tenha uma longa carreira. O publico, muito habituado á baixa comedia e á revista, não está evidentemente, na sua grande maioria, á vontade em face de peças no genero da *Comedie foblie*. Algumas faces que algures estamos habituados a ver, hilariantes e risonhas, manifestaram hontem um esforço de comprehensão que provavelmente não chegaram a realisar. A admiravel obra do auctor italiano não será pois apreciada além do ciclo de quatro pessoas o meio que não ignoram que Giacosa, conjunctamente com Bracco, representam a modalidade suprema do grande e moderno theatro italiano. Por muito familiarisado com as peças francezas, ou melhor, com as peças do *boulevard*, o publico acha Giacosa pura e simplesmente um massador.

Pois estes admiraveis, estes enternecedores quatro actos, d'uma philosophia tão sã e tão viva, tiveram hontem uma interpretação notavel da parte dos tres ou quatro artistas que n'ella figuram principalmente. A sr.ª Amelia Rey Collaço ficou sagrada actriz. Foi notavel em toda a peça, tendo apenas por vezes uma dicção apressada que lhe prejudicou talvez certas inflexões de que poderia tirar partido. Levo o simples reparo que em cousa alguma diminue o valor do seu trabalho. Bastaria a simples, a deliciosa forma porque fecha o primeiro acto para se demonstrarem á evidencia as suas inegaveis qualidades de verdadeira artista. E' sobretudo na minucia e no detalhe que a sr.ª Amelia Rey Collaço se revela actriz consumada, exteriorisando e realisando detalhes que se não ensinam, que muito menos se aprendem e que só pode pôr em pratica quem sente e quem sabe o que está fazendo.

O sr. Ferreira da Silva deu ao seu papel uma feição que lhe creou um paralelismo com o do medico, da *Mariancella*. Não podo, por consequencia evitar que o publico se recordasse d'isso por varias occasiões. Todavia, d'este paralelismo não tem elle a minima responsabilidade. Deu ao seu papel o *façies* que Giacosa lhe suppunha e deu-lh'o magistralmente, com a competencia e o cuidado que caracterisam todas as suas creações. E' especialmente notavel, na scena do segundo acto, com Robles Monteiro, uma das melhores da peça, desenhada com uma arte e um sentimento inexcediveis.

O sr. Robles Monteiro foi feliz nas linhas geraes do seu papel. Alguns detalhes poderia comtudo ter aproveitado. E' hoje, no entanto, um actor categorisado e do real e indiscutivel merecimento, conquistado, é de justiça dizel-o, unicamente pelo seu trabalho.

Antonio Pinheiro, n'um papel ingrato e apagado, Barbara, n'uma rabula discreta e Emilia d'Oliveira, foram correctas. Dos outros artistas não se pode dizer que fossem bem ou mal porque nos seus curtissimos papeis não tiveram tempo de se definirem.

A traducção do dr. Cunha e Costa é notavel—como não podia deixar de ser.

M. A.

Réclames

No Salão Foz, hoje continua um no seu grande successo a revista «E' agora!» que todas as noites obtem calorosos applausos. E' um verdadeiro acontecimento theatral.

—A 15 do proximo abril realisa a sua festa artistica a distincta actriz Ilda Stichini, estando-lhe preparada uma enthusiastica manifestação por parte dos seus muitos admiradores.

Desde já se marcam bilhetes na bilheteira do Salão Foz.

—A Companhia do Avenida estreia-se no Sá da Bandeira, do Porto, a 3 de abril, com a opereta «Sybil», em que desempenham os principaes papeis femininos Palmyra Bastos, Etelvina Serra e Alice Pancada.

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 26—A direcção resolveu: Modificar a distribuição dos cargos, ficando: Presidente, Edgar José da Silva; secretario, João Marques Junior; thesoureiro, José Bragança Gil, e vogaes, Humberto Alves da Cunha e Humberto da Cruz Pereira. Que só tenham entrada no campo no dia 7 de abril os alistados que apresentem a quota de março. Que a inspecção para os alistados que estão dispensados da instrucção se effectue no proximo dia 25, ás 10 horas, na séde da Sociedade.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 22—Os unionistas srs. drs. Eloy Cardoso e Barros Nobre demittiram-se respectivamente de presidente e vice-presidente da commissão administrativa d'este concelho.

Na sessão da mesma commissão, realisada hontem, o vogal dr. Luiz Antonio do Figueiredo apresentou uma proposta para ser retirado da sala das sessões o retrato do sr. dr. Bernardino Machado. Foi rejeitada.

—Pelo advogado sr. dr. José Ramos Preto foi entregue no tribunal uma petição de querella contra um jornal d'esta cidade.

Sport

O resultado do desafio realisado hoje no Campo Grande entre o Sporting e Imperio, foi 0 a 0.

Juntas de freguezia

De S. Christhovam e S. Lourenço.—Venden aos seus parochianos, na passada semana, 1.800 kilos de batatas ao preço de 8 centavos o kilo, beneficiando as classes pobres que ha mezes não conseguiam, este genero. Está suspensa actualmente a venda, devido aos trabalhos sobre as esmolas aos pobres e a distribuição do subsidio da Assistencia Publica. Esta semana continuará a venda em maiores proporções em diversas mercearias e na séde da Junta, sendo para isso distribuidas senhas.

OLYMPIA

O melhor programma

Ultima exhibição do curioso film policial

O Homem Papagaio

5 partes

No programma:

Não ha mal..

Funeraes do general Baratier.

Amanhã

Um grande exito cinetographico

Salão Foz HOJE

Um grande successo

A's 8 3|4 e 10 1|2 da noite

A sensacional revista

E' AGORA!!!

Graça e deslumbramento—Um verdadeiro acontecimento theatral

Abril, 15—Festa artistica da actriz ILDA STICHINI

COLYSEU DOS RECREIOS

A mais surprehendente maravilha da arte do silencio

O mais colossal triumpho

A visão artistico-religiosa

Acompanhada a Grande Orchestra

CHRISTUS

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2725 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Segunda-feira, 25 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Boa, 71 | Preço 2 centavos

A conflagração

A offensiva allemã

Os ultimos telegrammas recebidos revelam que na batalha ferida na frente Croisilles-S. Quentin-La Fére os allemães avançaram até ao Somme, apoderando-se de Péronne e Ham, o que representa para os alliados um recuo de cêrca de trinta kilometros.

O sr. Clemenceau declarou que os alliados teem todos os motivos para estar satisfeitos com o resultado do primeiro ataque do inimigo. O chefe do governo francez declarou a um antigo ministro:

Estou encantado! Vae tudo muito bem!

E' porque, evidentemente, os alliados teem algum plano, que não poderá ser outro, senão causar o maximo numero de baixas ao inimigo, durante os assaltos executados em massas compactas, recuando até uma posição estrategica devidamente escolhida para cahir depois sobre o atacante com uma superioridade esmagadora.

As perdas soffridas pelos allemães devem ter sido consideraveis e esmagadoras, pois segundo declara o communicado inimigo, os inglezes apresentaram uma resistencia heroica durante os contra-ataques que effectuaram. E' claro que n'uma retirada d'esta natureza, os alliados haviam de ter perdido alguns milhares de homens e material pesado que não é possivel transportar rapidamente.

As acções de artilharia teem continuado violentas ao sul do Oise, na região de Reims e da Lorena.

Na zona onde se encontra o sector portuguez, a lucta não apresenta por emquanto um caracter renhido, esperando-se um grande ataque na direcção de Calais, entre o Yser e Arras, quando os allemães vejam que os inglezes teem transportado as suas reservas para accudirem á batalha que se vae ferir no Somme.

Todos os jornaes francezes fazem notar a admiravel valentia dos inglezes, que contiveram o inimigo durante o tempo sufficiente para o dizimarem.

Os alliados hão-de ter preparado a defeza na linha do Somme, onde irá seguir-se a nova batalha, mais custosa ainda para os allemães.

Na offensiva tomam parte 50 divisões, com outras 50 de reserva — A carnificina é espantosa

LONDRES, 23.—O correspondente da agencia Reuter junto do exercito britannico em França, telegrapha em data de 23: «Ha razões para crer que foram lançadas na batalha 50 divisões, ao passo que ha provavelmente ainda pelo menos este numero em reserva immediata. De facto, o exercito allemão repete as tacticas tradicionaes e a sua tarefa é esmagar sem ter em conta os sacrificios.

Sob este terrivel arranco, as nossas tropas retiram lentamente, em excellente ordem e muito á sua vontade em certos pontos afim de oppôrem uma frente intacta ás densas massas do inimigo. No dia de hontem e esta noite a frente de batalha continuou a estender-se para o sul; os combates mais violentos do dia parece terem-se travado em volta de Roisel e de Tincourt, onde as nossas tropas dispntaram ao inimigo cada palmo de terreno com uma coragem indomavel.

A carnificina que foi feita é espantosa; cada canhão disponivel n'esta região concentrou por 12 vezes o fogo nas formações cerradas do inimigo. Os nossos aviadores estão fatigados á força de descarregarem cartuchos de metralhadoras e bombas sobre as massas pardacentas afim de poderem renovar os seus feitos.

Um forte destacamento inimigo foi cercado e provavelmente feito prisioneiro. As scenas de actividade na retaguarda da linha da batalha excedem toda a descripção, mas em toda a parte ha a mesma organisação bem ordenada e a mesma confiança calma.—(Havas).

A batalha continúa, conservando os inglezes as suas posições na máior parte da linha

LONDRES, 24.—A batalha continuou com a maior intensidade em toda a linha a oeste do Somme e ao sul e oeste de Saint Quentin. As nossas tropas estabelecidas nas suas posições estão sendo atacadas com violencia pelo inimigo. Esta noite foram repellidos poderosos assaltos na direcção de Jussy com fortes perdas para o inimigo. Na parte norte da linha de batalha os allemães lançaram-se ao ataque com extrema violencia sem olhar ás suas perdas.

Conservamos as nossas posições na maior parte da linha depois de uma lucta violenta e prolongada em que as nossas tropas mostraram grande valentia nos combates que se desenrolaram n'esta linha e immediatamente ao sul d'ella. A 19.ª e a 9.ª divisões merecem especial referencia. N'um só sector foram dados seis ataques, dois d'elles com o concurso da cavallaria allemã. Todos esses ataques foram repellidos pela mesma brigada de infanteria. Não obstante o inimigo continúa a atacar com grande violencia.

Aviação.—O espesso nevoeiro de esta manhã deteve hontem as operações aereas durante as primeiras horas do dia, as quaes se desenvolveram com grande actividade em toda a linha de batalha logo que o ceu aclarou.

Os aviões allemães, que voavam a pequena altura, atacaram por meio de metralhadoras e com grande energia os elementos avançados.

As formações compactas do inimigo foram de novo um excellente alvo para os nossos aeroplanos, que voavam a pouca altitude.

Os nossos pilotos regularam com efficacia o fogo da artilharia sobre importantes ajuntamentos de tropas e sobre comboios. Foram lançados oito toneladas e meia de projecteis sobre as gares da zona á retaguarda da linha de combate sobre acantonamentos, peças de longo alcance, formações e comboios. Os combates aereos, que foram numerosos, travaram-se quasi todos entre Arras e Saint Quentin. Foram abatidos 27 apparelhos allemães e mais vinte forçados a aterrar sem governo.

Foram ainda abatidos mais dois nas nossas linhas pelos nossos canhões especiaes; a nossa infantaria tambem abateu um avião inimigo. Dos nossos faltam dois. Lançámos durante a noite mais de 14 toneladas de explosivos sobre acantonamentos, depositos de munições e sobre os pontos de concentração das tropas de ataque inimigas. N'estas operações, os nossos apparelhos voltaram indemnes.—(*Havas*).

Os inglezes estão senhores da linha do Somme até Peronne

LONDRES, 24. — Não se deu nenhuma modificação sensivel esta noite na situação da linha de batalha, se bem que a lucta tenha prosseguido n'um certo numero de pontos. Estamos senhores da linha do Somme até Peronne. Os pequenos destacamentos inimigos que tentavam atravessal-a na direcção de Pargny foram repellidos.

Na direita estamos em ligação com o exercito francez e ao norte do Somme e de Peronne as nossas tropas conservam as suas posições depois de ter repellido um certo numero de ataques a differentes posições durante a primeira parte da noite. Deve-se contar ainda com violentos combates. —(Havas).

Na frente franceza

PARIS, 24. — Communicação official:—Bombardeamento intermitente das primeiras linhas e das rectaguardas francezas, ao norte de Chemin des Dames, na região de Reims, na Lorena.

Não deu resultado uma manobra inimiga a leste de Leivre. Recontros de patrulhas ao norte da cota 343. No Woevre, na região de Blemerey, os allemães pronunçaram um ataque, mas foram dispersos pelos fogos dos francezes; os allemães soffreram sensiveis perdas e deixaram em poder dos francezes alguns prisioneiros. Nada a registar no resto da linha.—(*Havas*).

PARIS, 24.—Depois de um violento bombardeamento os allemães tentaram, mas sem nenhum resultado, um golpe de mão ao sul de Juvincourt. Lucta de artilharia bastante intensa na região do bosque Le Prêtre e nos Vosges, na direcção de Fontenelle e em Hartmannawillerskopf.—(Havas).

PARIS, 24.—Communicado das 23 horas: — Intermittente actividade de artilharia ao norte de Chemin des Dames. Lucta de artilharia por vezes intensa, em Champagne, na região de Monts, e na margem direita do Meuse, entre o bosque de Caurières e Bezonvaux e em Hartmannsvillerkopf.—(Havas).

O sr. Clemenceau conferenciou com Pétain

PARIS, 24.—O sr. Clemenceau dirigiu-se hontem a Compiegne onde teve uma conferencia com o general Pétain.—(Havas).

C. E. P.

Projecto de "roulement,,

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.—O projecto do «roulement» lançado ha dias á publicidade com o titulo de «Projecto das normas a seguir para a rendição do pessoal em serviço no C. E. P.» creio que não teve, nem terá talvez jámais, consagração official, porquanto de forma alguma póde satisfazer as aspirações do C. E. P., por muitos motivos que seria ocioso explanar.

Como supponho que aquella publicidade só teve em mira a apreciação publica, permitta-me vi que venha solicitar a inserção do projecto tal como concebi, assegurando que elle representa a opinião dos que se batem, se bem que possa desagradar áquelles que das trincheiras só conhecem o nome...

Com a mais subida consideração.—De v., etc.—*Um official do C. E. P. no goso de licença.*

Artigo 1.º—Estabelece-se como base minima para a rendição do pessoal em serviço no C. E. P. por pessoal equivalente enviado da metropole, 360 dias de zona de guerra, dos quaes 180 dias de serviço em 1.ª linha, seguida ou interpoladamente, e os outros 180 dias de serviço na rectaguarda, comprehendendo-se como serviço na «1.ª linha» o prestado pelas tropas que guarnecem as trincheiras, como apoio e como reserva, e ainda o dos differentes escalões e serviços auxiliares das tropas que directa ou indirectamente defendem os sectores, bem como o dos quarteis generaes de brigada avançados, e como serviço «na rectaguarda» o serviço de qualquer natureza prestado em qualquer localidade franceza ou ingleza, não comprehendida na designação de 1.ª linha, e em que ao N. do parallelo de Paris o C. E. P. tenha quarteis generaes, delegações, tropas aquarteladas, ou qualquer outra representação;

a)—O commando do C. E. P. providenciará para que em caso algum o pessoal, seja qual fôr a sua graduação, arma ou serviço, seja desviado do serviço em 1.ª linha, logo que haja recebido a instrucção das necessarias especialidades, e emquanto não possuir o praso indicado acima como base minima para a sua rendição, procedendo desde já ás necessarias substituições para esse effeito. N'este numero se comprehendem os officiaes da arma de cavallaria que servirão do preferencia nos batalhões de infantaria e baterias de metralhadoras pesadas e de morteiros ligeiros e medios, emquanto a guerra actual não nos exigir o concurso da aquella arma por ser imobilisada nas trincheiras;

b)—A rendição será feita, sempre que se disponha de transporte maritimo, seguindo-se a ordem de preferencia indicada no artigo 3.º e permittindo-se a officiaes e praças as viagens isoladamente, á sua custa, e sem direito a qualquer gratificação ou indemnisação, nos limites rasoaveis, sempre que mostrem possuir os meios necessarios e quando d'esse facto não resulte prejuizo para a disciplina das tropas que regressam em transporte maritimo;

Artigo 2.º—A' totalidade do tempo de serviço na zona de guerra e para effeitos de rendição serão descontados:

a)—O numero de dias de detenção e de prisão disciplinar e correccional applicados nos termos do Regulamento disciplinar e de prisão que resultar de pena imposta em conselho de guerra, fazendo-se o desconto na proporção de 1|4 por cada dia de detenção, 1|2 por cada dia de prisão disciplinar e na totalidade os restantes;

b)—O tempo de impossibilidade temporaria de serviço por motivo de molestia venerea ou syphilitica ou por mutilação voluntaria ou desleixo, que será descontado na sua totalidade independentemente das penalidades que competirem;

§ 1.º—O tempo de licença ou dispensa por impossibilidade temporaria de serviço resultante de doença contrahida em razão do mesmo, e ainda o tempo de licença de campanha, contam-se como prestados na zona de guerra, mas áquelles que por qualquer motivo não tenham gosado total ou parcialmente esta ultima serão contados em dobro os dias em que deixaram de a gosar;

§ 2.º—O tempo de serviço na zona de guerra é contado desde o dia do desembarque em França, considerando-se como prestado em 1.ª linha o que decorrer até então desde o embarque em Portugal;

§ 3.º—O militar que esteja para responder em conselho de guerra ou que tenha qualquer processo pendente não será rendido antes da sentença ou despacho definitivo prestando entretanto serviço na rectaguarda se já possuir o praso necessario para a rendição:

1.ª—Mais tempo de serviço na 1.ª linha;

2.ª—Mais tempo de serviço na zona de guerra;

3.ª—Condecorações e louvores por feitos praticados em combate;

4.ª—Ferimentos em campanha devidamente registados;

5.ª — Campanhas anteriores á da Flandres;

6.ª—Maior antiguidade no posto;

7.ª—Serem viuvos ou casados e pae de filhos menores, ou amparo de familia;

8.ª—Serem mais idosos.

Artigo 4.º—E' permittida a continuação do serviço no C. E. P., mesmo depois de lhes haver competido a rendição e conservando sempre o direito á mesma, a todos aquelles que assim expressamente o declararem, quando o commando não veja n'isso inconveniente.

Artigo 5.º—A rendição dos funccionarios civis não contractados será feita nas mesmas condições que a dos militares.

Artigo 6.º—Para a nomeação para os differentes serviços na rectaguarda, e que vagarem em cumprimento do disposto na alinea a) do artigo 1.º, será ordem de preferencia a seguinte:

1.ª—Mais tempo de serviço na 1.ª linha;

2.ª—Maior idoneidade comprovada para exercer o cargo;

3.ª—Condecorações, louvores e ferimentos.

Artigo 7.º—Para a nomeação das baterias de metralhadoras e morteiros, e ainda das diversas especialidades dentro das differentes unidades, será ordem de preferencia a seguinte:

1.ª—90 dias, pelo menos, de serviço em 1.ª linha no commando de tropas;

2.ª—Melhores classificações nos respectivos cursos;

3.ª—Condecorações, louvores e ferimentos.

O "Roulement,, das praças

Sr. redactor.— A proposito do *roulement*, consinta v. que lhe exponha o seguinte:

1.º—Sobre licenças de campanha, tudo quanto se publicou foi ineficaz.

2.º — As licenças de campanha só aproveitam a officiaes, visto que as praças, não podendo vir por terra, nunca cá chegam.

3.º — O *roulement* não se faz, pela simples razão de ainda haver doentes a repatriar, mutilados, etc., que pejarão sempre o posto de Brest.—De v., etc.—*Um sargento «permissionaire»*.

Os officiaes da campanha de Africa

Estabelecido o *roulement* para os officiaes que tinham um anno de *front*, justo seria que outras medidas differentes se tomassem para com aquelles que estando agora na frente portugueza, já tiveram, antes d'esse serviço, larga permanencia em Africa, durante o periodo da guerra.

Chega ao nosso conhecimento um caso typico. Um determinado official que se encontra ha dez mezes em França, tendo n'esses dez mezes sete de permanencia na primeira linha, combateu já durante outros seto mezes em Africa, tendo d'ali retirado por incapacidade physica.

Como se explica esta anomalia? Ainda mesmo que n'este caso se não tivesse dado a incapacidade, tudo indica que os officiaes que antes da campanha de França tenham prestado serviço nas campanhas d'Africa devam ter no *roulement* outras vantagens que lhes deveriam ser conferidas por maiores serviços. Este caso é um entre muitos que vale a pena apontar-se a quem de direito.

UM GRANDE FERIDO

Salvou-se de boa

Se até o tinham encommendado ás orações do padre!...

—Eu cá, se falasse para os jornaes, era para agradecer ao medico que me salvou...

Isto dissera hontem o ferido de guerra João Vicente, quando no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel lhe leram as notas que agrupei sobre o sobre o soldado Rato. Assim m'o contaram quando hoje entrei no Instituto. Mandei chamar o bravo rapaz, resolvido a ouvil-o, para lhe satisfazer o desejo.

—Diz lá então o que queres dizer.

E modestamente falou. Referia-se á acção heroica d'alguns dos seus camaradas, que se batem como leões, contra os barbaros allemães. A principio falava com visivel timidez, mas foi tomando calor; á medida que seguia no descriptivo.

—Eu já era da tropa antes da guerra... Fui para França no dia 22 de março com as baterias do meu regimento, que é o 8 de artilharia de Abrantes. Em junho é que fui para a frente, como servente d'uma peça de sete e meio á qual chamavamos a «Victoriosa». Por lá andei até ao dia 14 de agosto... N'esse dia, pelas quatro horas e meia, os inimigos romperam um combate á nossa infantaria... Eu tinha sahido ás quatro horas de serviço á peça e, n'aquella occasião, estava a apanhar para dentro de um sacco, umas peras d'umas pereiras que estavam ali, á beirinha... Quando estava para me ir embora, quasi com o sacco cheio, vi chegar pelo ar uma granada inimiga. Corri para o abrigo e até lá fui-me deitando aqui, além, a livrar-me d'elles, que eram bastas e rebentavam perto... Mal choguei puz a mascara. Os meus camaradas já a tinham posto... N'esta altura, a nossa infantaria 35 pediu soccorro á artilharia. Nós então, rompemos fogo. O alferes Cardoso, que já é agora tenente, disse-nos:

—Estão a atirar sobre nós 18 tiros por minuto...

—E que fazemos, ó nosso alferes?

—Para cima d'elles e já...

—Eu metti 21 granadas dentro da peça... Quando estava a metter a ultima, rebentou uma granada por cima do abrigo. Bateu na viga de ferro. Alguns estilhaços vieram para baixo e apanharam cinco homens, um d'elles o 2.º sargento José de Mello, que ficou com os ossos da mão partidos, outro o soldador apontador da peça, o Antonio Fidalgo, que ficou com um rasgão na cara. Este ainda lá está... Por signal, que já é sargento...

—Foi promovido por distincção?

—Não sei... Talvez tivesse estudos para isso... Mas, como estava a dizer, eu tambem fui ferido na coxa. O estilhaço rasgou-me a carne e tambem me rasgou a nadega. Alguns outros estilhaços bateram-me no peito e no omoplata. Fiquei n'um misero estado. A nossa peça, felizmente, é que não soffreu nada. A mim, levaram-me para o hospital n.º 1, em Merville, onde meia hora depois fui operado pelo dr. Mira Mendes. Quando me estavam a fazer a operação appareceu um major-medico que disse, segundo me contaram: «Coitado, este está prompto... Não existe cinco minutos...» Existi e ainda existo. Estive oito dias variado da cabeça. Chegaram a mandar chamar o padre, ordenando-lhe: «Tome conta d'esse rapaz, que já não é nosso mas do outro mundo...»

O João Vicente contou-me a seguir as varias phases do seu tratamento, dizendo que, d'ali a dias, a sua perna gangrenava. Um outro cirurgião propoz-se cortar-lhe a perna. O dr. Mira Mendes não quiz e oppoz-se terminantemente, tomando a responsabilidade do tratamento. O caso é que o rapaz se salvou!

—Escapei de boa!... Agora já levanto o braço... E ainda posso ter mais melhoras?

—Talvez, rapaz, talvez...

José Pontes

A favor dos mutilados

Na redacção d'*A Capital* e no Instituto Medico Pedagogico, continuam a receber-se donativos para os bravos mutilados da guerra. Isto prova que a alma generosa do povo portuguez, ouviu o nosso apelo.

Hojo, por intermedio da dedicada enfermeira D. Martha Silva, recoberam-se em St.ª Izabel, tres kilos de amendoas, para a Paschoa dos feridos da guerra.

Recebemos tambem a seguinte informação:

Promovida pela Sociedade do Instrucção Militar Preparatoria n.º 35 com séde na Amadora, realisar-se-ha brevemente um grandioso festival, cujo producto reverterá em beneficio dos gloriosos mutilados da grande guerra, tanto para os que fizeram parte do Corpo Expedicionario Portuguez em França, como para aquelles que tomaram parte nas expedições portuguezas á Africa Occidental e Oriental, durante os annos de 1914 a 1916.

A commissão organisadora agradece penhorada a todas as instituições, entidades officiaes o particulares, e ao publico em geral, tanto da Amadora como d'outras localidades que a desejem auxiliar na sua benemerita como patriotica missão, para que o festival seja revestido da maxima imponencia e brilhantismo.

Pelo exercito

Ainda não foi exonerado o sr. commandante da 1.ª divisão militar, que, conforme se sabe, pediu a sua demissão, ignorando-se por emquanto quem o substituirá n'aquelle cargo.

A primeira divisão, ao que nos consta, terá como séde Mafra, ficando em Lisboa, além da Guarda Republicana e policia, só as tropas da Guarnição da capital, as quaes, na constituição já indicada nos jornaes, serão formadas por elementos experimentados em França e Africa.

D. Cacilda Sá Pereira Ortigão

E' finalmente hoje que se realisa o annunciado concerto da distincta cantora D. Cacilda Sá Pereira Ortigão, e que por motivo das differentes difficuldades surgidas tem sido adiado até hoje.

E' grande o interesse despertado para a festa de S. Carlos, porque o nosso publico já conhece os dotes raros que possue a sr.ª D. Cacilda Ortigão, cantora reputada não só entre nós, mas no estrangeiro, onde fartos applausos e louvores de exigentes criticos prestaram honras ao seu merito.

Vão pois ter uma noite de arte, que pena é não se repetir com mais frequencia, para delicia de todos os amadores de canto e para o bom nome da arte nacional. A sr.ª D. Cacilda Sá Pereira Ortigão far-se-ha ouvir em trechos de difficil execução, sendo acompanhada n'alguns pelo baritono sr. Alfredo Mascarenhas.

Para attender a qualquer difficuldade que surja relativamente á luz electrica, está-se montando um cabo proprio que garante para hoje o concerto.

Querem lanchar bem e comer melhor? Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

O triumpho do adjectivo

O sr. Pires Pereira

Segundo as ultimas informações parece ter sido atropelado no Chiado, não havendo, porém, confirmação do facto

Deu-se hontem, no Chiado uma lamentavel occorrencia. O conceituado commerciante da nossa praça, sr. Pires Pereira, acompanhado do illustre escriptor Martinho de Penna Nova e do eminente homem publico Antonio de Ribamar, que pelas 14 horas descia a sumptuosa arteria detendo-se uns momentos deante do elegante estabelecimento de papeis pintados, a conversar com o mavioso poeta Nunes e o abalisado capitalista sr. Sanches, — foi atropelado por um veloz automovel em vertiginosa carreira, qual indomavel féra.

A potente machina demoliu o arcabouço do trémulo velhinho que cahiu sem sentidos nos braços do insigne estadista que o acompanhava. Aos gritos soltados por um bravo soldado que por alli passava, acudiu um valoroso policia ajudado pelo astuto diplomata e por um honrado industrial que assistiu ao triste incidente. A desditosa victima que, segundo se diz, era presa de um desvairado amor, procurava de motu-proprio este tragico desenlace. Avidamente apaixonado pela filha do esperançoso actor Pinhão, via-se repellido pela gentil menina, inteiramente obsecada por um sinistro jesuita. O infame roupeta, que desde muito habita na progressiva Amadora, sobrepticiamente se introduziu no animo da donzella pretendendo casal-a como o engenhoso inventor sr. Pedro Paulo, cuja arrebatadora paixão corria parelhas com a sua radiosa mocidade. Os baldões da sorte conduziram o veneravel ancião atropelado, que sonhara talvez um ridente futuro n'um auspicioso enlace, a um caso que, segundo diz o respeitavel clinico sr. Antunes, se terminará sem duvida, por um infausto passamento. Oxalá, porém, os milagres da sciencia possam restituir o inclyto cidadão á estima dos seus contemporaneos.

Os prodromos da tragedia

Historiemos, porem, o caso. Na manhã d'hontem, o sr. Pires Pereira, contemplando o azul dos ceus e sentindo-se remoçado pelo dia primaveril, telephonou ao seu dilecto amigo e opulento banqueiro sr. Ferraz Dias, communicando-lhe que não iria aos seus escriptorios, os escriptorios da acreditada firma Pires Pereira & C.ª, e que tambem não estava disposto a comparece na redacção da *Trombeta*, o bem redigido periodico de que é administrador com inconcussa probidade, por motivos de ordem intima. Acompanhado pelo sr. Inglez Ferreira, integerrimo magistrado e lidimo caracter, desceu a rua do Alecrim até direcção á estação do Caes do Sodré, com destino ao Estoril. Avistou-se n'essa ingreme calçada com o sr. Santos, o distincto maestro, auctor da collossal revista *Espera ahi que eu já te digo*. Alguns momentos conversou com o inspirado compositor tendo dado esmola a um humilde proletario que a solicitou. Poucos minutos depois, o infatigavel trabalhador, sem que no seu rosto transparecesse a minima emoção pelo acto praticado, tomou logar n'um compartimento de 1.ª classe (A 425) que rapidamente o induziu ao feerico espectaculo da enseada azul.

No Estoril

Tendo-se descartado do integerrimo magistrado e lidimo caracter, o sr. Pires Pereira encaminhou-se, só, para o hotel d'Italia, situado entre a ridente vegetação das Estoris. Pelas aléas correctas deambulava uma selecta concorrencia. Um honesto operario perguntou-lhe que horas eram. O sr. Pires Pereira respondeu gostosamente á pergunta: faltavam vinte para as onze no seu. Em seguida, no esplendido isolamento alma da sua, qual enamorado pagem guardando comsigo a inolvidavel recordação da sua dama, o sr. P. Pereira sentou-se deante d'um lauto banquete, ao qual, decerto, a sua misantropia preferiria uma frugal refeição. O bemquisto fabricante encontrou-se, no opiparo festim, com um philantropo brazileiro, seu amigo, que em tempos foi um exaltado patriota e denodado defensor das liberdades da sua patria, dando sempre provas d'um acendrado patriotismo. Ouvindo as rajadas de eloquencia d'este excellente rapaz, o sr. P. Pereira conserveu-se distrahido, desdenhando um por um todos os appetitosos pitéus e saborosos manjares que lhe foram servidos. Perto das 13 horas, tendo-se separado do rude adversario que tanto combatera um despotico soberano, o desditoso ancião tomou o comboio para Lisboa, encaminhando-se pausadamente para o improvisto desfecho da sua existencia.

No Chiado

Perto do local do sinistro encontravam-se conversando o sr. Sousa, brioso official, e o destemido aviador sr. Silva, quando o sr. P. Pereira passou com os seus dois amigos acima citados. Foi n'esse momento que o impetuoso vehiculo a que fizemos referencia colheu, nas suas garras de ferro, aquella immaculada alma, que ficou n'um feixe, apesar do seu formidavel esforço em querer libertar-se. Immediatamente, dois conceituados civicos affastaram um fluente orador que tinha emudecido com o desastre, e usando d'uma maca dos prestimosos bombeiros ergueram o sr. Pereira. O funebre cortejo encaminhou-se então para o hospital de S. José.

O sr. P. Pereira chegou ali completamente cadaver. O sabio professor Rodrigues constatou o obito. O saudoso extincto, audaz campeão da justiça, estrenuo defensor das liberdades ameaçadas, fiel aos immortaes principios de 89, obedecendo aos sagrados dictames da sua consciencia combalida, refugiara-se no socego da morte, impulsionado por uma imperiosa necessidade. Assim desappareceu um homem que deixará uma immorredoura fama, envolvendo a sua morte em tenebroso mysterio.

Na Morgue

Immediatamente se organisaram afflictivos turnos velando os despojos mortaes do sr. P. Pereira. O sr. Fonseca, laureado alumno do Conservatorio e a sr.ª D. Ermelinda, primorosa dona de casa e virtuosa esposa do sr. Sanchez, constituiram o primeiro. O conhecido «costumier» sr. Castro Verde, o afamado gandeiro sr. Pevia de Moraes e o habil scenographo Paiva, formaram o segundo. Pela madrugada, o sr. Pires Pereira Junior, filho respeitoso d'aquelle pae amantissimo, prorompeu em soluços prolongados sendo recolhido nos braços do brilhante estylista e arrojado editor Camillo de Penacova. O fecundo romancista, verdadeiramente enternecido, confortou o joven mancebo. Pela madrugada, a inconsolavel viuva de um cunhado do sr. P. Pereira, recebeu o seguinte telegramma: «*Sentidos pesames. Cordeal Presidente*». Foi uma afflictiva e lugubre cerimonia esta que terminou a carreira do sr. Pires P. Paz á sua alma.

Já depois d'esta noticia estar composta recebemos a seguinte carta:—*Sr. redactor.*—No infausto passamento do sr. Pires Pereira, existem, na sua noticia, algumas inexactidões na parte que diz respeito á vida particular d'este respeitavel homem de bem. Algum viperino folicularlo, usou d'uma cruel satyra para compromettel, decerto, o sympathico jornalista, redactor da noticia. O odioso malvado que assim procedeu, sem duvida um repugnante sicario ou um famigerado bandido, informou falsamente o publico. O sr. Pires Pereira falleceu em virtude de um desastre casual. Ia, de facto, casar com uma gentil menina que não o repudiava mas pelo contrario nutria por elle a mais vehemente paixão. Algum repellente parasita, algum feroz jacobino, antagonico, em politica, do sr. Pereira, quiçá um abjecto espião, deturpou e envenenou factos. Posso mesmo affirmar á v. que o sr. Pires Pereira não morreu nem foi atropellado. O delicioso artista vive e muito em breve se casará, tendo sem duvida um ridente futuro devido aos primorosos dotes da sua noiva.—Do v. etc., *Constante admirador e assiduo leitor.*

Agradecemos ao caridoso anonymo o favor d'esta informação. Um pavoroso incendio lavra nas almas do povo soberano. Só assim se explica que o acrisolado amor da patria seja por muitos desconhecido e as nossas informações careçam de fundamento. Esse bestial sadico excedeu-se, dando errados pormenores. Resta-nos porém o orgulho justificado de bem termos informado o nosso respeitavel publico.

Os cereaes no Brazil

Antes da guerra, o Brazil não produzia trigo, apesar do seu consumo ser de 600.000 toneladas annuaes, carecendo tambem de outros generos de preponderancia na alimentação, a cujo cultivo se tem procedido, podendo, dentro de pouco, não só satisfazer as necessidades proprias, como servir as nações suas alliadas.

N'esse intuito, os agricultores cuidaram da cultura scientifica do arroz, do feijão, da batata, da mandioca e do trigo, introduzindo tambem no pais numerosas industrias agricolas.

O trigo foi especialmente tratado com especial carinho, desiguadamente nos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Ha dois annos que se iniciou a cul-

Salão Central
2 Estreias de Sucesso
Hesperia a formosa e celebre artista no film em 6 partes OS DOIS RIVAES!...
As Honras de Guerra
No programma a linda comedia Um Sonho de Primavera, 2 p.
O DUELLO

tura d'esse cereal, protegida pelos respectivos governos estadoaes, e tão profiouos promettem ser os resultados, que se póde assegurar a proxima colheita de noventa mil toneladas, no Rio Grande, e dez mil no Paraná, ou sejam dez milhões de kilos.

BRIC-Á-BRAC
Coisas antigas, moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades
Rua Antonio Maria Cardoso, 33

"Direito por linhas tortas,,

A recita dos quintanistas de direito

E' em S. Carlos, na noite do proximo sabbado, que sóbe á scena, em recita unica, a revista *Direito por linhas tortas*, que o quintanista Augusto Cunha escreveu para despedida do curso juridico. Vamos resistir n'essa noite a um espectaculo alegre em que os futuros bachareis esquecerão por momentos a sua carreira, para nos apparecerem improvisados em actores, representando a graciosa peça que o seu collega propositadamente escreveu para essa recita de despedida da vida academica.

A revista-farça tem 3 actos e 6 quadros e musica do quintanista Toscano, que é tambem o auctor da ballada, d'uma feição muito sentimental, como, os versos que Antonio Ferro para ella compoz.

O 1.º quadro intitula-se «Uma matinée no Olimpo», é o quadro de phantasia. Jupiter quer aprender direito internacional. Manda que D. Diniz venha á sua presença; toda a côrte está reunida: deuses, nymphas, faunos, musas, graças, tudo nesse lete aquella reunião. Da terra é pescado um estudante de direito, o quintanista José Perdigão, que acompanha depois no seu regresso a Minerva, que é a sua collega Alice Dantas.

O 2.º quadro intitula-se «Polyclinica forense» e é uma espirituosa «charge» aos advogados da Baixa que vivem acamaradados na mesma casa... por causa da renda. Minerva que fôra preso por andar com o seu traje de divindade, recorre a um advogado, a conselho do estudante que lhe serve de cicerone. O que n'aquelle quadro se passa só um fino humorismo egual ao do auctor da revista, poderia descrever bem. As scenas d'um comico constante succedem-se até baixar o panno.

O 2.º acto abre com um quadro de rua: é um trecho da rua do Ouro, a que Augusto Cunha chamou «Lisboa, cidade de marmore e... doutores» e em que as allusões aos bachareis, a critica aos costumes, aos factos, aos politicos, é feita com a mordacidade mais penetrante, n'um estylo que ora bellisca n'um commentario gracioso e inoffensivo, ora fére e é contundente quasi como uma aggressão. O espirito é manejado com rara habilidade por Augusto Cunha. Segue-se o quadro do tribunal «Um dia de juizo... em juizo». Minerva assiste ao julgamento d'um horrivel drama... de faca e alguidar, e finalmente é absolvida.

E n'este quadro que o espirito do moço quintanista mais exuberantemente se affirma: é a mais fina comedia da vida do tribunal, e no decurso d'essa audiencia o publico rirá com as successivas e inesperadas scenas d'um comico irresistivel. Póde dizer-se que só este quadro imporia a revista dos quintanistas.

O 3.º acto é constituido pelas allusões aos mestres e aos discipulos. Minerva e o estudante vão á «olaria juridica» vêr como se fazem os bachareis. E' n'este quadro que apparecem as caricaturas dos lentes colhidos de surpreza nas suas predilecções. O quadro seguinte, intitulado nas «Mãos da seita tenebrosa» é uma troça aos actos na Faculdade Direito em que os lentes são ainda alvejados maliciosamente, mas sem sahirem molestados da critica. N'estes ultimos quadros ainda o espirito de Augusto Cunha mais uma vez é scintillante: são ditos felizes, caricaturas de typos academicos, e ironias subtis que constituem o entrecho d'estes quadros com que finda a revista. Segue-se depois a ballada e a recitação de versos dos quintanistas Antonio Ferro e Nobrega Quintal.

A recita está marcada para a noite de 30, ás 8 1/2 em ponto, e os pouquissimos bilhetes que restam encontram-se á venda no palco ou no salão de S. Carlos e na Livraria Ferreira, da rua do Ouro, onde se encontram expostas as pastas ricas dos quintanistas.

Trabalhadores de Theatro

Sr. redactor—No extracto da ultima assembleia dos Trabalhadores de Theatro, publicado no «Diario de Noticias», de 22 do corrente, ha uma passagem que se refere ao meu nome, e que tentei esclarecer enviando para esse fim uma carta áquelle jornal.

Como o meu esclarecimento foi amputado, merecendo sómente a publicação o menos importante da minha carta, rogo a v. um cantinho do seu jornal dentro dos limites do possivel.

Tratava-se de uma offensiva contra o cinematographo nos theatros. Apesar dos animos exaltados da assistencia contra os cinematographistas, usei da palavra para ler uma exposição sobre o cinematographo. Falava unica e exclusivamente em meu nome como cinematographista que sou, e não em nome dos cinematographistas e dos operadores cinematographicos, que para tal não me concederam procuração. A frente todos os protestos indignados a pé firme; escutei apostrophes impropriae de uma assistencia, que condemnava a ponca correcção dos operadores. E serenamente, como convinha á minha consciencia, pois jámais deixo a mim proprio o encargo de ser um desordeiro n'aquella assembleia.

O meu fim era restabelecer a verdade sobre uma moção de que tivera conhecimento, e onde existiam erros prejudiciaes para a propria classe dos operadores, moção que mereceu os meus reparos, tendo concordado com o sr. Alfredo Mantua sobre este assumpto.

Por mim respondo hoje. Pretendi defender o cinematographo, não tive procuração para a defeza dos operadores, nem estes se ergueram, no seu direito de socios, para rebaterem os protestos contra elles lançados, nem para explicarem a sua acta tão discutida, apezar de se encontrarem na sala alguns representantes d'essa classe.

Não o fizeram nem se defenderam. Andaram bem ou andaram mal? E' este um assumpto que a elles pertence. Quanto a mim consegui salvar do tumulto a minha intenção, que não chegou ao conhecimento da assembleia porque os exaltados me retiraram a palavra, convidando-me a presidencia a abandonar a sala. Não acedi no convite porque estava senhor das minhas intenções, que uma vez conhecidas talvez modificassem um pouco a assembleia.

Com muita gratidão me confesso de v. exc.—*S. Parracho.*

«A Capital»
Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

O COOPERATIVISMO

Demonstrações da sua efficacia

A primeira cooperativa que se conheceo, excellentemente organisada, é a que se fundou em 1844, na cidade de Rochdale, do condado de Lancashire, na Inglaterra, denominada «Peoneiros Equitativos de Rochdale», sendo ella que tambem primeiramente resolveu o problema da vida das classes proletarias.

E' deveras interessante o modo porque passou do campo das theorias á realidade pratica a ideia grandiosa, hoje bastante desenvolvida não só na Grã-Bretanha como em todo o mundo.

Todos os operarios, depois de discutida e resolvida a formação da sociedade, concorreram semanalmente com dois pence, conseguindo ao fim de um anno reunir uns 150$00 escudos capital pequeno, não ha duvida, mas, por isso mesmo, representativo de uma constituições basica de instituição.

Decorridos sete annos, os «Peoneiros Equitativos», tendo conseguido dominar a guerra perfida e infernal que lhe moviam os gananciosos negociantes da epocha, tinham 1.851 socios e as suas transacções, provenientes de vendas de mercadorias elevavam-se a uma renda annual de 47.600 escudos.

Estacou, por assim dizer, dado o primeiro passo do cooperativismo no mundo, passo feliz e definitivo, logo seguido de um modo tão animador e concludente, por toda a Inglaterra, que em 1852, isto é, 8 annos depois, segundo attesta Vallerouse, em um trabalho publicado em 1904, existiam em todo o Reino Unido 450 cooperativas, com 90.000 associados, dispondo de um capital approximado de 6.000$00, cada uma.

Da Inglaterra, a iniciativa alastrou pelo continente europeu e transportou-se á America do Norte.

Como o numero é sempre o elemento mais precioso da prova, em determinados assumptos e, muito especialmente, n'aquelle de que nos occupamos aqui, recorramos aos dados estatisticos, que nos fornece o Departamento do Trabalho, da Inglaterra e a «Emancipation de Nimes».

Dizem-nos esses dados que no mundo existem, á hora presente, as seguintes cooperativas: Na Allemanha, 1.500; na Inglaterra, 1.476; nos Estados Unidos, 1.192; na Austria-Hungria, 990; na Dinamarca, 900; na Russia, 587; na Italia, 508; na Belgica, 400; na Suissa, 373; na Hespanha, 339; na Suecia, 78; e em outros paizes, incluido o nosso, em numero muito menor.

Na França havia, em 1903, as do Norte, 156, no Rhône, 100; em Saône 103, e uma que se torneu notavel, a dos Empregados Civis do Estado, na capital e no departamento do Senna, pois conseguiu reunir o elevado numero de 18.000 socios e um capital de 6.000.000 de francos.

Tem-se escripto e discutido larga e proficientemente ácerca do cooperativismo, destacando-se entre os trabalhos que conhecemos, os escriptores Albrecht, Gilman, Varles, Lecontre, Sornesseau, Holyoack, e Georges Berry.

Por cá teem-se feito numerosos trabalhos no sentido de, por meio d'essas aggremiações, se resolver a situação dolorosa que atravessam as classes proletarias, nos ultimos tempos aggravada pelos effeitos da conflagração mundial.

Spots
O GRANDE ECONOMISADOR DE GAZOLINA
A' venda em todas as garages

Baltazar Henriques Pereira de Sousa
Falleceu

Antonio H. P. de Sousa, D. Maria Pereira de Sousa, D. Cacilda Gameiro, Antonio H. P. de Sousa, sua esposa, (ausentes), Alfredo H. T. de Sousa, sua esposa e filhos; (ausentes), Eduardo H. P. de Sousa, esposa e filhos; (ausentes) Luiz H. P. de Sousa, e sua esposa e filhos, Antonio Gameiro, cumprem o doloroso dever de participar á todas as pessoas de sua familia, relações e amizade que falleceu hoje o seu chorado filho, esposo, pae, sogro, irmão, cunhado e amigo, e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 14 horas, sahindo da sua residencia na rua do Bomformoso, 218, 3.º, para o cemiterio oriental (alto de S. João) para jazigo. Agradecem a todos que honrem este piedoso acto com a sua presença ó o acompanhamento pode ser a pé ou de trem (facultativo).

Salão Foz HOJE
Soirées elegantes
Espectaculos de sensação
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
A admiravel revista
E' AGORA!!!....
Brilhante desempenho...
Deslumbramento...
Graça...
Abril, 15—Festa artistica da actriz ILDA STICHINI e Luiz Bravo

A intervenção japoneza

Volta a discutir-se esta questão—O que diz o general Fonville

A intervenção japoneza na guerra actual é uma velha questão que tem sido agitada, discutida, rediscutida. Foi o assumpto de campanhas activas da imprensa e d'ella se occuparam os homens mais auctorisados.

Mas de todos os escriptores militares, o que teem apresentado este assumpto por uma fórma muito positiva e claramente deduzida é o general Fonville. Vejamos em resumo o que elle diz a tal respeito.

Na intervenção japoneza temos de attender a motivos de ordem politica e a motivos de ordem militar. Nas considerações politicas temos de ponderar que a opinião publica desempenha no Japão um papel consideravel nas espheras governamentaes.

Ella era abertamente hostil a qualquer intervenção fóra da Asia. Para aquella, o objecto principal da alliança com as potencias da Entente era a salvaguarda de interesses communs no Extremo Oriente. Dizia-se que o Japão tinha bastante que fazer com a vigilancia da China, da America, com os manejos allemães no Oriente, e ainda o ter de estar em guarda em face da Russia, com quem tinha um accordo pendente.

Sob o ponto de vista militar, era preciso attender á extensão e difficuldade dos transportes.

Apresentaram-se duas vias para conduzir um exercito á Europa; a via maritima, pelos mares da China, ociano Indico, o mar Vermelho, o Canal de Suez; a via terrestre pelo Transiberiano. Dos calculos feitos resultam que, pela primeira via, seriam precisos 16 mezes para conduzir 400.000 homens ao Mediterraneo e que, durante este tempo, a marinha de guerra japoneza ficaria, com exclusão de qualquer outra missão, integralmente consagrada á protecção dos comboios maritimos. Emquanto á segunda via o rendimento era fraquissimo.

No estado em que se encontrava o Transsiberiano, não podia transportar mais de 100.000 homens n'um anno, para a Europa. Resolveu-se então que se deixasse ao Transsiberiano a sua missão de abastecedor dos soldados russos e se deixasse á esquadra japoneza a incumbencia da policia no Pacifico e no Mediterraneo, com o que resultava uma utilidade mais immediata.

Com respeito ao que se dizia das vistas do Japão sobre a Indo China, como premio do seu concurso militar era uma pura legenda. Foi inventada sem fundamento.

No principio de 1915 os srs. Clemenceau e Pichón reclamaram novamente a intervenção japoneza.

Ao seu apello juntou-se o do sr. Chéradame, de cuja competencia em materia etnographica e diplomatica ninguem duvida. Mas as condições ainda eram as mesmas do anno anterior.

Sabia-se, que não faltavam homens ás potencias alliadas da Europa; pois só a Russia tinha mobilisados 10 milhões de homens. O que lhes faltava eram peças, munições, espingardas e equipamentos. Para os fabricar, para os fornecer tinha o Japão mobilisado todos os seus arsenaes, todas as fabricas e toda a sua industria. As expedições enviadas para a Russia serviam melhor a causa dos alliados do que os soldados que fossem chegando pelo systema de conta-gotas, que só poderiam operar tardiamente e em numero restricto.

No ultimo verão, no momento em que o exercito russo começava a desfallecer, uma parte importante da imprensa franceza, fez um appello ao Japão. Era, sobretudo, com o auxilio da Romenia que se aspirava ver a chegada dos soldados niponicos. A sorte do desgraçado reino danubiano estava em jogo. Foi então calculado, que para o transporte de 100.000 homens á Bessarabia, pelo Transsiberiano, seriam precisos cerca de dois mezes e meio; cinco mezes para 200.000 e dez mezes para 400.000. O rendimento do Transilviano crescera consideravelmente nos ultimos dois annos, porque passou a ser de via dupla em toda a sua extensão, o que eleva a doze o numero de comboios circulantes em cada 24 horas.

Quatrocentos mil homens constituiam um minimo em face do fim a atingir.

Dez mezes para o transporte era um praso muito longo. Se o movimento se tivesse iniciado em setembro de 1917, estaria actualmente em meio de execução.

Mas o destino do infortunio da Romenia não se modificou. Comtudo, surgia ainda uma difficuldade, que era a mais grave de todas! Para que um exercito japonez viesse cooperar com a Russia, era preciso que elle fôsse chamado, ou pelo menos admittido pelo governo russo. Mas, em vista da situação russa, a intervenção japoneza parece ficar condemnada a uma zona bastante limitada.

Mas, embora o Japão não possa intervir na Europa, os alliados teem acumulado os recursos importantes para poderem dispensar aquelle concurso. Seria vantajoso o seu auxilio, sobretudo para abreviar o periodo da luota, mas, embora não se conte com elles, as industrias da França, Inglaterra, America e dos pequenos povos que cooperam com os alliados teem produzido o sufficiente, não só para equilibrar mas para supplantar o esforço dos imperios centraes. E' questão de tempo e de resignação durante o longo periodo de soffrimento em que a guerra ha de flagelar toda a humanidade.

Major Correia dos Santos

Livros novos

"Sonetos", "Eros" por Candido Guerreiro

Dos mais lindos livros de versos que em lingua portugueza se tem escripto, são estes que Candido Guerreiro, um verdadeiro temperamento de poeta e de artista, nos envia.

«Os seus bellos sonetos encantaram-me», diz d'elles Guerra Junqueiro. São bellos os sonetos onde rescende perfume d'uma vida pura, ideal, ávida de verdade eterna, e cheia do amor de todas as coisas.

São lindos os sonetos ao Algarve, a terra mãe do poeta; são talvez mais bellos alguns da 2.ª serie, mas sobre todos passa a mesma clara expressão d'um cinzelador fecundo e harmonioso de rimas, um dos mais sentimentaes cultores da lingua portugueza.

Embora tardiamente, porque já vae longe o tempo do seu apparecimento, não queriamos deixar de nos referir á gentilissima offerta do seu autor. A critica dos seus livros de ha muito que está feita, e o nome de Candido Guerreiro é já de ha muito consagrado por todos os artistas e admiradores de sã litteratura.

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

A energia electrica

Muito conveniente seria que as companhias reunidas de gaz e electricidade não reunissem a difficuldade á barbaridade, elucidando, ao menos elucidando o publico sobre a data provavel em que a energia electrica estará de novo restabelecida. Muitos industriaes, muitas emprezas aguardam o restabelecimento da luz para poderem orientar a sua existencia e não podem descortinar n'este hoje-ámanhã que já vae protelando demasiado sem que ninguem pareça importar-se com isso. Que se diga por favor a data certa. D'aqui a um mez, d'aqui a um anno, d'aqui a um seculo—mas annuncial-a, por favor, annuncial-a...

Grandioso Concerto Blanch

A mais sensacional noticia é o grandioso concerto de Vianna da Motta com o concurso da Orchestra Blanch, que se realisa no Republica no proximo domingo. Executa-se pela unica vez a celebre symphonia «Sur un chant montagnard français», de Vincent d'Indy, a mais extraordinaria composição para piano e orchestra, que tão enthusiastica sensação produziu na festa do maestro Blanch, e que todos os amadores da grande musica desejavam tornar a ouvir.

Vianna da Motta executa tambem com orchestra o grande *concerto em mi bemol*, de Beethoven e a solo varias composições de Liszt e Paderewzki. Madame Vianna da Motta canta com orchestra varias obras de Beethoven e Schubert. Este assombroso concerto é o ultimo da temporada. Os bilhetes já estão á venda.

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DAMODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

COLYSEU dos RECREIOS
Hoje—Soirée da Moda ás 8 1/2 horas e ás 10 1/2
O monumental exito
Christus

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

O bombardeamento de Paris

Paris bombardeada a 120 kilometros de distancia

PARIS, 25.—Segundo as ultimas informações, a peça de grande alcance que bombardeou Paris atirava á distancia de 120 kilometros e estava installada a cêrca de 12 kilometros da retaguarda da frente franceza.—(Havas).

O alarme e as primeiras victimas

PARIS, 24—Os tambores tocaram ás 15 horas e 20 minutos, empregando-se n'esse serviço os bombeiros. Os sinos das egrejas tocaram tambem. A população não tinha esperado o signal para dar o seu passeio dominical e por isso os boulevards estavam muito concorridos. Logo ás primeiras horas da manhã o sr. Clemenceau, acompanhado do sr. Albert Favre visitou os pontos onde os projecteis cahiram, prestando homenagem ás victimas e dirigindo palavras de conforto aos feridos.

PARIS, 24. —O governo decidiu que em caso de bombardeamento por peças allemãs de longo alcance a vida publica continuará assim como todos os serviços publicos e administrativos. Os comboios metropolitanos e os carros electricos continuarão a circular normalmente. Todavia a população será advertida por tambores e apitos pelos agentes: São prohibidos ajuntamentos na via publica. (*Havas*).

Artilharia desmesurada

PARIS, 24.—A «Liberté» diz que nos meios militares se crê que são duas as peças de grande alcance e do mesmo calibre que fazem fogo sobre Paris. O ultimo projectil cahiu sobre Paris ás 11 horas e 52'. O «Intransigeant» diz que segundo informações colhidas no laboratorio municipal, o projectil lançado pelo canhão que bombardeou Paris foi graduado para uma distancia de 35 kilometros.

PARIS, 24. — Communicado das 10,30:—O bombardeamento de Paris pela peça de grande alcance que fazia fogo a mais de cem kilometros sobre a capital, recomeçou ás sete horas da manhã. As explosões succedem-se com a mesma cadencia de hontem. Até agora consta haver um pequeno numero de victimas.

Um canhão monstruoso

PARIS, 25. — O bombardeamento por um canhão de 240 produziu effeitos muito inferiores aos bombardeamentos aereos effectuados pelos aviadores inimigos.

O general Mochet, director dos serviços technicos d'artilharia fez notar que uma granada de 240 apenas contem de 20 a 30 kilos. de explosivo e em virtude da espessura das paredes da granada apenas se fragmentou em alguns pedaços.

Os technicos militares julgam que o bombardeamento de Paris está sendo effectuado por dois canhões de longo alcance.

Um official diz que a regulação do tiro deve ter sido feita pelos aviões que tomaram parte no ultimo raid aereo effectuado sobre Paris, verificando-se effectivamente que o poder e o valor do bombardeamento sobre a capital differem dos habituaes.

L'Action Française diz que o canhão está a 120 kilometros de distancia e a 15 kilometros da rectaguarda da frente de batalha dos allemães, no planalto de Saint Gobain. Tem 70 metros de comprimento. Parece que o seu calibre é de 240.—(Correspondente).

Novo "raid,, aereo sobre Paris

PARIS, 23. — A's 8,30, alguns aviões inimigos, evolucionando a grande altura, conseguiram atacar Paris. Foi-lhes immediatamente dado caça pelos nossos aviões. Cahiram bombas em alguns pontos e ha algumas victimas.—(Havas).

Novo signal de alerta

PARIS, 25.—Foi dado o signal de alerta em Paris á 1 hora da madrugada terminando 40 minutos depois.

Nas linhas italianas

ROMA, 24.—Commando supremo em 24/3.—Em toda a linha acção moderada das duas artilharias e actividade dos nossos destacamentos de exploradores. Uma patrulha franceza foz alguns prisioneiros no monte Temba.—(a) Diaz.—(*Havas*).

ROMA, 18.—Commando supremo: Lucta de artilharia mais violenta no valle de Lagarina, na região de Montello ao sul de Zenson. Ao norte de Neives, na margem do Piave foram dispersos pelo fogo das nossas metralhadoras alguns destacamentos inimigos. As nossas patrulhas destruiram os trabalhos do inimigo nos valles de Giuditaria e lançaram o alarme no meio do inimigo em Conca, Laghi e apprehenderam material na zona do litoral. No dia 17 um dos nossos aviadores abateu um avião inimigo na margem direita do Piave. Hontem foram abatidos 4 aviões pelos nossos aviadores precipitando-se respectivamente a leste do monte Frappa, no valle de Seren ao sul do desfiladeiro de Asiago e a leste de Conovo. A noite passada uma aeronave da marinha real bombardeou o campo inimigo de Livenza.—(*Havas*).

GUERRA
Premios reduzidos. Companhia de Seguros
ULTRAMARINA
Rua da Prata, 108, 1.º—Lisboa

Rol de honra

Baixas em França

Mortos nas datas que se indicam:

Por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria n.º 4: Soldado n.º 621 da 9.ª companhia, Justo Martins, em 21 de Fevereiro p. p.

Regimento de infantaria n.º 14: soldado n.º 457 da 4.ª companhia, José Monteiro, em 20 de Fevereiro p. p.

Notas do dia

Semana Santa

O sr. ministro da justiça determinou que na sua secretaria haja tolerancia na proxima quinta-feira e feriado na sexta. Ao que parece, o mesmo se fará nas outras secretarias do Estado.

Commandante da 1.ª divisão

Parece estar assente a nomeação do coronel sr. Manuel de Figueiredo, actual commandante de artilharia 3, para commandante interino da 1.ª divisão.

Quadro ultramarino

Foi assignado um decreto regulando a situação dos officiaes do quadro ultramarino quando sejam naturaes das provincias onde servem.

Melhoramentos locaes

Encontra-se em Lisboa uma commissão da Figueira da Foz, representando a Camara e Associação Commercial que vem tratar de melhoramentos locaes.

Operações em Mosambique

Para fazer parte da companhia de manobra que vae tomar parte nas operações do norte de Moçambique offereceram-se 5 guardas marinhas, dos quaes dois do secretariado naval. Estes officiaes partem dentro em breve.

Operarios do Arsenal

Foi determinado que sejam convertidos em dias de trabalho de 8 horas e applicados para effeito de reforma, ao pessoal do Arsenal de Marinha, as horas que tenham excedido o horario regulamentar. Esta alteração é feita desde o inicio da guerra até que finde.

Por ciumes

Em Loures, por motivo de ciumes, o trabalhador Manoel Miguel, de 19 annos, foi aggredido á cacetada por Antonio Pereira Junior, que lhe fracturou o craneo.

Transportado para o hospital de S. José, ficou na enfermaria 5, depois de operado do trépano.

Crime d'assassinio em Tanger

Já se encontra em Lisboa Jeronymo da Fonseca, que vem de Tanger sob prisão, por ter alli assassinado uma hespanhola.

O respectivo processo deu entrada no ministerio da justiça.

PEQUENAS NOTICIAS

José Godinho, de 18 annos, morador em Torres Novas, tentou suicidar-se, dando um tiro na cabeça. Recolheu á enfermaria 4 do mesmo hospital.

dores abateu um avião inimigo na margem direita do Piave. Hontem foram abatidos 4 aviões pelos nossos aviadores precipitando-se respectivamente a leste do monte Frappa, no valle de Seren ao sul do desfiladeiro de Asiago e a leste de Conovo. A noite passada uma aeronave da marinha real bombardeou o campo inimigo de Livenza.—(*Havas*).

GUERRA
Premios reduzidos. Companhia de Seguros
ULTRAMARINA
Rua da Prata, 108, 1.º—Lisboa

Rol de honra

Baixas em França

Mortos nas datas que se indicam:

Por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria n.º 4: Soldado n.º 621 da 9.ª companhia, Justo Martins, em 21 de Fevereiro p. p.

Regimento de infantaria n.º 14: soldado n.º 457 da 4.ª companhia, José Monteiro, em 20 de Fevereiro p. p.

Notas do dia

Semana Santa

O sr. ministro da justiça determinou que na sua secretaria haja tolerancia na proxima quinta-feira e feriado na sexta. Ao que parece, o mesmo se fará nas outras secretarias do Estado.

Commandante da 1.ª divisão

Parece estar assente a nomeação do coronel sr. Manuel de Figueiredo, actual commandante de artilharia 3, para commandante interino da 1.ª divisão.

Quadro ultramarino

Foi assignado um decreto regulando a situação dos officiaes do quadro ultramarino quando sejam naturaes das provincias onde servem.

Melhoramentos locaes

Encontra-se em Lisboa uma commissão da Figueira da Foz, representando a Camara e Associação Commercial que vem tratar de melhoramentos locaes.

Operações em Mosambique

Para fazer parte da companhia de manobra que vae tomar parte nas operações do norte de Moçambique offereceram-se 5 guardas marinhas, dos quaes dois do secretariado naval. Estes officiaes partem dentro em breve.

Operarios do Arsenal

Foi determinado que sejam convertidos em dias de trabalho de 8 horas e applicados para effeito de reforma, ao pessoal do Arsenal de Marinha, as horas que tenham excedido o horario regulamentar. Esta alteração é feita desde o inicio da guerra até que finde.

Por ciumes

Em Loures, por motivo de ciumes, o trabalhador Manoel Miguel, de 19 annos, foi aggredido á cacetada por Antonio Pereira Junior, que lhe fracturou o craneo.

Transportado para o hospital de S. José, ficou na enfermaria 5, depois de operado do trépano.

Crime d'assassinio em Tanger

Já se encontra em Lisboa Jeronymo da Fonseca, que vem de Tanger sob prisão, por ter alli assassinado uma hespanhola.

O respectivo processo deu entrada no ministerio da justiça.

PEQUENAS NOTICIAS

José Godinho, de 18 annos, morador em Torres Novas, tentou suicidar-se, dando um tiro na cabeça. Recolheu á enfermaria 4 do mesmo hospital.

MARIO DE ALMEIDA
LISBOA DO ROMANTISMO
Livraria Rodrigues—Rua do Ouro, 188

No Brazil

O desenvolvimento da industria

RIO DE JANEIRO, 23.—A Companhia Nacional de Tecidos de Juta de S. Paulo vae augmentar consideravelmente os seus machinismos e o pessoal, para satisfazer as numerosas encommendas do commercio nacional. Os machinismos, já encommendados á industria norte-americana, deverão estar promptos a funccionar no proximo mez de Julho.—(*Americana*).

Subida dos titulos brazileiros

RIO DE JANEIRO, 24.—Os titulos brazileiros continuam subindo nas bolsas de Paris, Londres e New-York. O governo brazileiro auctorisou o pagamento dos juros atrazados das obrigações da Companhia dos Caminhos de Ferro de S. Paulo ao Rio Grande do Sul.—(*Americana*).

Victimas do trabalho

O pescador Miguel Dias, de Cintra, quando hontem andava pescando Ericeira, fazendo uso de cartuchos de dynamite, um d'elles rebentou, espha-lando-lhe a mão direita.

Conduzido para Lisboa, depois de lhe ser amputada a mão, deu entrada na enfermaria 5 do hospital de S. José.

Na enfermaria 4 falleceu Manuel Lopes Canas, que ha dias, como noticiámos, foi colhido por um pinheiro em Lousa de Cima.

"La Préservatrice,,
Seguros contra accidentes de trabalho
Agencia Geral
Rua Aurea, 39, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Theatro Republica

Repete-se hoje no Republica a celebre peça italiana em 4 actos, de Giacosa, «Almas sem rumor», que está constituindo um grande successo theatral. E' uma extraordinaria peça cuja acção e dialogo são profundamente humanos e cada personagem é um caracter admiravelmente delineado. O desempenho confiado aos principaes artistas é magnifico e sempre calorosamente applaudido. A peça está posta em scena com grande brilhantismo e magnifico scenario novo.

CAMBIOS

Lisboa, 23 de março de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	28 1/2	28 3/8
90 d/v.	29	
Cheque sobre Paris	307	312
» Hollanda	800	810
» New York	1760	1790
» Madrid	440	450
Rio sobre Londres	18 1/16	—
Libras ouro	10850	11000
Agio do ouro	128 %	138 %

Dois atropellamentos

José Thomaz, sapateiro, morador na travessa do Castro, 11, foi atropellado por uma galera na Cruz Quebrada, ficando com uma perna e um braço fracturados. Depois de pensado, ficou na enfermaria 4 do hospital de S. José.

Por um automovel, na rua de S. João da Praça, foi atropellado Antonio Alonso, de 50 annos, caixeiro, morador na rua Maria, ficando gravemente ferido n'uma perna.

Depois de operado recolheu á enfermaria 5 do mesmo hospital.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

TOURADAS

PRAÇA D'ALGÉS—Em virtude de não haver tourada no dia 31, no Campo Pequeno, realisa-se a inauguração da praça d'Algés com uma corrida d'amadores e de noveis artistas, com intervallos comicos.

Olympia
HOJE-1.ª exhibição da monumental obra de Pathé Fréres em 6 partes 3600 metros
Toda colorida
CHRISTO
Na 2.ª sessão o drama Nordisk O MEDICO E A FILHA 3p.
A vida, paixão e morte de Christo
e acompanhada por Musica Sacra, executando o Sextetto entre os tres trechos as 7 Palavras de Christo de Haydin, acompanhamentos a orgão por J. Bonet

A Garantia Portugueza

Companhia de seguros sobre todos os riscos (em organisação)

CAPITAL Esc. 2:000.000$00 (DOIS MIL CONTOS)

Em acções de 50$00 com o desembolso de 10 0|0 ou sejam 5$00 por acção

COMMISSÃO ORGANIZADORA—Francisco Maria da Cunha, medico e proprietario; Francisco Alves, antigo inspector das Companhias de Seguros A Luzitana, A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil e A Equitativa de Portugal e Ultramar; Abilio Augusto Martins Fernandes, medico e proprietario; Priamo Pessoa Cardoso, proprietario e agricultor; Fernando Pimenta, agente de casas bancarias e proprietario; Francisco da Cunha Mattos, proprietario e funcionario publico; Candido Nunes Madureira, medico e proprietario; João S. Monteiro, advogado e funcionario publico; Antonio Marques Monteiro, proprietario e commerciante, e Augusto de Sousa Silveira, proprietario. A Companhia terá a sua séde em Lisboa e filiais em Coimbra e Porto. A inscripção de acionistas poderá ser feita perante a séde provisoria em Lisbon, rua José Falcão, J. F., r|c., E., ou no Chiado, 80, 1.º, e em Coimbra, na rua da Alegria, 88, 1.º Limite maximo de acções a adquirir: 100.

Por terras do norte...

Vandoma, a Cintra do Douro — A estalagem onde pernoitou Camillo Castello Branco — A necessidade d'uma lápide n'essa casa — Um appêllo aos Camillianistas — Uma delegação da Cruz Vermelha que promette

Vinte minutos depois de visitarmos Vallongo, atravessavamos Vandoma, a minha querida aldeia de Vandoma, onde ha dois annos quasi, passei deliciosos dias de descanço, visitando as velhas edificações dos antigos moradores do *Muro*, e gosando as paradisiacas sombras do Covão, um trecho da frondosa Cintra, encaixado entre as serras de Cette e de Baltar. Cá vi de novo a casa onde pernoitou Camillo Castello Branco e cujos inéditos pormenores d'esse episodio figuram já hoje no meu livro *Terra Lusa*. Que pena essa casa não ter ainda uma simples lapide commemorativa da estada ali do grande solitario de Seide, o que seria coisa facil e pouco dispendiosa. Lembro mais esta pequenina homenagem ao Mestre á boa vontade dos meus presados amigos do Culto Camilliano, srs. dr. Dias da Costa, dr. Custodio José Vieira e Tavares de Carvalho. A lapide podia perfeitamente ser concebida n'estes termos:

N'ESTA CASA, ANTIGA ESTALAGEM DO GULPILHARES, ESTEVE HOSPEDADO EM... CAMILLO CASTELLO BRANCO COMO AUTOBIOGRAPHICAMENTE CONSTA DO LIVRO VINTE HORAS DE LITEIRA

Estou certo que o actual proprietario da velha hospedaria do Gulpilhares, sr. padre Celestino, accederia de bom grado á collocação da lapide, e os milhares de pessoas que transitam pela estrada de Vandoma fixariam um pouco os olhos na leitura da legenda e recordariam agradavelmente o picaresco episodio de Camillo.

A estrada de Vandoma para aqui é toda um encanto de paisagem. Visitamos Cette, o mais antigo e o mais typico mosteiro da Peninsula, com seus quatorze seculos de existencia, e fomos depois a Paço de Souza, cujo mosteiro, monumento nacional, se continua a deteriorar nas suas bellezas mais caracteristicas sem que olhos de ver e mãos piedosas d'elle tratem com desvellado carinho.

A sachristia do Mosteiro de Paço de Sousa vae cahindo aos pedaços, nas suas mais lindas ornamentações. Ha dois annos a sua conservação já era lastimavel. Agora é um criminoso monumento de deterioração artistica.

Como ha dois annos, embora, eu bem o sei! *vox clamantis in deserto!* eu chamo para o Mosteiro de Paço de Sousa, e principalmente para o estado pavoroso de desleixada incuria da sua sachristia, a attenção de quem tem o dever de olhar pelos nossos monumentos nacionaes. Mais dois invernos e d'esta sachristia apenas restarão bocados de madeira apodrecida e paredes desnudadas!

De Paço de Sousa para aqui a estrada sobe, aos zigue-zagues caprichosos, olhando em volta um panorama surprehendente. Em baixo, em graciosas torcicolos, desliza o rio Sousa, de margens arborisadas e verdejantes; e lá no fundo o valle fertil de Cette a que põem termo as altas serras de Cette e de Baltar, deixando vêr, lá mais para o fundo ainda, as serras do Raio e de Vallongo.

* * *

A meio da subida avistam-se logo as primeiras casas de Penafiel, e, uma vez aqui, as suas ruas cheias de sol, faiscando na casaria branca, dispõem-nos optimamente.

Cidade pequenina, assente n'um planalto da serra, abrange, para o poente e para o norte, vastissimos panoramas de agradavel belleza verdejante. E esses panoramas alargam-se e embellezam-se ainda mais quando subimos até lá acima á pequena capella em construcção, imitando o Sameiro, e, como este, esperando apenas que as mãos do homem completem com carinho e boa vontade os seus naturaes encantos.

* * *

A delegação penafidelense da Cruz Vermelha está installada na Praça na acanhada dependencia d'uma egreja velha. Mas se os aposentos são acanhados a boa vontade e a fé d'estes pioneiros da Boa Causa são enormes. E, ou eu me engano muito, ou a delegação da Cruz Vermelha, em Penafiel, ha de ser, dentro em pouco, uma das mais prosperas e das mais benemeritas. Para isso basta tão sómente que todos os penafidelenses se compenetrem em absoluto da alta missão a desempenhar nas necessidades do burgo por uma instituição d'esta ordem. Obras de grande vulto estão já projectadas e, em breve, talvez, Penafiel terá, condignamente, o seu indispensavel posto de soccorros permanente na sua delegação da Cruz Vermelha.

Penafiel, fevereiro de 1918.

João Paulo Freire (Mario).

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21—«Frei Luiz de Sousa».

REPUBLICA — A's 21 — «Almas sem rumo».

TRINDADE — A's 21 — «Flor dos Pampas», opereta.

GYMNASIO—A's 21, 15 — «O placio da marqueza».

POLYTHEAMA — «Conde Barão».

AVENIDA — A's 21—«A filha da sr.ª Angot».

EDEN THEATRO — A's 21,30 —«A torre de Babel»—revista.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revisto.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 20,30—Visão artistico-religiosa-*Christus*. Grande orchestra de musica sacra.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Nota do dia

O governo francez prohibiu ultimamente os contractadores e agencias de bilhetes, no que respeita aos theatros subvencionados pelo Estado.

Assim, o projecto de lei apresentado pelo ministro de instrucção publica, condemna n'uma multa que vae de 16 a 500 francos, «*toute personne convaincue d'avoir vendu ou cédé à un prix supérieur à celui affiché dans les théâtres subventionnés, des billets pris au bureau de location ou de vente desdits théâtres*».

Este projecto tem sido altamente discutido por parte das pessoas interessadas no assumpto, as quaes, em França, e principalmente em Paris, representam uma força, pois, como é sabido, agencias ha devidamente montadas que exploram tão sómente este ramo de commercio e que, por vezes, teem valido, até com a sua commandita a alguns theatros mesmo subvencionados.

Alegam os contractadores que teem despezas e riscos e que, consequentemente, é natural o lucro que auferem. Demais, especulando com o prazer, prestam serviços aos clientes que chegam á ultima hora, e que só por seu intermedio conseguem arranjar um bom logar.

Logico é, portanto, que paguem a sua negligencia e a previdencia dos contractadores.

No estrangeiro assim succede, mas, entre nós, de nada valia a previdencia do espectador, pois, a mendo, succedia desejar comprar um bilhete com tres ou quatro dias de antecedencia, e na bilheteira do theatro o não poderem servir, visto que, é facto sabido, peça que na *primeira* obtivesse successo, era certo o açambarcamento da locação da casa aos contractadores, durante um mez, pelo menos.

Alvaro Lima

Informações

Reappareceu ante-hontem, no theatro do Gymnasio, a engraçada comedia *Sopa no mel*, que foi um dos successos da epocha passada. D'entre as modificações no desempenho, constitue objecto de interesse a estreia no papel de «Carlos Berthier» do sr. Samwell Diniz, amador de larga pratica que pela primeira vez ia pôr á prova as suas aptidões e o seu estudo. O novo actor sahiu-se bem do difficil papel, e é de esperar que com a pratica de todos os dias, não descurando o estudo, os pequenos senões da sua estreia se desfaçam ficando só as qualidades que mostrou.

Réclames

A festa de Carlos Leal realisa-se brevemente no Eden Theatro, com a primeira representação n'esta epoca da phantasia *No Paiz do Sol*, em dois actos e 8 quadros, com a partitura dos maestros Del-Negro e Luiz Junior, e ainda deve estar na memoria dos que viram e ouviram o exito que teve no mesmo theatro a bucolica peça, luxuosamente montada pela empreza. Os seus auctores remodelaram-na um pouco e fizeram um novo quadro onde resalta francamente a feição de revista, sendo a apotheose final uma evocação ao *Congestable*. E', pois, uma «reprise» sensacional.

—A recita de Antonia de Sousa realisa-se hoje, no Gymnasio, com a comedia *O Palacio da Marqueza*, sendo de crêr que o elegante theatro tenha uma bella enchente, dadas as sympathias de que gosa a festejada, tão excellente senhora como intelligente actriz.

—No Colyseu dos Recreios effectua-se esta noite o espectaculo da moda, com a assombrosa visão artistico-religiosa *Christus*, que, ao mesmo tempo que é inspirada na mais arreigada fé, como nenhuma outra apresentada até agora, representa uma soberba obra d'arte do mais alto quilate.

O *film Christus* é verdadeiramente unico tendo alcançado o mais brilhante exito nas primeiras capitaes da Europa e America. A Santa Sé, reconhecendo que elle é a mais sublime exaltação do espirito catholico, deu-lhe a sua approvação.

A grande orchestra do Colyseu executará trechos de musica sacra dos mais geniaes compositores.

—Hoje no Salão Foz a explendida revista *E' agora!* que tem um bello desempenho e que constitue o melhor espectaculo dos theatros de Lisboa.

—Na festa de Ida Stichini, que se realisa a 15 de abril, haverá um acto desempenhado por Roldão, Bravo e Alfredo Silva, denominado *Agencia Artistica*.

Politeama

Hoje-A's 9 h. da n.ite-Hoje

Recita dos auctores

Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos

O

Conde-Barão

50.ª representação!

pela companhia Anna Abranches e Chaby Pinheiro, de que fazem parte os artistas Satanela e Amarante.

Sexta-feira de Paixão, ás 9 horas da noite. Concerto espiritual sob a regencia do maestro David de Sousa.

Aviso—E' respeitada a marcação dos bilhetes até 4.ª feira, 27, ás 6 horas da tarde.

SPORT

Foot-Ball

O desafio de hontem

Estava marcado para hontem o desafio official de primeira categoria entre o Sporting Club de Portugal e o Imperio Lisboa Club no Campo Grande ás 15 e 30 minutos.

* *

Eram 16 e 5 minutos quando o arbitro, ou para melhor dizer o «Aspirante» deu começo ao jogo, trinta e cinco minutos portanto depois da hora marcada.

As linhas estavam completas mas o Sporting tinha a sua toda modificada com elementos novos.

Arthur José Pereira joga a «keapes» o que lhe permittiu fazer «cêra» e até um pouco de graça.

Na primeira parte o jogo carregou sobre o Sporting que o Imperio jogou e defendeu com energia e combinação, o que deu logar ao Sporting empregar a violencia, que achamos sempre desnecessaria, e mais especialmente com o «team» do Imperio.

Do Sporting notou-se falta de combinação e o jogo mal distribuido, talvez por Arthur José Pereira não jogar onde lhe competia, mas como, segundo se diz, este jogador soffreu uma distensão, tal facto não lhe permittiu, portanto occupar o seu antigo logar.

O Imperio melhorou consideravelmente e crêmos mesmo, que se a epocha se prolongasse, muitas surprezas teriamos occasião de vêr...

Na primeira parte do desafio os dois «teams» empataram, sem que houvesse bolas.

Recomeçado o jogo, menos energico por parte do Imperio, isto talvez devido ao «Aspirante» utilisar demais o apito, o Sporting mostra superioridade.

Mais uma vez lá tivemos o pugilato entre os srs. Carlos Barros e H. Silva, parte do publico invadiu o campo fazendo o mesmo a guarda republicana.

Não sabemos porquê o sr. Aspirante não liquidou a questão, pondo fóra do campo os contendores, o que devia ter feito sem mais explicações.

Do Sporting jogaram bem Penafiel, Jorge Vieira, o Jayme Gonçalves e do Imperio, Belford, Gato e Julio Costa.

Stromp por abusar da violencia na la fez.

A concorrencia da parte do sol era boa, não succedendo o mesmo nas bancadas.

Mais uma vez falamos na scena de pugilato, que é sempre desagradavel para os espectadores, especialmente para aquelles a quem o foot-ball está interessando, como a uma senhora que na primeira parte nos disse:

—Gosto de ir ao foot-ball, mas teem-me dito que ha pancada... de forma que...

—Não, minha senhora, hoje não deve haver, lhe respondemos nós.

Pois houve, e á sahida a mesma senhora disse-nos que lhe parecia que no proximo domingo jogava o Sporting e Bemfica, e não sabia se viria ou não!

Nós não lhe dissemos nada!

João Vieira

Este conhecido «sportsman» do Imperio, que já ha tempo se encontra doente realisou, auxiliado por um grupo de amigos, na noite de 27 no theatro Gymnasio, uma recita com a «Sopa no mel», a que os nossos «sportsmen» não deverão faltar para ajudar João Vieira nas suas difficeis circumstancias a que o tratamento obriga.

Pesos e alteres

O campeonato do Gymnasio

Deve realisar-se no dia 6 de abril no salão nobre do Gymnasio Club Portuguez o campeonato de pesos e alteres, reservado aos socios d'aquelle club.

Os treinos estão animados entre os srs. Ruy da Cunha, H. Caldas, Raul Lopes, D. Queiroz, Pinto d'Almeida e Arantes Pedroso.

A prova será arbitrada pelo campeão de Portugal e «recordman» do mundo sr. Manuel da Silveira.

Os concorrentes receberão medalhas em cada cathegoria.

Sports athleticos

No Sport Lisboa e Bemfica

Vae realisar-se um campeonato de sporte athleticos!

E' caso para admirar, mas... é verdade. O Sport Lisboa e Bemfica dentro em breve distribuirá o respectivo regulamento de que hoje damos alguns topicos.

A epoca será talvez em fins de abril ou na primeira quinzena de maio sendo o campeonato aberto a todos os clubes legalmente constituidos, instituindo tres magnificas taças denominadas «J. Mauperrin Santos», «Francisco Lazaro» e «Luiz Monteiro».

A disputa das taças será feita por maioria de pontos, sendo para tal fim attribuido, em cada prova, ao primeiro classificado 3 pontos, ao segundo classificado 2 pontos e ao terceiro 1 ponto.

Estas taças ficarão na posse definitiva dos clubs que d'ellas sejam vencedoras em tres annos consecutivos.

A taça «Mauperrin Santos» destina-se ao club que obtiver maior numero de pontos em todas as corridas.

A taça «Francisco Lazaro» destina-se ao club que se classificar immediatamente a seguir n'essas mesmas provas.

A taça «Luiz Monteiro» destina-se ao club que obtiver maior numero de pontos nos saltos e lançamentos.

A lucta de tracção a corda, terá uma classificação separada, havendo premios individuaes para a equipe vencedora.

A provas são as seguintes:

Corridas: 100 metros; 200 »; 400 »; 800 »; 1500 »; 5000 »; estafetas (3 X 100m); » (3 X 400m); barreiras

Saltos em altura: c|corrida; s|»

Saltos á vara

Lançamento de peso

» » disco

» » dardo

Lucta de tracção á corda

A lucta de tracção á corda será disputada por *equipes* de 8 concorrentes.

A taxa de inscripção é de 2$50 por cada club, terminando o praso 10 dias antes do inicio das provas.

Felicitamos, pois, a energica direcção d'aquelle club, porque já se fazia sentir a falta de concursos ao ar livre.

Lawn-Tennis

O Concurso da Primavera

Acaba de nos ser enviado o regulamento geral do 2.º Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, organisado pelo Club Internacional de Foot Ball e que se realise nos dias 14 e 21 de abril nos magnificos *courts* das Laranjeiras.

E' digna dos maiores applausos a actual direcção da Internacional pela sua arrojada iniciativa, procurando com uma intensa propaganda o desenvolvimento do *tennis*.

Por lhe acharmos alguma coisa de interessante, transcrevemos uma parte do introito do dito regulamento, que como se verá, demonstra que a direcção d'aquello club trabalha acertadamente, o que para nós é muitissimo, nos tempos que vão correndo:

O Club Internacional está certo de vencer, como vencen quando do primeiro concurso, porque conta com a coadjuvação de todos os que se interessam pelo sport em geral e em especial pelo tennis: d'essa coadjuvação depende o bom exito e o club está convencido de que ella não lhe faltará, porque assim todos com o seu esforço concorrem para o desenvolvimento de tão interessante sport.

E, de facto, a realisação do segundo concurso está despertando no nosso meio um justificado enthusiasmo, assim as inscripções augmentam dia a dia com novos nomes de consagrados da *raquette* e de *novos* que não temem a concorrencia dos que são apontados como estrellas.

Além dos jogadores e jogadoras hespanholas que nos visitam já estão inscriptos: Ernesto Ryder, Armando de Aguiar, D. José Verda, João Sasseti, A. Pinto Coelho, A. Casanova, Luiz Ricciardi e Henrique de Almeida, esperando-se a inscripção de varios jogadores inglezes que veem trazer ao campeonato um interesse extraordinario.

O Internacional vae arranjar os seus *courts* de forma que em breve poderão começar os treinos.

Gymnasio Club Portuguez

A festa do anniversario

A festa que este club realisa no dia 30, para commemorar o 43.º anniversario da fundação do Gymnasio, está despertando vivo interesse, porque segundo nos informam o programma foi confeccionado com os melhores elementos do Club em numeros de inteira novidade.

Hoje começa a distribuição de bilhetes, que os associados poderão requisitar mediante a apresentação da quota de fevereiro.

A direcção resolveu que a classe de gymnastica sueca para creanças, que é superiormente dirigida pelo conhecido e habil professor sr. Arthur dos Santos passe a funccionar das 19 1|2 ás 20 1|2 horas.

Consultorio sportivo

Sr. Doutor X—Peço a v. a fineza de me informar no seu consultorio se este anno se realisa o campeonato de lucta greco-romana. Se se realisa, em que mez é?

Diga-me tambem quem foi o campeão dos leviesimos do anno passado, o que muito lhe agradeço.—De v., etc.—*A. B.*

R. 13—O campeonato de lucta deve realisar-se no dia 14 de maio proximo.

O campeonato dos levissimos do anno passado foi o sr. Agostinho dos Santos que representava o Gymnasio Club portuguez.

Sr Redactor X—Desejo concorrer ao proximo campeonato de pesos e alteres, já annunciado ha tempo. Poderia v. dizer-me os pesos das varias cathegorias.

Eu presentemente peso 67 kilos. Em que cathegoria estou?

Muito lhe agradeço desde já.—*Um athleta.*

R.—Pelo regulamento do campeonato realisado o anno passado e organisado pelo Gymnasio Club Portuguez v. é da cathegoria dos *leves*.

São quatro as cathegorias a saber:

Levissimos até 60 kilos.

Leves de 60, 100 até 70 kilos.

Médios de 70, 100 até 85 kilos.

Pesados mais de 85 kilos e com seis exercicios:

Developpé um braço.

Developpé dois braços.

Arraché dois braços.

Arraché com o braço direito.

Arraché com o braço esquerdo.

Jété dois braços.

P. 15—Sr. Doutor X.—Realisa-se ou não na proxima epoca a prova de natação denominada *Taça Walter Acatut*? Parece já um mysterio! Chegamos á epoca e o regulamento não é conhecido, nem d'esses clubs nem por nós, nadadores.—Agradece a resposta de v. etc.—*Anonymo.*

R. 15.—O regulamento da prova a que v. se refere, está sendo elaborado pela direcção do club organisador.

Dentro em breve será distribuido,—não sei se a tempo dos clubos e concorrentes tomarem d'elle conhecimento. Sobre a Taça ainda nada sei, visto que os meios para a sua compra, parece que estão difficeis de obter. Mas como v. certamente o que pretende é a prova e não o premio, esteja descançado que a prova se realisa e já não é sem tempo, porque o anno passado chegou até a ser regulamentada mas não a levaram a effeito.—*Doutor X.*

Recordações de Guerra

A maneira como nos teem feito a guerra apparece sob os diversos aspectos do selvagem deshumanidade em livros ou cadernos de lembranças que a traçaram dia a dia. Victimas e testemunhas fallaram, e as ruinas, mais eloquentes do que preciso era, appoiam-lhes os depoimentos.

E' o que resulta de quatro narrações de fontes diversas que nos revelam os «habitos» do adversario: uma emana d'um combatente, a segunda d'uma enfermeira, a terceira d'um refem civil e a quarta d'uma franceza que voltou das regiões invadidas; todas quatro são apresentadas ao publico por «prefaciadores» dos quais dois, Mr. Lobbedey e Sergio Basset já morreram, sendo o terceiro o general Maleterre, um dos gloriosos mutilados das batalhas, e o ultimo, Mauricio Barrès, um dos mais eloquentes interpretes da alma franceza.

Tanto o soldado como o civil, de volta d'uma dura prisão, ou como a enfermeira voluntaria que arrosta o bombardeamento de Arras, attestam a resistencia admiravel d'esta França espesinhada e dorida, agora já victoriosa, a despeito do indizivel proceder d'um inimigo decidido a todos os meios. Taes leituras são reconfortantes.

Quer se pegue nos *Souvenirs d'un otage* do engenheiro Jorge Besson, contando a sua dolorosa odysseia de Hirson a Rastadt, nas *Mémoires de guerre* do tenente Humberto de Larmandie, ferido, captivo, livre, no caderno quotidiano que M.me Emmanuel Colombel intitulou Journal d'une infirmière d'Arras, ou no relato repassado d'uma pungente emoção, de M.me Havard de la Montagne: La vie agonisante des pays envahis,—são sempre os mesmos gestos de vigorosa energia, acompanhados d'um bom humor, descriptos com uma fé sorridente na victoria no meio dos mais terriveis padecimentos. Nada eguala a tenaz resistencia dos «prisioneiros» ou dos bombardeados, a não ser a brutalidade dos executadores, mal dissimulada sob o aspecto de pretendidas «represalias».

—«Lêde essas paginas, dizia na sua carta-prefacio o saudoso bispo de Arras: sabereis o que é, senão a guerra, pelo menos os soffrimentos que provoca e os heroismos que suscita; vereis aquillo a que se chamou *o enfer de guerre*. E na verdade não sei qual dos dois espectaculos é o mais fecundo e o mais instructivo». E, afinal, não se trata senão d'um cantinho de ambulancia visto durante um periodo limitado, como nos relatos dos nossos captivos não se trata senão de algumas atrocidades praticadas pelos allemães. Isto basta, todavia, para evocar uma raça, ou melhor duas raças frente a frente, pois que n'estes relatos traçados em notas diarias, sem se procurar effeitos, sem injurias nem declamações, o inimigo e os seus methodes são descriptos e stygmatisados ao vivo. A crueldade das sevicias é menos odiosa ainda do que as hypocritas razões allegadas.

Ha dez annos, um escriptor allemão, Raul Auornheimer, apreciando na *Neue freie Press* de 26 de abril de 1908, o actor Mounet-Sully então em tournée em Vienna, escrevia: «Em comparação, pelo menos com os allemães—boa gente que não gosta de se disfarçar e que o fazem mal—o francez nasceu comediante». E' oppunha, naturalmente, a «fidelidade allemã» inhabil para fingir. Estas reminiscencias não deixam de ter interesse. Na verdade, os «barbaros» ao declinarem obstinadamente este epitheto, disfarçaram-se mal. Tal é a moral d'esses «Souvenirs de guerre» e Desson teve razão de escrever. «Se me resolvi a citar alguns episodios dos meus onze mezes de captiveiro, não foi com um pensamento de vaidade, mas para trazer a minha modesta contribuição á historia anecdotica da occupação allemã. Foi tambem para prestar homenagem á abnegação e ao patriotismo dos meus companheiros».

E' o que poderiam assignar todos os auctores d'esses «Souvenirs de guerre». Fizeram mais e melhor ainda do que attestar a resistencia e o valor das victimas.

O seu testemunho justiceiro escarmenta os miseraveis para quem a guerra já não tem freio, que deportam os não combatentes, que torturam os captivos com noticias falsas ou com a ameaça constante de peor tratamento, que cobrem do granadas incendiarias as cathedraes e os hospitaes, tudo isto invocando, digamos melhor, profanando o nome de Deus. Essa «boa gente que não gosta de disfarçar-se e que o faz mal» offerece uma triste figura n'esses «Mémoires de guerre» onde as suas acções estão simplesmente relatadas. Porém do quem é a culpa? As pedras derrubadas falariam se não houvesse homens de França que hão de sobrevivor e hão de recordar-se.

Eugenio Grisolle

Exposição dos alumnos da Escola de Bellas-Artes

Não tem afrouxado a concorrencia á «Exposição dos alumnos da Escola de Bellas Artes de Lisboa que ainda no sabbado foi visitada por mais de 800 pessoas.

Foram vendidos os seguintes trabalhos:

De Varella Aldemira: «O garoto das tijéllas» ao sr. X., e «Natureza morta» ao sr. L. F.

De Santos Junior: «A Parreira do Raphael» (Bucellas), ao sr. L. F. e o «Observatorio» ao sr. Conde de Fontalva.

De Leopoldo N. d'Almeida: «O Mandrião» ao sr. Fernando d'Almeida.

De Leitão de Barros «Estudo» ao sr. Conde de Fontalva.

De Mario Torres «Interior de Capella» ao sr. Conde de Fontalva.

De Manoel Corrêa «O ultimo baile» ao sr. Conde de Fontalva.

Gremio Technico Portuguez

Uma conferencia importante

O calvario das classes medias e a necessidade da sua reorganisação

No Gremio Technico Portuguez realisou hontem o engenheiro sr. Pedro Loff de Vasconcellos uma conferencia sobre este interessante thema, em que entrando na apreciação da situação actual das classes medias e estabelecendo um parallelo entre ellas e as classes proletaria e capitalista demonstrou a injustificavel situação em que esta classe se encontra.

E' das classes medias que vem todo o movimento intellectual dos povos, chegando hoje a definir-se o grau de civilisação d'um povo pela cultura e desenvolvimento da sua classe média.

Analysando com vasta copia de documentação a retribuição presente do trabalho em geral, chega á conclusão de que, uma lição d'um professor, a receita d'um medico, uma composição architectural, uma sentença d'um paiz, uma formula de engenharia, a creação d'um invento de nada valem comparados com um frete de carroça.

O conferente, após varias e fundamentadas considerações sobre o assumpto, terminou paraphraseando a celebre phrase de Carlos Marx: *Uni-vos letrados de todo o mundo.*

Este trabalho foi remettido á secção de sociologia do Gremio que estudará em breve qual a forma de o tornar realisavel convocando o esforço das classes medias a uma congregação de esforços.

N'esta sessão foram installadas varias secções de estudo e tratou-se tambem da nova empreza em formação, Companhia das Theamas e dos Hoteis de Portugal, cuja creação é da mais alta importancia para o turismo e para o paiz.

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1|2 °|o e nas outras terras do paiz a 6 °|o, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5°|o e 5 1|2 °|o.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Pomologia moderna—Estão publicados os numeros 2 e 3 d'este mensario agricola luso-brazileiro, de que é proprietario o sr. Jeronymo Caetano Ribeiro e que se apresenta com boa e variada collaboração. A redacção é na rua Elias Garcia, 32, 2.º, Porto.

Camaras Portuguezas.—Recebemos os boletins das Camaras Portuguezas de Commercio e Industria, do Rio de Janeiro e de S. Paulo, uteis publicações o que demonstram que a colonia portugueza n'aquellas duas cidades trabalha e progride.

O Observador—D'esta revista quinzenal, superiormente dirigida pelo sr. Emerson Ferreira, recebemos o numero 11, correspondente ao dia 16 do corrente. Interessante, como sempre.

Revista Industrial.—D'este quinzenario, dirigido pelo sr. Adriano Vieira Coelho, sahiu o numero 3, que se apresenta bem redigido e tratando assumptos de grande interesse.

Recordações de Guerra

A maneira como nos teem feito a guerra apparece sob os diversos aspectos do selvagem deshumanidade em livros ou cadernos de lembranças que a traçaram dia a dia. Victimas e testemunhas fallaram, e as ruinas, mais eloquentes do que preciso era, appoiam-lhes os depoimentos.

E' o que resulta de quatro narrações de fontes diversas que nos revelam os «habitos» do adversario: uma emana d'um combatente, a segunda d'uma enfermeira, a terceira d'um refem civil e a quarta d'uma franceza que voltou das regiões invadidas; todas quatro são apresentadas ao publico por «prefaciadores» dos quais dois, Mr. Lobbedey e Sergio Basset já morreram, sendo o terceiro o general Maleterre, um dos gloriosos mutilados das batalhas, e o ultimo, Mauricio Barrès, um dos mais eloquentes interpretes da alma franceza.

Tanto o soldado como o civil, de volta d'uma dura prisão, ou como a enfermeira voluntaria que arrosta o bombardeamento de Arras, attestam a resistencia admiravel d'esta França espesinhada e dorida, agora já victoriosa, a despeito do indizivel proceder d'um inimigo decidido a todos os meios. Taes leituras são reconfortantes.

Quer se pegue nos *Souvenirs d'un otage* do engenheiro Jorge Besson, contando a sua dolorosa odysseia de Hirson a Rastadt, nas *Mémoires de guerre* do tenente Humberto de Larmandie, ferido, captivo, livre, no caderno quotidiano que M.me Emmanuel Colombel intitulou Journal d'une infirmière d'Arras, ou no relato repassado d'uma pungente emoção, de M.me Havard de la Montagne: La vie agonisante des pays envahis,—são sempre os mesmos gestos de vigorosa energia, acompanhados d'um bom humor, descriptos com uma fé sorridente na victoria no meio dos mais terriveis padecimentos. Nada eguala a tenaz resistencia dos «prisioneiros» ou dos bombardeados, a não ser a brutalidade dos executadores, mal dissimulada sob o aspecto de pretendidas «represalias».

—«Lêde essas paginas, dizia na sua carta-prefacio o saudoso bispo de Arras: sabereis o que é, senão a guerra, pelo menos os soffrimentos que provoca e os heroismos que suscita; vereis aquillo a que se chamou *o enfer de guerre*. E na verdade não sei qual dos dois espectaculos é o mais fecundo e o mais instructivo». E, afinal, não se trata senão d'um cantinho de ambulancia visto durante um periodo limitado, como nos relatos dos nossos captivos não se trata senão de algumas atrocidades praticadas pelos allemães. Isto basta, todavia, para evocar uma raça, ou melhor duas raças frente a frente, pois que n'estes relatos traçados em notas diarias, sem se procurar effeitos, sem injurias nem declamações, o inimigo e os seus methodes são descriptos e stygmatisados ao vivo. A crueldade das sevicias é menos odiosa ainda do que as hypocritas razões allegadas.

Ha dez annos, um escriptor allemão, Raul Auornheimer, apreciando na *Neue freie Press* de 26 de abril de 1908, o actor Mounet-Sully então em tournée em Vienna, escrevia: «Em comparação, pelo menos com os allemães—boa gente que não gosta de se disfarçar e que o faz mal—o francez nasceu comediante». E' oppunha, naturalmente, a «fidelidade allemã» inhabil para fingir. Estas reminiscencias não deixam de ter interesse. Na verdade, os «barbaros» ao declinarem obstinadamente este epitheto, disfarçaram-se mal. Tal é a moral d'esses «Souvenirs de guerre» e Desson teve razão de escrever. «Se me resolvi a citar alguns episodios dos meus onze mezes de captiveiro, não foi com um pensamento de vaidade, mas para trazer a minha modesta contribuição á historia anecdotica da occupação allemã. Foi tambem para prestar homenagem á abnegação e ao patriotismo dos meus companheiros».

E' o que poderiam assignar todos os auctores d'esses «Souvenirs de guerre». Fizeram mais e melhor ainda do que attestar a resistencia e o valor das victimas.

O seu testemunho justiceiro escarmenta os miseraveis para quem a guerra já não tem freio, que deportam os não combatentes, que torturam os captivos com noticias falsas ou com a ameaça constante de peor tratamento, que cobrem do granadas incendiarias as cathedraes e os hospitaes, tudo isto invocando, digamos melhor, profanando o nome de Deus. Essa «boa gente que não gosta de disfarçar-se e que o faz mal» offerece uma triste figura n'esses «Mémoires de guerre» onde as suas acções estão simplesmente relatadas. Porém do quem é a culpa? As pedras derrubadas falariam se não houvesse homens de França que hão de sobrevivor e hão de recordar-se.

Eugenio Grisolle

Bancos e companhias

Companhia Portugueza de Phosphoros.—Reune no dia 26, no edificio do Banco Lisboa & Açores, a assembléa geral, para discussão do relatorio do conselho d'administração sobre a gerencia de 1917. O saldo na gerencia finda foi negativo, propondo a direcção que esse *deficit*, na importancia de 98.858$84, seja saldado por conta de reserva especial.

Relatorios e contas

Monte-pio Nacional.—Do relatorio agora publicado vê-se que o fundo social no anno findo ficou elevado a 579.193$94, sendo o numero de socios existentes de 3.308.

O ensino commercial

A necessidade da sua immediata reforma

Vimos que para a matricula no Instituto Commercial e Industrial do Porto, se recrutam alumnos de 4 ou 5 origens diversas, sendo uma d'elles o curso preparatorio annexo ao mesmo Instituto.

Onde está a razão de ser d'estes cursos? que vantagens offerece a sua manutenção e existencia, sobre os outros estabelecimentos que para o mesmo Instituto habilitam.

Desde que ha duas escolas que habilitam para o curso superior de commercio e outras duas que habilitam para o curso superior industrial, o que justificou a creação de uma terceira escola habilitando ao mesmo tempo para os dois cursos superiores, quando já o curso do lyceu habilitava egualmente para ambos?

Em Lisboa succedia o mesmo em relação ao antigo Instituto Industrial e Commercial e ás escolas:

Rodrigues Sampaio, preparatoria e congénere da annexa ao Instituto do Porto.

Escola Commercial Ferreira Borges e Escola Industrial Affonso Domingues, se não estou em erro, congénere á Infante D. Henrique, do Porto.

Com a extincção do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, desappareceu a singular situação, para com o curso superior, mas ficou ainda agarrada á nova Escola de Construcções Industria e Commercio que tendo como preparatorio o curso do lyceu (6.º anno) que habilita para as duas secções, industrial e commercial da escola, tendo as escolas elementares de commercio e o curso da Casa Pia, que habilitam para a secção commercial precisa ainda do curso das Escolas Preparatorias, dando-se agora n'este estabelecimento a miscelania de recrutamento de alumnos, com todos os seus inconvenientes, que se dá no Instituto do Porto.

Não vejo vantagens ou sequer necessidade de tal processo de recrutamento, nem em tratado algum de pedagogia elementar encontrei preconisado tal criterio que traz ao ensino os maiores inconvenientes, não só já da differença de preparação dos alumnos das diversas proveniencias para o estudo das mesmas materias, mas a grande differença de edades, portanto uma differente capacidade de trabalho e de assimilação com differente desenvolvimento intellectual com um differente grau de raciocinio, etc.

Resumindo, temos que o ensino commercial consta de tres graus inteiramente desligados entre si, especialmente no Porto onde tanto se pode passar para o ensino superior d'um curso secundario sem passar pelo elementar (curso do lyceu, 5.º anno) como se póde passar d'um salto, ao elementar para o superior, sem passar pelo secundario (Escolas Elementares de Commercio)! Tem o ensino commercial no Porto, a unica vantagem de ser reduzido, pois póde concluir-se em 7 ou 8 annos.

Em Lisboa passa do secundario para o superior (lyceu, 7.º anno) ou então do elementar para o secundario (escolas elementares de commercio e escola de construcções industria e commercio), e do secundario para o superior (Escola de construcções industria e commercio para o Instituto superior de commercio).

Ha n'esta organisação uma sequencia e relação logicas e naturaes, mas tem, no segundo caso, o grande inconveniente de alongar o curso demasiadamente, tornando-o pouco convidativo pelas poucas vantagens que ainda offerece: só a habilitação «exclusiva» para os logares de professores das escolas elementares de commercio e para os de addidos commerciaes.

E' pouco. E' muito pouco para um curso que pode attingir treze (!) annos de duração: curso do lyceu, 5 annos; Esco a de construcções industria e commercio, 3; Instituto superior de commercio, 5. — Total, 13 annos.

A formatura em direitos ao 13 annos e já hoje se pode fazer em onze e tem deante de si duas das mais brilhantes carreiras: a magistratura e a advocacia.

Humberto Beça.

Olhos sãos

Uma boa vista

Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas. fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 180; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$800 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

A FLOR DE OURO

Chegou nova remessa

Para tingir e evitar a queda do cabello

A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabello como para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «Preto.

Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabello conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil.

Cura a caspa, evita a queda do cabello e fortalece as suas raizes.

Preço, 2$000; pelo correio, 2$200.

Cuidado com as imitações.

Agente para Portugal e colonias

F. L. MATEUS, Rua do Norte, 34, 1.º

CABELLEIREIRA

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93.ª

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$47

Effectuam seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Tabacaria Malafaia

Tabacos nacionaes e estrangeiros

R. da Boa Recordação, 43 e 45

Figueirada Foz

Horta e Costa

Rins e vias urinarias

E. da Trindade, 12

Consultas das 2 ás 5

Telephone 2103

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 volfios

Corrente continua, 110, 220 e 440 volfios

DYNAMOS

Corrente coutinua, 110 e 220 volfios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Lampadas electricas

"POPE,,

a mais economica

e a mais brilhante

Depositarios geraes

Jantares a 700 reis

Das 6 ás 8 horas

Magnifico serviço de cozinha

HOTEL UNIVERSO

Rua do Carmo, 102

EAUZATE

Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, et Tosse, Constipações do peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARD, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio, accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

ALMANACH THEATRAL

Para 1918 46.º anno de publicação. Illustrado com 80 retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo **A Rua**—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.

58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Colecção seleta

Obras primas da litteratura mundial—Edições de luxo, em primorosos volumes a 400 réis, illustrados com bellas trichromias e encadernados com capas especiaes—A publicação mais barata de Portugal

Volumes publicados:

1 «Amor de padre», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet.
3 «Nais Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Annas» A. Garrett.
5 «A Menina de Kergant», Feuillet.
6 «A Egrezinha», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibylla», F. Feuillet.
8 «As duas flôres de sangue», P. Chagas.
9 e 10 «O prato de arroz doce», A. A Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailio de Leça», Arnaldo Gama.
14 «O Criminoso», F. Coppée.
15 «O Anjo da Roda», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Escrava Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. La Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Rua Escura», A. C. Louzada.
26 «A Martyr», Adolphe d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Raumestad», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cansa», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na *Empreza Lusitana Editora*, calçada do Ferregial, 23—Telephone, 1302, Central.

AGUA DA AMIEIRA

Unica conhecida com RADIO de constituição

A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou fervida

Optimos resultados nas molestias do pelle, lesões nicrosas, doenças do estomago, etc.

Escriptorio—Rua Augusta, 17

50 réis o litro em garrafões

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Calçado barato

CADEIAS

INTENDENTE - Lisboa

A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putrido ou parasitarios;—nas preversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no fastricismo dos exgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacillo*, nem nenhuma das especies pathogeneas que podem existir em aguas. Além d'isso, gosa de uma certa acção microbicida. O *B. Typhico, Diphterico, e Vibrão cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 34, 1.º

Companhia de Seguros A NACIONAL

Séde na sua propriedade: Avenida da Liberdade, 14—Lisboa

FUNDADA EM 17-4-906

Reservas: 466.588$ Escudos

Sociedade Anonima Responsabilidade L.da

Capital 500.000$ escudos

Seguros sobre a vida humana e contra accidentes no trabalho, incendios e avarias maritimas

Arrematação de predio

150:000$00

Uma das melhores e das mais bem situadas construcções de Lisboa

No dia 3 de abril, ás 14 horas, no tribunal da Boa Hora, é posto em praça o palacio denominado Villa Thomaz da Costa, todo forrado de azulejo, tendo frente para o largo da Graça n.º 74 a 85, travessa das Monicas n.º 6 a 28, travessa de S. Vicente n.º 1 a 3 e no patio central os n.ºs 1 a 10. Tem 84 inquilinos. Actualmente não se faz uma construcção egual por quantia inferior a 400.000$00. Rendas antigas.

Esclarecimentos presta os o solicitador F. L. Mega—Rua S. Julião, 162, 2.º.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques a/ o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maples». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc.

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2533

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formosinho de A. Gneiffão Ferreira. P. Restauradores, 18, Lisboa.

Papel MARION

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA

170 — Rua da Alfandega — 172

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4223 e 28; Secção de Padaria 2.038; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81; Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2030 Central; Rua do Barão (Massas), 388 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 23. Telef. 1:667.

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

A' venda em todas as confeitarias e mercearias

Depositario em Lisboa

—*ARTHUR BENABUS*—

TELEPHONE N.º 16 CENTRAL

Poço do Borratem, 1, 2.º

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Freitas

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	12$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» » 1.ª	23$900	Botas calf preto	6$500
» pelica	4$500	» » 1.ª	7$500
» calf	5$500	» » extra	9$500
Botas pelica	7$500	» » com duas solas	10$500
» calf	7$500		
Sapatos verniz	7$000		
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

LAVAGEM DE FATOS

FEITOS OU DESMANCHADOS

Tinturaria Cambournac

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

Rua de S. Bento, 175

Aos gotosos e rheumaticos

Não ha ataque de gota e de rheumatismo agudo que resista por mais de tres dias ao novo especifico o **Diurenal**, o que é devido ao salicilato de sodio encontrar garantida a permeabilidade renal por meio de diureticos Passado o periodo agudo, continua-se o tratamento com o *Iodal* (iodo sem iodismo). Laboratorio Pharmacologico R. Alves Correia, 203—Deposito central, Mendonça Simões, Limitada, R. da Betesga, 57, 1.º.

AGUA DE GESTAL

Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Déterminações quantitativas summarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre-S.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico	0,00841 »
Expressa em sulphureto de sodio	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°	0,16280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso do tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetito, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas de pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque são mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Depositarios:

VICTORINO COIMBRA & C.ª

Galeria de Paris, 61

Telephone 81

Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 32—Telephone—Central 2105

Acceitam-se depositarios onde os não houver.

Proprietarios:

Bastos & Coimbra L.DA

Soutelo-Braga

DYNAMITE

Explosivos da Fabrica da Trafaria

DYNAMITES

Diversas, caixa de 25 kilos.

CAPSULAS

Diversas, caixas de 192

RASTILHOS

AGENTES — *Em Lisboa*:—Lima Mayer & C.ª, rua da Prata, 59. *No Porto*:—José Rodrigues Pinto e Pinho, rua do Almada, 289.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças dos rins vias urinarias oenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

Unico preservativo contra a humidade e salitre das paredes

Asfalto

José Augusto Alves

Rua Victorino Damasio, 16 e 18 (Ao Jardim de Santos). Telefone, 3703

CARVÃO NACIONAL

das minas da Empreza Carbonifera Douro, Limitada

Antracite para gazogeneos.
Carvão para fundições.
Carvão para cozinha.
Carvão para fornos industriaes.
Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores.—50 0/0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

Fanqueiro Moderno

Artigos chics

Cassas, crepons, voiles, ponjés, nanzuoks, tamines, e mais artigos de novidade. Enviam-se amostras a quem as pedir.

Raul D. Martins

Avenida Almirante Reis, 53-A-53-B—LISBOA.

TERSODIA

Pó scientificamente dosado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago

Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de appetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS, 1$300 reis a caixa de 40 doses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 123.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

Mozaicos — Azulejos

Cal hydraulica — Cimento Luzo

GOARMON & C.ª

T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Sacadura Falcão

Medico especialista

Doenças de bocca e dentes

Dentes artificiaes

ROCIO, 76, 2.º—TEL. 2103

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2726 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 26 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Telegrammas: CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa Vista, 71 | Preço 2 centavos

As energias do desespero

A offensiva allemã é formidavel. Mas porventura causa surpreza o seu colossal arranque? Não devia causar. Essa offensiva está annunciada ha muito tempo, e os allemães, com a sua costumada arrogancia, fartaram-se de a annunciar como tal. E agora, que ella se desencadeia, como se esperava que ella se desencadeiasse, havemos de manifestar surpreza por esse facto?

Não. A offensiva allemã é formidavel, mas os alliados sabiam que ella seria formidavel, e estão preparados para a receber. A unica surpreza d'este episodio da guerra é o canhão monstro que a 120 kilometros de distancia tem bombardeado Paris. Mas, como de resto já os telegrammas de Paris constatam, esse bombardeamento cadenciado, e invariavelmente dirigido quasi inteiramente ao acaso, produz menos estragos e menos victimas na capital franceza do que um *raid* de aviões inimigos. O que se procura obter com esse phantastico canhão, que faz lembrar as phantasias de Julio Verne, é simplesmente obter um effeito moral. Não o obterá a Allemanha. Paris permanece tranquillo; a vida na grande cidade é tão normal quanto o tem podido ser até aqui; o governo permanece firme e sereno. Apesar do caracter gigantesco da offensiva iniciada pelos allemães, a situação para a França não tem sequer semelhanças com a do principio da guerra, quando o inimigo chegou a estar em Compiègne.

Chegou a estar em Compiègne, e foi repellido, só pelos francezes, na batalha do Marne, que levou os francezes a posições d'onde durante tres annos nunca mais avançaram senão, com esta, duas vezes, e das quaes foram mesmo compellidos a retirar por vezes. Foram repellidos, com grandes perdas, na batalha do Marne, e só perto de dois annos depois se aventuraram á offensiva de Verdun.

Está na memoria de todos essa offensiva. Ella foi realisada, com uma violencia sem precedentes, e nos primeiros dias chegou-se a julgar inevitavel a perda de Verdun. Porque os allemães, embora á custa de espantosas perdas, foram conquistando posições importantes. Romperam algumas linhas, fizeram recuar os francezes, mas á medida que avançavam exgotava-se o sangue das veias dos seus exercitos, e um dia reconheceram que não podiam ir mais além. Tinham perdido centenas de milhares de homens, e não tinham chegado a Verdun.

Tudo leva a crêr que succeda o mesmo. O impeto dos allemães pode ser ainda mais formidavel do que o de Verdun; podem realisar a offensiva com mais importantes contingentes. A offensiva actual será feita com o duplo ou o triplo dos soldados que avançaram sobre Verdun. Mas tambem, pela sua frente, os allemães encontram o duplo ou o triplo dos soldados que então tiveram de defrontar.

A imprensa allemã chama a esta batalha, decisiva. Tambem assim o consideramos. Os allemães comprehendem que esforço mais colossal do que o que estão agora realisando, não cabe, nem caberá jamais nas suas forças. Se não vencerem agora os alliados que estão na frente occidental, nunca os vencerão. Por isso mesmo elles empregam todas as suas energias. Mas as energias dos alliados não lhes ficam atraz, e as dos allemães empregam-se por forma em que se adivinha o desespero, emquanto que as dos alliados reflectem uma calma e inquebrantavel confiança no futuro.

Miserias...

Tivemos hontem occasião de vêr um facto que muito conviria que se não repetisse. A' porta do Colyseu dos Recreios, encolhido sobre si proprio, como um farrapo humano, encontrámos um soldado que pedia esmola. Trata-se d'uma praça reformada, de infantaria 5, que fez a campanha dos Dembos, em Africa, e agora estende a mão á caridade publica, allegando que lhe não chega o tostão diario que recebe e que com essa quantia apenas poderá morrer de fome.

Os commentarios que este caso naturalmente provoca, não os reeditaremos nós. Mas precisamente por isso assiste-nos o direito de reprovar semelhantes espectaculos que, se são o resultado d'uma miseria flagrante, pouco depõem tambem em favor de quem tem por dever evital-os.

Um soldado que pede esmola constitue um caso inadmissivel. Se essa praça se inutilisou ao serviço da sua Patria, não basta metter-lhe um tostão na mão. Em Portugal, julgamos nós, existem asylos para invalidos militares. Crêmos tambem que não serão para vista. Então porque motivo pede o soldado esmola? E para que servem os asylos que tanto dinheiro custam ao Estado?

Quer emblanchar bem e cear melhor?
Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

A conflagração

A offensiva allemã

Continúa a representação do ultimo acto da maior tragedia, a que o Padre Eterno tem assistido no infinito camarote do Céu. Quem vencerá? E' a pergunta que toda a gente faz anciosamente. Vejamos quaes são os recursos que os allemães recrutaram para augmentarem as suas forças de ataque.

Da defecção russa ficaram logo disponiveis umas 30 a 40 divisões e agora, assignada a paz com a Roumenia, ficam livres outras tantas unidades, o que prefaz a totalidade de umas 75 a 80 divisões.

Os recursos dos alliados são importantissimos e tendem a augmentar por uma forma esmagadora e, tanto assim é que, havendo na Allemanha a corrente,—que parecia a mais sensata,—de se esmagar primeiro a Italia e as tropas alliadas em Salonica, para concentrarem depois todos os recursos nas linhas occidentaes, o que seria uma enxurrada tremenda, tiveram de ceder a uma outra corrente, para se fazer mais activamente o ataque na região do Somme, para se avançar sobre Paris, pelo vale do Oise, antes dos alliados tentarem uma offensiva com todas as probabilidades de exito.

Mas porque não tentaram já os alliados essa offensiva, antes do impulso allemão, antes da chegada dos reforços da frente oriental?

Seria por fraqueza? Seria por não terem accumulado o numero sufficiente de munições exigidas pelas grandes batalhas?

Não foi nada d'isto? A causa unica tem consistido exclusivamente em que os alliados desejam vencer pelo exgoto do inimigo, poupando vidas, para cahirem no momento opportuno com todo o seu vigor e *élan* sobre as massas allemãs, quando estejam desmoralisadas e cansadas de soffrer as duras chacinas das tentativas frustradas de avanço sobre Paris e Calais.

E tanto os recursos dos alliados são de molde a equilibrar os effectivos empregados pela Allemanha, que basta vêr o seguinte com toda a imparcialidade: os allemães empregaram n'essa frente de 80 kilometros, cerca de 60 divisões em primeira linha e outras cincoenta em reservas escalonadas, o que produziu um mar de gente a irromper contra as linhas dos alliados. E o choque foi detido com uma serenidade e valentia tal, que os proprios communicados do inimigo não occultam um grande pasmo. Um recuo de trinta kilometros perante uma investida em massa compacta de um milhão de homens, que é o minimo das forças empregadas no ataque, sobre uma frente tão reduzida, chega a ser verdadeiramente inadmissivel.

Muito mais depressa cederam os francezes em Verdun, e quando depois de um mez de chacina, se calculava e corriam boatos terroristas ácerca da situação da praça de guerra, que é considerada a porta da França, bastaram apenas umas vinte e quatro horas para que os francezes, n'um impeto gaulez, e de um folego, recuperassem tudo quanto tinham perdido. Os allemães procuraram desmoralisar as populações com os bombardeamentos aereos das cidades abertas e com o emprego de novos canhões, que a fabrica Krupp forneceu, para lançar projecteis a 120 kilometros. Mas, como se tem visto, nada abala a confiança na victoria e a resistencia vae sendo cada vez mais tenaz, e tinhamos a certeza absoluta de que os allemães ficarão desmoralisados se não conseguem objectivos vantajosos, em face da chacina de que que devem fatalmente ter sido victimas.

Os austriacos activam a campanha d'Italia.

E' aqui que está a chave da situação dos alliados. E' para este lado que devemos olhar com anciedade, pois se os italianos cedem, é caso para sobresaltos, porque a massa austriaca que vier reforçar os allemães, será realmente temivel. Os telegrammas que a seguir publicamos, esclarecem a situação.

Batalha encarniçada na região de Noyon — Reims violentamente bombardeada

PARIS, 25.—Communicação official de hoje ás 23 h.—Na região de Noyon prosegue a batalha com encarniçamento, trazendo os allemães, sem cessar, novas forças. Conformando-se com as ordens recebidas, as nossas tropas cedem o terreno palmo a palmo, executando vigorosos contra-ataques e infligindo ao inimigo importantes perdas.

Em volta de Nesles teve logar um combate encarniçado, sendo a povoação perdida e retomada varias vezes. Lucta de artilharia em diversos pontos da frente de Reims, que recebeu 1:375 granadas a noite passada e durante o dia.—(Havas).

A batalha na região de Noyon é a consequencia da passagem das tropas allemãs no Somme a sul de Ham. Todo o movimento continúa convergindo para o valle do Oise, sobre Paris. A lucta de artilharia em diversos pontos da frente de Reims e na região de Ypres é a preparação de novos ataques que hão de succeder quando os alliados desloquem maiores reforços para deter o avanço inimigo. Nesles fica situada a oeste de Ham; é um ponto de apoio para a passagem do Somme, onde a batalha se está ferindo encarniçadamente.

Os objectivos dos allemães, segundo os planos apprehendidos, não foram conseguidos

LONDRES, 25.—O correspondente especial da agencia Reuter junto dos exercitos britannicos na frente franceza, telegraphou no sabbado á noite: «As copias do que nos apoderámos do plano offensivo allemão indicam como taes os objectivos do inimigo. No primeiro dia penetração em media de 8 kilometros sobre toda a linha de ataque. No segundo dia 12 kilometros e no terceiro dia o seguintes o plano da sortida não devia ir além de 20 kilometros. O exito obtido fica muito áquem d'estes objectivos.

Entre as metralhadoras tomadas algumas foram reconhecidas como tendo sido empregadas nos Balkans. A tentativa de atravessar o Somme por meio de 4 pontes lançadas no rio durante a noite foi descoberta e frustrada com grandes perdas para o inimigo pelo fogo da artilharia. Todas as estradas atraz do avanço allemão estão bloqueadas por columas de tropas, canhões e transportes, alvos sobre os quaes fazemos devastações mortaes. As estimativas aproximadas das perdas infligidas variam entre 30 e 50 0/0 em todas as divisões até aqui identificadas, mas dou estes numeros pelo que valem. São provavelmente baseados nas declarações dos prisioneiros.» —(*Havas*).

Os allemães empregam pela primeira vez «tanks»

PARIS, 25.—Segundo as ultimas noticias, o inimigo empregou os seus primeiros «tanks», cuja existencia já tinha sido assignalada nos nossos meios criticos militares.

No conjuncto o «tank» allemão assemelha-se bastante ao «tank» inglez. Tem a forma alongada, e são inteiramente envolvidos por uma couraça. Disposições especiaes impedem os gazes de entrar para o interior da machina. Appareceram varios typos de «tanks», mas parece que qualquer d'elles possue 4 metralhadoras e canhões. Os allemães procuraram tornar os seus apparelhos mais leves que os inglezes, obtendo até uma velocidade de 15 kilometros á hora.

Os «tanks» foram transportados para as proximidades da linha de fogo, disfarçados em carroçadas de feno.— (*Correspondente*).

Contra a ameaça de novos bombardeamentos

PARIS, 25.—A commissão superior de defeza contra os bombardeamentos aereos decidiu modificar a forma de dar o alarme, que d'ora avante será feito por 25 sereias installadas em sitios fixos dos diversos bairros; e por uma sereia gigante collocada n'uma das torres do Notre Dame.

Foi regeitado o projecto da interrupção da luz electrica, por trez vezes, para prevenir a população.

O numeros dos abrigos particulares eleva-se actualmente a 5 mil, sem contar os do Métro. Todos os theatros e cinemas tem de possuir caves em codições de abrigar os espectadores no caso de alarme.—(*Correspondente*).

Um telegramma do rei Jorge

LONDRES, 25.—O rei Jorge dirigiu o telegramma seguinte ao feldmarechal Haig: «Peço assegurar-vos que a firmeza, a coragem e a abnegação com que as tropas sob as vossas ordens continuam com tanto heroismo a resistir ás forças bem superiores em numero, são apreciadas no seu valor por mim e pelo meu povo. O imperio está tranquillo e confiado nos seus soldados; que Deus abençoe e lhes dê força n'este tempo de provações».—(*Havas*).

A opinião dos criticos militares brazileiros

RIO DE JANEIRO, 25.—Os criticos militares seguem com o maior interesse as operações militares na frente occidental, recordando as differentes phases do grande ataque allemão á praça de Verdun e a grande derrota soffrida pelas tropas do kaiser, apoz as vantagens dos primeiros dias. Todos os jornaes affirmam que as tropas inglezas saberão repellir com valentia e a costumada serenidade o choque brutal dos allemães.—(*Americana*).

Ostende bombardeada

(Communicado do almirantado)

LONDRES, 22 (atrazado).—Os monitores inglezes voltaram a bombardear Ostende com bons resultados. Os apparelhos inimigos foram destruidos antes do bombardeamento, pela nossa esquadrilha aerea naval.

Os hidro-aviões inglezes executaram um reconhecimento na bahia de Heligoland, atacando os caça-minas inimigos, com as suas metralhadoras. Todos os nossos apparelhos regressaram indemnes.—(*Correspondente*).

Nas linhas italianas

Lucta d'artilharia — Prenuncios d'uma offensiva

ROMA, 25.—Commando supremo em 23|3—Viva troca de fuzilaria entre os nossos postos avançados e os destacamentos de exploradores inimigos no vale de Lagarina e entre as patrulhas na ilhota de Felina e a leste de Cavezzucherina. Acções moderadas da artilharia, a intervalos, mais intensas em alguns pontos da linha montanhosa. Os nossos aviões bombardearam as installações dos caminhos de ferro inimigos no vale de Lagarina—(a) Diaz—(*Havas*).

As operações no Oriente

PARIS, 25.—Exercito do Oriente em 24|3 — Actividade das duas artilharias, fraca na margem oeste do Vardar, maior na frente servia e na curva do Cerna. Apesar das condições atmospherieas desfavoraveis, as aviações alliadas executaram numerosos bombardeamentos no conjuncto da linha. Foi abatido um avião inimigo n'um combate aereo na região do Struma.—(*Havas*).

O caos russo

Kerensky ministro da guerra da Siberia

NEW-YORK, 24.— Communicam de Tokio que os voluntarios japonezes marcham apressadamente de Tsitsihar para Blagovertohensk, em seguida a um conflicto entre japonezes e bochevikz.

Jakoulov foi nomeado vice-ministro da guerra, sob a direcção de Kerensky.

E' a primeira noticia em que reapparece Kerensky, o qual deve ser ministro da guerra no governo siberiano, cuja formação está eminente.—(*Correspondente*).

Os socialistas revolucionarios dão como anulada a paz

PETROGRADO, 22.—Uma assembleia geral de socialistas revolucionarios da esquerda, em Moscou, adoptou a resolução de declarado o tratado de paz annulado o não ratificado.—(*Correspondente*).

OS INTERESSE D'AFRICA

A situação angustiosa de S. Thomé

Podia ser minorada se, pelo menos, se fizesse um rateio entre as cargas que aguardam destino no Ultramar portuguez

Por varias vezes nos temos referido á questão primordial de S. Thomé e do seu cacau. Por varias vezes demonstrámos á saciedade, á evidencia, quanto eram angustiosas as condições em que se encontra a situação financeira d'esta ilha, mórmente desde que a difficuldade de transportes deixa accumular nos seus entrepostos uma riqueza incalculavel que o tempo e a incuria se encarregam de damnificar. O facto foi considerado de um modo geral com todo o seu cortejo de incurias e de indifferenças. O sudario, todavia, começa, quando do genero se desce á especie e da especie se desce á familia, esmiuçando a situação de varios elementos, situação que peora de dia para dia e que póde conduzir a uma total ruina se um criterio logico, harmonico e decisivo lhe não minorar e suavisar os effeitos.

A situação em que se encontra a maioria, quasi a totalidade dos agricultores de S. Thomé, só se define por um termo: é angustiosa. Os seus encargos, sempre crescentes, não encontram já hoje meio de serem satisfeitos, as suas despezas accumulam-se d'uma fórma assustadora. Mas ainda se os agricultores pódem ou não deixar de amanhar as suas terras, pondo-as de pousio durante um anno ou dois, correndo por consequencia os seus gastos, tornando-os semi-permanentes, tal caso não se dá, não se póde dar nunca com os roceiros, que teem dispendios constantes e indispensaveis no sustento dos seus serviçaes, nos seus vencimentos e nas inevitaveis verbas que absorvem os serviços de saude d'esses servos e a sua repatriação.

S. Thomé agonisa. S. Thomé morre. E' a triste verdade, a verdade que se não deve esconder, que, pelo contrario, se deve tornar bem patente, para que emfim a mãe patria lhe dê remedio. O escasso e deficientissimo serviço dos transportes maritimos não tem auxiliado a situação financeira da ilha: tem apenas protelado a sua agonia, dando-lhe auxilios quasi infinitessimaes que não representam a decima parte do que o archipelago tinha direito a esperar e deve esperar para se não subverter em ruina total. Os vapores que vem d'uma e d'outra costa da Africa portugueza, quando chegam á ilha já não dão praça para outra carga porque, quando ali abicam, já vão abarrotados, transbordando de carga.

E este caso não se dá apenas uma vez ou duas, repete-se systematicamente, constantemente, considerando-se por essa fórma o archipelago como não existente, como não exportador, quando a verdade é que só elle exporta quasi tanto como todas as outras colonias reunidas!

* * *

Não ha navios que cheguem? Embora. Póde subsistir, e deve subsistir sempre, um criterio de justiça e de equidade. Se os nossos meios de transporte são deficientes e de pequeno raio d'acção, que todos se resintam do facto irreductivel mas que nenhuns sejam prejudicados com proveito d'outros.

Porque se não faz um rateio? Porque motivo a colonia mais florescente, a mais rica, a mais financeiramente productiva no actual momento, se vê a braços com essa tremenda e afflictiva difficuldade de transportes? A razão é irrisoria. Porque ninguem se lembra ou ninguem finge lembrar-se que no percurso de Angola ou de Moçambique para a metropole, o archipelago de S. Thomé e Principe se encontra no caminho, e que justo seria contar com a carga que elle pudesse dar, da mesma fórma porque se contou com a carga proveniente da Africa continental.

Nem mesmo para se estabelecer um rateio equitativo se podem aduzir objecções de qualquer natureza. Conhece-se o numero de toneladas de carga existente em cada porto; basta isto para que com um lapis e um bocado de papel se faça a parte de cada qual. E' uma coisa tão simples e tão pratica—que provavelmente ainda ninguem se lembrou d'ella!

* * *

Segundo se diz, o Centro Colonial tratou em tempos d'este assumpto, nomeando uma commissão que se entendesse com o governo para regularisar de alguma fórma a exportação de S. Thomé. Decorreram dias, decorreram semanas e até hoje ignora-se se alguma decisão definitiva e pratica se tomou. Em volta d'estes problemas vitaes giram interesses, estabelecem-se razões de ordem particular. E todavia S. Thomé morre se lhe não acudirem. Existe uma commissão de transportes que tem sido na nossa vida ultramarina uma verdadeira obsecação e que tem produzido resultados, que tão pouco abonam em seu favor que n'este momento já não existem duas opiniões ácerca da sua proficiencia e da sua utilidade. Não nos illudamos mais com os resultados provaveis que ella do futuro póde obter. De antemão se sabe já que serão nullos.

Em face d'esta nulidade comprovada, um criterio logico e simplista não hesita. Se a commissão de transportes não está á altura da sua missão, acabe-se com ella, extinga-se, entreguem-se os barcos de que dispõe n'esta occasião a um organismo competente e de provada energia. Póde elle ser a Empreza Nacional de Navegação? Póde—porque a Empreza representa qualquer cousa de perfeito no seu genero. Mas não se segue d'ahi que deva ser necessariamente a essa Empreza que se dê a resolver a exportação de S. Thomé. Póde ser essa ou outra qualquer — mas uma que seja capaz de agir, que não sirva os interesses de ninguem porque só deve servir os do paiz e na qual, decisão, methodo, justiça e harmonia se manifestem logo de entrada. S. Thomé agonisa. E' necessario não o esquecer nunca. E aquelles que em phrases campanudas lhe chamam a flôr dos mares, a Cuba do Occidente e outros logares communs, devem lembrar-se antes de tudo, acima de tudo, que não é com palavras que se resolve este problema e que nós, paiz pobre, paiz exgotado, passamos privações, vemos diminuir o valor do nosso dinheiro, extinguimo-nos esterilmente ao lado d'uma riquesa que um pouco de bom senso canalisaria até á metropole. Não póde ser. Não deve ser. S. Thomé agonisa. E agonisa porque não ha transportes? Não. Porque ninguem pensa contar com ella como se conta com um factor importante!

ESTROPIADOS DA GUERRA

O Gonçalves, de Sacavem

foi um bom soldado de sapadores mineiros

Perna ao sol, para que este exercesse a sua acção curativa sobre o rasgão da coxa, encontrei hoje de manhã, na enfermaria do Instituto de Santa Izabel, o soldado Bocayuva Gonçalves. Estava radiante porque se sente mais forte, porque vê adeantar-se a cicatrisação da ferida e porque as massagens lhe tem tonificado os musculos e facilitado a mecanica das articulações. Depois de ler as noticias do jornal da manhã, discuti-as com os dois outros soldados que estão na enfermaria, um d'elles, o Eugenio Duarte, chegado ha dias da terra e convalescente d'uma pneumonia. Quiz ouvir o que elle dizia. Falava com certa desenvoltura, um pouco melhor do que é habitual em camaradas seus. Tinha confiança nos militares dos alliados. Vivera muito com os inglezes e percebeu que elles sabiam preparar-se para os combates mais duros. Confia que ainda não é d'esta que os allemães levam a melhor. Exaggero ou optimismo, o certo é que me agradou ouvir o rapaz. Invalidado da guerra, justificando-se n'elle a maior depressão moral do que n'aquelles que discutem a guerra, de longe e por entretenimento espiritual, o Bocayuva Gonçalves, fala com confiança, tem fé no esforço dos alliados e não acredita que possam vencer aquelles que já mataram muitos portuguezes.

E depois, derivando a conversa, pouco a pouco, insensivelmente, inconscientemente, para o trabalho que na guerra fizeram e fazem os nossos militares, o Bocayuva Gonçalves acabou por contar como foi ferido, descrevendo o facto com uma larga copia de pormenores e uma invejavel elucidação de datas. Não lhe esqueceu um numero!

—Estive na tropa 18 mezes e trez dias, no activo, desde 1913 a 1914. Fui licenciado. Chamaram-me em 15 de setembro de 1916 para a mobilisação. Fui para Torres, na divisão de Lisboa. Em 21 d'abril embarquei para França. Em 27 estava em Brest. Andei na instrucção até 17 de maio, dia em que entramos nas linhas...

—Portuguezas?

—Não... Fomos trabalhar com os inglezes nos «isolamentos».

—Que é isso?

—E' fazer abrigos, fazer trincheiras e caminhos, fazer redes com trapo para tapar a vista aos «boches» entre as primeiras e segundas linhas. Um mez depois é que fomos trabalhar, com a companhia, lá em baixo, onde estavam o 28 e o 31 de infantaria. Lá andei até junho. Mandaram-me, depois, para junto de artilharia 7, onde fui ferido. Foi, d'uma vez, em que andava a dar instrucção aos rapazes da artilharia. Ensinava a fazer rede de arame farpado á frente das baterias... Eram as defezas accessorias... Quando iamos do serviço do arame farpado para o boleto, o José Rodrigues, o 81 da artilharia, deixou cahir a espingarda, sem querer. Disparou-se. A bala varou-me a perna. Levaram-me ao posto e depois para as ambulancias. Tiveram difficuldade em me estancar o sangue. E, para me poderem como estou agora, andei por muitas ambulancias e hospitaes inglezes, em St Omer e em Boulogne. Operaram-me. Depois vim para cá...

O cabo Cabral, que ouviu a narrativa, perguntou-lhe se não tinha feito minas explosivas.

—Não... Só os inglezes é que as faziam... Agora é que a nossa gente tambem as faz... Vi explodir uma n'uma noite em que os allemães fizeram um combate para as nossas linhas, que foi a noite em que o nosso alferes miliciano Athayde e Mello se feriu na mão... Até se dizia, que, ao principio, artilharia 7 errou a pontaria e que as granadas bateram entre as nossas trincheiras...

—E não assististe a mais combates?

—Nas vesperas de Santo Antonio e S. Joao veiu ordem para não irmos para o trabalho. Atacaram o 22 que soffreu muitas baixas. Foi por esses tempos, que o 636, da minha companhia, apanhou com uma bala na coxa, quando estava a cobrir um abrigo. Mas d'ali por um mez estava curado... E' que a bala só lhe apanhou as partes moles. Foi mais feliz do que eu...

José Pontes

A favor dos mutilados

Foi ouvido o nosso appello. A alma do povo portuguez, voltou-se, generosa e prompta, para os bravos militares de Portugal, que se invalidaram na guerra contra os allemães. Todos os dias, na redacção de *A Capital* ou no Instituto de Santa Izabel, se recebem donativos que, a direcção da Casa Pia de Lisboa administra e distribue pelos mutilados e estropiados.

Um grupo de amigos, reunidos n'uma ceia no restaurant Valmor, entregou-nos 3$300.

A casa Henry Burnay & C.ª, enviou para o Instituto 40 pacotes com maços de cigarros «Fortes» e 13 pacotes com cigarrilhas «Mondego».

"A Gloria Portugueza,,

Tendo os organisadores da Companhia de Seguros «A Garantia Portugueza» sido procurados por delegados da sua congenere do Porto «A Garantia», que lhes expuzeram poder advir-lhes inconvenientes do que reputam uma semelhança de nomes, não desejando os referidos organisadores crear embaraços a ninguem, e não precisando, para o exito da sua tarefa, de aproveitar similitude de titulo, que no seu entender, não existe, e tendo a firme crença, fiados no seu esforço e trabalho e no auxilio dos seus accionistas, do triumpho da sua empreza, veem communicar que o titulo «A Garantia Portugueza» é substituido pelo de A GLORIA PORTUGUEZA, com o mesmo capital e todas as condições d'aquella.

Os recibos já passados serão substituidos em breve por documentos de «A Gloria Portugueza».

A inscripção de accionistas encerra-se hoje, ás 20 horas, na séde, á rua Garrett, 80, 1.º.

Lisboa, 26 de março de 1918.

Pela commissão organisadora

(aa) Francisco Alves
João S. Monteiro

Paredes que ouvem

Porque se demittiu o Governador Civil do Porto? Uma nova organisação administrativa para Lisboa e Porto

O sr. Guilhermo d'Azevedo demittiu-se, um pouco abruptamente, de governador civil do districto do Porto e o seu gesto, coincidindo com as manifestações tumultuosas que se realisaram a pretexto ou por causa (como quizerem) da conferencia do sr. Brito Camacho, levou muita gente a suppor que o motivara divergencia de pontos de vista com o sr. ministro do interior ácerca da forma como a ordem se devia manter, garantindo-se as liberdades publicas, manifestamente ameaçadas de perturbação no caso sujeito.

Não é bem assim. O sr. Guilhermo d'Azevedo, que é official do exercito e que fez a sua carreira em Africa, é militar pundonoroso, habituado a ser obedecido e, portanto, a mandar. Ora elle não encontrou em alguns dos seus subordinados aquelle espirito de disciplina, tão grato aos habitos e á educação dos militares. D'ahi surgiram conflictos varios, uns mais agudos que outros, principalmente com o sr. Commissario Geral da Policia do Porto, que se recusava a cumprir ordens do sr. Guilhermo d'Azevedo ou as encontrava tarde e a más horas e com uma evidente má vontade. Apezar do pouco tempo que o sr. Governador Civil se demorou no Porto, esses attrictos entre a sua auctoridade e a do Commissario Geral foram muito frequentes, se bem que superiormente resolvidos pelo então ministro do interior, o sr. Machado Santos. Mas o conflicto attingiu uma tal acuidade que o pedido de demissão do sr. Guilherme d'Azevedo foi, afinal, acceito, convencido o governo de que já se lhe não podia dar outra solução.

Não são de hoje estes choques entre a auctoridade superior da policia e os Governadores Civis. Todos se recordam da instabilidade que, durante bastante tempo, caracterisou o Governo Civil de Lisboa, no fim do consulado democratico. Elles veem até do tempo da monarchia e, por signal, que, quando foi das celebres cutiladas no Rocio por occasião d'uma recepção ao sr. Bernardino Machado, nunca foi possivel averiguar quem dera a ordem para a repressão violenta exercida pela policia, attribuindo-se até á iniciativa do proprio rei D. Carlos o deploravel incidente.

Por isso o governo pensa em remediar este estado de coisas dando autonomia ás auctoridades superiores da policia, principalmente em Lisboa e Porto, no que diga respeito á manutenção da ordem publica. Não será mais, afinal, do que um complemento necessario ao fim para que se creou o Corpo de Tropas da Guarnição de Lisboa: ter a força publica sempre á mão, afim de accudir ao restabelecimento da ordem, se ella fôr alterada em qualquer ponto das duas grandes cidades do paiz.

CURA DO
Rheumatismo, Arthritismo, Gota
UROL
Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.
Ph. Formosinho de A. Gueifão Ferreira, P. Restauradores, 18, Lisboa.

A energia electrica

Houve corrente electrica a noite passada, das 7 da tarde á 1 da noite, para illuminação da cidade e funccionamento das casas de espectaculo. A Companhia forneceu energia electrica ao centro da cidade. O mesmo regimen se adoptará hoje, e, naturalmente, emquanto não se normalisar a situação.

Ora, porque não ha-de a Companhia fornecer uma hora mais cedo a corrente, afim de se utilisarem d'ella os jornaes que se publicam á noite; esse pequeno adeantamento de hora representaria uma economia para a imprensa e um lucro para a Companhia. Estamos certos que, ponderado o caso, uma solução justa não se fará esperar.

A Gloria Portugueza,,

a substituir

"A Garantia Portugueza,,

Companhia de Seguros sobre todos os riscos (Em organisação)

Capital dois mil e quinhentos contos

CHIADO, 80

A festa da Flôr

Como já dissemos no nosso jornal, a receita da festa da Flôr é este anno reservada pela commissão para os esgotados da guerra e para a sua hospitalisação no Lazareto. Para esse fim vae ámanhã a sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, acompanhada das restantes damas que constituem a commissão organisadora, visitar aquelle estabelecimento a fim de estudarem o seu aproveitamento.

A moagem independente do paiz aclarando

PRECEDIDA em todos os jornaes onde foi publicada de sua especial referencia, publicou a Nova Companhia Nacional de Moagem uma carta, que nem por buscar escudar-se na parcela de opinião que taes referencias representavam, deve ter conseguido mais attento acolhimento por parte do publico.

E o que pretende o potentado com a sua epistola? Simplesmente isto: que o Governo não attenda a justa reclamação que lhe fez quasi toda a moagem do paiz, de que somos delegados. E em que razões baseia o seu pedido? Difficil responder, porque, se em nenhumas razões assenta a sua argumentação, muitos e complicados são os jogos de raciocinio que procura fazer no assumpto. Vejamos:

A moagem independente do paiz reuniu-se para reclamar do Governo a revisão da tabella de rateio dos trigos e a publicação immediata d'uma outra em que a justiça fosse respeitada e não fossem postos de parte os direitos legitimos.

Como e em que fundamentou a moagem independente a sua reclamação? Na lei e em factos que representando declaradas offensas do seu espirito deviam servir ao Governo para dar á industria independente a reparação que lhe é devida. —Qual a lei e quaes os factos?

A lei teve a moagem independente o cuidado de a transcrever lealmente na integra: N'ella se diz que «a tabella annexa seria adoptada desde então com caracter provisorio; que as quantidades distribuidas seriam consideradas para o effeito da liquidação final como tendo sido recebidas por conta das côtas definitivas e que o Governo nomearia uma commissão que teria a estudar e propôr uma tabella de rateio elaborada em funcção da força productiva e laboração effectiva.

Quer dizer, o decreto de 12 de Outubro de 1916, referido a quasi toda a legislação anterior sobre o assumpto e em especial referido á portaria de 30 de Julho de 1909 que em seu artigo 4.º estabelecia:

«A tabella de rateio será calculada annualmente, antes de principiar o novo anno cerealifero e *revista de cinco em cinco annos, sendo publicada a primeira revisão em Julho de 1910*, considerou *provisoria* a tabella que lhe foi annexa.

Ora a portaria de 30 de Julho de 1909 respondeu á de 28 de 1910, determinando *que não se realisasse tal revisão*. E tanta força esta disposição teve, que sete annos depois se está ainda solicitando e se parece que não se lhe oppõe outro respectivo, quem se oppõe a carta á N. C. N. M. Por outro la[do] continuação d'esta dou[ta], o met[odo] creto considerava as có[tas] ebidas do seu artigo 1.º e *por con[ta]* s cótas definitivas. E[m] ectificação d'ellas quando se faz. Alé[m] mesmo decreto estabelecia a necessidade de uma nova tabella para cuja elaboração nomeava o corpo competente. Como se dissolveu essa commissão sem o trabalho prompto? Porque não fizeram nomear outra commissão, e outra e outra até que tal trabalho se consummasse?

Agora os factos offensivos da lei: No quadro n.º 1 annexo ao «Relatorio sobre a revisão das fabricas de moagem e tabella para o rateio de trigo nacional e exotico de 30 de Julho de 1901» se encontra o seguinte:

N.º de ordem	Fabricante	Domicilios	Força productiva diaria kilos	Percentagem
4	João de Brito	Beato	104.000	8,83 °/o
5	J. H. Affressem (Hoje Invicta)	Porto	53.000	4,54 °/o
8	J. Luiz de Sousa & Filhos (Hoje N. C. N. M.)	Xabregas	71.000	6,55 °/o

E na tabella provisoria publicada em 1916 o seguinte:

N.º de ordem	Fabricantes	Domicilios	Percentagem
4	João de Brito	Beato	12,58 °/o
7	C. do Invic	Porto	1,56 °/o
11	N. C. N. M.	Xabregs	5,80 °/o

Ora para quem confronte os trechos das duas tabellas apenas ha que accrescentar que a casa João de Brito Ld.ª é hoje N. C. N. M.

Porque o resto é claro: Vê-se nas duas tabellas de 1901 e 1916 uma differença de proporção tão flagrante dentro dos numeros contidos em cada uma d'ellas que não é necessario chamar a attenção para o confronto dos numeros em ambas.

E a Moagem Independente depois d'isto, limitou-se a chamar a attenção do Ministro que é o da Agricultura Portugueza para um facto extraordinario: continuar a permittir-se que fabricas recebam as suas cotas de trigo como se estivessem em laboração quando teem a laboração paralysada ha muito e até quando se não sabe se teem dentro dos seus edificios os necessarios apparelhos fabricos. Dito isto, a Moagem reclamava justiça, vem a ser a revisão da tabella estabelecida para 1919, e que se não fez n'esse anno, nem mais se fez porque não foi revisão séria como o proprio decreto reconhecia, estabelecendo desde logo a neccessidade de elaborar outra tabella, o que hon e de fazer-se em 1916.

Contra isto protestou a N. C. N. M. E em que termos o fez!

Chamando em primeiro logar desdenhosamente *requerimento* ao que conforme o diccionario de Faria tem de chamar-se antes *reclamação* como no segundo periodo ella propria reconhece, Referia-se depois a coisas que a Moagem independente não disse.

De facto nem exclumos a laboração effectiva nem restringimos a força productiva na base da revisão que solicitamos.

Pedindo que a base da nova tabella fosse a força productiva tivemos em vista suggerir ao Estado uma base *segura* e facil. de *revisão*, que sendo estabelecida para todos a ninguem podia prejudicar. Essa base de resto é a unica que serve ao Estado para receber da Moagem o que esta lhe deve em contribuição.

A revisão pedida por nós, a propria N. C. N. M. a considera justa quando referé no seu communicado da fabrica do Beato que hoje pertence á N. C. N. M. e que figurava ainda com uma força productiva de 104.000 kilogrammas, correspondente a uma linha de trituração de 10m,60, quando esta linha tinha sido já ampliada para 32m,60...5

Mas nós não solicitamos mudança de criterio, o que solicitámos foi unidade de criterio, foi o criterio mais justo e o mais opportuno.

No actual momento, como determinar a laboração effectiva das fabricas existentes se a propria N. C. N. M. confessa que a distribuição dos cereaes tem sido arbitraria? E como determinar a laboração effectiva das fabricas paradas ou das fabricas novas?

Unificar o criterio, opportunidade não traz mudança de clientella, quando muito traria a sua justa rectificação.

Lisboa, 25 de março de 1917.—Ex.mo Sr. Redactor do jornal «A Capital»—Lisboa.

A local de que v. fez preceder o communicado da Nova Companhia Nacional de Moagem, publicado no seu numero de 24 do corrente, contem affirmações que convem esclarecer para que não se possa tirar qualquer erronea conclusão do que n'uma e no outro se diz.

Affirma V. em resumo que a Nova Companhia Nacional de Moagem tem sido alvo de grandes campanhas; que possue grande numero de padarias abastecidas por ella; e que uma distribuição de trigos, differente da que se está fazendo, traria difficuldades ao abastecimento publico.

Ora sr. Redactor as maiores, as mais accesas campanhas contra a N. C. N. M. teem sido feitas pela imprensa.

O jornal de v. mesmo, tem acolhido a queixas dos consumidores que a accusam do pessimo fabrico do pão das suas padarias. De resto se a concorrencia tão leal que francamente expõe as suas reclamações perante o poder e o publico alguma vez nos tem forçado a alguma campanha, tem sido sempre no intuito de salvaguardar legitimos interesses, nem sempre garantidos por quem *manda*.

Quanto ás difficuldades que d'uma mais equitativa distribuição de trigos podiam provir para o abastecimento das padarias que a N. C. N. M. possue, é argumento infundado.

Pois não é verdade que a moagem independente fabrica farinhas para vender? E recebendo ella mais cereal para farinar do que está recebendo não podia abastecer as padarias de Lisboa como o está fazendo já para muitas d'ellas?

Que haviam de fazer, sr. Redactor, os varios jornaes, se ao jornal de maior tiragem fosse distribuido metade do papel existente no paiz?

Pois é o que succede no caso presente. Que importa que a N. C. N. M. abasteça parte da população de Lisboa pela farinha que fornece ás padarias respectivas, se a Moagem Independente, pelas padarias que d'ella se abastecem, fornece outra parte da população da capital e toda a do resto do paiz?

E dito isto, sr. Redactor, parece-nos ter esclarecido lealmente uma affirmação em que queremos crêr, a sua boa fé foi illudida.

Com a maxima estima, nos subscrevemos.

De v. etc.

A commissão delegada da moagem independente do paiz.

Antonio da Costa Faria—Raul Monteiro Guimarães.—Rny Santos—Augusto Alfredo Barros.

Salão Foz—Hoje

A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A revista **E' AGORA!**

O maior exito de gargalhada dos ultimos tempos

Abril, 12 Festa artistica do actor Luiz Bravo

BOLSA DE LISBOA

A. da Costa Ivo

Corretor official

Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetetes do thesouro, etc.

Rua Augusta, 24

Teleph. 579—End. tel. Corretorivo

Krupp & C.ª

O canhão que dispara sobre Paris

Precisamente porque é kolossal tem os seus effeitos limitados

Os allemães amam o «Kolossal» em tudo.

Desde a sua cultura á sua criminalogia, tudo é Kolossal. E' ainda uma fórma de atemorisar, esta, pelo sobrenatural, pelo estupendo. Imaginae, para as almas sonhadoras e delicadas, o effeito que produziria aquella noticia de hontem, d'uma bizarma de 70 metros, fazendo fogo a mais de 100 kilometros, sobre Paris!

Dá-nos a impressão d'um sadyco, grosseiro e bestial a cuspir insidias, de longe, sobre uma viagem, que não póde attingir na sua lubricidade. O monstro a macular a cidade ideal, o centro da humanidade!

Mas, reduzidos ás proporções normaes, que verdade existirá n'essa artilharia infernal, monstruosa que as agencias telegraphicas hontem mandaram a assustar toda a humanidade? Não devemos, é certo, admirar-nos dos cuidados especiaes que os allemães consagram á organisação da artilharia pesada, mas o que devemos é não suppor um mysterio, uma surpreza, um phenomeno de aço trazido até perto da frente da batalha sem que a França désse por isso.

O 42, era conhecido antes de ser applicado.

Os proprios allemães não occultavam o seu fabrico, ao contrario do que se propalou e muita gente julga. Havia já desesseis annos que os allemães o tinham preparado. A prova estava n'uma obra allemã publicada em 1898, do que houve uma traducção franceza no mesmo anno. Chamava-se «*A fabrica Krupp*» e summariamente descrevia assim o celebre 42.

«Sobre estes *rails* circulam duas gruas, d'uma potencia de 75 toneladas cada. Graças aos seus esforços reunidos, podem estas gruas, elevar a maior bocca de fogo, o canhão de 42 centimetros, pesando 120 toneladas, e pôl-o no seu apoio. Esta bocca de fogo, de 14 metros de comprimento, é a maior do mundo, e existem d'ella varios exemplares.

O projectil d'esta peça pesa 1.000 kilos e ultrapassa a altura d'um homem, com 410 kilos de polvora prismatica. O canhão communica a esta enorme massa uma velocidade inicial de 600 metros por segundo».

Esta obra foi impressa em 1898, e pouca gente a conhece, poucos francezes tiveram mesmo curiosidade de a folhear.

Um dia, o 42 appareceu em scena... e assombrou, mais pelo Kolossal, que pelos verdadeiros effeitos. De resto sempre assim foi. Os effeitos das peças de artilharia ultra-pesada, estão pouco em relação com a sua forma e peso.

Ora o que interessa na guerra actual, é a precisão e o alcance dos canhões e ainda o transporte facil de essas grossas peças.

O 42 só causou a esse respeito, difficuldades e embaraços aos allemães. Diz-se que o canhão de... 70 metros de comprido que bombardeia Paris é de calibre 24; está longe ainda do grosso calibre do seu collega 42, mas o comprimento apontado, fazem-no um verdadeiro monstro de immobilidade.

Os allemães, diz-se, obtiveram resultados em Namur, Anvers e Mabange, não tanto com o seu famoso 420, mas com o 305 e o 380, austriacos, das fabricas Skods, de Pilsen. A vaidade germanica ficou enfatuada apenas pela enormidade e pela complicação, mais que pelos serviços prestados. Com effeito, não foram precisos menos de 12 vagons para transportar as 172 peças que compunham o seu kolossal 420. Para a sua installação, exigia fundações de cimento armado com uma profundidade de 8 metros pelo menos. Para o pôr em acção era preciso um minimo de 24 horas de trabalho e 6 horas para o apontar. A sua guarnição era composta por 260 homens; o seu peso total de 89 toneladas e o da sua granada 750 kilos.

Mas se apezar de cada tiro custar 11 mil marcos, os allemães o quizessem ainda empregar, outro mal os inhibia da larga applicação: ao fim de 50 tiros, o 420 não servia mais! O material estava extenuado.

Ora isto é brutal, é pesado e complicado; faz barulho principalmente e por isso os allemães gostaram do seu 420.

Que pretendem agora com o 24 de grande alcance? Atingir o moral de Paris? Destruir raivosamente as obras primas da primeira cidade intellectual do universo? Ou é ainda uma bravata para assombrar o mundo, esse metralhar a mais de 100 kilometros?

O canhão de 70 metros deve ser uma optima *blague!* Conceber uma machina com este comprimento, é immediatamente pôr um ponto de interrogação no seu funccionamento, no seu manejo, e, portanto, na sua realisação. Os allemães não merecem ainda a consideração da humanidade para os julgar capazes de realisar o impossivel.

Até hoje os maiores canhões em comprimento, são os que americanos, inglezes, francezes desembarcaram dos seus *dreadnoughts* e puzeram a circular sobre o caminho de ferro no litoral belga: 15 marinheiros, lado a lado, davam o seu comprimento maximo, isto é 8 a 9 metros. Os allemães empregaram tambem os seus canhões de manobra contra Dunkerke, attingindo um alcance maximo de 80 kilometros. Os calibres d'estes grandes, monstros, eram 28 m/m, mesmo 32, nunca mais. Os seus effeitos, como o de agora, limitados; não se deve pois admirar no novo *monstro* de 70... metros (?) senão um *record* de alcance. Mais de 100 kilometros é realmente kolossal, só kolossal, felizmente.

Para se obter um grande alcance, são as granadas dos canhões de marinha, em forma de ogiva aguçada, extremamente aguçada, a fim de permittir uma facilidade de perfuração ás camadas de ar e a uma minima superficie de exposição á sua resistencia. D'ahi e da necessidade de diminuir tambem o seu peso, o emprego d'uma carga reduzida de explosivo, que limita os effeitos da explosão.

Comprehende-se pois bem que a applicação d'estas bisarmas só poderia ser aconselhada por uma ideia de atingir o moral e causar o assombro nos menos animosos.

Não são os inventos mortiferos que terminarão a guerra, nem uma determinada arma, que fará a victoria. Sem duvida tudo é necessario e tudo concorre para o fim. Mas, quatro annos depois de se ter crido muito nos effeitos das potencias materiaes, volta-se á maxima eterna, corrigida pela experiencia, que a guerra será ganha pela cooperação de todos os esforços, de todos os exercitos e de todos os factores.

Esta é a verdade o monstro de 70 metros é um «blinff» de grande alcance, mas de resultados minimos.

O tempo nos dirá, os dias passarão e dentro em pouco nós troçaremos do mostro que hoje assombra no seu épico triumpho toda a humanidade de que não cultiva o kolossal e o brutal. A guerra actual não terminará por artes sophysmaticas ou invenções diabolicas. Todas as machiavelicas ideias, as infernaes surprezas dos allemães teem abortado n'um periodo mais ou menos curto. O monstro de 70 metros, se é que elle existe, ha de converter-se ás suas proporções naturaes: elle é allemão, é «made in Germany» logo é só para crear o effeito, o assombro; depois fica a fanfarria, o successo passa e tudo volta á mesma, isto é ás desilusões acentuadas do povo allemão, que virá sumir-se mais uma altissima esperança...

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DAMODA

167—Rua do Ouro—169

Peçam catalogos

PEQUENAS NOTICIAS

O guarda nocturno Julio Gomes, morador na rua de Arroyos, 261, loja, tentou suicidar-se, dando um tiro no ventre. Depois de operado da laparatomia, ficou na enfermaria 4 do hospital de S. José.

"A Gloria Portugueza,,

a substituir

"A Garantia Portugueza,,

Companhia de Seguros sobre todos os riscos (Em organisação)

Capital dois mil e quinhentos contos

CHIADO, 80

Professores primarios officiaes

O presidente da assembléa geral do Gremio dos professores primarios officiaes, sr. Antonio Vicente de Sousa Lopes, dirige-nos uma carta em que diz não ser verdadeiro o relato, fornecido aos jornaes, do que se passou na ultima assembléa geral d'aquelle gremio, tendo sido os factos deturpados.

Associação de Soccorros Mutuos dos Empregados do Estado

R. Augusto, 8

Convoco a Assembléa Geral a reunir extraordinariamente no dia 30 de Março pelas 20 1/2 horas, a requerimento de 29 socios, para se manifesterem e resolverem sobre a classificação dos concorrentes do ultimo concurso medico.

Lisboa, 22 de Março de 1918.

O Vice-Presidente

(a) *Paulo Fernando Victorino Moraes*

Transportes maritimos

Uma carta do capitão do «Mormugão»

Sobre a questão dos transportes maritimos e a proposito do artigo publicado na «Capital» de 24, intitulado «A riqueza improductiva de S. Thomé», dirige-nos o sr. J. Carlos Pinto, capitão do vapor «Mormugão», uma carta em que pretende defender «a outrance» a commissão de transportes.

Como, quando tratámos da necessidade absoluta que temos de navios para transporte de generos coloniaes, não offendemos ninguem e muito menos o sr. J. Carlos Pinto, que não conhecemos, e a sua carta não vem escripta nos termos em que nós usamos expressar-nos, entendendo-nos dispensados de a publicar.

Simões Bayão

(Laureado pela Escola de Paris)

Doenças de bocca, cirurgia prothese e ortodoncia.

LARGO DE S. PAULO, 191.º

TELEPHONE 3075

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

Soccorros Mutuos Auxiliar dos Inhabilitados do Trabalho.—Do relatorio agora publicado, vê-se que durante o anno findo houve um saldo de 692$16, tendo ficado o numero de socios, em 31 de dezembro, em 241.

Livros novos

"El Austria y la Hungria de mañana,, por Arthur Chervin

Recebemos este interessante estudo do ex-presidente da Sociedade de Estadistica de Paris e da Sociedade de Anthropologia, onde profundas investigações levam a uma conclusão scientifica e logica sobre a reconstituição das nações mutiladas, segundo as suas ideias e os direitos da sua historia e da sua raça.

A Austria é das nações europeias, uma das mais heterogeneas e onde maior numero de raças se cruzam. Por isso, dá logar a este brilhante estudo que poderá servir para base no congresso da paz mundial, relativamente á questão irridente, e renascimento segundo as linguas faladas pelos differentes povos da Austria-Hungria, d'alguns novos agrupamentos sociaes.

Entrando no principio das nacionalidades, estudando detalhadamente as margens do Dânubio, os povos das margens do Tisza, investigando os dialectos da Bukovina, da Silesia, da lingua italiana do Adriatico, examinando a questão da Dalmacia, da Albania, de Servia, é um livro que merece um carinho especial por parte de todos os estudiosos porque encerra um criterioso estudo da humanidade e para a humanidade.

BRIC-Á-BRAC

Coisas antigas, moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades

Rua Antonio Maria Cardoso, 33

Victimas de desastres no trabalho

José Luiz, morador em Palhaes, concelho da Certã, cahiu de uma carroça em Ponte do Sor, fracturando o craneo. Veiu para Lisboa, recolhendo á enfermaria 1 do hospital de S. José.

Na enfermaria n.º 4, depois de operado ficou Antonio Alves, trabalhador, morador na rua da Correnteza, 52, 1.º, que no apeadeiro da Junqueira foi colhido por um comboio, ficando com as duas mãos esmagadas.

Quando o fundidor de metaes Arthur Antunes, morador na rua do Valle de Santo Antonio, 19, estava fundindo uma porção de latão n'uma officina da rua da Bombarda, rebentou uma espoleta que ia junta com o latão, deixando-o muito queimado no rosto e nos braços.

Curado no banco do hospital, recolheu a sua casa.

"La Préservatice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

Militar que foge

Manuel Rodrigues, soldado n.º 689 da 3.ª companhia de infantaria 16, evadiu-se esta manhã do hospital da Estrella, onde estava sob prisão.

As industrias e a falta de energia electrica

Sr. director.—Reparei que foi *A Capital*, que v. tão intelligentemente dirige, o unico jornal que por mais de uma vez se referiu á cuidadosa actividade de toda a gente, emprezas, bombeiros, governo, companhia dos electricos, etc. para conseguirem corrente electrica para os theatros e animatographos, unica preoccupação de todos aquelles, o que conseguiram no segundo dia da desastrada imprevidencia da companhia do Gaz e Electricidade.

E quanto a machinas para a industria, que não houve ninguem atrabalhar para ellas, continuam paradas ha oito dias, n'uma grande parte das suas installações.

E' uma lastima que nem sequer os interessados se reunam para fazer valer os seus direitos, e a corporação que devia ter tomado a iniciativa de um movimento de protesto, nem sequer gemeu; refiro-me á Associação Industrial Portugueza, que por estes e outros conta no seu activo 400 socios, numero em que crystalisam pela fórma como tem tratado os interesses geraes das industrias.

Pelo que se vê, não peza a ninguem e ninguem, que tenha a obrigação de zelar por estes assumptos, o que representa de interesses prejudicados por oito dias de inactividade.

Parece que todos á porfia puerem chegar ao grande *desideractum* nacional; não se trabalhar.

Dos interessados não se falla; desalentados e descrentes, victimas, hoje por causa de revolução, ámanhã por greves, outro dia por faltas diversas, vão carpindo cada um para seu lado, desconfiados da collectividade.

Seja v., sr. director, a sentinella dos nossos interesses, e Deus o abençoará, agradecendo a publicação d'esta queixa.—*Um seu leitor diario, industrial e ex-socio da A. I. P.*

Novo scenographo

Deve estreiar-se como scenographo no theatro Nacional, pintando a scena nova para o *Auto do Anno Novo*, de Antonio Correia d'Oliveira, que no proximo dia do Paschoa é representado em *matinée* n'este theatro, um dos discipulos do curso de scenographia da Escola de Representar, Americo Valente, que este anno terminou com 18 valores o seu curso. O moço artista que tem reaes e evidentes qualidades, reveladas no ultimo concurso de *maquettes* que a Escola realisou no theatro Nacional, é um apaixonado da côr e da luz, tendo realisado a sua obra de estreia com um viyo sentimento da pintura scenica e com grande aproveitamento dos conselhos do seu illustre mestre, o pintor scenographo Magalhães, que com uma notavel competencia está regendo o curso de scenographia na Escola da Arte de Representar. A scena pintada por Americo Valente representa uma cozinha beiroa, com o seu lar, o seu forno; o seu carinhoso alpendre, segundo a rubrica do poeta admiravel do *Auto do Fim do Dia* e das *Tentações de S. Frei Gil*. Fazemos votos porque o novo scenographo inicie com successo a sua carreira artistica, contribuindo, na arte scbsidiaria do theatro, a que se dedicou, para o levantamento do theatro portuguez.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Avenida

SALÃO CENTRAL

Hesperia — *A mais querida artista do cinematographo no sensacional film em 6 partes* — As honras da guerra

No programma — O DUELO — A PRIMAVERA 3 partes — OS DOIS RIVAES

ULTIMA HORA

A conflagração

Os operações na Palestina

Pormenores sobre a passagem do Jordão

LONDRES, 26. — Communicado official da Palestina.—Durante a noite de 22 e dia 23 ampliámos as posições que ocupavamos na margem esquerda do Jordão e fizemos alguns prisioneiros. Tomámos tambem algumas metralhadoras.

Uma esquadrilha composta de 5 aeroplanos inimigos foi atacada por um dos nossos apparelhos em serviço de patrulha, forçando trez d'aquelles a aterrar sem governo.

Fomos informados de que foi coroada de exito uma acção executada pelas tropas reaes em Hedjaz, perto de Jedahah na linha ferrea de Hedjaz e a 78 milhas a nordeste de Medina. No dia 16 foi surprehendida e destroçada no meio de uma tempestade de areia uma companhia de tropas turcas montadas em camellos.—(*Havas*).

LONDRES, 26—Communicado official da Palestina:—Durante a noite de 23 lançámos mais algumas pontes sobre o Jordão e quando se chegou á tarde de 24 já as nossas tropas o tinham atravessado e percorrido nove milhas de uma região difficil e montanhosa na direcção de Es-Salt, tendo as forças de cavallaria da nossa guarda avançada occupado a ponte de El-Noweij, tres milhas ao sul de esta cidade. As tropas turcas e allemãs oppuzeram-se á nossa marcha. Fizemos prisioneiros das duas nacionalidades. Graças a um brilhante ataque de um batalhão de infantaria londrina, tomámos uma bateria completa ao inimigo. Os aviadores inglezes e australianos fizeram bombardeamentos e ataques de metralhadoras que foram muito efficazes attingindo muitas vezes em cheio, tropas, comboios e acampamentos inimigos. Na linha de Hedjaz foram tambem atacados com exito alguns comboios. —(*Havas*).

Uma explosão e um abalroamento

Um caça-minas e um contra-torpedeiro afundados

LONDRES, 26.—Communicado do Almirantado:— Um dos nossos caçaminas afundou-se em consequencia de ter batido n'um torpedo derivante, desapparecendo dois officiaes e 64 praças de marinha. Na noite de 23 afundou-se, por motivo de abalroamento, um dos nossos contra-torpedeiros. A tripulação salvou-se, á excepção d'um official e d'um marinheiro.—(*Havas*).

As docas de Brugges bombardeadas

LONDRES, 26.—Communicado do Almirantado: — No decurso de umas patrulhas realisadas pelos nossos hydro-aviões navaes, entre 21 e 24 do corrente, foram abatidos dez aviões inimigos e obrigados a aterrar mais sete. Foi tambem derribado um balão inimigo em chamas. Executaram-se trez bombardeamentos contra as docas de Brugges, cahindo algumas bombas directamente sobre os hangares e caes. Verificou-se tambem que algumas outras explodiram muito perto dos contra-torpedeiros inimigos.

Foram egualmente atacados diversos contra-torpedeiros, torpedeiros e barcos de pesca inimigos armados em guerra. Um contra-torpedeiro francez recolheu um dos nossos pilotos que fôra forçado a descer no mar. A' excepção d'este todos os nossos outros apparelhos regressaram indemnes ao ponto de partido.—(*Havas*).

Guerra

Premios reduzidos

Companhia de Seguros

Ultramarina

Rua da Praia, 108, 1.º

LISBOA

Notas do dia

A questão das subsistencias

O governo, segundo consta, está tratando de conseguir o *permis* para a importação d'uma importante partida de trigo americano, que garantirá o abastecimento até á proxima colheita. No Tejo, é esperado brevemente um vapor inglez com carregamento completo d'esse cereal.

Os ministros das subsistencias e da agricultura tiveram hoje demorada conferencia com o seu collega das finanças sobre assumptos relativos á crise das subsistencias.

A utilisação do quartel de marinheiros

O sr. ministro da marinha, acompanhado do seu collega das colonias, esteve hoje no quartel do extincto corpo de marinheiros, em Alcantara, para se resolver definitivamente sobre a utilisação d'esse edificio.

A pesca do moliço

No ministerio da marinha teem sido recebidos muitos telegrammas e petições para que seja permittida a pesca do moliço na ria d'Aveiro.

Officiaes dos quadros coloniaes

Foi assignado um decreto regulando os vencimentos dos officiaes dos quadros das colonias nas suas diversas situações.

Navios mobilisados para a defeza maritima

O sr. ministro da marinha mandou proceder a um rigoroso inquerito para se averiguar desde quando prestam serviço os navios que foram mandados mobilisar, as importancias com elles gastas até hoje e os serviços que teem prestado ao Estado.

Pessoal telegrapho-postal

Uma commissão delegada do pessoal dos correios e telegraphos deve ser ámanhã recebida pelo sr. ministro do commercio, a quem entregará uma representação relativa ao alargamento dos respectivos quadros, promoções, melhoria de situação, etc.

Carregamento de carvão

Entrou hoje no nosso porto um vapor portuguez com carregamento completo de carvão, consignado no Estado.

O ministro do interior no Porto

Partiu hoje para o Porto o sr. ministro do interior e, ao que se diz, um dos objectivos da sua viagem é procurar harmonisar o conflicto suscitado entre as auctoridades superiores da policia d'aquella cidade e o chefe do districto. No emtanto, dá-se como positivo que o sr. major Azevedo deixa as funcções do governador civil, embora tenha sido muito instado para o não fazer.

Prisões politicas

N'uma taberna da rua da Gloria foram esta manhã presos os srs. Manuel Augusto Martins, alferes miliciano de infantaria 19, e Raul Torres, empregado no commercio, por suspeitos de conspirarem contra o governo.

A policia investiga.

Com uma facada no ventre

Em Ponte do Rol, concelho de Torres Vedras, envolveram-se em desordem os trabalhadores Eduardo Lino e Francisco Marques. Um filho d'este, de nome José Marques, ao acudir a seu pae, foi aggredido com uma facada no ventre, pelo que teve de vir para o hospital de S. José, onde, depois da operação da laparatomia, ficou na enfermaria n.º 4.

Queda mortal

O maritimo Joaquim Correia da Silva, morador na rua Fernandes Thomaz, 17, rez-do-chão, cahiu hoje do bordo de um vapor inglez, atracado á muralha de Santos, para uma fragata.

Conduzido no hospital de S. José, deu entrada na enfermaria 7, onde pouco depois falleceu.

"La Préservatrice,,

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

OLYMPIA — A melhor, mais perfeita e maior producção da vida de JESUS

CHRISTO

Vida, Paixão e Morte

6 PARTES—Toda colorida—3600m—Edição da mais acreditada marca de films: PATHÉ FRÉRES

Musica sacra pelo esplendido sextetto dirigido pelo eminente violinista NICOLINO MILANO e acompanhado a orgão pelo illustre organista J. BONNET

No programma—A Mãe 1 prologo e 4 actos por ITALIA VITALIANI

Apesar dos enormes encargos na exibição d'este film, os preços são os do costume—Balcão, 200, Fauteuils, 220, Cadeiras, 160.

HOJE—A VIDA, PAIXÃO e MORTE de JESUS CHRISTO

A CAPITAL

Da serenidade e da confiança na victoria depende o futuro da nossa Patria

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2727 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quarta-feira, 27 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Atalaia, 71 | Preço 2 centavos

A conflagração

A offensiva allemã

Os imperios centraes resolveram contrariar o plano que se tinha em vista de liquidar por completo a questão no Oriente e na Italia, para atacarem depois no occidente, se os alliados não acceitassem as condições de paz impostas n'essa occasião, porque a situação na Allemanha é peior do que se suppõe.

O alto commando allemão viu-se obrigado a tentar uma aventura desesperada. Para isso, o ministro da guerra austriaco esteve em Berlim, onde teve uma conferencia com Hindenburgo, ficando assente que a ordem de batalha, na nova distribuição das forças, seria a seguinte:

Os turcos e bulgaros actuariam no Oriente e em Salonica. Os austriacos vigiariam a frente oriental e activariam a campanha de Italia, para deterem ahi as forças anglo-francezas transportadas da Flandres.

Os austriacos enviariam para a frente occidental toda a sua artilharia disponivel da Galicia e que á tivesse sido restaurada.

A Bulgaria enviaria algumas divisões, que conjunctamente com as 40 divisões allemãs disponiveis, pela paz da Romenia, ficariam sob o commando superior de Mackensen, a constituir uma reserva, prompta a actuar em qualquer zona estrategica. Annunciou-se depois officialmente ao povo allemão a grande offensiva, declarando-se-lhe que a batalha actual será decisiva e com ella terminará a guerra.

Como já se sabe, foi escolhida a frente de Cambrai, tendo para eixo do movimento a estrada de Cambrai a Bapaume, havendo em vista quebrar a linha, precisamente no ponto de união dos exercitos francezes e inglezes, reconquistar o accesso ao vale do Oise e abrir caminho sobre Paris.

E na frente de batalha distribuiu-se a zona do Bapaume ao principe herdeiro da Baviera, que traz a seu lado o general Von Below, o auctor da magnifica offensiva contra a Italia, homem de notavel tenacidade; a zona de La Fére foi confiada ás tropas do commando supremo do principe herdeiro da Allemanha, que traz como logar-tenente o celebre general Von Marwitz, auctor da contra-offensiva de Cambrai, homem que passa por ser energico, tenaz e violento.

Os allemães teem tentado a ruptura na região de Bapaume, por ser este ponto o mais delicado para os atacados e é ali que os inglezes teem luctado n'uma defesa mais tenaz e sangrenta, porque comprehendem o perigo de um flanqueamento estrategico se a ruptura se produzir, isto é, ficaria isolada e imobilisada a linha de batalha que segue por Arras, pelo sector portuguez, Ypres até Nieuport e correria um grande risco a situação dos alliados na defeza da Belgica.

Nos quatro primeiros dias da grande batalha, que são sempre em todas as grandes luctas os mais criticos não se produziu a ruptura, nem a perturbação que seria natural fosse causada por tão extensas ondas de assalto.

A Allemanha produz o esforço mais gigantesco que se tem conhecido e a formidavel efficacia dos seus exercitos, adicionou, como de costume todo o scenario dos meios terroristas, para apavorar o defensor. Emquanto cerca de um milhão de soldados se lançam sobre o campo inglez, as esquadrilhas de aviões voam sobre Paris constantemente e um novo canhão phantasma lança projecteis a uns 120 kilometros de distancia.

A massa de assalto é a maior que se tem registado; todas as grandes reservas estão na vasta zona de chacina, que se estende de Bapaume ao Ooise. Se fracassa o golpe de mão, se não se consegue a ruptura, estão perdidas as esperanças e ao novo recuo germanico succeder-se-ha um novo e interminavel periodo de espera até se produzir o esgoto.

Um dos objectivos tacticos impostos á infantaria e que esta alcançou com um sacrificio esmagador, foi a cidade do Péronne que ficou reduzida a chammas. A grande batalha está sendo ferida para o sul do Somme, desde os massiços montanhozos a nordeste de Noyon a Chaulnes (sobre a linha ferrea d'Armiens La Fére). Os inglezes transportaram forças importantes de Amiens onde concentravam uma forte reserva geral, á espera dos acontecimentos. Os francezes acudiram ao campo da batalha com 70 divisões, que hão-de fazer mudar a situação.

E' insignificante o resultado obtido pelos allemães, porque devemos attender, que estamos em frente do que elles chamam a «batalha definitiva», que ataca em milhão de homens e que a emoção suprema no povo allemão não se diluo com resultados tão duvidosos.

Os inglezes dispõem de reservas formidaveis em toda a sua zona e tão importantes, que os proprios atacantes não occultam a sua surpreza. A insignificante victoria tactica dos germanicos provém apenas d'uma superioridade numerica em um sector determinado.

Decorridos estes primeiros dias, que são os mais perigosos, para quem defende um campo de batalha, quando a rede ferro-viaria facilite as concentrações de reservas, será quando chegará o momento verdadeiramente definitivo.

Até agora, todas as informações recebidas demonstram que o esforço encarniçado feito pelos alemães contra a frente britannica não conseguiu a ruptura da linha de defeza, principal objectivo decisivo.

O exercito do principe da Baviera conseguiu apoderar-se de Bapaume, passou o Ancre em alguns pontos, atravessou a estrada de Bapaume a Albert, naturalmente para fazer a ligação com as tropas do kronprinz, que combatem de Noyon a Chaumes.

O terreno do Ancre é de difficil accesso ao invasor, que convergo para o valle do Oise, mas as fortes reservas accumuladas em Amiens constituirão uma ameaça perigosa para os allemães, que se arriscam a succeder-lhes o mesmo do que na batalha do Marne.

Em resumo, os atacantes não teem obtido mais do que successos tacticos e a forma como os alliados teem concentradas as suas reservas garantelhes evitarem a ruptura da linha em condições perigosas, que seriam para o sector portuguez uma calamidade tremenda, pelas consequencias immediatas que resultariam d'esse facto.

O bombardeamento de Paris

Ha algumas creaturas que não acreditam na existencia de uma peça de grande alcance a bombardear Paris e insinuam que se trata de uma invenção dos alliados; para occultarem o facto dos allemães se encontrarem já perto da capital franceza e não quererem que se conheça uma tal situação.

Não se lembram, porém, de que tal hypothese é tola e disparatada, porque se assim succedesse não existiria uma unica peça, mas dezenas o'ellas postas em bateria. Ha alguns mezes os allemães bombardearam Dunkerque com peças de grande alcance, montadas em reparos de marinha. Não nos surprehende que aperfeiçoassem o fabrico da artilharia e apresentassem novos canhões com caracteristicas novas e alcance superior ao que se conhecia até agora.

O bombardeamento de Paris causou apenas surpreza nos habitantes da cidade porque não viam aeroplanos, nem sabiam d'onde provinham os projecteis que rebentavam de quarto em quarto de hora, mas os animos serenaram logo que se soube do que se tratava.

Ao sul de Péronne os inglezes repellem o inimigo

LONDRES, 25 — Communicação britannica — A batalha continúa em toda a linha com grande violencia. Hontem de tarde e á noite foram duramente repellidos os poderosos ataques do inimigo e a infantaria allemã só attingiu as nossas trincheiras n'um ponto, d'onde foi immediatamente repellida. No resto da linha os assaltantes, detidos deante das nossas posições pelos nossos fogos de infantaria, metralhadoras e artilharia, foram repellidos com grandes perdas. De noite e esta manhã novos ataques se desenvolveram na mesma região, e acima de Bapaume e ao sul de Péronne os elementos que tinham transposto o rio entre Licourt e Brie foram repellidos para a margem leste.—(HAVAS).

Um combate naval no Mar do Norte

PARIS, 21—Official—Uma divisão ligeira franco britannica, composta de tres contratorpedeiros francezes e 3 navios inglezes travou combate no Mar do Norte, de manhã, entre as 4 e as 5 horas, com um grupo de torpedeiros allemães, typo A, dos quaes dois foram afundados. Pouco tempo depois a mesma divisão ligeira travou um segundo combate com um grupo de 5 grandes contratorpedeiros que acabavam de bombardear Dunkerke. Um destroyer allemão foi afundado e é provavel que tambem o fossem dois outros destroyers, que ficaram destruidos; em nosso poder ficaram alguns prisioneiros. Das informações colhidas resulta que 3 grupos tinham a missão de bombardear Dunkerque, La Panne e Bray-Dunes. Só um navio britannico ficou ligeiramente avariado e poude voltar para o porto. Do lado dos francezes não houve mortos nem feridos.—(*Havas*).

A batalha de Noyon

PARIS, 25—Official.—As tropas francezas começaram a intervir em 25 de março na batalha que se está travando na frente britannica. Substituiram uma parte das forças alliadas que tomaram a lucta á sua conta n'este sector da frente britannica e actualmente empenham um duro combate na região de Noyon, disputando as alturas da margem direita do Oise a forças allemãs importantes.

A norocste de Reims as acções de artilharia são violentas na região de Courcy-Loivre.

Na Champagne mallograram-se dois golpes de mão allemães. A leste de Suippe e as patrulhas francezas fizeram prisioneiros na direcção de Tahure. Grande actividade da artilharia entre Arracourt e os Vosges; ao nascer do dia os allemães atacaram as linhas francezas a leste de Blemereye e a leste de Badonvillers. Os allemães foram repellidos com grandes perdas.—(*Havas*).

****** ****** ****** ******

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

****** ****** ****** ******

Os allemães nas Caldas da Rainha

O nosso collega *Republica* publica hoje uma carta proveniente das Caldas da Rainha, em que se relatam ácerca dos allemães ali internados, certas minucias que são de pasmar.

D'essa carta transcrevemos alguns periodos... elucidativos:

.....

Nada falta nas Caldas da Rainha a esses senhores privilegiados, que nos officiaes e soldados destacados na villa encontram os seus melhores auxiliares. Os militares portuguezes, segundo o nosso correspondente, não estão ali de guarda aos prisioneiros allemães. Confraternisam com elles... e servem-lhes de criados. Quando os allemães fazem as suas compras, são os soldados portuguezes que as acarretam. Ainda a pouca instrucção d'estes lhes poderia servir de desculpa e tornal-os, por assim dizer, irresponsaveis da baixa acção que praticam, se não tivessem pleno conhecimento dos sacrificios ingentes que os seus camaradas do sector portuguez estão fazendo para nos salvar a honra e lhes poupar a vida. Mas os officiaes e os reaccionarios d'aquella região, que tão prasenteiramente passeiam com os inimigos da sua patria, a pé, de trem ou de automovel, que com elles se sentam a comer e a beber ás mezas dos cafés, que lhes acceitam favores e lhes prestam serviços, não teem a minima desculpa, nem merecem piedade.

Para tornar mais agradavel aos subditos do «kaiser» o tempo que ali passam, foi-lhes permittido crear em um pavilhão do hospital um theatro que, n'este periodo de guerra de Portugal com a Allemanha, ostenta o titulo ineffavel de «Theatro allemão das Caldas da Rainha». No dia 16 d'este mez, pelas 21 horas da noite, houve ali um espectaculo.

Assistiram a este espectaculo o major Almeida Lopes, o capitão-medico, um tenente, um alferes do 28, 4 sargentos e 24 praças, que applaudiram freneticamente os senhores allemães.

Mas não está só o pavilhão ás ordens dos srs. allemães. O hospital é d'elles. E é d'elles o Parque, onde dão frequentes lições de gymnastica.

.....

Porque não se concentram esses cavalheiros, nossos inimigos, em algum ponto em que se lhes torne impossivel o contacto com o publico, como já aqui lembramos? Porque é que se admitte essa *fraternal* e deprimente convivencia com officiaes e soldados do nosso exercito? E porque será que tanto se perseguem republicanos patriotas e irreconciliaveis adversarios dos allemães e se deixam andar á solta os prisioneiros inimigos?

A propaganda allemã, alli nas Caldas da Rainha, faz-se ás claras. A espionagem allemã não pode por isso, tambem, ter entraves. Estamos aqui, na nossa terra, á mercê dos nossos inimigos. Elles leem os nossos jornaes, estão ao par das nossas intrigas politicas, sabem ha muito que o nosso sector de guerra em França não tem tido reforço nem o terá tão cedo, por causa do tifo exantematico, nsam os nossos soldados nos seus serviços domesticos, interrogam-nos, colhem d'elles informações, inspiram-lhes sentimentos intoleraveis, talvez de deserção, talvez de traição, teem mensageiros para Hespanha...

.....

Tudo isto é excellente. E é tão inverosimil, deve ser tão inverosimil a todos os portuguezes que prézam a sua terra, que não sabemos mesmo como classificar esta serie de factos. E' pura e simplesmente espantosa. Soldados de infantaria 28 recebem tratamentos dos senhores allemães. Não se pode dizer que sejam eguaes ao que teem n'esta occasião outros soldados seus irmãos, que em vez de receitas theatraes teem gazes asphixiantes e não se repoltream em cadeiras porque dormem no fundo aspero de uma trincheira.

Achamos bem que os senhores allemães dêem espectaculos que portuguezes applaudam. E até propomos que varios mutilados da guerra que se encontram no Instituto de Santa Izabel possam servir de comparsas n'essas diversões! Não é possivel, não é facil demonstrar mais imprudencia!

C. E. P.

O "roulement,, no C. E. P.

Sr. redactor.— Muito propositadamente deixei passar uns dias sobre a publicação do decreto que trata do *roulement* no C. E. P. Não quiz deixar-me levar pelas impressões que a sua leitura me deixou, que não foram boas e antes conhecer a opinião da imprensa e dos interessados para então me pronunciar sobre o assumpto. Infelizmente a opinião é unanime em que o referido decreto necessita e muito, de ser modificado, no sentido de esclarecer algumas das suas disposições, susceptiveis de interpretações que de certo não são as do legislador, e ainda outras refundidas, de forma a tornar esse decreto de execução obrigatoria e equitativa na sua applicação.

Analysemos pois o decreto:

Confrontando as a) e b) do artigo 1.º, com o § 3.º do mesmo artigo, nota-se que as suas disposições podem conduzir-nos a uma verdadeira violencia, nada em harmonia com o fim que tem em visto o decreto. Diz o artigo 1.º:

«A rendição do pessoal nos diversos serviços do C. E. P., em França, far-se-ha: a) «Pela *permuta* de sitnações de pessoal que ali se encontra, entre a frente e a base.» b) «Por substituição parcial e successiva, em harmonia com os recursos em effectivos e transportes, de que seja possivel dispôr para tal fim, do pessoal referido por outro da metropole.» § 3.º «O tempo de serviço que dá direito á rendição nos termos da a) e b) será respectivamente de 6 mezes e um anno.» Ora, o que se tem pedido e o que é justo e humano, é que as tropas e officiaes que teem mais tempo de permanencia em 1.ª linha e no C. E. P., regressem *directamente* á metropole e a palavra *permuta* da a) pode levar a crêr que essas tropas e officiaes teem ainda de completar um anno á retaguarda, para então serem repatriados, o que seria inadmissivel.

«Convem portanto dar a seguinte redacção á a) *Pela substituição do pessoal* da frente polo da base ou da metropole.

O artigo 7.º diz: «A rendição será desde já iniciada por turnos, em harmonia com as disponibilidades existentes na metropole e por forma a não desorganisar os serviços do C. E. P. Este artigo carece de ser refundido de forma a tornar mais obrigatoria a execução do decreto, evitando possiveis *empates*. A sua redacção deverá ser:

«Art. 7.º A rendição será desde já iniciada por turnos, devendo para esse fim, o ministerio da guerra e o commando do C. E. P., providenciar para que a rendição se execute com a maxima regularidade e dentro dos prazos marcados. Pelo mesmo motivo a *b)* do art. 1.º deverá passar a ter a seguinte redacção: *b) Para substituição parcial e successiva do pessoal referido por outro enviado da metropole.*

Por fim temos a *b)* do art. 4.º, que determina que o tempo de licença de campanha não seja contado como tempo de serviço! Sendo a licença de campanha concedida como premio aos individuos que tenham exemplar comportamento e determinado tempo de serviço, como tal equiparada á licença em virtude do R. D., como se comprehende que se transforme em castigo, quando se trata da contagem do tempo de serviço para a rendição? Não pode subsistir tal iniquidade, que, decerto, passou despercebida ao sr. ministro da guerra. Aquella alinea tem de desapparecer, devendo em sua substituição acrescentar-se um § ao art. 3.º, nos seguintes termos: § 3.º *O tempo de licença de campanha será contado como serviço prestado na categoria do qual se encontrar o official ou praça ao iniciar a dita licença.*

Eis as modificações que o decreto sobre rendição do C. E. P. precisa e que urge se façam, para que o *roulement* não seja uma *utopia* para os que lá estão e um *maná* para os que cá ficam.

As tropas que primeiro chegaram a França já passaram dois invernos de campanha em um clima que lhes é adverso, teem já cerca de dez mezes de aturado e arduo serviço de trincheiras e uma boa parte de officiaes e praças havia feito anteriormente a campanha da Africa.

Estão exhaustos e, por mais que queiram, não podem apresentar a resistencia physica necessaria n'este momento. Pretender exigir-lhes novos esforços será conduzir o C. E. P. a um desastre certo. A responsabilidade irá a quem de direito. Urge, pois, a retirada immediata d'essas forças para a metropole, substituidas ou não por outras.

Pela inserção d'estas linhas ficar-lhe-ha muito grato, sr. redactor — *O pae de um mobilisado.*

Presos politicos

O jornalista sr. José do Vale, que está preso no governo civil, enviou hoje ao juiz do 2.º juizo de investigação criminal um requerimento sobre os motivos da sua prisão, dizendo achar-se detido ha 55 dias sem culpa formada e sem ser interrogado.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 122

Uma questão importante

A SARDINHA PRENSADA

e a sardinha de Salmoura devem poder ser exportadas

Essa exportação, longe de encarecer o producto, salvaguardará os interesses dos pescadores

Ha tempos que nos jornaes vem sendo debatida uma questão da mais alta importancia, visto affectar industrias nacionaes, cujo desenvolvimento convem promover e não difficultar, como parece haver quem o pretenda, sem attender aos graves prejuizos que d'ahi adviriam. Trata-se da exportação ou não exportação da sardinha de salmoura e prensada, que muitos consideram prejudicial, por, a deixar-se sahir esse producto, vir a faltar sardinha fresca para o consumo da população, vendendo-se por preços exorbitantes a que apparecer no mercado. Até agora, que nos recorde, as pessoas que se teem occupado d'este assumpto não o teem discutido com razões sahidas dos proprios factos. Raciocinam servindo-se de effeitos que não dimanam de coisas reaes e positivas.

Senão vejamos o que se passa em Setubal, que é o nosso principal porto de pesca. Quantas fabricas de conservas de peixe em azeite existem n'essa cidade? Um elevado numero, que vae além de 100. E quantas fabricas de sardinha prensada ou de sardinha em salmoura ha em Setubal? Seis ou sete. A disparidade entre umas e outras é manifesta. E porquê? Simplesmente por as fabricas de sardinha prensada e de salmoura não serem senão subsidiarias das outras. Completam-nas e prolongam-nas, por assim dizer. Só mettem peixe quando elle é tanto que não pode ser absorvido pelas fabricas de conservas de azeite. Só trabalham quando a sardinha attinge preços baixos e quando os outros fabricantes já não teem capacidade fabril para a tratar. Tanto assim é, que, n'um anno, os fabricantes de sardinha prensada ou de sardinha em salmoura não chegam a comprar peixe vinte vezes.

Vê-se, pois, que a industria da sardinha preparada por aquelles dois processos, longe de ser ruinosa para quem quer que seja, representa uma especie de refugio, ao qual se acolhem os pescadores em dias de grandes lanços, que é como quem diz de extraordinaria abundancia. Supponhamos—e isso acontece frequentes vezes—que a lota em Setubal se apresenta em dias successivos por tal fórma farta que as fabricas de conservas em azeite não podem absorver todo o peixe que apparece á venda. De duas uma: ou apparecem os fabricantes de sardinha prensada e em salmoura a comprar o peixe que sobra, e o pescador encontra ainda para o seu producto preço remunerador, ou não apparece, e esse producto sem ter quem o queira, desvalorisado ao maximo, perde-se, inutilisa-se, apodrece por falta de comprador. Dir-se-ha que fica o consumo publico, a venda a retalho, a exportação de sardinha fresca para Lisboa ou para outros pontos do paiz.

E' certo que fica. Mas esse recurso não pode ser utilisado. E' que o peixe não pode esperar. O pescador tem de o vender logo que o traz do mar. Não o pode conservar. Não pode guardal-o na esperança de alcançar maior preço. Tem de sujeitar-se a um leilão *descendente*, que póde, muitas vezes attingir verdadeiras ridiculas. Pergunta-se, é isso justo, hoje que os artigos de pesca—redes, fios, tintas, tudo custam mais 400 por cento que antes da guerra? Depois, ha dias em que a sardinha em Setubal é tanta que não ha possibilidade de a exportar, de a collocar rapidamente, de a remetter pelo caminho de ferro para os centros consumidores. Sendo assim, digam-nos aquelles que entendem que a exportação da sardinha prensada e em salmoura vem encarecer o custo da vida, o que é melhor: se fabricar essa sardinha pelos processos indicados se deixal-a apodrecer sem sombra de proveito para ninguem.

Mas ha mais: tem attingido cerca de 300 contos a importancia da sardinha que os estivadores de Setubal teem comprado na lota em certos annos. Depois de preparada, quanto valo essa sardinha? Tres, quatro vezes mais. Pois é essa importancia, que se perderia completamente se a industria da estiva não existisse, que nos tem entrado *em oiro*, a ajudar a melhoria da nossa situação cambial. Attente-se n'isto, pois que o facto é digno de reparo e de attenção, e não se diga que é por causa da estiva de Setubal que a sardinha se come carissima em Lisboa, porque isso não é a verdade. Se não experimente-se. Despeje-se em Lisboa, um dia, toda a sardinha que as fabricas de conservas em azeite deixarem de comprar em Setubal. Entregue-se essa sardinha ás revendedoras, representadas pelas cinco mil ovarinas que em Lisboa monopolisam a venda do peixe e ver-se-ha porque preço ellas a transacionam. Os lucros que realisarão serão fabulosos, como está a acontecer todos os dias com a sardinha vendida na lóta de Lisboa, que é a mais barata e a mais baixa de todo o paiz. Não é o pescador de Setubal, não é o armador, não são os fabricantes de sardinha em salmoura ou prensada que fazem com que a sardinha se venda por preços exorbitantes em Lisboa. São as intermediarias, as que levam o peixe a casa do consumidor, as que provocam essa alta exorbitante e absolutamente injustificavel de preços.

A traços largos, é assim que deve ser encarada e discutida a questão da sardinha prensada em salmoura. Trata-se d'uma industria como qualquer outra, por via da qual se drena ouro para o paiz. Trata-se d'um ramo de actividade, alimentado pela pesca, que á mesma pesca presta relevantes serviços, evitando que se perca grande quantidade de peixe que, sem a sua intervenção, teria de ser arremessado ao mar. E trata-se, finalmente, d'uma industria que tem tanto direito á vida como qualquer outra e que merece tantas attenções como a das conservas em azeite. Já alguem se lembrou de prohibir que esta não exportasse os seus productos? E todavia elles levam-nos grande parte do azeite que se fabrica em Portugal, genero de primeira necessidade que a estiva e a salmoura dispensam.

O caminho que o governo tem a seguir está, portanto, indicado. Para respeitar interesses adquiridos e legitimos, para evitar que os pescadores soffram graves prejuizos, para impedir que morra uma industria prospera e indispensavel, tem de permittir que a sardinha prensada e em salmoura se exporte. E para fazer baixar o preço da sardinha em Lisboa tem de tomar medidas d'outra natureza, que o seu bom senso facilmente lhe apontaria. A industria da estiva não pode ser sacrificada sem proveito para ninguem, pelos motivos expostos e que nos parecem concludentes. O sr. ministro das subsistencias é uma pessoa cujo espirito de justiça é evidente. Eis porque esperamos que elle faça justiça aos estivadores, que bem a merecem para não serem arremessados para uma situação excepcional, que offenderia a equidade com que todos devem ser tratados pelos poderes constituidos.

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formosinho de A. Gneiffão Ferreira, P. Restauradores, 18, Lisboa.

Paredes que ouvem

Pretende-se obter licença para a exportação de generos alimenticios de primeira necessidade? Uma situação que póde tornar-se extremamente grave

Os jornaes da manhã publicam a seguinte informação:

«A directoria da Camara Brazileira do Commercio e Industria em Lisboa teve hontem uma conferencia com o sr. Machado Santos, ministro das subsistencias, tratando-se da momentosa questão da navegação entre o Brazil e Portugal e do inter-cambio commercial entre os dois paises.

Tambem chamou a attenção do mesmo ministro para o referido assumpto a União da Agricultura, Commercio e Industria».

Esta noticia carece de desenvolvimento. N'ella se não diz tudo e nós estamos habilitados a completal-a, para exacta edificação do publico e ficar comprehendido o perigo que volta a ameaçar-nos.

O que se pretende é obter licença do governo para a exportação de azeite para o Brazil. A questão da navegação entre Portugal e o Brazil é, sem duvida, um problema interessante, que só é possivel resolver completamente depois da guerra. O sr. Machado Santos, a quem a directoria da Camara Brazileira do Commercio e Industria foi apresentada pelo sr. Candido Sotto Maior, seu presidente, conversou largamente e aventou mesmo a hypothese d'um accordo entre os governos dos dois paises quanto ao caso especial da navegação; respectivamente, porém, á exportação de azeite nacional, o illustre ministro foi mais reservado, soryindo-se do logar commum, que se costuma empregar n'estes casos, e que consiste em prometter «estudar detidamente o assumpto». Elle merece, realmente, reflexão demorada.

O pedido da Camara Brazileira do Commercio e Industria de Lisboa demonstrou que ha azeite em quantidade no paiz e tanto que se reputa necessario exportal-o. A verdade, entretanto, é que este artigo de primeira necessidade para a alimentação das classes pobres tem por vezes rarcado na capital e não apparece no mercado uma tal abundancia que evite o alto preço porque é cotado. Ha, portanto, azeite acambarcado e o sr. ministro das subsistencias recebera a confissão official de que assim é. Ha armazens attestados de azeite em latus, prompto a embarcar. Mas porque se não lança antes esse azeite no mercado nacional, tornando-se, com essa medida de urgente necessidade publica, menos dolorosa a afflictiva situação das classes pobres da capital? Eis o que o sr. Machado Santos deve procurar saber.

UMA INSTITUIÇÃO MODELAR

Os seguros maritimos em Portugal

Os numeros do ultimo relatorio da «Ultramarina» são uma prova eloquente da prosperidade alcançada por esta Companhia

A industria dos seguros tem-se desenvolvido ultimamente entre nós com excepcional vigor. Ninguem ignora, decerto, o significado importantissimo d'este facto, que tão estreitamente se prende com a melhoria das condições sociaes e da tranquilidade material de toda a população portugueza. O seguro é, com effeito, uma garantia do trabalho, do esforço, e da actividade do individuo, assim como dos organismos colectivos, que visem a crear e a defender qualquer iniciativa de valor. Parece que chegamos, em Portugal, ao momento de comprehender estas ideias, sem duvida alguma muito simples, mas que a rotina e a ineroia mental de muita gente não deixavam espalhar com a conveniente rapidez. E d'ahi, d'essa melhor comprehensão, deriva incontestavelmente o enorme desenvolvimento da industria dos seguros, desenvolvimento que é necessario louvar e proclamar, não só em cumprimento d'um acto de justiça, mas ainda para que de dia para dia augmente o numero dos beneficiados por tão uteis e tão prestantes colectividades, como são as companhias de seguros.

Para dar um exemplo flagrante e sobremaneira eloquente da affirmativa com que abre este artigo, basta citar o caso admiravel da *Ultramarina, companhia de seguros maritimos*, fundada em Lisboa no anno de 1901 e que hoje se encontra n'um estado de prosperidade, já agora indestructivel e inatacavel. O relatorio do exercicio de 1917, que por acaso temos presente, é uma documentação brilhantissima d'essa prosperidade. Por elle se verifica, que nunca foi tão grande, como em 1917, a somma de negocios realisados pela «Ultramarina». Basta dizer-se que, sendo até essa data o seu fundo de reserva de 174 contos, pouco mais ou menos, attingiu elle este anno a valiosissima quantia de mais de 400 contos! Só isto dá bem a medida da confiança que merecem os directores d'esta Companhia, que de tal modo velam, com tanta solicitude, pelos interesses e garantias dos seus segurados, pondo-os assim a coberto de qualquer possivel, ainda que imprevisto e nada provavel, desiquilibrio por excesso de seguros! A confiança que a Ultramarina criou no publico é, de resto, já consideravel; e ninguem pode ignorar que as suas acções, emitidas a 60 e 70 escudos, attingiram já este anno um valor muito proximo de 200 escudos, se attendermos á sua alta cotação e ao importante dividendo distribuido.

E', realmente, extraordinario. E custaria quasi a acreditar se, no relatorio já citado, não lessemos a seguinte proposta para a distribuição de lucros d'este exercicio:

Para fundo de reserva	Escudos 226:000$00
Para fundo de garantia	40:000$00
Para dividendos (esc. 20$00 por acção)	100:000$00
Para gratificações ao conselho fiscal	1.500$00
Para conta nova, e effeitos do art. 270 dos Estatutos	84:382$00
Esc:	415:882$00

Para os mais leigos, mesmo em assumptos d'esta natureza—estes algarismos teem uma eloquencia fulgurante. E sobem a quanto sobe a importancia dos seguros pagos durante o anno de 1917?

A *1:080:285$80!* Só uma companhia muito rica, muito forte, muito certa do seu futuro, poderia attingir esta fabulosissima somma de capi-

COLYSEU DOS RECREIOS

HOJE — A's 8 1|2 e 10 1|2 da noite — HOJE

A'manhã — A's 2, 4 e 6 horas da tarde; 8 e 10 horas da noite

CHRISTUS

O maravilhoso acontecimento artistico do dia!

O UNICO «film» que foi feito lugares sagrados.

O UNICO que tem approvação da Santa Sé.

O UNICO que é tão admirado com respeito e veneração pelos crentes, como pelos amadores das grandes obras de arte.

Centenares de pessoas que desde sabbado teem enchido a vasta sala do Colyseu é que teem ficado encantadas com este espectaculo surprehendente e maravilhoso, são o verdadeiro reclamo do CHRISTUS, que se não estriba n'umas pinturinhas mais ou menos bonitas, mas no seu alto e incomparavel valor historico, religioso e artistico.

Uma excellente orchestra de 27 professores executará escolhidos trechos de musica sacra durante este divino espectaculo de sublime arte.

mentos, todos feitos, aliaz, com o maior escrupulo, a mais fiel honestidade, a maior rapidez.

Essa riqueza, essa pureza, essa certeza de nunca faltar aos compromissos tomados, está assegurada de resto, não só pelo seu capital que sobe a quinhentos contos, como tambem pela importancia das suas reservas, que, como ha pouco dissemos, representam uma quantia excepcional. Não eremos que muitas outras companhias excluindo as de seguros de vida — porque a isso são obrigadas — possam apresentar um tão grande exito de precaução.

Uma companhia de seguros depende, para viver e triumphar, de duas condições essenciaes: — technica e administração.

São as condições possuidas pelos illustres directores da «Ultramarina» os srs. Francisco Ignacio de Carvalho, Alvaro Ferreira de Sousa e Castro e Sebastião da Silva Leal, coadjuvados pela incontestavel competencia e autoridade do seu guarda-livros J. Nunes da Rocha.

Por isso, e por tudo o mais que dissémos e que tão sobejamente prova o poder d'esta companhia — e o facto, ainda não citado, de por ella ter sido paga a importancia de perto de 800 contos de *reseguros*, o que mais acentua o escrupulo que preside a todas as operações da «Ultramarina», pois que o *reseguro* significa o maximo de cuidado pela responsabilidade do seguro e, portanto, pelos interesses do segurado; — por tudo isto, repetimos, a «Ultramarina» é um dos maiores exemplos, e um dos mais edificantes, da importancia, do valor e da utilidade da industria de seguros em Portugal. Installada n'um magnifico predio, adquirido em 1917, na rua da Prata, n.º 108, as secções d'este prospero organismo segurador, são modelarmente divididas e dirigidas por entidades competentissimas e a que o relatorio que temos aqui presente presta a devida homenagem.

Bom é que o publico vá reparando n'estas iniciativas, que lhe devem merecer todo o apoio e toda a sympathia. E, para terminar, como derradeira prova documentativa das nossas affirmações, permitam que façamos notar o seguinte: — as casas bancarias escolhidas pela «Ultramarina» para deposito dos seus valores são das mais acreditadas no nosso meio financeiro, taes como Banco Commercial de Lisboa, Banco Nacional Ultramarino, Banco Portuguez e Brazileiro, London and Brazilian Bank, Banco Lisboa & Açores, etc., sendo ainda os titulos que possue em acções e obrigações das mais poderosas companhias do paiz.

Nova Companhia Nacional de Moagem

Publicámos em tempo a reclamação pela Nova Companhia Nacional de Moagem apresentada contra a apprehensão, que em algumas das suas fabricas se fizera, de arroz em casca.

Foi, como era de justiça, attendida pelo Senhor Ministro das Subsistencias a representação da Nova Companhia. Assim ficou sem effeito uma apprehensão effectuada a pretexto de uma disposição legal, que não se acha em vigor, não respeitou, nunca a fabrica de descasque de arroz, e, quando falava de «farinhas», não podia em caso nenhum applicar-se... «a arroz em casca».

MUSICA

Ultimo concerto de Vianna da Motta

O grande pianista Vianna da Motta, honra e gloria de Portugal, basta annunciar um concerto para todos correrem a prestar-lhe homenagem e a applaudil-o.

Assim acontecesse no ultimo domingo e acontecerá no proximo domingo, tanto mais que este é definitivamente o ultimo com o concurso da orchestra Blanch, executando-se a celebre symphonia «Sur un chant montagnard français», de Vincent d'Indy, que tão extraordinario enthusiasmo produziu quando se executou na festa do maestro Blanch e que todo o publico pedia para se repetir.

Vianna da Motta executa ainda com a orchestra o «grande concerto em mi bemol», de Beethoven, e a solo varias obras de Liszt e Paderewski.

Madame Vianna da Motta canta algumas composições de Beethoven e Schubert. Quem se não prevenir a tempo com bilhete ficará sem logar como no anterior domingo aconteceu a todos os que se guardaram para a ultima hora.

BRIC-A-BRAC

Coisas antigas, moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades

Rua Antonio Maria Cardoso, 33

Com um tiro no peito

No hospital de Santa Martha deu hoje entrada Alexandre Carvalhosa, de 28 annos, carreiro, residente em Vendas Novas, onde, em desordem ali occorrida, foi ferido com um tiro no peito por um individuo desconhecido.

Hospital militar portuguez de Hendaya

Do sr. dr. Silvio Rebello, distincto e consideradissimo clinico, recebemos hontem, a hora de já a não podermos inserir, uma carta, acompanhada d'um relatorio dirigido ao sr. ministro da guerra, sobre a missão de que o illustre clinico foi encarregado, a organisação do hospital militar portuguez de Hendaya.

Esses documentos vieram já em dois dos nossos collegas da manhã de hoje, e por isso, sem a mais leve sombra de desprimor para com o sr. dr. Silvio Rebello, mas obedecendo a uma velha praxe de *A Capital*, que não publica materia já conhecida, dispensamo-nos de os inserir.

Victimas de desastres

Na enfermaria n.º 11 do hospital de S. José falleceu hoje Maria Antonia Belem Barradas, avenida da Republica, Algés, 8, que no dia 8 do corrente ficou gravemente ferida em uma explosão que se deu na fabrica de graxa existente na referida localidade.

— No mesmo hospital foi recolhido á enfermaria 4, Francisco Joaquim da Silva, de 29 annos, trabalhador residente em Pulhavã e alli colhido por uma canteria, ficando bastante ferido na perna direita.

"La Préservatrice,,

— Seguros contra desastres —

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º — LISBOA

Teleph. 3187 C.

Salão Foz

A's 8 3|4 e 10|2 da noite

HOJE-Noite de gargalhada

E' Agora!!!....

A mais interessante revista dos ultimos tempos

ABRIL 12 — Festa do actor Luiz Bravo.

15 — Festa da actriz Ilda Stichini.

OLYMPIA O melhor programma

A mais perfeita e mais completa e maior produção da

VIDA, PAIXÃO E MORTE

De **CRISTO**

6 Partes — Toda colorida — 6 Partes

No programma O FESTIM DE BALTHAZAR, por Napier Kowska.

A seguir a **CHRISTUS** estreia-se no

Colyseu dos Recreios

TERÇA-FEIRA PROXIMA

Christovam Colombo

«A descoberta da America» — Assombro cinematographico — Sensacionalissimo

Nova Companhia Nacional de Moagem

Lisboa 26 de março de 1918.

Sr. Redactor. — Em larga carta pretende a chamada *moagem independente* responder ás considerações aqui publicadas pela Nova Companhia Nacional de Moagem:

Gastam os nossos adversarios uma boa parte da sua prosa com reprehender-nos de havermos chamado *desdenhosamente*... requerimento á sua reclamação? Segundo tão estravagante modo de ver, *reclamando* contra a manutenção da tabella de rateio de trigos de 1918, não requereram nem a sua revogação, nem a sua substituição!

Fazem-se as reclamações por via de requerimentos e requerimentos chama a lei a cada passo ás reclamações. Os nossos adversarios entendem, porém, preferivel resolver as questões de linguagem, de direito e da moagem, segundo o que lêem ou julgam ler no Dicionario de Eduardo Faria, que aliás o a todos os respeitos nada perderiam em conservar implacavelmente fechado.

Que fundamento podiam ter as reclamações da chamada moagem independente, se só se auctorizam com esse dicionario, onde pareceu terem descoberto que requerimento é... coisa digna de desdem e não sabemos se de cadeia, e com a auctoridade juridica e technica de uma revista do anno, cujas galhofas entremeiam com uma linguagem descomposta... que se não desculpa ainda mesmo a quem não tem razão.

Tal confusão produziram no espirito dos nossos antagonistas o Diccionario de Faria e a revista do anno, que se torna muito difficil saberem exactamente o que querem.

Ora, dizem que o Estado se não póde dirigir no rateio senão pela força productiva, ora, que não pretendem excluir o criterio de *Laboração effectiva!* Umas vezes declaram fundar-se na lei, outras reclamam que se despreze o criterio *legal* da *laboração effectiva!*

Que pretende a Nova Companhia? Que se mantenha a *lei*, e que por esse modo se respeitem as indicações e as preferencias do *publico*, traduzidas nas clientelas alcançadas pelas diversas fabricas.

Têm, com effeito, o criterio da laboração effectiva dominado a nossa lei, que ora se tem guiado principalmente, ora exclusivamente por elle. Assim o mostrámos na nossa carta anterior, citando o § 7.º n.º 1.º da 3.ª das bases annexas á lei de 24 de julho de 1899, o artigo 96.º do decreto de 26 do mesmo mez e anno, o artigo 76.º da organização de 22 de julho de 1905, a lei n.º 392 de 4 de setembro de 1915, o decreto n.º 2095, de 27 de novembro do mesmo anno, e o decreto n.º 2670, de 12 de outubro de 1916. E a portaria de 30 de julho de 1909, que os moageiros chamados independentes citam, ainda mais explicitamente que a maioria dos diplomas indicados, estabeleceu o predominio do criterio da laboração effectiva (artigo 5.º § 2.º).

E' este criterio o unico que respeita *o interesse e vontade dos consumidores*, do publico e atende, portanto, á boa qualidade do fabrico e ás domais circumstancias de que depende a clientela.

Qual é missão do Estado? Respeitar a justa preferencia do consumidor, as clientelas organizadas, os esforços, a intelligencia que e sua formação representou, ou, pelo contrario, inutilizar praticamente esse esforço, contrariar a vontade do publico, convidar a industria a desinteressar-se do gosto dos compradores e portanto da qualidade do producto?!

Em que consiste o favoritismo? Em se nortear o Estado pela vontade do publico, traduzida nas clientellas já constituidas? Ou em desorganizar arbitrariamente clientelas, em as deslocar, em *fazer a sua justa rectificação*, como pretende a chamada moagem independente, disfarçando com uma formula hipocrita a ambição gananciosa de inutilizar situações alcançadas á custa de muito trabalho e de muito tempo?

Será favoritismo sancionar as situações creadas, a vontade do publico? Ou não será antes favoritismo tirar á Nova Companhia Nacional de Moagem para dar á chamada moagem independente?!

Estabelecer como base exclusiva ou principal do rateio a força productiva das fabricas seria como que convidal-as a desenvolver demasiadamente as instalações só com a mira no augmento das quotas respectivas, como que aconselhal-as a desinteressar-se da qualidade dos productos, dos gostos e da vontade do publico.

Não é funcção do Estado levar a industria a exageros dispendiosissimos das suas installações. E, quando as circumstancias aconselham a regulamentação do exercicio de uma industria, é mistor restringir essa regulamentação ao indispensavel, e, tanto quanto possivel, respeitar os interesses adquiridos, as clientetas, tudo quanto se deve ao esforço dos industriaes e ás preferencias do consumidor.

Com razão dizia a commissão nomeada por portaria de 29 de dezembro de 1900: «*Entendemos que é mais importante a clientela de uma fabrica do que a grandeza da sua instalação*».

Queremos que se respeitem as clientelas, a preferencia do publico, o sistema da lei. Os nossos adversarios querem que o Estado os favoreça, arrendando-lhes a clientela á nossa custa, e que, para os favorecer, abandone o systema estabelecido na lei.

E' muito singular o legalismo dos nossos concorrentes.

Querem que se proceda á revisão da tabella porque assim o mandava a portaria de 30 de julho de 1909, que n'essa parte está aliaz substituida pela legislação posterior e designadamente pelo decreto n.º 2670 de 12 de outubro de 1916.

E quanto a este, a pretexto de se lhe dar cumprimento, pretendem nada mais, nada menos — que se substitua a tabella que aprovou a titulo provisorio, antes de terem mudado as circumstancias transitorias, que a fizeram estabelecer: e procuram que, em vez de se *atenuar*, como expressamente determina o art.º 2.º, *tanto quanto possivel a influencia da forma productiva*, se atenue ou inutilize a influencia da laboração effectival Extranha maneira de se cumprir a lei!

Reconhece a moagem, que se diz independente, a difficuldade de determinar a laboração effectiva no actual momento. E quer que, n'estas circumstancias se organise uma tabella em que, segundo a lei, a laboração effectiva devia representar o principal papel e a influencia da força productiva devia attenuar-se quanto possivel!

Uma de duas: — ou reclama o que bem sabe ser impossivel conceder-se-lhe; ou, invocando o cumprimento do art.º 2.º do Decreto n.º 2670, não pensa senão em o sophismar e inutilisar!

Mostrámos-lhe que a alteração da tabella vigente em prejuizo da Nova Companhia Nacional de Moagem poria o fornecimento das respectivas padarias na completa dependencia das fabricas concorrentes. Responde que «a industria da moagem não tem nada com a industria da padaria!»

Como, evidentemente, a padaria alguma coisa tem com a moagem, que a fornece, fica de pé o argumento tirado dos inconvenientes manifestos de se collocarem as padarias da Nova Companhia em grande dependencia para com as outras fabricas de moagem.

Querem os nossos adversarios que se aceite o criterio da força productiva por ser o da contribuição industrial.

Mas o que tem uma coisa com outra? Ha muito tempo que esse é o criterio fiscal, sem que a laboração effectiva tenha deixado de ser o criterio principal ou exclusivo do rateio. Se declaram não querer excluir o factor laboração effectiva, como querem que a base do rateio seja a da contribuição industrial, isto é a força productiva?! E se se devesse attender a esta, por ser a base da contribuição industrial, porque deixaria de se attender aos dividendos, se tambem por elles se regula a contribuição das companhias da moagem?

Ha na carta dos moageiros independentes um incontestavel progresso com respeito á sua reclamação. D'esta vez inspiram-se mais no Dicionario de Faria e na revista do anno que nos considerandos do decreto n.º 2:670.

E' que lhes mostramos que taes considerandos nada provam contra o sistema *da laboração effectiva*.

Provam, sim, contra os industriaes que, para illudirem a lei, não facultaram a escripta de forma a deixar ver claramente a respectiva *laboração!*

Ha acaso o direito de considerar mal a lei, por que alguns interessados a desrespeitam ou sophismam, fugindo ao cumprimento das obrigações estabelecidas, e evitando, não sabemos como, a applicação das penas commindas?

Voltam os nossos adversarios a insistir nas supostas desegualdades da tabella vigente.

Fazem-nos uma vez mais a descoberta scientifica de que n'uma tabella de rateio organisada conforme a laboração effectiva das fabricas, o rateio não está de harmonia com a força productiva d'estas!

Como haviam de corresponder as quotas do rateio á força productiva o só a esta, se o criterio estabelecido foi o da laboração effectiva?!

Reconhecem que a força productiva da fabrica do Beato, que pertenceu á firma João de Brito, é muito superior á que lhe attribuem no proposito de estabelecer confusão no espirito publico. Desculpam-se com não terem conhecimento official da força productiva verdadeira, que nenhum industrial alinz ignora!

E reincidem, comtudo, em argumentar com uma *falsa* força productiva d'essa fabrica, para desnortear o publico acerca de uma tabella, que não attendeu nem tinha de attender á força productiva.

Tambem cuidam ainda insinuar que em uma fabrica da Nova Companhia não existem os necessarios apparelhos de fabrico. Já oppuzemos um formal desmentido a essa insinuação e mostrámos como só de conformidade com a lei deixou de trabalhar antes do actual regimen.

E' tanto mais extraordinaria a insistencia n'este assumpto, quanto é sabido que nem todas as fabricas criadas ou independentes estão em laboração.

Não trabalham todas as fabricas da *Invicta*: não trabalham ou, pelo menos não mcem trigo todas as fabricas do sr. Manuel Mendes Godinho e d'outros. Em virtude de um contracto estabelecido por cinco annos, passou a não laborar a fabrica da firma Augusto Castro & Ferreira. E a estas e a outras fabricas tem, não obstante, continuado a ser distribuida a respectiva quota do rateio de trigo.

Quanto ao respeito que os interesses do publico merecem aos nossos adversarios, resulta claramente de dois factos:

1.º — Fogem o mais possivel a pronunciarem-se sobre a nossa proposta de trabalharmos todos para após a guerra, se decretar, um regimen em que, depois de garantida a compra de todo o trigo nacional, seja livre a importação do trigo exotico, *assegurando-se assim ao consumidor as vantagens de uma concorrencia effectiva*;

2.º — Em vez de quererem um regimen em que as quotas se distribuam segundo as clientelas, isto é segundo a preferencia do *publico*, querem se ponha inteiramente de parte tal criterio.

As suas pretenções podem estar muito de harmonia com o Dicionario de Faria e qualquer revista do anno, mas encontram-se em absoluto desaccordo com a lei e com o interesse publico.

Agradecendo a v. a publicação d'esta carta, somos,

Att.os Vens.

Pela Nova Companhia Nacional de Moagem

Os Administradores,

Fernando d'Oliveira Bello,

José Carreira de Sousa.

Camara Municipal de Lisboa

Os srs. Adelino Mendes, jornalista, Augusto Zeferino Machado Santos, contabilista, e Eduardo Costa Cabral, professor do lyceu devem hoje ás 20 horas e meia tomar posse dos cargos de vogaes da Commissão Administrativa do municipio de Lisboa, para que foram nomeados por alvará do governador civil. Os novos vogaes devem em seguida a posse tomar parte na sessão preparatoria e de caracter reservado destinada ao estudo e preparação do expediente que deve ser despachado na sessão ordinaria de amanhã á noite.

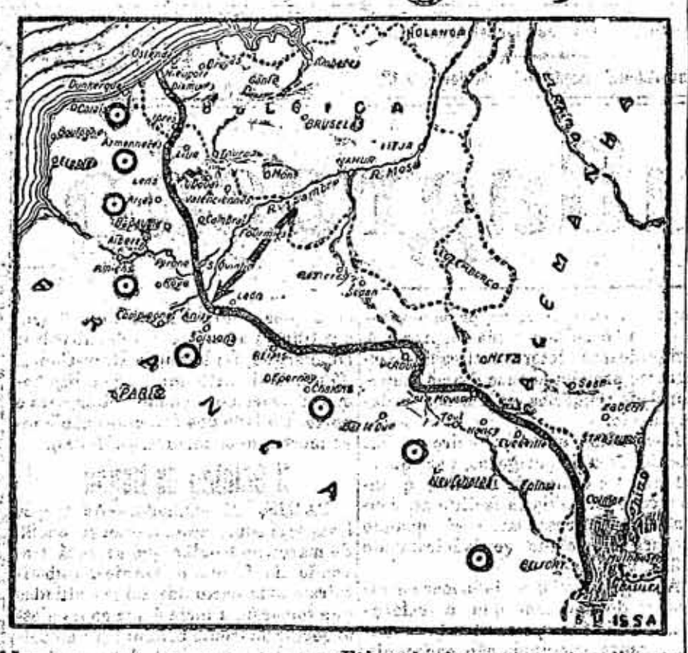
A recita de Beatriz de Almeida

Está marcada para o dia 8 do proximo mez, a festa artistica, no theatro Polytheama, da distincta artista Beatriz de Almeida.

Constituirá esta recita um espectaculo sensacional, com um programma que não tornará a repetir-se, podendo, desde já, marcar bilhetes, os innumeros admiradores da illustre artista.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração


HOLANDA
BELGICA
BRUXELAS
LIEJA
Ostende
Bruges
Gand
Anvers
Malines
Louvain
Namur
Charleroi
Mons
Valenciennes
Lens
Arras
Douai
Cambrai
Bapaume
Peronne
Albert
Amiens
Roye
Montdidier
Compiègne
Soissons
Noyon
Chauny
Laon
Guise
Hirson
Rethel
Sedan
Mezieres
Verdun
Metz
Thionville
Longwy
Luxemburgo
Esch
Diekirch
Wiltz
Bastogne
Neufchateau
Arlon
Virton
Montmedy
Stenay
Grandpré
Vouziers
Rethel
Reims
Epernay
Chalons
Vitry
Bar-le-Duc
Commercy
Toul
Nancy
Pont-a-Mousson
Briey
Conflans
Longuyon
Carignan
Sedan
Givet
Rocroi
Hirson
Avesnes
Maubeuge
Mons
Tournai
Lille
Roubaix
Tourcoing
Menin
Ypres
Dixmude
Nieuport
Furnes
Dunkerque
Calais
Boulogne
Montreuil
Abbeville
Hesdin
Doullens
Albert
Peronne
Bapaume
Arras
Lens
Bethune
La Bassee
Armentieres
Estaires
Merville
Hazebrouck
Cassel
Poperinghe
Courtrai
Audenarde
Alost
Termonde
Gante
Eecloo
Ostende
Zeebrugge
Ecluse
Middelburgo
Flessingue
Terneuzen
Hulst
Axel
Sluis
Breskens
Zelzate
Selzaete
Saint Nicolas
Tamise
Malines
Louvain
Tirlemont
Landen
Saint Trond
Hasselt
Tongres
Visé
Maestricht
Liege
Verviers
Spa
Stavelot
Malmedy
Saint Vith
Prum
Bitburg
Trier
Treves
Sarrebruck
Sarreguemines
Forbach
Thionville
Metz
Pont-a-Mousson
Nancy
Toul
Commercy
Bar-le-Duc
Verdun
Montmedy
Longwy
Luxemburgo
Esch
Diekirch
Wiltz
Bastogne
Neufchateau
Arlon
Virton
Stenay
Grandpré
Vouziers
Rethel
Reims
Epernay
Chalons
Vitry

A CAPITAL

O que se passa nas Caldas da Rainha é uma offensa para os que se batem em França

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2728 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Quinta-feira, 28 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Boa Hora, 71 | Preço 2 centavos

A conflagração

Diario da guerra

E' hoje o oitavo dia da grande batalha de Chauny a Bapaume, parecendo estar detido o avanço dos allemães. Na extremidade da linha nas estrada de Bapaume a Albert, as columnas allemãs, formadas por numerosas divisões, continuam a esforçar-se por conseguir a ruptura estrategica, para envolverem a praça de Arras, obrigando os inglezes a uma retirada que lhes compromettia a situação.

As forças inglezas que sustentaram o embate entre Croisilles e Bapaume, durante os primeiros dias realisaram um dos esforços mais formidaveis que se registam n'esta guerra; a esta resistencia se deve ficar sálva a situação.

O avanço allemão é tentado em duas direcções: uma para oeste atravez do campo de batalha do Somme e a outra pelo vale do Oise sobre Noyon pela estrada de Compiégne, como o fizera o exercito de Von Kluck em agosto de 1914.

Parece que o equilibrio das forças dos combatentes está restabelecido, por um lado com o augmento dos effectivos transportados pelos francezes e inglezes, d'outras regiões para a frente de batalha e por outro com as perdas de uns 200.000 homens, sofridas pelos allemães.

O exercito allemão apoia o flanco das suas columnas de marcha pelo vale do Oise, nos massiços de Saint-Gobain que não puderam ser conquistados pelo general Nivelle em maio de 1917.

Um escriptor militar estrangeiro apreciando a offensiva allemã e os objectivos alcançados pelo atacante conclue pelo seguinte:

«Quando se reunem um imperador dois principes herdeiros, toda a artilharia austriaca disponivel e allemã e mais de um milhão de homens são conduzidos ao assalto por tropas especiaes treinadas durante quatro annos, deve-se pretender mais alguma coisa de importante do que a tomada de *pequenos objectivos tacticos*».

Quem leia os communicados allemães deve notar que estes predispõem o povo a que é necessario soffrer novos sacrificios e para se fazer valorisar os resultados obtidos o kaiser condecoron com a Cruz de Ferro com raios de ouro, que só tinha sido concedida uma vez ao principe Blucher; o general Lundendorf foi agraciado com a gran cruz da Cruz de Ferro, que só era usada pelo imperador, por Hindenburgo, pelo principe Leopoldo da Baviera e por Mackeousen.

Os alliados confiam na victoria final e é evidente que os allemães não poderão suportar indefinidamente taes perdas.

Parece que a offensiva no Somme e Oise está sendo secundada com preparativos de grandes operações em Reime. E' natural que evitem atacar pelo sector de Ypres e pelo Iser onde sabem que a resistencia tem todas as probabilidades de ser ainda superior ás que se teem effectuado n'outras tentativas que teem falhado.

A offensiva allemã

Malogro de ataques allemães

PARIS, 27.—Na tarde de hontem e de noite os allemães, contidos e enfraquecidos pelas perdas consideraveis que soffreram, foram obrigados a afrouxar o seu esforço. A valentia das tropas francezas, que defenderam o terreno palmo a palmo, está acima de todo o elogio. Os francezes defendem a linha de escala de Saint Aurin, Beauvraignes, Lassigny, as proximidades ao sul de Noyon e a margem esquerda do Oise e repelliram durante a noite os fortes reconhecimentos que tentavam abordar as suas posições a noroeste de Noyon. Bombardeamento intermittente no resto da linha.—(Havas).

Os allemães atacam as linhas francezas com terrivel violencia

PARIS, 27.—Communicação official de hoje ás 23 horas:—Os allemães, lançando na batalha tropas frescas novas, atacaram hoje com redobrada violencia as nossas posições a leste de Montdidier. As nossas tropas detiveram por varias vezes com uma tenacidade admiravel os assaltos do inimigo, que só poude progredir graças á sua assignalada superioridade numerica nas regiões de Lassigny e Noyon. Ataques não menos poderosos soffreram um revez completo e inutilisaram-se deante da resistencia heroica dos nossos regimentos. No resto da linha nada a registar.—(Havas).

O telegramma do kaiser á Imperatriz

NAUEN, 26.—O telegramma que o kaiser enviou á imperatriz é do seguinte teor: «Esta noite cahiu Bapaume, depois de violenta lucta. As minhas tropas victoriosas avançam d'esta cidade para oeste. Mais para o sul, avanço sobre Albert. O Somme, acima de Peronne foi transposto em varios pontos. O espirito das tropas *fresco* como no primeiro dia. Mais de 45 mil prisioneiros, 600 canhões, milhares de motralhadoras, enormes quantidades de munições e aprovisionamentos, semelhante á batalha do Isonzo em Italia. Deus está comnosco. Guilherme». —(*Correspondente*).

O kaiser condecora Hindenburg e Ludendorff, antes de tempo

MADRID, 27.—De Nauen, enviam o texto das cartas autographas com que o Imperador honrou Hindenburg e Ludendorff, por causa da grande batalha da Flandres, annunciando-lhe a concessão das condecorações: «Ao marechal general von Hindenburg. Meu querido marechal. Na maior batalha da historia foi repelida das suas posições grande parte do exercito inglez e batida pelos nossos valentes soldados. Os seus altos dotes estrategicos voltaram a acreditar-se por este motivo, de uma forma brilhante. Pela victoria da Bella Alliança, recebeu o marechal Principe Bluecher, a condecoração, creada especialmente para elle e a cruz de ferro de raios de ouro».

«Ao general Ludendorff. Meu querido general. Os incomparaveis êxitos grandiosos que conseguiram as nossas valentes tropas n'estes ultimos dias, sobre o exercito inglez, são a prova brilhante do seu inegualavel e claro criterio e da sua inexgotavel energia, com que o senhor estabeleceu a base d'esta obra primordial para a victoria. Concedo-lhe com especial satisfação a grande cruz da Cruz de Ferro».—(*Correspondente*).

Os aviadores inglezes lançam 30 toneladas de bombas sobre massas compactas do inimigo

LONDRES, 27.—Effectuámos hoje grandes concentrações de aeroplanos nos pontos ameaçados pelo inimigo e os nossos apparelhos em massas compactas atacaram á metralha e bombardearam a infantaria e a cavallaria allemães, promptas a reunir-se. Foram lançadas 30 toneladas de bombas e atiradas centenares de cartuchos sobre o inimigo. Emquanto a lucta continuava todo o dia, os nossos aviões de infantaria voavam por cima da linha e assignalavam a par e passo as mudanças que se iam operando na situação. 20 apparelhos inimigos foram abatidos em combates aereos e 2 descidos pelos nossos canhões especiaes. Dos nossos não volteram 12. Durante a noite as nossas esquadrilhas de serviço não cessaram de atacar as tropas inimigas em Bapaume, Combrai e Peronne. Foram disparados 25.000 cartuchos e lançadas 24 toneladas de bombas sobre importantes centros na linha de batalha. Além d'isso foram lançadas 4 toneladas de bombas na gare de Valenciennes, por onde passavam comboios militares a caminho da frente.—(*Havas*).

A batalha na frente ingleza recomeçou hontem de manhã, encarniçada— Os allemães são repellidos excepto em Ablainzevelle

LONDRES, 27—Communicação britannica de 27—A batalha recomeçou esta manhã com grande violencia tanto ao sul como ao norte do Somme e durante o dia a lucta proseguiu encarniçada desde Rosiéres até Ablainzevelle. A tentativa infructifera lovada a cabo pelo inimigo a noite passada para romper a nossa linha ao sul do Somme foi seguida esta manhã por uma serie vigorosa de ataques na visinhança de Rosiéres e ao norte d'esta localidade. Em Rosiéres todos os assaltos do inimigo foram repellidos pelas nossas tropas que lhe fizeram soffrer perdas elevadas.

Mais ao norte mantivemos a nossa linha durante a primeira parte do dia, não obstante a forte pressão exercida por forças consideraveis. Mais tarde, depois dos novos ataques allemães desencadeiados n'este sector a nossa linha foi ligeiramente recuada para oeste. A's ultimas noticias os nossos contra-ataques tinham completamente restabelecido a situação.

Durante o dia o inimigo lançou-se por varias vezes e com resolução contra as nossas posições entre o Somme e o Ancre, assim como ao norte e ao sul de Albert. N'este sector desenrolou-se egualmente uma lucta encarniçada. Uma parte das posições ao sul de Albert, onde o inimigo tinha penetrado por um momento, foi reganho por nós por meio de um contra-ataque.

Foi completamente repellido um novo e violento assalto desencadeado pelo adversario n'este ponto durante a tarde. Durante as tentativas feitas de dia pelo inimigo para desembocar a oeste da cidade de Albert, as quaes foram sempre repellidas, os allemães soffreram as mais pesadas perdas. De tarde tambem o inimigo atacou com grandes forças na visinhança de Bucquoy e Ablainzeveile e tomou pé n'esta ultima aldeia.

Em todos os outros pontos a infantaria allemã foi repellida com grandes perdas.

As nossas tropas luctaram novamente de uma forma magnifica, como o demonstra o «compte rendu» que acaba de lêr-se, e hoje ao longo de toda a linha britannica, infligindo-lhe pesadas perdas e repelliram o inimigo a despeito dos seus ataques a fundo e da sua superioridade numerica. A lucta continua com violencia em toda a linha de batalha.—(*Havas*).

Estreitamento de relações entre o Brazil e os Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 27.—Os Estados Unidos da America do Norte resolveram fundar n'esta capital um «Foreign Section» destinado a fornecer á imprensa e ao commercio todas as informações relativas á vida economica e financeira da grande republica. Este escriptorio de informações, composto de varias secções, dirigidas por individualidades idoneas, fará uma larga propaganda a favor da continuação da guerra até á victoria final dos alliados. A Associação Commercial do Rio de Janeiro fornecerá ao escriptorio norte-americano largas informações sobre o movimento commercial do Brazil, a fim do intensificar o inter-cambio commercial entre o Brazil e os Estados Unidos da America do Norte.—(*Americana*).

As operações no Oriente

PARIS, 27.—Exercito do Oriente em 26/3.—Entre os lagos Presba e Ochrida o inimigo, depois de violenta preparação da artilharia, atacou o saliente das nossas posições, mas foi completamente repellido e deixou grande numero de cadaveres no campo. Uma manobra, tentada ao mesmo tempo sobre um dos nossos postos avançados 8 kilometros a oeste da mesma região, malogrou-se completamente. As aviações alliadas bombardearam com successo os depositos inimigos de Démir Hissar e os acampamentos a sudeste de Resna.—(*Havas*).

A paz russa

Os turcos pedem muito

LONDRES, 26.—As negociações de paz entre a Dieta do Caucaso e o commandante em chefe turco ficaram suspensas em virtude das exigencias turcas serem inacceitaveis. — (*Correspondente*).

Um deposito de munições allemão pelos ares

500 wagons destruidos, 30 mortos e 100 feridos

LONDRES, 25 (atrazado):—Communicam de Amsterdam que 30 soldados allemães ficaram mortos e 100 feridos n'uma explosão na estação de caminho de ferro de Mevrignies, ao pé de Mons, onde os allemães tinham um enorme *stock* de comboios cheios de munições provavelmente destinados á offensiva. Cerca de 500 wagons explodiram. — (*Correspondente*).

HONTEM E HOJE

Boas tardes.

* * *

As paredes de Lisboa estão litteralmente forradas com imagens do Christo em varias posições. Existem o Ecce Homo, a Descida da cruz a Maria Magdalena arrepalando-se. O que não existe é o bom senso sufficiente para evitar esses bonecos colados pelas paredes, que podem representar uma propaganda muito util para os cinemas mas bastante antipathica para os crentes.

* * *

Desenrola-se em França a maior batalha de todos os tempos. Duzias de milhares de homens tombam todos os dias n'uma hecatombe immensa. O mundo está suspenso, espera, anhelante, o resultado pendente com os olhos postos no formidavel duelo. Nunca houve uma tão grande tensão de espirito. Nunca o momento foi tão grave. Em Lisboa, os theatros e os cinemas enchem-se todas as noites e pelos cantos ha gente que ri n'uma inconsciencia admiravel.

* * *

Encontrei hontem um homem que não tinha lido ainda a carta do sr. dr. Alexandre Braga, publicada na Montanha *e solicitava que lhe explicassem do que trata. Pareceu-me o caso tão inverosimil, este conspicuo varão está de tanta fórma pedindo museu e um frasco d'alcool, que olhei para elle como se olha para uma pyramide ou para um policia: com admiração e espanto. Este portuguez que tão pouco se mostra portuguez por absolutamente indifferente ás intrigas da grande porca, usa chapeu de côco e lunetas, como qualquer de nós. Parece-me um homem intelligente embora se possa suppôr que seja estupido como duas portas.*

* * *

Os automoveis teem lettreiros. Esses lettreiros indicam a sua proveniencia. Q. G. significa Quartel General, A. E. Arsenal do Exercito, M. M. Manutenção Militar— e assim por deante. Julgou-se muito tempo que P. A. M. queria dizer Parque Automovel Militar. E engano. Como esses vehiculos andam habitualmente transportando senhoras, P. A. M. significa—pura e simplesmente:—«Para andarem madamas»...

M. A.

A favor dos mutilados

A alma do povo ouviu o nosso apello. Na redacção de «A Capital» e no Instituto de Santa Izabel, dia a dia, se recebem novos donativos.

A' redacção d'*A Capital* veiu hoje pessoalmente a esposa do sr. general Barnardiston, chefe da missão militar ingleza, entregar um cheque de duas libras para os mutilados da guerra. O generoso donativo era acompanhado das seguintes linhas, em inglez, que traduzimos:

«Nós, Barnardiston deseja concorrer para o fundo de auxilio aos mutilados da guerra com uma pequena quantia como ligeira amostra da sua grande sympathia por elles.»

A' nobre senhora, em nome dos mutilados, os nossos sinceros agradecimentos.

A sr.ª D. Maria dos Anjos Amaral Buttuler, entregou 20 pacotes de cigarros «Fortes», um pacote de amendoas e resolveu contribuir com 2$00 mensaes.

Por intermedio da dedicada enfermeira D. Martha Silva recoberam-se mais 2 pacotes de amendoas.

A todos os nossos agradecimentos.

NARRATIVAS DOS MUTILADOS

Os alferes portuguezes

teem sido heroicos na guerra contra os allemães

Sabe bem ouvir os mutilados da guerra. N'estes tempos de desalento e quando uma grande maioria admira, com visivel preito de homenagem, a arrancada teutonica, — os mutilados, os estropiados, isto é, aquelles que se invalidaram na guerra, conservam vivo o seu patriotismo e a sua aversão aos que, atacando os alliados, atacam o Direito e a Justiça. Elles tambem foram victimas. Elles tambem soffreram. Não podem, consequentemente, admirar os seus inimigos, que são os inimigos da Patria. E, menos que admiral-os, teem a certeza plena da victoria dos alliados, teem fé no triumpho e na sua gloria. E', que perto d'elles, nas linhas de combate da França, sentiram palpitar a alma heroica do soldado francez, averiguaram da tenacidade e firmeza do soldado inglez, viram como se batiam os nossos.

Sim... A verdade é que os portuguezes se batem como leões. Que boa prova, a deu hoje o soldado Domingos Affonso, contando, aos seus camaradas do Instituto de Santa Izabel, casos das trincheiras. Nas suas narrativas, typicas de phraseado, cheias de colorido, impressionantes, ha a verdade prestando homenagem á bravura, nunca desmentida, da nossa gente. Coisas que elle viu, nunca mais as esqueceu. Recordou-as hoje:

—Depois de tres mezes de praça, fui chamado para ir para Tancos. Com o meu regimento, o 21 d'infantaria, que é tambem cá o do Rebalo, marchei para a França. Andei nas trincheiras uns tres mezes. Faltavam uns oito dias para a conta certa. Assisti a varios combates. O maior foi o da noite de S. João. Começou ás 9 da noite e acabou ás 5 da manhã. Eu cá n'essa noite fiz o que pude...

—O que?

—Descarreguei tiros até que me enfarteii... Foram para riba de 200 a 300 cartuchos...

—Houve muitas baixas?

—Junto de mim só dei razão de morrer o alferes Armindo, que era um valente, um bom homem, muito affeito. Nunca abalava de ao pé da gente, do principio ao fim. Quando o combate era maior, sahiu de ao pé do posto de granadeiros para ir para o posto de metralhadoras. Elle até disse: «... O' rapazes, não se arredem d'aqui emquanto vou affoitar aquelles que estão ali nas metralhadoras...» Quando ia para lá, o morteiro cahiu-lhe á frente e feriu-o. Um estilhaço rasgou-lhe a barriga! Ainda durou uma hora com vida. Emquanto falou, esteve sempre a animar a rapaziada! Eu viu-o cahir. Ajudei a pôl-o na maca. Para o substituir, n'aquella noite, veiu um alferes a quem chamam Gonçalves e que estava a fazer de tenente... Esse combate foi grande e tambem o foi um ali pelas entradas de agosto, com granadas.

Não morreu nenhum dos nossos mas ficaram feridos um rapaz que lhe chamavam o Antonio Barata e o senhor alferes Ponte e Sousa... Conhece-o, sr. doutor? E' outro valente, que se offerece, sempre, para fazer patrulhas. N'aquella noite, quando os allemães quizeram entrar nas nossas linhas e que a gente deu razão de que estavam a cortar os nossos arames, era o mesmo senhor alferes que dava fogo com a metralhadora.

Uma granada rebentou no campo da peça e feriu-o no braço... Mas não abandonou a gente. Ainda andava por lá nas alturas de 8 de agosto, que foi quando fui ferido... Eu estava a trabalhar n'um posto de observação. Um aeroplano que passava viu-nos, disse-o á artilharia, esta mandou-nos uma granada, que rebentou ao pé de mim. Feriu-me. Fui operado em Merville. Depois fui evacuado, por agua, dois dias e duas noites até Calais, onde os inglezes me cortaram a perna, porque na viagem, veiu-me a gangrena... Agora cá estou...

José Pontes

OS FACTORES DA GUERRA

Os celebres Puertullanos

foram fusilados em França como espiões allemães

Uma novidade de truz, sensacional, acaba de nos chegar agora mesmo. Eil-a: os por...

Não, não. Saboreêmos gostosamente este delicioso prazer de excitar a curiosidade alheia e fornecer uma nova de successo. Todos se lembram dos Puertulilanos, pae e filho, que se diziam hespanhoes, e escalavam as superficies mais difíceis e asperas. Andaram no Porto pela Torre dos Clerigos, subiram em Lisboa ao cume do zimborio da Estrella. A multidão, aquella ingenua creança que admira os differentes jejuadores de terra e mar apparecidos de vez em quando, que louva a natureza na pessoa do hippopotamo, encheu as cercanias do largo da Estrella, applaudiu, manifestou-se sobre a agilidade dos homens.

Não houve ninguem que não falasse n'elles. Depois, foram-se embora, e tudo voltou á normalidade. Quem eram? Dois artistas pagos por algum cinema para organisar films a grande altura, dois originaes artistas que com risco da vida faziam assim propaganda á americana? Pois, noticia fresca, quasi certa diz-nos que os Puertullanos foram executados em França, onde a par das suas arrojadas acrobatices faziam não menos arrojada espionagem!

A noticia chegou-nos de boa fonte e mais alguem nol-a confirmou!

Será possivel que aquelles dois sympathicos trepadores de edificios publicos, andassem em missão d'algum governo para espionar? E que poderiam elles vir espionar a Portugal? As nossas intrigas, a nossa politica?

Quanto a poderem ser espiões, nada mais natural; ainda o mez passado foi posta na fronteira uma allemã Elisabeth Beur, que graciosamente andava entre nós na sua sagrada missão de captivar os homens e arrebatar segredos. Quanto ao fraco interesse d'uma espionagem no nosso paiz é um caso para considerar. Nós temos pouca acção militar mas mesmo essa pequena acção tem de ser conhecida; e depois, o espião não é só para estar em contacto com o governo que lhe paga a fim de o informar. Tem tambem um papel dissolvente, instigador de difficuldades, manobrando dinheiro, creando uma atmosphera que lhe seja propicia. Que os Portulianos fossem espiões não nos admira. Logo ao principio da guerra esteve em Portugal um suisso, delegado do governo, que comprava todo o vinho nacional a bom preço e tecia rasgados elogios á França. O homem foi querido entre nós. Um dia abalou e pouco depois veiu a noticia de que fora fusilado em Celle por exercer habilmente a espionagem. Um outro, *soi-disant* belga, narrava os infortunios da Belgica invadida e esmagada, fez conferencias na Sociedade de Geographia com uma profuoiença e illustração grande e com um colorido tão impressionante que convencia. Pois tambem o era.

De resto, não é segredo para ninguem que o allemão pratica a espionagem como um acto, natural, physiologico. Talvez sendo uma fórma de patriotismo, leva-o a trahir em proveito da sua patria o paiz que lhe fornece hospitalidade, mesmo que esteja naturalisado. Um allemão nunca deixa de ser allemão. Chegada a altura de servir a sua «Vaterland» elle serve-a, seja porque fórma fôr, e sem escrupulos. Para mais, a espionagem foi sempre bem paga na Allemanha. Creditos especiaes ha, consagrados a este fim, e fundos proprios ao dispor do estado maior. Os bens confiscados outr'ora pela Prussia á dynastia de Hanovre e que produz mais de 8 mil contos de juros por anno, são inteiramente consagrados ao serviço de informações e propaganda allemã no estrangeiro.

Antes da guerra, estavam inundadas a França, a Russia e a Inglaterra; nos paizes neutros tinham jornaes seus, e em Athenas, o celebre barão Schenck gastava o melhor de doze contos por mez, em propaganda «boche».

A importancia capital attribuida á espionagem, vem na Allemanha, de longe. Frederico II dizia: «os outros teem cem cosinheiros e um espião, eu tenho cem espiões e um cosinheiro»!

As tradições ficaram para os seus successores e em França, antes de 1914, havia 500 a 600 mil allemães instinctivamente, naturalmente, espionando; em redor dos arsenaes, das fabricas de armas e munições os commerciantes allemães pululavam. Perto da fronteira do este francez eram ás dezenas os officiaes viajando como simples burguezes. Sob o pretexto de pescar á linha no Marne, sob o pretexto de arte, tiravam croquis e aguarellas dos fortes dos arredores de Nancy e Verdun.

Mas o traço mais curioso da espionagem é que ella se exerce em todas as classes e todos os meios, sendo em especial pela mulher, que mais successo obtem.

A nossa «galante Elisabeth Beur prova a sua larga applicação. Em maio de 1914, mezes antes de declarar-se a guerra, foi presa em Cherbourg, uma allemã Eva Hornetter, o prototypo da espia. Declarou que tinha ido áquelle porto para procurar planos dos submarinos francezes. Era governanta d'um capitão de fragata a quem não seduzira, de fórma que atrahia com os seus encantos os officiaes que visitavam a casa, a fim de lhes apanhar algumas confidencias uteis ao seu paiz.

Em Paris havia 40 mil allemãs, de vida libertina e elegante, á caça d'um militar, ou d'um diplomata.

A acção da mulher na espionagem não é, de resto, novidade; Bismark antes de 70, preferi-as na sua missão, e Richelieu, organisou batalhões de *moscas* aristocraticas, pequenas condessinhas que sua sobrinha Mme. Combalet super-geria, e onde não tinha pejo de empregar cortezãs como a celebre Marion Delorme, para manobrar a favor dos seus projectos e crear a intriga palaciana d'aquelles tempos.

Hoje é mais simples a organisação da espionagem. O jornal suisso, *Basler Nachrichten*, de outubro de 1915 inseria o seguinte curioso annuncio:

«Precisam-se para serviço de espionagem allemã, raparigas falando francez, de preferencia suissas. São-lhes offerecidos logares vantajosos no estrangeiro. Desde que estejam instaladas, receberão instrucções do que teem a fazer».

A espionagem pela mulher, foi, pois, creada como instituição. 80 0|0 das mulheres allemãs que serviam em todo o mundo como *bonnes*, governantas, são espias.

N'uma cidade do norte da França, no dia seguinte ao da chegada do inimigo, algumas familias da cidade viram apresentar-se em sua casa, enfermeiras da Cruz Vermelha, que diziam:

—Não me conhece, minha senhora? Sou fulana, que foi sua creada, ha tantos annos. N'esse tempo, tinha tantos lençoes, tantas toalhas, tanta prata... Queira mostrar-me, abrir o seu armario... etc.

A creada allemã havia feito, de passagem, o reconseamento a tudo da patrôa.

Não é, pois, para admirar ou surprehender, que os trepadores de edificios publicos, levassem comsigo, escondidos, dois ardilosos espiões. Nós confiámos bonacheironamente; a França desconfiou, porque está muito experimentada. Para mais, tem sempre presente as *Instituições Militares* de Frederico o Grande, que dizem:

«Na guerra toma-se alternadamente a pelle do leão e a pelle da raposa. A astucia, muitas vezes, triumpha onde a força quebraria!»

Nós contentámo-nos em pôr nas paredes um prudente «Vigia os espiões», mas não nos ensinaram a conhece-los, ou indicaram as suas subtilosas artes e manhas.

Quando em maio de 1916 a Allemanha declarou guerra a Portugal, um individuo de nome Sattler, proprietario de uma tabacaria ou deposito de tabaco, situado na rua de S. Nicolau, esquina para a rua do Crucifixo, nascido em Lisboa, mas filho de pae allemão, foi ostentivamente declarar ao governo portuguez a sua procedencia allemã. Como estava ainda na edade militar, o nosso governo enviou-o juntamente com os outros subditos «boches» para o campo de concentração de Ponta Delgada.

Ha coisa d'uns quinze dias, estando um dos nossos «reporters» n'um escriptorio da Baixa, viu entrar, com grande admiração sua esse sr. Sattler. Maior foi ainda a surpreza quando depois o ouviu declarar que o mesmo vapor em que elle viera, trouxera outros dez prisioneiros allemães que tinham estado detidos na Ponta Delgada e que o governo lhes permittira o regresso ao Continente. Ignoramos os nomes e os logares onde se encontram esses de allemães mas com respeito ao decimo primeiro do grupo—o sr. Sattler—podemos affirmar que anda passeiando com a mais completa liberdade pelas ruas da capital.

***

"A Gloria Portugueza,,
a substituir
"A Garantia Portugueza,,
Companhia de Seguros sobre todos os riscos (Em organisação)
Capital dois mil e quinhentos contos
CHIADO, 80

106 p. c. mais elevados do que de Barcelona.

E' necessario que tal estado de coisas não continue e para isso carecemos de crear uma solida e bem organisada navegação para o Brazil, e de crear o porto franco de Lisboa, tornando a nossa capital um dos maiores emporios commerciaes do mundo novo.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A Morgadinha de Val Flôr».

GYMNASIO—A's 21, 15—«A sopa no mel».

POLYTHEAMA—A's 21—«Conde Barão».

AVENIDA—A's 21—«A filha do sr.º Angot».

APOLLO—A's 21—O Martyr do Calvario.

EDEN THEATRO—A's 21,15—«A torre de Babel» com o quadro «A Semana alfacinha».

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30—«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 20,30 e 22,30—Visão artistico-religiosa-*Christus*. Grande orchestra de musica sacra.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Colyseu dos Recreios, Central, Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Cine Colossal, Cinema Estrella, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

SABBADO

NACIONAL—*O Salon de M.me Xavier*.

GYMNASIO—*O Raio*.

TRINDADE—*Ao Deus-dará...*

Informações

Sabbado de Alleluia, em «prémiere», no Nacional, representa-se a comedia em 3 actos, «O salon de Mad. Xavier», cuja distribuição é a seguinte:

«Mad. Xavier», Palmyra Torres; «Maria de Albuquerque», Maria Pia; «Lina de Albuquerque», Leonor Faria; «Amora Xavier dos Reis», Lucinda do Carmo; «Patria», Carlota Sande; «Carlota», Judith de Castro; «Zeca», Justina de Magalhães; «Chica», Amalia Rios; «Justino Xavier», Joaquim Costa; «Armando, visconde de Pedra Furadas, Luiz Pinto; «Gambetta dos Reis», Carlos Santos; «D. João Alvim, Henrique de Albuquerque; «Severo Falcão», Augusto de Mello; «Matheus», Pato Moniz; «Moreira», F. Braga; «Lalá», Calazans; «Abilio Sequeira», Vital dos Santos; «1.º chronista», Salvador Costa; «2.º chronista», Teixeira Soares; «Francisco, creado», Antonio Silva.

* * *

A festa artistica da actriz Augusta Cordeiro, illustre socictaria do Theatro Nacional, realisa-se no proximo dia 17 de abril, subindo á scena a peça «A Toscana, em que Erico Braga desempenhará o papel de «Mario Cavaradossi».

* * *

A festa artistica do Maria Pia, no mesmo theatro, será a 15 do mesmo mez com um espectaculo extraordinario e unico, subindo á scena uma peça que constituirá uma verdadeira surpreza.

* * *

A companhia do theatro Avenida segue no dia 11 de abril para a sua excursão annual ao norte, a Coimbra, Porto, Braga e Aveiro, devendo estar de regresso em maio.

O primeiro espectaculo effectuar-se-ha na noite do 11, no theatro Avenida, de Coimbra, com a opereta «A duqueza do bal Tabarin», dando ali a companhia mais tres recitas; 21 no Porto, 5 em Braga e 2 em Aveiro, na sua volta á capital.

São 20 as peças que formam o repertorio, figurando entre ellas, além da atraz mencionada, «A Sibilla», «O reisinho», «Sinos de Cornevilles», «Princeza dos dollars», «Sonho de valsa», «Viuva alegre», «Rosa», «Adeus, mocidade», «Eva», «Filha de sr.º Angot», «Flor da ruas», etc.

As recitas das actrizes Palmyra Bastos e Etelvina Serra só se realisarão no regresso da companhia.

* * *

São os seguintes os titulos dos 13 quadros de que se compõe a nova revista de Schwalbach «Ao Deus dará», que no sabbado proximo se estreia no Trindade: 1.º, «A Escola Moveis»; 2.º, «Cabeças no ar»; 3.º, «A aventura»; 4.º, «O ideal»; 5.º, «A linda Epopeia»; 6.º, «O primeiro passo» (apotheose); 7.º, «O mysterio desvendado» (apotheose); 8.º, «A méta gloriosa»; 9.º, «O grande hotel lusitano»; 10.º, «A feira dos Remedios»; 11.º, «O campo das Flores»; 12.º, «Flores das serras», 13.º, «Sonho da mocidade» (apotheose).

— No Salão Foz brilhantes as sessões de hoje, em que mais uma vez se representa a feliz revista «E' agora!», que está recheiada de sensacionaes attractivos.

— Para a festa do actor Luiz Bravo, em 12 de abril, o espectaculo é esperado com grande interesse.

— Para a festa da actriz Ilda Stichini, a 15 de abril, preparam-se surprezas que ficarão memoraveis.

Réclames

— «Christus», a emocionante pellicula que ao Colyseu dos Recreios tem chamado milhares de pessoas, foi considerada pelo Vaticano como uma das mais bellas e artisticas consagrações de fé.

E' assim que fala o «Osservatore Romano» referindo-se á sessão especial dedicada á curia.

«O Christus» é a unica fita tirada na Terra Santa e no Egypto e em que tomaram parte muitos artistas celebres, entre os quaes a formosa Leda Gys e os assombrosos actores Novelli e Pascuali.

Durante a semana o Colyseu terá a concorrencia de todos os catholicos enthusiasmados com um «film» que exalta o espirito religioso e que, ao mesmo tempo, constitue um soberbo e artistico epectaculo.

Vida, paixão e morte de
Christo
6 partes—TODA COLORIDA
A mais surprehendente!
A maior e mais perfeita!
Sem trucs piegas!
Reconstituição exacta!
Espectaculo encantador
HOJE NO
OLYMPIA.

Passeio de estudo

De regresso de Evora, para onde haviam partido no dia 24 em passeio de estudo, chegaram no dia 26 os alumnos da Escola Patria.

Os excursionistas, que foram acompanhados pelos seus professores e directores, tiveram ocasião de admirar os principaes monumentos historicos da bella capital alemtejana, principalmente o aqueducto de Sertorio e as riquissimas capellas da Sé.

A recita de Beatriz de Almeida

Tudo se prepara para que resulte brilhantissima a recita de honra de Beatriz de Almeida, a sympathica e distincta artista do Politheama, annunciada para o proximo dia 8.

Pela ultima vez será representada essa deliciosa comedia *Adeus mocidade*, desempenhando Beatriz de Almeida um novo papel, o pela unica e primeira vez n'este theatro se fará um artistico intermedio de variedades em que, por gentil deferencia pela sua collega, tomarão parte os principaes artistas da companhia, dizendo bellos versos, canções, etc., etc.

Os bilhetes para este espectaculo sensacional estão tendo larga procura.

Policia morto com um tiro

Realisou-se hoje o funeral do guarda civico n.º 418, da 10.ª esquadra, Alexandre Ribeiro, que foi ferido com um tiro no ventre e falleceu na enfermaria 5 do hospital de S. José.

O feretro foi conduzido n'um armão dos bombeiros municipaes, ladeado por uma força de bombeiros commandados pelo numero 34 e os chefes Luiz e Ribeiro, tendo-se incorporado no prestito uma força de policia com o chefe da esquadra das Monicas, Lino d'Oliveira. O sr. commandante da policia fez-se representar.

Ultimo concerto Vianna da Motta

Damos em seguida o programma completo do grandioso concerto que Vianna da Motta realisa no proximo domingo no Republica com o concurso da Orchestra Bianchi e que é o ultimo da temporada. Ao ler o bello programma, ainda maior será o enthusiasmo que está despertando este extraordinario festival:

1.ª parte—I, «5.º concerto em mi bemol», op. 73, Beethoven, a) Allegro, b) Adagio mosso, c) Rondó-Allegro, para piano e orchestra.

2.ª parte—II, a) «Aria da condessa» da opera «Nozze di Figaro», Mozart; b) «La Truite», Schubert; c) «Les Feuilles sont mortes, Doret; d) «Air de la viecille», Monsigny, para canto e piano; III, a) «Benediction de Dieu dans la solitude», Liszt; b) «Caprice genre Scarlatti, Paderewski; c) «São Francisco de Paula caminhando sobre as ondas», Liszt, para piano.

3.ª parte—IV, «Symphonie sur un chant montagnard», a pedido, Vincent d'Indy, a) Assez Lent-Modéré; b) Assez modéré mais sans lenteur; c) Animé, para piano e orchestra.

"A Gloria Portugueza,,
a substituir
"A Garantia Portugueza,,
Companhia de Seguros sobre todos os riscos (Em organisação)
Capital dois mil e quinhentos contos
CHIADO, 80

Febres typhoides

Provinem-se as pessoas que necessitem urgentemente da «Lactobiase» e da «Lactobiase Enema» para a cura das febres typhoides e outras infecções intestinaes, que o endereço do Laboratorio Pharmacologico de J. J. Fernandes & C.ª, rua Alves Correia, 203, é «Pharmacologico—Lisboa».

O proximo concerto do Polytheama

E' a sr.ª D. Alice Roy Colaço e não D. Amelia, como erradamente foi annunciado, quem cantará no concerto de ámanhã no Polytheama, duas arias de Bach.

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
E' agora!!!...
A mais graciosa revista dos theatros de Lisboa
ABRIL—12, Festa do actor *Luiz Bravo*. 15, *Festa de Ilda Stichini*

Victima de desastre

Deu entrada na enfermaria 8 do hospital de S. José Antonio Ferreira, de 17 annos, morador na Marmeleira, concelho de Rio Maior, ali attingido por um ferro na cabeça, ficando muito ferido.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Salão Central

HOJE—Estreia do emocionante drama em 4 partes

Tragedia de um rei

Scenas de verdadeiro exito—A vida de uma côrte—Interpretação excellente

As honras de guerra, 6 partes, por HESPERINA — Os dois rivaes

O serviço dos correios

Da irregularidade como é feita a distribuição pelo correio, d'*A Capital*, recebemos quasi todos os dias queixas. Hoje diz-nos o nosso assignante de Meda, sr. dr. Annibal da Fonseca Magalhães, que não recebeu os jornaes de terça e sexta-feira passadas, perguntando-nos se não haveria meio de obviar a tal inconveniente.

Essa mesma pergunta tomamos a liberdade de fazer ao sr. director geral dos correios e telegraphos.

O ETERNO CICLO

Que tudo anda perturbado e toma aspectos novos, é um facto já apontado. Mas que esse circulo vicioso attinge proporções extraordinarias nunca é demais fazer notar.

Assim, por exemplo, saiba-se que a Companhia dos Caminhos de Ferro do Estado, a quem está incumbida a missão de transportes para os centros populosos, de todos os generos alimenticios necessarios, tem de dedicar 150 dos seus vagons para transporte de lenha com que se alimente a si propria. 150 vagons por dia, inutilisados para poder funccionar, para poder andar, são 150 vagons que se perdem para o transporte de mercadorias de primeira necessidade.

Mas o circulo vicioso lá está implacavel. Se não transporta a lenha, não funcciona; funccionando, é desfalcado nos vagons que permittem funccionamento.

E não se pode passar d'isto.

O assassinio do professor Gueifão

O escrivão do 2.º officio do 2.º juizo de investigação criminal, sr. Fortunato Pereira, foi hoje, por ordem do respectivo juiz, intimar a Armando da Cruz Azevedo, o despacho de pronuncia contra elle proferido por crime de homicidio voluntario, na pessoa do professor Gueifão.

Armando Azevedo acha-se, como já foi dito, recolhido em uma das prisões da torre de S. Julião da Barra.

Conferencias pedagogicas

SANTA COMBA-DÃO, 27.—Na séde do circulo escolar reuniram 95 professores, tendo sido conferentes as distinctas professores: D. Maria Gloria Viegas Costa, D. Amalia Albanar, Manuel Coimbra, Agostinho Ferreira, Julião Antunes, Mario Silva e Cesar Anjo que apresentou e defendeu a these «A educação moral e civica nas escolas primarias». Foram dois dias de festa que proporcionaram algumas horas de inolvidavel prazer espiritual. Orgulhoso deve estar o considerado inspector, sr. José de Moyrolles, pois a elle se deve grande parte do brilho que revestiram as referidas conferencias.

"A Gloria Portugueza,,
a substituir
"A Garantia Portugueza,,
Companhia de Seguros sobre todos os riscos (Em organisação)
Capital dois mil e quinhentos contos
CHIADO, 80

ULTIMAS NOTICIAS

Nota officiosa da Presidencia da Republica

O governo da Republica Portugueza, em presença das accusações relativas a politica internacional que lhe teem sido feitas, mandou instaurar processos contra os accusadores, obrigando-os assim a apresentar as provas das suas asserções calumniosas, que não devem ficar impunes.

Sem necessidade de se defender d'essas calumnias nem perante o estrangeiro nem perante o paiz, porque todos os seus actos, sem excepção alguma, são e teem sido de inteira, leal e dedicada collaboração com os alliados e contra o inimigo commum, affirma mais uma vez solemnemente á face do mundo que está no firme proposito de continuar essa politica, como a unica verdadeiramente patriotica e consentanea com os principios do Direito, da Justiça e da Liberdade, que acima de tudo preza.

Da mesma forma o governo, constituido inteiramente de republicanos, não tem que justificar-se das suspeições que, sobre elle, veem aleivosamente lançando, de traição á Republica, quando justamente o que elle pretende é consolidal-a definitivamente integrando o paiz n'essa forma politica, pela adopção de normas de tolerancia e de liberdade de consciencia politica e religiosa, unica base estavel de um regimen verdadeiramente republicano e nacional.

O governo mandando hoje publicar a lei eleitoral, e iniciando-se assim no paiz o periodo das eleições, deseja dar a mais ampla liberdade de propaganda dentro da lei a todos os cidadãos, e todas as garantias da liberdade de voto. Todos os individuos que se encontrem presos ha mais de 8 dias sem culpa formada serão immediatamente postos em liberdade sem prejuizo da continuação do inquerito a que se esteja procedendo. Todos os centros politicos poderão reabrir. Todos os jornaes poderão publicar-se.

Ao mesmo tempo todas as providencias estão dadas para que sejam reprimidas energicamente quaesquer tentativas de perturbação de ordem publica e rigorosamente punidos os seus auctores.

Nota officiosa do governo

A nova lei eleitoral consigna a representação das provincias e das classes e interesses sociaes no Senado. As associações mais importantes da Agricultura, do Commercio, da Industria, dos serviços publicos, das profissões liberaes, ficam tendo representação parlamentar.

O operariado terá representantes por meio das suas associações de classes e syndicatos.

A Camara dos deputados terá 115 membros e o Senado 77.

A eleição do Presidente da Republica será directa e uninominal.

O mandato do Presidente eleito terá a duração minima de quatro annos. As primeiras camaras que vierem a eleger-se fixarão definitivamente o periodo do mandato presidencial e terão competencia para revêr livremente a Constituição.

A lei eleitoral consigna que o Presidente da Republica é o Chefe da força armada de Terra e Mar, assim como nomeará e demittirá livremente os seus ministros ou secretarios de Estado.

A mobilisação dos navios portuguezes

Projecta-se a mobilisação de todos os navios portuguezes, para serviço das subsistencias, e consta que serão entregues á Commissão Geral de Transportes. Não crêmos que continue lavrando d'uma fórma tão flagrante, a desorientação sobre este capital assumpto. Sabe-se que foi detestavel e incompleta a interferencia do Estado na administração dos navios requisitados aos allemães, e que as raras contas apresentadas pela primeira commissão foram risiveis; sabe-se que o aproveitamento d'esses navios tem sido até hoje motivo de erros, de demoras improductivas, emquanto os agricultores de S. Thomé, de Angola, de Moçambique, todos os exportadores e importadores lutam com difficuldades de toda a ordem.

E vae o estado buscar a companhias que teem administrado zelosamente, prudentemente os seus barcos, trabalhando com o agrado de todos os interessados, os seus meios de acção, para os entregar a uma entidade que só tem dado provas de incompetencia.

Ora o estado tem de intervir, pelo ministerio das subsistencias, no problema da alimentação e reabastecimento do paiz, principalmente da capital, problema que só por si demanda muito aturado estudo e seguro criterio e que tão mal tem sido conduzido até aqui. Para que ha de, pois, metter-se n'uma empreza para a qual não tem dado acertadas provas de preparação e que redundaria em mór prejuizo para todo o paiz.

Não, não podemos crer que seja essa a orientação do sr. ministro das subsistencias; os navios portuguezes, entregues ás companhias que pertencem são bem melhor aproveitados, que os navios requisitados ha mais de 2 annos e administrados por duas ou tres commissões de transporte, que o publico ignora sequer, o que tem feito de util!

A conflagração

Esboça-se uma nova offensiva a leste de Arras

LONDRES, 28. — Communicado britannico. — A lucta continuou violenta hontem de tarde e durante a noite nas duas margens do Somme e mais ao norte de Albert e Boyelles.

Os repetidos ataques desencadeados pelos allemães ao longo do valle do Somme, e nas visinhanças de Beaumont, Hamel, Puissieux e Moyenneville foram repellidos, tendo os inglezes feito prisioneiros e tomado varias metralhadoras.

A lucta continúa com encarniçamento nas duas margens do Somme. Esta manhã os allemães romperam um violento bombardeamento sobre as defezas britannicas a leste de Arras, onde se está esboçando um ataque.—(Havas).

N. da R.—O esboço do ataque sobre Arras denota um alastramento da offensiva para o norte, approximando-se consequentemente do nosso sector. E' provavel que seja apenas para fazer dessiminar a defeza dos alliados, pois, pela altura em que a offensiva caminha, o grande ataque e o grande objectivo continuam a ser o valle do Oise e o caminho de Paris.

Um contra-ataque repelle os allemães que haviam penetrado nas posições inglezas

LONDRES, 27—Communicado official das 10:40—Em consequencia dos ataques dados pelo inimigo na tarde e noite de hontem dos dois lados do Somme, as tropas inglezas foram forçadas a recuar um pouco nas proximidades de Braye.

Um importante ataque lançado no começo da noite contra a nova linha ingleza ao sul do Somme foi repellido depois de encarniçada lucta. N'um ponto nas proximidades do rio, os allemães penetraram nas posições inglezas sendo repellidos por meio de um contra-ataque britannico. Houve ainda outros combates locaes a norte e a nordeste de Albert. A situação n'esta parte da linha de batalha continua sem alteração.—(*Havas*).

Jorge V sauda o exercito inglez

LONDRES, 27.—Official—Foi publicado o seguinte telegramma do rei Jorge a sir Douglas Haig: «Desejo manifestar ao general Salmond assim como aos officiaes e praças de todas as graduações do serviço aeronautico do imperio britannico em França a minha satisfação pelas brilhantes façanhas commettidas no decurso d'esta grande batalha. Sinto-me orgulhoso de ser seu coronel em chefe» (a) *Jorge*, rei-imperador—(*Havas*).

Operações na Palestina

LONDRES, 27.—No dia 25 as nossas tropas fizeram novos progressos a leste do Jordão, aproximando-se da aldeia de Essit, ao que o inimigo oppoz pouca resistencia, mas o nosso avanço foi executado em condições difficeis em consequencia de violentas tempestades acompanhadas de trovoadas.—(*Havas*).

LONDRES, 28. — As nossas tropas occuparam Essalt na noite de 25 e ás 9 horas da manhã de 26 as nossas tropas montadas approximavam-se de Aman, na linha ferrea de Hedjaz.

Foram feitos alguns prisioneiros turcos e allemães nos combates do dia 25.

Foi tomada uma peça e munições e abatido um aeroplano allemão.—(*Havas*).

Wilson visita os seus alliados

WASHINGTON, 27.—O presidente Wilson telegraphou ao marechal Haig, felicitando-o e ás tropas do seu commando pela brilhante opposição feita ao derradeiro esforço allemão.—(*Correspondente*).

A fronteira germano-russo

BERNE, 27—O governo allemão, ordenou que a fronteira germano-russo permanecesse fechada, até nova ordem. —(*Correspondente*).

Clemenceau optimista

PARIS, 28—O sr. Clemenceau visitou esta manhã a frente da batalha, voltando com uma opinião reconfortante das tropas e da situação.—(*Correspondente*).

O avanço allemão na Finlandia

PARIS, 26.—Os allemães continuam avançando na Finlandia, fazendo prisioneiras as tropas dos «soviets» que se oppõem á sua marcha.—(*Correspondente*).

A imprensa mundial e a offensiva

A batalha é decisiva para os allemães

MADRID, 27—O «Taglische Rundschau» escreve, a proposito da offensiva allemã:

«As noticias da offensiva allemã na frente occidental são acolhidas com grande enthusiasmo pelo povo allemão, que segue com febril interesse o desenvolvimento d'ella. A Allemanha trava a batalha decisiva para obter a paz mundial. A luta declarou-se abertamente entre a Inglaterra e a Allemanha para decidir qual das duas nações terá a supremacia no mundo e para vêr se a Inglaterra continuará o seu dominio universal.

O «El Imparcial» diz que a violencia da offensiva de Hindenburgo contra os alliados parece denotar da parte da Allemanha o proposito de demonstrar que nem o seu vigor nem a sua potencia se esgotaram, e a sua vontade de resistir e procurar a paz, se preciso fôr, por meio d'uma acção decisiva. Entra tambem nos calculos do Estado-maior allemão um designio politico: mostrar um apoio moral que persuada os povos alliados de que a sua vontade de se não render é inquebrantavel.

«Não nos deixemos levar por esperanças estravagantes», diz um jornal allemão

O jornal allemão «Krecz Zeitung» diz, a rematar os seus considerandos da offensiva:

«Não nos deixemos levar por esperanças estravagantes, pois sabemos que não é facil, de fórma alguma, obter uma victoria decisiva.»

Dr. Brito Camacho

A homenagem de protesto dos republicanos de todos os partidos

Durante o dia de hontem e de hoje teem affluido á redacção da «Lucta» muitas centenas de pessoas que, a convite de varios jornaes republicanos, foram deixar os seus nomes como protesto contra as ameaças de que o sr. dr. Brito Camacho foi alvo na cidade do Porto, quando ali pretendia realisar uma conferencia. Até as 14 horas de hoje, não contando com os dos membros do partido unionista, o numero dos bilhetes era de quinhentos e tantos, entre os quaes se viam os nomes de principaes individualidades dos partidos democratico, evolucionista e de independentes. Por falta de espaço apenas citamos alguns d'elles: Magalhães Lima, Luiz Filippe da Matta, José Joaquim d'Oliveira, coronel Antonio Correia dos Santos, Feliciano da Costa, Raphael d'Almeida, Tito Martins, José d'Athayde, Silva Passos, Feliciano de Sousa, Abel Hypolito, Guedes Deronet, Apolinario Pereira, Avelino d'Almeida, Rocha Junior, Antonio Affonso Pais, Alves Centeno, Mayer Garção, Gregorio Fernandes, Costa Cabral, Norberto de Araujo, Jose Mendes de Carvalho, José do O', Leandro Navarro, Francisco Alberto da Silva, Porto Carreiro, Teixeira de Vasconcellos, João de Barros, Mario Salgueiro, Fernandes da Rocha, Sanches Brito, Costa Motta, José Pinho, Celestino Stefanina, Magalhães Martins, Miguel Machado, Arthur Castanheira Nunes, Almeida Ribeiro, etc. etc. Além d'estes individuos, muitos outros foram á «Lucta» que, por falta de cartões, assignaram os seus nomes em listas especiaes que attingiram já um numero elevado, sendo, até ha pouco, enorme o movimento nas salas de redacção do nosso collega.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 122

O governo e as eleições

Attitude do partido socialista

Os trabalhos de recrutamento eleitoral teem sido effectuados em conformidade com as disposições do ultimo decreto que os regulou e o numero de eleitores será muito elevado, como é natural. O que se verifica, porém, é que muito difficilmdnte poderão concluir-se os trabalhos parciaes dentro dos prasos curtissimos preceituados na lei, por falta material do tempo para se executarem. O mais natural é que successives prorogações affastem para maio as eleições, apezar da vontade firme em que ainda está o governo de as realisar na segunda quinzena de abril.

Diremos, a proposito, que em breves dias devem apparecer a publico as resoluções do partido socialista perante o acto eleitoral, sendo quasi certo que se lançará na abstenção, acompanhando assim as resoluções dos tres partidos constitucionaes, já em declarada opposição ao governo. E' verdade que não ha, a tal respeito, uma perfeita concordancia de vistas entre os mais graduados membros do partido socialista, sendo opinião de alguns que elle deveria concorrer ás urnas, especialmente nas eleições de deputados e senadores. E' natural, porém, que triumphe a orientação d'aquelles que votam pela abstenção, não só por julgarem que assim servem os interesses do partido, como tambem por uma especie de solidariedade moral com os tres partidos em que se dividiu o velho Partido Republicano Portuguez.

Prisões politicas

Na noticia que ante-hontem démos da prisão do alferes miliciano de infantaria 19 sr. Manuel Augusto Martins, disse-se, por equivoco, que elle havia sido preso n'uma taberna, quando o que escrevemos é que a prisão se effectuou n'uma tabacaria da rua da Gloria.

Fica assim feita a devida rectificação.

Notas do dia

Na Arcada

O movimento foi quasi nullo, tendo as repartições fechado, como se annunciou, ás 14 horas.

Commissario dos Açores

Affirma-se novamente que será nomeado alto commissario nos Açores o general sr. Simas Machado, ha pouco chegado de França.

Apurando responsabilidades

Segundo se diz, o governo está deligenciando apurar a quem cabem as responsabilidades do folheto que se attribue ao ex-ministro de Portugal em Paris, sr. João Chagas.

Companhias de seguros

Uma commissão delegada dos representantes das companhias de seguros em formação procurou hoje o sr. ministro das finanças para ser revogado o decreto n.º 8876, pedindo que a essas companhias sejam concedidas garantias eguaes ás que estão já organisadas.

Trabalhadores vindos de Inglaterra

N'um vapor inglez hoje entrado no Tejo vieram cerca de 200 trabalhadores portuguezes dos que ha tempo tinham ido para Inglaterra empregar-se no côrte de lenhas. Parece que em breve virão d'ali mais alguns.

Diversas

Estão promptos para serem approvados os estatutos da associação de soccorros mutuos «Candido dos Reis», com séde em Lisboa.

D. Maria José Nobre Martins

Realisou-se hontem o funeral d'esta veneranda senhora, mãe do nosso presado collega sr. Julio Nobre Martins, a quem apresentamos os nossos sentidos pesames.

O funeral sahiu da rua da Cruz dos Poyaes de S. Bento, 87, para o cemiterio oriental, sendo muito concorrido, depositando se flores na campa e sendo largamente representada a imprensa da capital.

A Moagem Independente do Paiz terminando

A Moagem Independente do Paiz não deve continuar a discutir com quem, sem nenhum respeito pela justiça e pela liberdade, só pretende alargar a contenda jornalistica, convencida de que assim demorará a resolução do assumpto.

O publico tomou já o conhecimento sufficiente d'uma questão em que está em foco a Nova Companhia Nacional de Moagem, entidade esta por demais já conhecida do consumidor.

Pela nossa parte só temos a salientar, ao pôr ponto final n'uma discussão que não provocámos, que o respeito pela verdade da Nova Companhia Nacional de Moagem vae ao ponto de:

1.º—Affirmar que não labora a fabrica de Augusto Castro & Ferreira, quando tal fabrica, arrendada pela Moagem do Norte, de que é socictaria a Nova Companhia Nacional de Moagem, tem trabalhado nos dois ultimos annos para a Camara Municipal do Porto;

2.º—Procurar impedir a retificação da tabella provisoria de rateio do cereal, sob o pretexto de ter muitas padarias, sem se lembrar que as padarias independentes de Lisboa e do todo o paiz, por nós fornecidas e que representam muito mais que as suas, tambem teem direito á vida;

3.º—Dizer que fugimos a pronunciar-nos sobre o regimen de livre importação de trigo exotico, unico modo, segundo a N. C. N. M., de assegurar ao consumidor as vantagens de uma concorrencia effectiva, quando declarámos que nenhuma duvida tinhamos em acompanhal-a no pedido d'esse regimen, desde que a Agricultura Nacional com isso concorde;

4.º—Falar em preferencia do publico e em clientella, n'uma industria em que, sendo restricta a materia prima, é restricto o fabrico e a procura é consequencia forçada da distribuição que se fizer da materia prima.

A Commissão Delegada da Moagem Independente:

(a) Antonio da Costa Faria
Domingos Alfredo Barros
Ruy Santos
Raul Monteiro Guimarães
João Mendes Godinho

Christovam Colombo
E A DESCOBERTA DA AMERICA
Acontecimento cinematographico sensacionalissimo
A seguir a CHRISTUS na proxima terça-feira no
COLYSEU dos RECREIOS

Colyseu dos Recreios
Hoje e amanhã — Hoje e amanhã
Das 2 horas da tarde á meia noite
Sessões continuas de tarde e á noite
O maior acontecimento da Semana Santa
CHRISTUS
O celebre, inconfundivel e unico film que foi feito na Terra Santa e no Egypto e no qual se admiram soberbas paysagens tiradas do natural em Bethlem, em Jerusalem, Nazareth, Pyramides de Gizeh, Esphinges de Karnack, Templos de Amont, Khons e Mont em Thebas, etc.
Este film é o unico que tem a approvação da Santa Sé.
E' necessario não confundir esta obra primorosa e do mais alto valor historico, religioso e artistico com outros films vulgares da Vida de Christo, que fizeram a sua epoca e tem sido ha uns poucos de annos apresentados em todos os Cinemas.
Para se avaliar o grande do film CHRISTUS basta dizer que a Empreza Exploradora do Colyseu, para obter o exclusivo da apresentação d'este genial prodigio artistico paga á Empreza Cines-Roma metade da receita total de todos os espectaculos.
Uma excellente orchestra de 27 professores executará o Poema Symphonico, composto expressamente para o film CHRISTUS, pelo maestro Giocondo Fino, da Capella do Vaticano.
A Empreza Exploradora do Colyseu dos Recreios garante que a exhibição do admiravel film CHRISTUS termina no dia 1 de Abril, conforme o contracto feito com a Empreza Cines-Roma, que não poderá apresentar este film em outro local de Lisboa, sem decorrerem seis mezes.

A CAPITAL

Tanto é traição dar o apoio material ao inimigo, como o apoio moral

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2729 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA — Sexta-feira, 29 de Março de 1918 | Telephone n.º 2298 — Telegramas: CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Boa Hora, 71 | Preço 2 centavos

As medidas do governo

As notas da presidencia da Republica e do governo, que hontem publicámos, suggerem-nos varias observações, que fazemos com a maior serenidade e com o intuito da mais estricta justiça na analyse dos phenomenos politicos que se desenrolam perante os nossos olhos.

Que vimos nós surgir da revolução de dezembro?

Vimos surgir um governo revolucionario e que se tem mantido n'uma situação revolucionaria. Não foi isso motivo de extranheza. A não ser a revolução de 14 de maio, que se propunha regressar, pura e simplesmente, á normalidade constitucional, tal como ella era antes da dictadura Pimenta de Castro, os movimentos revolucionarios que ultimamente se produziram em Portugal destinavam-se a crear uma situação revolucionaria. A revolução de 5 de outubro, que viu a substituir um regimen por outro, creou uma situação revolucionaria.

A revolução de dezembro que não tinha substituir um regimen por outro, mas que tinha como programma uma importante modificação constitucional, qual era a da dissolução parlamentar, egualmente tinha de crear uma situação revolucionaria. As tentativas revolucionarias monarchicas que, depois da Republica, se teem registado tambem, caso triumphassem, teriam de crear uma situação revolucionaria, como a crearia o movimento de 13 de dezembro de 1916, se tivesse sido coroado de exito.

A situação revolucionaria, creada pelo triumpho da sublevação de 5 de dezembro do anno findo, não devia surprehender-nos, nem legitimamente poderiamos increpal-a, tendo acceitado, como uma expressão da soberania popular, os outros movimentos republicanos. Mas não é menos certo que o governo, sahido d'essa revolução, excedeu o programma do movimento de que proveio. Implantando a questão do presidencialismo, que não significa uma mudança de regimen, mas que realmente representa uma profunda transformação na sua estructura, foi muito além do programma d'esse movimento e das proprias intenções reveladas pela Junta Revolucionaria nos seus manifestos e nos seus decretos.

Pelas medidas hontem tomadas pelo governo, vemos que elle, achando que a situação revolucionaria já durou o bastante, ou demasiado, caminha para o estabelecimento d'uma normalidade constitucional. Para esse fim, as eleições estavam indicadas, e nós só podemos desejar que ellas se realisem o mais breve possivel, e dentro da maior liberdade, para se assegurar a genuinidade do voto.

Pensa o governo que o parlamentarismo falhou no nosso paiz. Não iremos tão longe, embora reconheçamos que a enferma de graves defeitos, como, de resto, succede em outros paizes que nem por isso pensam em substituir o systhema por que se regem.

O systema parlamentar não é perfeito, mas não se póde viver sem elle em paizes liberaes. O que cumpre é expungil-o o mais possivel d'esses defeitos, corrigindo, mesmo, se for preciso, mas o mais ponderadamente possivel, as deficiencias de que enferme ou os abusos que o maculem.

Vemos pelas notas do governo que será dada no Senado representação ás classes. Já aqui ha muito nos pronunciámos pela necessidade de attender ao espirito corporativo e aos legitimos interesses que se devem respeitar nas differentes classes da sociedade. Os politicos, no nosso paiz, e tambem lá fóra, entregues ás suas paixões ou interesses partidarios, esquecem-se facilmente dos interesses mais vitaes da nação. Deixam de fazer politica nacional, para fazer politica de seita. E' bom que, para que esse defeito se corrija, e se não abandonem as normas elevadas e uteis de boa politica, que é a da nação, dar ás classes uma representação condigna n'uma das casas do parlamento, escolhendo-se aquella em que as luctas partidarias tinham menos violencia e rudeza.

Em nosso entender, os senadores eleitos pelo suffragio popular deveriam ter o mesmo prazo, para o seu mandato, que os membros da camara dos deputados, devendo o praso do mandato dos senadores eleitos pelas classes ser mais curto, para que nunca deixem de representar as aspirações das classes que representam.

Eis o que, por emquanto, se nos offerece dizer sobre as medidas de caracter eleitoral, que o governo acaba de tomar, sendo quasi desnecessario consignar que é, com jubilo, que vemos franquearem-se as portas das prisões aos presos politicos, reabrirem os centros partidarios e ser restaurada, de facto, a liberdade de imprensa, pela permissão da sahida de todos os jornaes suspensos por determinação governativa.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

A alma portugueza

A Festa da Flôr

O sr. presidente da Republica advogando a iniciativa, visitou ante-hontem o Lazareto, que cedeu á commissão organisadora.

Já o dissemos aqui muitas vezes: a alma portugueza é generosa, altamente altruista, inexgotavel de bondade. Não se passa uma quinzena que uma nota funda de phylantropia se não destaque no nosso meio caritativo, denotando que energias e esforços se dedicam quasi exclusivamente á sublime missão do bem, missão que se converte n'uma ampla religião, pelo fervor e unção com que é desempenhada.

A mulher portugueza, tem o mais largo papel, a mais ampla parte, reservada na pratica d'essa religião; a alma feminina, sempre fremente, sempre sensitiva torna-se incançavel n'esse missionarismo da caridade, no distribuir de consolos e lenitivos aos que sofrem. A mulher nobre, culta, cujas condições de vida são de molde a deixar-lhes os dias livres, mobilisa toda a sua actividade, emprega toda a sua vontade, o seu esforço para consagrar o seu tempo á obra do bem e da humanidade.

Todo esse mundo de senhoras illustres, nomes reputados, vivendo no conforto dos seus palacios, não passa a vida ociosa dos inuteis; reune-se, congloba-se, prevê e medita constantemente a nova forma de interpretar junto dos que teem a sua vida occupada e habitual, as dôres alheias, as mais sombrias miserias de todos os dias. E' uma larga prova de dedicação, mas acima de tudo é a expressão mais sublime da alma portugueza, sempre boa, sempre generosa e sempre sentimental.

Dentro de doze ou treze dias, teremos a festa da flôr em Lisboa. O que foi no anno passado essa encantadora festa, em que se agregaram perfumes de flôres e sorrisos de mulheres, ninguem esqueceu. Fala do seu successo, do acolhimento geral, a vasta receita realisada.

A ideia era extremamente nova e sympathica; era o reconhecimento particular de cada cidadão, ao esforço dos seus compatriotas que se iam bater; o fim era attenuar ás familias dos mobilisados os seus dias tristes e amargos. Este anno, outro destino se impõe mais urgentemente, ao obulo da nação. Assim o entendeu a commissão da festa da flôr, a quem fomos colher os pormenores e detalhes de organisação, mais recentes.

Foi ainda á amabilidade bondosa da sr.ª D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich que nos acolhemos; e só á sua bondade, conseguimos o dissipar dos receios de exhibicionismo, de destaque, com que uma *interview* poderia ferir a sua modestia. A sr.ª D. Veva de Lima, com a sua sensibilidade de artista, com a alma cheia de desejos de fazer bem, incançavel paladina da bondade, desenvolvendo uma actividade prodigiosa na realisação da sua vasta obra philantropica, não quer ser senão a mais humilde de todas as senhoras que em volta de si se agregam, para fim tão humanitario.

E, só um desmerecido reconhecimento, pelo auxilio que a «Capital» tem dispensado ás iniciativas do seu pequeno *cenaculo*, nos dá a honra, de a ouvir.

Este anno, a festa da flor é para os nossos soldados, para as victimas da guerra; a hospitalisação official é escassa, e tem fins limitados; então, a commissão pensou na forma de adquirir um edificio no qual installasse um hospital. O governo promettera a cedencia do Lazareto, demonstrando o desejo de patrocinar todas as obras de caridade. Ante-hontem, o sr. presidente da Republica, com as senhoras D. Branca Ferreira Pinto Basto, D. Bertha Ortigão Ramos, D. Luiza de Vasconcellos Cabral e D. Genoveva de Lima, esteve visitando aquelle edificio, e constatando que tinha todos os requisitos higienicos, cedeu-o á commissão. O edificio tem apenas n'um limitado espaço algumas creanças de asilos albergadas, ficando 3 pavimentos, o mais amplos precisos, propriamente para o hospital.

Para a installação, é preciso comtudo fundos, e lançou-se a iniciativa da festa da flor. O anno passado o seu producto foi para as familias, pois que ainda, pode-se dizer, a nossa acção na guerra não se havia effectuado; hoje, ellas precisam ainda, é certo, mas os soldados impõem-se mais á nossa divida. O desembarque realisado ha pouco tempo, veiu fazer reviver muita dôr e denotar a falta de preparação para o acolhimento condigno dos nossos heroes.

Com a receita da festa, far-se-ha a installação no Lazareto, que necessita de obras, do hospital do repouso, subsidiando depois o governo com o que fôr preciso. O hospital é para convalescentes, para os exgotados da guerra, aquelles que não tenham doenças contagiosas; não para os tuberculosos, mas para os pre-tuberculosos; os quasi loucos, que são em grande numero para os temporariamente inutilisados, atacados por gazes asphyxiantes que necessitam de vantagens climatericas, em fim, para todos os exgotados e combalidos, e que por não serem mutilados ou loucos, o governo entregaria ás familias, em condições de não poderem cumprir a sua missão social. E', pois, uma iniciativa sympathica, um dever da patria para com os seus soldados.

Quanto á festa da flor, ella segue os seus tramites. Houve uma reunião limitada em casa da ex.ma sr.ª D. Luiza Cabral, para distribuição de listas, onde estiveram perto de cem senhoras, e se fizeram 500 listas; vae seguir a *boule de neige*, e depois haverá uma reunião final para, emfim, se avaliar a mobilisação quanto dá. No dia 12 ou 14 de Abril, effectuar-se-ha a festa. A cidade será dividida em zonas, cada uma com um chefe de grupo, debaixo de cuja direcção toda uma religião de vendedoras de flor, exercerá a sua missão. Contamos com perto de 800 senhoras, o que abrangerá toda a cidade, do Lumiar ao Dafundo. Este anno, constituirá ainda mais successo, porque o acolhimento é mais geral; o anno passado houve uma luta surda contra nós, chegando a commissão a ser chamada ao governo civil, e ameaçada, e o proprio governo declarando que não se responsabilisava pelo que se passasse. Houve, é claro, em face d'isto, um retrahimento de muitas senhoras, o que d'esta vez não se dá. Devo, de resto, dizer, que foi *A Capital* um dos raros jornaes que soube, logo desde o principio, comprehender o alto significado da festa e nos ajudou d'uma fórma efficaz.

Quanto á provincia, ignora-se este anno o que fará. Com jubilo, o anno passado vi crear-se em todo o paiz commissões de senhoras, e realisar-se por toda a parte, a festa da flor. O principal cunho d'estas festas é o aliviar da assistencia publica pela creação de fontes de receita independentes, particulares, que são outras tantas generosas fontes de alivio para a desgraça.

E, é tudo quanto ha, ácerca da proxima festa da flor. Que ella resulte grandiosa e fecunda na sua obra caritativa, é o que ancoumos; para isso, se conjugam todos os elementos mais encantadores da nossa terra; sorrisos de mulher, perfumes de flores e fremitos de bondade.

Bemditos sejam!

****** ****** ******

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

****** ****** ******

Eugenio de Castro e Correia d'Oliveira

no theatro Nacional

No intuito de vulgarisar as obras-primas da poesia portugueza contemporanea, a Escola da Arte de Representar, a exemplo do que frequentes vezes se pratica na *Comédie Française*, effectua no proximo domingo, 31, no theatro Nacional Almeida Garrett, uma *matinée* em que se procurará dar realisação scenica a duas das mais bellas obras poeticas recentemente apparecidas: o *Anel de Policrates*, de Eugenio de Castro, admiravel poema dramatico de que se representará o primeiro acto, e o *Auto do Anno Novo*, encantadora ecloga christã de Correia d'Oliveira, que Herminio Nascimento musicou, e que será interpretada integralmente. Completa o espectaculo a 1.ª representação d'uma nova peça de André Brun, alta comedia delicadissima que o espirituoso escriptor consagrou á Escola da Arte de Representar, *Anno novo vida velha*. Como noticiámos, o scenario do *Auto* de Correia d'Oliveira é novo e foi pintado pelo alumno premiado do curso de scenographia da Escola, Americo Valente. Os trabalhos de ensaio e apuro das tres peças foram confiados aos professores D. Lucinda do Carmo *Anno novo vida velha*, Augusto de Mello *Auto* e Augusto de Lacerda *Anel de Policrates*.

Os bilhetes são distribuidos ao publico que os requisitar e marcar, no proximo sabbado.

Matança de gado

Pode dizer-se que, ao contrario do que é costume em Sexta-feira Santa, no Matadouro não se realisou este anno matança grande, pois apenas foram abatidas 431 rezes, sendo 26 bois, 2 vitellas e 393 carneiros.

Os judeus não abateram nenhum gado. Para amanhã ha cerca de 200 bois para matar.

Repressão do jogo

A policia recebeu instrucções para fazer a repressão do jogo em Lisboa, a partir de 1 de abril, procedendo com a maior vigilancia para evitar que se jogue clandestinamente.

A offensiva allemã

A conflagração

Os allemães não encontraram, nem encontrarão ainda, o ponto fraco das linhas franco-britannicas que lhes permitta avançar sobre Paris.

Diario da guerra

Já não deixa duvidas, qual seja o objectivo do ataque actual no antigo sector do Somme. Os allemães pensaram encontrar um ponto fraco na ala direita ingleza, que se alongara recentemente para o Oise e fazer uma ruptura. E assim, uma brecha mais ou menos profunda, seria aberta entre Croisilles e Saint-Quentin na direcção de Péronne ou de Roye e seguir-se-hia rapidamente o envolvimento a norte e a sul. Eis o grande plano que falhou mais uma vez.

O Estado Maior allemão dispõe no Occidente de duzentas divisões, empenhou umas cem no ataque que se está realisando, cincoenta no sector de Ypres e talvez outras tantas na zona do Aisne, esperando o momento de actuarem nos envolvimentos que se esperava seguissem á ruptura da linha.

Os allemães sabem muito bem que os alliados dispõem de recursos para fazerem face á louca investida que o inimigo está operando, por isso uma offensiva, a fundo, sobre a frente occidental, constitue uma aventura com a mesma sorte que teve a de Verdun, e, para que o commando a tente, e insista n'ella é preciso realmente que a crise interna na Allemanha seja gravissima e que a exploração economica e agricola da Russia esteja demorada. Só assim se comprehende o assalto desesperado na frente occidental, antes de entrar em linha, a totalidade dos esforços dos americanos.

O ataque dos allemães — segundo declara a imprensa allemã — não conseguiu quebrar a ligação que se mantem entre os inglezes e francezes. Para as pessoas leigas nos assumptos technicos da guerra, causa impressão ver a retirada dos alliados no Auore, no Somme e Oise e suppõem por isso que se trata de uma grande victoria para a Allemanha. Ora é preciso que attendam a que este recuo teve de se effectuar perante a avalanche de um milhão de combatentes, mas que a situação geral não se modificou e os atacantes não conseguiram o seu fim, que era a ruptura estrategica da linha dos alliados e que os resultados obtidos não correspondem aos prejuizos que os allemães soffreram. O recuo dos alliados executa-se mantendo-se a maxima cohesão das tropas na zona por onde se queria e quer separal-os.

Não era possivel ter concentradas tropas para evitar um avanço, mas as reservas vão chegando ao theatro da luta e dentro em pouco os allemães terão de abandonar o terreno agora conquistado.

A questão toda foi o ter-se conseguido contrariar o principal fim do inimigo que, como se disse por mais de uma vez, era a ruptura estrategica da linha de batalha.—

A batalha prosegue encarniçada, tendo-se registado maiores esforços na quarta-feira n'audoeste de Croisilles, em Ablaingeville, a norte e a sul de Albert; entre o Somme e o Auore, em Rosières, ao longo da linha ferrea que segue de Amiens, por Chambres a Nesles e Ham. Os francezes teem detido o avanço com uma valentia assombrosa, em Lassigny e Noyon na margem direita do Oise e em Cartepons, na margem esquerda.

Hontem de manhã, quinta-feira, os allemães romperam um bombardeamento violento sobre as defezas britannicas a leste de Arras, onde se está esboçando um ataque, que revela a intenção de prolongar a offensiva para a região do norte. O sector portuguez, está ainda longe; deve ficar a uns 40 kilometros para o norte d'este theatro de operações

---

A imprensa mundial e a guerra

Os correspondentes de guerra, falam

LONDRES, 28.—O correspondente do *Morning Post* em França, diz: «Havemos de os conter».

Accrescenta que os exercitos britannicos resistiram aos maiores choques que têm experimentado as tropas em combate. Umas 30 divisões de infantaria escolhida, das quaes trinta e duas foram identificadas durante o contacto, agglomeraram-se n'uma frente de 80 kilometros, apoiadas pelo fogo mais violento da artilharia que o mundo tem visto, e foram lançadas ao ataque á vista do proprio imperador; mas não lograram desmoralisar o seu principal inimigo no occidente e terminar a guerra com uma victoria colossal.

Decorreram seis dias de ferozes luctas n'um campo de batalha que em alguns sitios tinha vinte kilometros de profundidade e como resultado, os allemães só conseguiram uma parcella de terreno devastado que lêra abandonado ha um anno por elles proprios.

O recuperar o dito terreno custou-lhes muito caro. Um capitão aviador allemão feito prisioneiro, manifestou que a Allemanha emprehendeu este ataque colossal desesperadamente, porque necessita a paz a todo o preço».

O correspondente do *The Times*, diz:

«As tropas britannicas estão combatendo com o mesmo brilhantismo com que deram os primeiros recontros d'esta guerra, e como nunca o fizeram na sua historia.

As perdas allemãs são aterradoras, as cifras de prisioneiros são absurdas. Mas tudo seria um preço barato se conseguissem levar a bom resultado o seu golpe. Mas até agora não ha provas de que isto se realise.

O que diz o coronel Repington

LONDRES, 27. — O coronel Repington, considerado critico militar do *Morning Post*, declara que o tomarem os francezes a seu cargo parte da batalha, na extremidade meridional do campo da lucta, alivia muito a tarefa do 5.º corpo do exercito, que supportou sobre si o grande peso do choque, emquanto n'outros pontos se vae lançar mão de tropas para fazer face ao ataque ao norte e conter a onda allemã que com tanto impeto se dirige para o occidente.

Se Bapaume e Peronne cahiram nas mãos dos allemães, isto só occorreu 4 dias depois do previsto no plano allemão, e ha toda a esperança para prever que muito breve essa onda allemã possa ser contida e tenha que retroceder.

Não ha duvida que até agora, em toda a batalha, os contingentes allemães teem sido muito maiores que os do exercito britannico, fazendo-lhes frente até agora.

Das 96 divisões allemãs, na nossa frente, foram já identificadas 73 na linha de batalha e immediatamente na retaguarda, e se nunca a proporção foi menos que dois contra um, n'alguns pontos a preponderancia inimiga era de 3 a 4 contra um. Contra essa massa formidavel de homens e de canhões, os valentes soldados britannicos lutaram com um vigor e uma tenacidade que ultrapassam todo o elogio.

Em nenhum ponto houve debilidade, e cada palmo de terreno foi defendido com a maior valentia.

Graças a esta tenacidade das tropas, submettidas a um esforço sem exemplo, e ao sangue frio dos officiaes, a linha britannica foi empurrada para tras mas não quebrada em ponto algum, e do norte ao sul do campo de batalha o inimigo encontra-se em todas as partes com uma firme resistencia. Os officiaes e soldados teem estado soberbos, e se o numero superior de homens e canhões teem os seus direitos irresistiveis, a retirada fez-se da fórma mais ordeira.—(*Correspondente*).

A offensiva allemã

A batalha prosegue com encarnigamento — Os francezes infligem perdas importantes ao inimigo

PARIS, 29. — A batalha proseguiu com violencia; continúa durante a tarde e noite de hontem. Os allemães, bloqueados pelas valentes tropas francezas e cruelmente postos á prova em frente das linhas de Lassigny, Noyon, na margem esquerda do Oise, concentraram todos os seus esforços sobre o flanco esquerdo francez, lançando importantes forças contra a região de Montdidier.

Os combates tomaram n'este ponto um caracter de inaudito encarnigamento. Os regimentos francezes que luctam pé a pé, infligindo importantes perdas aos assaltantes, não affrouxaram em momento algum e recuaram em ordem para as alturas immediatas a oeste de Montdidier.

No resto da linha canhoneio intermittente.—(Havas).

O esforço do operariado inglez.—Não haverá ferias, para accelerar a conclusão de munições

LONDRES, 27. — Lord Churchill, ministro das munições, publica a declaração seguinte: Deve-se fazer um grande esforço para se recuperarem promptamente as serias perdas provenientes da grande batalha que prosegue actualmente. O nosso papel na lucta consiste em mantermos o armamento e o equipamento das tropas combatentes no mais alto grau de perfeição. Os nossos recursos são felizmente sufficientes até aqui para nos permittirem realisar este esforço em todas as cathegorias de munições, mas é necessario acelerar a conclusão da expedição das partes importantes de trabalho que temos actualmente em mãos. Ha certas cathegorias de canhões e granadas mais particularmente uteis na hora presente que podem ser concluidos nas semanas proximas. Isto é egualmente verdadeiro para os «tanks», metralhadoras e reparações de toda a especie. Conto que todos aquelles que se occupam no fabrico de munições empreguem os melhores esforços. Não deverá, por conseguinte, haver cessação d'este genero de trabalho durante os dias das ferias da Paschoa. Já recebi com prazer dos operarios empregados em numerosas regiões a segurança expontanea de que não haverá diminuição alguma. Chegou finalmente a hora do exercito industrial mostrar ao exercito em campanha o que é capaz de fazer.—(*Havas*).

A questão dos transportes

A C. G. T. mantem-se

Se tal succedesse isso representaria a negação absoluta de toda a ideia, intelligencia, interesses e logica.

A Capital de hontem referia-se ao projecto deveras extravagante de que se tratava de mobilisar todos os navios portuguezes que seriam entregues á Commissão Geral de Transportes, para intensificar e orientar a exportação das colonias.

Não sabemos até que ponto se deverá ligar credito a esses boatos que repousam decerto, no que é de uso chamar-se um simples *balão de ensaio*. Não é possivel, não é crivel que em face da incompetencia e da deficiencia reveladas a todos os momentos pela Commissão Geral de Transportes, se pense ainda em utilisar esse organismo que já deu exhuberantes provas, exhuberantissimas provas de não estar á altura da sua missão.

Não pretendemos demonstrar mais uma vez a inviabilidade da Commissão Geral de Transportes. Essa inviabilidade está no espirito de toda a gente que tem seguido a questão e ninguem decerto, n'este momento, ninguem de bom senso, entende-se, tem duas opiniões a esse respeito. Centralisar um serviço de primordial importancia, reunir n'uma só organisação todos os elementos de que depende a vida financeira e economica de Portugal, n'este momento tão grave e tão serio da sua existencia, — seria de per si só um erro crasso ainda mesmo que a Commissão Geral de Transportes fosse uma instituição modelar. Esse criterio abandonou-o a França em 1916 e abandonou-o a Inglaterra pouco tempo antes, depois de se conhecerem, com a lição dos factos, que não era possivel nem pratico, entregar ao Estado uma tão complexa questão no proprio momento em que todas as suas energias precisam de ser conglobadas. O processo foi repudiado por inutil e prejudicial. Pois bem! E' no proprio momento em que se põem de parte, por inuteis, por contraproducentes, identicas organisações, que em Portugal se pensa em dar-lhes maior amplitude! Tal não pode ser, tal não se dará decerto!

Não defendemos interesses de ninguem porque não ha, n'este periodo que passa, outros que possam sobrelevar os da nação. Frizamos já bastas vezes a situação afflictiva em que se encontram todas as nossas colonias d'Africa e muito particularmente a de S. Thomé. Demonstrou-se á saciedade que tão afflictiva agonia do nosso dominio ultramarino, asfixiado na plétora das suas producções, se deve unicamente á Commissão Geral de Transportes. O que se passa em viagem é lamentavel. O que se passa no Tejo é desolador. Por toda a parte a rotina, a incuria, o desleixo nacionaes! Era uma medida util, uma medida de alcance moral, extinguir essa organisação deficiente, distribuindo-se os seus navios por entidades proprias e capazes, que, *trazendo menos encargos para o Estado*, normalisariam na medida do possivel esta questão magna, esta questão vital. Foi isto que se fez? Não. Pensa-se fazer precisamente o contrario.

* * *

Os symptomas de desorientação eternamente entrechocados entre interesses diversos, conduzem a estes evidentes e palpaveis resultados. Não se podem, não se devem tomar decisões que se pretendem praticas e uteis, utilisando entidades que são a negação completa do methodo, do systema e da logica. Emquanto a Commissão de Transportes envia um officio e espera a resposta d'elle, constantemente envolvida em papelada, e em formalidades burocraticas, os seus navios jazem, ancorados sem proveito para ninguem, impassiveis perante o clamor que de toda a parte se levanta. E' impossivel? E' isto crivel? Não. Não podemos acreditar em semilhante inconsciencia!

Por essa ideia não se estabelece apenas a continuação da Commissão Geral de Transportes. Faz-se mais. Vão arrancar-se navios a empresas particulares que até hoje teem manifestado excellentes aptidões e magnificos resultados, vão paralisar-se iniciativas que teem dado boa conta de si, vão arruinar-se organismos que teem enormissimas responsabilidades, para quê? Para que os seus navios sejam entregues á Commissão de Transportes, para que apodreçam no Tejo, para que se amolguem de encontro aos caes, para que ardam, para que se deteriorem no meio da indifferença, no meio da indolencia de quem manda, emquanto se trocam officios, se fazem nomeações e se alentam vaidades! Pois isto pode por ventura ser?

As vozes não prégam no deserto. Um ou outro grito isolado da metropole é ouvido em todo o Ultramar portuguez. Em face da incompetencia da Commissão Geral de Transportes, Angola, Moçambique e S. Thomé não cessam as suas queixas, não as cessarão tão cedo. Pois em vez de se lhes ouvir o clamor, em vez de se attenderem reclamações que teem a apoial-as um formidavel criterio de justiça e de equidade, mantem-se a Commissão, sancciona-se o chaos, admitte-se e regulamenta-se a insania inteiramente fallida. Porquê? Com que fundamento? Com que base? Em que rasão se apoia o criterio de dar força á Commissão Geral de Transportes? Tem ella provado bem? Tem ella manifestado outra coisa além de desleixo, inadvertencia, inattenção e incuria? E quer-se agora robustecel-a! Pois isto póde lá ser! Seria a negação absoluta de toda a intelligencia e de toda a sequencia de ideias. Não póde ser, não deve ser!

O manganez brazileiro

é comprado em globo pelos Estados Unidos

RIO DE JANEIRO, 28.—Toda a producção de manganez de 1917 foi comprado pelos agentes norte-americanos, que assignaram já os contractos de compra da producção total de 1918 e 1919.

A exportação de manganez, em 1917, elevou-se a 532.649 toneladas, no valor de 57.280 contos de réis. No primeiro trimestre de 1918 a producção é calculada em 170.000 toneladas, ao passo que em 1913 a producção total foi apenas de 12.300 toneladas, no valor de 2.721 contos de réis.—(*Americana*).

Goleta portugueza torpedeada

CADIZ, 28.—O vapor hespanhol *Monserrat* desembarcou o resto da tripulação da goleta portugueza *Leuga*.—(*Havas*).

"A Gloria Portugueza"

Tendo os organisadores da Companhia de Seguros «A Garantia Portugueza» sido procurados por delegados da sua congenere do Porto «A Garantia», que lhes expuzeram poder advir-lhes inconvenientes do que reputam uma semelhança de nomes, não desejando os referidos organisadores crear embaraços a ninguem, e não precisando, para o exito da sua tarefa, de aproveitar similitude de titulo, que no seu entender, não existe, e tendo a firme crença, fiados no seu esforço e trabalho e no auxilio dos seus accionistas, do triumpho da sua empreza, veem communicar que o titulo «A Garantia Portugueza» é substituido pelo de A GLORIA PORTUGUEZA, com o mesmo capital e todas as condições d'aquella.

Os recibos já passados serão substituidos em breve por documentos de «A Gloria Portugueza».

A inscripção de accionistas encerra-se hoje, ás 20 horas, na séde, á rua Garrett, 80, 1.º.

Lisboa, 28 de março de 1918.

Pela commissão organisadora

(aa) Francisco Alves
João S. Monteiro

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª — R. do Ouro, 123

COLYSEU DOS RECREIOS

Hoje e amanhã — Hoje e amanhã

D's 2 horas da tarde á meia noite

Sessões continuas de tarde e á noite

O maior acontecimento da Semana Santa

CHRISTUS

O maravilhoso e unico film que foi feito na Terra Santa e no Egypto como tambem é o unico que tem a approvação da Santa Sé.

Em vista do hontem se terem vendido todos os bilhetes a Empreza, para commodidade do publico, manda hoje pôr a funccionar mais quatro bilheteiras, começando a VENDA dos bilhetes

A's 10 horas da manhã

Para se avaliar o grande do film **CHRISTUS** basta dizer que a Empreza Exploradora do Colyseu, para obter o exclusivo da apresentação d'este genial prodigio artistico paga á Empreza Cines-Roma metade da receita total de todos os espectaculos.

Uma excellente orchestra de 27 professores executará o Poema Symphonico composto expressamente para o film **CHRISTUS**, pelo maestro Giocondo Fino, da Capella do Vaticano.

A Empreza Exploradora do Colyseu dos Recreios garante que a exhibição do admiravel film **CHRISTUS** termina no dia 1 de Abril, conforme o contracto feito com a Empreza Cines-Roma, que não poderá apresentar este film em outro local de Lisboa, sem decorrerem seis mezes.

BRAZIL E PORTUGAL

A navegação para o Brazil

Só pode fazer-se desde que o governo subsidie ou garanta o capital da empreza a formar

Estando em via de realisação o inicio de carreiras maritimas entre Portugal e Brazil, o que constitue assumpto de capital importancia para ambos os paizes, procurámos hoje saber o que sobre tal pensa o mais individualisado emovidencia, entre as que melhor podam manifestar-se, dados os interesses que tem em tal realisação, o chefe de uma das mais poderosas casas do Rio de Janeiro, o opulento capitalista, o sr. Candido Sotto Mayer.

Entrevistou o sympathico presidente da Camara do Commercio Brazileira um dos nossos collegas que conhece muito o Brazil e especialmente a Capital Federal, a quem o sr. Sotto Mayor recebeu amavelmente, como é seu habito.

Inquirido sobre o assumpto da entrevista, respondeu:

—Todos os portuguezes e brazileiros que vêem, como eu e você, com bons olhos o estreitamento, cada vez maior, das boas relações entre o velho Portugal e o Brazil e os resultados que de tal empreza advirão, desejam, que as carreiras de vapores portuguezes, carreiras regulares de dois vapores por mez, sejam quanto antes um facto.

—Contará a empreza que mette hombros ao arrojado, mas esperançoso commettimento, com os capitaes de que necessita, perguntou o nosso collega ao entrevistado.

—Decerto não lhe serão regateados os auxilios pecuniarios de que carece, tanto nacionnes como brazileiros, se os dois governos...

—Entejorem de varios modos os seus esforços, não é assim?

—Justamente. E' necessario que ambos os governos estejam dispostos a auxiliar á navegação entre os dois paizes e que especialmente o governo portuguez, visto que a empreza de que nos occupamos tem a sua séde em Portugal, garanta o juro dos capitaes empregados em semelhante emprendo, que é arrojado, que é de lucros certos, mas que de começo tem largos dispendios, ou dê um subsidio a essa empreza. Isto obtido os capitaes vitão de todos os lados, não tenha duvidas sobre o caso.

—Não se poderão fazer as carreiras com menos de seis vapores...

—Bastam quatro, de começo: dois largando dos portos iniciaes das carreiras e dois cruzando-se a meia viagem. Mais tarde se tornarão precisos mais dois, na previsão de um desarranjo, ou necessidade de limpeza de qualquer dos que andam em activo serviço... Mais dois, digo eu, mais dez ou mais vinte, dada a necessidade que depois terá a futura empreza de levar os seus barcos até ás republicas de origem hespanhola e aos portos do norte do Brazil.

«Esperemos que seja tudo como bom fundamente diz.

«Dezviando para outro assumpto: quer dizer-me o que leva a direcção da Camara de Commercio Brazileira, do que o meu amigo é presidente, a solicitar uma conferencia do sr. ministro das subsistencias?

—De melhor vontade. A questão é esta. Como sabe, os azeites preferidos em todo o Brazil são os portuguezes. Quando, como agora, não podem para lá ser enviados, os hespanhoes aproveitam a occasião e vão vendendo os seus...

«Ora, eu bem sei que não temos por cá muito azeite, mas do que existe fabricado ou em via de colher algum poderá, creio, sem desfalcar o consumo nacional, ser enviado para o Brazil.

«E' isso que a Camara de Commercio Brazileira pretende e espera obter do sr. Machado Santos.

«Sabe perfeitamente, porque vive no Brazil bastante tempo, que todos os portuguezes e brazileiros preferem os nossos vinhos, os nossos azeites, os nossos presuntos e outros generos mas tambem não ignora, que não os tendo nem em grande nem em pequena quantidade, os consumidores criam habitos novos, affeiçoam o paladar dos que vem de outras procedencias, acabando por esquecer-se dos que antes não podiam dispensar.

«E' isto que pretendemos ver se evitamos, conseguindo que, em detrimento dos açambarcadores, mas em proveito da industria oleicola e dos consumidores do Brazil, o sr. ministro das subsistencias permitta a sahida para o Brazil de pipas de azeite que poderem ser dispensadas.

Não ha tambem falta d'elle, como os interessados em que a haja propalam. Tenho esperança em que a solicitação da Camara de Commercio Brazileira será attendida.

BRIC-Á-BRAC

Coisas antigas, moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades

Rua Antonio Maria Cardoso, 33

Aspectos de Portugal

A casa Pathé Freres, de Paris, cinematographou já os mais pittorescos pontos de vista de Cintra e Queluz

Como já foi noticiado, a repartição de turismo, por iniciativa e graças ás diligencias empregadas pelo presidente do conselho de turismo, dr. Magalhães Lima, conseguiu a vinda a Portugal dos operadores cinematographicos da casa Gaumont, que percorreram quasi todo o paiz, levando para França «filmes» reproduzindo os nossos principaes monumentos. A casa Pathé Freres imitou a sua concorrente franceza e um delegado seu, acompanhado de todo o pessoal technico necessario, que iniciou os seus trabalhos, fazendo uma excursão artistica a Queluz e a Cintra.

Foram cinematographados, principalmente, o palacio de Queluz com os seus jardins e os jogos d'agua e muitos locaes pittorescos de Cintra, entre os quaes a quinta de Monserrate.

O director dos serviços, empregado superior da casa Pathé Freres, manifestou a sua admiração pela extraordinaria belleza de Monserrate, declarando que, tendo percorrido quasi todo o mundo, nem mesmo na India — a terra das maravilhas architectonicas — encontrára nada que se assimilhasse a Monserrate.

Depois de cinematographados outros pontos de vista de interesse, os operadores contam visitar o norte e sul do paiz, para obterem «filmes» de costumes regionaes. E' natural que seja centro d'esse excursão Vianna do Castello, onde já se devem estar realisando trabalhos preparatorios, que facilitem a missão dos visitantes.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª-R. do Ouro, 123

Ensino commercial

O ensino na Hespanha

Apontei os erros da organisação do nosso ensino commercial, entre os quaes a sua demasiada extensão que em absoluto condemno. Tive o prazer de conhecer já opiniões favoraveis á minha orientação n'esta questão, orientação que justifiquei já com a desnecessidade de certas disciplinas nos cursos commerciaes, disciplinas que só teem por fim alongar-lhe a duração, sem vantagem para o ensino ou para o fim em vista e resultados a obter.

Apoiarei agora a minha maneira de vêr com a exposição da organisação d'este ensino em alguns dos mais adeantados paizes, começando pela nossa visinha Hespanha, onde o ensino commercial tem merecido os mais acrisolados cuidados dos seus governos.

O ensino technico commercial no paiz visinho consta de 3 classes ou de quatro periodos:

1.ª classe	1.º Periodo preparatorio	2 annos	
	2.º Periodo elementar	2	»
2.ª »	3.º » secundario	3	»
3.ª »	4.º Periodo especial superior	2	»

Isto é, um total de nove annos, quando o do nosso Instituto Superior de Commercio é de 13 (!) feitos os preparatorios pelo lyceu e Escola de Constrncções.

A ultima reorganisação do ensino commercial em Hespanha data de 1915, é portanto modernissima e, todavia, não se julgou ali necessario um curso de treze annos para preparar um negociante, um contabilista, um perito mercantil ou um banqueiro.

A reorganisação do Instituto de Lisboa, a ultima, é de 1913, portanto mais antiga que a do ensino no paiz visinho.

Todas as escolas commerciaes de Hespanha admittem todos os quatro graus do ensino, que se vão creando á medida que as necessidades da frequencia e do desenvolvimento commercial da região o aconselhem.

São 19 as escolas commerciaes creadas pelo decreto de 16 de abril de 1915, sendo 5 só com a classe elementar, 11 com as classes elementar e secundaria e 2 com todas as classes.

D'estas, a de Madrid tem as tres especialidades do grau superior: superior commercial, superior e superior consular.

A de Barcelona tem só o curso superior de commercio.

Do exposto resulta já que os cursos superiores commerciaes em Hespanha constam apenas de dois annos! Dois!

Vejamos agora a organisação interna do curso.

Curso elementar

Periodo preparatorio — 1.º anno: — Lingua hespanhola, desenho linear, aritmetica e geometria, historia de Hespanha, lingua franceza e elementos de sciencias naturaes;

2.º anno: — Geographia natural (physica, zoologia, botanhica e mineralogica), rudimentos de direito, aritmetica applicada e rudimentos de algebra, lingua franceza, linguas inglesa e caligraphia.

Curso propriamente dito — 1.º anno: — contabilidade commercial, geographia geral, legislação commercial hespanhola, lingua franceza, inglesa ou italiana, dactilographia.

2.º anno: — contabilidade geral; industrias e commercio na Hespanha, legislação commercial hespanhola, linguas inglesa, italiana ou allemã, pratica de commercio.

Vêmos, pois, que o curso elementar de commercio na Hespanha é de quatro annos, ao passo que é apenas de tres em Portugal. E é racional.

Os primeiros graus do ensino commercial, sendo os mais accessiveis, os mais frequentados, devem ser, dentro da sua propria classificação, o mais completos possivel, preparando assim com um apreciavel nucleo de conhecimentos technicos um grande numero de individuos, chamados não só pela sua pequena duração, mas ainda pela modicidade de custo de propinas que em Portugal são gratuitas e no visinho paiz custam 8 pesetas para o grau preparatorio e elementar, equivalentes ás nossas Escolas de Commercio.

Assim, não só a modicidade da propina não basta á concorrencia á matricula, mas o Estado colhe uma receita apreciavel para occorrer ás despezas d'este ensino.

A distribuição da disciplina ainda não é, a meu ver, a mais perfeita, mas, attendendo ao fim em vista pela legislação, justifica-se a existencia dos rudimentos de algebra e de direito no curso preparatorio.

E' evidente que estando o grau elementar dividido em duas classes, preparatorio e elementar propriamente dito, o fim que o organisador teve em vista foi, que o alumno que não podesse attingir a 2.ª classe tivesse todavia, do unico grau onde esteve as circumstancias lhe permittiram fazer, elementos, generalidades das mais importantes disciplinas do curso de commercio, de forma que, só esse pequeno curso, de dois annos lhe podesse ser util na sua carreira e profissão.

E este ponto de vista attinge, não os que se matriculam na edade minima, 10 annos, mas sem duvida os retardatarios, os que só tarde começam os seus estudos.

Humberto Beça

A'manhã no Olympia

JUDEX

Passeio amargurado

O *chauffeur* Manuel Francisco dos Reis, morador na calçada de S. João da Praça, 114, acompanhado de seus primos Alvaro dos Reis, de 14 annos, com elle residente, e José Simões dos Reis, empregado no commercio e morador na rua do Vigario, 49, sahiu hoje de Lisboa, n'um *side car*, a fim de passar o dia fóra.

N'uma curva da estrada, em Rio de Mouro, o vehiculo esbarrou contra uma parede, desfazendo-se por completo e ficando o primeiro e o terceiro feridos no resto, pelo que foram receber curativo ao banco do hospital de S. José, recolhendo depois a suas casas.

O pequeno Alvaro nada soffreu.

A provincia n'A CAPITAL

MORTAGUA, 27. — Falleceu na Marmeleira, d'este concelho, o sr. David Augusto Duarte d'Aranjo, professor official em Villa Nova de Monsarros.

— Vae ser posto a concurso o logar de professora da escola feminina d'esta villa, em virtude da antiga professora sr.ª D. Conceição Cardoso ter sido collocada em Miro, do concelho de Penacova.

— A commissão administrativa conseguiu comprar algumas centenas de alqueires de milho para abastecer os pobres, e que embora a alto preço luctaram com enormes difficuldades para obter aquelle cereal.

— Esteve n'esta villa o sr. dr. Abel de Mattos Abreu, juiz do Tribunal da Relação d'essa cidade.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moreno, em Extremoz.

HESPERIA

O drama Tragedia de um rei, 6 partes

HOJE — Salão Central — HOJE

na encantadora comedia AS HONRAS DA GUERRA, 4 partes

Os dois rivaes...

Salão Foz — A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite

A admiravel revista

E' agora!!!...

Successo colossal

Abril

12 — Festa do actor Bravo

15 — Festa da actriz Ilda Stichini

C. E. P.

O abandono d'um esforço

O C. E. P. vive, actualmente, á custa dos seus proprios recursos em homens. Está lá a representação do paiz, effectivado o cumprimento dos tratados de alliança, mas, se é bella e honrosa essa pagina que todos os dias escrevem os nossos irmãos, é preciso não a deixar esgotar e terminar. A guerra, pela sua acção de lucta e pelo dizimar das doenças, vae diminuindo o numero dos bravos que mandámos durante todo o anno passado. Esse decrescimo tem de ser compensado, por gente nova, que parta e vá suprir as baixas havidas. Não se trata só do *Roulement*, trata-se de não deixar minguar uma bella ideia e esfacelar-se uma nobre missão.

Serviços de saude

Sr. redactor — Ultimamente tem publicado *A Capital* varios artigos sobre assumptos mais especialmente respeitantes ao C. E. P., alguns dos quaes, assignados pelo sr. major Christovam Ayres (filho), produziram na opinião publica uma real e justificada reacção.

Todavia ainda se não disse tudo e na verdade, muito resta ainda que dizer. As anomalias, para não empregar outro nome, que constantemente se manifestam nos serviços de saude, merecem especial reparo, não só porque dão margem a situações insustentaveis da parte dos individuos collocados na engrenagem de successivas rotas, como tambem porque demonstram defeitos de organisações prejudiciaes á acção militar e além de tudo desfavoraveis ao Estado, forçando-o a dispender sommas que, com um pouco mais de methodo se podiam poupar e applicar n'outras despezas inadiaveis.

Certos officiaes ou praças d'aqui partidas e atingidas por algumas doenças da tabella, mas ignorando-se ou suppondo-se perfeitamente curadas, seguiram para França. Por effeitos d'um serviço rude, feito quasi sempre sob condições climatericas deploraveis, viram as suas faculdades de resistencia diminuir e, em alguns casos, extinguirem-se por completo.

Immediatamente uma junta apoderava-se d'elles, submette-os uma inspecção rigorosa, e termina por onde devia ter começado: reformando-os. Estes militares que deviam ter sido sujeitos previamente e antes da sua partida a um exame detido, passaram pela malha d'uma vistoria pouco exigente que, enviando-os para o *front* na pressa de uma necessidade urgente, praticava uma inutilidade. Por esse motivo, elementos que poderiam ter sido aproveitados mais tarde para effeitos de *roulement* se lhes tivessem demorado a partida provisoriamente, em virtude da pressa com que se lhes definiram situações, encontram-se n'esta occasião inutilisados para o serviço militar. Se o *roulement* tem de fazer-se, como é necessario e inadiavel que se faça, porque se exclui tanta gente da qual, uma grande parte, poderia ainda prestar serviços uteis? De v. etc.

— Um leitor d'*A Capital*.

VIDA ARTISTICA

Exposição permanente de Bellas-Artes

O Porto vae ter uma exposição de arte permanente, que deve inaugurar-se no proximo mez de maio em uma das naves do Palacio de Crystal e se denominará «Galeria Nacional de Bellas Artes», sendo seu iniciador e director artistico o sr. Julio Pina, cuja competencia é conhecida e considerada devidamente.

Todos os artistas nacionaes ou estrangeiros, residentes no nosso paiz, poderão concorrer com os seus trabalhos, á original e variada exposição de que tratamos, que comprehende as seguintes secções:

«Sala Soares dos Reis», de esculptura; «Sala Silva Porto», de pintura a oleo; secções de architectura, desenho, pastel, aguarella e architectura; de pintura em azulejos; de todas as faianças portuguezas, representadas separadamente; de rendas nacionaes e tapetes de Arrayollos; de filigranas e esmaltes; prata e outro lavrado ou cinzelado, trabalhos em bronze cinzelado e relevo em couro, etc.

Haverá tambem na «Galeria Nacional de Bellas-Artes um Salão de Antiguidades, onde as melhores casas e officinas de moveis de Portugal, assim como os possuidores de preciosidades mobiliarias poderão fazer exposição.

Essa secção será formada por moveis artisticos de talha, todas as qualidades de faianças e porcelanas, tapetes, rendas, sedas, lequas, pratas, bronzes, quadros, gravuras, etc.

As informações relativas ás condições do certamen e á admissão de expositores devem ser pedidas ao sr. Julio Pina, Palacio de Crystal Portuense.

A exposição dos alumnos de Bellas Artes

Um grupo de alumnos da Escola Official n.º 1 acompanhados do seu illustre professor o esculptor José Netto visitou hontem esta Exposição, ficando este e aquelles muito bem impressionados com o aspecto da mesma.

Foram vendidos mais os seguintes trabalhos:

«Bindo», de Leopoldo e «Mobilisação das Carroças» ao illustre Pintor José Malhoa e «Lamento Nacional» ao sr. Martins Junior.

Esta Exposição fecha na proxima semana.

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

Frente portugueza

Informações da ultima semana

Diminuiu a actividade da artilharia tendo a artilharia pesada inimiga bombardeado algumas localidades á retaguarda. Repelimos alguns ataques do inimigo, tendo-lhes infligido consideraveis perdas e fizemos alguns prisioneiros. Temos soffrido algumas baixas em consequencia dos bombardeamentos inimigos.

Guarnição de Lisboa

Pela creação do corpo de tropas da guarnição de Lisboa surgem aspectos novos para a vida militar da cidade.

Todos sabem que nos aquartelamentos actuaes, sem condições hygienicos quasi nenhumas, se dava abrigo a qualquer numero de praças que temporariamente passassem na capital, ou que aqui eram chamadas para manutenção da ordem. Assim, havia casernas que comportavam o triplo da gente acommodavel nas enxergas, e, á parte a desmoralisação causada nas tropas pela agglomeração «ad hoc», a hygiene era tudo de mais retrogrado e anti-civilisado.

D'ora avante, cada batalhão terá, á semelhança do que se passa na G. R., o seu aquartelamento proprio, reservando-se um edificio para quartel de tropas que passem na cidade, esperem embarque, etc., e onde permanecerão sem causar disturbios nos serviços diarios de qualquer corpo de guarnição.

Ainda outra vantagem advem da creação do corpo da guarnição. A apresentação dos soldados na rua, pois que, tendo fardamentos de panno, sendo obrigados a barbear-se devidamente, deixarão de se ver nas ruas os soldados, mal fardados, pessimamente calçados, espectaculo improprio d'uma capital e d'um exercito que lá fóra se bate par a par de nações civilisadas.

A'manhã no Olympia

JUDEX

Theatro Republica

A'manhã representa-se no Republica a celebre peça italiana em 4 actos, de Giacosa, «Almas sem rumo». E' das mais lindas peças que ultimamente teem apparecido nos nossos theatros, e que toda a gente pode vêr, pois que de toda ella reduma nas scenas encantadoras scenas e bellos dialogos e mais salutar e consoladora lição.

O desempenho confiado aos principaes artistas, é magnifico e todas as noites applaudido com enthusiasmo.

Amanhã no Olympia

JUDEX

Canetas com tinta

O QUE HA DE MELHOR

PAPELARIA DAMODA

167 — Rua do Ouro — 169

Peçam catalogos

Domingo de Paschoa

Bodo em Bemfica

A junta de parochia de Bemfica distribue no proximo domingo um jantar a 70 creanças da cantina escolar, nas salas da escola 47, as quaes serão ornamentadas para esse fim, constando o jantar, durante o qual tocará uma banda de musica, de canja, galinha corada com batatas fritas, croquettes de carne, pão, vinho, arroz doce e fructas.

Tambem a 100 pobres será distribuida a esmola de 1$00, tendo a junta convidado para assistirem ao acto o sr. presidente da Republica, a imprensa e todos os seus parochianos.

Vestindo creanças

A Troupe Familiar Francisco Gomes Lopes, commemorando o seu 10.º anniversario, promove diversos festejos, entre os quaes o estar 15 creanças pobres no proximo dia de Paschoa. Tambem no dia 7 d'abril dará um jantar a essas creanças.

A nova lei eleitoral

Suffragio directo para a Camara dos Deputados, indirecto para o Senado

A lei eleitoral que amanhã deve ser publicada, é um extenso diploma, que seria impossivel dar na integra. Por esse motivo, nos limitamos a extrahir as disposições que se nos affiguram mais importantes.

Como se disse, a eleição do presidente da Republica far-se-ha por suffragio directo e uninominal.

A representação nacional compõe-se de Camara dos deputados e Senado. A primeira compõe-se de 155 membros e é eleita por suffragio directo. O Senado é constituido por 77 membros, distribuidos pela forma seguinte:

a) Cinco por cada uma das provincias do Minho, Traz-os-Montes, Douro, Estremadura, Alemtejo e Algarve; b) Nove pelas Beiras, considerando-se, para os effeitos d'este decreto, divididas em Beira Alta, Beira Central e Beira Baixa, cada uma das quaes elegerá tres representantes; c) Dois pelas ilhas adjacentes; d) Um por cada uma das provincias ultramarinas; e) Vinte e oito pelas cathegorias profissionaes seguintes:

1.ª Agricultura; 2.ª Industria (incluindo os transportes, a caça e a pesca e as extracções mineiras); 3.ª Commercio; 4.ª Serviços publicos; 5.ª Profissões liberaes; 6.ª Artes e sciencias.

Serão eleitores todos os cidadãos maiores de 21 annos, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos e residam em territorio nacional ha mais de 6 mezes. Nas restricções ao direito de voto não são comprehendidas os sargentos e equiparados de terra e mar.

Só podem ser eleitos senadores os maiores de 35 annos.

São inelegiveis para exercer as funcções de senadores, e deputados os concessionarios, contractadores de concessões, arrematações ou empreitadas de obras publicas e operações financeiras com o Estado, directores, administradores, membros, gerantes ou fiscaes de sociedades por elle subsidiadas, ou que, por conta d'elle, administrarem alguns dos seus rendimentos, excepto os que, por delegação do Governo, representarem n'ellas os interesses do mesmo Estado.

São inelegiveis, e não podem por isso ser votados para deputados e senadores nas divisões territoriaes a que respeitar o exercicio das suas funcções:

1.º Os magistrados, funccionarios e empregados judiciaes, administrativos, fiscaes do Ministerio Publico, dos serviços fluviaes, policiaes, de finanças, de saude e sanidade maritima e do serviço interno das alfandegas;

2.º Os directores e chefes de serviços technicos de obras publicas, que dependam do Ministerio do Fomento e seus subordinados; 3.º Os que exercerem quaesquer commandos militares ou navaes na area dos circulos por onde se proponham.

A inelegibilidade subsiste ainda durante o periodo de tres mezes depois de por qualquer motivo ter cessado na respectiva circumscripção o exercicio do cargo ou ministerio e é extensiva aos substitutos e interinos que exerçam o cargo em todo ou em parte do tempo da eleição, entendendo-se por tempo de eleição o que decorre desde a publicação do diploma que designar o dia para a realisação do acto eleitoral até á conclusão do apuramento.

A inelegibilidade não diz respeito a funccionarios publicos que exerçam cargos cuja acção se estenda a todo o territorio da Republica, ou simplesmente da metropole e ilhas adjacentes.

São inelegiveis para os corpos administrativos:

1.º Os membros do poder executivo; 2.º Os militares do exercito ou da armada, salvo sendo professores ou exercendo empregos civis que não os inhibam das funcções administrativas; 3.º Os magistrados do ministerio publico e bem assim os funccionarios dos tribunaes dommuns, administrativos e fiscaes remunerados; 4.º Os conservadores do registo predial e do registo civil; 5.º Os empregados dependentes dos corpos administrativos de cuja eleição se tratar; 6.º Os funccionarios e agentes policiaes; 7.º Os funccionarios remunerados do serviço de lançamento, arrecadação e fiscalisação das contribuições do Estado; 8.º Os empregados do corpo diplomatico e consular portuguez em effectivo serviço; 9.º Os empregados dos correios e telegraphos; 10.º Os funccionarios de sanidade maritima; 11.º Os professores de instrucção primaria, excepto para as juntas de parochia;

Os membros dos conselhos de administração ou fiscaes de quaesquer empresas, sociedades ou companhias que tenham contracto de qualquer natureza com os mesmos corpos administrativos; Os que em outra qualidade tiverem qualquer contracto com o corpo administrativo de cuja eleição se tratar, e bem assim os seus fiadores; Outros quaesquer mencionados em leis especiaes. Não são comprehendidos nas disposições os funccionarios referidos, que estejam aposentados ou na situação de reserva ou reformados.

Os funccionarios civis e militares, quando forem eleitos membros do Congresso, não poderão exercer as funcções do seu cargo ou posto emquanto estiverem reunidas as Camaras legislativas, devendo durante esse periodo de tempo permanecer na situação de licença especial e não lhes sendo o mesmo tempo descontado para effeito algum.

As eleições realisar-se-hão em domingo, marcado com quarenta dias de antecedencia.

Os senadores representantes das provincias, das ilhas adjacentes e do ultramar serão eleitos por suffragio das camaras municipaes da respectiva area. Os senadores pela agricultura serão eleitos: 1.º pela Associação Central da Agricultura Portugueza, dois pela Liga Agraria do Norte, um pela Associação dos Proprietarios e Agricultores do Norte de Portugal e quatro por todos os syndicatos e associações agricolas do continente.

Os senadores pela industria serão eleitos: um pela Associação Industrial Portugueza (Lisboa); um pela Associação Industrial Portuense, trez por todos os syndicatos e associações de classe do operariado legalmente reconhecidas do continente.

Os senadores pelo commercio serão eleitos: um pela Associação Commercial de Lisboa, um pela Associação Commercial e Centro Commercial do Porto conjuntamente, um pela Associação dos Lojistas de Lisboa e dos Lojistas do Porto tambem conjuntamente e um por todos os syndicatos e restantes associações commerciaes do continente.

Os senadores pelos serviços publicos são eleitos: um pelos directores geraes e chefes de serviço internos dos ministerios e dois por todos os outros funccionarios de secretaria.

Os senadores pelas profissões liberaes serão eleitos: um pela Associação dos Advogados de Lisboa, um pela Associação dos Medicos Portuguezes e um pela Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes.

Os senadores pelas artes e sciencias são eleitos: um pelas tres Universidades do paiz, um por todos os lyceus centraes e nacionaes do continente e um pelas Escolas de Bellas Artes de Lisboa e Porto, Escolas de musica do Conservatorio e de Arte de Representar e Sociedade Nacional de Bellas Artes.

Trata ainda o diploma a que nos estamos referindo do modo de realisar as eleições dos corpos administrativos, do apuramento geral, dos crimes eleitoraes, das penas a applicar, etc.

Por ultimo insere um mappa indicando os prasos para as operações do recenseamento eleitoral e um quadro da divisão dos circulos.

MARIO DE ALMEIDA

LISBOA DO ROMANTISMO

Livraria Rodrigues — Rua do Ouro, 188

Presos politicos

Por ordem do sr. ministro do interior foram esta tarde postos em liberdade os seguintes presos politicos, sem culpa formada, que se achavam na cadeia do Limoeiro: Antonio d'Assumpção, Manuel Faustino d'Oliveira, Antonio do Espirito Santo Simões da Costa, Joaquim Duarte Neves, José Mendes, Antonio Augusto Monteiro, Jorge Rodrigues Simões, Roque Antonio Rodrigues, Henrique Marques, Luiz Fernandes Duarte, Augusto Faustino d'Oliveira, Miguel Felix, dr. Fernando de Carvalho Araujo e Annibal de Vasconcellos.

Foi tambem levantada a ordem de detenção ao sr. Antonio Maria da Silva, que se achava sob prisão no hospital de Santa Martha e deve tambem ter sido restituido á liberdade o sr. dr. Affonso Costa, que não se sabe quando regressa a Lisboa.

Na cadeia Nacional não havia actualmente preso algum por delicto politico, tendo os que alli se achavam sido soltos, como já ha bastantes dias noticiámos.

A crise na Imprensa Nacional

Sr. director de «A Capital». — Sem que se saiba nem se comprehenda a razão porque, estão acodetuando ha algum tempo na Imprensa Nacional uma falta grande de trabalho, que promette generalisar-se n'uma crise grave, se o sr. ministro do interior a quem de direito lhe pertence intervir no assumpto, não tomar as providencias que o caso requer.

Os artistas empreiteiros (impressores e compositores) que são os que mais soffrem com a situação que se está creando á direcção geral dos serviços da imprensa, já reclamou ao seu director geral que, acceitando o julgado de toda a justiça a reclamação, prometteu fazer quanto lhe cumpria, para que a crise ou não prejudicasse nos seus interesses, n'esta occasião bem grave para todos que viveu de um salario.

Cumpriu o sr. director geral a sua promessa officiando ao sr. ministro do interior ponderando a necessidade a bem não só dos interesses do Estado, como principalmente do pessoal operario da imprensa a seu cargo, para que seja dado inteiro cumprimento ao preceituado na lei de 3 de setembro de 1908.

A imprensa diaria, dando noticia d'este facto, diz que o sr. ministro do interior fez expedir a todas as repartições e mais serviços dos mesmos ministerios, suscitando a observancia d'aquella disposição.

Cremos acreditar na solicitude do sr. ministro do interior, mas permitta-nos que lhe digamos, que não basta n'esta questão de impressos onde se chocam tantos interesses uma simples circular, é preciso que s. ex.ª faça cumprir com energia o que ordena em obediencia a determinação de uma lei ainda não revogada.

Agradecendo-lhe, sr. director a publicação d'esta carta, espero que o sr. ministro do interior tomará na devida consideração a minha exposição, evitando que os artistas que trabalham por empreitada não soffram com a crise de trabalho que se não comprehendo nem se justifica, mas que existe na imprensa Nacional e como bem diz o sr. director geral ameaça tornar-se grave.

Sou de v. etc. — *Antonio Pereira.*

A seguir a Christus no

COLYSEU dos RECREIOS

desde terça-feira em deante

Christovam Colombo

(*A DESCOBERTA DA AMERICA*)

Assombro cinematographico sensacionalissimo

OLYMPIA — Ultima exhibição do maravilhoso film em 6 partes todo colorido VIDA, PAIXÃO E MORTE de

CHRISTO

Amanhã e domingo — Reapparição do maior exito do écran — JUDEX — As duas ultimas séries

A Gloria Portugueza

Companhia de seguros sobre todos os riscos (em organisação)

CAPITAL Esc. 2:000.000$00 (DOIS MIL CONTOS)

Em acções de 50$00 com o desembolso de 10 0/0 ou sejam 5$00 por acção

COMMISSÃO ORGANIZADORA—Francisco Maria da Cunha, medico e proprietario; Francisco Alves, antigo inspector das Companhias de Seguros A Luzitana, A Equitativa dos Estados Unidos do Brazil e A Equitativa de Portugal e Ultramar; Abilio Augusto Martins Fernandes, medico e proprietario; Priamo Pessoa Cardoso, proprietario e agricultor; Fernando Pimenta, agente de casas bancarias e proprietario; Francisco da Cunha Mattos, proprietario e funcionario publico; Candido Nunes Madureira, medico e proprietario; João S. Monteiro, advogado e funcionario publico; Antonio Marques Monteiro, proprietario e commerciante, e Augusto de Sousa Silveira, proprietario. A Companhia terá a sua séde em Lisboa e filiais em Coimbra e Porto. A inscripção de accionistas poderá ser feita perante a séde provisoria em Lisboa, rua José Falcão, J. F., rlc., E., ou no Chiado, 80, 1.º, e em Coimbra, na rua da Alegria, 88, 1.º Limite maximo de acções a adquirir: 100.

Por terras do norte...

Do Porto a Vianna—Santa Luzia, a mais bella maravilha panoramica de Portugal!—Como se creou nas margens do Lima a delegação da Cruz Vermelha—Res non verba...

Do Porto a Vianna, toda a gente medianamente viajada em Portugal o sabe, a paisagem é linda sobretudo de Famalicão para cima. Paisagem minhota, com seus velhos solares de torres ameiadas, com suas quintas ribeirinhas e suas videiras altas enlaçando as arvores em viciosos anceios de fecundação.

Depois de Darque, estendendo-se pelo vale, o rio Lima alarga-se, extravasado, occupando a campina que lhe fica proxima. Para cá da ponte a cidade ora se acaçapa junto á agua, ora se recosta pregoiçando nas faldas do cerro. Sobranceiro, como sentinella vigilante, o monte de Santa Luzia, a mais bella maravilha panoramica d'este abençoado rincão do Minho!

Gente amiga nos espera. São todos os incansaveis cooperadores da obra benemerita da delegação local da Cruz Vermelha. Entro elles o commissario sr. Telio da Motta, a quem logo de entrada, visto que o tempo urge e a viagem ainda é longa, pergunto:

—Como se creou em Vianna a sua delegação districtal da Cruz Vermelha?

—Eu lhe digo. Em 1911, um jornal de Lisboa, encetou uma activa propaganda no sentido de crear no paiz uma ampla organisação da Cruz Vermelha constituindo-se delegações d'essa sociedade onde as circumstancias o as necessidades o exigissem.

Immediatamente acorri á chamada, e na segunda quinzena de março d'este anno escrevi para a séde, ao mesmo tempo que na imprensa local fazia publicar varios artigos meus de propaganda n'esse sentido. E no dia 5 de abril, ainda d'esse anno, reunido um grupo de devotados trabalhadores, installámos solemnemente a nossa delegação, começando desde logo a funccionar o seu posto de soccorros que nos trouxe, inquestionavelmente, as sympathias de todo o povo do districto. Depois, em 1912 e 1913, nas provas do «Circuito do Minho», prova sportiva organisada como sabe pelo «Jornal de Noticias», do Porto, tivemos decidida acção, na organisação de pequenos postos de soccorro nas localidades mais perigosas do trajecto, por cujo serviço recebemos as mais inequivocas provas de consideração e de estima. Tambem em 23 de agosto de 1912 prestámos relevantes serviços n'uma explosão occorrida na fabrica de pirotechnia do sr. José de Castro, em que ficaram queimadas cinco pessoas. Outros serviços prestámos ainda de vulto e a tal ponto demonstrada a nossa boa vontade, por officio da Commissão Central de 26 de outubro de 1912 era conferida á nossa delegação a Cruz de 1.ª classe, o que muito nos penhorou e mais enthusiasmo ainda nos deu para o desempenho da nossa missão benemerita e altruista.

—Falou-me ainda n'outros serviços de vulto... Pode citar-me mais alguns?

—Com todo o gosto. Além dos soccorros prestados no naufragio de 16 de março dos estudantes do Lyceu de Bragança, caso a que toda a imprensa se referiu longamente, houve a nossa columna de soccorros sob o meu commando, a Castro Laboreiro, onde grassava então a epidemia do tipho. Ali estivemos quasi tres mezes, soffrendo corajosamente os maiores sacrificios, mas conseguindo para a nossa Delegação, e portanto para a Cruz Vermelha Portugueza, os mais rasgados elogios das auctoridades competentes. Outro facto ainda importante foi o naufragio do lugre «Serrão», em dezembro de ha tres annos. Durante uma noite e quasi um dia, todo o nosso pessoal trabalhou afanosamente, sendo os seus esforços apreciados e elogiados. Foram estes factos e foi esta extenuada dedicação que deu alma e vida á nossa delegação da Cruz Vermelha cuja acção tantos elogios tem merecido já da nossa Commissão Central.

—Teem um só posto de soccorros?

—Não. Temos dois. Um na Delegação e outro na Ribeira perto do bairro piscatorio e fabril.

—E quantos curativos até hoje?

—Mais de cinco mil curativos e mais de mil creanças vaccinadas. Como vê a nossa obra tem sido mais pratica do que palavrosa, mais positiva do que sonhadora. E esperamos já agora continuar, sempre pelo mesmo caminho e sempre esperançados em que seguindo á risca o velho aforismo dos latinos—res non verba—a nossa Delegação ha de prosperar cada vez mais...

Vianna do Castello, fevereiro de 1913.

João Paulo Freire (Mario)

A'manhã no **Olympia**

JUDEX

Escola official n.º 1

Conforme dissemos, é no dia 2 de abril que se realisa no theatro Republica o beneficio d'esta escola modelo, com um espectaculo que está sendo primorosamente organisado.

A commissão promotora solicitou uma audiencia do chefe do estado para o convidar a assistir á festa.

Os bilhetes que restam estão á venda na Escola official n.º 1, largo da Graça, 58, ou podem ser pedidos pelo telephone 3711.

SPORT

Concurso de tennis

Encontram-se já á disposição dos jogadores que se inscreveram no Concurso da Primavera os «courts» das Laranjeiras, que o Club Internacional de Foot-ball organisador do concurso mandou arranjar. Sabemos que amanhã será o ponto de reunião dos nossos tennistas os «courts» das Laranjeiras.

Affluem as inscripções para o grande Concurso Internacional de Lawn-Tennis da Primavera, prova organisada pelo Club Internacional de Foot-Ball nos seus «courts» das Laranjeiras.

Tambem se inscreveram a primeira gadora portugueza mademoiselle Victoria Perestrello, campeão de Portugal em «singles» e que foi uma revelação do concurso do anno passado, batendo a jogadora hespanhola Carmen Portago. Mademoiselle Victoria Perestrello e Antonio Pinto Coelho e Robinson. A inscripção fecha irrevogavelmente no dia 31 do corrente.

Francezes em Lisboa

Segundo consta a um nosso collega, parece que os jogadores francezes que estavam para vir a Lisboa na Paschoa, já não veem, annunciando-se agora a sua vinda para os primeiros dias de maio.

Grupo d'armas e Sport

Continuam com grande animação as classes de esgrima, jogo de pau e de gymnastica que funccionam n'este club dirigidas pelo sr. Irmelindo dos Santos e major Silva Lopes.

Noticias e Boatos

O campeonato de sports athleticos organisado pelo Sport Lisboa e Benfica deve começar a disputar se depois da realisação do concurso de tennis.

—Os desafios de foot-ball entre jogadores francezes e portuguezes parece que se realisam nos dias 1, 2 e 3 de maio.

—No domingo proximo parece effectuar-se no Campo Grande o desafio de foot-ball entre o Sporting e Benfica.

—A inscripção para o Concurso de Tennis fecha no dia 31 do corrente, podendo ainda fazer-se na sede provisoria do Club Internacional, rua do Crucifixo, 86, 1.º, E.

A. de C.

A inquisição em Portugal

Pelas 20 horas de domingo realisa-se na séde da Federação Portugueza de Livre Pensamento, largo do Intendente 45, 1.º, uma sessão solemne, abrilhantada pelo grupo musical da Associação do Registo Civil, commemorativa do 87.º anniversario da extincção pelas côrtes oriundas da revolução de 24 de agosto de 1820, do tribunal do Santo Officio em Portugal.

Estão convidados a tomar parte n'ella diversos oradores liberaes.

Novas marcas de bolachas

A Nova Companhia Nacional de Moagem lançou no mercado duas novas marcas de bolachas denominadas «Quim o Manecas», destinadas a creanças, e «Margaridas», apropriadas a presentes.

Dos novos productos remetteu-nos amostras, que agradecemos. Provámos e achámos bom, que é o melhor elogio que se pode fazer ás novas marcas.

Politeama

Hoje—A's 9 h. da noite—Hoje

Sexta-feira de Paixão

Concerto espiritual sob a regencia do

David de Sousa

em que tomam parte graciosamente as mesdemoiselles Maria e Alice Rei Colaço, Irene Gomes Teixeira, Maria Otavia Sena e o sr. José Bonet.

Amanhã—A's 9 horas da noite continua a sua carreira triumphal

O

Conde-Barão

Theatros

Cartaz de hoje

POLYTHEAMA — A's 21 — Concerto David de Sousa.

APOLLO—A's 21—O Martyr do Calvario.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 14, 16, 18 e 22—Visão artistico-religiosa-*Christus*. Grande orchestra de musica sacra.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

A'manhã:

NACIONAL — *O Salon de Mme Xavier.*

GYMNASIO—*O Raio.*

TRINDADE—*Ao Deus dará...*

Informações

O actor Ribeiro Lopes realisa a sua festa artistica, no Polytheama, a 9 d'abril, com a *Garoia*.

* * *

A festa artistica de Maria Pia, que se realisa no theatro Nacional em 15 d'abril, fará resurgir um original portuguez que foi muito discutido, assignado por um dos mais illustres escriptores do nosso tempo.

Réclames

«Christus», a delicadissima pellicula do Cines Roma que o Coliseu dos Recreios exibe com o mais ruidoso successo, deu hontem enormissimas enchentes, tendo-se esgotado por completo os bilhetes, motivo porque muitas pessoas se viram forçadas a retirar-se. Hoje, amanhã e domingo, unicos dias em que se apresenta o colorido «Christus» em «matinées» e «soirées», as enchentes vão ser completas, pois não ha outro «film» que mais impressione os crentes e mais enthusiasme os espiritos artisticos.

—Na terça feira estreia-se uma grande pellicula de reconstituição historica intitulada «A vida de Chrystovam Colombo e o seu descobrimento da America», que representa uma das mais ousadas emprezas, qual seja a de reviver em todos os seus pormenores o feito glorioso do celebre navegador, que doirou a historia da Hespanha com um dos mais soberbos titulos do seu brazão. Executada em tudo quanto respeita á Hespanha, nos proprios locaes onde decorreram os factos mais salientes da vida de Colombo, a fita é uma preciosidade tanto historica, como artistica, como educativa.

Musica Popular Portugueza

O semanario «A Canção de Portugal» promove, na noite de amanhã, no theatro de S. Carlos, uma festa de arte consagrando a musica popular portugueza. No programma figuram uns *lieder* portuguezes do compositor sr. Ruy Coelho com lettra do poeta sr. Affonso Lopes Vieira e canções dos compositores srs. Vianna da Motta, Julio Neuparth, Stuart Torrie, D. Luiz Quesada, Alberto Sarti, dr. Antonio Vianna e João P. Mineiro, algumas das quaes são cantadas pelo barytono Antonio Caldeira, tomando tambem parte o professor de guitarra sr. Julio Silva, que tocará varios trechos a solo, os *danseurs* srs. Charly e Silva, que lançarão o fado e a bailarina M.elle Liliane Carré, que dançará o *fandango*, vestida de campino.

As senhoras que tomam parte n'esta interessante festa, vestirão trajos caracteristicos, bem como o corpo coral que será composto de 20 figuras.

Festas associativas

Club Estephania—Nos dias 6 e 7 d'abril proximo realisam-se n'este Club duas recitas excepcionaes, promovidas por uma commissão de socios presidida pelo sr. Alfredo Bernecurd.

Revive-se a antiga peça, extrahida do romance de Julio Diniz «Os Fidalgos da Casa Mourisca».

A peça, interessantissima, para novos e velhos, é ensaiada pelo ex-artista sr. Mario Duarte, que toma parte na representação.

Ha um vivo enthusiasmo por estas duas festas.

—A'manhã, realisa-se n'este Club, pelas 21 horas, um primoroso concerto em que gentilmente tomam parte distinctas senhoras e cavalheiros, executando trechos de compositores notaveis, como os jam Wieniawski, Cesar Franck, Verdi, Ponchielli, Popper, Thomas, Tinindelli, Reinhard, Fisher, Rehfeld e outros.

Ao concerto segue-se um baile, em que a parte musical está confiada a um quintetto.

Club Recreativo Lusitano—A'manhã sarau de variedades, e no domingo baile com numeros de dança no palco, executados pelo professor sr. Magalhães Pedroso.

Gremio Occidental Portugal Recreativo—Domingo, recita, em que toma parte o Grupo Dramatico 10 de Junho, com o episodio «Padre diberal» e as comedias «Noite de nupcias» e «Puravidas».

A'manhã no **Olympia**

JUDEX

"Em defeza propria"

Do sr. João de Deus Guimarães recebemos copia, impressa, do requerimento que ante-hontem dirigiu ao sr. presidente da Republica, que não publicamos, por já ter vindo em diversos jornaes, em que pede um rigoroso inquerito sobre a accusação que lhe foi feita de ter entendimento com allemães.

PEQUENAS NOTICIAS

A' enfermaria 18 do hospital de S. José recolheu Albertina Coelho, de 17 annos, moradora na rua Vinte e quatro de Julho, 52, 4.º, que tentou suicidar-se ingerindo sublimado.

«A GLORIA PORTUGUEZA»

Um concurso de arte

Os tres emblemas a que foram conferidos premios

A Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza» conseguiu realisar hontem á tarde uma festa requintadamente artistica e que não pode deixar de ser registrada com o applauso e a ternura que merece. Tratava-se de fazer a classificação dos trabalhos acceites para o concurso de emblemas, aberto por este poderoso organismo segurador.

O jury, era constituido pelo primeiro premio de aguarella D. Helena Roque Gameiro, pelo illustre artista José Malhôa, presidente da direcção da Sociedade de Bellas Artes, pelo dr. João de Barros, secretario geral do ministerio de instrucção publica e pelo nosso presado collega Armando de Araujo, director-geral de propaganda de «A Gloria Portugueza».

Os trabalhos que entraram no concurso tem as seguintes legendas: «Paz», «Victoria 918», «Este escudo tudo vence», «Seguro tudo vences», «Alea jacta est» (A), «Mais um», «Quem segura os seus haveres veste uma couraça contra o infortunio», «Terra e mar», «Dragão», «Luzitana», «Ego sum qui sum», «Ditosa Patria», «Ex uno ioenem», «Pela Gloria Luzitana», «Ao mais poderoso entre os mais fortes», «A», «Deus dará», «Seguro», «Tentativa», «Armilar», «Mais vale prevenir», «Perante a destruição», «Mutato nomine», «O seguro equivale á perpetuidade», «Alea jacta est» (B), «Aguia», «Fracco», «Portucale», «Luso», «Além mar», «Neptuno», «Monna Vanna», «Ephera armilar», «Edade de Ouro», «Quarto premio», «Os doze de Inglaterra», «Indias» e «Escudo».

Foram premiados: *Os doze de Inglaterra* que receben o premio do cento e cincoenta escudos; *Luso* que recebeu o de cem escudos e o inicial A que teve o de cincoenta escudos.

Após esta classificação, o jury abriu as cartas que tinham acompanhado aquelles trabalhos, verificando se que pertenciam successivamente aos artistas: Cotinelli Telmo, Stuart Carvalhaes e Santos Silva (Alonso).

O auto do concurso ficou assignado pelo jury, tendo assistido á sua leitura os srs. Francisco Alves e dr. João dos Santos Monteiro, directores de a Companhia.

Escusado será encarecer a significação do acto que se realisou nas salas da Sociedade Nacional de Bellas Artes e cuja iniciativa se fez tambem sob a sua egide. Pela primeira vez, um potentado financeiro, como o é «A Gloria Portugueza», se lembra de levar ao nosso meio de artistas, geralmente tão esquecido e tão mal comprehendido, um estimulo moral e um estimulo material que outras collectividades da mesma natureza não deixarão de vir a reconhecer como exemplo e com evidente vantagem.

TOURADAS

ALGÉS—Na corrida de inauguração, que se realisa depois d'amanhã, na popular praça d'Algés, toma parte o cavalleiro amador José Casimiro Gomes, estando a lide de pé confiada a apreciados amadores que o serão coadjuvados pelo banderilheiro Luciano Moreira e praticantes João dos Santos e Antonio Marques. Lida-se um curro de touros, vaccas e garrotes, tomando parte um valente grupo de forcados, tendo por cabo Alfredo Mendes. Antonio Preto e os seus auxiliares desempenharão os burlescos intervallos «Ás Cartolinhas e os picadores comicos.»

DIURENAL

Não confundam este nome com o de qualquer outro preparado para o *rheumatismo, gota, litiase*. Supplanta a todos os remedios conhecidos, por ser o unico que em qualquer ataque mais rebelde faz desapparecer as dores e as tumefações locaes em pouco tempo. Usado pessoalmente e recommendado pelo ex.mo sr. dr. Egas Moniz e por numerosos medicos. Deposito do Laboratorio Pharmacologico, rua da Betesga, 67, 1.º.

Desastre no trabalho

Com um olho vasado

O carpinteiro Joaquim dos Santos, morador na avenida de Cheilas, 180, 1.º, que hontem cahiu n'uma obra que se andava procedendo na rua da Manutenção do Estado, ficou com um dos olhos vasado. Tendo ido receber curativos ao hospital de S. José, não quiz alli ficar internado, mas hoje de manhã apresentou-se n'aquelle estabelecimento, dando entrada na enfermaria n.º 8.

"La Préservatrice"

—Seguros contra desastres—

Agencia Geral

RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA

Teleph. 3187 C.

MUSICA

Concerto Symphonico David de Sousa

E' grato poder registar mais uma vez o equilibrio, o brio, a boa vontade da orchestra do Polytheama, bem manifestada em toda a serie de concertos a que temos assistido.

Se o maestro David de Sousa não desanimar ante certas insidias que todos os que valem soffrem e teem soffrido, a sua phalange de artistas com o tempo attingirá uma perfeição pouco vulgar e será citada entre nós como modelo.

E necessario rolnar, apurar, limar, consagrar horas e horas de estudo a este sublime trabalho, imprimindo ao mesmo tempo um pouco mais de vivacidade a certos tempos nas composições Wagnerianas para que a valiosa orchestra consiga o desideratum, o ideal sonhado.

A morte de Isolda, por exemplo, pela d'essa lentidão, que poria á prova os pulmões da infeliz protagonista da modo terrivel, se fosse possivel a alguem seguil-a no andamento com que a temos ouvido no Polytheama.

Começe, effectivamente, o dito trecho com um tempo «moderato», mas é um «moderato» relativo ao «animato» que o precede; no duodecimo compasso, quando muda de tom, é bem visivel a indicação apiu mosso», que se mantem inalteravel até o final da opera, salvo o anteppenultimo compasso que «rallenta».

No emtanto estes pequenos reparos, ligeiros de remediar, ferem o meu ouvido porque conheço a fundo estas musicas, não arrefecendo comtudo o enthusiasmo do publico, que sempre, sem reserva, tributa a orchestra e ao seu illustre chefe ovações o agrado incondicionaes.

Uma primeira audição interessante foi o «Lamento» do maestro Arthur Fiedler, bem descripto, suspirado no canto do violoncello n'uma singela mas inspirada melodia, fina e suave que os arcos interpretaram a primor.

A «Francesca de Riminia do Tchaikowsky, de estructura originalissima, soberbamente instrumentada revela bem (especialmente em certos progressões) o auctor da Marcha Solemne 1812. Notaveis são a melodia que desponta depois do solo de clarinete e o canto dos violoncellos que um dialogo de flautas commenta produzindo um effeito delicioso.

E' um trecho difficil e que certamente ouviremos na proxima epoca executado com mais nitidez e brilho.

Do resto do programma já por nós anteriormente bem apreciado, só especialisaremos «Rouet d'Omphale» de Saint-Saens esse dialogo vaporoso que precede uma progressão sabiamente condusida, fina e elegante, que a orchestra tocou muito bem.

As tardes d'arte que nos encantam, deixam-nos na alma além da saudade o anceio que se repitam completas na realisação do ideal.

Ayram.

A'manhã no OLYMPIA

JUDEX

O Credito Predial

Realiza, além dos emprestimos hypothecarios em dinheiro, em Lisboa e Porto, a 5 1/2 % e nas outras terras do paiz a 6 %, incluida a commissão, emprestimos em conta-corrente respectivamente a 5% e 5 1/2 %.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, «coupons» e cheques sobre o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

SALUTARIS

Purgante muito agradavel e nada irritante

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias

Depositario geral: **José A. de C. Godinho**

P. DOS RESTAURADORES, 73 a 75

Telephone 2:652

Adamastor

Companhia de Seguros luso sul-americana

Capital: dois milhões de escudos

Capital realisado: Quatrocentos contos

Effectua seguros terrestres, maritimos e de guerra

Séde provisoria:

Rua Ivens, 15-A — *Teleph. 3022*

Delegação no Porto:

Rua Infante D. Henrique, 31, 1.º — *Teleph. 949*

FOLHA DE FLANDRES

Pela secção de Matosos e Ferragens da Associação Commercial de Lisboa são convidados todos os socios interessados no commercio de «Folha de Flandres» a comparecerem na séde da mesma ás 11 horas (reflexa) do sabado 30 do corrente, em que deverão

Os outros dois batalhões, que tinham avançado a direito sobre Loivre, tomaram ás 6 horas e meia da manhã a primeira trincheira allemã. A's 8 horas estavam em frente da aldeia. Como o inimigo offerecesse grande resistencia resolveu-se fazer alto e deixar os canhões de 75 completar a obra, cahindo sobre as ruinas durante duas horas centenas de granadas. A's 10 horas e meia o clarim deu o signal de carregar e todo o regimento avançou. Loivre foi tomada. Só um batalhão francez fez 825 prisioneiros.

De Loivre por Courcy até Béthény deram-se recontros semelhantes. A brigada russa em frente de Courcy era commandada pelo general Lochwitsky. Essas tropas faziam parte do contingente transportado da Russia para a França pelo caminho de ferro transiberiano em 1916.

A principio, desejavam ardentemente inspirar pelo seu procedimento os seus compatriotas e mostrar o que os russos podiam fazer quando convenientemente disciplinados e guiados. O seu objectivo immediato eram a aldeia e o castello de Courcy e a parte do canal Aisne-Marne ao sul do outeiro de Brimont.

Poucos minutos antes das 6 horas da manhã, a primeira onda, precedida por um fogo de barragem que ia avançando, se pôz em movimento. Immediatamente foguetões foram lançados das linhas allemãs e a sua artilharia, em resposta a esse signal, abriu fogo. Tão impetuosa foi, porém, a carga que as granadas do inimigo cahiram na retaguarda dos homens de Lochwitsky, em vez de cahirem na sua frente, envolvos como estavam pelo cerrado nevoeiro.

Uma segunda onda de russos não foi tão feliz e teve de abrir caminho atravez do fogo de barragem allemão. Tendo grandes perdas, avançou e reforçou a primeira, que estava varrendo e a primeira e a segunda linhas de trincheiras allemãs.

O nevoeiro levantou e o sol começou a brilhar. Com os seus binoculos, os officiaes russos que estavam na retaguarda viram que Courcy e o seu castello estavam sendo atacados. Durante todo o dia continuou a lucta por esses importantes pontos e á esquerda, pela posse das margens do canal.

Ao cahir da noite, os russos tinham vencido o inimigo e Courcy e o seu castello estavam firmemente occupados. Mas a artilharia allemã nas cotas de Brimont, Fresnes e Nogent l'Abbesse impedia que os francezes alcançassem quaesquer exitos importantes n'esse sector.

Durante o decorrer da batalha do dia 16 tinham sido feitos uns 11.000 prisioneiros allemães, tendo sido tomado muito material de guerra.

No dia 17 d'abril, dia do inicio tambem da batalha de Moronvilliers, o mau tempo accentuou-se. O vento soprou com furia, chovendo torrencialmente e nevou até. Apezar d'isso, pelas 5 horas e meia da manhã, no meio d'uma tempestade de neve, a infantaria franceza e senegaleza nas elevações acima do Aisne assaltava os Grinons.

O cume foi tomado. Depois recuperado pelo inimigo. Um segundo assalto foi dado, sendo finalmente tomado. Estando os Grinons e o monte Sapin em poder dos francezes, a guarnição allemã que estava em Chavonne era dominada.

Nos subterraneos abaixo de Cour de Soupir estavam escondidos os allemães. A's 5 horas e meia da tarde, os francezes tornaram a entrar no bosque das Gotas d'Ouro, alcançaram o planalto norte e avançaram no cume do contraforte do Chavonne para Croix-sans-Tête.

Em toda a parte os francezes no

pela guarnição da refinação de assucar de Troyon, se haviam espalhado pelo planalto do Chemin-des-Dames e, marchando para oeste, tinham cortado as communicações da guarnição de Chivy com o planalto.

Sob o cume acima de Chivy o inimigo havia feito um comprido tunnel que conduzia ao valle do Ailette. Dentro d'esse tunnel alguns allemães de Chivy encerraram-se, mas os marroquinos, arremessando granadas á entrada do sul, atravessaram o planalto e apanharam os fugitivos, duzentos dos quaes foram aprisionados na extremidade norte.

Trez horas antes do ataque a Chivy, ás 6 horas da manhã, dois corpos haviam sido lançados contra a elevação. A herdade de Hurtebise foi tomada pelas tropas coloniaes, mas a lucta proseguiu no tunnel que a atravessava. Em muitos pontos, os francezes foram repellidos com grandes perdas. Tomaram, porém, uma trincheira entre Craonnelle e Craonne e por ella puzeram-se em contacto com os bravos que de manhã haviam atravessado o terreno pantanoso e se tinham estabelecido n'uma casa dos arrodores de Craonne.

Falando na generalidade, as tropas que operavam entre Soupir e Craonne haviam, como dizia o communicado francez da noite de 17, «tomado todas as primeiras linhas allemãs». Os resultados obtidos no dia 16 pelo exercito que avançava a leste entre os pantanos ao sul de Craonne e os vinhedos a nordeste de Reims eram resumidos pelo estado maior francez do seguinte modo:

«A leste de Craonne as nossas tropas tomaram as segundas linhas inimigas ao sul de Juvincourt. Violentos ataques allemães dados por diversas vezes ao norte de Ville-aux-Bois foram repellidos com perdas consideraveis para o inimigo. Mais ao sul avançámos a nossa linha até ás cercanias occidentaes de Berméricourt e até ao canal do Aisne entre Loivre e Courcy.»

Foi no avanço para Juvincourt que os «tanks» francezes fizeram a sua primeira apparição no campo de batalha. Foram denominados *artilharia d'assalto* pelo general Nivelle na sua ordem de 20 d'abril. O heroico commandante Bossut, que foi morto no assalto, dirigiu o grupo empregado ao norte do Aisne.

No dia 16 d'abril foram á frente do ataque á segunda linha allemã em frente de Juvincourt, mas emquanto não chegassem a terreno descoberto não podiam demonstrar por completo a sua officiosia. A dar credito ao que dizem os allemães, vinte e seis foram postos fóra d'acção.

Emquanto os «tanks» e a infantaria ao sul de Ville-aux-Bois penetravam na segunda linha allemã, as tropas entre Craonne e Ville-aux-Bois não abriram caminho. Os canhões que estavam na elevação e as metralhadoras de Craonne e de Corbeny, a nordeste de Craonne, detiveram o avanço contra a frente occidental de Juvincourt.

Por outro lado, violentos contra-ataques dados com o fim de fazer affrouxar a pressão sobre os bosques des Buttes e des Boches, os dois outeiros de Ville-aux-Bois, foram repellidos. Esses outeiros formavam um baluarte na linha allemã desde Craonne até ao Aisne. A oeste da aldeia em ruinas, os dois cumes, d'uns 300 pés d'altura, emergiam no meio das linhas francezas. A palavra «Bosques» era mal applicada. Troncos nús eram a unica coisa que indicava que bosques haviam outr'ora coroado as eminencias.

Como essas eminencias dominavam a entrada para as planicies ao norte do Aisne, os engenheiros allemães

Olhos sãos
Uma boa vista
Obteem-se pelo emprego do

Retinate

que cura a inflamação dos olhos, conjunctivites, terçoes, oftalmias, suprime as inchações, activa o crescimento das pestanas, fortifica os musculos e os nervos dos olhos.

Conserva a vista

o Encanto e o Brilho do Olhar, até uma edade muito avançada

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e nas casas F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 228 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 122.

1$500 réis o frasco grande com conta-gotas. Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

CARVÃO NACIONAL
das minas da
Empreza Carbonifera Douro, Limitada

Antracite para gazogeneos.
Carvão para fundições.
Carvão para cozinha
Carvão para fornos industriaes.
Carvão para caldeiras munidas de grelhas Wilton com insufladores. — 50 0/0 de economia.

Pedidos á séde da Empreza, Rua Augusta, 124, 1.º Teleph. C. 2:144.

TabacariaMalafaia
Tabacos nacionaes e estrangeiros
R. da Boa Recordação, 43 e 45
Figueira da Foz

Horta e Costa
Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
Telephone 2163

C.ª DE SEGUROS
PROBIDADE
LISBOA 1861

Sociedade anonima---Responsabilidade Limitada
CAPITAL: E. 600:000$00
SEDE—RUA DO COMMERCIO, 99.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110:000$00
Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:
Esc. 814:994$47

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou precedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Fanqueiro Moderno
Artigos chics

Cassas, crepons, voaes, ponjés, nanzuoks, tamines, e mais artigos de novidade. Enviam-se amostras a quem as pedir.

Raul D. Martins
Avenida Almirante Reis, 53-A-53-B—LISBOA.

Motores electricos
Corrente trifasica, 110 volt
Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS
Corrente coutinua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas
"POPE,,
a mais economica

e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª
SUCCESSORES
BAPTISTA, FILHO & C.º
29, Avenida da Liberdade, 37
LISBOA

Jantares a 700 réis
Das 6 ás 8 horas
Magnifico serviço de cozinha
HOTEL UNIVERSO
Rua do Carmo, 102

EAUZATE
Remedio Externo de origem exclusivamente vegetal

Para o Tratamento das Dôres, Rheumatismos, Gota, Artrites, Sciaticas, Torticolis, Pontadas do lado, Lumbagos, Dôres dos Rins, etc. Tosse, Constipações de peito, Bronchites, Catharros, Defluxos, Congestões, Asthma, Enfisemas, Oppressões, Doenças de Garganta, Dôres de peito, etc.

Preparado pelos Laboratorios J. PAILLARO, pharmaceutico de 1.ª classe, Antigo Interno dos Hospitaes de Paris.

Preço 1$500 réis. Pelo correio accresce o porte.

Acha-se á venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias: F. H. d'Oliveira & C.ª, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio, 121 e 123 e no deposito geral para Portugal e Colonias: Joaquim Henriques, Successores, Leal & Ribeiro, rua Augusta, 246, 2.º. Telephone C. 1608.

ALMANACH THEATRAL
Para 1918 6.º anno de publicação. Illustrado com os retratos de Luiza Satanela Margarida Martinó, Taveira, Alberto Ghira, José Alves e Manuel Gonçalves, com a primorosa collaboração de Acacio de Paiva, Angelina Vidal, Augusto Gil, Bento Faria, Fernando Caldeira, Luiz Galhardo, Lino Ferreira, etc., etc. Variada e escolhida inserção de monologos, cançonetas, duetos, poesias, etc. Entre outros destacam-se o monologo A Rua—A bandeira do regimento—Lady Golena—a cançoneta para senhora «A Desposada» e a linda comedia **O Traidor**, para 1 homem e 1 senhora.

1 bello volume 160 réis

Livraria de João Carneiro & Cta.
58—T. de S. Domingos, 60—LISBOA

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças da bocca, cirurgia profunda e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19.º
TELEPHONE 3078

Moveis e estofos
Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fantuelle «Maple». Carpettes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva
82, Rua Augusta, 84
TELEPHONE C. 2533

Champagne de Lamego
(CAVES DA RAPOZEIRA)
Reservas de finissimas qualidades
A' venda em todas as confeitarias e mercearias
Depositario em Lisboa
—*ARTHUR BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

TERSODIA
Pó scientificamente doseado que cura SEM REGIMEN todas as DOENÇAS DO INTESTINO e do

Estomago
Digestões difficeis, ardencias, acidez, caimbras, colicas, gastralgia, dyspepsia, dilatação, nauseas, vomitos, pituitas, accessos de calor, respiração forte, falta de apetite, enxaqueca, somnolencias, vertigens, pesadelos, insomnias, perturbações nervosas, prisão de ventre, gastrite, enterite, diarrhéas, bilis, embaraços do figado, etc., etc.

A' VENDA em todas as BOAS PHARMACIAS. 1$500 reis a caixa de 40 dóses e nas casas F. H. d'Oliveira & Filhos, rua do Commercio, 1 a 13; Costa & Conde, rua da Prata, 175 e 177; J. Pires Tavares, rua 1.º de Dezembro, 128 e 130; Netto, Natividade & C.ª, Rocio 121 e 122.

Deposito geral para Portugal e colonias: Joaquim Henriques, successores Leal & Ribeiro—Rua Augusta, 246, 2.º—Tel. C-1608.

AGUA DA AMIEIRA
Unica conhecida com RADIO de constituição
A sua radio actividade mantem-se constante, embora engarrafada, transportada ou ferver. Optimos resultados nas molestias de pelle, lesões ulcerosas, doenças do estomago, etc.
Escriptorio—Rua Augusta, 11
50 réis o litro em garrafões

Escola Berlitz
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e Inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

LAVAGEM DE FATOS
FEITOS OU DESMANCHADOS
Tinturaria Cambournac
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
Rua de S. Bento, 175

O que é o IODAL?
O unico preparado de iodo solido em granulado, que não produz iodismo e empregado pela *élite* medica no *arthritismo fraqueza*, lymphatismo, etc.

O ex.mo snr. dr. Egas Moniz, usa-o pessoalmente e aconselha-o aos seus numerosos clientes. Substitue o xarope iodotanico que contem acido iodidrico, perigoso para as creanças. São numerosos os medicos que o preferem a todos os preparados de iodo. Deposito: Rua da Betesga, 57, 1.º—Lisboa.

Calçado Fabrico Manual
Já abriu a casa

Freitas
Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	5$500
» pelica	4$500		
» calf	5$500	Botas calf preto	6$500
Botas pelica	7$500	» » 1.ª	7$500
» calf	7$500	» » extra	9$500
Sapatos verniz	7$000	» » com duas solas	10$500
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D
Ao Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Sacadura Falcão
Medico especialista
Doenças de bocca e dentes
Dentes artificiaes
ROCIO, 78, 2.º—TEL. 2138

Arrematação de predio
150:000$00
Uma das melhores e das mais bem situadas construcções de Lisboa

No dia 8 de abril, ás 14 horas, no tribunal da Boa Hora, é posto em praça o palacio denominado Villa Thomaz da Costa, todo forrado de azulejo, tendo frentes para o largo da Graça n.º 74 a 85, travessa das Monicas n.º 6 a 28, travessa de S. Vicente n.º 1 a 3 e no pateo central os n.ºs 1 a 10. Tem 84 inquilinos. Actualmente não se faz uma construcção egual por quantia inferior a 400.000$00. Rendas antigas.

Esclarecimentos presta-os o solicitador F. L. Mega—Rua S. Julião, 162, 2.º.

Como se curam certas doenças
E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente póde fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrofulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do utero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) *não confundir*, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas, d'este genero de doenças. O verdadeiro Depurativo, e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo-Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22. Telef. 1:667.

Calçado barato
CANDEIAS
INTENDENTE-Lisboa
A CASA MAIS BEM SORTIDA DO PAIZ e a que mais barato vende

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 558. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2402. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 3106.

Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 52, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, sacas ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpedura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Cereaes e legumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4222 e 28; Secção de Padaria 2.033; Sacavém e Xabregas (Fabricas), 4222 e 4223; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 81, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas), 2080 Central; Rua do Barão (Massas), 383 Central; Santo Amaro (Moagem), 2008 Central; Sacavem (Moagem), 3 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 6.ª edição, Ribeiro e Criptographico

BOLSA DE LISBOA
A. da Costa Ivo
Corretor official
Transacções em fundos publicos, papeis de credito, bilhetes do thesouro, etc.
Rua Augusta, 24
Teleph. 579—End. tel. Corretorivo.

Mozaicos — Azulejos
Cal hydraulica — Cimento Luzo
GOARMON & C.ª
T. do Corpo Santo, 17, 19 e 21—Telephone n.º 1244—Lisboa

Papel MARION
RECEBIDO DIRECTAMENTE
Casa Hollandeza
SOUZA TELLES & CALLEYA L.DA
170 — Rua da Alfandega — 172

AGUA DE GESTAL
Alcalina e sulphurosa

Analyse

I—Caracteres physicos e organolepticos:

Agua perfeitamente limpida, de cheiro sulphydrico, sabor pronunciadamente sulphydrico e de reacção nitidamente alcalina.

II — Déterminações quantitativas sumarias:

	Por litro
a) Sulphuração:	
Expressa em enxofre.	0,000792 grs.
Expressa em acido sylphydrico . . .	0,00341 »
Expressa em sulphureto de sodio . . .	0,01930 »
Expressa em sulphydrato de sodio. . .	0,01386 »
b) Alcalinidade:	
Expressa em acido sulphurico. . . .	0,12250 »
Expressa em carbonato de sodio. . . .	0,13350 »
c) Residuo secco a 180°	0,16280 »

III—Conclusão:

Agua fria, hyposalina, sylphydratada-sodica e carbonatada alcalina.

A agua do GESTAL é um meio seguro e precioso de tratamento de todas as inflamações chronicas do apparelho respiratorio. Está, portanto, indicada nas BRONCHITES e LARYNGITES CHRONICAS, que com o seu uso se curam rapidamente.

A sua qualidade de agua sulpho-alcalina permitte que os estomagos, mesmo os mais delicados, facilmente a degiram e com ella muito se beneficiem.

Estimulam o appetite, facilitam a digestão e regularisam o intestino.

São utilissimas nas doenças chronicas da pelle e particularmente nos ECZEMAS quando usadas em compressas applicadas sobre as regiões doentes.

DEPOSITOS em Braga, Porto e Lisboa, Barcellos, Famalicão, Esterreja, Coimbra, Bragança, etc.

PREÇOS:—Na nascente gratis para beber; engarrafada: 1 litro, 5 centavos; 1/2 litro, 3 centavos.

Em depositos nas provincias do Minho e Douro: 1 litro, 16 centavos; 1/2 litro, 10 centavos.

Nas restantes provincias, porque ella mais caros os transportes: 1 litro, 20 centavos; 1/2 litro, 12 centavos.

Descontos aos revendedores e intermediarios.

Proprietarios:
Bastos & Coimbra L.DA
Soutelo-Braga

Depositarios:
VICTORINO COIMBRA & C.ª
Galeria de Paris, 61
Telephone 81
Telegrammas—VICOIMBRA—PORTO—LISBOA—Rua da Magdalena, 82—Telephone—Central 2105
Acceitam-se depositarios onde os não houver.

haviam empregado toda a sua sciencia em as tornar, como fundadamente esperavam, inexpuguaveis.

A fortaleza, eriçada de metralhadoras, era cercada de vedações d'arame farpado, a sua guarnição, composta de dois batalhões bavaros, estava distribuida por abrigos subterraneos de mais de 60 pés de profundidade, em galerias subterraneas com linhas ferreas, com *block-houses* de cimento armado e observatorios quasi á flôr da terra e de grande espessura.

Contra essa agglomeração de obstaculos a artilharia franceza estivera arrojando desde 6 de abril granadas de altos explosivos, chrapnels e bombas de morteiros de trincheiras.

No dia 15, depois de anoitecer, o 31.º regimento d'infantaria, que estivera em frente do bosque des Buttes desde fevereiro, reunia-se nas trincheiras francezas da frente. Era um regimento recrutado em Paris e arredores. Um batalhão e uma companhia deviam atacar o saliente do sul para o norte; outro batalhão devia assaltar a face occidental e tentar tornear as eminencias pelo norte e atacar Ville-aux-Bois pela estrada de Craonne.

A's 6 horas da manhã de 16 de abril, seguindo o fogo de barragem, os francezes subiram os parapeitos. A primeira trincheira allemã foi rapidamente atravessada e depois, em roda dos *block-houses* que lançavam montes de balas e nas entradas para os subterraneos e tunneis, travaram-se combates violentos e sangrentos.

O posto do commandante bavaro, uma ampla camara subterranea ao norte do bosque des Buttes, guarnecido por duas companhias, foi cercado e tomado pelo alferes Dubois com a sua secção. Bombas incendiarias tornaram insustentaveis os abrigos um apoz outro. Ao meio dia, 800 prisioneiros, exhaustos, haviam sido feitos e o bosque des Buttes passára para o poder dos francezes.

Os parisienses atravessaram as elevações e desceram para Ville-aux-Bois, atulhada de fugitivos, aos quaes as innumeraveis metralhadoras forçaram a parar e abrigar-se. Mais de uma vez o inimigo, reforçado pelas suas reservas, contra-atacou pelo oeste e pelo sul da aldeia.

Mas os parisienses não foram dominados e quando raiou o dia 17 o bosque des Buttes estava ainda em seu poder. Devido em grande parte aos «tanks», a primeira e segunda linha allemãs desde o bosque des Buttes ao Aisne haviam sido tomadas e os francezes estavam operando para aquem de Ville-aux-Bois ao longo da torrente do Miette para Juvincourt.

Os bavaros que ainda se encontravam nas ruinas e no bosque des Boches estavam em perigo de serem envolvidos pelo sudeste. Ao norte de Ville-aux-Bois, porém, os francezes tinham feito alto. Emquanto Craonne e a extremidade leste do planalto de Chemin-des-Dames não fossem tomadas, não seria possivel avançar com exito pelo oeste sobre Juvincourt.

Entre a margem sul do Aisne a leste de Berry-au-Bac e a calçada Reims-Rethel, a ala direita das forças francezas que entraram em combate pelejaram durante todo o dia 16 na direcção do baixo Suippe. O canal Aisne-Marne desde Berry-au-Bac até ás cercanias sul de Le Godat ficava atraz das linhas francezas.

D'ahi até ao sul de Courcy, onde estacionava uma brigada russa, esta impedia um avanço; ao norte do canal, atravez da estrada Reims-Neufchatel-sur-Aisne, estendiam-se as elevações cujo ponto dominante era o forte de Brimont.

A oeste do outeiro de Brimont ficava a aldeia de Loivre sobre o canal e ao norte d'este, na planicie, a de Berméricourt. Se Loivre e esta ultima aldeia pudessem ser tomadas, a

aldeia de Brimont e o forte de Fresne podiam ser envolvidos por oeste. Como eram as posições dominantes na planicie ao sul do Aisne, a lucta pela sua posse e pela de Loivre e de Berméricourt tomou, como era natural, o mais violento caracter.

Entre o canal e as elevações de Brimont corria o leito do caminho de ferro Reims-Laon, da altura de seis pés, passando exactamente a oeste de Berméricourt e a leste de Loivre. Havia sido fortemente organisado pelo inimigo como sua segunda linha de defeza.

Os francezes que estavam nas trincheiras desde o norte de Le Godat até ao oeste de Loivre receberam ordem para romperem a primeira linha allemã ao norte do canal, varrerem o inimigo desde o bosque de Séchamp e o bosque do Campo do Senhor, tomarem o leito do caminho de ferro e expulsarem o inimigo das ruinas de Berméricourt, ao sul do canal.

Um regimento devia desalojar os allemães das suas trincheiras, atravessar o canal e, seguindo a margem oriental, apoderar-se da parte de Loivre d'esse lado e do leito do caminho de ferro para além d'ella, emquanto outro regimento devia dominar as posições allemãs em frente de Loivre e tomar o resto da aldeia, que ficava principalmente na margem occidental do canal.

Entretanto, para distrahir o inimigo nas elevações de Brimont e ao sul d'estas, a brigada russa, com tropas francezas á sua esquerda e á sua direita, devia avançar, pelo sul, entre Loivre e Bétheny, sobre o canal e as elevações Brimont-Fresnes.

A's 6 horas da manhã de 16, começou a execução d'esse plano. Os francezes da região de Le Godat rapidamente tomaram a primeira linha allemã e o bosque de Séchamp e ás 6,35 avançaram contra o bosque do Campo do Senhor. A's 6,50, uma companhia atacou o extremo norte d'esse bosque, uma segunda o centro e uma terceira o extremo sul.

O inimigo, apoz uma lucta selvagem, foi varrido do bosque, fugindo os allemães pelas suas trincheiras de communicação para o leito do caminho de ferro. A's 7,50', precedidos d'um grande bombardeamento, os francezes avançaram para esse leito. Outras tropas á direita juntaram-se-lhes e o obstaculo foi varrido, avançando um regimento sobre Berméricourt, emquanto o leito do caminho de ferro era tomado até Loivre.

As ruinas de Berméricourt, com 400 prisioneiros, foram rapidamente tomadas e os sobreviventes da guarnição fugiram pelo lado occidental das elevações de Brimont. A divisão que entrou em combate entrincheirou-se e durante o resto do dia foi bombardeada e contra-atacada das elevações e ao norte d'estas. Ao anoitecer o inimigo conseguira superar Berméricourt.

Os dois regimentos que haviam recebido ordem de se apoderarem da margem oriental do canal e de Loivre tinham alcançado successo. Entre as 6 e as 7 e meia horas da manhã, um d'elles abriu caminho para o canal. Dois batalhões repelliram o inimigo da margem occidental; o terceiro batalhão atravessou para a margem oriental e ás 8,50 penetrou nas casas de Loivre d'aquelle lado.

O segundo regimento, com a esquerda protegida pelo primeiro, avançou sobre Loivre. Um batalhão na frente com o primeiro regimento desceu sobre Loivre ao longo da orla occidental do canal. A's 8 horas da manhã chegara ao cemiterio, mas não poude avançar por causa do fogo das metralhadoras inimigas, que estavam no proprio cemiterio e nas ruinas da fabrica.

A CAPITAL

Esqueçamos as nossas divisões de interior para nos lembrarmos apenas das divisões que se batem

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2730 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 30 de Março de 1918

Telephonen.º 2293 — Telegrapho-telep. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Boa Vista, 71

Preço 2 centavos

A participação na guerra

A *Republica*, de hoje, publica um manifesto do sr. dr. Bernardino Machado á nação portugueza. Esse manifesto é datado de Paris, em 10 do mez corrente. N'elle encara o sr. Bernardino Machado a situação que derivou do movimento triumphante do 5 de dezembro do anno findo, perante a questão interna, que é a da manutenção da Republica, e perante a questão externa, que é a da participação de Portugal na guerra. Sobre a primeira, procura o sr. Bernardino Machado demonstrar que o movimento de dezembro, não tendo sido feito nem para substituir um regimen, nem para restaurar a Constituição da Republica, careceu do direito revolucionario. Sobre a segunda, o sr. Bernardino Machado não se limita a considerações geraes sobre o caracter do governo sahido da revolução de dezembro sob o ponto de vista da sua attitude perante a guerra. Faz accusações concretas, como se pode avaliar pelo seguinte trecho do seu manifesto:

«Em vão os poderes usurpadores sahidos d'este movimento protestam perante as nações alliadas os seus sentimentos de fidelidade á causa a que Portugal associou os seus destinos. Essos protestos sem sinceridade são-lhe impostos pelo imperio de factos consumados que elles já não podem modificar sem correr risco de se tornarem de todo suspeitos aos olhos do mundo inteiro. Toda a sua acção, porém,—a rescisão dos contractos para fornecimento de material de guerra, a reducção dos effectivos combatentes, a quasi extincção da defesa dos nossos portos e das nossas costas, a suppressão dos serviços de aviação, a suspensão total das remessas de novos contingentes para a frente portugueza—clama o seu proposito de fazer passar para um segundo plano das preoccupações nacionaes a questão da participação de Portugal na guerra».

Comprehende-se que o governo não tivesse que responder ás accusações do sr. Alexandre Braga, que eram dirigidas contra pessoas cuja acção não podia implicar a responsabilidade do actual ministerio. Comprehende-se que não tenha respondido d'uma maneira detalhada ao folheto que é attribuido ao sr. Jcão Chagas e cujo theor completo não é conhecido por ninguem em Portugal, assim como o proprio governo não tem, ao que parece, a certeza de quem é o seu auctor, visto ter-se já noticiado que se iniciaram averiguações para o saber. Mas agora está em presença de accusações concretas, dadas á publicidade n'um manifesto integralmente inserto n'um jornal de Lisboa e firmadas por uma personalidade tão importante como o é o antecessor do sr. Sidonio Paes nas funcções da presidencia da Republica Portugueza. Não podemos suppôr que o governo deixe de dar a essas accusações concretas uma resposta cathegorica e precisa.

Tudo quanto se refere á nossa politica internacional é melindroso. Mas sobretudo o que se relaciona com a nossa participação na guerra tanto para o paiz como para o estrangeiro, é necessario que se saiba se o nosso esforço foi ou não diminuido, e, no caso de o ter sido, quaes as razões porque assim se procedeu.

A isenção de franquia para as colonias

Communicação que nos é feita pelo sr. Brito Freire, em nome do chefe dos serviços internos do correio de Lisboa, diz-nos que a insenção de franquia para os jornaes expedidos para as colonias portuguezas é apenas concedida aos que tenham de ser expedidos directamente por paquetes portuguezes, sem intervenção de qualquer via internacional terrestre ou maritima.

Accrescenta-se que as malas que seguem directamente, aos seus distinos, por paquetes portuguezes são as destinadas a Angola, Cabo Verde, S. Thomé e Principe e Guiné portugueza.

Por nossa parte confessamos que não entendemos bem. Que para Macau, Timor e India, por exemplo, tal determinação se tomasse, vá. Não ha para essas colonias navegação directa, Mas para Moçambique, para onde ha carreiras regulares de navegação e para onde em breve partirá um navio da commissão de transportes, sob a bandeira portugueza, portuguez, portanto, não se comprende porque motivo se não ha de applicar a insenção de franquia.

Eis o simples reparo que nos suggere a leitura da communicação que nos foi feita.

CURA DO

Rheumatismo, Arthritismo, Gota

UROL

Recomendado pelos primeiros medicos de Paris.

Ph. Formosinho do A. Guelifão Ferreira. P. Restauradores, 18. Lisboa.

AS CARTAS QUE VEEM DO "FRONT,, SÃO EXEMPLOS DE AMOR PATRIO

São de lá, as nossas mais bellas cartas. Não teem litteratura, nem forma, mas são bellas pelo que encerram de grandeza na sua humildade. São de lá, dos nossos irmãos, as melhores paginas consagradas ao amôr patrio, a isto tudo, que nós, cá dentro, não sabemos comprehender e esquecemos de amar bem.

Porque, escriptas do fundo d'uma trincheira, sob a neve que cahe, ao zumbir das granadas e ao silvar das balas, essas cartas, sem grammatica, sem orthographia, escriptas cheias de alma, são os mais vivos exemplos da dedicação dos nossos soldados. Paginas disseminadas que encerram alento e consolo para os cá de dentro, evocações do tempo de paz, esperança n'um regresso proximo, e, acima de tudo, na lettra irregular e no papel ordinario, uma ingenua pergunta: onde está o amor á nossa patria, de todos nós que, em rixas perpetuas, esquecemos a situação, os nossos soldados, a gravidade das acções transloucadas?

Quando um dia se fizer uma curiosa anthologia d'essas cartas singelas dos obreiros do bom nome portuguez, ha de ser difficil seleccionar as mais caracteristicas e commovedoras. Em todas ellas ha expresso o sentimento do dever, e aquelles que julgam o nosso soldado o corpo que se levou sem reflexão, eng nam-se. Datada de 21 de fevereiro do anno passado escreve um segundo cabo, n'um final de carta.

«Não se aflija comigo, meu pae, peço-lhe que não se aflija. O meu pae não via a precisão de eu ir para outra terra, e tem medo que eu cá fique, mas, não, meu pae, somos muitos, e alguns hão de voltar. Quanto a termos que vir, era preciso, era o nosso dever, haviamos de esperar que elles nos fossem lá atacar?

«E o que elles da mesma maneira haviam de fazer das nossas Africas? Assim ajudamos e temos boa companhia, ha aqui inglezes e no acampamento perto estão russos... etc.»

Um outro não menos sublime, manda de lá o sustento espiritual aos seus velhos.

«... Diz á mãe que não se apoquente porque a vida não é tão má como julga; calhou-me a sorte, mas que se console porque ha outros em peior logar, que teem mulheres e filhos e filhas e são o seu ganha pão, ao passo que ella tem tambem a ti...»

Mais saudoso nas meias phrases que deixam ver um afincado ao pedaço de chão que lavrou, onde passou naturalmente toda a sua vida, diz outro d'infantaria 7, n'um phraseado sem pontuação, que é preciso interpretar:

«Como estará a sementeira nova ao pé do casal? Tinha vontade de a ver? E o vinho a como se vendeu? Se pró anno lá estivesse havia de fazer enxertos novos, mas se não puder, paciencia.»

«Só tem que se orgulhar—diz um cabo miliciano—em ter um filho que cumpriu o seu dever. Custa, meu pae, deixar assim tantos entes que se estimam, mas mais custaria, não poder levantar a cabeça depois, se fugisse á minha obrigação e não desse á Patria o que ella pede...»

Pequenos poemas... ingenuas canções heroicas.

Depois veem os mais folgazões, aquellas cujo espirito é tradicionalmente alegre; passaram as tristezas do primeiro momento, e, á *madrinha* que tem aqui em Lisboa, manda dizer:

«... Chegou tudo bem, e não sei como agradeça á madrinha, as coisas que me mandou. Graças a si, não vae isto muito mal; só ha uma coisa que entristece e não me atrevo a dizer, e depois não faz mal, ai vae, tenho saudades do bom bacalhau cosido com couves; aqui não ha, nem pres'a...»

Um sargento do 23, escreve:

«... São vistosas, mas não gosto muito, tenho a impressão de que me estão sempre a intrujar. São magras e esguias, e tres não valem uma das nossas tricanas...»

São estes os pequenos lusos que attraem e chamam a attenção, nos communicados, do mundo inteiro. E' d'elles que diz um official superior n'uma carta á familia, onde não pode deixar de falar nos seus homens, como se lhes pertencessem tambem:

—«Os meus homens portaram-se com uma bravura e placidez que só são egualadas ás dos velhos soldados; continuam a ser d'uma dedicação pouco vulgar.

E' um soldado ideal.»

Por sua parte elles, os humildes, reconhecem o esforço e a estima dos seus officiaes; é rara a carta intima, que não se refere aos cuidados dos superiores:

«... O nosso alferes ficou ferido tambem, o que nos fez muita pena; é muito nosso amigo e vae sempre á frente de nós quando vamos aos «boches», está sempre satisfeito e não nos deixa desanimar...» diz um do 35.

São estas as mais bellas cartas dos nossos soldados? Não. Estas são as que temos á mão, espelho de todas mais, onde o sentimento patrio, a abnegação da familia, o sacrificio de tudo é patente em cada phrase.

Nunca encerram litteratura, e o seu maximo valor reside na forma expontanea, na sincera lealdade das suas affirmações.

Publicar esses pequenos poemas, essas rosas á patria da alma fremente do soldado portuguez, seria legar aos portuguezes cá de dentro, um exemplo de dedicação e de amor á nossa terra.

Seriam elles que dariam as mais vivas provas de civismo, e mostrariam, ensinariam aos transviados espiritos dos seus concidadãos, como sabem comprehender e amar os soldados de Portugal!

A conflagração

As linhas francezas consolidadas — As manobras allemãs repellidas

PARIS, 29.—Communicação official de hoje, ás 23 horas:

Na linha de Oise a batalha afrouxou sensivelmente durante o dia.

A actividade offensiva dos allemães manifestou-se apenas por ataques locaes em alguns pontos da nossa linha, a qual se consolida cada vez mais com a chegada incessante dos nossos reforços.

Todos estes ataques foram repellidos pelas nossas tropas, não sem perdas para os assaltantes.

As manobras allemãs sobre as nossas posições na região de Badenviller, na floresta de Parrey e ao sul de Seppois malograram-se completamente.

Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

Granada sobre uma egreja—75 mortos, 90 feridos

PARIS, 29.—Esta tarde uma granada allemã, atirada pela peça de longo alcance, caiu n'uma egreja na região parisiense, durante o officio das trevas de sexta feira de Paixão. Houve 75 mortos e 90 feridos, entre os quaes grande numero de mulheres e creanças. Entre os mortos figura Sureslhing, conselheiro da legação suissa.

Sabe-se que já no domingo passado a egreja fôra attingida durante a missa cantada, havendo alguns feridos. O sr. Poincaré dirigiu-se ao local, onde se achavam já o sr. Clemenceau e o cura da egreja. Depois o sr. Poincaré dirigiu-se aos hospitaes a visitar os feridos.—(*Havas*).

A camara dos deputados protesta contra a selvageria allemã

PARIS, 29.—Durante a discussão da lei das finanças chegou á camara a noticia de que uma granada allemã caira n'uma egreja de Paris. O sr. Grousseau saudou as numerosas victimas attingidas durante o officio divino e levantou o seu protesto indignado, accrescentando que isto não faz esquecer a justiça do direito e que a ultima palavra pertencerá aos soldados, os quaes saberão accrescentar o que falta para que seja nossa a ultima palavra. O sr. Deschanel, presidente da camara, associa-se ás palavras do sr. Grousseau. O sr. Jean Bon, socialista, associa-se egualmente, dizendo que os seus amigos protestam com indignação contra os crimes dos falsos crentes, que mistoram o sangue ás orações dos alliados, que teem outra concepção da justiça. O sr. Klotz, ministro das finanças, declara que o governo considera como um dever de honra associar-se ao protesto indignado contra o crime do inimigo, que mata mulheres e creanças em oração e que o mundo civilisado apreciará. Applausos unanimes.—(*Havas*).

A "neutralidade,, hespanhola

Paquete que abastece um submarino allemão

RIO DE JANEIRO, 29. — Telegrammas de Montevideu noticiam que o paquete hespanhol «Leão XIII» da Companhia Transatlantica Hespanhola ficará retido n'aquelle porto por falta de carvão. As companhias inglezas recusam-se a fornecer carvão ao «Leão XIII», por se ter descoberto que este navio abastecia um submarino allemão.—(*Americana*).

Domingo de Paschoa

Commemorando o dia de amanhã, na Associação Protectora das Creanças será amanhã, ás 15 horas, dado um jantar ás protegidas da associação e a expensas do sr. José Antonio dos Santos.

A PASCHOA DOS MUTILADOS NO PAIZ

Estão, actualmente, poucos doentes no Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel. Talvez uns quinze. São aquelles que não podem quebrar a sequoia do seu tratamento massotherapico e aquelles que, ainda supportando graves lesões, não podiam apartar-se da vigilancia medica. Os outros foram passar, com as familias, os dias festivos.

Entretanto, para os que ficaram, está sendo preparada a festa da Paschoa, com o seu jantar de solemnidade, entre muitas flores, com bastantes surprezas, e a presença de dedicadas senhoras, que muito se interessam pela sorte dos invalidos da guerra. O meu collega dr. Aurelio Ferreira não desampara os seus clientes e, dia a dia, mais se agarra ao proposito de lhes transformar o Instituto, não em hospital, mas n'uma casa de familia, com identicos confortos, eguaes carinhos e o mesmo affecto tradicional.

Depois, quem amanhã assistir á pequena festa do Instituto, já colherá, de surpreza, o original Robalo a utilisar o seu «braço artificial»; verá como o gracioso soldado Rato movimenta o seu braço onde falta o cotovello; analysará os beneficios das «pernas artificiaes» que, embora de prothese rudimentar e provisoria, lhe permittem a attitude em pé e a marcha facil.

E' pena, porém, que alli não estejam outros rapazes, que apresentam casos typicos de reeducação e são, consequentemente, muito curiosos para estudo. O «barbeiro da perna de pau» vae hoje para a sua terra. Os Duartes foram tambem de licença e lá andam, nos seus trabalhos de campo, a experimentar as utilidades das suas «mãos artificiaes».

E, já que falamos d'estas coisas—o porque nos impuzémos o dever de falar sempre, em todas as opportunidades e todos os dias, dos invalidos da guerra, para que nunca sejam esquecidos, para que a alma do povo aprenda a reconhecer-lhes o seu sacrificio pela Patria e para que vejam n'elles as victimas de allemães, nossos barbaros inimigos—não é despropositado publicar a carta que, o Adelino Augusto, um bravo da guerra, escreveu ao meu collega dr. Aurelio Ferreira. Tem interesse. Prova que a sua reeducação segue a marcha desejada. Não é um desalentado. E' um homem que renasce para a vida e para o trabalho. E' um exemplo. E' um portuguez.

«Sr. director—Em vista de v. ex.ª me dizer que em faltando 8 dias para me apresentar que escrevesse a v. ex.ª mandando dizer o que eu tinha por aqui feito com o apparelho que ahi me foi fornecido, tenho a dizer a v. ex.ª que me tenho arranjado bem. Em eu ahi chegando tenho tambem muito a contar aos meus collegas o que eu por aqui tenho feito cá na minha Agricultura, para os animar. Hei de dizer-lhe que não se desanimem que ainda podem fazer muito serviço assim como eu por aqui tenho feito, que até me parece que a perna que não me faz falta... Saude é que eu desejo a v. ex.ª—Adelino Augusto, correio de Lagares, Beira Alta, quinta do Valle do Ferreiro».

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello.

A alma portugueza, generosa e boa, não esquece os seus bravos soldados que se batoram pela honra da Patria e pelo triumpho do Direito, o que, n'essa lucta contra os barbaros, se invalidaram physicamente. Dia a dia, recebemos novos donativos, e alguns vieram tambem de gente que não é portugueza, mas que aos portuguezes consagra muita sympathia. A sua sentimentalidade vibrou de amor por aquelles que foram heroes obscuros da guerra, e na guerra collaboraram com os alliados. E, d'uns e a outros, a todos, e sempre, renovamos os nossos agradecimentos.

Os donativos teem sido entregues uns, n'*A Capital*, outros, directamente no Instituto de Santa Izabel.

A sr.ª D. Ernestina Corte Real offereceu 8 maços de cigarros «fortes», 9 maços de «Pachás», 2 maços de «Argeilnos» e 1$20 em dinheiro.

O sr. Filippo de Sousa Silveira Couto Leitão offereceu 30 postaes, 1 caixa de papel para escrever, 5 revistas, 35 oneas hollandezas e 35 livros de mortalhas.

O dr. Saturio Pires offereceu 35 maços de cigarros e 35 caixas de phosphoros.

Os allemães nas Caldas

A proposito da transcripção que fizemos, no dia 27, do nosso collega *A Republica*, dos factos occorridos nas Caldas da Rainha com os prisioneiros allemães, escreve-nos o sr. José Pereira Diniz, dizendo que esses factos são na maior parte, se não no todo, verdadeiros e que concorda plenamente com os commentarios que *A Capital* fez.

Mas diz o sr. Pereira Diniz que a culpa se não deve attribuir ao actual governo e sim ao transacto.

Se assim é, e não temos motivo para d'isso duvidar, vá a pedra a quem toque, mas o facto é que isso não illiba de responsabilidades o actual governo, que já devia ter posto termo a tão vergonhoso estado de coisas.

O governo democratico foi culpado em consentir taes demandos. Mas a receita dada pelos allemães foi-o já no actual governo, que d'ella devia ter tido conhecimento por intermedio das auctoridades suas delegadas.

Quer seja o governo democratico o culpado, quer seja o actual, o que *A Capital* quiz dizer com os seus commentarios e torna hoje a repetir é que é urgente, é inadiavel mesmo que se tomem medidas energicas para acabar com esse verdadeiro escandalo.

Não se comprehende, nem se admitte mesmo que, ao passo que os nossos soldados se estão batendo e soffrendo, os senhores allemães estejam nas Caldas da Rainha passando regaladamente a vida, com todas as commodidades, e com os soldados portuguezes a servir-lhes de creados.

Acabe-se com essa vergonha.

****** ****************

Querem lanchar bem e cear melhor?

Vão á ARGENTINA, R. 1.º de Dezembro, 75

****** ****************

Quadro de honra do ultramar portuguez

Foi hoje distribuida a relação dos officiaes e praças mortas na provincia de Angola de 1914 a 1917. Pelo avançado da hora a que a recebemos, 16,30, só podemos dar os nomes dos officiaes, que foram os seguintes:

Capitão de infantaria Sebastião Luiz de Faria Machado Pinto Roby de Miranda Pereira, morto pelo gentio de Quiteve quando procedia a um reconhecimento.

Tenentes d'infantaria Alberto Joaquim da Silva Gomes e João Pedro Ruela e alferes da administração militar Antonio André Gomes, mortos por doença adquirida em serviço de campanha.

Casa dos Espartilhos

Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

A BASE NAVAL DOS ALLIADOS ESTABELECIDA NAS ILHAS AÇOREANAS

PONTA DELGADA, 24.—A chegada do cruzador portuguez «Vasco da Gama» a este porto tantas vezes reclamada pela «Capital» veio chamar de novo as attenções para o problema açoreano nos seus multiplos aspectos. Desdea ultima passagem do paquete da carreira, ha quasi um mez que não apparecia aqui a bandeira portugueza no mar. No entanto, o porto artificial está sempre cheio de navios em que tremulam os pavilhões da grande maioria das nações ás quaes n'este momento é permittido navegar. Estão cá americanos, inglezes, francezes, italianos, russos e brazileiros, na occasião em que escrevemos, mas este matiz varia todos os dias. Sob o ponto de vista militar são, como é sabido, os americanos do norte quem dá maior contingente. O almirante Dun que se acha installado em terra, n'uma grande casa, em posição dominante junto do mar, onde se vê hasteado o seu distinctivo, com manda uma numerosa e variada frota de navios de guerra de todas as classes e typos usados na lucta naval moderna, um parque de aviação abundantemente provido com hydroaviões do mais recente modello e um campo de concentração de tropas a oeste da cidade.

Os inglezes, por seu lado, teem os grandes depositos de carvão de que se servem todos os alliados e uma potente estação de telegraphia sem fios quasi terminada. Os francezes forneceram o navio-tanque, deposito de combustivel liquido e oleos de lubrificação e outros que aliás veem da America.

Quanto a nós, portuguezes, os donos da casa, para effeitos militares navaes concorremos apenas com duas baterias em terra, cuja critica não fazemos porque a isso se oppõem as conveniencias e agora, depois de alguns annos de guerra, com o «Vasco da Gama», muito prestavel como navio-estação, mas totalmente improprio para o serviço de exploração e patrulha entre as ilhas d'este archipelago, que são nada menos do que nove. Do confronto da organisação estrangeira, quer na quantidade quer na qualidade do pessoal e do material com o desleixo, o abandono, a insufficiencia que nos vem do governo da metropole, resulta o desanimo e desgosto das populações açoreanas, especialmente dos michaelenses.

A natureza uberrima d'estas ilhas, a actividade e intelligencia dos seus habitantes e um clima admiravelmente temperado, permittem-lhes condições de vida completamente independente e ainda lhes sobejam productos da sua lavoura e da sua industria para exportar e até para soccorrer a Madeira e o continente, fornecendo-lhes o milho, o gado, o chá, o assucar, etc. Julgam-se, pois, no direito de exigir da mãe patria um pouco de attenção e aquelles elementos de segurança e garantia que elles não podem obter directamente, pela razão primacial de que o melhor das suas receitas é absorvida annualmente por milhares de contos enviados para a metropole, onde se derretem na voragem do cahos administrativo d'esta.

Assim, a chegada dos influxos estrangeiros, designadamente o americano, quer como consequencia da corrente emigratoria para oeste, quer pela presença dos elementos actuaes, que trazem o movimento, a circulação da riqueza, a propria vida, são recebidos com sympathia muito especial, tanto mais justificada quanto é certo que nenhum sacrificio é exigido em troca.

A situação geographica do porto de Ponta Delgada, poderosamente auxiliada pelos inexgotaveis recursos d'esta terra feracissima que é a ilha de S. Miguel, com as suas inexcediveis bellezas naturaes, é, não só uma posição estrategica da maior importancia, mas tambem um ponto de escala de vantagem e utilidade decisivas, collocado como está no cruzamento das directrizes commerciaes da Europa do norte e sul para a America Central e do norte e Canadá. O trafego do canal do Panamá que apoz a guerra attingirá um expoente colossal, reunindo todo o movimento do Pacifico com o velho mundo, trará ao porto de Ponta Delgada, á cidade e á ilha um salto enorme de prosperidade, desenvolvimento e riqueza.

Todavia, apesar d'isto ser visivel e transparente como a clara agua da fonte, o molhe da doca está abandonado e sem dinheiro que chegue nem para a simples conservação, o serviço dos pilotos continua a fazer-se em velhas casca-de-noz a remos, de verão e do inverno; a viação accelerada entre as principaes povoações da ilha não passa de uma justa aspiração; a rêde de esgotos da cidade n'este anno da graça de 1918, ainda se não sabe quando se fará; hoteis dignos d'este nome, não ha; emfim, por toda a parte a prova triste e flagrante de que o nosso rico dinheiro, mandado por milhares de contos para a metropole, nos faz falta. E isto pela simples razão de que do governo central não vem para estas ilhas coisa alguma que lhes compense mesmo em parte a grandeza do sacrificio. Tal é a situação.

Como se sabe, em virtude da situação especial em que se encontram os Açores, foi nomeado para ali alto commissario do governo o general sr. Simas Machado. Folgamos em registar esta nomeação a certado, nós que algumas vezes preconisámos a necessidade de existir em Ponta Delgada uma entidade de cathegoria que nos representasse condignamente.

Diario da guerra

Continuam as tropas allemãs fasendo a pressão para tentarem a separação dos alliados. Os grupos de exercitos do principe da Baviera actua no valo do Anore e no Somme, tendo attingido Albert e Bray, convergindo todos os esforços sobre Amiens, centro importante de vias de communicação, para se dirigirem depois para Paris. O grupo d'exercitos do kronprinz opera, entre o Somme e o Oise, o Montdidier, rio importante de vias de communicação e prolongando a sua linha de batalha por Noyon e Chauny.

Até que finalmente se conseguiu a nomeação de um generalissimo para garantia de unidade de acção ha tanto tempo reclamada. Foi escolhido o general inglez Foch, figura de um alto prestigio, a quem os americanos dispensaram o mais cordeal acolhimento.

A impulsão allemã está sendo contida por fortes reservas, que amparam as alas dos exercitos alliados, com o fim de lhes evitar a ruptura. Os inglezes dispõem de massas de reservas concentradas em Amiens e que saberão aproveitar a linha d'alturas a oeste d'Albert, para deterem a marcha do atacante. Os francezes dispõem de menores accidentes de terreno para sul de Montdidier, mas as reservas concentradas ... tornarão impossivel a marcha pelo valle do Oise, a não ser que o inimigo esteja resolvido a sacrificar centenas de milhares de combatentes, em effectivos d'uma superioridade numerica tres vezes superiores á do defensor.

Na Italia continuam a activar-se as operações dos reconhecimentos, o que revela o preludio da nova offensiva austriaca.

As noticias recebidas do sector portuguez relativas á ultima semana são animadoras. E, a proposito, deve-se dizer que em todos os jornaes estrangeiros vêmos publicados boletins diarios relativos ás forças alliadas que cooperam na grande lucta.

Não se comprehende por que motivo não se procedeu da mesma fórma para o sector portuguez, e era essa a melhor fórma de pôr termo a boatos que se espalham, pouco favoraveis para a nossa situação moral.

A politica e os partidos

Desenvolvamos, sob uma outra fórma, as ideias já hontem expostas. Insistamos n'ellas, como portuguezes, que, acima de tudo, põem os interesses da Patria, e que, sem paixão partidaria, que quasi sempre desnorteia os espiritos, procuram attingir a verdade onde quer que ella esteja e seja quem for que a defenda. Acima dos homens estão os principios. Convém que estes não sejam dominados ou sophismados por aquelles. O contrario cria e alimenta o sectarismo, que é tão perturbador da vida politica nacional como é nefasta, para as consciencias, o fanatismo religioso.

* * *

Com a publicação da nova lei eleitoral inaugurou virtualmente o governo, por sua espontanea iniciativa, um novo paragrapho na historia da Republica. Terminou o periodo revolucionario imposto pelo movimento victorioso de 5 de dezembro e abriu-se, para a vida politica da Nação, uma era de equilibrio, que deve ser caracterisada pela manutenção da ordem interna—que é dever governativo garantir — e pela luta incorrente de ideias, sejam quaes fôrem as que se manifestem dentro das normas constitucionaes.

Pois bem. E' preciso, é indispensavel que n'essa obra de pacificação nacional collaboremos todos, os que governam e os que são governados. Os que governam, fazendo cessar, d'uma forma definitiva, as medidas de excepção de que se fez um uso, por vezes immoderado, no periodo revolucionario que findou.

Acabem as prisões arbitrarias. Dê-se a todos os jornaes a liberdade que a Constituição lhes garante de exporem livremente o seu pensamento e, especialmente, inspirem-se os homens do Poder nas criticas honestas aos seus actos politicos, sem se deixarem possuir d'uma loucura megalomica que os conduziria—fatalmente!—a um fim desastroso. Garanta-se a liberdade da tribuna comicial, afim de que os votos que affluirem ás urnas sejam realmente a expressão, tanto quanto possivel, aproximada da vontade da Nação.

Mas ha tambem deveres da parte dos governados. Deveres que são obrigações para com a Patria. Obrigações inilludiveis para nós, republicanos, a quem especialmente interessa demonstrar, para dentro e para fóra das fronteiras, que a Republica é um regimen de ordem, onde as garantias individuaes e collectivas não são lettra morta do seu codigo fundamental.

Veem ahi ás eleições. Póde acontecer que á politica partidaria—no sentido restricto e mesquinho dos termos—seja util, seja mesmo necessario manter em volta do governo constituido uma atmosphera de hostilidade caracterisada pelo vacuo que a abstenção eleitoral originaria.

Mas uma coisa são os interesses partidarios e outra, muito differente e de uma maior elevação moral, são os deveres dos cidadãos para com a Patria e a Republica. E a Nação ha de comprehendel-o assim. O povo irá votar. Porque das urnas é que ha de sahir a sua vontade suberana, ou seja, para sancionar a situação politica creada pela revolução de 5 de dezembro, ou para affirmar, solemne e illudivelmente, que a repudia, não legalisando como detentor do poder o sr. Sidonio Paes e preferindo que volte ao palacio de Belem o presidente deposto pela revolução de 5 de dezembro.

Abster-se-hão os partidos da opposição? E' possivel. Mas, se assim acontecer, peor para elles. A Nação não acceitará a plataforma da abstenção que elles queiram impor-lhe, porque comprehenderá que o momento é decisivo e que a abstenção eleitoral seria, no instante politico que vae passando, uma demonstração de fraqueza muito proxima d'uma abdicação definitiva da soberania popular.

A dissolução da I. M. P. n.º 1

Por determinação da inspecção de infantaria da 1.ª divisão do exercito acaba de ser dissolvida a Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 1. Aos alistadas é permittido escolher outras sociedade ou nucleos para onde desejem ser transferidos. O director de instrucção transferirá os que se não apresentem a declarar qual o nucleo ou sociedade do que desejam ficar fazendo parte.

Festa da boneca

E' amanhã, domingo, o ultimo dia d'esta exposição, que tão grande exito tem tido. Como lindissimo «clou» d'esta festa de caridade haverá amanhã, ás 3 horas da tarde, uma «matinée», que está despertando grande interesse, constando do baile infantil o «tea-dançante, fazendo-se ouvir os brilhantes tziganos do Palace Club. Serão, tambem amanhã rifadas as lindas e ricas bonecas, vestidas e offerecidas pelas mais importantes casas de modas de Lisboa assim como serão vendidas muitas outras, e entre ellas, a offerecida pela casa Affonso do Barros.

O preço de entrada é de 500 réis para adultos e de 200 réis para creanças

"A Gloria Portugueza,,
a substituir
"A Garantia Portugueza,,
Companhia de Seguros sobre todos os riscos (Em organisação)
Capital dois mil e quinhentos contos
CHIADO, 80

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL — A's 21 — O Salon de Madame Xavier.

REPUBLICA — A's 21 — Almas sem rumo.

GYMNASIO — A's 21,15 — O Raio.

TRINDADE — A's 21 — Ao Deus dará...

POLYTHEAMA — A's 21 — Conde Barão.

APOLLO — A's 21 — O Martyr do Calvario.

AVENIDA — A's 21 — «A filha do sr.» Angot».

EDEN — A's 21,15 — A torre de Babel.

SALÃO FOZ — A's 20,45 e 22,30 — «E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS — A's 14,16,18 e 22 — Visão artistica-religiosa-*Christus*. Grande orchestra de musica sacra.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central, Theatro Salão dos Anjos.

Agenda da semana

Hoje:

NACIONAL — *O Salon de Mme Xavier.*

GYMNASIO — *O Raio.*

TRINDADE — *Ao Deus dará...*

Medalhão

Mendonça de Carvalho

Um actor de estatura pequena que tem, todavia, uma grande envergadura. Sobrio, conciso, simples, dizendo bem, pisando o palco excellentemente, põe todo o seu nervosismo, toda a sua vivacidade ao serviço da sua arte. Elle só, mobil, onduloso, com a frescura d'uma forte mocidade, enche uma scena, levanta-a, dá-lhe vida, dá-lhe animação. E por natureza o actor que se gasta, que dispende um ponco da sua propria vida em proveito da vida de scena e por isso deixa em cada uma das suas creações um pouco do seu proprio facies.

Informações

No Polytheama realisa-se no dia 5, a recita de Araujo Pereira com a ultima representações das peças «Vontade», de Tristan Bénard e «Commissario bom rapaz», de Courteline. No dia 8 será a de Beatriz de Almeida, com um acto de variedades e a ultima de «Adeus mocidade!»

* * *

O «Salon de madame Xavier», o novo original de Victoriano Braga que hoje sobe á scena no Theatro Nacional, é uma peça moderna, muito movimentada, em que entram quasi todos os artistas d'aquelle theatro e que promette ser um verdadeiro triumpho para o seu auctor.

* * *

E' com a «reprise» da peça «A Menina Virtuosa», primorosamente traduzida por madame Lucio Escorcio que a actriz Maria Pia, illustre sociotaria do Theatro Nacional, realisa no proximo dia 15 de Abril a sua festa artistica. Subirá tambem á scena a peça de Julio Dantas «D. Ramon de Capichuela» em que o insigne actor Joaquim Costa desempenhará o primeiro papel por gentileza, para com a sua collega. Esta recita será extraordinaria, não se repetindo mais este espectaculo.

Réclames

O «Martyr do Calvario» repete-se hoje no Apollo pela penultima vez.

No Salão Foz continua em pleno exito a revista «E' agora!» que alli tem chamado selecta concorrencia. Tanto o guarda roupa como o scenario apresentam novidades que o publico não deve deixar de ir apreciar.

As assombrosas enchentes que o film «Christus» tem dado no Colyseu dos Recreios, vão repetir-se até segunda-feira, em que se realisa a despedida. Hontem, não ficou um unico logar vago o que significa que o «Christus» obteve a preferencia do publico.

Terça-feira, estreia do «A Vida de Christovam Colombo e sua descoberta da America», o mais grandioso film historico que até agora se tem editado, reunindo um grupo de artistas celebres de que fazem parte Wagne, director de mimica do Conservatorio de Paris, que desempenha o protagonista, e madame Massart, do Theatro Antoine, de Paris, que interpreta o papel da «Rainha Isabel, a Catolica».

Salão Foz — A's 8 1/4 e 10 1/2 da noite
A sensacional revista
E' agora!!!...
Successo colossal
Em 12 d'Abril — Festa de Luiz Bravo.
Em 15 d'Abril — Festa Ilda Stichini.

TOURADAS

Algés—Visto não se realizar a corrida no Campo Pequeno, effectua-se ámanhã a inauguração da epocha tauromachica na praça de Algés, com uma corrida que começa ás 16 1/4 e na qual tomam parte muitos amadores coadjuvados pelo bandarilheiro Luciano Moreira, o cavalleiro José Casimiro Gomes, um novo da quem ha muito a esperar e que na epocha passada bastantes applausos recebeu e um valente grupo de forcados de que é cabo Alfredo Mendes.

Na parte comica, corrida para rir, apresenta-se Antonio Preto, que com a sua troupe executará os burlescos intervalos, «As Cartolinhas» e os «Picadores Comicos».

OLYMPIA
O MAIOR EXITO DO CINEMA
Reapariçáo hoje das 11.ª e 12.ª series do monumental film
JUDEX

RATEIO DE TRIGOS

A Nova Companhia Nacional de Moagem não abandona a questão e põe-na nos seus devidos termos

Lisboa, 20 de Março de 1918.—*Ex.mo sr. redactor.*—Intitula-se o ultimo communicado dos nossos adversarios *A moagem independente do paiz terminando*. Sempre complicado e confuso, o grupo dos nossos concorrentes deixou-nos n'uma grande perplexidade. Seria a moagem chamada independente que terminava, ou o caso era menos tragico, e findava apenas a discussão que, com sofismas e falsidades, azeda e descompostamente, iniciou, e só com sofismas e falsidades, azeda e descompostamente pretendeu sustentar? A leitura do communicado convenceu-nos consoladoramente de que a moagem, que se diz independente, vive ainda, e de que apenas a sua campanha passou d'esta para melhor, isto é passou da discussão jornalistica, onde não consentimos que desorientasse o publico, para a intriga de bastidores, onde muitas falsidades e sofismas se poderão espalhar sem immediato conhecimento nosso e portanto sem a nossa replica prompta e decisiva.

Foi a moagem *independente... do paiz* que veiu aggredir a Nova Companhia Nacional de Moagem, publicando um requerimento em que desvirtua, injuria, sofisma grosseiramente, arma a popularidade popinaleira com falar em monopolios e potentados e usa de outros expedientes proprios para illudir a parte mais crédula do publico. Foi a moagem *independente... do paiz* que n'esses termos se manteve n'uma discussão, em que por sua parte as mais propositadas e revoltantes inexactidões e os sofismas mais despreziveis competiam com chalaças de revistas do anno. Pois bem! A moagem chamada independente, que appella da discussão publica para a intriga nas secretarias, disse aos seus, que só sonha injuriar pessoas e deturpar factos, de fugir a polemicas indignas dos primeiros da sua cortezia!

Intitularam os nossos concorrentes os seus successivos communicados: *A Moagem Independente do paiz reclamando*, *A Moagem Independente do paiz aclarando* e *A Moagem Independente do paiz terminando*. A pretexto de reclamar, aclarar, terminar, a Moagem que se diz independente apresentou-se sempre enredando, desvirtuando, sofismando. Para tudo enredar e falsear até quiz que passassem por absolutamente independentes emprezas, muitas das quaes teem entre si as mais estreitas dependencias... defensivas e offensivas. *Das emprezas que se dão como independentes algumas são socias e até gerentes de outras. Ha quem seja socio e até gerente de mais de uma. Uma intima ligação economica existe entre muitas. E de algumas d'ellas é socia a Sociedade de Padarias, Limitada, da qual por sua vez são socios e gerentes alguns dos associados d'aquellas emprezas de moagem.*

Existe assim um verdadeiro *syndicato* que pretende a reducção das cotas de rateio das fabricas da Nova Companhia Nacional de Moagem—para á custa d'esta fazer medrar outras fabricas, e sobretudo para guerrear as padarias da Nova Companhia, pondo o respectivo fornecimento na dependencia da *moagem concorrente e interessada em padarias concorrentes*. Esse é o plano, por sua natureza peor de defender em publico do que de insinuar nos bastidores, onde o quando não este ja presente quem possa de prompto desmascarar intenções e restabelecer a verdade dos factos. Esse o plano, e para se levar a effeito não se olha a meios. Chega o despante a ponto de, por parte do grupo de que fazem parte pessoas que até ha pouco tempo dirigiram as nossas padarias, se invocarem, mais ou menos encapotadamente, as campanhas contra estas movidas no tempo em que estavam sob tal direcção! Quem argumenta com essas campanhas, quem pretende valer-se d'ellas? As pessoas contra quem foram dirigidas, e muitas das emprezas com essas pessoas hoje entendidas contra nós!

Nunca a Nova Companhia se arrependerá de, creando embora inimigos poderosos, ter assumido directamente a direcção das padarias. Assim era preciso desde que se assentou o proposito de se introduzirem n'essa industria, como na de moagem, todos os progressos já n'outros paizes realisados, e que era de interesso publico implantar. E desde o momento em que tal proposito se formou e annunciou, tem-se feito o maximo dentro das circumstancias actuaes. Ahi está a comprovar-o a qualidade dos nossos productos, que arrostam facilmente quaesquer confrontos. Assim acontece, apesar da situação difficil do paiz, até com o pão das nossas padarias, sempre que é fabricado com farinhas por nós produzidas. E não é culpa nossa nem de ninguem que uma ou outra vez, como agora está succedendo, em virtude da escassez dos cereaes, tenhamos de nos servir exclusivamente das farinhas que a boa vontade das estações officiaes tem podido alcançar e distribuir-nos.

Com as muitas e graves inexactidões que em communicados anteriores nos tramos, referiram-se os nossos adversarios á fabrica da Nova Companhia, na travessa do Pinheiro, á Estrella. Provámos-lhes que elles que, para nos atacarem, censuravam a centralisação da producção n'um momento difficil como o actual, largamente teem recorrido a esta concentração de trabalho. Dissemos-lhes que nem todas as fabricas da *Invicta* teem trabalhado. Confessaram o facto, guardando sobre elle um significativo silencio. Dissemos-lhes que nem todas as fabricas do sr. Manuel Mendes Godinho teem moido trigo. Tambem observaram sobre o facto um silencio egualmente significativo. Dissemos-lhes que em tempos deixou de laborar a fabrica da firma Augusto Castro & Ferreira. Sobre este caso especial não se calam, porque querem d'elle tirar pretexto para lançar poeira nos olhos do leitor.

Quando, porém, o facto fosse menos exacto, não bastariam os outros que trouxemos a publico e dizem respeito ás fabricas da *Invicta* e do sr. *Joaquel Mendes Godinho*, para mostrar a incoherencia com que a chamada moagem independente nos acoima, aliás com grandes inexactidões, do que ella propria pratica e considera legitimo? Não eram estes dois factos não contestados mais que sufficientes para assignalar a má fé com que os nossos adversarios discutem? A mesma incoherencia, a mesma má fé se dá, porém, com respeito á fabrica da firma Augusto Castro & Ferreira. Pode ser que durante mais ou menos tempo, nos ultimos dois annos, n'essa fabrica se tenha trabalhado para a Camara Municipal do Porto. O certo é, porém, que deixou por muito tempo de trabalhar, que foi em 1913 *alugada* pela *Moagem do Norte, Limitada*, e que por esta foi *alugada* (sic) a quota de rateio da mesma fabrica, pasando o trigo respectivo a ser distribuido pelas diversas emprezas que faziam parte d'aquella sociedade. *D'esses factos produziremos quando seja necessario prova documental.*

Pretendem os nossos concorrentes inculcar-se como uma especie de fornecedores natos de todas as padarias que em Lisboa nos pertencem e de todas as do resto do paiz. Muitas vezes temos fornecido nas melhores condições possiveis as padarias de Lisboa chamadas independentes. Quanto ás do resto do paiz compram a quem melhores condições lhes offerece e os nossos adversarios não teem nem podem ter, de direito ou de facto, o monopolio do respectivo fornecimento. Negam os moageiros, que se não fartam de se proclamar independentes, a possibilidade de de se conquistar uma clientella, attrahindo a preferencia do publico, quando a materia prima é restricta. Querem referir-se ao periodo actual? Se querem dizer que se não pode attender á laboração effectiva n'este momento de escassez de cereaes e de arbitrio por vezes na sua distribuição, então reconheçam que o momento é o menos proprio para a revisão de uma tabella, em que, segundo a lei determina, a laboração effectiva se ha de attender principalmente! Se, pelo contrario, querem dizer que a laboração effectiva não corresponde nunca de modo nenhum ao esforço industrial das emprezas de moagem e á preferencia do publico, então offendem absolutamente a verdade dos factos. Pelo recurso ao mercado livre, pela qualidade dos productos, é possivel em tempos normaes attrahir-se a preferencia do publico e alargar-se a clientela. Assim aconteceu com a fabrica que pertenceu a João de Brito, Limitada, e com as outras fabricas da Nova Companhia e assim conquistaram ellas a situação legalmente sanccionada em 1916. E o legislador, estabelecendo como criterio, ora principal, ora exclusivo, do rateio a *laboração effectiva*, reconheceu, como não podia deixar de reconhecer, que esta, em vez de uma simples consequencia do rateio, era, pelo contrario, uma base racional para elle se fazer.

Em tudo e por tudo o sophismo, a systhematica deturpação dos factos. Em tudo e por tudo o proposito de desnortear e do confundir.

I—Para desnortear e confundir, apresentam-se os nossos adversarios como emprezas absolutamente independentes uma das outras, quando muitas estão ligadas contra nós n'um verdadeiro syndicato de moagem e de padarias.

II—Para desnortear e confundir, protestam, com graves inexactidões, que tivemos ensejo de mostrar, contra a concentração do fabrico n'este periodo de guerra, quando é certo que varias fabricas chamadas independentes, sem prejuizo da sua quota de rateio, teem estado paradas, para se concentrar n'outras a producção.

III—Para desnortear e confundir, pedem o cumprimento da lei, mas reclamam uma tabella organisada absolutamente *contra a lei*, que sempre entre nós tem estabelecido como criterio principal ou até unico do rateio a laboração effectiva! Designadamente pedem o cumprimento do decreto n.º 2670, mas querem que seja executado, revogando-se a tabella provisoria antes de terem cessado as circumstancias em que e para que foi estabelecida, e attendendo-se *só a força productiva*, cuja influencia esse diploma manda expressamente *attenuar quanto possivel*.

IV—Para desnortear e confundir, invocam contra o criterio da laboração effectiva o relatorio do decreto n.º 2670, quando esse relatorio se limita a accusar severamente aquellas industrias independentes que, com offensa da legislação geral e especial, mantinham uma escripturação organisada para não se poder determinar a *laboração effectiva* das respectivas fabricas.

V—Para desnortear e confundir, negam contra toda a evidencia e contra factos notorios, a possibilidade de pelo esforço industrial e pelo recurso ao mercado livre se desenvolverem em tempos normaes as clientellas das fabricas de moagem, consolidando se a preferencia do publico.

VI—Para desnortear e confundir, invocam o criterio estabelecido para a contribuição industrial das fabricas de moagem, occultando que para os effeitos fiscaes só se attende á *força productiva* como indicadora de lucros, que em relação ás sociedades anonymas se attende principalmente aos *dividendos*, o que, apesar da lei fiscal, sempre para o rateio tem sido criterio principal ou até exclusivo do legislador o da *laboração effectiva*.

VII—Para desnortear e confundir apresenta-se a moagem chamada independente como a fornecedora de direito e de facto de todas as padarias que no paiz existem e não nos pertencem, e occulta que a iniciativa da campanha contra nós é de um verdadeiro *syndicato de moagem e panificação*, cujo principal intuito consiste em dificultar a vida das nossas padarias, fazendo depender o seu fornecimento de quem é nosso implacavel concorrente, não só quanto á moagem, mas tambem quanto a panificação.

VIII—Para desnortear e confundir aponta-se a desproporção das cotas e da força productiva como injustiça de uma tabella que se não baseia na força productiva, mas na laboração effectiva. E reincide se em se apresentar como força productiva de certas fabricas da Nova Companhia uma força muito inferior á que notoriamente existe.

IX—Para desnortear e confundir, invoca-se o interesse do publico, quando se quer fazer vingar um criterio, que põe de parte a *preferencia do publico*, as clientelas fundadas n'essa preferencia e quando só mantem contrafeita e condicionalmente se adhere á nossa proposta de se reclamar um regimen em que, *depois e só depois* de garantida plenamente á agricultura a compra de todo o trigo nacional, seja livre a importação do trigo exotico, assegurando-se assim ao consumidor as vantagens de uma concorrencia ampla e effectiva.

Esta a boa fé da campanha contra nós dirigida. Esta a solidez e seriedade dos argumentos produzidos. Esta a verdade dos factos alegados. E para remate de taes insolitos expedientes e processos, clamam a *syndicato* e seus acolitos que não provocaram a polemica. Quem a provocou então? Quem formulou a reclamação cheia de inexactidões e insidias de toda a ordem? Quem a trouxe á publicidade? Quem nos obrigou a restabelecer a verdade dos factos a repellir as insinuações, a aniquilar os sophismas? Agora que a sua provocação teve a condigna resposta, a moagem chamada independente retira-se da discussão publica. Retira-se, sim, mas a campanha continuará na imprensa e fóra da imprensa. E nós não nos cançaremos de o repetir, onde quer que ella se desenvolva, e sejam quaes forem as entidades, detraz das quaes commodamente se occultem os nossos adversarios.

Agradecendo a v., sr. redactor, a publicação d'esta carta, somos

De v. ex.ª

M.º Att.ºs Ven.ºs e Obg.ºs

Pela NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

«Os administradores»

Fernando de Oliveira Bello
José Carreira de Sousa

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 122

Salão Central
Hoje e ámanhã — Ultimas apresentações dos films
Honras de guerra, 6 p.
TRAGEDIA DE UM REI, 4 p.
Os dois rivaes...

O ARTIGO IV
Estreia de 2.ª feira
Uma encantadora comedia que pela belleza do seu assumpto e pela interpretação de
Maria JACOBINI
se destina a um grande successo.

Ultimo concerto Vianna da Motta

O grande pianista Vianna da Motta honra e gloria de Portugal, basta annunciar um concerto para todos correrem a prestar-lhe homenagem e applaudil-o. Assim aconteceu no ultimo domingo e acontecerá ámanhã, tanto mais que este é definitivamente o ultimo com o concurso da Orchestra Blanch, executando-se a celebre symphonia «Sur un chant montagnard français» de Vincent d'Indy, que tão extraordinario enthusiasmo produziu quando se executou na festa do maestro Blanch e que todo o publico pedia para se repetir. Vianna da Motta executa ainda com a orchestra o «grande concerto em mi bemol» de Beethoven, e a solo varias obras de Liszt e Paderewski. Madame Vianna da Motta canta algumas composições de Mozart, Schubert, Dorét e Monsigny, ao piano. Quem se não prevenir a tempo com bilhete ficará sem logar, como no anterior domingo aconteceu a todos os que se guardaram para a ultima hora

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Falleceu a sr.ª D. Camilla Lopes Bispo esposa do sr. Francisco Martins Lopes Bispo, realisando-se o funeral ámanhã ás 17 horas, da rua dos Poyaes de S. Bento, 46, 4.º. A' familia enlutada os nossos pezames.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro. 122

Victimas de desastres

Manuel Gomes d'Almeida, morador na rua do Paraizo, 4, caiu n'aquella rua, ficando com uma perna partida. Deu entrada na enfermaria 4 do hospital de S. José.

Na mesma enfermaria ficou Joaquim Coelho, operario da fabrica de louça, morador nos Olivaes, que foi atropelado por uma carroça em S. Cornelio, resultando-a fractura d'uma perna.

"La Préservatice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Aureliano da Silva Paes

Faleceu hontem no Porto o sr. Aureliano da Silva Paes, irmão do sr. presidente da Republica, por esse motivo foram hoje a Belem varias personalidades apresentar as suas condolencias.

O sr. presidente da Republica não assiste ao funeral, devido aos assumptos politicos de imediata actualidade o prenderem á presidencia, na capital.

"A Gloria Portugueza,,
a substituir
"A Garantia Portugueza,,
Companhia de Seguros sobre todos os riscos (Em organisação)
Capital dois mil e quinhentos contos
CHIADO, 80

O "Mundo,,

Reappareceu hoje este nosso collega na imprensa, que tinha suspendido a sua publicação desde o ultimo movimento revolucionario.

COLYSEU DOS RECREIOS
CHRISTOVAM COLOMBO
Assombroso film de fama mundial, reconstituição fiel e imponente da vida do grande navegador.
Pelicula historica de grande valor instructivo. Magestade na apresentação dos assumptos, deslumbramento de scenarios. Artistas eminentes interpretam os principaes papeis.
Izabel, a Catolica. M.me Massard
Colombo..... Mr. Wague
ESTREIA — 3.ª FEIRA, NO
COLYSEU
Em soirée dedicada á Sociedade de Geographia e á Colonia Hespanhola.
Christovam Colombo
Vae constituir um dos maiores acontecimentos do
COLYSEU DOS RECREIOS

Simões Bayão
(Laureado pela Escola de Paris)
Doenças de bocca: cirurgia, prothese e ortodoncia.
LARGO DE S. PAULO, 19 1.º
TELEPHONE 3078

ULTIMAS NOTICIAS

A conflagração

A batalha nas linhas francezas

PARIS, 30.—Elementos francezes tomaram posse da gare de Montdidier.

Os allemães entrincheiraram-se entre o Ancre e o Oise, julgando-se, porém, que seja momentanea essa acalmia.

Espera-se para amanhã ou depois um violento ataque sobre Amiens.—(Correspondente).

A batalha nas linhas inglezas

LONDRES, 29—Communicado britannico de 28, ás 21 h. e 30':—Desenrolou-se durante o dia uma encarniçada lucta ao longo da linha britannica, desde o sul do Somme até ao nordeste de Arras, ou seja n'uma extensão de cerca de 88 kilometros. Esta manhã, depois de um intenso bombardeamento preliminar, o inimigo, occulto por uma nuvem de fumo, desencadeou um novo ataque, com grandes effectivos, sobre a extensa linha ao sul e ao norte do Scarpa, dando simultaneamente uma serie de poderosos ataques em toda a extensão da nossa linha.

N'um sector do sul, na direcção do Somme e na nova parte do campo de batalha a leste de Arras, o inimigo conseguiu atravessar as nossas rêdes dos postos avançados, travando-se duros combates durante todo o dia nas nossas posições da primeira linha. Todos os assaltos do inimigo contra estas defezas foram repellidos e custaram-lhe pesadas perdas. A luta continúa ainda com encarniçamento ao sul do Scarpa. Em Boyonnes, Moyenville, Ablanzeville, Bucquoy e Puisseux, as nossas tropas foram egualmente atacadas repetidas vezes, e repelliram varios assaltos lançados impetuosamente. Em Dernancourt, o inimigo conseguiu penetrar pela segunda vez na aldeia, mas foi novamente desalojado d'ella pelos nossos contra-ataques, soffrendo numerosas perdas em mortos e prisioneiros.

Ao sul do Sommo as nossas tropas tiveram em todo o dia vivos recontros nas proximidades de Parvillers, Vrely e Hamel. Houve varias localidades que mudaram de possuidor diversas vezes no decorrer d'esta encarniçada luta, mas d'uma maneira geral mantemos as nossas posições. A batalha continúa tambem intensissima n'este sector.—(*Havas*).

A actividade da aviação é espantosa

LONDRES, 28.—Na dia 27 do corrente os nossos aviões, que operam em massas compactas, executaram mais vôos a pequena altura, continuando o seu serviço de indicação das forças inimigas, lançando trinta toneladas de bombas e queimando 250.000 cartuchos de metralhadora sobre differentes objectivos a uma altura que permittia visar com precisão. Sabemos que o inimigo soffreu grandes perdas e que a marcha das suas tropas e columnas de munições foi retardada. Foram abatidos 24 aviões allemães em combates aereos e obrigados a aterrar mais sete. Foram tambem destruidos dois balões captivos de observação. Dos nossos faltam n'este momento 19. Temos, porém, a convicção de que varios d'entre elles desceram no interior das nossas linhas. Uma grande parte das nossas perdas é devida ao nutrido fogo do solo contra os nossos apparelhos. Durante a noite continuámos com o maior vigor o bombardeamento de Bapaume, Bray e Peronne.

Foram lançadas mais de mil bombas e disparados milhares de cartuchos sobre excellentes objectivos que eram numerosos e muito visiveis em razão do luar. Os nossos pilotos viram as suas bombas rebentar no meio de columnas de tropas e comboios, assim como sobre os acampamentos. Não regressaram quatro dos nossos apparelhos empregados n'este serviço. No dia 27 bombardeámos a gare de Sblons-Metz e lançámos mais de uma tonelada de bombas e verificaram-se varias explosões uteis nas linhas ferreas e gares. No dia 28 os nossos apparelhos executaram com exito um «raid» sobre a gare de Luxembourg. Foram lançadas mais 21 bombas, algumas das quaes foram vistas rebentar sobre os objectivos. Todos os apparelhos que tomaram parte n'este «raid» regressaram ao seu ponto de partida.—(*Havas*).

Quinze mil toneladas de explosivos em 24 horas

PARIS, 30. — A aviação franceza tomou parte activa na batalha, repellindo os aviões de caça inimigos. Os nossos aviões atacaram numerosas columnas de infantaria, artilharia e bivaque. Foram lançadas quinze mil toneladas de explosivos em 24 horas e milhares de cartuchos sobre as tropas inimigas. Foram observados varios incendios nos parques de munições e obrigados a parar comboios com tropas. Durante os combates aereos foram incendiados 6 «drachen».—(*Correspondente*).

Nas linhas francezas

PARIS, 28—Communicado das 23 horas—O inimigo tendo continuado com potentes meios o seu impulso na região de Montdidier, tentou esta manhã ampliar os seus ganhos a oeste e ao sul d'esta cidade, mas n'um magnifico arranco as nossas tropas contra-atacaram o inimigo á baioneta e expulsaram-no das aldeias de Courtemanche Mesnil Saint Georges, Assainvillers das quaes nos apossámos e mantemos firmemente em nosso poder.

O avanço assim realisado n'uma linha de dez kilometros de comprido, excede dois kilometros em profundidade. Na linha de Lassigny Noyon, na margem esquerda do Oise, a luta, que proseguia com encarniçamento, não deu nenhuma vantagem ao inimigo, o qual é contido energicamente pelas nossas tropas. No resto da linha nada ha a noticiar.—(*Havas*).

PARIS, 29.—Communicado das 23 horas.—Na linha do Oise a batalha afrouxou sensivelmente durante o dia. A actividade da offensiva dos allemães não se manifestou senão por ataques locaes em alguns pontos da nossa linha, que todos os dias se consolida cada vez mais com a incessante chegada dos nossos reforços. Todos estes ataques foram repellidos, não sem perdas para o assaltante.

As manobras contra as nossas posições na região de Badonvilbera, na floresta de Parroy e ao sul de Sepois, mallograram-se por completo. No resto da linha nada mais houve.—(*Havas*).

PARIS, 29.—Communicado das 15 horas—A batalha proseguiu violenta na tarde de hontem e durante uma parte da noite. Apesar dos seus contra-ataques, o inimigo não conseguiu rechaçar as nossas tropas das aldeias que ellas tinham occupado hontem.

As tropas francezas, completando os seus successos apoderaram-se depois de grande lucta, de Monchel. Em frente de Plessy Roye travaram-se rijos combates. Todos os ataques dados contra esta aldeia se desfizeram contra a resistencia indomavel das tropas francezas.

Confirma-se, pelo que dizem os prisioneiros e pelo numero de cadaveres que se encontraram n'esta parte do campo de batalha e na região de Montdidier que as perdas soffridas pelos allemães, sem resultado algum são extremamente elevadas. Ao norte de Montdidier as tropas franco-inglezas conteem victoriosamente o inimigo na linha de Avro, em frente de Neuvillé, Siro Bernard, Mesieres, Marcelcave, Hamel. As columnas do infantaria inimiga e os comboios avistados na estrada de Laon La Fere foram colhidos pelo fogo das peças do grande alcance francezas e dispersos. Actividade intermittente de artilharia no resto da linha.—(*Havas*).

Na Mesopotamia

LONDRES, 29.—Communicado official de Mesopotamia no dia 26. As nossas tropas que operam no Euphrates executaram com grande successo uma manobra a noroeste de Hit que provocou a divisão ou destruição virtual de todas as forças turcas que se encontram n'esta região. A's primeiras horas do dia as nossas tropas avançaram para o ataque ás posições turcas em volta de Khangbagdale, 22 milhas a noroeste de Hit, tendo a nossa cavallaria effectuado um grande movimento envolvente sobre o flanco direito turco a fim de se estabelecer atravez da estrada de Alleppo na rectaguarda do inimigo. Ao cahir da noite foram tomadas de assalto as principaes posições inimigas ao norte de Khanbagdatli.

O grosso das tropas inimigas que tentava romper as nossas linhas a noroeste foi interceptado pela cavallaria e repellido com importantes perdas. Pelo que se pode apurar foram feitos cerca de 3.000 prisioneiros, entre elles o commandante da divisão, dois commandantes de regimento e cerca de 200 officiaes turcos de outras patentes, e ainda um official e alguns sargentos allemães. Tomámos tambem dez peças de artilharia, grande numero de metralhadoras, 6000 animaes e grande quantidade de outros despojos. A perseguição dos fugitivos foi já levada até além do Haditea, 45 milhas a noroeste de Hit. As nossas perdas são insignificantes.—(*Havas*).

Notas do dia

A repressão do jogo

E' positivo que a partir do dia 1 de abril, o jogo será terminantemente prohibido em Lisboa.

Conferencias

O sr. dr. Egas Moniz teve hoje demorada conferencia com o sr. Machado Santos. Com este ministro tambem conferenciou demoradamente o sr. ministro da agricultura sobre assumptos que se ligam com providencias a tomar para attenuar a crise das subsistencias.

Exportação de calçado para França

Tendo sr. Manuel Pinto da Fonseca, residente em Paris, pedido licença para a exportação de 15:000 pares de botas de luxo para França, a Associação Commercial do Porto representou ao governo, patrocinando essa pretenção e entendendo que o pedido deve ser deferido, em beneficio da industria nacional.

A exportação de pescado

Os pescadores de Sines telegrapharam ao governo pedindo que fosse dada ampla liberdade para a exportação do pescado, medida com que muito tem a lucrar a industria piscatoria.

Sulfatação das vinhas

A direcção do Syndicato agricola de Canellas, Estarreja, pediu que lhe fôsse cedido o enxofre necessario para a sulfatação de vinhas d'aquella região.

Policia preventiva

Está assente a nomeação do sr. dr. Francisco Nunes da Costa Torres, juiz em Tavira, para chefe da policia preventiva de Lisboa.

Diversas

O governador civil de Angra do Heroismo, sr. Francisco Vicente Ramos, ucaligou-se do partido unionista, acompanhando os partidarios da União Republicana que n'aquelle districto manifestaram o seu apoio ao governo.

Companhia de Credito Predial

Reunia esta tarde a assembleia geral d'esta companhia, approvando o relatorio da administração, relativo á gerencia de 1917, e o parecer do conselho fiscal, que consigna votos de louvor ao governador da Companhia, sr. dr. Sousa Rodrigues, de pezar pela morte do vice-governador substituto, sr. José Augusto Pereira, propondo que sejam approvadas as conclusões do balanço e gerencia, auctorisando o conselho de administração a realisar operações de mutuo sobre titulos de absoluta confiança até 60 por cento do valor cotado e realisado, com exclusão d'aquelles que não estejam liberados.

Em seguida procedeu-se á eleição dos cargos vagos na gerencia da companhia e no conselho fiscal, sendo reeleito o sr. Sousa Rodrigues para governador, eleitos governadores substitutos os srs. Manuel Marin de Oliveira Bello e João Severo Cunha, para vogal effectivo do conselho fiscal e Jorge de Macedo Oliveira Simões, para substituto.

Antes da sessão inaugurou-se na sala de visita um magnifico busto de bronze, representando o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, exaltecendo as suas raras qualidades de administrador o sr. Luiz da Gama e outros oradores e respondendo o homenageado agradecendo.

Colhido pelo comboio

Francisco dos Reis, morador na rua de Infantaria 1, 16 loja, foi colhido pelo comboio no apeadeiro da Junqueira, ficando com o braço esquerdo esmagado e as costellas fracturadas.

Transportado ao hospital de S. José depois de curado deu entrada na enfermaria 4, onde momentos depois falleceu.

"La Préservatrice,,
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Na Escola Profissional n.º 1, ao Campo de Santa Clara, foram hoje, ás 15 horas, distribuidos 41 enxovaes e sachets com amendoas a outros tantos filhos dos soldados que teem madrinhas de guerra, sendo as roupas enviadas pela Sociedade de Caridade das Familias de S. Paulo, Brazil.

Presidiram a essa distribuição as sr.as D. Elisa Dias de Freitas Rodrigues, presidente; D. Maria Pereira d'Eça, 1.ª secretaria; D. Victoria Pace Madeira, 2.ª secretaria e D. Ignacia Galvão Fragoso, thesoureira da commissão de propaganda, assistindo numerosas senhoras associadas da Cruzada.

Tambem foram distribuidas ás 24 meninas filhas de soldados na guerra, que cursam as aulas da Escola Profissional n.º 1, amendoas, o esteve patente durante o dia uma exposição de objectos destinados á venda em proveito dos afilhados de guerra.

BRIC-Á-BRAC
Coisas antigas, moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades
Rua Antonio Maria Cardoso, 33

COLISEU DOS RECREIOS
Hoje e amanhã — Hoje e amanhã
Das 2 horas da tarde á meia noite
Sessões continuas de tarde e á noite
O maior acontecimento da Semana Santa
CHRISTUS
O maravilhoso e unico film que foi feito na Terra Santa e no Egypto como tambem é o unico que tem a approvação da Santa Sé.
Christus é a mais suprema e divina manifestação da arte, em que não só contemplamos a Vida completa de Christo, mas admiramos em algumas das suas mais commovedoras scenas fieis reproducções de celebres quadros dos mais insignes pintores como A Piedade, de Miguel Angelo; A Transfiguração, do Rafael; A Ceia, de Leonardo de Vinci; A Annunciação, de Beato Angelico e o Nascimento, de Corregio.
O nosso intelligente publico sonbe distinguir bem entre o Verdadeiro CHRISTUS e os muitos Christos que por ahi se annunciavam a preços baratos.
Houve até quem apresentasse *restos d'um film feito em França, como o verdadeiro feito na Terra Santa!*
Confiámos tanto em que o publico não se deixaria mystificar, que nem prohibimos o uso do abuso do titulo CHRISTUS que tinhamos registado préviamente.
O CHRISTUS continúa a sua brilhante e triumphal exibição com enchentes verdadeiramente colossaes, exgotando-se os bilhetes diariamente e os outros Christos desappareceram—voltando para a caixa até 1919.
Uma excellente orchestra de 27 professores executará o Poema Symphonico composto expressamente para o film CHRISTUS, pelo maestro Giocondo Fino, da Capella do Vaticano.
A Empreza Exploradora do Colyseu dos Recreios garante que a exhibição do admiravel film CHRISTUS termina no dia 1 de Abril, conforme o contracto feito com a Empreza Cines-Roma, que não poderá apresentar este film em outro local de Lisboa, sem decorrerem seis mezes.

A CAPITAL

Ter fé é vencer

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2731 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel Guimarães

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 31 de Março de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço telegr. CAPITAL

Officina de impressão — 71, Rua da Atalaia, 71

Preço 2 centavos

A conflagração

Diario da guerra

E' hoje o undecimo dia da offensiva allemã realisada com os formidaveis meios de destruição que são conhecidos nos diversos communicados. O inimigo prolongou a zona do ataque na linha britannica, desde o sul do Somme até ao Rio Scarpe e norte de Arras. E porque será esta nova tentativa? Naturalmente para mais facilmente tentar n'um movimento mais amplo envolver Amiens, talvez por Doulenc. Nos outros sectores, entre o Somme e o Oise, em volta de Montdidier e na linha de Lassigny-Noyon a lucta prosegue encarniçada, com os fluxos e refluxos habituaes.

Os aeroplanos teem sido empregados nas barragens das forças de reserva, em substituição do fogo da artilharia. Onde a lucta tem sido mais renhida é desde Mercuil até além de Lassigny, que é onde a linha avança a formar o saliente de Montdidier. Tanto os allemães como os alliados concentram mais reservas para exercerem maior pressão no ataque e na reacção opposta pela defeza, o que faz provêr que a chacina promette continuar por um longo periodo, talvez não inferior ao da batalha de Verdun.

Não é provavel que os allemães consigam alcançar o seu objectivo e a lucta manter-se-ha equilibrada.

O generalissimo Foch, francez e não inglez, como por lapso dissemos hontem, assumia o commando das forças alliadas na frente occidental, com o pleno assentimento do general inglez Douglas Haig e Pershing, commandante americano.

Os inglezes alcançaram mais uma victoria importante no Euphrates, destruindo as forças turcas que se encontravam a noroeste de Hit.

A offensiva allemã

A chegada dos reforços francezes--O que diz o correspondente da Reuter

LONDRES, 29—O correspondente especial da Agencia Reuter junto dos exercitos britannicos na frente occidental telegrapha em data de 26:—Nunca a firmeza e a constancia, essas qualidades tradiccionaes dos inglezes, se manifestaram mais maravilhosamente que durante a grande batalha que actualmente causa grandes estragos.

As nossas tropas realisam constantemente o que nos campos de manobras seria considerado como magnificos *tours de force*. Entre os numerosos episodios dramaticos e commoventes d'estes ultimos 5 dias, nenhum ha mais surprehendente do que a chegada dos reforços francezes no momento em que os nossos soldados, fatigados, luctavam contra o que parecia a desegualdade desesperada das probabilidades; a fim de impedir que os allemães se engrandecessem com a tosta da ponte que lhes permittia transporem o Somme. Quando os francezes chegaram em massa ao meio dos nossos soldados, estes tornaram a defensiva, que já enfraquecia, d'um vigor tal que salvaram a situação, a qual, todavia, vae melhorando de uma maneira continua á medida que as reservas chegam e tomam posição; e agora, que operamos em terreno descoberto, longe das redes dos caminhos de ferro interaes, a nossa superioridade em transporte mechanico dá-nos a vantagem da mobilidade sobre o inimigo. Na nossa retaguarda ha auto-omnibus formidaveis cheios de soldados que se dirigem a toda a pressa para os pontos onde a sua presença é mais necessaria.—(*Havas*).

O que Lloyd George diz a Clemenceau

PARIS, 30.—O sr. Clemenceau recebeu a resposta seguinte do sr. Lloyd George: «Agradeço a vossa mensagem elogiosa e confiante. A Gran Bretanha está calma e resoluta; contamos com a justiça da nossa causa e com o valor dos homens que a defendem. A nossa confiança augmenta á medida que vemos avançar resolutamente o exercito francez para repellir o invasor.»—(*Havas*).

Contra-torpedeiro afundado

LONDRES, 30.—O almirantado communica que um contra-torpedeiro britannico tocou n'uma mina e afundou-se no dia 27 do corrente; faltam 1 official e 40 marinheiros.—(*Havas*).

No Brazil

A extracção do ferro e do manganez

RIO DE JANEIRO, 30.—As principaes minas de ferro e manganez do Estado de Minas Geraes estão recebendo dos Estados Unidos da America do Norte machinismos do ultimo modelo, ultimamente encommendados pelos engenheiros directores das emprezas para fazer augmentar a extracção.—(*Americana*).

A Allemanha e o Uruguay

Uma violencia que póde produzir a ruptura de relações

RIO DE JANEIRO, 30.—Toda a imprensa commenta com indignação a *chantage* de que foram victimas os officiaes da missão militar uruguayana que se dirigia á França a bordo do transatlantico hespanhol *Infanta Izabel*—(*Americana*):

N. R.—Pelas noticias da manhã sabe-se que a «chantage» a que se refere o telegramma acima é a exercida pela tripulação d'um submarino allemão que fez parar o «Infanta Izabel» para intimar a missão uruguana a não se dirigir á França.

Uma mensagem ás republicas sul-americanas

Se a Allemanha ficasse vencedora, a Sul America seria atacada

LONRES, 30—Lord Bryce dirige, por intermedio do sr. Carlos Silva Vildesola, correspondente londrino do «Mercurio», de Sant'Iago do Chile, e da «Nacion», de Buenos-Ayres, a mensagem seguinte, ás Republicas da America do Sul:

«A guerra actual não se parece com qualquer outra que o mundo tenha visto, não só pela sua grandeza e extensão, mas pelas questões formidaveis que estão pendentes do seu desfecho. E' a guerra dos principios, a guerra da liberdade contra a tyrannia militar, a guerra que tem por objecto impedir a humanidade de ser reduzida á escravidão por uma potencia ambiciosa e aggressiva, cujos chefes militares proclamaram que entendiam dominar primeiro a Europa e depois tambem o hemispherio occidental. Eis o que levou os Estados Unidos a combaterem na Europa ao lado dos alliados. Os fins de guerra dos Estados Unidos e os nossos são fazer prevalecer o direito publico, violentado pela Allemanha, quando invadiu a Belgica, são restituir a auctoridade moral e material aos tratados, que mostrou entender dever infringir todas as vezes que n'isso tiver vantagem; são assegurar a immunidade aos não combatentes, que o governo allemão massacra aos milhares no mar e na terra; são salvar a liberdade do maior perigo que jamais a ameaçou. A victoria allemã baniria o republicanismo do mundo, pois o governo allemão baseia a sua dominação na força, no receio e na crueldade. Cidadãos da America do Sul, um seculo de liberdade renascia na vida dos compatriotas de San Martin, Bolivar, Riggino, e tantos outros patriotas da Argentina e do Chile, e do Uruguay, cuja memoria hoje é honrada, certamente concederão as suas sympathias aos que na Europa travam batalhas pela democracia e pela humanidade.»

Lord Northcliffe dirige egualmente a seguinte mensagem do mesmo correspondente:

A tentativa da Allemanha de reduzir o mundo á escravidão interessa tão vitalmente á America latina como á America do Norte. A America latina parece estar hoje fora da zona do perigo, mas a derrota da França e do imperio britannico seria seguida por um ataque á sul America com a certeza tão mathematica como a noite succeder ao dia. O monstro allemão lança já olhares cubiçosos para as jovens e bellas republicas do sul; o monstro mantem entre vós agentes promptos a procederem no caso em que os esforços para esmagar a Europa e o Oriente fossem coroados de successo.

As antigas barbaries de que se libertaram a Republica Argentina, o Brazil e o Chile são nada comparadas com as infligidas á Belgica, á Servia, á Polonia, á Romenia e á Russia. Não experimento o menor receio de ver a Prussia sahir-se bem na impossivel tentativa de dominar o mundo, mas incumbe-nos a cada um e a todos acautelar-nos e preparar-nos e preparar-se cada um custa pouco e a guerra custa caro. A simpathia de que nós, europeus, somos objecto por parte das nações livres do sul tocanos e enche-nos de alegria e não ignoramos que, em caso de necessidade, veriamos os filhos combater nas trincheiras ao lado dos paes e os da grande Republica dos Estados Unidos». (a) Lord Northcliffe.—(*Havas*).

Aviação portugueza

Uma nota officiosa do governo, publicada nos jornaes da manhã, diz que a esquadrilha de aviação no *front* foi realmente dissolvida por ordem do ministro da guerra e por proposta do commandante do C. E. P.

Como foi *A Capital* um dos jornaes que tratou sempre do assumpto e que justou porque fôssem dadas explicações a tal respeito, registamos a satisfação dada á opinião publica. De certo a resolução tomada o foi d'accordo com o commando das fôrças inglezas com que cooperamos.

Sopa economica

Foi assignado hontem um decreto instituindo uma commissão central encarregada do estabelecimento e administração de uma «Sopa economica» em Lisboa. Essa commissão poderá estabelecer commissões locaes e o Estado põe á sua disposição 100 contos, quantia que constituirá o inicio d'uma subscripção que a commissão abrirá.

No tempo em que o sr. dr. Affonso Costa era presidente do ministerio e tambem quando o sr. Norton de Mattos o ficou substituindo interinamente, pugnou *A Capital* porque o governo auxiliasse as Cosinhas Economicas. Seria um meio de beneficiar as classes medias, para quem as difficuldades da vida se aggravam dia a dia, e ao mesmo tempo de corrigir a ganancia dos proprietarios de restaurantes e tabernas, que levam hoje preços fabulosos pela mais modesta refeição.

As nossas palavras não foram então ouvidas. A medida tomada pelo actual governo vem satisfazer uma necessidade inadiavel e merece o nosso applauso.

A vida nacional

O caminho politico

Só pode tornar-se desembaraçado e direito com principios de liberdade e de tolerancia

O governo annunciou que está emfim restabelecida a normalidade na vida politica da Nação.

N'estas circumstancias não precisamos de rectificar a nossa posição na imprensa portugueza; basta, apenas, rectifical-a. Somos hoje o que fomos hontem, se nos é permittido repetir aqui a phrase celebre da Grande Assembleia da Revolução Franceza. Continuamos a defender os principios republicanos em toda a sua pureza e, porque entendemos que toda a politica nacional gira em torno d'esse grande problema, julgamos de capital importancia a intangibilidade da nossa intervenção na guerra, que deve ser tão extensiva e intensiva quanto seja possivel, sem prejuizo dos interesses vitaes da Nação.

Como republicanos reprovámos os actos arbitrarios do governo do sr. Affonso Costa, logo que o gabinete, esquecido dos compromissos que tomára para com o paiz, principalmente no que diz respeito a uma escrupulosa administração publica, se lançou no caminho do arbitrio e da violencia, esquecido da Lei, postergando a Liberdade, substituindo-se á Nação, arvorando em programma governativo a pratica de actos de mais ou menos caracterisado despotismo. D'estas columnas fizemos repetidas observações ao governo democratico. Não fomos ouvidos. E tambem não fomos comprehendidos, visto que um grupo dos chamados incondicionaes nos honrou com um *auto de fé* de alguns exemplares de *A Capital*, onde o arbitrio governativo era verberado, aliás em termos moderados. Isso valeu-nos — diga-se agora — um officio do Directorio do Partido Republicano Portuguez onde eram expressamente reconhecidos os nossos serviços á Republica, antes e depois da victoria de 5 de outubro.

Como republicanos censurámos o procedimento do governo democratico ou dos seus delegados, quando foi invadida a redacção de *O Liberal*, diz-se que á procura dos originaes do celebre *Rol da Deshonra*. Salvo um lapso de memoria, cremos que fomos o primeiro jornal a pronunciar-se n'esse sentido, devido apenas, talvez, á hora em que circulamos. A imprensa, porém, acompanhou-nos no protesto, o que muito nos desvaneceu, por ser a verificação, mais uma vez feita, de que *A Capital* sabia interpretar os verdadeiros sentimentos da alma nacional, reflectidos na imprensa.

Pois bem. A attitude de hontem é a de hoje. Não será sem o nosso protesto que a violencia contra *A Republica* foi praticada. Não encontramos, já não dizemos justificação, mas até explicação, para um acto que é tambem um desmentido ás affirmações do governo, solemnemente produzidas nas notas officiosas que precederam a publicação da lei eleitoral. Repetimos ao governo do sr. Sidonio Paes o que dissemos (muito a tempo, embora sem proveito para os advertidos) ao governo democratico: o caminho é mau. E' cheio de precipicios. Esses precipicios chamam-se violencias. Seguem-se uns aos outros, cada vez mais profundos, dia a dia mais difficeis de transpôr. Cuidado com o ultimo! Em resumo: a violencia arrasta a violencia. E' preferivel a estrada aberta, cheia de luz, da Liberdade, aos atalhos tortuosos e tenebrosos do arbitrio.

* * *

Entretanto façamos breves considerações acerca do documento que o sr. Bernardino Machado entendeu dever lançar á publicidade. A critica do manifesto não pode ser senão util, aliás, aos poderes constituidos.

Não vamos referir-nos, pelo menos permenorisadamente, aos argumentos com que o sr. Bernardino Machado procura castigar os desmandos da nossa politica interna. Não seria difficil demonstrar que o presidente deposto incorre em erros gravissimos, principalmente quando affirma que todos os poderes do Estado estavam funccionando regularmente e que essa harmonia foi perturbada pelo movimento revolucionario de 5 de dezembro. Crêmos, pelo contrario, que um d'esses poderes, o Executivo, tinha absorvido todos os outros, no todo ou em parte, e não receamos escrever que, totalmente, se substituira ao Poder Legislativo. O Congresso... Mas valerá a pena recordar o que era o Parlamento d'então? Não será antes preferivel tratar de o esquecer, estabelecendo voluntariamente um hiato que não pode ser senão grato ao espirito de todos os portuguezes?

Mas ha no manifesto uma affirmação gravissima, *em forma concreta*, que não pode passar desapercebida ao governo e que tem sufficiente força para nos emocionar, a nós, portuguezes. O sr. Bernardino Machado, referindo-se á nossa politica externa, diz que *a sedição militar de dezembro se fez contra a guerra*. E accrescenta que ordens foram já dadas pelo governo do sr. Sidonio Paes e, como consequencia d'ellas, cessaram alguns serviços indispensaveis á manutenção da nossa intervenção no grande conflicto mundial.

Estabeleçamos um dilema: ou isto é verdade ou não é.

Se fosse verdade, constituia uma revelação tremenda feita n'um momento terrivel. Mau serviço prestaria ao paiz quem o fosse revelar aos estrangeiros. Mas não é verdade. Cremos que não é. Temos razões para acreditar que não é. E, sendo assim, o acto praticado pelo sr. Bernardino Machado, pode ter graves consequencias para a nossa nacionalidade. A ultima palavra, n'este caso, pertence ao governo.

A opinião publica não póde deixar de se sentir impressionada com estas affirmações, que não são trazidas a publico por um anonymo, mas pelo sr. Bernardino Machado, que foi presidente da Republica,—o presidente eleito pela Nação. Isto é grave. E' preciso que o governo falle claro ao paiz, dizendo-lhe como e quando sustenta a posição de Portugal na guerra.

Ainda n'este caso especial, a nossa posição, em frente do governo actual, é semelhante á que mantivemos perante o governo democratico. Não vamos, por ser inutil, reeditar aqui os argumentos já tantas vezes produzidos ácerca da necessidade de dar aos alliados todo o appoio moral e material que for possivel. Estamos ligados á Inglaterra por uma alliança secular, graças á qual temos conservado um vasto imperio colonial. Póde a guerra durar muito tempo, mas a victoria final ha-de pertencer aos alliados, porque elles ficarão sempre senhores do mar e não ha um só exemplo de ser vencido um belligerante que conserva o senhorio do mar. E' preciso, é imperterivel necessidade nacional, que, no Congresso da Paz, nós nos apresentemos como um valor effectivo, *um valor nacional*, se queremos conservar um dominio ultramarino, que é razão primordial da nossa existencia como nação independente.

E' isto, aliás, o que a historia ensina. As velhas nações coloniaes—a Hespanha e a Hollanda — deixaram de o ser, porque se isolaram.

Nós, portuguezes, sômos ainda uma grande potencia colonial, porque nos ligámos á fortuna ingleza e, graças ao poderio maritimo da Gran-Bretanha, conservamos do grande patrimonio o sufficiente para termos um papel importante dentro da Europa, principalmente,—mas no resto do mundo tambem.

O nosso apoio ao governo democratico, para o effeito da participação de Portugal na guerra, foi, por isso, quasi incondicional.

Em resumo: fale o governo! E' indispensavel desmentir a affirmação do sr. Bernardino Machado, cuja posição na sociedade portugueza é particularmente importante e propria a despertar a credulidade estrangeira.

Fale o governo. E fale claro!

"A Gloria Portugueza,,

Tendo os organisadores da Companhia de Seguros «A Garantia Portugueza» sido procurados por delegados da sua congenere do Porto «A Garantia», que lhes expuzeram poder advir-lhes inconvenientes do que reputam uma semelhança de nomes, não desejando os referidos organisadores crear embaraços a ninguem, e não precisando, para o exito da sua tarefa, de aproveitar similitude de titulo, que no seu entender, não existe, e tendo a firme crença, fiados no seu esforço e trabalho e no auxilio dos seus accionistas, do triumpho da sua empreza, veem communicar que o titulo «A Garantia Portugueza» é substituido pelo de A GLORIA PORTUGUEZA, com o mesmo capital e todas as condições d'aquella.

Os recibos já passados serão substituidos em breve por documentos de «A Gloria Portugueza».

A inscripção de accionistas encerra-se hoje, ás 20 horas, na séde, á rua Garrett, 80, 1.º.

Lisboa, 26 de março de 1918.

Pela commissão organisadora

(aa) Francisco Alves
João S. Monteiro

Paris sob o canhão

Continua ainda o bombardeamento de Paris.

O canhão phantasma, de longe, de muito longe, ambiciosamente, com uma raivosa inveja, vae vomitando metralha sobre a cidade ideal, cubiçada, promettida, mas nunca alcançada.

De todo esse bombardeamento, a população parisiense, o espirito gaulez na sua mais fulgurante expressão, colhe a nota de humor e despreoccupação.

Na faina do morticinio, elles, os vandalos, atirando ás cegas sobre o sitio approximado onde se encontram tantas maravilhas de arte e de belleza; na tarefa, bem mais ardua, de mostrar civismo, amor patrio confiante, e fé, muita fé, uma fé inabalavel, os parisienses descuidados, inoffensivos, no exercicio da sua vida habitual.

Paris, sob o canhão, dizem informadores presentes no momento critico, continua a portar-se *comme il faut*. Não temos senão este elogio—e quanto grande é.

Foi no domingo passado. Um sol radioso e meigo doura a linda capital. A's portas das egrejas, vendedores e vendedoras offerecem aos passeantes os ramos abençoados, simbolos de esperança e alegria. Muitos compram-nos e vão rezar pela sua patria. Mas, as egrejas não são mais que os vulgares edificios para o odioso bombardeamento.

As sereias lançam ao ar o seu lugubre e estridente aviso. Os «tramways», os carros do Metro, já cheios, terminam o seu percurso e param no ponto terminal. A praça *São Miguel*, o *Odeon* accumulam-se de viaturas livres.

—Então isto não anda?—interroga o operario, o empregado, o trabalhador, que mesmo ao domingo é reclamado pelo seu emprego. Depois, com um sorriso todo a pé, se dirigem para os seus destinos. Não foi preciso muito tempo para readquirir a primeira condição do «moral»: o bom humor. Dentro de poucos minutos os «tramwais» os autobus recomeçam em breve a circular. A vida continua.

Nos «halles», sabe-se, a vida é mais intensa pela manhã. Entre os montes de couves e cenouras, carroçadas de batatas e fructos, os mercadores ambulantes caminham com as carroças sem tremer. As vendedeiras galhofam:

—Vamos, senhora; para si são 28 sous! Mas olhe que é por causa dos Boches, porque quero ir vêr os meus pequenos!

Nas portas, gente abrigada, de ouvido álerta. Uma detonação sôa.

—Ahi está! diz alguem.

—Fazem um tiro por quarto de hora. Temos quinze minutos, ante de nós.» E partem, para um abrigo mais longe, aproveitando o tempo.

Agora já não fazem o bombardeamento de quarto em quarto de hora; intervalam-nos 7 minutos. As victimas, cahem; a vida continua, o odio não augmenta porque é impossivel augmentar!

A phisionomia da area mais bombardeada é interessante. Pouca gente nas ruas. Os grupos são prohibidos, mas uma phrase circula em todas as conversações!

—Não são os aviões!

O que domina então todos é a curiosidade, muito parisiense:

—Mas o que poderá ser? e olham os ares em busca do esclarecimento ao enigma.

Passa um e explica:

—Camaradas: temos de ir busca-capacetes.

E' sobre esta disposição que Paris, centro da civilisação europeia acolhe o vandalismo teutonico. A vida continua indifferente. «Elles não passarão»; logo, adaptam-se. A Bolsa funcciona n'um local do sub-sólo, e os abrigos do Metro só se utilisam para os raids aereos, e apenas o álerta de bombardeamento interdiz todo o ajuntamento na via publica. O resto funcciona para arreliar os allemães.

E' esta prudencia serena que forma a verdadeira mentalidade da guerra e que Paris, emquanto foi cidade da retaguarda, ignorou; agora com facilidade se adaptou a ella, desde que se converteu em «cidade do front».

***

A Empreza do Colyseu dos Recreios garante que o maravilhoso, verdadeiro e unico film **CHRISTUS**, que tem dado colossaes enchentes ao Colyseu, exgotando-se os bilhetes todos os dias, e constitue o maior acontecimento da Semana Santa, sómente se apresenta nos espectaculos da noite de hoje, Domingo, 31, e no espectaculo de ámanhã. Quem não aproveitar estes dois dias deixa de admirar o espectaculo mais bello, divino e surprehendente que se tem visto e que se impõe a todos pelo seu alto e incomparavel valor historico, religioso e artistico.

e o bem da humanidade podia bem ser a nossa legenda».

«Os primeiros dois dias da offensiva foram dias, como o tinham de ser, de uma carnificina horrorosa, mas não foi surpreza nenhuma para os exercitos inglez e contingentes belgas atacados em primeiro logar, com a mira allemã de alcançar uma brecha pelo lado de noroeste. A retirada ingleza corresponde a um plano prudente, d'antemão feito *** — Tanto inglezes como francezes estavam preparados para tudo o que tem acontecido, e os allemães não teem razões nenhumas para cantar victoria *** Os alliados teem de vencer, não tenhaes duvidas a esse respeito, logo que não haja *impaciencia*, e estejam dispostos a fazer os sacrificios que a situação exige *** Um dos grandes «factores» de victoria é **economia** de tudo o que é necessario para a alimentação dos povos e precaver contra a intriga politica ou economica empregada pelo inimigo ***»

SPORT

Concurso de Law-Tennis

A inscripção fecha hoje

Approximam-se os ultimos dias de inscripção para o grande Concurso Internacional de Law-Tennis da Primavera, prova organisada pelo Club Internacional de Foot-Ball nos seus *courts* das Laranjeiras.

Hontem inscreveram-se mais os srs. dr. Ricardo Borges de Sousa e R. A. Shore, dois jogadores de *velha* guarda, que com o seu exemplo querem mostrar aos nossos quanto apreciam a ideia da realisação do Concurso.

Borges de Souza foi uma das nossas melhores raquettes e os seus conhecimentos do jogo são enormes, tendo o seu nome ligado a muitos campeonatos effectuados entre nós.

A. A. Shore é do todos os jogadores que frequentam os nossos «courts» o mais antigo possuindo como poucos o conhecimento do jogo, sendo o seu conselho ouvido por todos com respeito.

São portanto duas inscripções com valor para o concurso cuja inscripção fecha improterivelmente ámanhã 31 do corrente.

De hoje em deante para todos os jogadores inscriptos poz o Club organisador os seus «coorts» á disposição dos treinos.

Club Naval de Lisboa

Anuncia-se para breve a inauguração official da nova séde d'este importante club nautico, no Caes do Gaz, para o que já tem concluido o seu balneario e está organisando o quadro de Instructores para as escolas de remo e natação.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Para o dia 7 do abril organisa um passeio em bicicleta a Bucellas encontrando-se a inscripção aberta na rua dos Anjos, 205, e fecha no dia 5. Espera-se que seja concorrido pois podem tomar parte quaesquer ciclistas, mesmo os não socios sendo a inscripção gratis.

A PASCHOA

No Instituto Medico Pedagogico

Realisou-se hoje, n'este instituto, a festa organisada pelo seu illustre director, sr. Aurelio da Costa Ferreira, festa intima, de familia, aos mutilados.

Essa risonha iniciativa foi acolhida por todos com extrema sympathia, sendo offerecidas muitas flores, durante os ultimos dias, por particulares, pelos enfermeiros e pela Cruzada das Mulheres Portuguezas, o que alegrou a pequenina festa dos nossos heroes.

Ao jantar, um modesto banquete, que foi servido gentilmente pelas enfermeiras, assistiu o director do instituto, saudando no fim todos que o haviam auxiliado n'aquella empreza, agradecendo um mutilado n'um singelo discurso.

Foram offertadas varias lembranças pelas enfermeiras e pela sr.ª D. Ema Rodil, filha do superintendente do instituto, correndo franca animação entre todos os convivas de tão captivante festa.

Casa dos Espartilhos
Santos Mattos & C.ª—R. do Ouro, 123

Bombeiros Municipaes de Lisboa

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O commandante sr. Francisco Carlos Parente, que hontem reassumiu o commando, tem sido muito cumprimentado, sendo alvo de carinhosas e vibrantes manifestações de sympathia, n'uma das quaes se incorporaram todos os chefes de quartéis, excepção feita do do quartel n.º 6, que por motivo de serviço se fez representar pelo bombeiro n.º 168. O homenageado abraçou na pessoa do bombeiro n.º 22, como o mais antigo dos presentes, a corporação, significando assim quanta estima e amisade lhe merecem os seus subordinados. Tambem o commandante tem recebido innumeros telegrammas de felicitação.—*Um grupo de bombeiros municipaes.*

BRIC-Á-BRAC
Coisas antigas, moveis, objectos d'arte, pintura, gravura e raridades
Rua Antonio Maria Cardoso, 33

Escolas moveis João de Deus

Está publicado o relatorio e contas relativo ao periodo lectivo decorrido de 1 de setembro de 1916 a 31 d'agosto de 1917.

Nas 20 missões em que houve exames matricularam-se 1.222 alumnos, dos quaes ficaram approvados 828, analphabetos, ou seja uma percentagem de 67 0/0. No curso de aperfeiçoamento houve 72 approvações, elevando-se assim o numero total d'estas a 900, ou seja 73 0/0 dos matriculados.

Nos quatro jardins-escolas, de Coimbra, Figueira da Foz, Alcobaça e Lisboa, matricularam-se 462 alumnos.

O movimento geral da caixa foi de 40.094$45, passando para a gerencia de 1917-1918 um saldo de 948$68

Chrystovão Colombo

O direito de Portugal a partilhar da gloria do celebre navegador

A gloria da descoberta da America por Chrystovão Colombo não cabe apenas á Hespanha. Nós, filhos d'uma raça épica de mareantes e aventureiros, podemo-nos orgulhar de ter aparelhado essa alma de sonho para a empreza que o immortalisou. Para que serviria que a intelligente Isabel, a Catholica, estivesse prompta a empenhar as joias da sua corôa para a realisação da viagem, se Colombo, atirado pelo acaso a Lisboa, não tivesse sentido nascer, no meio dos nossos ousados illustres cosmographos e dos nossos ousados navegantes, a visão doirada do mundo que do outro lado do Oceano offerecia as suas riquezas tentadoras ao que se arriscasse a correr os trabalhos fatigantes de uma viagem incerta e arriscada?

Foi aqui, na nossa capital, onde a sua experiencia se robusteceu em proveitosos estudos e o seu animo se temperou no contacto com sabios e praticos do mar, que Colombo acarinhou pela primeira vez o sonho ambicioso que o havia de immortalisar! Cabe-nos de direito esse orgulho e reivindicamol-o.

A febre do ideal dava-lhe a eloquencia d'um vidente ou d'um enviado celeste. A sua palavra suggestiva, a sua confiança inabalavel e a sua fé calorosa suggestionaram o bom padre guardião do mosteiro da Rabida, Juan Perez, a quem elle e seu filho, rendidos pela fome e pelo cansaço no caminho de Portugal para Castella, tinham ido pedir uma codea de pão e uns momentos de repouso. Foi esse austero ancião, muito versado em cosmographia que, impressionado pela chama do genio que brilhava nos olhos do estrangeiro, escreveu aos seus amigos Alonso de Quintanilla e Luiz de Santangel, da côrte de Isabel, a Catholica, recommendando-lhes o visionario que trazia no peito anceios de gloria.

Em Granada, ultimo reducto da mourama que acabava de cahir ás mãos do grande capitão D. Gonçalo de Cordova, na sala do throno rica de lavores de cantaria, adornada de tapeçarias, enriquecida com moveis trabalhados pelos mais engenhosos artistas do tempo, os reis de Castella receberam Colombo perante toda a côrte. O abandono e lassidão do rei Fernando, apoiado negligentemente ao sceptro, contrastavam com a energia e o olhar intelligente de Isabel lendo no rosto, adivinhando as intenções do homem que o acaso punera na sua frente e que levaria os reinos para destinos mais altos. O genovez expoz ao que ia. As palavras sahiam-lhe de roldão dos labios, o fogo da sua convicção communicava-se e prendia, os seus olhos provavam febre que o dominava.

De nada valeu a opinião dos sábios da epocha que, reunidos no collegio de Santo Estevão, em Salamanca, declararam irrealisaveis os planos de Colombo, depois de ouvirem a sua douta exposição. As arcas do Thesouro de Castella abriram-se e começou o fabrico das caravellas. Assim o quiz a rainha. E uma manhã, em 3 de agosto de 1492, o arrojado navegador largava do porto de Palos com uma pequena frota de tres navios, noventa marinheiros, um medico, um cirurgião, um escrivão e alguns serventes, e viveres para dois mezes.

Oito mezes depois, voltava á peninsula e, em Barcelona, em 15 de abril de 1493, Colombo relatava aos reis de Leão e Castella a descoberta da America, traçando um novo objectivo historico áquelles paizes.

A reconstituição completa e minuciosa d'este feito épico e universal foi levada a cabo com rara felicidade e muito talento na grandiosa fita que se estreia na terça-feira no Colyseu dos Recreios, *A Vida de Christovão Colombo e o seu descobrimento da America*, em que, com verdadeira intuição artistica, se aproveitaram, para scenarios d'esta obra, os proprios locaes onde decorreram as mais importantes scenas da vida do glorioso navegador. Assim, teremos occasião de ver entre outros, o pateo dos leões, na Alhambra de Granada; o collegio de Santo Estevão, de Salamanca, trechos da Sevilha mourisca, etc., servindo de quadro a scenas d'uma imponencia inesquecivel.

O artigo IV
E' a notavel estreia de ámanhã no
Salão Central
Comedia interessante pela celebre
Maria Jacobini
O artigo IV
é uma encantadora comedia em 5 actos

Festas associativas

Academia de Recreio Artistico.— Hoje, ás 21 horas, ha sarau e baile.

—Grupo Dramatico Lisbonense.—Hoje, recita com o drama *O collar de Perolas*, seguindo-se baile.

"A carestia da vida"

SUAS CAUSAS

E' um trabalho notavel o parecer apresentado ao conselho central da U. O. N. em sessão de 22 de fevereiro findo, pela commissão central contra a carestia da vida e que acaba de ser publicado em um pequeno opusculo.

Na impossibilidade de o darmos na integra, transcrevermos alguns dos trechos que mais importantes se nos afiguram. Diz a commissão:

«Nos generos de importação, vindos do estrangeiro, pode encontrar-se a causa da sua carestia no agravamento do agio do ouro em que esses generos teem de ser pagos, na elevação de preço que, independentemente d'este facto, esses generos soffreram nos mercados externos, junto ao augmento do preço dos fretes e ao do premio dos seguros... Não é facil destrinçar, aqui, onde começa a ganancia do importador e onde acaba o augmento indispensavel a cobrir os encargos que o estado de guerra creou a todos os povos. Apenas sabemos de certeza que o bacalhau, por exemplo, que em larga escala é preparado no Barreiro, em Vianna do Castello e n'outros pontos do paiz, pescado nos bancos da Terra Nova por barcos portuguezes que não empregam carvão nem combustivel algum para se moverem, nos é vendido ahi nas mercearias e nos depositos como bacalhau saeco inglez ou norueguez e tão caro como se tivesse sido preparado n'estes paizes e transportado depois para cá em barcos a vapor, com todas as alcavalas já apontadas da desvalorisação da nossa moeda, fretes caros, seguros leoninos, etc. etc. Todos sabemos que o arroz, cuja cultura entre nós se intensificou depois da guerra, não obstante ser creado em Samora Correia ou em Alcacer do Sal, etc. é debulhado em qualquer das fabricas de descasque que abundam no paiz, nos é vendido como arroz de Veneza, para que o paguemos mais caro,—como se a interessante terra dos doges pudesse n'este momento servir para outra coisa que não seja dar guarida ás victimas da terrivel hecatombe que para lá dos Alpes se está travando entre italianos e austro-allemães. Poderiamos dizer outro tanto de mil e um artigos que, produzindo-se em Portugal mas importando-se em parte do estrangeiro, nos são fornecidos como se do estrangeiro tivessem vindo no seu todo, agravados com todos os riscos e prejuizos da situação anormal que atravessamos.

Mas se de facto assim é com os artigos que importamos, já outro tanto não succede com os generos de primeira necessidade de producção nacional-continental nomeadamente com os generos agricolas. A lavoura, que desde o principio da guerra vem lamuriando sobre a sua triste situação, queixando-se de que o augmento dos salarios e a carestia dos adubos quasi lhe não deixa margem para lucros, tem vindo explorando desumanamente as populações trabalhadoras, pois para fazer face aos encargos da guerra, traduzidos em augmento de salario e em augmento de preço dos adubos, «a lavoura não precisava de um accrescimo superior a 20 por cento no preço dos generos agricolas propriamente ditos ou nos productos agricolas de origem animal, e nós estamos pagando esses generos de 100 a 500 por cento mais do que antes da guerra».

E, com numeros, a commissão demonstra que, por exemplo, o lavrador podia vender o seu trigo por 70 réis, ganhando ainda dinheiro, o que não faz, pois ha muitos que o teem vendido por preço superior a 200 réis.

O aggravamento do preço dos generos diz a commissão ser o seguinte: arroz, 266 %; azeite, 150; cebolas, 167; feijão branco, encarnado e amarello, 150; feijão frade, 260; grão, 200; fava, 400; batatas, 167 %.

Quanto ao pão, a padaria tinha, em media, para cada kilo de pão a margem de 22,25 réis. Actualmente tem a media de 41,60 réis em kilo, ou seja mais 20 réis do que antes da guerra.

Estudando a producção dos diversos generos e que diz respeita a combustiveis, peixe, etc., entende a commissão que se poderia estabelecer a seguinte tabella, que ainda daria um lucro compensador ao intermediario:

Arroz, 140 réis; azeite, 360; cebolas, 35; feijão branco, amarello ou encarnado, 100; feijão frade, 70; grão de bico, 100; milho, 35; fava, 45; batata, 35; trigo, 70; pão de trigo nacional, 120; de milho, 60; de centeio, 60; carvão, 35; leite de vacca, 120 manteiga de vacca, 1$200; queijo, 960; ovos, 240; massas (macarrão, etc.) de farinha de trigo nacional, 170; toucinho, 380; chouriço, etc., 830; carne de porco, 340; pinho em rama, 40; carne de vacca, preço medio, 880; forragens para gado, palha, 20, feno, 30, semea, 30; atum em azeite, 400; atum em salmouro, 240; sardinha, preço medio, 60; carapau, preço medio, 80 réis.

Para o vestuario e calçado, a commissão entende que seria sufficiente o augmento de 20 %, sobre os preços de antes da guerra, sendo para o das casas o de 10 %.

A provincia n'A CAPITAL

FIGUEIRA DA FOZ, 28.—Na noite de ante-hontem para hontem foram affixados em varios pontos da cidade «placards» reproduzindo a discutida carta que o sr. Alexandre Braga enviou ao jornal «A Montanha», do Porto.

A auctoridade mandou arrancal-os e trata de averiguar quem foram os auctores da idéa.

—Em virtude do accrescimo da vadiagem e de desordens na cidade, o administrador do concelho, sr. Mimoso Ruiz, ordenou que d'ora avante fechem as 21 horas todas as casas de vinhos e congeneres, o que se nos affigura devia ter sido feito, e com rigor, ha muito tempo.

—Esteve ha dias na Figueira, onde veio procurar entender-se com o chefe local do partido evolucionista, um delegado do novo partido politico, chefiado pelo sr. dr. Egas Moniz.

O delegado e o chefe evolucionista falaram e... mais nada! Não é na Figueira, onde a athmosphera já está politicamente saturada, que o partido centrista logrará decerto crear raizes.

—Foi um dia d'estes preso e conduzido para Coimbra, sob a accusação de instigar á gréve os mineiros do Cabo Mondego, o sr. Americo da Costa Andrade, professor da escola-movel da Serra da Boa Viagem. Porque se averiguou ser infundada a accusação, esse senhor já se encontra em liberdade, devido aos esforços do ex-senador democratico por este circulo sr. dr. Manuel Gaspar de Lemos.

—No domingo de Paschoa sobe á scena, em recita promovida pelo Gymnasio Club Figueirense, a opereta «Os Vidinhas», original do nosso conterraneo sr. Antonio Pereira Correia, peça representada ha vinte e tantos annos com grande agrado.

—O tempo, que tem estado magnifico, arrefeceu hoje bastante, apresentando-se anuvesado.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«A Inquisição em Portugal»

D'este romance, original do sr. Cesar da Silva, e editado pela Bibliotheca do Povo, estão publicados os tomos 26 e 27, que continuam a manter o agrado que a obra desde principio alcançou.

A cozinha moderna. — Da mesma Bibliotheca recebemos os tomos 20 e 21 d'este tratado de copa, um dos mais completos no seu genero.

OLYMPIA
JUDEX
A'MANHÃ — O começo do celebre film em series
1.ª serie—A Sombra Mysteriosa, 3 partes
2.ª » —A Expiação, 2 partes
3.ª » —A Matilha phantastica, 2 partes
4.ª » —O Segredo da Tumba, 2 partes
No programma em 1.ª exhibição A CHAMA ETERNA, 4 p.

Theatros

Cartaz de hoje

S. CARLOS—A's 21—Canções portuguezas.

NACIONAL — A's 21—O Salon de Madame Xavier.

REPUBLICA—A's 21—Almas sem rumo.

GYMNASIO — A's 21,15 — O Raio.

TRINDADE — A's 21 — Ao Deus dará...

POLYTHEAMA — A's 21 — Conde Bardo.

APOLLO—A's 21—O Martyr do Calvario.

AVENIDA — A's 21—«A filha da sr.ª Angot».

EDEN—A's 21,15—A torre de Babel.

SALÃO FOZ—A's 20,45 e 22,30 —«E' agora!», revista.

COLYSEU DOS RECREIOS —A's 14,16,18 e 22—Visão artistico-religiosa-*Christus*. Grande orchestra de musica sacra.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central, Theatro Salão dos Anjos.

Primeiras representações

THEATRO NACIONAL — *O Salon de Mme Xavier*, original em 3 actos de Victoriano Braga

A peça que hontem subiu á scena no Theatro Nacional, novo original do sr. Victoriano Braga, é um trabalho leve, espirituoso, esmaltado de ironia e perfeitamente delineado nas suas linhas geraes, accusando e revelando um auctor com excellentes conhecimentos de scena e de envergadura mais do que sufficiente para peças d'este genero. Comedia inoffensiva, escripta n'uma rajada de *humour*, embora a primeira vista pareça um xadrez confeccionado com minucia, tem algumas verdades que embora sangrentas, não deixam de ser verdades e demonstra um conhecimento relativo do meio em que se desenvolve.

Simplesmente, o que d'alguma fórma altera o valor intrinseco do *Salon de Mme Xavier* é a fórma por demais caricatural que o auctor deu ás suas figuras. Todos aquelles typos encerram dentro de si tanto ridiculo e tanta tolice que seria inutil corrigir-lhes as tintas porque a exposição pura e fiel do que são bastaria amplamente para dar á peça o aspecto de *charge*, aspecto que decerto o auctor pretendeu e que conseguiu demasiado porque o ultrapassou. *O Salon de Mme Xavier* que poderia ter sido uma magnifica comedia de costumes, resvala insensivelmente para a baixa comedia, trasigindo com o gosto do publico actual, pensando n'elle, quando por modo nenhum devia fazel-o, partindo do principio de que o publico é e deve ser a ultima preoccupação de um auctor.

Por esse mesmo motivo, a peça do sr. Victoriano Braga tem um certo parallelismo de molde e de feição com uma outra que n'este momento se representa n'um dos theatros de Lisboa. Claro que não ha ligação entre ambas; o *Salon* é é muito anterior á outra. Mas isto revela simplesmente que se vão esquecendo as boas tradições e os bons costumes da alta comedia criteriosa e superior para se escreverem obras que são, em resumo, um *quid medium* entre a revista e o *vaudeville*.

Se a peça do sr. Victoriano Braga demonstrasse a incompetencia do seu auctor para trabalhos d'este genero, é evidente que todas estas observações seriam ociosas. Tal se não dá, porém. Tem o sr. Braga a obrigação formal de produzir bom e superior. Aos homens de lettras o que do homens de lettras e aos revisteiros o que é de revisteiros.

Como peça que vivendo conjuncto e do esforço collectivo de todos os seus interpretes, não tem o *Salon de Mme Xavier* papeis principaes. Todos são *bouts de rôle*. Individualmente todos os artistas representaram bem. Na parte em que deviam ligar os seus esforços, houve por vezes deficiencias. O grande movimento um scena—é inutil demonstral-o—exige perfeita coherencia entre todos os artistas, coherencia que só se obtem com a repetição constante de scenas de conjuncto. E' de crer que essa repetição fosse moderada. De resto, são pequenos erros, facilmente remediaveis.

M. A.

Informações

Realisa ámanhã, no Avenida, a sua festa artistica, a notavel actriz cantora Alice Pancada com a representação da opereta *A Flôr da Rua*, original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. Estreia-se uma nova artista, a sr.ª D. Maria de Sá.

* * *

Tambem no Avenida, na proxima quinta-feira realisa a sua festa o actor Almeida Cruz com a reprise da *Princeza dos Dollars*.

A 2.ª representação, no dia 5, será para a recita do tenor Fernando Pereira.

* * *

A companhia do que faz parte Adelina Abranches e que ultimamente representou no Sá da Bandeira, do Porto, leva ali brevemente a peça policial de Emile Gaboriau, *A questão Levrouge*, adaptação de Lino Ferreira.

Réclames

A *matinée* de hoje no Colyseu dos Recreios foi um acontecimento e uma enchente, pois a imponente visão artistico-religiosa *Christus* tem chamado enorme concorrencia á vasta sala de espectaculos. Esta noite e amanhã, em *soirée* da moda, em que se realisam as ultimas exhibições d'esta grandiosa pelicula.

Na terça-feira estreia-se o assombroso film *A vida de Christovão Colombo e sua descoberta da America*, em que o celebre artista Wagne no desempenho do papel de protagonista, tem uma das suas maiores glorias.

—No *Salão Foz* continuam hoje os grandiosos espectaculos, com a explendida revista *E' agora!*, que tem admiraveis e sensacionaes surprezas. Amanhã é estreia de um novo numero, o hespanhol Paco, desempenhado pelo impagavel actor Roldão.

—No beneficio de Luiz Bravo que se realisa a 19 d'Abril, o espectaculo será completo e interessantissimo. O mesmo succede com o da actriz Ilda Stichini que apresentará novidades.

Academia de Comercio de Exportação

Na secretaria da Associação Commercial de Lisboa, no Terreiro do Paço, junto á Boleia, encontra-se aberta a matricula para a Academia de Comercio de Exportação. O Annuario da Academia, que inseré a sua organisação e programmas, é dado aos alumnos que desejem matricular-se no proximo semestre.

Salão Foz
A's 8 3/4 e 10 1/2 da noite
Espectaculos de animação
E' agora!!!...
Revista de largo exito
Abril, 12—Festa de Luiz Bravo
Abril, 15—Festa de Ilda Stichini

Os naufragos do "Prometheus"

O que nos dizem duas victimas do torpedeamento

Fomos hontem, por curiosidade, procurar aos quartos n.º 10 e 12 do hospital de S. José os dois naufragos do vapor petroleiro italiano «Prometheus», torpedeado por um submarino allemão, a quarenta milhas do Cabo de S. Vicente—conforme já noticiámos—ali internados. São dois rapagões de rijo arcabouço, morenos, que respondem ás minhas perguntas, com aquella viveza e nitidez de expressão que tanto caracterisam os italianos. Um d'elles, o mais molestado, cujo rosto é ocultado por uma mascara horrivel de não sabemos quantas ligaduras, chama-se Fortaul Ondrex, tem trinta annos, é natural de Genova, e desempenhava a bordo do «Promethus» o cargo de 3.º machinista. O segundo, Responsoli Michele, é um calabrez de grandes olhos negros, os quaes, durante a nossa palestra, ora se enchiam de luz e de esperança ao fálar-se do exercito italiano, ora chrispavam rancor, um rancor tenebroso de «vendetta», ao recordar-se a pirataria de que elle fôra victima.

Eis como elles descrevem a sua tragedia:

—Foi de manhã. O «Promethus» vinha de Porto Arthur...

—Da Siberia?—perguntamos surprezos.

—Não! Do Mexico. Bruscamente, um vigia deu signal de alarme para o occidente; via-se perfeitamente espelhar ao sol o aço do submarino. Não dera ainda comnosco. Perseguia um vapor de enormes proporções. Viemos depois a saber que era norueguez e que se chamava «Guerrindaw». A certa altura, o barco norueguez parou e nós vimos descer para bordo do submarino varios fardos...

—Cumplicidade?...

—Não sabemos... talvez, ameaçado de torpedeamento, os escandinavos se vissem obrigados a fornecer os *boches*. Adeante... A meio da nossa fuga, fomos surprehendidos, o submarino mudou de rumo e vem na nossa peugada. «—Fogo!—» ordenou o nosso commandante. Fizemol-o, de facto, mas emquanto as peças do «Prometheus», auiravam a 76 metros, as dos allemães attingiam-nos a... 156. Para que luctar?

«Quando, já com o vapor a metter agua, nos mettemos nas baleeiras, os *boches* fizeram signaes para que fôssemos a bordo. Quando lá chegámos, elles agarram-me entre a chacota selvagem dos cincoenta ou sessenta marinheiros do submarino e apenas me lavaram estas feridas horriveis que a explosão d'um torpedo me fizera. Depois deixaram-nos á tôa, com um pouco de agua e tres pães.

«As baleeiras eram tres—cada uma levou dez a vinte homens. Durante dias remei, perdido, sem comer, quasi sem bebor, sob chuva e sem tratamento. Um outro companheiro ferido morreu á mingua de remedios. Chegámos, finalmente, a terra portugueza —Odmira—onde fômos optimamente tratados e tanto assim que o sr. ministro e o sr. consul d'Italia ficaram reconhecidissimos.

—Ficaram então só dois tripulantes feridos?

—Só, mas, na occasião do torpedeamento, morreram trez.

—E v. sente-se melhor?—perguntámos.

—Sim, quasi bom. O sangue latino, apesar de tudo, ha de triumphar ao aço brutal dos teutões...

Canetas com tinta
O QUE HA DE MELHOR
PAPELARIA DAMODA
167—Rua do Ouro—169
Peçam catalogos

Cyclismo tragico

Com o craneo esmigalhado

Hoje, pelas 13 horas, quando descia a calçada da Ajuda, em bicycletto, um menor, aparentando ter quinze annos, foi de encontro a uma parede ficando com o craneo esmigalhado. Foi removido de automovel para o hospital de S. José, acompanhado do guarda civico n. 678.

O sr. dr. Balbino Rego, que estava de serviço, limitou-se a constatar o obito, dando o cadaver entrada na Morgue.

Vestia pobremente, casaco de ganga, calça cinzenta, camisa branca, boina e estava descalço. Parece chamar-se José das Neves, o «Barata» e dizem morar na rua dos Jeronymos.

"La Préservatice"
—Seguros contra desastres—
Agencia Geral
RUA AUREA, 87, 1.º—LISBOA
Teleph. 3187 C.

ULTIMA HORA

A conflagração

Os inglezes rectificam a linha

LONDRES, 31.—O correspondente do «Times» telegrapha que os allemães atravessaram o rio no dia 28, em Chapilly, e estão a oeste de Cherissy, tendo a artilharia pesada de ser voltada para a retaguarda dizimando os allemães e conseguindo pôr-se a salvo.—(*Correspondente*).

A paz com a Romenia

PARIS, 31.—O tratado de paz com a Romenia acha-se concluido, devendo ser assignado por toda esta semana. Os altos problemas que se achavam pendentes estão resolvidos. — (*Correspondente*).

No salão de S. Carlos

3.º congresso da organisação rural

Estão representados 130 syndicatos

Conforme estava annunciado, reuniu-se esta manhã no theatro de S. Carlos o 3.º congresso da organisação roral, que esteve concorridissimo e no qual se achavam representados 130 syndicatos.

Assumiu a presidencia o sr. Joaquim Candeeiro, que felicita a assembleia pela realisação de mais um congresso no sentido de se organisar a vida economica e associativa dos que trabalham nos campos.

Em seguida foi instalada a meza da 1.ª sessão, para acabar ao meio dia em ponto, devendo recomeçar ás 6 da tarde, assumindo a presidencia o sr. Manuel Ferreira Quartel, de Coruche, servindo de secretarios os srs. José Capote, de Monchique, e José Lança, de Vendas Novas.

Nomeou-se a commissão revisora de mandatos que entrou logo em acção, começando, entretanto, a assembleia a funcionar. Usou da palavra em nome da U. O. N. o sr. Eduardo de Freitas, explanando-se em considerações ácerca da acção associativa.

Levantam-se duvidas, aplanadas pela presidencia, sobre a competencia do sr. Antonio Joaquim da Silva, como representante do syndicato de Alpiarça.

Approvou-se o regulamento do Congresso lendo a seguir o sr. Antonio Joaquim da Silva o relatorio e contas da Federação, que se accusa um *deficit* de 156$06, que se resolveu fôsse coberto pelos syndicatos na medida das respectivas fôrças.

Entrou a seguir em discussão a primeira these—Organisação Operaria—que foi bastante discutida, mas approvada por unanimidade de votos, tal foi apresentada.

Todos os oradores leram a nota da necessidade dos ruraes se prepararem para a lucta economica, fora de qualquer acção politica.

O presidente diz que as deliberações ali tomadas devem ser cumpridas, contrariamente ao que se faz, em geral, nos congressos.

As conclusões da these approvadas são as seguintes:

1.º Devem os organismos operarios esforçar-se por chamar ao seu seio o maior numero de assalariados a quem importa a transformação do existente;

2.º Devem os organismos operarios deligenciar systematicamente crear nos seus filiados e adherentes o espirito de classe, isto é, a convicção profunda e inabalavel de que a classe operaria constitue, dentro da sociedade actual, um agrupamento, o mais numeroso, com interesses oppostos e inconfundiveis, sob o ponto de vista social, com os da classe patronal;

3.º Devem os organismos operarios desenvolver quanto possivel em seus filiados e adherentes a capacidade profissional, technica e administrativa das industrias, e de um modo geral, o desejo de saber em todos os ramos das sciencias economicas e administrativas, por isso que não faz sentido orientação contraria, pretendendo o operariado organisado annullar a influencia patronal na gestão das industrias e intervir directamente nos assumptos da administração geral.

E em obediencia a estas indicações termina por propor a seguinte alteração do art. 4.º dos estatutos da federação corporativa:

Art. 4.º—Para serem admittidos na Federação, os syndicatos ou associações adherentes devem conformar-se com a lucta economica fora da acção e influencia de qualquer partido politico.»

Depois d'isto encerraram-se os trabalhos, recomeçando pouco depois das 14 horas, para a 2.ª sessão, que foi presidida pelo sr. Francisco Pereira, de Montemor-o-Novo, sendo secretarios os srs. Adriano José Netto, de Aldeia de S. Manso e Antonio Matheus Lopes Junior, de Coruche.

Leu-se e approvou-se a acta da sessão da manhã.

A concorrencia á 2.ª sessão é maior, porque se acham na sala muitos representantes de collectividades operarias não ruraes, que se interessam pela satisfação das reivindicações proletarias.

Approvada a acta entrou em discussão a 2.ª these—Intensificação agricola—cujas conclusões são as seguintes:

1.º Pôr á disposição dos agricultores, que de tal auxilio tiverem necessidade, gados, machinas e alfayas, por meio de aluguer, e bem assim sementes e adubos a prompto pagamento ou para serem pagos na occasião da colheita mediante garantia;

2.º Facilitar aos agricultores instrucções sobre as melhores adubações, processos de cultura e sementes a empregar, e promover a melhor utilisação de todas as materias que possam ser empregadas como correctivos e adubos;

3.º Facultar aos agricultores, isolados ou associados, fundos devidamente garantidos, com juro modico, para, com a assistencia gratuita de technicos, realisarem determinadas culturas;

4.º Facilitar aos corpos administrativos auxilio para a cultura dos seus baldios;

5.º Alargar e intensificar a cultura, como recurso extremo, por conta directa do Estado, quando a iniciativa particular não corresponda ás facilidades e incentivos offerecidos;

6.º Proporcionar todos os meios de manter e desenvolver a exploração pecuaria;

7.º Proporcionar todos os meios de desenvolver os povoamentos florestaes;

8.º Promover e executar todos os estudos, trabalhos e melhoramentos necessarios para o mais nti. aproveitamento dos terrenos para a cultura e, em geral, todas as medidas que contribuam para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da agricultura;

9.º Organizar uma activa propaganda de augmento das culturas, junto dos agricultores, dos syndicatos agricolas e das caixas de credito rural;

10.º Instituir premios aos agricultores ou associados dos mesmos, que provem ter trazido á cultura novas terras.

Antes de dar a palavra ao relator, o presidente põe em evidencia a importancia da these e manda proceder á chamada dos delegados congressistas, verificando-se estarem presentes os que tinham mandato dos differentes syndicatos. N'esta altura, leem-se mensagens e telegrammas de adhesão e de saudação de differentes collectividades operarias da capital e de todo o paiz, achando-se entre esses documentos um officio do sr. ministro das subsistencias, enviando como seus delegados os srs. José Benedy e Jayme de Castro que o presidente manda sentar á sua direita.

Tem a palavra o relator da these, sr. José Candeeiro que faz largas considerações sobre a materia que apresenta á discussão. Não pretendem, diz, os ruraes delapidar os proprietarios, mas resolver a questão economica, que é grave, e para isso apella para os governos. Querem os trabalhadores da terra que o trigo e todos os cereaes se semeiem, cuidem, colham e tornem em pão todo o Portugal.

A producção diminue de anno para anno, sendo a sementeira actual exigua. Argumentam os proprietarios agricolas que lhes levam para a guerra os trabalhadores. Antes de irem para a guerra iam para as Americas, porque esses proprietarios não semeavam. Estavam antes, como agora o estão, especulando com o trabalho. Esta é a verdade. Não ha razão para elevar o preço do pão, como se annuncia. E demonstra-o, por forma clara e com dados.

A' hora a que sabimos do congresso o sr. Candeeiro termina a defesa da sua these entre applausos da assistencia, que enche por completo o salão.

A'manhã effectua-se a 3.ª e ultima sessão, ás 8 horas, discutindo-se a proposta da Associação dos Trabalhadores Ruraes de Coruche e outras propostas e moções que sejam presentes ao Congresso, e elege-se a nova commissão administrativa, encerrando-se em seguida o Congresso.

Boas novas

Vapor «Minho»

FUNCHAL, 30.—Os officiaes e tripulantes do «Minho» estão bons e enviam boas festas a suas familias. —Fernandes, Amaro, Cravoiro, Marques, Rosa, Ferreira, Santos, Ayres, Silva, Neves, Libanio. —(*Havas*).

Festa d'arte

A «matinée» da Escola da Arte de Representar

Continuando na sua bella serie de recitas educativas, a Escola da Arte de Representar, onde se trabalha com uma actividade e uma fé superiores a todo o elogio, deu-nos hoje mais uma audição brilhantissima, que teve o cunho e a distincção d'uma verdadeira festa de arte. Representaram-se trez actos em «prémiére»: um de Eugenio de Castro, —o 1.º acto do «Annel de Policrates»; outro de Correia d'Oliveira,—o «Auto do Anno Novo»; outro de André Brun —«Anno novo, vida velha». Agradaram muito, especialmente os dois primeiros, expressão do que ha de mais bello na obra dos dois grandes poetas que os subscrevem.

São encantadoras estas dramatisações de obras litterarias, e a Escola da Arte de Representar pertence, além de outras muitas, a honra de ter iniciado este genero entre nós. A peça de André Brun é um pequeno dialogo, muito gracioso, que Salvador Costa e Maria Silva, muito formosa, encantadora e muito distincta, representaram deliciosamente. No «Annel de Policrates», que é um deslumbramento, quer pelo scenario de Manini, quer pela sumptuosa belleza dos versos do poema, agradaram muito Camelier («Anacreonte») e Arthur Duarte («Agamédes»), a quem o publico applaudiu calorosamente. Não menos applausos mereceu o «Auto do Anno Novo», verdadeira joia lyrica de Antonio Correia d'Oliveira, que teve por parte de todos os artistas discipulos, e em especial Hortense de Luz, como sempre cheio de encanto e de verdade, um desempenho harmonico que revelou todas as bellezas da obra.

O scenario que para a peça de Correia d'Oliveira pintou o novo scenographo Americo Valente é d'uma justeza de côr, d'um rigor de perspectiva e d'um cuidado de pormenores que fazem honra ao discipulo e á Escola. Temos ali um artista. Os córos, ensaiados por Herminio Nascimento, cuja musica é adoravel, muito bem. Foram, e com justiça, todos muito applaudidos. Um bravo á mocidade que chegal